O GLOBO

Orgão dos interesses do Commercio, da Lavoura e da Industria

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO ANONYMA

Anno II.—N. 178 | Rio de Janeiro, Quinta-feira 1 de Julho de 1875 | Redacção, Ourives n. 51

O Globo

Completa neutralidade na luta dos partidos politicos.

Liberdade plena de enunciação do pensamento, com responsabilidade do autor.

Offerta gratuita das columnas para assumptos de utilidade publica.

Rio de Janeiro, 1 de Julho

Tendo-se dissolvido, por commum accordo, a sociedade em commandita Gomes de Oliveira & C., proprietario desta empreza, resolveram os mesmos socios commanditarios constituir, sobre novas bases, uma sociedade anonyma sujeitando, como de direito, os seus estatutos á approvação do governo imperial.

Esta modificação no regimen da propriedade da empreza typographica e do jornal *o Globo* em nada altera o programma até aqui seguido por esta mesma folha.

Continuando a observar a mais completa neutralidade nas lutas dos partidos politicos, continuará tambem o *Globo* a ser um defensor constante dos interesses sociaes e dos direitos elementares que a Constituição garante a todos os cidadãos e habitantes do Brazil.

No momento actual a attenção publica muito perspicazmente se concentra no estudo das questões economicas, que directamente influem no desenvolvimento da riqueza e do progresso do paiz.

As questões de politica abstracta, as theorias e programas de governo, as paixões e os interesses partidarios já não commovem o animo da população.

Assignalamos o facto sem perscrutar que causas concorreram para essa attonia da opinião, para esse intimo e profundo desgosto que se revela em todas as occasiões e em todos os assumptos.

Esse estado moral póde talvez significar uma reprehensão a um passado que já se prolongou em demasia.

Cuidámos muito até aqui de program-mas ministeriaes e de interesses peculiares á influencia dos partidos e muito pouco ou quasi nada da administração do Imperio, achando-se hoje as provincias em grande abatimento economico, estado parcial que se reflecte deploravelmente no mechanismo administrativo e na ordem economica de todo o paiz, com grande perturbação e desequilibrio para a sociedade brazileira e com grave ameaça para o futuro das rendas publicas.

A essa ordem de interesses que immediatamente envolvem o desenvolvimento da instrucção publica, do commercio, da agricultura e da industria, consagra-se especialmente o *Globo* desejando prestar ao paiz serviços reaes e concorrendo para alargar a esphera da publicidade—condição essencial na vida dos povos livres.

Nem se deprehenda do que dizemos que apenas os interesses materiaes da sociedade e o desenvolvimento da riqueza da nação merece o nosso exclusivo apoio.

Nos tempos modernos o desenvolvimento das idéas e o progresso moral dos povos apoiam-se essencialmente na sua prosperidade material e no augmento da sua riqueza.

Produzir é cultivar: e a somente que brota da terra torna-se, a seu turno, instrumento ou meio de cultivo moral, ampliando a esphera do bem-estar material, ao mesmo tempo que dilata o horizonte espiritual de uma nação.

Synthese do trabalho e da economia do homem, a riqueza é, para os paizes civilisados, a base do seu poder, assim como é, para o individuo, a garantia suprema da sua liberdade, instrucção e independencia.

Trabalhar, produzir, augmentar e progredir, estudar e aperfeiçoar-se—tal é a synthese do destino humano.

Servindo, pois, á propaganda dessas doutrinas, acreditamos servir á causa da grandeza e do porvir da nossa patria.

O *Globo* apresenta hoje, na sua perspectiva e distribuição de assumptos, algumas modificações. Esperamos que ellas sejam do agrado do publico e que este as acceite como uma nova prova do zêlo com que procuramos tornar a nossa folha digna da capital do Imperio.

Os velhos mestres de rhetorica preceituavam aos oradores que começassem as suas arengas captando as boas graças do auditorio, lisongeando-o pelas suas excellentes qualidades.

No Brazil, em assumptos de imprensa, somos forçados a seguir o preceito contrario. E' preciso recordar ao povo que si nos achamos, nós os Brazileiros, em humilhante inferioridade relativamente á imprensa jornalistica das republicas do Prata e das do Pacifico, a culpa é só do publico, que não concorre, na medida necessaria, para a sustentação da imprensa consagrada a essa rude tarefa do jornalismo diario.

Ora, sendo modernamente a imprensa a representação da intelligencia e do gráo de civilisação de um paiz, triste papel representa o Brazil, não podendo a sua capital apresentar mais de tres grandes folhas diarias!

A rotina, a indifferença, a ignorancia concorrem para isso; mas o dever da sociedade culta é combater esses tres inimigos do progresso moral da nação, afim de que possamos adquirir o prestigio a que tem o direito de aspirar o maior, o mais forte e o mais rico Estado do continente sul-americano.

Esforçando-nos pela nossa parte por merecer a sympathia e a adhesão do publico, devendo-lhe já uma grande coadjuvação e provas reiteradas do apreço que nos dispensa e que muito penhora a nossa gratidão, aspiramos, comtudo, a muito mais e o nosso desejo fora vêr surgir todos os annos novos e vigorosos orgãos de imprensa, por que seriam outros tantos testemunhos do nosso adiantamento intellectual e politico.

Entrando hoje, com differença de poucos dias, no segundo anno de sua existencia, firmado na base da sympatia publica, que tão galantemente o acolheu, o *Globo* promette desenvolver cada vez mais a sua secção noticiosa, amenisando, pela variedade dos assumptos, a attenção do leitor e trabalhando esforçadamente para o cultivo intellectual do povo, a cujos interesses é elle exclusivamente consagrado.

Procedeu-se hontem na camara dos Srs. deputados á terceira leitura do projecto do Sr. Alencar Araripe que envolve a religião do Estado.

A camara, por maioria de votos, julgou o assumpto digno de deliberação e conseguintemente foi remettido o projecto ás commissões de Justiça Civil e negocios ecclesiasticos.

E' a segunda proposta relativa á reforma de artigos da Constituição que esta camara acceita para discutir.

Desde a approvação do acto addicional, cremos nós, é a primeira vez que a Camara dos Deputados admitte o pensamento de se discutir a conveniencia da reforma de um ou mais artigos da Constituição do Imperio.

A *Nação* referindo-se a essas duas votações da camara dos Srs. deputados pronuncia-se contra ellas e escreveu hontem o seguinte:

A camara dos Srs. deputados resolveu ante-hontem por 57 votos contra 37 que entrasse em discussão a proposição do Sr. Ferreira Vianna sobre a reforma do art. 90 da Constituição.

Foi, a nosso vêr, uma decisão menos bem pensada, a de ser permittido o debate sobre uma questão incandescente como essa, quando não ha tempo para que o projecto possa ser convertido em lei.

Já na sessão de ante-hontem o Sr. deputado Martinho Campos disse em aparte:

« Esta camara votou uma lei de eleição indirecta, e hoje votou o contrario. »

Parece-nos que não ha ainda motivo para a censura contida nestas palavras.

A camara resolveu apenas que se discutisse o assumpto, mas não adoptou o projecto do Sr. Ferreira Vianna.

Póde-se apoiar um projecto para que entre em discussão, e votar depois contra elle.

O honrado Sr. Barão de Cotegipe reconheceu em seu discurso que melhor teria sido não abrir agora semelhante debate, quando declarou:—«Dizem alguns que esta camara podia votar a reforma constitucional, e vir outra com poderes para realizar a reforma. Seria trazer mais uma questão incandescente ao seio do corpo legislativo no ultimo periodo da sua existencia.

Hoje a camara dos Srs. deputados julgou tambem objecto de deliberação outra reforma constitucional proposta pelo Sr. Alencar Araripe.

Os dous projectos serão discutidos, fornecerão assumpto para longos discursos, mas é evidente que nada se poderá resolver em dous mezes de sessão.

Parece definitivo que virá como enviado especial junto ao governo do Brazil por parte do governo da Republica Oriental o Sr. Dr. José Candido Bustamante, actual ministro da fazenda e das relações exteriores da mesma Republica.

O Sr. Dr. Bustamante passa por ser o homem *mais energico* da Republica Oriental, assim como o Sr. Dr. Tejedor passa por ser e proveu, sel-o—o homem *mais energico* da Confederação Argentina.

Seria talvez prudente que antes de virem os embaixadores os governos das republicas vizinhas nos enviassem os dicionarios da lingua que fallam, afim de que pudessemos ligar aos termos o seu real valor e significação.

Ambos os diplomatas, é força reconhecel-o, trataram de recommendar-se préviamente; o Dr. Tejedor escrevendo, quando ministro das relações exteriores da Republica Argentina, a celebre nota de 27 de Abril; o Sr. Dr. Bustamante, prorompendo em doestos, quando ministro das relações exteriores da Republica Oriental, contra o ministro brazileiro em Montevidéo e na casa da propria Legação do Brazil.

Fazemos votos para que o Sr. Dr. Bustamante se despeça do paiz, quando tiver de partir, com a mesma gentileza com que seguramente será recebido, quando chegar.

A situação precaria em que se encontra a Republica Oriental, exige de todos os homens publicos desse paiz a maior prudencia e cordura, si o patriotismo não é, entre elles, um sentimento desconhecido e si não querem provocar uma conflagração, na qual sejam arrastados o Brazil e talvez outros paizes que só desejam viver em paz, fecundando pelo trabalho as suas fontes de riqueza e augmentando o cabedal da sua civilisação.

Venha em boa hora o Sr. Bustamante, deixando no seu paiz a *energia* que lá parece ser mais apreciada, revestindo-se embora daquella que nós tambem conhecemos, e que consiste em defender os interesses e os direitos da nossa patria, sem faltar ás formulas e aos preceitos da cortezia usada entre cavalheiros bem educados.

Temos a honra de apresentar aos nossos leitores a S. Ex. o Sr. D. Jayme Sosa, representante da Republica do Paraguay nesta Côrte e o plenipotenciario que celebrou com o Dr. Tejedor o tratado *ad referendum*, que o governo paraguayo acada de desapprovar, segundo a participação telegraphica, que já publicámos.

S. Ex. honrou-nos hontem com a sua visita solicitando a publicação da carta que se vai lêr e a que S. Ex. liga um grande valor como um documento de defesa contra as accusações de que é victima. Não podiamos deixar de condescender com o desejo do Sr. ministro paraguayo, tanto mais quanto a leitura reflectida da carta de S. Ex. embarga-nos todo e qualquer commentario sobre esse novo documento que não será de certo o menos original do conflicto relativo á missão de que esteve encarregado o Dr. Tejedor.

Os leitores darão á carta do Sr. Jayme Sosa o apreço que ella merece: e para não modificar em nada o seu cunho especial, tomamos a liberdade de publical-a na propria lingua em que foi escripta:

« Rio—Junio 30 de 1875.

« Sr. Redactor del Diario o *Globo*.

« Muy Señor mio.

« Los telégramas publicados en los diarios de esta côrte annuncian que mi gobierno ha desaprobado el tratado *ad referendum* celebrado entre los Plenipotenciarios Argentino y Paraguayo, yendo hasta declarar *Traidor á la Patria*, á su Ministro y pedir á la vez su extradiccion.

« El 28 del corriente recebi un telégrama de Buenos Ayres en el mismo sentido.

« Por mas que les dé entera fé cuesta-me creer que mi gobierno haya dado un paso semejante que importaria borrar con una plumada el buen concepto que le he merecido siempre y todo cuanto de agradecimiento me ha manifestado durante mi permanencia en esta côrte por los servicios prestados á mi pais, como lo probaré en caso que esas noticias fuesen confirmadas officialmente.

« No me sorprenderia que el tratado, siendo *ad referendum*, fuese desaprobado, porque precisamente y por esta misma razon estaba sujeto á la aprobacion ó desaprobacion de los poderes publicos de mi pais, como está declarado en los protocólos respectivos.

« Pero declarar *traidor á la patria* á un ministro, cuyo proceder ha sido constantemente aprobado, porque celebró un convenio que no comprometia en nada absolutamente á su pais, es la mayor injusticia, el mas grande desconocimiento de todos los servicios prestados á la patria, en medio de toda clase de privaciones, es, enfin, una monstruosidad sin ejemplo en la historia, un proceder injustificable en todo sentido.

« ? Es con el injusto e infamante calificativo de *traidor á la Patria* que mi gobierno habia de responder á todo cuanto he hecho en bien de mi pais, cuando tengo la conciencia tranquila de haber cumplido mi deber como ciudadano y Ministro Publico, cuando me asiste la mas profunda conviccion de que el tratado celebrado *ad referendum*, porque no podia ser de otro modo, es altamente conveniente á los intereses de mi Patria?

« ? Es este el modo de estimular a los buenos y leales servidores?

« Pero sea lo que fuere, declaro que no estoy arrepentido ni me arrepentiré jamas de haber celebrado el tratado en los terminos y del modo que lo hice.

« Como paraguayo que soy, creo conocer los intereses y las conveniencias de mi pais.

« Si el tratado ha sido desaprobado, si mi gobierno sin oirme y sin tener un verdadero y exacto conocimiento de todo lo occurrido hasta en sus mas pequeños detalles, ha condenado mi proceder, dando-me por unico premio á mis servicios el infamante calificativo de *traidor á la Patria*, no tengo porque avergonrarme ni ocultarme á la sociedad; todo eso se explicará á su debido tiempo, sin perjuicio de que yo-si es cierto lo que se dice—me lo explico ya.

« Pued en llover maldiciones sobre mi, pero puedo asegurar que mas tarde o mas temprano mis compatriotas me haran la mas amplia justicia... Ese dia llegará...

« No obstante, repito, cúestame creer que mi Gobierno haya dado un paso tan desacertado y precipitado, cuando en todas sus communicaciones me ha recomendado siempre tratára de sacar todas las ventajas posibles para el Paraguay en las negociaciones sobre limites y demas asuntos de mi mision.

« En 1856, si mi memoria no me engaña, el general Guido celebró un tratado de limites con el Paraguay—todo lo que sucedió fué que el Congreso Argentino no lo aprobára.

« Hace algunos años un ilustre ciudadano brasilero celebró con el Gobierno Boliviano un tratado *ad referendum* que fué depues aprobado por el Gobierno Imperial, e por este estilo pueden citar-se otros ejemplos.

« El calificativo de *traidar á la Patria* no se dijó oir en esos casos. Estaba reservado para mi.

« Solo obrando precipitadamente podria mi gobierno desaprobar el tratado, pero declararme *traidor a la patria* nunca jamas.

« No tiene aun los protocolos en su poder. No ha podido, pues, resolver nada sin tener á la vista esos documentos indispensables y sin oirme como se lo pedi.

« La circunstancia de hallarme falto de recursos me ha impedido ir á mi pais para llevar esos protocolos, explicar mi proceder y dar cuenta minuciosa de todo lo occurrido en las negociaciones.

« Ahora no tengo otro remedio que remitirlos por el primer paquete que salga de este puerto para el Rio de la Plata, Lleguran ya tarde pero mia no es la culpa, desde que mi gobierno no me remite fondos, no puedo moverme.

« ? Por otra parte, que interés tendria mi gobierno en obrar con tanta precipitacion?

? Que ventajas sacaria yo traicionando á mi patria; dado el caso que la hubiese traicionado—cuando puedo decir con orgullo que soy y he sido uno de sus mejores y mas leales servidores?

« El Plenipotenciario Argentino comprendiendo mi mal proceder, no hubiera celebrado conmigo un tratado que con toda certeza habria sido desaprobado por los Poderes Publicos del Paraguay—quedando de este modo las cosas en el mismo estado que antes, y sin haberse conseguido nada absolutamente.

« Una correspondencia de Montevidéo publicada em el *Jornal do Commercio* de 15 del corriente mes, decia que el Ministro Paraguayo fui quien firmó el ignominioso tratado, el que vendió por um plato de lentejas el patrimonio nacional, etc.

« Algunas personas... han dicho aqui que el ministro Paraguayo se vendió al Dr. Tejedor por seis contos de réis.

« Mas tarde contestaré á dichos Señores.

« Por ahora transcribiré la siguiente carta:

« Señor Ministro.— Como me dijo que hasta el 15 del corriente lo esperase, asi lo hice: hoy me veo en el caso de venir por medio de esta suplicarle el favor de atender á la cuenta inclusa, y ver si me puede V. satisfacerla, pues tengo un fuerte compromiso á cumplir, y aún esto, no me llega, y hoy mismo si es posible, y si en este instante puede darme 120$ agradeceré mucho su atenta servidora—*Inés Capelle*—Espero respuesta. 17 de Junio de 1875. »

« (La cuenta importa 438$, que corresponde al mes de Mayo último; aún no está paga, asi como la de Junio corriente).

« Hay otras cruentas mas.

« No faltó quien dijera que todos los hombres se venden, ignorándose tan solamente el precio de cada uno.

« El publico sabe ya el precio del infrascrito: un plato de lentijas y seis contos de reis.

« ¡ Bonita fortuna! Y todavia me atrevo á decir que estoy falto de recursos!

« Es decir que un esclavo relativamente vale mas.

« Pero no nos fijemos en la suma de dinero, sino en la dignidad de la persona.

« Es un calificativo mas con que *se me favorece*—traidor y vendido—es dicer—Judas.

« Mientras llegue el momento de justificar mi proceder enforma, ruego a V., Sr. redactor, quera dignarse dar publicidad en las columnas de su ilustrado diario á las presentes lineas.

« De V. affmo.—S. S. etc., etc., *Jaime Sosa*.

« Hotel d'Angleterre, Botafogo. »

A *Nação* recebeu hontem o seguinte telegramma:

« Montevidéo, 29 de Junho

« O ministro Dr. José Candido Bustamante partirá dentro de poucos dias para o Rio de Janeiro em missão especial da Republica Oriental. Seguirá no paquete inglez *Minho*.

« O novo ministro paraguayo, Dr. Facundo Machain, seguirá brevemente para o Rio.

« Diz-se que o Sr. Jaime Sosa, contra as instrucções do seu governo, cedeu a Villa Occidental, mediante promessa do Sr. Tejedor de auxiliar o governo argentino, a Rivarola e Benigno Ferreira, que tencionam invadir o Paraguay para derribar o presidente Gill.

« Gill tem se preparado para resistir á invasão.»

A proposito do telegramma da Agencia Havas, noticiando contar que o governo paraguayo pediria a extradicção do Sr. Jayme Sosa, diz essa mesma folha que tal noticia não póde ter fundamento, visto que não se trata de um caso em que a extradicção possa ter lugar.

Por telegramma hontem publicado pelo *Jornal do Commercio*, tivemos a triste noticia de haver fallecido em Pariz o Dr. Luiz Cezar de Lima e Silva, filho mais velho do Sr. Visconde de Tocantins, e distincto membro do corpo diplomatico.

Fôra por muitos annos addido á legação imperial em França e promovido ha pouco a secretario nos Estados-Unidos, e ultimamente removido para a Belgica.

Damos os nossos pezames á illustre familia do fallecido.

Está designado na ordem do dia de hoje da Camara dos Deputados, para entrar em 1ª discussão, o Decreto n. 5,313 de 18 de Junho de 1873, que concede privilegio por dez annos a Alfredo Matson para uso de um systema de *tympanos electricos de segurança*.

O parecer da commissão encarregada de proferir o seu juizo sobre esse assumpto foi favoravel, e evidentemente o melhoramento que se deverá á installação desse serviço é de tal ordem que triste fôra não possuil-o, e quanto antes, a capital do Imperio.

Pela data do decreto vemos que, si não fôra a morosidade com que são tratados os assumptos administrativos, já poderiamos, talvez, estar gozando á esta hora dos incontestaveis beneficios desse systema de telegraphia urbana, que é mais uma garantia de segurança para a propriedade e mais um elemento de real progresso para esta capital.

Fazemos votos para que, quanto antes, possa a nossa cidade entrar no gozo desse melhoramento que interessa igualmente á ordem publica e que permittirá dar ao serviço da extincção de incendios todo o desenvolvimento que elle carece, para que essa instituição seja considerada uma garantia efficaz e não um assumpto de acerbas criticas e de constantes censuras por parte do publico.

Seguem amanhã, ou depois, afim de fazerem um estudo sobre a structura geral da montanha do Itatiaya, defronte da cidade de Rezende na provincia do Rio, o Sr. professor Hartt e o Dr. Elias Jordão, levando em sua companhia um photographo para reproduzir as bellezas dessa pitoresca montanha, a mais elevada do nosso systema orographico.

Esperam regressar antes do dia 10, afim de seguirem para Pernambuco por onde começarão os estudos da commissão geologica do Brazil, ultimamente nomeada pelo governo geral.

Esperamos que os dignos cavalheiros nos transmittirão as suas impressões quando regressem da sua excursão.

Ao par do lado pitoresto do passeio ha o lado scientifico que muito interessa ao paiz e que póde ser perfeitamente desenvolvido pelos illustrados profissionaes, tão competentes nessa ordem de estudos.

Em Maio do corrente anno o Lyceu de Historia Natural de New-York publicou uma importante memoria intitulada: *On the Devonian Trilobites and Mollusks of Erere, Province of Pará, Brazil*, escripta pelo professor Hartt e seu ajudante o Sr. Richard Rathbun.

Nesta memoria estão descriptas duas novas especies de *trilobitos* e quinze capecies de molluscos, sendo desta ultima doze novas.

Esta é a primeira descripção de trilobitos do Brazil.

Uma especie *Dalmania Paituna* (sp. nov) tem alguma semelhança com *Dalmania Boothiê* do terreno Hamilton de New-York; é muito bonita e muito commum. A outra especie *Homolonotus*.

Oiara, é de uma forma grande, apparentemente alliada a H. de Kayú do terreno Hamilton.

As especies de molluscos são as seguintes:

Pleurotomaria Rocha na, sp. nov.
Holopea Furmaniana, sp. nov.
Platyceras symmetricum, Hall.
Bellerophon Morganianus, sp. nov.
» *Coutinhoanus*, » »
» *Gelletianus*, » »
Nuculites Nyssa, *Hall*.
» *Ererensis*, sp. nov.
Grammysia (Pholadella?) parallela, Hall.
Edmondia Pondiana, sp. nov.
» *Sylvana*. » »
Modiomorpha Pimentana » »
Palaconeilo sulcata » »
» ? *simplex* » »
Pentaculites Eldregianus, sp. nov.

Estas especies são extremamente interessantes porque confirmam a evidencia fornecida pelos brachiopodos préviamente descriptos, que a fauna do Ereré assemelha-se mais estreitamente com a do Hamilton do que com a de qualquer outra subdivisão do Devoniano.

O professor Hartt tem cuidadosamente revisto as contribuições para a palaeontologia do Brazil, publicadas pelas expedições *Morgan* e completada tambem por descripções dos fosseis em portuguez.

A's especies descriptas pelo illustre professor Hartt e seus ajudantes elle addicionará um resumo de todos os animaes e plantas até aqui conhecidos como occurrentes em estado fossil no Brzil. Este trabalho fórma um lindo volume, que será apresentado ao Ministerio da Agricultura para fazer parte do relatorio da commissão geologica, debaixo da sua direcção.

Muito breve teremos installado o *Instituto do Novo Mundo* esta bella instituição de instrucção gratuita, aberta ao publico, na cidade de Itú, S. Paulo.

O illustre directorio, a quem o redactor proprietario do *Novo Mundo* incumbio desta tão ardua quão gloriosa tarefa, não tem poupado esforços, afim de que a idéa desse eminente brazileiro, fundador do Instituto, seja levada a effeito.

O velho e abandonado convento do Carmo acha-se actualmente em obras para alli funccionarem as aulas e bibliotheca publica. A bibliotheca contem mais de mil volumes, todos de obras importantes e de utilidade.

Consta que por emquanto só funccionarão as aulas de portuguez, arithmetica, geographia e historia patria. Além dessas aulas, alguns membros do directorio, e outras pessoas do lugar, farão cursos ou conferencias sobre hygiene publica, chimica industrial com experiencias, etc.

Estas conferencias ou prelecções serão feitas de tal modo que estejam ao alcance do povo.

O Instituto possue excellentes mappas, diagrammas anatomicos, modélos grandes dos orgãos visuaes e auditivos, alguns apparelhos para experiencias em physica, um grande stereopticon para projectar imagens augmentadas de objectos microscopicos e operado pela combinação das luzes do oxygeneo e hydrogeneo.

Além desses objectos todos, que fazem o complexo necessario para uma escola-modêlo, possue tambem specimens dos principaes mineraes ocurrentes, e uma pequena, porém importante collecção geologica, offerecida pelo professor Hartt para um futuro museo.

A idéa do Instituto foi, e nem podia deixar de ser, bem acceita em Itú. As senhoras ituanas têm concorrido tambem para o seu bom desenvolvimento, apresentando lindas e riquissimas prendas, trabalhos seus, para o leilão de prendas que o directorio julgou conveniente fazer, afim de satisfazer ás grandes despezas de transporte e alfandega. Apezar de serem os objectos todos vindos dos Estados-Unidos destinados ao desenvolvimento da instrucção publica e gratuita, não ficaram isentos de direitos da alfandega! Em compensação as estradas ingleza e ituana nada cobraram pelo transporte.

Terminando esta pequena noticia, não podemos deixar de manifestar um voto de gratidão á illustre directoria, e principalmente ao novo director Carlos Pereira Mendes, que muito tem trabalhado e feito pelo Instituto.

O Dr. Benignus foi na litteratura nacional o primeiro ensaio do romance scientifico ou instructivo, nobre empreza litteraria commettida pelo estimado poeta e escriptor o Sr. Augusto Emilio Zaluar.

Começando hoje a transcrever nas nossas columnas os capitulos dessa bella digressão humoristica, emprehendida nos dominios até ha pouco não incursados pelos poetas e romancistas, cumprimos um dever solicitando a attenção do leitor para essas interessantes paginas e para as seguintes linhas que nos foram dirigidas pelo illustrado autor Eil-as:

« Agradecendo cordialmente á illustrada redacção do Globo a benevolencia com que acolheu o meu trabalho, que hoje principio a publicar, compete-me o dever de declarar que nem apenas chega a ser elle um ensaio, mas o simples presentimento da nova phase em que necessariamente vai entrar a litteratura contemporanea.

« O espirito humano enriquecido com a grande somma de conhecimentos com que as sciencias têm opulentado o seu patrimonio intellectual, não póde contentar-se unicamente com leituras frivolas ou livros de exagceradas e ás vezes perigosas soducções.

« Comprehendem-o assim as sociedades mais adiantadas.

« Na Inglaterra, na Allemanha, nos Estados-Unidos são raras as obras de pura imaginação e essas mesmas passam pela maior parte desapercebidas.

« Assim deve ser. Para que os trabalhos de um escriptor tenham significação acceitavel, é preciso primeiro que tudo que elles sejam o transumpto das idéas de seu tempo.

« Ainda ha poucos dias me dizia um amigo: « Os autores antigamente morriam e ficavam as suas obras; hoje morrem as obras e vivem os autores. »

« E por que?

« A resposta já ficou acima formulada.

« Si Julio Verne tem encontrado no emtanto nas regiões hyperboreas, e no conhecimento das maravilhas da natureza tão vasto assumpto para os seus livros, que são em todo o mundo lidos com interesse, o que não fará o escriptor que queira explorar no mesmo sentido as prodigiosas riquezas scientificas do nosso continente?

« Darme-hei por satisfeito, pois, se as digressões do *Doutor Benignus* despertarem a idéa destes estudos em outros mais competentes de que eu: assim terminarei estas linhas corroborando a minha opinião com as seguintes palavras do Sr. Draper, professor da universidade de New-York, no prologo do seu recente livro—Conflictos da sciencia e da religião: —« Estamos em vesperas de uma grande revolução intellectual, diz elle, e as leituras frivolas vão ceder lugar a uma litteratura grave e austera, a que os interesses da igreja em perigo communicarão a paixão e a força. »

A. E. Zaluar.

Boletim Telegraphico

Pariz, 30 de Junho

As narrações circumstanciadas que nos chegam dos districtos inundados do Alto-Garonna são ao mesmo tempo descladoras e horrorosas e não ha memoria de uma outra inundação tão terrivel e tão desastrosa. As pessoas levadas pela violencia das aguas em Toulouse e em outras partes, contam-se por centenas. Os estragos causados por esta inundação são tão grandes que neste momento é ainda impossivel fixar o numero, mesmo approximativamente; tudo o que se póde referir é que são realmente immensos.

Os importantes soccorros, votados pela assembléa, serão bastante insufficientes para cobrir a extensão das perdas. Por toda parte se organizam subscripções, em França e no estrangeiro, para vir em soccorro das infelizes victimas deste desastre.

Vienna, 29 de Junho

O Imperador Fernando I da Austria, tio do Imperador Francisco José, acaba de fallecer com 82 annos de idade.

Praga, 30 de Junho

Realizou-se hontem a entrevista annunciada a 23 de Junho entre os imperadores da Austria e da Russia.

Bahia, 30 de Junho

O monitor *Solimões* partio hontem para o Rio de Janeiro.

Chronica parlamentar

SENADO

SESSÃO EM 30 DE JUNHO

Presidencia do Sr. Visconde de Jaguary

A's 11 horas da manhã, achando-se presente numero sufficiente de senadores, abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Dá-se conta do expediente.

E' remettida á commissão de orçamento a proposição da Camara dos Deputados mandando vigorar no primeiro semestre do exercicio de 1875—1876 a lei do orçamento.

O Sr. Leitão da Cunha, antes de se entrar na ordem do dia, justifica um requerimento relativo ao serviço da empreza de limpeza de chaminés.

ORDEM DO DIA

Entra em discussão a proposta de orçamento para o exercicio de 1875—1876 na parte relativa á despeza do Ministerio da Justiça.

Achando-se na sala immediata o Sr. ministro da justiça, é sorteada a commissão que o tem de receber e que fica composta dos Srs. Figueira de Mello, Mendes de Almeida e Visconde do Rio-Grande.

O Sr. ministro da justiça é introduzido com as formalidades do estylo.

O Sr. Figueira de Mello declarando depositar confiança no actual gabinete, faz no emtanto largas observações ácerca de varios assumptos da administração da justiça.

O Sr. Ministro da Justiça, agradecendo as benevolas expressões com que o nobre senador pelo Ceará o recebeu, responde ás observações feitas por S. Ex. em relação a negocios da sua pasta.

Tomando o orador a seu cargo a pesada tarefa de que foi incumbido, é o primeiro a reconhecer que lhe fallecem forças para o bom desempenho della. Não póde, pois, deixar de agradecer a benevolencia que acaba de merecer do Senado.

A discussão fica adiada pela hora.

Lê-se o parecer da commissão de orçamento approvando a proposição da Camara dos Deputados mandando vigorar no primeiro semestre do exercicio de 1875—1876 a lei do orçamento.

O Sr. ministro da justiça retira-se com as formalidades do estylo.

Passa-se á segunda parte da ordem do dia e entra em discussão o projecto de resposta á falla do throno.

O Sr. Pompeu occupa-se com a mudança ministerial. Não sabe explicar a retirada do gabinete de 7 de Março, e censura a organização do de 25 de Junho.

A maior estranheza do orador recahe sobre a entrada do Sr. Barão de Cotegipe para o actual ministerio, no qual veio renunciar as suas idéas ácerca da reforma eleitoral.

O orador acredita que, apezar do que já declarou o nobre ministro com relação a este assumpto, ainda S. Ex. ha de dotar o paiz com a eleição directa. E' assim que o orador interpreta a proposição do Sr. deputado Ferreira Vianna, já approvada na outra camara, e que autoriza os eleitores da legislatura futura a conferir aos seus representantes poderes especiaes para a reforma do art. 90 da Constituição.

Em seguida o orador analysa o programma do novo gabinete.

Em sua opinião, não temos governo parlamentar, temos uma comedia, mais ou menos parlamentar, cujos actores se revesam.

O partido liberal está visivelmente condemnado: toda a voz que o partido conservador se mostrar dividido, correr-se-ha o panno e mostral-o-hão reconciliado. Dest'arte os liberaes nunca mais serão poder.

No entanto o orador não póde aconselhar ao seu partido sinão resignação.

Em seguida passa a analysar o projecto de resposta á falla do throno, e conclue, depois de occupar-se mais particularmente com a hygiene publica e movimentos sediciosos do norte do Imperio.

O Sr. Saraiva esperava que ao menos o Sr. Barão de Cotegipe respondesse ás observações feitas pelo nobre senador que acaba de sentar-se.

O orador está vendo que o actual gabinete ainda se receia mais da discussão que o gabinete antecedente.

O gabinete passado começou bem e acabou mal; o actual começa mal e acabará pessimamente.

O passado começou bem, realisando lealmente uma reforma liberal; acabou mal, querendo sophismar a reforma eleitoral, que só póde satisfazer ao paiz realizando a eleição directa.

Não tem o orador queixas pessoaes do nobre ministro de estrangeiros; teve uma, relativa á missão do orador ao Rio da Prata, mas essa já se desvaneceu; no entanto dirá que S. Ex. não devia abandonar as suas idéas ácerca da reforma eleitoral, e nisto começa mal o actual gabinete.

Depois de breve analyse do programma ministerial, entra em considerações ácerca do proceder do nobre ministro de estrangeiros, em relação á reforma eleitoral.

Feitas as declarações que S. Ex. fez, estava na obrigação de não acceitar uma pasta sinão para realisar as suas idéas.

Demais, que força não teria o novo gabinete si o nobre Duque de Caxias entrasse no parlamento com o projecto da reforma por meio da eleição directa! Teria apoio quasi unanime.

A incoherencia dos homens politicos traz ainda comsigo a inconveniencia do orgulho dos principes. E por mais que o orador confie na illustração do imperante, receia que afinal se convença de que só deve attender á opinião dos estadistas, depois que são poder.

O orador, passando á outra ordem de idéas, não sabe qual a razão por que ainda se não faz a luz ácerca dos nossos negocios no Rio da Prata. Entretanto não tomará a responsabilidade de crear qualquer difficuldade ao governo do paiz.

Deseja tambem o orador saber o que tem feito a missão do Sr. Araguaya em Roma, o que tem conseguido do Santo Padre.

Acerca da promessa do governo de que as proximas eleições hão de ser liberrimas, pergunta por ultimo o orador si o governo se acha com força para garantir os adversarios e impedir que o partido conservador se lance no caminho das actas falsas.

A discussão fica adiada pela hora.

Levanta-se a sessão.

Camara dos Srs. Deputados

SESSÃO EM 28 DE JUNHO DE 1875

Presidencia do Sr. conselheiro M. F. Corrêa

Abrio-se a sessão ao meio-dia.

Procedeu-se á terceira leitura do projecto apresentado pelo Sr. Araripe. A Camara julgou-o objecto de deliberação.

O projecto foi remettido ás commissões de justiça civil e negocios ecclesiasticos.

ORDEM DO DIA

São approvados em 3ª discussão os projectos de fixação de forças de mar e de terra e o projecto sobre o subsidio.

Foi approvada em 1ª e 2ª discussão a licença ao conselheiro Cunha Barboza.

Tratou depois a Camara de dispensas a estudantes.

Entrou em discussão o projecto sobre o privilegio relativo ao direito de marcarem os fabricantes as suas manufacturas.

Sobre o projecto que providencia sobre o direito de propriedade, oraram os Srs. Gomes de Castro, Araripe e Duque-Estrada Teixeira.

Levantou-se a sessão ás 3 horas e 60 minutos da tarde.

Ordem do dia para o 1º de Julho.

Discussão sobre a licença do conselheiro Cunha Barboza.

Discussão do parecer da commissão de policia sobre o regimento.

3ª discussão do projecto sobre o direito do fabricante de marcar seus productos.

1ª discussão do projecto sobre privilegio a Matson.

3ª discussão do projecto sobre a Estrada de ferro de Macahé a Campos.

1ª discussão do projecto sobre lapso de tempo.

2ª discussão do projecto sobre a pretensão de A. Ferreira Barboza;

1ª discussão do projecto sobre a pretenção de D. Rufina F. da Costa Azevedo.

1ª discussão do projecto sobre a pretenção do capitão Firmino Pires Ferreira.

1ª discussão do projecto sobre prescripção.

Chronica local

Ephemerida historica do Brazil.—1º de Julho.—E' deste dia e do anno de 1591 a provisão do prelado administrador ecclesiastico do Rio de Janeiro, passada a favor do provedor da Santa Casa de Misericordia da mesma cidade, para que os vigarios da parochia não se intromettessem nas suas eleições.

Tem este documento a grande importancia de ser o mais antigo que trata daquella instituição.

Não está perfeitamente averiguada a data precisa da fundação da Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro. Suppõe-se que tivera o seu principio em 1582, porque chegando ao porto do Rio de Janeiro uma esquadra hespanhola de dezeseis náos, nas quaes vinham tres mil homens, e trazendo grande numero de doentes, foi preciso dar tratamento a estes na cidade. O veneravel José de Anchieta, que então se achava de visita no collegio de sua religião, no monte do Castello, empenhou-se logo em acudir aos doentes, e com o seu zeloso fervor organisou de improviso um hospital em casa que havia junto daquelle mesmo monte, e destinou alguns religiosos, sob sua immediata direcção, no serviço do hospital.

Tudo indica que logo depois, mais anno menos anno, se fundasse a irmandade da Santa Casa da Misericordia; pois é positivo que ella já existia em 1582.

Aquella data de 1582 tem por si um grão, sinão de certeza, no menos de forte probabilidade:

O chefe daquella armada hespanhola foi Diogo Flores Valdez, e em 1584 dous navios dessa armada que entrára na Bahia de Todos os Santos, sahiram a auxiliar a conquista da Parahyba, seguindo depois dessa expedição Diogo Flores Valdez com todas as suas náos de volta para a Europa, no mesmo anno de 1584.

Ora Valdez tinha sahido do Rio de Janeiro em continuação de viagem para o Estreito de Magalhães, onde naufragára a maior parte dos seus navios, e depois de tão grande desastre fizera-se de volta com as náos que lhe restavam e fôra então que aportara á Bahia de Todos os Santos.

Ephemerida historica universal. — Julho. — Em latim *Julius*: era o quinto mez do anno que Romulo instituio, e chamava-se *Quintilis*. Uma ordenança de Marco Antonio, então consul, tirou-lhe este nome para substituil-o pelo de *Julius*, em honra de Julio Cesar, nascido no duodecimo dia deste mez e reformador do kalendario romano.

Hontem, as 11 horas da manhã falleceu repentinamente na taverna n. 61 da rua do Conde d'Eu, Antonio José da Silva, que ahi vendia café e era morador na estalagem da mesma rua n. 53. O Dr. 1º delegado tomou conhecimento do occorrido e mandou o cadaver para o necroterio.

Falleceu ante-hontem ás 10 horas da noite, no Hospital de Misericordia, Fernando Augusto de Rezende, que a 23 do passado, para ahi fôra recolhido por ter cahido do andaime da obra das Docas D. Pedro II.

Na madrugada de hontem Maria Luiza da Costa, residente á rua da Ajuda, sentindo alguem em sua casa, gritou; acudiram diversas pessoas e o tenente da 4ª estação. Cercaram a casa e então prenderam Manoel Corrêa da Fonseca, que já tinha arrombado um quarto onde havia deposito de botas de montar.

Ante-hontem, o preto Antonio, escravo de Joaquim José Duarte, entrou em uma taverna da rua do General Camara, e emquanto outro freguez estava distrahido, furtou-lhe o chapéo de sol e sahio. Foi preso e apresentado ao delegado de semana.

De hoje em diante começa a ser cobrado um tostão por passageiro nos *Chars-bancs* da companhia de Carruagens Fluminenses, que fazem viajens entre as ruas do Principe, Pedreira da Gloria, Pedreira da Candelaria e Ponte do Cattete, partindo do Boulevard Carceller á rua Primeiro de Março.

Devem apparecer até o dia 1º do corrente as seguintes publicações:

Anchieta ou o Evangelho nas selvas, poema de Fagundes Varella, editado pela casa Possolo.

Acompanha o livro um retrato do finado poeta, feito pelo Sr. Valle, desenhistado *Méquetrefe*.

A Igreja e o Estado, 3º volume por *Ganganelli*, o Sr. conselheiro Joaquim Saldanha Marinho.

Os dous primeiros volumes já estão reimpressos e correctos pelo autor.

A contar do 1º de Agosto começará a funccionar o pharolete da barra do Paranaguá, do systema catoptrico, tendo a luz 6 milhas de alcance.

Está aberta a inscripção para o novo concurso a que se deve proceder para preenchimento de uma cadeira de lente substituto.

Os candidatos devem mostrar-se habilitados com a exhibição de certidão de baptismo, folha-corrida do lugar do domicilio, e diploma de doutor por algumas das faculdades de direito do Imperio.

Os concessionarios de pennas d'agua que entraram no gozo das concessões de Março a Maio devem pagar a renda do 4º quartel do actual exercicio até 31 de Julho, sujeitos dahi em diante ao pagamento da multa estabelecida.

Na praça das Marinhas, Antonio José Gomes e Narciso Antonio da Silveira estavam em luta ante-hontem, ás 4 horas da tarde, por causa de frivolo pretexto. Ambos pareciam estar muito fóra da razão.

Duas mulheres estavam antehontem á noite, tranquillamente cantando á janella de sua casa á rua de Jorge; passou José Justino Antonio dos Santos, dirigio-lhes um gracejo a que ellas responderam de modo que não lhe agradou, Santos volta-se, tira do bolso uma navalha e vai sobre ellas, que seriam victimas si o rondante não o prendesse a tempo.

Terminou hontem o prazo para o recolhimento das notas de 2$ e 50$, da 4ª estampa.

De hoje 1º até 31 do corrente soffrerão um desconto de 10 por cento em cada uma.

E' esperado hoje a bordo do paquete inglez *Boyne* o Sr. Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, ultimamente nomeado chefe de policia desta côrte.

Nos exames a que hontem se procedeu perante a Inspectoria Geral de Instrucção Primaria e Secundaria do municipio da côrte, compareceram seis estudantes dos quaes foram approvados em francez os quatro seguintes:

Francisco Ferreira Martins, José Augusto de Gouvêa, José Francisco Furtado de Mondonça e Antonio Francisco de Almeida e Mello.

Retiraram-se da prova oral 2.

Hoje serão chamados a exames: Em historia, os estudantes:

Bernardo Candido Mascarenhas, Floriano Leite Ribeiro, João Manhães Barreto, José Pedro da Rocha, Manoel Dias de Mello Menezes, Wenceslão Pereira de Escobar.

Prevenimos aos leitores que de ora em diante a lista dos passageiros que sahem deste porto, ou a elle chegam, bem como tudo quanto diz respeito ao movimento da população, será publicado na secção especial, que hoje abrimos com a rubrica—Estatistica.

Consta-nos que a companhia de Mme. Philippe dá na segunda-feira proxima, 5 de Julho, uma recita em beneficio e por despedida.

Os artistas da companhia de Mme. Philippe appellam para o generoso publico desta côrte, offerecendo-lhe um espectaculo variado, cujo programma publicaremos opportunamente, afim de terem meios para poderem regressar á patria; e é de crer que a benevolencia desse publico coadjuve os artistas da companhia, de modo a poderem levar a effeito o seu justo *desideratum*.

A commissão superior da Exposição Nacional sob a presidencia de Sua Alteza, Real o Sr. Conde d'Eu, reune-se hoje, ás 9 1/2 horas da manhã no palacio da Secretaria do Ministerio da Agricultura.

Matadouro.—No dia 30 do passado cortaram-se neste estabelecimento 286 rezes para consumo, que foram vendidas ao preço de 300 a 400 rs. o kilo.

Correspondencia do « Globo »

Pindamonhangaba,

25 de Junhode 1875.

Tendo hoje o *Globo* bastantes leitores neste municipio, julgo conveniente representar em suas columnas as noticias e interesses desta localidade; e por isso me constituo espontaneamente seu correspondente. A benemerita direcção desta folha fará de minhas missivas o uso que lhe convier.

— Nos dias 16, 17 e 18 do corrente geou bastante neste municipio; e a geada causou alguns estragos nos cafezaes, especialmente nos plantados em varzeas. O thermometro Cent. marcou quatro gráos acima de O.

— Hontem effectuou-se, pelas 8 horas da manhã, com solemnidade religiosa e diversos discursos, o hospital da Santa Casa de Misericordia, instituição de que muito se carecia aqui, e cuja falta muito se fez sentir na ultima quadra epidemica da variola. O acto esteve muito concorrido e tudo parece augurar um prospero futuro a esse estabelecimento de caridade. Deve-se a iniciativa desta instituição ao primeiro Barão de Pindamonhangaba, o capitão-mór Manoel Marcondes, que, em seu testamento, legou, para esse fim, a quantia de 20:000$. Aos dedicados esforços do Sr. Dr. Francisco de Moraes Romeiro se deve na maxima parte a sua realisação.

— Em sua ultima sessão, a nossa Camara Municipal decretou que o *Largo do Theatro* se ficasse denominando *Praça do Monsenhor Marcondes*; e que a *Ladeira do Ytororó* se denominasse *Rua do Primeiro Barão de Pindamonhangaba*. Foi uma justa homenagem a esses dous distinctos paulistas, que, por suas virtudes pessoaes, e por seus actos reiterados de philantropia, eram dous distinctos ornamentos deste municipio; e ainda hoje são lembrados com justa saudade.

— A festa do Espirito-Santo, que foi transferida do tempo proprio do kalendario para domingo proximo, está em uma effervescencia desusada. Não obstante ser o tempo proprio de colheitas, a cidade está regorgitando de povo; e a fama das *cavalhadas* tem attrahido muitos *touristas* dos municipios vizinhos, e até de Minas.

— O bacharel José Fortunato da Silveira Bulcão entrou no exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos, por lhe ter sido sacada uma licença de um mez, que havia alcançado, para ir tratar de seus interesses no municipio da Barra-Mansa. Deu lugar á esta suspensão da licença um officio descortez que elle dirigio ao ex-presidente desta provincia, o Dr. João Theodoro.

— E, por fallar em presidente, cumpre notar que a nomeação do Dr. Sebastião José Pereira foi por aqui recebida com pronunciado contentamento, porque o illustre magistrado deixou nesta comarca as mais honrosas tradições de magistrado integro e illustrado.

— Do 1º do proximo mez em diante vamos ter nesta cidade um collegio externato de instrucção primaria e secundaria, dirigido par Mr. Carlos Morel. Ha uma certa adhesão e melhores disposições para este instituto, porque o seu director é considerado com as necessarias habilitações, e porque o *Collegio Redempção*, do bacharel Gregorio José de Oliveira Costa, não tem correspondido á espectativa do publico pela constante contradança de entrada e sahida de professores, os quaes nos primeiros dias são elevados ao setimo céo, e depois despedidos bruscamente.

— Costumados já a dous jornaes, que, mais ou menos, representavam aqui as aspirações do partido conservador e do partido liberal, o *Pindamonhangabense* e o *Ame icano*, ficamos ultimamente *in albis*; mas agora resuscitou o *Americano*, promettendo não ter côr politica; o que, seja dito em verdade, não tem correspondido ás duas anteriores redacções.

Immediatamente appareceu o prospecto da *Democracia*, empreza do redactor do *Paulista*, que se publica na vizinha cidade de Taubaté; e consta que o Sr. Queiroz, ex-redactor do *Correio de Taubaté*, vem tambem publicar aqui um semanario, para advogar os interesses do partido conservador.

Vamos, portanto, ter nada menos de tres orgãos jornalisticos; mas cumpre confessar que nenhum delles corresponderá ás necessidades do municipio, que, em minha opinião, era resumir os pontos cardeaes do movimento progressivo da imprensa da côrte, e da da capital da provincia, com applicação ás necessidades e conveniencias immediatas desta localidade.

O jornalismo das cidades do interior só póde prestar como succursal da imprensa da côrte e das capitaes das respectivas provincias; fóra disto é querer governar o mundo em secco, como Sancho Pança governava a ilha Barataria.

— Tenho lido e apreciado com o mais vivo interesse os artigos do *Globo* sobre a questão, chamada religiosa, e que não passa de um conflicto estonteado da parte dos bispos encarcerados, e de uma inepcia vergonhosa da parte do governo. Nunca pude suppor tanta inconveniencia da parte de dous bispos, que tanto têm compromettido a causa catholica no Brazil, e a ignorancia canonica do governo, para de prompto resolver a questão.

Desde que os prelados desconheceram a soberania politica, era applicar-lhes as temporalidades; mas, desde que se não usou deste recurso, era o governo declarar as sés dos bispos condemnados como *impedidas*, e reconhecer e corresponder-se tão sómente com os respectivos vigarios capitulares, para as questões *mixti-foris*.

Esta doutrina sabe-a ahi qualquer seminarista, ou quem tiver lido, mesmo como curioso, os *Elementos de Direito Ecclesiastico* do illustre bispo Conde de Jrajá.

Não obstante as sensatas iniciativas do illustrado e proficente redactor da secção religiosa do *Globo*, estou com receio, que a questão episcopo-massonica não degenere em desenlace de comedia, como acabou a heresia de Luthero com o casamento, e bem assim o liberalismo catholico do talentoso padre Jacintho.

Pelo que respeita á humilde opinião deste humilissimo correspondente do *Globo* a solução unica é a separação da Igreja e do Estado, e a liberdade de consciencia, garantida por lei civil.

Depois de ter tratado de uma questão tão campanuda, como é a questão chamada religiosa, é descer a uma esphera muito prosaica, referir-me á nossa policia local. Graças á influencia do Sr. Paula Machado, de Jacarahy, que se instituio *lord protector* deste municipio, o ex-presidente João Theodoro deu-nos para delegado de policia nesta terra o digno sobrinho do Sr. Paula Machado, o major Joaquim Antonio Fernandes Villela.

De todos os angulos cruzam-se as mais vivas reclamações contra os arreganhos e bravatas deste capitãosinho-mór. Não é para as columnas do *Globo* referir as anecdotas, que por ahi se conta a tal respeito. O meu fim é confiar na esperança de que o Dr. chefe de policia desta provincia mande informar-se das bravatas deste seu delegado, e que se convença, que não estamos mais nos tempos anormaes, em que, para os interesses mesquinhos da politica facciosa, confiava-se a vara da policia a qualquer Ferrabraz.

E demais o Sr. Dr. Amaral commetteu uma flagrante injustiça, porque deixou de parte o primeiro supplente Alves de Brito, que servio perto de tres annos, para improvisar-nos como delegado o Sr. Villela; E' demais.

— Dos municipios vizinhos pouco posso informar. O de Cunha, graças á dedicação e esforços do respectivo juiz municipal e de orphãos, o Dr. Azevedo Faro, collocou-se na vanguarda do progresso, pois ha alli conferencias, gabinete de leitura, escolas nocturnas e diurnas gratuitas, e sobretudo moralidade na justiça e sobranceria aos mandões da terra.

O municipio de Taubaté continúa no *statu quo* que lhe infligio o *illustre e eloquente* parlamentar Lopes Chaves, e o BENEMERITO ministro da justiça, o Dr. Duarte de Azevedo, *nosso* representante na camara temporaria.

O de Guaratinguetá vai indo com o seu feudalismo: o nosso vai a passo de caranguejo com o seu egoismo *liberal* e *conservador*.

Mas, é força confessar, que tudo isto está apto para uma nova ordem de cousas, para uma eventualidade desconhecida, porque ninguem acredita no presente. Resta que as *alleluias* rompam ahi na *cathedral*, porque o repique das *freguezias* está afinado e prompto.

E, antes de concluir esta, permitta-me o *Globo* que recommende á particular estima de seus leitores um homem benemerito, um portuguez, Portugal-velho, como já nos não costuma mandar a gloriosa Luzitania, talvez porque carece delles para si. O Sr. Matheus da Costa Pinto, com fazenda de café neste municipio e com fazenda de criar no municipio de S. Bento, estabeleceu, ha tempos, e a expensas proprias, uma escola de instrucção primaria, no lugar do Bahú, frequentada por mais de trinta alumnos, á qual fornece, além do professor, casa e tudo quanto é mais necessario para o costeio da instrucção.

Além desta benemerita instituição, Matheus da Costa Pinto torna-se recommendavel por seu nobre caracter, e pelas maneiras verdadeiramente fidalgas com que recebe e hospeda naquella localidade a quantos chegam á sua casa, seja captivo ou forro, rico ou pobre.

E' já demais para uma primeira missiva—e, pois, deixo para outra o mais que fôr occorrendo.

(Do correspondente do « Globo.»)

IMPRENSA ESTRANGEIRA

A Igreja e o Estado na Italia

III

Quaes as condições da Iggreja e do Estado na Italia actualmente ?

Sobre as actuaes condições da Igreja e do Estado nada poderia accrescentar nem dizer melhor do que o que se lê nas duas interessantes publicações que appareceram em Roma, uma com o titulo: *O papado nos tempos do imperio, e o papado em nossos tempos*, Typographia dos herdeiros de Botto, e a outra: *As leis ecclesiasticas da Italia, resposta ao Sr. bispo de Orleans*, Bocca & Irmãos, livreiros e editores.

Recommendando pois estas duas publicações ao complacente leitor, para que possa bem conhecer as ultimas leis do reino da Italia, sobre as quaes se baséa o novo direito que teria de regular as condições e relações da Igreja e do Estado, limito-me a declarar, por minha conta, que a idéa verdadeira e ultima que resulta do exame destas mesmas leis é esta, si me não engano: que em quanto cria-se que com a queda do poder temporal, com a suppressão das ordens religiosas, a reorganisação do patrimonio ecclesiastico e a lei das garantias seria possivel realizar-se a separação absoluta da Igreja do Estado, deixando todavia á Igreja tanta ou mais liberdade do que jámais procurou obter, ou desejou para o exercicio de sua jurisdicção e de suas funcções espirituaes: nada absolutamente colheu-se além deste resultado: dirigir á Igreja a mais cruel das offensas que se lhe pudesse infligir, augmentando assim a força para lançar-se nas insidias e assaltos contra o Estado, ao qual no emtanto tiravam-se todos os antigos, mais communs, e legitimos presidios meios e de defesa.

Que assim é, parece-me indubitavel, e para convencermo-nos basta olhar attentamente para o grave empenho da Igreja, e observar o que diariamente se passa em torno de nós, dirigindo indagadoras vistas até ao summo e santo prisioneiro do Vaticano.

Que nos acontecerá depois?

Só Deus o sabe.

Realmente, a questão é gravissima e merece, mais do que qualquer outra, ser profundamente estudada.

Examinemol-a pois calmamente mas sem véos, nem reticencias.

A liberdade da Igreja que se move, explica e funcciona nos limites do Estado, facilmente se comprehende; e poderia ser um precioso elemento de ordem, harmonia e progresso civil e moral.

Mas a liberdade da Igreja quer se mova, quer funccione fóra dos confins do Estado, em antagonismo com a liberdade desse mesmo Estado, e em luta contra elle, não póde considerar-se diversamente do que como um elemento de desordem, confusão e reacção violenta de uma e de outra parte. Por quanto a Igreja fóra do Estado suppõe-se, necessariamente que não consta de cidadãos, cu que esses ligados e fieis á Igreja não devam ser igualmente ligados e fieis ao Estado, ou que ao menos entre a Igreja e o Estado não devam de preferencia servir áquella faltando a este; o que, si para todos é um anachronismo, para os estadistas constitue um evidente absurdo.

Ora bem; a Igreja não só pretende ser livre fóra do Estado, de modo que não fique sujeita á fiel observancia de suas leis, mas quereria tambem sendo preciso a seus fins, erguer bellas, mas inopportunas, e ás quaes se póde dizer: *Combien de bons propos hors de propos!*

A historia e a verdade ahi estão abrindo-nos os olhos para dissipar-nos os sonhos e as illusões; em demasia temos infinitos e dolorosos exemplos de luzes apagadas, reacções triumphadoras e civilisações sepultadas; nem ha quem possa, sem um sincero sentimento de consternação, rememorar a barbaria que seguio-se ás esplendidas civilisações grega e romana, assim como a longa e aterradora noite da Idade Média.

Julgam muitos, é verdade, que a Igreja, reduzida como se acha unicamente ao poder espiritual, jámais readquirirá força sufficiente para inspirar ao Estado serias apprehensões, e que em todo caso estará elle sempre a tempo e disposto a providenciar, e escudar-se contra qualquer perigo que lhe possa vir de sua antiga adversaria; caso ella voltasse ás insidias, ou aos assaltos.

Fatal illusão! tantas vezes acolhida, mas sempre destruida ante a prova dos factos. Porquanto a Igreja na admiravel elasticidade de seu organismo, e insuperavel solidez de constituição, teve e continúa a ter tanta vitalidade, tanta variedade sua liberdade (que para ella é autoridade) acima da do Estado; isto porém no caso de um conflicto possivel. A Igreja de preferencia ao Estado deve ser acatada e obedecida, mesmo pelos cidadãos pertencentes áquelle Estado com o qual surja porventura o conflicto.

Tal pretenção é um excesso que bem poderia chamar-se uma aberração de orgulho e insensatez: mas assim é.

Nem se diga para attenual-a que a Igreja e o Estado, seguindo caminhos tão oppostos e parallelos como sejam o espiritual e o temporal, tenham nunca de encontrar-se nem bater-se; a resposta está na notoriedade e constancia do facto contrario, e na tendencia natural que ambas têm em desviar e exceder os respectivos limites.

Nem se invoque demasiado a acção benefica do tempo para os fins de conciliação e de paz; porque realmente isto já não passa de um sonho dourado em que ainda se embalam as raros ingenuos e felizes crentes que embora tenha-se um *modus vivendi* nada fazem, esperando tudo do progresso das luzes, da força do bem e do triumpho da civilisação. Cousas todas realmente de acção, de recursos e meios de insinuações, suborno e autoridade, que ainda quando menos parece nunca deixa de agitar-se, contender e avançar, mirando sempre seu alvo, sem que revez algum a domine, nenhuma difficuldade a demore, ou qualquer obstaculo lhe arrebate a audacia e a constancia de seu fim.

Que estranho, formidavel e indefinivel poder é a Igreja que começa deslumbrando e depois entorpece e subjuga! Deixai que ella exercite sua fascinação sobre as mentes juvenis, que se insinue e domine nas consciencias timidas, que consiga dominar os corações ardentes e os espiritos fervorosos; deixai que com suas astucias e por suas veredas occultas e ostensivas derrame nas massas a superstição e o fanatismo, que em certa e determinada hora possa incitar a revolta e descobrir a face da rebellião entre o vulgacho soffredor das cidades e dos campos..... oh! então vereis si o Estado não correrá grande risco, si a sociedade civil terá ainda força bastante para defender-se e repellir a reacção clerical, rompendo de toda parte, de baixo e de cima, ao grito da cruz e ao fogo da mosquetaria.

Tocareis a chamada, mas poucos acudirão a ella; chamareis vossos filhos e elles não vos responderão; procurareis os irmãos, os sobrinhos, e achal-os-heis alistados nas fileiras inimigas.

Confiar no tempo tendo a igreja por inimiga, é querer perder a partida antes de começar o jogo; é arriscar a vida contando com a cura de um veneno lento.

A igreja apossando-se de vossa alma deixa-vos o corpo, para que, segundo as circumstancias e a seu aprazimento, sirva-lhe de escravo, automato, ou joguete; póde ser em bem, ou em mal, isso não depende mais do homem, porque uma vez ligado á igreja torna-se absolutamente passivo.

Attenda-se que as intelligencias offuscadas, as consciencias inquietas, os animos consternados, e as turbas ignorantes ou supersticiosas e fanaticas constituem de um lado o mais poderoso meio de acção de que possa dispôr a igreja, e do outro, o maior perigo que possam correr os modernos Estados civis.

Ai de nós! si a imprevidencia, a leviandade, ou demasiada confiança nos attraiçoarem e dissuadirem de premunir-nos em tempo.

Já agora é certo e evidentissimo que o mundo civil não viverá em paz com a igreja sem que ella se transforme, purifique e espiritualise; e sem que, transformando-se radicalmente, não cesse de questionar em prol de seu pretendido dominio universal e ingerencia nas cousas terrestres, contra a liberdade e o espirito do seculo.

Emquanto não chega esse dia — que está bem longe ainda — guarde-nos Deus, até lá, de fecharmos os olhos descuidados, e adormecermos levianamente entre dous coxins de rosas sem espinhos; porque bem poderia acontecer que nos achassemos de improviso sobre as bordas de um precipicio.

Mas a transformação da igreja no puro sentido evangelico será acaso presumivel? eis o fundo da questão.

Qual a resposta?

Do tempo não só eu a espero, mas tenho-a como certa: porém bem longe ainda.

Qualquer instituição, quer religiosa, quer civil, uma vez que é humana, não corresponderá a seu fim, e collocando-se em opposição ás necessidades e tendencias universaes do seculo em que tem de mover-se e moderar sua acção, por uma eterna e inevitavel lei da natureza desfallece pouco a pouco, se entristece, corrompe e acaba por dissolver-se e cahir.

Assim acontecerá á Igreja Catholica Romana si não vier alentar-se e reviver com o espirito de Jesus-Christo, nos principios eternos de caridade, amor e fraternidade universal; porque, repito-o, ella é de essencia humana e não divina.

Importa, porém, a não querer divagar no abstracto, que me apresse em reconhecer e declarar que a condição da Igreja na Italia é mui diversa da que tem nas outras nações do mundo catholico.

Diversa não só porque Roma está na Italia, com a cadeira de S. Pedro, por ser alli o centro do catholicismo, a séde do papa, e de todas as summas autoridades, dignidades e altos cargos da jerarchia ecclesiastica; mas diversa ainda, ou melhor diriamos, essencialmente diversa, porque o catholicismo na Italia connaturalisou-se em todas as populações desde seu principio e foi atravéz dos seculos identificando-se cada vez mais em sua historia, tradições, leis e costumes. Por isso o catholicismo na Italia, contrastando com as divisões profundas produzidas nos outros paizes, foi sempre, como ainda é, um dos mais poderosos vinculos de seu nacionalismo a confraternidade, independente de qualquer fasto, ou esplendor de poder mundano.

Sendo assim, não deve maravilhar que o governo e o parlamento, havendo extinguido o poder temporal do Papa em 1870 e fixado definitivamente sua residencia em Roma, proclamada capital da Italia, tenham com a lei de 13 de Maio de 1871 prodigalisado para com o summo pontifice tantas e taes concessões, tão grandes prerogativas e garantias, sufficientes para constituir-lhe, não já a mais espiritual, livre e independente das soberanias que se possa desejar, mas sim crear-lhe uma posição tal, cercada humanamente de tantas honras e preeminencias, que perante elle os reis catholicos da terra só figurariam na segunda ordem, si ainda se devessem reunir em algum concilio, ou congresso.

Ao papa, com effeito conservou-se a mais magnifica realeza do mundo; continúa a sentar-se no mais esplendido throno de ouro e purpura que tenha jámais existido.

Tudo quanto a Italia offereceu não agradou, e foi apparentemente desdenhado e repellido.

O papa entende e quer permanecer o que era antes dos acontecimentos, que para elle não existem; continúa a ser o Papa-Rei, e a igreja catholica espera ainda o dominio universal. Por mais que se sonhe o contrario, esta é a idéa fixa e continúa a ser a politica do Vaticano.

A *lei das garantias* para o papa e a igreja só vale pela parte do direito por elles reclamado, e finalmente assegurado, isto é pela ampla liberdade que lhes foi concedida; quanto á parte concernente, ou conducente aos deveres para com o Estado, não é para elles mais do que lettra morta, que se não menciona sinão como um cobarde e sacrilego ultrage.

Assim, entre os factos e os protestos, entre o direito da igreja e o do Estado, assim como entre a offerta e a repulsa assistimos a um espectaculo da mais estranha e flagrante contradicção. Valha a verdade.....

O papa, declarado pela lei sagrado e inviolavel, folga em mostrar-se e fazer crer que é oppresso e perseguido.

O papa que em favor da Santa Sé conserva a mesma dotação que tinha no orçamento de seu Estado, importando annualmente em 3.225.000 libras, e que para poder ostentar pobreza recusa esse rendimento, preferindo recorrer ao soccorro dos fieis, e as do denominado por elle e pela curia, *Obolo de S. Pedro*.

O papa, que continúa no gozo como d'antes dos palacios apostolicos, Vaticano e Lateranense com todos os edificios, jardins e terras annexas e dependentes, além da quinta de Castel-Gandolfo com todos os suas pertenças e dependencias, e que, não obstante, para chorar e desolar-se (desolar os crentes mais credulos) compraz-se em fingir-se prisioneiro em sua casa, e deixar-se descrever como não sendo senhor nem da capella em que celebra o santo sacrificio da missa, nem siquer do proprio cubiculo.

O papa que está intimamente igualado ao rei na defesa e inviolabilidade de sua pessoa, ao qual o governo italiano rende a homenagem devida aos soberanos e mantem as preeminencias de honra que lhe foram reconhecidas pelos reis catholicos, elle que goza da faculdade de ter o usual numero de guardas dedicados á sua pessoa e vigilancia de seus palacios, e que, como si tudo isso fosse nada, vai deplorando constantemente sua triste posição, isolamento e humiliação.

O papa, emfim, completamente senhor de cumprir todas as funcções de seu ministerio espiritual, e que nas grandes occurrencias corresponde-se livremente com os enviados dos governos estrangeiros, do episcopado, assim como com todo mundo catholico e não catholico, sem a menor ingerencia do governo italiano, e que, para vergonha, vai todavia gritando *urbi et orbi*, e em todos os tons, faltar-lhe a necessaria liberdade para o exercicio de sua autoridade e governo da igreja universal!!!

O Estado por outro lado que sem preoccupar-se com o que poderá acontecer.... com um abandono mais inconsiderado de que magnanimo... vai abolindo toda restricção especial ao exercicio do direito de reunião dos membros do clero catholico.

— Renuncia ao direito de legação apostolica na Sicilia;

— Renuncia em todo o reino ao direito de nomeação e proposta para collação dos altos beneficios ecclesiasticos;

— Renuncia emfim até ao juramento dos bispos;....

O Estado que abole o *exequatur* e o *placet* regio para a publicidade e execução dos actos das autoridades;

— Supprime, ou já não admitte em materia espiritual e disciplinar nenhuma queixa ou appellação *ab abuso*.

O Estado que emfim concede a mais ampla immunidade aos palacios, e lugares de residencia constante, ou temporaria do Summo Pontifice, e mesmo naquelle em que se ache reunido um Conclave ou um Concilio ecumenico.

E com tudo isso para vergonha de taes e taes condições, a Igreja clama e proclama aos quatro ventos as usurpações, proscripções e vexações do Estado, a impiedade e o odio do governo italiano.

Oh! que contraste, quantas contradicções!!

Mas tudo, tudo se explica e é permittido, tudo é possivel emquanto soarem *para a Igreja* aquellas fataes palavras: *Perda do poder temporal!*

Só resta que, tambem para nós e para o Estado, não seja vão o exemplo e a lição, *ao menos em relação ao futuro*.

IV

PERIGOS, TEMORES E ESPERANÇAS FUTURAS

Neste estado de cousas, ha todavia não pouca sinão muita gente, que pinta tudo côr de rosa, dorme placidamente seu somno, e vive na mais bemaventurada confiança de uma proxima conciliação.

Que Deus os tenha em gloria, e lhes conserve ou conceda de noite o somno e de dia o torpor, bem como a saúde e muitos annos de vida para que possam assistir ao triumpho da sua fé! E que Deus, sobretudo conceda ainda muitos outros a *Pio IX!* porquanto no meio de tanta furia e baba ultramontana, elle conserva um coração italiano; e emquanto viver, será ameaça, mas não parece, nem creio que o seja, forja daquelles raios e tufões exterminadores, que para o *Dies iræ* se vão preparando, ou antes cobiçando, no Vaticano.

Em compensação ha muitos outros que se receiam disto e muito, e só podem olhar para o presente, como para o futuro, com sérias apprehensões, sinão com espanto.

Receiam que a féra, livre de qualquer freio e vigilancia por parte do Estado, senhora de valer-se de todos os seus meios moraes e espirituaes, educadores e directivos, tanto sobre as intelligencias como sobre as consciencias, graças aos quaes, segundo costumava a dizer aquella boa memoria, forte e adivinhadora alma de Ginsti. « *Ella nos investe e nos martella por todos os lados,* » receiam, dizemos que consiga, em menos tempo do que se presume e quando menos se esperar, voltar a medalha repentinamente, e fazer-nos vêr negro o que agora é branco, e a obsequiar-nos e felicitar-nos com a sagrada fórma da tiara, de preferencia as armas do reino de Italia...

E eu, eu que escrevo, sou destes e me alisto em seu numero.

Não é que pela minha parte deixe de reconhecer que um beneficio inestimavel, de que goza a Italia com distincção de quasi todas as outras nações catholicas, seja a perfeita communhão da sua fé e a unidade do seu credo e symbolo religioso, alvo a que tende em definitiva, bem que por diversas vias, a infatigavel actividade da intelligencia, do coração e da consciencia humana. Antes por esta razão eu admitto que a Italia deva, com especial observancia e amor, ciosamente conservar este poderoso vinculo da sua nacionalidade e familiaridade, como já indiquei, procurando, quanto de si dependa, restabelecer o accôrdo entre a Igreja e o Estado.

Mas, louvado Deus, precisamente porque assim penso o creio, devo ainda accrescentar que, no meu modo de entender, já não se póde mais esperar a conciliação, e não a teremos... a menos que a inutilidade, ou antes a impossibilidade da luta não se torne indubitavelmente manifesta para a Igreja; isto é, quando diante do espectaculo, cada vez mais odioso e miserando, que a Igreja vai offerecendo de si, e perante o ultraje, cada vez maior, da religião de Christo que vai executando. Ella mesma sinta, finalmente, a inexoravel necessidade de ceder, para não chegar á sua ultima ruina, e torne a recordar e repetir, com espirito de verdade, o santo grito, para o qual o seculo propende, *de paz e muita paz a todos os homens de boa vontade*.

Porém, emquanto isto não acontece, ai de nós e ai da causa liberal, si esperarmos mover-nos e gritar quando já não tivermos energia nem voz, si reservarmos a operar e defendermo-nos para quando não tivermos mais forças; si nos deixarmos tomar, por assim dizer, do extravagante gosto de *querer colher nésperas ao sôl de Julho*.

Bem cêdo poderia sobrevir um dia, em que, crendo-nos ainda os homens livres de hoje, não seriamos mais do que a sombra de nós mesmos, sinão já os timidos e devotados escravos de outr'ora!

Para mim, em summa, a Igreja, em nossos dias, considerada, como deve ser, em estado de guerra, obstinada, incessante com a sociedade moderna e com o espirito progressivo do seculo, assemelha-se á féra de *pello mosqueado e ávida guela*, que freme de ira e vingança, só respira odio e só anhela matança e exterminio.

Deixal-a sem nenhum freio ou laço, parece-me que seja, não sómente indesculpavel imprevidencia, mas inconcebivel aberração.

E para que a Igreja na Italia com o abuso das liberdades não possa tornar-se um perigo interno e internacional, necessario é, e urge, si não me engano, que os homens politicos, o parlamento e o governo considerem, mais seriamente do que nunca, e com a mais penetrante prudencia decidam, sem demora de nenhuma sorte, si agora não é o caso, não é chegado o momento (antes que se rompa ou desate os ultimos dous apparentes, élos do *exequatur* e do *placet* regio, que ainda ligam a Igreja ao Estado pela introducção á posse da temporalidade dos beneficios maiores) de pôr novamente em vigor a nossa antiga *escola jurisdiccional*, e com ella a tradicional *policia ecclesiastica*, que foi sempre a mais forte guarda da dignidade, poder e tambem da segurança do Estado; guarda da qual o Estado, respeitando a liberdade religiosa da Igreja, valeu-se sempre para manter-se nos justos limites da moderação, sim, mas do direito ainda. (a)

Mas desde que a igreja não só não acceita, mas repelle, rejeita insolentemente de si, como um ultrage, qualquer proposta, qualquer concessão do governo italiano, o fallar de conciliação e *esperal-a*... é alguma cousa mais que utopia... e Deus queira que não se torne algum dia fatal!...

Si mister fosse uma prova, está ella mais do que feita; e tornou-se contraria aos fautores da conciliação.

Só resta a luta; e para terminal-a depressa e bem, cumpre acceital-a e mantel-a abertamente, sem hesitação; com aquella franca e digna energia, que melhor recommenda e exige o proprio *moderamen inculpatæ tutelæ*.

Ora, quando ferve a luta, abrir ao inimigo todas as portas da nossa casa para esperal-o a pé firme, renunciando até aos meios da mais ordinaria defesa, si póde a *alguns* parecer ainda uma prova de confiante coragem, não é sinão uma imprudencia, e peior, quando não dispomos sómente de nós, *mas dos nossos filhos*; e quando se trata não tanto do nosso futuro quanto do futuro da patria, a mais insignificante leviandade torna-se grave culpa, porque póde ser causa de irreparavel ruina.

Portanto *Caveant Consules*!

E' este um grito d'alma, e unicamente d'alma. Seja acolhido, ou caia perdido, nós o soltamos.

Si merecer attenção e fôr sujeito ás discussões, não deixará de ser util á liberdade e á patria. *Quod est in votis! Quod satis superque invoco!* (b)

Roma, 26 de Dezembro de 1874.

LETTRAS

Bandeira enlutada

A' MEMORIA DE LUIZ BARBOZA

Patria, patria, lamenta o teu destino,
Tua infelicidade!
E' mais um campeão sacrificado
Que vês cahir no altar amortalhado
No altar da liberdade!

Extrenuo lidador, pujante sempre,
Denodado e valente.
Tentou erguer bem alto o pavilhão,
Porém rolou ao sopro do tufão,
Cheio de viço e crente.

Jámais trahio o codigo dos livres;
Foi sempre apostolo seu.
Seu talento, fortuna, a propria vida,
No amor da liberdade embevecida,
Barboza á patria deu.

De crepe nos cobrimos, nós, os crentes
Do codigo Jesus!
Morreu... finou-se um grande paladino
Patria, ajoelha e chora o teu destino
Aos pés da diva Cruz.

OCTAVIANO HUDSON.

(a) Transcrevendo na *Secção Religiosa* este excellente artigo que encontramos na *Revista Europea* de Fiorença não abdicamos ás idéas oppostas que havemos sustentado relativamente á inteira e total independencia dos poderes espiritual e temporal.

(Nota da Redacção.)

(b) As recentes lições e exemplos que nos vieram da Suissa, França, Inglaterra, Allemanha, Brazil, e ultimamente do Chile, não são factos proprios para desmentir os sinistros vaticinios, nem tranquillisar-nos relativamente ás disposições da Igreja. Onde quer que o Catholicismo Romano alce a bandeira da infallibilidade e do *Sillabus*, a Igreja torna-se rebelde ao Estado, e para seus *constantes* fins não recúa ante os meios os mais violentos e brutaes, nem mesmo ante a guerra civil.

Ninguem se admirará que dos apontados casos dos paizes estrange ros eu tive ensejo para rever os pontos mais notaveis da minha obra—que são os que mais particularmente ligam-se á lei do nosso paiz, denominada, *das garantias*: e que tenha igualmente julgado util accrescentar, para maior desencargo de consciencia, as seguintes considerações, em apoio do fim evidente e expresso da dita obra.

Para nós a maior difficuldade e o maior perigo para o futuro está nisto: que o Estado com a *lei das garantias* renunciou não só a todas as suas prerogativas e a qualquer ingerencia nas cousas da Igreja, quer em materia espiritual, quer disciplinar, mas sacrificou ao mesmo tempo os antigos e incontestaveis direitos das communidades religiosas catholicas na eleição popular de seus parochos, e os direitos desses pobres parochos á protecção do governo; abandonou, outrosim, desapiedadamente, sem excepções nem reserva, o baixo clero ao illimitado arbitrio das autoridades ecclesiasticas, ou do Vaticano. Portanto, para o Estado elle já não existe sinão *perinde ac cadaver*.

Peior ainda, pois que tirando ao baixo clero toda sorte de apoio e protectorado contra os excessos, iras e perseguições da Curia Romana, acabou por lançal-o de corpo e alma sob o mais ferreo jugo da disciplina ecclesiastica; impondo-lhe assim a dura e odiosissima necessidade de parecer refractario, faccioso, rebelde algumas vezes, adverso ás leis de seu paiz, e sobretudo antinacional.

Pergunto eu: é essa uma condição que deva, ou possa durar mais tempo sem produzir os mais trist

uma linda menina. Parou para contemplar melhor. Ficava a janella quasi toda occulta por tráz dos viçosos ramos de madresilva e rosa trepadeira que a emmolduravas. De fóra ouvi am-se as notas harmoniosas de uma voz fresca e pura com a de umapassarinho. A possuidora de tão formosa, rosto e bella voz era honesta e trabalhadeira. O viço da mocidade e a belleza de par com muito sizo, compensavam-lhe a irritabilidade de caracter.

Sem muita delonga em cortejos, casaram-se Francisco Veuillot e a rapariga. Nem um nem outro possuia vintem: formavam pois, a todos os respeitos, um perfeito par.

Seu filho Luiz, o diarista nasceu em Boynes, no departamento do Soiret, a 11 de Outubro de 1813. Tendo mais outros filhos e não pagando o patrão—especie de Harpagon, deu se Francisco por feliz em achar emprego em uma casa de vinhos em Bercy, onde ia ter melhores vencimentos e com mais segurança.

Foi assim que da bocca do proprio Luiz Veuillot houvemos noticia do seu nascimento e posição de sua familia. Despida do colorido que aprouve ao Sr. Veuillot emprestar a factos de si tão prosaicos, póde ser acreditada, porque não é elle homem que mascare a verdade, nem por sua propria conta nem por conta dos outros.

O humorista que disse de alguem: « E' uma pustula, nascida em um momento de colera, na face da civilisação,» atirava sem duvida, a um individuo com muitos traços caracteristicos de Luiz Veuillot, o diarista ultra-catholico, que das columnas do *Univers* fulmina todas as manhãs, em linguagem castiça e com o mais sincero fervor, a noventa centesimos da humanidade.

Si póde ser tido o bispo de Dupanloup pelo Ovbilius da igreja de França, tambem é licito dizer que Veuillot é o Beadle (porteiro da maça.) E' esse effectivamente o papel que elle proprio se inculca.

Ridicularisado sendo por Emilio Augur no *Fils de Giboyer* respondeu nestes termos ao neto voltairiano de Pigault-Lebrun: « O nosso moderno Aristophanes compara-me a um truão que vai revoluteando o cajado adiante da Arca. E tem toda a razão. Foi sempre aspiração minha exercer na igreja as funcções do porteiro da maça, que manda calar os biltres tagarellas e põe para fóra á pontapés os cães que podem interromper com os grunhidos os officios divinos. »

Tanta amenidade em tão pequeno trecho, basta para pintar Veuillot. Para dar a ultima demão ao retrato, diremos que o original tem 60 annos, ainda que os traga com o desafogo de quem os conta 40; que tem uma bocca e uns olhos que não carecem do mais ligeiro toque para serem esculpidos na estatua do sarcasmo; e que a expressão de sua physionomia, maliciosa, enrugada, barrosa e aggressiva, daria, a quem não gostasse do epitheto de porteiro da maça, o direito de chamal-o o John Wilkes da igreja franceza.

E' de justiça confessar que, si Veuillot tem os traços, espirito e predisposição para a luta, tem tambem, na vida privada, o bom coração do polemista inglez.

Um artista que o fôra visitar afim de lhe pedir autorização para caricatural-o (as leis do Imperio obrigaram a essa autorização) ficou tão penhorado pelas maneiras affaveis do grande maceiro litterario, e nenhuma affectação clerical nos ares, que voltou para a casa resolvido a deitar fóra o seu lapis antes que ridicularizar tal homem.

Ha momentos tambem, em que falla de um adversario morto ou decahido com verdadeira humildade, justiça e generosidade. Temos prova disso nos seus recentes artigos sobre a morte de Guéroult. E', por ventura, de lamentar que o Sr. L. Veuillot espere que seus adversarios morram para se mostrar tão terno para com elles.

Por muito tempo andou o publico parisiense convencido de que L. Veuillot não passava de um embusteiro; a causa era a rapidez da sua conversão, que corria parelhas com a do Apostolo no caminho de Damasco, embora a infelicidade de apparecer em seculo menos respeitoso.

Filho de um tanoeiro, que por não achar trabalho em sua povo... mudou-se para Pariz onde abrio uma taverna, Luiz Veuillot levou os primeiros annos na c...vivencia dos caixeiros de botequim. Lavava copos e cangirões do estanho e recebia com prazer os vintens que lhe davam. Nem o minimo presagio havia então de que viria a ser o valente lidador secular da orthodoxia catholica e escriptor favorito da côrte de Roma.

Aos treze annos, tendo aprendido na escola mutua o restrictamente bastante para ler e escrever soffrivelmente, entrou de copista para o escriptorio de um procurador, irmão do poeta Casimiro Delavigne, frequentado então por muitos litteratos,—Scribe, Dumas, Henard, Auguste Barbier, e outros.

Esses homens davam ás vezes aos caixeiros bilhetes para assistirem á representação de seus dramas. De vez em quando Veuillot ganhava o seu. Mas o que principalmente recebia delles emprestado eram romances. Mas que romances! O proprio Veuillot nol-o diz,—que as obras mais moraes que leu por esse tempo foram as de Paulo de Kock.

Havia porém no escriptorio de Fortunato Delavigne um tal Oliveiro Fulgencio, escrevente de bons costumes, que reparou com que avidez esse rapaz devorava os livros que lhe emprestavam. Chegou um dia a apanhal-o escrevendo um ensaio. Tendo-o lido e sabido delle que tinha isso por habito de cada noite, *para acostumar a mão*, começou então a emprestar-lhe obras de autores de boa nota, rever e corrigir o que compunha, e cuidar delle como irmão mais velho.

E' um dever render aqui homenagem a alguns homens, obscuros bem vezes, que neste seculo interesseiro, vão desempenhando o papel do bom Lamartino. Sejam quaes forem os resultados de seus esforços, elles terão forçosamente uma recompensa.

Com dezenove annos, graças ao seu trabalho e animação dos amigos, Luiz Veuillot tinha-se educado a si proprio, de maneira que escrevia com muita facilidade e felicidade, e conhecia muito melhor o seu mister do que quasi todos os seus collegas, diaristas sahidos de pouco da escola, onde nada tinham aprendido.

Seu amigo Fulgencio não teve difficuldade em persuadil-o de que a sua vocação era a litteratura, e obteve-lhe um lugar na redacção do *Echo de la Seine-Inférieure*, folha semi-official que o Sr. Hibert, depois ministro da justiça, creava para fazer frente ao *Journal de Rouen*, orgam republicano.

A principio Veuillot limitou-se a fazer a critica dos theatros. Mas logo depois lhe confiaram a redacção dos primeiros artigos editoriaes. E depois, quando vagou o lugar de redactor principal, sua influencia era já tal, que obteve esse emprego para o seu amigo e bemfeitor Fulgencio.

Por algum tempo foram os unicos escriptores da folha, sempre com espirito e inspiração. Os artigos de Veuillot faziam nessa grave e antiga cidade normanda o mesmo effeito que o estalar do chicote de cocheiro. Teve até dous duellos por causa delles; um com um actor mal comprehendido, que lhe attravessou o chapéo com a bala; outro com o escriptor liberal, que, melhor atirador, varou-lhe o paletot de lado a lado, a tres polegadas do coração.

Veuillot tinha estylo para personalidades. Quando se agarrava a um homem era para que o sentisse. Mas era justamente o stylo que convinha ás folhas do governo. Foi por isso que, quando em 1833, careceu de redactor principal o orgão official de Perigueux, o Sr. Thiers, então ministro do interior e cuja vista penetrante como a do falcão sabe descobrir onde reside o talento, recommendou-o ao prefeito nestes termos: « Faça tudo para obter collaboração desse moço tão fallado em Rouen. »

Luiz Veuillot passou-se pois, como redactor principal do *Mémorial de la Dordogne*, á capital do departamento das trufas.

Pouco depois foi nomeado perfeito do mesmo departamento Romieu, ex-diarista de jovial memoria.

Com Veuillot e Romieu não tardou o Périgueux em se tornar uma especie de miniatura de Pariz, —alegre, turbulento—espirituoso e fertil em escandalos.

Tido logo por intimo e inseparavel amigo de Romieu, L. Veuillot era alma e vida dessa roda tão fallada que contava entre seus membros Pedro Magne, que veio a ser ministro da fazenda no tempo do Imperio, e o general Bugeaud, depois marechal Bugeaud, que tão bem empunhava o copo como manejava a espada, tomou amizade a Veuillot. Nelle admirava sobretudo a audacia, coragem e violencia, que lhe dava uns fumos de seculo decimo-oitavo e de que dava provas tão abundantes nesses artigos editoriaes, escriptos por inspiração do champagne dos jantares prefeitoraes e logo impressos, com grande espanto dos habitantes do Périgueux, que, como gente sobria que era, estava acostumada a leituras mais calmas.

Veuillot não se limitou á prosa. Tomando por modelo Piron, de profana memoria, atacou a opposição com satyras, que lhe deram em resultado terceiro duello com um radical. Mas errando o adversario o tiro, Veuillot concedeu-lhe (os dous estavam apenas a dez passos de distancia) exclamando com ar de duvidosa compaixão: « O adversario não vale uma bala! ».

Em 1837 tinha reputação tão bem firmada que o Sr. Quirot, membro do ministerio, chamou-o a Pariz para redigir os primeiros artigos editoriaes da *Charte*, orgão favorito do governo.

Os principaes collaboradores de Veuillot nessa gazeta eram Roqueplan, Ed. Thierry, Malibourne, Edmond Texier, Forgues e ... todos bons escriptores; mas a Ourn... todos levava ... vantagem ... esforços para fazer da Charte uma potencia na imp..., quando ... folha. cahio o ministerio, e com elle a ...

Quasi sem interrupção de tempo foi escolhido redactor principal de uma nova gazeta doutrinaria, *la Paix*. Mas ao termo de alguns mezes tinha posto o proprietario em taes inquietações que este rescindio o contrato entre elles.

Foi por esse tempo (Paschoa de 1838) que o fogoso diarista, sentindo necessidade de alguns dias de descanço, resolveu o seu memoravel passeio a Roma.—Roma pela Semana Santa! Mais de um infiel se tem sentido profundamente abalado pelas sumptuosas solemnidades dessa festa religiosa. Não obstante, Pariz nem suspeitava que Veuillot tornasse de Roma qual tornou,—convertido, e convertido a ponto de despedir, á direita e á esquerda, golpes em chuva contra os proprios amigos.

Voltou christão, é certo; mas que christão! Christão descontente e envergonhado comsigo mesmo da vida vivida até alli, e jurando votar a existencia inteira á propagação dos principios que havia até então ignorado ou tido em pouco; christão, em fim, que, não satisfeito com bradar em altas vozes *mea culpa*, queria que todos, amigos como inimigos, fizessem côro comsigo.

Expellio da sua roda e convivencia a quantos, indifferentes ou amigos, negavam-se a ser levados pelo caminho da santidade.

E foram esses que proclamaram por toda a parte que Veuillot era um charlatão ambicioso, que mais dia, menos dia envergaria a sotaina para galgar um bispado.

Nunca se vio um homem tão exposto aos tiros da satyra como esse peccador arrependido, que chegára a publicar livros edificantes, poemas religiosos e brochuras de controversia.

Os antigos companheiros desconfiavam delle e o proprio clero pouca confiança tinha no seu proselytismo. E' verdade que elle tinha-se ajoelhado aos pés de Gregorio XVI e das suas proprias mãos recebido segunda confirmação; mas tinha tão pouco daquella humildade tão bem assente em um neophyto!...

Não precisamos acompanhar passo por passo a vida de Luiz Veuillot.

Acceitou uma sinecura no ministerio do interior, que lhe dava para subsistir, ao passo que se atirava á sua nova carreira litteraria

Como secretario, acompanhou o marechal Burgeaud á Algeria, onde demorou-se alguns mezes, e de volta escreveu um livro politico-clerical :—*Os francezes na Algeria*.

Póde-se dizer que só em 1843 appareceu um pouco menos carrancudo ao publico, como um dos principaes redactores do *Univers Religieux*, recentemente creado pelo Sr. de Coux, primeiro redactor.

Essa folha existio até 1861, tempo em que foi supprimida. Reappareceu em 1867 e até hoje vive, bradando sempre como orgão incansavel de todos os ultra-catholico, cujo maior desejo é vêr a roda do progresso esbarrar de encontro a uma montanha de bullas papaes, que elles arrumam sem cansar a toda hora e todo momento.

Entretanto, não ha por ventura em parte alguma catholicismo como o de Veuillot. E' mais papal do que o do papa, mais autocratico do que o do padre Berch, mais episcopal do que o do sanhedrin episcopal todo inteiro, sem exceptuar o terrivel D. Pio, bispo de Poitiers. Chega até a ser demasiado para o Sr Dupanloup, que por duas vezes— em 1852 e 1868—prohibio a leitura do *Univers* aos padres e fieis da sua diocese, e deu á lume algumas cartas censurando Veuillot, em que disse: « O Sr. procura assumir para com o clero uma posição que se vai tornando intoleravel. »

O facto é que a posição que Veuillot attribue a si em relação ao clero, é a de censor, guarda e professor de direito canonico. Elle e a sua folha que tudo vê como Argos são o terror dos padres de França. Exhorta os timidos, reprehende os francos, denuncia os vacillantes no dedem e desprezo dos homens sensatos.

Não fica nisso, porém, a sua actividade.

Tem tempo ainda para escrever artigos para gazetas, cartas e até mesmo livros. (*Parfums de Rome*, 1865; *Odeurs de Pariz*, 1866), ácerca de todas as questões secundarias da occasião, de todos os homens, ainda do mais escasso entendimento, que lhe parecem ter influição contra os principios do catholicismo. E escreve em um estylo, é justo confessar que parece cada dia subir de energia, tornar-se mais gracioso e delicado.

A côrte de Roma, — pelo menos ella assim o pensa —, não poderia passar sem um servidor de tal tempera.

Controversista infatigavel, sobre cuja fé não pairam mais duvidas, sem outra ambição pessoal mais do que ser tido na conta do mais robusto demolidor das idéas liberaes, Veuillot, ainda que simples escriptor, representou no ultimo concilio ecumenico um papel só inferior ao de Antonelli. Era e ainda é uma potencia. Póde fallar de fronte erguida ao mais altivo de todos os cardeaes-arcebispos de França: porque sempre que de uma sentença episcopal appellou para o Vaticano, teve a seu favor a decisão do papa.

Que mais diremos, para resumir nossa opinião ácerca de Luiz Veuillot?... Bem ponderado, talvez seja melhor nada dizer.

Pouco tem que arreceiar-se os principios liberaes dos Don Quichotes clericaes que esgrimem contra elles em nome de doutrinas de longa data carunchosas, e que dão a quem ... se arvora em campeão seu o todo do pobre cavalleiro da Mancha com o seu capacete enferrujado. Não ha ahi republicano que não se ria ao ler as diatribes que o Sr. Veuillot dá á lume cada dia contra o pensamento moderno em geral e á republica franceza em particular contando,—como o D. Quichote com os moinhos—por entraves á potencia regularmente progressiva daquelle e alluir esta ridiculisando-a. De feito pode-se rir tanto das doutrinas do Sr. Veuillot como delle proprio ainda que ao mesmo tempo sinta-se pena desse genio mal inspirado. Digamos todavia algumas palavras, si chegarem aos seus ouvidos, fará bem em reflectir; e são estas: A religião que elle defende póde ser o catholicismo, póde ser o papismo, póde ser o veuillotismo, mas não é seguramente christianismo.

GRENVILLE MURRAY.

LETTRAS

O Doutor Benignus

II

BANQUETE EGYPCIACO

Dias depois da singular resolução que acabamos de mencionar, a elegante casinha de campo do Dr. Benignus, esperava, risonha e festival, a hora em que deviam reunir-se os amigos do excentrico doutor.

Tudo tinha sido preparado com profusão e gosto. As salas, a bibliotheca e o observatorio, porque é preciso dizer que o Dr. Benignus tinha um observatorio enriquecido com os melhores e mais modernos instrumentos de precisão, e finalmente a sala de jantar e o jardim, que deviam ser de noite brilhantemente illuminados, tudo estava resplendente de asseio e delicados adornos.

Nos preparos da mesa é que, porém, mais se tinha esmerado a previdencia do sabio. Conhecia por seus profundos estudos a influencia que o estomago bem tratado exerce não só physiologica, mas ainda moralmente no homem. Admirava-se como Manu, Zoroastro, Lycurgo e Moysés ou qualquer dos grandes homens encarregados de dirigir o rebanho da humanidade se não tivessem lembrado de fazer uma legislação especial neste sentido, a não ser a rude excepção do caldo espartano, convencidos que esta reforma se completaria através os seculos, sem abalo sensivel, como acontece á constituição ingleza.

Não se pense, porém, que o Dr. Benignus offereceu aos seus convidados algum leitão recheiado com seis duzias de ovos e duas anchoretas de azeitonas, prato apetitoso dos festins da roça, mas demasiado rudimentar para um homem tão conhecedor dos progressos da sciencia em geral e particularmente da zoologia e da botanica. A refeição apresentada pelo Dr. Benignus consistia, em dous excellentes fiambres, não de Lamego, que nos fornecia antigamente porcos criados sob o regimen absoluto das monarchias de direito divino, mas porcos de Philadelphia, cidade livre dos Estados-Unidos da America do Norte, onde a um tempo se proclamou a independencia americana, e onde Franklin fundou uma bibliotheca modesta, que é hoje uma das mais importantes do mundo. Além desta extremidade inferior da raça suina, (o fiambre) convertida pela industria em opiparo regalo, campeavam sobre a toalha dous soberbos perús, que pela exuberancia das fórmas pareciam realmente perús antidiluvianos, contemporaneos do mastodonte e do megatherium.

Se o Dr. Benignus podesse realizar todos os seus desejos teria offerecido aos seus amigos, já que era pela ultima vez, um avestruz assado, gallipede oriundo da Africa, ou uma ema grelhada, ave não menos notavel, que põe ovos verdes, e deixa ao sol do Brazil ou do archipelago indico o cuidado de os incubar e zelar para que se não extingua a geração. Mas o sabio contentou-se em offerecer a quem o obsequiava neste dia um verdadeiro viveiro e aquario de peixes e passaros nacionaes. Desde o bijupirá até ao badejete, e desde o jacú, que, entre parenthesis, não tem parentesco algum com o celebre medico autor da moderna *Pathologia*, até o pequeno cambachilra, todos os productos dos importantes reinos da natureza, saturados de phosphoro e de iode, brilhavam entre as flôres, entre as compoteiras de crystal, entre finalmente grande numero de elegantes fructeiras, onde se ostentava ao lado do excelso ananaz a provocadora banana, a que, E. Pelletan, em um arroubo de enthusiasmo, chamou « a primeira gota de leite que cahio do seio da natureza no labio infantil da humanidade. »

Assim preparada a refeição panthagruelica do Dr. Benignus, ficava patente que, se era de um certo modo brusca a intenção com que o sabio queria por uma vez romper com todas as suas relações sociaveis e procurar em outro cyclo affeições mais duradouras, não é menos evidente que tambem procurava suavisar o mais possivel a fórma deste singular rompimento.

N'um tempo em que o estylo é tudo, em que as apparencias occultam artificiosamente as mais tristes realidades, em que quasi todos procuram disfarçar o que são, e aparentar as mais incriveis contradicções, a resolução do Dr. Benignus, apezar de excentrica, podia até certo ponto ser desculpada como imitação natural dos costumes do tempo.

Só faltavam pois os convidados para a festa, e esses como ha muito tempo se não encontravam, não se fizeram esperar á hora convencionada. Eram poucas pessoas; e estatisticamente podiam ser grupadas do modo seguinte: genero masculino, 18;—genero feminino, 12;—total 20.

Não pretendemos fazer aqui a descripção particular de cada um desses personagens, que no emtanto dariam larga margem á um variado estudo de physiologia social.

Mencionaremos apenas dous typos, que costumam ser comparsas obrigados de todas as festas, em que se não apresentam subscripções, nem se trata de tornar pratico o divino preceito da caridade.

Era ainda um casal de compadres. Um marido magro, e uma mulher gorda.

A's senhoras compete sempre o lugar de honra e por isso digamos em primeiro lugar que a Sra. D. Penelope da Fonseca, era comadre de proporções rotundas, cujo tecido adiposo se podia calcular a olho em um pezo superior a 80 kilos. Para não ter trabalho de se zangar e poder dessa fórma soffrer algum desequilibrio no seu volumoso exterior, D. Penelope concordava sempre com todos, menos com o marido, que por sua parte nunca concordava com ella, pondo assim em pratica por meio das opposições permanentes os principios fundamentaes do systema parlamentar.

Levava esta senhora a sua condescendencia a tal extremo, que opinava simultaneamente com o Dr. Benignus que queria por uma vez quebrar todas as suas relações com a sociedade e com a esposa do sabio, que julgava esta idéa antipoda do senso commum.

Seu marido, Achilles da Fonseca, antigo capitão reformado no posto de major, era o espirito de contradicção sob a fórma de um espectro. Só vertêra em sua vida uma lagrima, quando se vio na necessidade absoluta de passar da activa para a passiva; e só rio tambem uma vez, quando lhe arrancaram um dente, com emprego de gaz hilariante. Eram estas as duas mais significativas provas de sensibilidade que deu no decurso de 59 annos, que contava de existencia.

Reunidos todos os convidados começou a ceia nas melhores condições de jovial fraternidade.

A dona da casa, se bem que naturalmente contrariada, não deu a mais pequena demonstração disso, e esteve na verdadeira altura dos acontecimentos.

O Dr. Benignus examinava a sociedade com olhar prescutador.

Sabia que no dia seguinte fariam mil commentarios a esta festa e á singular resolução que lhe servia de remate Sendo notorio que não era rico, triste sorte de todos os sabios, e tambem que ás capacidades intellectuaes deste genero, não costuma sahir a sorte grande, nem tão pouco morrer um parente rico, que as deixe por herdeiras, resignou-se de ante-mão á maledicencia e ás calumnias de que sem duvida seria alvo.

Mas o certo é que contra a regra geral, o Dr. Benignus tinha tido, já se sabe por meios honestos, uma fortuna inesperada. Como não temos obrigação de declarar os segredos da vida alheia, pedimos licença ao leitor de não satisfazer neste ponto a sua curiosidade.

Ao passo que se adiantavam os exercicios gastronomicos, e se repetiam as copiosas libações, as conversas tornavam-se mais animadas e os espiritos naturalmente mais alegres e expansivos.

Não sabendo os convidados, á excepção da comadre D Penelope, qual era o fim da reunião, o Dr. Benignus foi graciosamente convidado pelos mais intimos para que explicasse este motivo, que devia ser de certo digno da solemnidade alimenticia a que tinham a honra de assistir.

O doutor deixou-os primeiro mergulhar profundamente na pesada, mas nutritiva refeicção da materia; e quando conheceu que toda aquella animalidade se encaminhava para a irresistivel inercia produzida pela febre cibaria, então o scientifico e eloquente Amphitrião, empunhando um ultimo calix de champagne, disse pausadamente, levantando-se:

« — Meus estimaveis amigos.—Não sei se já lestes um espirituoso livro de Julio Verne, que tem por titulo: *Da terra á lua?* Pois eu sou o Miguel Ardan, dessa arrojadissima expedição, com a differença que, em lugar de ir para a lua, vou para o deserto; em lugar de ser transportado por uma bala, sel-o-hei por um burro, animal menos perigoso que um projectil, e que tem a seu favor a tradição biblica, tão recommendada pela igreja orthodoxa. Estou cansado de andar por este mundo, onde a natureza é tão grande e os homens tão pequeninos! Já que os não posso evitar de todo sem esse acto de demencia, a que vulgarmente se chama suicidio, contento-me em fugir-lhes, e fugir-lhes com toda a rapidez e para a maior distancia possivel.

Neste ponto do discurso ouvio-se um soluço de D. Penelope.

O sabio continuou:

« — Trabalho ha trinta annos com uma tenacidade heroica Sou formado em medicina, como sabeis, mas nunca pude fazer carreira, porque os meus clientes só me chamavam, quando tinham de fazer o mesmo convite ao coadjutor da freguezia, isto é quando estavam para morrer.

« Atirei-me depois no vasto campo das especulações mercantis e industriaes, e quebrei, quebraram-me, quebrou tudo em torno de mim, a ponto que me julguei submergido no diluvio da banca-rota universal. Vendo-me pobre e arruinado fiz o que fazem quasi todos nas mesmas circumstancias, fui pedir protecção ao governo. Apezar de ter conseguido valiosos empenhos para todos os ministros, fui pretendente quatro annos, e por fim nomeado pelo ministro da agricultura agente do correio de um municipio interior da provincia de Matto-Grosso!

« Declinei do emprego, e pouco tempo depois fui demittido officialmente como réo desta grande irreverencia! Posso dizel-o com jactancia, terminei com este episodio ridiculo a minha brilhante carreira publica! Consagrei-me então inteiramente á vida, domestica. Mas um chefe de familia sem dinheiro, é exactamente o mesmo que uma locomotiva sem combustivel. Trabalhei muito. Escrevi uma obra em quatro volumes intitulada: *Pobreza e Luxo*. O edictor depois de ter apurado o producto da venda dos primeiros exemplares, e de o guardar a titulo de indemnisação de despezas, entregou-me em recompensa de minhas fadigas litterarias o resto, já então invendivel, da edição. Foi neste ponto consciencioso. Gastei ainda em cima quatro mil réis em um caixote para guardar os livros, e não perdi de todo a despeza, porque dahi a poucos mezes estive a ponto de convencer-me da exactidão da theoria das creações espontaneas! Os meus livros eram devorados por myriades de vermes de todas as fórmas imaginaveis, e mais famintos que os que podem roer o miolo apodrecido de um inhame monstruoso. Este desgosto produzio-me uma perytonite, que quasi me levou á sepultura! Convenci-me então da necessidade de dedicar-me a uma occupação, de que ninguem mais fizesse caso, ou quasi ninguem no paiz, e comecei a estudar astronomia! Tenho colhido daqui grandes e aproveitaveis lições! E' verdade. Principiei a vêr tudo imperceptivel em torno e perto de mim, e tudo gigantesco e admiravel na distancia incommensuravel do infinito Entre o infusorio, visivel apenas com o auxilio do microscopio, e as nebulosas, cujos raios de luz gastam milhões de annos a chegar á terra, o que é com effeito o homem, quer seja um monarcha, quer seja um Papa, quer seja mesmo um capitão reformado?

Nesta interrogação o major Achilles carregou o sobr'olho e soltou uma amabilidade militar, que o Dr. Benignus não ouvio, pois proseguio animando-se:

— « Tudo na creação é coherente, logico, existe em virtude de leis absolutas e universaes, de principios eternos; menos o homem que é um ser essencialmente contradictorio. Quando procurais um individuo da raça humana é raro encontral-o no momento em que lhe fallais, embora vos responda, pois elle sabe do passado e entra no futuro, sem ponto real de transição no presente. É por isto que quasi sempre nos não entendemos uns aos outros. O homem é um ente verdadeiramente optico. Não tem a realidade de um primeiro plano regular, é uma perspectiva. A sua actualidade, como a luz que se desprende dos corpos celestes, é imaginaria.

« Não conhecemos os astros senão pela luz que nos enviam, dizem os astronomos, e não a recebemos senão certo tempo depois que nos é enviada. Um raio luminoso do sol gasta oito minutos e treze segundos para chegar á terra. A luz do *Alpha do Centauro* emprega tres annos e oito mezes para atravessar o espaço. A luz de *Véga*, vinte e um annos; a de *Arcturus*, vinte e seis; a da estrella polar, quasi meio seculo; a da *Cabra* ou *Capella*, setenta e dous annos! A luz que partio desta estrella em 1804, só chega á terra em 1874! Este facto explica perfeitamente as existencias retroactivas, parecenos estar vendo um homem vivo, e elle é já ha muito tempo um homem morto!

Os convidados interromperam aqui o orador com diversas reclamações, mas, antes que se levantasse na electricidade da atmosphera alguma tempestade de palavras, o Dr. Benignus proseguio inalteravel:

« — Deixem-me concluir. Desesperado de chegar a decifrar o enigma moral da creatura humana, quero fugir de seu contacto, porque se a nossa convivencia continuar por mais tempo, termino, além de não entender os meus semelhantes, por tambem me não entender a mim. E' por isso que vou fugir de todos, e vos convidei hoje para esta especie de festim egypciaco. Estou morto. Esta festa é o meu enterro. Nunca mais me procureis, tornar-me-hei d'aqui em diante invisivel para todos, á excepção de minha mulher e meus filhos.

« — E o que pretendeis fazer delles, quando chegarem á idade da puberdade, creados longe de todo o contacto social? aventurou-se a perguntar um dos compadres do doutor.

« — Casal-os respondeu laconicamente o sabio.

« — Com quem? perguntaram todos admirados.

« — O mais velho com o planeta Venus, o segundo com a Estrella polar, e o Juca, que é o mais moço, com a Lua!

« — Que descendencia! disse o major, retorcendo os bigodes.

« — E está terminado, accrescentou o Dr. Benignus. Agora até ao outro mundo Estimei sinceramente a todos, dei-lhes algumas refeições succulentas, fiz tudo quanto pude em seu beneficio, e julgo ter comprado o direito de mudar de vida e deixar fazer cada qual de mim o juizo que lhe aprouver. »

A estas palavras seguio-se uma scena de abraços desconsolados como ainda se não presenciou outra. Ninguem sabia se devia tomar a serio o que ouvia. Chorava-se com ar de riso e ria-se com ar de choro. O major achou opportunidade para emittir a sua segunda lagrima, e rir pela segunda vez, sem ser á custa do gaz hilariante.

Vinte minutos depois o doutor estava só com sua mulher, e seus tres filhos, que dormiam profundamente.

O sabio tirou a gravata, enxugou o suor que corria da testa, apertou a mão de sua esposa, e foi deitar-se repetindo com entoação magnifica;

— Estou livre delles!

A. E. ZALUAR.

(*Continúa.*)

TRIBUNAES

1º DE JULHO DE 1875.

Tribunal do Commercio

Expediente. Officio do Ministerio da Fazenda accusando o recebimento da communicação deste tribunal de que foi concedida a moratoria do Banco Mauá.—Do Banco do Brazil fazendo igual communicação.

Do conselheiro Diogo Velho, participando ter tomado posse do cargo de Ministro da Justiça.

Requerimentos. De Manoel Pinto Soares, Manoel Pereira da Rocha Soares Francisco Soares Valente de Gusmão, Seraphim Ferreira de Magalhães Rhodes e João Antonio Baptista, pedindo serem admittidos á matricula de commerciantes.

De Barboza Braga, Lopes & C., e Ferreira de Araujo & C., pedindo registro para seus contratos em commandita.

Fructuoso Fortunato & C pedindo novos termos nos livros de sua casa de negocio. Todos deferidos.

No requerimento de Lehmann et Paulo Berla pedindo registro de seu contrato em commandita, mandou-se satisfazer a exigencia fiscal.

Foi concedida a rehabilitação pedida por Custodio da Costa Braga

Concedeu-se ao Banco Allemão moratoria por 3 annos, sendo nomeados, o Banco do Brazil e a Companhia Nacional de Navegação a Vapor, para fiscalisarem a conducta do mesmo Banco, durante a moratoria.

Foi presente o boletim da Junta dos Correctores e mandou-se pagar a gratificação dos addidos á secretaria.

Primeira Vara de Orphãos

ESCRIVÃO O SR. FRANÇA LEITE

Inventarios. F. Carolina Thereza da Silva —F. José Rodrigues de Araujo Pinheiro. F. João Ferreira Corrêa. Julgados os lançamentos por sentença.

F Pedro José Avena. Julgado o lançamento contra Maria Carolina Goulart Avena.

Autos despachados pelo Dr. juiz substituto.

Inventarios F. Joaquim Antonio Ferreira. Expeça-se precatoria.—F. Padre Francisco Maria Pereira da Cunha. Officie-se de novo ao juiz da Parahyba do Sul.—F. Maria Francisca da Conceição. Passe-se novo mandado officiando-se ao subdelegado

F. Geraldo Coelho da Silva. F. Fausta Faustina de Oliveira Maia. F. Eufrasia Gomes da Gama e Mello. F. Amelia Carolina dos Santos Lima. F. Maria Candida Baptista Teixeira. F. Claudino José Raposo. Ao Dr. Curador geral.

F. Gregorio Antonio Alves. Deferida a petição de fl. 91 na fórma do officio do Curador geral.—F. Fernando Pin... da Costa. Indeferida a petição de fl. 79.

F. Antonio Bas... Guimarães. Nomeado tutor o Dr. Antonio Joaquim Fernandes de Oliveira.—FF. Maria Ignacia da Conceição e Antonio Nunes da Costa. Officie-se de novo ao subdelegado remettendo-lhe o mandado.

F. Amelia Fausta Vellozo. Nomeado tutor Pedro Valladas Garrocho. — F. Dr. José Thomaz de Lima. Assigne-se termo de renuncia e de hypotheca.

F. Gertrudes Maria da Conceição. Ao Dr. curador geral.—F. Hermelinda Carlota de Azevedo. Ao Dr. curador geral.—F. Maria Carlota Ferreira Wandem. Nomeado inventariante o Dr. Antonio Joaquim Fernandes de Oliveira.

F. Dr. Joaquim Ignacio Alvares de Azevedo. Passe-se novo mandado para ser intimada a inventariante.—F. Maria Caetana Fernandes Vianna. Ao Dr. juiz de direito. —F. Luiz José da Silva Amaral. Nomeado inventariante o Dr. Antonio Joaquim Fernandes de Oliveira.

Tutelas. S. Cypriano Antonio Vidal. Passe-se novo mandado officiando-se ao subdelegado.—S. Joaquim de Almeida Cardozo. Idem.

S. Manoel Domingues da Silva. Ao Dr. curador geral.— S. José Joaquim da Luz Junior. Fique em cartorio o processo emquanto se indaga da residencia do tutor.

ESCRIVÃO O SR. PENNA.

Inventarios F. José Francisco Fructuoso. I. Emerencianna Rosa Fructuoso. Julgada a partilha.— F. José Segundino Gomensoro. I. Victoria Clementina Gomensoro. Julgados maiores os herdeiros.— F. José Lopes dos Santos Porto. I. Leopoldina Maria de Oliveira Porto. Julgados maiores os herdeiros D. Emilia e D. Maria.

Autos despachados pelo Dr. juiz substituto.

Inventarios. F. Maria dos Anjos. I. João de Medeiros. Proceda-se á partilha F. Manoel Lucas da Silva. I. Bernardino Ferreira Teixeira. Nomeado tutor Dr. Francisco José de Lemos.

F. Polucena Ferreira da Silva Maia. I Luiz Pereira Sudré Junior. Diga o tutor.— F Domingos Baptista. I. Rosa Jacintha. Nomeado inventariante Manoel Baptista da Costa.

F. José Candido Pereira Salgado. I. João Bernardo Nogueira da Silva. Promova o inventariante a venda dos bens em hasta publica.

F. Saturnino José Gonçalves. Ao Dr. juiz de direito.— F. José Ribeiro dos Santos Monteiro F. Antonio Cardozo Praga. F. Feliz José Dias. F. José Antonio de Araujo Dantas. F. Carlos José de Mello e Souza. Ao Dr. juiz de direito.

F. Joanna Rufina. F. Januario Alves Barboza. F. Eduardo Affonso de Moura. F. João Climaco Nunes. F. Antonio Joaquim Vaz. Ao Dr. curador geral.

F. Julio Theodoro Marques de Almeida. F. Manoel de Albuquerque. Digam os interessados sobre as declarações.—F. Manoel Ferreira Lagos. Proceda-se á intimação requerida pelo Dr. curador geral.

F. Esmeria Rosa do Espirito-Santo. Intime-se o inventariante para concluir o inventario.

Arbitramento. S. Delfina Candida Diniz. Ao Dr. juiz de direito.

Emancipação. S. Jeronymo José Pinto Cerqueira. Ao Dr. juiz de direito.

Execução de sentença. E. José Alves Ferreira da Silva. Appense-se aos autos de que trata a cota.

Juizo de ausentes

ESCRIVÃO O SR. RABELLO.

Habilitação. S. Emiliana Teixeira. S. o Dr. procurador dos feitos e o Dr. curador das heranças representantes do espolio do ausente Guilherme. Digam sobre a petição.

Segunda Vara Civel

ESCRIVÃO O SR. ALBUQUERQUE

Carta precatoria. S. Benedicto Alves Barboza. Diga a parte.

Libello. A. Maria da Conceição. R. Lourenço Teixeira Borges. Rescindido o lançamento a vista do allegado.

Acção summaria. A. Taveira & Cabral. R. Manoel de Jesus Bomfim. Condemnado o réo.

ESCRIVÃO O SR. SILVA JUNIOR

Executivo por honorarios de advogado. A. o Dr. Carlos Frederico Taylor. R. Mme. Leontine Blanchard. Julgado por sentença o lançamento e por subsistente a penhora.

Libello. A. Elisa da Silva Amaral R. Segismundo José de Carvalhal e outros e o Dr. ajudante do procurador dos feitos. Recebida em prova.

Acções de liberdade. A. João, por seu curador o Dr. João Ignacio da Cunha. R. Jacintho Ribeiro do Amaral. Julgada improcedente a acção.

A. Silvana, por seu curador, o Dr. Carlos Marques Lisboa. R. Miguel Joaquim Pereira Santiago. Julgado por sentença o protesto.

A. Joanna, por seu curador, o Dr. Julio Cesar Augusto do Carmo. R. Rita Maria da Encarnação Alves. Homologado o arbitramento.

Inventario. F. Antonio José Corrêa. J. Candida Maria da Conceição Barboza. Não procede pelo Dr. Ajudante do procurador dos feitos, subsista a sentença.

Autos despachados pelo Dr. Juiz substituto.

Acção de liberdade. A. Roque por seu curador o Dr. João Lopes de Araujo. R. Manoel Pereira Dias de Andrade. Exhiba-se os documentos de propriedade e a matricula especial.

Decimo Districto Criminal

ESCRIVÃO O SR. ALBUQUERQUE

Quebra de termo. A. a justiça. R. Antonio da Silva. Condemnado o réo a 3 mezes de casa de correcção.

Contrabando. A. a Justiça. R. José Narciso. Attendendo a duvida da promotoria publica, julgou-se o juiz incompetente.

ESCRIVÃO O SR. SILVA JUNIOR

Estellionato. A. Gonçalo Martini. R. Antonio Pereira de Mello. Designe o escrivão novo dia para formação da culpa.

INSTITUTOS LITTERARIOS

Associação polytechnica

13ª SESSÃO ORDINARIA EM 20 DE JUNHO DE 1875.—*Presidente*, o Sr. Cunha Lopes. — *Secretarios*, os Srs. Nunes Belfort e Paulo de Frontin.

A's 11 1/2 horas, feita a chamada, e achando-se presentes os Srs. Cunha Lopes, Nunes Belfort, Paulo de Frontin, Maynard, Meira, Martiniano de Aguiar, Silva Cabrita, Salles de Macedo, Rodrigues da Costa, Vargas de Andrade, Alves Carneiro, Advincula Assumpção, Leite Ribeiro, Barros Menezes, Aquino e Castro, Costa Barros, Silva Genofra, Teixeira da Rocha e Gonçalves Damasceno, abre-se a sessão.

Lê-se e é approvada a acta da sessão anterior.

Ordem do dia.—1ª parte: O Sr. Paulo de Frontin apresenta a seguinte proposta que é unanimemente approvada: « Proponho para socio o nosso distincto collega o Sr. Augusto do Rego Toscano de Brito. »

Vêm á mesa, são lidas e remettidas á commissão de revisão, 4 theses dos Srs. Cunha Lopes, Paulo de Frontim, Dias Maynard. Dionyzio Meira e Teixeira da Rocha.

2ª parte: Continúa a discussão da these do Sr. Cotrim: « Descoberta da electricidade, primeiras theorias sobre ella. »

COMMERCIO

AGENCIA HAVAS REUTER

TELEGRAMMAS

Londres, 30 de Junho

Espera-se avultados supprimentos de ouro para a nossa praça.

Mercado de café, hoje, calmo, preços sem alteração.

3 % consolidados inglezes, 93 1/4.

Novo emprestimo brazileiro, 1875—96.

Os bancos particulares, descontaram hoje, pela mesma taxa que o banco da Inglaterra.

Café de Java *good ordinary* na Hollanda, 57 cents. por libra.

O mercado de assucar esteve hoje calmo, sendo mantidos os preços sem alteração.

Liverpool, 30 de Junho

O mercado de assucar esteve hoje calmo, mantendo-se os preços sem alteração.

O mercado de algodão esteve hoje muito calmo, e os preços tendem para baixa.

Venderam-se hoje 10 000 fardos de algodão de todas as procedencias, sendo 900 do Brazil.

Algodão de Pernambuco, fair, 8 sh. por 112 libras.

Dito de Santos, dito, 7 13/16 sh. por libra.

Pariz, 30 de Junho.

Cambio sobre Londres, frs. 25.31 por libra esterlina.

5 %, titulos *rente française*, 104.

Havre, 30 de Junho.

O mercado de café esteve hoje muito calmo, e os preços tendem para baixa.

Café do Rio *good ordinary*, 92 frs. por 50 kils.

Algodão de Pernambuco *ordinary*, 96 frs. por 50 kils.

Dito de Soroca... *ordinary*, 92 frs. por 50 kils.

Marselha, 30 de Junho.

Café do Rio *first ordinary*, 95 frs. por 50 kils.

Berlim, 30 de Junho

Cambio sobre Londres, 20 m. 56 pf. por libra esterlina.

Hamburgo, 30 de Junho

No mercado de café hoje as transacções foram regulares e os preços bem sustentados.

Café do Rio real ordinario 78 pfs. por libra.

Café de Santos good average 85 pfs. por libra.

Antuerpia, 30 de Junho

No mercado de café as transacções foram hoje regulares e os preços bem sustentados.

Café de Santos good ordinary 49 1/2 cents. por libra.

New-York, 30 de Junho.

Mercado de café activo e preços firmes.

Café do Rio *fair cargoes*, 17 1/4 a 17 1/2 cents. por libra.

Dito *good cargoes*, 18 a 18 1/4 cents. por libra.

Algodão *middling upland*, 15 1/8 cents. por libra.

Receberam-se hoje em todos os portos dos Estados-Unidos 1,000 fardos de algodão.

Bahia, 1º de Julho

Cambio sobre Londres:
Bancario 26 7/8.
Particular 27.

Sendo amanhã dia de guarda neste arcebispado, conservar-se-ha fechado o edificio da praça.

Santos, 1º de Julho

O vapor inglez *Tycho-Brahe* sahirá amanhã com um carregamento de 7,000 saccas de café.

Preço do café superior, hoje, 6$200 a 6$400 por 10 kilogrs.

Chegaram hontem do interior 1,400 saccas de café.

O mercado de café mostrou-se hoje firme e os preços tendem para alta.

Venderam-se hoje 1,000 saccas de café.

RIO 1º DE JULHO.

Cotações officiaes

CAMBIO.—Londres 90 d/v 27 d. por 1$ bancario.

APOLICES.—Geraes de 6 % a 1:015$ cada uma a dinheiro e 1:020$ cada uma até o dia 15 do corrente á vontade do comprador.

O presidente, *J. P. de S. Meirelles*.
O Secretario, *Alfredo de Barros*.

O mercado de cambio nenhuma alteração soffreu. Sobre Londres realizaram-se transacções menos que regulares a 27 d. bancario, 27 1/8 e 27 1/4 d. particular.

O mercado de fundos esteve firme, activo e em alta. Ao abrir do mercado venderam-se pequenos lotes de apolices geraes de 6 % a 1:010$; mais tarde tendo-se desenvolvido maior procura, alguns lotes foram vendidos a 1:015$ e na hora de fechar-se o mercado sabia-se terem-se vendido varios lotes a 1:020$ ex-dividendo cada uma a dinheiro e para 15 do corrente mez.

No mercado de ouro constou a venda de pequenos lotes de soberanos, a 9$240 e 9$250, a dinheiro; um pequeno lote de onças a 30$300, e uma partida de ouro nacional com 3 % de premio.

No mercado de acções nada constou.

Fretou-se um navio para Santos e New-York, café, a 32/6.

As vendas realizadas em café foram mais que regulares.

Boletim quinzenal da Junta dos Corretores

TABELLA DOS CAMBIOS PASSADOS E DO CAFÉ VENDIDO DE

16 a 30 de Junho

CAMBIOS

Libras, 479,477 de 26 7/8 a 27 1/2 d.
Francos, 1,481,440 de 345 a 358 rs.
Mark Reichmunze, 289,000 de 420 a 426 rs.

CAFÉ

Saccas, 107,580, com 6,454,800 kilogs.

O presidente, *J. P. de S. Meirelles*.
O secretario, *Alfredo de Barros*.

Alfandega do Rio de Janeiro

EXERCICIO DE 1874—1875

Rendimento do mez de Junho de 1875

RECEITA EFFECTIVA

Importação	2.415:148$203
Despacho maritimo	17:753$350
Exportação	873:459$217
Interior	6:527$950
Extraordinaria	2:475$365
	3.315:364$085

DEPOSITOS

Para a Santa Casa de Misericordia	9:484$717
Para a Illma. Camara Municipal	6:119$197
Para diversos	6:721$040
	3.337:689$039

RESTITUIÇÕES

De direitos	4:592$466
De depositos em dinheiro	23:180$769
	27:773$235

Rendas publicas

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1....... 160:037$327

RECEBEDORIA

Rendimento do dia 1....... 33:991$725

MESA PROVINCIAL

Rendimento do dia 1....... 3:136$618

Movimento da aguardente em 30 de Junho

TRAPICHE DA ORDEM

	Pip.	Barr.	Garr.
Existiam em 30	3,219	55	113
Entraram hontem: De Paraty	2	5	
Somma	3,221	60	113
Sahiram hontem:	Pip.	Can.	
Para consumo	34		
» provincia	1	35	
Existencia	3,186	60	113

Generos entrados pela Estrada de Ferro D. Pedro II

NO DIA 30 DE JUNHO

Café	226,552 kilogrs.
Fumo	4.526 »
Toucinho	0,875 »
Queijos	9,112 »
Diversos	30,462 »

IMPORTAÇÃO

Manifestos

BRIGUE INGLEZ—SILVER CLOUD—DE SANTA HELENA

Vinho: 4 barris a Pinheiro & Tront, 2 a G. Berg, 2 a Philipps, 60 caixas á ordem.

Embarcações em descarga no dia 2

ATRACADAS Á ALFANDEGA

Barca norueguense «Caroline», Barcelona: vinhos.

A TRAPICHES

Brigue francez «Lucie et Gabrielle», Marseille: (Saude e despacho) telhas, tijolos, ladrilhos e diversos generos.

Galera portugueza «Camões», Porto: (Saude e despacho) diversos generos.

Barca dinamarqueza « Faveur », Antuerpia: Portas) diversos generos e para o trapiche Freitas.

Barca allemã «Atlantic», Liverpool: (Ferreira) diversos generos.

Brigue norueguense «Observant», Christiansund: (Bastos) bacalhão.

Barca americana «Maggie N. Hugg», Baltimore (Vapor e despacho) farinha de trigo, banha e taboas de pinho.

Barca dinamarqueza «Christianshaon», Australia: (Vapor) farinha de trigo.

Patacho inglez «Ellen C.», Philadelphia: (Gambôa) diversos generos.

Barca ingleza «Hawthern», Liverpool: (Bastos e despacho) diversos generos.

Escuna ingleza «Zingara», Hamburgo: (Freitas e despacho) diversos generos.

NO ANCORADOURO DA DESCARGA

Galera sueca «Odjn», Greenwick: carvão despachado.

Sumaca hespanhola «Paula», Barcelona: vinhos para despacho.

Patacho norueguense «Rio», Leith: carvão despachados.

Barca allemã «Franz Uthemann», Cadiz: sal despachado

Lúgar portuguez «Dante». Lisboa: cascos com liquido para o trapiche da Ordem

Vapor inglez «Maskelyne», Liverpool: generos para a Alfandega, Maxwell e Gambôa.

Barca ingleza «Derwente», Londres: machinismo (cabrea imperial),

Vapor inglez «Boyne», Southampton: generos para a Alfandega.

NO ANCORADOURO DA PRAIA DO PEIXE

Patacho nacional «Lauriano», Buenos-Ayres: carne sêcca.

Patacho argentino « Annita », Montevidéo: idem.

Polaca hespanhola «Juanita», Buenos-Ayres: idem.

Brigue inglez «Lince», Gualeguay: idem.

Brigue hespanhol «Lourenzo», Buenos-Ayres: idem.

Lúgar portuguez «Lima», Paysandú: idem.

Patacho oriental «Emilia», Montevidéo: idem.

Patacho hespanhol «General Urquiza» Paysandú: carne sêcca.

Patacho nacional «S. Luiz», Montevidéo: idem.

Patacho allemão «Sara». Paysandú: idem.

Lúgar hespanhol «Camilla I», Tossa de Paysandú: idem.

Patacho hespanhol «Timoteo», Buenos-Ayres: idem

Brigue hespanhol «Jaime Millet», Buenos-Ayres. Idem.

Patacho nacional «Rasaura», Montevidéo: idem

Patacho portuguez «Fausto»: idem, idem.

Sumaca hespanhola «Eulalia», idem, idem.

Brigue hespanhol «Francisco», Buenos-Ayres: idem.

Sumaca hespanhola «Anita», Gualeguay: idem.

Polaca hespanhola «Nueva Providencia», Montevidéo, idem,

Brigue hespanhol «Pepito», Montevidéo: idem.

Hiate portuguez «Luso», Montevidéo: idem.

Sumaca hespanhola «Valentina», Montevidéo: idem.

Brigue portuguez «Destino», Montevidéo: idem

GENEROS A GRANEL JÁ DESPACHADOS

Galera ingleza «Fred...erick», Liverpool: carvão (Enxadas).

Barca ingleza « Elizabeth», Swansea: carvão (Ilha das Enxadas).

Galera ingleza « Cavalier », Cardiff: carvão (Idem).

Brigue inglez « Countess of Dudley »: New-Castle: carvão (Gambôa).

Patacho americano «Sally Brown», Lisboa: sal (em frente ao Becco das Canôas).

Galera ingleza «Marietta», Greenock: carvão (Ilha das Enxadas).

Barca ingleza «Mora», New-Castle: carvão. E. F. D. P. II. (Gambôa).

Galera sueca «Rota», Cardiff: carvão (Ilha das Enchadas).

Barca hespanhola «Amalia», Savannah: madeira (Ilha dos Ratos).

Barca allemã «Hermann», arribada, deposita parte ou todo o carregamento na Ilha das Enxadas

Barca americana «Edwin Reed», Cardiff: carvão (Ilha das Enxadas).

Barca portugueza «Vasco da Gama», Porto: sal (Saude).

Galera americana «Invencible», Cardiff: carvão. (Ilha das Enxadas).

Galera ingleza «Henry», New Porto: carvão (Ilha do Mucanguê).

Barca sueca «Hilda», Cardiff: carvão e objectos para a E. F. Leopoldina (Gambôa).

Lúgar italiano «Ignazio», Ilha do Sal: sal (Chichorra),

Galera americana «Friedlander», New-York: (arribada) reembarca (Ilhas das Enxadas).

Barca franceza «Reine du Monde», Havre: inflammaveis e cimento (quadro da carga),

Escuna norueguense «Fides», New-Castle: carvão (Chichorro),

Galera ingleza «Ermita», New-Castle: carvão e coke a E. F. D. P. II (Gambôa).

Galera ingleza «Carnarvons», New-Castle: idem idem idem.

Barca norueguense «Ellida», New-Castle: carvão a E. F. D. P. II (Gambôa).

Patacho norueguense «Raigwal Iarl», New-Castle: carvão e coke (Gambôa).

Escuna norueguense «Gerda», New-Castle: carvão idem.

Brigue norueguense «Eigil», New-Castle: carvão de pedra (Gambôa).

Barca ingleza «Antagonist», Suderland: carvão (Chichorra),

Brigue inglez «Joungsters», Suderland: carvão (Gambôa).

PEDIRAM ARQUEAÇÃO

Patacho hespanhol «Lauriano», Tujú.
Polaca hespanhola «Tibidabo», Salto.
Brigue hespanhol «Pedro Antonio, Gualeguay.

PEDIO VISITA

Brigue sueco «Helene», Richmond.

EXPORTAÇÃO

Embarcações despachadas no dia 1º de Julho

NEW-YORK—Barc. franc. *Silence*, de 324 tons., consig. J. M. Coelho: manifestou 5,000 saccas de café.

BALTIMORE—Barc. americ. *May Queen*, de 187 tons., consig. Wright & C.: manifestou 3,003 saccas de café.

—Barc. americ. *Lubra*, de 333 tons., consignatarios Kern Hayn & C.: manifestou 6,003 saccas de café.

—Brig. ing. *Kewadin*, de 273 tons., consig. Phipps, Irmãos & C.: manifestou 4,000 saccas de café.

VICTORIA—Pat. nac. *Oliveira*, de 112 tons., consig. Companhia do Espirito Santo: c. varios generos.

PORTO-ALEGRE pelo Rio Grande—Pat. nac. *Improviso*, de 193 tons., consig. J. da C. Pimenta: c. carvão.

PORTO-ALEGRE—Brigue nac. *Othelo*, de 171 tons., consig. J. da Rocha e Souza: c. varios generos.

Despachos de exportação do dia 1º de Julho.

BUENOS-AYRES—No vapor inglez *Boyne*: Duarte, Prado & C. 236 saccas de café no valor de 7:363$200; Carvalho Irmão & Amarante 12 barris de mel, de fumo, 20 balaios com fumo e 20 rôlos de dito, no valor de 2:010$600; Moreira Motta & C. 30 rôlos de fumo no valor de 1:049$600.

MONTEVIDÉO—No vapor ingl. *Boyne*: Veiga & Araujo 214 volumes com fumo no valor de 11:504$400, 10 ditos com cigarros no valor de 1:262$250; J. N. Vincenzi 50 saccas de café no valor de 1:950$000; Taparica & Costa 50 caixas de doce no valor de 2:480$000; Freitas & Miranda 93 saccas de café no valor de 2:901$600.

BALTIMORE—Na barca amer. *Lubra*: Muir & C. 1.503 saccas de café no valor de 46:893$600.

NEW-YORK—Na barca sueca *Aïlda*, Muir & C., 591 saccas de café, no valor de 18:439$200.

FINLANDIA—No brig. norueg. *Observante*, Wille Schiwilinscky & C., 2 525 saccas de café, no valor de 78:780$000,

BALTIMORE—Na barca americ. *Lu...*, Muir & C. 1.503 saccas de ... café, no valor de 46:893$600

Embarques de café

NO DIA 28 e 30 DE JUNHO

	saccas
J. Bradshaw & C. (Estados-Unidos)	5,274
Wrigth & C. (dito)	5,122
J. M. Wright & C. (dito)	4.000
J. Philipes Mee (dito)	2.554
T. Sauwen & C. (Hamburgo)	2,235
Alexandre Fry & C. (dito)	594
W. Westerkamp (dito)	377
Lackmann & C. (Pará)	100
Diversos (diversos portos)	872
	21,128
Desde o dia 1º	311,974

MOVIMENTO DO PORTO

SAHIDAS NO DIA 1 DE JULHO

NEW-ORLEANS—Lug. americ. *A Heaton*, 478 tons., m. L. Rogers, equip. 7: c. café.

FALMOUTH—Barc. allem. *Claudia*, 479 tons. m. R. Dinse, equip. 10: c. café.

— Esc. norueg. *Lainetar*, 226 tons., m. F, Olsen, equip. 7: c. café.

PORTOS DO NORTE — Paq. *Espirito Santo*, comm. Carlos Gomes; passags. Miguel Gomes de Azevedo, Domingos Pinto de Jesus, Pedro Chermont, Dr. Antonio Soares de Azevedo, Lucas Evangelista Rodrigues Barbosa, sua mulher e 3 escravos, Dr. Emilio Augusto Pereira Guedes e sua mulher; os alferes Carlos de Miranda Santos e Antonio da Silva Santos, João Rodrigues Estrella, Hilaria Francisco de Oliveira, Pedro Fidelis do Costa, Manoel Frederico de Souza, Manoel de Pinho Braga, Antonio Augusto Ribeiro, Olimpio Ferreira dos Neves, 3 praças policiaes, 3 presos, 50 praças do exercito, 4 praças da armada e 4 ex-ditas; o inglez James Wallington; o francez Charles Lempe; os portuguezes Dr. Francisco Ferreira da Fonte, José Machado Maciel, Manoel Ferreira Leite; o hespanhol Pablo Maya; o allemão Frederick Esvald; a franceza Mlle Ducro Uranie, e mais 91 ... immigrantes de diversas nacionalidades.

PORTO-ALEGRE—Pat. *Zargo* 186 tons., m. José Maciel Pires, equip. 8: c. varios generos.

MANGARATIBA—Pat. *Dous Amigos*, 149 tons. m. Manoel de Bastos, equip. 9: c. sal e pipas vazias; passag. Firmino Maria da Graça.

IMBETIBA. — Vap. *Goytacaz*, 500 tons., comm. S. J. de Menezes, equip. 25: c. varios generos; passags. dar-se-ha a relação amanhã.

SANTOS—Paq. *Conde d'Eu*, comm. Luiz de Oliveira Mello: passags. D. Virginia de Carvalho Ribeiro e 4 filhos; D. Joanna de Macedo e 1 irmão, Francisco Borges de Medeiros, sua mulher e 1 sobrinho. Manoel Cardozo de Almeida e Silva, Dr. Christiano Ottoni Junior, João Bernabé da Silva, Dr. Claudio Lyrio dos Reis, Leão Simão, Julio Roberto Dunlop, Joaquim Fernandes Pessoa, José Maria Mattoso, Tristão José dos Santos, D. Gertrudes Maria Augusta Gomides, D. Gertrudes Antunes Leite, D. Francisca Pontes da Silva, Paulo Gomes Ferreira, Nicoláo Marcos da Silva, José Gomes de Faria, José Gonçalves Pinheiro, José de Souza Lobo G... Guimarães, Victorino Fer... Ferro, Narciso Antunes de Siqueira, Nazario da Silva, Antonio José Fernandes, Annibal José Ferreira, Cesar Avelino Teixeira, João Gregorio da Roza, Leonardo Silverio de Vasconcellos, Belarmino Alves Monteiro, Antonio Luiz Ribeiro e 1 criada; João Gomes de Andrade e 1 escravo. Valentim da Fonseca e Silva. Antonio Vianna Joaquim Barboza; o portuguez José dos Santos Villarinho; os francezes Jules Tiercelin, Alfred Genoud. Amedé Brun; os allemães Henrique Myohl e sua mulher; o suisso João Waeny; o americano Luther Wagoner; os italianos Guiseppe Pascale, Marracchi Adelino, mais 13 trabalhadores de diversas nacionalidades e 16 escravos a entregar.

CARAVELLAS—Esc. *Espirito Santo*, 38 tons., m. Manoel da Silva Jorge, equip. 5: c. lastro de agua.

CABO FRIO—Pat. *Trovador*, 104 tons., m. Joaquim da Rocha, equip. 7: c. varios generos.

— Lúg. *Francisco I*, 189 tons., m. José Manoel da Silva, equip. 8: c. lastro de arêa.

Sahio a corveta norte americana *Monongaelo*.

ENTRADAS NO DIA 1º DE JULHO

SOUTHAMPTON e escalas— 21 ds. (3 ds. do ultimo,) paq. ing. *Boyne*, comm. Reeks, passags: José Machado Coelho de Castro, 3 filhos e 1 criado, Julio Picot, Daniel Pedro Ferro Cardozo, o Exm. chefe de policia da côrte Dr. Miguel Calmon du Pin Almeida, sua mulher, 2 filhos, 1 criada, 2 escravas e 1 menor liberto, Jules Villeneuve e 1 criado, D. Maria Ferreira das Neves, 4 filhos e 1 criada, Aurelio J. F. Junior, Joaquim L. Portella, sua irmã e 1 criada, José A. de Araujo e 2 filhos, Pergentino de A. Fonseca, Aurelina A d'Albuquerque Pedroso, Cesario da Silva Lessa, Laurentina Maria da Conceição, José Rodrigues de Oliveira, Antonio da Silva Marques, José Pedreira França e 2 filhos, Fortunato José da Costa e 3 escravos; os inglezes George Nathan, Harriet Wills e 1 filho; Rose Rebeca Collins e 3 filhos; Jones Kemp, Henry Blunt, Robert Souther, Martin Wills; os francezes Anselmo Dargent e sua mulher; o allemão Francisco Müller; os portuguezes Antonio Ferreira da Silva, José da Silva Souza, sua mulher e 1 filho; commendador Antonio Alexandre Torres Carneiro, sua mulher e 1 filho; D. Maria da Graça e 1 irmã; José Ferreira da Silva Paranhos, sua mulher, 3 filhos e 2 criados; João Baptista Gomes de Amorim, Valentim José da Silveira Lopes, sua mulher e 3 filhos; Victorino Pinto Nunes, Albino Dias Torres, Augusto Ribeiro Caldas, Anastacio Fernandes das Neves, Antonio José de Abreu, o menor Gaspar José de Sepulveda, Bento José da Silva Faria, Manoel José Gomes Ferreira, Antonio de Sampaio Leite, Jacintho Alves de Sampaio e 1 filho, Antonio Dias dos Santos, Antonio Baptista dos Santos, Mathias da Costa; o hespanhol José Ramon Rodrigues Margade; o portuguez Virgilio Alves Torres Carneiro, Heloisa Salema Garção Ribeiro, Francisco Teixeira Pires Villela, Ermelinda Augusta Louzada de Figueiredo, mais 113 passageiros de 3ª classe e 26 passageiros em transito.

HAMBURGO e escalas—24 ds. (3 ds. do ultimo), vap. allem. *Montevidéo*, 1,407 tons. comm. H. E. Kier, equip. 50: c. varios generos a Eduardo Johnston & C. passageiros: Luis Roloff e sua mulher; Georg Grosskopf, Johann Wernecke, Augusto Eberhard, Peter Olbertz; os portuguezes: José Emilio Arthur de Vasconcellos e sua mulher, mais 55 passageiros trabalhadores de diversas nacionalidades, e 64 passageiros em transito.

CETTE—65 ds. brig. norueg. *Lucy*, 350 tons., m. Drielsen, equip. 9: c. varios generos a H. N. Dreyfus & C.

VICTORIA —6 ds. barc. *Anzea*, 67 tons. m. José dos Arcos, equip. 6: c. varios generos a Faria Cunha & C.

ANGRA—4 ds., hiate *S. José*, 55 tons., m. José Joaquim Alves Henrique, equip. 7: c. café, milho e aguardente a Paulino José de Castro; passags. Hygino José Affonso de Mello, Luiz José do Nascimento, Anna Maria da Conceição.

ITAGUAHY—4 ds., sum. *Boa União*, 71 tons., m. José Maria Batalha, equip. 5: c. café e aguardente a Moreira & Genro; passags. Damaceno Batalha, João da Silva.

ITABAPOANA—2 ds., sum. *Diana*, 103 tons., m. Manoel Gomes Rangel Junior, equip. 8: c. madeira a Carlos José de Souza.

—5 ds., hiate *Flor de Itabapoana*, 25 tons., m. José Francisco das Treves, equip. 4: c. café a Domingos Antonio de Góes Pacheco.

CAMPOS—2 ds., sum. *Minerva*, 115 tons., m. Bernardo José de Brito, equip. 7: c. varios generos a José Maria Alves Pinheiro & C.

Arribado.—Gal. ingl. *Viola*, que havia sahido a 19 do passado para Honolulo.

LAGUNA—5 ds., pat. *Santo Antonio*, de 133 tons., m. Manoel José de Bessa, equip. 8: c. varios generos ao mestre; passags. João José de Bittencourt e 1 escravo á entregar.

A' barra 1 lúgar allemão, 1 patacho e 1 hiate nacionaes.

Vapores a sahir

BOYNE (inglez), para o Rio da Prata, amanhã.

TYCHO-BRAHE (inglez), para New-York, logo que chegue.

CALDERON (nacional), para os portos do Sul, amanhã, ao meio dia.

MONTEVIDEO (allemão), para o Rio da Prata por Santos, brevemente.

KING-RICHARD (inglez), para Baltimore, logo que chegue.

NELUSKO (inglez), para o Havre e Antuerpia, logo que chegue.

MENDOZA (francez), para Bordeaux e escalas, no dia 5, ás 8 horas.

ARCHIMEDES (inglez), para Southampton e escalas, logo que chegue

LA FRANCE (francez), para o Rio da Prata, logo que chegue.

SANTA MARIA (nacional), para Santos, no dia 5, ás 10 horas.

ILLIMANI (inglez), para Liverpool e escalas, logo que chegue.

SORATA (inglez), para o Pacifico por Montevidéo logo que chegue.

Vapores esperados

ARINOS (nacional), de Montevidéo e escalas, á 4 do corrente.

TYCHO-BRAHE (inglez), do Rio da Prata por Santos, amanhã.

KING RICHARD (inglez) de Glasgow e escalas, a todo o momento

NELUSKO (inglez) do Rio da Prata por Santos a todo o momento.

BAHIA (nacional), dos portos do Norte, até 7 do corrente.

MENDOZA (francez), do Rio da Prata, até 3 do corrente.

PRESIDENTE (nacional), de S. João da Barra, no dia 4 do corrente.

ARCHIMEDES (inglez), do Rio da Prata, até 4 do corrente.

AMERICA (nacional), de Santos, hoje.

LA FRANCE (francez), de Marseille e escalas, até 7 do corrente

ILLIMANI (inglez), do Pacifico por Montevidéo, até 11 do corrente.

SORATA (inglez), de Liverpool e escalas, até 8 do corrente.

«Que, prescindindo, sem embargo deste detalhe, declarava que das duas bases propostas optava pela transacção ; porque ella apresentava a conveniencia de pôr termo a este assumpto, ficando todos tranquillos e sem temores para o futuro.

« Que comprehendia que o contrabando que se fazia para a Villa Occidental com prejuizo do Paraguay podia ser combatido por medidas fluviaes. »

Passando em seguida á base da arbitragem, fez ligeiras observações contra suas regras, e concluio dizendo que, á vista de tudo isto, e das grandes difficuldades que apresentava esta solução, persistia em crer que a mais conveniente das duas era a da transacção.

Estava, pois, tudo terminado.

Si o representante do Paraguay acceitava a transacção, quem tinha direito a resistir?

Não acceitára o Sr. Paranhos a cessão que ao terminar eu fiz da palavra ao Sr. Sosa, como o unico a quem competia dar a resposta?

Não instigou elle mesmo para tomal-a, exprimindo que para poder fallar desejava ouvir primeiramente o Sr. Sosa?

Ao começar não declarou o Sr Paranhos terminantemente « que de facto competia ao Paraguay resolver, não havendo duvida, como dissera o plenipotenciario argentino, de que aquillo que o Paraguay reconhecesse como argentino, seria tambem reconhecido pelo Brazil?

Mas, sem embargo disso, o Sr. Paranhos, depois de ouvir o Sr. Sosa, tomou a palavra, e disse que não lhe era possivel apresentar um juizo immediato sobre as bases propostas.

Que se limitaria a ligeiras observações a seu respeito, esperando que em outra conferencia se pozessem inteiramente de accordo os plenipotenciarios Paraguayo e Argentino.

Que as bases da transacção lhe pareciam contrarias ás estipulações do tratado de alliança, as quaes suppunham a igualdade entre os alliados, estendendo-se largamente sobre este ponto.

Que o Sr. Sosa não havia manifestado senão uma opinião individual, porquanto dissera ao mesmo tempo que suas instrucções não o autorizavam a isso.

O Sr. Soza, tomando então a palavra, repetio « que acceitava as transacções..... por que convinham ao Paraguay, e que esta não era uma opinião particular, mas de ministro.

A conferencia suspendeu-se neste estado, por dever de cortezia para os Srs. Plenipotenciarios do Brazil, que manifestaram necessitar de tempo para reflexionar.

CONFERENCIA EM 19 DE MAIO

As honras da discussão nesta conferencia foram dos Plenipotenciarios brazileiros (3).

Depois de determinados por mim, corrigindo anteriores designações, os limites dentro dos quaes ficaria reconhecido o dominio da Republica Argentina ao territorio da Villa Occidental, o Sr. Visconde do Rio Branco pronunciou longo discurso.

Declarou que na conferencia anterior, sem oppôr-se, havia dito que a transacção tal como se offerecia, affectava o tratado de alliança e outros accôrdos.

Que pela sua parte julgava que a melhor solução era o arbitramento *(1)* mas que tão pouco a acceitava pelo modo proposto.

Que desde a conferencia anterior declarara que si o Paraguay reconhecia a Villa Occidental e todos os limites do tratado de alliança como argentinos o Brazil não se opporia.

Que suas observações só recahiriam sobre a igualdade com que deviam ser pagos os alliados, segundo o tratado do 1º de Maio bases de Buenos-Ayros no anno de 1871 e accôrdo de 19 de Novembro.

Que para a transacção projectada havia necessidade de definir bem o territorio, o que era difficil tratando-se de lugares não explorados, e mais difficil fazendo-se por um rio que não era mais que uma pequena corrente. (5)

Que o arbitramento removia todas as difficuldades

Quanto ás delongas deste processo ficariam salvas, fixando-se desde logo a eleição de arbitro e o prazo em que devia dar o seu laudo.

Que passaria a tratar das condições ou regras offerecidas ao arbitramento pelo plenipotenciario argentino, si não o consideravam importuno.

Então observei-lhe que a transacção fôra acceita e parecia inutil accommetter os dous assumptos, repetindo o Sr. Sosa pela terceira vez que optava pela transacção

Durante o resto da conferencia os plenipotenciarios brazileiros nenhuma opposição fizeram á esta solução.

Entre o Sr. Sosa e eu trocámos em sua presença varias linhas de limites, e, em vez de oppôrem-se, ajudaram-nos a determinal-os melhor.

O Sr. Visconde de Caravellas chegou até a dizer que essa havia sido sempre a sua opinião, de que o territorio da Villa devia cortar-se e repartir-se (6).

Os plenipotenciarios brazileiros limitaram-se a pedir que o tratado fosse um documento á parte, consignando-se no protocollo que elles não haviam aconselhado semelhante solução.

Para terminar propuz então que o Sr. Sosa e eu estabeleceriamos os limites convencionados; que dissemos daríamos noticia, para o protocollo, aos plenipotenciarios brazileiros; que o Sr. Paranhos se encarregaria da redacção, para fazer as reservas que desejava e tirar o que era inutil.

Estando tudo acceito, o Sr. Paranhos me perguntou o que resolveriamos sobre a occupação.

Immediatamente propuz a seguinte estipulação no protocollo :

« As forças brazileiras desocuparão o territorio paraguayo dentro de trez mezes, trocadas as ratificações do tratado. »

A isto ajuntou o Sr. Paranhos a seguinte phrase:

« De conformidade com o estipulado no accordo de 19 de Novembro. (7)

A repugnancia dos plenipotenciarios brazileiros ao tratado era indubitavel. Mas perante estes factos, longe, muito longe devia estar de temer a resistencia que surgio depois.

TRATADO DE 20 DE MAIO

Na quinta-feira, 20 de Maio, reunimo-nos particularmente o Sr. Sosa e eu no Hotel de Estrangeiros, e pouco depois concordamos no tratado de limites, do qual se remetteu ao Sr. Paranhos a cópia promettida, do punho e lettra do Sr. Sosa, e uma convenção addicional de damnos e prejuizos que devia conservar-se separada.

Nesse mesmo dia (20) soube em casa do Sr. Mauá que o Imperador foi chamado nesse dia por telegramma, e que tivera lugar uma reunião de ministros

O dia 21 passou-se sem novidade (8), tendo eu partido para Petropolis ás duas horas da tarde, de onde regressei inesperadamente no domingo 23, por sentir-me enfermo. (9).

Chegando ao Rio mandei um empregado da Legação com o protocollo da 3ª conferencia, revisto e cotejado pelos secretarios, em procura da assignatura dos plenipotenciarios brazileiros, repetindo que o tempo urgia, porque regressava no dia 2 de Junho.

O empregado da Legação voltou dizendo-me que havia duas horas que os Srs. Rio Branco e Caravellas estavam reunidos com o ministro do Paraguay; e pouco depois entrou o mesmo ministro, inteiramente alterado.

O que este senhor me referio, encheu-me de assombro.

Os Srs. plenipotenciarios brazileiros lhe tinham exprobrado com dureza, segundo me disse, o ter-se separado delles, apezar das recommendações do seu governo.

Disseram-lhe que elles não suppunham que o que fôra cedido á Republica Argentina na ultima conferencia, fosse a mesma Villa Occidental, mas uma zona de terra, atraz della!

Que tinha de retratar-se do que havia feito, porque elles não podiam consentir em semelhante convenio.

Que a combinação sobre a divida era contraria ao tratado de alliança e autorizaria aos demais alliados a fazerem o mesmo.

Que em tal estado de cousas, ainda que fosse approvado o tratado, não podiam desoccupar o Paraguay, etc.

O Sr. Sosa contestou que o tratado estava já firmado e sellado, e que assim não podia retratar-se, porque o considerava sempre de grande importancia para sua patria.

Desde 23 até 28 os Plenipotenciarios Brazileiros, guardaram para commigo o mais completo silencio, interrompido sómente pelas minhas exigencias sobre os protocollos 3º e 4º, a que constantemente se respondia que as occupações do Sr. Paranhos impediam que os revisse.

Fallemos agora do incidente de Petropolis.

E' costume da côrte que depois da recepção official de um ministro, passe este a comprimentar a Imperatriz em S. Christovão.

Não podendo isto ter lugar, por achar-se em Petropolis, quando fui á esta cidade, mandei a palacio o empregado da legação dizer a Sua Magestade a Imperatriz que desejava apresentar-lhe meus respeitos, com minha senhora, se nos fosse licito fazel-o sem trajos de rigorosa etiqueta, por não estarmos preparados desse modo.

Sua Magestade respondeu que não podia receber-nos, creio que por estar enferma a princeza; mas que o dia seguinte, domingo, era dia de recepção geral, depois da missa.

A minha enfermidade, que se aggravou, me obrigou a regressar nesse mesmo domingo, de madrugada, impossibilitando-me de comparecer á ceremonia.

Na base da Serra nos encontrámos com o Imperador, que voltava do Rio de Janeiro, e a quem saudámos.

No dia 27 teve lugar a festa de S Jorge, para assistir á qual vieram SS. MM. de proposito ao Rio de Janeiro.

Estava eu em uma das saccadas da Camara dos Deputados para presenciar esse acto, quando recebi um bilhete do filho do Sr. Paranhos, em que me dizia que se antecipava em prevenir-me que S. M. o Imperador e S. M. a Imperatriz tinham encarregado a seu pai de avisar-nos que nos receberiam em S. Christovão, no mesmo dia 27, ás 6 horas da tarde, ou no dia 28, antes do baile.

Apressei-me em responder que iriamos a S. Christovão no dia 28 ás 8 horas da noite, si assim fosse do agrado de SS. MM.

Recebidos com a maior cordialidade, o Imperador travou conversação commigo e a Imperatriz com minha senhora.

Dei-me por desentendido do que havia passado entre os plenipotenciarios brazileiros e o ministro do Paraguay, e a relação que com este facto podia ter a reunião do gabinete presidida pelo Imperador.

Após as phrases de estylo em taes casos, annunciei a S. M. que a negociação estava terminada, e que pretendia regressar em 2 de Junho.

S. M. continuou fallando-me do Brazil, dos passeios que fizera e que podia ainda fazer.

Feito o signal pela Imperatriz, depois de meia hora approximadamente de conversação, levantámo-nos, e o Imperador, despedindo-se, disse, — até ao baile — que era nessa mesma noite.

No baile approximei-me de S. M. para de novo saudal-o, e ao signal de sentar-me a seu lado, a conversação recahio, dentro em pouco, sobre a negociação.

Disse-lhe pela segunda vez que regressava no dia 2 do mez proximo, e pedi-lhe sua opinião sobre o tratado feito, do qual julgava ter conhecimento.

Não o sorprendeu a minha pergunta, pelo contrario, parecia esperal-a, não obstante o desejo que mostra sempre de não tomar parte directa nos negocios (10).

Sua resposta foi extensa.

Alludio aos odios que sempre havia entre os dous povos, e que convinha fossem combatidos pelos homens illustrados de um e outro paiz.

Tocou de passagem nos sentimentos de desconfiança que provocavam a armar-se e fortificar-se, mencionando com esse motivo a ilha de Martim Garcia.

Tratando em seguida de responder á minha pergunta, disse que si devia fazel-o com franqueza, acreditava que « o tratado celebrado não seria approvado, e que teria sido melhor entender-se sobre o arbitramento que não offendia o amor proprio de ninguem.»

Limitei-me a contestar-lhe relativamente aos odios e a Martin Garcia, ficando-me a convicção de que a reacção operada nos plenipotenciarios brazileiros emanava do proprio Imperador.

Despedio-se de mim com a maior cordialidade dizendo: « Vou conversar com outro, porque ha tempo que nos vêem juntos e julgarão que resolvemos grandes cousas, quando nada existe.»

No dia 28 pela manhã, recebi uma nota verbal do Sr. Visconde do Rio Branco, pedindo-me para o dia 20 uma conferencia na secretaria dos negocios estrangeiros.

Tudo parecia relacionar-se entre si.

O Sr. Visconde nada me referio nesta conferencia sobre a scena de domingo 23 com o ministro do Paraguay, nem sobre a conversação com o Imperador.

Fallou extensamente dos inconvenientes que havia de que esta negociação não tivesse um exito acceito pelos dous paizes.

Que a transacção, como se havia realizado, não alcançaria este resultado.

Que elles tinham acreditado na ultima conferencia que a Villa Occidental ficaria sempre para o Paraguay, concedendo-se á Republica Argentina uma zona atraz della.

Que o tratado que eu havia conseguido, nada valia porque seria desapprovado.

Que me pedia que eu reflectisse em tudo isso; e optasse pelo arbitramento.

Que o arbitramento conciliava tudo, e agora accrescentaria para facilital-o, como opinião sua, visto que não tinha ainda consultado a seus collegas, que no caso que uma vez convencionado, o Paraguay o não approvasse, comtanto que o fizesse a Republica Argentina, desoccuparíam e entregariam a ilha do Cerrito.

Depois de observar-lhe que o erro que invocava era muito estranho, porque tinha em seu poder o borrão que essa mesma noite se fez sobre a mesa dos negocioos estrangeiros, e no qual ficava terminantemente a Villa Occidental á Republica Argentina, o interpellei directamente sobre o arbitramento.

Manifestei-lhe que por minha parte não podia prescindir da entrega da ilha do Cerrito, logo que isso fosse convencionado no Rio; e que si estava disposto pela sua a acceitar o arbitramento nos termos propostas por mim, preferiria este ajuste ao que tinha obtido, exposto a contingencias que me não eram desconhecidas.

O Sr. Paranhos persistio na sua negativa.

Accrescentei então que me pedia um acto de loucura, renunciando ao que tinha por uma nova negociação sem resultado possivel; e deixei-o amigavelmente.

DESPEDIDA

Eu tinha ido ao Rio em uma missão especial.

Estava autorizado para suspender, e tambem para não iniciar a negociação, si visse que sobre as bases dadas seria impossivel chegar a um resultado definitivo— podendo regressar livremente, sem mais do que um aviso anticipado.

Não tinha por conseguinte carta de retirada, nem era do meu dever esperal-a.

Podia, era-me licito, pedir uma audiencia privada do Imperador, si assim julgasse conveniente; mas não faltava a nenhum dever diplomatico, nem de cortezia, escusando-me a isso.

A cortezia estava satisfactoriamente preenchida com a minha visita a S. Christovão, e com a que dous dias depois fez o resto da Legação, em virtude do nosso regresso.

A audiencia particular sem apresentação da carta de retirada ficava sem objecto, depois da conversação no Cassino e conferencia com o Sr. Paranhos.

Estas approximações dos soberanos, em momentos inopportunos, podem ter além disso seus inconvenientes, como se tem visto mais de uma vez.

Si elles não querem conversar sobre negociações, refugiam-se no seu caracter constitucional.

O Imperador, por outra parte, é, como homem, um personagem estimavel sob todos os respeitos, comquanto na sua qualidade de monarcha se julgue dever entregar-se ao que por lá se chama boa politica do Imperio.—Porque teria eu a intenção de offendel-o com uma descortezia?

Voltei, pois, para o meu hotel, depois da conferencia com o Visconde do Rio Branco, substitui a *nota* que tinha feito por outra em que dizia simplesmente que autorizado pelo meu governo para retirar-me livremente, partiria no dia 2 de Junho, ficando durante a minha ausencia encarregado interinamente da Legação o Sr. Consul Geral.

No domingo, 30 de Maio, occupei-me em despedir-me dos ministros e pessoas particulares que me tinham visitado, o que fiz pessoalmente com algumas, entre as quaes o Visconde do Rio-Branco, comquanto não o encontrasse.

No dia 31 lavrei a minha nota de despedida ao ministerio, e á noite recebi resposta.

A minha despedida, como se vê, si não foi de congratulações, para as quaes não havia razão, tambem não foi *ab irato*, para o que tambem não havia motivo.

Si me retirava descontente da diplomacia que exerci, não tive sinão motivos de agradecimento, pelas considerações que tinha merecido.

C. TEJEDOR.

Buenos-Ayres, 18 de Junho de 1875.

(3) Desta conferencia não ha protocollo, nem apontamentos de secretario, porque tendo-se encarregado o Sr. Paranhos da redacção eliminando o que julgasse conveniente e consignando nelle certas alterações, não fez o seu trabalho nem me era possivel que eu o obrigasse a isso pela razão superveniente de que mais adiante trataremi.

(4) Até então elle, e, segundo elle, o Imperador julgava melhor solução a transacção.

(5) Tratava-se do arroio Verde, assignalado por mim como limite.

(6) O territorio concedido á Republica Argentina pelo tratado celebrado com o ministro Sosa era menor do que aquelle que estava designado para o departamento da Villa Occidental no tempo da dictadura de Lopez.

(7) Tudo isto consta do original que ficou na pasta do ministro dos negocios estrangeiros, escripto de meu proprio punho e lettra.

(8) Nessa amanhã, apezar disso, o Sr. Caravellas que não tinha visitado o Sr. Sosa durante 7 mezes, siquer por etiqueta, fez-lhe uma visita extemporanea em que lhe dirgio algumas expressões amigaveis por ter-se separado a elles.

(9) Na minha viagem a Petropolis aconteceu um accidente que referirei depois, porque refere se estreitamente com a falta de attenções que sem razão alguma se me exprobrou para com a Familia Imperial.

(10) Assim, no dia de minha recepção, disse-lhe familiarmente que esperava concluir em 15 dias a minha missão e em outros 15 conhecer bem o Rio de Janeiro. Respondeu-me que na sua opinião bastavam tambem os 15 dias.

Então accrescentei—em todo caso si encontrar algumas difficuldades recorrerei a Vossa Magestade.

Immediatamente replicou-me com muita cortezia—bastará que o Dr. Tejedor recorra ao Sr. Visconde de Caravellas, apontando para elle,

Boletim Telegraphico

AGENCIA HAVAS REUTER

Londres, 2 de Julho

O Conde Derby, ministro dos negocios estrangeiros, fez hontem no parlamento um importante discurso em que declarou em nome do governo que nas complicações que poderiam surgir entre as potencias, a politica da Inglaterra seria, como aliás já o é, bem claramente accentuada; que esta politica não teria outro fim que não fosse a manutenção da paz e que não pouparia esforço algum para obter este resultado. As declarações ao mesmo tempo decisivas e tranquillisadoras do ministro foram mui bem acolhidas pela camara e produziram bom effeito fóra do recinto.

Montevidéo 2 de Julho

O Sr. Machain, enviado da Republica do Paraguay e o Sr. D. Guilherme Blest Gand, ministro chileno, vindos de Buenos-Ayres com destino ao Rio de Janeiro, devem hoje continuar sua jornada a bordo do paquete *Minho*.

Mala do Rio da Prata

Entrou hontem dos portos do Prata o paquete *Mendoza*, trazendo-nos folhas dessa região até 28 do passado.

Sobre a desapprovação, por parte do governo paraguayo, do tratado celebrado pelo ministro dessa republica com o Sr. Tejedor, bem como sobre a missão deste e o conflicto diplomatico com a nossa legação em Montevidéo, publicamos dous artigos

es que serão encontrados na secção com , ente.

De noticias locaes pouco temos que accrescentar.

A commoção produzida pelo protesto energico do ministro do Chile, o Sr. Blest Gana, estava passada, apezar de que o assumpto continúa pendente e póde entrar em nova phase desde que se ponha em pratica a navegação e o trafico da Patagonia, projecto approvado pelo Congresso Argentino e á cuja execução declarou o ministro chileno que o seu governo se opporia.

O governo provincial de Buenos-Ayres nomeou o Sr. Francisco Balbin para contrahir o emprestimo de 4 milhões, autorizado pelo corpo legislativo.

— Do Estado Oriental continuam a ser deploraveis as noticias.

Grande numero de commerciantes firmaram um convenio, obrigando-se a não acceitar nas suas transacções o principio da retroactividade, adoptado na lei que decretou o curso forçado para o papel do governo.

Este, porém, prohibio a cotação official da Bolsa sobre *o seu papel* e perseguio aos negociantes da sua nacionalidade que adheriram ao convenio, tanto que o presidente da reunião, Sr. Maderna, teve de abandonar o posto e até, segundo consta, teve de asylar-se na casa da legação ingleza.

Aos armazens e lojas de miudezas impõe a policia que recebam o papel do governo.

Os negociantes estrangeiros julgam-se ameaçados e a esse motivo se attribue uma reunião celebrada pelo corpo diplomatico na casa do ministro brazileiro.

Tanto em uma como em outra margem do Prata causou sensação a noticia da composição do actual ministerio brazileiro.

— Do Paraguay ha noticias até 22 do passado.

Da mais importante occupamo-nos em artigo especial.

Mala do interior

O paquete nacional *America*, entrado hontem, trouxe-nos folhas de S. Paulo, até 1 do corrente.

A mesa da assembléa provincial ficou composta assim:

Presidente, o Sr. Dr. Salvador Corrêa.
Vice-presidente, o Sr. coronel Marcellino.
1.º Secretario, o Sr. Dr. Elias Chaves.
Supplente, o Sr. Dr. Rodrigues Alves.
2.º Secretario, o Sr. Dr. Azevedo Ferreira.

Supplente, o Sr. coronel Sertorio, começando a funccionar, depois de eleitas diversas commissões, no dia 27 do mez proximo preterito.

Diz o *Diario de S. Paulo* desse mesmo dia que achavam-se fundeados no porto de Santos, os vasos de guerra *Belmonte*, *Vital de Oliveira* e *Araguaia*, que, segundo se diz, demandam o Rio da Prata, para onde deverão seguir outros vasos.

Commanda esta divisão o Sr. Barão de Ivinheima.

Por acto da presidencia de 23 foi nomeado o Exm. Sr. senador Joaquim Floriano de Godoy, para representante desta provincia na exposição nacional, que tem de ser inaugurada a 7 de Setembro proximo vindouro nesta côrte.

No *Diario* da capital, de 1, lê-se o seguinte:

« *Ante-hontem, na prisão grande* da cadêa desta capital, deu-se pela manhã uma grave desordem, que conseguio-se socegar, mas que renovou-se ás 2 1/2 horas da tarde, de modo a haver até ferimentos, os quaes, segundo nos consta, foram feitos com faca.

« Este facto vem, mais uma vez, demonstrar a instante necessidade de um edificio proprio para cadêa e nas condições de poder preencher cabalmente o seu fim.»

A estrada de ferro de Santos a Jundiahy rendeu no mez de Abril 348:516$800, e despendeu 83:319$720, sendo o saldo de 260:197$080, que reunido á de 825:398$653, renda liquida de Janeiro, Fevereiro e Março prefaz a somma de 1.085:595$733.

TIETÊ'.—Segundo refere o *Tieté* de 21 do passado, foi assassinado com uma facada, na fazenda do Sr. Manoel Joaquim Alves, do municipio de Capivary, o feitor, escravo, Felix, por um escravo de nome Pedro, pertencente ao Sr. capitão Joaquim de Camargo Penteado.

O assassino foi preso em flagrante, e recolhido á cadêa de Capivary.

« Nas noites de 15, 16 e 17, diz o mesmo periodico, o thermometro, sem esperar-se, rapidamente baixou e forte geada cahio sobre este municipio, não respeitando as situações mais elevadas, algumas das quaes eram reputadas livres e isentas deste terrivel mal.

« As consequencias são funestas e o prejuizo consideravel, sem que por emquanto possamos calcular-o.

« Sabemos sómente que muitos cafezaes e canaviaes novos foram inutilizados. soffrendo tambem relativamente todos os outros generos de plantações. »

BANANAL. — O *Echo Bananalense* noticia haver fallecido a 16, na fazenda de S. Francisco, a Sra. D. Carolina Leopoldina Pereira.

RIO CLARO. — No dia 20 devia fazer o Sr. Dr. Moraes Carneiro a sua segunda conferencia sobre Christovão Colombo.

— Falleceu a 15, o Sr. Joaquim da Cunha Vasconcellos, antigo lavrador nesse municipio.

ITAPETININGA.— O *Municipio* de 24 diz que houve alli, por cinco noites consecutivas, forte geada.

CAMPINAS.—Refere a *Gazeta*, que, a 25 do passado, na fazenda que pertence aos herdeiros da finada D. Ignacia J. Duarte, foi esmagado pela almaajarra de uma olaria, de encontro ao madeiramento de amassar barro, o estrangeiro João Freesse, que morreu instantaneamente. Fez-se auto de corpo de delicto e procedeu-se ao inquerito legal sobre o acontecimento.

Chronica parlamentar

Senado

Acta em 2 de Julho

Não se reunio numero sufficiente de senadores para haver sessão.

Foi introduzido com as formalidades do estylo, prestou juramento e tomou assento o Sr. senador Luiz Carlos da Fonseca.

Camara dos Deputados

Não houve sessão por falta de numero.

Chronica local

Ephemerida historica do Brazil.— 3 DE JULHO.—E' deste dia e do anno de 1668 a carta régia de D. Pedro II, ordenando que nos portos militares vagos no Estado do Brazil fossem providos os que tivessem servido, e que se provessem os officios de justiça e fazenda sómente em pessoas no Brazil domiciliarias, e nos filhos destas as conezias, dignidades e outros beneficios ecclesiasticos, advertindo el-rei aos do Conselho Ultramarino, e á Mesa da Consciencia e Ordens que se regulassem absolutamente por esta determinação por estar bem sciente dos bons e honrados serviços que os brazileiros prestavam ao Estado.

Esta carta régia fôra resultado de moção apresentada ás côrtes reunidas em Lisboa pelo procurador da Bahia.

A moção dizia que em quarenta annos de guerra o Brazil padecêra muito, e que seus moradores soffreram hostilidades e miserias, e se assignalaram por singular valor, e dispendios das suas fazendas, convindo que S. A. fosse servido mandar, que nos postos vagos de milicia, e nos officios de Justiça e Fazenda fossem providos sómente os que no Estado do Brazil têm servido, como tambem seus filhos nas igrejas, cenosias e dignidades, sendo justo que despendendo os paes e os avós as fazendas, derramando seu sangue e perdendo muitos as vidas, sejam os postos, cargos, e honras do dito Estado concedidos a estes sujeitos, em quem concorrem as partes e qualidades necessarias.

O principe-regente, depois rei D. Pedro II, como o provou a Carta Régia de 3 de Julho, recebeu favoravelmente a que pedia a moção do zeloso procurador da Bahia.

O heroismo brazileiro na guerra prolongada contra o dominio hollandez ainda brilhava em admiraveis feitos tão recentes, que podia bem explicar a justa resolução do principe regente, e tanto mais que dos habitantes do Brazil se tinha exigido logo depois da guerra contribuição pecuniaria para o dote de casamento da infanta D. Catharina, e continuava-se a exigir contribuição pecuniaria para cumprimento do tratado de paz de Portugal com a Hollanda.

Realmente mereciam aquella justiça da Carta Régia de 3 de Julho os brazileiros, que *quasi abandonados* tinham feito por sua conta e risco a guerra, e, vencedores do inimigo invasor, viam-se obrigados a pagar a paz aos seus vencidos!!!

Mas o peior foi que a Carta Régia de 3 de Julho de 1668, si se observou com alguma fidelidade, o que é muito duvidoso, cahio em breve em total esquecimento em quasi todas as capitanias.

Os naturaes do Brazil continuaram a ser amesquinhados pela preferencia em que eram considerados os naturaes de Portugal.

Só muito mais tarde ministros, estadistas habeis, como o marquez de Pombal, e o conde de Linhares com esclarecida politica procuraram recommendar a metropole aos corações dos filhos da colonia, distinguindo a estes, e provendo-os em importantes e modestos officios publicos.

Mas não é para esquecer, e pelo menos é curioso lembrar que nas veias do marquez de Bombal, e do Conde de Linhares o sangue portuguez corria de mistura com o sangue brazileiro.

Ephemerida historica universal.— 3 DE JULHO.—987.—Sagração de Hugo Capeto, rei de França.

1187.—Batalha de Tiberiade, que acabou com o reino de Jerusalem, fundado por Godofredo de Bouillon. Foi ganha pelo sultão Saladino.

1315.—Luiz X, rei de França, liberta os servos dos seus dominios.

1418.—Execução de um gigante em effigie em Pariz, como reparação de um sacrilegio commettido em uma imagem da virgem por um suisso.

1437.—Representação do mysterio da Paixão em Metz.

1642. Morte de Maria de Medicis, rainha de França, esposa de Henrique IV, mãi de Luiz XIII.

1684. Boileau Despréaux é recebido na Academia Franceza.

1778. Morte de João Jacques Rousseau.

1735. Morte de Antonio de Ulloa, celebre viajante hespanhol.

1824. Defesa de Psara ou Ipsara. Esta defesa dá um brilho immortal á quarta campanha da independencia hellenica.

Diario da campanha do Paraguay.— SEXTA-FEIRA, 3 DE JULHO DE 1868. — Regressando da lagôa do Estabelecimento, declarou o tenente Paiva que, á noite, um individuo, vindo a nado de Humaitá, havia tentado pôr pé em terra e seguir pela estrada da margem do rio, em direcção ao Timbó, mas que, sendo presentido pelas nossas vedetas do reducto da extremidade da nova via de communicação, retirára-se para a mesma praça aos primeiros tiros feitos pelas mesmas.

S. Ex. o Sr. general em chefe, no intuito de averiguar este caso, e, ao mesmo tempo, examinar os trabalhos feitos na mesma via de communicação, dirigio-se pela manhã para o Estabelecimento, donde seguio embarcado para o citado reducto. Começando-se, porém, nessa occasião a ouvir nutrido tiroteio do lado do Chaco, foi S. Ex. até no acampamento da divisão expedicionaria informar-se do que se passava.

Ahi chegando, soube S. Ex. do brigadeiro Jacintho Machado que, por declaração de um passado, pertencente a uma força inimiga que passára pela manhã o arroio Guayacurú, vinha esta atacar a nossa linha de postos avançados, e que tendo elle já encarregado ao tenente-coronel Tiburcio de proceder a um reconhecimento sobre a frente, tinha sido essa commissão desempenhada satisfactoriamente, encontrando-se apenas uma diminuta força, calculada em cincoenta homens, e que fugira perseguida pelos nossos exploradores:

S. Ex. determinou então que se procedesse á nova exploração até ao citado arroio, e encarregando della ao coronel Hermes com a brigada do seu commando, composta dos batalhões de infantaria 1º, 14º e 16º, regressou ao seu quartel-general em Pare-Cué.

O coronel Hermes, recebendo de S. Ex as instrucções por que se devia guiar, partio ás 10 1/2 horas da manhã, dispondo a força em duas columnas, uma debaixo do seu immediato commando, composta de 14º e ala direita do 1º, pela estrada parallela ao rio, ao rumo do norte, e outra commandada pelo tenente-coronel Tiburcio, comprehendendo o 16º e a ala esquerda do 1º, seguindo á esquerda o rumo de nerocsta.

A's 11 horas os exploradores de ambas as columnas encontraram piquetes inimigos, que foram seguidamente batendo e perseguindo até o Guayacurú.

A columna da direita, do coronel Hermes, encontrou nas proximidades do rio uma pequena trincheira guarnecida por cincoenta homens, que foram desalojados pela 1ª e 2ª companhias do 14º, deixando tres mortos e um ferido na estrada.

O inimigo, abandonando essa posição e fugindo precipitadamente pela matta, tornou difficil a sua perseguição de perto pelo 14º, que a passo de carga o procurava. Deste modo chegou o mesmo batalhão á margem de uma lagôa que communica com o Guayacurú, collocando suas vedêtas em frente do inimigo entrincheirado do lado opposto.

A columna da esquerda, do tenente coronel Tiburcio, depois de haver desalojado o inimigo desde a ponte lançada em um sangradouro nas immediações do nosso acampamento, foi batendo-o successivamente até chegar a um reducto aquem do Guayacurú, o qual tinha a face esquerda apoiada em uma lagôa que lança-se no mesmo arroio e a direita sobre a matta espessa, que o margeia; calculando-se a respectiva guarnição em dusentos e tantos homens, que foram desde logo reforçados com igual numero, e durante duas horas sustentaram com os nossos nutrido tiroteio.

Procedido por esta fórma o reconhecimento ordenado, voltou a nossa força ao seu acampamento, tendo tido fóra de combate um official e dez praças mortos, tres officines e vinte uma praças feridos e dous contusos.

Fez a mesma força tres prisioneiros ao inimigo, e sobre o campo da acção foram contados 14 cadaveres dos de sua força, levando elle os feridos que ahi ficaram, em não pequeno numero.

Fizeram-se, durante as ultimas vinte quatro horas, 328 tiros de artilharia contra Humaitá, a saber: 27 das baterias do 2º corpo de exercito, e 301 das do 3º dito.

O inimigo respondeu com 323, sendo 2 para o 2º corpo de exercito, 236 para o 3º dito e 85 para a divisão expedicionaria no Chaco.

Revistas diarias — 1º corpo de exercito. — Sem novidade.

2º dito.— Completaram descripção dous soldados do 11º batalhão de infantaria e um do 43º corpo de voluntarios.

3º dito.— Faltaram tres soldados, um do 4º, outro do 15º batalhão de infantaria e outro do 24º corpo de voluntarios.

Divisão expedicionaria. — Apresentou-se o soldado do 7º, que havia hontem fallado.

Publicou-se a ordem do dia n. 223.

Conferencias publicas de Sexta-feira. — Terá lugar amanhã a 130.ª no edificio das escolas da Gloria. Ora o Sr. senador Jobim. O assumpto é: *Da intervenção da medicina legal como uma necessidade indispensavel para a boa administração da justiça, e de varios descuidos de nossa legislação a este respeito*

Associação Promotora da Instrucção de meninos. Reunião da directoria desta benemerita associação amanhã depois da conferencia do Sr. senador Jobim.

Falleceu no dia 24 de Maio do corrente anno, na Prussia, D. Guilhermina Francisca Schreiber Passos, catholica apostolica romana, natural de Danzit (Reino da Prussia) filha legitima de Gottbied Schreiber, e de Guilhermina Ritter Schreiber, sendo o primeiro fallecido, casada com Thomé da Costa Passos Junior, de cujo matrimonio não existem filhos.

Nomeou seus testamenteiros em 1º lugar a seu marido, em 2º a José Joaquim de Magalhães e em 3º a Thomé da Costa Passos.

Instituio seu unico herdeiro a seu marido, á vontade do qual será feito seu enterro.

Marcou o prazo de um anno para conta do testamento, feito em 31 de Agosto de 1874, apresentado por Antonio da Silva Porto, e aberto hontem ás 11 1/2 horas da manhã na sala dos despachos pelo Dr. Juiz da Provedoria.

Falleceu hontem repentinamente, ás 4 horas da tarde, e na propria sala do trabalho, um dos compositores do *Jornal do Commercio*, o Sr. Peregrino José Alves.

E' um companheiro de trabalho que morre honradamente no seu posto e cujo passamento não póde deixar de inspirar-nos sincera magoa.

O fallecido era capitão honorario do exercito, por ter militado na guerra do Paraguay.

Rememorando o glorioso anniversario (52º) da entrada do exercito libertador na cidade da Bahia, depois de um assedio prolongado, em que varios combates gloriosos foram feridos, lembrou hontem a *Nação* que o commandante em chefe das tropas brazileiras era o general José Joaquim de Lima e Silva, Visconde de Magé, tio do illustre Duque de Caxias, então tenente do batalhão de caçadores « do Imperador. »

Cumprimos, disse ella, o nosso dever de patriotismo saudando neste dia os veteranos da gloriosa guerra da independencia, os vencedores de Itaparica e de Pirajá.

Ao Banco do Brazil foi remettida, diz o *Jornal de Aracajú*, a quantia de 27:200$, sendo 20:000$ para amortização da divida externa da provincia e 7:200$ para o pagamento dos juros correspondentes ao semestre a findar.

No cofre do thesouro provincial existe ainda dinheiro sufficiente para o pagamento dos juros das apolices provinciaes, dos vencimentos dos empregados publicos e outras despezas autorizadas por lei.

« Nos poucos dias que conta a administração, graças á severa economia que tem observado e ao bom senso pratico com que vai sabendo haver-se em tão espinhosa situação, póde S. Ex. realizar esses pagamentos, que importam quantia não inferior a 40:000$ e sem ter carencia de lançar mão da autarização que lhe conferio o art. 36 da lei do orçamento.

Por telegramma recebido de Sergipe consta haver fallecido nessa provincia o Barão de Propriá, membro do partido conservador, commendador da Ordem de Christo e da Rosa, commandante superior da guarda nacional e major reformado do exercito.

Acha-se empossado do cargo de chefe de policia desta côrte o Sr. Dr. Miguel Calmon Dapin e Almeida.

O Sr. Dr Caetano José de Andrade Pinto, que servia aquelle cargo interinamente passará a assumir o lugar de juiz da 1.ª Vara Civel.

Em Assembléa Geral do Jockey-Club, que hontem teve lugar, foi eleita a nova directoria que ficou composta dos Srs.:

Presidente.—Commendador João Baptista Vianna Drummond; 1º secretario Henrique Germack Posselo; 2º secretario Dr. Alencar Lima; thesoureiro A. J. de Faria; directores Drs. Lopo Diniz Cordeiro e Alba de Carvalho.

A directoria da Companhia de bonds da S. Christovão, para accommodar e preencher ainda mais as precisões do publico, tem resolvido que as assignaturas para os carros sejam recebidas não só nos dias uteis como nos domingos e dias santificados, sendo 1$000 o preço de assignatura de 15 passagens de hoje em diante.

O italiano Francisco Carone assignou, hontem, na 3ª delegacia de policia termo de bem viver, por vagabundo e ratoneiro.

A policia que as autoridades têm feito de *pessoal tão distincto* na arte de illudir as algibeiras do proximo já sobe a um numero superior a 100.

Periodico de caricaturas, começou a ser publicado em Buenos-Ayres um novo periodico humoristico, intitulado *El Pet'oleo*, do qual recebemos o 1º numero

No cemiterio de S. João Baptista, do dia 6 em diante, vai-se proceder á exhumação dos restos mortaes das pessoas sepultadas nos carneiros de adultos de n. 506 a 643, cujos prazos finalizaram, sem que fosse solicitada renovação ou a perpetuidade dos mesmos carneiros.

A Companhia Nacional de Navegação a Vapor recebeu telegramma de Santa Catharina, communicando ter alli chegado hontem, procedente de Montevidéo pelo Rio-Grande, o paquete nacional *Arinos* e sahido hoje para o Rio, com escala por Paranaguá.

Na Capella Imperial foram lidos, a 27 do mez passado, os seguintes procl

amplidão do espaço, são pela maior parte visiveis sem o auxilio poderoso das lentes. As brilhantes estrellas do cruzeiro do sul, grupo formado de cento e dez componentes, entre a 8ª e 11ª grandeza, no meio das quaes se distingue uma de um bello azul, acompanhada de duas outras vermelhas e de uma quarta de um verde muito pronunciado, e, a certa distancia, de mais outra tambem verde, e onde sir John Herchell julgou, no Cabo da Boa-Esperança, reconhecer tres outras estrellas tambem esverdeadas, mas que ao Sr. Liais se afiguraram sensivelmente brancas, são, como é de imaginar, nas serenas noites dos tropicos de um effeito maravilhoso! Que vasto campo para as suas *Contemplações scientificas!* Que formidaveis revelações do infinito! Que hymno perpetuo e solemne entoado pelas espheras sideraes ao supremo autor da vida universal!

« Não me atrevo a penetrar nos dominios da mechanica celeste nem no vasto campo das observações astronomicas, cujos profundos arcanos têm sido tantas vezes devassados pelo illustre autor dos *Mundos reaes* e dos *Mundos imaginarios*, porque seria verdadeiramente humilde profano nesse templo magestoso, onde o seu talento lhe grangeou a invejavel honra de verdadeiro pontifice da sciencia! Paro aqui.

« No despretencioso desalinho destas phrases, na falta de encadeamento logico de minhas idéas, conhecerá o autor do grande livro *Deus na natureza*, que esta carta foi escripta na intimidade espiritual de dous homens que nunca se viram, nem talvez se verão, de duas almas que se comprehendem e estão talvez presas pelo laços indestructiveis das relações methempsicosicas de uma vida anterior.

« Quanto mais os progressos da sciencia, que hoje absorve as preoccupações de tantos sabios, alargam e augmentam os thesouros accumulados da intelligencia humana, o homem convencido da exiguidade de seu papel relativo na creação, sente crescer e alargar em seu espirito a idéa da divindade! Nessas metropoles de astros, nessas cathedraes de estrellas, que povoam as regiões infinitas do universo, cada momento que passa é assignalado por milhões de evoluções, que propagam a unidade da vida cosmogonica, e entoam ao Deus da natureza na perpetuidade do movimento e nas incriveis metamorphoses do calor e da luz o cantico solemne do reconhecimento universal!

« Mas si o homem é fragil e ephemero em relação á immensidade que o rodeia, si o seu espirito não póde, e nem poderá talvez comprehender jamais, os segredos da existencia, tanto no mundo dos infinitamente grandes, como no mundo dos infinitamente pequenos, a sua missão é sempre elevada na creação, porque se prende, pelo lado physiologico, á eternidade da materia que se transforma em perennes evoluções, e pelo lado intellectual e moral entra com o verbo creador na communhão do espirito, e nesta dualidade sublime serve á realização, para nós incomprehensivel, dos destinos ulteriores!

« Perdôe, Sr. Flammarion, está longa digressão. Mas eu precisava provar-lhe a sympathia que a minha alma sente pela sua. E além disso é grato a um homem que rompeu com todas as amizades, ou antes relações importunas, estender a mão da America a Europa, por sobre duas mil leguas do oceano, a outro homem a quem respeita e que é ao mesmo tempo uma das glorias scientificas de nosso seculo.

« Seu admirador.—*Dr. Benigno.* »

A. E. ZALUAR.

(*Continua*)

A proposito do mal lamentado passamento do Visconde de Castilho.

SONETO

(*Offerecido a seu extremoso irmão e sincero enthusiasta — Sr. conselheiro Dr. José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha*)

Traja pesado luto a poesia,
Sciencias e lettras choram na amargura,
De dôr transida carpe a agricultura,
Punge o agrôr a sã pedagogia!

Eil-o—o homerico vulto que luzia
Vra o orbe todo — qual o sol fulgura —,
Expirou !...—Mas dirá gente futura:
—Luz ao mundo tal genio ainda irradia;

Prodigio no labor, nem a cegueira,
Nem a alta idade foram-lhe empecilho!
Lide constante foi-lhe a vida inteira !...

E, embora no nadir, d'esse astro o brilho,
—Qual na Lysia—na terra brazileira
E' immenso e eternal !... Salve, CASTILHO !

E. N. P.

THEATROS

ESPECTACULOS DO DIA: Theatro S. Luiz 2ª representação do drama *A roubadeira de crianças*.

A ROUBADEIRA DE CRIANÇAS

Essa epigraphe é o titulo de uma peça dramatica, que foi ante-hontem representada pela companhia que actualmente funcciona no theatro S. Luiz. Assistindo á representação, mais uma vez lastimamos e muito do coração, a decadencia, todos os dias demonstrada, em que vai a arte dramatica nesta terra, onde nem siquer a imprensa livre e doutrinaria póde ainda attingir á sua verdadeira altura, graças a que, do que é uma das principaes figuras, do que é um actor principiante, um talento soffrivel, que com o tempo poderá encontrar o cultivo que lhe é necessario, e que só se adquire a custa de insano labor e enormes sacrificios, principalmente quando faltam os mestres, quando não temos escola pela qual os artistas possam chegar ao conhecimento exacto de uma arte, que a maior parte delles nem sabem até conhecer muito superficialmente que seja.

Em geral os actores de hoje julgam chegar de um dia para outro ao final da sua missão, adormecem ainda na vespera sem ter feito a estréa em qualquer theatro, e levantam-se no dia immediato com aspirações a rivalisar com os proprios mestres, ou com aquelles que ha longos annos procuram alcançar um nome e que ainda não o tem conseguido, e esse é um mal que convem evitar.

Eugenio é por emquanto um moço que revela talento e parece dispôr de boa vontade para o aperfeiçoamento do seu trabalho; não passa disso e já não é pouco a posse desses dotes, que lhe podem facilitar um futuro lisongeiro, si ouvir os bons conselhos e estudar muito.

Gusmão e Paiva, dous actores conhecidos, merecem sempre applausos sinceros, ainda mesmo que o respeito aos seus passados triumphos fosse o movel a inspirar-nos. Gusmão representou com a precisa naturalidade, com bastante graça o interessante papel de Jacobson, *policiman*. Quem não póde competir com os collegas foi o actor Domingos (lord Gordon) que talvez não desempenhasse um papel de seu genero e que, se o fazia, estava este muito superior ás suas forças. Si na distribuição houvesse mudança entre os papeis de Paiva e Domingos, a representação do drama nada perderia com isso.

O papel do actor Araujo é tão insignificante que nos priva de fallarmos do seu trabalho; o que não acontece a Soares (Pibrock), que com bastante graça, natural vivacidade, interpretou o typo dos gatunos, que andava só a roubar carteiras e que no meio disso praticava boas acções

Para completar esta noticia falta-nos a actriz estreante, Joanna Lavini, que se encarregou da parte de Julia Gordon, si esse é o nome e a memoria não nos falha. Devemos confessar que, á parte certo acanhamento, muitissimo natural a quem pela vez primeira se apresenta a uma platéa desconhecida, a actriz que estreou houve-se bem em todo o seu trabalho.

Emquanto o publico do Theatro S. Luiz não se familiarizar com a representação da talentosa actriz ha de estranhar-lhe a voz e certas faltas de pronuncia, proprias de quem ainda ha pouco começou a fallar a nossa lingua, mas depois apreciará o seu talento e verá que, si ella não é nenhuma dama notavel, é uma principiante de incontestavel merecimento, que no seu genero póde fazer carreira, o que facilitou com sua entrada para o Theatro S. Luiz o preenchimento de um lugar vago, porque diganmente não póde ser occupado pela Sra. Helena Balsemão.

NOTICIAS DIVERSAS

Os inglezes e a India— Com este titulo, M. E. de Valbesen acaba de publicar uma historia completa dos Cipaios em 1857.

Esta terrivel crise é contada nesta obra com uma arte que faz ao historiador a maior honra.

Seu livro tem o duplo interesse da historia e da viagem; narrações, scenas de costumes, pinturas ao vivo, tudo se encontra nesses estudos novos, que fazem conhecer ao mesmo tempo a India actual e a India passada, e que patenteiam o valor britannico, a sabedoria, a prudencia e a firmeza dos homens de Estado de Inglaterra, durante esses dias de perigo, que foram tambem dias de gloria para esta nação.

Destacamos deste livro notavel as paginas seguintes:

« Emquanto a tempestade desencadeada da revolta pairava sobre as provincias do NO., os signaes precursores da tormenta não falhavam nas grandes planicies do Panjab.

« O Panjab, paiz dos cinco rios, como o indica seu nome, é banhado pelo Indus, o Chenal, o Ravi, o Jhelum e o Sutledje.

« O primeiro e o ultimo lhe servem de limites: mas a importancia politica do Panjab estende-se além e irradia sobre Peschawar e os paizes occidentaes do Indus, os Estados das montanhas, Iskandub, Lahalch, etc.

« Além destes rios principaes, o Panjab é atravessado por innumeras veias de agua quasi todas navegaveis pela configuração do terreno, disposto em plano inclinado, que desce de uma altura no maximo de 1,600 pés até ao nivel do mar.

« A' excepção do Indus e do Sutledje, na serie de seculos, todos estes rios têm modificado seus cursos; e o Panjab conta algumas cidades abandonadas, muitas das quaes são comparativamente de origem recente.

« A população do Panjab é de pouco mais ou menos 6 milhões de almas, a saber: districto de Lahore, 2 milhões; de Jummon 1 milhão; Peschawar 600, Deera Ismail Khan 450,000; Moultan 700,000.

« Um recenseamento recente avalia nos algarismo seguintes o numero dos habitantes das grandes cidades: Amritair, 135,813; Lahore. 98,914; Peschawar, 58,555; Moultan, 56,826.

« Observaremos que a população do Panjab não se compõe de Sakhs exclusivamente, e que o grande viajante, Sir Alexander Burns avaliava em 1838, a meio milhão sómente os Sikhs do Panjab.

« No mez de Maio de 1857, dez annos tinham apenas decorrido desde que o rei de Ranjit Singh tinha sido definitivamente annexado ao dominio da companhia, e o espirito turbulento e guerreiro dos habitantes dava lugar a crer que elles aproveitariam os embaraços do governo inglez para tentar uma desforra das sangrentas derrotas de 1845-1846 e de 1849.

« Estas previsões da sagacidade humana não se realisaram; o Panjab, longe de pegar em armas contra seus senhores europeos, lhes forneceu os soccorros necessarios para levar ao cabo o cerco de Dehli.

Este phenomeno de fidelidade ao jugo do estrangeiro merece ser explicado, e convem esboçar aqui a traços largos a historia dessa nação asiatica, onde os inglezes encontraram, dez annos mais tarde, nos seus mais terriveis inimigos seus mais fieis amigos.

« No começo da insurreição, annexados desde dez annos ao dominio da companhia, os povos do Panjab não supportavam pela primeira vez a conquista estrangeira.

Desde o reinado de Alexandre, epocha á que remontam as primeiras noções certas que a sciencia possue sobre o Panjab, até ao reinado de Rangit Sinch, sua historia só offerece uma longa serie de guerras e de revoluções, até que entre esse povo appareceu um homem extraordinario, cuja influencia devia estender-se, atravez dos seculos até aos nossos dias.

« Nanak, hindou da casta dos kchatrias e fundador da seita dos sikhs, nasceu em Talvandi, provincia de Lahore, em 1469.

« Depois de longas meditações e de viagens prolongadas, Nanak tomou a si a missão de reconciliar os mahometanos e os hindous, e percorreu o paiz para alli propalar as doutrinas de um puro deismo.

« O novo propheta procurou demonstrar a seus discipulos que as boas acções são principalmente agradaveis a Divindade, e que a unica differença que havia entre a religião de Mahomet e a de Boudha eram as ceremonias externas.

« Sua palavra denunciou a distincção das castas, como uma instituição impia, ensinou a igualdade dos homens perante Deus, a tolerancia absoluta de todos os cultos e uma caridade universal.

« Estas doutrinas se propagaram, tiveram apostolos e martyres.

« Milhares de hindous convertidos pelo temor desprezaram as crenças de seus pais.

« A seita de Nanak franqueou as portas da salvação a esses espiritos timoratos e recrutou muitos adeptos nos hindous das classes baixas.

« A morte do propheta não fez parar o desenvolvimento das suas doutrinas, e, durante mais de um seculo, muistos neophytos continuaram a tomar o *pahal*.

« Estes progressos inquietaram os imperadores de Dehli.

« Os sicks tornaram-se objecto de sanguinolentas perseguições, e Tej Bahadour, nono successor de Nanak, foi decapitado no palacio imperial de Dehli, em presença de Aureng Zeb e da sua côrte.

« A tradição refere que a Tej Bahadour, que passava, sinão por um propheta, ao menos por um magico poderoso junto dos cortezãos de Aureng Zeb, pedio-se que désse antes da sua morte uma prova de seus poderes occultos.

« Bahadour tragou algumas palavras sobre um papel que dobrou, estendeu depois o pescoço ao executor, e sua cabeça rolou pelo chão, com grande pasmo dos assistentes, que acreditavam em alguma feiticaria.

« O papel continua as seguintes palavras, que foram traduzidas: — *Dei minha cabeça e não o meu segredo.*

« A perseguição gera a resistencia, e Gourou Govind, 10º successor de Nanak, modificando completamente o espirito das instrucções primitivas, converteu a seita em uma especie de confraria militar.

« Os sikhs, votados até então á paz e á caridade, tornaram-se todos soldados, foram adstrictos a deixar crescer a barba e a trajarem roupas azues.

« Os adeptos receberam o nome de *singhs (lôes)* e a *khalsa* (communidade tave por grito de combate a gloriosa divisa de: *Victoria no Estado do propheta! (Vaga ejé ka khalsa).*

« A propaganda que Nanak quiz fazer pela palavra e pelo ensino, Gourou Govind tentou pela força.

« A fortuna não coroou seus projectos, e elle succumbio na sua luta contra os imperadores de Dehli, depois de ter visto a *khalsa* dizimada pela guerra e pelas perseguições.

« Os prophetas inspirados acabaram com Gourou Govind, na conformidade dos termos do texto sagrado, que fixava o numero delles em dez.

« Seu successor não teve mais que attribuições politicas e militares. O poder do chefe da *khalsa*, sem o menor prestigio religioso, desappareceu pouco e pouco, e em meiados do ultimo seculo, a constituição do povo sikh offerecia notaveis semelhanças com as das nações da Europa na idade média.

« A diplomacia matrimonial exerceu um papel consideravel na confraria e contribuio muito, por exemplo, para a fortuna importante de Ranjit Singh.

« Em casos de guerra um chefe nomeado por eleição exercia o poder supremo.

« Demais, nesse novo estado de cousas, os sikhs esqueceram as puras doutrinas do seu primeiro propheta.

« Ranjit Singh, filho de Sirdar Maha Singh, nasceu em 1776.

« Ordão na idade de 12 annos, não recebeu a menor educação e entregou-se com o ardôr da mocidade aos deboches do harem, quando a invasão do Panjab o arrancou dos seus dominios paternos.

« O interesse que se prende na Asia em nome de Ranjit-Singh nos autoriza a dar livremente o retrato que um dos membros mais autorizados do serviço indio traçou dessse aventureiro.

« Na idade de 50 annos Ranjit-Singh foi accommettido de bexigas e perdeu um dos olhos.

« Economico até a parcimonia, dominado sempre pelas ideias da reforma, todos os negocios do reino passavam sob seus olhos e o vigor da sua memoria lhe permittia acompanhar as contas mais complicadas.

« A sagacidade de Rangit Singh não brilhou menos nas suas relações com os seus vizinhos europeos.

« Um tratado assignado em 1809, em Amiratir fixou as bases de uma *entente* cordial com o governo da companhia, á qual o Leão do Paujab conservou-se inmutavelmente fiel, mesmo quando os desastres da guerra do Afghanistan pareciam offerecer-lhe chanças inesperadas, e certas de dar a seu imperio proporções dignas do imperio dos Mogoes nos seus mais bellos dias.

« A marcha rapida de lord Gough sobre Lahore, a victoria de Gonjerate, a capitulação das forças sikhes, pozeram fim ás hostilidades e á independencia do Panjab.

« O joven maharajah Dulip Single foi deposto, e assim terminou a sua carreira.

TRIBUNAES

RIO, 2 DE JULHO DE 1875.

Tribunal da Relação da Côrte.

Recursos crimes. N. 142 R. R. Manoel José Ferreira Baptista e Domingos de Souza Ferreira. R. Francisca Luiza da Silveira. Juizes os Srs. Andrade Pinto, Mariani e Tavares Bastos. Deram provimento para julgar improcedente a queixa por falta de base.

N. 150 R. o juizo. R. Francisco Feliciano. Juizes os Srs. Norberto, Paiva Teixeira e Tavares Bastos. Negaram provimento ao recurso.

Appellações crimes N. 170 Itapemirim, Ap. o juizo. Ap. Geraldo, escravo de Maria da Rocha Alves. Juizes os Srs. Baptista Lisboa, Sayão Lobato, Magalhães Castro e os presentes. Confirmaram a sentença.

N. 150. Campos Ap. Joaquim Duarte Pereira. Ap. Balthazar Mendes Vieira, juizes os Srs. Paiva Teixeira, Mariani Gouvêa e os presentes. Julgaram procedente a appellação para mandar o réo a outro jury; contra o voto dos Srs. Gouvêa, Andrada Pinto, Mariani, Campos e Tavares Bastos.

N. 172. S. João da Barra. Ap. o juizo. Aps. João Gomes de Azevedo Netto e Maria Alves de Souza. Juizes os Srs. Tavares Bastos, Azevedo, Campos e os presentes. Julgaram procedentes as razões do juiz de direito para mandar submetter o réo a novo jury; contra o voto do Sr. Andrade Pinto.

Appellações commerciaes. N. 56. Côrte. Ap. Bernardo Crymazi. Ap. Lourenço Holms. Juizes os Srs. Baptista Lisboa, Sayão Lobato e Magalhães Castro. Desprezaram os embargos.

N 270. Côrte. Ap. Manoel de Souza Abalo. Ap. Henrique Myohl. Juizes os Srs. Gouvêa, Norberto e Andrade Pinto. Reformaram a sentença para condemnar o appellado na quantia pedida e juros da mora, excluidos os premios, que não foram estipulados, contra o voto do Sr. Norberto.

Appellações civeis. N. 14,447. Tamanduá 1º Ap. Antonio José de Oliveira Barreto. 2º Ap. Bernardo José de Oliveira Barreto. Aps. Maria Josepha das Chagas Lobato e outros. Juizes os Srs. Almeida, Magalhães Castro e Baptista Lisboa. Desprezaram os embargos.

N. 14,850. Campos. Ap. Domingos José Machado Vianna e outros. Ap. Antonio Martins da Costa, por si e como tutor de seus filhos. Juizes os Srs. Tavares Bastos, Azevedo e Campos. Despacharam os embargos.

N. 384. Côrte. Ap. o consul de Portugal, representante do espolio do finado José Casimiro de Gouvêa Bairão. Ap. João Manoel Soares. Juizes os Srs. Paiva Teixeira, Mariani, Gouvêa, com a presença do Sr. conselheiro procurador da corôa. Confirmaram a sentença.

N. 476. Côrte. Ap. o Juizo. Aps. Arthur de Oliveira e outros. Juizes os Srs. Paiva Teixeira, Norberto e Andrade Pinto; presente o Sr. conselheiro procurador da corôa. Reformaram a sentença para julgar improcedente a acção.

Embargos remettidos. N. 531. Côrte. Embargante Manoel Marques Figueira. Embargada Luiza Ferreira da Cunha Pinheiro. Juizes os Srs. Mariani, Gouvêa e Norberto. Receberam em parte os embargos para que a embargada retenha o predio em questão até ser indemnisada das bemfeitorias, desprezando quanto ao mais.

Aggravos. N. 241. Côrte. 2º Vara de Orphãos. Ag. Felix Joaquim dos Santos Cassão. Ag. Antonio José Fernandes Dias. Juizes sorteados os Srs. Norberto e Sayão Lobato. Negaram provimento.

N. 242. Côrte. 3ª Vara Civel. Ag. Silvestre Francois. A. Manuella Repetto. Juizes sorteados os Srs. Azevedo e Travassos. Negaram provimento.

N. 243 Nitheroby. 1.ª Vara Civel. Ag. João Alexandre Emilio da Silveira. Ag. Joanna Candida dos Santos. Juizes sorteados os Srs. Magalhães Castro e Sayão Lobato. Negaram pr vimento.

N. 244. Côrte. 2.º Vara Civel. Ag. Manoel Borges da Costa. Ags. Pedreira de Souza & C. Juizes os Srs Campos e Baptista Lisbôa. Negaram provimento.

N 245. Aggravo de instrumento. Iguassú. Ag. padre Antonio Joaquim Rabello. Ags. Francisco José Soares e sua mulher e outros. Juizes os Srs. Baptista Lisboa e Magalhães Castro. Deram provimento para mandar receber a appellação em ambos os effeitos, contra o voto do Sr. presidente.

Passagens. Ao Sr. Almeida, 507, 46, 329, 143,66, 14,888. — Ao Sr. Travassos. 257, 584.—Ao Sr. Sayão Lobato, 152, 14 892, 14.884.—Ao Sr. Baptista Lisboa, 130, 135.—Ao Sr. Magalhães Castro 189, 14,840.—Ao Sr. Tavares Bastos 14,855.—Ao Sr. Campos 178, 354, 555.—Ao Sr. Azevedo 141.—Ao Sr. Mariani 424. 453, 13,872.—Ao Sr. Andrade 1nto 472 —Ao Sr. Norberto 328, 377, 494, 514, 14,776.

Causas com dia. 63, 37, 178, 269, 14,775.

Primeira Vara Commercial

ESCRIVÃO O SR ALMEIDA TOLES

Acção de reconhecimento. A. Antonio José Bartista Ferreira & C. R. Antonio José da Silva. Condemnado o réo.

A. Atahyde & Mairink. R. Nicolau de Leon. Respondido o aggravo.

Acções de dez dias. A. João José Pereira R. João Baptista Vianna e Antonio Vieira da Silva Laurentino. Condemnados os réos.

A. Carminda Maria de Simas. R. João de Souza Magalhães. Regeitada a excepção de incompetencia.

A. Domingos Martins Branco. R. Thiago Manoel Rodrigues Soutinho e Manoel Alves Guimarães. Julgados improcedentes os artigos.

Liquidação. S. Joaquim Gonçalves da Silva, socio da sociedade em conta de participação com Joaquim Feliciano Alves Carvalho e outro. Preparados subam.

Justificação de fallencia. J. Guimarães & Martins. J Thomaz Dias Vellozo de Araujo. Julgada improcedente por não estar provada a cessação de pagamentos

Fallencia. F. viuva Leconte & C. Apresente-se ao juiz substituto.

Autos despachados pelo Dr. juiz substituto.

Acção de seguros. A. e Companhia Brazileira de Navegação a Vapor. R. a Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres Garantia

Acções ordinarias. A. Delmiro José da Costa. R. o Visconde de Mauá. Concedidos os dias da lei.—A. Antonio do Couto Valle. R. Antonio Francisco Fernandes Ramôa. Recebida a contestação, sigam-se os termos.

ESCRIVÃO O SR. LEITE.

Acção de seguro. A. Francisco Navier da Silva. R. a companhia de seguros Fidelidade. Recebidos os embargos.

Acção de dez dias A. Antonio Joaquim Soares. R. Candida Maria da Conceição e Cardia Lima Nogueira. Recebida a appellação em ambos os effeitos.

A. José da Silva Oliveira. R. Julio Xavier da Silva Moura e outros. Condemnados os reos.—A. Antonio José Gomes Ribeiro. R. Antonio Gomes de Macedo Braga. Regeitada a excepção.

A. Joaquim de Souza Cunha. R. Charles Teilleu Condemnado o réo.

Acção o dinheiro. A. Joseph M. Wright & C R. Joaquim Esteves da Cunha Bastos Condemnado o réo.

Acção de reconhecimento. A. Gomes Pradez & C. R. Manoel José Leite Pinheiro. Condemnado o réo.

Autos despachados pelo Dr. juiz substituto.

Prescripção. SS. H. U. Rehbof R. A. Waiff e Felice Feistel. Julgado por sentença o protesto e por interrompida a prescripção.

Acções ordinarias. AA. E. Adnet & C RR. Cardozo & Andrade. Recebida a replica em prova —A. Maria Constantina de Miranda e Silva. RR. Fortunato Nunes da Silva e seus filhos. Dê-se vista em primeiro lugar ao opponente.

Acções de dez dias. A. Augusto Martins de Lima & C. R. Francisco Luiz Ribeiro e José da Silva Figueiredo. Diga o autor sobre a excepção.

A. João Pires Barboza. R. Dr. Henrique Ferreira França. Cumpra-se o accordão.

Execução. E. Dr. Agostinho José de Souza Lima. E. Lourenço José Botelho Fragozo. Prosiga a execução seus termos.

ESTATISTICA

Corpo Militar de Policia da Côrte. — O sargento que estava encarregado da policia na freguezia de S. Christovão, das 10 horas da noite ás 5 da manhã, intimou a João José da Silva Costa, residente á rua de S. Christovão n. 161, afim de comparecer perante a autoridade local, hoje ás 10 horas de manhã, por ter espancado com bofetadas a dous pretos livres, fazendo assim grande algazarra fóra de horas.

O commandante da força que hontem esteve de serviço na estação da Estrada de Ferro D. Pedro II, conduzio á presença do Dr. delegado do semana a Felippe Pinto, Manoel Antonio e Antonio Mendes, por se ter aquelle queixado que um destes lhe havia furtado um relogio com corrente de prata.

O da estação da rua Dous de Dezembro recebeu a Antonio Caldeira da Silva, afim de ser apresentado ao subdelegado da freguezia da Gloria, por suspeita de ter furtado 10 gallinhas que offereceia á venda, sendo remettido ao inspector do 1.º quarteirão da dita freguezia.

A patrulha que rondou o Campo da Acclamação, das 10 horas da noite ás 5 da manhã, conduzio á presença do Dr. delegado de semana, Joaquim de Sant'Anna por suspeita, visto ser encontrado vagando fóra de horas.

O official de Estado Maior no quartel á rua de Estacio de Sá, recebeu hontem ás 7 1/2 da noite o pardo Miguel, escravo de Miguel Henrique de Lima Barreto, remettido pelo subdelegado da freguezia do Engenho Velho, por ter, com a carroça que conduzia, pisado a um menor, causando-lhe a morte instantanea

Prisões.—Foram presos ante-hontem á ordem de diversas autoridades:

Na freguezia de S. José, José da Silva, por embriaguez e desordem; Manoel Corrêa da Fonseca, por furto em flagrante.

Na de Sant'Anna, Antonio Teixeira de Paula, por embriaguez.

Na do Sacramento, Antonio, escravo de Joaquim José Duarte, por furto; Zeferino, escravo do major Duarte, e Roberto, livre, por embriaguez.

Na da Gloria, Fidelis, africano, liberto, por embriaguez.

Na da Lagoa, Ignacio, escravo de F. Ferreira, por andar fóra de horas

Na da Candelaria, Vicencia, escrava de Conde Menezes, por embriaguez

Na de Santa Rita, Antonio do Monte, Adão Muller e Jeronymo José, escravo por provocarem desordem.

Pela 2ª delegacia, João Coelho de Souza e Antonio Alves, por embriaguez; Manoel Alves Rodrigues, Narciso Antonio da Silva e João José Gomes, por desordem; Antonio Lyrio Duraõ, José Justino e Antonio dos Reis, por capoeiras; Jordão Francisco de Sá, por quebra de termo; Carlos, escravo de Eunilio Justino Duarte, Gaspar, de Braz da Cunha, Francisco, de Marianna de Oliveira Lima, Manoel, de Manoel Pereira, por andarem fóra de horas.

Matadouro publico.—No dia 2 do corrente contaram-se neste estabelecimento 701 rezes para o consumo, que foram vendidas ao preço de 260 a 400 rs. o kilo.

Meteorologia.—No Imperial Observatorio Astronomico fizeram-se no dia 1 as seguintes observações:

Horas Tu.	*Cent. Th.*	*Rahr. Bar.*	*a O. Psychr.*	*de A.*
	º	mm	º	mm
7—M.	18,8	65 84	761,287	13 11
10—M.	20,1	68 18	762,969	14 78
1—T.	20.4	68.72	763.404	13 71
4—T.	19 3	66,74	763,390	12 81

Céo, serras, montes e horizonte nublados em cumulus e stractus. Aragem de NO. á 7 e ás 10, de SE. á 1 e ás 4 horas da tarde.

INFORMAÇÕES

Missas.—Celebrarão-se hoje:

Na matriz do SS. Sacramento, ás 8 1/2 horas, por alma do Sr. Antonio José Campinho, convidando para o acto os Srs. João José Campinho, Manoel Joaquim Monteiro da Silva e Ernesto Campinense.

Na matriz de Santa Rita, ás 8 1/2 horas, por alma da Sra. Thereza Gomes de Sá Siqueira, convidando os Srs. Manoel Henriques de Siqueira, Marcos de Araujo Monteiro (ausente), Carlos Lopes Gomes de Sá e Manoel da Rocha Guimarães, e as Sras. D. Barbara Montinho Gomes de Sá Brandão, D Clara Montinho Gomes da Silva e D Brites Montinho Gomes de Sá Guimarães.

A's 8 1/2 horas, por alma da Sra. D. Maria Thereza do Nascimento, convidando os Srs. Garcia Junior & Benjamim

A's 9 horas, por alma do Sr. Dr. Luiz Barboza da Silva, convidando o Sr. Dr. Manoel Antonio Rodrigues Torres e sua mulher

A's 9 horas, por alma do Sr. Julio Gomes Martins Lopes, convidando os Srs. Joaquim Martins Lopes, e Domingos Gomes Martins Lopes, e as Sras. D. Maria Cordeiro Lopes, D. Emilia Leopoldina Martins Lopes e Altina Leopoldina Martins Lopes.

Na matriz da Candelaria, ás 9 horas, por alma da esposa do Sr. conselheiro Francisco José Cardozo Junior.

Na matriz de S. João Baptista da Lagôa, ás 8 1/2 horas, por alma da Sra. D. Thereza Gomes de Sá Siqueira, convidando a Sra. D. Barbara Gomes de Sá Brandão, suas irmãs, irmão e filhas.

Na igreja de S. Francisco de Paula, ás 8 horas, por alma do Revd Sr. padre mestre Antonio Mendes Fernandes de Paiva.

A's 9 1/2 horas, por alma da Sra. D. Izabel, fallecida em Pariz no dia 24 do mez passado, convidando o Sr. João Constancio de Villeneuve.

A's 8 1/2 horas por alma da Sra. D. Candida Hungria de Souza Brito, convidando os Srs. José Bernardo de Brito, João de Souza Martins, Antonio Francisco de Souza Martins, João de Souza Martins Junior, Christovão de Souza Martins e José de Souza Martins, e a Sra. D. Leonor Thereza de Souza Martins.

A's 9 horas, por alma da esposa do Sr. conselheiro Francisco José Cardozo Junior, convidando a Sociedade Perfeita Amizade Lavradio.

A's 9 horas, por alma da mesma senhora, convidando a Sociedade Asylo da Prudencia.

A's 9 horas, por alma da mesma senhora, convidando seu marido.

Na igreja de S. Sebastião, no Castello, ás 7 1/2 horas, por alma da Sra D Luiza Cardozo, convidando a Sra. D. Maria Thereza Barreto.

Na Ordem Terceira de Nossa Senhora da Conceição, com *libera-me*, por alma do Sr. Justino Lourenço da Silva, convidando seus companheiros, escreventes das directorias e das officinas do Arsenal de Marinha.

Na igreja dos religiosos do Carmo, na Lapa, ás 9 horas, por alma da Sra. D. Luiza Theodora da Silva Cardozo.

Na igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo, ás 8 1/2 horas, por alma da Sra. D. Thereza Gomes de Sá Siqueira, convidando a Sra. D. Barbara Gomes de Sá Brandão.

A's 8 1/2 horas, por alma da espoza do Sr. conselheiro Francisco José Cardozo Junior, convidando a loja maçonica Aldéa.

Ao Prophete.—Esta bem conhecida casa, tem sempre um grande sortimento de roupas feitas de inverno para homens e meninos, que vende com grande abatimento. Tem tambem camisas finas de linho, lisas e bordadas, para homem a 40$ a duzia.

João Rey & C. Rua do Ouvidor n. 43 placa.

Thesouro Nacional. — Paga-se hoje ao Supremo Tribunal de Justiça, Tribunal da Relação, Secretaria de Estado da Justiça, commissão das terras publicas, primeira da Alfandega, Escola de Marinha, Militar e Polytechnica, officiaes reformados da Armada e do Corpo Policial, e Hospital Militar.

Collegio Menezes Vieira. — A' uma dos Invalidos; o leilão dos premios principiará hoje ás 5 1/2 horas da tarde.

Malas a expedir — Pelo vapor *Montevideo* o Correio expedirá, hoje, malas para Santos, Montevidéo e Buenos-Ayres, recebendo correspondencia até ás 3 horas da tarde.

Pelo paquete *Calderon* o Correio expedirá, hoje, malas para os portos do Sul, provincia de Matto-Grosso e Republica do Paraguay, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, registrados até ás 9 e cartas ordinarias até ás 10 ou até ás 10 1/2 com o porte duplo.

— Pelo paquete *Bayue*, o Correio Geral expedirá amanhã malas para Montevidéo e Buenos-Ayres; recebendo-se correspondencias até ás 6 horas da manhã.

INEDITORIAES

O capitão José Manoel de Azevedo Guimarães

Lê-se na *Reforma* do dia 2 de Julho do corrente:

« *Fallecimento.* — No dia 20 de Junho proximo passado deixou de existir o nosso distincto amigo, o capitão José Manoel de Azevedo Guimarães, chefe do partido liberal da freguezia de S. José do Tarvo, do municipio de Pirahy. Caracter verdadeiro, leal aos seus amigos, e fiel aos principios que abraçou, o capitão José Manoel de Azevedo Guimarães foi sempre estimado de seus concidadãos, entre os quaes gozou sempre de grande influencia, merecendo a confiança popular para os cargos de eleição e a do governo da provincia —quando no poder o partido liberal. O nosso distincto amigo foi modelo de probidade, e fazendeiro de idéas adiantadas e amante do progresso.

« A fatalidade pesa sobre nós... Deixou a sua familia, e á seu digno filho, o nosso amigo Agostinho Diniz Guimarães, os nossos pezames.

COMMERCIO

AGENCIA HAVAS-REUTER

TELEGRAMMAS

Southampton 1 de Julho

Entrou hontem, procedente dos portos da America do Sul, o vapor inglez *Vandyck*, da Liverpool Brazil and River Plate Mail Steamer.

Londres 1 de Julho

3 % consolidados inglezes 94 1/8
5 % novo emprestimo brazileiro, 1875, 91 ex-dividendo.
6 % emprestimo argentino, 1871, 86.
6 % emprestimo uruguayo 52.
Café do Rio good channel floating 73.
Café de Santos good average floating 82.
Mercado de café calmo, preços sustentados sem alteração.
Café do Rio, boas qualidades, mantem-se firmes.

Londres 2 de Julho

A nossa praça recomeça a sentir de novo um mal-estar muito pronunciado nas transacções commerciaes de toda especie, cuja consequencia de novas fallencias que acabam ainda de se dar. Esses acontecimentos produzem um effeito pernicioso sobre o mercado e sobre o espirito publico em geral, que julgava a crise completamente passada e que parece, no contrario, augmentar no momento em que o panico se dissipava e a confiança começava a renascer.

Liverpool 1 de Julho

Mercado de algodão calmo, preços sem alteração.
Venderam-se hoje 1,600 fardos de algodão do Brazil.
Algodão fair de Pernambuco 8 3/8.
Algodão fair de Santos 6 3/4.

Hamburgo 1 de Julho

Mercado de café hoje activissimo e preços muito firmes.
Café do Rio, real ordinario, 78.
Café de Santos, good average, 85.

Antuerpia 1 de Julho

No mercado de café, hoje, as transacções foram regulares e os preços bem sustentados.

Pariz 1 de Julho

Cambio sobre Londres 25 frs. 30 c. por libra esterlina.
5 % rente francaise 103 7/8.

Havre 1 de Julho

No mercado de café hoje as transacções foram quasi nullas e as estações são nominaes.
Café de Santos, good ordinary, 102.
Algodão, ordinary, de Pernambuco 95.
Algodão, ordinary, de Sorocaba 92.

Marselha, 1 de Julho.

Café do Rio first ordinary, 95 frs. por 50 kilogs.

Rio 1º de Julho.

Cotações officiaes

CAMBIO.—Sobre Londres 90 d/v 27 d. bancario, 27 1/4 d. por 1$, particular.

APOLICES.—Geraes de 6 % a 1:020$ cada uma.

O presidente, *J. P. de S. Meirelles.*
O secretario, *Alfredo de Barros.*

O mercado de cambio nenhuma alteração soffreu. Sobre Londres realizaram-se transacções pequenas a 27 d. bancario, 27 1/8 e 27 1/4 d. particular.

Sobre França sacou-se a 350, 352 e 353 rs por franco, papel particular e sobre Hamburgo a 428 rs. por marco.

No mercado de fundos continúa a operar-se movimento regular; um lote regular de apolices geraes de 6 % foi vendido a 1:016$ e um lote grande a 1:020$ cada uma a dinheiro.

No mercado de ouro venderam-se varios lotes de soberanos a 9$240 e 9$250 cada um a dinheiro.

No mercado de acções nada constou.

Fretou-se um navio á ordem para Mobile-Bay. Café a 37/6 e um dito para Hampton-Roads, á ordem, café a 39/. Ambos com 5 % de capa.

As vendas realizadas em café foram regulares.

Vendas publicas

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1.....	160:037$027
» do dia

Este documento, prova da honestidade do nosso commercio, foi considerado como um acto de rebeldia aos caprichos e extorsões do governo.

O ministro da fazenda, José Candido Bustamante, mandou immediatamente ordem verbal ao collector da Alfandega de Montevidéo para que suspendesse o despacho e transferencia de mercadorias a todos os commerciantes que tivessem firmado o compromisso de satisfazer todas as suas obrigações em ouro cunhado.

Semelhante confiscação de bens dos estrangeiros não podia vigorar, sem que as exigencias diplomaticas chegassem ao extremo de fazer apoderar-se da Alfandega as tripolações dos navios de guerra estrangeiros ancorados neste porto.

Para que este facto se realizasse, sem resultados perigosos de perda de tempo, alguns commerciantes exigiram do collector da Alfandega que désse notificação da ordem por escripto, e outros recorreram do acto, pedindo a seus consules e ministros que tomassem as providencias de salvaguardar seus valores depositados na Alfandega.

A attitude energica que tomou o commercio estrangeiro e o apoio que encontrou no corpo diplomatico e consular, fizeram conhecer ao governo que si não revogava a ordem de suspender os despachos e transferencias das mercadorias depositadas na Alfandega e o desembarque de forças estrangeiras seria uma consequencia inevitavel dessa medida arbitraria.

A' vista do temor do que o desembarque de forças estrangeiras produzisse uma revolução contra o governo dos sanguradores da fortuna particular e publica, revogou elle a ordem dada á Alfandega.

IV

O governo Varela, desesperado com a attitude que o commercio estrangeiro assumio, e reconhecendo que o papel de curso forçado não podia produzir os resultados a que se propunha a *commandita governamental*, tomou a determinação de ameaçar com o carcere o presidente do Centro Commercial, si o compromisso continuasse a ser assignado.

O dito presidente, Sr. Alexandre Maderna, que é cidadão oriental, temeu-se das arbitrariedades que está acostumado a praticar um governo que paga a certa gente para insultar os caracteres mais honestos da sociedade, que deporta cidadãos respeitaveis, sem nenhuma fórma de processo, e que, finalmente, prende estudantes da Universidade, mandando cortar-lhes o cabello e depois faz com que assentem praça nos batalhões de linha; por isso renuncion o lugar que occupava no Centro Commercial.

Esta ameaça não produzio o terror que o governo esperava. O commercio estrangeiro, que representa aqui mais de quatro quintas partes das fortunas particulares, farto de soffrer os desmandos do governo, tomou a deliberação de substituir o Sr. Maderna na presidencia do Centro Commercial pelo Sr. Braga, cidadão brazileiro e socio gerente da respeitavel casa Conceição & C

No mesmo dia (25 do corrente) em que o Sr. Maderna apresentou a sua renuncia, compromettendo-se a satisfazer todos os seus empenhos commerciaes, o compromisso commercial em ouro foi firmado por mais cem commerciantes, que se apresentaram voluntariamente para reforçar uma medida que honra o commercio desta praça.

Para tornar effectivo o curso forçado de um papel cuja depreciação já se eleva a mais de 90 %, mandou a policia as casas de commercio em Montevidéo que recebessem os bilhetes da junta a pár do valor subscripto.

Como felizmente é opinião unanime que nenhum contrato de especie alguma seja feito sinão a troco de ouro, esta intimação não produzio resultados.

Na campanha ninguem recebe papel. E como o proprio governo manda que até na propria Alfandega se paguem os impostos em ouro, a depreciação do papel de curso forçado brevemente se reduzirá a um valor *minimum*.

Em epocha alguma, nem em nenhum paiz se tem visto assaltar os altos poderes da governação publica homens mais desabusados do que os que actualmente constituem o governo da Republica Oriental.

Os commerciantes inglezes, em uma representação que dirigiram a seu governo, chamaram ao deste paiz «governo de facto» e disseram que Varela e seus complices fizeram uma revolução para espoliar de suas propriedades aos estrangeiros aqui residentes.

Em um paiz onde a metade da população é estrangeira e em que esta representa mais de quatro quintas partes do total das fortunas particulares, as potencias estrangeiras podem ou devem tratar este governo como quem trata com o governo de um Estado independente?

Um governo que para impôr-se só emprega a força de mercenarios armados, é um governo sem fóros ante a diplomacia estrangeira.

Nas questões dos antigos governos de Marrocos nunca se reconheceram suas immunidades de nação.

O marroquino governo oriental está no mesmo caso. Deve ser declarado como um pirata, do mesmo modo que foram, em epocha remota, declarados piratas os governadores de Marrocos.

Estes antecedentes servem para melhor comprehender-se o artigo da *Tribuna* de Montevidéo de que vou tratar.

V

Este jornal, em um dos seus boletins extraordinarios, que o ministro da Fazenda manda publicar com a intenção de justificar os seus actos injustificaveis, apresentou um extracto da sessão de 16 de Junho no Senado Brazileiro e fez-lhe os commentarios que julgou convenientes em defesa da commandita que se chama governo da Republica Oriental.

Duas circumstancias se prestaram a esses commentarios: 1º ter o senador Zacarias de Góes e Vanconcellos empregado como sempre meios de ataque ao governo, sem meditar que as questões internacionaes não podem nem devem ser tratadas com a vehemencia da paixão partidaria: 2º que neste paiz é prohibido discutir e muito mais contestar aos jornaes officiaes, comoé *A Tribuna*.

Conhecemos de longa data o nobre senador pela provincia da Bahia, temos sempre sabido prestar homenagem a seus talentos; mas tambem estamos habituados a lamentar suas imprudencias como homem publico.

Não nos esquecemos tambem que o senador Zacarias, pelos seus caprichos, ou antes, pelo seu caracter intransigente, em 1868 deu o terrivel passo de impedir que o partido liberal ficasse collocado na situação de fazer com que seus homens participassem das honras da governança publica.

Sabemos, como todo o Brazil sabe, que o senador Zacarias, tendo por companheiros de ministerio, liberaes como os conselheiros Domiciano Leite Ribeiro e José Bonifacio de Andrada, só por *un tour de force*, proprio do seu caracter, poderia tornar impossivel que o partido liberal, que tinha então maioria nas camaras, deixasse de ser chamado para constituir o novo gabinete.

Assim, pois, não temos de estranhar que esse Sr. senador, para combater o ministerio Paranhos, olvidasse os principios mais radicaes dos deveres de um estadista da sua altura e chegasse a arrastar á discussão o procedimento de um representante do Imperio acreditado junto de um governo estrangeiro.

Nenhum outro estadista brazileiro procedeu jámais desse modo, assim como nenhum outro estadista das sociedades modernas.

E' um erro de intelligencia imperdoavel mesclar as questões politicas internas com as graves questões internacionaes.

O senador Zacarias, cuja intelligencia e dotes oratorios o tornam temido como membro da opposição, não necessitava, si meditasse no que ia fazer, analysar a questão Mauá até no ponto de pretender analysar, como faz, as notas trocadas entre o Sr. Andrada e a commandita que se chama Governo Oriental.

O senador Zacarias, no excesso de suas iras contra o ministerio Paranhos, referindo-se á questão Mauá, mostrou, sejanos licito dizer, que não conhece o assumpto.

Utilisou o seu talento em um desgraçado improviso, de que ha de ter remorsos de consciencia, quando, no silencio dos seus estudos, e entregue á meditação, se recordar que pretendeu offender a um funccionario como o Sr. Andrada.

Fique sabendo o Sr. Zacarias que nunca neste paiz o Brazil teve um ministro que merecesse dos nacionaes e estrangeiros mais respeitos e simpathias do que o conselheiro Aguiar de Andrada.

Este cavalheiro, nos poucos mezes que reside em Montevidéo, conta tantos admiradores quantos foram os que teve no Chile, durante sua longa residencia naquelle paiz.

Este facto não poderia produzir-se, *aqui especialmente*, si o Sr. Andrada não fosse realmente digno de todas as attenções.

A questão do deposito do governo brazileiro no Banco Mauá não podia ser tratada por um representante do Brazil, do modo por que o fez o senador Zacharias, usando de todos os subterfugios de um advogado, como é, acostumado a defender pleitos.

Desde que o representante do Brazil nesta Republica sabia que o Thesouro Nacional do Brazil possuia no Banco Mauá um deposito valioso, do qual não percebia juros, e antes o Thesouro brazileiro pagava commissões, era dever do dito representante tratar, como fez, da defesa dos dinheiros publicos da sua nação.

Saber si, pelo contrato do Banco Mauá, este podia ou não dispôr do deposito e examinar a perfectibilidade do mesmo deposito, não erão attribuições do representante do Brazil, e sim do governo e tribunaes do Imperio.

O representante do Brazil não era, demais, fiscal da casa Mauá para poder examinar si existia ou não o dito deposito na occasião em que o chefe do dito Banco pedia que se tratasse, por meios diplomaticos, de salvaguardar o deposito do Thesouro imperial.

Outras muitas razões podiamos exhibir para justificar o procedimento do ministro do Brazil, mas preferimos expôl-as em reflexões seguidas, com os commentarios da *Tribuna* ou antes da commandita governamental desta republica.

VI

A *Tribuna*, com o desembaraço que lhe é peculiar, pretende fazer crer ao Brazil que o presidente Varela e seus ministros têm a mais alta consideração pelos interesses do Banco Mauá; recordando-se dos grandes serviços que essa casa bancaria tem prestado aos governos e ao commercio da Republica.

Que sublime gratidão, a desses santos varões!

Mas que differença vai entre a apparencia e a realidade!

Ninguem ignora neste paiz, a não ser algum idiota, que o corrilho que hoje constitue a commandita governamental da Republica, ha muito tempo que tinha a intenção de fazer quebrar ao Banco Mauá, porque possuindo esta instituição certos privilegios, era um obstaculo á creação do Banco do Estado, que tanto preoccupa aos exploradores deste paiz.

As primeiras corridas sobre o Banco Mauá foram promovidas pelos *candombeiros* para desacreditar a idéa dos Bancos Livres, e conseguiram que o povo ignorante os coadjuvasse na sua propaganda em favor da creação de um Banco do Estado.

Nesse ignobil emprehendimento da corrida aos Bancos desta cidade conseguiram que se fechasse o Banco Mauá e, sem o desejarem, tambem o Banco Navia, de que alguns *candomberos* pretendiam fazer alicerce para a fundação do Banco do Estado.

Em vez do Banco Navia, houveram preferido que se fechassem os Bancos Commercial e o de Londres e Rio da Prata. Comtudo, o fechamento do Banco Mauá bastava para fazer desapparecer todos os inconvenientes que se oppunham á fundação de um Banco do Estado.

Acceitar os factos consummados e impedir que Mauá reapparecesse na scena, como banco de depositos e de emissão, foi a politica que os donos da situação se propuzeram seguir.

Além disso pretendeu-se e levou-se a effeito a desigualdade no procedimento com referencia ao Banco Navia.

E a protecção a este Banco chegou ao ponto de se lhe dar o cursode bilhetes correspondente a uma emissão de seiscentos e tantos mil pesos, quando apenas tinha em circulação trezentos mil pesos da sua emissão!

Ao fechar as suas portas era o Banco Mauá credor do governo da Republica, por creditos vencidos e por adiantamentos feitos ao governo do Sr. Ellauri, por muitos centos de mil pesos.

Qualquer governo moralisado, antes de fazer processar o Banco pela suspensão dos seus pagamentos, trataria de saldar seus compromissos.

Mas a deliberada intenção era conhecida de todo o commercio de Montevidéo

E si examinarmos de que modo e em que tempo o Governo Oriental solveu seus compromissos com o Banco, mais palpitante se evidencia a má fé com que Varela & C., costumam proceder.

Esperou a commandita governamental desta paiz que os bilhetes do Banco Mauá tivessem a depreciação de 30 a 40 % do seu valor para então comprar a dita emissão depreciada e com ella pagar as dividas da *Nação* por adiantamentos feitos *em ouro sellado* e a juro baixo e como um especial serviço á causa publica: e tendo assim procedido, o ministro das relações exteriores e da Fazenda que é o mesmo proprietario e redactor da *Tribuna*, é preciso que tenha *muito desembaraço* para fallar como fallou na questão do deposito.

Si o ministro brazileiro, ou qualquer outro ministro no seu caso, tivesse descido á analyse minuciosa da questão do deposito, o que teria feito seria exigir que o Thesouro da Republica pagasse os seus compromissos em ouro sellado para assim se completar a existencia do referido deposito.

Os governos não estão no caso dos negociantes que em suas transacções podem receber, em pagamentos bilhetes depreciados de um Banco em liquidação, e com elles ir ao mesmo Banco satisfazer os seus compromissos.

Ninguem pagou as estações fiscaes com bilhetes do Banco Mauá, apezar de que o Thesouro Nacional julgou-se autorizado a Pagar com elles as suas dividas.

Si dispuzessemos detempo, muitas outras informações poderiamos fornecer sobre a conducta das autoridades orientaes, com referencia ao Banco Mauá. Fazendo justiça ao senador Zacarias, estamos seguros de que ao lêr esta correspondencia se convencerá que na actualidade não ha governo neste paiz e sim apenas um grupo de individuos que assaltaram os postos publicos.

A nossa linguagem é acerba, mas nunca vimos uma sociedade ser mais aviltada do que o está sendo a nossa. Ella é a expressão energica da indignação e do desespero, em que se encontram os habitantes deste malfadado paiz, subjugado pela força de alguns batalhões mercenarios.

Aqui estamos sem liberdade para discutir nem para reunir-nos, siquer em particular.

Cidadãos pacificos e prestimosos são conduzidos á cadeia e depois deportados em navios á vela!

Os alumnos da Universidade são castigados e depois remettidos para as fileiras do exercito.

Sobrecarregam-se as contribuições; emitte-se papel de curso forçado e manda-se, pela policia, intimar aos negociantes que o recebam por seu valor nominal, ao mesmo tempo que nas estações publicas exige-se o pagamento dos impostos em ouro!

Nestes ultimos mezes calcula-se terem emigrado da Republica mais de 30 mil habitantes.

O commercio está completamente paralysado.

As casas importadoras dão ordem pelo telegrapho aos seus freguezes da Europa, para que nada mais remettam: e muitas das existencias em deposito são reexportadas para Buenos-Ayres e para outros pontos.

Muitas familias, antes abastadas, estão hoje na miseria. Os trabalhadores, emquanto não conseguem emigrar, pedem esmola.

Só a commandita Varela, Tezanos, Bustamante e Latorre, está satisfeita com os resultados dometim militar que arremessou o paiz no abysmo, onde ficará de uma vez, si as potencias estrangeiras não se apressarem em intervir para evitar o saque que aqui se premedita á fortuna dos estrangeiros que vieram ao paiz desenvolver as suas riquezas e augmentar o consumo dos productos manufacturados nos paizes que se acham á frente da civilização.

O Imperio, que conta aqui domiciliados 40 mil brazileiros, e que entretem grandes relações commerciaes com os mercados da Republica, será porventura o ultimo a preoccupar-se com a situação por que atravessa este paiz?

Esperará o Brazil que cheguem antes as esquadras europeas para fazer respeitar os interesses de seus nacionaes aqui residentes?

Finalmente, perderá o Brazil a opportunidade de se tornar sympathico a todos os habitantes honrados deste paiz, tanto nacionaes como estrangeiros?

A questão actual na Republica Oriental, não é uma questão de partido—é alguma cousa que nunca se vio!

Um governo de exploradores dominando, pela força armada, todas as classes que se dedicam ao trabalho e ás industrias, e as que representam a propriedade, todas as grandes e pequenas fortunas que existem no paiz.

Montevidéo, 28 de Junho de 1875.

P. S. á ultima hora.

Diz-se que o Sr. Tezanos, ministro do interior, vai ser enviado á Europa, como representante da Republica, junto dos governos da França e da Inglaterra.

Corre tambem o boato de que o Sr. Bustamante (José Candido) vai ser enviado ao Brazil, no caracter de enviado extraordinario ministro e plenipotenciario.

LETTRAS

O Doutor Benignus

IV

UM VERDADEIRO PHILOSOPHO

Aristoteles diz que o genio participa da loucura.

Esta conclusão do antigo encyclopedista grego parece ter sido largamente ampliada pelo povo, de então para cá, quando affirma tambem que a maior parte dos homens acima do vulgar tem uma veia de doudos.

Os exemplos parecem de certo modo confirmar este juizo.

Não se qualificarão assim, mas tocarão realmente as raias da demencia, esses antigos e modernos devastadores das nações, a quem a historia tantas vezes subserviente decorou com o titulo de conquistadores, taes como Attila, Omar, Cesar e Napoleão, e que não passariam de ambiciosos desvairados, si a fortuna cega os não tivesse enfeitado com as palmas da victoria.

Emquanto que outros, os verdadeiros heróes do trabalho, os principes da intelligencia, os apostolos da paz e da verdade, de cujo longo cortejo vemos destacar Gallileo e João Huss, o martyr da sciencia e o martyr do livre exame, morreram nos patibulos e nas fogueiras, como louços consummados, como aberrações perigosas e lamentaveis do entendimento.

Não aconteceu por ventura o mesmo a Christovão Colombo, que, depois de fazer mimo ao velho continente de um mundo novo e esplendido, succumbio com os pulsos ainda roxeados pelos vergões das cadêas com que o recompensaram os seus contemporaneos.

Não vemos nós, todos os dias e ainda por toda a parte, prevalecer o erro contra a verdade, e campear a mediocridade com os fóros usurpados aos talentos conscienciosos e ás vocações legitimas!

A critica superficial, filha, a maior parte das vezes, da ignorancia não sabe interpretar os segredos de certos factos moraes. Julga e sentencia pelas apparencias. Dahi a justiça do mundo a respeito de acontecimentos e de homens que não comprehende, porque os não quer ou não póde devidamente apreciar.

As excentricidades do Dr. Benignus, como terão visto os leitores, prestavam-se, até certo ponto, a esta conclusão illusoria. Mas nós, que o conhecemos a fundo, devemos protestar contra semelhante interpretação de seus actos e de suas palavras, quando não sirva para o justificar no presente, ao menos para o transmittir em toda a sua idoneidade ao conhecimento dos posteros.

O Dr. Benignus, refugiando se no ermo, não quebrou nem podia quebrar de todo com a sociedade. Era o primeiro a reconhecer as leis da solidariedade humana, a respeitar o sentimento de fraternidade que deve ligar, em vinculo estreito, as relações do homem collectivo; mas o que elle não queria era supportar a presença dos importunos, o contacto do materialismo que paralysa, não raras vezes, a ascenção indefinida, porém real, da intelligencia que procura remontar ás origens da vida, e resolver os problemas philosophicos da religião e da sciencia.

Acreditava plenamente na purificação da alma pelo bem. Não queria que o seu espirito, apezar do grosseiro envolucro terrestre, fosse pela morte degradado para os limbos inferiores. Aspirava ao alto, ao inaccessivel. Queria desprender-se, quanto humanamente lhe fosse possivel, das exterioridades absorventes e inuteis para encarar despreoccupado a luz fulgurante da realidade eterna.

Infelizmente vivendo no meio de uma sociedade que lhe foi madrasta e o preterio sempre nos accessos a que lhe dava direito o seu talento, conhecia de sobra os seus semelhantes, estudára bastante a especie a que pertencia, e no fim de contas, remontando a mais altos raciocinios, investigou a origem das raças, comparou o homem primitivo com o homem contemporaneo e entre as hypotheses anthropologicas de Darwin e as conclusões unitarias de Quatrefages achou um abysmo que a sciencia humana talvez nunca poderá nivelar. O apparecimento do homem sobre a terra, concluia elle, não é uma theoria, é um mysterio.

Voltou-se então para o céo e contemplou o espaço, deixou a vista e a intelligencia mergulharem-se no infinito das regiões sideraes, porque assim lhe parecia estar mais proximo do principio absoluto, da unidade universal, de Deus.

Considerando na harmonia das espheras e nas leis immutaveis que regem a creação inteira, sugeita, como a sciencia acredita, á transformação dos mesmos elementos, reproduzida sob fórmas eternamente variaveis, convenceu-se firmemente da pluralidade e da habitabilidade dos mundos, que gyram na amplidão celeste para realização dos fins imprescrutaveis do Creador.

A intimidade com o infinito torna o espirito alheio ás cousas mundanas. E' isto que explica as excentricidades e as distracções do sabio. Elle proprio reconhecia estas desigualdades de seu caracter, mas não estava em sua natureza remedial-as. A não ser este ponto fraco, o Dr. Benignus talves ha muito tempo já fosse senador, ou pelo menos presidente de alguma provincia. De bem pouco depende, não raramente, a fortuna dos homens!

Depois que foi habitar na fazenda, si bem que o estudo se tornasse quasi exclusivamente a sua unica preoccupação, o doutor não esquecia os cuidados e os desvelos domesticos; queria muito a sua mulher e estimava seus filhos.

Tinha confiado a administração da fazenda a um homem intelligente e honesto, que o acaso lhe deparou, e o producto do café, principal fonte da riqueza do paiz, e innegavelmente o mais habil financeiro do Estado, servia não só para acudir ao seu orçamento privado, como ainda para lhe facilitar o tempo e os meios de se entregar livremente ás suas lucubrações. Abençoado producto vegetal, que além de tantas qualidades recommendaveis, serves ainda de protector ás sciencias!

Eram em pequeno numero os domesticos que faziam o serviço interior da fazenda, e entre elles só um merece na realidade as honras de mensão especial. Era o cozinheiro.

Chamava-se elle Katini e era filho da republica peruana. Teria 48 a 50 annos de idade, era baixo e reforçado, e offerecia a singularidade de ter o cabello liso e duro como espinhos, levantado para o ar na cabeça e na barba, como espetos varados para o chão. Era feio como um botocudo e bom como as naturezas ingenuas.

Quando o excellente peruano desempenhava as funcções de seu cargo, isto é, quando ateava o fogo e temperava a comida nas cassarolas, não fallava a pessoa alguma, nem mesmo para responder á pergunta mais urgente. A cozinha era para elle uma preoccupação séria, que lhe absorvia o tempo e o espirito, pois emquanto abanava e soprava o fogão já tinha conseguido inventar quatorze qualidades de bifes e algumas dezoito variedades de costeletas! Não gostava tambem que lhe pedissem contas das despezas que fazia nas compras, e desde que o Dr. Benignus se mudou para a fazenda, onde os generos alimenticios vinham da côrte ou de mercados distantes, a melancolia apoderou-se de tal modo de Katini, que já tinha estado umas poucas de vezes ás duas por tres para despedir-se, e deixar as refeições do sabio aos cuidados do ajudante, ainda bisonho na arte de Brillat-Savarin.

O Dr. Benignus, achando a comida insossa, e receiando que o cozinheiro estivesse padecendo de nostalgia, chamou o uma manhã ao escriptorio e interrogou-o desta fórma:

— Katini, falta-te alguma cousa?
— Não, senhor.
— Tens frio?
— Não, senhor.
— E calor?
— Tambem não.
— Falta-te roupa?
— Não, senhor?
— E dinheiro?
— Tambem não.
— Então que tristeza é essa, meu velho amigo, meu estimavel descendente dos Incas, meu prezado protegido Sr. Fidel Lopes, o verdadeiro Max-Muller da linguistica e da anthropologia americana?
— Ah! meu amo, meu excellente amo, falta-me ir todos os dias ás compras, falta-me escolhor eu proprio a carne, o peixe, os temperos, a hortaliça, e as frutas para a sobremesa! Ustêd não imagina a influencia que os generos comprados pelo cozinheiro exercem no preparo das comidas, no sabôr dos môlhos, no appetitoso das iguarias, e finalmente na expressão eloquente e poetica de uma mesa bem servida! Quem póde melhor que o proprio operario escolher os instrumentos de seu officio! O ideal do cozinheiro é fazer as compras por si proprio, e... concluio com ar timido, não dar contas ao patrão do dinheiro que despendeu nas compras.
— Queres que te procure uma distracção a esse mal?
— Como, meu amo? Eu que de mais a mais tenho o defeito de não fallar quando trabalho, emquanto a maior parte da gente só faz do trabalho pretexto para fallar!
— Pois bem, Katini, vou ampliar as tuas obrigações, tornando-te a vida mais agradavel, e o ordenado mais satisfactorio. Tens cara de caboclo e deves ser amigo das excursões aventurosas. Nos dias em que eu fôr digressar nas mattas, levo-te commigo, e ficas dispensado nessa occasião do serviço da casa. Serve-te?
— Com uma condição, meu amo.
— Qual é?
— E' que todas as vezes que tivermos de comer na jornada, sou eu que devo matar a caça e fornecer a refeição.
— Pagando eu as compras?
— Sem duvida, meu amo. Eu não posso viver sem fazer compras, e por consequencia sem ter alguem que m'as pague.
— Pois está dito.
— Então, meu amo, tem um companheiro para a vida e para a morte.
— Vê lá o que dizes!
— Affirmo e sustento.
— Pois neste caso, continuou o Dr. Benignus, vai fazer os teus preparos de viagem, calça umas botas de sola grossa, veste um jaquetão de baêta por causa da humidade, e põe na cabeça um bom chapéo de feltro.
— Meu amo, sinto dizer-lhe que não posso seguir á risca o seu figurino, porque tenho cá uma moda particular de vestir-me para estas jornadas. Em lugar de ir calçado vou de pé no chão; em vez de casaco de baêta, vou em mangas de camisa e em lugar de chapéo de feltro, enterro na cabeça, ou antes enterro a cabeça no meu sombrero de jipijapa.
— Dou-te plena liberdade no vestuario. Mas preciso que me carregues um theodolito e uma bussóla, uma pequena botica portatil, uma espingarda de caça, dous revolveres, emquanto eu levo o meu chronometro, uma maleta com livros, e a minha rêde de caçar borboletas. E' tudo quanto se nos torna necessario. Ouve uma cousa. Tu sabes o que são *coleoptéros?*
— São insectos, em cujo numero o besouro têm lugar distincto.
— Perfeitamente. Sabes tambem o que são *lepidopteros*.
— São borboletas.
— Muito bem. Borboletas na linguagem vulgar, comprehendendo todas as quatro familias, em que ellas se dividem, visto que as papillonoides, apezar das reducções que têm soffrido, contam ainda hoje perto de trezentas especies. O Sr. Bois Duval dividio-as em 32 grupos. Estou satisfeitissimo com os teus conhecimentos scientificos. Deves ser-me um grande auxiliar. Mas onde aprendeste esta nomenclatura?
— Meu amo, aprendi tudo isto á custa de muito cachação, assim como outras cousas que a seu tempo irei demonstrando, quando fui empregado em casa de um empalhador de passaros e colleccionador de insectos. A sciencia é util, mas o estudo é um pouco pesado.
— Pois vai preparar-te depressa, terminou o doutor, porque dentro de dez minutos devemos estar a caminho.

Katini fez uma pequena cortezia, e dando meia volta, dirigio-se para o interior da casa.

O Dr. Benignus entrou immediatamente no seu quarto, calçou umas botas de veado, vestio um antigo fraque cinzento, em fórma de casaca, e armado do chronometro, mala, e rêde de caçar borboletas, abraçou e despedio-se de sua mulher, affagou os tres filhos, vendo-se, lá muito custo, livre do mais velho, que a todo transe queria acompanhal-o, e foi encaminhando-se para a porta da sahida.

Já alli estava Katini, em mangas de camisa, descalso, armado com um immenso chapéo de palha, cujas abas mediam a circumferencia de um queijo de Gruiére, e carregado com os numerosos apetrechos que lhe havia designado seu amo.

O Dr. Benignus observou todos os objectos com olhar prescrutador, e, depois de maduro exame, descobrio que faltava a botica portatil.

— Falta a botica, disse elle a Katini.

— E' verdade, meu amo. Eu vou buscal-a, e está aqui em menos de dous minutos.

O cozinheiro viajante tirou o chapéo, pôl-o em cima de uma mesa, largou toda aquella carga no chão e desatou a correr para o escriptorio.

O Dr. Benignus esperou ainda alguns momentos, mas não podendo conter a impaciencia, sahio, desceu o morro e encaminhou-se para a floresta.

Pouco depois entrou Katini prevenido com a botica, arrumou toda aquella carga ás costas, e depois de prompto procurou o chapéo e não o encontrou.

Tornou a arrear toda a bagagem, voltou para o interior da casa, procurou por toda a parte, suou, e teve impetos de quebrar o contrato com o doutor, apostrophou, praguejou, e si não tivesse encontrado um barrete de cozinheiro, já estava resolvido a emprehender a viagem com a cabeça ao sol e talvez ao relento.

O Dr. Benignus com as suas distracções costumadas tinha levado na cabeça o chapéo do criado.

A. E. ZALUAR.

(Continúa)

THEATROS

Espectaculos do dia

Theatro de S. Pedro: 2ª e ultima representação, á tarde, do drama *Noites da India*
Theatro D. Pedro II: ultima e definitiva representação do *Paralytico*.

OS FRANCEZES EM PORTUGAL

Em 1.ª representação subio á scena, na sexta feira, no theatro de S. Pedro, o drama de grande espectaculo do Sr. Borges de Avellar—*Os Francezes em Portugal*.

Estriba-se a acção do drama em um episodio da invasão de 1809, que o autor revestio de côres dramaticas, tornando-o assim interessante para o espectador.

Em muitos quadros o Sr. Borges revela que sabe escrever para o publico, que frequenta os theatros.

Os papeis foram, em geral, bem distribuidos.

O Sr. Fraga, tenente de cavallaria, comprehendeu muito bem a sua parte, e em varias occasiões patenteou que estuda e apossa-se do papel que lhe é confiado.

A Sra. D. Velluti mais uma vez se mostrou tal como é, e no desempenho do papel de D. Thereza de Noronha, cêga, essa actriz e autora adquiriu mais uma corôa para juntar ás que tão merecidamente tem colhido no palco.

D. Velluti é a encarnação da arte, e incontestavelmente merece os applausos que lhe são enthusiasticamente tributados quando apparece em scena.

A sympathica artista, a Sra. D. Leolinda, filha de D. Thereza de Noronha deu ao seu papel as côres que lhe são proprias, e acompanhou, passo a passo, as peripecias da acção.

De Jesuina é sempre aquella artista modesta, que sem pretenções, diz o seu papel com clareza e ingenuidade.

Os Srs. Guilherme de Aguiar e Martinho, este barão e aquelle sargento, são os mesmos artistas provectos, e que nunca deixam ficar mal seus companheiros.

O drama *Os Francezes em Portugal* montado com todos os accessorios indispensaveis ha de fazer carreira, não só porque tem bellas scenas, como porque o proprio para agradar ás platéas, tanto pelo seu apparato, como pelo seu enredo cheio de vida e de lances dramaticos.

O Sr. Guilherme da Silveira merece, sem duvida, a protecção do publico, porque não attende á despezas para offerecer aos frequentadores do theatro em que trabalha, dramas de grande apparato e devidamente montados.

TRIBUNAES

RIO 2 DE JULHO DE 1875.

Segunda Vara Commercial

ESCRIVÃO O SR. ADRIEU

FIANÇA. S. Augusto Fonna. Julgada extincta.

Acções summaria. A. Gustavo Masset & C. R. Eduardo Long. Condemnado o réo.

Acção de dez dias. A. Manoel Ezequiel da Silva Gil. R. Manoel José da Silva Junior. Rejeitada a excepção de incompetencia.

A. Angelo de Bittencourt. R. José Gonçalves de Faria & C. Recebida a contestação, fique em prova.

A. Manoel José de Azevedo. R. Manoel Joaquim da Gama. Recebida a excepção, fique em prova.

Acção ordinaria. A. Adão José de Souza, por cabeça de sua mulher e outros. R. Antonio de Souza Marques. Recebida a excepção em prova.

Acção de seguro. A. Gomes & Góes. R. a Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres *Confiança* Recebida a contestação fique a causa em prova.

Execuções. E. Antonio José Monteiro de Lima. E. Bernardino Antonio Marques de Miranda. 3º Embargante Trajano Pereira Brazil. Recebidos os embargos.

E. João Vieira Maciel & C. E. Anastacio Antonio Diniz. Procede a duvida opposta pelo escrivão na petição por linha dos autores

E. João Soares Lopes. E. João Ribeiro de Faria Braga. Publique-se os editaes. — E. Pio Antonio de Souza. E. José Guedes da Silva. Indeferida a petição do exequente.

E. Thereza Rosa de Oliveira Passos. E. Francisco Luiz Alves de Lima. Preferentes. Manoel José da Silva e outros. Cite-se os preferentes para constituir novo advogado.

E. Manoel Affonso da Silva Vianna. E. João Bernardo Nogueira da Silva, curador da herança de Rodolpho Ewaldo de Neubera e o Dr. procurador dos feitos. Julgada deserta a appellação.

Liquidações. S. João Alves da Silveira. S. Augusto Martins de Lima e Domingos da Costa Araujo Barros. Recebida a excepção em prova.—S. Joaquim José de Menezes. S. Os herdeiros de Geraldo Coelho da Silva e os curadores especiaes *e inlitem*. Julgado por sentença o accordo.

Fallencias. F. Francisco Coelho da Silva F. Coelho & Irmão. Qualificadas asquebras.

ESCRIVÃO O SR. PINTO

Protesto. S. Diogo Gomes. S. Antonio Maria de Souza Sampaio. Julgado por sentença.

Protesto para interromper prescripção. S. Manoel Antonio de Carvalho Bastos & C. S. Rodolpho A. de Campos Lima. Julgada a ausencia justificada cite-se por editaes de 30 dias.

Acção de reconhecimento. A. Boavista, Pinto & C. R. Bernardo José Dias. Condemnado o réo de preceito.

Excussão de penhor. A. João Manoel da Costa. R Camillo de Paiva e Silva. Julgados improcedentes os embargos.

Acção summaria. A. Pio Antonio de Souza. R. José Ferreira Barreira. Condemnado o réo.

Acções de deposito. A. O Dr. curador das heranças jacentes. R. Manoel Francisco Ramos. Sobre a excepção diga o autor no prazo da lei.

A. Manoel Tavares de Oliveira. R. José da Silva Lopes. Cumpra-se o accordão.

Acções de seguro. A. Gomes & Góes. R. A Companhia de Seguros Fidelidade. Recebida a contestação, sigam-se os termos.—A. Salustio José Rodrigues. R. A Companhia de Seguro Mutuo Contra Fogo. Idem.

Acções ordinarias. A. José Cordeiro da Graça Castellões. José Maria Pereira de Carvalho e José Antonio de Medeiros. R. Francisco José da Cruz Antunes. Indeferida a petição do réo.

A. Miguel Ferreira Guimarães. R. Joaquim José da Silva Araujo e Antonio Joaquim de Almeida Franco Junior. Sobre a excepção, diga o autor.

A. Domingos Treglia. R. Jacomo Nicolão de Vincenzi. Recebida a contestação, sigam-se os termos. —A. A commissão liquidante de Dias & Gonçalves e de Alfredo Moura & Gonçalves. R. Teixeira & Avellar. Recebidos os artigos de contestação e reconvenção, sigam-se os termos.

A. Manoel Tavares de Oliveira. R. José Ferreira Campos. Intime-se o perito para assignar o exame.

Acções de dez dias. A. Joaquim Luiz Dias Tavares Sobrinho. R. Eduardo José Novaes da Silva Guimarães. Rejeitada a excepção de incompetencia.

A. Pedro Affonso dos Santos. R. Armelim Junior & C. Condemnado o réo.

Execuções. E. O administrador da massa fallida de Machado & Redondo. E. José Carvalho Vieira. Recebida a contestação, fiquem em prova os artigos com a dilação legal.

E. Manoel José de Azevedo. E. Thereza Marques de Figueiredo Vilhena e outro. Proceda-se a penhora nos rendimentos dos bens.

Liquidação. S. Manoel Antonio Moreira. S. Os herdeiros do finado Antonio José Carlos de Araujo. Informem os interessados.

Fallencias. F. Guerreiro Lima & C. Sirva de curador fiscal a Companhia Previdente.

F. Raphael Ferreira da Silva, socio de industria da firma Passos & Silva. Proceda-se a vistoria requerida sem interrupção do processo de fallencia.

F. Thiago Manoel Rodrigues Soutinho. Tomando conhecimento do requerimento de fls. 61, vá o requerente para os meios competentes.

F. Guilherme Holland. Arbitrada em 3/4 a porcentagem da curadoria fiscal.

3 DE JULHO

Supremo Tribunal de Justiça

Expediente. Decreto que nomeou o Dr. Zeferino de Almeida Pinto para o lugar de juiz de direito da comarca do Prata, em Minas-Geraes.

Officio do Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida participando ter entrado no exercicio do cargo de chefe de policia da côrte.

Officio do juiz de direito da comarca do Rio S. Francisco participando ter entrado no gozo de uma licença de tres mezes.

Exposições. Foram expostas as revistas civeis n. 8,705 pelo Sr. Coito e 8,714 pelo Sr. Villares.

JULGAMENTOS

Revistas civeis N. 8,691. Cidade da Fortaleza. R. João Alvares Salgueiro Vianna. R. Manoel Paes Pinto de Vasconcellos. Foi negada a revista.

Não votaram os Srs. Mariani, Villares e Santiago por não terem assistido ao relatorio.

N. 8,698. Cidade do Sabará. R. José Teixeira da Fonseca Vasconcellos. R. o Barão de Carvello. Negada a revista. Não votou o Sr. Mariani por ter jurado suspeição.

N. 8,704. R. A fazenda provincial. RR. Seixas Azevedo & C. Foi negada a revista. Não votou o Sr. Santiago por impedido.

Reclamações. N. 194. Reclamante o Dr. Umbelino Moreira de Oliveira Lima, juiz de direito da comarca de S. Gonçalo. Julgaram provada para contar-se mais oitempo de tres mezes e 17 dias.

N. 205. Reclamante o Dr. Pedro Camillo Pessoa. Julgaram procedente.

DISTRIBUIÇÕES

Revista civeis. N. 8,719. Côrte. R. José Alves da Silveira. RR. Os administradores da massa fallida de Antonio José Pedrozo. Ao Sr. Pereira Monteiro.

N. 8,720 Cidade de Campos. R. Manoel Gomes Barrozo. R. R. Ledange & Migout. Ao Sr. Santiago.

N. 8,721. Bahia. Commercial. R. Manoel Antonio de Andrade. R. R. Bastos & Sobrinho. Ao

casião mandou tambem S. Ex. pergunrat ao mesmo general si precisava de algum reforço para melhor garantir o flanco direito daquelle acampamento, guarnecido por forças argentinas, para, no caso affirmativo, ser-lhe enviado mais algum batalhão de infantaria e algumas bocas de fogo.

Estas ordens foram expedidas do Estabelecimento, para onde, aquellas mesmas horas, se havia dirigido S. Ex., que dahi transferio-se para a peninsula do Araçá embarcando em um escaler. Desembarcando no acampamento fortificado que alli existia guarnecido pela brigada de infantaria composta do 10º batalhão e 30º corpo de voluntarios, determinou S. Ex., ao respectivo commandante, que tratasse de preparar-se para evacuar essa posição, logo que lhe fossem enviados os necessarios meios de transporte; devendo regressar para o acampamento central de Parecué, com um dos citados corpos e ficar o outro no Estabelecimento encarregado de guardar a nova ficada para o Chaco.

No regresso para seu quartel general esteve S. Ex. por algum tempo com o general Visconde do Herval; chegando alli ás 3 horas da tarde.

Um telegramma de Curupaity communicou haver chegado o vapor *Alvins*, procedente do Rio de Janeiro, trazendo 10,000 libras esterlinas, fardamento, munições para artilharia e infantaria, e bem assim 10 pracas e 1 official para o exercito.

O Visconde do Herval communicou, ao amanhecer, o seguinte: — Que havia sido ferido por estilhaço de bomba inimiga um cabo do 5º batalhão de infantaria.— Que observára-se na bateria inimiga estar sendo servida uma boca de fogo por dous artilheiros apenas.— Que contaram-se apenas 9 bois fóra das trincheiras, 11 dentro e 10 em duas carretas no recinto de Humaitá.— Que junto das baterias das correntes notaram-se 8 individuos, a fazer fogo para o rio, parecendo ser em exercicio.

O vice-almirante expedio de Curupaity o seguinte telegramma: — Que fizera seguir para a vanguarda o chefe Alvim, a quem havia dado as ordens necessarias, e que amanhã, pela manhã, seguiria no vapor *Princeza* para o porto Elisiario, onde aguardava as ordens de S. Ex.

O major Luiz Alves, regressan do á noite do Chaco, declarou que não havia alli encontrado o general Rivas, informando-se-lhe que elle, depois que sahira de Pare-cué hontem, se havia dirigido para Curupaity donde era esperado a todos os momentos, mas que as ordens de S. Ex. de que fôra portador haviam sido transmittidas ao brigadeiro Jacintho Machado.

Nas 24 horas, decorridas entre as 6 da tarde de hontem e de hoje, fizeram-se contra Humaitá 139 tiros de artilharia, sendo 127 pelas baterias do 3º corpo de exercito e 12 pelas do 2º dito, aos quaes corresponderu o inimigo com 123, sendo 33 para o 3º corpo de exercito, 16 para o 2º dito e 74 para a divisão expedicionaria no Chaco.

Revistas diarias.—1º Corpo de exercito. —Sem novidade.

2º Dito. — Faltou um soldado do 28º corpo de voluntarios e apresentou-se o do 34º dito, que havia faltado hontem,

3º Dito.—Faltaram um soldado do batalhão de engenheiros e outro do 36º corpo de voluntarios, e completaram a deserção um do 5º e outro do 9º que haviam faltado hontem.

Divisão expedicionaria.—Sem novidade.

Comprimentaram a Suas Magestades Imperiaes durante a semana findas os senhores: — Deputado Alfredo de Escragnolle Taunay, Joaquim Miguel Ribeiro Lisboa e sua senhora, commendador José Pinto Peixoto, capitão de mar e guerra Francisco Joaquim de Siqueira, capitão Silva Menezes Junior, cavalheiro Luiz Stallone, Condessa de Barral, Dr. José Maria do Couto e sua familia, Francisco Xavier do Couto, engenheiro Testa, Dr. Pedro Affonso de Carvalho, L. R. Ebert e sua senhora, Raphael Reys, coronel Alencastro, tenente-coronel José Somiano de Oliveira, major Americo Rodrigues de Vasconcellos, tenente-coronel Maia, major Cantuaria, general Fontes, general Miranda Reis, Dr. Santos Pereira, João Caetano da Silva, conego cura do Santissimo Sacramento da Corte, conselheiro Caetano José da Silva Santiago, Dr. Luiz de Queiroz Mattoso Maia, Dr. Rufino de Almeida, Dr. Possidonio de Carvalho Moreira e sua irmã D. Candida de Carvalho Moreira, Dr. Emm. Liais, a commissão da Associação Typographica, vice-almirante de Lamare, chefe de policia da corte, conselheiro Tolentino, Dr. Francisco Candido de Bulhões Ribeiro, conselheiro João Alfredo, Barão e Baroneza de Jaguarão, Andrade Pinto, conego Dr. Fonseca Lima, Dr. Thomaz Alves e Dr. Salvador de Mendonça, almirante Craufurd, Eurico Secchi, Gino como Grassi, Dr. Sobragi Joaquim Salomão Pinto Ribeiro, conselheiro Lopes Netto, José Fredesvindo de Araujo Silva, ministro portuguez, Je tenente Barata, a Commissão dos Artistas Francezes, D. Maria Candida de Araujo Vianna e Figueiredo, Antonio André Lino da Costa, Henrique de Brito Guilhobel, Henri Gorceix, senador Zacarias, a Commissão da Carta Itineraria, Le Comte Amelot Chaillon, Conde de Iguassú, Visconde de Barbacena.

O donativo de 200$ que S. M. o Imperador entregou em Macahé ao Sr juiz de direito Dr. Domingos A. A. Ribeiro, foi distribuido da seguinte maneira pelo mesmo senhor:

Ao Hospital de Caridade de S. João Baptista desta cidade.....	150$000
Entregue ao Revm. Vigario desta matriz, para o mesmo fim....	50$000
Distribuida pelo digno professor L. L. F. Pinheiro, segundo consta da relação competente.	70$000
Entregue ao Dr. Miranda Junior, para um pobre pai de familia.	30$000
Rs.....	300$000

Das officinas da typographia *Carioca*, recebemos um exemplar do *Perfil historico-biographico do Sr. conselheiro Junqueira, por Dias da Silva Junior*, primeiro folheto de uma serie que o autor pretende publicar, começando pelos ministros que fizeram parte do Gabinete 7 de Março.

Acompanha um retrato lithographado, trabalho do professor da Academia de Bellas Artes, Souza Lobo, feito com grande capricho. Nesse folheto são expos os os serviços prestados ao paiz pelo Sr. conselheiro Junqueira quando ministro da guerra.

O segundo folheto occupar-se-ha do Sr. conselheiro João Alfredo, ex-ministro do Imperio.

O trabalho typographico foi feito com esmero e nitidez.

Temos neste mez tres vapores para os Estados Unidos. O *Tycho Brahe* sahe para New-York em direitura no dia 8, ás 9 horas da manhã; o *King Richard* para Baltimore no dia 10, e o paquete americano *Ontario* no dia 26, ás 10 horas da manhã

O «Monitor Sul-Mineiro» diz que no dia 14 do mez proximo passado, ás 8 horas da manhã, mandando o Rvm. vigario da freguezia do Carmo da Christina queimar uma caixa de maribondos, que estava presa ao telhado do altar-mór da matriz dessa freguezia, o fogo communicou-se á igreja e consumio parte do altar-mór.

Concorreram ao lugar do desastre mais de cem pessoas, entre as quaes muitas senhoras, e aos esforços de quasi todas, e particularmente dos Srs. Antonio de Barros, João Affonso, Luiz das Neves Juvencio e de um pedreiro italiano, que ha pouco está residindo nesta freguezia, deve-se a extincção desse incendio sem maiores estragos.

Com o titulo «Dez Nacionalidades» publicou o mesmo jornal o seguinte:

« Na noite de 5 do corrente, estando reunidas algumas pessoas na padaria franceza desta cidade, verificou-se estarem alli representadas dez nacionalidades. Das pessoas presentes eram: francezes 4, allemães 3, portuguezes 2, polaco 1, belga 1, hollandez 1, inglez 1, italiano 1, africano 1, brazileiros diversos. »

A Sra. D. Bonifacia de Lima, viuva do Sr. João Evangelista de Lima, da Terra Branca (Minas) deu carta de liberdade em 25 de Maio a seu escravo Francisco, crioulo, de 25 annos de idade.

Refere o Monitor do Norte, da Diamantina, de 13 do passado, que no dia 8 os obreiros da loja maçonica *União Diamantinense* mandaram dizer, nesta cidade, uma missa por alma do finado Visconde de Souza Franco, benemerito da patria e da maçonaria brazileira. Houve numeroso concurso de irmãos membros daquella e da officina *Atalaia do Norte*. Officiou o revm. vigario geral padre Augusto Julio de Almeida, que está regendo a diocesa na ausencia de S. Ex. o Sr. D. João Antonio dos Santos.

Hoje, ás 6 horas da tarde, continuará o curso elementar de chimica, da Escola Normal de Nitherohy, dirigido pelo Sr. Dr. Martins Teixeira.

Pelo Ministerio da Guerra foram despacho os seguintes requerimentos:

Le Cocq, Oliveira & C., Francisco José de Oliveira Junior e Manoel dos Santos Lima.—Não tem lugar.

Joaquim da Costa Santos.—Substitua pela escusa original a publica-fórma daquelle documento, junto ao seu requerimento.

No dia 7 de de Junho, por occasião de celebrar-se o consorcio do Sr. Manoel Dias Ferraz com a Sra. D. Helena Carmelina de Oliveira, na fazenda do Condado, freguezia do Carmo da Christina (Minas), os Srs. capitão Antonio José Ribeiro de Carvalho e ajudante Antonio Joaquim de Oliveira, avós da noiva, concederam liberdade á tres escravas, a saber: o primeiro ás pardas Balbina e Vestina e o segundo a preta Marianna.

O resultado dos exames prestados ante-hontem na Instrucção Publica, foi o seguinte:

Em latim foram approvados plenamente: Americo Baptista da Cruz Azevedo e Joaquim Moreira de Faria; approvados: Arthur Pereira de Azevedo, Francisco José Firmino Ribeiro, José de Lima Carneiro da Silva, Luiz Rodrigues de Loreno Ferreira e Venceslão Pereira de Escobar.

Em francez: foram approvados, Affonso Marques de Escobar, Francisco Corrêa Leme Colombo, João Gomes da Rocha, Azevedo Junior e Leonidas Detsi.

Em portuguez: approvados plenamente, Carlos Alberto Ribeiro de Mendonça, Abilio Alves Pereira. Approvados: Francisco Barboza na Cunha, João de Bonaventura Marques, Manoel Joaquim Meyer de Paiva.

Pelo Ministerio da Agricultura foram despachados os seguintes requerimentos:

J. Chiere.—Requeira na fórma da lei de 28 de Agosto de 1830.

Proprietarios e moradores das ruas Nova de Santa Thereza e Pinto, no morro deste nome.—Completem o sello.

Bacharel Anisio Salathiel Carneiro da Cunha e o engenheiro André Rebouças.—Completem o sello.

Por decreto n. 5,951 de 23 de Junho foi concedida, durante trinta annos, fiança de garantia de juros de 7% ao anno para o maximo capital de 1.800:000$ destinados á construcção de parte da estrada de ferro da Victoria á Nactividade, na provincia do Espirito-Santo.

Por telegrammas aqui recebidos sabemos que o paquete inglez *Iberia* sahira ante-hontem de Pernambuco para Europa, e ter sahido no dia 23 do passado de Valparaiso para o Rio com escala por Montevidéo, o paquete inglez *Illimani*.

No cemiterio de S. Francisco Xavier está findo o prazo dos carneiros de adultos ns. 65, 1,573, 1,574, 1,575, 1,576, 1,387, 1,388, e 70, os quaes serão; do dia 7 em diante desoccupados, si até essa data nenhuma reclamação houver.

Sobre Ling Look, ou a maravilha do Universo, como é chamado, o qual se acha na Bahia, de onde virá para esta côrte, sabemos o seguinte:

Engole uma espada de 36 pollegadas de comprimento, aquecida perante o publico em um brazeiro, e faz outras sortes com espadas.

Engole tambem bagos de carvão, e pastas de algodão, saccando depois da bocca centenares de varas de tiras de papel, que multiplica e augmenta de um modo prodigioso, saccando dentre essas tiras ou aparas de papel uma grande profusão de flôres.

Engole seguidamente um ovo, e depois apresenta-o ao publico.

Todas estas sortes são inteiramente novas.

Acompanham a este artista outros de não menor merito, como sejam Mr. Yamadeva celebre em deslocações, e as irmães Carleton.

Em Petropolis appareceu antehontem o primeiro numero das *Horas Vagas*, periodico illustrado, de recreio e instrucção, que promette publicar novellas, historias, contos, artigos instructivos, artigos humoristicos, para distracção dos seus leitores.

Publica-se aos sabbados.

O Sr. Dr. José Antonio Fernandes Lima, advogado nesta côrte, publicou em um folheto nitidamente impresso, as razões finaes apresentadas, por parte dos Srs. Serafim José Alves e João Martins Ribeiro, livreiros nesta capital, no processo sobre a propriedade litteraria das obras: *Trechos Classicos e Beautés de Chateaubriand*, o qual corre pela 2ª Vara Civel.

Tanto pelo importante assumpto sobre o qual versa a questão, como porque os dous habeis advogados que nella se empenham, os Srs. Drs. Silva Costa e Fernandes Lima, este por parte daquelles senhores e aquelle por parte do Sr. Nicoláo Antonio Alves, são assás conhecidos aqui como profissionaes habilissimos, o trabalho do Sr. Fernandes Lima, que nos obsequiou com um exemplar, merece ser lido, principalmente por aquelles que são versados em jurisprudencia.

Gazeta Artistica é o titulo de uma publicação semanal, cujo primeiro numero appareceu hontem. E' um orgão da imprensa jornalistica *destinado a defender o mundo, da phantasia, da estetica e do bello, estudando abarte sob todas as faces.* Desejamos-lhe prospera carreira.

Fundeou hontem em nosso porto, depois do escurecer, o monitor *Solimões*, mandado construir por conta do governo brazileiro em Toulon.

Entraram hontem arribados: A barca franceza *Marthe* de Marselha, com 86 dias de viagem. Vem com grandes avarias no casco.

A barca nacional *Pombinha*, sahida da Bahia para o Rio Grande do Sul, trazendo 28 dias de viagem; com avarias.

O brigue *Faustino*, sahido deste porto para o de Buenos-Ayres, chegou hontem com avarias e falta de viveres, tendo navegado 35 dias.

Seguiram viagem hontem 62 passageiros em transito para o Rio da Prata, a bordo do paquete inglez *Boyne*, e 64 para o Rio da Prata por Santos a bordo do paquete allemão *Montevidéo*.

Entraram hontem mais 7, do Rio da Prata, a bordo do vapor inglez *Archimedes*, e 2 de Glasgow e escalas, a bordo do vapor inglez *King Richard*.

O vapor inglez Archimedes trouxe do Rio da Prata 118 emigrantes, de varias nacionalidades.

No dia 3 do corrente cortaram-se no Matadouro Publico 390 rezes para o consumo, que foram vendidas ao preço de 260 a 400 rs. o kilo.

A's 9 horas da noite de antehontem foi apresentado ao Dr. 2º delegado o africano Romão José dos Santos (vulgo Boi), e conhecido da policia como ratoneiro, por ter na venda á rua do Riachuelo n. 205 furtado uma manta de toucinho.

Por ter sido preso em flagrante lavrou-se o auto e vai ser remettido ao juiz do 6.º districto criminal para se lhe instaurar processo.

Um telegramma do Pará hontem recebido faz-nos saber que a fallencia da casa Mauá & C. foi aberta a requerimento de um só credor; que os outros credores da firma ficaram desgostosos e protestaram contra o acto do juiz do commercio, que não quiz tomar conhecimento da deliberação tomada pelo Tribunal do Commercio do Maranhão, o qual subordinou essa casa filial á sorte da casa matriz desta côrte, conforme os credores desta annuissem ou não á moratoria solicitada pela referida casa.

Hontem pela manhã foi encontrada aberta a porta da casa importadora n. 129 da rua da Quitanda de Carlos Duron & C. Avisado dessa occurrencia o commandante da 5ª estação mandou immediatamente collocar uma sentinella, fazendo chamar o empregado daquelle estabelecimento morador á rua de Carvalho de Sá. Logo que este compareceu verificou-se não ter havido arrombamento e sendo a porta fechada por dentro com trancas de ferro sahindo os empregados por uma que dá para o corredor, talvez aquella ficasse mal fechada por ser pesada, larga e forte.

A burra que estava nos fundos soffreu uma tentativa de arrombamento ficando quebrada a chapa, e ornamentos.

Percorrido o armazem encontraram uma escrevaninha que fica perto da porta arrombada, algumas fazendas pelo chão, caixas de lenços abertas faltando 4 duzias.

No chão foi encontrado um cobertor estendido e algumas peças de algodão que servindo de travesseiro indicavam ter o gatuno dormido no estabelecimento até aclarear o dia.

Depois do exame fecharam-se as portas e tudo ficou no mesmo estado em que fôra encontrado, até que a autoridade faça corpo de delicto.

Ficou transferida para Domingo 18 do corrente a eleição do Provedor e mesa da Santa Casa de Misericordia que tem de servir no anno compromissal de 1875 a 1876.

Faustino Joaquim Ferreira, morador á rua do Guanabara n. 8, foi ante-hontem queixar-se ás 3 horas da tarde, de ter sido maltrado pelo dono e caixeiro do armazem n. 23 da rua do Carmo, os quaes recusaram dar troco a uma nota de 20$ que dera em pagamento.

No ataque, de que se diz victima, ficou ferido na gargata.

O soldado do 1º batalhão de infantaria, Antonio Joaquim de Sant'Anna, furtou hontem ao meio-dia na venda de Figueiredo, á rua Sete de Setembro n. 48, um pedaço de toucinho. Na occasião de ser preso resistio fortemente; porem o commandante do 5º districto da guarda urbana conseguio prendel-o, remettendo-o depois ao commandante do batalhão.

Por ter furtado um relogio e corrente no 2º andar da casa da rua do Carmo n. 40 foi preso e remettido para a policia o crioulo livre Joaquim José, onde é muito conhecido por vagabundo e ter assignado termo de bem-viver.

Ao Sr delegado de semana foi apresentado José Manoel Soares por ter furtado um par de botinas da loja de calçado á rua do Hospicio n. 125.

Por ter furtado um embrulho com flanellas da loja da rua da Quitanda n. 56, foi preso e remettido para a policia, para ser processado, Maximiano José de Lemos. A prisão foi effectuada na rua do Rosario na occasião em que fugia perseguidopelo clamor publico.

A's 8 horas da noite de antehontem, foi preso á rua do Visconde de Sapucahy, João Antonio Duque por estar armado com um canivete e provocando desordens.

Ao Sr Dr. delegado de semana na policia foi apresentado Manoel Joaquim Leitão, por ter espancado, na noite de ante-hontem, a Geraldina Maria, moradora no becco de João Ignacio n. 11.

Foi hontem o 99º anniversario da Independencia da União Americana dos Estados-Unidos. Varios edificios estiveram embandeirados.

De hoje a um anno terá lugar em Philadelphia a festa do centenario com uma exposição universal.

A' hora de entrar a nossa folha para o prelo, o predio da rua da Uruguayana, esquina da do General Camara, achava-se dominado por um grande incendio, que se procurava atalhar.

Casamento Civil

(DISCUSSÃO NO INSTITUTO DOS ADVOGADOS)

Presidencia do Sr. Conselheiro Saldanha Marinho

Aos 14 de Junho de 1875 presentes os Srs. conselheiros S. Marinho, Tito Franco, e Drs. Luiz Alvares, Lemos Bulhões, Ubaldino, Giffnig, Doria, Teixeira, Nobre e Silva Costa, é aberta a sessão do Conselho Director.

E' lida e approvada a acta da sessão anterior. Toma assento, depois de haver prestado juramento de socio effectivo, o Sr. Dr. Montenegro.

O Sr. Dr. Lemos, por parte do Sr. Dr. C. de Mello, communica ao Instituto que volta ao gremio do Instituto, noticia recebida com especial agrado. Tem a palavra o Sr. conselheiro Tito Franco sobre a 2.ª parte da ordem do dia—cap 2 do projecto de casamento civil.

O SR. CONSELHEIRO TITO FRANCO resolveu tomar parte na discussão para não ser accusado de sentinella cega, cão mudo que não póde ladrar, e que diante de cousas vás adormece... (Isaias, LXVI. 10).

O capitulo II do projecto (impedimentos para o casamento civil) parece-lhe deficiente, incompleto, contradictorio, arbitrario e injusto.

Deficiente, porque não contém disposição alguma sobre o casamento dos vadios e vagabundos, nem dos forçados, e clandestinos, nem daquelles em que concorrem raptos.

Incompleto, porque prohibindo o casamento daquelles que especifica nos seis paragraphos do art. 3 sujeita a penas sómente os comprehendidos nos §§ 1 e 2 como determina o art. 6.

Contradictorio, porque no art. 3 prohibe o que permitte no art. 5

Arbitrario porque no § 3 do art. 6 estabelece que o casamento daquelles que no art. 3 prohibe e no art. 5 permitte seja considerado como contrahido com separação de bens

Injusto, porque, depois de prohibir no § 6 do art. 3 o casamento aos que houverem impedimento de ordem ou acharem-se ligados por voto solemne reconhecido por lei, no § 3 do art. 5 permitte-lhes casar si tiverem dispensa do poder competente, isto é, do governo imperial.

Restringindo-se ao exame deste ultimo ponto, nota, que, segundo o projecto os padres e frades outr'ora podem e não podem casar, dependendo da decisão do governo imperial, inteiramente incompetente para resolver a tal respeito.

Cumpre escolher entre a prohibição do § 6 do art. 3 e a permissão do § 3 do art. 5º.

A prohibição está virtualmente contida no art. 5º da Constituição; e mais ainda na essencia de todas as religiões.

Os pagãos exigiam a continencia durante a oblação do sacrificio. Todos conhecem, por exemplo, as Vestaes.

Os israelitas seguiram o mesmo preceito. Nem obsta que fosse permittido o casamento á ordem levitica, da qual sahiam os ministros do Sanctuario por mando do Senhor, porque era consequencia da necessidade de perpetuar essa mesma tribu desde inadvertidamente o supramencionado fim.

A continencia harmonisava-se com o casamento, porque havia periodos para os sacrificios, e durante estes a pureza era indispensavel.

No christianismo desapparece a periodicidade para os sacrificios, que tornaram-se de todos os dias, horas e instantes.

Examinemos e reflictamos sobre a revelação e a tradição.

Encontra:

a— S. Math. XIX, 10 e 11

«—Disseram-lhe seus discipulos: si tal é a condição do homem a respeito de sua mulher (a de não poder repudial-a) não convem casar-se.

— Ao que elle respondeu: « Nem todos são capazes desta resolução, mas só aquelles a quem este *dom* (da continencia) foi concedido. »

— *b* — S. Paulo I Corinth. VII, 7, 8 e 9.

— « Porque quero que todos vós sejais taes como eu proprio; porém, cada um tem de Deus o seu dom.....

« Digo aos solteiros: é bom que permaneçam assim como eu.

« Mas si não tem o dom da *continencia* casem-se, porque é melhor *casarem* do que *abrazarem-se.* »

Eis a lei; prefere claramente

1º a Continencia — 2º o Casamento — 3º o Commercio Carnal.

Assim tem sempre ensinado a Igreja pelos concilios, doutores e sabios, como passa a mostrar muito resumidamente.

I. *Canones apostolicos*: só permittem aos que não tinham ordens superiores ou canonicas casarem. (Can. 27).

II. *Constituições apostolicas*: prohibem que os bispos, padres e diaconos casem depois da ordenação (Can. 4).

III. Concilio de Elvira em 303: ordena aos bispos, padres, diaconos e a todos os clerigos que estão no ministerio, que abstenham-se de suas mulheres, sob pena de serem privados da honra clerical (Can 33). O casamento havia precedido á ordenação clerical.

IV. Concilio de Neocesaria em 314: ordena que o padre que casar-se depois da ordenação seja deposto, e no caso de ter commercio carnal incorra em pena mais rigorosa (Can. 1). Confirma a precedencia do casamento acima apontada.

V. Concilio *ecumenico* de Nicéa em 325: prohibe, que o bispo, padre, diacono ou qualquer outro clerigo, tenha comsigo sob o mesmo tecto mulher alguma a não ser mãi, irmã, tia, e outras pessoas fóra de toda suspeita (de communhão carnal). Can. 3.

—

Eis a primeira vez que a Igreja de Christo reunia-se, depois de 300 annos de martyrio, e que podia emfim fallar *urbi et orbi*.

Eis proclamado o celibato clerical, embora o Concilio respeitasse os costumes de cada igreja, quanto ao casamento anterior á ordenação, provocado por estas reflexões do confessor Paphnuce, bispo da Alta Thebaida, que educado desde a infancia em um mosteiro guardára sempre a pureza da castidade:

— Não é preciso impôr jugo tão pesado aos clerigos sagrados; o leito nupcial é honroso e o matrimonio sem nodoa; este excesso de rigor prejudicará antes a Igreja; nem todos podem ter continencia tão perfeita, e a castidade conjugal será talvez menos bem guardada.

« Basta que ordenado o clerigo não tenha mais liberdade de casar-se, *conforme a antiga tradição da Igreja*; não é preciso separal-o da mulher que esposára quando era leigo ainda. »

— S. Jeronymo diz que as igrejas do Oriente, Egypto e Santa Sé, isto é, Antiochia, Alexandria e Roma, tomavam para o clero os que eram virgens ou continentes; mas quando eram casados deixavam de ser maridos desde que se ordenavam.

— S. Epiphanio diz que a Igreja observava com exactidão, que em quanto vivia a mulher não era o marido ordenado bispo, padre, diacono ou sub-diacono, si della não se abstinha, isto principalmente nos lugares nos quaes *eram fielmente cumpridos os canones.*

« Ha lugares, diz o Santo, em que padres, diaconos e sub diaconos vivem casados. Este uso, porém, *não é conforme a regra*, é resultado da *fraqueza* dos que a relaxam, e da necessidade de ter ministros para a multidão da gente. »

VI. Concilio de Carthago em 348-349: renova a mesma prohibição « porque cumpre (textuaes) fugir todas as occasiões de pecado, apagar toda a qualquer suspeita, impedir as ciladas de que se serve a subtileza do demonio para prender, á pretexto de caridade e amor pelo proximo, as almas simples que não estão vigilantes. (Can. 3-4).

VII. Concilio de Roma em 402: adverte os padres e diaconos de que devem no povo exemplos de boas obras afim de que suas instrucções possam ser uteis; obriga-os, como os bispos, a guardarem o *celibato*, segundo as ordenações dos padres.

« A razão é (textuaes) porque são obrigados de offerecer, *á todo e qualquer momento*, o santo sacrificio, assim como de baptizar e administrar, o que exige da sua parte a castidade tanto do espirito como do corpo.

« Além disto: como pregar a virgindade ás virgens e a continencia ás viuvas, tendo a liberdade de casar-se?... » (Can. 3).

VIII. Concilio de Telepté em 418: ordena que os bispos, padres e diaconos vivam na continencia (Can. 4).

— Socrates testemunha que na Thessalia era excommungado o clerigo que habitasse com a mulher, embora a tivesse desposado antes da ordenação; e que o mesmo acontecia na Macedonia, Grecia e Oriente (L. 5 c. 22 p. 235)

Foi esta a doutrina christã, até o seculo VII, seculo de Mahomet, no qual o Oriente fraquejou nos principios e fervor religiosos. Alli, á excepção do Episcopado, contentaram-se com o principio do Antigo Testamento, exigindo a continencia no tempo somente da oblação do sacrificio.

Entretanto, até a igreja grega, que permitte aos padres viverem em estado de casados, si contrahiram o matrimonio *antes* da ordenação, o prohibe *depois* desta ordenação.

— Fleury assim se pronuncia:

« Os tres vicios, que mais assolaram a igreja do Occidente nestes tempos desgraçados, foram a *incontinencia* dos clerigos, as violencias e rapinas dos leigos e a simonia de uns e outros...

« Os clerigos haviam esquecido a dignidade da sua profissão e as razões poderosas da disciplina da continencia. Ignoravam que desde a origem do christianismo foi esta angelica virtude a sua gloria, apontada aos pagãos como uma das mais sensiveis provas da sua excellencia.

« Tendo sempre a Igreja grande numero de pessoas que se consagravam á Deus com perfeita continencia, nada mais razoavel do que escolher seus principaes ministros nesta parte a mais pura do rebanho. A igreja era melhor servida por homens que, livres dos cuidados da familia, só tinham em partilha e no pensamento, como diz S Paulo, agradar á Deus, dedicando-se inteiramente á oração, estudo, instrucção e obras de caridade. Eis porque esta santa disciplina do celibato, na Igreja, foi sempre observada nos clerigos superiores... »

« Mas os clerigos ignorantes do IX ao X seculos consideravam esta lei como jugo insupportavel....

« Vindo como o povo facilmente persuadiram se de que deviam tambem ter mulheres, e a grande cópia de máos exemplos fél-os reputar impossivel o celibato, e a lei que o impunha como insupportavel tyrania...

« Foram os gregos os primeiros que desde fins do VII seculo sacudiram este jugo salutar....

« O primeiro exemplo no Occidente foi do Cura de Chalons, que quiz casar-se publicamente, mas contra o qual levantaram-se todas as pessoas de bem ».....

— Ao chegar ao seculo XI vira pois a igreja romana compromettidos os costumes do clero, não porque observasse, mas sim porque não observava e cumpria os canones principalmente quanto ao celibato.

— IX. Benedicto VIII convocou então em 1020 o concilio de Pavia, que pre-idio, e no qual fallou extensamente contra a vida licenciosa do clero.

O Concilio decretou estes canones:

1—Os clerigos não terão, sob pena de deposição, mulheres nem concubinas.

2—Na mesma pena incorrerão os bispos que tiverem mulheres comsigo.

3—4.— Os filhos dos clerigos serão *servos* da igreja, a que pertencerem seus pais, ainda que as mães sejam livres; todos os bens que tiverem pertencerão á igreja; os juizes seculares não poderão libertar, sob pena de excommunhão, taes servos.

6.—O homem livre, que der seu nome ao servo para qualquer acquisição, dará segurança ou fiança, ou será excommungado.

7.—A mesma pena ao juiz ou tabellião que escrever ou fizer o contrato.

— O imperador Henrique (da Allemanha) não só confirmou os decretos do Concilio, como accrescentou ás espirituaes outras penas temporaes.

— Leão IX, distincto pelo saber e virtudes, pronunciou-se corajosamente contra a clerogamia, obrigando á pratica dos santos Canones da igreja, até sua morte em 1054.

— IX. Concilio de Tulosa em 1056 priva das honras e officio os padres, diaconos e outros clerigos, que não viverem na lei do celibato.

Estevão IX, amigo e admirador de Pedro Damião, a quem obrigou á acceitar o episcopado e cardinalato, adversario poderoso da incontinencia clerical, continúa no mesmo proposito. (*)

— Estava, porém, reservado á Gregorio VII ser o grande restaurador da lei e disciplina ecclesiastica na materia da qual nós occupamos.

Sem trazer principio algum novo á legislação applica os velhos Canones com firmeza e severidade.

Exclue de todos os beneficios, de todas as funcções ecclesiasticas, os clerigos de ordem maiores, (inclusive os sub-diaconos) que forem casados.

No primeiro concilio que preside (Roma, 1074) faz decretar que os clerigos, que vivam em concubinatos, não possam celebrar missa, e escreve aos bispos que separem dos padres as mulheres com a pena de anathema perpetuo.

Os concubinarios protestaram.

« O clero, diz Fleury, murmurou contra o decreto, dizendo que era manifesta heresia e doutrina insensata, querer constranger homens a viverem como anjos, embora Nosso Senhor dissesse, fallando da continencia: *nem todos comprehendem esta palavra, mas quem póde comprehender comprehenda.* (S. Math. XIX, 12); embora dissesse S. Paulo: *quem não puder conter-se, case-se, porque é melhor casar-se do que queimar-se.*

« Que o papa querendo contrariar a marcha ordinaria da natureza, dava azo ao deboche e á impureza; e que preferiam deixar o sacerdocio antes do que o casamento. »

Gregorio VII não fraquejou: basta examinar os concilios que se seguiram para conhecer o caminho da salutar reforma que havia emprehendido.

—XI. Concilio de Quedliburgo em 1085; renova a lei do celibato para os padres, diaconos e subdiaconos. (Can. 3.)

— Urbano II decide, que o casamento dos clerigos de ordens maiores, assim como os dos frades, é nullo.

— XII. Concilio de Amalfi, em 1089: estatue que ninguem será recebido nas ordens sagradas si não guardar o celibato segundo as regras dos santos Canones. (Can. 2.)

— XIII. Concilio de Clermont, em 1095: determina que todos os clerigos guardarão o celibato, não podendo ter comsigo senão as mulheres permittidas pelos Canones. (Can, 9-10).

— No seculo XII continúa o mesmo pronunciamento.

— XIV. Concilio de Londres, em 1102; prohibe aos arcediagos, padres, diaconos, e conegos, de casarem-se, e de conservarem as mulheres que tiverem; quanto aos sub-diaconos serão obrigados tambem a mandarem embora as mulheres que tiverem depois de haverem feito profissão de castidade; prohibe aos padres de celebrarem missa em quanto conservarem as mulheres, assim como aos leigos de ouvirem as missas de taes padres incontinentes; prohibe emfim de admittir ao sub-diaconato quem não prometta solemnemente guardar continencia (Can 5-6-7).

— XV. Concilio de Reims, em 1119: prohibe aos padres, diaconos e sub-diaconos terem mulheres ou concubinas, sob pena de serem privados de suas funcções e beneficios. (Can. 5)

— XVI Concilio ecumenico de Latrão em 1123: prohibe absolutamente aos padres, diaconos, e sub-diaconos terem esposas ou concubinas, e morarem com outras mulheres além das quaes permitte o concilio de Nicea, só por necessidade ou parentesco, a saber, a mãi, a tia paterna ou materna e outras acima de qualquer suspeita; e determina que as allianças contrahidas sejam dissolvidas, e os conjuges submettidos á penitencia prescripta pelos santos Canones.

— Callixto II acompanha os antecessores na interpretação dos Canones prohibitivos do casamento clerical, e na decretação de medidas para cumprir-se a lei do celibato.

— XVII. Concilio de Londres em 1127: repete a prohibição, e accrescenta que as concubinas dos padres sejam expulsas da parochia, e reincidindo vendidas. (Can. 5 7)

— XVIII. Concilio de Ruão em 1128: repete a prohibição e accrescenta que os clerigos que não despegam as concubinas perdem a prebenda, sejam privados da sua igreja, e os fieis prohibidos de ouvirem a sua missa. (Can. 1)

— XIX. Concilio de Piacencia em 1129: manda publicamente expulsar as concubinas dos clerigos.

— XX, Innocencio II conserva a mesma doutrina.

Não só o concilio de Clermont em 1130 como o Latrão, ecumenico, em 1139, fulminam os que não cumprirem a lei do celibato.

O 1º renova a applicação da lei aos subdiaconos (Can. 4).

O 2º assim se expressa:

« Ordenamos aos sub-diaconos e aos clerigos de ordem superior, que se casarem ou tomarem concubinas, que sejam privados do seu cargo e beneficio. Pois que devem ser chamados, e sel-o realmente, o templo de Deus, os vasos do Senhor, os Sanctuarios do Santo Espirito, é indigno que se entreguem as obras da carne e da impureza. (Can. 6).

E accrescenta, que os padres casados ou concubinarios, não sejam escutados; que é nullo o casamento quer dos padres e conegos regulares, quer dos frades e freiras, e conversos professos; que os conjuges serão separados e submettidos á penitencia proporcional aos seus peccados. (Can. 7-8)

— XXI. Concilio de Londres em 1175: repete a mesma prescripção. Era pontifice Alexandre III.

— XXII. Concilio ecumenico de Latrão em 1179: repete a mesma prescripção, e accrescenta a prohibição dos clerigos entrarem nos conventos de freiras quando os bispos lh'o prohibirem.

Alexandre III é um dos papas mais instruidos, quer nas Escripturas, decretos e Canones, quer nas leis romanas. Impõe tambem o celibato ás quatro ordens menores.

—XXIII. Concilio de York em 1195 (Can 12) e concilio da Dalmacia em 1199 (Can. 2) Mesma lei.

O 1º accrescenta a pena de infamia.

— XXIV. No seculo XIII é constantemente decretada a mesma lei do celibato pelos Concilios de Oxford em 1222 (Can. 34-35), de Mogguncia em 1225 (Can. 1-2-3), da Escossia do mesmo anno (Can 18), de Ruão em 1231 (Can. 11.35), de Londres em 1237 (Can. 16), de Salmeriosa em 1253 (Can. 30), de Londres em 1268 (Can. 8). e de Ponto-Audemar em 1279 (Can. 20).

— Bonifacio VIII mitiga a lei de Alexandre III concedendo aos clerigos casados das quatro ordens menores os—*privilegii canonis et fori*» — com a condição de trazerem a tonsura e vestimenta ecclesiastica (C. 1 de Cler. Conj. in 6º III, 2).

— XXV. No seculo XIV conserva-se a mesma lei do celibato, decretando-a os Concilios de Penafiel em 1302 (Can. 2), de Posonia em 1309 (Can. 5), de Valhadolid em 1322 (Can. 7), de Salamanca em 1335 (Can 3), de Aquilea em 1339 (Can. 10), de Praga em 1355 (Can. 22), e de Palencia em 1388 (Can. 2).

XXVI. No seculo XV apparece como realmente notavel o concilio de Burgos em 1438, ao qual assiste Carlos VII, o Delfim (depois Luiz XI), muitos principes de sangue e grande numero de bispos e doutores.

Decreta uma Ordenança em 23 artigos, os mesmos do Concilio de Basilea com ligeiras modificações Esta ordenança é conhecida pelo nome de Pragmatica-Sancção, e é applicada e executada em França.

O

talas côr de ouro desmaiado! Agora nota que, a toda a sua belleza junta o merito de ser de tão facil cultura, como quasi todas as suas congeneres das florestas brazileiras.

Distingue-se das especies vizinhas pela columna pubescente, os lobulos lateraes do labiato dentado em serra e a christa cabelluda e bilobada.

Feliz excursão em que te pude alcançar, preciosa orchydéa!

Katini, apezar de não partilhar em tão alta dóse o enthusiasmo bucolico do doutor, sentio-se realmente commovido ao contemplar a delicadissima parasyta: mas, como tudo neste mundo tem um fim, os dous exploradores não podiam ficar toda a vida em adoração á flôr. Katini foi o primeiro a sentir necessidade de tomar algum alimento, pois já durava o passeio mais de seis horas.

O cozinheiro fôra previdente. Farinha, uma gallinha assada do jantar da vespera, que encontrou no armario, um pedaço de queijo de Minas, completavam a parca, mas apreciavel e saborosa refeição.

Comeram com appetito de viajantes.

Faltava-lhes porém um complemento do banquete, que não havia meio de satisfazer. Era o café.

Um fazendeiro, e de mais a mais philosopho, naturalista e astronomo passar um dia sem tomar café, é cousa tão extravagante e tão contradictoria, que não se comprehende na America. Mas a fatalidade das circumstancias torna plausiveis os factos mais anomalos.

O brioso cozinheiro, reconhecendo esta falta imperdoavel de sua parte, propôz ao doutor que o deixasse voltar á fazenda, que promettia regressar em poucas horas, e sanar por uma vez tão desagradavel contratempo. O sabio, porém, não consentio, e contentou-se em beber em uma folha de taquára uma pouca de agua fresca, que por felicidade encontraram perto.

E foi acertado não se separarem, porque emquanto o doutor estava de novo embebido na contemplação de sua querida *Oncidium Sarcodes*. Katini, com a vista de lynce de que era dotado, deu quasi um grito, vendo um terrivel trigonocephalo, uma enorme *sorocotinga*, unica serpente que no Brazil investe ao homem, e que media treze a quatorze palmos de comprimento e quatro a cinco pollegadas de circumferencia, armar o pulo para ferir com seu veneno mortal o distrahido amador das florestas virgens.

A. E. ZALUAR.

(*Continúa.*)

THEATROS

Espectaculos do dia

THEATRO D. PEDRO II, 2ª e unica representação, neste theatro, da muito applaudida opera comica, em 3 actos, musica de Lecock, *La Fille de Mme. Angot*.

THEATRO D. PEDRO II

Amanhã, 6, haverá neste theatro uma representação extraordinaria, em beneficio, cujo producto é destinado a partida para a França dos artistas da Companhia Franceza do mesmo theatro.

Tomam parte nesse espectaculo os mais notaveis artistas dos differentes theatros da côrte; sendo, além disso, o espectaculo honrado com a presença de Suas Magestades Imperiaes.

Sendo para um fim tão humanitario o *divertissement*, porque trata-se de dar meios a artistas, que, deixando seus lares, vieram procurar em terras estranhas o pão quotidiano, no que não foram bem succedidos, porque a fortuna não os bafejou aqui; e demais, offerecendo o espectaculo, cujo programma damos resumidamente, uma noite agradavel aos corações bem formados que a elle concorrerem, temos certeza de que o theatro se encherá, e que, na hora da despedida, os artistas da Companhia Franceza do theatro D. Pedro II se retirarão saudosos de nós, e bem dirão os nomes daquelles que lhes proporcionaram meios para completarem um fim tão justo.

A parte dramatica consta da bella e humoristica comedia *Feio no corpo e bonito d'alma*, em que o Sr Valle ostenta todo o seu talento artistico; e da comedia o *Diabo atraz da porta*, que é outra creação do mesmo actor.

O Sr. Vasques executará uma de suas escolhidas e muito apreciadas scenas comicas, em cada uma das quaes arranca palmas, e faz rir ao mais fleugmatico.

M. Mazeran, o artista comico e *espiritista*, representará a scena *Paris qui marche*, com typos novos, copiados e conhecidos no Rio de Janeiro; Mlle. Bade representará tambem outra scena comica: representar-se-ha ainda o vaudeville em um acto *Mon Ismenie*, em que tomam parte varios artistas da *troupe* franceza; e, finalmente, Mr. e Mme. Auber e outras damas do *ballet* dansarão um *passo*.

TRIBUNAES

Terceira Vara Civel

ESCRIVÃO O SR. FRANÇA

Acção de liberdade. A. Thereza, por seu curador o D[illegible] Augusto Cesar de Azevedo. R. João [illegible] Folgueiras, por seu procurador Man[illegible] de Carvalho Bastos. Julgado o arbitramento e por livre a autora.

COMMERCIO

Londres, 3 de Julho

No mercado de café as transacções foram hoje regulares e os preços bem sustentados.

3 % Consolidados inglezes 94 1/8.
5 % Emprestimo brazileiro de 1875 91.
6 % Emprestimo argentino de 1871 86.
6 % Emprestimo uruguayo de 1871 46.

Venderam-se hoje 2,900 saccas de assucar da Bahia, sobre agua, pelo navio *Elmina*, á razão do 18 3/4 sh. por 112 libras.

Café de Java good ordinary na Hollanda, 57 cents. por libra.

O stock total de café na Hollanda é de 522,845 saccas.

Liverpool, 3 de Julho

No mercado de algodão as transacções foram hoje regulares e os preços bem sustentados.

Venderam-se hoje 1,100 saccas de algodão do Brazil.

Berlim, 3 de Julho

Cambio s/ Londres 20 m. 50 pfs. por £ sterl.

Hamburgo, 3 de Julho

No mercado de café as transacções foram hoje regulares e os preços bem sustentados.

Café do Rio real ordinario, 78 pfs. por libra.

Café de Santos bom regular, 85 pfs. por libra.

Antuerpia, 3 de Julho

O mercado de café esteve hoje calmo, mantendo-se os preços sem alteração.

Pariz, 3 de Julho

Cambio s/ Londres frcs. 25, 30 1/2 por £ sterl.

5 % titulos rentes francaise 104 1/2.

Havre, 3 de Julho

No mercado de café as transacções foram quasi nullas e as cotações são nominaes.

Café de Santos good ordinary 102 frs. por 50 kilogs.

Marseille, 3 de Julho

Café do Rio first ordinary 95 frs. por 50 kilogs.

Execuções. EE. Leão & C. E. Barbaro Bento de Lima. Recebidos os embargos.—E. Christovão Bernardes de Souza. Julgado por sentença o lançamento.

Autos despachados pelo Dr. juiz substituto.

Embargos. A. Manoel Joaqum Martins. A. Alexandre Marini. Ao Dr. Juiz de Direito.—A. Manoel do Couto. R. Rodrigo Carlos da Camara. Recebidos os embargos de fls. 26 como contestação.

Acção summaria. A. João Ribeiro de Guimarães Peixoto. R. Hypolito Siebs. Junte-se conhecimento da decima.

Acção de despejo. A. Dr. Domingos de Azeredo Coutinho Duque Estrada. R. João Audinet. Ao Dr. Juiz de direito.

Acção de reconhecimento. A. Marcolino José de Souza. R Ernesto de Magalhães. Ao Dr. Juiz de direito.

Acção de liberdade. A. Adelaide, por seu curador o Dr. Theodoro de Macedo Sudré. R. Joaquim Pereira das Neves. Ao Dr. juiz de direito.

ESCRIVÃO O SR BRANDÃO

Libello. A. Simon & Berrogain. R. José Ranquê. Julgada por sentença a disistencia.

Acção de reconhecimento. A. Marcolino José de Souza. R. Ernesto de Magalhães e Augusto Pereira Cardozo Portugal. Ao Dr. juiz de direito.

Justificação para embargos. J. Pinto Caldeira, Dr. J. Fernando Mainer. Ao juiz de direito.

Acção de dez dias. A. João Gavinho Vianna. R. Domingos Gomes Flores. Julgado por sentença o accordo e quitação.

Acções de despejo. A. Manoel Francisco Leal. R. José Barboza Madureira. Vista ás partes — S. a Ordem Terceira do Senhor Bom Jesus. R. Antonio Coêlho Martins. Ao Juiz do Direito.

Libello. A. Soares Pinto & Rapozo. R. Candido Lopes de Moura. Deferida a cota.

Acção de liberdade. A. Bustandock, escravo por seu curador João Baptista Gomes Garcia. R. Manoel Corrêa de Carvalho. Diga o Dr. curador sobre a materia da petição.

Primeira vara civel

ESCRIVÃO O SR. LEITE

Acção summaria. A. José Themoteo de Souza & C. R. José Vicente Gomes Flôres. Regeitada excepção.

Acção de reconhecimento. A. João Torquato Martins Ribeiro. R. Hermenegildo Marques Netto. Condemnado o réo.

Sequestro. A. Guimarães & Forgine. R. Ignacio da Silva e Souza e sua mulher. Cumpra-se o accórdão.

Libello. A. Dr. João Carlos Garcia de Almeida. R. Dr. Antonio Gomes Guerra de Aguiar. Recebida a replica.

Embargos. A. Antonio Francisco Claro. R. Manoel José Martins. Vista ás partes sobre a excepção.

Execução. E. Manoel Wencesláo da Silva. E. Joaquim Vicente de Souza Dias, cite-se a parte para constituir novo advogado.

Inventario. F. José Antonio de Castro, digam os interessados sobre a partilha.

Autos despachados pelo Dr. juiz substituto.

Acção summaria. A. Antonio José de Souza Gomes. R. João Baptista Mascarenhas. Ao Dr. juiz de direito.

Libello. A. Paulo Candido Carlos Garcia. R. Fortuné Segond. Indeferida a cota sigam-se os termos.

Acção de deposito. A R[illegible] por seu curador o Dr. Martinus Lasc. . Ao Dr. juiz de direito.

Inventarios. F. Maria Tereza de Jesus. Nos autos a petição por parte de Custodio José de Sant'Anna. Vão os autos ao Dr. juiz de direito.

F. Francisco Manoel Mendes e Querubina Maria da Rocha. Nos autos a petição do inventariante vão ao juiz de direito.

F. O tenente Francisco Domingues da Costa. Ao juiz de direito.

Juizo da Provedoria

ESCRIVÃO O SR. DUQUE-ESTRADA

Requerimento [illegible] Ao Dr. promotor. [illegible]

Contas de testamento. [illegible] S. José Antonio de Azevedo Castro. S. Antonio José de Araujo Pinheiro. S. [illegible] João Luiz da França Miranda. Ao Dr. procurador dos feitos.

Notificações. N. José Mauricio Fernandes Pereira de Barros. Ao Dr. procurador dos feitos —N. Joaquim Alves Martins de Castro. Julgado por sentença o lançamento.

N. José Alves do Couto. Julgada a conta do testamento.— N. João Henrique dos Santos. Satisfaça o officio do Dr. Promotor fiscal. — N. João Rafael Leite Pacheco. Idem.

N. Mathilde Leonor Ramos Seghsirich e outros. Satisfaça o officio do Dr. Promotor fiscal —N. José Manoel Rodrigues Torres e outro. Apresente prova do allegado.

N. José Antonio de Oliveira. Dê se valor á causa. - N. Ignez Narciza da Silveira. Está em termos de julgamento.

Inventarios. F. Isabel Walkenlinr. Julgado extincto o uso fructo.— F. Manoel Ferreira dos Santos Porto. Vista ás partes sobre os embargos.

F. Manoel Antonio Souza. Appresse-se á conclusão.

F. Manoel Antonio de Souza. F. Manoel da Costa Rodrigues de Faria. Appence-se aos de notificação, sobam á conclusão.

Accusações. Contra o ex-inventariante, capitão Luiz Fernandes Barata.

Contra os testamenteiros Francisco Corrêa Dutra, Antonio José Rodrigues de Araujo, Antonio José da Costa Lima, Manoel Dias dos Santos e Maria Roza Keliam.

Lançamento. Ao testamenteiro João Bernardo Nogueira da Silva.

O Dr. Terceiro delegado de policia julgou-se competente para processar á João Teixeira de Carvalho por crime de injurias proferidas contra o guarda rondante Claudio José Pereira.

New-York, 3 de Julho

O mercado de café esteve hoje activo e os preços firmes.

Café do Rio fair cargoes 17 3/4 a 18 cents. por libra.

Café do Rio good cargoes 18 1/2 a 18 3/4 cents. por libra.

Preço do ouro 117.

Cambio sobre Londres 487 1/2.

Receberam-se hoje em todos os portos dos Estados-Unidos 1,009 fardos de algodão.

Bahia, 4 de Julho

Entrou hontem e segue hoje para o Rio de Janeiro o vapor *Bahia*.

Generos entrados pela Estrada de Ferro D. Pedro II

NO DIA 3 DE JULHO

Café	233.368	kilogrs.
Fumo	5.752	»
Toucinho	10.182	»
Queijos	3,198	»
Diversos	20 535	»

IMPORTAÇÃO

Manifestos

VAPOR INGLEZ—MASKELYNE—DE LIVERPOOL E LISBOA

De Liverpool

Aço: 46 volumes á ordem, 24 a M. J. Moreira & C.—Arreios: 8 caixas a G. Jansen. 1 a Moreira dos Santos & C.—Arroz: 50 saccos a Magalhães Bastos & Cardozo.

Barrilha: 10 barricas a J. E. Mansfield, 5 a E. J. Janvrot.—Biscoutos: 2 caixas a Andrade Leite & C.

Calçado: 2 caixas á ordem, 1 a J. P. Mee, 1 a Montandon, Houldi & C, 1 a Rodrigues da Silva & C.—Canhamaço: 55 fardos a Phipps, 36 á ordem, 32 a P. S. Nicolson & C., 20 a Hamann.—Canos de chumbo; 10 barricas a Samuel.—Cerveja: 50 barricas a W Guimarães & Pinho, 60 caixas á ordem.—Chá: 6 caixas á ordem, 2 a A. Engeler.—Chapelaria: 1 caixa a Machado & Dias Abreu, 1 a Barros Taveira & Cardozo, 1 a Lucas & Tinoco.—Cimento: 100 barris á companhia do gaz do Rio de Janeiro.—Cobre: 17 caixas e 214 folhas a Rangel da Costa & Guimarães, 10 caixas, 45 folhas a Silva Monteiro & C., 1 caixa a Samuel.

Drogas: 7 volumes a Antonio Soares Dias & C., 6 a Vieira Lima, & C., 4 a E. J. Janvrot, 4 a Fonceca Braga & C. — Fazendas de Algodão: 84 volumes á ordem, 62 a J. Bradshaw, 61 a Norton, 45 a W. Ford, 37 a Laugheinrich, 29 a Schwind, 27 a Newlands, 27 a Fiorita, 25 a A. Steele, 14 a Lutz, 14 a Barth, 14 a J. P. Mee, 12 a Strack, 11 a Phipps, 11 a J. Moore, 10 a Santos Irmãos, 8 a Mattos Cruz Silva & C., 8 a E. Ashworth, 7 a E. Baerwart, 7 a Montardon Houldi, 7 a Delglish, 6 a A. J. da Silva & Braga, 5 a Heymann & Aron 3 a B. Simonsen, 2 a J. P. Martin Pottey & C., 2 a Rafael Irmãos, 1 a Jacobson, 1 a Laemmert, 1 a A. Lahericy, 1 a A. R. da Silva Trevaes. — Fazendas de lã: 48 volumes a Phipps, 17 a E. Ashworth, 15 á ordem, 9 a Delglish, 8 a Barth, 3 a Jacobson, 2 a Northon, 1 a J. P. Martin Pottey, 1 a R. Priestley.— Fazendas de linho: 8 volumes a Dalglish, 7 a Fiorita, 4 a A. J. da Silva Braga, 3 a Lecocq, 2 a Ferreira & Menezes, 1 a Lutz, 1 a J. M. Ribeiro, 1 a J. E. Menefield.— Fazendas de seda: 2 caixas a Montandon, Houldi, 1 a Torres & C., 1 a W. Ford, 1 a J. P. Mee, 1 a A. Lehericy. — Ferragens: 94 volumes a Samuel, 34 á ordem, 29 a Silva Monteiro & C., 24 a Oliveira Bastos & Guimarães, 24 a Hawkes, Whittle, 16 a A. J. Corrêa Dantas, 8 a G. Jöppert, 6 a Fonseca Machado & Irmão, 6 a F. Strack, 5 a C. Durham, 5 a M. J. de Sá & C., 5 a A. Fry, 5 a B. Pinto Gomes, 5 a Mattos Brochado & C. 5 a Maylor & C., 5 a J. Moore, 4 a E. Pecher, 3 a V. Garcia, 3 a Kingelhofer, 3 a Simonard & Guilhobel, 3 a S. Miguel Rocha & Leal, 2 a P. F. Motta, & Pereira, 2 a Silva & Filho, 2 a Pinheiro & Trout, 2 a A. F. da Silva Porto. — Ferro: 19 toneladas a Silva Monteiro & C., 15 6/20 á ordem, 8 a M. R. Chaves, 6 8/20 a P. F. Motta & Pereira, 2 1/2 a Soares de Oliveira & C., 2 1/2 a Samuel, 1 4/20 a J. F. Torres. — Folha de Flandres: 210 caixas a Silva Monteiro & C., 157 á ordem, 125 a Samuel, 50 a Rangel da Costa & Guimarães, 50 a F. M. Martins. — Fumo: 1 caixa a E. Ergeler.

Linho: 7 caixas a Sibeth & C., 3 a Rochado & C., 2 a G. Joppert, 2 a Miford & Lidgerwood, 1 a J. Petty.

Machinas de costura: 436 caixas a Milford & Lidgerwood.—Manteiga: 2 caixas a Oliveira & Lima.—Modas: 10 caixas a G. L. & Masset.

Objectos de armarinho: 16 caixas a Rée, 10 á ordem, 9 a A. L. F. de Carvalho & C., 6 a F. J. de Miranda, 6 a M. A. da Costa Pereira, 3 a Santos Costa & C., 3 a Stoltz Roth & C., 2 a M. Duarte & Bravo, 2 a Brandes, 1 a Sibeth & C., 1 a Marques Costa Reis & C., 1 a Cardozo Machado & Fritz, 1 a Rolla & Siqueira.—Objectos para lampista: 6 caixas a V. Garcia.—Objectos para uso domestico: 8 caixas a Generoso Estrella & Queiroz.—Oleo: 4 caixas a J. C. dos Santos Monteiro & C.

Pelles preparadas: 10 caixas a Clark, 1 a J. B. Breussan & C.—Pás de ferro: 50 feixes a Silva Monteiro & C., 12 a Samuel.—Pregos: 150 barris a Samuel, 110 a Silva Monteiro & C.—Presuntos: 8 caixas a A. Moss.

Tapetes: 4 fardos a Oliveira & Azevedo —Tintas 30 caixas a Samuel, 1 a Maylor. —Torradeiras: 30 feixes a Silva Monteiro & C., 20 a Samuel.

Vidros: 6 barricas á ordem.—Viveres: 4 caixas a Ribeiro Campos & Carvalho.

De Lisboa

Alhos: 10 caixas a J. J. Gonçalves Gomes, 5 a Azevedo Pimenta & C.—Alpista: 5 barricas a Ferreira de Souza & C.—Azeite doce: 5 caixas a Joaquim José da Silva.

Batatas: 300 caixas a Braga & Barboza, 200 á ordem, 150 a Marques Irmãos & C., 140 a Netto Moraes & Ferreira, 130 a Ribeiro & Pereira, 100 a J. M. de Miranda Leone, 80 a A. M. Queiroz Abreu, 80 a J. J. da Costa Simões & C., 70 a Antonio da Silva Jorge, 50 a Azevedo Pimenta & C., 50 a José Maria Gomes, 50 a Pereira dos Santos & Braga, 30 a J. J. Gonçalves Gomes, 30 a F. X. Martins da Costa.

Carnes: 20 barris e 5 caixas a Coelho da Silva & Bastos. — Cebolas: 100 caixas a Braga & Barboza, 100 a Pires Branco, 70 a Netto Moraes & Ferreira, 60 a Ribeiro & Pereira, 50 a Azevedo Pimenta & C., 30 a J. J. da Costa Simões & C., 30 a Pereira dos Santos & Braga, 25 a Marques Irmãos & C., 25 a J. M. de Miranda Leone, 20 a F. X. M. da Costa, 10 a J. J. Gonçalves Gomes.—Cimento: 20 barricas á ordem.—Conservas: 200 caixas a J. M de Miranda Leone.

Drogas: 7 volumes a André Gonçalves Oliveira, 6 a D. J. M. Simões de Miranda, 3 a Ferreira de Souza & C., 2 a Magalhães & Graça.

Toucinho: 13 barris a J. M. de Miranda Leone.

Vinho branco: 30 barris a Braga & Barboza.—Vinho tinto: 5 pipas e 85 barris ao mesmo, 21 barris e 35 caixas a Joaquim José da Silva, 8 barris a José Ribeiro de Freitas, 2 a Caetano José da Silva Sá.

BRIGUE NORUEGUENSE — LUCY — DE CETTE

Sal: 50,000 kilogrammas á ordem,

Vinho branco: 34 pipas, 170 quintos, 320 decimos a E. J. Albert. 30 pipas, 150 quintos, 150 decimos a H. N. Dreifus, 24 pipas, 100 quintos a J. P. Martin Pottey & C., 20 pipas, 100 quintos, 340 decimos a Berla Cotrim & C., 20 pipas, 100 quintos, 200 decimos a A. F. Videau. — Vinho tinto: 155 pipas, 309 quintos, 50 decimos a J. P. Martin & C., 15 pipas, 120 quintos, 50 decimos á ordem, 40 barris a R. Cussón, 8 a E. Canfère.

MOVIMENTO DO PORTO

SAHIDAS NO DIA 4

HAMPTON ROADS—Pat. ing. *Catherine*, 203 tons., m. Ch. Housden, equip. 7: c. café.

CANAL A ORDEM—Esc. holland. *Françoise Desirée*, m. H. de Kromme, equip. 4: c. café.

RIO DA PRATA—Paq. ing. *Boyne*, comm. Robert Macaulay; passags.: os italianos Bartholomeu Cademartori, Ercole Reale; os francezes, Marie Sance, Antoine Ferdinand Labourian, Rosa Duclos, Marie Malivert Hilaire, Eugene Armengaud; o suisso [illegible] Aloise Elizabeth; os hespanhoes José Antonio de Aramburú, José Leon, Matia Pampillon Rodrigues e mais 26 passageiros em transito.

— Vap. all. *Montevidéo*, 1,523 tons., comm. H. E. Kier, equip. 55: c. varios generos, passags. João Ziska Erchens e mais 64 em transito.

PERNAMBUCO— Pat. *Jaboatão*, 285 tons., m. João Gonçalves Reis, equip. 10: carne sêcca.

CAMPOS— Hiate *Conselheiro*, 95 tons., m. Manoel Pereira Leal, equip. 8: carvão, passag. D. Anna Gonçalves da Boa-Morte.

—Hiate *Penalva*, 137 tons., m. Antonio Maria Rebolla, equip. 9

IABAPOANA DO SUL—Pat. *Sol*, 195 tons., m. Bento José Gavino.

PARATY e Angra—Pat. *Espadarte*, 123 tons., m. Valentim Peres de Oliveira, equip. 7: c. varios generos; passag. Joaquim José de Barros.

MANGARATIBA—Vap. *Marambaia*, 66 tons., m. Antonio Lopes de Castro, equip. 15: c. varios generos; passags.: Antonio Seabra, sua mulher e 4 filhos, Francisco Joaquim de Oliveira, Domingos José do Prado e Francisco Xavier do Nascimento.

ENTRADAS NO DIA 4

GLASGOW para Bordeaux, Lisboa, Pernambuco e Bahia—34 ds., 3/2 ds. para Bahia, vap. ing. *Hing-Richard*, 1,133 tons., comm. D Pierson, equip. 39: varios generos a Watson Ritchie & C., passags.: José Martins Beltrão, José de Lima Brito; francezes Pierre Lallanne, 1 filho e 1 sobrinho, Mme. Helsise Dunngen; portug. Domingos Gonçalves; italianos Guesseppe Fenili, Fellipi Giuseppe, Pestro Delports: africano Felippe Antonio Gomes; em transito Pollexfen e sua mulher.

MARSELHA—86 ds., barca franc. *Marthe*, 292 tons., m. F. Mazon, equip. 14; c. varios generos ao mestre (vem com grandes avarias no casco).

NEW CASTLE—58 ds., barca norueg. *Hans Tode*, 265 tons., m. O Josephsen, equip. 8; c. carvão a Watson Ritchie & C.

SAVANNAH—58 ds, barca ingl. *Ames Peake*, 406 tons., m. A. Hoben, equip. 13; c. pinho ao capitão.

ALTO-MAR—35 ds., brig *Faustino*, 188 tons., m. Antonio Corrêa dos Santos, equip. 8: c. a mesma com que tinha sahido (arribou com avaria e falta de aguada) tinha sahido para Buenos-Ayres.

ROSARIO — 18 ds., lúgar sueco *Alma*, 316 tons., m. J. N. Ryberg, equip. 8: c. alfafa á ordem.

RIO DA PRATA—4 ds, vap. ing. *Archimedes*. 966 tons., comm. H. S. Ferguson, equip. 41: c. varios generos a Norton Megaw & Youle; passags.: os hespanhóes Baron de Wilson, Juliano Esteves y Alonso, Eduardo Mariscal y Vasquez; a sueca Carlotta Clemente, 118 emigrantes de diversas nacionalidades e mais 7 transito.

BAHIA—28 ds., barca *Pombinha*, 297 tons., m. Agostinho Gomes da Silva, equip. 12: c. aguardente e generos a Francisco de Figueiredo & C.; passags.: Felippe Nery de Souza e Joaquim da Costa Cardozo; (vem arribada com avarias e segue para o Rio Grande do Sul).

S. MATHEUS—12 ds., hiate *Perseverante*, 49 tons., m. Domingos Francisco Parede, equip. 8: c. farinha a Baptista & Lopes da Costa; passag.: Gabriel Antonio Baptista Junior.

ANGRA—2 ds., pat. *Lima & Faria*, 124 tons., m. João José Ribeiro, equip. 7: c. café, e lenha a Paulino José da Costa & C., passags. D. Maria Custodia da Conceição, José Gomes de Campos, D. Benedicta Rosa de Oliveira, a mulher e 5 filhos do mestre.

UBATUBA, Caraguatuba e Mangaratiba—8 hs., vap. *Emiliana*, 120 tons., m. João Francisco da Silva Santos, equip. 16: c. café, fumo e algodão a Miranda Monteiro & C.; passags: commendador João Dias Cardozo, Manoel Ribeiro de Oliveira Leão, Jeronymo Teixeira dos Santos, Manoel Pinto Barboza.

IGUAPE—6 ds., hiat. *Despique do Segredo*, 101 tons., m. José Antonio Junior, equip 7: c. arroz a Mendes & Garcia.

— por Cananéa—3 ds., pat. *Zulmira*, 132 tons., m. Manoel Francisco Lagoa, equip. 8; c. arroz a Mendes & Garcia, passags.: Valdemar Augusto Bentinho; o portuguez Dias de Paiva Leite.

Passageiros que seguem hoje para Bordeaux e escalas no paquete francez Mendoza.

Bordeaux. Dr. Alexandrino Felicissimo do Rego Barros, Cloude Marie, Louise Meyer, Nanette Meyer, Viuva Chardon e 1 filho, Letertre Augustine Marie, Triante Cesare, Viuva Izaline Sophie Emery, Paoli Vincenzi, Ronzam Carlo, Barsante Nicola, Pig Jean e sua senhora, Daffara Edgard, Mme. Gasparoux e 1 filho, Aubret, Louis.

Lisboa —Joaquim da Silveira de Magalhães Coutinho, José Antonio Ribeiro, Antonio Pereira de Souza e Silva, Francisco Joaquim Coutinho, 1 filho e 1 criado, José Joaquim da Motta, Antonio Pereira Dias Junior, Manoel José Maia, Joaquim Rodrigues Cardozo, Joaquim Alfredo Ferreira Leite, Francisco Ferreira de Souza, Manoel José Martins, Joaquim José Barboza, Camillo Alves Meira, Ventura Moreira Barboza, Jacintho José da Silva, Ludovico Ignacio da Silva Leal, Constantino Lopes Rodrigues, Mme. Carolina da Silva e 1 filho, Margarida Peres, Leon Diez Garcia, Joaquim André dos Santos, Manoel Pinto, Francisco Luiz, Jacintho da Silva, Domingos Rodrigues de Campos, João Fernandes, Manoel de Almeida, José Pereira Dias, João Catroxo, Manoel Alves, José Machado Gomes, sua mulher e 1 filho, Antonio de Souza, Joaquim Nogueira, Manoel de Oliveira, Joaquim Martins Pereira, Antonio Lopes Ferreira, Antonio Ferreira, Agostinho Vieira, Frederico Augusto, Antonio Ferreira, Antonio Augusto da Silva Pereira, José Blanco Martinez, Luiz de Pinto, Antonio Francisco Pereira, Manoel Gonzales Santaya, Agostinho Joaquim Tavares, José Coelho, Custodio Rosa Vieira, Manoel Joaquim de Carvalho, Paulino Antonio Martins, João de Mattos, João Lins, José Antonio de Mattos, Maciel Varadorer, Antonio Martins da Costa, Juan Areal y Gisaldes, Joaquim da Silva Oliveira, João Leite, Luiz Pereira, João Nunes da Motta, Manoel Joaquim Luiz Teixeira, Lourenço Pereira, Pablo Ojo y Gonzales, Manoel Viblania y Garcia, Manoel Fernandes Lourenço da Costa Pinto, Domingos Alves Barboza, João Felicio, Luiz Antonio de Cerqueira, José Luiz Coelho, Manoel Antonio do Couto, Matheos Luiz Capellão, Francisco Antonio da Cunha, Domingos José Dias, Antonio Francisco, José Moreira da Costa.

Pernambuco: Antonio Epiphanio de Carvalho Pimentel e Antonio Ignacio Torres Bandeira.

Bahia. Desembargador Julio Cesar Berenger Bittencourt, sua senhora, 2 filhos e 3 criados, Dr. Lucio Maria Farto, sua senhora e 1 criado, Dr. Figueiredo, Serafim da Silva Oliveira, Bertino Guedes, Manoel Antonio de Novaes, Antonio Ribeiro da Silva Pirajá, Edward Gerrard Sanders, Antonio Pinto, Tito Porto, Delmira Jonat Chompross, Lauriana, Antonio Pedro Teixeira, Jorge Washington Hancock Dunhan, Francisco da Cruz Almeida, Maria Francisca da Conceição, José Pinto Ferreira, Braz, Firmina, Rodrigo Martins, Ernesto, Elyseu e Felicidade.

Vapores esperados

ARINOS (nacional), de Montevidéo e escalas, hoje.

BAHIA (nacional), dos portos do Norte pela Victoria, até 7 do corrente.

PRESIDENTE (nacional), de S. João da Barra, hoje.

LA FRANCE (francez), de Marseille e escalas, até 7 do corrente

ILLIMANI (inglez), do Pacifico por Montevidéo, até 11 do corrente.

SORATA (inglez), de Liverpool e escalas, até 8 do corrente.

CAMÕES (nacional), dos Portos do Sul, hoje.

KEPLER (inglez), de Londres por Antuerpia, Havre e Lisboa, até 9 do corrente.

DONATI (inglez), de Liverpool por Lisboa e Bahia, até 11 do corrente.

HYPPARCHUS (inglez), de Liverpool por Lisboa e Bahia, até 11 do corrente.

MEMNON (inglez), de Londres por Antuerpia, Havre e Lisboa, até 13 do corrente.

CONDE D'EU (nacional), de Santos, no dia 7 do corrente.

MINHO (inglez) do rio da Prata, até 6 do corrente.

GIRONDE (francez) de Bordeaux e escalas, até 14 do corrente.

CEARÁ (nacional) dos portos do Norte, até 10 do corrente.

HALLEY (inglez) do Rio da Prata por Santos, até 7 do corrente.

BELGRANO (francez) do Rio da Prata por Santos, até 10 do corrente.

Vapores a sahir

TYCHO-BRAHE (inglez), para New-York, no dia 8, ás 9 horas.

KING RICHARD (inglez), para Baltimore, brevemente.

NELUSKO (belga), para o Havre e Antuerpia, no dia 7 do corrente.

MENDOZA (francez), para Bordeaux e escalas, hoje ás 8 horas.

ARCHIMEDES (inglez), para Southampton e escalas, hoje ao meio dia.

LA FRANCE (francez), para o Rio da Prata, logo que chegue.

SANTA MARIA (nacional), para Santos, hoje ás 10 horas.

ILLIMANI (inglez), para Liverpool e escalas, logo que chegue.

SORATA (inglez), para o Pacifico por Montevidéo logo que chegue.

KEPLER (inglez) para o Rio da Prata logo que chegue.

DONATI (inglez), para Santos, logo que chegue.

HYPPARCHUS (inglez), para o Rio da Prata, logo que chegue.

MEMNON (inglez), para o Rio da Prata, logo que chegue.

IMBITIBA (nacional), para Macahé hoje ás 4 horas.

PARÁ (nacional) para os portos do norte, no dia 10, ás 10 horas.

GIRONDE (francez) para o Rio da Prata, logo que chegue.

HALLEY (inglez) para Liverpool logo que chegue.

BELGRANO (francez) para o Havre e Antuerpia, logo que chegue.

RIO GRANDE (nacional), para Montevidéo e escalas no dia 11 do corrente ás 10 horas.

MINHO (inglez), para Southampton e escalas, no dia 9 ás 8 horas.

GERENTE (nacional), para Macahé, no dia 8 ás 4 horas.

Conselho Supremo Militar de Justiça

SESSÃO EM 3 DE JULHO DE 1875

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro de Guerra Bittencourt

Achando-se presentes os Exms. Srs. Bittencourt, Visconde de Tamandaré, de Lamare, Visconde de Santa Thereza, Berão da Gavia; Soares de Andréa, Barão de Angra, conselheiro vogal Beaurepaire Rohan, desembargadores, Camara, Magalhães Castro, e Baptista Lisboa, foi aberta a sessão: e sendo lida a acta da antecedente, foi approvada.

Foram julgados definitivamente os seguintes processos, sentenciados em conselho de guerra:

Exercito

Soldado Manoel Virginio dos Santos, accusado de desobediencia, tendo sido absolvido pelo conselho de guerra; foi confirmada a sentença por unanimidade de votos.

Dito José Estevam Barboza, accusado de ferimentos, condemnado a ser arcabusado, foi reformada a sentença por unanimidade de votos, para imporem ao réo a pena de dous annos de prisão com trabalho.

Dito Domingos Pires, accusado de insubordinação, condemnado em um anno de prisão com trabalho de fortificações; foi, por unanimidade de votos, confirmada a sentença.

Dito Antonio Joaquim Francisco, accusado de insubordinação, condemnado em seis mezes de prisão com trabalho; foi, por unanimidade de votos, confirmada a sentença.

Dito Antonio Pinto Rodrigues, accusado de ameaças e resistencia, condemnado em seis mezes de prisão com trabalho; foi, por unanimidade de votos, reformada a sentença para imporem ao réo a pena de um anno de prisão com trabalho.

Dito Antonio Pinto da Rocha, accusado de 1ª deserção simples, condemnado em dous mezes de prisão, por se ter apresentado voluntariamente dentro de tres mezes; foi, por unanimidade de votos, confirmada a sentença.

Ditos Manoel José do Espirito Santo, Pedro Christiano Josefensom, Manoel Lourenço da Silva, Severiano Corrêa da Cruz e José Clemente da Silva Segundo, accusados de 1ª deserção simples, condemnados cada um em seis mezes de prisão; foram, por unanimedade de votos, confirmadas as sentenças.

Dito Felippe Prudencio de Araujo, accusado de 1ª deserção aggravada, condemnado em um anno de prisão; foi por unanimedade de votos, confirmada a sentença.

Dito José Martins dos Santos, accusado de deserção em tempo de guerra, condemnado a ser arcabusado; foi, por unanimidade de votos, reformada a sentença para imporem ao réo a pena de cinco annos de prisão com trabalho.

O conselheiro — *José Joaquim Rodrigues Lopes* secretario de guerra.

ESTATISTICA

Goyaz.—Esta provincia comprehende 26 municipios e 54 parochias.

As cidades e villas são: Goyaz (capital), comprehendendo 12 parochias, Jaraguá, Meia-Ponte (2 parochias), Bomfim (2 parochias), Pilar, Alto, Santa Cruz e Villa Bella (2 parochias), Santa Luzia, Formosa (3 parochias), Entre-Rios, Catalão, Rio Verde (2 parochias), Rio-Bonito, Pilar (3 parochias), S. José do Tocantins (2 parochias), Forte (2 parochias), Cavalcante (2 parochias), Arraias (2 parochias), Taguatinga, S. Domingos, Posse, Palma (2 parochias), Conceição (2 parochias), Natividade (3 parochias), Porto Imperial (2 parochias) e Boa-Vista.

A provincia tem 25,222 fogos e conta 160,395 habitantes.

Quanto á condição e aos sexos, a população divide-se assim:

	Hom.	Mulh.	Total
Livres	74.968	74.775	149.743
Escravos	5.372	5.280	10.652
	80.340	80.055	160.395

Quanto ás raças, divide-se assim a população

Livres:

	Hom.	Mulh.	Total
Brancos	21.152	20.777	41.929
Pardos	42.482	43.907	86.389
Pretos	9.088	8.087	17.175
Indios	2 246	2.004	4.250
	74 968	74.775	149 743

Escravos:

	Hom.	Mulh.	Total
Pardos	2.045	2.064	4.109
Pretos	3.327	3.216	6.543
	5.372	5.280	10.652

O total, englobando-se a população livre e escrava é este:

	Hom.	Mulh.	Total
Brancos	21.152	20.777	41.929
Pardos	44.527	45.971	90.498
Pretos	12.415	11.303	23.718
Indios	2.246	2.004	4.250
	80.340	80.055	160.395

Quanto ao estado civil divide-se assim:

Livres:

	Hom.	Mulh.	Total.
Solteiros	51.886	50.125	102.211
Casados	20.696	20.340	41.036
Viuvos	2.386	4.310	6.696
	74.968	74.775	149.743

Escravos:

	Hom.	Mulh.	Total.
Solteiros	4.709	4.675	9.384
Casados	511	445	956
Viuvos	152	160	312
	5.372	5.280	10.652

Quanto á nacionalidade:

Livres:

	Hom.	Mulh.	Total.
Nacionaes	74.818	74.698	149.516
Estrangeiros	150	77	227
	74.968	74.775	149.743

Escravos:

	Hom.	Mulh.	Total.
Nacionaes	5.283	5.229	10.512
Africanos	89	51	140
	5.372	5.280	10.652

Quanto á religião:

Livres:

	Hom.	Mulh.	Total.
Catholicos	74.967	74.775	149.742
Acatholicos	1	0	1
	74.968	74.775	149 743
Escravos	5.372	5.280	10.652

Quanto á instrucção:

Sabem ler e escrever 15.669 homens, e 6.987 mulheres.

São analphabetos; 59.299 homens e 67.788 mulheres.

Frequentam escolas: 2,566 meninos e 1,240 meninas.

Não frequentam escolas: 16,864 meninos e 19,884 meninas.

Em relação as idades esta população divide-se assim:

São menores de 1 anno		5.483
De 1	»	3.156
De 2	annos	3.610
De 3	»	3.873
De 4	»	4.140
De 5	»	4.864
De 6 a 10	»	22.753
De 11 a 15	»	17.511
De 16 a 20	»	18.631
De 21 a 25	»	16.587
De 26 a 30	»	15.698
De 31 a 40	»	19.092
De 41 a 50	»	11.514
De 51 a 60	»	6.706
De 61 a 70	»	3.350
De 71 a 80	»	1.753
De 81 a 90	»	906
De 91 a 100	»	477
Maiores de 100	»	140
Idade não determinada		151
		160.395

A população de 16 a 30 annos, do sexo masculino, é a seguinte:

Livres:

Brancos	6.124
Pardos	13.203
Pretos	3.300
Indios	717
	23.344

Escravos:

Pardos	848
Pretos	1.173
	2.021

Os estrangeiros dividem-se assim:

Africanos	141
Allemães	3
Francezes	4
Hespanhóes	1
Inglezes	1
Italianos	11
Paraguayos	3
Portuguezes	63
	227
Escravos africanos	140
	367

Em relação ás profissões divide-se assim a população:

Religiosos: seculares, 17; juristas: juizes, 14; advogados, 5; notarios, escrivães, procuradores e officiaes de justiça, 55; medicos, 15; cirurgiões, 3; pharmaceuticos, 3; parteiros, 40; professores e homens de lettras, 176; empregados publicos, 188; artistas, 353; militares, 528; maritimos, 64; pescadores, 17; capitalistas e proprietarios, 402; manufactureiros e fabricantes, 319; commerciantes, guarda-livros e caixeiros, 1,374; costureiras, 8,934; operarios, 13,210; lavradores, 52,666; criadores, 3,842; criados e jornaleiros, 4,340; serviço domestico, 14,941; sem profissão, 58,889.

O municipio mais populoso é o da capital, que conta 17,227 pessoas livres e 1,432 escravos.

A parochia que mais população conta é a de Nossa Senhora da Conceição da Boa-Vista, que tem 7,872 pessoas livres e 286 escravos.

Corpo Militar de Policia da Côrte. — Ante-hontem o sargento que esteve encarregado da policia, na freguezia de S. Christovão, desde ás 10 horas da noite ás 5 da manhã, conduzio para o posto de bombeiros, alli estacionado, afim de serem apresentados á autoridade local, os individuos Damazo Ribeiro Pereira e João José Pereira, este por embriaguez e aquelle por suspeita de ser desertor.

O commandante da força estacionada á rua Dous de Dezembro recebeu naquella estação, afim de ser apresentado ao subdelegado da freguezia da Gloria, o portuguez Joaquim José Rabello, conduzido por uma praça da guarda estacionada á rua do Rozo, por encontral-o embriagado e com um ferimento na cabeça.

O da de Catumby recolheu, á disposição da autoridade local, o portuguez Antonio Lopes, por embriaguez, e conduzido pela patrulha, que rondou desde a esquina da rua do Bom-Jardim até á caixa d'agua, das 10 horas da noite ás 5 da manhã.

Meteorologia.—No Imperial Observatorio Astronomico fizeram-se no dia 2 as seguintes observações:

Horas	Th. Cent. °	Th. Fahr. °	Bar. a O mm	Psychr. de A mm
7—M.	17,2	62,96	762,592	12,1[illegible]
10—M.	18,1	64,58	764,648	12,68
1—T.	18,3	64,94	765,645	12,68
4—T.	18,0	64,40	765,398	13,72

Céo, serras, montes e horizonte nublados em cirrus e cumulo-nimbus. NO fraco ás 7 e ás 10, aragem de SE á 1 e ás 4 horas da tarde.

3 DIA

Horas	Th. Cent. °	Th. Fahr. °	Bar. a O. mm	Psychr. de A mm
7—M.	16,4	61,52	764,772	11,18
10—M.	18,5	65,30	766,195	13,11
1—T.	19,0	66,20	766,578	13,56
4—T.	19,0	66,20	766,021	13,11

Céo em cirrus, cumulus e stracto-nimbus. Serras, montes e horisonte nevoados. Aragem de NO ás 7 e ás 10, SE regular á 1 e fraco ás 4 horas da tarde.

Enterramentos—Sepultaram-se nos differentes cemiterios publicos desta capital, no dia 1º Julho:

Francisco José Pires de Miranda, 21 annos, solteiro, mineiro.—Tetano traumatico.

Maria, livre, 85 annos presumiveis, viuva, africana.—Velhice.

Antonio, pardo liberto, 40 annos, solteiro, brazileiro.—Cachexia scorbutica.

Jean Baptiste Lavadoux, 31 annos, casado, francez; Francisco Portella, 16 annos, solteiro, hespanhol; Anna Joanna Pimenta, 9 annos, brazileira; Domingos Ribeiro, 13 annos, portuguez.—Febre amarella.

Adelaide, filha de Manoel Correia de Azevedo, 22 mezes, brazileira. — Febre perniciosa.

Francisco Gomes de Souza, 52 annos, viuvo, fluminense. — Tuberculos pulmonares.

Sebastião, preto livre, 50 annos, solteiro, africano.—Congestão cerebral.

Antonio Joaquim da Silva, 55 annos presumiveis, portuguez.—Apoplexia pulmonar.

Joaquim Moreira de Azevedo, 22 annos, solteiro, portuguez.—Cachexia paludosa.

Boaventura Soares da Silva, 45 annos, solteiro, brazileiro.—Alienação mental.

José de Mattos Azevedo, 20 annos, solteiro, fluminense.—Pneumonia.

Antonio Guilherme Correia, 13 annos, fluminense.—Fermento do pulmão direito.

Luiz, filho de Agostinho José de Faria, 5 annos, fluminense.—Queimaduras.

Malaquias, filho de pais incognitos, 23 mezes.—Bronchite.

Dous fetos, sendo 1 filho de Justina e outro filho de Antonio Pereira de Souza.

Sepultaram-se 3 escravos tendo fallecido: 1 de tuberculos pulmonares, 1 de erysipella perniciosa e 1 sem declaração de molestia.

No numero dos 22 cadaveres sepultados nos cemiterios publicos, estão incluidos 10 de pessoas indigentes a quem se deu caixão, conducção e sepultura gratis.

DIA 2. Jean Baptiste, filho de Theodore Casenave, 6 1/2 horas, fluminense.—Inviabilidade.

Henrique, filho de Antonio Rodrigo da Cunha, 3 annos, fluminense.—Meningo-encephalite.

Antonio, ingenuo, filho de Georgeta, 3 annos, fluminense.—Epylepsia.

Joseph Esquilo, 45 annos, casado, italiano.—Febre amarella.

João Pires Rodrigues, 16 annos, solteiro, portuguez.—Febre perniciosa.

Martinha Angelica Soares, 75 annos, solteira, fluminense.—Febre typhoide.

Manoel Joaquim Garcia, 44 annos, solteiro, portuguez; José do Nascimento Silva, 20 annos, solteiro, brazileiro.—Tuberculos pulmonares

Balbina, filha de Maria Joanna da Silva Leite, 3 mezes—Tuberculos mesentericos.

Carline Joanne, 35 annos, solteira, austriaca.

Matheus José Fernandes de Mendonça, 38 annos, solteiro, portuguez.—Envenenamento por chloroformio.

João José Francisco Lisboa, 50 annos, solteiro, portuguez —Gastro-enterite

Rosendo Pires, 44 annos, casado, portuguez.—Arterite.

Maria Marcolina da Conceição, 40 annos, casada, portugueza.—Schirrose do utero.

Hortensia, filha de Antonio José Coêlho da Rocha Sobrinho, 6 mezes, fluminense. —Broncho-pneumonia.

Heliodoro, filho de Flora Bawi, 1 1/2 anno, fluminense.—Convulsões.

José, filho de Barbara Angelica Pinto, 4 annos.—Tetano traumatico.

Cesar, ingenuo, filho de Martinianna, 17 mezes, fluminense.—Asphyxia por submersão.

Maria, filha de Clara Maria de Sant'Anna, 17 dias.— Hemorrhagia umbilical.

Um feto abandonado á rua do Regente.

Sepultaram-se 5 escravos, tendo fallecido: 1 de bronchite, 1 de anazarca, 1 de diarrhéa, 1 de pleuro-pneumonia e 1 de pneumonia.

No numero dos 23 sepultados nos cemiterios publicos, estão incluidos 8 cadaveres de pessoas indigentes, cujos enterros se fizeram gratis.

INFORMAÇÕES

Misas.—Celebram-se hoje:

Na matriz do SS. Sacramento, ás 8 horas, por alma do Sr. José do Nascimento Exposto, convidando para o acto a Sra. D. Maria Dias do Nascimento, e os Srs. Romualdo Dias Alves e Antonio Ribeiro da Silva.

A's 8 1/2 horas, por alma do Sr. Damaso Antonio de Moura, convidando sua senhora D. Luiza Joaquina de Moura.

A's 8 1/2 horas, por alma do Sr. José Gonçalves Cartucho, fallecido na cidade de Campos, convidando o Sr. conego Peçanha Baptista.

Na matriz da Candelaria, ás 8 1/2 horas, por alma do Sr. João Urbano de Moraes, convidando os Srs. João Alvares de Azevedo Macedo Sobrinho e Antonio José Marques de Abreu Junior.

A's 8 1/2 horas por alma do Sr. capitão José Dias Carneiro, convidando os Srs. Fernando Pereira Vianna, Januario Martins Carneiro Guimarães, Procopio de Avila Carneiro, Manoel de Avila Carneiro e Antonio Martins Duarte Porto.

A's 9 horas, por alma do Sr. Antonio José Gonçalves Bastos, convidando os Srs João Pereira de Lemos e sua familia, Victorino Antonio da Silva, José Antonio Gonçalves Bastos, tenente-coronel Bernardino José Gonçalves Bastos, Dr. Antonio José Gonçalves Bastos, e Antonio Fernandes da Motta (ausentes).

Na matriz de Sant'Anna, ás 8 horas, por alma da Sra. D Angelina Morgan, convidando uma sua amiga.

A's 8 1/2 horas, por alma da Sra. D Maria José da Silva e Souza, fallecida na cidade da Horta, na ilha do Fayal, convidando o Sr. Manoel Francisco da Silva Horta.

Na matriz da Gloria, ás 9 horas, por alma do Sr. Antonio Joaquim Rodrigues da Costa, convidando seus genros os Srs. Quintino Bocayuva e Paulo José Pereira de Almeida Torres.

Na igreja de S. Francisco de Paula, ás 8 1/2 horas, por alma da Sra. D. Adelaide Leal Vieira da Costa, convidando o Sr. Constantino José Ferreira Leal e a Sra. D. Rosa Ignacia da Silva Leal e suas filhas.

A's 8 1/2 horas, por alma do Sr. Florindo Antonio de Vargas, convidando sua viuva, pais, sogra e irmãos.

As 8 1/2 horas, por alma da Sra. D. Luiza Torteroli, convidando os Srs. Julio Torteroli, Roque Torteroli, Pedro Torteroli, Antonio Barboza da Fonseca (ausente), Luiz Buzzone, e as Sras. D. Catharina Torteroli, D. Josephina Torteroli da Fonseca, D. Sunta Minetti e D. Catharina Torteroli.

A's 8 1/2 horas, por alma do Sr. João Urbano de Moraes, fallecido em Nova-Friburgo, convidando o Sr. major José Antonio de Moraes (ausente) e Feliciano Henriques e sobrinhos.

A's 9 horas, por alma da Sra. D. Guilhermina F. Schreiber de Passos, fallecida em Dantzig, convidando seu marido o Sr. Thomé da Costa Passos.

A's 9 horas, por alma do Sr. José Pereira de Souza Guimarães, convidando a Sra. D. Isabel Maria do Rosario Guimarães, esposa do fallecido, e seus filhos,

Na igreja de Nossa Senhora do Carmo, ás 8 1/2 horas, por alma da mãi dos Srs. Antonio Julio Vieira, Olympio Militão Vieira, Carlos Augusto Vieira e Frederico Philomeno Vieira.

A's 8 1/2 horas, por alma da mesma senhora convidando a loja maçonica —Regeneração, Lavradio.

Na igreja do Bom Jesus, ás 8 horas, por alma do Sr. João Peixoto Braga Senior, convidando o Sr. Antonio Peixoto Braga, Sobrinho e João Peixoto Braga Junior.

Na igreja de Nossa Senhora do Soccorro, em S. Christovão, por alma da Sra. D. Anna Luiza de Azevedo Pires, convidando os Srs. Francisco Gonçalves Fernandes Pires, Joaquim Gonçalves Fernandes Pires, 1.º tenente da armada José Maria Vaz Lobo, e as Sras. D. Maria Angelina do Nascimento Junqueira, e D. Luiza Maria Rosa.

Na igreja matriz de Nitheroby, ás 8 1/2 horas, por alma do Sr. Antonio José Gonçalves Bastos, convidando os Srs Victorino Antonio da Silva e sua familia, e os Srs. José Antonio Gonçalves Bastos, tenente-coronel Bernardino José Gonçalves Bastos, Dr. Antonio José Gonçalves Bastos, Antonio Fernandes da Motta (ausentes) e João Pereira de Lemos

A's 9 horas, por alma da Sra. D. Francisca Ortiz, convidando seu filho o Sr Francisco Ortiz.

A's 9 horas, por alma do Sr. commendador Antonio Ferreira de Barros, convidando as Sras. D. Anna Izabel Sodré de Souza e D. Balbina Benedicta Quintanilha, e os Srs. José de Sá Carvalho e Belarmino de Sá Carvalho.

Na igreja da Conceição, na mesma cidade, ás 9 horas, por alma do Sr. Antonio José Dias Chaves, convidando a Sra. D. Maria Amelia Dias Chaves, e os Srs. Patrocino José da Silva Freitas e sua senhora, e Manoel Rodrigues Gomes.

Pagamentos.— Paga-se hoje o subsidio dos Srs. Deputados, Faculdade de Medicina, Academia das Bellas-Artes e meios soldos.

Esmolas a pagar —No thesouro do paço da cidade, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde, paga-se, hoje e amanhã, as esmolas concedidas pelo Imperador por occasião da Semana Santa, comprehendidas da lettra A a E.

Pagamentos de dividendos.— Começam hoje a pagar-se os dividendos ás seguintes companhias:

Seguros Confiança, 6º á razão de 10 % ao anno do capital realizado.

Seguro Maritimo Nova Permanente. de 15$ por acção relativo ao primeiro semestre do anno.

Banco Industrial e Mercantil, dos juros e dividendos das acções correspondentes ao semestre findo, á razão de 5$ por acção.

Fallecimentos.—Sepultam-se hoje:

No cemiterio da Penitencia:

Felizardo Antonio Teixeira da Cunha, sahindo o enterro do Hospital da Penitencia ás 10 horas da manhã.

No cemiterio de S. João Baptista:

Luiz, filho de Diogo de Faria Pinheiro Vasconcellos Soares Albuquerque, sahindo da rua do Riachuelo n. 74, ás 8 1/2 horas da manhã.

INEDITORIAES

A Igreja e o Estado

Caveat populus.

VII

O que fará o novo gabinete relativamente á questão religiosa?

O illustre Duque de Caxias, presidente do conselho de ministros e chefe politico, *maçon antigo*, e que não abjurou ainda, GRÃO MESTRE DE HONRA, conhecedor profundo da instituição maçonica, sciente de que ella, no Brazil, só se envolveu em politica quando dirigida pelo chefe do Estado; sabendo, por experiencia propria, que não se occupa ella de materia religiosa, e que professa ampla liberdade de consciencia; o Sr. Duque de Caxias, EXCOMMUNGADO como qualquer outro maçon, brioso, como os actos de sua vida o indicam, não transigindo, como não deve transigir, com o que directamente offende á sua honra e ás suas crenças, corajoso como nunca o será o Sr. Rio Branco, tendo uma reputação a perder e um nome respeitado a manter; S. Ex., é de crêr, não se aviltará, aviltando a soberania nacional aos caprichos de Pio IX e da curia romana.

S. Ex., parece, não soffrerá resignado, que Antonelli continue a menosprezar, degradando o paiz, o *representante do Imperador* em Roma, como até agora o tem feito.

S. Ex., é de esperar, não será soldado do Papa, porquanto é soldado da nação, e esta repelle o poder theocratico e o absolutismo pontificio.

O que fará, pois, o Sr. Duque de Caxias? Ninguem, entretanto, o póde prevêr!

Tal é o estado do Brazil, em relação aos homens que se approximam do rei!

Os ultramontanos do Senado declararam se em *espectativa sympathica*, e, *ao ouvido*, dizem: « Contamos com a boa disposição do novo Ministro do Imperio! »

Diz-se geralmente que os bispos, *sobre cujas condemnações já o poder moderador proferio solemnemente o seu voto, julgando-os, por sua vez e definitivamente*, serão DE NOVO agraciados, e, agora, com o perdão total das penas, em cuja *manca* execução se acham.

Affirma-se que, segundo promessas de Pio IX, dado esse perdão, serão as cousas restituidas ao *antigo estado*: as bullas contra a maçonaria serão retiradas, esquecido o PLACET, por um TACET, operada desta arte um FALLIBILIDADE por conveniencia de Roma.

E tudo para que sejam preteridas as medidas, aliás indispensaveis já, e altamente reclamadas pelo paiz.

Mas attenda o novo gabinete, attenda o Sr. Duque de Caxias, que essa restituição ao *stato quo ante bellum* é, na situação do Imperio, uma utopia.

Os negocios publicos levados, pelo governo Rio Branco, ao lastimoso estado em que se acham; as occurrencias que se tem succedido; as tropelias praticadas pelos suissos do pontificado; as offensas que esses estonteados têm prodigalisado aos mais caros direitos civis e politicos do cidadão; tudo obrigou o povo a reflectir sobre a sua situação, estudar a materia, e comprehender bem o seu legitimo interesse.

Antes de encetada a luta dos bispos contra o Estado, o povo supportava, inconsciente, quanto por parte da Igreja romana era praticado: o povo, descuidado, não media o alcance do procedimento insidioso dos enviados do papa.

Os bispos rebeldes, porém, o despertaram do lethargo em que jazia

O povo, abrindo os olhos da razão, avaliando de perto o mal que soffria, e o que de horrivel e insondavel lhe preparavam, conhecendo que a familia, o estado civil, os direitos politicos, a promettida liberdade de consciencia, e a sua felicidade, emfim, seriam sacrificados aos caprichos de um senhor absoluto, e com manifesta acquiescencia dos poderes do Estado, levantou-se, pedio garantias para seus direitos e quer justiça.

O povo agora não dorme, como antes dormia: o povo nessa materia não está ignorante, como antes era: o povo quer segurança politica e civil; procura libertar-se do jugo romano, e repelle qualquer mystificação a que nova desidia ou falta de dignidade do governo o exponha.

Gregos e troyanos, liberaes e ultramontanos não supportam já esse consorcio hybrido da Igreja com o Estado; todos procuram gozar plenamente a liberdade de adorar ao Creador conforme lhes indicar a consciencia: ninguem quer já nem —cesarismo, REI PAPA, e nem poder theocratico, PAPA REI.

Em materia de religião querem todos ser livres na extensão da palavra; e na constituição da familia, no estado civil, ninguem ha que não deseje libertar-se da perniciosa influencia do caprichoso e avaro clero de Roma.

Estude o Sr. Duque de Caxias, com a necessaria calma e com a circumspecção que a sua idade, a sua experiencia, e o seu patriotismo lhe impõem, a não se deixe arrastar, nem pela SUPREMA IRREFLEXÃO, e nem pela insidia ultramontana.

Lembre-se de que é brazileiro; lembre-se de que, no governo, deve, sobre tudo, zelar e acatar a vontade nacional; lembre-se de que os direitos politicos de um povo não podem estar subordinados a nenhuma vontade estranha, nem mesmo á daquelle, que por conveniencia de seu poder mundano, por calculo de seu egoismo, por detestavel sordidez, se proclama *delegado* de Deus na terra, *dispensado* de deveres, *perdoador* de peccados, *depositario* de faculdades divinas, e quanto constitue o mais audaz dos charlatães.

Lembre-se quanto tem sido facil, no actual reinado, o descalabro dos mais nobres caracteres.

No ultimo quartel da vida, tenha a precisa coragem, para cumprir os seus deveres de cidadão de um paiz livre, e para não se subordinar a *conveniencias* incompativeis com a sua dignidade.

No ministerio que o antecedeu tem S. Ex. um eloquente e terrivel exemplo, uma lição tremenda.

Não se illuda o Sr. Duque de Caxias.

Estude quanto tem occorrido na questão religiosa, aprecie todos os actos do seu antecessor, confronte-os; e se convencerá de que tudo tem sido dirigido sob um plano indecente de illudir o paiz, para conservar o poder romano, como subsidiario do *poder real*, o unico que domina o Imperio.

Si algum acto energico tem sido praticado, apparentando a vontade de fazer respeitar a soberania nacional, é logo seguido de outro que lhe destroe os effeitos, e o moralisa.

A energia tem sido apenas o resultado de despeito momentaneo. Apoz o despeito vem o medo, e com elle a inconsequencia e a contradicção; e tudo na miseravel pretenção de reatar amistosas relações com a curia romana!

Já explicámos a incongruencia dos actos do governo Rio-Branco nesta questão. O nobre visconde não deliberava, obedecia!

E o Imperador que podia prescindir delle, logo que isto lhe conviesse, como aconteceu, despedindo-o do poder quando menos se esperava, não hesitava em contrarial-o por seus actos e praticas.

Aos incautos parecia isto um protesto contra os actos de seus ministros, protesto aliás sem merito porque a demissão devia ser preferida á desmoralisação.

Os que, attentos aos acontecimentos, estudam os negocios publicos, não se illudem; comprehendem a mystificação.

As ingenuas e insuspeitas palavas do Sr. Leandro Bezerra, na Camara dos Deputados, provam quanto acabamos de affirmar.

Disse elle:

« Quando o governo mandava deportar os virtuosos padres jesuitas, Sua Magestade em seguida «offerecia uma rica offerta a Santo Ignacio de Loyola, instituidor da ordem»; quando o governo ostenta impiedade, em todo seu procedimento, Sua Magestade assiste com toda a devoção e recolhimento o Mez Mariano celebrado em Petropolis. Faço esta declaração para destruir a suspeita, que calculadamente criam no paiz os inimigos do ALTAR E DO THRONO espalhando que do alto partem os nossos males. Eu conservo a tradição de meus avós que diziam — MEU DEUS E MEU REI. »

THRONO E ALTAR, DEUS E REI!
O DIREITO DIVINO!

E só assim será o Brazil agradavel aos ultramontanos!

Quer o Sr. Duque de Caxias conhecer o futuro que aguarda o Imperio? Lêa as seguintes palavras, proferidas sempre com ingenuidade, na camara pelo mesmo Sr. Leandro Bezerra.

« Sua Alteza a Princeza Imperial, verdadeira filha de tal mãi: ahi vemol-a em Petropolis, COM SUAS PROPRIAS MÃOS VARRENDO E LAVANDO AS IGREJAS; com isto é meu fim mostrar até que ponto leva ella o seu espirito piedoso, manifestado em outros actos, que longo seria enumerar. »

E como si isto não bastasse para bem avaliar o que nos espera, accrescentou o intransigente ultramontano, o Sr. Diogo de Vasconcellos, e com igual ingenuidade:

« NELLA (a princeza) TEMOS MUITA ESPERANÇA! »

Teremos, pois, a serem bem firmadas taes esperanças, rainha que *com suas proprias mãos* VARRA E LAVE AS IGREJAS; teremos um jesuita especial confessor e director de consciencia da imperatriz, teremos o amplo dominio de Roma, e com elle a decadencia, o aniquilamento do Imperio.

Igrejas lavadas, e fogueiras accessas!

Izabel II succedeu a seu pai Fernando VII na Hespanha em 1833. Entregou-se á discrição dos ultramontanos, e levando esse paiz ao estado do maior abatimento, prostrou-se abraçada com soror Patrocinio, até o aviltamento.

Pio IX de nada lhe valeu. De que servio á Izabel a *rosa benta* que lhe enviou o papa?

A insurreição de Cadix lhe annunciou a quéda, que se effectuou com a derrota de Novaliches em Alcola.

Foi forçada a fugir, deixando a Hespanha anarchisada!

Quer o Sr. Duque de Caxias conhecer qual a primeira e notabilissima degradação que preparam ao seu governo?

O Sr. Leandro Bezerra, com ingenuidade sempre, e louvavel franqueza, disse na mesma camara:

« Devo dizer com franqueza, seja embora taxado de inconveniente: a Princeza Imperial, como verdadeira catholica, *espera que em breve será restabelecida a paz da Igreja brazileira* E ESPERA PORQUE UMA FILHA MUITO PODE SOBRE SEU PAI.

« Não sou aulico, e nem fallo assim para agradar á familia imperial, « mas para espalhar esta verdade no meio do povo, que precisa consolação. »

Essas palavras do illustre ultramontano valem muito. O que era noticia vaga, tem de realisar-se. Nós o tinhamos previsto,

Não ha muito tempo que as folhas episcopaes affirmaram que a Princeza Imperial não occultava o seu profundo *desgosto* por vêr condemnados os bispos. Disseram essas folhas que Sua Alteza por isso estava inconsolavel e chorava copiosamente, e que INSTAVA COM SEU PAI PARA DECRETAR O PERDÃO.

Então o imperador resistio ás instancias e rogativas de sua filha: o despeito produ-

e condemnado, e, o que é mais, fazendo-o por não acreditar nas justiças do paiz; outro dia, entrando em conflicto com a tropa e ferindo mortalmente um commandante de corpo, como acaba de succeder na Bahia.

Em seguida analysa varios topicos do relatorio do Ministerio da Justiça.

O Sr. Ministro da Justiça toma na elevada consideração, que merece o nobre senador que acaba de sentar-se, quanto S. Ex. acaba de dizer. Explica os factos trazidos por S. Ex. ao debate e responde a cada um dos topicos do seu discurso.

O Sr. Dias de Carvalho, como membro da commissão de fazenda, combateu as autorizações concedidas ao Ministerio da Justiça.

Não o vem declarar para fazer praça de suas opiniões, senão para que o vejam de accordo com os seus amigos e correligionarios.

E' preciso que o orçamento seja uma realidade, e essas autorizações são uma negação da verdade do orçamento.

Peculiarmente á elevação de cathegoria da secretaria de policia de S. Paulo, entende o orador que é indispensavel uma emenda, pois tal elevação lhe parece exagerada.

O Sr. Barão de Cotegipe (*Ministro d. Estrangeiros e da Fazenda*) entende que o Senado deve aguardar a 3ª discussão do orçamento, ahi serão offerecidas emendas e remediar-se-ha o que houver necessidade, de ser remediado.

O Sr. Ribeiro da Luz responde ás censuras dirigidas por alguns nobres senadores ao gabinete 7 de Março.

Depois de defender alguns actos da administração passada, occupa-se principalmente com as autorizações ao Ministerio da Justiça, justificando plenamente a necessidade de elevar-se a cathegoria da secretaria de policia de S. Paulo.

Em seguida responde ao nobre senador por Minas o Sr. Visconde de Abaeté.

Concluindo declara sentir que homens como S. Ex. censurem tão infundadamente a um gabinete que foi sempre zeloso cumpridor de seus deveres.

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. Ministro da Justiça retira-se com as formalidades do estylo.

Entrando-se na segunda parte da ordem do dia, prosegue a discussão do projecto de resposta á falla do throno.

O Sr. Zacarias oppõe algumas considerações ao discurso do nobre senador pela Bahia, o Sr. ex-Ministro da Guerra.

Não ha paridade entre a prorogativa proposta pelo gabinete de 7 de Março e a de que propoz o gabinete de 3 de Agosto. Este, apenas passou pelo poder, e no emtanto fez seu orçamento e propoz em tempo uma prorogativa; aquelle, que pretendia ser e quasi foi o Mathusalém dos ministerios, em cinco annos apenas fez um orçamento, e a prorogativa que apresentou ás camaras veio posteriormente á dictadura, porque antes de a apresentar já o Sr. ex-Ministro da Fazenda expedira uma circular ordenando que se continuasse no actual exercicio a arrecadar impostos.

Passa a demonstrar que a margem deixada no orçamento pelo passado gabinete é insufficiente para garantir o paiz contra a eventualidade do *deficit*.

Na analyse do orçamento demora-se o orador, contestando varias proposições do nobre senador pela Bahia.

Insiste na questão das cambiaes, e declara que a ella voltará sempre que julgar conveniente, principalmente quando ouvir elogios que o orador repute immerecidos

O Sr. Pompeu volta á questão de saber-se si o Sr. Barão de Cotegipe continúa ou não coherente com suas idéas em assumpto eleitoral.

Trata extensamente da reforma eleitoral

Em seguida analysa alguns pontos da falla do throno.

A discussão fica adiada pela hora.

Levanta-se a sessão ás 4 horas da tarde

Camara dos Deputados

SESSÃO EM 5 DE JULHO DE 1875

Presidencia do Sr. conselheiro M. F. Corrêa.

A camara occupou-se hoje com alguns projectos de pouca importancia (licenças a empregados, matricula de estudantes, pensões, loterias e approvação de privilegios) e com a eleição da mesa.

Foram recleitos todos os membros da mesa.

Chronica local

Ephemerida historica do Brazil.—6 de Julho.—Em 1828 o contra-almirante francez *Roussin* entra na bahia do Rio de Janeiro com uma náo e duas fragatas e de morrões accesos exige a immediata restituição das embarcações francezas tomadas no Rio da Prata, e uma indemnisação por perdas e damnos.

A esquadra brazileira que bloqueiava o Rio da Prata fizera com effeito numerosas prezas de navios mercantes que violavam o bloqueio debaixo de bandeiras de quasi todas as nações.

O vice-almirante *Roussin* apresentou-se exigindo a entrega das embarcações francezas; mas com arrogancia e ameaça de ordem tal, que excedia a todos os limites, que a civilisação, a justiça e o direito impõem: em seu abuso da força superior da França que se mostrava atraz da náo e das duas fragatas, abateu a França até a brutalidade.

Foi extraordinaria a agitação do povo em toda a cidade.

As camaras legislativas estavam abertas e funccionando, e estavam dispostas a não acceitarem as exigencias feitas em tom insultuoso e com os morrões accesos nos navios.

Alas o imperador poz termo á questão, mandando entregar os navios reclamados, e assegurando que a indemnisação seria ultimada antes do fim de 1829.

A submissão foi triste, os brios nacionaes ficaram feridos: mas é justo antes de condemnar D. Pedro I, attender as circumstancias em que elle, como imperador, se achava então.

A esquadra estava longe, a guerra da Cisplatina ia de mal á peior para o Imperio, onde era impopular; a camara dos deputados fazia energica opposição ao governo, accumulavam-se os embaraços deste, e os desgostos do povo, o thesouro publico estava exhausto, os navios de Roussin podiam tornar em ruinas uma parte da cidade, e ainda despedaçados, e metidos a pique pela artilharia das fortalezas, levar para vingal-os a França poderosa, e o Brazil não estava em situação de arrostar uma outra guerra.

A honra nacional ultrajada não permitte que se raciocine assim; D. Pedro I porém carregava com a responsabilidade de todos os males publicos, e este pouco expor o Imperio á novas calamidades.

Diario da campanha do Paraguay. — Segunda feira 6 de julho de 1868.—Pela madrugada recebeu S. Ex. o Sr. general em chefe um telegramma, expedido do Chaco pelo brigadeiro Jacintho Machado, communicando o seguinte:—Que achando-se ainda o general Rivas em Curupaity, acabava o coronel Martinez, commandante das forças argentinas, de communicar-lhe haver recebido aviso do vice-almirante de que desconfiava tentar o inimigo escapar-se de Humaitá pelo flanco direito do seu acampamento, e que julgando insufficiente as 460 praças argentinas e 116 brazileiras alli dispostas em tres pontos differentes, para interceptar a passagem, parecia-lhe de toda a urgencia a remessa de um reforço por nossa parte; que elle não podia de prompto satisfazer a esta requisição, visto não entender conveniente enfraquecer o ponto occupado pelos argentinos, e por não ter alli os navios promptos para conduzir um dos batalhões que se achavam no Araça. Que o mesmo coronel pedia tambem 4 canhões, o que elle julgava poder satisfazer com os que se retirassem desta mesma posição.

S. Ex. levando ao conhecimento do general Gelly y Obes esta occurrencia, ordenou que seguisse immediatamente para aquelle acampamento o 10º batalhão de infantaria, e duas bocas de fogo, que se achavam no Araçá, afim de reforçar o citado flanco direito.

Pela manhã recebeu S. Ex. o seguinte telegramma expedido do Chaco pelo general Rivas:—Que havia chegado aquelle acampamento, e posto não julgasse necessaria a força que S. Ex. ia mandar-lhe, comtudo a faria occupar, logo que alli chegasse, o lugar que lhe era destinado. Que ao general Gelly y Obes ia pedir que suspendesse a remessa de dous batalhões que deveriam vir reforçar o mesmo ponto.

O chefe de divisão Barão da Passagem, tendo sido ordem de fazer transportar o referido 10 batalhão, mandou um outro encouraçado conduzir ao *Tamandaré*, que se achava já atracado á margem e prompto para este serviço.

S. Ex. foi pela manhã percorrer os pontos de retaguarda occupados pela força de cavallaria.

O general Argollo communicou que para a operação que lhe havia sido hontem ordenada achavam-se promptos os transportes *Guayurú*, *Presidente*, *Ma quez de Caxias* e *Andrathy*.

A' tarde foi morto por uma bala de canhão inimigo na bateria do centro, da vanguarda de Pare-Cué, o capitão de artilharia João Baptista Marques da Cruz, commandante da mesma bateria.

Nas vinte e quatro horas decorridas entre as 6 da tarde de hontem e hoje, fizeram se 252 tiros de artilharia contra Humaitá, sendo 22 pelas baterias do 2º corpo de exercito e 230 pelas do 3º dito.

O inimigo respondeu-nos de suas baterias com 249, sendo 17 para o primeiro dos citados corpos de exercito, 167 para o segundo dito e 65 para a divisão expedicionaria no Chaco.

Revistas diarias.—1º. Corpo de exercito. —Sem novidade.

2 Dito.—Faltou um soldado do 51º de voluntarios e completou deserção outro do 28º dito.

3 Dito.—Faltaram um soldado do 4º batalhão de infantaria e outro do 31º corpo de voluntarios e completou deserção o do 36º dito.

Divisão expeticionaria.—Sem novidade.

O rio baixou de 1 1/2 pollegadas:

Ephemerida historica universal.—6 de julho.—Em Roma, festa da Fortuna feminina, instituida pela esposa e pela mãi de Coriolano quando conseguiram delle a paz e a salvação da patria.

1189. Morte de Henrique II, rei de Inglaterra, primeiro principe da familia dos Plantagenets.

1415. Execução de João Huss, condemnado ao supplicio de fogo, pelo concilio de Constança, presidido pelo papa João XXIII

1476. Morte de João Muller ou Regiomontanus, astronomo allemão.

1495. Batalha de Fornoue, ganha por Carlos VIII, rei de França, contra os italianos.

1535. Execução de Thomaz More ou Morus, grande chanceller de Inglaterra (reinado de Henrique VIII, rei da Inglaterra)

1553 Morte de Eduardo VI, rei de Inglaterra filho de Henrique VIII.

1641 Batalha de Marfée e morte do Conde de Soissons (reinado de Luiz XIII, rei de França)

1684. Morte da Anna de Gonzaga, princeza palatina, irmã da princeza Maria, que foi mais tarde rainha da Polonia

1792 Morte de Paulo Jones, marinheiro escossez, celebre na guerra da independencia americana. Foi a elle que o romancista americano Cooper escolheu para figura principal da sua bella obra intitulada *O Pilloto*.

1809. Batalha de Wagram

1809. Rapto do papa Pio VII por ordem de Napoleão.

1820. Proclamação da constituição em Napoles.

1827. Tratado entre a França, a Grã-Bretanha e a Russia para pacificação da Grecia.

1833 Morte de Marchant, numismata francez.

O paquete nacional «Arinos» entrado hontem de Montevidéo e escalas, trouxe 7 emigrantes.

Por edital do 1º Juizo de paz do 1º districto da freguezia de Sant'Anna desta Côrte, são convocados os cidadãos nella residentes a comparecerem na igreja matriz, afim de proceder-se ao alistamento dos cidadãos para o serviço do exercito e da armada. A junta parochial funccionará por dez dias consecutivos, a começar do 1º de Agosto, desde as 9 da manhã até as 3 da tarde.

Chega-nos de Porto-Alegre a biographia do general José Fernandes dos Santos Pereira, um dos veteranos do exercito e cujo nome acha-se ligado a mais de um feito importante.

A biographia está bem escripta e rememora tantos e tão notaveis factos historicos, que estimariamos poder, com brevidade, transcrever della algumas de suas interessantes paginas.

Deve ter lugar hoje a assembléa geral dos accionistas da *Companhia ferro-Carril e Caes da Cidade de Pelotas* afim de tomar conhecimento do parecer da commissão de exame de contas, sobre o balanço e relatorio ultimamente apresentados pela directoria.

O Sr. Barão de Wildik, consul geral de Portugal nesta côrte, visitou hontem pelas 11 horas da manhã o hospital da Santa Casa de Mizericordia, e acompanhado da irmã superiora percorreu todas as enfermarias daquelle vasto edificio, dirigindo-se, por vezes, a alguns enfermos da sua nacionalidade, procurando animal-os com palavras de resignação e conforto.

Em seguida visitou a secretaria, archivo e suas dependencias, louvando a boa ordem e aceio que reina em todo aquelle pio estabelecimento.

Da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul recebemos os primeiros numeros do *Diario do Sul*, que se publica em Porto Alegre e, da *Chrysalida* que se publica em S. Gabriel.

Aos dous collegas desejamos prospera carreira.

O vapor inglez *Archimedes*, sahido hontem para Liverpool e escalas levou 7 passageiros em transito vindos do Rio da Prata.

Consta-nos que está nomeado presidente da provincia da Bahia o Sr. Dr. Luiz Antonio da Silva Nunes.

Durante a semana finda ficaram archivados no Tribunal do Commercio os contratos commerciaes de:

Manoel Machado Coelho e Antonio Vieira da Cunha, para o commercio de café e mais generos do paiz, com o capital de 176:048$735, sob a firma de Machado & Cunha.

De Joaquim Barboza Braga, Antonio Francisco Ramos Lopes e dous commanditarios para o commercio de generos nacionaes e estrangeiros por conta propria e alheia com o capital de 60:000$, sob a firma de Barboza Braga, Lopes & C.

João Candido Silvarinho, Joaquim Teixeira de Carvalho e Ludovico Ignacio da Silva Leal, para o commercio de molhados, generos do paiz por conta propria ou alheia com o capital de 45:000$, sob a firma de C. Silvarinho & C.

Manoel Joaquim Ferreira de Araujo, Serafim Candido Bittencourt e os commanditarios José Cezario de Miranda Monteiro de Barros e Romualdo Baptista Monteiro Nogueira da Gama, para o negocio de molhados por atacado, commissões etc., com o capital de 30:000$, sendo 20:000$ dos commanditarios, sob a firma de Ferreira de Araujo & C.

João Baptista Machado e Zeferino Borges Sampaio para o commercio de generos do paiz e estrangeiros com o capital de 30:000$, sob a firma de João Baptista Machado & C.

Fructuoso Fortunato Rodrigues, Paulino Cardozo de Souza Ribeiro, Manoel Domingues Pereira, Joaquim de Almeida Vergueiro, Manoel Silveira Maciel e diversos commanditarios para negocio de fazendas e outros generos que convenham com o capital de 30:000$, sendo dos commanditarios o de 18:000$, sob a firma de Fructuoso Maciel & C.

De Flausino Vaz da Silva, Zacharias de Freitas Mourão e o commanditario Francisco Domingues Cotijo, para negocio de fazendas, ferragens, chapéos e generos de paiz, com o capital de 20:000$, sendo do commanditario 18:000$, sob a firma de Flausino Mourão & C.

De Francisco José Claro da Fonseca e uma commanditaria, para o commercio de roupas brancas, com o capital de 20:000$, sendo metade da commanditaria sob a firma de Claro & C.

Joaquim Henrique Tavares Bastos e Balthazar Martins Portella, para negocio de fazendas e outros generos, com o capital de 16:000$, sob a firma de Bastos & Portella.

Antonio Pereira de Souza e Silva, José Pereira Campello e Nicoláo José de Carvalho para negocio de fazendas e roupas feitas, com o capital de 12:000$000, sob a firma de A. P. de Souza e Silva & C.

Manoel José Milhares e Manoel Alves de Amorim para um estabelecimento de botequim, com o capital de 7:500$000, sob a firma de Milhares & Amorim.

Francisco Ferreira de Souza Pinheiro e Casemiro de Sá Pinto para uma fabrica de caixões de madeira, com o capital de 3:000$000, sob a firma de Francisco Ferreira de Souza Pinheiro & C.

O capital da firma Marcos Tito A. de Andrade & C., é de 31:724$870.

José Theodoro do Nascimento & C., prorogaram por mais 5 annos o seu contrato social com as mesmas condições anteriores.

Foram dissolvidas as sociedades que commerciavam sob as firmas de Ornellas, Diniz de Carvalho; Cruz Vianna & Barboza; Braz & Irmão; Silva Braga & Moraes; Lacerda & Barboza; Antonio de Barros Moreira & C.; Freitas & C.; Magalhães & Vianna; Paula e Silva & Braga.

Os Srs. Pereira Dias, Silva & Barros pediram moratoria hontem ao Tribunal de Commercio e este acceitando o requerimento, mandou autoar e remetter ao juiz de direito da 2ª vara commercial; sendo nomeados os credores Klingelhoefer & C. e Alexandre Frey & C. para verificarem a exactidão do balanço.

Falleceu hontem ás 8 horas da manhã, no Hospital da Penitencia, Antonio José da Silva Barboza, catholico apostolico romano, nascido e baptisado na freguezia de Gaviño, concelho de Famalicão, reino de Portugal, filho legitimo de João José Barboza e de Maria Josepha da Silva, solteiro e sem filhos.

Nomeou seus testamenteiros em 1º lugar a João Francisco Moreira, em 2º a Joaquim José de Faria e em 3º a Bernardino José Ribeiro, sendo seu enterro feito á vontade do 1º, desejando ser sepultado no cemiterio da Ordem Terceira da Penitencia.

Declarou ser estabelecido a Praça do Mercado n. 1, de sociedade com o 1º testamenteiro, como tudo consta dos livros, e como não ha contrato assignado, faz esta declaração para evitar duvida.

Deixou os seguintes legados: ao seu 1.º testamenteiro 2:000$, ao seu 2.º testamenteiro 500$, a cada um de seus irmãos e irmãs existentes em Portugal 400$, a seu sobrinho José Joaquim Barboza 500$, a sua afilhada, filha de João Alves Salgueiro 300$; a Sociedade Portugueza de Beneficencia 500$

Seu testamenteiro comprará um jazigo perpetuo, afim de depositar os seus restos mortaes no cemiterio onde deseja ser sepultado.

Declarou ser socio das Sociedades Caixa de Soccorro de D. Pedro V, e Artistas Portuguezes; e irmão das Ordens Terceiras da Penitencia, Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora do Terço e das irmandades de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores, Nossa Senhora do Amparo da matriz de S. José, S. Miguel e Almas da mesma matriz, Santa Luzia, ás quaes se avisará o seu fallecimento para suffragarem sua alma.

Instituio herdeiros dos remanescentes de sua terça, ao 1º e 2º testamenteiro.

Marcou o prazo de um anno para conta do testamento feito em 1º do corrente mez, e anno, apresentado pelo 1º testamenteiro e aberto hontem ás 10 horas da manhã pelo Dr. juiz da provedoria em sua residencia.

—Falleceu ante-hontem ás 10 horas da manhã no hospital de S. Francisco da Penitencia, Felizardo Antonio Teixeira da Cunha, nascido e baptisado na freguezia de S. Nicolão de Carrazedo Montenegro, do arcebispado de Braga, reino de Portugal, filho legitimo de João Antonio Teixeira da Cunha, e de Maria Barreira, já fallecidos, solteiro e sem filhos.

Instituio herdeiro universal de seus bens, a seu sobrinho João Bernardino Barreira, morador em Santa Rita do Rio Negro, comarca de Cantagallo Nomeou seus testamenteiros em 1º lugar a seu sobrinho, e em 2º a José Ignacio Albernaz.

Declarou não possuir bens nesta côrte, sómente um escravo de nome João, e viver do seu estabelecimento de ferraria á rua de S. Pedro da Cidade Nova n. 3; na freguezia de seu nascimento, possue as terras e vinhos que herdou de seus pais, no goso dos quaes tem estado seus parentes, e seu herdeiro dará o destino que lhe approuver; que é irmão da Ordem Terceira de Santo Antonio, e socio remido da Caixa de D. Pedro V; que seu enterro será feito a vontade de seu testamenteiro que mandará dizer 8 missas pelas almas de seus pais.

Declarou mais ser devedor a seu herdeiro da quantia de 2:100$, e nada mais deve.

Este testamento foi feito em 26 de Setembro de 1874, apresentado pelo 2º testamenteiro e aberto ante-hontem ás 6 horas da tarde pelo Dr. juiz da provedoria em sua residencia.

— Falleceu no dia 5 do corrente mez, na rua das Marrecas n. 8, Antonio José Pedreira de Souza, natural de Portugal, sendo já fallecidos seus pais, casado com D. Guilhermina do Amaral e Souza, de cujo matrimonio existem 5 filhos todos menores, sendo Anna, Amalia, Antonieta, Margarida e um menino ainda nao baptisado.

Nomeou testamenteira e tutora de seus filhos em 1º lugar a sua mulher, em 2º a seu sogro o capitão Manoel dos Anjos Victorino do Amaral, e em 3º a Francisco de Paula Barbosa.

Declarou ser estabelecido com casa de cambio, á rua do Hospicio n. 2, de sociedade com Antonio Joaquim de Santa Barbara, cujo contrato finda em 18 de Janeiro de 1877, sendo approvadas todas as contas que o mesmo seu socio apresentar; que é socio da sociedade Auxiliadora das Artes Mechanicas Liberaes e Beneficente e remido da sociedade União e Beneficencia.

Este testamento foi feito em 19 de Março de 1875, apresentado pelo 2º testamenteiro, e aberto hontem á 1 hora da tarde pelo Dr. juiz da provedoria, na sala dos despachos.

Nada menos de tres reuniões politicas foram hontem effectuadas: uma dos membros do partido liberal em casa do Sr. senador Nabuco; outra dos antigos conservadores dissidentes em casa do Sr. deputado Paulino J. Soares de Souza; e outra dos membros da antiga maioria parlamentar em casa do Sr. conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira.

Hoje, 6 do corrente ás 8 horas da noite no Museo Nacional, effectuará o Sr. Dr. Ladislão Netto, na qualidade de director daquelle estabelecimento, a primeira prelecção do curso publico do Museo, tratando especialmente da botanica, de cuja secção é tambem director.

Não tinhamos até o presente em nenhum dos estabelecimentos de instrucção superior do Imperio um curso no alcance do publico e menos ainda, apropriado a presença das senhoras, a quem tanto interessa o estudo da historia natural.

Veio felizmente o Museu Nacional preencher esta lacuna e fal-o do modo mais conveniente, estabelecendo o seu ensino durante a estação mais fresca do anno e á hora acima annuncinda, que parece a mais commoda ao nosso publico.

A reputação scientifica do illustrado professor dispensa-nos de o convidar o publico para assistir a essa bella reuniño.

«Communicam-nos o seguinte:

Ante-hontem, ás 4 1/2 horas da tarde, no bond do Jardim Botanico chapa n. 61, deu-se um conflicto entre o conductor do mesmo e alguns passageiros, que poderia ter sérias consequencias sinão fosse a prudencia e intervenção de outros, devido á insistencia do conductor em querer expellir do carro dous passageiros. Parece que da parte dos empregados da companhia deve haver mais attenção para com o publico, quanto mais que os ditos passageiros eram pessoas decentes e que não estavam obrigados a aturar os assomos do conductor. »

Fomos obsequiados com o n. 3 dos *Ferrões*, publicação humoristica ultimamente feita neste côrte

Os redactores dos *Ferrões*, na analyse que fazem de varios assumptos do dia, mencionados no folheto que temos á vista, si são em parte severos por demais, mostram que sabem escrever para o publico de modo a captar-lhe ás boas graças.

O Goytacaz de Macahé noticia que o leilão que alli teve logar para as obras da Casa de Caridade da mesma cidade, foi muito concorrido, o que faz crer que o seu producto será avultado. As prendas eram de importancia, havendo algumas de subido valor.

Noticia o Artista de Porto Alegre, de 20 do passado, que falleceu no lugar Choró, do termo de Baturité á respeitavel matrona Srª. D. Lourença Francisca Teixeira, deixando uma prole immensa, calculada em 400 pessoas.

O Correio Official de Goyaz, de 25 de Abril, descreve, em longos traços, a festa que nesse dia teve lugar na capital, em commemoração ao quarto anniversario da administração do Sr. Dr. Antero Cicero de Assis, o qual foi felicitado por todos os funccionarios publicos da capital, e pelo Sr. bispo da diocese; celebrando-se um *Te-Deum*, a que assistiram muitas pessoas gradas, e que foi muito concorrido.

Nesse mesmo dia a Sra. D. Anna Joaquina de Azevedo Coutinho deu carta de liberdade a seu escravo Ladislão, de 5 annos de idade «por ter recebido dos membros da commissão dos festejos a quantia de 300$»

Ao xadrez da policia foi recolhido Antonio da Costa Brandão conhecido como ratoneiro e vagabundo. »

Já tem termo assignado e vai ser processado.

O «Jornal do Commercio» de Pelotas, de 22 de Junho, noticia que em Sant'Anna da Boa-Vista, 24 leguas distante de Cangussú, foram descobertas algumas jazidas de excellente e finissimo marmore de diversas côres, que bem póde competir com o de Carrara, tão vantajosamente conhecido, e até bem pouco o unico que apparecia em nosso mercado.

A descoberta dessas jazidas, fonte de futura riqueza para a localidade onde foram encontradas, é devida ao Sr. José de Souza Pereira, que obteve o privilegio para explo ral-as durante nove annos.

A Reforma, de Porto Alegre, de 20 do mez passado noticia que na freguezia de Mostardas, municipio de S. José do Norte, em 2 de Maio, falleceu Maria Vaz com a idade de 112 annos.

Era natural da mesma freguezia, mulher de côr, e até seus ultimos dias de vida mostrou achar-se com todas as suas faculdades.

Tambem na referida freguezia falleceu, a 16 de Maio ultimo, D. Feliciana Moreira, de 110 annos de idade! Lia sem o uso de oculos, costurava como si moça fosse, e até os seus ultimos momentos de existencia esteve no uso perfeito da sua intelligencia.

Ainda naquellas paragens existe uma senhora de nome Clara Marques, que conta já 120 annos! e Domingos Machado de Lima, centenario, porém robusto, tanto que lê e escreve sem o uso de oculos.

Alguns moradores da rua do Haddock Lobo queixaram-se-nos do modo por que nos *bonds* da Companhia de S. Christovão se descarregam as cargas que vão nos respectivos carros: si no lugar do desembarque ha quem as receba, faz-se a descarga; mas isto mesmo de um modo inconveniente e prejudicial ás pessoas que nesses carros embarcam os objectos que destinam ás suas casas, porque *atira-se* com essas cargas a troxe-moche, quebrando-se assim o que contém os envolucros; e si não se encontra quem ficar postado no meio da estrada para receber a carga, o *bond* continúa a sua carreira vertiginosa, e vai levar os objectos até a estação final que fica longe da casa do destinatario

Expondo o que se nos communicou, estamos certos que o Sr. gerente da respectiva companhia, que tanto procura agradar a seus freguezes, providenciará por forma a fazer desapparecer este inconveniente, prejudicial aos moradores desse arrabalde, os quaes são pessoas conceituadas e de fina educação.

Publicaram-se ante-hontem o 8º numero do *Correio Familiar* e o n. 34 do 4º anno da *Familia Maçonica*.

Com o titulo protecção a infancia os Srs. Drs. Accioli e Carramanhos, juiz de direito e inspector municipal da cidade de Angra dos Reis, fundaram uma associação beneficente, cujo capital será em parte empregado na acquisição de um predio que possa servir ás aulas de instrucção primaria e parte recolhido á Caixa Economica desta cidade, com applicação exclusiva ao vestuario decente das crianças pobres do municipio e que por falta dos necessarios recursos deixam de frequentar as escolas publicas.

Em execução da idéa está já compra um bonita, espaçosa e magnifica propriedade do Dr. José Teixeira da Cunha Louzada, sita no largo do Carmo, onde costumava o *Club Angrense* celebrar as suas partidas e bailes.

Uma vez restaurado o predio com as precisas modificações para o supra-indicado fim, será para alli transferida alguma das aulas de primeiras lettras desta cidade, si nisto convier e governo.

Os alugueres da propriedade, pagos então pela provincia; os rendimentos das quantias depositadas na caixa economica; os donativos de roupa manufacturada; peças de panno não costuradas; a offerta da mão de obra gratuita; e outras dadivas, assim como uma contribuição pecuniaria de tres mil réis annuaes: extensiva a todas as classes e fortunas, constituiram os elementos de vida da associação.

«Quando por toda a parte, diz o *Angrense* de 27 de Junho, a alma se expande abrasada da intelligencia, que se eleva e nobilita para a instrucção, Angra dos Reis não podia ficar estacionaria, sob pena de retrogradar.

«Vem mais uma vez a caridade, essa filha dilecta de Jesus Christo, na phrase de Chateaubriand, em soccorro dos desprotegidos da sorte.

«Homens de coração e de vontade os diz Acciole e Carramanhos deram um grande passo.

«Não foi nem o primeiro, nem será o ultimo para Angra dos Reis.

«Este nobre povo se tem sabido elevar a altura de seus deveres, como moralisado que é, saberá tambem immortalisar-se para as gerações vindouras, para os grandes dias da patria. »

Temos que apresentar uma queixa ao Sr. Director da Botanical Garden R. R. e como verá o publico não é essa a unica que hoje mesmo se encontrará nas nossas columnas.

O conductor do *bond* do Jardim que fez a viagem da 1 1/2 da manhã de hontem sem consideração pelos passageiros que faziam a viagem, entre os quaes algumas senhoras, admittio no carro um individuo completamente ebrio que foi, durante a viagem, o incommodo e o escandalo das pessoas decentes.

O mais curioso é que, chegando á Praça do Duque de Caxias, o condescendente conductor mostado por um menino para que lhe restituisse o troco do dinheiro que fera em pagamento da sua passagem, indisposto-se com o inoffensivo passageiro que reclamava, talvez, pelo seu direito (o que não podemos verificar) e chamando um policial entregou o menino como si fosse um criminoso, apesar do desgosto manifestado pelos passageiros.

Disso podia resultar um conflicto e é indispensavel que uma empreza tão importante seja servida por individuos bem educados.

Por ordem do subdelegado do 2º districto da freguezia de Santa Rita foi recolhido á policia o italiano Nicola Benedetti, por estar embriagado e ter entrado na taverna da rua da Saude, não querendo pagar o que bebêra e aggredindo ao dono da mesma taverna que lhe exigia o pagamento.

O preto livre Manoel José da Silva, empregado como ajudante de cosinheiro na casa de pasto n. 136 da rua do Conde d'Eu, foi hontem preso e recolhido á policia por ter furtado dinheiro e roupa do uso dos empregados daquella casa.

Sahindo ás 6 1/2 horas da noite de hontem para a rua com a trouxa foi visto e no acto de exigir uma verificação fugio a correr, sendo finalmente preso.

O Dr. 2º delegado de semana lavrou auto de flagrante e vai instaurar-lhe processo.

Apresentou-se hontem na Policia, o preto de ganho de nome JoãoFelisberto, conduzindo dentro de um caxão uma imagem de santa em madeira e uma manta de carne secca. Allegou que chamado por um passageiro do paquete nacional *Camões*, entrado hontem do Sul, no caminho se perdera e tomara deliberação de ir levar os objectos á policia para serem entregues ao seu legitimo dono.

Estes objectos serão entregues pelo segunda delegacia a quem provar ser dono delles.

Deve apparecer por todo o correr deste mez o commentario completo da Lei do recrutamento precedido de uma introducção explicativa de toda a materia que já occupou a attenção dos leitores do *Globo* em 21 artigos. Será seguido do regulamento, formularios, trechos da legislação que foram respeitados pela nova lei com as devidas notas.

E' este um trabalho recommendavel em todas as suas partes pelas questões praticas que resolve, facilitando a execução da nova lei de conscripção.

Formará um volume superior a 200 folhas in-8º.

A's 4 horas da madrugada de hontem falleceu repentinamente em um dos quartos da estalagem, á rua do Visconde do Rio Branco n. 33, onde morava, o subdito portuguez José Jacintho Pinto, vendedor ambulante de café, que costumava fazer o seu negocio á rua do Lavradio canto da do Senado.

O «Rezendense», de 4 do corrente, consagra as linhas seguintes ao nosso jornal:

«*O Globo*.—Este importante orgão deixou de ser propriedade dos Srs. Gomes de Oliveira & C., passando do 1.º do corrente em diante a uma sociedade anonyma; mas esta modificação no regimen da propriedade da empreza em nada altera a folha, que continua a observar

«Completa neutralidade na luta dos partidos politicos;

«Liberdade plena de enunciação do pensamento, com responsabilidade do autor;

«Offerta gratuita das columnas para assumptos de utilidade publica.»

«Tem se collocado em uma posição tão elevada a direcção desta folha, que consideramos hoje de absoluta necessidade a sua continuação, tanto mais promettendo, como acaba de fazer, consagrar-se especialmente aos estudos economicos, que são, em verdade, os que mais agitam a sociedade actual. »

Agradecemos ao illustrado collega as benevolas expressões de que se serve a nosso respeito.

A's 11 horas da noite de antehontem foi recolhido á Santa Casa de Misericordia, um individuo de côr branca, sem falla e que fôra comprimido em um andaime pelo bond n. 1 da *Companhia Ferro-Carril Fluminense* as 10 horas da noite na Praça do General Ozorio. Presume-se que estava embriagado

O bond n. 18 de companhia Villa-Izabel, ao passar ante-hontem, ás 6 1/2 horas da tarde, pela chave da linha, entre o canal e a rua de S. Christovão, passou sobre um individuo de côr branca que cahira da plataforma dianteira, o qual falleceu immediatamente.

Consta que esse individuo, cujo nome ainda se ignora, vinha fustigando os animaes com o chapeo de sol, e que na occasião da volta perdeu o equilibrio e cahio passando-lhe uma das rodas sobre a cabeça.

O cadaver foi para necroterio onde a autoridade procedeu a corpo de delicto.

O africano livre Macario doente do Dr. Vinely, morador á rua de S. Pedro n. 292, tendo ahi ido hontem consultal-o, falleceu repentinamente de uma congestão cerebral no momento em que subia a escada do consultorio. Avizada sua familia desta occurrencia foi o corpo transportado para a casa da sua residencia.

Antonio Claudio Pereira, menor, filho de Emiliano Pereira Pires, ante-hontem ás 5 1/2 horas da tarde, quando brincava com outros na praia do Sacco do Alferes, cahio ferindo-se na cabeça, foi conduzido á pharmacia n. 155 da citada praia e depois removido para a casa de seu pai, morador na referida praia, n. 59.

José dos Santos e Francisco Vicente de Paula, foram presos, ante-hontem, por estarem fazendo desordem ás 8 1/2 horas da noite na rua da Misericordia, achando-se o ultimo armado de uma navalha. Foram apresentados ao Dr. 2º delegado perante quem deve Paulo assignar termo de bem viver.

Por embriagado e estar provocando desordens no Theatro de S. Pedro foi recolhido á policia Manoel José Pereira.

Uma nobre e generosa idéa acaba de ser lançada ao publico.

Ante os immensos desastres que acabam de assolar uma das mais ricas provincias da França, no momento em que, á custa de tantos esforços que grangearam a esse bello e grande paiz a admiração, a estima universal, procura elle rehaver o alto lugar que sempre occupou na vanguarda da civilisação, o coração dos francezes residentes não podia deixar de commover se á noticia da inundação produzida pelo rio *Garonne*, dos desastres de que nos deu noticia o telegrapho.

Sob essa impressão abrio-se hontem uma subscripção publica a que concorreração de certo todos os brazileiros e estrangeiros residentes no Brazil.

Em poucas horas, segundo somos informados, elevou-se ella a um algarismo lizongeiro e esse resultado honrando o patriotismo dos francezes deve ser estimulo para que os cavalheiros que se collocaram á frente dessa iniciativa continuem com ardor na tarefa de que se encarregaram.

Os donativos podem ser dirijidos á casa dos Srs. E. J. Albert & C., á rua da Alfandega n. 32.

Esperamos que ainda desta vez os sentimentos philantropicos da nossa população serão manifestados na alma a em que sempre os encontram as grandes desgraças, cujo allivio depende do concurso commum e da coadjuvação do espirito da solidariedade humana — cunho da perfectibilidade que caracterisa peculiarmente a civilisação do nosso tempo.

Foi ante-hontem, ás 5 horas da tarde, arrojado pelo mar a Praia Vermelha o cadaver de um homem de côr branca, trajando roupa de marinheiro. O subdelegado remetteu o cadaver para o necroterio e procede ás indagações necessarias.

Foi remettida ao asylo de mendigos e vai assignar termo de bem viver Esperança Maria Ferreira por se dar ao uso de bebidas alcoolicas e provocar desordens nas ruas.

Ante-hontem, 1/2 hora depois do meio dia, o dono de uma taverna á rua de S. Leopoldo em desordem e ajudado por outros, espancou a João Gomes da Cunha Ripar e Joaquim de Araujo e Silva, ficando o primeiro machucado no braço e com a roupa rota, e o segundo ferido na cabeça, no pescoço e contundido no corpo. Segundo informações obtidas eram mais de 12 contra os dous. Foram os offendidos apresentados ao Dr. 2.º delegado que os mandou curar em uma das pharmacia á rua do Visconde do Rio Branco.

As 11 1/2 horas da noite passada começou a arder o predio n. 94 da rua da Conceição quasi ao chegar á rua do Principe dos Cajueiros, propriedade de Manoel José de Souza Lima e habitado por Manoel Matheus Pereira com estabelecimento de marcenaria.

Sendo de grandes proporções o incendio, as casas lateraes foram ameaçadas e soffreram effectivamente alguns estragos.

A officina de serraria, propriedade de Manoel Pereira da Costa, soffreu no telheiro e em um sotão.

Logo que o incendio se manifestou foi a primeira autoridade que se apresentou o subdelegado do 1º districto de Santa Rita commendador José Antonio de Oliveira, compareceu tambem o Sr. Dr. chefe de policia, 1º e 2º delegados, commandante do Corpo de Policia da côrte major Campos, major Andrade, commandante do 6º districto da Guarda Urbana, subdelegados da Candelaria, do 1º districto do Sacramento e o do 2º de S. José, e varios inspectores do quarteirão, tomando parte mais activa os Srs. Domingos Thimoteo de Carvalho, João Baptista de

que cada um dos viandantes conduzia, continuaram a caminhar por algum tempo, atravessando a floresta que, de norte a sul, media mais de uma legua de extensão, examinando o sabio todos os accidentes da vegetação e, finalmente, tudo quanto encontrou de curioso no reino animal e vegetal, não lhe esquecendo de vez em quando fazer algumas observações geologicas.

Assim alcançaram o extremo opposto da matta virgem.

Era pouco mais de meio dia.

O sol quasi a pino tornara-se irresistivel.

Tinham os dous exploradores das regiões invias entrado em um valle ameno, circumdado de verdejantes montanhas, em cujo solo se viam elegantes grupos de figueiras bravas, mangueiras e outras muitas arvores que produzem refrigerante sombra.

Ahi achou o sabio lugar apropriado para estabelecer a sua segunda estação.

Collocaram a bagagem em lugar conveniente, e o Dr. Benignus, um tanto cançado da jornada, resolveu deitar-se sobre a relva, ao abrigo de uma colossal figueira e ahi esperar que o sol abrandasse um pouco os seus raios abrasadores.

Katini vendo o amo com disposições de dormir foi explorar o terreno, sem todavia se afastar para longe, afim de poder acudir a qualquer chamado do doutor.

Este adormeceu em breve. O somno dos sabios costuma ser curto, porque a energia do espirito não favorece a inacção physiologica, que o adormecimento traz comsigo.

Neste dia, porém, estavam reservados ao Dr. Benignus acontecimentos inesperados. No melhor de seu somno foi elle perturbado por um certo prurido pelo corpo, tão insupportavel, que o despertou, obrigando-o a inquerir a causa deste desasocego.

O sabio havia sido accommettido por um innumeravel exercito de formigas.

Formigas nas pernas, nas costas, nos braços, no pescoço e até na cabeça! O doutor desesperado, começou a arrancal-as do corpo aos punhados. Ellas, porém, como que renasciam aos milhares, aos milhões, aos biliões. Cançado afinal desta improba tarefa, o doutor não teve remedio senão gritar por Katini para que lhe acudisse.

Este, pensando que seu amo corria algum perigo, semelhante ao encontro da soroco-tinga, accorreu de pressa e a tempo para ajudar o sabio a libertar-se daquella invasão.

Katini apanhou alguns ramos de certa planta aromatica, que elle conhecia, esfregou com as folhas o corpo e a roupa do paciente e conseguio, por este modo, e em poucos momentos, matar ou dispersar as formigas, que o tinham assaltado.

Amo e criado não puderam deixar de rir-se entregando-se a esta operação.

— Boa occasião esta, meu amo, disse o alegre e feio peruano, para fazer um estudo accrca dos uzos e costumes das tanajuras, em que eu sou um tanto entendido, porque tambem já fui matador de formigas.

— Assim é, Katini. E tanto mais que estamos na proximidade de um formigueiro, que me parece desproporcionalmente grande.

— Examinemos, meu amo. Vamos abater primeiro com um destes pés do theodolito, que eu sei desatarraxar e o cabo de sua rêde de caçar borboletas, estes montinhos de terra fôfa, e em breve penetraremos no interior desta cidade subterranea.

Assim fizeram.

Pouco aprofundando no solo encontraram logo o primeiro, em ordem de cima para baixo, dos aquartelamentos destes taciturnos operarios, a cujos espaçosos armazens se chamam tambem *panellas*.

Ora, apenas ellas viram o desmoronamento deste pavimento superior, affluiram todas, ou pelo menos tão grande numero de formigas, á superficie da terra, que se poderiam encher com ellas medidas de quarenta litros.

Destruida a ultimá panella de cima, continuaram ainda por algum tempo os dous observadores a aprofundar o terreno e a encontrar uma successão de novas habitações, que ameaçava nunca mais ter fim.

— Temos de trabalhar muito, meu amo, para chegarmos ao palacio presidencial desta gaande republica. E' a panella que está no fundo de todas. A's vezes chegam a encontrar-se estas a quarenta e a cincoenta pés abaixo do solo. Abrem caminho por baixo do leito dos rios, atravessam os subterraneos das casas e des engenhos, e conseguem abrir passagem até ao cimo dos morros mais elevados. E' uma sociedade de infatigaveis trabalhadores.

— E que ás vezes procuram seus momentos de distracção, accrescentou o doutor, affoguendo a pelle de um pobre homem, que teve o descuido de lhes adormecer junto á porta.

— O homem para uma formiga é quasi uma montanha, é maior que para nós um animal anti-diluviano, é um tropeço, um obstaculo e talvez um perigo, que ellas precisam conhecer, afim de o puderem conjurar.

— Estou gostando de te ouvir fallar, continúa Conta-me o que sabes a respeito deste numeroso e infatigavel povo.

— Eu lhe digo, meu amo, continuou Katini: no mez de Novembro, quando sopram os ventos do sul ou do sudoeste, enxames de milhares destes insectos, armados de azas, sahem dos formigueiros para emprehenderem as suas viagens aereas, e não é raro serem levados a grandes distancias. Quando chega o momento opportuno a qualquer dellas, pousa no chão Apenas ahi se firma, arranca com as antenas uma das azas, e depois de fazer alguns gyros, procurando sem duvida o ponto da terra mais accessivel, arranca a outra aza e principia a trabalhar. Na tarefa do primeiro dia não consegue ordinariamente abrir mais que uma ou duas polegadas de estrada.

E' preciso, porem, que para isso esteja o tempo secco, pois com a chuva a formiga mestra morre immediatamente, desde que principia a fazer a sua habitação.

— E' curioso.

— Assim prosegue a escavação por alguns dias mais, até que chega a formar a primeira panella. Então ahi a formiga mestra dá origem a uma prole abundante, que logo começa, em companhia e dirigida por ella, tambem a trabalhar. A formiga mestra é extremamente desenvolvida e a autoridade unica daquelle governo despotico, daquella monarchia absoluta. Com ella a tribu interna vive o trabalha, sem ella dispersa-se e morre. Meu amo, será por intelligencia ou por habito, que assim praticam?

—Se fosse na ordem social diria que é por habito, respondeu o Dr. Benignus, porque a intelligencia nunca fez escravos.

—Tambem eu creio, contestou o peruano. Mas o certo é que as formigas tanajuras aderam a fórma politica e civil a que estão sujeitas e que a organização do trabalho é entre ellas o mais judicioso e equitativo. Quando fazem as suas excursões em dias de sol quente, ou sobretudo em noites calmas, dividem-se em turmas; umas, por exemplo, quando se trata de despojar uma arvore de suas ramas, sóbem aos galhos e cortam com as antenas tão perfeitamente as folhas, que parecem decepadas pelo gume de um canivete afiado; outras ficam em baixo da arvore. e carregam estes despojos vegetaes para o formigueiro. Se a folha é tão grande e pesada que uma só formiga não póde arrastal-a, acodem logo cinco ou seis para ajudarem a companheira.

—São da escola de Louis Blanc, interrompeu o Dr. Benignus.

— Não sei de que escola são, proseguio o peruano, mas desta lei não se affastam. E' realmente admiravel vel-as conversarem, avisarem-se do qualquer obstaculo que lhes estorve a marcha, conferenciarem, construirem tuneis subterraneos tão perfeitos como os de quaesquer estradas de ferro, por todas as fórmas geometricas, porém afastando-se o mais possivel das linhas rectas. A linha recta para quem se esconde é uma denuncia permanente. Só a curva traz segurança e o circulo...ainda não o estudei.

— Tambem entendes de mathematicas, Katini?

— Alguma cousa, patrão.

— E's realmente uma preciosidade. Não duvido até que faças applicação da geometria á arte culinaria.

— Continuemos com as tanajuras, meu amo. Ainda outra cousa devo notar nestes insectos, é o seu odio, que chamarei de raça. As moradoras de um formigueiro não dão guarida ás de outra tribu, por mais vizinhas que sejam. Se por ventura uma estranha entra no dominio que lhe não pertence, aquellas dão irremediavelmente cabo della. E tão longe vai este exclusivismo que, se por acaso morre a formiga mestra de um formigueiro, as que lhe estavam subordinadas, dispersam-se e perecem, antes que associarem-se com as outras. Se por acaso, o que é rarissimo, o caminho de um formigueiro se encontra com o de outro, então as duas tribus combatem até á morte.

A mestra, depois do primeiro anno, não trabalha mais, apenas dirige e é notavel vel-a quasi sempre rodeada de formiguinhas, que brincam com ella e a affagam com interesse verdadeiramente filial. Todas na panella do formigueiro communicam-se por meio de solidos tunois umas com as outras e estão por consequencia todas as formigas em relação immediata com a que as governa. Até os seus processos culinarios são curiosos, e como nesta materia sou entendido, devo dizer-lhe que as tanajuras empregam um processo engenhoso para triturar os vegetaes e outras substancias alimenticias, formando uma farinha branca muito fina, que depois convertem em uma massa com que sustentam as formigas pequenas. Emfim, meu amo, muita cousa poderia acerescentar ainda, mas a hora adianta-se e como é natural que não queira aqui passar a noite, parece-me que talvez seja tempo de regressarmos.

O doutor, depois de admirar os variados conhecimentos de seu impagavel cozinheiro, achou acertado o seu alvitre e resolveu voltar para a fazenda, mas por outra direcção, se bem que um pouco mais longe, mas sem ser por dentro da matta.

Puzeram-se, portanto, a caminho. O sol já começava a descambar, e a natureza ostentava radiante todas as suas galas opulentas.

Ao entrarem no leito de um valle, depararam com a bocca de uma gruta. O doutor era doudo pelas cavernas, e capaz de passar horas inteiras a contemplar as stalactites. Tornaram a fazer alto, e entraram na furna.

Era na verdade pittoresca. As pedras amontoadas pareciam um dolmen, ou antes as ruinas de um altar druidico. Dentro havia sombra e frescura. Era de fórma irregular, adornada de rudes chrystalisações e parecia ser immensa.

O Dr. Benignus fez um minucioso exame em tudo que o rodeiava, e como era impossivel escapar alguma cousa de notavel ao seu olhar investigador, pareceu-lhe divisar, entre umas pedras, um objecto singular.

Approximou-se o sabio ancioso e deu com uma dessas urnas toscas, em que os indios costumam guardar os restos mortuarios de seus companheiros.

O mais curioso, porém, é que o Dr. Benignus, observando bem a urna de barro, encontrou dentro della uma folha secca de papyrio.

Nesta folha havia alguma cousa escripto, á primeira vista inintelligivel, mas que o doutor, á custa de examinar á luz, pois logo sahio da caverna apenas fez este precioso achado, conseguio emfim decifrar.

A folha de papyrio tinha desenhado no alto uma figura que representava o sol, e por baixo esta legenda, que o sabio reconheceu estar escripta na lingua indigena;

« A p á r a. »

O Dr. Benignus meditou alguns instantes, e erguendo a cabeça, com ar inspirado disse a Katini:

— Vamos. Talvez esteja traçado aqui o roteiro de assombrosas descobertas!

A. E. ZALUAR.

(*Continúa.*)

THEATROS

THEATRO D. PEDRO II

O beneficio dado pela Companhia Franceza, que regressa para Europa, e que devia ter lugar hoje, ficou transferido para quinta-feira proxima, 8 do corrente, por não poderem S.S. M.M. Imperiaes assistir a elle, no dia préviamente designado.

Os beneficiados, aproveitando-se da transferencia, devida a um motivo que tanto os penhora e honra, levarão á scena pela primeira vez nos theatros desta corte a comedia em verso de Molière *Le Dépit amoureux*, além do programma que já publicámos.

THEATRO S. LUIZ, em beneficio da *Associação Typographica Fluminense* o drama *A Dauda de Montmayon*, em que desempenha o 1º papel a Sra. D. Ismenia e uma scena comica pelo artista o Sr. Vasques.

TRIBUNAES

5 DE JULHO DE 1875

Tribunal do Commercio

Expediente. Officio do Banco do Brazil accusando o recebimento do deste Tribunal quando tratou de moratorias.

Requerimentos. De José Bonniard, João Bonniard, Miguel Bonnird e Pinto Rodrigues & C., pedindo admissão á matricula dos commerciantes. Deferido.

De Frederico A. Schmidt & C., Antonio Aragão & C., Francisco Braz & C., pedindo para que sejam registrados os seus contratos em commandita.

De Victorino de Souza Bacellar & C., pedindo registro no seu contrato em commandita. Mandou-se proceder na fórma do parecer fiscal.

De João Henrique Kleivrot pedindo a nomeação de corrector de navios. Mandou-se prestar fiança.

De João Marcelles Bastos e José Pedro de Araujo Saragoça, pedindo novos termos nos livros de suas casas commerciaes. Deferidos.

Foi presente e mandou-se com vista ao Sr. conselheiro fiscal o parecer da commissão nomeada para estudar a reclamação dos corretores:

O requerimento de Pereira Dias, Silva & Barros, pedindo moratoria mandou-se autuar e remetter ao juiz commercial da 2ª Vara para proceder nos termos da lei, sendo nomeados os credores Klingelhœfer & C. e Alexandre Fry & C., para verificarem a exactidão do balanço apresentado pelos impetrantes.

Foi presente e mandou-se archivar o boletim quinzenal da junta dos corretores.

Segunda Vara Civel

ESCRIVÃO O SR. ALBUQUERQUE

Libellos. A. Maria da Conceição. R. Lourenço Teixeira Borges. Recebida a contrariedade prosiga-se.

A. Vicente Manoel Fontes. R. Aurelio Joaquim Vidal. Desprezada a excepção do réo.

A. Aureliano Furquim de Almeida. R. Maria Furquim de Almeida França. Em prova.

Requerimento para liberdade. SS. Duarte de Souza Junior e o preto Clemente. Junte-se a matricula especial.

Acções de deposito. A. Ignacio. S. José Maria Pinto Guerra. Julgado livre o autor.

—A. Izabel. R. Joanna Westreen Thomaz. Julgada livre a autora.

A. Balbina. R. Angelo Custodio da Rocha Mairado. Julgada livre a autora.

Embargo de obra nova. A. Braz Dias Corrêa. RR. Antonio Machado Loureiro e outro. Preste-se a fiança ás contas.

Embargos. A. Rocha & Sarmento. R. Vicente José Pedro. Julgada por sentença a desistencia.

Execução. EE. Guimarães & Irmão. E. Sergio por seu curador. Levante-se o deposito do executado que não completou o preço de sua avaliação.

Acção de força nova. A. Dr. Manoel Joaquim Fernandes Eiras. R. Dr. José Rodrigues Ferreira. Cumpra-se o accordão, louvem-se as partes em peritos.

ESCRIVÃO O SR. SILVA JUNIOR

Notificação. N. Serafina por seu curador. N. Leonor Loureiro. Recebida a appellação no effeito devolutivo.

Acções de deposito para liberdade. A. Romana por seu curador, o Dr. Jansen Junior. R. Eduardo Augusto de Figueiredo. Homologado o abritramento.

A. Jovita, por seu curador o Dr. Carlos Alberto de Balthões Ribeiro. R. Guilherminia de Oliveira Lacaille. Recebida a contestação. Prosiga-se.

Libellos. A. Joaquim José da Conceição Terra, José Corrêa e sua mulher. R. Antonio Francisco Nogueira Junior. Indeferida a petição de fl. 148, porque a excepção ainda que tenha de ser recebida deve ser provada, assignando-se para isso dez dias.

A. Maria, parda, por seu curador. R. Antonio Joaquim Pacheco. Recebidas as contrariedades, prosiga-se.

A. Nicoláo Huascar de Vergara. R. J. Arnaud & C. Proceda-se na fórma requerida no final da petição ficando assim reformado o despacho de fls. 11.

A. Soares Pinho & Rapozo. R. João Alves Barboza. Prosiga-se nos termos.

Embargos. A. João Borges da Silveira. R. Adolfo Leite. 3º embargante Maria Pereira Dias. Recebida a treplica.

Decimo Districto Criminal

ESCRIVÃO O SR. ALBUQUERQUE

Quebra de termo. A. a justiça. R. Antonio Ferreira, vulgo, *Russinho*. Condemnado o réo a 3 mezes de Casa de Correcção.

A. a justiça. R. Antonio Joaquim José dos Santos. Condemnado o réo a 3 mezes de Casa de Correcção.

A. a justiça. R. João José de Faria. Condemnado o réo a 3 mezes de casa de correcção.

A. a justiça. R. Joaquim José Monteiro, vulgo *Estampilha*. Idem.

A. a justiça. R. Angelo Baptistoni. Condemnado o réo a 3 mezes de Casa de correcção.—A. a justiça. R. Daniel Gomes. Condemnado o réo a 3 mezes de Casa d Correcção.

INFORMAÇÕES

Missas.—Celebram-se hoje:

Na matriz de Sant'Anna, ás 8/2 horas, por alma do Sr. Fernandes Augusto Rezende, convidando para o acto a Sra. D. Bernardina Maria Resende, e os Srs. Antonio Joaquim Rezende e suas irmãs, Felix Pereira da Silva e Joaquim da Costa Moreira.

A's 8 1/2 horas, por alma da Sra. D. Virginia Alves Barboza, convidando os Srs. major Paulino Alves Barboza, Feliciano Joaquim de Lacerda Freire e João Joaquim Gonçalves.

A's 9 horas, por alma da Sra. D. Delfina Caldas da Matta, convidando a Sra. D Maria Feliciana Baptista Pereira.

Na matriz de Santo Antonio, ás 9 horas, por alma do Sr. Dr. Braz Dias da Matta, convidando os Srs. Ricardo Alfredo de Souza Castello e sua senhora D. Joanna de Almeida de Souza Castello.

Na igreja de S. Francisco de Paula, ás 8 1/2 horas, por alma do Sr. Barão de Propriá, convidando o Sr. Leandro Bezerra.

A's 9 horas, por alma do Sr. Luiz Cezar de Lima e Silva, fallecido em Pariz, convidando o Sr. Visconde de Tocantins e sua senhora.

Na igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo, por alma do Sr. Pierre Revel, fallecido na Europa, convidando seu filho o Sr. Antonio Maria Revel Noe e Irmãos.

Na igreja do Sr. Bom Jesus do Calvario, ás 8 horas, por alma do Sr. João Gomes de Aguiar, convidando o Sr. Antonio Joaquim Moreira, sua senhora e filho.

Fallecimentos.—Sepultam-se hoje:

No cemiterio de S. Francisco de Paula, ás 10 horas da manhã, a innocente Anna Leocadia, filha do Sr. Carlos Maximo de Souza, sahindo o enterro da Praia do Flamengo n. 28.

No cemiterio de S. Francisco Xavier, ás 9 horas, o innocente José, filho do Sr. Carlos Affonso da Silva Vianna, sahindo da rua Nova do Imperador n. 27.

A' mesma hora, o innocente José, filho da Sra. D. Maria Balbina Marques, sahindo da rua de S. Luiz de Gonzaga n. 143.

No cemiterio de S. João Baptista, ás 9 horas, a Sra. D. Maria da Gloria Corrêa, sahindo da Ladeira do Senado n. 47.

Matadouro Publico.—No dia 5 do corrente, cortaram-se neste estabelecimento para consumo 266 rezes que foram vendidas ao preço de 240 a 380 réis o kilo.

Banco Nacional.—A directoria deste Banco, na conformidade do art. 12 dos respectivos estatutos, convida aos accionistas a reunirem-se em assembléa geral, no dia 10 de Julho proximo futuro, ao meio dia, no salão do mesmo Banco.

Massa fallida de Guilherme Holland & C.—A administração convida os credores desta massa a apresentar seus titulos no prazo de 8 dias, á rua do Carmo n. 59, sobrado, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, afim de proceder-se á classificação dos mesmos. Rio, 5 de Julho de 1875.

Calçado inglez.—Schmidt Symons & M. Kinley, unicos agentes nesta praça dos Srs. William Clark & Filhos, chamam a attenção dos seus freguezes e do publico em geral, que, tendo apparecido uma imitação do seu carimbo debaixo de outro nome, que o legitimo calçado é marcado na solla com uma *Columba* e o *Guarany* por baixo.

Thesouro Nacional.—Para-se hoje o subsidio dos Srs. senadores, Inspecção Geral das Obras Publicas, Directoria Geral dos Telegraphos, corpo de bombeiros e secretaria de policia da Côrte.

INEDITORIAES

Exulta, Bahia, ó patria minha,
Primogenita de Cabral, Brazil fecundo,
Teus brilhos, teus louros, teu direito nobres
Cantou liberdade em todo o mundo.

∴

Alerta Bahianos
Lá vem a raiar de novo
O grande dia do povo
De dous de Julho sem par.

∴

Não esquecemos deste dia
Os nossos Santos Amores,
Colhei para ornal-o flores,
Erguei-vos para nos saudar

Longe politica esteril
Que só nos traz malquerenças
Longe feias desavenças
Que nos matão meus irmãos.

∴

Os festins da Independencia
Uma só crença presida
Acrença da patria unida
A crença de cidadãos.

∴

Malditos todos que troquem,
Da patria ouvindo os gemidos,
Por bandeiras de partidos
A bandeira nacional.

∴

Antes o commum inimigos,
Por Deus não nos desunamos
Para nós punil-os combatamos
Todos num só arraial.

∴

Naquelle arraial de bravos,
Que outr'ora nos fez famosos
Que ora relembram saudosos
Nos campos de Piraja

∴

Eia! união meus patricios,
Mais uma só vez triumphemos,
A audaz cabeça esmaguemos
Da serpente de Humaytá.

∴

O nosso valor prostrado
Hão de levar ao nosso orgulho,
Ao sol brilhante de Julho
Paysandú e Montevidéo.

∴

Breve outra pagina chuia,
No livro da nossa gloria,
Serão por mão da victoria
A voz propicia do céo.

∴

Desta pagina no alto
Um titulo vê-se estampado
Honra ao Brazil denodado
Vencedor do Paraguay.

∴

Honra á terra de Santa Cruz
A livre e briosa gente
Que temos uns irmãos a frente,
Que é mais do que monarcha e paiz.

∴

Itaparica Funil e Cabrito
São da Historia o padrão verdadeiro,
E' piranga seu throno brilhante
Que elevou o coração brazileiro,

∴

Ea o campo fertil que se encerra
De um precioso thesouro do um povo
O teu brado solemne se argão
O misero escravo no imperio novo

∴

Si aqui o fulgor offuscou
Pirajá tua gloria entoou
Aos grilhões do servilismo tyranno
Aos teus pés o guerreiro calcou

∴

Honra á côrte esforçada
Estirpe de velhos bravos
Que a patria vingou de aggravos
Que Uruguay lá venceu

∴

Eia! brazileiros
Seja o nosso ardente enthusiasmo
A tyrania um sarcasmo
Um doesto a escravidão

∴

Hosanas ao Deus Eterno
Viva o dia bahiano
Viva o Monarcha Americano
Viva a brazileira Nação

Viva a terra de Santa Cruz
Viva S. M. Imperial
Viva S. M. Imperatriz
Viva a Familia Imperial
Vivat! le cabinet sette de mars
Viva o exercito e armada
Viva o povo brazileiro
Vivam os bravos da patria

Pelo patriota bahiano
CANDIDO DA FONSECA GALVÃO

Illm. Sr. Redactor da «Imprensa Evangelica».

Ao lêr as noticias religiosas da *Imprensa Evangelica* de 3 de Julho do corrente anno, a respeito das perseguições que soffrem os crentes no islanismo, Turquia, China e Ilhas da Lealdade, recordei-me de uma carta, que ha pouco mais de 16 annos, quando Pio IX excommungou Victor Manuel e Garibaldi, e os que com estes pensassem sobre a unificação da Italia) que um frade barbadinho recebeu de um seu irmão de Roma.

Este frade, na sachristia da Igreja da Candelaria desta Côrte, tirando essa carta do capuz de seu habito a leu perante o falecido vigario e outros clerigos, e a leitura della fez-me com pasmo conhecer que a Igreja Romana que não é a Igreja de Jesus Christo) já nesse tempo tinha em vista preparar uma guerra geral no mundo, e guerra religiosa. Não admira pois que os christãos sejam em toda a parte perseguidos, porque o precursor do anti-christo, quer vêr o mundo inteiro em desordem por causa do santo nome de Deus, que por seu filho Jesus Christo, nos remiu. Todos os christãos devem exultar de prazer por serem perseguidos pelo homem do peccado, do qual nos falla S. Paulo em sua 2ª Epistola Thes., porque esta perseguição de ha muito preparada ao Evangelho, e a prova manifestavidente da que os dias de Christo se approximam. Isto sirva de estimulo para que V. S. continue em sua constante propaganda, que de muita utilidade se tem tornado ao Brazil, onde o romanismo preparou sempre a descrença absoluta. Felizmente preside aos destinos deste povo um rei sabio, virtuoso e digno de apreço, e por isso os homens não poderão nunca conseguir que o Brazil seja escravo de Pio IX, o infallivel, que procura ha tres longos annos, sob pretexto de religião, dominar o mundo temporalmente. O christianismo é eterno, e por isso em vão trabalham contra elle os padres de Roma. Jesus Christo será sempre o objecto de adoração do povo brazileiro. Mas o povo brazileiro terá sempre o bom senso de separar o christianismo do romanismo, em nome de quem fallou o irmão do tal frade.

Continue V. S. a dirigir a consciencia do Brazil e tenha a certeza de que os embustes de Roma não conseguirão seus fins.

Um que ouvio a leitura de tal carta

O senso commum

Nos adverte o ensino, que, quando o craneo produz sómente cabellos ralos e imperfeitos, requer e exige uma applicação que vigore e não relaxe. Este requisito acha-se admiravelmente reunido no *Tonico Oriental*, cujos ingredientes são por condição e natureza fortalecentes e vigorantes, e como todos elles são escrupulosamente escolhidos do reino vegetal, não póde, como essas preparações compostas de mineraes, fazer damno algum á construcção do cabello, nem tão pouco á saude, nem envenenar a cutis. Muitas dellas ha que pretendem possuir certas propriedades obscurecentes, e são prejudiciaes á saude, e mui frequentemente o resultado do seu uso torna-se bastante perigoso e até fatal.

Nenhuma preparação do dia, do ou ou, thorga tanto brilho, elasticidade, ou riqueza do vista aos cabellos como o *Tonico Oriental*.

Molina

Os moradores de Botafogo pedem bonds para cargas.

Companhia Imperial
DARNE VERDE
Boletim

4	quartos,	2ª	qualidade.
16	»	3ª	»
10	»	4ª	»

Naturalmente acham-a *muito sublime*.

COMMERCIO

AGENCIA HAVAS-REUTER

TELEGRAMMAS

Lisboa 5 de Julho

Cambio sobre Londres.
Bancario 26 7/8 d.
Particular 26 3/8.

Pernambuco, 5 de Julho

Chegou aqui hontem, procedente dos portos do Rio da Prata pelo Brazil, o vapor francez *Niger*, da companhia des Messagerier Maritimes e seguio hontem para Bordeaux.

Cambio sobre Pariz, 356.

Bahia, 5 de Julho.

Cambio sobre Londres, particular 72/81

Santos, 5 de Julho

Preço do café superior, 6$200 a 6$400 reis por 10 kilogrammas.

Chegaram hoje do interior, 2,000 saccas de café.

Venderam-se hoje 1,000 saccas de café. Preços tendem para a alta.

O vapor *Conde d'Eu* sahirá amanhã para o Rio de Janeiro.

Rio 5 de Julho

Não houve cotações officiaes.

O mercado de cambio esteve frouxo, apresentando tendencia para baixa.

Nas primeiras horas da praça realizaram-se sobre Londres pequenas transacções a 27 d. papel bancario, 27 1/8 e 27 1/4 d. papel particular. As 2 horas o *English Bank* e o *New London Bank* retirarão-se do mercado, o que nos faz crer que hoje se apresente u com a taxa reduzida a 26 7/8 d.

No mercado de fundos publicos continuou a operar-se movimento regular. Cerca de 160 apolices geraes de 6 % foram vendidas a 1:020$ e pequenos lotes a 1:022$ e 1:023$ cada uma a dinheiro, fechando o mercado firme com vendedores a 1:025$000.

Das do emprestimo nacional de 1868 nada consta.

Em soberanos apenas constou a venda de um lote insignificante a 9$700 cada um a dinheiro.

Em acções, nada constou.

Fretou-se um navio para Hampton Roads á ordem, café a 30/ e 5 %. de capa.

As vendas de café foram mais que regulares.

Pelo paquete nacional *Camões* recebemos as seguintes noticias commerciaes: Rio Grande 28 de Junho.

« O mercado de cambios tem sustentado as mesmas taxas.

No dia 18 chegou o *Arinos*, e á 19 principiaram as transacções. O New London B. Banck, abrio sua taxa á 27 e os particulares começaram a vender o seu papel a 27 1/4, 27 5/16, 27 3/8 e 27 1/2.

No dia 22 chegou o *Camões*, e as taxas acima continuam.

As operações para as duas malas do *Arinos* e *Camões*, orçam em £ 32.000 á 27 papel bancario e 27 1/4, 27 5/16, 27 3/8 e 27 1/2 commercial.

Nessa praça continúa a resentir-se da falta de numerario.

Contra as praças de França, os negocios foram limitadissimos a 354 papel bancario e 350 commercial.

Sobre as praças do Imperio, continuam as operações paralysadas por falta de compradores para o papel a 90 d/v.

Bom papel sobre as praças do Rio, Bahia e Pernambuco não achou collocação com 4 e 5 o/o de desconto.

O negocio feito que nos consta foi 70:000$000 sobre o Rio de Janeiro a 8 d/v com 1/2 o/o de desconto

As onças valem 30$600 á 30$700 e os soberanos 9$500.

Banco Commercial do Rio de Janeiro

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1875

Activo

Acções: da 2ª serie: 3,680 . . .		736:000$000
Accionistas: entradas a realizar.		8.411:200$000
Letras descontadas		893:325$994
Letras e contas correntes cauccionadas		9.200:510$814
Titulos em liquidação		315:736$563
Fundos publicos		154:154$000
Fundos brazileiros em Londres, conforme o art. 39 dos estatutos do Banco.		698:880$930
Valores depositados		27.227:300$915
Letras e outros valores a receber		7:721$203
Predio do banco: seu custo. . . .	133:662$800	
Obras no predio: benfeitorias . .	43:845$197	177:507$997
Diversos valores: saldos de varias contas.		1.088:325$484
Juros: a liquidar no semestre seguinte		52:734$026
Caixa:		871:707$340
		49.835:395$306

Passivo

Capital: 60.000 acções da 1ª e 2ª series de 200$000.		12.000:000$000
Fundo de reserva	436:852$389	
Lucros liquidos não distribuidos	782:132$736	1.218:985$125
Depositos: A prazo por letras	3.678:712$950	
Idem por contas correntes . . .	2.422:058$337	
Em contas correntes de movimento	335:896$476	6.436:667$753
Letras a pagar.		339$870
Penhores, garantias e effeitos diversos.		27.227:300$945
Commissão de Directoria. . . .		21:000$000
Dividendos: 1º a 17º saldo por pagar	2:628$600	
18º de 56,320 acções	144:848$000	147:476$600
Diversos valores: saldos de varias contas.		2.752:166$063
Descontes: a liquidar no semestre seguinte.		31:458$950
		49.835:395$306

Rio de Janeiro, 5 de Julho de 1875.—*José Carlos Mayrink*, presidente do Banco. —*Elysio Gonçalves Mendes*, guarda-livros.

Banco Rural e Hypothecario

BALANÇO DO MEZ DE JUNHO DE 1875

Activo

Letras descontadas		3.119:215$402
Idem cauccionadas.		390:165$800
Idem de hypothecas.		1.917:050$000
Idem a receber, por concordatas e outras transacções.		42:986$890
Contas correntes		14.819:093$177
Titulos em liquidação. . . .		1.315:766$540
Edificios do Banco.		275:591$614
Predios adjudicados ao Banco.		70:000$000
Letras do Thesouro Nacional e fundos publicos. .		3.993:310$500
Juros a receber de conta propria.		657$000
Juros, que pertencem ao seguinte semestre. . .		52.256$668
Caixa: saldo.		2.024:824$144
		28.025:917$735

Passivo

Capital: valor de 40,000 acções de 200$.		8.000:000$000
Fundo de reserva.		2.801.729$328
Novo fundo de reserva. . . .		466:147$848
Letras a pagar: dinheiro tomado a premio.		4.314:300$673
Contas correntes: saldo a favor de diversos.		8.670:380$871
Conta de caução com o Thesouro Nacional.		3.091:021$350
Dividendos 34º a 42º.		7:227$500
Dividendo 43º, na razão de 8$500 por acção.		340:000$000
Juros a receber por diversas transacções.		163:115$668
Saques a pagar.		876$388
Valores depositados.		34:456$100
Dividendos de cauções. . . .		19:798$900
Commissão da Directoria.		23:578$220
Descontos, os que pertencem ao seguinte semestre.		84:885$340
Lucros e perdas, saldo que passa para o seguinte semestre		6:188$604
		28.025:917$735

S. E. O.—Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1875.—Pelo presidente, *Estevão José da Silva*, Secretario da Directoria.—*Hilario M. da Silva Junior*, guarda-livros.

Banco de Commercio

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1875

Activo

Acções, 1ª serie: não emittidas.		1.000:000$000
Acções, 2ª serie.		6.000:000$000
Accionistas		4.250:000$000
Despezas de installação:		5:231$486
Objectos de escriptorio:		5:711$655
Mobilia:		4:048$440
Casa forte e bemfeitorias no predio.		25:632$500
Letras descontadas		777.991$284
Letras cauccionadas		243:546$910
Contas correntes com garantias.		246:706$580
Contas correntes com juros: saldo a debito de diversos.		44:046$503
Diversas contas.		84:746$280
Valores depositados.		891:481$256
Caixa: no Banco do Brazil:	356:281$390	
No cofre do Banco: . .	70:762$888	427:044$278
		14.006:190$167

Passivo

Capital:		12.000:000$000
Depositos:		
Letras a pagar.	208:629$899	
Contas correntes com juros:		
Saldo a credito de diversos . . .	813: 803$558	
Contas correntes de prazo	65:072$990	1.087:506$447
Saques a pagar.		4:093$300
Diversas garantias.		891:481$256
Diversos valores.		2:400$000
Lucros e perdas.		20:709$164
		14.006:190$167

S. E. O.—Rio de Janeiro, 5 de Julho de 1875. — *Henrique Corrêa Moreira*, presidente. — *Antonio Ramos Crespo*, guarda-livros.

Rendas publicas

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 3. . . .		590:424$886
» do dia 5.		147:355$377
Somma.		737:780$263

RECEBEDORIA

Rendimento do dia 1 a 3. . . .		116:716$136
» do dia 5.		14:719$682
Somma.		131:435$818

MESA PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 3. . . .		92:035$315
» do dia 5.		11:934$722
Somma.		103:970$037

Movimento da aguardente em 5 de Julho

TRAPICHE DA ORDEM

	Pip.	*Barr*	*Garr.*
Existiam em 3.	3,123	56	113
Entraram hontem:			
De Campos.	118	118	
Somma.	3:241	56	113
Sahiram hontem:			
Para consumo. .	57	2	57
Existencia.	3,184	54	56

Generos entrados pela Estrada de Ferro D. Pedro II

NO DIA 4 DE JULHO

Café.	229,265 kilogrs.
Fumo.	9,400 »
Toucinho.	120 »
Queijos.	15 »
Diversos	88,895 »

IMPORTAÇÃO

Encommendas em descarga no dia 6

ATRACADAS Á ALFANDEGA

Barca norueguense «Caroline», Barcelona: vinhos.

A TRAPICHES

Brigue francez

Suicidou-se hontem, enforcando-se em uma mangueira, nos fundos da chacara do Commendador Antonio Francisco Nogueira, á rua de Santa Alexandrina n. 35, o pardo Marcolino, escravo do mesmo Commendador.

O subdelegado, procedendo a corpo de delicto, não encontrou signaes de seviciaes. Das averiguações feitas, soube que o escravo praticára aquelle acto com receio de ser castigado por uma falta grave que havia commettido.

No armarinho da rua do Senador Euzebio n. 114, Firmino Ferreira de Lima, praça do 1º regimento de cavallaria, furtou uma peça de chita.

Foi preso em flagrante e remettido ao delegado de semana.

Noticias diversas

Noticias musicaes. — Em Parma constituio-se uma *sub-comité* para erigir em Veneza um monumento a Goldoni.

∴

Appareceram na Italia duas novas artistas lyricas: Leonora Bassielle, meio-soprano, que foi escripturada para Cremona, e Carolina Casselli, soprano dramatico, discipula do *maestro* Lamperti, que foi contratada para o theatro de Malta.

∴

Na Italia appareceram os seguintes novos periodicos musicaes *La Spica*, em Napoles, em Palermo *O Bucefalo*, em Livorno *L'Eco di Livorno*, e em Alexandria *La Chicchera*.

∴

Cultivo do ananaz.—O governador de Bahama, em um relatorio que publicou, diz que o cultivo do ananaz vai-se propagando rapidamente em toda a ilha.

Avalia a colheita dessa fruta, que é exportada para os Estados-Unidos e para a Inglaterra, em 53,497 libras.

A inferioridade que se nota nos ananazes que são vendidos nas ruas de Londres, sobre os que se têm colhido na ilha Bahama provém de serem elles colhidos antes de maduros.

∴

Criminosos na Italia. — Segundo diz a *Gazeta de Milan* ha na Italia actualmente 81 mil pessoas presas, que custam por anno ao Estado 28 milhões de *liras* no passo que em França só ha 40 mil e Inglaterra 49 mil.

∴

Um milagre como outros. — Na igreja da Santa Vera-cruz em Toluca (Mexico) existe um crucifixo de tamanho regular.

Na segunda-feira de Paschoa um ecclesiastico, devidamente paramentado, tira o do nicho, e depois de collocal-o sobre uma mesa, corta-lhe os cabellos que, dizem, crescem durante o anno, lavão depois com vinho, assim como as aparas das unhas e o cabello cortado, e distribue tudo a alguns crentes, que consideram estes objectos como um antidoto contra certas enfermidades; e são tão crednlos e fanaticos os que têm assistido a esta *ceremonia* que juram ter visto cortar-se o cabello e as unhas que renascem annualmente.

∴

Exposição de batatas.—No palacio de Alexandre, de Londres, vai effectuar-se uma exposição internacional de batatas.

∴

Machinas agricolas.—Os fabricantes de machinas de agricultura, de Inglaterra, resolveram não concorrer á exposição internacional de Philadelphia, em consequencia dos pesados direitos aduaneiros que terão de pagar.

∴

Loucura pelo alcool.— Dos dados estatisticos ultimamente publicados em Inglaterra, resulta que 75 % dos loucos existentes perderam o juizo pelo uso de vinho e bebidas alcoolicas adulteradas.

No condado de Stafford 85 % dos individuos de ambos os sexos alli existentes devem a igual causa a situação em que se acham.

Estas observações e outras analogas motivaram as providencias que se projectam para acabar com a adulteração de toda especie de substancias alimenticias.

∴

Opera ingleza.—Londres, segundo diz o *Times*, vai possuir uma opera nacional. Este theatro será o maior do mundo. A planta é desenhada por Fouler, e será construido no novo cáes do Tamisa.

∴

O Japão em Philadelphia.—O Japão, diz o *Daily News*, destinou oito milhões para as despezas de installação dos seus productos na Exposição de Philadelphia.

∴

O «Times» de Londres. — A imprensa ingleza vai soffrer uma grande revolução.

A *Quarterley Review* assim se exprime:

« O *Times* vai ser publicado simultaneamente em todas as grandes cidades do Reino-Unido.

« Uma machina logographica, inventada por Mr. Walles, fundador do *Times* e aperfeiçoada por seu filho, será experimentada em grande escala.

« Essa machina tem exteriormente a fórma de um piano, e o compositor, tocando uma nota, faz cahir uma lettra no respectivo lugar.

« M. Walles, filho, applica a electricidade a esta machina, e com o auxilio de um fio communica com Manchester, Liverpool, Birmingham, etc., e compõe, tocando piano.

« E' sabido que com o apparelho Morse expedem-se telegraphicamente despachos de minuto a minuto, e simultaneamente entre a Bolsa de Londres e todos os escriptorios de agentes de cambio da capital.

« Em vez de fazer mover uma agulhia na extremidade de um fio, a electricidade fará mover um caracter typographico. »

IMPRENSA NACIONAL

O povo e o trabalho

Ainda que o amor do trabalho não se recommenda por si mesmo, e pela inapreciavel vantagem que delle resultam aos individuos e á sociedade, não será comtudo superfluo, nem inutil, que as leis e os legisladores empreguem o seu zelo e autoridade em inspiral-o e persuadil-o aos povos, já promettendo e distribuindo com discrição adequados premios e recompensas ás pessoas industriosas e laboriosas, já castigando com justa severidade a inerte ociosidade dos preguiçosos.

O interesse é uma das grandes molas do coração humano; e quando elle é bem entendido, subordinado ás leis e ás regras da justiça e da virtude, está tão longe de ser reprovado pela boa e sã moral, que antes pelo contrario, é um dos mais poderosos de que ella se serve para inspirar e fazer amar a pratica das suas maximas.

Deus mesmo, que tem na sua mão o coração do homem, não lhe quiz impôr lei alguma, que não fosse sanccionada com a promessa do premio, e com a ameaça do castigo.

As nações mais illustradas, antigas e modernas, as leis de todos os povos, a prudencia de todos os grandes legisladores tem sempre tido em vista animar com premios e recompensa todo o genero de trabalho proveitoso, excitar a industria, estimular a emulação entre os homens laboriosos, reprimir e castigar a indolencia, a preguiça, a ociosidade, e favorecer com particulares beneficios as profissões uteis, especialmente a agricultura, rainha de todas ellas, e base fundamental da prosperidade dos Estados.

Entre os egypcios não havia officio ou profissão que não fosse estimado e que não merecesse a protecção das leis, comtanto que fosse productiva de algum trabalho util. Aquelle illustrado povo tinha por acção criminosa menosprezar o cidadão, de cujo trabalho resultasse algum proveito á sua patria.

Entre os romanos a ociosidade era taxada com a nota de infamia.

Um imperador chegou a pagar de seus salarios a alguns senadores, que se contentavam de gozar este titulo, sem cumprirem os deveres a elle annexos. *E' cousa indigna e vergonhosa* (dizia Antonio Pio) *gastar o dinheiro da republica com homens, que em nada a servem e de nada lhe servem.*

As leis e os legisladores não têm sido menos solicitos em inspirar uma forte aversão á preguiça e á ociosidade, punindo com graves penas vicios tão abominaveis e tão perniciosos aos individuos e ao publico. No Egypto houve uma lei que lhes impunha a pena de morte. Tambem a havia em Athenas, antes que Solon a abrogasse.

Uma tal severidade não honra, certamente, a sabedoria e a prudencia daquelles povos; porque a regra invariavel da justiça pede que a penalidade sempre proporcionada ao mal que se quer punir e evitar; mas ella mostra quanto são odiosos e dignos de execração os vicios que della pareceram merecedores.

Outros legisladores mandam punir com o desterro os ociosos e vadios. Platão lhes dá a qualificação severa, mas em certo modo justa, de inimigos do Estado, e os compara aos zangões, que não contentes de devorar o mel fabricado pelas industriosas abelhas, tambem as perturbam no seu trabalho.

A preguiça e ociosidade são origens fecundas de muitos outros odiosos vicios; a maledicencia, a calumnia, a mentira, a raula e o roubo nascem desta má e venenosa raiz.

Quem tem occupação sómente pensa no seu trabalho; não faz mal aos seus vizinhos; não murmura, nem levanta falsos testemunhos; não se dá á gula e á ebriedade; não frequenta as tabernas, nem as casas de jogo, nem os lugares de prostituição.

Os preguiçosos e ociosos arruinam a saude propria; arruinam suas casas e os seus bens, dão máos exemplos a seus filhos e familiares; entregam-se a rixas e contendas perigosas; acham-se em todos os ajuntamentos da plebe; zombam das leis que os ligam á sociedade commum.

E, comtudo, a cada passo ouvireis estes homens perigosos fallar em politica, censurar e reprovar a sabedoria das leis, queixar-se do peso dos cargos publicos, querer prescrever maximas de boa administração. Estes pessimos cidadãos sabem tudo, menos trabalhar e fazer o bem. Elles quereriam passear, divertir-se, comer e dormir, e que ao mesmo tempo lhes entrasse pela porta dentro saccos de dinheiro, com que podessem nutrir os seus vicios, e a sua torpissima ociosidade.

Póde dizer-se a estes homens, como já lhes disse um judicioso escriptor:

« Meus amigos, attendei bem e acreditai-me. Si vós tivesseis de pagar sómente os encargos do Estado, e de soffrer os incommodos das leis, e os erros dos que governam não seria o mal tamanho, nem tão extremo; mas a vossa preguiça e ociosidade, a vossa intemperança, os vossos vicios impõem-vos duplicados e centuplicados tributos. O vosso desmazelo e negligencia em aprender a trabalhar, a vossa estupida ignorancia, a vossa lamentavel e irreparavel perda de tempo, o esquecimento emfim de todos os deveres naturaes, sociaes e religiosos, estes sim; estes é que são os mais pesados tributos, estas as contribuições mais insupportaveis—e sois vós que a vós mesmos as impondes!—O tempo é o dos mais preciosos bens, e vós o desperdiçais de tal modo, e com tal desaccordo, que só quando chegardes ao fim da vida advertireis que o tendes passado e vos arrependereis de o haver perdido. »

Deus disse ao homem: « *trabalha e eu te ajudarei.* » Deus não protege nem ajuda a nossa preguiça e os nossos vicios; castiga-os severamente, quando a sua bondade se cança (digamos assim) de nos soffrer e esperar.

(Do Ypanema.)

Correspondencia do Globo» »

La Paz, 28 de Maio de 1875

Vou relatar succintamente os successos que tiveram logar em Cochabamba, desde que o grupo capitaneado por Aguirre, Carrasco e Antesana se apoderou della em consequencia da debilidade das autoridade.

A primeira medida que tomaram os revoltosos foi ordenar que todos que não eram affectos ao movimento desoccupassem a cidade no termo de 24 horas. E a cidade ficou deserta neste breve periodo, sahindo seus habitantes para os campos onde soffreram indisiveis penurias por mais de 60 dias, privados como estavam de todos os recursos, na estação mais chuvosa e sem mais roupa que a do corpo, pois, quando de suas casas se ausentaram, esperavam poder voltar dentro de poucos dias.

Uma vez senhores os revoltosos de Clisa e Colquechaca, da cidade vazia de habitantes nos oito quarteirões principaes, abriram as casas e communicaram-n'as entre si por grandes furos nas paredes divisorias dellas, destruindo e roubando o que encontravam.

Os mineiros de Colquechaca revistavam os escondrijos e os achados eram attribuidos pelo neto de Sombera a milagre do santo do dia.

Ao som de alegres musicas levantaram os assoalhos, cortaram as vigas, romperam as portas, desmancharam os corredores, atiraram abaixo as sotéas, minaram os edificios e derribaram as paredes das casas e muralhas dos templos, descalçaram as ruas, abriram largos fossos e por fim no dia 27 lançaram fogo ás casas que, graças a defeza do exercito constitucional, não arderam todas.

Posso dizer que Cochabamba está arruinada em sua maior parte, posto que não reduzida a comoros de ruinas como Palmyra, segundo promettiam os novos *Saguntinos* da America, como elles a si mesmos se denominavam!

Foi só depois de concluida esta devastação que se annunciou a approximação do exercito legal.

Extraordinario foi o effeito que produzio esta noticia.

Apezar das partidas que fechavam os caminhos e da prisão de 16 cavalheiros, immenso numero de pessoas, levando estandartes bordados pelas senhoras, affluiram, a pé e a cavallo, ao encontro do presidente da republica e do exercito commandado pelo general Daza.

Os Srs. Villaron e Carmona pronunciaram eloquentes discursos.

Os jovens e camponios que tinham armas reuniram-se a seus irmãos que voltavam de Oruro, depois de uma rude campanha a participarem de seus perigos.

No dia seguinte 24 o exercito em força de 716 soldados e 146 chefes e officiaes, occupou o Largo de Hospicio, e desde esse momento romperam as hostilidades de parte a parte.

As casas foram tomadas sem resistencia e as barricadas dominadas sem grandes perdas, durante os 4 dias de combate.

Os revoltosos fizeram saltar as minas, voando os projectis incendiarios por sobre as casas que, em grande, parte ficaram queimadas.

Ao mesmo tempo se improvisavam fortes contra barricados que apertaram muito o inimigo, fazendo Carrasco frequentes partidas para impedir as obras de circumvalação.

Desalentado o triumvirato pelos symptomas de descontentamento que começavam a manifestar-se nos seus soldados, resolveu sorprender o acampamento do presidente para assim salvar-se do aperto e risco em que se achava.

O golpe, porém, não produzio o desejado effeito porque o presidente foi avisado em tempo e póde preparar-se.

Entretanto, o choque foi terrivel e o fogo vivissimo; porém, como os chefes tomaram a precaução de se conservar em prudente distancia, promptamente foram os assaltantes rechassados e a praça tomada.

Passaram de 40 os mortos até amanhecer e não são menos de 100 os feridos embora se pretenda diminuir o seu numero.

Durante os dous mezes em que dominou a revolta, commetteram-se assassinatos e espoliações inauditos.

Pilharam cinco mil pesos dos escondrijos do Sr. Lopes Videla; vinte mil dos goretos da Sra. Villagra; setenta mil pesos do Banco...

Que felicidade!... Os novos Saguntinos eram senhores da cidade deserta e dos thesouros abandonados pelos fugitivos habitantes della.

Assolaram os campos espalhando o terror pelas povoações.

Assassinaram a senhora de um suisso por não querer entregar-lhes uma besta.

Em Pacona assassinaram o Cura e a quatro de seus parochianos que vieram em sua defeza, pelo supposto crime de haver interceptado communicações.

A revolução de Cochabamba não se filia á de Queredo e Carrol; pois os seus chefes despresavam o primeiro e injuriavam o segundo.

Ella não teve, pois, caudilho importante nem significação politica.

Foi apenas um movimento promovido por alguns homens do decennio (epocha de Melgarejo) cujo numero vieram augmentar alguns individuos insignificantes,—como Goldo o prefeito de Cornaval e outros que taes e queijandos.

Devo referir que os vencedores bolivianos nunca desprezam a entrada triumphalete, a imitação dos romanos, na cidade ou mesmo logarejo que conquistam

Depois que aqui estou, isto é á pouco mais de 5 mezes, já assisti a quatro destes feitos e espero em breve vêr mais uma a de Frias quando regressar de Cochabamba.

Os quatro triumphos foram: na revolução de 23 de Dezembro do anno proximo passado—1º o de Quevedo a 2 de Janeiro deste anno; 2º a de Carrol poucos dias depois; 3ª a de Frias após a victoria de Chacoma a 18 de Janeiro, e 4º a de Doxa vencedor de Cochabamba a 17 do corrente.

Duvido que na cidade dos Cesares houvessem tantas festas deste genero em tão breve periodo de tempo.

Emquanto estes factos se passavam em Cochabamba vivia La Paz em perenne agitação pelo receio de um levantamento de *Cholos*, auxiliado por um *pronunciamento* do batalhão 1º de de linha.

E' notavel que as pessoas encarregadas de promoverem este levantamento eram todas do sexo feminino, e portanto, de ardil mais difficil de descobrir-se.

Em consequencia disto foram presas diversas senhoritas e fuzilado um antigo sargento do extincto batalhão 3º de linha, apanhado em flagrante delicto de seducção junto ao actual batalhão 1º.

Estes factos, bem como o boato que corria do proximo apparecimento de Corral e Quevedo nesta cidade, determinaram o governo a affastar o batalhão 1º, unica força com que podia contar, sem comtudo pôl-o em tal distancia que não podesse, quando conviesse, aqui apresentar-se em poucas horas.

Qual acertada foi esta medida vão mostrar os seguintes acontecimentos.

No dia 20 de Março ás 11 1/2 horas da manhã estando em palacio os ministros, o intendente de policia e varios outros empregados publicos, bem como a força da guarda urbana chamada *fieleros de la lei* e mais alguns voluntarios que appareceram formando ao todo 61 homens em estado de baterem-se, apresentou-se inopinadamente uma multidão de *cholos* armados, dando vivas a Carral e Quevedo e fazendo um fogo vivissimo.

Fechar as portas, empunhar as armas que haviam e começar a defeza foi obra tão instantanea que impossibilitou os revoltosos de approximar-se, além de uma quadra do palacio.

Seguio-se então um tiroteio vivissimo que durou algumas horas entre os revoltosos e os defensores do palacio, até que, conhecendo aquelles a inutilidade de seus esforços e o conselho, segundo se diz, de um italiano começaram a lançar fogo ao palacio pelo lado da matriz em que elle não tem janellas por onde se podessem defender.

Emquanto ardia o palacio por um lado, continuava a defeza pelo outro lado com o mesmo vigor, até que pelas 7 horas da noite, já quasi suffocados pela fumaça resolveram os seus defensores fazer uma sortida, preferindo morrer combatendo a queimados.

Durante, porém, estas 7 horas e meia de encarniçada luta a coragem dos defensores da lei, teve occasião bastante para mostrar-se á toda a luz.

A principio o seu enthusiasmo era entretido pela esperança do prompto auxilio que contavam receber do batalhão 1.

Porém, das 4 horas por diante que, segundo os seus calculos, era quando devia chegar o dito batalhão, é facil de conceber-se o desespero de que delles se apoderou, maximé si se reflectir que viam approximar-se o incendio e começavam a sentir-se asphyxiados pelo fumo que elle produzia; que nem sequer tinham agua para matar a sêde despertada pelo ardor da pugna; e que viam a cada passo um companheiro inutilisado ou por ferimento ou pela impossibilidade de carregar a espingarda, pois o excessivo calôr produzido pelos repetidos tiros do ininterrompido combate chegava a derreter os cartuchos de metal, que ficando collados á arma, impediam a introducção de outros; e finalmente que á cada momento temiam que o incendio chegasse aos paióes da polvora onde haviam 240 quintaes della, cuja horrenda explosão faria voar o palacio. E em redor destes os *cholos* a invadem como féras embravecidas!

No meio desta scena terrivel passou-se um episodio caracteristico.

Um dos mais enthusiastas governistas, não tendo uma arma com que combatesse, excitava o enthusiasmo dos outros tocando ao piano hymnos patrioticos e cantando as modas do paiz!

Apezar de tão criticas circumstancias não fraqueou a coragem dos defensores da lei, até que sentindo-se quasi asphyxiados pela fumaça resolveram abrir caminho por entre os sitiantes, ou a succumbir nesse empenho.

Sahem pois os que vão na frente, cahem logo á porta, os outros porém continuam a avançar sempre até que se encontraram com uma columna do batalhão 1º.

Não se conhecendo, porém, ambas as forças travaram combate onde ainda alguns pereceram. Abraçaram-se entretanto desde que ouviram reciprocamente acclamar a constituição e Frias.

Terminou então a luta; não, porém, o morticinio, pois quanto *cholo* se encontrava, embora desarmado, era impiedosamente fuzilado.

Tão grande era a confusão que foram mortos muitos que não haviam tomado parte no motim.

Citarei entre outros Jorge Bollivian pertencente a uma das mais illustres familias desta cidade.

No dia seguinte foi barbaramente açoutado um dos prisioneiros, de boa familia aliás filho do general Alcoroza.

Este facto não deve admirar pois é a cousa mais comesinha entre esta gente, matar a açoutes os vencidos da vespera.

Assim succedeu ao infeliz Vidaurria, homem tambem de boa sociedade, alguns dias depois da entrada de Frias nesta cidade, quando vinha vencedor de Villa Santa de Chacoma.

Seu crime foi haver dado vivas a Carradiante do batalhão 1º ao sahir da igreja aque fôra ouvir missa.

Factos desta ordem aqui passam desapercebidos.

Cumpre notar-se que se vai introduzindo entre a gente *acommodada*, como aqui se denomina, o costume de metterem-se pessoalmente nas revoluções, abandonando o systema de fazel-as ou resistir a ellas por meio do exercito exclusivamente.

Assim, em um *meeting* que se reunio depois de vencidos os incendiarios de palacio, pessoas da mais alta cathegoria propuzeram-se a organizar em guarda urbana, para entrar immediatamente em serviço de campanha.

Mostra isto a desconfiança geral a que se tem chegado, de modo que cada um não confia a sua defesa sinão a si proprio.

A noticia da tomada de Cochabamba chegou aqui a 30 de Março ás 11 horas da noite.

O povo sahio immediatamente á rua em alvoroço, levando musicas á frente dos bandos e dando vivas enthusiasticos.

Agora, felizmente, toda a Republica está em paz. Permitta Deus que ella se prolongue indefinidamente, afim de que esta nação possa gosar da prosperidade que todos lhe desejamos.

REPUBLICA BOLIVIANA.—Thesouro publico da Paz, 31 de Março de 1875.—Visto, o Prefeito *Solinas*.—O 1º Official, *Modesto Ramirez*.—*Livro auxiliar do thesouro publico da Paz, para o lançamento das quantias que forem recebidas e pagas pelo correspondente e presente administrador.*

Folhas	Titulos	Devedor	Haver	Saldo a debito	Saldo a haver
1	Caixa	15,548 05	13,998 75	1,549 30	
30	Thesouro nacional	82,007 41	1,015 95	80,991 46	
45	Serviço do governo	440 40	9,964 25	0,523 85	
54	Rendas arrecadadas		2,748 95	2,748 95	
70	Rendas	305,694 55	83,960 86	282,714 49	
85	Orçamento	30,385 56	7,278 65	791 20	
100	Serviço da Fazenda e Industria	125 00	0,595 00	335 65	
106	Idem da Justiça	124 74	0,709 56	7,159 65	
120	Idem do culto			0,440 26	
133	Subvenção para correios			0,709 56	
136	Credores	225 00	235 00		
170	Gastos extraordinarios	3,332 91	2,959 41		
	Do exercicio findo		3 3 30		
	Somma total Bs.	499,311 92	12 80	499,311 92	
			306,440 36	306,440 36	

LETTRAS

O Doutor Benignus

VII

ÁPÓRA

O Dr. Benignus e Katini chegaram á fazenda, era já noite escura.

A jornada fez-se sem accidente, se bem que se vissem obrigados a parar mais de uma vez no caminho, não só para descansarem do peso dos objectos que carregavam, como pelos cuidados e desvelos com que o sabio transportava a sua preciosa orchydéa.

O doutor entrou portanto em casa satisfeito. Abraçou e acariciou seus filhos e contou á sua mulher as notaveis occurrencias que se tinham dado naquella excursão dentro e fóra da matta.

A esposa do sabio, se bem que não tivesse a principio acolhido com muita sympathia a resolução de seu marido, rompendo com quasi todas as suas relações e retirando-se para o ermo, tinha recebido educação ácima do vulgar, era um tanto ou quanto instruida, gostava da geographia, e sobretudo era uma mulher de coração.

A esposa do Dr. Benignus agradeceu a Katini com verdadeira expansão d'alma o grande serviço que havia prestado ao sabio, e ficou vivamente impressionada com os resultados daquella digressão scientifica e aventurosa.

Cresceu de ponto, porém, a sua admiração quando seu marido lhe mostrou a preciosa folha de papyro, onde estava debuxado aquelle emblema e as palavras indigenas, que o sabio ainda não tinha podido comprehender sinão por meio de uma intuição por bem dizer prophetica.

O doutor não dormio aquella noite. Depois da refeição, e quando todos estavam accommodados, encerrou-se no seu gabinete.

Desenrolou de novo cuidadosamente a folha mysteriosa, collocou-a em cima da mesa, segurou-a com pesos nas extremidades para que se não retrahisse, e considerou largo tempo aquelle tosco desenho e aquellas palavras dispostas deste modo:

A' póra

Que quereria aquillo dizer? Qual seria a mão desconhecida que alli guardou este segredo? Era de procedencia antiga ou moderna? Seria uma affirmativa, ou uma interrogação?

A nenhuma destas duvidas podia satisfazer em seu espirito o Dr. Benignus. Consultou uma porção de livros, sem encontrar o sentido que procurava, e por consequencia sem achar a explicação do enigma, que tanto interesse lhe despertou.

E, cousa singular, é exactamente no Brazil, paiz que ainda hoje contém em suas vastas e pela maior parte inexploradas regiões do interior as tribus dispersas das raças primitivas da terra, onde menos gente se consagra aos estudos anthropologicos e da linguagem indigena, fonte inexhaurivel como subsidio para a historia das primeiras epochas da humanidade!

Ha, porém, a este respeito, excepções honrosas, e a que chamaremos até heroicas.

Sem fallarmos em outros investigadores notaveis, antigos como modernos, o nome de Gonçalves Dias, o mavioso poeta das lendas indigenas, legou-nos trabalhos ethnographicos, dignos do seu talento e do seu patriotismo.

Mas entre os contemporaneos, ha um audaz viajante e uma robusta intelligencia, cujo concurso o Dr. Benignus não podia deixar de sentir na embaraçosa difficuldade em que se achava, e era este um dos mais sympathicos talentos do Brazil, e cujo nome devia ter entre nós a popularidade de Levingstone, de um Tyndal, ou de um Horacio de Saussure, que realizou em 1787 a primeira ascensão regular aos pincaros elevados e prodigiosos do Monte Branco. Este distincto brazileiro é o Sr. Dr. Couto de Magalhães.

Quem, na idade de pouco mais de 30 annos, já visjou tantas vezes desde o golphão do Prata por entre invias regiões até á foz do Amazonas, e subio em uma fragil barca, movida por uma pequena machina a vapor de força de 8 cavallos, 80 leguas de cachoeiras no rio Araguaya e póde dizer a seus compatriotas que já arcou mil vezes com a morte, lutando quasi simultaneamente com indios bravos, com medonhas féras e ainda com as furiosas e terriveis conflagrações dos elementos, aprendendo as linguas e os dialectos selvagens, levando a civilisação ao deserto e chegando a impôr-se á consideração e ao respeito dessas raças indomaveis, merece realmente a admiração de todos que prezam o arrojo audacioso dos grandes homens, dos héroes do trabalho e da sciencia, que são a um tempo a verdadeira gloria da sua patria e do seculo em que viveram!

Mas, infelizmente para o sabio, o Sr. Dr. Couto de Magalhães não estava alle nem havia a mais remota possibilidade di o consultar para obter a decifração daquellas palavras mysteriosas.

Além de serem raros os livros especiaes, que temos sobre estas materias, o Dr. Benignus não tinha talvez em sua bibliotheca todos quantos necessitava consultar, e por isso de vez em quando parava em suas investigações, com o espirito e o corpo verdadeiramente exhaustos.

Se bem que muito importasse saber ao doutor a procedencia daquella singularissima descoberta, porque só assim poderia reconhecer até certo ponto o gráo de credito que essas palavras encerravam, elle já prescindia de boamente deste importante segredo, firme na convicção de que não podia ser de origem remota, mas sim recente, aquella desconhecida escriptura.

O sabio, porém, depois de descansar um momento, voltava de novo á sua lida.

« O sol, dizia elle, é a fonte luminosa da vida universal! E' o dia, a luz, e o dia e a luz são a evocação da natureza ao concerto das harmonias cosmogonicas. Todos os cultos primitivos o consideraram como a imagem da personalidade creadora e eterna. Os guebros; ou *persis*, sectarios de Zoroastro, esperavam, nas ribas do mar, que surgisse o sol, e apenas os seus primeiros raios douravam as ondas, deitavam-se com a face em terra, adorando o principio vivificante que tudo anima no mundo.

O imperador Aureliano dizia que « de todos os deuses que Roma herdára das nações vencidas, nenhum lhes parecia mais digno de admiração que o sol! » Os Incas reputavam-se filhos do grande astro e lhe prestavam culto nesse soberbo e radiante templo de Cuzco, que foi uma das maravilhas da America. Se hoje, como no tempo do paganismo, o sol não é já uma divindade, é, no emtanto, reconhecido por todos os povos como uma de suas mais esplendidas manifestações. Elle é o centro, o fóco de nosso systema planetario. Elle nos dá a vida, as estações, o alimento, a coragem do trabalho e a inspiração do genio. No emtanto, o mundo que habitamos está tão distante delle, que para lá chegar precisaria percorrer o espaço inaudito de 37 milhões de leguas! A sua superficie é doze mil vezes maior que a superficie da terra; seu diametro mede 360,000 leguas e a sua circumferencia mais de um milhão.

« Uma viagem de circum-navegação, que se realiza na terra em tres annos, diz o Sr. Flammarion, exigiria mais de trezentos no sol, em condições relativamente identicas ás da navegação terrestre. A sua superficie, 12,557 vezes maior que a da terra, é, conta redonda, de 6 triliões e 400 biliões de kilometros quadrados. Em volume o corpo solar é 1,407,181 vezes maior que a terra e mede o numero colossal de um quintilião, 250 quatriliões, e 800 biliões de kilometros cubicos. O peso é 29 vezes mais intenso na superficie do sol que na superficie da terra.

« O sol, continuou a pensar o sabio, é talvez impellido tambem por uma revolução em torno de um astro central. A tangente do arco que hoje percorre dirige-se para a constellação de Hercules. Quanto se refere ao sol, escreve o mesmo astronomo, é assignalado por um caracter de grandeza, tudo nelle participa de sua superioridade a respeito de nossos pequenos mundos, de sua realeza na ordem das creações celestes. Grandezas, volumes, periodos, movimentos, luz, são elementos reaes que radiam de seu diadema. Por que motivo os entes desconhecidos que o habitam não estarão, em relação a nós, em uma condição incomparavel? porque motivo sua organisação physica se não achará fóra das leis terrestres que conhecemos? por que seu estado de vida não será de todo o ponto diverso do nosso, do alpha ao omega de sua existencia?

« E' verdade, porque não será o sol habitado? accrescentou depois de uma pausa o Dr. Benignus. »

Esta idéa foi como um facho de luz que se lhe accendesse no cerebro.

Passou-lhe pelos olhos uma nuvem de fogo e sentio como que uma allucinação.

Encostou a fronte nas mãos abertas e meditou profundamente.

Aquelle pensamento, atravessando-lhe o espirito, produzio-lhe o effeito de um choque electrico. Obliteraram-se por assim dizer momentaneamente as funcções physiologicas de seu ser. Absorveu-se em si mesmo. A alma, independente do corpo, engolphou-se de chofre e no absoluto do infinito.

Passado um quarto de hora pouco mais ou menos que durou esta concentração mental, o doutor levantou a cabeça. Estava pallido e desfigurado, e accrescentou interrogando-se a si proprio:

« E' verdade, por que não será o sol e os outros mundos habitados?

« A terra em que nós existimos e encerra tantas maravilhas, não passa no emtanto de um ponto insignificante no espaço. Sem fallar em Mercurio, Venus, Marte, que são relativamente pequenos, por que razão Jupiter, que é mil e quatrocentas vezes maior que a terra. Saturno, cingido de seus circulos gigantescos, e acompanhado por oito luas, distando de nós de tal modo que somos para elle quasi invisiveis, Uranus, 29 vezes maior que o globo terrestre e finalmente Neptuno, 100 vezes maior que o nosso mundo e afastado delle um milhar e cento e cincoenta milhões de leguas, por que motivo não serão elles habitados? »

O Dr. Benignus tornou a reparar na folha de papyro. Mas, por mais que a examinasse, não podia atinar com a significação daquelle distico, pouco versado como era nos segredos das linguas a que se chama *isoladoras*.

Tornou de novo a consultar os seus livros e achou felizmente um que até alli não tinha examinado.

Compulsou-o com attenção. Estava quasi a desanimar, quando ao chegar ao fim encontrou alguma cousa que lhe fez dar um grito.

Sua mulher que dormia no quarto proximo, acordando sobresaltada, correu para elle, inquirindo o que lhe havia succedido.

O sabio estava radiante. Abraçou e chegou até a beijar sua esposa.

—*ECCE INCOLÆ!* bradou finalmente o doutor:—Que descoberta! que achado para a sciencia e sobretudo para a anthropologia sideral! Bem estava eu adivinhando que esta folha de papyro continha uma grande revelação! Pouco me importa quem escreveu estas palavras, se ellas correspondem ás inducções da sciencia, ao grito espontaneo da consciencia e da razão humana!

—Mas, finalmente, perguntou D. Engracia, eu ainda não entendo cousa alguma. O latim é o mesmo que a linguagem dos gentios, para quem o não entende. Explica-me o que querem no fim de contas dizer estas palavras?

— *ECCE INCOLÆ!* tornou a repetir o doutor, passando pelo quarto e com mostras visiveis de grande agitação. Não ha duvida, lá existirão talvez mares, continentes, raças, nações, compadres como aqui, mulheres, crianças, ignorantes, sabios, creaturas de fórmas materiaes ou de fórmas aereas, montanhas, dias, noites, calmarias, tempestades, mas o que não haverá por certo é o espirito do mal, que faz com que se devorem como féras os filhos da nossa humanidade!

— Mas onde, onde? perguntou o mansidade a esposa do sabio.

— No sol, respondeu este laconicamente.

E foi de novo consultar o precioso livro.

De repente largou o volume impresso que tinha nas mãos, e disse partindo em direcção ao interior da casa:

— Vou acordar Katini.

Eram 3 horas e 48 minutos da madrugada.

O doutor chegando á porta do quarto do criado, gritou com voz forte:

— Acorda, levanta-te depressa, Katini

— Já são horas de fazer as compras? perguntou este, sahindo da cama e com os olhos arregalados.

— Não. E' outra cousa. Já descobri o segredo, sei perfeitamente o que querem dizer as palavras escriptas na folha do papyrio.

— Então o que é, meu amo? interrogou o criado meio entre accordado e dormindo!

—ECCE INCOLÆ! respondeu o doutor batendo-lhe energicamente com a mão no hombro.

— Cada vez entendo menos, patrão, tornou o peruano.

— Pois acompanha-me; vamos ao escriptorio. Quero que te convenças por ti mesmo; que aches, como eu achei, a decifração deste enigma admiravel.

E dirigirão-se ambos para o gabinete do doutor.

Alli, em companhia de D. Engracia, o sabio explicou-lhes em presença de um livro, escripto por grande autoridade scientifica, o segredo daquellas palavras.

— Esta phrase gravada em lingua tupi, accrescentou o Dr. Benignus, quer dizer em latim: *ECCE INCOLÆ; aqui tem gente, aqui está povoado, qui tem habitantes!* Ora, estas palavras traçadas por baixo da figura do sol, não estão declarando que este astro tem moradores, tem outra humanidade semelhante ou diversa da que povôa o planeta terraqueo?

Ao exprimir-se por este modo, a digna esposa do doutor e o seu companheiro de viagem chegaram a persuadir-se por um momento que o sabio tinha perdido a razão.

Elle, porém, continuou imperturbavel:

— Não te prometti eu, Katini, que o nosso nome mereceria não só o applauso dos contemporaneos, como ainda a admiração das futuras gerações? Pois a Providencia pôz em minhas mãos o instrumento com que chegaremos a realizar os mais incriveis e altos commettimentos. O vapor, a electricidade, as viagens aereas, a telegraphia não são cousa alguma diante deste maravilhoso descobrimento. Chegarei talvez a pôr em correspondencia, em communicação a immensa familia das humanidades sidereas.

— Mas que meios procura meu amo empregar para chegar a esse estupendo resultado? perguntou timidamente Katini.

— Resolvendo de um destes dous modos o assombroso problema: ou irmos nós ao sol, ou vir o sol ter comnosco. Em qualquer das hypotheses, o triumpho é seguro.

— Eu voto pela segunda, respondeu Katini.

— Talvez! accrescentou o sabio, cahindo de novo em funda meditação.

A. E. ZALUAR.

(Continúa.)

THEATROS

Espectaculos do dia

THEATRO S. LUIZ.—Em beneficio da Imperial Associação Typographica Fluminense, honrado com a presença de SS. MM. Imperiaes o muito applaudido drama *A doudu de Montmayour*.

THEATRO DE S. PEDRO. — O magestoso drama *Os francezes em Portugal*, estreando o actor Silva Pereira. Representar-se-ha a comedia em 1 acto *Um fura-vidas*.

THEATRO, S. LUIZ

Sendo a classe typographica uma das que occupam, na dianteira da civilisação, um dos mais distinctos lugares, é nossa convicção que, juntamente com os beneficiados, não appellamos debalde para o illustrado publico desta capital, que, sem duvida, concorrerá ao espectaculo de hoje, no theatro S. Luiz, prestando assim um real serviço áquella modesta e benefficente associação que, com o producto do beneficio que vai dar hoje, póde alargar mais os actos de beneficencia que pratica em favor de seus associados e de suas familias.

TRIBUNAES

Rio, 6 de Julho.

Tribunal da Relação da Côrte

Recursos crimes. N. 130. R. Jacomo Nicolão de Vincenzi. R. Domingos Treglia. Juizes os Srs. Baptista Lisboa, Travassos e Paiva Teixeira. Negaram provimento.

N. 151. R. o juizo. R. Gabriel Jeronymo Coutinho. Juizes os Srs. Almeida, Campos e Baptista Lisboa. Negaram provimento.

N. 152. R. o juizo. R. Antonio de Faria Salgado. Juizes os Srs. Sayão Lobato, Andrade Pinto e Almeida. Negaram provimento.

N. 153. R. Joaquim Ferreira. R

daquellas conferencias e negociação com o Sr. Sosa, não seria muito mais para notar do que o da conversação particular que houve entre os plenipotenciarios brazileiros e o ministro paraguayo no dia 23?

O certo é, porém, que, na entrevista do dia 29, o Visconde do Rio Branco disse ao Sr. Tejedor que ouvira ao plenipotenciario paraguayo que já estava firmado um tratado de limites com a clausula da renuncia dos gastos da guerra.

Essa conversação do dia 29 teve por fim fazer ao Sr. plenipotenciario argentino as mesmas ponderações que ouvio o Sr. Sosa no dia 23 sobre a contingencia de não ser o acto deste approvado pelo governo do Paraguay e o constrangimento em que collocavam o governo imperial, tendo de salvar sua responsabilidade moral e as disposições do tratado de alliança.

Teve, outrosim, por fim essa entrevista, quando já constava que o Sr. Tejedor havia tomado passagem para o Rio da Prata, evitar que S. Ex. rompesse a negociação, sem, ao menos, firmar os ultimos protocollos e precencher as formalidades que são de uso em taes circumstancias.

Então o Visconde do Rio Branco ponderou ao seu interlocutor que o arbitramento, modificadas as clausulas que o tornavam inexequivel, sendo uma solução muito antes acceita em principio pelas duas partes contratantes, ainda podia ser adoptado, e renovaria todas as difficuldades.

O Sr. Tejedor mostrava apêgo ao que já tinha conseguido ao representante paraguayo, mas acceitaria o arbitramento, si lhe acceitassem a condição de ser a ilha do Cerrito desoccupada logo que aqui firmassem o seu accordo de limites os plenipotenciarios argentino e paraguayo. E' escusado repetir os argumentos com que se procurou convencer o Sr. Tejedor de que a desoccupação, depois de acceito definitivamente o dito accordo pelos poderes argentino e paraguayo, devia satisfazel-o.

O Visconde do Rio Branco chegou ao ponto de iniciar a idéa de retirarem-se as forças do Brazil, ainda que o indicado accordo não fosse acceito pelo governo paraguayo, uma vez que o fosse plenamente pelo da Republica Argentina. Não era uma idéa para que estivesse autorizado, mas que aventurou como meio de persuadir o plenipotenciario argentino e as boas intenções com que advogava a solução que pode satisfazer a todos, e prevenir novas eventualidades, que abalassem as relações amigaveis entre os tres governos.

Tal o procedimento dos plenipotenciarios brazileiros que o Sr. Tejedor figura em seu manifesto como traços de uma politica tortuosa, não o podendo explicar sem a intervenção da vontade irresponsavel do chefe deste Estado!

Sua Magestade o Imperador não podia ignorar o procedimento dos plenipotenciarios brazileiros, nem estes enunciar opiniões que não fossem autorizadas pelo governo de que eram orgãos. Não admira, portanto, a coincidencia que notára o Sr. Tejedor entre o que ouvira ao mesmo Augusto Senhor na conversação que com este tivera no baile do Cassino, e o que no dia 20 lhe manifestou um dos plenipotenciarios brazileiros.

A referida entrevista do Visconde do Rio Branco com o Sr. Tejedor parecia prometter que o Sr. plenipotenciario argentino se prestaria a não partir tão apressadamente, dando tempo a que se assignassem os ultimos protocollos, e pudessem os plenipotenciarios brazileiros cumprir os deveres que reservavam para occasião opportuna.

Era intenção dos plenipotenciarios brazileiros ponderar ao representante argentino as apprehensões que causa e as difficuldades que póde crear o armamento das ilhas de Martin Garcia e do Cerrito, e recordar-lhe o que foi estipulado nas conferencias de Buenos-Ayres de 1871 como garantias da liberdade commercial e do transito fluvial, recordação necessaria, porque o Sr. Tejedor declarou uma vez que esses precedentes dos alliados não passam hoje de simples documentos historicos.

Havia igualmente que considerar o modo de tornar effectiva a responsabilidade collectiva dos alliados em relação aos seus ajustes separados, porque o disposto no accôrdo de 19 de Novembro parece carecer de expressa confirmação, attenta a pouca importancia que o mesmo plenipotenciario argentino ligava áquelle acto internacional.

Até a propria desoccupação militar, que tanto preoccupára o Sr. Tejedor, ficava sem accôrdo expresso e positivo, desde que se não concluia regularmente a negociação e prevalecia uma solução contra a qual tinha o Brazil de protestar, na parte em que ella offendo o tratado de 1.º de Maio de 1865.

Foi, porém, esforço baldado. Por notas de 31 de Maio o Sr. Tejedor deu por concluida sua missão e annunciou a deliberação inabalavel de partir, como o realizou, no dia 2 de Junho proximo passado.

X

Só resta responder a uma censura do Sr. Tejedor: a demora na promptificação dos protocollos. Todos os homens praticos em negociações diplomaticas sabem que esses documentos passam das mãos dos secretarios para os de cada um dos plenipotenciarios, que é preciso vertel-os de um para outro idioma, alteral-os segundo as modificações que reciprocamente façam os negociadores, quando dão as suas notas e depois as confrontam com as dos seus collegas. Este processo e a attenção que merecem taes documentos são incompativeis com a celeridade que parecia desejar o Sr. plenipotenciario argentino.

Quem ler o manifesto do Sr. Tejedor, antes de conhecer os protocollos assignados, e a expressão imparcial dos factos que ficaram sem o testemunho authentico de todos os plenipotenciarios, poderá crer que houve da parte dos representantes do Brazil um procedimento menos franco, discreto e prudente do que se devia esperar do seu caracter e da causa que defendiam. Não obstante, é o mesmo Sr. Tejedor que dá prova do contrario, nas seguintes palavras de sua primeira nota do 31 de Maio, que serão o fecho do presente memorandum:

« No desejo commum de pôr termo ás questões pendentes, sustentámos largos debates, sem que com isso soffressem um só momento a cordialidade de nossas relações e o respeito mutuo. »

Rio de Janeiro, 4 de Julho de 1875. — *Visconde de Caravellas.* — *Visconde do Rio-Branco.*

Boletim Telegraphico

(AGENCIA HAVAS REUTER)

Roma, 8 de Julho

O governo declarou que, apezar dos seus desejos de vêr as artes e a industria italiana representadas na exposição internacional de Philadelphia, a situação das finanças do paiz não permittia fazer as despesas necessarias e que por conseguinte a Italia não tomaria officialmente parte nesta exposição.

Pariz, 8 de Julho

O projecto de lei sobre a organização dos poderes publicos determinando as attribuições e privilegios das duas camaras e suas relações com o presidente da Republica, bem como as funcções e attribuições deste ultimo, acaba de ser votado pela assembléa nacional por uma immensa maioria.

546 deputados votaram a favor do projecto de lei e 97 somente contra.

Este resultado é recolhido com satisfação pela imprensa e pela opinião publica em geral.

Bahia, 7 de Julho

O paquete nacional *Ceará* sahirá hoje ás 4 horas da tarde.

(Da *Companhia Brazileira de Navegação a Vapor*)

O estacionario da Victoria communica que entrou hoje (8) naquelle porto, procedente do norte, o vapor *Bahia*.

(Da estação central).

Mala do Rio da Prata

Trouxe-nos o *Minho* folhas do Rio da Prata até 2 do corrente.

Tanto em Buenos-Ayres como em Montevidéo andam os espiritos sobresaltados com as questões internacionaes, ultimamente agitadas por provocação do governo argentino, e pela situação anomala e arriscada em que se encontra a Republica Oriental desde o golpe revolucionario, que deu em terra com o governo legal do Sr. Ellauri.

Ha motivo para essa inquietação dos espiritos em uma e em outra margem do Prata, porque além da crise interior que affligе as duas republicas, estão ambas envolvidas em conflictos diplomaticos que se apresentam com aspecto ameaçador.

Pelo lado da Republica Oriental pouco temos que accrescentar aquillo que já se conhece aqui.

A Republica atravessa uma crise politica e economica que é, sem contestação, a mais grave por que ella tem passado.

Os embaraços financeiros do Governo e o desequilibrio geral do commercio e dos valores têm suggerido ao actual governo da Republica e aos seus cooperadores leigues os mais estranhos e violentos projectos.

Os ultimos que acabam de ser incorporados á longa fila dos ruinosos expedientes até aqui adoptados são: a lei que equipara o papel do Estado ao ouro cunhado e o projecto de uma contribuição forçada.

Além disso, vai o governo vencer em licitação publica varias propriedades nacionaes, talvez os derradeiros restos do patrimonio oriental, já quasi absorvido pelas dividas anteriores.

O governo tem contra si pouco mais ou menos tudo quanto não pertence nos dous ou tres batalhões sobre cujas bayonetas se apoia.

Além disso traz pendente com a Legação Brazileira uma reclamação diplomatica que já de muitos dias se conserva em estado de inflammação aguda.

Em taes condições deliberou o governo oriental enviar dous ministros em missão especial: um á Republica Argentina; outro no Brazil.

Para esta segunda missão recahio a escolha na pessoa do Sr. Candido de Bustamante, ministro das relações exteriores e da fazenda da Republica, isto é, o mesmo que tem sustentado com o ministro do Brazil em Montevidéo a acre discussão de que têm conhecimento os nossos leitores sobre o asylo concedido ao Dr. Herrera y Obes, assumpto que parece ser o fundamento aparente da extraordinaria missão.

Em substituição do Dr. Bustamante ficou nomeado o seu collega de ministerio Isac de Tesanos que é hoje o ministro unico e solidario do governo do Sr. Varela, porque estando enfermo o Sr. La Torre e ausente o Sr. Bustamante, occupa esse cavalheiro realmente as seguintes pastas: a do interior, a das relações exteriores, a da fazenda e a da guerra.

E' a isso que o grande escriptor hespanhol Larra chamava: não um governo representativo mas um homem representativo.

Para a missão especial na Confederação Argentina não estava ainda designada a pessoa que della devia ser incumbida, presumindo-se, porém, que afinal iria para a Buenos-Ayres no caracter de plenipotenciario o Sr. F. Bauzá.

Que objecto tenha esta ultima missão é assumpto ainda controverso.

Um telegramma expedido de Montevidéo para Buenos-Ayres diz que na presumpção de um rompimento entre a Republica Oriental e o Brazil, é que se envia a extraordinaria embaixada.

Diz, porém, uma folha de Buenos-Ayres evidentemente infensa ao actual governo de Montevidéo que a missão confiada ao Sr. Bustamante tem por fim pedir o protectorado do Brazil.

Reproduzindo estes boatos, temos apenas o intuito de informar aos nossos leitores o que se passa nesses paizes tão intimamente relacionados comnosco.

Na Confederação Argentina, a coincidencia do *desterrado* Tejedor com o protesto do ministro chileno, sobre o territorio da Patagonia, que a Republica Argentina quer absorver, abrio margem ás mais odiosas conjecturas e a escaldada imaginação dos escriptores portenhos forja planos tenebrosos, attribuindo ao Imperio, ao Chile, ao Paraguay e talvez á propria Republica Oriental, o intuito de formarem uma *liga* contra a prosperidade, independencia e integridade da Republica Argentina.

Para dar a essas visões e conjecturas um caracter mais aterrador rebentou em Buenos-Ayres como uma bomba a noticia da mudança ministerial operada no nosso paiz, figurando na nova organização dous homens que para a Republica equivalem a um manifesto de guerra—o dos Srs. Duque de Caxias e Barão de Cotegipe.

Essas impressões são assim reproduzidas em duas diversas publicações.

Na primeira o correspondente do *Tribuna* de Montevidéo, escrevendo de Buenos-Ayres em data de 28, diz o seguinte:

« Como verá V. pelos jornaes desta capital a situação geral deste paiz começa a inspirar serios temores, e, na verdade, têm ellas fundamento.

A situação interna é pessima, e muito receio que o governo se veja forçado, no proximo mez, a não poder satisfazer as exigencias do orçamento.

A crise torna-se cada vez mais intensa e as rendas publicas no mez de Julho hão de ser insignificantes.

Por todos os lados vê-se a tormenta que se forma e que bade rebentar por fim, tornando difficil a marcha do governo.

Os homens da situação vivem sonhando com Lopez Jordan, Arredondo, Murga, Machado e outros, temendo a invasão de Correntes, a cada instante.

Hontem embarcaram tropas e outras ainda estão para embarcar.

Creio que vão para Corrientes ou para a Villa Occidental.

O ministro da guerra foi ao arsenal de Zárate e d'ahi deve passar a Martin Garcia, cuja fortificação *será inexpugnavel*.

A mudança ministerial no Rio de Janeiro causou muita sensação e o povo começa a pensar na possibilidade da guerra.

O espirito publico não dá signal de vida; a questão que preoccupa a todos é a da crise e as futuras difficuldades financeiras embargam todos os cerebros.

Deve lembrar-se que eu já lhe disse ha tempos que a falta de governo ha de arrastar este paiz ao abysmo.

Para poder apreciar toda a extensão do mal é preciso estar aqui e vêr as cousas de perto. »

Uma folha de Buenos-Ayres escreveu tambem o seguinte:

« Nos circulos politicos e commerciaes fazem-se commentarios de diversos generos sobre as noticias que nos chegam tanto do interior como do exterior.

No Brazil houve mudança de ministerio entrando para a pasta dos Negocios Estrangeiros o Barão de Cotegipe.

O facto de ir dirigir a diplomacia brazileira o negociador dos tratados da Assumpção depois de concluida a guerra do Paraguay, foi geralmente mal recebido.

São conhecidos o caracter e a astucia do novo ministro imperial e receiam-se conflictos de graves consequencias.

As noticias da Republica Oriental são tambem summamente graves.

Diz-se que o ministro Bustamante partirá para o Rio de Janeiro afim de solicitar o protectorado do Brazil.

Portanto, o alarma é geral tanto em Buenos-Ayres como em Montevidéo.

Estamos em vesperas de grandes acontecimentos. Muitos indagam já qual será o papel dos emigrados orientaes no caso de uma guerra com o Brazil.

A attenção geral e particular do commercio está pois dividida pelas seguintes questões:

Questão brazileira — argentina — paraguaya.

Conflicto oriental—brazileiro.

Questão argentina—chilena.

Crise no gabinete nacional. »

Ao mesmo tempo publicou-o *Nacional* de Buenos-Ayres o seguinte telegramma que de Montevidéo lhe foi enviado pelo Sr. Tavolara:

« Junho 30.

« Tenho grave noticia que communicar-lhe.

Diz-se que o ministro brazileiro passou um *ultimatum* ao governo argentino marcando-lhe o prazo de 48 horas para a resposta. Ignoro si se refere á Villa Occidental ou á ilha de Martin Garcia. »

Outros boatos correm e entre elles o de uma intimação feita ao governo argentino pelo governo paraguayo, para que as forças estacionadas no territorio em litigio, fossem retiradas immediatamente.

Como se vê, não falta assumpto á imprensa argentina para trazer sobresaltados os espiritos.

O *Courrier de la Plata* suppõe que todas estas difficuldades acabarão por convencer ao governo argentino da necessidade de acceitar a arbitragem para a solução das suas questões com os vizinhos.

E' possivel que o nosso collega do Rio da Prata tenha fundamento para essa supposição.

O facto patente é, porém, que o governo argentino recusa-se a todo e qualquer arranjo pacifico e sensato e quer á força provocar conflictos com potencias estrangeiras, afim de libertar-se das preoccupações internas, alarmando o espirito nacional para o fim de suffocar o espirito politico, que tantas difficuldades está oppondo á marcha do governo do Sr. Avellaneda.

Ao concluir esta resenha, devemos, como simples informação, transcrever do *Ferro Carril* de Montevidéo a seguinte importante noticia; diz esta folha:

« Corre ha dias um boato importante, e é que o governo argentino acaba de celebrar um tratado de alliança offensiva e defensiva com os governos do Perú e da Bolivia. »

Mala da Europa

O vapor francez *Sorata* trouxe-nos folhas da Europa, alcançando as ultimas datas de Lisboa á 23 do passado.

A Universidade de França levou o ultimo cheque na sessão de 16 da assembléa de Versailles.

Por uma maioria de 369 votos contra 323, como já nos disse o telegrapho, foi rejeitada a emenda do Sr. Ferry, que só ao Estado dava o direito de conferir gráos universitarios.

A rejeição da emenda do deputado republicano importa, na opinião de muitos jornalistas, nada menos do que o Estado partilhar com as universidades jesuiticas, ou delegar-lhes o direito de passar diplomas; o que quer dizer que será esbulhado desse direito todas as vezes que assim aprouver ao partido clerical.

E os jornaes francezes attribuem a nova victoria do partido clerical a certas negligencias e omissões dos deputados da esquerda no cumprimento de seus deveres parlamentares; e, referindo-se á emenda sustentada pelo arcebispo de Orleans, affirmam uma grande verdade, dizendo:

« Os partidos não vivem, não se sustentam, não lutam, não fazem progressos e não alcançam victoria sinão mostrando-se constantemente na altura do seu dever. »

A imprensa, em França, cumpre assim a verdadeira missão que lhe está incumbida, lembrando áquelles que puderam esquecer as obrigações para com o paiz, que não é na vespera do dia em que a democracia republicana se apresta para renovar os poderes dos homens que aspiram a servil-a, que se deva tolerar faltas que arriscam retardar a consolidação do regimen republicano.

Da França são estas as mais interessantes noticias que encontrámos nos jornaes que temos á vista.

São muito contradictorias as noticias a respeito do procedimento diplomatico da Russia.

Annunciou-se uma concordata com o Vaticano, e mais tarde, um tratado com a Inglaterra, fixando uma zona neutra entre os dous Estados da Asia Central.

Mas, tanto uma como a outra noticia, foram desmentidas, dias depois.

A commissão judiciaria do imperio allemão deliberou, a 15, sobre o projecto de lei relativo ao processo criminal, e adoptou o artigo, segundo o qual, no processo da imprensa, os redactores, os livreiros e os impressores são autorizados a recusar o seu testemunho no que disser respeito á pessoa dos redactores, dos editores e dos correspondentes de qualquer jornal.

Segundo o *Post*, muitos ecclesiasticos catholicos da provincia de Saxonia depuzeram já nas mãos do presidente superior a declaração de obediencia que lhes fôra exigida pelo governo do estado.

Encerraram-se as camaras prussianas a 15.

Terminou o processo do conde de Arnim no Tribunal de Appellação de Berlim. O réo não compareceu na audiencia por achar-se doente em Lausanna. No dia 21 é que deve ser publicada a sentença.

No dia 20 chegou a Ems o archiduque Alberto, o qual era esperado na estação do caminho de ferro pelo velho imperador Guilherme, que lhe fez uma recepção tão affectuosa quanto era possivel.

Foi preso em Posen o conego Kazowsky, em consequencia do processo relativo á administração da diocese por um delegado secreto do papa.

O principe imperial assistio a 18 aos festejos realizados em Berlim, para commemorar a batalha de Fehrbellin em 1675, na qual o grande eleitor de Magdeburgo, desbaratando os suecos, fundou o poder militar da Prussia.

Apezar de achar-se afastado dos negocios publicos, o principe de Bismarck recebe diariamente despachos politicos.

Desmente-se a noticia espalhada de crise ministerial na Italia, de onde só achamos dignas de interesse as seguintes noticias:

Os estudantes da Universidade de Napoles fizeram uma grande manifestação em honra do deputado Tagani.

Foi dirigida ao papa uma mensagem com 2,000 assignaturas, entre as quaes figuram as de muitos membros influentes da aristocracia hespanhola, protestando contra a liberdade dos cultos.

Cariboldi é apresentado por todos os partidos como candidato ás proximas eleições municipaes. No fim do mez parte para Civita Vecchia, a fim de alli tomar banhos.

A questão dos jesuitas renovou-se na sessão do dia 11 da camara dos communs em Inglaterra.

O Sr. Whalley não largou mão da presa depois da declaração feita no parlamento pelo Sr. Disraeli.

Reproduzio a sua interpellação, mas em outros termos e por outra fórma; e não tendo podido obter cousa alguma quanto ao desenvolvimento normal tomado pela companhia de Jesus em Inglaterra, inquirio da sua extensão, bem como do resultado da chegada de muitos jesuitas.

O ministro do reino declarou que não era exacto que tivesse chegado grande numero de jesuitas estrangeiros á Inglaterra; e accrescentou que, em todo o caso, perderiam o tempo e o trabalho si quizessem arrastar a Grã-Bretanha para a orbita politica do papado.

Na Hespanha, segundo já sabiamos pelo telegrapho, houve dous importantes triumphos, ganhos pelas tropas liberaes no norte e no centro.

O castello e forte Felix, na esquerda do Ebro, proximo a Miravet, foram tomados pelas tropas de Martinez Campos, apoz renhida peleja.

Ao mesmo tempo a divisão do general Montenegro derrotava Dorregaray, nas cercanias de Chert e Figueroles, na provincia de Castellon de la Plana. Veremos si estas noticias apparecem confirmadas.

Dentro de poucos dias deve haver na casa da presidencia do conselho, em Madrid, um grande banquete, que o Sr. Cánovas del Castillo offerece ao corpo diplomatico estrangeiro.

Os carlistas montaram, nas fortificações de Seo de Urgel mais dous canhões Krupp e dous Plasencia.

Assevera-se na *Gaceta* de Madrid que a divida fluctuante diminuio, em Maio, 11,500,000 pesctas. Isto quasi póde chamar-se um milagre!

Em Portugal continuava inalteravel o socego publico.

As noticias politicas, propriamente ditas, carecem de interesse.

Fallou-se em reuniões de *meetings* para se pedir a convocação das côrtes; mas ninguem deu importancia a semelhante boato.

Tinham começado os preparativos para os festejos do dia 24 do mez que corre.

O governo nomeou uma commissão composta dos Srs. Conde de Casal Ribeiro, Luiz de Almeida Albuquerque, Thomaz Ribeiro, Cascaes, Duarte de Sá e Ferreira de Mesquita, para estudar a reforma do Theatro de D. Maria II, de modo que possa dignamente satisfazer ás condições artisticas e litterarias, que a scena portugueza deve realizar em um theatro normal.

Os Srs. Henrique Midosi e Balthazar Radich, que tinham ido á freguezia Margem, no concelho de Gavião, para assistirem ás ceremonias da inauguração do monumento levantado ao Sr. José Xavier Mousinho da Silveira, e a trasladação dos restos mortaes desse estadista portuguez, já se haviam recolhido á Lisboa.

Diz o *Jornal do Commercio* dessa capital que ambos esses cavalheiros voltaram satisfeitissimos com o acolhimento que receberam de todas as pessoas do concelho, e ainda de muitas dos concelhos limitrophes, que tambem foram assistir a essa inauguração.

Chronica parlamentar

Senado

SESSÃO EM 8 DE JULHO

Presidencia do Sr. Visconde de Jaguary

A's 11 horas da manhã, achando-se presente numero sufficiente de senadores, abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta da sessão anterior.

Dá-se conta do expediente.

ORDEM DO DIA

São approvadas as proposições da Camara dos Deputados, cuja discussão ficára encerrada.

Entra em 2ª discussão o orçamento para o exercicio de 1875-1876, na parte relativa á despeza do Ministerio da Marinha.

Achando-se na sala immediata o Sr. Ministro da Marinha, é sorteada a deputação que o tem de receber e que fica composta dos Srs. Luiz Carlos, Barão de Pirapama, e Visconde do Rio Branco.

O Sr. Ministro da Marinha é introduzido com as formalidades do estylo.

O SR. SARAIVA, posto que receia que lhe seja tambem applicada a lenda paulista da garrucha, si lhe escapar alguma censura ao ministerio passado, fará algumas observações ácerca da administração da Marinha, tomando por base o relatorio da respectiva pasta.

Analysa o augmento de despeza com os empregados da secretaria, a utilidade do Conselho Naval, a importancia dos officiaes de gabinete, a irregularidade nas promoções da armada, a necessidade do augmento das companhias de menores e de imperiaes marinheiros e da suppressão do batalhão naval, a desnecessidade de um navio para escola de artilharia, a possibilidade do voluntariado para organização das forças de terra e mar, a conveniencia de acabar com a interinidade do Corpo de Fazenda e de extinguir o Asylo de Invalidos.

Depois de largas ponderações ácerca de outros ramos de serviço do Ministerio da Marinha, trata de arsenaes, depositos de madeiras, compras, etc.; occupa-se com a Escola de Marinha, com o ensino, profissorado e disciplina, viagens de instrucção, conveniencia de navios especiaes.

Censura a construcção do *Independencia*, e pede cópia da correspondencia relativa ao concorrido delle.

Conclue declarando que se reserva para tratar mais tarde da força naval.

O SR. MINISTRO DA MARINHA agradece a confiança que o nobre senador pela Bahia deposita nos seus futuros serviços, e responde a varios topicos do seu discurso.

Não reputa por ora dispensavel o serviço dos praticantes, que em todo o caso são empregados do quadro e só por lei especial podem ser dispensados.

O Conselho Naval dá andamento regular ao seu trabalho de corpo auxiliar da administração.

Por mais que o orador aprecie e considere o auxilio que lhe prestam os seus officiaes de gabinete e mais auxiliares da repartição, declara que resolve sempre por si os negocios.

Quanto aos corpos de marinha está resolvido a melhoral-os quanto em si couber. Convidará os presidentes de provincia a cooperar com o Governo Geral para esse fim.

O numero dos officiaes de fazenda da armada é insufficiente e difficil a tomada de contas; no emtanto procurará reduzir o numero de addidos a esse corpo.

Desde já não entende que se deva extinguir o Asylo de Invalidos.

Depois de tomar em consideração outras observações do nobre senador pela Bahia, responde ás que se referiram a arsenaes, depositos de materiaes, fornecimentos, etc.

Relativamente ao ensino de marinha, acha conveniencia na creação de collegios navaes.

A respeito do encouraçado *Independencia*, o antecessor do orador deve estar mais bem informado, e responderá. No entanto, o orador põe toda a correspondencia á disposição do nobre senador pela Bahia.

Em seguida expõe quanto se passou com esse navio, seu concerto, etc. Para o governo brazileiro de todo o incidente occorrido apenas resultou um accrescimo de despeza na importancia de 15,000 libras esterlinas.

A discussão fica adiada pela hora.

Passando-se á segunda parte da ordem do dia, entram em discussão e ficam encerradas varias proposições da Camara dos Deputados, depois de algumas observações do Sr. Pompeu.

A ordem do dia de hoje é a seguinte:

1.ª *parte* (até ás 2 1/2 horas da tarde.—Votação das proposições, cuja discussão ficou encerrada.

Continuação da 2.ª discussão do orçamento da Marinha.

Si houver tempo —2.ª discussão do orçamento da guerra.

2.ª *parte* (depois das 2 1/2 horas).—Discussão de varias proposições da Camara dos Deputados relativas a pensões, etc.

Levanta-se a sessão ás 2 3/4.

Camara dos Srs. Deputados

SESSÃO EM 8 DE JULHO DE 1875

Presidencia do Sr. conselheiro M. F. Corrêa

Foram a imprimir os pareceres da commissão de orçamento relativos ás despezas dos Ministerios do Imperio, da Justiça, dos Negocios Estrangeiros, da Agricultura e da Fazenda.

Continuou a 3ª discussão do projecto sobre a estrada de ferro de Macahé a Campos. Oraram os Srs. Murta, Martinho Campos e Costa Pereira.

Foi approvado o projecto. As emendas a requerimento do Sr. Costa Pereira, foram separadas para ouvir a opinião do Governo.

A camara tratou em seguida de um projecto concedendo loterias. Foi approvado com as emendas apresentadas.

Foram approvados os projectos sobre garantia de juros á estrada de ferro de Maceió a Jacuipe (1.ª discussão), sobre a Casa de Misericordia do Recife (idem), sobre a pretenção de D. Maria Sanchez (3ª discussão), e sobre transferencia do capitão Pires Ferreira (1.ª discussão).

Entrou em 1.ª discussão o projecto alterando os vencimentos dos magistrados. Ficou encerrada e não se votou por falta de numero legal.

O Sr. presidente previnio que daria para ordem do dia de segunda-feira, a discussão do orçamento na parte relativa ás despezas do Ministerio do Imperio.

Levantou-se a sessão ás 3 horas da tarde.

A ordem do dia para hoje é esta:

Votação do projecto, cuja discussão ficou encerrada; discussão do parecer da mesa requerendo se peça informações ao governo sobre si o *Diario Official* póde encarregar-se da publicação dos debates da camara; 2ª discussão do projecto autorisando o governo para conceder favores a Americo de Castro ou á empreza que organizar, afim de construir casas para familias pobres; 1ª discussão do projecto declarando que nas Faculdades de Medicina só haverá concurso para os logares de oppositores que passarão a denominar-se substitutos; discussão do parecer da commissão de marinha e guerra sobre a pretenção do cirurgião reformado Lessa; 1ª discussão do projecto elevando o ordenado de thezoureiro e porteiro do Supremo Tribunal de Justiça; 1ª discussão do projecto sobre locação de serviços.

Ephemerida historica do Brazil

9 DE JULHO. — Em 1678 Francisco da Silveira Dias, prelado do Rio de Janeiro, e ahi nascido, lança a primeira pedra do convento para as freiras da Ajuda da mesma cidade.

Edificada, não se sabe em que anno, reedificada em 1600, havia na cidade do Rio de Janeiro uma ermida no lugar onde ultimamente se levantou o bello edificio para escola publica: a ermida era dedicada á Nossa Senhora da Ajuda, cuja imagem santa recebia cultos e festividades especialmente dos *christãos novos*; sabendo-se, porém, que estes se dirigiam em suas venerações á *Maria de Judá*, esfriou a devoção do povo, e não continuaram as festividades.

Em 1607 a ermida foi occupada interinamente pelos padres capuchos; mas o povo projectou logo construir alli um convento para mulheres, e concorreu para esse fim com avultadas esmolas, sendo prelado administrador da diocese Manoel de Sousa e Almada. A obra não se effectuou então.

Francisco da Silveira Dias, successor de Almada na prelazia, fundou, á sua custa, um dormitorio, e sobre elle um mirante, onde se recolheram algumas mulheres que se intitulavam *conversas*.

Já desde annos estavam os padres capuchos estabelecidos no seu convento do monte que se chamára *Carmo* e que passou a chamar-se de *Santo Antonio*, como ainda hoje, e o guardião Fr. Christovão da Madre de Deus Luz, irmão de Francisco da Silveira, auxiliou muito a este no seu religioso empenho e sabendo ambos que D. Cecilia Barbalho, senhora viuva (descendente de Luiz Barbalho Bezerra que fôra capitão-mór do Rio de Janeiro em 1643) queria entrar com suas filhas para uma clausura, si a houvesse, venceram as difficuldades, e o prelado levantou á sua custa em dous mezes casa do *Recolhimento*, e a 9 de Julho de 1678, lançou com apparatoso solemnidade, a primeira pedra do convento novo para as freiras, levando a pedra esculpidas com letras de ouro as palavras seguintes tiradas da Antiphona, que se diz á Senhora d'Ajuda: «Santa Maria, intercede pro devoto femineo sexu: sentiant omnes tuum juvamen. »

A observancia regular da regra de Santa Clara no convento d'Ajuda do Rio de Janeiro sómente se fundou em 1750.

Ephemerida historica universal

9 DE JULHO.— 597 A. C. Eclipse do sol, que interrompe uma batalha entre Cyaxara, rei da Média, e Alyatta, rei da Lydia.

1329. Morte de Roberto Bruce, rei da Escossia.

1386. Batalha de Sempach, ganha pelos suissos contra Leopoldo II, duque da Austria, que nella encontra a morte.

1516. Sentença proferida por João Milon, juiz de Troyes, contra as lagartas e ratos que faziam grandes estragos na Champagne.

1535. Morte do cardeal Duprat, ministro de Francisco I, rei de França.

1587. Chegada dos Bernardos a Pariz. O jornal de l'Estoile menciona nestes termos a chegada dellas: *Vinda dos Bernardos a Paris; são uns monges tão inuteis como os outros.*

1716. Morte de José Sauveur, sabio mathematico francez.

1737. Morte de João Gastão de Medicis, setimo e ultimo grão-duque de Toscana.

1746. Morte de Philippe V, rei de Hespanha.

1762. Catharina II é proclamada imperatriz da Russia.

1816. Congresso de Tucuman para se assentar nas medidas de resistencia necessarias para se oppôrem aos projectos que Fernando VII, rei de Hespanha, manifestava contra a America.

1832. Desembarque no Porto a expedição de D. Pedro I, ex-imperador do Brazil, para expulsar D. Miguel, seu irmão.

1835. Morte da condessa de Mansdorf, irmã de Leopoldo I, rei dos belgas.

1836. Combate de Tafna, ganho pelo general francez Bugaaud na Africa, contra as tropas do emir Abd-el-Kader.

1837. Morte do tenente-general de Witzleben, estadista allemão.

Diario da campanha do Paraguay

QUINTA-FEIRA, 9 DE JULHO DE 1868.— Tendo o general Rivas communicado que começava a ser inundado com a progressiva enchente do rio o acampamento do 10º batalhão de infantaria, S. Ex. o Sr. general em chefe deu ordem para que fosse o mesmo batalhão immediatamente transferido para o acampamento de Paredão, o que tratou-se desde logo de effectuar.

Fizeram-se durante as vinte e quatro horas 220 tiros de artilharia contra Humaitá, a saber: 92 pelas baterias do 2º corpo de exercito e 128 pelas do 3º dito; nos quaes responderu o inimigo com 66, sendo 14 para o primeiro dos citados corpos de exercito, 16 para o segundo dito e 36 para a divisão expedicionaria no Chaco.

Continuou o rio a crescer.

Revista diaria.—1º corpo de exercito = Apresentou-se o soldado do 2º batalhão de infantaria, que havia hontem faltado.

2ª dito.—Sem novidade.

3ª dito.—Completou deserção um soldado do 1º regimento de artilharia a cavallo.

Divisão expedicionaria.—Sem novidade.

Chronica local

Temos sincero prazer em saudar ao Sr. Blest Gana illustrado representante da Republica do Chile.

Na sociedade fluminense é já de ha muito estimado o Sr Blest Gana pelas prendas pessoaes que o recommendam como um perfeito cavalheiro e como digno representante da culta e prospera Republica do Chile.

Quando uma nação tem a fortuna de se fazer representar por um cidadão como o Sr. Blest Gana, que reune á intelligencia elevada o espirito da fraternidade americana e as maneiras affectuosas e delicadas de um verdadeiro diplomata, póde estar segura de conquistar com o respeito a sympathia dos governos e dos povos com quem abra relações.

Ao illustre hospede desejamos uma grata permanencia entre nós.

A bordo do paquete «Minho» chegaram hontem os seguintes personagens:

Guilherme Blest Gana ministro plenipotenciario da Republica do Chile.

Facundo Machain enviado extraordinario da Republica do Paraguay em missão especial nesta côrte.

José Candido Bustamante enviado extraordinario da Republica Oriental em missão especial nesta Côrte.

Acompanham a este ultimo cavalleiro como membros da Legação os Srs. Alberto Susviela e Francisco Acha.

Por portaria do Ministerio da Guerra de 30 de Junho findo, concedeu-se ao alferes reformado do exercito, Olympio Aurelio de Lima Camara, a transferencia, que pedio, do lugar de Pedagogo da companhia de aprendizes artifices do Arsenal de Guerra da Côrte para o de commandante da companhia de operarios militares da Fabrica de Polvora da Estrella.

Por portaria da mesma data, concedeu-se ao alferes reformado do exercito, Porfirio dos Santos Lisboa, seis mezes de licença, para ir á Europa tratar de negocios de seu interesse.

De 3 de Julho corrente, concedeu-se a exoneração que pedio Eloy Hartmann, do lugar de amanuense do secretario do Arsenal de Guerra da provincia de Matto Grosso.

De 5 concedeu-se ao coronel aggregado á arma de cavallaria, Agostinho Maria Piquet, um anno de licença, com vencimentos geraes, para tratar de sua saúde onde lhe convier, nos termos do decreto n. 2,576 de 12 de Junho proximo findo.

Foi demittido o alferes honorario do exercito, João Victor Trincham, do lugar de ajudante do pedagogo da companhia de aprendizes artifices do Arsenal de Guerra da provincia da Bahia, e nomeado para substituil-o, o capitão, tambem honorario, Polliano Pimentel.

Foi nomeado o alferes honorario do exercito, Manoel Norberto Marinho Falcão, para o lugar de ajudante do pedagogo da companhia de aprendizes artifices do Arsenal de Guerra da provincia do Pará.

Pelo Ministerio da Justiça não foram agraciados:

O réo Manoel Francisco de Góes, condemnado em 26 de Agosto de 1874 a seis mezes e quinze dias de prisão e multa correspondente á metade do tempo, em virtude de decisão do jury da cidade de Nitherohy, provincia do Rio de Janeiro, por crime de ferimento commettido a 19 de Setembro de 1873;

O réo Vicente da Costa, condemnado em o 1º de Outubro de 1864 a 12 annos de prisão com trabalho, em virtude de decisão do jury do termo de Itapeva da Faxina, provincia de S. Paulo, por crime de homicidio commettido em 1856;

O réo Antonio Cardozo da Silva, condemnado em 9 de Novembro de 1866 a galés perpetuas, em virtude de decisão do jury da cidade de Campos, provincia do Rio de Janeiro, por crime de homicidio, commettido a 4 de Março de 1863;

O réo Josino Saldanha Bastos, condemnado em 24 de Fevereiro de 1873 a dous annos e um mez de prisão com trabalho e multa de 12 1/2 % do damno que poderia causar, em virtude de decisão do jury da mesma cidade, por crime de falsidade de letra, commettido a 29 de Outubro de 1872.

Pelo Ministerio da Agricultura, foram despachados:

DIA 6 DE JULHO DE 1875.—José Romão de Vasconcellos, do extincto aldeamento de Ipanema, provincia de Pernambuco.—Comparece na Directoria da Agricultura.

Companhia Ferro Carril de Villa Izabel, — Completo o sello.

A Liga Operaria enviou o diploma de seu socio ao Sr. commendador Domingos Farani.

Applaudimos cordialmente a escolha, porque esse cavalheiro é, por todos os titulos, digno della.

Ainda está por collocar o lagedo do novo edificio da Praça do General Ozorio, canto da rua do General Camara. O proprietario quiz collocal-o, mas a Camara Municipal embaraçou-o, talvez porque o bond da

Mas desanimado de interrogar na terra infructuosamente o segredo mysterioso da vida, porque não procuraria elle, aprofundando a unidade das leis universaes, encontrar talvez nestas a decifração do enigma que lhe recusava este mundo, relativamente insignificante comparado aos milhões de mundos que povoão o espaço, e em que accidentalmente elle havia feito a sua apparição?

Conforme diz o sympathico escriptor a que mais de uma vez se tem referido o nosso sabio, a proposição a resolver é a seguinte: De um lado o estado do mundo terrestre é incompleto; sua humanidade circumscripta em limites, fraquezas, miserias; o homem é um ente inferior, porque aos instinctos grosseiros associa paixões cuja tendencia manifesta o impelle para o mal. De outro lado, a simples noção da natureza de Deus implica o completo, o perfeito, o bello e o bem.—Estão aqui dous termos contrarios em presença. A analyse do estado do mundo terrestre torna-nos pessimistas, emquanto a contemplação da personalidade divina nos torna optimistas.

Todos os homens são pessimistas diante do estado do mundo, diz o mesmo eloquente escriptor. O lobo devora eternamente o timido cordeiro; a força bruta sobrepuja a fraqueza opprimida; as paixões ambiciosas dominão uns, a pobreza envolve os outros. Então se, como no tempo de Bruto, os homens virtuosos. Quando nossos pensamentos se erguem á noção do Ser supremo, descobrem nesse typo desconhecido o esplendor de verdade, a revelação da força, a sancção da justiça e um ineffavel sentimento de justiça que cahe do alto como a irradiação do Pai universal; e esta irradiação do sol eterno falla a nossas almas, insinuando-lhes que a obra divina é bella em seu complexo e perfeita em seu fim.

O Dr. Benignus resolveu, pois, consagrar-se inteiramente ao estudo das maravilhas astronomicas. Sendo o sol o primeiro na grandeza e na acção que exerce sobre os outros mundos do systema de que é o monarcha fulgurante, entendeu que devia em peimeiro lugar estudar a sua constituição physica e a sua importancia relativa na vasta amplidão do espaço celeste.

Lembrou-se que para melhor conseguir este importante resultado, lhe era preciso pôr em pratica uma opinião do illustrado Sr. Liais, que julgava acertadissima.

Entende o eminente astronomo, e com razão que não é nas grandes cidades européas, onde a atmosphera está sempre viciada por grande quantidade de vapores estranhos, e cuja densidade intercepta os raios da luz, produzindo notaveis alterações nos oculares, o lugar mais apropriado para estabelecer os melhores pontos de observações astronomicas. As vastas regiões da America offereciam neste sentido mais seguras condições de successo.

Foi o que resolveu ensaiar o nosso sabio.

Deliberou fazer portanto uma larga excursão no interior do paiz e sobretudo da vasta e opulenta provincia, onde havia estabelecido ultimamente o seu domicilio.

Para tentar, porém, ésta viagem, era-lhe absolutamente indispensavel organisar uma numerosa expedição, transportar instrumentos imprescindiveis aos seus estudos e ainda além disto ir prevenido de alguns generos alimenticios, impossiveis de encontrar nas invias paragens por que tinhão de atravessar, e que apenas lhes poderiam offerecer alternativamente caça, peixe ou fructos selvagens.

Revestio Katini, como era natural, do encargo de despenseiro, autorisando-o amplamente a fazer da maneira que entendesse as despezas deste fornecimento, nomeação que o peruano acceitou a titulo de lisongeira confiança.

Esta viagem temporaria, mas cujos limites se não podiam de antemão prefixar, encontrou forte resistencia da parte da respeitavel esposa do sabio, mas este soube convencel-a, descrevendo-lhe os admiraveis resultados, que pretendia obter de sua peregrinação scientifica e pintando-lhe a gloriosa perspectiva, que estava reservada a seu nome e muito particularmente ao futuro de seus filhos.

O illustre Dr. Benignus não era um sabio egoista, como ha tantos por este mundo e como já dissemos. Queria saber, não para guardar comsigo o fructo de suas luzes, mas para enriquecer com elle os vindouros e mesmo os seus contemporaneos, apezar da distancia a que se tinha afastado delles.

Contava com a sua observação, com seus estudos, com sua admiravel intuição, descobrir, esclarecer, resolver algum dos arrojados problemas que a natureza esconde ainda no mysterio á temeraria intelligencia do homem.

Tomadas as providencias relativas á parte por assim dizer material da expedição, o doutor publicou nos jornaes um annuncio; fazendo generoso convite a qualquer homem da sciencia que o quizesse acompanhar, nacional ou estrangeiro, accrescentando que precisava contratar tambem alguns camaradas, que reunissem á boa vontade franca e decidida coragem.

Feito isto, faltava-lhe desempenhar uma outra commissão, que reputava um dos seus mais gratos e imprescindiveis deveres.

Era escrever uma carta, participando miuciosamente a singular digressão que ia tentar, ao seu sincero e talvez unico amigo, M. James Wathon, engenheiro-mechanico, estabelecido com uma importante fabrica de ferro, em Philadelphia, nos Estados-Unidos.

O novo personagem, que representa papel tão importante na marcha dos acontecimentos que vão succeder-se, será a seu tempo conhecido melhor do leitor, a quem não podemos neste momento fornecer, como desejavamos, indicações mais especiaes.

Basta saber por emquanto que o Dr. Benignus não dava um passo importante em sua vida sem participar logo ao seu amigo James Wathon, e que este parecia plenamente corresponder á sympathia e ás attenções do excentrico doutor.

Katini partio para o Rio de Janeiro afim de satisfazer a todas as incumbencias de seu amo.

D. Engracia, apezar de apparentemente resignada, sentia um sobresalto bem natural ao lembrar-se da ausencia, talvez bem longa, de seu marido e no desvelo com que se consagrava a seus filhos, não podia furtar-se de vez em quando á manifestação de uma lagrima furtiva.

O sabio continuava a estudar, mas devemos tambem fazer-lhe a justiça de dizer, que no meio de suas mais sérias preoccupações, resolvendo ás vezes os mais difficeis problemas de mathematica, ou elevando-se ás mais altas regiões da mecanica celeste, o Dr. Benignus não se esquecia de prodigalisar á sua esposa e a seus filhos os mais ternos e carinhosos cuidados.

Tinham decorrido apenas oito dias depois da partida de Katini, quando se apresentou na fazenda do morro do Condor um personagem até então completamente desconhecido.

Teria o recem-chegado 36 annos de idade. Era alto, elegante, vestido á moda dos viajantes do paiz, de physionomia agradavel, olhar vivo, fronte intelligente, e dotado da expressão de mascula energia, tão caracteristica da raça dos antigos gauzezes e da moderna França, a cuja nacionalidade pertencia.

Chamava-se M. Gustavo de Fronville.

Moço de mediana fortuna, consagrava-se o intelligente parisiense, com grande aproveitamento e desde muito novo, ao estudo das sciencias naturaes e physicas, e consequira formar em pouco tempo uma reputação invejavel.

Entendendo util alargar o campo de suas observações, deliberou viajar na America Septentrional, e para esse fim embarcou em um dos paquetes da carreira do Havre e veio para o Rio de Janeiro.

Depois de apresentado ao consul de sua nação, para quem vinha intimamente recommendado, frequentou a roda mais distincta de seus compatriotas e estreitou agradaveis relações na capital do Imperio, durante os quatro mezes que alli residio, utilisando além disto este periodo de tempo em aprender o portuguez, que já fallava intelligivelmente.

Lendo, porém, o annuncio do Dr. Benignus, quasi sem o communicar a ninguem, tomou passagem na estrada de ferro D. Pedro II até Entre-Rios; ahi entrou em uma das confortaveis diligencias da Companhia União e Industria, que seguem deste ponto ao Juiz de Fóra, e desta cidade dirigio-se a cavallo á fazenda do doutor, encantado com os quadros pitorescos que por toda a parte lhe apresentava a natureza agreste e realmente grandiosa daquellas paragens.

Apenas o preto, que desempenhava as vezes de guarda portão, communicou ao doutor a chegada do estrangeiro, o sabio foi immediatamente recebel-o na sala de entrada.

M. de Fronville, dirigindo-se para elle, perguntou-lhe com ar de amavel deferencia:

— E' ao illustre Sr. Dr. Benignus que tenho a honra de comprimentar?

Apenas ao Dr. Benignus, respondeu o sabio, correspondendo á delicadeza do estrangeiro.

— Nesse caso, proseguio este, creio que não preciso outra apresentação. Os homens de estudo são cosmopolitas, e estes devem ser irmãos. Sou um francez, que vinjo na America do Sul, para ampliar os meus estudos sobre as sciencias naturaes, e lendo o seu annuncio nas folhas, parti da côrte sem consultar pessoa alguma, e vim até aqui dizendo commigo o que a sua presença parece confirmar—achei o meu homem!

— Achámo-nos um ao outro, atalhou o Dr. Benignus, porque não estou disposto a dar-lhe a precedencia na descoberta. Em prova disto, acredite-se em sua casa. Entre naquelle quarto, que ficará sendo seu, vista roupa mais fresca e temos muito tempo para conversar nas disposições da viagem.

— Agradeço; e quanto a este ultimo ponto estamos entendidos, porque aceito e subscrevo de antemão a todas as condições que me impuzer.

— Creio bem nisso, tanto mais que nossa expedição não envolve condições de natureza alguma. Seremos todos completamente livres. O meu fim unico é estudar astronomia até resolver o problema da habitabilidade dos mundos.

... de chegar pela observação da natureza ao descobrimento das leis physicas, que podem proporcionar ao homem a composição dos corpos inorganicos, que lhe são indispensaveis á vida, quando os não puder obter por outro meio!

— Bravo! exclamou o Dr. Benignus, e continuou: Veja como é admiravel a sciencia! Todas as suas provincias confinão e se unem para se vincularem em um mesmo imperio! O senhor observará a terra e eu contemplarei o céo! Dous caminhos diversos, que vão dar ao mesmo ponto: a grande lei da unidade universal!

— Exactamente. Não ha duvida que sómos velhos amigos. Amigos á distancia, sem nos conhecermos até agora, mas que as circumstancias fortuitas nos fizeram encontrar em um momento, para commungarmos na mesma idéa, no mesmo trabalho, vencermos ou morrer na mesma luta, e separarmo-nos de novo annuhlá, para cada um de nós seguir talvez em pontos opposstos do horizonte o enigma por emquanto desconhecido do seu destino!

— Perfeitamente. São esses na realidade os amigos que mais aprecio. Não se esqueça disto de minha observação, porque lei de desenvolver-lhe mais tarde a minha theoria a respeito.

— Não tenho receio disso. Respeito as convicções alheias com a tolerancia da bem entendida sciencia. Agora pergunto: dá-me de jantar?

— Com todo o gosto, e até parece que o estamos esperando. Quando quizer poderemos ir para a mesa.

—Nesse caso acceito o seu duplo obsequio e vou primeiramente mudar de roupa. Permitta-me no emtanto que antes recolha a minha bagagem. Não é grande, mas não deixa de ser preciosa, para as aventuras que vamos correr. Os objectos mais dignos de reparo consistem nesta espingarda de pressão, que dá vinte tiros por minuto. Além deste instrumento mortifero, que espero só será empregado na caça, trago este modernissimo apparelho de luz electrica igual áquelle com que o capitão Nemo e seus companheiros costumavam fazer as suas digressões no fundo do oceano. Alguns apparelhos de laboratorio ambulante de chymica e physica, e nada mais a não ser uma força de vontade inabalavel e um appetite devorador!

Emquanto M. de Fronville entrou em seu novo aposento, o Dr. Benignus foi prevenir sua esposa da visita, que lhes havia chegado, e dar ordem para que o jantar fosse quanto possivel digno do intelligente e sympathico naturalista.

Meia hora depois estavam todos á mesa. A refeição era frugal e appetitosa. Todos os convivas, mas muito especialmente o illustre cidadão da republica franceza, fizeram as honras ao jantar, se bem que infelizmente não pudesse ter sido preparado debaixo das vistas e do plano culinario do honrado mestre Katini.

Entre o jantar e a sobremesa, M. de Fronville fez um brinde á dona da casa, a quem havia já sido cordialmente apresentado.

O Dr. Benignus respondeu-lhe com estas palavras, que puzeram termo á refeição:

— Ao triumpho ou a naufragio dos exploradores do desconhecido!

A. E. ZALUAR.

(Continúa.)

THEATROS

Theatro S. Luiz

Realisou-se ante-hontem o beneficio dado pela Imperial Associação Typographica Fluminense neste Theatro.

A concurrencia foi immensa; e, tanto nos camarotes como nas cadeiras, viam-se pessoas da alta sociedade e cavalheiros muito distinctos de permeio com os socios da Associação.

Nem podia deixar de ser assim, quando se tratava de beneficiar uma Associação, que tem perpetuado suas datas gloriosas desde 1853, não se acobardando nunca ante a indifferença e a descrença, pelo contrario, alargando sempre o circulo dos seus associados, e offerecendo a essa classe tão desprotegida, infelizmente, entre nós, o obolo da caridade nos dias afanosos da vida.

O typographo, que é «o maior monumento da civilisação» considera a Associação typographica, por elles mesmos creada e mantida, o porto de abrigo a que se recolherá quando a molestia e a necessidade lhe bater á porta; e não ha elogio sufficiente para esses cidadãos que tantos e tão reaes serviços têm prestado á digna sociedade a que pertencem, a qual de dia para dia progride, bafejada pelos proprios operarios do progresso.

Bemdita seja a hora em que se creou tão util e humanitaria associação, onde cada socio encontra o balsamo suavisador da caridade.

Si brilhante foi o concurso de espectadores que generosamente concorreram ao elegante e *mimoso* theatro S. Luiz, não menos brilhante foi o espectaculo que offereceu aos seus escolhidos ouvintes a Sra. D. Ismenia, e seus dignos companheiros de arte que porfiaram em fazer sobressahir as bellezas do drama *A Louca de Montmayour*, ... das producções modernas mais ... como que é uma das ... tocantes e sensiveis.

A Sra. D. Ismenia, a quem coube, ... sempre tem cabido, o difficil papel de *louca*, representou-o magistralmente nessa noite, e não menos dignos de elogios são os outros artistas que acompanharam a Sra. D. Ismenia em todas as peripecias dessa producção dramatica.

Nessa festa artistica da qual se retiraram todos muito satisfeitos, fez-se ouvir o menino Bonaventura Delphim Pinto, alumno da Escola Municipal de S. Sebastião, que proferio o voto de agradecimento a mesma Associação, que abaixo publicamos, e o fez com todo o desembaraço, e em voz clara e intelligivel,

Delphim Pinto é o menino *que tenha fé que será homem no futuro, e foi pronunciar com a pureza de sua crença infantil, a prantear aos dignos cavalheiros que com suas senhoras, e outros por si só, abrilhantaram a festa.*

O poeta artista Octaviano Hudson saudou tambem nos seus collegas de arte na poesia, que tambem damos á luz.

Eis a saudação do menino Delphim Pinto:

« As glorias que refulgem nas magnificencias concedidas pela Providencia a esta natureza opulenta da terra de Santa Cruz, não podem humilhar-lhe o pygmeu, que, arrojando-se por entre as espessas nuvens que o envolvem na sua obscuridade, na idade de menino, sonha que é homem no futuro, e não estremecendo, trasborda em doces effusões que exaltam a alma, e vem pronunciar com a pureza de sua crença infantil, em nome da Imperial Associação Typographica Fluminense— a gratidão— tributo que á vossa generosidade como dignos cavalheiros, e aos estimados e applaudidos artistas do Theatro de S. Luiz, deve tão util instituição beneficente, onde o operario do progresso, á luz da arte nobilitada pela grandeza da civilisação de todos os povos cultos, encontra o balsamo suavisador da caridade; élo que nos prende inabalavel ao amor de Deus, da patria e da familia, porque é o Evangelho, é a Lei, é a Sociedade legitimada pelo amor do trabalho, e com elle a recompensa, o estimulo, a fé e a grandeza nacional!

« Sim, Senhores! Ha mais de quatro lustros que a IMPERIAL ASSOCIAÇÃO TYPOGRAPHICA FLUMINENSE, vê nas tradições de sua existencia, abrirem-se novos horizontes radiantes de esperanças para seu engrandecimento; e perpetuando suas datas gloriosas desde 1853, não se acobarda diante da indifferença e da descrença, e não se olvida—inscrever nos quadros de honra, e ao lado da Corôa de Seu Magnanimo Protector o Sr. D. Pedro II, os nomes de todos os cordiaes que têm cooperado, como vós o fazeis hoje, para augmento do patrimonio da ASSOCIAÇÃO, que, guarda e respeita como si fosse um lampadario aceso pela Providencia, os compromissos a que se obrigou para com todos os seus irmãos de arte, os quaes, nacionalisando o nome de GUTTEMBERG em todo o Universo, hão feito a mais sagrada das revoluções do globo, conquistando a sciencia pela intelligencia; inaugurando o —LIVRO— como o maior monumento de civilisação, e sanctificando o —A, B, C, — como um hymno que as gerações já não podem deixar de entoar em louvor de Deus para a Oração; em honra da patria pela lei; em favor e beneficio da familia, para consolidar a ordem e á liberdade. »

A poesia do Sr. Hudson é esta:

A' CLASSE TYPOGRAPHICA

Elle foi quem banio os velhos preconceitos,
Guardando as tradições;
Desses feitos heroicos; das glorias do passado
E tem as vossas frontes, typographos; banhado;
De fulgidos clarões!

E' ella a musa que me inspira agora
A musa da imprensa,
Que vem render no templo do labor
Tambem da gratidão fraco penhor
A' caridade immensa!

Dessas gôttas de luz que só Deus verte
Nas frontes sciantidoras,
Vós recolheis em vossas mãos do nod
E duplicando-as no intermino espaço
Mostrais niveas auroras!

Salve apostolos do bem, firmes irmãos
Athletas do labor;
Pertenceis á theorba dos valentes,
Em vossas frontes louros viridentes
São nuncios de sucr!

Ella foi quem gravou o codigo celeste.
No coração dos povos!
Deu-lhe a fé na conquista da lei e do saber
Ella ao mundo ensinou e fez-lhe conhecer
Commettimentos novos!

Sabeis quem é a musa que assiste neste lar
Aos pés da caridade?
E' a musa que inspirou ao grande Guttemberg
Que hoje entre os irmãos, o escudo, altiva, ergue
Nas lutas da verdade!

. . . . . .

Ella foi quem banio os velhos preconceitos
Das mortas gerações,
Que levou generosa o livro a toda a parte
... deu da densa treva a tunica da arte
... entre as multidões!

E ella ... Por ...

Theatro de S. Pedro

UM FURA-VIDAS

E' esse o titulo da espirituosa comedia em um acto, que foi ante-hontem representada no theatro de S. Pedro, e escolhida para nella reapparecer o distincto actor portuguez Silva Pereira, chegado ultimamente da provincia do Rio Grande do Sul, onde conquistou novos admiradores para o seu talento e apreciadores para as suas qualidades.

A comedia tem todo o merecimento, porque conserva o espectador em constante hilaridade, e esse é o fim principal de um genero de producção a que não é dado exigir outros elementos, para alcançar o agrado das platéas. O publico recebeu o artista que reapparecia, com eloquente demonstração de que fôra sentida a sua ausencia, e applaudio-o em todo o correr da representação no papel a seu cargo, e por elle magistralmente desempenhado, chamando-o á scena grande numero de vezes, e mimoseando-o com flôres.

Os mais actores que tomaram parte na comedia, embora a insignificancia de seus papeis, trabalharam satisfactoriamente, especialmente a Sra. D. Velluti, que fez com muita graça o papel de uma velha coquette.

A empreza do theatro de S. Pedro, a cuja frente se acha o estimavel actor Guilherme da Silveira, cavalheiro distincto, vai encontrando na justa recompensa do publico animação aos seus esforços, e justo é que assim aconteça, para o bom aproveitamento de uma companhia que dispõe de todos os elementos para proporcionar aos espectadores noites agradaveis.

Segundo nos informam a empreza ensaia o drama de Eugenio Sue —*Judeu Errante*, e apezar do grande pessoal artistico que já possuia, acaba de contratar dous artistas mais, Carvalho Lisboa e Maria Augusta Candiani, que estrearão brevemente.

TRIBUNAES

Primeira Vara Civel

7 DE JULHO DE 1875.

ESCRIVÃO O SR. LEITE

Libello. A. Bernardino José Borges. A. Antonio Thomaz de Mendonça. Julgada por sentença a pena de confesso.

Acção de deposito. A. Reguzinho por seu curador Dr. Cortina Laxe. Diga o curador sobre a petição.

Acções summarias. A. Audombert. R. João Leopoldo Carlos Garcez Grafha. Absolvido o réo do pedido e condemnado o autor nas custas.

A. Antonio José de Souza Gomes. R. João Baptista Mascarenhas. Indeferida a petição de fl. 30 subsista o despacho de fl. 26.

A. Manoel Braz da Cunha. R. Rodrigo Coelho Teixeira Bastos. Junte o conhecimento da decima e preste-se o jitramento suppletorio.

Acção de despejo. A. Dorothea Alves Nogueira. R. Antonio Alves Nogueira. Recebida como embargante a petição de fl. 28 para reformar a sentença de fl. 25 v. na parte da condemnação das custas.

Embargos. A. Luiza Banttman. R. Emilia Insolz. Recebida a replica, prosiga-se.

Penhoras. A. João Antonio Fernandes Vianna. R. José Luz do Nascimento. Julgado por sentença o lançamento.—A. a curadoria fiscal da massa fallida de José Antonio Rodrigues Passos. R. Antonio Gomes da Costa Figueiredo. Julgado por sentença o lançamento.

Inventarios. F. F. Francisco Manoel Mendes e Cherubina Maria da Rocha. F. Felippe Manoel Mendes. Proceda-se ao calculo.

F. o tenente Francisco Domingues da Costa. Louvem-se as partes em peritos que dêm valor á causa.

Inventario para divorcio. 1. João Gonçalves de Magalhães. 1. Carlota Rosalina dos Santos. Diga a interessada sobre as declarações.

ESCRIVÃO O SR. BRANDÃO

Notificação. N. Bernardino José da Silva Braga. N. Roberto Samuel. Deferida a petição de fls. 10, dê-se a vista pedida para embargos.

Barca inglesa «Antagonista», Sunderland: carvão (Chichorra).

Brigue inglez «Joungs'ers», Sûderland: carvão (Gamboa).

Barca italiana «Francisco», Cafforone: polvora (despacho).

Barca inglesa «James Peake», Savannah: madeira (Ilha dos Ratos).

Escuna allemã «Dr. Lasker», Gouthemburgo: madeira (Lazareto).

PEDIO ARQUEAÇÃO

Patacho nacional «Caridade».

PEDIRAM VISTA

Brigue norueguez «Carolina».

Vapor inglez «Penedo».

EXPORTAÇÃO

Embarcações despachadas no dia 8 de Julho de 1875

SOUTHAMPTON e escalas—Paq. inglez *Minho* de 1.514 tons., consig. o Agente da Real Companhia: não fechou o manifesto.

VALPARAIZO e escalas —Pad. ingl *Sorata*, de 2,612 tons., consig. a Companhia do Pacifico: segue com a mesma carga com que entrou por franquia.

NEW-YORK—Barc. sueo. *Hilda*, de 457 tons., consig. o capitão: manifestou 6,576 saccas de café.

BERGEN—Esc. norueg. *Gerda*, de 126 tons., consig. Hamann & C.: manifestou 2,360 saccas de café.

TRONDHYEN. — Esc. norueg. *Rio*, de 197 tons. consig. Ed. Johnston & C.: manifestou 3,500 saccas de café.

BORGA. — Lug. norueg. *Observant*, de 268, tons. consig. Ed Johnston & C.: manifestou 2,525 saccas de café.

PERNAMBUCO. — Sum. hesp. *Paula*, de 198 tons. cons. Sanchez Romanguera & Hijos: manifestou 200 pipas vazias.

PERNAMBUCO. Berg. hesp. *Lorenzo*, de 249 tons., consig. Miranda Azevedo & C.: manifestou 100 pipas vasias.

SANTOS—Barca dinam. *Faveur*, de 261 tons., consigs. Hamann & C.: segue em lastro.

N. B.—O brigue italiano *Adamo*, despachado no dia 6 do corrente para Trieste, manifestou 4,000 saccas de café.

Despachos de exportação no dia 8

RIO DA PRATA—No vap. franc. *Gi onde*, Fiorita & Tavolara: 233 saccas de café no valor de 7:381$440.

LISBOA á ordem—Na barc. ital. *Ester*, Fiorita & Tavolara: 30 saccas de café no valor de 950$400.

ESTADOS-UNIDOS—Na barc. amer. *Maggie V. Hugg*, Wright & C.: 7 635 saccas de café no valor de 241:876$800.

HAVRE—No vap. franc. *Belgrano*, Francisco de Figueiredo & C: 60 barricas de tapioca no valor de 864$000.

Embarques de café

NO DIA 7 DE JULHO

	saccas
Tross Irmãos & C. (New-York)..	8,009
J. M. Wright & C. (dito).....	5,000
Ed. Johnston (Londres).....	2.842
Hamann (Bergen).....	2,104
Kern, Hayn (Antuerpia).....	860
Raffael Irmãos & C. (Londres)...	841
J. Philip Mei (New-York).....	773
F. Sauven (Antuerpia).....	591
S. M. Kinnell (New-York).....	526
C. Spense (Southampton).....	445
G. Kohler (Antuerpia).....	101
Diversos (differentes portos).....	140
Desde o dia 1º.....	22.232 75,049

MOVIMENTO DO PORTO

SAHIDAS NO DIA 8

TRIESTE—Brig. ital. *Adamo*, 317 tons. m. Rome Domenico, equip. 9: c. café.

HAMPTON-ROADS—Brig. ingl. *Anna Maria*, 247 tons. m. Richar Thomton, equip. 7: c. café.

CALHÃO DE LIMA—Gal. amer. *Invincible*, 1,484 tons., m. O. Stricklan, equip. 21: em lastro de pedra.

RIO DA PRATA—Vap. franc. *La France*, 1,957 tons., m. Bouzze, equip. 118; c. varios generos; passags. D. Maria Pastora de Albuquerque e 4 filhas; o hespanhol Francisco de Miranda; os italianos Cersosimo Luigi, Gadesso Giustino, Settimano Secondo, Barigozzi Caterrina; o francez Francisco Gonnet; o argentino José Luiz e os portuguezes Manoel Lema e Pedro Canozia e mais 458 em transito.

PORTO-ALEGRE—Brig *Portuguez*, 210 tons., m. J. D. Guerreiro, equip. 9: c. varios generos; passags. a mulher e 1 filha do mestre.

CAMPOS—Sum. *Andorinha*, 128 tons., m. Lourenço Ferreira dos Santos, equip. 7: c. varios generos.

MACAHÉ—Vap. *Gérente*, 264 tons., comm. 1º tenente Maciel Junior, equip. 24: c. varios generos; passags. Belizario Botelho, Antonio José Jurana Monteiro, Geraldo Rodrigues Chaves, João Martins Carvalho, Joaquim Mariano Campos do Amaral, Joaquim Arsenio Cintra da Silva, sua mulher, 1 criado e 1 escrava.

PARATY por Ubatuba—Sum. *Joven Paulistana*, 110 tons., m. Antonio Gomes de Siqueira Junior, equip. 8: c. varios generos.

ENTRADAS NO DIA 8

LIVERPOOL e escalas—23 ds., (16 d. de Lisboa), pad. ing. a vap. *Sorata*, 2,573 tons., comm. G. W. Conlay; equip 37; c. varios generos a E. P. Wilson & C.; passags. Frederico Smith de Vasconcellos, Pablo Furquim de Almeida; os portuguezes Condessa de S. Mamede, sua filha, e 1 criada, D. Maria Virginia da Silva Benevides, Evaristo Maria das Neves Ferreira de Carvalho, Bernardino Fernandes de Oliveira, Agostinho de Sá Pinto, Ernesto Silvino Gomes Pires, Joaquim Teixeira Pinto Ribeiro; os allemães Berth, Huhousen, George Peter Ruhland e sua mulher, Carlos Augusto Gaspar Hayn, sua mulher e 2 filhos; Franzisk Charlotte Ressler, Octavio Haupt sua mulher e 1 filha; Christina Bertant; os hespanhoes Juann Touza y Moret, Henrique Perez Alonso; e inglezes Mme. Alice Bailey; o francez Elias Susi, 117 portuguezes e hespanhóes na 3ª classe, e mais 121 passageiros em transito.

— 53 ds., pat. norueg. *Gudrun*, 243 tons., m. P. C. Hauson, equip. 9: c. varios generos a Norton Megaw & Youle.

LONDRES— 65 ds., pat. dinam. *Dana*, 177 tons., m. P. Schroeder, equip. 6: c. cimento a Samuel Irmão & C.

— 46 ds., lúgar suec. *Veritas*, 261 tons., m. J. Meyer, equip. 8: c. cimento a Samuel Irmão & C.

— 43 ds., pat. ing. *Shepherdes*, 214 tons., m. Thomas L. Penwill, equip. 7: c. cimento a Burnett Wright & Castro.

GLASGOW—62 ds., pat. norueg. *Rjukan*, 201 tons, m. C. Nielson, equip. 7: c. varios generos a Watson Ritchie & C.

CARDIFF—45 ds., gal. amer. *Francesia*, 1481 tons., m. William M. Otis, equip. 22: c. carvão a Thomas Hudson, passag. a mulher do mestre.

NEW-CASTLE—56 ds., barca ing. *Royal Tar*, 716 tons., m. David Parry, equip. 14: c. carvão a Alexandre Wagner.

—57 ds., barca dinam. *Catharine*, 278 tons., m. C. Jensen, equip. 10: c. carvão a Alexandre Wagner.

RICHMOND—63 ds., brig. ing. *Homely*, 229 tons., m. J. F. Marett, equip. 9: c. farinha a Wright & C.

DARIEN (Georgia)—68 ds., pat. amer. *Krenlin*, 326 tons., m. J. P. Wijman, equip. 7: c. pinho a Le coq. Oliveira & C., passags. a mulher e 1 filho do mestre.

NEW-YORK—52 ds., barc. allem. *Jason*, 375 tons., m. G. Held, equip. 9: c. varios generos a Frederico Brandon.

PORTO—44 ds., gal. port. *Audacia*, 718 ton., m. Antonio Peixoto Guimarães, equip. 18: c. sal, vinho e generos a Francisco Antonio Mendes de Oliveira Junior; passags. Albino Moreira dos Santos e sua mulher, e 50 portuguezes na 3ª classe.

Terceira Vara Civel

ESCRIVÃO O SR. FRANÇA

Embargos. J. Manoel Joaquim e Martins J. Alexandre Marini. Recebidos os embargos de 3.º gelhor e possuidor.

Embargos remettidos. E. Manoel José Nogueira. E. Pereira de Souza & C. Recebida a appellação no effeito devolutivo.

Inventario. F. Leonidia de Moraes Salsicioni. J. Faustino Alves Vianna. Assigne de novo o appellante o prazo de dez dias.

Execução de sentença. E. Antonio da Costa Ferreira Mondego E. J. H. Koblet. Julgados provados os embargos de fl. 24.

Acção de reconhecimento. A. Marcolino José de Souza. R. Ernesto de Magalhães. Condemnado o réo no pedido

Acção de despejo. A. a associação commercial do Rio de Janeiro. R. James Walter Graham. Recebida a appellação no effeito devolutivo.

Acções de liberdade. A. Celestina, parda, seu curador. R. Paulo Fernandes da ... por ... sem effeito o lançamento. Costa. Julgado... Dr. José Ferreira Nobre. Nomeado curador o ...

A. Pedro, por seu curador. R. Elias Ferreira Drumond. Voltem os autos ao curador.

A. Margarida, parda, R. Candida Luiza de Andrada. Julgada por sentença o auto de avaliação, intime-se o senhor para entregar a libertanda.

A. Belmira, parda, R. Dr José Calmon da Gama. Recebida a appellação em um só effeito. A. Honorata, parda. R. Marianna, filhas de José Alves Carneiro. Julgados procedentes os embargos.

A. José, crioulo, por seu curador o Dr. A. Verissimo de Mattos. R. Felippe José dos Santos. Nos autos a petição.

Acção de reconhecimento. A. Julia Eufrazia Lambrundais, e Paulina Ivé Labrundais. R. José Pereira de Andrade. Condemnado o réo.

Libellos. A. Manoel José Cardozo Machado. R. Ricardo Fortunato Cardozo Machado. Recebida a appellação em seus effeitos regulares.

A. Antonio de Almeida Pinto, por cabeça de sua mulher. R. Dr. Matheus da Cunha Concedidos cinco dias.

A. Andrade Bastos & C. R. Etesbão José Teixeira Campos. Tome-se por termo a confissão.

Penhora. A. Zeferino de Oliveira e Silva, agente da Companhia do Alto Douro. R. o club Erato. Vista ao appellado por 24 horas.

Inventarios. F. Francisco Xavier da Silva Moura. Julgada por sentença a partilha amigavel.—F. Antonio Torres Guerra. I. Judith Rosa Tavares Guerra. Deferida a petição da inventariante.

Terceira Vara Civel

ESCRIVÃO O SR. FRANÇA

Embargos. J. Manoel Joaquim e Martins J. Alexandre Marini. Recebidos os embargos de 3.º gelhor e possuidor.

Embargos remettidos. E. Manoel José Nogueira. E. Pereira de Souza & C. Recebida a appellação no effeito devolutivo.

Inventario. F. Leonidia de Moraes Salsicioni. J. Faustino Alves Vianna. Assigne de novo o appellante o prazo de dez dias.

Execução de sentença. E. Antonio da Costa Ferreira Mondego E. J. H. Koblet. Julgados provados os embargos de fl. 24.

Acção de reconhecimento. A. Marcolino José de Souza. R. Ernesto de Magalhães. Condemnado o réo no pedido

Acção de despejo. A. a associação commercial do Rio de Janeiro. R. James Walter Graham. Recebida a appellação no effeito devolutivo.

Acções de liberdade. A. Celestina, parda, seu curador. R. Paulo Fernandes da ... por ... sem effeito o lançamento. Costa. Julgado... Dr. José Ferreira Nobre. Nomeado curador o ...

A. Pedro, por seu curador. R. Elias Ferreira Drumond. Voltem os autos ao curador.

A. Margarida, parda, R. Candida Luiza de Andrada. Julgada por sentença o auto de avaliação, intime-se o senhor para entregar a libertanda.

A. Belmira, parda, R. Dr José Calmon da Gama. Recebida a appellação em um só effeito. A. Honorata, parda. R. Marianna, filhas de José Alves Carneiro. Julgados procedentes os embargos.

A. José, crioulo, por seu curador o Dr. A. Verissimo de Mattos. R. Felippe José dos Santos. Nos autos a petição.

Acção de reconhecimento. A. Julia Eufrazia Lambrundais, e Paulina Ivé Labrundais. R. José Pereira de Andrade. Condemnado o réo.

Libellos. A. Manoel José Cardozo Machado. R. Ricardo Fortunato Cardozo Machado. Recebida a appellação em seus effeitos regulares.

A. Antonio de Almeida Pinto, por cabeça de sua mulher. R. Dr. Matheus da Cunha Concedidos cinco dias.

A. Andrade Bastos & C. R. Etesbão José Teixeira Campos. Tome-se por termo a confissão.

Penhora. A. Zeferino de Oliveira e Silva, agente da Companhia do Alto Douro. R. o club Erato. Vista ao appellado por 24 horas.

Inventarios. F. Francisco Xavier da Silva Moura. Julgada por sentença a partilha amigavel.—F. Antonio Torres Guerra. I. Judith Rosa Tavares Guerra. Deferida a petição da inventariante.

Primeira Vara de Orphãos

ESCRIVÃO O SR. FRANÇA LEITE

Inventarios. F. Joaquina Rosa Monteiro Schroeder. Julgado por sentença o lançamento, dê-se vista ao Dr. curador geral.—F. Miguel Fernandes Dias Vianna. Destituida a inventariante desse cargo e nomeado João Daniel Duarte Cunha e seja elle intimado para prestar juramento e passe-se mandado de sequestro.

Prestação de contas. S. Antonio Rodrigues de Barros, curador de Francisco Ribeiro Moreira. Julgada a conta por sentença: converta-se em apolice da divida publica o saldo verificado a favor do curatelado. Promova o curador geral.

Autos despachados pelo Dr. Juiz substituto.

Inventarios. F. Gabriela Luiza Malheiros da Freitas. Dê-se nova vista ao Dr. curador geral.—F. José Luiz Malheiros. Proceda-se a partilha citados os interessados.

F. Pedro Antonio Rodrigues. Intime-se ao inventariante para em 5 dias concluir o inventario. F. Joaquim Pereira de Azevedo Ao Dr. curador geral.

F. Francisco José da Silva Rocha. Proceda-se a partilha na fórma do officio do Dr. curador geral, citados os interessados.

ESCRIVÃO O SR. PENNA

Inventarios. F. Felix José Dias. Julgada a justificação.—F. Saturnino José Gonçalves. Julgada a conta.

Embargos de terceiro. E. Brazilia Amelia Pacheco. E. Militão José da Rocha. Recebida a appellação em ambos os effeitos.

Acção de arbitramento. A. Delphina Candida Diniz. Julgado por sentença.

Emancipação. S. Jeronymo José Pinto Cerqueira. Julgada.

Praça. S. Costa Veiga & C. Julgada bôa a arrematação.

Autos despachados pelo Dr. juiz substituto.

Inventarios. F. José Duarte Galvão. F. Caetano Augusto José Madei. Proceda-se ás partilhas, citados os interessados. F. José de Albuquerque Silva. Aos interessados.

F. Maria Bernarda Ferreira Brito Camara. F. Justina Rosa Maria Monteiro. F. José Maria Jacintho Rabello. Ao Dr. curador geral.

F. Anselmo da Luz Alves Ribeiro. F. José Lecourte. F. Pedro Dehillne. F. Alexandrino Bruno da Camara. F. Francisco Maria Pereira Tavares. F

O Sr. Silveira Lobo.—Credito extraordinario.

O Sr Ribeiro da Luz.—Não póde haver credito extraordinario para obras publicas; somente em casos extraordinarios poder-se-ha fazel-o, e estes não appareceram.

Fallou o nobre senador no grande numero de navios da armada; só temos armados 43 navios e alguns muito pequenos, sendo que diversos no fim do anno serão julgados imprestaveis, e este numero está áquem da necessidade do serviço. E' extenso o littoral e ha necessidade de navios nos diversos portos.

O relatorio falla em 63 navios; mas ha 7 transportes, comprehendendo os rebocadores, que não estão armados em guerra.

Não precisamos augmentar o numero dos imperiaes marinheiros para fazer a guarnição dos navios que vem da Europa; diversos navios têm sido e vão ser desarmados e assim ha guarnição de sobra para os navios que devem chegar.

Disse o nobre senador que a guerra estava terminada e continuavam os impostos; estes impostos não foram criados para a sustentação da guerra e sim para o pagamento dos juros pelos emprestimos contrahidos para a guerra; porem os emprestimos não foram pagos e assim subsiste a razão. Elles não são propriamente impostos de guerra.

O honrado senador fallou sobre as companhias de aprendizes e perguntou por que não se applicavam a ellas os navios que tivessem baixa; foi isto precisamente o que fez o orador; mas estes navios só podem servir de quartel.

Disse o nobre senador pelo Amazonas que tinhamos grande numero de officiaes na Europa. No relatorio o orador não diz que ha 23 e sim 21 e estes não estão estudando. Temos 4 estudantes, 2 capitães de mar e guerra, um com o *Independencia* e o outro o Sr. Silveira da Motta em commissão; ha um 1º tenente que está doente, e os outros foram buscar o *Solimões* e *Javary*.

E portanto ha numero menor do que o autorizado pelo Regulamento.

O nobre senador reunio aos 21 mais 2 que foram ao norte em commissão e que não estão na Europa.

Disse o nobre senador pelo Ceará que as capitanias dos portos não tem hoje razão de ser, além da conservação dos portos, ha muitos outros serviços a seu cargo; o que é necessario é organizal-as convenientemente.

Responde a diversas censuras feitas ao Externato de Marinha, e explica o facto arguido ao estudante reprovado na Instrucção Publica e depois approvado no Externato.

Em relação á censura do Sr. senador pelo Pará, sobre o projecto de creação dos engenheiros navaes, diz que é ella uma necessidade ha muito sentida. Em todos os paizes ha destes corpos; entre nós não existem, e servem de engenheiros nos arsenaes, officiaes da armada, que têm sido mandados estudar, ou então, paisanos.

Ora, os inconvenientes deste facto, são notorios: ha necessidade de homens de guerra á frente daquelle serviço. Em mais de um relatorio dos seus antecessores se lembrou essa idéa.

Em nossos arsenaes ha officiaes que ainda não satisfizeram as condições de embarque, e assim ha necessidade da creação dos engenheiros, para aquelles se poderem embarcar e cumprir-se a lei das promoções.

Dizia o Sr. senador pelo Pará que se devia seguir a linha recta e pedir a revogação da lei; não, a linha recta é crear o corpo de engenheiros como têm feito os paizes civilisados, que admittem officiaes de fazenda, officiaes combatentes e os engenheiros; assim evitaremos ter na armada officiaes que não são combatentes e só se applicam ás especialidades.

O projecto não fere a lei das promoções; esta diz que o serviço de embarque não póde ser substituido por outro qualquer, e evitar isto foi o fim do projecto.

Desenvolveu diversas outras considerações á este respeito, respondendo á diversas accusações.

Responde ás censuras feitas em relação ao modo de contar antiguidade aos menores aprendizes, em relação á passagem para o corpo de imperiaes marinheiros.

Disse o nobre senador que não se tem cuidado do desenvolvimento das companhias de aprendizes; mas ha exageração; a provincia do Pará já tem 100 praças, mas de certo tempo para cá não tem chegado a esse numero, e o haver grande numero de menores nas provincias não é razão para crescerem as companhias, desde que os pais não os apresentam, e a apprehensão só póde ter lugar em relação aos desvalidos.

Sobre a creação de uma companhia de aprendizes em Alagôas, o orador quiz fazel-a, porém ouvindo o Sr. Peres de Moreno, então presidente, deixou esta idéa, que depois retomou por ser solicitado.

Não foram anticepados os elogios feitos ao Sr. Barboza de Almeida; elle não foi só fiscalisar os estabelecimentos do Pará, e sim do Norte desde a Parahyba, e, em relação á diversas provincias, elle apresentou minuciosos relatorios, que deram lugar a que se tomassem muitas providencias.

O Sr. Leitão da Cunha.— Só me referi ao Pará.

O Sr. Ribeiro da Luz.—Os elogios não se referiram ao Pará, foram feitos em relação aos serviços prestados em geral.

Disse o nobre senador que foi grande erro a encommenda do *Independencia*. Por mais de uma vez tem dito os motivos que determinaram a construcção; foram ouvidos todos os competentes, e os pareceres já foram publicados.

Já no tempo do conselheiro Affonso Celso um parecer foi dado por officiaes que foram ouvidos e que opinaram pela construcção de um navio naquellas condições e para isto foi pedida autorização.

Aquelle navio era exigido pela necessidade de nossa armada; hoje as verdadeiras machinas de guerra são os encouraçados, e estes devem ser ou de grande marcha e callado, ou então pequenos.

Nós tinhamos 10, porém áquem das condições exigidas pela arte e que só serviam para portos e rios; careciamos de navios que servisssem para o alto mar. Foi o motivo que determinou a construcção.

Ha necessidade de um navio que sirva de ponto de apoio e base nas operações. A quantia gasta com este navio é mais proveitosa mesmo do que a que se gasta com as fortalezas, porque presta mais serviços.

O *Solimões* e *Javary* são boas machinas de guerra, mas só servem para rios e portos, e assim não dispensam o *Independencia*.

O nobre senador censurou o ter sido feita a encommenda ao estaleiro em que foi feita. Ha eugano; não é dos estaleiros de maior importancia, mas não é de tão pouca como foi dito. As propostas foram as mais baratas, porém houve exame sobre a idoneidade.

Disse que a historia dos diques era deploravel; que quando se crearam os diques o Conselho Naval deu o seu parecer, porém que fosse o contrario do que se aconselhou. O nobre senador não examinou bem a questão; o Conselho queria que o dique Santa Cruz tivesse maior cumprimento e largura, porém verificou-se que o dique não podia ser feito nas condições lembradas, por causa das circumstancias do lugar.

Respondendo ao nobre senador pela Bahia dirá que não mandou construir o *Independencia* por causa do decreto de 1868; o que disse foi, que a idéa não era nova e ainda menos extravagante; si naquelle anno era o navio necessario, em 1872 crescia de ponto a necessidade.

Foram outras as causas que determinaram a construcção, que o Senado sabe, e as conveniencias obrigam a calar.

Declarou o nobre senador que o contrato para a acquisição do *Independencia* tinha defeitos, e que delles resultaram as difficuldades com que lutou a Legação, e tambem declarou que não foi bom ter-se mandado fazer o contrato, e entrado logo em execução.

Entretanto, assim tem-se feito e até o nobre senador, quando ministro, procedeu do mesmo modo, e a razão foi porque estavam delle encarregados officiaes de confiança.

Havia urgencia na acquisição, e por isto seguio o orador os precedentes.

Si não se salvou a condição de rejeição, foi por ser ella inutil; não se tratava de uma compra, e sim de uma empreitada, sendo a obra feita pelo risco dado, e sob a inspecção de officiaes brazileiros: e desde que estes tinham tudo fiscalisado, e tendo dado parecer favoravel durante o seguimento das obras, não podia depois ter lugar a rejeição.

O parecer da commissão do Almirantado foi o que nos poz em má condição, e não a falta de seguro contra o lançamento; por que só depois daquelle parecer foi que houve a exigencia por parte dos constructores, que não se quizeram cingir ao parecer da commissão brazileira.

Hoje póde declarar que o estrago do navio é menor do que se suppunha, e que elle ficará em perfeito e bom estado, e para tranquilizar o Senado lê o parecer da commissão brazileira.

O *Solimões* e *Javary*, deviam ser entregues á commissão em 2 de Maio e 2 de Julho, e entregues tinha-se de tratar da collocação dos apparelhos; e assim eram precisos mais alguns mezes para virem elles para o Brazil; porém como era urgente que elles chegassem quanto antes, por causa dos perigos da navegação fóra dos mezes de Junho, Julho e Agosto, foi preciso uma antecipação; nesse sentido se resolveu, e a Legação Brazileira entendeu-se com a Companhia e chegou-se a um accordo e o mesmo succedeu com a collocação da artilharia. Importou a antecipação da obra dos dous monitores em 600:000$000.

Outra despeza a que o orador foi obrigado, foi o seguro contra os riscos de mar, para a viagem.

A artilharia foi encommendada a casa Withworth, e depois de feito o contrato propoz-se primeiro para antecipação, e acceito este, foram artilhados os dous navios

Em relação á abertura dos creditos, justificar-se-ha em outra occasião.

Sobre o regulamento do quartel-general não procede a censura do Sr. Zacarias, quando diz que a autoridade do ministro fica inferior á do ajudante-general. E' uma disposição antiga e que foi apenas conservada; elle tem de dar contas, fiscalisa os actos dos commandantes e representa contra elles quando entende conveniente, e o ministro acceita ou não.

O Sr. Ministro da Marinha respondeu ao nobre senador pelo Maranhão, e assim só cabe ao orador responder a accusação feita por causa da gratificação dada a um official de Fazenda. A tabella de 2 de Fevereiro de 1862 estabelecia que os officiaes de Fazenda recebessem nas provincias 1:200$ e na côrte 1:000$000.

Foi elevado o soldo dos officiaes de marinha, mas este augmento não aproveitou a aquelles. Houve representações de um official de Fazenda a este respeito, e foram ouvidas as autoridades competentes e estas opinaram que fosse conservada a gratificação, que o aviso em questão mandava cortar; o orador consultou a tabella e negou a gratificação.

Em quanto á Escola de Marinha declara que pelo lado da instrucção não está em boas condições, e antes de deixar o ministerio já se tinha entendido com o director no sentido de obter melhoramentos: mas entende que o defeito procede de falta de applicação dos alumnos.

Limita-se a estas observações, e julga ter respondido ás censuras feitas.

O Sr. Candido Mendes não quer augmentar a afflicção ao afflicto; mas entende que o ministerio é uma entidade moral, e, assim sendo, o ter-se retirado o ministerio não é razão para não serem apreciados os seus actos.

O ex-ministro, fallando sobre o dique do Maranhão, procura excusar-se da sentença de morte que lançou sobre aquella obra, porém o Sr. Zacarias provou que de S. Ex tinha partido a sentença, que a S. Ex. cabe toda a responsabilidade. S. Ex. não fez mais do que retaliar, e disse que a vantagem de baixa e alta das marés é um inconveniente para a creação do dique.

Mas, qual é o inconveniente? Diz S. Ex. que não se podem applicar as machinas. Mas, de que servem as machinas, quando a natureza as fez dispensar?

Si a razão procedesse, deveria o ex-ministro tel-o dito no relatorio do anno passado e no deste anno. Entretanto, o anno passado o ex-ministro usava de outra linguagem.

Sobre o caes da Sagração, a razão do ex-ministro é inadmissivel. Sempre que o governo carece de autorização deve pedil-a e não cruzar os braços e deixar a obra parada. E' dever do governo e não dos representantes da provincia promover o andamento das obras.

Sobre diversos outros pontos, a defeza do ex-ministro não procede e o orador aproveita a occasião para pedir ao novo ministro que volte sua attenção para os serviços demorados.

Faz diversas considerações sobre o *Independencia*, sua construcção e contrato, e diz que por parte dos agentes de S. Ex. houve inepcia e ignorancia. A defesa do ex-ministro é toda improcedente.

O *Independencia* foi mandado construir por causa dos armamentos que se faziam na Confederação Argentina, attendendo-se a uma luta possivel. Neste ponto não concorda com o Sr. Saraiva, e lembra-lhe o que succedeu com o Sr. Carneiro de Campos e observa que naquella nação ha diversos portos, e alguns em que se pódem constituir grandes arsenaes. Devemo-nos armar.

Entra em considerações sobre os nossos differentes portos no Rio Paraguay, e aventura algumas sobre a exigencia da ilha do Cerrito.

O Brazil deve acompanhar os seus vizinhos do Rio da Prata em seus melhoramentos materiaes; entretanto nada se tem feito, e o nosso paiz não representa o papel que deveria representar.

Entende que deve haver algum melhoramento em relação aos capellães, de modo a tirar-se os mais vantajosos resultados de semelhante instituição, que grandes serviços presta á armada.

A discussão fica adiada pela hora,

O Sr. Ministro da Marinha retira-se com as formalidades do estylo.

A ordem do dia de hoje é a mesma já designada.

Levanta-se a sessão ás 3 1/4 horas da tarde.

Camara dos Deputados

SESSÃO EM 13 DE JULHO DE 1875

Presidencia do Sr. conselheiro

M. F. Corrêa

Não houve sessão por falta de numero legal.

Amanhã será lido o parecer da commissão especial sobre a denuncia apresentada contra o Sr. ex-ministro da Fazenda.

A ordem do dia é a mesma de hoje.

Faltaram á sessão de hoje os Srs: general Barão de Penalva, Bahia, Barão de Araçagy, general Conde de Porto Alegre, Caminha, Euphrasio Corrêa, Freitas Henriques, Ignacio Martins, José Calmon, conselheiro Henriques, Pereira dos Santos, Paula Fonseca, general Pinheiro Guimarães, Sobral Pinto, Xavier de Brito, com participação, e sem participação os Srs.: Azevedo Monteiro, Antonio Prado, Góes Junior, conselheiro Barão da Villa da Barra, Mendonça Castello Branco, Balbino da Cunha, Izidro, capitão de fragata Cotrim, conselheiro Costa Ferreira, Cicero Dantas, conselheiro Corrêa de Oliveira, Casado, Cunha Ferreira, Diogo de Vasconcellos, conselheiro Duarte de Azevedo, Duque Estrada Teixeira, Evangelista de Araujo, Deiró, Fernandes Vieira, Tarquinio de Souza, Fiel de Carvalho, Figueiredo Rocha, Ferreira de Aguiar, Ferreira Vianna, Belizario, Flôres, Gusmão Lobo, Hollanda Cavalcanti, Horta Barboza, José de Alencar, João Mendes, Lopes Chaves, tenente-coronel Mello Rego, Menezes Prado, Martinho Campos, Moraes Silva, Martinho de Freitas, Oliveira Borges, Arroxellas Galvão, Paranhos, Rodrigo Silva, Rocha Leão, Rebello, Silveira Martins, Maia, Salathiel e Visconde de Mauá.

Ephemerida historica do Brazil

14 de Julho.— Em 1831 amotinam-se ameaçadoramente alguns corpos militares na cidade do Rio de Janeiro.

Depois do dia 7 de Abril fraqueára cada vez mais a disciplina da tropa, que tanto fôra levada a contribuir para o pronunciamento da noite de 6 de Abril, exigindo a demissão do ministerio nomeado pelo imperador D. Pedro I na noite antecedente.

O partido liberal vencedor dividira-se declarando-se em opposição os *exaltados* que se acharam fóra do poder.

A soldadesca indisciplinada trazia em sobresaltos continuos a capital, e o grito « fecha! fecha! » era muitas vezes soltado e seguido do bater das portas das casas de commercio (especialmente das tabernas e lojas de fazendas de portuguezes), que se trancavam rapidamente.

O governo não tinha força; os soldados desattendiam aos proprios officiaes.

Finalmente, a 14 de Março, um conflicto entre praças de dous batalhões deu em resultado gravissimo e ameaçador motim da soldadesca: reuniram-se sem ordem batalhões, cujos soldados deram —fóra!—a officiaes, e na praça da Constituição a soldadesca velou armada, enchendo de terror a cidade.

Felizmente, a propria desharmonia dos corpos militares, a dedicação e coragem de muitos officiaes e a energia do novo ministro da justiça, o padre Diogo Antonio Feijó, salvaram a capital do Imperio do maior perigo, de que se vio ameaçada naquella épocha.

A 15 de Março o motim terminou.

Os corpos amotinados foram logo depois dissolvidos, e os outros enviados para a Bahia e Pernambuco.

A camara dos deputados apoiou patrioticamente e com decidida firmeza a regencia permanente e o seu ministerio, tomando promptas resoluções, que a ordem publica reclamava

Ephemerida historica universal.

Dia 14 de Julho.—1223. Morte de Philippe Augusto, rei de França.

1614. Morte de Sebastião Zamet, que foi á França sob a protecção de Catharina de Medicis. Foi accusado de ter envenenado Gabriella de Estrées, amante de Henrique IV, rei de França.

1723. Morte do abbade Fleury, autor da *Historia Ecclesiastica.*

1789. Tomada da Bastilha (revolução franceza).

1790. Federação nacional no Campo de Marte em Pariz (revolução franceza). O Sra. de Talleyrand, depois ministro dos negocios estrangeiros, ahi celebrou missa como bispo de Autun; tinha como diacano o abbade Luiz, depois barão Luiz, ministro das finanças.

1808. Batalha de Medina del Rio Secco, ganha pelo marechal francez Bessières, duque de Istria, contra o general hespanhol Cuesta.

1817. Morte de Mme. de Stael.

1819. Abolição do direito de successão em França.

1836. Morte de Guilherme Bartel van dar Kooi, celebre pintor hollandez.

Diario da campanha do Paraguay.

Terça-feira 14 de Julho de 1868 — Pela manhã foi S. Ex. o Sr. general em chefe ao acampamento da vanguarda, de cujo miradouro observou por algum tempo o recinto do Humaitá, notando ahi apenas umas oito rezes. A's 10 horas regressou S. Ex. ao seu quartel-general.

No Chaco, um piquete do inimigo, de vinte homens proximamente, veio ao meio-dia reconhecer, sobre a estrada do Timbó, a nossa linha avançada, guarnecida por forças do 16º batalhão de infantaria, a qual, sendo reforçada com mais 25 praças, o repellio e bateu em retirada até além de umas pontes existentes em um banhado.

A's duas horas da tarde, voltando o mesmo piquete, fez o brigadeiro Jacintho Machado marchar ao seu encontro uma partida do referido batalhão, flanqueada do lado do rio pelo monitor *Alagôas*. Travou-se um pequeno combate que deu em resultado a fuga do piquete, desta vez, porém, metralhado pela artilharia do monitor até além das mesmas pontes.

O brigadeiro Jacintho, fazendo retirar a nossa linha, conservou o monitor e duas emboscadas de 15 homens cada uma em posições convenientes para aguardar nova aggressão do mesmo piquete, que effectivamente ainda voltou ás 3 horas da tarde, e foi do mesmo modo recebido pelas emboscadas e metralhado na fuga pela artilharia de bordo.

Em todos estes encontros não tivemos de lamentar perda alguma.

Estas noticias foram successivamente transmittidas em telegrammas pelo mesmo brigadeiro, em resposta ao que lhe dirigio S. Ex. ao ouvir naquella direcção repetidos tiros de infantaria.

Ao brigadeiro Barão do Triumpho determinou S. Ex. que fizesse postar de emboscada, durante a noite, um esquadrão de cavallaria nas immediações do passo Benites, em posição conveniente, para, sobre a madrugada sorprender um piquete inimigo, cuja posição avançada já havia sido reconhecida como facil de ser acommettida; tendo em vista com este movimento, fazer alguns prisioneiros, que ministrassem informações do actual estado das forças sitiadas, cujas ultimas noticias haviam sido transmittidas, ha mais de um mez, pelo passado, alferes Ramon Almiron.

Foi encontrado na lagôa do flanco direito do acampamento da divisão expedicionaria do Chaco o cadaver de um paraguayo, o qual suspeitou-se ter sido de algum proprio enviado do Timbó, e que fôra morto, em consequencia dos tiros disparados á noite pelas nossas vedetas no momento de presentir algum ruido ou apparecer algum vulto em sua frente.

O rio conservou-se no mesmo nivel a que havia attingido com a enchente extraordinaria de hontem, parecendo, porém, começar á baixar á tarde.

Chegou mala de correspondencia do Brazil com datas do Rio de Janeiro até 3 do corrente.

Durante as ultimas 24 horas, fizeram-se contra Humaitá 1,314 tiros de artilharia, sendo 357 pelas baterias do 2º corpo de exercito, e 957 pelas do 3º dito; aos quaes respondeu o inimigo com 78, sendo 18 para o 2º corpo, 28 para o 3º dito e 32 para a divisão expedicionaria.

Ravistas diarias.—1º Corpo de exercito.—Sem novidade.

2.º Dito.—Continuou a falta do tenente do 6º batalhão de infantaria. Sem mais novidade.

3.º Dito.—Faltaram 4 praças, sendo uma do 4º corpo de artilharia, outra do batalhão de engenheiros, outra do 10º batalhão de infantaria e outra do 39º corpo de voluntarios. Completaram deserção duas ditas, sendo uma do 10º e outra do 12º batalhões de infantaria. No 36º corpo de voluntarios evadio-se o 2º cadete do mesmo Pedro Celestino Coelho, que achava-se preso.

Divisão expedicionaria.—Sem novidade.

Chronica local

A « Aurora de Silveiras», de 15 do corrente mez, dedica-nos estas lisongeiras expressões:

« O importante orgão diario da côrte, o *Globo*, acaba de passar a uma sociedade anonyma; porém não alterou o seu programma.

« Completa neutralidade na luta dos partidos politicos:

« Liberdade plena de enunciação do pensamento, com responsabilidade do autor;

« Offertas gratuitas das columnas para assumptos de utilidade publica »

A elevada posição deste jornal, e o conceito que elle tem hoje no paiz, e ainda os melhoramentos que agora se notam em suas columnas, temos fé que o *Globo* ha de ser a primeira folha da grande imprensa diaria da Côrte, e, nesta presumpção, cumprimentamos a sua muito illustrada redacção. »

Agradecendo a delicadeza do contemporaneo, fazemos votos para que sua existencia seja tão duradoura quanto feliz.

Fomos obsequiados com o 2º numero da Revista da Sociedade *Ensaios Litterarios* de Porto-Alegre, publicação encetada alli recentemente.

Contém este numero o 1º acto do drama em 1 prologo e 3 actos, intitulado *Estrellas e Diamantes*; *Armando, devaneio*; *A Luz do mendigo*; *Poesias* e *Chronica*.

Esta publicação é mais um nobre esforço da mocidade esperançosa da provincia do Rio Grande do Sul em demanda da sua educação litteraria, para alcançar no futuro o seu verdadeiro desenvolvimento.

A' illustrada redacção agradecemos a remessa da interessante revista.

Pelo Ministerio da Agricultura teve no dia 8 despacho: João Breittraupt por seu procurador Dr. H. Blumenau. Sujeite-se a exame.

Por portarias do Ministerio da Guerra de 12 do corrente:

Foi nomeado José Paes do Souto, para o lugar de agente effectivo da Intendencia da Guerra.

Foi demittido o alferes reformado do exercito José Alves de Souza, do lugar de encarregado do deposito de artigos bellicos da provincia das Alagôas, sendo nomeado para substituil-o o capitão tambem reformado do exercito Antonio dos Santos Caria.

Por portaria do Ministerio da Agricultura de 13 do corrente foram nomeados:

Julio Torres para o lugar de ajudante do director da colonia de Cananéa, e Claudio do Couto Souza Lima, para o mesmo lugar na colonia do Rio Novo.

Fomos obsequiados com um exemplar dos *Estudos de Administração*, pelo Exm. Sr Joaquim Thomaz Lobo d'Avila, Ministro de Estado honorario e deputado ás côrtes.

Agradecemos a offerta do exemplar, sobre o qual com mais vagar nos occuparemos.

O Sr. Dr. Agostinho José de Souza Lima foi na tarde de 11 do corrente, alvo de uma demonstração de estima, da qual com justiça deve estar ufano.

Muitos dos moradores da freguezia de S. José, onde o mesmo Sr. Dr. reside, e onde tanta consolação tem derramado aos seus habitantes mais desfavorecidos da fortuna, em signal de justa gratidão pelos serviços medicos, ás vezes até acompanhados de auxilios pecuniarios, prestados pelo illustre facultativo que tão bem sabe comprehender a sua missão, dirigiram-se na tarde daquelle dia á casa de sua residencia, á rua da Misericordia, e offertaram-lhe um elegante e bem feito tilbury.

Foi extraordinario o concurso de povo, que com uma sociedade de musica, jubiloso se associou a esta manifestação ao talento alliado á caridade, personificados no Sr. Dr. Souza Lima. Varios discursos foram, por essa occasião, proferidos, a que respondeu elle modesta e commovidamente.

Nós, que applaudimos sempre o merito, associamo-nos ás demonstrações que acaba de receber o joven e abalisado medico, da parte de muitos de seus comparochianos, porque reconhecemos que é S. S. um dos ornamentos da classe medica e da nova geração; assignalando-se, outrosim, como lente oppositor da Faculdade de Medicina, e tambem na cadeira de chimica da mesma faculdade, que por vezes tem leccionado.

Faz agora um anno que o Sr. Dr. Souza Lima, deixando todos os commodos e uma extensa clinica, foi em uma excursão scientifica, com S. Ex o Sr. conselheiro João Alfredo, então ministro do Imperio, e juntamente com o não menos illustrado Sr. Dr. Ezequiel dos Santos, examinar as aguas de Baependy. E ha pouco mais de dous, que os pobres da mesma freguezia lhe offereceram tambem o seu retrato a oleo, de tamanho natural, cotisando-se entre si, na proporção de suas posses, em demonstração do muito que por elles fez o Sr. Dr. Souza Lima, por occasião da epidemia da febre amarella.

Homens como o Sr. Dr. Souza Lima, merecem não só a estima e veneração de seus comparochianos, como a de seus concidadãos e do Governo Imperial.

Fomos obsequiados com o n. 2 dos *Annaes Brazilienses de Medicina*, jornal da Academia Imperial de Medicina, de que é principal redactor o Sr. Dr. João Damaceno Peçanha da Silva, illustrado professor da Faculdade e a cujo zelo pela sciencia, de que é um das mais assiduos cultores, deve essa corporação a vantagem de possuir um repertorio tão importante.

Essa Revista conta já, como se sabe, vinte e sete volumes. O numero que agora se distribue contem as seguintes materias:

O relatorio do presidente da Junta Central de Hygiene Publica em 1874, pelo Dr. Peçanha da Silva.

Actas das sessões da Academia de 16 a 23 de Novembro de 1874.

Parecer sobre a pretenção dos Srs. Drs. Carlos Eboli e Fortunato Corrêa de Azevedo apresentado na sessão da Academia em 23 de Setembro de 1874, pelo Dr. Pereira Rego Filho.

Acta da sessão de 7 de Dezembro de 1874.

Do scepticismo em therapeutica, pelo Dr. J. dos Remedios Monteiro

Os senadores e deputados pela Provincia de Minas mandam celebrar uma missa, quinta-feira 15 do corrente, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, pelo descanço eterno do Rvm. bispo de Marianna, fallecido a 8 deste mez, e convidam para acompanharem-os neste acto de caridade a todos os amigos do illustre finado.

O Sr. Garnier acaba de publicar mais uma obra do popular escriptor Julio Verne. Intitula-se ella *O Abandonado* ou *A Ilha Mysteriosa*. Para os que conhecem a imaginação engenhosa e o estylo do autor é desnecessario recommendar o novo livro, que foi coroado pela Academia Franceza. A traducção é de Fortunio.

Como supplemento ao relatorio do Ministerio dos Negocios Estrangeiros publicou o governo todos os documentos relativos á missão Tejedor.

Acha-se gravemente enfermo o Sr. Conde de Porto Alegre, deputado pela provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

Estimaremos poder annunciar o proximo restabelecimento desse distincto servidor do Estado.

Hontem ás 9 1/2 horas da manhã falleceu uma filha do Sr. Mancio Rodrigues Monteiro, de 8 annos de idade victima do desabamento de um parede da casa em que moram á rua do Engenho Novo. O vento que soprou á noite anterior deu causa a um tal desastre.

Hontem o Exm. Sr. conselheiro Dr. Antonio Felix Martins, actual inspector da Instrucção Publica da Côrte, visitou o Collegio Abilio, e assistio ao exame semestral do primeiro anno primario.

Abordo do transporte nacional *Werneck* chegou hontem de Santa Catharina o 10.º batalhão de infantaria composto de 27 officiaes e suas familias, 250 praças de pret e 126 mulheres dos soldados.

Hontem ás 2 horas da tarde o caixeiro da pharmacia á rua do Bom Jardim, esquina da do Alcantara, indo a descer de uma prateleira um vidro de remedio que ahi se achava, cahio-lhe este sobre a fronte, abrindo-lhe neste ponto duas largas brechas, e cortando em uma dellas a arteria temporal. Esvair-se-hia dentro de pouco si não acudissem logo e ligassem o vaso offendido os Drs. Thomaz Coelho e Avellar, e um alumno da Faculdade de Medicina, que ajudou a fazer a compressão.

Hontem alguns discipulos de equitação do professor L. Jacome cotizaram-se e offertaram-lhe um elegante jogo de arreios completo e um bonito chicote com as suas iniciaes, por ser dia de seu anniversario, e na occasião em que o mesmo Sr. leccionava e fazia trabalhar á alta escola o seu bem adestrado cavallo *Sanhaçú*. Nessa occasião, um dos membros da commissão incumbida da entrega do mimo proferio um discurso de agradecimento, exaltando a pericia do distincto hyppologo brazileiro.

No salão do hospital da Sociedade Portugueza de Beneficencia, no dia 12 do corrente mez, reunio-se o conselho deliberativo da mesma, para tomar conhecimento do recurso interposto pelo ex-medico adjunto do mesmo hospital, Francisco Bento Alexandre de Figueiredo Magalhães, a quem a directoria havia cassado os direitos de socio, de conformidade com o art. 51 dos estatutos; e outrosim resolver sobre um officio, do Dr. Joaquim Vicente da Silva Freire, tambem ex-medico adjunto do hospital da sociedade, dado pelo mesmo á publicidade no *Jornal do Commercio*.

O conselho deliberativo ficou legalmente constituido com os seguintes Srs.:

Membros da Directoria: Presidente, Visconde de S. Salvador de Mattosinhos; 1º secretario, Joaquim Pinto de Carvalho Ramos; 2º secretario, Manoel Mattos de Souza Souto; thesoureiro, Antonio Soares da Silva; syndico, Francisco da Cunha Leão; admininistrador de beneficencia, Constantino Nunes de Sá.

Conselheiros Mordomos: José Augusto Pinto Machado, Antonio Rodrigues de Barros, Ignacio Ferreira de Carvalho, João Antonio de Avila, João Pinto Ferreira Leite, José Ribeiro de Freitas, Francisco José de Miranda, Manoel Gomes Barrozo, Henrique Ribeiro Gonçalves Braga, Joaquim de Souza Maia, Antonio Ferreira da Siva.

Lidos o requerimento do recorrente e a acta da sessão da directoria em que se determinou a exclusão do mesmo recorrente, e inteirado o conselho deliberativo do conteúdo do alludido officio do Dr Silva Freire, depois de discutidos estes assumptos, foi resolvido por unanimidade de votos o seguinte:

1.º Que a directoria tinha procedido com toda a dignidade e justiça em applicar ao recorrente a pena imposta pelo art. 51 dos estatutos, cassando-lhe os direitos de socio.

2.º Que não possa em tempo algum o recorrente ser de novo admittido como socio da sociedade, ou exercer cargo de medico effectivo ou adjunto do hospital;

3.º Que desde já approva qualquer deliberação da directoria em relação á responsabilidade criminal que couber ao recorrente pelas injurias por elle publicadas em differentes numeros do *Jornal do Commercio* contra a sociedade, directoria, ou mesmo seu presidente;

4.º Que as duas precedentes resoluções se tornem extensivas ao Dr. Joaquim Vicente da Silva Freire, na parte que lhe possam ser applicaveis.

O Sr. João Pinto Ferreira Leite propôz, o que foi approvado por todos os seus collegas conselheiros mordomos, que se consignasse na acta um voto de plena confiança e de louvor á directoria, não só em referencia ao objecto desta sessão, como tambem pela dedicação e reaes serviços que tem prestado á associação, concorrendo para eleval-a ao grão de prosperidade e credito em que se acha, e sabendo manter com energia e prudencia os seus direitos e as disposições dos seus estatutos.

Consta-nos que o Sr. 2º delegado de policia, Dr. Amorim Garcia, pedio exoneração do cargo que exercia a contento geral da população.

Ao momento de retirar-se á vida particular o Sr. Dr. Amorim Garcia, pede a justiça que reconheçamos os bons serviços que prestou no curto periodo em que exerceu a delicada missão, em cujo desempenho revelou excellentes dotes e muita aptidão.

O vapor nacional «Cervantes» trouxe hontem de Montevidéo e escalas 5 immigrantes de diversas nacionalidades e o vapor nacional *Presidente* levou para Caravellas um immigrante inglez e um italiano.

Foi recolhido ao Hospital da Santa Casa da Misericordia o individuo Antonio Luiz de Mello por ser encontrado enfermo na rua.

Reunem-se hoje ás 2 horas da tarde, em assembléa geral na casa n 47 da rua da Constituição os accionistas do *Club Polythecnico* para proceder-se á eleição da directoria e conhecimento do balanço e relatorio.

Foi apresentado ao Dr. 3º delegado e recolhido á prisão Agostinho José de Barros, por ter recebido, na praça das Marinhas, alguns objectos para conduzir a uma casa na rua do Lavradio, e vendido em uma casa de pasto.

Começa hoje a ser pago no Banco do Industrial e Mercantil o 5º dividendo do Banco Mercantil de Santos á razão de 1$ por acção.

Manoel Joaquim Pereira e José dos Santos Ferreira, moradores á rua de D. Manoel n. 34, foram hontem á 3ª estação queixar-se que ás 6 horas do tarde, ao chegarem do trabalho encontraram arrombadas as portas de seus quartos de onde subtrahiram um relogio com corrente de prata e 20$000 pertencente a Pereira, um outro relogio de prata com corrente tambem de prata, 2 pares de binoculos de ouro e 30$ pertencente a Ferreira.

O subdelegado tomou conhecimento do facto.

Foram levados á presença do subdelegado, George Franklin, Bajihon Rangel, e George John, por serem encontrados, ante-hontem ás 3 1/2 horas da tarde, no sobrado n. 64 da Rua da Saude, e Manoel Antonio da Silva, por ser encontrado ás 3 horas da tarde occulto por baixo da ponte do Trapiche Vallongo.

Camillo e Caio, escravos de Miguel Pereira, foram presos hontem por serem encontrados á 1 hora da tarde em luta corporal, no largo da Ajuda.

Por ter furtado algumas peças de roupa de um individuo com quem morava, foi apresentado ao subdelegado e preso o individuo de nome Antonio Pereira.

Sahiram hontem do nosso porto 99 passageiros em transito, sendo para Liverpool e escalas no *Illimani* 42, para o Havre e escalas no *Belgrano* 17, e para o Rio da Prata no *Memnon* 23, no *Hipparchus* 17.

LETTRAS

O Doutor Benignus

IX

MÃI E FILHOS

O Dr. Benignus e seu companheiro, depois dos acontecimentos que acabamos de narrar, eram já no dia seguinte como antigos conhecidos, e conversaram largamente a respeito do plano minucioso da projectada expedição.

M. de Fronville, além do natural talento de que era dotado, dispunha, como dissemos, de notaveis recursos scientificos, e por conseguinte a sua conversação muito deleitava o doutor, e assim viveram ainda tres dias na intimidade do pensamento e do commum domicilio.

Quando o sabio lhe narrou o modo por que tinha achado a folha de papyro e a decifração das palavras que nella se continham, o naturalista francez não deixou de se mostrar um tanto sorprendido e digamos mesmo de manifestar um sentimento de curioso interesse por aquella singular occurrencia, e bem que seus estudos especiaes e sua esclarecida razão o levassem a crer impossivel, não a habitabilidade dos mundos, mas a possibilidade de poderem communicar-se por qualquer fórma material as humanidades irmãs.

Acceitou pois o joven francez a interpretação daquellas palavras como interrogação, e não como affirmativa. Neste terreno se espraiaram por largo tempo os dous interlocutores, não sem que M. de Fronville descobrisse nas palavras do Dr. Benignus alguma cousa de reservado no plano da execução de seus projectos, que no emtanto por um excesso de delicadeza não procurou penetrar.

Mudando então de thema a conversação, disse uma vez o naturalista ao medico astronomo:

— Para quem chega da Europa a estas regiões intertropicaes, para quem está desde criança acostumado a viver em um mundo em que a actividade e o trabalho do homem tem subjugado quasi por toda a parte a natureza, substituindo até certo ponto as forças e as fórmas mecanicas e artisticas ás formas e ás forças primitivas da creação, é realmente um espectaculo grandioso encontrar-se de repente no meio destes desertos silenciosos e destas floresta seculares!

— Assim é, lhe tornou o Dr. Benignus, o homem póde interrogar aqui os testemunhos sobreviventes das primeiras e variadas producções da terra. A geologia, a botanica, a mineralogia, a zoologia, a antropologia, a chimica e até a astronomia encontram nestas regiões campo vasto para os seus estudos e meditações. Aqui é o terreno onde se vinculão estreitamente a philosophia e a sciencia. Uma colligindo os factos, explicando os phenomenos, descobrindo as leis que regem a materia visivel e invisivel, a outra elevando-se em deducções arrojadas, em extasis maravilhosos, em contemplações sublimes e profundas. Alli, os sabios, entre as ruinas e as maravilhas da civilisação, meditam no gabinete, no meio do arruido do mundo social, aqui o levita da sciencia, tem por companhia o silencio e por observatorio o templo das mattas virgens, das cordilheiras gigantescas, dos rios oceanos e do firmamento transparente e luminoso! Aqui póde, como diz E. Reclus, estudar-se a um tempo a astronomia que sonda os golphões infinitos do espaço e a geologia que, por seu turno, penetra nos abysmos do tempo. Empenhemo-nos, M. de Fronville, para desempenhar o melhor possivel estes dous papeis.

— Eu o acompanharei, embora de longe, tornou o francez: a minha missão não póde deixar de ser modesta, mas será infatigavel, porque sinto dentro de mim a um tempo a invencivel aspiração do saber e a divina fé no trabalho!

— Longo se vai com essas disposições, lhe tornou o sabio. Faz bem. A aspiração do saber, sem a fé no trabalho, torna-se esteril. Não se parece com os futeis devaneadores do nosso tempo. Enriqueça a sua intelligencia com o thesouro das verdades scientificas. A observação, a experiencia e o raciocinio são as bases inabalaveis da moderna philosophia. Não perca o tempo, que depois falta, mas já é tarde para o recuperar. E' tão rapida nestes ultimos annos a agglomeração dos conhecimentos humanos, que parece tornar-se indispensavel ao homem mais um sentido para abrangel-os e contel-os todos!

Depois desta conversa o doutor tornou-se de uma tão sincera affeição por seu companheiro, que não seria desarrazoado prever a sua definitiva reconciliação com a humanidade a que pertencia.

Estando os recem-conhecidos nestas disposições, chegou Katini.

Se bem que por este motivo mais se approximasse a epocha da partida, no dia em que o peruano se apeou á porta da fazenda do morro do Condor, todos em casa sentiram verdadeiro contentamento. Katini era uma destas naturezas, á primeira vista pouco accessiveis, mas que com o tempo e a convivencia se chegam a tornar apreciaveis e mesmo necessarias.

As crianças apenas o viram, saltaram-lhe ao pescoço, e tanto o doutor como sua digna esposa, dirigiram-lhe quasi ao mesmo tempo uma bateria de perguntas.

O novo despenseiro tomou primeiramente o folego e respondeu satisfactoriamente a todas as exigencias interrogativas.

Trouxera tudo quanto se lhe recommendára, tendo além disto feito as compras com a mais restricta economia, circumstancia em que visivelmente alterou o seu programma.

Estavam, pois, reunidos todos os objectos indispensaveis para a viagem. Faltava apenas pôl-os em ordem e marcar definitivamente o dia da partida.

O Dr. Benignus entendeu dever espaçal-a ainda por uns oito ou dez dias.

Faltavam alguns camaradas dos que deviam formar a escolta civica da expedição. Tinham-se já ajustado, porém, dezeseis. Entre elles haviam specimens de varias nacionalidades; homens brancos e de côr, alguns mestiços, portuguezes, um dinamarquez, e dous allemães. Eram precisos, portanto, mais 8 para completar os 24, que havia fixado o sabio.

No intervallo de tempo que ainda tencionavam demorar-se, esperava o doutor não só completar o pessoal, como dar por despedida uma festa que elle dizia consagrada aos *consorcios com as estrellas*.

A singularidade desta designação produzio naturalmente o effeito que elle esperava. Activou a curiosidade. Mas o Dr. Benignus não revelou por emquanto a ninguem o seu segredo.

M. de Fronville, cada vez mais maravilhado com tudo quanto via e ouvia, não tardou tambem muito tempo em affeiçoar-se por Katini. Achava-o um typo curioso e previa o grande auxilio de que lhes serviria na expedição.

Katini, por sua parte, correspondeu-lhe cordialmente, não se esquecendo, todas as vezes que o naturalista lhe dirigia algum dito espirituoso que elle não entendia bem, de responder-lhe sorrindo e coçando atraz das orelhas:

— *Que caramba de frances!*

Uma nova visita, ou antes, tres, vieram inesperadamente fazer modificar até certo ponto o plano da viagem.

O doutor e M. de Fronville estavam uma tarde á janella, quando viram ao longe, na estrada, approximar-se em direcção á fazenda uma liteira, puxada por dous burros, um atraz e outro adiante, como é de uso, acompanhando esta um cavalleiro e alguns famulos, que formavam o sequito dos desconhecidos viandantes.

Pouco tardaram effectivamente que entrassem no terreiro daquella pitoresca habitação.

O cavalleiro, que seria um joven de 18 annos, approximou o rosto á portinhola da liteira, trocou algumas palavras com uma senhora que vinha dentro e encaminhou-se depois para a porta da casa, onde se informou, perguntando a um dos camaradas que alli estava, o nome do proprietario.

O Dr. Benignus e seu companheiro, apenas viram que duas senhoras vinham naquelle rustico vehiculo, desceram a escada e foram receber os recem-chegados.

Uma senhora de presença respeitavel e cuja physionomia indicava nos traços e na alvura os signaes caracteristicos da raça anglo-saxonia, e uma galante moça que parecia ter 15 annos e ser sua filha, apeiaram-se da liteira, tendo-lhes para esse fim offerecido graciosamente as mãos os dous cavalheiros.

Subiram acompanhadas do mancebo e entraram no salão. Alli as esperava a dona da casa, que as recebeu com a hospitalidade habitual.

Depois de descançarem alguns momentos, em que se trocaram officiosidades e delicados agradecimentos, a senhora, que parecia mãi do moço e da moça, que vinham em sua companhia, tomou a palavra nestes termos e começando pela seguinte interrogação:

— Creio que estou na fazenda do Sr. Dr. Benignus?

— E na sua, minha senhora, respondeu este.

— Neste caso, visto a imperiosa necessidade de apresentação, queira V. S. ler esta carta do Sr. consul inglez.

O Dr. Benignus recebeu a carta, leu-a, e voltando-se para a recem-chegada, disse-lhe que a carta continha o mais lisongeiro abono da distincção e das qualidades de de quem era portadora della e lhe pedia que attendesse com vivo interesse ao que de viva voz se lhe devia relatar; e que portanto elle, Dr. Benignus, estava prompto a ouvir e a subscrever de antemão a quanto delle se exigisse.

— Então, continuou a senhora ingleza, visto que já sabe quem eu sou, permitta-me que lhe apresente meus dous filhos. O mais velho é oriundo, como eu e seu pai, da Inglaterra. A moça, nasceu na ilha de Ceylão, no archipelago indico. Falta, porém, aqui o chefe da familia, que ha dous annos está para nós perdido, accrescentou a nobre dama enxugando as lagrimas que lhe saltaram dos olhos.

— Perdido? contestou o Dr. Benignus.

— Perdido, é verdade, continuou a senhora. Um anno depois de termos chegado ao Brazil, onde residimos ha pouco mais de tres, meu marido, no intuito de estudar as tribus selvagens dos confluentes do Amazonas e do alto Tocantins, emprehendeu, com uma pequena comitiva de homens destemidos, esta audaciosa exploração, e, passando pelo Rio da Prata e Paraguay, deve estar a estas horas talvez prisioneiro dos indigenas, ou quem sabe se... morto!

As lagrimas e os soluços embargaram-lhe a voz.

Esta succinta narração impressionou a todos.

Passados alguns momentos o Dr. Benignus perguntou:

— Mas, desde que elle partio, nunca mais teve noticia de seu marido até agora?

— Tive, respondeu a senhora, seis mezes depois que sahio do Rio de Janeiro, uma carta datada de Goyaz. Dizia-me que a viagem até alli se tinha feito sem accidente notavel, e que esperava não demorar-se muito.

— E depois?

— E depois, mais nada.

— Deve no emtanto ter procurado obter informações?

— Tenho, mas todas as pesquizas têm sido infructiferas. Tanto as autoridades do paiz, como as de minha nação, não têm poupado nem recusado auxilios. A mesma benevolencia tenho encontrado nos particulares, mas infelizmente tudo tem sido baldado.

Houve de novo um momento de silencio. Depois a senhora proseguio.

—Hoje é só no Sr. Dr. Benignus que se alenta a minha ultima esperança. Li nos jornaes que vai fazer uma grande viagem no interior do paiz. Sem duvida se dirige para aquellas paragens desconhecidas, para aquelles sertões inhospitos. Empregue, Sr. doutor, todos os meios para descobrir meu marido. Não lhe posso prometter outra recompensa além da minha eterna gratidão, porque acções destas não se retribuem com outra moeda. Em nome, pois, destes dous filhos, que juntam as suas preces ás minhas, lhe supplico protecção, interesse, compaixão por uma tão grande desdita. A incerteza cruel em que ha perto de dous annos vivemos, em um paiz generosamente hospitaleiro, é verdade, mas em todo o caso longe de nossa patria, conheço que não póde prolongar-se, não póde continuar por mais tempo assim, porque não lhe sobreviveremos!

Deve calcular-se quanto esta scena pungente impressionou os assistentes. A boa esposa do Dr. Benignus confundia com dupla razão as suas lagrimas com as da desditosa senhora, as de sua filha e a expressão de profunda dôr que se desenhava na physionomia intrepida, mas angustiada do mancebo.

M. de Fronville não foi tambem dos que soffreram menor abalo. A presença daquella familia estrangeira como elle, a narração de seus infortunios, e, não devemos occultal-o, a formosura peregrina e quasi ideal da gentil moça, a que bem se podia chamar brilhante perola dos golphos indianicos, despertou-lhe um interesse que sem duvida tinha mais de humano que de scientifico.

A titulo de companheiro de viagem do doutor offereceu ás duas senhoras e ao mancebo os seus serviços e solicitude, com tanta nobreza e cavalheira dedição, que lhe valeu tres commovidos e eloquentes apertos de mão.

Temos muito receio de ser indiscreto, mas quer-nos parecer que entre estes tres apertos de mão houve um, mais que os outros, timidamente significativo, e a que o talentoso naturalista se não mostrou indifferente, provando mais uma vez que o coração não esquece o papel que lhe pertence em todos os dramas da vida.

— Pois bem, minha senhora, accrescentou o Dr. Benignus, depois de uma longa pausa, agradeço á Providencia que trouxe á minha casa tão distinctos e nobres expatriados. Dous deveres me prendem de hoje em diante a seu destino,— o dever da humanidade e o dever da sciencia. Tenho orgulho em ser o fragil instrumento da felicidade que, creio, ainda os espera. Ficarão os tres, se por ventura se dignarem acceitar o meu convite, fazendo companhia á minha mulher e meus filhos, emquanto eu e o estimavel M. de Fronville, confiamos á nossa boa estrella a esperança de realizar os seus e nossos desejos.

A estas dignas palavras, mãi e filha cahiram nos braços da excellente esposa do Dr. Benignus. A demonstração de seu reconhecimento era grave e solemne.

A este offerecimento cordial houve, porém, uma pessoa, o mancebo recem-chegado, que não accedeu, contestando com varonil dignidade.

— Não posso acceitar, Sr. Dr. Benignus, o seu generoso obsequio, porque, se minha mãi o permitte, espero dever-lhe outro muito mais digno de mim e de minha familia.

— Qual é? perguntou curiosamente o Dr. Benignus.

— Acompanhal-o, tornou o mancebo. Tenho confiança, e esta me dá a certeza de que minha mãi e minha irmã ficam nesta casa ao abrigo de todas as contingencias; já conhecemos ha muito o doutor, de nome; assim, espero que não negarão a um filho a gloria de ir procurar seu pai. E' preciso que o nome daquelle a quem devo a vida, William River, não seja deslustrado pela fraqueza de seu filho Jayme.

A. E. Zaluar.

(Continúa)

TRIBUNAES

12 de Julho de 1875.

Tribunal do Commercio da Côrte

Requerimentos. De Benjamim do Carmo Braga, pedindo ser admittido á matricula de commerciantes.

De Antonio Agostinho Pires, pedindo baixa na matricula de seu caixeiro Gaudencio Soares por ter deixado de ser seu empregado. Deferidos.

De Manoel Francisco da Silva Novaes, pedindo prorogação de prazo para apresentar a carta de registro provisoria do patacho *Iraipe*. Concedeu-se mais 60 dias.

Foi deferido, na fórma do officio fiscal, o requerimento de Anardino Borges de Almeida, pedindo para inutilisar-se duas laudas em branco do seu diario.

De Moraes Lima & C e H. Ferreira Franco & C., pedindo que se registre os seus contratos commanditarios.

De José Vicente Tourinho, pedindo carta de registro para os bergantins nacionaes *John* e *Claudio*.

De Tourinho & Otton Leonardo, pedindo para prestar fiança e apresentar a procuração de José Vicente Tourinho com os necessarios poderes para obter as cartas de registro dos bergantins *John* e *Claudio*. Marcou-se o prazo de 4 mezes para apresental-as.

De Luiz Maria de Mattos, Henrique Ferreira Franco e Antonio Pereira de Souza e Silva, pedindo novos termos nos livros de sua casa commercial. Deferidos.

Foi indeferido o requerimento de Joaquim Bononi, Martins Vianna, pedindo para ser reduzido a 2:000$ as fianças dos agentes de leilões da cidade de Santa Victoria do Palmar, na provincia do Rio-Grande do Sul.

Concedeu-se moratoria por 3 annos ao commerciante Francisco Leopoldo Figueira de Mello, sendo nomeados os credores Alme da Irmãos e H. N. Dreyfus para fiscalisarem a conducta do indiciado, durante o tempo da moratoria.

Foram apresentados os balancetes semestraes dos trapiches Maia, Mucanguê Pequeno e Vallongo. Mandou-se archivar.

Segunda Vara Civel

ESCRIVÃO O SR. ALBUQUERQUE

Exame. S. João de Azevedo Joruena. Julgado por sentença.

Notificação. N. Manoel Marinho Lopes. NN. Joaquim Antonio da Silva e sua mulher. Recebidos os embargos por contestação.

Carta precatoria. S. Antonio Braz de Souza. S. Antonio Cypriano Nunes Barboza. Devolva-se ao juiz deprecante.

Acção de liberdade. A. A. Maria Joaquina da Trindade e outro. R. Antonio Pereira Ribeiro. Diga o appellado em 24 horas sobre os embargos de justo impedimento.

ESCRIVÃO O SR. SILVA JUNIOR

Acções de liberdade. AA. Eslesbão e Angela, menores, filhos da preta Marianna, por seu curador o Dr. Antonio Verissimo de Mattos. R. Francisco Guedes de Araujo Guimarães. Julgado por sentença o lançamento.

A. Paulo, pardo, por seu curador o Dr. Eduardo Luiz Valdetaro. R. Angelina Rosa de Jesus Amado. Deferida a petição de fl. 47, afim de que seja entregue ao procurador do ré, que se obrigará a remettel-o para a Bahia.

Embargos. A. Mme. Pauline Ferrey. R. João Victorino de Azevedo. Em prova.

A. Francisco Picorelli, por seu curador o Dr. André Pereira Lima. R. José Picorelli. Julgada procedente a justificação e subsistente o embargo.

Justificação. J. Quirino José Pereira. J. Feliciano Caridade de Azevedo, por seu curador Julgada por sentença.

Embargos de obra nova. A. Henrique Pereira de Azevedo. R. Judith Tavares Guerra. Deferida a cota.

Decimo Districto Criminal

ESCRIVÃO O SR. ALBUQUERQUE

Recursos crimes. R. Dr. José Alves Pereira de Carvalho. R. a justiça. Subsista a sentença e suba o recurso.—Mais dous processos entre as mesmas partes e com igual despacho.

13 de Julho de 1875.

Tribunal da Relação da Côrte

Recurso crime. N. 154. Côrte. R. o juizo. R. Antonio José Alves Coelho. Juiz relator o Sr. Magalhães Castro, sorteados os Srs. Campos e Paiva Teixeira (votação secreta).

Appellação crime. N. 184. Campos. Ap. o juizo. Ap. Leonidio José de Alvarenga. Juizes os Srs. Gouvêa, Norberto, Andrade Pinto e os presentes, menos o Sr. Magalhães Castro. Reformaram a sentença para pronunciar o appellado, como incurso no art. 19 da lei de 20 de Setembro de 1871.

Appellação commercial. N. 396. Côrte. Ap. Antonio de Oliveira Leite Leal. Ap. João Carlos Leopoldo Garcez Gralha. Juizes os Srs. Paiva Teixeira, Mariani e Gouvêa. Desprezaram os embargos contra o voto do Sr. Paiva Teixeira.

Habeas corpus. N. 115. Côrte. Supplicante e paciente Manoel Soares Leite Godinho. Negaram a ordem de soltura.

Appellações civeis. N. 275. Côrte. 1º Ap. O juizo; 2º Ap. Hermenegildo Juvencio Antonio. Ap. Mathias Teixeira da Cunha. Juizes os Srs. Paiva Teixeira, Mariani e Gouvêa. Confirmaram a sentença appellada.

N. 13,872. Petropolis. Aps. os herdeiros habilitados de Francisco Caetano do Valle. Ap. Luiz Marianno dos Santos, curador dos escravos da finada Maria Felicianna Barboza. Juizes os Srs. Mariani, Gouvêa, Norberto. Confirmaram a sentença.

N. 166. Côrte. Ap. José Maria de Souza. Aps. Cruz & Martins. Juizes os Srs. Azevedo, Campos e Paiva Teixeira. Desprezaram os embargos.

N. 116. Côrte. Ap. José Ozias de Oliveira Carmo. Ap. Thomaz, pardo, por seu curador. Juizes os Srs. Mariani, Gouvêa, Norberto. Desprezaram os embargos.

N. 14,874. Petropolis. Aps. Maria Elizabeth Thomé e seu filho Francisco Antonio Thomé. Ap. Joaquim José da Silva Venancio. Juizes os Srs. Baptista Lisboa, Sayão Lobato e Magalhães Castro. Desprezaram os embargos.

N. 14.775. Côrte. Ap. José Joaquim do Canto Castro Bittencourt. Ap. Leopoldina, parda, por seu curador. Juizes os Srs. Paiva Teixeira, Mariani e Gouvêa. Desprezaram os embargos.

A' hora e meia da tarde de hontem, o morador do predio da rua do Resende n. 66, deu aviso de incendio á estação central.

O Sr. tenente-coronel director-geral do corpo de bombeiros seguio immediatamente com 4 bombas, 2 carros, 10 carroças com agua, e todo pessoal do corpo para alli; não tendo sido preciso funccionar elle porque manifestando-se o incendio por fuligem na chaminé, a limpeza e lavagem, a que se mandou proceder, foi bastante.

O predio é propriedade de F. Guedes e habitado por João de Almeida Pedroso.

Um dos officiaes do Corpo Militar de Policia da Côrte que rondaram na freguezia do Espirito Santo das 10 horas da noite ás 5 da manhã, mandou conduzir para a repartição da policia, afim de serem apresentados ao Dr. delegado desemana o seguintes individuos Honorato Ignacio de Souza, Adelino, africano livre, e José Duarte dos Santos; o 1º por provocar desordem e os mais por serem encontrados em luta corporal, achando-se todos embriagados.

O commandante da força estacionada á rua Dous de Dezembro, recebeu naquella estação para serem apresentados ao subdelegado da freguezia da Gloria os individuos, Francisco Eugenio Bragança, um outro que não declarou o nome, Antonio Mendes Pereira e João José de Oliveira, os quaes foram conduzidos, o 1º por 2 praças da referida estação, o 2º pela patrulha que rondou a rua do Marquez de Abrantes, das 10 horas da noite ás 5 da manhã; ambos por embriaguez e os mais pela patrulha que rondou ás mesmas horas a rua do Senador Vergueiro, becco dos Cabocolos, praia do Flamengo e suas immediações, por suspeitos, visto serem encontrados vagando fóra de horas.

A patrulha que rondou o Campo da Acclamação pelas referidas horas conduzio a presença do Dr. delegado de semana o individuo Francisco de tal, por ser encontrado dormindo no dito Campo, declarando não ter domicilio.

Cultura do trigo no Brazil

RELATORIO APRESENTADO Á ASSOCIAÇÃO BRAZILEIRA DE ACLIMAÇÃO PELO DR. ANDRÉ REBOUÇAS.

Dignou-se a illustrada directoria da Associação Brazileira de Aclimação encarregar-nos de dar cumprimento á seguinte proposta:

« Indicamos que a Associação Brazileira de Aclimação estude os meios de se dar grande desenvolvimento á cultura do trigo, determinando o solo do Imperio mais apropriado e os processos mais aperfeiçoados, que convem ser aconselhados aos plantadores, tudo em vista das circumstancias especiaes do paiz.

« Rio, 13 de 1875. — (Assignados) *J. Liberato Barroso.* — *J. A. de Azevedo.* — *Alexandre A. R. Sattamini.* »

Habituados a vir ouvir na Associação Brazileira de Aclimação as lições dos mestres da botanica e de agronomia, fomos realmente sorprendidos pela escolha que de nossa pessoa fez a benevola directoria, para tratar de assumpto de tanto interesse para a agricultura nacional.

Não sabemos si o simples amor pela agricultura dá direito a fallar de materia tão importante entre especialistas; parece-nos que não.

O nosso trabalho será, por certo, um trabalho de dilettanti. Não temos em agricultura nem sciencia, nem experiencia; é impossivel que só o amor á industria, que mais nos approxima da natureza, possa supprir a falta de conhecimentos technicos especiaes e de dados experimentes proprios.

« *Nihil est agricultura melius, nihil uberius, nihil dulcius, nihil homine libero dignius.* » Nada é melhor do que a agricultura, nada mais util, nada mais agradavel, nada mais digno de um homem livre.

Tambem não foi agricultor quem escreveu assim tão apaixonadamente pela agricultura; foi Ciceró, que teve fraquezas politicas é verdade, mas irrecusavelmente, dotado de um espirito superior amando a verdade e a liberdade, de um modo admiravel para a triste epocha em que viveu.

Nosso amor pela agricultura, ou pela industria agricola, não vai tambem até physyocracia: isto é, não sustentamos que a industria agricola seja a unica productiva. Illuminados pelos preceitos dos mestres da sciencia economica, nós sabemos que todas as industrias são irmãs, igualmente uteis e productivas.

Infeliz do agricultor si não podesse recorrer ao ferreiro para lhe fornecer a enchada ou o arado!

Somente como dos tres instrumentos geraes da industria — o trabalho — o capital — e a terra, o que o Omnipotente concedeu mais abundantemente ao Brazil foi a terra; como do solo do Brazil ha thesouros inexhauriveis, jamais devotaremos demasiado amor ao desenvolvimento da agricultura nacional. Estas considerações nos levam naturalmente a dividir o trabalho, que nos foi commettido, em tres partes — a primeira dedicada ao estudo do problema do desenvolvimento da cultura do trigo no Brazil sob o ponto de vista geral da sciencia economica, ou das relações de commercio internacional; na segunda estudaremos a conveniencia de fazer, pela adopção da cultura do trigo, entrar mais geralmente o pão no alimento da população rural; na terceira parte, emfim, resumiremos os meios, que nos parecem mais effectivos para o bom exito da propaganda para o desenvolvimento e generalisação da cultura do trigo no Brazil.

I

CONSIDERAÇÕES ECONOMICAS

Em sua infinita sabedoria e providencia, concedeu o Creador productos especiaes a cada clima e a cada região da terra.

Assim é que, para exemplificar, ao continente americano e na especialidade que ora nos occupa, Deus reunio no valle de Ohio as mais favoraveis condições para o producção do trigo e no valle da Parahyba do Sul, as mais proprias para a producção do café.

Porisso a nação que possue o valle do Ohio tem trigo em superabundancia e apresenta em Chicago um emporio do precioso cereal, superior a Dantzig, que concentra os trigos da Polonia, a Trieste que exporta os trigos da Hungria e até a Odessa, centro do commercio dos trigos da Russia Meridional.

Por sua parte a nação que foi dotada com o Parahyba do Sul, ostenta no Rio de Janeiro um entreposto commercial de café, que não tem igual em todo o mundo.

Ora é a industria agricola que no valle do Ohio produz o trigo, e que no valle do Parahyba do Sul produz o café, é a industria dos transportes e a industria commercial, que se encarregam de trazer o excesso do trigo para a nação que tem o excesso de café, e de levar em retorno esse excesso de café.

Tudo isto, si assim se passasse, livre e francamente como descrevemos, era perfeitamente natural, isto é, exactamente de conformidade com as sublimes leis harmonicas, estabelecidas pelo Creador para a felicidade humana.

Si pelo contrario, o governo da nação que possue o valle do Ohio tivesse a desgraçada idéa de dizer: — Vós plantais trigo de mais, e estais na dependencia dos povos do Parahyba do Sul, é preciso plantar café; é necessario que cada nação tenha tudo em si, e não precise de outras. E si para realizar este estulto projecto lançasse mãos dos direitos aduaneiros, e de todas as enferrujadas armas do velho arsenal do systema prohibitivo e protecccionista, esse governo estaria fazendo uma obra contra as leis de Deus; esse governo estaria elevando uma torre de Babel, que cahiria infallivelmente em ruinas antes de terminada, que dispersaria os operarios, como entes malditos por todos os angulos da terra.

Felizmente a sublime familia de Franklin e de Washington pensa muito melhor.

Os Estados-Unidos enviam-nos o trigo livre de direitos de exportação e recebem o nosso café livre de direitos de importação.

Infelizmente este Imperio ainda commette o gravissimo erro de enviar-lhes o café sobrecarregado de 14 °/₀ de direito de exportação geral e provincial, e de impôr no trigo que recebemos 15 °/₀ de direitos de consumo e de expediente.

No entanto fizemos já um progresso, que ainda não produzio os seus fructos, pela apathia industrial que ora nos esmaga.

Devemos ao Visconde de Itaborahy, de saudosa memoria, ser livre a exportação do trigo em grão no Brazil.

Effectivamente a tarifa da alfandega, approvada pelo decreto n. 4,343 de 22 de Março de 1869, isentou de direitos de importação o trigo em grão; esta sabia e humanitaria disposição foi conservada pela tarifa, approvada pelo decreto n. 5,590 de 31 de Março de 1874, e que está presentemente em vigor. Quando o espirito industrial estiver mais avançado neste Imperio, receberemos trigo em grão do Chile e das provincias cisandinas da Republica Argentina, nas melhores condições economicas. Estabeleceremos assim relações commerciaes mais estreitas com as republicas da America do Sul, as quaes, sem duvida, concorrerão efficazmente para terminar os velhos preconceitos e prejuizos que ainda subsistam, perturbando a tranquillidade, a paz e a benevolencia que deve existir entre povos vizinhos.

O commercio do trigo, como o commercio de todos os generos alimenticios, deve ser livre, absolutamente livre. E' um beneficio que a humanidade espera da diffusão dos principios da sciencia economica e que por certo alcançará mais cedo ou mais tarde.

Quando se fazia a propaganda nos Estados-Unidos para isenção dos direitos sobre o chá, e sobre o café, diziam: — Queremos almoço livre!

Um dia se fará a propaganda internacional para o livre commercio dos generos alimenticios e então se dirá: — Que ao menos os povos tenham a liberdade de comer.

Em um dos mais celebres discursos do immortal Richard Cobden, na propaganda da *Anti-Corn-Law-League*, dizia elle que deixaria á aristocracia ingleza o monopolio do trigo, contanto que ella se obrigasse a ir cobrar em pessoa os impostos sobre o pão; que elle queria vêr os duques, os marquezes e os barões entrarem na choupana dos pobres e arrancar das mãos dos seus filhinhos famintos os pedaços do pão insufficiente para matar-lhes a fome.

Assim, pois, nós julgamos que na propaganda para o desenvolvimento da cultura do trigo no Brazil devem ser escrupulosamente afastadas todas as idéas prohibitivas ou protecccionistas.

Si nessa ordem de idéas alguma cousa deve ser ardentemente desejada, é que se complete, quanto antes, o grandioso pensamento do Visconde de Itaborahy, e que seja livre a entrada do trigo no Brazil quer em grão seja farinha, ou em qualquer outro estado.

Antes de tudo os santos principios da liberdade do commercio, que significam — liberdade do trabalho, liberdade de profissões; emprego racional de todos os talentos e de todas a aptidões em todas as nações e principalmente a paz e a harmonia dos interesses internacionaes.

Perante esses principios maximos e eternos, devem calar-se todas as outras conveniencias especiaes, casuisticas, accidentaes, ephemeras ou transitorias.

Que o governo se convença que, em materia de industria e de commercio, o maior beneficio que pedem fazer é dar-lhe — segurança e liberdade.

E então se verá cada paiz produzir os artigos que lhe são mais adequados e simultaneamente mais lucrativos; e em cada paiz, cada agricultor dedicar-se á cultura de maior valor commercial possivel para suas terras.

E então tambem cada paiz attingirá naturalmente ao maior gráo de prosperidade, e, em cada paiz, cada lavrador conseguirá a maior somma de riqueza e de bem-estar compativeis com os seus recursos proprios ou a dquiridos.

Externado assim bem claramente o nosso pensar, na questão mais melindrosa de todas as que se referem á propaganda para o desenvolvimento da cultura do trigo no Brazil, nós podemos entrar francamente no cumprimento de grato dever.

II

CONSIDERAÇÕES HYGIENICAS

O trigo é o alimento dos povos civilisados, disse Michel Chevalier. A cultura do trigo acompanha sinão precede o prestito do progresso na sua marcha secular do Oriente para o Occidente.

Si é verdade que o trigo é originario das montanhas de Hamadan na Persia, Deus o collocou não muito longe das nascentes do Tigre e do Euphrates, que dizem ter saciado a sêde de Adão e Eva.

O que é positivo, pelo testemunho de Moysés, é que os Egypcios conheciam não só a cultura do trigo como o fabrico do pão pelos processos quasi hodiernos.

Do Egypto o trigo e o pão passam á Grecia com todos os outros elementos da civilisação.

Dizemos o trigo e o pão porque houve povos tão rudes que cultivavam o trigo, mas ignoravam o fabrico do pão.

Assim é que os primitivos romanos torravam os grãos de trigo antes de pulverisal-os e se alimentavam com uma especie de papa ou mingáo. Foi sómente depois de quasi seis seculos, da fundação de Roma, que a orgulhosa dominadora do mundo conheceu o pão.

Foram escravos gregos, prisioneiros de guerra contra Perseo, rei da Macedonia, que ensinaram os romanos a fazer pão

Tivemos occasião de vêr nas ruinas de Pompéa uma padaria romana, dos tempos em que o Vesuvio cobrio de cinzas essa pitoresca cidade, romana pelo dominio, mas irrecusavelmente grega pelo amor do bello.

Era na propria padaria que se moia o trigo. Lá estão quatro moinhos de pedra, da fórma de hyperboloide de revolução de metro e meio de altura sobre um metro de diametro maximo. Os moinhos eram movidos a braços por infelizes escravos, como hoje se movem os cabrestantes. Homero nos deixou memoria dos soffrimentos dessas pobres creaturas.

Os romanos levaram o trigo e o pão ás suas conquistas européas.

A cultura do trigo sobreviveu á civilisação romana e constituio a cultura principal da idade média.

Si nestes tristes tempos e até o seculo actual, a cultura do trigo teve alguma cousa a soffrer, foi das leis barbaras, que ousavam, não só impedir o commercio de trigo de paiz a paiz, como até de provincia á provincia. Todos se lembram do quanto soffreu o bom Turgot, para dar á França o immenso beneficio do commercio livre do trigo entre as suas diversas provincias.

Os primeiros descobridores trouxeram o trigo para a America. Hoje, o Novo Mundo possue tres centros importantissimos de producção de trigo: o Valle do Ohio, a California e o Chile.

A California, depois de ter assombrado o mundo com as suas prodigiosas minas de ouro, dedica-se hoje á cultura do trigo e da vinha adquirindo riquezas mais solidas e sobretudo mais moralisadoras.

No Brazil, nos tempos coloniaes, chegou a adquirir uma certa importancia a cultura do trigo na provincia do Rio Grande do Sul. Cultivou-se tambem o trigo em Santa Catharina; na comarca de Coritiba, hoje provincia do Paraná; em S. Paulo, Minas Geraes, e até no Rio de Janeiro, não só na provincia como no municipio neutro. Ainda ha quem se lembre de ter visto moinhos de vento funccionando nas collinas que cercam a cidade do Rio de Janeiro.

Mesmo nas provincias do norte do Rio de Janeiro ha planatos que se prestam á cultura do trigo Citaremos a serra de Araripe no Ceará, a serra do Teixeira na provincia da Parahyba do Norte, onde o nosso illustre consorcio o Exm. Sr. conselheiro Beaurepaire Rohan, tentou a introducção da cultura do trigo, quando essa provincia teve a felicidade de ser por elle presidida. Infelizmente mudanças politicas não lhe permittiram concluir esse beneficio. Encontrei em 1864, na alfandega da Parahyba, as sementes e as pedras de moinhos que tinham vindo com lavradores das ilhas dos Açores para instruirem os naturaes da Parahyba na cultura do trigo.

Assim, pois, não póde haver duvida sobre possuir o Brazil extensas zonas proprias para a cultura do cereal mais preciso para a alimentação do homem.

Os agronomos européos affirmam que a cultura do trigo é possivel, desde 12º acima do Equador até á latitude de 58º. Estes algarismos são para o hemisphorio do Norte; nos hemisphorios do Sul, em que está o Brazil, os climas e as linhas isothermicas são differentemente distribuidas, e ainda modificadas pela elevação das terras. Assim é que, nos planatos dos Andes, a cultura do trigo é possivel mesmo sobre o Equador. Acabamos de citar a serra do Araripe, no Ceará, e a do Teixeira, na Parahyba do Norte, em que o trigo produz prodigiosamente, e que no entanto fica entre 7º e 8º de latitude do Sul.

Entre as inumeras especies e variedades do genero *triticum*, ha, como é geralmente sabido, umas que são mais proprias dos climas quentes, e outras dos climas frios ou temperados.

Será um trabalho de aclimação o de procurar as sementes mais adequadas para cada localidade do Brazil, em que se tiver de desenvolver a cultura do trigo.

No entanto será bom lembrar que, mesmo no hemisphorio Norte, o trigo produz perfeitamente em climas muito quentes, como a Turquia e o Egypto.

No tempo dos romanos as terras mais famosas para a producção do trigo, ficavam nas immediações de Byzasene na Africa, approximadamente nos territorios actuaes de Tunis e de Tripoli. Foi de Byzacene que, como refere Plinio, enviaram a Augusto um pé de trigo com 400 caules e um outro a Nero com 300 caules. Nessas terras de Byzacene, cuja temperatura média não seria inferior á do litoral do Brazil, o trigo produzio na razão de 1 para 150, proporção realmente prodigiosa.

Lembraremos, no entanto, que essa proporção já foi muito excedida pela pericia dos agricultores inglezes.

Effectivamente na exposição universal de Londres de 1862 foi exhibido trigo, dito *genealogico*, obtido pelo processo de selecção repetido durante alguns annos, e que produzio nas assombrosas proporções de 1 para 804 e até 1 para 1,909!

O illustrado engenheiro Salragy, que escreveu então um excellente relatorio sobre agricultura, impresso entre os annexos do livro da exposição de Londres de 1862, aconselha o ensaio da cultura desse trigo na provincia do Rio de Grande do Sul. Em 1862 o *bushel* da semeante desse trigo custava cerca de 20$000.

O inventor F. Hallelt de Brighton prestava-se a dar instrucções para a cultura desta preciosa especie do melhor dos cereaes.

E' na verdade o trigo o cereal mais util ao homem; é o que contém, em um menor volume a maxima quantidade de materias nutritivas — entre essas materias nutritivas occupa um lugar predominante o gluten, substancia azotada, indispensavel a panificação, e eminentemente proprio á alimentação do homem.

E' por isso que o trigo dá o pão por excellencia isto é, o pão mais nutritivo, mais saboroso, e de mais facil digestão.

Póde-se fazer, e effectivamente tem-se feito, um sem numero de pães de fantasia, mais ou menos agradaveis, mais ou menos indigestos—; mas o pão classico será sempre o pão de trigo.

Não ha cereal, que contenha tanto gluten como o bom trigo; dahi resulta que nenhum póde rivalisar com o trigo na panificação.

Este ponto deve ficar bem estabelecido, porque todos os dias apparecem empyricos que se propõem a fornecer pão de mandioca ou de qualquer outra substancia rica em amido.

Todos esses pães, devemos repetir, são pães de fantazia, que pódem servir, mais ou menos em certas circumstancias especiaes, mas que cumpre não se illudir, não póde entrar em competencia com o pão feito do bom trigo.

Na propaganda para o desenvolvimento da cultura do trigo, no Brazil ha, pois, uma questão de hygiene nacional da maxima importancia. A farinha de mandioca, de que usam quasi exclusivamente nossas populações rudes, é um alimento muito incompleto, muito imperfeito, irrecusavelmente inferior á farinha de trigo.

Basta viajar pelo interior do Brazil, nas zonas onde não chega o trigo, ou por falta de vias de communicação, ou pelo seu alto preço, sobrecarregado ainda de direitos de consumo e de expediente, para reconhecer nessas populações anemicas, opiladas, biliosas, quão pernicioso é o nosso uso exclusivo da farinha de mandioca.

Já fizemos o calculo que a abolição dos direitos sobre o trigo produziria o beneficio de fazer avançar o uso desto precioso cereal de 5 a 10 leguas pelo interior do Brazil. E como este beneficio teria lugar de Norte a Sul, em uma extensão de cerca de 1,000 leguas, ter-se-hiam 5,000 a 10,000 leguas quadradas de superficie do Brazil, que aufeririam, pela liberdade do commercio, o beneficio do uso do pão de trigo.

E' por isso que nós repetimos que a primeira palavra da propaganda, que ora enceta a Associação Brazileira de Aclimação, deve ser a livre entrada do trigo no Brazil, em qualquer estado que se apresente.

Sob o ponto de vista hygienico a nossa auspiciosa Associação poderá ainda prestar um importantissimo serviço nacional com a propaganda para a generalisação do uso na alimentação de certas plantas nativas do Brazil, que são muito ricas em principios azotados, e portanto muito proprias a supprir a deficiencia em azoto da farinha de mandioca.

O nosso infatigavel consocio, o Dr. Peckolt, póde neste particular guiar-nos com suas luzes.

Só lembraremos, nesta opportunidade, a excellente *colocasia esculenta*, da farinha das Aroides, conhecida na provincia da Bahia pelo nome de *tayóba*, na do Rio de Janeiro pelo do *inhome*.

O nosso illustrado consocio o Dr. Peckolt em sua excellente *Historia das plantas alimentares e de gozo do Brazil*, dá, na analyse da tayoba, não só uma forte proporção de materias azotadas, eminentemente proprias para a alimentação, como até algum iodo, hoje reputado um dos depurativos mais energicos.

Na provincia da Bahia a *Colocasia* ou tayoba é muito usada; nas colonias de Santa Catharina os allemães a cultivam com grande proveito. Usam das folhas preparadas em hervas, como na Europa se preparam os espinafres. A tayoba tem nas raizes grandes depositos de amido, e são muito boas para alimentação das vaccas, dos porcos e dos animaes domesticos.

A tayoba ou *Colocasia* é de facillima cultura, dá prodigiosamente nas terras pretas, um pouco humidas; nas beiras dos rios, entre pedras, em terrenos que não pódem ser utilizados para outras culturas. O desenvolvimento de sua cultura desta util e bella planta por todo o Brazil será por certo um beneficio real que a Associação de Aclimação fará ás populações ruraes do Imperio, cuja alimentação actual deixa infelizmente muito e muito a desejar.

III

MEIOS PRATICOS DE PROPAGANDA

As considerações, feitas nos paragraphos anteriores, demonstram claramente que uma propaganda racional para o desenvolvimento da cultura do trigo no Brazil deve ser dirigida por sociedades de aclimação filiaes da do Rio de Janeiro.

Na verdade, os primeiros trabalhos são propriamente de aclimação. Ter-se-ha de mandar vir dos climas mais analogos aos do Brazil, do Egypto, da Turquia, do Cabo da Boa Esperança, as melhores sementes e proceder a ensaios de aclimação. Não será tambem mal pensado ensaiar simultaneamente os trigos, já aclimados na America, quer na California e no Mexico, seja no Chile e na Republica Argentina.

Bem se vê que todos esses trabalhos preliminares não podem ser feitos por simples lavradores, que não dispõem de recursos, nem de correspondentes, nem dos outros meios necessarios para bem realisar ensaios de aclimação.

Este exemplo demonstra, com um sem numero de outras, que é uma das primeiras necessidades de instante reforma agricola neste Imperio a creação de podorosas sociedades de aclimação, dispondo de terras e de capital não só no Rio de Janeiro como em todas as provincias do Brazil.

Não sabemos de que argumentos nos havemos de servir para chamar a attenção dos nossos estadistas para esses assumptos. Póde ser que as questões de momento, que tanto os preoccupam, sejam importantes e mesmo importantissimas, deixando-lhes toda a quantidade de importancia ficticia que lhes empresta o ardor das lutas politicas; no entanto ninguem ousará sustentar que qualquer das questões em *moda* tenha a importancia real da indeclinavel reforma da agricultura nacional.

Para demonstrar o caracter fictieio e transitorio da importancia das questões politicas, basta notar que elles se succedem quasi todos os quinze dias, quando os grandes problemas da agricultura e da riqueza nacional subsistem perpetuamente ameaçando a vida e o futuro do Imperio.

A agricultura nacional necessita sobretudo de iniciativa nas reformas; ora ninguem lhes póde melhor prestar essa iniciativa do que as Sociedades de Aclimação, em correspondencia com todo o mundo scientifico, conhecendo as melhores reformas agricolas executadas nos paizes mais avançados.

Não é possivel em um paiz novo e pobre, como este, dispensar, nos primeiros tempos, os auxilios do governo. Já não é pouco poder-se encontrar alguns cidadãos de boa vontade, que estejam promptos a sacrificar algumas horas dos ssus lazêres, para vir trabalhar em uma obra, toda de futuro, cuja utilidade mesmo os felizes do dia ainda pôem em discussão.

Os governos que conhecem a grande responsabilidade que sobre elles pesa perante a patria e a posteridade, devem, pois, ser solicitos em cercar de prestigio essas associações nascentes, e em dar-lhes franca e generosamente todos os meios necessarios para realizarem sua missão, toda de progresso e de engrandecimento real.

Seja, pois, iniciada esta propaganda pedindo-se ao governo imperial recursos para a Associação Brazileira de Aclimação do Rio de Janeiro, afim de que ella possa promover a creação de sociedades annlogas em todas as provincias do Imperio.

As sociedades filiaes determinarão em cada provincia as zonas mais proprias e mais convenientes para a cultura do trigo.

A conveniencia da cultura será determinada tendo sempre em vista os santos principios da liberdade do commercio e repellindo absolutamente qualquer idéa prohibitiva ou protecccionista.

Assim ficará naturalmente excluida para essa cultura toda a zona do littoral do Brazil, que póde ser aproveitada em culturas muito mais lucrativas e receber trigo do Ohio, da California, do Chile e do Rio da Prata nas melhores condições economicas.

Notai como em sua applicação são harmonicos os principios da sciencia economica com as leis da natureza.

A cultura do trigo será, pois, assim racional e naturalmente dirigida para os plan altos. Na provincia do Paraná ella se estenderá pelos bellissimos campos geraes, que ficam em seguimento ao planalto de Coritiba, onde os engenheiros da commissão de estudos do caminho de ferro do Paraná e Matto-Grosso encontraram condições admiraveis para as culturas européas.

Na provincia de Santa Catharina será nos Campos de Lages que a cultura do trigo encontrará as melhores condições naturaes.

Na provincia do Rio Grande do Sul não se terá sinão de restabelecer a cultura do trigo nos districtos em que outr'ora tanto floresceu, segundo os principios hodiernos, acompanhada do arado, de drenagem, de irrigação, de afolhamentos e de todas as boas praticas agricolas.

Como meios de emulação, as exposições agricolas provinciaes ou regionaes, municipaes, serão muito racionalmente empregadas. Uma exposição é sempre util como lição e como concurso. Na agricultura, talvez mais do que na industria, são beneficas as exposições, recompensando esforços já feitos e estimulando novos tentamens.

O maior inimigo da agricultura é a rotina; até hoje ainda não se descobrio melhor meio de combater a rotina do que as exposições.

A lei do orçamento de 1857, n. 939, de 26 de Setembro de 1857, determinou, no art. 29:

« § 14 — Fazer desde já a despeza necessaria para acquisição de novas mudas de canna de assucar das melhores qualidades, e, bem assim, de sementes de trigo e outros cereaes para distribuil-as pelos lavradores das provincias do Imperio, sendo acompanhadas de instrucções convenientes sobre o processo de cultura dos mesmos.

« Será conferido aos lavradores, que apresentarem 100 alqueires (3,627 litros) de trigo, de suas colheitas, em estado perfeito, o premio de 2:000$000.

« O governo em regulamento determinará o processo para a realização do premio.

« O trigo será distribuido pelos lavradores gratuitamente, e o lavrador premiado será obrigado a relatar os meios que empregou para a cultura. »

——

Quasi tres annos depois (!!!) publicou-se o regulamento exigido pela lei e foi approvado pelo decreto n. 2,573 de 14 de Abril de 1860.

Esse regulamento tem tanto de longo e exigente como de pouco pratico. De sua leitura só se tira uma conclusão: que o governo tinha *medo* que apparecessem 100,000 lavradores de trigo, com direito ao premio de 2:000$ e que o Thesouro Nacional fizesse banca-rota tendo de pagar duzentos mil contos de reis!!!

As sabias e previdentes medidas tomadas pelo regulamentador produziram o mais benefico effeito.... Não só o Thesouro Nacional não fez banca-rota, como até então não consta que pagasse um ceitil em virtude da lei de 26 de Septembro de 1857!!!...

.....

Digamos sem ironia: Si realmente se desejava que esse premio servisse de desenvolvimento da cultura do trigo no Brazil, o meio pratico de conseguil-o era promover exposições agricolas, municipaes, regionaes, provinciaes e encarregar simplesmente aos jurys dessas exposições de conferir esses premios.

Tudo o mais póde ser eminentemente governamental e sabiamente fiscal; mas, na pratica, é pura e simplesmente absurdo.

Si os governos geral e provincial quizerem dar á cultura do trigo um incremento rapido, não teriam mais do que applicar-lhes os novos principios de centralisação agricola. Bastaria para isso a fundação no Paraná, em Santa Catharina e no Rio Grande do Sul de algumas fazendas centraes de trigo.

A cultura deste cereal presta-se perfeitamente á applicação dos novos principios, — O lavrador limita-se aos trabalhos ruraes até á colheita do trigo. A Fazenda Central lhe compra o trigo em palha e procede á todas as operações necessarias para entregar o trigo prompto para o consumo e para o commercio.

Quanto ás condições economicas necessarias á solução desse problema já tivemos occasião de expôl-as nos artigos publicados no *Jornal do Commercio*, sob a epigraphe — Agricultura Nacional — Estudos Economicos.

Seria abuzar da bondade dos illustres e nobres consocios repetir aqui essas mesmas idéas.

——

Tal é o imperfeito trabalho, que me foi dado fazer em cumprimento das ordens da honrada directoria da Associação Brazileira de Aclimação.

Possam vossas luzes supprir-lhes as innumeras deficiencias, e, principalmente, não serem baldados os nossos esforços em prol do engrandecimento e da prosperidade da agricultura nacional.

Rio de Janeiro, 8 de Junho de 1875. (Assignado).—*André Rebouças.*

LETTRAS

O Doutor Benignus

X

CONSORCIOS COM AS ESTRELLAS

Seis dias depois dos rapidos acontecimentos, que descrevemos no capitulo precedente, extraordinario era já o movimento que se notava na casa de vivenda e nas proximas e rusticas dependencias da fazenda do morro do Condor.

Não sem alguma difficuldade conseguio o Dr. Benignus, graças aos diligentes serviços que lhe prestou Katini, reunir o numero necessario de camaradas, que o devia acompanhar na aventurosa e scientifica expedição.

Póde facilmente imaginar-se o effeito que produziria esta grande agglomeração de homens, quantidade de animaes proporcionada a transportal-os e os muitos volumes de diversos conteúdos, que já se achavam promptos para a viagem, e se viam abrigados sob os telheiros e varandas situadas nas proximidades do terreiro.

Apezar da hecterogeneidade dos elementos, que compunham o pessoal da caravana, todos tinham vivido até alli na maior harmonia desejavel, e manifestando mesmo um certo interesse pela jornada, que não só lhes proporcionava meios de obterem lucrativa recompensa, como naturalmente os incitava com a perspectiva sempre agradavel á imaginação, ainda a menos culta, de se abalançar ás temeridades do imprevisto.

A familia River, não obstante a pungente incerteza em que se achava ácerca do destino de seu chefe, via sorrir-lhe agora promettedora esperança, e sentia-se até certo ponto confortada com o generoso agazalho do singular e bondoso sabio.

M. de Fronville, sempre agradavel e sympathico, sabia perfeitamente alliar ás vigilias e á concentração do estudo as conveniencias e a distincção de maneiras da boa sociedade.

Nos poucos dias em que se haviam encontrado e se conheciam, parece que uma especie de solidariedade moral se havia estabelecido entre todos, e deste modo mais intimamente se vinculavam de hora a hora as suas recentes relações, a que provavelmente o futuro destinava inesperados e talvez singularissimos desenlaces.

Entre as duas senhoras mais idosas e o grupo formado pelo Dr. Benignus, M. de Fronville e Jayme River, quasi sempre mais ou menos preoccupados com os problemas da sciencia e do futuro, destacava-se como uma apparição luminosa a interessante figura da linda e espirituosa filha da florida colmeia do archipelago indico.

Ada, como a filha do lord Byron, se chamava a gentil menina. Seu corpo airoso podia comparar-se á esbelta flôr de loctus, que nos livros sagrados dos Vedas é invocada como symbolo da belleza pelos inspirados poetas e sacerdotes de Brahma. Seu rosto era puro como os nymphéas dos lagos indianos, e em seus olhos havia o fulgor vivido das estrellas que illuminam no silencio das noites os cimos vaporosos do Hymalaia.

A intelligencia correspondia á formosura da joven ingleza, e dir-se-hia que suas palavras distillavam a essencia de sandalo, arvore cujas lagrimas, segundo um poeta oriental, perfumam o proprio instrumento que as fere.

Ada era pois o laço de flôres que prendia em intima reunião aquella tribu aventureira. Quando ella cantava, na solidão da noite, as vibrações de sua voz confundiam-se no espaço infinito com a mysteriosa harmonia das espheras. Quando sorria, um raio de primavera entrava em todas as almas.

Nunca em tão poucos dias se formaram tão estreitos vinculos. Todos se conheciam por assim dizer de um dia e todos se estimavam como se por ventura fossem companheiros de annos.

Jayme, obtida licença de sua mãi para formar parte da expedição, mostrava ser dotado de qualidades varonis na diligencia e actividade com que seguia e lidava em todos os preparos, ao lado de Katini, sempre alegre e de inexcedivel dedicação aos pensamentos e aos desejos do doutor.

Estavam as cousas neste ponto quando o nosso sabio resolveu realizar a festa de despedida, designada por elle desde algum tempo com o nome singular de *consorcio com os estrellas*.

Estarão lembrados os leitores que no festim dado pelo Dr. Benignus a seus amigos, com quem não queria mais ter ponto algum de contacto, respondêra á impertinente pergunta do capitão reformado; que estava resolvido a casar seus filhos com as estrellas. Este era o assumpto da festa que premeditára.

Ao lado direito da casa de moradia havia na fazenda do Condor um morro em fórma de suave meia laranja, cuja esplanada podia conter grande numero de pessoas e de cujo cimo se gozava uma vista magnifica.

Foi este o sitio escolhido para a poetica ceremonia, que uma esplendida noite de formosa e pallida lua devia corôar de seu excelso fulgor.

A' sombra de um grupo de formosas paineiras, poupadas pelo machado inflexivel dos derrubadores das florestas, achava-se preparada uma sumptuosa mesa, onde se viam as mais raras e preciosas iguarias convidarem o appetite por entre o brilho dos crystaes e das flôres, e das dezenas de luzes espalhadas com profusão, até nos ramos do arvoredo, por meio de lanternas e globos chinezes de côres vivissimas e variegadas.

No ponto mais elevado daquelle aprazivel monte tremulava, desfraldando as dobras de ouro e de esmeralda, a bandeira, brazileira, aureolada com esplendores da noite.

Aquella festa, no meio quasi dos sertões, e sob a impressão de tão encontrados sentimentos, se bem que tivesse um cunho de solemne e indizivel tristeza, não deixava realmente de ser grandiosa e caracterisava mais uma vez o genio excentrico e as resoluções singulares do sabio Dr. Benignus.

Para nem mesmo faltar á musica, um excellente piano e uma flauta, tocada por Jayme River, no que era insigne o joven descendente dos antigos anglo-saxonios, completavam a improvisada orchestra, cujos sons harmoniosos deviam engolfar-se no meio do concerto ainda mais solemne dos espiritos que animam as solidões da terra e do céo, naquellas horas ineffaveis e melancolicas.

Pouco depois das 11 horas da noite achavam-se todos os convivas reunidos naquelle encantador e quasi phantastico arraial.

Não só os hospedes, mas todos os camaradas e famulos, foram convidados a assistir a esta estranha solemnidade.

Corrêra a noticia que o Dr. Benignus ia casar os filhos com as estrellas. Bastava a apparente extravagancia desta idéa para despertar em subido gráo as inquietas curiosidades.

Não obstante todos respeitarem o sabio e fazerem justiça á sua intelligencia illustrada e á magnanimidade de seu nobre coração, não faltaram, como é de prever, entre os diversos grupos os mais curiosos e disparatados commentarios.

Ao dar, porém, a meia noite, a um convite do doutor todos tomaram o lugar que lhe estava de antemão reservado á mesa do primoroso festim.

O serviço foi magnifico. Mesmo para aquelles a quem a tristeza ou a saudade angustiavam o coração, o contentamento da maior parte dos convivas suavisava accidentalmente o desgosto. A conveniencia e a ordem, tão difficeis de manter nestas occasiões, reinaram exemplarmente entre todos.

O Dr. Benignus presidia a mesa entre M. de Fronville e a encantadora Ada, sentando-se a seu lado direito a Sra. River e seu filho, e a seu lado esquerdo sua esposa, acompanhada dos tres filhos, que estavam maravilhados com aquella inopinada festa nocturna.

Terminada a refeição sem episodios notaveis, o Dr. Benignus, affeiçoado á escola ingleza dos *speechs*, tão preconisada em nosso tempo por Stuard Mill e Gladstone, levantou-se e começou deste modo:

— Meus amigos. Estas rustica, mas pittoresca solemnidade, tem um duplo fim. Se de um lado é a expressão do sentimento com que nos despedimos de todos que nos são mais caros, partindo para uma viagem cuja volta nem sequer podemos prevêr, em sacrificio á sciencia e talvez no futuro da humanidade, por outro ella tem por alvo consagrar o consorcio ideal de meus filhos com tres astros, que devem ser os pontos luminosos que os guie e aconselhe na amplidão dos céos contra o egoismo e a pequenez das paixões que naturalmente têm de os assaltar nos espinhosos labyrinthos da vida terrestre!

Venus, a estrella polar e o satellite do nosso globo, são as noivas que lhes destino no mundo augusto da intelligencia, nos dominios do espirito. Venus pouco tarda a esconder-se no horizonte, agora que na sua immensa eliptica se vae gradualmente approximando do sol; a lua brilha neste momento em todo o seu esplendor argenteo, deixando adivinhar em suas manchas irregulares as crateras de seus vulcões extinctos e as empinadas cordilheiras de suas montanhas prodigiosamente mais elevadas que as da terra; a estrella polar, para nós invisivel, representa um papel importante no céo boreal, visto que mui proxima do pólo é por assim dizer um dos quicios do eixo ideal, em torno do qual a Terra executa a sua rotação diurna.

Noivas celestes que vivem mergulhadas no ether e descrevem nelle as suas curvas mysteriosas, entoando canticos perennes á magnificencia e á grandeza de Deos! Meus filhos, lembrando-se desta solemnidade, que parecerá a muitos o devaneio de uma phantasia exaltada, encontrarão nella sem duvida uma lição que lhes aproveitará de certo. Comprehenderão um dia, que no oceano da vida em que estarão envolvidos, quer seja serena a sua superficie, quer

restres, é por estado, por sagração, por juramentos solemnes, a mais sublime expressão da vida de fé, de crucificação no mundo, de caridade pura, de uma vida toda celeste, nas eloquentes expressões de Chévroton (*obr. cit*, *pag.* 25). E no confessionario falla Camauër (*obr. cit.*, *pag.* 108), o sacerdote considerado como pai espiritual, e chamado a recolher os mais intimos segredos da alma da virgem, da mulher, da esposa, do esposo, do criminoso, o sacerdote sobre quem descançam tantas e tão graves funcções, não póde merecer e conservar uma confiança absoluta sinão no celibato, fóra do casamento. A confissão suppõe discrição completa. O coração do confessor apparece como um tabernaculo para sempre fechado aos homens, onde unicamente penetra o olhar do Supremo Juiz.

E, como com um coração todo aberto ás affeições, ao amor terrestre, com uma imaginação que lhe não pertença exclusivamente, como chegaria a comprehender a pura linguagem de uma virgem e os temores de uma consciencia timida e escrupulosa?

Perderá logo, diz Chateaubriand (*Génie du Christianisme*, lib. 1 cap 9), o respeito e a confiança, si o encontrar á porta dos grandes, se si estiver incommodado com a esposa, si se familiarisar com elle, si tiver todos os vicios que se exprobra ao mundo, e si se o poder de um momento suspeitar homem como os outros homens.

Os seus cuidados não serão de Deus, porquanto declara o apostolo, inquieta-se das cousas deste mundo, de que como agradar á mulher e achar-se-ha dividido. *Sollicitus est quæ sunt mundi, quo modo placeat uxori, et divisus est* (S. Paulo, Ep. 1ª aos Corinthios, c. 7 v. 32).

Isso vê-se reconhecido na Inglaterra, segundo attesta King, (*Political and Litterary Anecdotes*) e nos paizes reformados, segundo declara Matheineze, professor de Heidelberg (*Vrai caractere du prêtre évangelique*), onde se degradou o padre de seu *caracter espiritual*. O proprio parlamento da Inglaterra reconhecêra a excellencia da virgindade, narra Hume (*Histoire de la maison de Tudor*, t. 3, pgs. 204), e os pastores anglicanos não desconhecem, escreve Cobbett (*Histoire de la Reforme en Angleterre*, carta 4).

E' a explicação historica do que disse o Redemptor: *Quicumque fecerit voluntatem Patris mei qui in cœlis est, ipse meus frater, et soror, et mater est.* (S. Matheus, cap. 12 v. 50)

E quanto imponente seja o celibato, diriá um escriptor muito applaudido pelos adversarios, Michelet, (*Histoire de France*, tom. 2 pag. 168.):

« Certamente, não serei eu quem fallará contra o casamento: esta vida tambem possue santidade. Comtudo, o virginal hymeneo do sacerdote e da Igreja não é algum pouco perturbado por um hymeneo menos puro? Lembrar-se-ha do povo que elle adoptára segundo o espirito, o a quem a natureza dá filhos segundo a carne? O padre soffreria privações para dar aos pobres mas não poderá fazer os filhos passar privações! e quando resistir, quando o sacerdote *vencer* o pai, eu temo que não conserve o espirito deste. Não ha no mais santo casamento, ha na mulher e na familia, o que quer que seja que quebra o ferro e dobra o aço. O mais firme perde alguma cousa de *si*.

« O padre é mais do que um homem, casado é um homem como os demais... e essa poesia da solidão, essas *varoniz voluptuosidades* da abstinencia, essa plenitude de coridade e de vida, em que a alma *christã* abrange Deus e o mundo, não crêde que possa subsistir intacta no leito conjugal... E que tornam-se essas meditações solitarias (em que a alma se fortalece ante um crucifixo); as visões mysteriosas e as sublimes turbações em que combatem em nós Deus e o homem? O que seria do christianismo, si a Igreja, effeminada e *prosaica* no casamento, se materialisasse nos cuidados da familia. Desde então nem forças eterna nem impulsos para o céo. Jámais uma Igreja com padres casados produziria os prodigios da arte religiosa, nem a alma de um S. Bernardo, de um Vicente de Paula, de um S. Francisco de Salles, nem o gênio de um S. Thomaz, nem todas essas ordens religiosas, nem os sabios e profundos Benedictinos.

« A taes homens faz-se mister o recolhimento solitario ou o mundo inteiro, por familia. Pois é a obra prima do christianismo, o individuo e as pequenas affecções desapparecem ante as necessidades espirituaes e corporaes de todos os homens.

« Jesus Christo quasi abandonou a mãi para acceitar o genero humano; morrendo entrega-a a S. João, para exclusivamente pensar em uma só cousa, a salvação de todo o mundo; viveu virgem, morreu virgem; dahi a grande consagração do celibato dos padres. O tempo, porém, sómente poderia aperfeiçoar tão bello pensamento com a organização completa da igreja.»

Nada mais eloquente que as expressões de Balmés: Prohibir o casamento dos ministros da religião é ordenar-lhes consagrar seus talentos, sua fortuna, sua vida ao allivio da miseria, á consolação dos afflictos, á edificação de todos; é, além disso, levantar um muro de bronze contra a effeminação, um baluarte onde se abriguem a integridade dos costumes e da doutrina, e a severidade de uma disciplina rigorosa; é crear um elemento novo de veneração, de respeitosa admiração para com o sacerdocio; é abrir uma fonte inexgotavel de riquezas moraes para todos os povos, filhos de Jesus Christo.

Quanto á questão de direito natural temse a encarar sob tres pontos:

1.° Direito racional.
2.° Ethica.
3.° Direito natural applicado.

Sob o primeiro ponto vê-se pela historia das religiões diversas de povos differentes em usos e costumes que a continencia é prescripta aos ministros do culto, e a virgindade considerada excellente.

Na Persia o culto do sol tinha virgens por sacerdotes e sacerdotizas.

Em Athenas as sacerdotezas de Ceres eram ao mesmo tempo consagradas á perpetuidade do culto da deosa e da virgindade.

Os Lacedemonios e Messenienses enviavam reciprocamente virgens para o serviço dos deoses.

Todos os annos os Locrianos enviavam-as a Ilium para o mesmo fim.

Em Roma, as Salianas empregadas no culto dos escudos eram virgens. As Vestaes, cuja virgindade se ligava no destino da Republica, e que, para tornarem-se *venerawes* e *santas*, diz Tito Livio, Numa as consagrára á castidade. E se as encontra igualmente em Athenas, em Delphos, nas Indias e no Perú.

As virgens são sempre consideradas intermediarias entre Deus e os homens. São ellas as admittidas nos conselhos dos deuses e recebem o conhecimento do futuro. As sybillas de Erithrea e de Cumes são virgens. São ellas que têm o poder de apaziguar ou de excitar a colera divina. Iphigenia apazigua uma tempestade furiosa. Uma outra, por uma morte voluntaria, livra a patria de uma funesta peste. O captiveiro de Chryseas, diz Homero (*Illiada*. cap. 1), virgem e filha de Chrysés, attrahe sobre o exercito grego medonhas desgraças.

Nas Gallias e nas Germanias, as Druidas, que preenchiam a triplice funcção de sacerdotizas, magicas e prophetizas, eram consagradas á virgindade perpetua.

Na China, no Mexico e no Paraguay achava-se igualmente a veneração e respeito á virgindade.

Homero, o maior poeta antigo, chama divina entre os deuses a Vesta, porque jurára eterna virgindade.

Sophocles immortalisára a dedicação virginal de Antigone.

Euripedes consagrou uma tragedia a Hypolita, tão celebre pela sua castidade, e é o mais bello hymno que o paganismo cantára á virgindade.

Demosthenes, o principe dos oradores, diz (Contra, Timerat n. 42): «Quanto a mim estou persuadido que aquelle que entra no sanctuario, que toca nas cousas santas, e preside ao culto divino, deve ser casto, não sómente periodicamente, mas ainda perpetuamente. »

Virgilio, o maior dos poetas latinos, colloca nos Campos Elysios os sacerdotes que guardavam a castidade (Eneid., liv. 6 v. 661); e para fazer apparecer Camilla, rainha dos Volscos, com mais magestade, nol-a representa como virgem; pois são essas as palavra que profere Turnus: « *O, decus Italiæ, virgo.* (Eneid., liv. 11 v. 508.)

Os Pythagoricos, tão famosos na philosophia, eram castos. A filha de Pythegoras, virgem, presidia um collegio de virgens.

Tacito, o historiador romano, (*Ann.*, 2, 86), fallando de Occia, que por 57 annos presidira o collegio das Vestaes, chama-a *eminentemente santa*.

Na mythologia vê-se que as mais magnificas attribuições eram conferidas ás virgens: Vesta, a terra, ou a pureza profunda; Diana, a candidez; Minerva, a sabedoria e o genio da guerra; as Musas, as inspiradoras das sciencias e das artes; as Graças, a natureza, mais bella que a propria belleza; Astréa, a divindade da idade de ouro e da justiça primitiva, que se a denominava *A virgem*.

Mahomet, o voluptuoso legislador do Oriente, exhorta seus sectarios á continencia « O' vós, que crêdes em Deus, si vos approximastes de vossas mulheres, purificai-vos antes de orar (Alcorão, c. 5).

Plutarcho, o vulto grego, declara que se deve entrar no sanctuario e sacrificar *puro e timpo* (Symp., l. 3, quest. 7).

Tibullo declara que tudo quanto não é puro deve ser repellido dos altares:

« *Vos quoque abesse procul jubeo, discedite aris.*

Queis tulit hesterna guadia nocte Venus (*Eleg.* l. 1. 2, 11 e 12).

Moysés, no Levitico, (cap. 22, v. 2 e 3) prohibe aos Levitas de exercer a menor funcção, sem que se tenham preparado: « Falla a Arão e a seus filhos, diz o Senhor, que se abstenham de tocar as cousas, que foram consagradas pelos filhos de Israel, e não profanem o que foi sanctificado em honra minha e que elles me offerecem. Eu sou o Senhor.

Dize-lhes, e a seus descendentes: « Todo o homem de nossa estirpe, que estando immundo ao chegar ás cousas que foram consagradas, e que os filhos de Israel offereceram ao Senhor, perecerá diante o Senhor. »

E o que seja immundo, diz Moysés (*Lev.* cap. 15 v. 16): *Vir de quo egrediur semen coitus, lavabit aqua omne corpus suum, et immundus erit usque ad vesperam.* E vê-se tambem da seguinte passagem, em que David fugindo de Saul e urgido pela fome, dirigio-se, na cidade de Nobé, ao summo sacerdote Achimalech, e pedio-lhe pão. O sacerdote respondera que só tinha o pão sanctificado, e que esse era unicamente para aquelles que não estivessem immundos. Ao que retrucou David: *Equidem, si ab mulieribus agitur, continuimus nos ab heri et nudius tertius, quando egrediebamur* (*Reis*, liv. 1.°. cap. 21 v. 3, 4 e 5).

Os antigos asiaticos, o povos da China, a Grecia, Roma, Egypto, Turquia, as Duas Americas, todos os povos veneraram e honram tão mysteriosa virtude, attributo sublime, na phrase santa (Sabedoria, c, 6 v 6); *Incorruptio facit esse proximum Deo.* E póde-se, diz Balmés, desde então considerar-se esta admiravel instituição como a realisação de uma idéa sublime, de um presentimento mysterioso espalhado em todo o universo muito tempo antes do estabelecimento do Christianismo.

O philosopho que prescrutar os arcanos dos Antigos Livros, verá que feliz é a virgem que se conservou pura e immaculada (*Sabedoria*, cap. III, vol. 13), que receberá a recompensa quando Deus visitar as almas santas (*Ibidem*), que feliz o homem custe cujas mãos não commetteram a iniquidade e que não meditára o mal contra Deus (*Sabed.* c. III, v. 14)! a sua felicidade receberá o dom de eleição e parte brilhante na casa do Senhor (*Sabed.*, c. III, v. 14), pois todas as riquezas da terra e todas as dignidades nada são em comparação da alma casta (*Eccli.*, c. XXVI. v. 20) porquanto, a pureza perfeita approxima de Deus quem a possuir (*Sabed.*, c. VI, v. 20), ganhando a amizade do Rei dos Reis, emquanto houver graças sobre os labios (*Prov.*, c. XXII, v. 11).

Todos esses factos revelam a verdade do psalmista (18): *Judicia Domini vera, justificata in semetipsa.*

Ora essa uniformidade de pensar demonstra, segundo uma escola de direito natural, ser a instituição inherente á propria natureza: *Omnium consensus naturæ vox est* (*Tuscul. I. I.* 5.), disse-o Cicero.

Encare-se o celibato sob o 2° ponto de vista: *Ethico*. Em moral, e em theologia, se entende por virtude o acto voluntario, que tende á perfeição da alma.

A virtude póde ser encarada sob dous pontos: *individual*, e *social*, quanto aos proveitos que possa provir ao individuo, e aos demais membros da sociedade. Para que appareça a virtude é de mister o acto de vontade calma e reflectida, produzindo imperio sobre as paixões afim de conformar-se com a pura consciencia moral, que não deve ser confundida com o senso intimo, todo psychologico.

O bem é um dom, a pratica do bem uma virtude, que assim se considera força habitual, principio permanente de boas acções.

Ora, considerado o padre debaixo dos tres pontos de vista:

O doutor, o mestre;
O sacerdote, o homem das orações;
O apostolo, o soldado dos Evangelhos,

Vê-se que o preenchimento dessas missões consegue o resultado do aperfeiçoamento moral do individuo, e dos individuos. Conseguindo o aperfeiçoamento operas-se um bem, e a pratica desse bem é uma virtude. Mas para realização desses bens é necessaeio a dedicação, o sacrificio, isto é, o que tem de derramar bens deve ser adstricto exclusivamente a seu proposito. A dedicação exclusiva, como a denominação o diz, contem-se toda em si.

Assim, como doutor, é todo dos livros, como sacerdote, é todo das orações, como apostolo, é todo da fé.

O livro ensina, a doutrina edifica. A oração consola e sanctifica. A fé engrandece e purifica.

A missão de ensinar jamais será considerada immoral: a de orar, viciosa; e a da fé, irracional. Ora si é *moral*, si não é vicioso, si é racional, é obvio ser de verdadeira ethica. Sendo sous fins ethicos é preciso o emprego de meios a elles conducentes e não oppostos. Esses são o estudo profundo, a crença fervorosa, e a razão esclarecida.

Segundo demonstrou-se em principio, taes meios sómente se adquirem pelo preceito imposto e voluntariamente acceito.

Mas doutrina sem exemplo nada vale, amor sem dedicação é impossivel, lição sem conselho e pratica é quasi inutil, por isso Lejeune, (*Sermon sur l'excellence de la virginité*), diz que os santos, os apostolos não sómente praticaram a virgindade e a castidade, como a aconselharam e protegeram em outros, a ponto de offerecerem as suas vidas na dedicação. S. Matheos foi ferido, por ordem de Hortencio, rei da Ethiopia, quando offerecia o sacrificio de toda a pureza, por haver louvado a castidade e aconselhado a virginidade a Iphigenia; S. Pedro e S. Paulo morrêram por haver persuadido a castidade a dous cortesãos de Nero; Zacarias foi assassinado pelos Judeos, elle, o pai de S. João Baptista, por ter sustentado a pureza de Maria Santissima.

Bossuet o pregára (*Sermon pour une profession religieuse, prechê le jour de l'Epiphanie*) apresentando a virgindade como uma especie de meio entre os espiritos e os corpos.

3° ponto de vista—*Direito natural applicado*—O acto solemnemente (*in juris sensu*) praticado traz necessaria, infallivel obrigatoriedade.

O individuo, antes de receber as sagradas ordens, diz L' Etang (*Considerations sur le Celibat*) deve reflectir sobre o compromisso que vai sobre si assumir. Tem de necessidade a dedicação profunda afim de de entregar-se ao que contrahe, e deve calcular a que sacrificio se impõe.

O escrupulo vai a ponto de exigir a Igreja aos bispos que dirijam as seguintes expressões aos ordenandos:

« Deveis reflectir maduramente sobre a natureza do jugo a que vos quereis subordinar. Sois livres ainda, e vos é facultado contrahir a vossa vontade os compromissos do seculo. Uma vez promovido ás ordens, não podereis mudar de estado. Sereis obrigado a viver, com o auxilio de Deus, em uma continencia perpetua e de fé, durante toda a vossa vida, ligado ao serviço do altar. Reflecti, ainda é tempo; si, porém, persistis em vossas disposições, approximai-vos em nome de Deus. » *Pontific. roman. ordin. subdiac.*)

Ora, advertido a ponderar sobre as consequencias do acto, não se póde denominar violencia; uma vez acceito o compromisso a obrigatoriedade é imprescindivel.

A promessa solemnemente feita nada tem de antinatural. Como doutor, já se demostrou a exigencia da virgindade, e a physiologia o explica; como sacerdote « o amor de Jesus é generoso; torna leve o que é pesado; carrega-se o fardo sem sentir o peso; torna doce o que é amargo; faz emprehender o que é grande, e excita sempre ao que ha de mais perfeito (*Imitação*, lib. 3 c. 5).

Ante seus olhos (*Imitação*, lib. 4) o sacerdote tem sempre o conselho vivo: tudo é virgem, tudo é angelico, tudo é divino: » victima, corpo, sangue, altar, vasos, e limbo. »

Apostolo, leva a palavra aos gentios, atravessa sertões inhospitos, sulca os mares tempestuosos, tem a morte sempre ante seus olhos. Seu leito é a dura e núa terra, seu tecto é a abobada azul e celeste, seus pés calçam escabrosos rochedos, urzes e espinhos, o seu habito é a cobertura na vida e o lençol na morte; tem por companheiro a solidão dos desertos, por adversarios os animaes, e os homens fanatisados por falsos preconceitos, *ignorantes* do bem, da verdade e da justiça. As suas armas são o breviario, as orações, e a palavra eloquente e robustecida pela fé. Para elle, a familia é a dedicação, e essa consiste em esclarecer os obsecados, illuminar os cégos, e fazer attentos os surdos.

E com quanto desapego faz ou pratica os actos de sua missão, elle o paciente, que responde com palavras ungidas de amor ás injurias, e não maldiz a quem calumnia a si, a sua doutrina, a Deus!

Quando lapidado, o martyrisado, elle pede ao Senhor o perdão dos algozes, e o seu ultimo canto é a entoação do Credo!

Quanta fé! quanto amor!

A sciencia demonstra que o trabalho assiduo, ao qual se dedica o missionario, as privações por que passa, faz operar o seguinte phenomeno: Opera-se tão grande dissolução do corpo, que o sangue que nelle se acha esparso para a alimentação de cada um dos membros não tem occasião, tempo, nem faculdade de produzir a resuação seminal e a superfluidade da terceira concocção. A natureza particularmente se a reserva, como excessivamente necessaria á conservação do individuo, muito mais, portanto, que á multiplicação da especie e genero humano.

O apostolo tem a sua familia: seu pai, Deus; sua consorte, a Igreja; seus irmãos, os cegos que ainda não viram a luz, os surdos, que ainda não ouviram os accordes divinos; os mudos, que não pronunciaram a palavra do amor e da caridade.

Caminheiro incessante, sómente encontra descanço quando adormece no seio do Senhor, embalado por essa musica dos archanjos e cherubins, e desperta lá onde a gloria permanece.

« Acham-se perante o throno de Deus, na phrase de S. João (Apocalypse cap. 14 v. 4), elles que não se contaminaram com mulheres, porque são virgens. Seguiram o Cordeiro para onde quer que elle o fosse. Foram comprados d'entre os homens para serem as primicias para Deus e para o Cordeiro. »

O ultimo orador que se pronunciára contra o celibato, pretendeu na 1ª epistola aos Corinthios. cap. 9, v. 5; na 1ª a Timotheo, cap. 3 vs 2 e 4, encontrar a razão de declarar que o apostolo quer que os padres sejam casados. Além de não ser nova a objecção, pois remonta a Joviniano, no V seculo, não tem fundamento:

I. Já foi brilhantemente demonstrado pelo Sr. conselheiro Tito Franco ser lei invariavelmente fixada; *E' prohibido ao bispo, ao padre, e ao diacono casar-se depois de ordenados.*

Quem estudar a historia das legislações de differentes povos, scientificar-se-ha que, sendo os celibatarios raros entre os judeus, e proscriptos entre os gentios (*Morin, Mémoires de l'Academie de belles-lettres*, tit. 4°, pag. 308; Duperron, *Réponse au roi de la Grande Brétagne, art. célibat*), vio-se a Igreja obrigada a procurar os seus ministros na classe dos homens casados; mas desde que promovidos ao sacerdocio, nada mais de casamento entre elles. E' o que se encontra nos Canones, e nas constituições apostolicas, e em differentes Concilios e Papas, conforme enumerára o Sr. conselheiro Tito Franco.

II. § A 1ª aos Corinthios, cap. 9 v. 15 em que S. Paulo diz: *Acaso não temos nós o direito para levar para toda a parte mulheres que são nossas irmãs a exemplo dos outros Apostolos?* não autoriza; 1ª a provar o casamento dos Apostolos, visto faltar monumento certo na antiguidade. S. João foi sempre considerado virgem. S. Paulo, fallando do celibato e propondo-se como modelo, declara-se expressamente não casado; *Porque quero que todos vós sejais taes* COMO EU MESMO.... *Digo aos solteiros e ás viuvas: que lhes é bom permanecerem assim*, COMO TAMBEM EU (1.ª aos Corinthios, c. 7, v.7. e 8). S. Thiago guardou perpetua virgindade. José, historiador judeu *Antig. Jud.*, lib. 20 c. 8), era tão edificado da santidade de sua vida, que não hesitou em attribuir aos máos tratos que lhe fizeram soffrer, a ruina de Jerusalem e a distruição do templo. S. Pedro é o unico ap stolo, cujo casamento é verificado pelas escripturas. Dahi com acerto concluem Tertuliano (*demonogam.*, c. 8) e S. Jeronymo (l. 1, *adv. Jovin.*) que os demais eram solteiros.

2.° admittido que todos os apostolos fossem casados, resta a provar que usassem do casamento depois do seu apostolado.

O contrario infere-se dos Evangelhos, pois S. Pedro disse a Jesus Christo: « *Eis aqui estamos nós que deixamos tudo, e te seguiremos* (S. Matheus, cap. 19 v. 27)»; e Jesus, confirma, respondendo: *e todo o que deixar por amor de meu nome a casa, ou os irmãos, ou as irmãs, ou o pai, ou a mãi, ou a mulher, receberá cento por um, e possuirá a verdade eterno.* (S. Matheus, ibidem, v.29).

3.° as mulheres que acompanhavam os apostolos em suas prédicas não eram suas esposas, e tanto que S. Paulo as chama *irmãs*. E certamente si mulheres, e não esposas, é evidentemente as irmãs no espirito » (S. Jeronymo, l. 1 *contr Jovin*). Demais a palavra —MULHER— em grego, tem duas significações —esposa, e mulher, femea do homem,— e por isto o Apostolo accrescenta a expressão—*irmã*—; não ha o *ducere*, porém, o *circumducere* (S. Agostinho, *de opere Monachor*, tom. 6, c. 4, n. 5, pg. 478). Ellas iam em sua companhia como irmãs para facilitar a prédica do Evangelho nos logares em que a entrada só lhes fosse livre ((S. Clemente de Alexandria, *Stroma*. 12), e os acompanhavam sómente para lhes fazer parte de seus bens, e servindo-os em suas precisões. (S. Isidoro de Damietta, l. 3 epist. 176; Tertuliano, cit. c. 8; S. Agostinho l. c., n. 5 par. 478).

III Das palavras de S. Paulo (1ª a Thimotheo c. 3 v. 2 e 4): « *Importa logo que o bispo seja irreprehensivel, esposo de uma só mulher....., que saiba governar bem a sua casa: que tenha seus filhos em sujeição, com toda honestidade. O que é irreprehensivel, que si tem uma mulher e filhos fieis*, não se póde inferir o que se pretende, porquanto si ellas fossem entendidas como se deseja seguir-se-hia o absurdo de que não seria facultado escolher para padre ou para bispo, sinão o que tivesse uma mulher e filhos. Assim S. Paulo não deveria ser bispo, pois declara-se elle não casado: *quero que todos sejais taes como eu mesmo.* S. João e uma multidão de ministros virgens seriam indignos do episcopado (S. Jeronymo. lib. 1 *adv. Jovin*). O que quiz dizer o apostolo é que deve excluir-se o bigamo do sacerdocio, que o pispo, si se escolher entre os casados, não haja confrahido os laços do matrimonio sinão uma unica vez, e que os filhos, si elle os teve antes de ordenado, sejam sujeitos, isto é, não tenham conducta escandalosa (S. Jeronymo ibidem). Além disso o apostolo diz: *habentem filios*, e não *generantem*.

Não é, portanto, para excluir do episcopado o homem que não fosse casado; porquanto jamais o casamento foi de preceito para todos, e menos ainda para aquelle, que são chamados ao serviço de Deus; não é não mais que o Apostolo permitta-lhes tornarem-se pais depois de elevados ao sacerdocio. Quer sómente fallar daquelles que tivessem filhos antes de ordenados (S. João Chrysostomo, *in 1ª Thimoth.* c. 3, Homil 10; idem, homil. 2, *de patientia Job*). O que o Apostolo disse é que se deram uma boa educação a seus filhos e governam sabiamente a sua casa, poderão ser julgados dignos do sacerdocio, comtanto que renunciem aos direitos matrimoniaes (S. Ambrosio, t. 4 pag. 38).

Diz-se que os Catholicos repudiam o Velho Testamento—Quanta falsidade!

E' preciso distinguir entre o sacerdote da nova e da antiga lei. Os que tiverem estudado S. Affonso de Lignori (*Dignité et les devoirs du prêtre*) sabem que o sacerdote da nova lei entra quotidianamente e compre no sanctuario. Offerece um sacrificio puro e immaculado. A administração dos sacramentos o chama a cada instante a funcções santas e sublimes, que exigem um coração puro e inconciliavel com os deveres matrimoniaes. Si durante o paganismo, a santidade do celibato foi julgada necessaria para o serviço de suas divindades, com maioria de razão é exigido sob a lei de perfeição que ennobreceu o celibato, dando-lhe sancção divina.

O levita, emquanto se achava occupado do serviço do Senhor, devia estar separado da mulher, e o sacerdote que deve estar continuamente occupado de Deus não deve ser impuro.

Na lei antiga os levitas offereciam em certos periodos o sacrificio, e então o povo lavava suas roupas e purificava-se muitos dias antes, para dispôr-se a fazer a offerenda; e na moderna as funcções do padre são successivas e continuas a tal ponto que não se passa um só dia sem que deva offerecer o sacrificio ou administrar os sacramentos (Innocencio I, *epist. ad Vitric*).

Entre o sacerdocio e o casamento ha o seguinte a observar-se, segundo Augusto Nicolas: « O casamento concentra os recursos e a solicitude do homem na familia, de que torna-se elle o chefe, e á qual entrega-se desde logo.

« Sob tal relação, este estado é perfeito para a familia, que elle cria, e que alimenta emquanto sorri-lhe a fortuna. Mas para as outras familias arruinadas, como as ha tantas sobre a terra, para esses filhos sem pai, esses velhos sem filhos, essas viuvas sem apoio, essas familias, embora providas de todos os seus membros, são como que orphãs da Providencia, e finalmente, até, no seio da opulencia; para todas essas angustias tão pungentes quanto dão secretas, e esses males tanto mais horrendos quanto apparentemente acobertados de todos os bens; para todos os desherdados da fortuna e da felicidade, quaesquer que sejam, o casamento tem alguma cousade exclusivo, de pessoal, de surdo, que não vê muitas vezes em taes miserias, gemebundas em redor de seus lares, sinão um motivo de temor, e anxiedade, e que faz restringir tanto mais os seus recursos, quanto vê os outros delles necessitados....

« O sacerdocio christão vem equilibrar semelhante estado pelo celibato religioso. Balancêa a força absorvente do casamento com a expansiva da abnegação e da caridade: não retira do casamento e da familia certas existencias e certas fortunas sinão para reserval-as aos que se achavam privados dos recursos e das doçuras do casamento e da familia, e, emquanto e casamento funda e propaga, elle vem reparar e suster Intercessor dos pobres junto aos grandes, esmoler dos ricos para com os pobres, consolador e confidente de todos, e de alguma sorte mensageiro da Providencia, não sendo, finalmente, sinão para todos para ser todo para todos, elle lança entre os diversos membros da familia isolados por seus interesses respectivos os doces laços da fraternidade, da caridade, e os aperta tanto que os prende ao centro de toda a caridade, ao coração de Jesus-Christo. Tal é o fim eminentemente social do celibato religioso no Christianismo!

Portanto, perante a psychologia, perante a ethica ou moral, perante a physiologia, perante o direito racional, perante o direito natural, e a sociedade, o celibato, qual a igreja prescreve, deve ser respeitado.

Fica adiada a discussão e levanta-se a sessão.

Instituto da Ordem dos Advogados Brazileiros, em 12 de Julho de 1875.—O secretario, *Dr. Silva Costa.*

LETTRAS

Doutor Benignus

XI

A CAMINHO!

Depois da festa a que acabamos de assistir, festa na verdade original, mas inteiramente no caracter sem duvida excentrico e muitas vezes incomprehensivel do Dr. Benignus, todos no dia seguinte mais ou menos impressionados com as emoções da vespera, entregaram-se de novo aos arranjos e preparos da parte material da expedição.

E devemos confessal-o, ao menos para descargo de nossa consciencia, talvez poucas vezes se realizasse uma exploração scientifica de tão largas proporções, em que tudo estivesse preparado com tanta ordem, tanto zelo e tão intelligente direcção.

Além do Dr. Benignus, M. de Fronville, Jayme River e Katini, o qual não quiz comparecer á festa do consorcio das estrellas, de certo com receio que o fizessem a elle, velho celibatario, casar com alguma entidade astronomica, a comitiva compunha-se de vinte e quatro camaradas, accrescendo mais dous praticos; um filho da provincia de Minas-Geraes e o outro paulista.

Eram portanto 30 pessoas e um acompanhamento de mais de 60 animaes para conduzirem os viandantes e a immensa quantidade de cargas, que os devia acompanhar na provavelmente longa e algum tanto mysteriosa digressão.

Nem mesmo a M. de Fronville o sabio havia revelado inteiramente o seu pensamento emprehendendo esta viagem, pois apenas se limitára a dizer-lhe, sem perder nunca de vista a interpretação das palavras indigenas encontradas na folha de papyro que o seu primeiro projecto era explorar em diversos sentidos o vasto territorio da grande e formosa provincia de Minas, uma das primeiras do Imperio em interesse historico e em riqueza de productos naturaes.

Assim o doutor tinha-se prevenido não só de uma collecção a mais completa possivel de instrumentos astronomicos, em relação aos meios de transporte de que dispunha, como tambem de muitos outros apparelhos, alguns dos quaes talvez ainda desconhecidos no paiz, e entre elles exem, plares das mais modernas *escaphandras* vestimentas proprias para se descer ao fundo do mar ou dos grandes rios, lampadas de luz electrica, notavel aperfeiçoamento do systema de Davy, devido ás investigações scientificas de Dumas e Benoit, projectando a luz de dentro de um tubo fechado, de modo a evitar a inflammação dos gazes e indicadas como as melhores nos centros pobres de oxigenio e onde as outras recusam funccionar; e finalmente varios apparelhos respiratorios, encerrando provisão de ar puro para descer não só nos centros liquidos, mas ainda ao fundo da terra, nas cavernas ou grandes minas, onde o ar é muitas vezes deleterio, idéa de M. de Humboldt e Pilastre de Rozier, ultimamente aperfeiçoada pelo notavel machinismo de M. Rouquayrol, engenheiro das minas de carvão de pedra de Aveyron, invenções estas de que mais tarde e em circumstancias opportunas daremos ao leitor, que estiver pouco ao facto destes progressos scientificos, descripções mais minuciosas.

Destes preparos todos podemos ao menos inferir, senão fazer uma apreciação justa, da importancia da missão de que voluntariamente se havia encarregado o illustre Dr. Benignus.

Já observámos em um dos capitulos precedentes que o nosso medico-astronomo não pertencia á classe dos sabios officiaes, pela maior parte egoistas e intolerantes, a ponto de estarem convencidos de que mais pessoa alguma entende ou póde entender do assumpto scientifico de que fazem a sua especialidade; mas antes o Dr. Benignus pertencia a essa classe de sympathicos cultores da sciencia, que se dedicam ao estudo dos phenomenos da natureza com uma abnegação pessoal levada até ao heroismo, e tornam-se, por seus escriptos, accessiveis a todas as comprehensões os verdadeiros propagadores das descobertas e das conquistas, que tanto adiantam e utilisam os progressos da industria e da civilisação em geral.

O Dr. Benignus era pois um sabio de rosto prazenteiro e modo sempre affavel, que encaraya o mundo debaixo do ponto de vista de sua philosophia especial, mas tinha serio desejo de ser digno collaborador nas aspirações moraes e elevadas de seu tempo.

Tinha estudado e reflectido muito. A conclusão a que tinha chegado no exame de alguns problemas da vida e as theorias mais ou menos estranhas que parecia acceitar, podem ser singulares ou mesmo erroneas, mas eram resultado de convicções sinceras a que tinha chegado pela experiencia e observação não só de factos geraes, mas tambem de factos isolados.

Tendo consciencia de seu merito real e dos serviços importantes que podia prestar a seus compatriotas, pedio-lhes protecção e amor, mas vendo-se por assim dizer brutalmente repellido por aquelles proprios que mais interesse tinham em auxilial-o e aproveitar as suas luzes, resolveu quebrar as relações do circulo em que se achava envolvido por circumstancias accidentaes e procurar [illegible] auxiliares mais proveitosos.

Acreditava muito na [illegible]

tros, e recejava o contagio A sua theoria a este respeito não deixava até certo ponto de ser fundada. O individuo, dizia elle, soffre o influxo da área em que vive. Não é só o clima que influe sobre a actividade das raças, é antes de tudo o exemplo e o habito. O homem activo, no meio de um centro indolente, reage a principio, mas vendo em torno de si arvorado o reinado da inercia, torna-se por fim tambem pusil, lanime e frouxo; o homem, pelo contrario de natureza apparentemente menos vivaz, achando-se no meio de um centro trabalhador e energioo, envergonha-se por fim de sua inutilidade, e vendo que só á custa do esforço póde viver, torna-se tambem emprehendedor e diligente. Neste caso a fortuna de um individuo depende a maior parte das vezes de uma simples deslocação geographica. Os americanos do norte, e, póde dizer-se, que toda a raça anglo-saxonia, comprehendem isto a tal ponto, que deslocando-se incessantemente, não só vão enriquecendo, mas dominando o mundo.

Assim fazia tambem o Dr. Benignus, Como aquelles que o rodeiavam não podiam ou antes não queriam entendel-o, variou de relações sociaes, mudou de terra, e foi procurar em outro ponto do horizonte elementos mais apropriados em que pudesse exercer e aproveitar o seu saber e a sua actividade.

Como já dissemos, além do affecto sincero e mesmo extremoso que consagrava á sua esposa e seus filhos, o sabio tinha um amigo distante, engenheiro norte-americano, residente em Philadelphia, com quem entretinha as mais cordiaes relações e amiudadamente se correspondia, depois que se conheceram intimamente no Rio de Janeiro e elle partira para seu paiz, inteiramente curado pelo doutor de uma grave enfermidade que quasi o levou á sepultura. Foi a este amigo que o Dr. Benignus escreveu uma carta minuciosa quando resolveu intentar a sua excursão scientifica e é provavel que o distincto engenheiro M. James Wathon não seja inteiramente alheio ao projecto desta excursão.

As informações que acabamos de ministrar em referencia ao Dr. Benignus parecem-nos sufficientes para o leitor ir fazendo cada vez idéa mais clara de sua situação na sociedade e das pouco vulgares qualidades de seu caracter.

Mas, seja-nos licito tambem, neste ponto interessante de nossa narrativa, acompanhar por alguns momentos os outros personagens, que não merecem menos a nossa attenção.

A digna esposa do sabio mostrava na tristeza e no abatimento que a prostravam, a doce e santa resignação das vontades que sabem conservar-se fortes mesmo no meio das maiores tribulações. Tinha bastante intelligencia para comprehender o que havia realmente de grandioso na resolução de seu marido, e sabia que toda a gloria desta empreza, pois acreditava que a teria, devia reverter um dia sobre seus filhos Por isso apenas manifestava a sua dôr com expressões sinceras, mas sem as explosões de um sentimento desvairado.

A Sra. River achava-se tambem em uma situação dupla ente solemne. A esperança de tornar a vêr seu marido, a confiança que lhe inspirava o interesse com que todos partilhavam a sua afflicção, e lhe promettiam efficaz e generoso auxilio, eram motivo de grande contentamento para a sua alma; mas, por outro lado, a separação de seu filho, cuja permissão para ir em procura de seu pai lhe não podia negar, enchia o seu espirito de vagos temores e enviava profundamente o seu coração. Se, por fatalidade, o destino lhe roubasse este unico amparo, que seria della, pouco favorecida da fortuna, e sobretudo de sua querida e delicada filha?

As suas lagrimas portanto eram abundantes e sentidas; as lagrimas de uma mãi nascem sempre de uma origem divina, como o raio de luz que se reflecte em sua limpidez.

A formosa Ada, se bem que agitada por uma emoção não menos profunda, ás vezes, no meio de sua inquietação, tinha momentos de verdadeiro heroismo. A sua natureza ardente, filha das esplandidas regiões do sol, era no emtanto temperada pela energia resoluta das raças do norte. Sabia já em tão verde idade dominar as suas emoções e conservar-se na altura daquella grave situação.

Assim, na vespera da partida, voltaram todos de novo a gozar por uma ultima vez, antes de se separarem, o bello e sublime espectaculo que lhes offerecia a natureza contemplada do alto do morro, onde tinha tido lugar a festa, que ha poucos dias presenceámos alli.

A tarde estava deliciosa. Os ultimos raios do sol, illuminando os vapores da atmosphera, davam a todos os objectos uma côr cambiante e phantastica. Pouco distante do morro havia um grande acude, em cujas aguas adormecidas, circumdadas de plantas e flores aquaticas, se reflectiam algumas das magestosas arvores que lhe adornavam as margens. O grito melancolico das aves que se recolhiam aos ninhos, vinham como que impregnados no perfume acre e silvestre das florestas, embriagando simultaneamente os s

Um amigo nosso e ainda mais amigo da nossa empreza obsequiou-nos com a carta que em seguida publicamos integralmente.

Tratando-se do achado na Leopoldina de uma ave, que vem enriquecer ainda mais a nossa Fauna, temos muito prazer em annuncial-o aos leitores, cumprindo-nos agradecer a esse amigo o favor que nos fez, tornando patente tão importante acquisição para a Fauna Brazileira.

Eis a carta:

« A illustrada Redacção do *Globo* »

« S. C. 24 de Julho de 1875.—*Agencia Real Americana.*

« Acha-se exposta na Pharmacia do capitão Antonio José Alves Ramos, na Leopoldina, uma ave colossal que tendo sido encontrada hontem nas mattas da fazenda — Vargas — proxima á cidade, foi morta a tiro quando começava a devorar um nutrido—barbado. Essa enorme ave, de que não havia noticia, ao que parece, em nossa Fauna, tem os caracteristicos da—aguia europêa—sem que lhe faltem as duas elegantes plumas da cordo real.

« Mede m. 1,90 de uma a outra ponta das azas: 0,95 da commissura do bico inferior á ponta da cauda. O bico superior e cada uma das unhas 0,9 A circumferencia da cabeça 0,95 A da pata fachada 0,20. As pennas do peito ventre, e da parte interior das azas são de um branco argentino; as da parte superior cinzentas, igualmente prateadas e mosqueadas de um escuro que se vai tornando negro para as extremidades das azas e da cauda.

Consta que vai ser offerecida ao Musêo Nacional onde será devidamente classificada esta ave extraordinaria!

Pedimos permissão a «Nação» para fazer nossas as palavras com que noticiou a publicação do livro que contém as informações sobre a posição commercial dos productos do Brazil nas praças estrangeiras:

« O Sr. Visconde do Rio Branco teve a boa idéa de exigir informações aos agentes consulares do Imperio sobre a posição mercantil dos productos brazileiros nas differentes pracas com que mantemos relações commerciaes, o apreço em que são tidos, seus valores, e quaes os meios de que devem lançar mão os productores e exportadores para melhorar-lhes as condições, e augmentar-lhes a procura.

« Esses preciosos esclarecimentos foram reunidos em um volume de cerca de 200 paginas, que acaba de sahir da Typographia Nacional, encerrando-se com um indice alphabetico, cuidadosamente feito, que facilita a consulta sobre a posição mercantil, valor e outras condições de qualquer dos nossos productos nas pracas a que se referem as informações.

« Resta que este util livro, de immediato interesse para os productores, seja conhecido do maior numero possivel de leitores, não sendo distribuido parcamente como outros documentos officiaes. »

São da «Reforma» de hontem, as seguintes linhas:

« Falleceu e sepultou-se hontem, 26 do corrente, no cemiterio de S. João Baptista, o Dr. Luiz Alvaro de Castro, medico intelligente, e que prestou relevantes serviços no tempo do cholera e da febre amarella. Era membro do partido liberal, foi subdelegado na freguezia de Santa Rita, delegado de policia em Nitheroby, deputado provincial, eleitor por muitas vezes.

« Damos sentidos pezames á familia de illustre finado. »

O nosso compatriota Dr. Itiberê acaba de publicar uma nova e interessante peça musical. Intitula-se ella *Soirées à Veuise* e é dedicada a S. A. Imperial.

A reputação de que já goza o Dr. Itiberê cuja vocação para o piano propicia-lhe um nome glorioso na arte que cultiva por sincera paixão basta, para estimular a curiosidade de todos os apreciadores da boa musica.

Um opusculo recommendavel pela opportunidade da sua publicação acaba de sahir do prélo. Intitula-se elle *Guia das Juntas de Parochia e Revisoras* nos serviços a seu cargo, conforme a nova lei do recrutamento.

O compilador das disposições relativas a esse assumpto importante é o Sr. Dr. Manoel da Silva Mafra, magistrado provecto e esclarecido.

Não se tendo reunido, ao dia 25 do corrente, numero sufficiente de accionistas da *Companhia Commercio de Café* para os fins designados no art. 31 dos estatutos, terá lugar hoje, á 1 hora da tarde, a assembléa geral, á rua dos Beneditinos n. 4

Da Secretaria do Corpo de Bombeiros recebemos o seguinte sobre o incendio da rua do Lavradio:

« As 3 horas da madrugada de hoje a Estação Central dos Telegraphos avisou a de Bombeiros de incendio no predio n. 31 da rua do Lavradio.

O Sr. tenente-coronel Carvalho, director geral do mesmo corpo, apresentou-se immediatamente no lugar com 6 bombas montadas, 2 carros, 10 carroças com agua e todo o pessoal a seu mando; chegando porém, tarde para salvar o predio, onde teve logo m o incendio, por tel-o encontrado já presa do fogo, applicou todos os seus esforços na salvação dos de ns. 29 e 33, que sendo contiguos ao incendiado, já estavam contaminados do fogo.

Foi feliz nessa operação, porque conseguio salvar o 1º desses com o prejuizo unico do pequeno sotão, e o 2º com alguma avaria no telhado, occasionada com o trabalho da extinção do fogo que lavrou na cumieira.

O predio incendiado bem como o de n. 29 são de propriedade de Elias Deron e habitado, o de n. 31, por Manoel Agostinho Valladares com commercio de betequim

« O incendio, segundo informam, começou pouco antes das 2 1/2 horas, e ás 5 1/2 estava terminado o trabalho, que foi feito com toda a regularidade e presteza.

« O commercio está seguro em 5:000$, não se sabendo em que companhia.

« Estiveram presentes os Drs. chefe de policia e 3º delegado, o Dr. Teixeira de Carvalho, subdelegado do Sacramento, o subdelegado da freguezia, cammandantes geraes do Corpo de Policia e Guarda Urbana, piquetes da força publica e diversos inspectores de quarteirão.

Não tendo a companhia Commercio e Lavoura completado os trabalhos da assembléa geral, os accionistas reunem-se novamente hoje ao meio-dia no escriptorio da companhia para proceder-se á eleição do conselho director e a de um membro da commissão fiscal, e deliberar sobre a reforma de estatutos e outras propostas apresentadas na sessão de antehontem.

Hoje ás 5 horas da tarde na Santa Casa de Misericordia tomam posse os irmãos que devem servir na mesa e administração no anno compromissal de 1875 a 1876.

Os Srs. Eduardo & Henrique Laemmert, editores do Almanack, acabam de publicar o indicador deste anno, com uma lista alphabetica de cerca de 18,000 nomes e morada dos seus principaes habitantes, altos funccionarios, empregados, advogados, medicos, negociantes, capitalistas, proprietarios, fabricantes, artistas, industrines, etc.

O exemplar que temos á vista tem 152 paginas.

O paquete francez «La France,» sahido hontem para Marseille e escalas, levou os 665 passageiros em transito que trouxe do Rio da Prata, e o vapor francez *Ville de Santos*, tambem sahido hontem, levou dous passageiros em transito.

No paquete inglez *Copernicus*, entrado de Londres, chegaram 38 immigrantes e 24 passageiros em transito.

Foram hontem á 1 hora da madrugada presos pelo subdelegado do 2º districto de Sant'Anna e recolhidos á policia o preto livre Theodoro José de Gouvêa Estandolpho Antonio da Silva, africano, Eggracia Maria da Conceição, africana, Manoel, mina escravo de D. Maria Feliciana [illegible] crioulo escravo de Antonio Cardozo Pinto, Agostinho, crioulo, escravo do Dr. João Baptista de Carvalho, Cyre crioulo, escravo de D. Anna Izabel de Souza Virgilio crioulo, escravo de José Antonio Antunes por serem encontrados na casa n. 199 da rua do Principe, da qual é dono o primeiro, com pratica de dar fortuna, sendo encontrados os objectos seguintes, que serviam para aquelle mister: um capacete, uma caixa de esmolas para as almas, varias raizes, hervas, pedras e caroços dentro d'agua, varios animaes vivos e mortos, tropheos e velas.

Em poder dos escravos, foram encontrados varios papeis e em poder do dono da casa uma pistola carregada de polvora e chumbo.

O crioulo Agostinho tinha em seu poder 306$500 em dinheiro.

Foi ante-hontem apresentado á autoridade policial, Alexandre Mordaine, por ter esbofeteado a Antonio de Sá Marques Guimarães, ferindo-o nos labios.

Sepultou-se hontem no cemiterio de S. João Baptista, Fernando Caetano da Silva Caldas, antigo e muito conhecido escrivão da freguezia da Gloria, e ultimamente escrivão da freguezia da Lagôa e da Audictoria da Marinha.

O finado era o decano dos escrivães da côrte e deixa na pobreza uma numerosa familia.

O seu enterro foi muito concorrido.

Ao Dr. delegado de semana foram ante-hontem apresentados dous individuos de nomes Gunguda e Rohd por terem feito grande desordem ás 9 1/2 horas da noite, no bilhar n. 2 da praça Pedro II, achando-se aquelle armado de um canivete e ferido na testa, proveniente de uma queda que déra no mesmo bilhar.

O commercio a que se refere a communicação do corpo dos bombeiros sobre o incendio da rua do Lavradio n. 31, onde se achava estabelecido o café Grande Oriente, estava seguro na Companhia *Previdente* por 5:000$, sob a firma de Taveira & Valladares.

A «Companhia Ferro Carril de Villa Izabel» de hoje em diante, esta companhia venderá bilhetes á razão de 500 rs. por serie de cinco, na estação da rua do Ouvidor, os quaes darão passagem em qualquer carro da companhia, entre a rua do Ouvidor e o Matadouro ou vice-versa.

Ao Dr. delegado de semana foi apresentado o individuo Francisco de Magalhães Pinto, por ter sido encontrado ás 10 horas da noite de ante-hontem, com um ferimento no rosto, declarando ter-lhe sido feito por Fuão Machado, com uma faca de mesa, na estalagem n. 4 da rua Nova do Principe, tendo-se evadido o aggressor.

Foi preso e recolhido á policia um individuo de nome Evaristo Corrêa Torres, que, armado de uma navalha, tentou ferir a Eduardo Claudino da Cunha, ás 8 horas da noite, á rua da Misericordia.

Ao commandante da estação da guarda urbana, foi ante-hontem ás 8 horas da noite, João Galdino da Costa Marques queixar-se, que ao passar pela rua do Cotovello, um cabo do 18º batalhão de infantaria, o aggredira e o espancára com o sabre com que estava armado.

Joaquina Martins, conductora de carroça de transportar pedra n. 1,279 foi apresentado ao Dr. delegado de semana por ter, ao escurecer de ante-hontem, á rua do Riachuelo, avariado um dos bondes da linha do Riachuelo indo-lhe de encontro.

O bomb. n. 1º da Companhia de Santa Thereza, ao passar pela rua do Riachuelo, lançou por terra um individuo de nome João Binart, ferindo-o no nariz. Logo que appareceu o rondante, o cocheiro evadio-se, sendo apprehendido no Dr. delegado de semana, Victorino Joaquim Dias, o conductor do mesmo bond.

Pedro Christiano Eschibarne Borda, morador em Cascadura, foi hontem á 3ª delegacia de policia queixar-se que na noite de 26, das 8 para as 9 horas, Fuão Freitas, tavarneiro morador na estrada de Santa Cruz, e dous asseclas o feriram no lado esquerdo da cabeça e nos dedos da mão esquerda.

Tambem da secretaria do corpo de bombeiros recebemos a seguinte communicação:

Ao meio-dia, o posto de bombeiros estabelecido á rua da Prainha, foi avisado por um paisano, de incendio á rua da Alfandega n. 74, predio habitado por Firmino Pinto Vieira. Seguio para o lugar promptamente, mas nada teve a fazer, porque manifestando-se o incendio em uns saccos de algodão em rama, descoberto a tempo, foi extincto pelos proprios moradores da casa.

De Santos recebemos o 1.º numero da *Sempre-viva*, pequeno periodico dedicado ao bello sexo, que apparecerá nos domingos. E' uma publicação mimosa e modestamente escripta.

O Official de estado maior do Corpo Militar de Policia da Côrte, no quartel á rua de Estacio de Sá, recebeu o preto escravo de nome Camillo, remettido pelo inspector do 3º quarteirão da freguezia do Espirito Santo, afim de ser apresentado ao respectivo subdelegado por suspeita de fugido.

O commandante da força que hontem esteve de serviço no Campo de Acclamação, conduzio a presença da autoridade local 4 individuos, que não declararam os nomes, por encontral-os alli em jogos prohibidos.

O da que esteve de serviço na estação da estrada de ferro D. Pedro II, ao retirar-se ao quartel, prestou auxilio a um guarda urbano, que hontem, ás 7 1/2 horas da noite, apitava em um do Hospicio na conducção de um individuo embriagado para o posto policial do largo da Sé.

O correspondente do Journal da Commercio, em Londres, descreve nos seguintes termos a nova canhoneira encommendada construir pelo governo argentino:

« Um quarto antes das duas horas a Sra. Gonzales, mulher do consul geral argentino, que tinha de dar o nome ao navio, dirigio-se para a frente da canhoneira e quebrou uma garrafa de vinho de encontro á prôa; os trabalhadores fizeram cahir as escoras e o *Bermejo* escorregou suavemente até dentro d'agua, entre vivas prolongados dos espectadores.

« O risco do pequeno navio que acaba de ser lançado ao mar, bem como o de um outro igual, o *Pylcomayo*, que está no estaleiro e já muito adiantado, foi dado, tendo-se attenção especialmente á prolongada luta entre a artilharia e as couraças, e espera-se que demonstre a superioridade daquella.

« Considerando o navio simplesmente como um vehiculo de artilharia, o fim que se teve em vista na sua construcção foi que elle podesse receber a artilharia que lhe está destinada. O seu calado é pequeno, a sua fluctuação grande, a sua rapidez comparativamente com as suas dimensões consideravel, o seu mancio digno de attenção, ao passo que o seu poder offensivo é formidavel.

« Pelo lado da defensa foi necessario sacrificar alguma cousa, e portanto a canhoneira não leva couraça. Como terá de ser apenas um ponto de apoio sobre a agua, deve soffrer a sua salvação apenas da sua pequenhez.

« O *Bermejo* e o *Pilcomayo* são do genero Arrow e Bonetta, de conformidade com o qual se têm construido alguns vasos para a marinha britannica. Ao passo, porém, que a maior peça das canhoneiras inglezas é de 18, o *Bermejo* e o *Pilcomayo* levaram, cada um, um canhão de 26 1/2 toneladas, 11 pollegadas e de 600 libras. Esta formidavel peça poderá atravessar o costado de qualquer encouraçado na linha d'agua e até mesmo as torres de todos, menos as de *Pedro o Grande* e de um ou dous mais; ou, para explicar o caso de outro modo, poderá atravessar uma couraça de 12 1/2 pollegadas guarnecida, e reservando ainda alguma força.

« O canhão vai ser construido pelo Sr. W. Armstrong & C.; deve ser de carregar pela bocca e atirando em direcção da prôa, podendo dar tres tiros em dous minutos. O plano onde deve ser collocado é movediço, como nas canhoneiras inglezas e póde ser levantado ou abaixado por meio de parafusos movidos por uma pequena machina. A mesma machina tambem serve para fazer mover um soquete com o auxilio de bombas hydraulicas, de fórma a carregar e socar o canhão com a força hydraulica. Este systema foi adoptado a bordo do *Thunderer*, e o aperfeiçoamento feito agora é tal que mesmo no caso da peça disparar accidentalmente o tiro não atravessaria o lado ou o fundo do navio, mas levaria simplesmente o soquete, podendo continuar a peça a ser carregada á bragos.

« As dimensões da canhoneira são: comprimento 105 pés, pontal 30 pés, profundidade 10 pés: cala cerca de 7 pés e 6 pollegadas, quando está carregada, e tem uma velocidade calculada em 9 milhas por hora.

« A sua arqueação é de 416 tons., B M, póde transportar uma equipagem de 31 homens. As machinas são de dous pares de apparelhos — *inverted componnet*, cada um delles fazendo mover uma helice separada e são do mesmo systema que os construidos pelos Srs Rennie para os navios de guerra, *Britos*, *Thetis*. *Amethysl* e *Encounter*. Julga-se que todo o vapor poderá ter uma força de 400 cavallos: assim, pois, a canhoneira poderá vencer no mesmo tempo quasi duas vezes a distancia das da marinha real.

« Tem tambem um apparelho movido a vapor para dirigir o navio, semelhante ao do *Comet*, de modo que o artilheiro póde apontar a peça por meio do leme, sem precisar de outra operação. O leme tambem é de dimensões descommunaes e construir-se-ha uma coberta provisoria, afim de que o navio possa seguir com mais commodidade e segurança para o seu destino, o Rio da Prata. Estes melhoramentos foram suggeridos pelo Sr. Barnaby, do almirantado. »

Correspondencia do «Globo»

Estados-Unidos

NEW-YORK, 23 DE JUNHO DE 1875.

SUMMARIO:—Grant, o terceiro têrmo e as Memorias do general Sherman.—As eleições de Setembro.—Festejos da Independencia—Exposição de Philadelphia.—Decoration Day.—O rebelde Semmes.—Indios Sioux.—Tweed e seus complices.—Horriveis catastrophes.—Os contrabandos.—Mãos emigrantes.—Festa mosaica.—Cruzada da temperança.—Factos diversos.

A tão fallada questão do *terceiro termo* acaba de reviver com a publicação da carta que o general H. White, presidente da convenção republicana de Pensylvania, dirigio em 29 do passado, o presidente Grant, o qual, além de algumas recriminações, diz nella sobre o assumpto o seguinte: Que nunca solicitou uma segunda, nem uma primeira nomeação para o cargo que occupa; que foi elevado a esta posição em consideração dos serviços que presume ter prestado á Republica; que acceitou a segunda eleição, porque se deixou persuadir que o bem publico lhe pedia este sacrificio; mas, que aventada, agora, a questão do terceiro termo, elle declara que não o pede, como não pedio tanto o primeiro como o segundo; no entanto que a idéa de mudar o chefe do poder executivo, *sémente* porque elle tem ficado oito annos á testa do governo, é desgraçada, sinão, desastrosa, e que, finalmente, manifesta que não é, nem jamais foi candidato á uma segunda reeleição, que não a acceitaria, mesmo que ella lhe fosse offerecida, *a menos que não tivesse isto lugar em circumstancias, que tornassem o acceital-a um dever imperoso.*

A referida carta foi commentada por toda a imprensa com desgosto e o *Herald*, que teve a idéa de levantar a questão do *terceiro termo*, qualifica a carta de *uma bôa evasiva!*

Quanto a nós, vemos que Grant não se opporia de todo á sua segunda reeleição para a *salvação da patria.*

Porém isto é que elle está livre, especialmente agora, que acaba-se de publicar, em Washington, um livro, sob o titulo de *Memorias do General Sherman*, cujo livro tem produzido muita sensação em todo o paiz.

Na dita obra, Sherman reivindica para si a gloria da idéa do plano da celebre campanha *March to the sea*, que póz termo á guerra civil de 1860—65.

A grandeza da idéa deste plano, que tinha sido até hoje attribuida ao general Grant, e que não ha muito o confirmou Bateau, quando escreveu a biographia do presidente, foi, póde-se dizer, o que assignalou o prestigio de Grant, exercendo enorme influencia para sua elevação ao primeiro cargo da Republica.

Grant agora desguarnecido das pennas com que pavoneou-se, alegra-se comtudo que a verdade historica fosse patente no fim da sua carreira publica, justamente quando elle não tem necessidade mais da sua adulteração.

Os democratas e republicanos preparam-se seriamente para as eleições, que vão haver no outomno proximo.

Em muitos *meetings* se discutem o merito dos candidatos, e as convenções continuarão até o dia da eleição. Os republicanos da Pensylvania apresentam como seu candidato Mr. Hartranft para o cargo de governador; os democratas tambem apresentaram o seu em 8 de Setembro.

Na California, Kentucky e Maine, as eleições terão lugar em Setembro.

As de Ohio são para 12 de Outubro e consideradas como as mais importantes dos Estados-Unidos, com influencia notavel na campanha presidencial de 1876.

As de Iawa, Oregon, Maryland, Mississippe, Visconsin, Massashussetts, Minnesotta, New Jersey e New-York, se farão de 12 a 25 de Outubro.

As eleições do Estado de New-York são as mais melindrosas. A recente ascenção de Mr. Tilden e Wickham, governador e maire de New-York, ambos democratas, darão lugar a uma vigorosa luta por parte dos republicanos, afim de ser definido o governo deste Estado, onde a legislatura republicana está em opposição ao poder executivo, que é democrata.

— Continuam, com muito enthusiasmo, as festas da independencia americana.

A's de Mecklemburg, Carolina do Norte, em 20 do passado, seguiram-se as de Bunker Hill, em 17 do corrente, que excedeu em pompa as de Lixington e Concord. Bunker Hill, lugar hoje onde se levanta a cidade de Charleston foi a arena da celebre batalha em que foram mortos 1,055 inglezes e onde 449 americanos pagaram com a vida a sua dedicação á causa da patria.

No dia 17 naquelle lugar, sagrado pelo patriotismo, viram-se congraçados, tanto os filhos do norte como os do sul, memorando a União, a qual estabelleceram seus pais.

— Teve lugar no hotel Continental de Philadelphia, a ultima sessão da commissão do centenario.

Os assistentes eram numerosos e representavam todos os Estados e territorios da União, menos a California, o Colorado, Dakota, Delaware, Utah, e o territorio de Washington. A reunião foi presidida pelo general Hawley.

Foi dito e conhecido o caracter internacional da mesma exposição.

As nações que até agora têm declarado acceitar o convite, são:

Confederação Argentina, Australia, Belgica, Bolivia, Brazil, Canadá, Chile, China Dinamarca, Equador, Egypto, França, Allemanha, Gram-Bretanha, Guatemala, Hawai, Haiti, Honduras, Japão, Siberia, Mexico, Holanda, Nicaragua, Noruega, Suecia, Orange, Persia, Perú, Portugal, Siam, Hespanha, Succia, Tunis, Turquia, E. U. da Columbia, Venuzuela.

Um telegramma já foi recebido, communicando que a Italia se fazia tambem representar na Exposição.

A Grecia manifestou o seu pezar de não poder participar da mesma, á vista do seu deploravel estado financeiro.

Mess. Cunliffe, Owen e Sanford, director e subdirector da Commissão Britannica, chegaram, ha quinze dias, á Philadelphia.

Tres edificios vão ser construidos nos terrenos da Exposição, pelo governo britannico: um para residencia do commissario Owen, outro para as dos mais delegados, e o terceiro para morada dos trabalhadores, que vierem montar e manobrar as exhibidas machinas inglezas.

A recepção dos artigos destinados a serem expostos começará em 5 de Janeiro de 1876, e acabará em 19 de Abril do mesmo anno. A Exposição se abrirá em 10 de Maio, e será encerrada a 10 de Novembro.

— No dia 31 do passado, *Decoration Day*, teve lugar o adorno da estatua de Lincoln e dos tumulos dos generaes e soldados victimas da guerra fratricida, que começou em 1860 no Forte de Sumter e que terminou-se em 1865 em Appomatox, na Virginia. Essas lugubres solemnidades annuaes, que constante e dolorosamente avivam na memoria popular a luta sangrenta passada entre irmãos, cuja lembrança devia esquecer-se para sempre, não podem deixar de produzir funestos effeitos materiaes e moraes na vida politica e social americana, em prejuizo da harmonia do Sul e do Norte e das instituições democraticas.

— O ex-almirante confederado, R. Semmes, em uma reunião havida em Memphis, vituperá o art. 14 da Constituição dos Estados-Unidos, que proclama a igualdade civil e politica de todos os cidadãos, sem distincção de raça ou côr, e diz que elle Semmes seria um miseravel si assentisse á esta prepotencia dos republicanos contra os democratas, e aconselha o Estado de Alabama a recusar-se de fazer parte da celebração da festa nacional do centenario, organizada pelos Estados do Norte, não para commemorar a União, mas o dominio de um partido do povo americano sobre outro partido.

Felizmente, as idéas de Mr. Semmes não acharam echo em todo o paiz.

— Os chefes dos Indios Sioux, cansados de serem enganados pelos agentes do Governo, tomaram o expediente de pessoalmente se dirigirem á Capital Federal, e entenderem-se de viva voz com o *Pai Grande*, como elles chamam ao presidente Grant.

Este recebeu-os cordialmente, e depois de protestar-lhes a bôa disposição em que se achava de terminar todas as questões que se têm agitado nestes ultimos tempos, enviou-os ao secretario do interior, que lhes propoz o seguinte: 1º, mudarem-se para um territorio mais ao sul e deixarem ao Governo os das *Black-Hills* (que é onde dizem haver ricas minas de ouro). 2º. Renunciarem o direito da caça na porção de terreno comprehendido do norte ao oeste de Nebraska, mediante uma indemnização de $ 25:000 (vinte e cinco mil dollars): o que tudo foi acceito pelos Indios.

Os indios na sua passagem através do paiz e em sua estada em Washington, depois de que vieram a New-York, ficaram admirados e estupefactos diante dos melhoramentos materiaes e de progresso que para elles foram maravilhas.

— O maior escandalo de corrupção administrativa que teve lugar em New-York, ha pouco mais de um anno, e que levou á prisão e á fuga homens, homens que alardeavam de ricos e opulentos, e que collocaram-se no cumulo de immerecida consideração, continúa a exhibir suas miserias, e o povo se agita curioso de vêr o desfecho do triste drama social.

Tweed, Connoly, Tom Fields, Genete e Sweeny, que formavam a grande *commandita de delapidação* dos cofres da municipalidade New-Yorkense, sentem pesar sobre suas cabeças a espada inflexivel da justiça providencial

Connolly, arrasta uma existencia miseravel e doentia em airo e no Egypto; Tom Fields, vive mendigando na Belgica; Genete, apezar de robusto e sadio e ter algum dinheiro, vive com o espirito attribulado e melancholico e muitas vezes já tem tentado suicidar-se.

Sweeny, embora com alguma fortuna, existe em Pariz, desprezado de todos os seus compatriotas, e Tweed, velho, doente com o coração comprimido na penitenciaria de Blackwell's Island, expia seus crimes. A despeito de todos os esforços que tem empregado, vê sempre a seu lado um *Sheriff* para detel-o talvez pelo resto de seus dias.

Ha uma semana a côrte de *Oyer Terminer* o absolveu das 12 condemnações pronunciadas contra elle, visto serem ellas cumulativas, e por isso illegaes, salvo a primeira, de maneira que sendo a primeira sentença de um anno, e elle já se achando preso ha 17 mezes, tem ficado na prisão mais do que a lei manda. Apezar porém de tudo, e desses triumphos obtidos pelos seus habeis advogados, elle tem contra si mais de 180 mandados de prisão, que não sendo executados á proporção que elle is sendo absolvido, de maneira que a vindicta publica não deixará de ser completamente satisfeita.

Não ha muito que noticiámos a lamentavel catastrophe na igreja de San Andrew em New York, e ogora sentimos ter do lastimar uma outra ainda mais horrivel, que acaba de se dar no Estado de Massachussettes.

Setecentas pessoas assistiam á festa celebrada na igreja catholica de South-Holyoka, quando as luzes dos tocheiros communicaram-se ás armações do altar-mór. Com a rapidez do relampago, todo o edificio foi dominado das chammas e dahi uma scena impossivel de descrever. Havia uma unica porta de sahida, e a multidão compacta queria ganhal-a: os primeiros cahiram arrastando em sua queda os que os seguiam; e dos ultimos bem poucos poderam chegar á rua, passando por cima daquelles, nos quaes envolvin um circulo de fumo e de fogo. Meia hora depois, a igreja era reduzida a cinzas: 150 cadaveres e quasi 200 feridos foram conduzidos aos hospitaes.

Um facto não menos doloroso deu-se em Boston, em uma pharmacia pertencente a Dows & C.; ás 6 horas da tarde do 1º do corrente, um grande numero de pessoas estava a tomar agua de soda no dito estabelecimento, quando, a um estrondo surdo, elevou-se e desabou todo o edificio aos gritos angustiosos de numerosas victimas. Os *bonds* das circumvizinhanças sahiram fora dos trilhos, muitas paredes, á uma distancia consideravel, se racharam, e de todas as casas ao redor não ficou um só vidro inteiro.

Attribue-se a catastrophe á explosão de uma porção de nitro—glycerina que havia no *basement*.

— A exhorbitancia dos direitos de entrada, que pagam as mercadorias nas Alfandegas Federaes e a desmoralisação do serviço destas repartições, têm animado o contrabando de tal fórma, que com o maior escandalo se vêm expostos nas lojas artigos, que o povo todo sabe que passou pela Alfandega sem pagar direitos.

Alguns ricos vestidos da ex-Imperatriz Eugenia, que tinham sido vendidos em Londres, ainda ultimamente, por preços fabulosos, appareceram em Washington, em mãos de altos negociantes, sem que conste que pagassem direitos em nenhuma Alfandega da União.

O *Board of Trade*, de New-York, formulou um projecto para ser sujeito á approvação do Congresso, no qual fica considerado equivalente ao crime de roubo o acto de receber artigos importados em contrabando.

— As legações americanas estão autorizadas a notificar a todos os governos que o Congresso Federal deliberou que não serão admittidos nos Estados Unidos os emigrantes, contra os quaes exista no seu proprio paiz um julgamento por um crime não politico, assim como que será extensiva esta medida as prostitutas e aos criminosos, que forem perdoados com a condição de virem para aqui.

— Com grande pompa foi celebrada em 2 do corrente, nesta cidade, a inauguração do novo templo maçonico, em 23 de Street. Calcula-se o seu valor em construcção, etc., em dous mil contos de réis.

A ceremonia foi precedida de uma grande procissão, da qual fizeram parte mais de um milhão de maçons, de todos os Estados da União. Cada Estado e loja ostentava o seu emblematico estandarte, e os seus membros estavam revestidos com todas as suas insignias.

—A cruzada da temperança, na qual se empenham as mulheres do Norte e do Oeste, continua a produzir beneficos resultados. Mais de 17 distillarias e 597 tavernas, sob a influencia moral destas sectarias da temperança, têm sido fechadas. Uma grande reunião teve ultimamente lugar em S. Louis, sob a presidencia de Miss Ida Buckingham, e ahi foram nomeadas mais de cem sociedades filiaes, que se estenderam por todos os Estados da União.

Posto que sejam dignas de consideração social, os sentimentos manifestados nessa propaganda, resulta della comtudo o escandalo e a triste confissão de que é preciso mais educação para os homens deste paiz, que têm necessidade desses esforços para serem sobrios.

— O Governo, a instancias da Sociedade Metrologica Americana, se occupa presentemente com o projecto para adopção nos Estados-Unidos do systema metrico de pesos e medidas, o qual fará parte logo dos primeiros trabalhos do proximo congresso Consta que o secretario Fish telegraphou ao ministro Washburne, em Pariz, afim de acceder tambem ao convite para o estabelecimento, naquella cidade de um escriptorio internacional de pesos e medidas.

— Um horroroso acontecimento deu-se, ha dias, em Boston que lança a desolação no seio das familias daquella cidade.

Mabel Young, criança de 5 annos, foi achada atrozmente assassinada na torre da Igreja Baptista, em Warren Ave, depois de ter desapparecido da companhia de sua mãi, a viuva Young, meia hora antes do lamentavel facto.

mysterio que envolve este assassinato tem dado lugar a milhares de conjecturas, supponde-se geralmente que o crime foi commettido a mandado de pessoas interessadas no desapparecimento da dita criança, que era herdeira unica de uma grande fortuna.

Seguras suspeitas recahem sobre o sacristão da dita igreja, Thomas Piper, e julgam-no instrumento do sinistro attentado, pois ha tempos foi indigitado como assassino de uma moça de Dorchester. O sacristão acha-se preso e ha no seu interrogatorio as mais inexactas e contradictorias resposta. Espera-se nesta semana amplas investigações.

A 29 do passado, o cardeal Mr. Closkey celebrou a grande missa na capella do recolhimento de S. Vicente, e administrou os Sacramentos da Eucharistia e da Confirmação a muitas discipulas desta instituição.

A's 6 horas da tarde, trinta e uma meninas representavam um drama allegorico em um theatro improvisado.

Em seguida a trez discursos, em inglez, francez e latim, que foram pronunciados pelas trez jovens, Miss Mc. Call, Renaud e Mc Guire, teve lugar a apresentação ao cardeal de um acafate de flôres raras, no meio das quaes brilhava uma cruz, ornada de pedras no valor de quarenta contos, presente das discipulas da Instituição á S. Eminencia.

Uma cópia do discurso em latim, encerrado em uma pequena e elegante caixa de marroquim, foi dada ao Ablegado Roncetth, para ser transmittida ao papa.

O Ablegado, ao receber a caixa, disse, que o Santo Padre experimentaria, sem duvida, uma grande consolação nas palavras affectuosas de suas filhas.

— Em 3 do corrente o Ablegado do papa Mgr. Roncetti Dr. Ubaldi, seu secretario, o conde Marefoschi e os Revs. A. Connor e Mc Glym, visitaram em Washington ao presidente Grant, ao qual o Ablegado dirigio uma allocução em nome do papa, felicitando á nação e o mesmo presidente.

Grant, agradeceu esta consideração a si e ao paiz, e manifestou os seus bons sentimentos para com o papa.

Em seguida, o presidente apresentou os ditos visitantes aos membros do gabinete, e o secretario d'Estado declarou que sentia grande prazer pela elevação do arcebispo Mac Closkey á dignidade de cardeal.

— Tem sido motivo de grande rumor, e dado lugar a jocosos commentarios, a conta apresentada ao Estado de Massachussetts pelo proprietario do *River House*, em cuja conta se acha a parcella de 400 dollars de *vinho e charutos*, consumidos por Grant e seus companheiros em 2 dias de estada em Concord e Lexington, por occasião das festas do centenario. Esta parcella foi impugnada, em consequencia de que as divididas desta natureza não são reconhecidas pela lei do Estado de Massachussetts, que pode-se dizer que é o Estado da Temperança.

— A proposito da celebração do centenario americano, o *Standart* de Londres e *Moniteur* de Pariz, trazem dous artigos importantes que foram aqui transcriptos e commentados por diversos jornaes.

O artigo do *Standart* diz, que os americanos se atsos são forçados a reconhecer, que a pilhagem, a corrupção e a incapacidade prevalecem aqui em todos os ramos da administração, e que a ignorancia e a indignidade pessoal são predominantes nos legisladores, e que, finalmente, elles admittem tristemente que a experiencia comprehendida, ha um seculo, tem feito *fiasco*, etc.

O *Moniteur*, divaga sobre as cousas que motivaram a independencia americana, onde elle vê um grande impulso da parte da França, e se congratula pelo presente e futuro da União Americana, ainda comtudo que se possa notar alguns pontos negros no céo estrellado da grande Republica.

Apezar desses dous tão fortes juizos sobre os Estados-Unidos, não podemos deixar de reconhecer que esta Republica é um quadro vivo de experiencia para todos os governos do mundo moderno, e que a despeito de todos esses notados obices, ella caminha com agigantados passos na vanguarda da civilisação, offerecendo ás nações o espectaculo imponente de um povo amante do trabalho e do progresso.

Correspondencia do «Globo»

SUMMARIO. — Dissolução. — A agonia de uma assembléa.—O prégo na roda.—A triplice alliança.—O complice dos colligados.—Um inimigo na praça.—Politica da obstinação.—O inimigo é o paiz!—Um general em busca de uma derrota.—M. Buffet procura ser batido.—Collisão da materia constitucional.—Reunião das tres esquerdas.—A senha é não fallar.—A assembléa de Versailles perante a historia.—Os 75 senadores inamoviveis.—Intriga de corredores.—Os 5 senadores de Pariz — Quem são os eleitores de senador.—Amigos desasados de M. Thiers.—O nome radiante de Victor Hugo.—Os dous partidos.—Perfis de MM. Target, Peyrat e Floquet.—Banquete em honra de Garibaldi e da Independencia americana.

Pariz, 4 de Julho de 1875.

A dissolução! a dissolução! tal é o grito que sahe do coração do paiz. A assembléa agonisa, porém os deputados da antiga maioria encontram complices nos bancos da nova, seguram com unhas e dentes as suas cadeiras, tentam prolongar a agonia: fecham os ouvidos para não ouvir a voz do paiz.

Seu fim não é só conservar por longo tempo seu mandato de deputado (que não lhe será mais confiado pelos eleitores); procuram na maior parte em um plano habilmente traçado pelos solapadores da monarchia: a republica existe, mais ainda não perderam a esperança de a derribar.

Por isso cumpre que as eleições geraes sejam feitas sob um governo que não se detenha diante de meio algum para fazer triumphar os candidatos da collisão monarchica, disfarçados para melhor abusar do eleitor, sob o rotulo de republicano conservador.

Hoje a presença de MM. Leon Fay, Dufaure e Wallon no conselho de ministros os incommoda: não poderia influir muito energicamente sobre os funccionarios; tem necessidade de uma crise ministerial que restabelecesse talvez a antiga maioria do 24 de Maio, sem que désse occasião ao presidente de escolher um ministerio fóra do parlamento.

Legitimistas, orleanistas e bonapartistas entendem-se com os traficantes de feira, para levar essa pequena conjuração ao seio da assembléa.

Alliados contra a Republica, combatem mutuamente com encarnecimento, si vencerem; mas, por emquanto, o odio commum consiste em massa ephemera, e batalham de mãos dadas.

Possuem alliados no governo; M. Buffet está claramente com elles.

Conduz a manobra absolutamente como si recebesse a senha de M. de Broglie.

Os monarchistas colligados procuram pôr prego na roda para eternisarem os debates na Camara, e impedir que passe a ordem do dia antes do meado de Agosto.

E' claro que, si a assembléa, nessa occasião, votar as leis organicas constitucionaes, a lei eleitoral e o orçamento, será difficil achar pretexto para prolongar sua existencia, e ter-se-ha, queira ou não queira, de dar a palavra aos eleitores, e por isso os coligados concentram seus esforços em gastar o tempo em discussões inuteis.

Multiplicam as emendas, diminuem as sessões, levantam incidentes uns após outros, adiam todos os negocios. Cada hora perdida lhes parece tempo ganho.

Esta politica de obstinação, pouco digna de uma grande assembléa é a unica seguida ha alguns mezes, e não será, de certo, a que dará alguma consideração a esta

Ha nestas palavras um perfeito programma garantidor do futuro e estas disposições, que são as da população ingleza, constituem penhor de paz, mais serio do que quantas allianças diplomaticas houverem. Está hoje mais do que conhecido que ás reclamações da Russia deve-se o ficar preservadas a guerra a França e a Europa; si o governo allemão, tivesse nova velleidade de buscar, sem razão, briga com a França, encontraria á sua frente a resistencia moral da Inglaterra e da Russia.

Talvez se possa encontrar na propria Allemanha a melhor esperança da sustentação da paz.

Ainda não acabou a obra interna de Mr. Bismarck.

A Prussia engolio a Allemanha, mas ainda não a digirio: este trabalho de unificação penoso, lento, difficil é perturbado pela resistencia dos bispos; os ultramontanos ligaram-se aos separatistas; e para conjurar este perigo o principe de Bismarck julgou dever lançar mão de medidas de rigor, que até o presente, só têm servido para augmentar o odio dos catholicos. Este odio encontramol-o cheio de vida, porém exclusivamente politico, entre os habitantes de Francfort, cujos cofres foram atacados pela Prussia, e teve de vêr supprimidas as franquezas de cidade livre. Os prussianos são detestados em Francfort, tanto quanto o são em Strasburgo e em Metz. E' cidade irreconciliavel; os sentimentos são interpretados pelo infatigavel Mr. Somemam, redactor principal da *Gazeta de Francfort*. Sempre perseguido, sempre acabrunhado por multas, o corajoso jornal vive mais florescente do que nunca.

Mr. Somemam foi eleito deputado do parlamento por Francfort; é homem politico de primeira ordem, que goza, até entre os adversarios, de uma grande consideração. Mr. Somemam, pronunciou-se em pleno parlamento contra a annexação da Alsasia e da Lorena. Principiam a comprehender hoje que elle tinha razão, pois que as novas provincias levam a Allemanha a um armamento perpetuo. Mr. Somemam acaba de ser perseguido pela quinta vez, por crime de liberdade de imprensa, foi condemnado a pagar multa e ao sahir do tribunal recebeu ovações de todo o povo. Mr. de Bismarck ha muito que renunciou tornar prussiana a antiga cidade livre, este trabalho só póde ser obra lenta e laboriosa do tempo. A leva de broquois catholicos na Baviera o inquieta muito, por quanto os rigores exercidos contra os bispos irritam e não cicatrisão as feridas. A nova tactica que ahi adoptou ha de produzir talvez melhores fructos; attrahir o clero baixo, tornar-lhe facil e lucrativa a adhesão ás leis de Maio; crear para o sacerdote um interesse opposto ao dos bispos, tal é a obra já posta em execução na Allemanha. Será elle bem succedido?

No emtanto, na Baviera passa como certo o triumpho dos ultramontanos nas proximas eleições geraes, que devem ter lugar em 12 de Julho.

No momento em que o ultramontanismo se desenvolve na Baviera, Mr. de Bismarck pede ao conselho federal que torne geral em todo o imperio as leis sobre ordens religiosas e bens ecclesiasticos.

Si a Baviera catholica tomasse, a respeito dos conventos e do clero, medidas semelhantes ás que produziram na Russia um tão grande abalo, o que aconteceria? O movimento actual da Baviera tem sem duvida o caracter de um protesto contra a politica religiosa prussiana, e esta causa profunda não deixa de inquietar Mr. de Bismarck.

Finalmente poderá a população allemã vêr com bons olhos os preparativos para uma nova campanha? Póde o sentimento nacional ser lisongeado, mas é certo que o camponez allemão comprehende maravilhosamente que nada melhorou a sorte material da população allemã.

Um dos escriptores, um dos pensadores mais distinctos, Mr. Karl Vogt, reitor da universidade de Genebra, publicou sobre a situação actual da Allemanha o seguinte quadro muito ao vivo:

« Depois da guerra julgavamos a França esmagada, arruinada, emquanto que a Allemanha do alto de sua grandeza devia vêr o mundo todo lançado á seus pés. A unidade leval-a-ia directamente á liberdade. Bem estar universal, impostos diminuidos, crescimento prodigioso de renda, devia o espirito allemão fluctuar nas aguas, como si fôra espirito de Deus, e irradiando-se sobre os outros povos, derramar por toda a parte profusamente a plenitude do pensamento e a perfeição dos productos.

« Quem duvidasse seria denunciado como traidor da patria.

« Demos porém o balanço: parece a mais do um que as cousas não chegaram como se esperava e como se desejava. A força existe sem duvida, mas nenhum estrangeiro nella confia, e quando se lança mão do sabre, eis que nosso bom amigo do Norte, calculando friamente nos diz em voz baixa, porém em termos mui claros:

Pelo amor de Deus, menos paixão; faça favor de reimbainhar o sabre, não gosto destes movimentos de colera!

« Olham para si, em róda de sie reconhecem que toda a força tem limites. Allemanha é poderosa, sem duvida, porém não omnipotente, como se julgava.

« Isto é tanto mais triste, quanto não obstante os milhares de milhões, o povo não ficou mais rico. Por mais que Mr. Camphausen assegure que nunca as classes laboriosas da Prussia estiveram como hoje, é de lastimar que as classes laboriosas não partilhem da satisfação do tal Mr. Camphausen. Carestia de tudo, estagnação dos negocios, pobreza que augmenta; a consciencia da força não dá de comer e nem consola a barriga vazia, e a propria consciencia parece enfraquecida, porque só o alarma da reorganisação militar do inimigo esmagado espalha tão grandes terrôres. Na verdade, emquanto que na voluptuosidade do triumpho celebravam festas; atordoavão-se, o inimigo esmagado entrega-se ao trabalho, faz economias, ganha dinheiro e segundo calculos de homens experientes recobra os milhares milhões lançados na torrente.

« Menos lucros e mais impostos, tal é o resultado das conquitas. »

Se este quadro é verdadeiro (M. Nogt não tem razão para occultar a verdade), deve-se convir que as provincias engolidas pela Allemanha, estão muito longe de lhe ser consideradas na unidade, e pois a prudencia aconselha os chefes da politica allemã, não lançal-a em novas aventuras, que não terão de certo o mesmo resultado da guerra.

Não se deve, entretanto, abusar; a França, isolada, faria mal resistindo á Allemanha; mas mostrou-se tão paciente, tão resignada, tão prudente, que conquistou as sympathias, e portanto no proprio interesse, as outras potencias não a deixarão esmagar e devorar por Mr. de Bismarck.

Correspondencia do "Globo"

(Conclusão)

Lisboa, 13 de Julho de 1875.

Foi condemnada em Moncorvo em tres annos, de prisão cellular seguida de dez de degredo, Thereza de Jesus, criada de um padre da freguezia de Cartendo, por ter assassinado a José de Carvalho. A ré disse que havia sido aconselhada pelo amo.

Vai ser collocado nas escolas municipaes de Lisboa o busto do fallecido poeta Visconde de Castilho.

Preparam-se grandes festas para o dia 24, anniversario da entrada do exercito liberal em Lisboa.

Tomou o grão de doutor na faculdade de philosophia o Sr. Antonio Venancio de Oliveira David

Foram nomeados socios effectivos da Academia Real das Sciencias, o conhecido poeta Bulhões Pato e o Sr. Vilhena Barboza, paciente investigador de antiguidades.

Morreu o 2º Visconde da Torre Bella, João Corrêa Brandão de Bittencourt.

Foram agraciados com a commenda da Conceição os Srs. Manoel Ferreira dos Santos Lima, pelos serviços que tem prestado á Sociedade Portugueza de Beneficencia no Rio de Janeiro; Antonio da Rocha Nogueira, proprietario residente no Rio de Janeiro, por sua beneficencia para com os desvalidos; Antonio Alves de Azevedo, capitalista residente no Rio de Janeiro, pelos serviços prestados á Caixa de Soccorros de D. Pedro V, e os tres subditos brazileiros João Antonio Fernandes Pinheiro, José Machado Coelho e Ricardo José Ribeiro.

Foram tambem agraciados os seguintes subditos brazileiros: com a commenda de Christo, Malvino da Silva Reis, Emilio Ernesto Franco e José Candido de Moraes; com o habito da Conceição, o major Antonio Ribeiro Campos; com o habito de Christo, Antonio José de Souza e Almeida.

Foi elevado á grandeza do Reino, com o titulo de Conde de Almeida, o subdito brazileiro Carlos Augusto de Almeida, filho do fallecido Visconde de Almeida.

Teve o titulo de Conde de Fornos de Algodres, o Sr. Alexandre de Abreu Castello Branco, irmão do actual conde do mesmo titulo, como verificação da mercê da segunda vida, com que este fôra agraciado.

Em Góes fez-se a visita ás escolas de instrucção primaria, distinguindo-se entre todas a do sexo masculino da Varzea, cujo professor, o Sr. José dos Santos Carneiro, deu provas do incansavel zelo e aptidão que o caracterisam, apresentando 40 alumnos dos 50 que frequentam a sua aula, todos os quaes mostraram grande adiantamento.

Vão ser traduzidos em Coimbra os contos do popular escriptor hespanhol Trueba.

Na freguezia das Febres, em Cantanhede, inaugurou-se e benzeu-se, em 20 do mez passado, o novo cemiterio, havendo grande festa.

No domingo 4, appareceu em chammas a pequena casa onde vivia uma mulher, guarda do caminho de ferro, no lugar do Samoqueiro, proximo de Estarreja. A pobre mulher foi encontrada em estado de completa carbonisação. Tres crianças choravam e gritavam. A mais velha, de dez annos e do sexo feminino, contou que acordara de noite e sentira que andava fogo em casa; que chamara a mãi, e como esta não respondesse, se approximou della para a acordar e apalpando-a notou que estava coberta de sangue e não dava signal de vida; correu á porta para gritar, mas, achando-a fechada correu á cama da mãi, onde dormiam seus dous irmãos mais novos, pegara delles e conseguio salvar-se a si e a elles, por um postigo, indo em seguida chamar gente, porque o sitio é ermo. As crianças tambem estavam manchadas de sangue e ha suspeitas, em vista das declarações da animosa criança, de que um individuo com quem estava amancebada a assassinou, lançando em seguida fogo á casa.

Estão presos dous homens e procede-se a averiguações. Este triste successo tem sido noticiado em todas as folhas e não ha qual sentimento nos impressiona mais fortemente, si a indignação por uma tal perversidade, si a admiração pela coragem e intrepidez de uma heroina de tão verdes annos, que no meio de tão grande perigo e horror se não esqueceu de salvar as duas pobres crianças. A pobre mãi chamava-se Lucia Marques. As crianças foram recolhidas em casa do Sr. juiz de Estaneja, Pimentel Baptista.

Ao Sr. José Maria dos Santos, estabelecido na rua da Moeda, em Coimbra, e vindo ha pouco do Imperio do Brazil, foi roubada a quantia de 4:098$500. O autor deste roubo foi Manoel Gomes, que confessou o crime e se acha preso, mas não quer dizer onde escondeu o roubo, porque diz elle que tendo de ser condemnado a degredo, precisa de levar dinheiro. Nas buscas que se fizeram só se encontraram 15 libras e cinco peças. O roubado é natural do concelho de Pedrozam Grande.

O Sr. João Sergio Ribeiro, proprietario de Ilha do Faial, foi nomeado vice-consul do reino da Italia na cidade da Horta. O nomeado é irmão do Sr. Guilherme Telles Ribeiro, estabelecido no Imperio do Brazil e goza dos melhores creditos.

Foi agraciado com a commenda de Christo o Sr. Antonio Joaquim Coelho da Silveira, em attenção aos serviços prestados á Caixa de Soccorros de D. Pedro V, no Rio de Janeiro.

Foram creadas as seguintes cadeiras de instrucção primaria:

Uma para o sexo masculino na povoação de Esther de Baixo, concelho de Castro Daire; uma para o sexo feminino na freguezia de Salvada, concelho de Beja, e outra para o mesmo sexo na freguezia de Canellas, concelho de Penafiel, todas com subsidio dado pelas juntas de parochia.

Na manhã do dia 6 houve uma explosão na fabrica de moagens de farinhas e descasque de arroz, que o Sr. Felippe José de Souza Junior tem, ha annos, na quinta das Varandas, do concelho dos Olivaes. Rebentou a caldeira da machina, e o tampo da caldeira sahio com toda a força pela porta do lado do Tejo, quebrando-lhe as hombreiras e a verga de cantaria, foi derribar o barracão da serralheria, e enterrou-se no lodo da praia á distancia de 30 metros. Atraz do tampo veio a conducta da caldeira á uma distancia de 7 ou 8 metros, e algumas brazas que delle cahiram pegaram fogo ao pinho que estava na quinta. O fogo foi logo extincto. Morreu o moleiro Vicente Macario, que apanhou um jacto d'agua a ferver, cahindo-lhe ao mesmo tempo em cima uns poucos de saccos de farinha, e ficaram muito queimados outros dous moleiros, Claudino da Silva e Francisco Rodrigues. O edificio estava no seguro *Union*.

Falleceu o Rev. Francisco Antonio Nunes de Vasconcellos, arcediago da Sé de Vizeu.

Em viagem do Rio de Janeiro para Lisboa, falleceu no *Almeida Garret* o passageiro José Alves de Araujo.

Como sabem alli, a igreja evangelica hespanhola, existente em Lisboa, tem attrahido ao seu gremio alguns padres catholicos, que se resolveram a abandonar a disciplina de Roma para seguir o Evangelho e costumam fazer as suas praticas de que só tinham conhecimento as pessoas que podiam ir ouvil-as. Agora o Sr. Manoel Antonio Pereira, um dos *evangelicos*, colligio, em um pequeno livro, as homilias que alli tem prégado; o estylo é fluente e poetico, e o livro uma estréa brilhante e promettedora.

Está reduzido a cinzas o theatro da Trindade, do Porto. Dera espectaculo no domingo, 4, com a magica *Pata de Cubra*. O homem que na madrugada de segunda feira andava pondo os cartazes para a noite deste dia sentio rumor dentro do theatro e espreitando viu que havia fogo Este manifestou-se no 2º pavimento e desenvolvendo-se com toda a rapidez, passou ao primeiro e lavrou por todo o edificio. O telhado desabou com immenso estrondo e em poucas horas ficou tudo reduzido a um montão de ruinas. Corria geralmente que o theatro, posto que de bonita apparencia, estava construido com pouca solidez e muita gente fugia de lá ir com receio de que lhe cahisse em cima. Estava seguro em 16 contos de réis. Apenas se salvaram alguns objectos pertencentes ao botequim.

Não ha memoria no Porto de um incendio tão pavoroso. Os bombeiros fizeram prodigios de valor e mostraram-se verdadeiros heroes: um delles teimou em subir a uma janella, apezar dos gritos do povo e da policia que viam o muro a desabar.

Os outros theatros vão offerecer beneficios aos actores deste, que ficaram sem fato e outros objectos que tinham nos camarotes. O armazem de pianos do Sr. José de Mello Abreu, que fica proximo do local do theatro, teve grandes prejuizos porque, além de estalarem todas as vidraças, ficaram inutilisados quasi todos os pianos que tinha. Não houve, felizmente, desgraça alguma pessoal.

Na freguezia de Sinde, do concelho de Taboa, têm as bexigas feito muitas victimas. Ha quatro mezes que esta epidemia grassa por aquelles sitios e ultimamente atacou com maior intensidade, escapando poucos dos atacados.

De Valle Passos participam uma diligencia feita por um cabo, quatro soldados e dous officiaes de diligencias, em perseguição de uns criminosos que se acoutavam em Fornos, Santa Valha e outros lugares. Um dos mais temiveis destes, era João Antonio Zamburra, que trazia assustados os moradores daquelle sitio. Acabava elle de matar uma vitella, quando vio ao pé de si o cabo e os soldados, e ia descarregar sobre o cabo o machado com que matára a rez, mas este poude a tempo desfechar a arma que trazia e matou o criminoso, com o que muito folgaram aquelles povos. Estava pronunciado em quatro ou cinco comarcas por crimes de morte e outros, e tinha por alcunha o *Perdido*.

João Leite Lima estava em Lordello limpando um poço, quando succedeu cahir dentro, morrendo logo depoi.

Falleceu no Porto o Sr. Joaquim Moreira de Oliveira, ha pouco vindo do Brazil. Deixou magnifica fortuna.

Falleceu quasi repentinamente o antigo pharmaceutico de Coimbra, Joaquim de Abreu Mesquita.

Um incendio e uma inundação: O incendio foi no dia 4, na povoação de Mourilho, do concelho de Montalegre, ardeu quasi todo o lugar, ficando a maior parte das familias sem abrigo. A inundação não fez tanto mal; só causou incommodo; foi nas Caldas de Vizella, no dia 6. Tomou todo o largo onde estão os casebres dos banhos e entou até meio da Ponteira. São alguns dias perdidos para os banhistas. Foi produzida pela grossa chuva que tem cahido alli, acompanhada de trovoada.

O governador civil de Faro dirigio uma circular aos adminstradores de concelho para promoverem a organisação de commissões de beneficencia e convidarem as juntas de parochia a contribuir com algum dinheiro para minorar os prejuizos que muitas familias têm soffrido, na crise porque está passan o o Algarve.

Publicaram-se na livraria de Chardron os sermões do distincto orador e lente Antonio Ayres de Gouveia.

Falleceram em S. Pedro do Sul o Sr. Joaquim de Almeida Novaes, da Nespereira, e em Vizeu, a Sra. D. Maria da Natividade Lobão.

Está concluido o cemiterio da freguezia de Ceira, ao pé de Coimbra.

Já começou em Aveiro a venda do sal novo. Regula a 500 o barco.

Collocou-se ultimamente na igreja de Paranhos um novo sino, offerecido pelo Sr. José Luiz, que chegou ha pouco do Brazil.

Concluiram-se as obras da igreja da Victoria no Porto.

Trata-se de montar um luxoso hotel no sitio do Bom Jesus do Monte, em Braga. O fundo é de 50:000$000.

No concurso de bois gordos que no mez passado houve em Braga, appareceu uma junta de raça barrozã que pesou 1,930 kilogrammas!

E' a junta mais pesada que alli tem apparecido nos concursos. Pertencia ao Dr. João de Mendonça, de Braga. Teve, como é claro, o 1º premio de 80$000. Houve outra de raça gallega, pesando 1,760 kilogrammas, do Sr. Antonio José Fernando, de Merelim, e tres, de raça barrozã, com o peso approximado de 1,600 kilogrammas.

Vai construir-se em Braga um novo matadouro.

Espera-se que no proximo mez de Agosto se abra á exploração o caminho de ferro de Porto a Povoa de Varzim.

O Sr. João José da Costa offereceu ao municipio de Rio Maior um conto de réis para a fundação de uma escola de instrucção primaria.

Diz-se que entre os manuscriptos deixados pelo Visconde de Castilho ha uma collecção de sua correspondencia com quasi todos os homens importantes do seu tempo, nacionaes e estrangeiros.

Casaram em Alijó os Srs. Eduardo Augusto de Souza e D. Ermelinda Veiga de Queiroz.

Trata-se de illuminar á gaz a cidade de Covilhã.

Falleceu em Setubal o medico Antonio Carlos Raizeler. Tinha 79 annos de idade.

Fallei-lhe da ultima vez em um accordo feito entre os commerciantes e logistas desta cidade para terem as lojas fechadas aos domingos.

Este accordo deu no domingo, 11, lugar a um pequeno tumulto.

O caso foi o seguinte:

O Sr. Manoel Pereira Bastos & C., retrozeiro, estabelecido em frente da travessa da Palha, é um dos que haviam assignado o pacto da sua classe para o fechamento das lojas aos domingos; foi o 4º a pôr o seu nome, e influira para que outros collegas adherissem. A's 7 horas da manhã de hontem, porém, o seu estabelecimento appareceu aberto. Quando um dos caixeiros andava varrendo a testada da casa, passou um de outra casa e deu-lhe com a bengala no cabo da vassoura. Foram apparecendo outros caixeiros e foi-se juntando a pouco e pouco varia gente. Um deitou areia encarnada no passeio, e pôz um bilhete entre portas com o numero da sorte grande. Outros atiraram moedas de 5 rs. e 10 rs. para dentro da loja, dizendo:

« Ahi têm, seus esfomeados! » Este offereceu-lhe uma sardinha, aquelle um repolho, este outro um pão. Alguns enraivam a pedir 5 reis de botões, outros 10 reis de fios de retroz, e accusava-se o procedimento do logista, a quem diversos collegas buscaram em vão persuadir do mal que fizera. O Sr. Bastos allegava não ter aberto a casa para vender, mas sim para tratar de alguns arranjos. Depois foi pedir auxilio á policia. Vieram alguns policines que afastaram a turba com as espadas.

Estavam alli, ao meio dia, mais de 1,500 pessoas. Vieram então dous piquetes de cavallaria da guarda municipal. As ruas ficaram como em que estado de sitio e o transito impedido. Ao estrepito dos cavallos e á arrogancia dos cavalleiros estabeleceram-se as costumadas correrias. Houve griteria. Os soldados desembainharam os terçados, e carregaram cegamente no povo, dando para a direita e para a esquerda.

Foi uma verdadeira *bernarda* este momento do conflicto.

A' uma hora, o logista fechou a loja e dirigindo-se elle para sua casa, foi ainda seguido pela multidão em grande alarido. A irritação da turba contra o logista era grande nesta retirada. Foram presos alguns caixeiros que andavam tocando *cega-regas*. A's 2 horas estava tudo socegado, e jaziam na esquadra de policia proxima, seis individuos.

O Sr. Francisco Pedro da Silva Soares, abastado proprietario do Algarve, desejando contribuir para minorar os males que affligem aquella provincia, obrigou-se a dar, durante um anno, um bolo a 40 indigentes. O governo, correspondendo a tão humanitario acto, mandou que fossem isentos de contribuições os generos importados para aquelle bolo.

Um pretendido milagre tem attrahido nos ultimos dias grande quantidade de povo ao monte Lameiro, em Braga. Espalhou-se que sobre a imagem da Virgem cahia uma chuva de flôres, que desapparecia antes de haver tocado o solo. Não foi, porém, nada mais sinão para attrahir alli a população de Braga e dos arredores. Ninguem vio as flôres, mas que importa isso!

No dia 6 do corrente falleceu na casa de saude do medico Ferreira, o Sr. Joaquim Moreira de Oliveira, natural de Godim, concelho de Gondomar.

Deixou testamento cerrado, feito e approvado no Rio de Janeiro em 7 de Fevereiro de 1870, pelo tabellião Pedro José da Castro, no qual se lê o seguinte:

Declara ser solteiro, filho legitimo de João Moreira e D. Marcellina de Oliveira, da freguezia de Godim, lugar de Tana, e que ambos são já fallecidos.

Deixa a sua sobrinha Carolina, filha de sua irmã Anna, 3:000$; a sua sobrinha Maria Martins de Oliveira, filha de sua irmã Anna, não entrando nesta verba 1:200$, moeda forte, que ha mais tempo lhe deu.

A seu sobrinho Manoel Martins de Oliveira, 6 apolices da divida publica do Imperio do Brazil, no valor nominal de 1:000$ cada uma, com a condição de as não poder vender sem que prove ter 35 annos completos, e no caso que falleça solteiro antes da dita idade, passarão á suas duas irmãs Maria e Anna.

A sua sobrinha Maria, filha de seu fallecido irmão Francisco, 4:000$, e no caso de fallecer solteira, passarão a seus irmãos e irmãs em partes iguaes.

A seu sobrinho José, filho de seu fallecido irmão Francisco, 4:000$, e si fallecer solteiro, passarão a seus irmãos ou irmãs, em partes iguaes.

A sua sobrinha Anna, filha de seu fallecido irmão Francisco, 4:004$, e si fallecer solteira, passarão a seus irmãos ou irmãs, em partes iguaes.

A seu sobrinho João, filho de seu fallecido irmão Francisco, 4:000$, e si fallecer solteiro, passarão para suas irmãs, em partes iguaes.

A seu sobrinho Lucindo, filho do mesmo seu irmão 4:000$, e si fallecer solteiro, passarão em partes iguaes a seus irmãos e irmãs.

A seus sobrinhos e sobrinhas, filhas de seu irmão Manoel Moreira de Oliveira, 4:000$000

A seu irmão João Manoel de Oliveira, quatro inscripções de divida publica do reino de Portugal, no valor nominal de 1:000$ e juros de tres por cento para usufruir emquanto vivo fôr, e por sua morte passarão a suas sobrinhas Maria e Anna, filhas de seu irmão Francisco, já fallecido.

A' confraria do Santissimo Sacramento da freguezia de Godim, onde foi baptisado, 4 inscripções da divida publica do reino de Portugal, do valor nominal de 1:000$ e juros de tres por cento para usufruir emquanto vivo fôr, e por sua morte passarão a suas sobrinhas Maria e Anna, filhas de seu irmão Francisco, já fallecido.

A' confraria do Santissimo Sacramento da freguezia de Godim, onde foi baptisado, 4 inscripções da divida publica do reino de Portugal, do valor nominal de 1:000$, e de juros de 3 por cento com a condição de no dia do anniversario do seu fallecimento mandar dizer uma missa por sua alma, e depois della distribuir, á porta da igreja, 50$ pelos pobres mais necessitados da freguezia, e logo que deixe de cumprir, passará o legado para a Misericordia do Porto.

Ao seu ex-caixeiro Abilio Gonçalves Ramos 1:000$000.

Ao seu ex-caixeiro Jeronymo de Barros Freire 1:000$000.

Ao seu ex-caixeiro e escripturario Frederico Corrêa de Castro 1:000$000.

Ao seu socio Manoel Saavedra da Silva Durão 2:000$000.

A seu irmão Antonio Moreira de Oliveira 2:000$ e si fôr fallecido passarão a suas sobrinhas Carolina e Maria, em partes iguaes.

A sua cunhada Anna Maria Teixeira 3:000$000.

A seu afilhado ou afilhada, filho de José de Sousa Santos 3:000$000.

A Maria Emilia Dias, noviça da Ordem do Carmo no Rio de Janeiro 1:000$000.

A' Sociedade de Beneficencia Portugueza, no Rio de Janeiro 1:000$000.

A' Caixa de Soccorros de D. Pedro V 1:000$000.

Aos filhos e filhas de sua fallecida tia Luzia, que residio na freguezia de S. Cosme 6:000$000.

Aos filhos de sua tia Maria, residente na freguezia de Godim, 3:000$000 em partes iguaes.

Ao Imperial Instituto dos Meninos Cegos no Rio de Janeiro 1:000$000

Ao Imperial Instituto dos Surdos e Mudos de ambos os sexos 1:000$000.

A's filhas de seu tio Antonio, da freguezia de Jubim 3:000$000.

A José Pires, que foi casado com sua irmã Domingas, residente em Jubim, 1:000$000.

Declara que deixa herdeiros do remanescente da sua herança, os seus sobrinhos e sobrinhas, filhos do seu fallecido irmão Francisco, Moreira de Oliveira, para ser dividida em partes iguaes, a cujos remanescentes caberá a sua casa da rua do Carmo n. 47, no Rio de Janeiro, e esta não poderá ser vendida, hypothecada ou de qualquer fórma alienada pelos seus herdeiros, passando de uns a outros, até ao ultimo sobrevivente delles, isto no caso que os que forem fallecendo não deixem filhos, porque deixando-os serão estes os herdeiros do rendimento.

Declara ser irmão de diversas ordens e que, como tal, quer que lhe façam os suffragios do estylo.

Quer que por sua alma se digam 20 missas, 20 pela de seu pai, 20 pela de sua mãi, 10 pela de sua irmã Domingas, 5 pela de seu irmão Francisco, 5 pela de sua irmã Maria e 10 pela de todos os seus parentes, que fôrem fallecidos.

Declara que ao setimo dia do seu fallecimento, e depois de uma missa por sua alma, o seu testamenteiro repartirá pelos pobres que julgar mais necessitados 50$, assim como vinte esmolas de 10$ a cada viuva com filhos e que julgue necessitada; mais vinte esmolas de 10$ a cada uma pobre, ou doente de molestia chronica.

Nomeia para seus testamenteiros em 1º lugar ao Sr. Casimiro Ferreira Coelho, em 2º ao Sr. Antonio Dias Guimarães, em 3º ao Sr. João Alves Salgueiro Vianna, em 4º ao Sr. José Martins Teixeira, em 5º ao Sr. Manoel José Alves da Silva e em 6º a Vicente Ferreira.

Declara que deixa ao testamenteiro que tomar conta 2:000$ e perceberá a vintena, que lhe fôr dada por lei.

Lega ao seu 1º testamenteiro, Casimiro Ferreira Coelho, a sua casa da rua do Mercado n. 3, no Rio de Janeiro.

Lega ao seu 6º testamenteiro, Vicente Ferreira 1:000$000.

Ao 4º testamenteiro, José Martins Teixeira 2:000$000.

Ao 3º testamenteiro, 1:000$000.

Ao 5º testamenteiro, 2:000$000.

Marca o prazo de dous annos para a conclusão de todos os legados.

Foram condecorados com a medalha de prata os corajosos tripolantes do salva-vidas e de um cahique da Povoa de Varzim, que, no dia 22 de Maio ultimo, salvaram, com grande risco das proprias vidas, 16 dos 22 tripolantes do cahique *Espirito Santo*, naufragado perto da costa.

Os nomes dos agraciados são os seguintes: Manoel Francisco Trocado, Domingos Gomes Cruz, Antonio Francisco Marques, José Dias da Silva, João Ferreira dos Santos, Manoel Gavino, José Couves, Joaquim Craveiro, Antonio Francisco Trocado, Manoel Prim, Joaquim Felippe Ramos, o Mestra, Gaspar Dias da Silva, José Martins Areias, José Rodrigues Raio, Manoel Gomes Cruz, Manoel de Souza Braga, o Tona, Antonio Francisco Marques, o das Fazendas, Luiz Rodrigues da Silva, João Martins Areias, Francisco Domingues Nunes, o Radinho, Manoel de Lyra, Manoel Francisco Trocado, o Melaço, José da Costa Serrão, Antonio Pereira, José Felicia, José Ferreira Novo, o Morte, José Rodrigues e Silva Novo, o Gigas, José Martins de Nova, o Triumpho, Manoel Ferreira Novo, o Morte, Manoel dos Santos Villa Cova, Manoel José Vieira, o Buto, João Carneiro Flôres, o Retirado, e Francisco Carneiro Flôres.

E destes foram especialmente elogiados os seguintes: Domingos Gomes Cruz, Manoel Francisco Trocado, Manoel Gavina, José Couves, José Rodrigues Raio e José Martins Areias, não só por se haverem distinguido nos esforços empregados para acudir aos naufragos do navio *Espirito Santo*, mas por haverem prestado tambem relevantes serviços em outro naufragio, succedido pouco depois.

Tiveram tambem por identico motivo medalha os seguintes maritimos da Povoa de Varzim: Antonio Rodrigues Pereira, José da Costa Jorge, Joaquim da Costa Jorge, Vicente Gonçalves de Castro, Antonio Francisco Marques, Manoel Martins Areias, Francisco Gomes Arteiro Novo, Manoel da Costa Marques, Domingos Moreira de Castro, o Liança, e Domingos Fernando Cadilho.

COMMERCIO

AGENCIA HAVAS-REUTER

TELEGRAMMAS

Marselha, 2 de Agosto

Café do Rio first ordinary 100 fr. por 50 kilgs.

New-York, 2 de Agosto

No mercado de café, hoje, as transacções foram regulares e os preços bem sustentados.

Café do Rio, fair cargoes, 18 3/4 a 19 cents. por libra.

Café do Rio, good cargoes, 19 1/4 a 19 1/2 cents. por libra.

Fica bem-se hoje em todos os portos dos Estados-Unidos 5,000 fardos de algodão.

Preço do ouro, hoje, 1/3.

Cambio s./ Londres 4,87 1/2.

Bahia, 3 de Agosto

Cambio sobre Londres.

Banco rio 26 3/4 a 26 7/8.

Particular 26 7/8 a 27.

RIO, 3 DE AGOSTO.

Cotações officiaes

DA JUNTA DOS CORRETORES

CAMBIO — Pariz 90 d/v a 356 rs. por franco bancario, hontem e hoje, 354 rs. por franco particular, hoje.

ACÇÕES — Banco Rural e Hypothecario 220$ cada uma.

O presidente, *J. P. de S. Meirelles.*
O secretario, *Alfredo de Barros.*

O mercado de cambio nenhuma alteração soffreu.

Sobre Londres passaram-se sommas regulares a 26 3/4 e 26 7/8 d. papel bancario, a 26 7/8 e 27 d. papel particular.

Sobre França sacou-se a 356 rs por franco, papel bancario, e a 354 rs. por franco papel particular, e sobre Hamburgo a 437 rs. cada marco, papel bancario.

O mercado de apolices continuou firme e alta. Venderam-se varios lotes de apolices geraes de 6%, a 1:030$, cada um, a dinheiro, fechando o mercado sem mais vendedores a este preço.

Em soberanos nada constou.

No mercado de acções venderam-se: 50 das Docas de D. Pedro II a 23$ ex-dividendo; um lote das da Companhia de seguros Fidelidade a 16$ por acção; um dito do Banco Rural e Hypothecario á cotação official e um dito das do Banco do Brazil a 230$ a dinheiro.

Não nos constou fretamento algum.

As vendas de café foram pequenas.

Generos entrados pela Estrada de Ferro D. Pedro II

NO DIA 2 DE AGOSTO

Café	258.883	kilogs
Fumo	1,738	»
Toucinho	1,000	»
Queijos	20	»
Diversos	92,221	»

Rendas publicas

ALFANDEGA

Rendimento do dia 2	145:455$000
» do dia 3	154:483$896
Somma	299:945$796

RECEBEDORIA

Rendimento do dia 2	24:776$656
» do dia 3	22:065$158
Somma	46:871$814

MESA PROVINCIAL

Rendimento do dia 2	916$301
» do dia 3	6:144$256
Somma	7:060$557

Movimento da alfandega em 3 de Agosto

TRAPICHE DA ORDEM

	Pip.	Barr.	Cargs.
Existiam em 2	2.548	42	10
Não houve entradas hontem.			
Sahiram hontem:			
Para consumo	30	1	10
» provincia	1		40
		1	10
Existencia	2,508	41	00

Banco Commercial do Rio de Janeiro

BALANCETE EM 31 DE JULHO DE 1875

Activo

Acções: da 2ª serie: 3.650	736:000$000
Accionistas: entradas a realizar.	7.328:310$000
Letras descontadas	727.916$171
Letras e contas correntes caucionadas	8.618:228$084
Titulos em liquidação	315.786$563
Fundos publicos	154:154$000
Fundos brazileiros em Londres, conforme o art. 39 dos estatutos do Banco	698:836$936
Valores depositados	26.074:438$120
Letras e outros valores a receber	8:752$973
Predio do banco: seu custo	133:662$800
Obras no predio: benfeitorias	43:845$197
Diversos valores: saldos de varias contas	177:507$097
Lucros e perdas: despezas geraes	1.030.605$055
Caixa	4:784$460
	833:793$926
	46.792:669$179

Passivo

Capital: 60.000 acções da 1ª e 2ª series de 200$000		12.000:000$000
Fundo de reserva	436:852$389	
Lucros liquidos não distribuidos	782:132$736	1.218:985$125
Depositos		
A prazo por letras	3.052:561$030	
Idem por contas correntes	1.818:474$775	
Em contas correntes de movimento	391:063$271	5.262:099$076
Letras a pagar		2.754$500
Penhores, garantias e effeitos diversos		26.074:438$120
Dividendos		6:239$000
Diversos valores: saldos de varias contas		2.189:753$048
Lucros e perdas: lucro de diversas operações		38 370$220
		46.792:669$179

Rio de Janeiro, 3 de Agosto de 1875.— *José Carlos Mayrink*, presidente do Banco. — *Elysio Gonçalves Mendes*, guarda-livros.

IMPORTAÇÃO

Manifestos

VAPOR INGLEZ — DOURO — DE SOUTHAMPTON.

Alvaiade: 25 barris a M. C. M. Guimarães & C.

Bijouterias: 1 caixa a F. Mihneret, 1 a H. Rohloff, 1 a Kratz & Glück, 1 a A. Hyavarust, 1 a H. Myel. — Biscoutos: 10 caixas a J. A. Machado & C. — Bitter: 10 caixas á ordem.

Calçado: 27 caixas a John Peitz & C., 5 á ordem, 1 a P. A. Guilherme, 1 a Layus Chevalier, 1 a Rodrigues da Silva & C., 1 a J. de Souza Barboza, 1 a M. Fernandes Moreira, 1 a Honorio José da Costa & C., 1 a F. Manoel da Silva & C., 1 a Baptista Bastos & C., 1 a Amorim & C., 1 a Vieira Martins da Cruz & C., 1 a A. J. de Figueiredo & C., 1 a Beutenmuller, 1 a D. Kalley, 1 a A. Avila Luiz, 1 a A. D. Dourado. — Chapellaria: 3 caixas á ordem, 1 a A. J. da Cunha & C. — Chapéos de sol: 2 caixas a Aguiar Ferreira & Bravo, 1 a D. Filippone. — Charutos: 4 caixas á ordem, 3 a F. J. da Fonseca Braga, 3 a J. F. Ribeiro Guimarães, 2 a M. F. Pereira Ramos, 1 a Paulino José Brochado, 1 a J. J. Ferreira de Carvalho, 1 a João Coelho da Rocha, 1 a G. L. Masset & C., 1 a Araujo & Silva, 1 a Francisco da Silva Castro, 1 a Costa Ayres & C., 1 a Sebastião Gelobert.

Drogas: 55 vols. á ordem, 6 a E. Pecher.

Fazend

de laranja, sanhassús azues, ramploceles de fulgido escarlate, jacamares de reflexos verdes, variados tangarás, nuvens de periquitos e delicados e brilhantes colibris. Emquanto as especies que refiro volteiam no meio das sarças, o abestruz da America ou Nandu, o Coriama cristata da ordem das pernas altas e numerosas gallinaceas alastram o solo.

« E' facto digno de attenção que, nos climas tropicaes, o colorido das flôres e dos animaes alcance um gráo de vividade notavel, comparando-o ás das regiões temperadas. Os insectos e particularmente as borboletas e os coleopteros offerecem, sob este ponto de vista, brilhos nacarados ou metalicos, associações de explendidos matizes não menos notaveis que entre os passaros. Os proprios reptis arrebataram á luz do sol perpendicular alguns de seus mais brilhantes raios. As bellas cobras verdes ou vermelhas, azebradas de negra, o terrivel elaps ou a cobra coral, cuja côr pelo nome designada é interrompida por anneis pretos irregulares, podem lutar em brilho com as outras classes do reino animal. Digamos todavia aqui que os reptis seriam uma das sombras do quadro, si, em geral, não fugissem á vista do homem. Entre elles encontra-se a temivel cobra cascavel, cuja mordedura produz immediatamente a cegueira e poucos instantes depois a morte; muitos e grandes trigonocephalos, quasi tão venenosos, finalmente, a bôa scytale, que não é menos perigosa, por causa de sua muita corpulencia, bem que não tenha veneno. Seu comprimento mede muitas vezes vinte metros e mais, e conserva-se em geral immovel nos lugares paludosos, á espreita de uma presa que possa enlaçar.

« Caminhemos agora por meio dos campos sem nos inquietar com os reptis que fugiram ao rumor de nossos passos, adiantemo-nos sobre os tapetes de verdura esmaltados de flôres de verbenas e Ruellia formosa. A cada moita que encontramos, a cada grupo de arvores veremos novas flôres aspecto e porte diverso, porque a variedade e o caracter essencial da flora do tropico, e as grandes massas de verdura não têm essa constancia de aspecto, que dá á maior parte das paisagens européas, não obstante sua peculiar belleza, uma especie de monotonia geral. Neste deserto encantador erram manadas de gamos, pacas e de tapires (antas). Descobre-se frequentemente no sólo os rastros do jaguar ou tigre da America, que as persegue e os de outros animaes do genero felis, seus congeneres. Mas tambem elles não atacam os homens, ao menos de dia; encontram presa mais facil e só quando estão feridos ficam temiveis; com a differença que se tornam tão encarniçados contra o caçador que os atacou, quanto erão até alli indifferentes á sua presença. Macacos encantadores, oictitu (saguins) trepam e pulam pelas arvores, e na terra encontra-se frequentemente o tatú, curioso mamifero escamoso, protegido pela couraça contra seus numerosos inimigos. Outros desdentados, como o tamanoir e o tamandúa, conservam-se tambem no chão espiando as termitas (formigas brancas) e as formigas, emquanto os brodypos e o a (a preguiça) e o unáu vivem escondidos nas Cecropias, cujas folhas devoram de noite. A estas singulares fórmas animaes, accrescentemos as numerosas especies sarigues (gambás) cujas femeas, á approximação do perigo, carregam os filhos em uma dobra da pelle, que lhes fórma uma especie de sacco sob o abdomen.

« Em 1862, viajava eu no meio dos campos brazileiros que succintamente descrevi. De continuo novos horisontes se desdobravam diante de mim nestas vastas solidões. Vendo continuamente quadros variados, mas indefinidos, succederem-se, meu pensamento ascendia invencivelmente para a immensidade e minha attenção fixou-se nas idéas que formamos do espaço. Concebi então um problema, que nunca foi desenvolvido em sua generalidade, e consiste em procurar conhecer se as leis da natureza que regem a parte do systema do mundo facilmente accessivel ás nossas observações, tambem si estende á immensidade, que não fazemos mais que antever nos limites da visualidade. »

Esta curiosa e scientifica descripção foi ouvida com attenção e vivo interesse pelos nossos viajantes. Até certo ponto, não era esta ultima interrogação a que o Dr. Benignus fizera a si mesmo, intentando esta immensa e aventurosa jornada?

Não procurava elle ao mesmo tempo estudar os problemas scientificos do mundo em que habitava e as maravilhas do espaço celeste, onde a intelligencia audaz do homem tem conseguido medir as distancias, pesar os orbes, e prever com certeza mathematica os periodos muitas vezes seculares de suas revoluções?

Levaram ainda os tres viandantes algum tempo a conversar no meio daquelle deserto, até que afinal recolheram-se á sua barraca.

Perto das 9 horas da noite, quando os nossos aventureiros caminheiros se dispunham já a recolher, entrou Katini, com aspecto contrariado e ar um tanto mysterioso.

— Meu amo, disse elle, hoje não estou contente.

— Porque Katini?

— Tenho cá os meus motivos.

— Não achaste mercado onde fazer as compras?

— Não é isso, meu amo. Por emquanto a dispensa está bem fornecida.

— Então o que te falta?

— Ainda não falta de todo, mas já está dando muito de si: a paciencia.

— Explica-te.

— Eu lhe conto, meu amo. Trazemos entre os da comitiva dous praticos, e cada um delles é filho de uma provincia differente.

— E então?

— E então estão brigando a toda a hora.

— E qual é a causa de sua desintelligencia?

— O Manoel paulista sustenta que a patria dos Andradas é a provincia mais rica do Imperio, visto ser a que mais utilmente emprega os seus rendimentos; o João mineiro oppõe-se com todas as forças a esta conclusão, affirmando que a provincia de Minas-Geraes só em ouro e brilhantes possue os maiores thesouros do mundo. Nenhum quer ceder e o negocio vai tomando proporções desagradaveis. Si estivessemos na capital fazia-os chamar á presença do juiz de paz ou obrigava-os a assignar termo de bem viver.

— Tens certeza que já empregaste por tua parte todos os meios conciliatorios? perguntou tranquillamente o inalteravel sabio.

— Tenho, meu amo. Não esquecendo o supremo argumento de os ameaçar com a prompta demissão.

— E elles que responderam?

— Que pouco lhes importava isso, pois estavam resolvidos a tudo. O paulista jura que ha de encaixar o outro como raridade dentro de um surrão de fumo. O mineiro diz que não descansa emquanto não mandar o companheiro de presente ao diabo dentro de um jacá de queijos. Veja, meu amo, a que ponto chegaram as cousas!

— E' assustador. E depois?

— E depois, meu amo, cada um delles tem uma faca de cinco pollegadas e meia de comprimento e quasi duas de largura... perto do cabo!

— E cada um tem seu ventre...

— E' verdade. E meu amo conhece as leis da attracção?

— E tambem a força centrifuga, isto é, a que foge do centro, e em virtude da qual um corpo em movimento curvilineo tende, em cada ponto de sua carreira, a acompanhar a linha recta que toca neste ponto a curva que descreve.

— Meu amo falla como um livro... a quem sabe ler.

M. de Fronville e Jayme River, apreciando este dialogo, não puderam conter o riso; mas o Dr. Benignus continuou com gravidade.

— Bem, Katini, é preciso tomar uma resolução.

— Tomemos uma resolução, meu amo.

— O mais breve possivel.

— Sem perda de tempo. Mas quando?

O doutor contestou depois de uma pausa:

— Quando voltarmos da viagem... no morro do Condor.

Soltaram os dous amigos nova gargalhada, acompanhados desta vez por Katini e pelo proprio sabio, que tambem ria.

Neste momento ouvio-se fóra grande rumor.

— Katini, meio espantado, interrogou logo:

— Que lhe dizia eu, meu amo?

Os tres companheiros vestiram-se açodadamente, carregaram as armas, espingardas, rewolvers e espadas, e dirigidos por Katini sahiram á pressa da barraca.

O acampamento estava todo em uma confusão indescriptivel.

Os camaradas corriam de um lado para o outro com archotes, os animaes disparados fugiam pelo campo aos pinotes, toda a gente da comitiva finalmente gritava, fallava, interrogava, acotovellava-se mutuamente e ninguem se entendia.

— Mas o que é?

— O que foi?

Bradavam de todos os lados.

Katini procurou logo os dous praticos. O paulista estava presente, porém o mineiro tinha desapparecido.

Vendo que o barulho continuava, o doutor mandou buscar as lampadas de luz electrica, e de repente o acampamento ficou illuminado como dia.

Este subito apparecimento de claridade ainda mais espantou os animaes. Não havia modos de contel-os. A noite estava sombria, a atmosphera pesada, e todos esperavam, não sem temor, por algum acontecimento sinistro.

De repente ouvio-se a pouca distancia a explosão de uma arma de fogo e os latidos prolongados de um cão.

O terror foi geral.

Katini imaginou logo que o mineiro se havia suicidado de raiva e que o seu cão fiel o carpia no momento extremo.

Os mais arrojados, entre cujo numero figurava M. de Fronville e Jayme River, partiram immediatamente na direcção de onde se tinha ouvido o tiro. Os mais ficaram esperando na maior anciedade, sobretudo Katini, que já não tinha forças para segurar o doutor, que, a todo o custo, queria partilhar a sorte de seus amigos.

Não se demorou muito o desfecho do drama.

Dahi a pouco mais de cinco minutos voltaram todos, soltando alegres risadas.

O pratico mineiro tinha morto uma paca. O pobre animal, estonteado e perdido no campo, vendo as luzes, foi refugiar-se entre os animaes. Estes, não conhecendo o hospede, estranharam e começaram a revolução que, adivinhada pelo mineiro, correu sobre a paca assustada, e, segura pelo cachorro, facilmente póde ser alvejada, graças aos apparelhos de luz de que todos os da comitiva vinham munidos.

— Então que é isso? perguntou o Dr. Benignus ao mineiro, você caça de noite?

— E' verdade, meu senhor. Quando estou com raiva... mato pacas.

— Pois eu ainda hei de apanhar uma onça! interrompeu o paulista um pouco incommodado com a estrondosa victoria de seu companheiro.

— De ouro? perguntou este.

— Não, de quatro pés. Respondeu o paulista, mordendo os beiços.

— Meu amo, perguntou Katini ao Dr. Benignus, que havemos de fazer agora deste novo reforço que entrou para a despensa, sem correr por conta do despenseiro?

— Preparal-a do melhor modo possivel, e comel-a amanhã á conciliação das duas provincias belligerantes!

— Bravo! repetiram de todos os lados, e o resto da noite passou-se sem accidente.

A. E. Zaluar.

(Continúa)

THEATROS

S. Pedro de Alcantara.

A companhia do Cassino canta hoje neste theatro a opera buffa em 3 actos, de grande espectaculo, *Les Brigands*.

Possuindo aquella companhia cantores de merecimento, e sendo a opera uma das melhores do repertorio francez, é de crêr que o theatro de S. Pedro seja muito concorrido hoje á noite, como o tem sido em outras noites, quando alli se representa alguma producção dramatica.

O Sr. Guilherme da Silveira é por muitos titulos digno da protecção do publico, que mais esta vez não deixará de abrilhantar o espectaculo com a sua presença.

TRIBUNAES

Rio 2 de Agosto de 1875.

Tribunal do Commercio

Requerimentos. De Coutinho & Pinto e Bernardino Antonio de Carvalho & C., pedindo para que sejam registrados os seus contratos de sociedades em commandita.

De Fernandes Braga & C., pedindo novos termos nos livros de seu negocio.

Mandou-se autoar e dar vista ao desembargador fiscal o requerimento de Joaquim Manoel de Queiroz, em que pede ser rehabilitado commerciante.

Mandou-se pagar a folha da gratificação dos empregados addidos á Secretaria, e as despezas miudas.

Segunda Vara Civel

ESCRIVÃO O SR. ALBUQUERQUE

Acções de liberdade. A. Margarida, por seu curador. R. Raphael Ascoli, inventariante do espolio de João Baptista Pereira Camacho e a viuva. Recebida a appellação no effeito devolutivo.

A. Luiza, preta, por seu curador. R. o espolio da finada Maria Encarnação de Campos Pio. Homologados os laudos.—AA. João e Simplicio, por seu curador. R. José Fernandes Beirys. Não tem lugar o requerido; cumpre que os supplicantes completem a somma.

Acção summaria. A. Barrozo Carvalho & Cordeiro. R. Antonio Moreira dos Santos Andrade. Lavre o escrivão o termo de aggravo no auto do processo; prosiga-se nos termos da acção, tomados os depoimentos das testemunhas.

Justificações para embargos. J. Antonio de Bessa Teixeira. J. Antonio Martins Salvado. Indeferido o requerimento de audiencia por parte do justificado.

J. João Miguel Alves Affonso de Aguiar. J. Augusto Alves da Costa. Rejeitados os embargos, prosiga a execução: respondido o aggravo.

Acção de arbitramento. A. Dr. José Antonio Fernandes Lima. RR. Santos & Lopes e Santos & Duarte. Homologados os laudos; feita a conta, espeça-se mandado.

Execuções. E. Luiz Pereira Sudré Junior. E. Maria Ludovina do Espirito-Santo. Rejeitados os embargos, prosiga-se na execução.

ESCRIVÃO O SR. SILVA JUNIOR

Precatoria para inquirição de testemunhas. D. a justiça. Devolva-se.

Justificação. J. John Steel. Julgado procedente.

Libello. A. Antonio Francioni. R. Gilperico Triandini. Recebida a replica, em prova.

Embargos. A. Bernardino de Mesquita. R. José Pinheiro da Silva. Recebida a contestação, em prova.

Embargos de 3.º A. Clarinda Pereira Rosa. R. Fabriciano José Gonçalves Teixeira. 3º embargante Antonio de Oliveira Guimarães. Recebida a contestação, prosiga-se.

Acções de liberdade. A. Maria e sua filha por seu curador o Dr. Jansen Junior. R. Manoel da Silva Queiroz. Cumpra-se o accordão do Supremo Tribunal de Justiça.

A. Bernardo, por seu curador o Dr. Joaquim Augusto Guerreiro Lima. R. o espolio do finado Dr. Luiz Pereira da Silva Manoel. Julgado livre o autor.

A. Paulo, pardo, pelo Dr. Eduardo Luiz Valdetaro. R. Angelica Rosa de Jesus Amado. Deferida a petição de fl. 52, para que assignado o termo da responsabilidade, faça-se a remessa do processo para a Bahia, ficando traslado.

A. Mathias e Antonio por seu curador o Dr. José Joaquim Alves. R. Pedro de Souza Rangel e outros. Recebida a appellação no effeito devolutivo.

A. Maria, preta, por seu curador o Dr. Alvaro Caminha. R. Antonio de Araujo Braga. Recebida a contrariedade.

Manutenção. S. Rosa, africana livre. S. Thereza Rosa de Oliveira Passos. Julgado por sentença o lançamento.

Notificação. N. Maria Bemvinda Pinto Ramos. N. a Companhia Economica de Lavanderia. Respondido o aggravo.

Embargos de obra nova. A. Henrique Pereira de Azevedo. R. Judith Tavares Guerra. Nomeado o Dr Silva Costa para desempatar os laudos.

Execução de sentença. E. João Antonio de Sovedo. E. Carlos Hauschildt. Rejeitados os embargos.

Partilhas amigaveis. F. Dr. José Agostinho Vieira de Mattos. S. Maria Augusta Vieira de Mattos e o Dr. Lourenço Barboza Pereira da Cunha, por cabeça de sua mulher. Julgada por sentença.

F. Rita de Jesus Novaes Souto. S. Antonio Alexandre Lopes de Couto e outros. Julgada por sentença.

Jury da Côrte

Compareceram 40 jurados:

Entraram em julgamento os réos Manoel Pinto, portuguez, solteiro, estabelecido com o negocio de charutos, sabe lêr e escrever; Mamede Francisco, 31 annos, portuguez, viuvo, negociante de charutos, sabendo lêr e escrever; Eugenio Gomes, brazileiro, solteiro, 36 annos, carpinteiro, sabendo lêr e escrever.

Sorteado o conselho, ficou composto dos Srs. Dr. Balthazar Rodrigues Gambôa, Dr. Antonio de Souza Mello Alvim, Dr. João Pedro de Amorim Carrão, capitão José Antonio Lopes, Candido Carvalho de Souza, João Ferreira dos Santos, Manoel Ignacio de Loyola, Gentil Augusto Mendes Ruas, Joaquim José Teixeira de Carvalho. Fortunato José Francisco Lopes, José Maria Corrêa e João da Silva Braga Junior.

Os réos foram accusados de ter, no dia 19 de Novembro do anno passado, conjunctamente com Luiz José dos Reis (que já foi julgado), atacado a José Mendes de Magalhães Costa, na rua do Hospicio, e roubado do bolso da calça um maço de notas no valor de 5:000$, que aquelle, havia poucos momentos, tinha recebido de um banco.

Os réos negam o facto, disseram que não conheciam Luiz José dos Reis, nem foram citados para o processo.

Foram defendidos pelo Sr. Dr. Sezinando Nabuco e condemnados a 8 annos de prisão com trabalho, multa de 20 % do valor, que tentaram roubar, e custas. O defensor appellou.

Hoje será julgado o réo Carlos José da Silva.

3 DE AGOSTO

Tribunal da Relação da Côrte

Habeas corpus. N. 17. Supplicante o paciente Manoel Francisco Braga. Juizes os presentes, menos o Sr. Andrade Pinto que se declarou impedido. Negou-se a soltura.

Processo de responsabilidade. N. 148 Côrte. Querellante João Maria Corrêa de Sá. e Benevides. Querellado Dr. Caetano José de Andrade Pinto ex-chefe de policia interino da Côrte. Relator o Sr. Mariani. Juizes sorteados os Srs. Gouvêa e Camara. Julgaram improcedente a queixa.

Appellações crimes. N. 153. Côrte. Carlos Pradez e Eugenio Gomes. Ap. José Maria Lopes dos Reis. Juizes os Srs. Magalhães Castro, Tavares Bastos, Azevedo e os presentes. Absolvido o réo contra o voto do Sr. Andrade Pinto.

N. 180. S. Fidelis. Ap. Germano escravo de Guimarães & Soares, por seu curador. Ap. a justiça. Juizes os Srs. Norberto, Andrade Pinto, Almeida e os presentes. Não conheceram da appellação.

Appellações commerciaes. N. 253. Côrte. Ap. Francisco Antonio Monteiro de Gouvêa. Ap. Manoel Antonio de Brito. Juizes os Srs. Gouvêa, Almeida e Travassos. Julgaram por sentença a desistencia.

N. 595. Côrte. Ap. Azevedo & C. Ap. Francisco Casemiro Alberto da Costa. Juizes os Srs. Azevedo. Campos e Paiva Teixeira. Reformaram a sentença para julgar improcedente a acção.

Appellações civeis. N. 261. Côrte. 1º Ap. Jacintho Luiz Guerreiro, 2º Ap. o administrador da massa fallida de Mattos Abreu & C. Aps. Antonio Gomes dos Santos e outros na qualidade de credores fiscaes da massa fallida de Filgueiras & Balthazar. Juizes os Srs. Almeida, Travassos e B. Lisboa. Desprezaram os embargos.

N. 546. Côrte. Ap. Anna Amalia da Cunha. Ap. Thereza Roza de Oliveira Passos. Juizes os Srs Paiva Teixeira, Marianni e Gouvêa. Confirmaram a sentença.

N. 536. Côrte. Ap. Dr. Ernesto Mendo de Andrade e Oliveira. Ap. Francisco Pinto da Rocha. Juizes os Srs. Gouvêa, Norberto e Andrade Pinto. Confirmaram a sentença.

N. 495. Côrte. Ap. José Maria de Souza. Aps. José Rodrigues Machado e José Ferreira de Campos Juizes os Srs. Almeida, Travassos e Baptista Lisboa. Confirmaram a sentença.

N. 603. Côrte. Ap. Maria Luiza de Araujo Lobo. Aps. Francisco Maximo de Almeida e sua mulher. Juizes os Srs. Paiva Teixeira, Gouvêa e Mariani. Confirmaram a sentença.

N. 459. Côrte. Ap. João Manoel de Souza. Ap. José Antonio de Athayde Souza. Juizes os Srs. Paiva Teixeira, Mariani e Gouvêa. Confirmaram a sentença contra o voto do Sr. Gouvêa.

N. 472. Côrte. Ap. Blandina, por seu curador. Aps. Felippe Henriques de Souza e outro. Juizes os Srs. Norberto, Andrade Pinto e Almeida. Confirmaram a sentença contra o voto do Sr. Andrade Pinto.

N. 533. Magé. Aps. Viuva Coelho & Peixoto. Ap. Ricardo José Gomes Pereira. Juizes os Srs. Norberto, Andrade Pinto e Almeida. Não conheceram da appellação por esta vir fóra de tempo, quer na interposição quer na apresentação.

Aggravos decididos. N. 294. Côrte. 1ª vara commercial. Ag. Leopoldo Pereira Tavares Ag. o curador fiscal da massa fallida de Araujo Lima & Fontes. Juizes sorteados os Srs. Almeida e Travassos. Deram provimento contra o voto do Sr. presidente.

N. 295, Côrte. 1ª vara civel. Ags. Vieira & C. Ag. London and Brazilan Bank Limited. Juizes os Srs. Norberto e Tavares Bastos. Negaram provimento.

N. 300. Côrte. 1ª vara civel. Ag. Antonio Joaquim Pacheco. Ag. Francisco Alves Torres. Juizes os Srs. Gouvêa e Azevedo. Não conheceram do aggravo por caber a quantia na alçada do juiz.

N. 301. Côrte. 1ª vara commercial. Ag. Joaquim Adelino da Cruz. Ags. Figueiredo & Lima. Juizes sorteados os Srs. Gouvêa, e Azevedo. Deram provimento.

Passagens. Ao Sr. Baptista Lisboa 295; ao Sr. Azevedo 450; ao Sr. Paiva Teixeira 207 e 662; ao Sr. Mariani 337 e 615; ao Sr. Norberto 228; ao Sr. Andrade Pinto 186, 194, 211 e 567.

Causas com dia. 183, 251, 253, 459, 495, 472, 515, 533 e 603.

Primeira Vara Commercial

ESCRIVÃO O SR. ALMEIDA TORRES

Acção de dez dias. A. Antonio Joaquim Soares. R. Candida Maria da Conceição e Pedro José de Amorim. Julgada por sentença a quitação.

Autos despachados pelo Dr. juiz substituto.

Acções ordinarias. R. Belmiro José da Costa. R. o Visconde de Mauá. Concedidos os dias da lei. A. Villan, Vasserot & C. R. Côrte Real & Irmãos. Recebida a treplica sigam-se os termos.

Acção summaria. A. Claudino Joaquim Fernandes. R. Antonio Francisco de Castro. Não procede a duvida.

Precatoria. S. Ignacio Galdino da Costa. S. Antonio Affonso da Silva. Cumprida, devolva-se, ficando traslado.

Justificação para embargos. J. Joaquim Cosme Monteiro. J. Dr. José Alves Pereira de Carvalho. Indeferida a petição do justificado.

Execuções. E. João José Pereira. EE. João Baptista Gomes Vianna e Antonio Vieira da Silva Laurentino. Julgada a cessão por sentença.

E. José Lopes Guimarães, E. José Marques Moreira socio da firma Joaquim Lopes de Carvalho. Deferida a petição prestando o supplicante fiança.

Liquidação. S. Joaquim Francisco da Cunha, socio da firma Gonçalves & Cunha. Ao contador.

ESCRIVÃO O SR. LEITE

Acções de dez dias. A. Dr. João Baptista dos Santos. R. José Leite de Almeida Junior. Condemnado o réo.—A. Antonio Augusto Taveira. R. Jeronymo José de Mello e José Ferreira Campos. Rejeitada a excepção.

Acção ordinaria. A. E. J. Albert & C. R. F. Cresta. Deferido o requerimento de fl. 99, intime-se o novo consignatario para constituir advogado.

Liquidação. S. Leocadia Pereira de Carvalho Vianna, viuva de Manoel Ferreira da Silva Vianna. S. os credores do dito finado. Digam os interessados sobre a conta.

Fallencia. F. Antonio da Silveira Torres. Julgadas por sentença as contas da administração.

Autos despachados pelo Dr. juiz substituto.

Precatoria. S. J. & C. M. Huergo. Deferida a petição de fls. 2, tome-se por termo a *caução de rato* na forma e para o fim requerido.

Acções ordinarias. A. Francisco Luiz Salgado, socio liquidante e cessionario da firma Salgado & Campos. R. Manoel Dias Campos. Prosiga-se.

A. Manoel Moutinho de Avilez Carvalho. R. Maria Rosa de Azevedo Pereira e seus filhos. Recebida a contestação sigam-se os termos.

A. E. Adnet & C. R. Cardoso & Andrade. Julgado por sentença o lançamento.

Execução. E. E. Adnet & C. E. Antonio Francisco Heitor. Tome-se por termo a confissão.

Fallencia. F. a Companhia de Mangaratiba. Cumpra-se o accordão, destituido o administrador por estar ausente convoque-se os credores para nomear outro.

unda Vara Commercial

ESCRIVÃO O SR. ABREU

A[illegible]ção de exhibição. A. Manoel José de Campos, tutor de seus sobrinhos. R. Domingo José Marques. Considerados os embar[illegible] da acção, ponha-se em prova a causa.

Acção de reconhecimento. A. Bouchaud. & Aubertie. R. Dr. Carlos Frederico Marques Perdigão. Respondido o aggravo.

Acção de dez dias. A. João Antonio de de Segadas Vianna. R. Francisco Manoel Fernandes. Recebidos os embargos sigam-se os termos da contestação.

A. Antonio José Moreira Quintas. R. Maria Guilhermina Teixeira Leite. Apresente o autor o original da procuração.

A. G. C. Xavier de Brito & C. em liquidação. R. Augusto Bittencourt da Cunha. Recebida a treplica em prova.

Acções ordinarias. A. o contador fiscal da massa fallida de Thiago Manoel Rodrigues Soutinho. R. Antonio Dias de Pinho Castro Menezes. Julgada extincta a acção, á vista do deposito.

A. Marques & Paiva. R. José Pereira Passos & Irmão. Rejeitada a excepção. A. Marcellino Carlos Pinto. R. o consul de Portugal. Recebida a appellação em ambos os effeitos.

Requerimento para depoimento. Prestada a fiança sobre a identidade passe-se mandado.

Execução. E. Dr. Francisco de Assis Vieira Bueno. E. Gabriela Seguyos Santos e o curador *in litem*. Preferente o Banco Rural. Adjudicado ao credor exequente.

Fallencia. F. Coelho & Irmão. Julgadas as contas da curadoria fiscal e do depositario.

ESCRIVÃO O SR. PINTO.

Vistoria. S. Arthur Gonçalves da Silva mestre do hiate nacional *Nuno*. S. a Companhia Florestal Paranaense e outros. Julgado por sentença o lançamento dos credores incertos.

Acção summaria. A. Marcolino José de Souza. R. Antonio Gonçalves de Araujo Penna. Diga o autor em requerimento apartado sobre o termo de audiencia.

Acções de dez dias. A. Kern, Hayn & C. R. Joaquim Esteves da Cunha Bastos. Recebida a appellação no effeito devolutivo.

A. Antonio José da Costa Oliveira. R. Maria Guilhermina Teixeira Leite. Apresente o autor o original da procuração.

Fallencia. F. Guilherme Holland. Intime-se aos curadores fiscaes para entregarem o saldo á administração.

Jury da Côrte

Compareceram 40 jurados. Entrou em julgamento o réo Carlos José da Silva, brazileiro, de 37 annos, casado, sabendo lêr e escrever, empregado, accusado de ter espancado a Antonio Botelho, fazendo-lhe diversos ferimentos que foram considerados graves, pelo que foi processado e pronunciado como incurso nas penas do art. 205 do Codigo Criminal.

O réo nega o facto criminoso, declarando que apenas teve uma altercação com Antonio Botelho, por não consentir que o filho deste furtasse vassouras pertencentes a seus amos Mello Junior & C.

Fizeram parte do conselho os Srs. Justiano José da Costa Torres, Joaquim Leandro Ferreira Bastos, Manoel Benicio Furtado de Mendonça. Candido Carvalho de Souza, Antonio Bento da Costa Real, Honorio José Fragoso, João da Silva Braga Junior, João Ferreira dos Santos, Antonio José Fernandes Pires, Manoel Antonio da Costa Braga, José Ozias de Oliveira Carmo e José Leite de Souza Bastos.

Foi defendido pelo Sr. Dr. Josino do Nascimento Silva filho e absolvido.

Tendo-se completados os 15 dias de sessão, o juiz encerrou os trabalho agradecendo aos jurados a assiduidade e zelo com que desempenharam as funcções desse cargo.

O Sr. Dr. Sizenando Nabuco, em nome dos jurados presentes, correspondeu áquelle agradecimento, fazendo sobresahir as delicadas maneiras com que foram todos tratados.

O Sr. Antonio Francisco Martins, em poucas e tocantes palavras, offereceu, como interprete de seus collegas e em nome delles ao Dr. juiz de direito uma caneta e penna de ouro com uma esmeralda e brilhantes, para que a conservasse como lembrança desta sessão; ao Sr. Dr. Bulhões Carvelho, promotor publico e escrivão Buarque, um par de botões de ouro para punho.

Todos agradeceram os brindes na melhor cordialidade e levantou-se a sessão.

INSTITUTOS LITTERARIOS

Instituto dos Bachareis em Lettras

ACTA DA SESSÃO DE 27 DE JULHO DE 1875

Presidencia do Sr. bacharel Bomsuccesso

A's 6 1/2 horas da tarde achando-se reunido numero sufficiente de socios, abre-se a sessão.

Posta em discussão a acta da sessão antecedente, foi approvada depois de algumas observações dos Srs. bachareis Mascarenhas, Nunes Pires, P. Pederneiras, Limoeiro, Aleixo e Garcez Palha.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte:

EXPEDIENTE

Um officio do Sr. 2º secretario, pedindo desculpa por não poder comparecer á sessão; o 1º numero de um jornal, o *Estudo*, publicado em Pernambuco, e offerecido pela redacção; *os Bandidos*, traducção de uma comedia franceza do mesmo titulo; a *Condessa de Monte Christo*, romance vertido do francez e a *Conversão de um calceta*, dramas offerecidos por seu autor o Sr. Dr. Mello Pitada.

Não havendo propostas, nem pareceres, passa-se á

2ª PARTE DA ORDEM DO DIA

Leitura de trabalhos.—O Sr. P. Pederneiras conclue a traducção do trabalho intitulado *Conflicto da sciencia e da religião*; o Sr. Rego Cesar lê um trabalho seu, que intitulou *Harmonia da sciencia e da religião*; o Sr. Esteves da Silva continúa a leitura do trabalho sobre a educação, occupando-se da da mulher; o Sr. Bomsuccesso lê uma interessante fabula, com o titulo *O exame*.

A's 8 1/2 horas levanta-se a sessão.

ESTATISTICA

Obitos.—Sepultaram-se nos differentes cemiterios publicos desta capital, no dia 30 de Julho

Balbina Gomes, 75 annos, solteira, africana; Martinho Mariano de Mattos, 27 annos, casado; Antonia Eduarda Moreira, 26 annos, solteira, fluminenses; José Maria Abreu, 23 annos; Custodio José Duarte Guimarães, 58 annos, solteiros, portuguezes; Felippe Evelin, 23 annos; solteiro, allemão; Paul Adnin Latour, 33 annos solteiro, francez; Maximiano, ingenuo, filho de Izabel, 11 mezes, brazileiro. Tuberculos pulmonares.

Amelio, preto livre, 80 annos, africana; Domingos Soares de Almeida, 36 annos, casado, portuguez; Ernesto Antonio de Silveira, 30 annos, solteiro, catharinense. Febre perniciosa.

Joaquim dos Santos Souza, 22 annos, solteiro, portuguez. Variola.

João Francisco Moreira, 48 annos, casado, p4rtuguez; Manoel Antonio de Aguiar, 54 annos, solteiro, fluminense. Congestão cerebral.

Carlos José do Espirito Santo, 43 annos, casado, fluminense. Cachexia paludosa.

Emerencianna Rosa da Conceição, 52 annos, solteira, africana. Cancro do peito.

Anna Luiza de Jesus, 35 annos, solteira, portugueza. Cancro do utero.

Manoel Augusto Corrêa, 21 annos, portuguez. Tetano traumatico.

Victoria da Conceição, 36 annos, africana. Anasarca.

Francisca, preta livre. Lezão do coração.

Adelina, filha de Francisco Antonio de Camdos, 5 1/2 mezes, fluminense. Persistencia do orificio da Botal.

Pedro, filho de Elisa Maria Fortunata, 21 mezes, fluminense. Convulsões.

Maria, filha de Vicente José Coelho.

João, filho de Maria Carlota, 20 horas, fluminense. Eclampsia.

Um feto, filho de Josina Moreira Duarte de Azevedo.

Um feto, filho de Maria Carlota.

Sepultaram-se mais 4 escravos, tendo fallecido: 1 de molestia de Bright, 1 de lezão cardiaca, 1 de ulcera na garganta e 1 de tuzerculos mesentericos.

No numero dos 28 sepultados nos cemiterios publicos, estão incluidos 13 cadaveres de pessoas indigentes, cujos enterros se fizeram gratis.

DIA 31.—José Antonio Rodrigues, 44 annos, casado, portuguez.—Pneumonia.

Emilia Nogueira, 60 annos, viuva.—Hydro-pericardite.

Ermelinda Joaquina Lopes, 50 annos, viuva.—Esmagamento da perna.

Adéle Carlota Caldas, 28 annos, casada, brazileira.—Hepatite.

Firmina, preta livre, 45 annos, presumiveis.—Congestão cerebral.

Manoel, filho do finado Luiz da Costa e Silva, 14 mezes, portuguez.—Eclampsia.

Ramiro, filho de José Maria Pereira de Castro, 12 dias.—Tetano dos recem-nascidos.

Pedro Paulo Van Dalcon, 30 annos, casado, portuguez; Adelina, livre, 16 annos, solteira, fluminense; José Vicente Ferreira, 38 annos, casado, sergipano; Guilherme Thomaz de Aquino, 28 annos, solteiro, fluminense.—Tuberculos pulmonares.

Maria Francisca da Conceição, 33 annos, solteira; Francisco, filho de Candida Maria da Conceição, 1 1/2 annos.—Tuberculos mesentericos.

Manoel Nunes Barboza, 26 annos, casado, fluminense.—Lymphatite perniciosa.

Candido Manoel José da Silva, 16 annos, solteiro, fluminense.—Febre biliosa.

Josina Moreira Duarte de Azevedo, 21 annos, casada, fluminense.—Febre puerperal.

Vicenzo de Stephano, 30 annos, casado, italiano.—febre amarella.

Julio Cesar de Oliveira, 23 annos, solteiro, portuguez.—Febre typhoide.

Antonio Jacintho de Macedo, 25 annos, casado.—Diarrhéa.

Blanche Maria da Conceição, 52 annos, solteira, bahiana.—Degeneração do figado.

Capitão de mar e guerra João Nepomuceno de Menezes, 66 annos, viuvo, catharinense.—Aneurisma.

Ignacio Jorge Teixeira, 14 annos, fluminense.—Lesão do coração.

Antonio, ingenuo, filho de Anna, 5 mezes, brazileiro.—Bronchite.

Camillo, exposto da Santa Casa, 40 dias.—Fraqueza congenial.

Um feto, filho de Severina.

Maria, filha de Marcolino Antonio, 6 dias; Maria, filha de Florinda Rosa Candida, 8 dias, fluminense.—Tetano dos recem-nascidos.

Izabel, preta liberta, 70 annos.—Tetano traumatico.

Sepultaram-se mais 4 escravos, tendo fallecido: 1 de congestão cerebral, 1 de febre perniciosa, 1 de anasarca e 1 de tuberculos pulmonares.

No numero dos 31 sepultados nos cemiterios publicos, estão incluidos 8 cadaveres indigentes, cujos enterros se fizeram gratis.

DIA 1º DE AGOSTO.—João Francisco, 58 annos, bahiano, José Antonio Fernandes Martinho, 39 annos, portuguez; Felix José Ferreira de Souza, 43 annos, brazileiro, solteiros.—Tuberculos pulmonares.

Maria Antonia de Carvalho Cunha, 65 annos, viuva, brazileira; Pedro, ingenuo, filho de Christina, 15 mezes; João, filho de Maria Lucinda Nery, 8 mezes, fluminenses.—Febre perniciosa.

Manoel Figueira y Pombo, 22 annos, casado, hespanhol; José Cardozo Junior, 22 annos, solteiro, portuguez. Febre amarella,

John Durn, 25 annos, solteiro, inglez.—Broncho-pleuro-pneumonia.

Antonio Joaquim Vieira de Sampaio Junior, 17 annos, solteiro, fluminense.—Pneumonia.

Manoel Braga, 58 annos, solteiro, africano.—Entero colite.

Rosa, preta liberta, 70 annos, viuva, africana.—Rheumatismo.

Clementino Baima do Lago, 40 annos, solteiro, maranhense.—Delirium tremens.

Manoel Antonio Tarrozo, 32 annos, casado, portuguez.—Necrose.

José, filho de José Machado de Souza, 8 mezes, fluminense.—Variola.

Brazilina, filha de João Antonio Gonçalves, 10 mezes, fluminense.—Mesenterite.

João, filho de Joaquim José do Nascimento, 2 annos, fluminense.—Croup.

Alberto, filho de José Alves Ferreira Chaves, 2 1/2 annos, portuguez.—Catarrho agudo.

Carlos, ingenuo, 3 mezes.—Bronchite.

Jovita, ingenua, filha de Fausta, 17 mezes, fluminense.—Convulsões.

Um feto, filho de Antonio Lopes Chaves.—Nasceu morto.

Sepultaram-se mais 5 escravos, tendo fallecido: 1 de febre perniciosa, 1 de hepatite, 1 de tuberculos pulmonares, 1 de rheumatismo e 1 de variola.

No numero dos 24 cadaveres sepultados nos cemiterios publicos, estão incluidos 7 de pessoas indigentes, cujos enterros se fizeram gratis.

Santa Casa de Misericordia.—O movimento deste estabelecimento e enfermarias annexas foi o seguinte:

DIA 2 DE AGOSTO

NACIONAES

	Livres Masc.	Livres Fem.	Escravos Masc.	Escravos Fem.	Total
Existiam ...	418	225	44	22	709
Entraram ...	5		2		7
Sahiram	9	3	2	2	16
Falleceram..	1	1		1	3
Existem	413	221	44	19	697

ESTRANGEIROS

	Livres Masc.	Livres Fem.	Escravos Masc.	Escravos Fem.	Total
Existiam	471	30	51	7	549
Entraram ...	29	1	1		31
Sahiram	25	4			29
Falleceram..	3				3
Existem	463	27	52	7	559

Molestias dos fallecidos: lesão cardiaca 1, atresia da aorta 1, artrite 1, amollecimento cerebral 1, febre typhoide e 1 de variola confluente 1.

Meteorologia.—No Imperial Observatorio Astronomico fizeram-se no dia 2 de Agosto as seguintes observações:

DIA 31

Horas	Th. Cent. °	Th. Fahr °	Bar. a O. mm	Psychr. de A mm
7—M.	14,0	57,20	769,257	10,61
10—M.	15,6	60,08	768,884	12,08
1—T.	18,2	64,76	768,636	12,99
4—T.	64,4	61,52	766,891	12,47

Céo, serras, montes e horizonte nublados em cumulos e stracto-nimbus. NO fraco ás 7 e ás 10, SE brando á 1, e regular ás 4 horas da tarde

Chuva de 1mm á noite passada, de 5mm hoje.

INFORMAÇÕES

Obras de entalhador e utensilios de carpinteiro, de uma officina que cessou; assim como diversos objectos de photographia, vendem-se muito barato, na rua da Alfandega n. 284, armarinho.

Fallecimento.—O capitão Manoel José Marques Sobrinho, D. Idalina Francisca Marques, João José Marques, (ausente) D. Maria da Gloria Marques, capitão Domingos José Marques, (ausentes) João Manoel Soares, José Miguel Taveira, Misséno José Taveira, Luiz Manoel Taveira, Manoel Antonio Alves e sua senhora, Julio Bancalari, feridos da mais séria dôr, convidam aos seus parentes e pessoas de sua amizade para acompanharem os restos mortaes de sua muito prezada irmã, sobrinha, cunhada, tia e amiga, D. Adelaide Elvira Marques, a qual se hade sepultar, hoje 4 do corrente, ás 5 horas da tarde, acompanhando o corpo de carro da rua -o Barro Vermelho n. 1, canto da de S. Christovão, ao cemiterio da Ordem 3ª de Nossa Senhora do Monte do Carmo.

INEDITORIAES

Villa Izabel

Ora afinal! ostentou-se a gerencia desta Companhia tal qual é!

Coitada; pobre gerencia; a febre da fome fêl-a delirar, e nos arrancos do faminto, foi dando por páos e por pedras e atirou-se com unhas e garras ao bom do *Caipira*, que incorreu nos seus odios, só por lhe descobrir as feridas.

Ainda foi infeliz a gerencia quando chamou-nos de despeitados.

Não é despeito, nem descontentamento; é simples conveniencia; e essas cousas não só se observam e se attendem, como até devem ser sempre restrictamente guardadas por aquelles que, gerindo dinheiros alheios, de nós diariamente dependem, e têm de dar justas contas a quem lhes confiou seus capitaes.

Uma simples observação, e adeusinho.

Folhêe a gerencia qualquer diccionario portuguez e veja si foi tambem feliz na expressão *pinguella* e depois nos diga si não quiz debicar-nos quando pedio que escrevessem semelhante dislate! Em *pinguellas ou pontes que surriem* só podem passar certos bonds bemaventurados!

Cuidado com a linha auxiliar nas *pinguellas* de Bemfica, já que com tanta felicidade tem atravessado a da bica dos Marinheiros, que está sempre *sorrindo*.

Um carro velho de lastro, (que obra monumental) tudo poderá ser; poderá mesmo *sorrir-se*; mas ponte ou pinguella não, isso não é.

Deixemos portanto em paz, vida propicia e mar de feição lhe desejamos, assim como á sua benefica e tão appetecida Companhia.

Os despeitados.

Ao Commercio

Quem quizer dinheiro a 8% sobre cauções de apolices, acções de companhias e mesmo bons titulos da praça, dirija-se ao Sr. João no *Jornal do Commercio* ou na praça nas horas proprias.

Simpson.

EDITAES

Alvará

DE EDITOS, COM O PRAZO DE 30 DIAS

O Dr. Manoel de Araujo da Cunha, Juiz de Direito provedor nesta Côrte etc.

Faço saber aos que o presente alvará de editos virem que na Casa de Detenção ainda se conservam sem que fosem reclamados até o presente, diversos escravos constantes do processo de bens do evento n. 224, que são os seguintes:—Anna, natural do Rio Grande do Norte, de 50 annos presumiveis, do serviço domestico, escrava, segundo diz, de Rita Leal, moradora em S. Domingos de Nitherohy, donde veio a mandado de sua senhora ha pouco mais de 1 anno, sendo nessa occasião presa: é fúla, de baixa estatura, com alguns cabellos brancos, testa, orelhas, e bocca regulares, com falta de dentes, nariz chato; mãos e pés regulares; Josepha, Mina nagô, de côr preta, maior de 50 annos; esta preta, que segundo diz, é escrava de Maria de tal, e fôra presa á rua da Conceição, é cega, de estatura regular, orelhas, pés e mãos regulares, e tem a falla muito atrapalhada.—Anastacio, Moçambique, maior de 40 annos, que diz ser escravo de João Fragoso, morador no Cajú, e achar-se preso ha mais de 1 anno, tendo fugido por não querer ir para o mar como remador, visto ter o braço esquerdo quebrado; é de côr preta, estatura regular, cabellos pretos, nariz chato, olhos, bocca e orelhas regulares.—Rita, Cassange, de 40 annos presumiveis, que diz ser do serviço domestico, e escrava de Antonio de Araujo, morador na Gambôa, tendo sido presa em Junho do anno passado, em occasião que ia á rua da Princeza dos Cajueiros; tem um filho por nome Antonio, operario do Arsenal de Marinha: é de côr preta, com bastantes cabellos (alguns brancos) testa regular, olhos regulares e pretos, orelhas pequenas, nariz pequeno e chato, bocca, mãos e pés regulares.—Francisco, Congo, de 60 annos de idade, do serviço do ganho, escravo de Manoel do Amparo, morador á rua da Harmonia n. 34, donde fugira, por querer seu senhor vendel-o: este preto que se acha detido ha mais de um anno, é bastante alto, com os cabellos quasi brancos, quebrado de ambas as verilhas, mãos e pés regulares — João, Moçambique, de 60 annos de idade, escravo de D. Rosa, moradora á rua Nova do Livramento, donde fugira por querer sua senhora obrigal-o a trabalhar, achando-se doente, este preto que se acha detido ha mais de um anno, é alto, com os cabellos quasi brancos, testa regular, olhos pequenos e pretos, orelhas, bigode e mãos pequenas, bocca regular, pouca barba, quasi branca no queixo, pés regulares, tendo a perna e pés esquerdos inflammados por erysipelas, e quebrado da verilha direita, e soffre de ictericia.—Joaquina, de côr preta, Benguella, maior de 60 annos, do serviço domestico, que foi escrava, segundo diz, do finado Gregorio da Silva, de Paquetá, de onde veio por ordem de Pedro Cerqueira, para casa do Dr. Freitas, á rua do Riachuelo, afim de tratar-se; achando-se presa, como suspeita de fugida, ha um anno, mais ou menos; tem os cabellos quasi brancos, testa larga, olhos pretos e regulares, orelhas pequenas, bocca, mãos e pés regulares, sendo côxa da perna direita.—Marciana, Mina, de 40 annos, que ignora o nome do senhor, morador que foi á rua da Guarda Velha, tendo filhos que residem em Maricá; esta preta, que, segundo diz, dava a seu senhor 30$ por mez, achava-se presa ha desoito mezes, mais ou menos, é fúla, baixa, corpulenta, com alguns cabellos brancos, nariz um pouco chato, testa, orelhas, bocca, mãos e pés regulares, tendo pouca vista do lado esquerdo, e nenhuma do direito.—Joaquina, de nação congo, maior de 70 annos, do serviço domestico, escrava de José dos Santos Ribeiro, achando-se presa, ha vinte mezes, mais ou menos: é de baixa estatura, magra, cabellos brancos, testa regular, nariz aquilino e grosso, bocca e olhos pequenos, com pouca vista do lado direito, e nenhuma do esquerdo, tendo os dedos da mão direita aleijados, e pés pequenos com os dedos tortos.—Joaquim, Moçambique, maior de 40 annos, marinheiro, escravo do commendador Luiz Antonio Guimarães, morador á rua do Visconde de Inhaúma, tendo estado alugado ao catraeiro Antonio Mauco, acha-se preso, haverá dezoito mezes, é de alta estatura, corpolento, cabellos pretos, testa regular, com um calombo no centro e outro na fronte direita, nariz chato, olhos pequenos e pretos, orelhas grandes, pouca barba no queixo, bocca, mãos e pés regulares.—Cesar Cabinda de 30 annos presumiveis, escravo do senador Visconde de Inhomirim: é alto, magro, com os cabellos pretos, testa e boca regular, olhos pequenos e pretos, orelhas pequenas, nariz comprido e chato na extremidade, bigode preto, rosto comprido e sem barba, mãos pequenas, tendo defeituoso o dedo annular da direita, e pés compridos. — Mathilde Moçambique, de 70 annos, escrava de Pedro Fonseca, morador na Gloria, achando-se presa desde Fevereiro do anno passado; é de côr preta, com os cabellos começando a embranquecer, testa pequena, olhos pequenos e pretos, orelhas grandes, nariz chato, bocca regular e sem dentes, mãos e pés regulares, soffre de rheumatismo e acha-se bastante curvada. E de conformidade com a Lei, mandei passar o presente, pelo qual cito e chamo a todas as pessoas, que se julgarem com direito de propriedade sobre os referidos escravos, para que no prazo de 30 dias que, contados desta data, terminam a 21 de Agosto, compareçam á este juizo, rua da Constituição n. 48, afim de justificarem a identidade e propriedade, sendo esta igualmente provada com o respectivo titulo e certidão de matricula especial, sob pena de serem os mesmos escravos consiuderados abandonados, e por isso libertos. E para conhecimento do publico, será o presente publicado na imprensa diaria, sendo affixado no lugar do costume pelo porteiro dos Auditorios. Dado e passado nesta Côrte e cidade do Rio de Janeiro, aos 22 de Julho de 1875. Eu, Luiz de Azeredo Coutinho Duque Estrada, o subscrevo.—*Manoel de Araujo da Cunha.*

AVISOS IMPORTANTES

Valença

COMPANHIA UNIÃO VALENCIANA

Não se tendo reunido em 31 do passado numero de accionistas sufficiente para constituir assembléa geral, novamente são convidados a reunir-se no dia 18 do corrente ao meio dia, para lhes ser presente o balanço e relatorio do semestre findo em 30 de Junho, prevenindo que conforme marca o art. 43 dos estatutos, qualquer numero de accionistas presentes constituirá assembléa geral.

Valença, 3 de Agosto de 1875.—O gerente, *Pedro Moreno de Alagão.*

Imperial Companhia de Seguro Mutuo Contra Fogo

Autorizada por Decreto n. 1,353 do 1º de Abril de 1854 e prorogado o prazo de sua duração por mais 20 annos, pelo Decreto n. 5,596 de 18 de Abril de 1874.

O escriptorio desta companhia é á rua do Sacramento, esquina da travessa das Bellas Artes, n. 1, o qual se acha aberto todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

CAPITAL

Representado por valores seguros em 31 de Dezembro de 1874	63,246:500$000
De Janeiro a Julho de 1875	5,897:000$000
	69,143:500$000

Esta companhia desde a sua fundação, a 4 de Abril de 1854, até 31 de Dezembro de 1873, tem distribuido por seus associados o elevado algarismo de 1,286:321$671, os seus dividendos têm sido sempre superiores a 50 %, attingindo em alguns annos a 65 %.

DIRECTORES:

Annual. — **Desembargador Izidro Borges Monteiro.**

Gerente.—**Manoel Joaquim de Macedo Campos.**

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Presidente.—**Desembargador Izidro Borges Monteiro.**

Secretario.—**Commendador Francisco João Soler.**

Visconde de Tocantins

Commendador Antonio de Calazans Raythe.

Antonio José de Macedo.

Commendador Pio Antonio de Souza.

Joaquim José do Rosario.

Manoel José da Fonseca.

Manoel Joaquim de Macedo Campos.

Rio, 1º de Agosto de 1875.—Os directores, Izidro Borges Monteiro.—M. J. de Macedo Campos.

Sociedade de Beneficencia Bons Amigos, União do Bom-Fim

De ordem do Conselho, faço sciente aos Srs. socios, que do dia 1º de Agosto em diante, encontrarão aberta, do meio dia ás 6 horas da tarde, a secretaria desta sociedade, para onde devem dirigir qualquer reclamação que tenham á fazer, sobre os negocios sociaes.

Secretaria da sociedade, em 23 de Julho de 1875.—O secretario *Joaquim José da Fonseca Ramos.*

Banco Commercial do Rio de Janeiro

Dispondo os estatutos no art. 17 que a assembléa geral do Banco se comporá dos accionistas que possuirem 50 e mais acções, uma vez que a posse dellas seja anterior de 4 mezes, pelo menos, ao dia fixado para a reunião da mesma assembléa; convoco os Srs. accionistas que estiverem neste caso a reunirem-se no dia 5 do proximo mez de Agosto, pelo meio dia, á rua Primeiro de Março, casa n. 48, 1º andar, afim de lhes ser apresentado o relatorio annual das operações e estado do Banco e parecer da commissão fiscal: e para depois da approvação deste, procederem á eleição de um membro da commissão fiscal, que tem de ser substituido, de conformidade com as respectivas disposições dos estatutos.

Rio de Janeiro, 26 de Julho de 1875.—*José Carlos Mayrink*, presidente do Banco.

Companhia das Docas de D. Pedro II.

De ordem da Directoria, faço publico ao commercio que, para boa regularidade do serviço e no proprio interesse dos Srs. negociantes, os administradores dos Trapiches, a cargo desta Companhia, ministram sempre um documento impresso do qual consta tudo quanto cobra a mesma Companhia de taxas, por serviços prestados nos mesmos Trapiches.

Rio de Janeiro, 3 de Agosto de 1875.—O secretario, J. M. DA SILVA VELHO.

Policia da côrte

Pela Secretaria de Policia da Côrte, faz-se publico para conhecimento de quem convier que se acha detido o escravo Manoel, de José Antonio da Silva, afim de ser reclamado.

Secretaria de Policia da Côrte, em 30 de Julho de 1875.—*F. J. de Lima.*

Companhia Brazileira de Navegação a Vapor

De conformidade com o § 9º do art. 29 e em virtude do art. 50 dos estatutos, convoco os Srs. accionistas, para a reunião da assembléa geral ordinaria, que terá lugar no dia 12 do corrente ao meio-dia, no escriptorio da Companhia, á rua do Rosario, n. 1.

Rio de Janeiro, 2 de Agosto de 1875.—*Barão de S. Francisco Filho*, presidente. (*

Companhia Ferro-Carril de Villa Izabel

Convido aos Srs. accionistas desta companhia a pagarem a 12ª entrada sobre as suas acções á razão de 5 % ou 10$ por acção, no escriptorio da companhia na estação do Mangue, até o dia 4 de Agosto proximo futuro.

Rio de Janeiro, 16 de Julho de 1875.—*C. Le Blon Junior*, secretario,

Policia da Côrte

A Secretaria de Policia da Côrte, faz publico, para conhecimento de quem convier, que acham-se detidos os escravos, Umbelina, de Francisca Etelvina Maria da Conceição e José, de José Joaquim dos Santos.—*F. J. de Lima.*

Companhia de Seguros Fidelidade

RUA DA CANDELARIA N. 18

Não tendo podido constituir-se hoje a assembléa geral, na fórma do art. 21 dos estatutos, a directoria convida novamente os Srs. accionistas para se reunirem no edificio da companhia, no dia 4 de Agosto proximo, ás 11 1/2 horas da manhã, afim de, qualquer que seja o numero de accionistas presentes, (art. 22) se proceder á leitura do relatorio e organizar-se a commissão de exame de contas, segundo o disposto no art. 27.

Rio, 31 de Julho de 1875.—*Pedro Augusto Vieira*, presidente; *Ernesto Cybrão*, secretario. (.

Policia da Côrte

Pela Secretaria de Policia da Côrte se faz publico, para conhecimento de quem convier, que acham-se detidos os escravo, Paulo, de Duarte Souza, Joaquim, de José Procopio, e Thomaz, de F. Gonçalves, afim de serem reclamados.

Secretaria de Policia da Côrte, em 28 de Julho de 1875.—*F. J. de Lima.*

Banco Commercial do Rio de Janeiro

RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 48

De hoje em diante entrega-se aos Srs. accionistas o relatorio que tem de ser apresentado á assembléa geral, convocada para o dia 5 do corrente.

Secretaria do Banco Commercial do Rio de Janeiro, 2 de Agosto de 1875.—*F. de P. Mayrink*, secretario do Banco. (*

Banco do Commercio

Tendo sido appresentado á Directoria deste Banco, um requerimento assignado por accionistas que representam mais de uma quinta parte do capital realisado, pedindo a convocação de uma assembléa geral extraordinaria a fim de se deliberar sobre a conveniencia da liquidação deste Banco, convido a todos os Srs. accionistas a reunirem-se para esse fim no dia 10 do proximo mez de Agosto, ao meia dia, no salão do Banco Predial, á rua da Quitanda n. 78.

Ficam sem effeito os annuncios publicados para chamada de capital.

Rio de Janeiro, 27 de Julho de 1875.—O Presidente do Banco, Henrique Corrêa Moreira. (.

Arsenal de Guerra da Côrte

COSTURAS

De ordem do Illm. Sr. tenente-coronel director, declaro que na quinta-feira 5 do corrente mez, na Repartição competente, se distribuirá costuras ás pessoas que apresentarem guias de n. 2,101 a 2,250, deixando de ser attendidas as que não comparecerem nesse dia.

Secretaria do Arsenal de Guerra da Côrte em 3 de Agosto de 1875. — O secretario, *Sotero de Castro.*

Companhia Guanabara

Não se tendo reunido numero legal dos Srs. accionistas na assembléa geral convocada para o dia 31 de Julho proximo passado, novamente convido os Srs. accionistas desta Companhia para se reunirem em assembléa geral no escriptorio da Companhia, rua de S. Pedro n. 7, no dia 14 do corrente, ao meio-dia, para lhes ser apresentado o relatorio e o projecto de reforma de estatutos e procederem á eleição da commissão de contas.

Rio de Janeiro, 2 de Agosto de 1875.—*Antonio da Rocha Miranda*, director secretario.

Instituto Pharmaceutico

A directoria do Instituto Pharmaceutico e da Escola de Humanidades e Sciencias Pharmaceuticas convida á familia do fallecido professor de inglez, Martinho Mariano de Mattos, aos Srs. professores da escola e aos Srs. membros do Instituto, para assistirem á missa do setimo dia, que por alma do fallecido, manda celebrar, amanhã ás 9 horas, na igreja do Lapa do Desterro.

Secretaria em 4 de Agosto de 1875. Pelo secretario.—*Licinio R. Fróes.*

Conselho de Compras Intendencia da Guerra

Este Conselho recebe propostas no dia 5 de Agosto proximo, até ás 11 horas da manhã, para a compra dos artigos abaixo mencionados a saber:

10 Colxões cheios de lã, com capas de algodão americano riscado trançado, tendo 1^m,95 de comprimento por 0^m,80 de largura e 0^m,11 de altura.

107 Colxões cheios de capim, com capas da mesma fazenda, tendo 1^m,95 de comprimento por 0^m,68 de largura e 0^m,13 de altura.

129 Travesseiros cheios de capim, com capas da mesma fazenda, tendo 0^m,68 de comprimento, por 0^m,20 de diametro.

24 Camas de ferro, tendo 1^m,98 de comprimento, por 0^m,69 de largura.

1.048 Borlas de lã preta, para gorros.

31.202 Botões grandes de metal amarello, lisos.

21.416 Botões pequenos de metal amarello, lisos.

21.888 Botões grandes de metal amarello, com bomba.

17.498 Botões pequenos de metal amarello, com bomba.

26.518 Botões grandes pretos de osso, furados e polidos para sobrecasacas.

20.315 Botões pequenos pretos de osso, furados e polidos para sobrecasacas.

590 Freios de ferro batido, conforme o modelo exposto.

350 Pellegos pretos.

590 Mantas de algodão para suadouros.

590 Xergas.

1 Machina para cardar lã.

O fornecimento destes artigos deve ser de prompto, á excepção dos colxões, travesseiros, borlas de lã, camas e freios de ferro, que serão entregues no menor prazo possivel.

As borlas e botões devem ser iguaes ás amostras da Intendencia; sendo obrigatoria a apresentação das amostras, não só de pellegos, mantas de algodão e xergas, como da fazenda para colxões e travesseiros.

As propostas devem ser em duplicata com referencia a um só artigo e assignadas pelo proprio proponente, que deverá comparecer, ou fazer-se representar competentemente na occasião da sessão, tendo muito em vista as disposições do Regulamento em vigor a todos os respeitos.

Sala das sessões do Conselho de Compras, em 31 de Julho de 1875.—O 2º official, D. *Braz de Souza da Silveira*, servindo de secretario do Conselho.

mento sobre a mesma bateria e o acampamento, ao que respondera o inimigo jogando bombas, das quaes apenas uma havia tocado o costado do *Bahia*. Que a fortificação do Novo Estabelecimento estava sendo tambem frequentemente bombardeada, e que o inimigo, pelo rio, desde o Tebiquary até esse ponto, não tinha feito movimento algum.

Em consequencia do combate da noite, e dos tiroteios continuos no isthmo e no Chaco, tivemos as seguintes baixas: durante a noite, duas praças mortas, um official e cinco praças feridas; durante o dia, uma praça morta e duas feridas.

Foram alli tambem feridas mais seis praças do 10° batalhão, em consequencia de uma explosão occasionada por descuido da linha avançada, e não pelo inimigo.

Publicou-se a ordem do dia n. 238.

Chronica local

Reunio-se hontem, sob a presidencia do Sr. veador José Carlos Mayrink, a assembléa geral dos accionistas do Banco Commercial do Rio de Janeiro, servindo de secretarios os Srs. Camillo Jorge de Oliveira e Joaquim José Duarte.

Tendo sido distribuido com antecedencia o relatorio do conselho director, foi por isso dispensada a sua leitura, e entrando em discussão conjunctamente com o parecer da commissão fiscal, foram as seguintes conclusões deste unanimemente approvadas:

1.ª Que se approvem as contas do anno bancario findo em 30 de Junho passado.

2.ª Que seja conferido um voto de louvor e reconhecimento ao conselho director pelo acerto com que dirigio os negocios do Banco.

Em seguida procedeu-se á eleição de um membro da commissão fiscal, sahindo eleito o Sr. commendador José Mar tins de Carvalho Guimarães com 184 votos.

Foi á mesa, sendo unanimemente approvada, a seguinte proposta:

Proponho um voto de louvor ao Sr. Elkin Hime, pela dedicação, zelo e solicitude que consagrou nos interesses do Banco Commercial do Rio de Janeiro, durante o tempo em que tão dignamente occupou o cargo de director, visto não poder ser reeleito em virtude da lei.

O Sr. Elkin Hime agradeceu á assembléa o voto com que acabava de honral-o.

Pelo Ministerio da Guerra foi expedido o seguinte aviso resolvendo duvidas suscitadas no serviço do alistamento a cargo da junta parochial do Santissimo Sacramento desta Côrte:

« Ministerio dos Negocios da Guerra. —Rio de Janeiro, 3 de Agosto de 1875.

« Em officio de 1º do corrente communicou V. S. a este Ministerio que a junta parochial do Santissimo Sacramento, installada naquella data, resolveu suspender os seus trabalhos até receber do governo imperial esclarecimentos sobre o modo de fazer o alistamento e consulta:

« 1.° Si em vista da disposição do § 2° do art. 9° do regulamento de 27 de Fevereiro deste anno, confrontada com o art. 16 do mesmo regulamento, compete á junta excluir do alistamento individuos que tiverem as isenções indicadas naquelle paragrapho; ou cumpre-lhe sómente apontar essas isenções, escrevendo-as na casa das observações do livro respectivo.

« 2.° Nesta ultima hypothese, quaes os individuos de que deve constar o alistamento: si são todos os varões, ou todos os cidadãos de 19 a 30 annos, e sem excepção de pessoa.

« Em resposta, declaro a V. S., para seu conhecimento e devidos effeitos:

« Quanto ao primeiro ponto, que, competindo o alistamento dos cidadãos para o serviço do exercito e armada ás juntas de parochia e ás de revisão, não póde a exclusão de qualquer pessoa ser feita sómente por aquellas, sem o concurso destas, como se deprehende da lei.

« Assim, pois, cabe á junta de parochia conhecer das isenções que os cidadãos tiverem a seu favor, fazendo, porém, constar na casa das observações da lista que ella tem de organizar as isenções que os alistados possuirem e os possam eximir do serviço militar, nos termos do citado art. 16 do regulamento de 27 de Fevereiro ultimo.

« Quanto ao segundo ponto, que em vista da doutrina deste artigo, devem ser comprehendidos no 1° alistamento, a que se está procedendo, todos os cidadãos desde a idade de 19 annos até 30 incompletos, exceptuando os que pertencerem ao exercito e á armada, e fazendo-se menção dos que tiverem as isenções de que trata o § 2.° do art. 9.° do mesmo regulamento, afim de que a junta de revisão possa tambem julgar a semelhante respeito,

« Deos guarde a V. S.—*Duque de Caxias.* —Sr. juiz de paz da freguezia do Santissimo Sacramento.»

Publicámos ante-hontem a reclamação dos assignantes da nossa folha, lastimando que não houvesse uma agencia do correio na estação da Cachoeira, Estrada de Ferro D. Pedro II.

Temos hoje o prazer de informar a esses cavalheiros e ao publico, que essa agencia já está estabelecida e o serviço da expedição das malas regularmente feito pelos trens dessa mesma Estrada.

Foi nomeado para exercer interinamente o lugar de official da Directoria Geral do Contencioso do Thesouro Nacional o Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira Filho.

Na sexta-feira, 6 do corrente, ás 6 horas da tarde, continuará na Escola Normal de Nitheroby, o curso elementar de Physica, dirigido pelo Sr. J. J. Vieira Souto.

As folhas que do S. Paulo nos trouxe o paquete francez *Ville de Bahia*, entrado hontem, não trazem noticia alguma digna de mencionar-se.

Com o titulo « Tentativa de assassinato » publica o *Angrense* de 31 do mez proximo passado, o seguinte:

« Em uma das noites passadas, na bahia desta cidade, onde se achavam pescando, com outras pessoas, Gorgolino de tal e Hygino de tal, aquelle fingio que se retirava e perto do porto esperou por este, procurou matal-o a faca, e como sua victima gritasse que lhe acudissem; vendo sendo feito, o aggor alagou a canôa da victima, procurando fazel-a morrer afogada; não conseguindo, pelo prompto soccorro que esta recebeu, fugindo o assassino, e sendo perseguido, conseguio ganhar a terra e correr.

O Dr. Juvenal de Mello Carramanhos, promotor publico da comarca, já deu a competente denuncia. »

Mais um livro devido aos esforços do incansavel editor B. L. Garnier, mais uma traducção por quem sempre as faz com primôr o Sr. Dr. Salvador de Mendonça. E' o *Rei Candaule* e o *Fortunio* do festejado romancista Theophilo Gautier. Agradecemos a offerta.

Permitio-se ao Dr. José de Saldanha da Gama acceitar a nomeação de official da Ordem da Corôa de Italia com que foi agraciado por Sua Magestade o rei de Italia, e a Jeronymo Ferreira da Silva, de cavalheiro da Real Ordem Militar Portugueza do Nosso Senhor Jesus Christo, com que foi agraciado por Sua Magestade Fidelissima, e usar da respectiva insignia.

O Sr. ministro interino dos Negocios da Fazenda declarou acceitar a emenda que supprime o imposto pessoal na receita proposta para 1876—1877. O producto do mesmo imposto fôra calculado para o mesmo exercicio na somma de 160 contos.

Deve realizar-se, no dia 15 do corrente, a eleição geral da Parahyba, que tem de preencher as vagas deixadas na camara temporaria pelo padre Francisco Pinto Pessoa, que falleceu, e pelo Sr. conselheiro Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque, nomeado ministro e secretario dos Negocios da Justiça.

A respeito do «Novo Mundo», importante jornal que se publica em New-York sob a direcção do Sr. Dr. J. C. Rodrigues, diz a *Nação* de hontem, que « acabam de ser reimpressos os numeros pertencentes aos quatro annos de existencia deste jornal, que se publica em New-York.

Formam estes quatro volumes uma quasi encyclopedia dos mais notaveis acontecimentos dos annos, a que se ellas referem, na politica, artes, industria e sciencia.

Recebemos um exemplar do relatorio da Imperial Sociedade União Beneficente Vinte e Nove de Julho, apresentado em sessão da assembléa geral de 4 de Julho de 1875, pelo 1° secretario, Antonio dos Santos Soares.

A venda avulsa do segundo numero da *Gazeta de Noticias*, destinado ás victimas da inundação do Sul da França, produzio a quantia de 55$460.

Tem lugar hoje no Banco do Brazil ao meio-dia a assembléa geral dos seus accionistas.

A's 3 horas da tarde de hoje serão abertas na Imperial Companhia de Seguro Mutuo contra fogos as propostas, até essa hora recebidas, para a reconstrucção do predio n. 75 da rua do Rosario e os reparos precisos nos predios n. 71 e 73 da mesma rua

Foram apresentados ao Dr. delegado de semana os individuos de nomes Antonio José de Queiroz e Francisco Pinto Penedo, por andarem fazendo algazarra pela rua do Riachuelo, ás 11 horas da noite de ante-hontem, tendo aquelle offendido physicamente ao rondante com um guarda chuva, na occasião em que intervinha pela tranquillidade publica.

Na igreja de S. Francisco de Paula celebra-se hoje, ás 9 horas da manhã, uma missa por alma de Joaquim Moreira de Oliveira, bemfeitor da Caixa de Soccorros de D. Pedro V, mandada celebrar pela directoria dessa pia e humanitaria instituição.

Na capella da Sociedade Portugueza de Beneficencia ás 8 1/2 horas tambem se celebrará uma missa mandada dizer pela directoria da mesma sociedade por alma do mesmo senhor.

Foi ante-hontem á noite remettido para o Necroterio por ordem do subdelegado da freguezia da Gloria, o cadaver de um individuo de côr preta, cujo nome se ignora, em estado de putrefacção, arrojado pelo mar á praia do Flamengo.

Um mosso assignante da rua dos Ourives, perto da esquina da de Theophilo Ottoni, expõz-nos: que existindo alli um charco, que com qualquer chuva transforma-se em uma lagôa, e tendo os moradores do lugar recorrido a tres Srs. fiscaes, do Sacramento, Santa Rita e da Candelaria e nenhum delles querendo tomar a si, por não ser de sua competencia, fazer desapparecer esse charco, a que já se denomina—*Lagôa dos Tres Fiscaes*; e porque o mesmo nosso assignante reclame de nós qualquer providencia, á vista do exposto, o que nos parece mais acertado é pedir a nossa edilidade que tome a si a decisão dessa questão, que se vai tornando de *lana caprina*, e mande entupir o charco ou concertar a rua no lugar indicado, por fórma que desappareçam os inconvenientes resultantes delle.

Foi hontem á 1 hora da noite queixar-se ao commandante do 5° districto da guarda urbana, um individuo por nome André Cabouflque, morador no quarto n. 4 do predio n. 28 da rua do Carmo, que chegando áquella hora em seu quarto dera por falta de 2 moedas de ouro de 10$000 cada uma e um relogio de prata com corrente de plaquet, não havendo arrombamento algum, visto ter encontrado a porta fechada.

Reunem-se hoje no meio-dia no salão da Companhia Commercio e Lavoura, os accionistas da Companhia Locomotora para tratarem dos fins designados no art. 37 dos estatutos.

O nosso fecundo romancista, o Sr. conselheiro José de Alencar, tem actualmente no prélo um novo romance com o titulo *O sertanejo*.

Principiam hoje, na igreja da Cruz dos Militares o septenario do Nosso Senhor Morto, pelas 6 1/2 horas da tarde, e continuarão em todas as sextas-feiras ás mesmas horas. Rege a musica o maestro Raphael Coelho Machado.

Hontem, ás 10 horas da manhã, o bond n. 53 da linha de Botafogo pizou gravemente a preta Rita, escrava de Maria Emilia Porto Mesquita, que passava pela rua da Guarda-Velha, conduzindo um filho de 3 annos, por nome Dionyzio.

O cocheiro, por nome Antonio Coelho de Castro, evadio-se, por assim ter annuido o conductor Fernando Feltro de Oliveira, que foi preso e apresentado ao Dr. 2° delegado, sendo a preta e o filho recolhidos a Santa Casa da Misericordia. Logo que ahi chegou foi-lhe amputação na perna direita, não havendo esperança de ser salva.

A criança ficou alguma cousa contundida, porém está livre de todo o perigo.

Testemunhas oculares dizem, que o desastre deu-se por não ter a preta se desviado a tempo.

Os socios da Sociedade Musical de Beneficencia reunem-se hoje, em assembléa geral, para leitura do balancete e nomeação da commissão de contas.

Por estar armado de um punhal e fazendo desordem na estalagem n.° 38 do Jogo da Bolla, ás 8 horas da noite de ante-hontem, foi apresentado ao Dr. delegado de semana um individuo de nome Antonio Ferreira.

Foram ante-hontem apresentados ao Dr. 2° delegado, Luiza Maria da Conceição, Felicia Maria da Conceição, Maria Francisca de Souza e José Agostinho de Carvalho, por estarem fazendo desordem em um lupanar na rua da Uruguayana, ás 10 1/2 horas da noite, e não quererem attender ao rondante que pedia para que se contivessem.

Realiza-se hoje no theatro Pedro II o beneficio dado pela Sociedade de Beneficencia Brazileira.

Canta a companhia franceza do Cassino a grande opera *La fille de Âme. Angot.*

Os relevantes serviços que nos necessitados presta a Sociedade Brazileira de Beneficencia, cujo conselho é composto de cavalheiros tão distinctos como humanitarios; os fins á que se destina o producto do beneficio; e a bella escolha do divertimento, são titulos tão recommendaveis para os corações generosos e beneficentes, que estamos convencidos firmemente de que o vasto theatro de Pedro II não será sufficiente para accommodar as pessoas de coração bem formado para quem appella, com toda a certeza de ser attendida, a Sociedade Brazileira de Beneficencia, cujos serviços em bem da humanidade soffredora não ha quem desconheça.

Unindo nossa debil voz ás dos cavalheiros que formam o conselho dessa sociedade, affirmamos que o nosso appello não será baldado.

Hontem, ás 9 da hora da manhã, um bond da Companhia de S. Christovão, da linha do Sacco do Alferes, no encruzamento da rua de S. Pedro, esquina da da Imperatriz, abalroou com um da Companhia Fluminense, que vinha em disparada. Felizmente não houve victimas a lamentar.

Por mais de uma vez temos chamado a attenção dos Srs. gerentes das companhias de bonds, para que ordenem aos seus cocheiros, que em certas ruas e curvas façam com que os bonds sigam a passo; porém temos perdido o nosso tempo com o nosso pedido e não temos remedio senão clamar constantemente contra esse abuso e infracção de postura municipal, aconselhando ás autoridades policiaes que façam cassar as matriculas aos cocheiros que arrastam, em uma carreira vertiginosa, a vida dos passageiros, que transportam, como um dos maiores castigos que se lhes póde dar.

Pela casa dos Srs. Lombaerts & Filho recebemos a 3.ª caderneta do tomo segundo do 1° anno da *Revista Occidental*, interessante publicação feita em Lisboa, em portuguez e hespanhol.

Sahio hontem a corveta aliemã *Augusta*, entrada na vespera, do Rio da Prata.

Chegaram hontem a bordo do paquete inglez *Liguria*, procedente de Liverpool e escalas 86 passageiros em transito, que seguem para o Rio da Prata.

O vapor francez *Ville de Bahia*, entrado de Santos, trouxe 5 passageiros, em transito, com destino ao Havre.

Hontem, não houve sessão em ambas as casas do parlamento.

O Tribunal do Commercio em sessão de hontem, concedeu a rehabilitação pedida pelo commerciante Joaquim Manoel de Queiroz.

As audiencias do juiz de direito da 2ª Vara Civel, de hora em diante serão ao meio-dia e as de substituto meia hora depois, sem alteração nos dias.

No Theatro de S. Pedro de Alcantara dá um espectaculo em seu beneficio a Sociedade Forense de Beneficencia.

Eliza Augusta de Jesus foi hontem apresentada ao Dr. delegado de semana, por ser encontrada por um guarda urbano, ás 6 horas da tarde, tentando com as mãos quebrar a rotula de uma janella da rua do Senhor dos Passos.

Diante da autoridade ella declarou que, tendo sido illudida por uma sua companheira, que sahira de sua casa, levando alguns objectos seus, ella fôra procural-a para os rehaver e que sendo mal recebida e maltratada, procurava entrar na occasião em que o rondante a prendeu.

A's 8 horas da manhã de hontem, Antonio da Silva Barrozo, morador no campo da Acclamação n. 29, mandou seu caixeiro menor de nome Alfredo José da Silva, receber de Antonio de Andrade, morador na estalagem, á rua do Conde d'Eu n. 187, a quantia de 10$ que o mesmo lhe devia; Andrade, porém, entendeu de fazer a um só tempo dous pagamentos, fazendo o menor entrar em sua casa, deu-lhe os 10$ acompanhados de uns cascudos.

O menor foi queixar-se ao commandante da 10ª estação da guarda urbana, que o aconselhou que se fosse queixar ao subdelegado da freguezia.

A empreza do «Mephistopheles», jornal caricato que se publica nesta Côrte, resolveu expôr a venda avulso o numero que tem de publicar amanhã, e depois de deduzir as despezas da publicação, o producto que ficar, mandar entregar a uma commissão, para reverter em favor das familias que ficaram na miseria em Portugal, por occasião do grande incendio que reduzio a cinzas as cento e tantas casas da povoação de Mourelhe, segundo as noticias que chegaram daquellas procedencias.

E' de esperar que o respeitavel publico comprehendo os fins humanitarios a que é applicado o producto da venda desse numero do interessante jornal, cujo nome temos declinado, não deixará de procural-o, concorrendo desse modo com o seu contingento para um fim tão humanitario, como é o de minorar o soffrimento daquelles infelizes entes.

O escriptorio do *Mephistopheles* é á rua dos Ourives n. 70, placa, onde se venderá a 500 reis cada exemplar.

Hontem pelas 5 horas da tarde houve um grande barulho na cocheira da estação da Companhia Ferro-Carril Fluminense, á rua do General Pedra, esquina da das Flôres, entre os cocheiros e o pessoal da cocheira.

Deu origem ao conflicto ter um cocheiro esbordoado a um encarregado de fazer signaes nas esquinas, travando-se luta entre o pessoal daquella casa. Immediatamente compareceu o major commandante do 8° districto da guarda urbana, que effectuou a prisão de tres desordeiros que mais barulho faziam.

Do «Sul Mineiro» de 25 do proximo passado mez, transcrevemos esta noticia:

« *Correio.*—Deixaram de vir, durante 3 dias de correio consecutivos as malas da Côrte.

« Não sabemos positivamente ainda a razão que motivou esta gravissima falta, da qual se resente muito o commercio e a lavoura.

« E' muitissimo notavel que as reclamações, quasi unanimes da imprensa, sobre irregularidades do correio, tenham apenas conseguido peioral-o.

« Entretanto, iremos registrando estas faltas maiores, por descargo de consciencia, pois sabemos que nossas palavras são empregadas em pura perda. »

A' iniciativa dos Srs. Bailey, Rader & C., dever-se-ha hoje a realização de uma *matinée* musical, onde se apresentará a distincta artista D. Josephina de Salvini, pianista e rabequista muito apreciada e notavel.

A modesta festa terá lugar ao meio-dia no salão do Conservatorio de Musica e sendo a entrada gratuita, mas a convite especial.

A Sra. Salvini executará differentes peças em um dos modernos pianos dos celebres autores Chickering & Filhos, de New-York.

Falleceu, ante-hontem á 1 hora da tarde, em Todos os Santos, João Henrique Luiz Heschem.

Declarou que não tendo herdeiros, constitue seu socio João Henrique Balb seu herdeiro universal e testamenteiro; que deve a D. Maria Antonia Sudré a quantia de 5:000$, que lhe será paga.

Este testamento foi feito ante-hontem e apresentado por Carlos Augusto Pfaltzgraff, e aberto hontem ás 8 horas da manhã, pelo Dr. juiz da provedoria, em sua residencia.

Foi ante-hontem á noite queixar-se ao Dr. 2.° delegado, Antonio Ferreira d'Eça morador á rua do Livramento n. 32 que tendo sahido de casa para satisfazer alguns compromissos, tinham-lhe tirado de dentro de uma carteira, que deixara em sua casa, cerca de 160$ em dinheiro e que desconfiava de um moço que o fôra visitar. O Dr. delegado ouvio o queixoso e hoje fez prender a um individuo de nome Julio da Silva, sobre quem recahiram as suspeitas e que declarou ter furtado unicamente a quantia de noventa mil reis. Em seu poder foram encontrados 87$ e 100 cartões de visita com o seu nome.

Franklin Moreira pernoitou hontem no 1° andar de casa n. 37 da rua da Candelaria, tendo furtado um revolver, e estava a fazer uma trouxa de roupa, quando entrou o dono da casa, José Izidro Mendes de Vasconcellos, que, perguntando-lhe no que ia, aquelle quiz evadir-se, sendo preso na rua pelo rondante. Foi apresentado ao delegado de semana.

Pelo Sr. gerente da Companhia Guanabara fomos obsequiados com a seguinte noticia:

« O vapor *Concordia*, da Companhia Guanabara, entrado hoje de Angra dos Reis, encontrou hontem, na altura da ponta da Guaratiba, uma galera desarvorada dos mastros grande e da gata. Havendo muito mar e serração não se pôde approximar.

O navio navegava em direcção a este porto.

O vapor francez Ville de Bahia entrado hontem de Santos, encontrou na altura da Ilha Grande uma barca ou galera desarvorada. Julgamos que se refere no mesmo navio que foi encontrado pelo vapor *Concordia* da Companhia Guanabara.

A's sete e meia horas da noite de hoje haverá no Conservatorio de Musica canaio de orchestra da Philarmonica Fluminense.

Devem ser desoccupados no dia 9 do corrente, si não forem reclamados até essa data, os carneiros de adultos ns. 1,393, 1,395, 1,396, 82, 1,398 e 1,399 do cemiterio de S. Francisco Xavier.

Corria hontem no salão da Associação Commercial que alguns negociantes tinham recebido telegrammas da Allemanha, annunciando que o cholera tinha apparecido em Berlim, começando a fazer victimas.

A patrulha do Corpo Militar de Policia da Côrte, que rondou das 11 1/2 horas da noite ás 5 da manhã do dia 4, a rua do Conde, desde a do Bom Jardim até a de S. Chistovão, mandou conduzir para o Hospital da Santa Casa de Mesericordia a mulher de nome Maria Angelica, que hoje, ás 3 1/2 horas da madrugada, foi encontrada enferma o cahida á rua do Conde, em frente á estalagem n. 253.

Correspondencia do «Globo»

SUMMARIO—Uma constituição votada em 3 horas. — A constituição desagrada a todos os partidos. —Secreto desejo dos que a votaram.—Não será razão para que dure.—Preces constitucionaes.—M. de Belcastel.—Um phantasma das cruzadas.—A tactica.—A galope.—Lei sobre o ensino superior.—Discutir-se-ha?—A historia commentada pelos congreganistas. — Os estudantes de Medicina.

Pariz, 8 de Julho de 1875.

Hontem assisti a um verdadeiro milagre. A lei sobre os poderes publicos foi votada em 3 horas e 27 minutos, marcadas a relogio! Fazer uma constituição, a carta constitucional de um grande paiz em menos de tres horas e meia, confesso que semelhante phenomeno não se vê sempre! Emfim está feito! O presidente da Republica ficou revestido de poderes de que jamais gozou monarcha constitucional. Com difficuldade se poderia discutir. Um republicano intransigente M. Marcou, assignalou o escolho e demonstrou a permanencia das assembléas. Riram na cara, apenas esperaram que acabasse de fallar: este obstinado fallava de principios republicanos; que tem isso! sim! trata-se de principios, sempre principios; trata-se de votar de pressa, de pressa, a galope, a todo o galope e depois ir embora.

Tudo está bom: porém agora que os republicanos da assembléa votaram uma constituição monarchica, si os monarchistas não quizerem ir embora? E' muito possivel

No fundo esta constituição estranha, nascida de um compromisso, não reunio tantos votos, 546 contra 97, sinão porque todos a acham detestavel. Este apparente paradoxo é no fundo verdade. Os republicanos estão desesperados por terem reunido sobre a cabeça de um presidente direitos absolutamente realengos: o direito de *dissolver*, o direito do *veto* etc., etc.; e ficariam bastantes tristes por ver a constituição tal como esta admittir-se em França: os bonapartistas fazem das tripas coração: a constituição tornou-se obstaculo a seus projectos, mas como está sujeita á revisão a votaram contando servirem-se da constituição republicana para destruir a Republica.

Os orleanistas são os menos descontentes; a constituição de 1875 assemelha-se a uma carta de monarchia constitucional pouco liberal; com uma só palavra e com um só homem mudado eil-os em plena monarchia. Esperam pois tirar a sardinha com a mão do gato, e logo que o Conde de Chambord, que soffre de monstruosa obesidade, molestia chronica de quasi todos os Bourbons, morra, a constituição de 1875 póde servir com algum ligeiro reparo ao neto do rei do chapéo de chuva.

Os legitimistas estão tambem descontentes: fallo, bem entendido, desse pequeno punhado de legitimistas que tem ainda uma doutrina, uma bandeira, um rei: ha muito que outros reuniram-se ao orleanismo e ao bonapartismo. Todos estão de accordo em achar a constituição detestavel e todos de accordo em votal-a! E' ella pois votada na esperança de a destruirem; querem ganhar tempo e cada partido espera tirar partido exclusivo da clausula da revisão.

Cada um pucha braza para sua sardinha. Julgando-se por estas disposições unanimes parecerá que esta carta está destinada á não viver muito tempo, Quem sabe? Temos visto tantas constiutições elaboradas discutidas por tão longo tempo, votadas como si fossem para ser eternas, morrerem apenas nascidas. Esta, que não tem visos de nascer viavel poderá talvez consolidar-se, modificar-se, mas para que esta constituição da Republica seja republicana será preciso passar por profundas alterações.

Fui injusto dizendo que não foi discutida; Mr. de Belcastel foi até feliz, conseguio adoptar uma emenda que manda fazer preces publicas por occasião de reunir-se a assembléa. E isto votou-se! Em França, patria de Voltaire! Preces officiaes, organicas, constitucionaes! O que quer dizer isto em uma lei organica constitucional? Para que? Votou-se com 109 votos de maioria!

O homem que ganhou esta victoria, é a flôr da legitimidade e do clericalismo. E' o ultimo campeão convencido do throno e do altar. Sobe algumas vezes á tribuna e ahi pronuncia palavras impregnadas de huma fé mystica; alto, calvo, com um craneo nú, com os contornos amarellados de um velho marfim: olhos sombrios e ardentes, gestos soffreados, febris, é como se fôra Pedro o Ermitão, velho monge, como pintava Zurbaran; é um representante retrogrado da Idade Media: mas elle crê, tem fé; eis o que dá á sua eloquencia, um pouco feroz e extravagante, um accento que commove involuntariamente.

Já foi muito o votar-se ás leis organicas sobre os poderes publicos. A assembléa terminou seu mandato de constituinte não tem mais razão, boa ao menos, a invocar para se tornar eterna. Entretanto a medida que se approxima do termo, augmenta-se a resistencia. O centro esquerdo recusou associar-se por occasião de uma proposta de dissolução; não porque se opponha á partida mui proxima da camara, mas por ter preferido a seguinte tactica:

Votar depressa, muito depressa de modo a esgotar a ordem do dia da assembléa; quando nada mais houver á fazer, qual será a conducta da direita? Si ella pedir a prorogação então o centro esquerdo pedirá a dissolução. Ha grande esperança de que antes de pouco tempo os deputados de Versalhes resignarão o seu mandato.

Custa, no entanto, deixar passar sem protesto alguns projectos de Lei. Hoje, por exemplo, começa a discussão sobre o ensino superior. Esta lei abala profundamente os principios do direito publico francez! restabelece as corporações de mão morta, contra as prescripções formaes do codigo civil; é Roma declarando a guerra ao espirito da revolução.

Consummar-se-ha este mal sem opposição? Consentir-se-ha que os congreganistas lancem mão definitiva sobre os meninos das classes abastadas da burguezia? De hum lado o interesse do futuro manda que se discuta á fundo, que se defenda palmo a palmo o terreno contra a invasão clerical. De outra parte a tactica para chegar a discussão manda que se cale. Si os republicanos se calam, incorrem em grande responsabilidade perante o paiz, que lhes attribuirá algum dia os progressos dos jesuitas; ha com tudo alguma esperança em obter modificações á esta lei: a victoria dos congreganistas produzio no paiz o mais doloroso écho; a medida foi repellida e não será impossivel que parte daquelles que votaram pela lei em primeira leitura se pronunciem contra na segunda.

As audazes theses de Mr. Dupanloup têm sido combatidas pela imprensa; o professor Lefort atacado na historia pelo famoso prelado defendeu-se nos jornaes e provou com os textos na mão, que foram os proprios christãos, e não os mahometanos, que queimaram a famosa bibliotheca de Alexandria. Que historia diversa ensinariam os congreganistas nas suas livres universidades! Ouvireis mesmo dizer que foram os prostetantes que degolavam os catholicos no dia de S. Bartholomeu.

Os alumnos da Academia de Medicina de Pariz não abandonaram seu professor diante dos ataques do bispo de Orleans. Todas as vezes que Mr. Lefort sobe á cadeira é acclamado, applaudido por esta mocidade enthusiasta que vê de perto as tentativas da congregação e que teme com boa razão o que hoje se discute na assembléa.

(Continúa.)

Corveta «Nitheroby»

UM COMPANHEIRO DE MENOS

Aquelles que apenas entrevêm o oceano, quando se transportam da Côrte para Nitheroby, ignoram sem duvida o espectaculo deslumbrante que offerece aos olhos dos que navegam o alto mar, nas latitudes equinociaes.

As aguas verdes, verdadeiras esmeraldas liquidas, dosmaiadas quando sobre as arêas dessa immensa bahia, e sombrias nas proximidades das montanhas, — essas aguas sempre tranquillas, bonançosas, que se irriçam ou se encrespam ao sopro da menor brisa; esses terraes e essas virações, que se succedem com tanta uniformidade; esse lindo céo observado em dias claros ou em serenas noites, avivam é verdade, ao recordal-os, a lembrança suave da patria, mas não se comparam ás variadas scenas, ante as quaes estremece todo o nosso ser, na contemplação silenciosa dos phenomenos que a natureza parece comprazer-se em apresentar nestas latitudes.

As aguas aqui são azues e tanto mais o são, quanto mais profundo é o abysmo que ellas occultam; o céo sem nuvens é tão puro, que os raios do sol circulam e matizam esses horizontes infindos, das puras côres do topazio: as mesmas brisas, sorrisos do oceano, têm aqui mais encantos: e si o coração lá palpita de enthusiasmo, embriagado nos perfumes de tanta poesia, aqui, expande-se a alma, pelo deslumbramento sublime com que a magestade divina, revelando-se em toda a sua plenitude, nos patenteia a nossa pequenhez. Lá tudo é poetico, aqui tudo é imponente, severo e até mesmo grave, porque os proprios— sorrisos —são ás vezes ameaças!!!...

Estas idéas suggeriram-nos em um calmoso quarto do meio dia ás 6; em um dia em que a suppressão do vento era absoluta, e no momento em que a tolda da corveta, o lugar da prosa amena e intelligente, era theatro de um espectaculo doloroso.

Profunda era a calma, a elevação da temperatura, elevação rapida e progressiva nestas latitudes, tornava a atmosphera abrazadora e suffocante. O mar parecia um immenso espelho: uma ou outra lufada, perdido no espaço, vinha expirar de encontro ás velas, que encostadas aos mastros, pendiam das vergas.

O jogo de bombordo é estibordo e o gracioso meneio da mastreação, produzidos pelo movimento regular e uniforme da grande vaga do oceano, davam á corveta os caprichos e phantasias de lasciva mexicana, adormecida em olente banho.

A languidez produzida pela intensidade de semelhantes calmas, não só dá lugar a que a guarnição tenha alguns momentos mais de repouso, como permitte que o official de quarto; certo de não ter manobras a effectuar, instinctivamente acompanhe as nuvens soltas no espaço, entregue-se a uma vaga somnolencia de idéas, reveja na mente as mais caras esperanças, e assim matando o tedio, esqueça por momentos a vida de privações que passa e o isolamento em que se acha.

Assim foram passados dous enormes dias, depois que cortámos a linha, e nas quaes esteve a corveta desgovernada e envolvida em uma dupla estagnação de ar e de aguas; felizmente na manhã do terceiro houve ordem de fazermos uso da machina.

Prompta ella, ferrou-se todo o panno e seguimos ao rumo N 1/2 N E magnetico em demanda do—Penedo de S. Pedro—; por elle passámos ao meio-dia de 16 na distancia de 200 braças, como desejava o commandante, no intuito de rectificar os chronometros que divergiam ou disparavam respectivamente nas marchas.

Aquella rocha plantada no meio do Occeano, cuja massa destacando-se do horizonte, assemelha-se a um ser phantastico creado pela imaginação complexa de Goethe, é apenas notavel pela serventia apontada, que presta aos navegantes, e ainda, — si quizerem — por osbogar, vista de grande distancia, a fórma de um navio de tres mastros, navegando com todo o panno largo, tão verticaes são os tres picos sem contornos, que a compõe.

Conforme dissemos acima, o dia estava serene, nem a mais leve aragem encrespava a superficie do mar: o sol do equador dardejava seus raios perpendicularmente sobre a tolda: o movimento da machina que funccionava, imprimia á corveta, em virtude da lenta ondulação do mar, o languido e secreto *coquettismo* do andar da mulher feliz!...

Immensa tristeza se desenhava na physionomia queimada da guarnição, dessa mesma guarnição, tres dias antes tão alegre e satisfeita, é que estes caminheiros errantes de um deserto infinito, cujos destinos, tão variaveis como o aspecto da cupola que os cobre, tão moveis como as aguas que os balouçam, possuem um coração sensivel e extremoso; parece que Deus collocando a indifferença no coração dos homens em geral, no dos marinheiros em particular, alojou a piedade, talvez, pela inconstancia das aventuras, dos perigos e das vicissitudes da propria existencia, o jogo do navio, as emoções, dos temporaes, a espuma do oceano, a geada fria, que retalha as faces, os habitos adquiridos em commum, os caprichos, as paixões que interessam a existencia mutua dos marinheiros, constituem, a nosso vêr, os laços que tanto os liga e que fazem o seu orgulho e a inveja dos que não affrontam as ondas do mar!

A tristeza que torturava esses corações, tristeza misturada de resignação inexpressivel, era occasionada pela morte de um companheiro, do soldado do batalhão naval Severiano Bezerra da Silva, que ha pouco ainda com vida, agora, estava separado de seus companheiros por uma distancia incommensuravel.

O zelo, a pericia, os profundos conhecimentos, a experiencia de muitos annos no exercicio e o merito real dos dous facultativos, reunido ao trabalho assiduo do enfermeiro de bordo, que velava noite e dia á cabeceira do enfermo, foram inefficazes, a molestia rebelde venceu a sciencia e o infeliz succumbio!!!

A participação official chegando ao conhecimento do commandante, foram os trabalhos do dia suspensos por sua ordem e a guarnição uniformisou-se como para uma revista geral.

São 4 horas da tarde, o sol, apezar da pouca elevação, anima comtudo a tepida atmosphera e nos deslumbra com os primeiros clarões do crepusculo: apenas algumas nuvens stratificadas ao poente destacam-se do horizonte e turvam esse céo tão puro e limpido, que se reflecte nas azuladas aguas, tão limpidas e puras como elle.

Na tolda, nesta mesma tolda onde dias antes mil perfumes se confundiam, onde a animação se divisava em todos os semblantes e os sons melodiosos da musica tão bem se casavam com a palestra intelligente dos diversos grupos, onde as ricas toilletes, as alvas espaduas, as flores, os sorrisos, finalmente, onde todos os attributos da elegancia se misturavam, se encontravam!... estava envolvido em uma bandeira nacional de cinco pannos, o cadaver de um homem: o corpo do soldado naval Severiano Bezerra da Silva.

Através dessa bandeira que o cobre, advinham-se-lhe as fórmas que concorrem para tornar ainda mais sinistra esta pungente scena.

A' bombordo está toda a guarnição formada em duas alas, a saber: a direita, o destacamento de imperiaes, á esquerda, a marinhagem: em torno do mastro grande acham-se os officiaes inferiores, tendo frente o mestre; todos estão com a cabeça descoberta. Os soldados navaes perfilados, com suas mortiferas armas dão ás costas para meia-náo, e occupam a parte do navio comprehendida entre o portaló de estibordo e o mastro do traquete.

Expressões distinctas e variadas observa-se nas bronzeas faces desses homens, que em completa mudez esperam o desfecho de um incidente mais ou menos vulgar, nestas zonas: nota-se em alguns a curiosidade, em outros o terror, nestes a piedade, a compaixão, e naquelles, emfim, a indifferença.

A officialidade reunida á ré a estibordo aguardava a presença do sacerdote, que se não fez esperar. Com effeito, momentos depois subia elle da bateria, precedia-o o acolyto, com a imagem do Redemptor do Mundo, seguia-o seis guardas-marinha com lanternas accesas; o commandante acompanhava este singelo, porém funebre cortejo: o sacerdote de livro na mão acercou-se do corpo e deu principio á encommendação: a musica encetou nessa occasião uma marcha funebre no meio de solemne silencio.

A calma era immensa, a bandeira nacional, içada a meio no penol da carangueja, pendia pela adriça abaixo; o sol, descendo a banhar-se nos mares, parecia envolver o rubro horizonte de tenue chuva de ouro, illuminando esta desoladora scena.

A luz frouxa das lanternas, os sons da musica a se afastarem, a se perderem por momentos para se approximarem de novo, destacados, sentidos, ondulando por todo o espaço, enchendo-o de soluços, de gemidos... as santas palavras do ministro do Senhor, recitadas em meia voz... o todo, emfim, deste quadro concorreu para que fossemos testemunhas de algumas lagrimas, que vimos correr pelas faces juvenis dessa distincta officialidade e confundir-se com as aguas do oceano.

Concluida a ceremonia, o commandante deu o exemplo expargindo agua benta sobre o cadaver, exemplo este que foi imitado por todos os officiaes e por muitos inferiores, marinheiros e soldados.

A um signal do official de quarto a machina deixou de fun

do Sr. Monlevade, a poucas leguas de Itabira de Matto-dentro. Existem actualmente mais de 60 fabricas de ferro na provincia. Em Piumhy e Patrocinio é provavel que tenhamos de visitar algumas.

— Quanto mais feliz teria sido a provincia de Minas Geraes, acrescentou M. de Fronville, si em vez da ambição e da imprevidencia com que se entregou á exploração do ouro, tivesse com o mesmo ardor extrahido o ferro e aperfeiçoado os seus productos. A que deve a Inglaterra a sua prosperidade? Ao carvão de pedra e ao ferro. Este encontra-se em estado de oxido em quasi todos os condados, especialmente no de Lancastre e no de carbonato em quasi todas as minas de carvão de pedra. No meio das rochas graniticas da Suecia e da Noruega, entre outras jazidas mineraes, acha-se a famosa mina de ferro de Dannemora, da qual tanto se tem extrahido, constituindo-se em fonte de inexhaurivel riqueza. Porque não aproveitarão os mineiros este immenso thesouro que por toda a parte lhes prodigalisa a natureza.

E' verdade, meu amigo; contestou o sabio. O ouro é a origem do luxo e da devassidão. Brilha, seduz e perde.

— Emquanto o ferro, interrompeu M. de Fronville, é o severo e santo instrumento do trabalho, o gerador da economia e o conselheiro da moral!

— O ferro, concluio o Dr. Benignus, é um metal tão precioso, que entra como elemento indispensavel na composição do sangue. Sem elle não existiria o homem nem a maior parte dos animaes. Em 100 grammas de sangue humano encontrou o Sr. Bousingault 50 milligrammas de ferro. A historia de uma molecula de ferro encerra pois a historia de todos os phenomenos da creação!

Estavam os dous amigos neste ponto de sua conversação, quando chegou ao acampamento Jayme River, que tinha ido em companhia de Katini e alguns camaradas fazer uma pequena caçada no proximo capão da serra.

Vinham l'hum d'elles carregados com os despojos da acção. Entre os passaros e os gallinaceos contavam-se alguns tucanos, jacús, jacotingas e macucos, abundantes naquellas paragens e entre os quadrupedes um *macó* ou *maxó*, pequeno animal de 6 ou 7 pollegadas de comprimento, que habita em sociedade nas fendas dos rochedos e pouco se affasta de sua habitação, o qual captou logo a attenção do intelligente naturalista.

Deviam ser neste momento 2 horas da tarde. O sol estava abrazador e mesmo na margem do ribeirão quasi imperceptivel soprava uma leve aragem.

O Dr. Benignus determinou descansarem alli naquelle dia não só para recuperarem as forças abatidas pela jornada, como para accommodar melhor o transporte das bagagens, que sempre nos longos caminhos e por tão variados accidentes do terreno soffre alguns desarranjos.

Depois de narrar minuciosamente ao Dr. Benignus e a M. de Fronville todas as occurrencias mais ou menos poeticas ou grutescas da caçada, Katini lembrou a Jayme River que faltava ainda alguma cousa a mencionar.

— Ah! é verdade... accrescentou o joven inglez. Achamos na vereda que conduz á estrada um objecto de couro, que parece ser uma carteira, e julgo conter papeis dentro. A discrição não me permittio abril-a e por isso a entrego ao Sr. Dr. Benignus para fazer della o uso que julgar mais acertado.

Era com effeito um desses cintos de couro, com uma divisão no centro, fechado com tres botões, e de que usam quasi todos os tropeiros e arreadores do sertão.

Os escrupulos do Dr. Benignus não lhe permittiam que tomasse a si a responsabilidade da divulgação de qualquer segredo, que por ventura alli se pudesse conter.

Consultou, portanto, a todos que estavam presentes.

— Quanto a mim, disse elle, sou de opinião que se não abra. Póde este pedaço de couro encerrar um documento que não deve passar das mãos de seu dono e nós sem direito algum, ainda que com a intenção de restituil-o, si por ventura encontrarmos a pessoa a quem pertence, ficamos sabedores de um sigillo alheio e contido neste cinto a que dão o nome de *xiripá*, conhecido tambem em outros pontos por *induápe*.

— Si meu amo dá licença, intervio Katini, creio que podemos considerar este *xiripá* como propriedade nossa, ao menos emquanto não for reclamado. Quanto mais que advirta meu amo e observe bem o objecto que lhe entregamos. A terra de que está coberto e a côr que adquirio são indicios de que já foi perdido ha muito tempo. Quem sabe até si quem o trazia nem mesmo existe a esta hora?

— Occorre-me ainda outra circumstancia, accrescentou M. de Fronville. Quem nos diz si nesse papel vem a denuncia de um acontecimento, de um crime perpetrado ou para perpetrar, que é preciso prevenir ou levar ao conhecimento da autoridade para ser legalmente punido?

Esta observação produzio muito effeito no auditorio e não deixou de modificar profundamente o parecer do Dr. Benignus.

— Bem, disse o doutor. Vamos ver si conciliamos uma vez o dever com a curiosidade, embora justificavel. Quem achou o *xiripá*?

— Fui eu, respondeu Jayme River.

— Pois é ao senhor que pertence abril-o, si quizer. O senhor é neste momento o unico dono delle... por direito de posse.

— Pois então vejamos o que contém, tornou o joven inglez, e desabotoou com mão tremula os botões do ferro do velho cinto de couro de anta.

Um pedaço de folha de taquara secca envolvia um papel amarellado, no qual se liam algumas palavras em inglez. O joven River vendo-as reconheceu a lettra de seu pai e entregou depois de beijal-o e debulhado em lagrimas o papel ao Dr. Benignus.

Este leu o seguinte:

« Ao Dr. Lund.

« Lagôa Santa.

« Um inglez prisioneiro dos indios caraJás, nas margens de Araguaya, pede-lhe soccorro. »

E mais nada.

A. E. ZALUAR.

(Continúa.)

TRIBUNAES

Primeira Vara Civel

ESCRIVÃO O SR. LEITE

Notificações. N. Julião Lajeux. N. Abilio Francisco da Silva Coimbra. Recebidos os embargos por contestação.

N. José Alves da Motta. N. Mauricio Salamanca. Julgados improcedentes os embargos e subsistente a notificação.

N. Maria Joaquina Ferreira de Oliveira. N. Antonio Joaquim dos Santos e outros. Lavresse o novo termo.

N. João José Pereira Campos. N. Silvestre Corrêa de Carvalho. Julgada sem effeito a consignação do deposito.

Requerimento para autorisação. S. Rufina Rodrigues da Costa Brito, na qualidade de inventariante dos bens de seu finado marido. Declare por que cartorio correu o inventario e por quanto foram avaliados os pretos.

Avaliação de bemfeitorias. S. Joaquim Pereira de Faria Mattozo e sua mulher. S. José Joaquim de Freitas e sua mulher. Não procedem as duvidas constantes dos requerimentos de fl. 34 e fl. 37.

Arbitramentos. S. Dr. Joaquim Vicente da Silva Freire. R. João Manoel Mendes. Recebidos os embargos.—A. Dr. José Manoel da Silveira. R. Charles Cathiard. Julgados provados os embargos.

Acção de liberdade. A. Marianna, parda, por seu curador o Dr. Jansen Juuior. R. João da Costa Araujo. Dê-se sciencia á parte.

Acção de despejo. A. José Lourenço Torteroli. R. Frederico Maneiro. Recebidos os embargos por contestação.

Acções de obra nova. A. Maria Benedicta Rangel Lopes de Souza Duque-Estrada. R. Antonio Rodrigues do Rosario Vasconcellos. Recebida a contrariedade, dê-se a vista pedida para os artigos de opposição.

Execuções. E. Joaquim José Novaes da Silva Guimarães. E. Clara Moutinho Gomes da Silva. Julgado por sentença o lançamento.

E. Vieira Lima & C. E. Antonio Luiz Cerqueira Dantas. Rejeitados os embargos.

E. João Durão Annaes e outros. E. o major Virgilio Fogaça da Silva. Rejeitados os embargos em parte.

Partilha amigavel. S. Delphina Rosa dos Passos e outros. Julgada por sentença.

ESCRIVÃO O SR. BRANDÃO

Acções de liberdade. A. Francisco, crioulo. R. Amelia Vianna da Costa Lima. Intime-se ao curador para recolher a juizo o mandado de deposito.

A. Jeronyma, parda. R. Epiphanes José de Vargas. Vista ás partes sobre a excepção.

A. Maria, parda. R. Rosa Alexandrina de Oliveira. Cumpra-se o accordão.

Embargos. A. Domingos Alves da Silva. R. Antonio Alves de Silva. Nada ha que decidir, até que seja deprecado o levantamento.

Penhora. A. o D. Abbade de S. Bento. R. o Dr. José Caetano dos Santos. Julgada por sentença a desistencia.

Execução. E. Rosa Alves da Cunha. E. o Dr. José Caetano dos Santos. Recebida a appellação em ambos os effeitos.

Inventarios. F. Januaria Camilla Teixeira de Freitas. Junte-se o conhecimento da decima e proceda-se á partilha.

F. José Garcia. I. Joaquim José Marques. Proceda-se ao calculo e á partilha.

Libellos. A. Manoel Ignacio de Castro. R. Antonio Maximo de Faria. Recebida a contrariedade e reconvenção, prosiga-se.

A. Gustavo Masset & C. R. Dr. José Rodrigues Ferreira. Julgada precedente a excepção.

A. José Bernardino Martins Dias. R. Laurentina Benedicta da Silva. Recebida a appellação em ambos os effeitos.

A. Manoel Alves de Oliveira Pereira. R. José da Silveira Torres. Condemnado o autôr nas custas.—A. Bernardino de Souza Peixoto. R. Manoel Joaquim de Macedo Campos. Recebida a appellação em ambos os effeitos.

A. Victorino de Souza. R. Francisco Leite Guimarães. Assignado novo prazo para seguir a appellação. — A. José dos Santos Castro. R. o espolio do finado Antonio Martins Barreira. Concedidos 5 dias.

Terceira Vara Civel

ESCRIVÃO O SR. FRANÇA

Embargos. A. José Ramos de Gouvêa. R. Rachel de Amorim. Rejeitada a excepção.

Acção de despejo. A. a Associação Commercial do Rio de Janeiro. R. James Walter Graham. Deferida a petição de fls. 128.

Libello. A. João José do Couto Braga. R. Dr. Manoel Velloso Paranhos Pederneiras. Condemnado o réo a que pague a divida, cuja fixação de *quantum* fica para ser liquidada na execução.

Autos despachados pelo Dr. juiz substituto.

Libellos. A. Domingos de Abreu. R. João Francisco de Paula e Silva. Dê-se prova.—A. Bento Pinto de Almeida. R. os herdeiros do finado Marcellino Francisco Ferreira de Sousa Coelho. Recebida a contrariedade.

A. Antonio Carlos Teixeira Leite. R. João Baptista de Oliveira Ferraz. Em prova.

Execução de sentença. E. Antonio da Costa Ferreira Mendego. E. J. H. Koblett. Ao Dr. juiz de direito.

ESCRIVÃO O SR. L. BRANDÃO

Acção summaria. A. Izabel da Motta Costa Guimarães. R. José de Souza Medina. Condemnado o réo.

Justificação para embargos. J. Emilio Pereira de Oliveira. J. Salvador Trot. Exhiba o supplicante o seu contrato por escripto.

Decimo Primeiro Districto Criminal

ESCRIVÃO O SR. BRANDÃO

Inquerito. A. a justiça. Inquerito sobre o defloramento da menor Izabel. Marque o escrivão dia para inquerir o réo e as testemunhas.

Roubo. A. Francisco Lopes de Souza. R. Victor Dumas. Ao Dr. juiz de direito.

Juizo da Provedoria

ESCRIVÃO O SR. DUQUE-ESTRADA

Notificação. N. Manoel Dias dos Santos, testamenteiro de José Gonçalves Pinto. Julgada por sentença a conta.

Justificação. J. José Jorge da Silva Pereira. Julgada procedente a justificação e reduzido a publica fórma o testamento nuncupativo de D. Maria da Gloria Maximo Pereira da Silva, nomeado testamenteiro o justificante, que prestará contas na fórma da lei.

Accusação em audiencia. Contra o testamenteiro Manoel Antunes de Lemos Suzano.

Lançamentos. Contra os inventariantes Antonio Ferreira da Silva e Joaquim José de Macedo.

5 de Agosto de 1875.

Tribunal do Commercio

Requerimentos. De Francisco de Assis Santos, pedindo ser admittido á matricula de commerciante. Deferido.

De Reginaldo Gomes da Cunha, pedindo carta de registro para o hiate *Rio Douro*. —Antonio Martins da Silva, fazendo igual pedido para o patacho *Atlantico*.—Antonio Martins da Silva, para a escuna *Dezenove*. —A Companhia Nacional de Navegação a Vapor, para o vapor *Rio Grande*.—Alexandre dos Santos Pereira, para o patacho *Elvira*. Todos deferidos.

De J. J. Alves de Carvalho & C., pedindo baixa na matricula de seu guarda livros Custodio Joaquim Lopes dos Santos Junior.

De Silva Guimarães & C. e Braga & C., pedindo registros para os contratos de sociedades commanditarias que apresentaram. Deferidos.

Os requerimentos de Mesquita & C., Fernandes Braga & C., pedindo registro de seus contratos foram deferidos, na fórma dos officios fiscaes.

De Manoel Francisco de Assumpção, pedindo novos termos nos livros.

Concedeu-se alvará de rehabilitação ao commerciante Joaquim Manoel de Queiroz.

Foi com vista ao Sr. desembargador fiscal os autos de moratoria de Ruella, Gomes, Moraes & C.

Foi presente o boletim semanal e quinzenal da Junta dos Corretores.

Primeira Vara de Orphãos

ESCRIVÃO O SR FRANÇA LEITE

Inventarios. F. Maria Candida Baptista Teixeira. I. Francisco José Teixeira Guimarães. Accuse-se a intimação.

F. João Antunes da Costa. Intime-se o inventariante.

F. Dr. João Baptista Cortines Laxe. Concedidos 60 dias, na fórma do officio do Dr. curador geral.

F. Maria da Conceição Camarinha. Ao Dr. curador geral.

F. João Ferreira Corrêa. Ao Dr. juiz de direito para attender ou não a petição de fl. 26.

F. Antonio Cardozo dos Santos. Digam os interessados sobre as declarações.

Curatella. S. O mordomo do Hospicio de Pedro II. C. João Affonso de Carvalho. Destituido o curador e nomeado João Daniel Duarte Cunha.

Prestação de contas. S. Firmianna Joaquina Villarinho e Sá. Appensados estes aos autos de inventario, dê-se de novo vista ao Dr. curador geral.

S. Antonio Rodrigues de Barros. C. Francisco Ribeiro Moreira. Na fórma do officio do Dr. curador geral.

ESCRIVÃO O SR. PENNA

Inventarios. F. Justina Rosa da Conceição Monteiro. Julgada por sentença a partilha. F. Dr. Sebastião José de Carvalho. Digam os interessados sobre a partilha, em 48 horas.

Autos despachados pelo Dr. juiz substituto.

Inventarios. F. Conselheiro José Marques Lisboa. A. O Dr. juiz de direito.—F. José Viriato de Freitas. Tome-se por termo o accordo.—F. Hermentina Langgraad. F. Emilia Narcisa de Oliveira Carneiro. Proceda-se á partilha, citadas as partes.

F. Antonio Francisco Lourenço dos Santos. F. Clementino José Fernandes Guimarães. F. Domingos Lopes do Couto. F. Manoel Martins da Silva. Digam os interessados sobre as declarações.

F. Domingos Baptista. F. Egas Muniz Tello de Sampaio. Indeferidas as petições. —F. Manoel José da Silva. Diga a parte.—F. Antonio Francisco Chaves. Junte-se a certidão exigida pelo Dr. curador geral.

F. Manoel Luiz da Silva. Nomeado tutor dos menores, Antonio Teixeira de Carvalho. —F. Polucena Ferreira da Silva Maia. Seja ouvido o Dr. Oliva Maia.—F. José da Costa Pinho. Responda o tutor.

F. Joaquim de Medeiros Gomes. Nomeado tutor *ad hec* o Dr. Francisco José de Lemos.

F. Cecilia Luiza de Souza Santos. Nomeado inventariante o Dr. Antonio Joaquim Fernandes de Oliveira.

F. Geraldo José dos Santos Rodrigues. Nomeado inventariante João Daniel Duarte da Cunha.

F. Antonio Emilio Machado Reis. F. Antonio Gonçalves Guimarães. F. Antonio José da Silveira. F. Antonio Rocha da Silva Rios. F. Antonio José Peixoto. F. André Cordeiro de Negreiros Lobato. F. Albino José Pinto da Motta. Sejam intimados os inventariantes para concluirem os inventarios.

F. Alice Miranda Chaves. F. Anna Rosa da Silveira Gomes. F. Anna Carolina Silva Machado. F. Candido Esteves de Jesus. F. Claudino José de Almeida. F. Cecilia Presciliana Tavares de Oliveira. F. Domingos Pinto Ribeiro.

F. Deolinda Rosa Padrão. F. Deolinda Maria Calixto. F. Eugenio Cardozo dos Santos. F. Francisco Salomon. F. Ignacia Maria de Souza Alves Barboza. F. José Moreira Barboza. F. José Joaquim Nobrega. F. José Manoel Ferreira. F. José Pinto da Fonseca. F. João Paulo dos Santos Barreto. Intime-se os inventariantes.

F. João Soares Pinto de Andrade. F. João Chrysostomo Alves Martins. F. João Cardozo Pereira. F. Luiz Tito Muniz. F. Luiz Victor da Castro, Lafayatte Pereira Tavares, Ludovina Angelica Rocha, Manoel José Pinto Cerqueira, Manoel José Domingues Machado, Manoel Joaquim de Brito, Manoel Ferreira dos Santos, Maria Angelica de Oliveira, Maria Emilia Leal, Narcizo da Silva Nepomuceno. Intime-se aos inventariantes para darem andamento aos processos.

Justificação. J. Maria Claudina Bessa. Desentranhe-se a petição de fl. 15 e dê-se nova vista ao Dr. curador geral.

Praça. S. Costa Veiga & C. Ao Dr. juiz de direito.

Execução. E. José Joaquim das Trinas. E. João Militão Soares. Ao Dr. juiz de direito.

Juizo de Ausentes

ESCRIVÃO O SR RABELLO

Justificação. J. João Olsom. J. o Dr. procurador dos feitos e o Dr. curador das heranças. Cumpre que o supplicante de f. 2 justifique ter liquidado judicialmente a sociedade.

Arrecadação. S. Luiz José Martins. S. O curador das heranças. Pague o supplicante de f. 90 o imposto de adjudicação; feito o que, dê-se de novo vista ao Dr. procurador dos feitos.

Segunda Vara Civel

ESCRIVÃO O SR ALBUQUERQUE

Mandado. S. Josefina Honorata de Nigueiredo Cardozo. S. o Barão de Maranguá. Defirido a cota.

Embargos. A. Gertrudes Candida Rosa. R. José Soares Cardoso. Prosiga-se nos termos.

COMMERCIO

AGENCIA HAVAS-REUTER

TELEGRAMMAS

Londres, 4 de Agosto

Mercado de café, activo e preços firmes.

5 % consolidados inglezes ex dividendo 91 1/2.

5 % novo emprestimo brazileiro 1875—97.

6 % argentino 1871—83.

6 % uruguayo 1871—43 1/2.

No mercado do assucar, hoje, as transacções foram regulares e os preços bem sustentados.

O stock de café consta actualmente de 17,000 toneladas, sendo 42,000 saccas do Brazil.

O café entregue em Londres, durante a semana finda, foi de 2,000 toneladas, e no mesmo periodo as descargas foram de 500 fardos.

As entregas do assucar, durante a semana finda, em Londres, Liverpool, Bristol e Clyde, foram de 17,000 toneladas e as descargas de 23,000 ditas.

O stock total de assucar em Londres, Liverpool, Bristol e Clyde consta de 97,000 toneladas.

Liverpool, 4 de Agosto

No mercado de assucar as transacções foram hoje regulares e os preços bem sustentados.

Mercado de algodão: transacções regulares, preços bem sustentados. Venderam-se, hoje, 1,500 fardos de algodão de procedencia brazileira.

Hamburgo, 4 de Agosto

Mercado de café, hoje, activissimo e preços muito firmes.

Café do Rio real ordinario 82 pf. por libra.

Dito de Santos good average 90 pf. por libra.

Antuerpia, 4 de Agosto

Mercado de café, activo e preços firmes. Café de Santos good ordinary 51 1/2 cents. por libra.

Paris, 4 de Agosto

5 % fundos reaes francezes 105.

Cambio sobre Londres 25,21 por libra esterlina.

Havre, 4 de Agosto

No mercado de café, hoje, as transacções foram regulares e os preços bem sustentados.

Café do Rio good ordinary 98 fr. por 50 kilos.

Dito de Santos good ordinary 107 fr. por 50 kilos.

Marselle, 4 de Agosto

Café do Rio first ordinary 100 fr. por 50 kilos.

New-York, 4 de Agosto

No mercado de café, hoje, as transacções foram regulares e os preços bem sustentados.

Café do Rio fair cargoes 18 3/4 a 19 cents. por libra.

Café do Rio good cargoes 19 1/4 a 19 1/2 cents. por libra.

Receberam-se, hoje, em todos os portos dos Estados-Unidos, 4,000 fardos de algodão.

Preço do ouro 1/3.

Cambio sobre Londres 4.87.

Bahia, 5 de Agosto

Cambio sobre Londres, bancario 26 5/8 a 26 3/4 d.

Particular 26 7/8 a 27 d.

Santos, 5 de Agosto

Preço do café superior 6$600 por 10 kilogrammas.

Chegaram hontem do interior 2,400 saccas de café.

Mercado de café muito firme.

Venderam-se hoje 3,100 saccas de café.

Chegaram, desde o 1º do mez, 5,450 saccas de café.

No mesmo periodo as entradas de algodão foram de 500 fardos.

Rio, 5 de Agosto.

Cotações officiaes

DA JUNTA DOS CORRETORES

CAMBIO.—Londres a 90 d/v., 27 d. por 1$ particular.

APOLICES.—Geraes de 6 % a 1:035$ cada uma.

O presidente, *J. P. de S. Meirelles.*

O secretario, *Alfredo de Barros.*

O mercado de cambio continuou firme e activo. Sobre Londres realizaram-se transacções mais que regulares a 26 3/4 e 26 7/8 de papel bancario, 27 e 27 1/8 d papel particular.

O mercado de apolices continuou firme. Venderam-se varios lotes de apolices geraes de 6 %, de 1:032$ a 1:035$ cada um, a dinheiro.

No mercado de ouro constou a venda de lotes insignificantes de soberanos a 9$110 e 9$120, a dinheiro.

Vendeu-se um lote de acções da Companhia de Seguros *Previdente* a 5$ por acção, a dinheiro.

Não nos constou fretamento algum.

As vendas de café foram regulares.

Rendas publicas

ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 4	449:257$365
» do dia 5	136:398$815
Somma	586:656$180

RECEBEDORIA

Rendimento do dia 2 a 4	65:045$171
» do dia 5	20:110$372
Somma	85:995$540

SISA PREDIAL

Rendimento do dia 2 a 4	16:829$767
» do dia 5	1:638$772
Somma	93:168$539

Movimento do mercado em 5 de Agosto

TRAPICHE DE CAIXA

	Pip.	Barr.	Cx.
Entraram em 4	2,599	59	100
Entraram hontem.			
Pip.			
De S. João da Barra 51			
» Terra 13	64		
Somma...	2·663	59	100
Sahiram hontem:			
Pip. Barr.			
Para consumo 49 1			
» provincia 1			
» exportação 1	51	1	
Existencia...	2,612	58	100

Generos entrados pela Estrada de Ferro D. Pedro II

NO DIA 4 DE AGOSTO

Café	435.885	kilogs.
Fumo	8.067	»
Toucinho	6,423	»
Queijos	2,738	»
Diversos	25,926	»
Aguardente	10	pipas.

IMPORTAÇÃO

Manifestos

BRIGUE HOLLANDEZ—CUXES—DE LIVERPOOL

Barrilha: 39 barricas a Samuel.

Cerveja: 10 barricas a A. Moss, 50 a W. Guimarães & Pinho, 5 caixas a J. A. da Costa Carvalho.—Ceroula preparada: 20 barris a H. S. Dreyfus.—Bombo de munição: 50 barris a Samuel.—Colxe, 5 caixas a F. Candido da Costa.

Fazendas de algodão: 1 caixa a E. Pecher.—Fazendas de lã: 10 fardos a Phipps, 16 a E. Ashworth.—Ferragens: 44 volumes a Silva Monteiro & C., 35 a ordem, 26 a M. Morrissy, 14 a H. Peacock, 10 a Hawkes Whittle, 5 a Fonseca Machado & Irmão, 4 a Oliveira Bastos & Guimarães, 3 a Ferreira de Sousa & C., 2 a A. J. de Seixas & C., 2 a S. Miguel Rocha & Leal, 1 a G. Joppert, 1 a J. A. Martins de Oliveira.—Ferro: 74 toneladas a Silva Monteiro & C., 3 á ordem.—Folha de Flandres: 226 caixas a Silva Monteiro & C., 80 a Soares de Oliveira & C., 48 a Neves & Alfredo.—Fructas: 2 barricas a M. C. M. Guimarães.

Vidros: 10 barricas a Hawkes Whittle, 8 a P. S. Nicolson & C.

Linha: 4 caixas á ordem.—Louça: 8 gigosas P. S. Nicolson & C., 4 gigos e 5 barricas á ordem.

Machinismo: 37 volumes a J. A. de Araujo Filgueiras.

Objectos para o governo: 63 volumes á Companhia do Gaz do Rio de Janeiro.—Oleo: 260 volumes a Silva Monteiro & C., 25 a Fernandes Irmão & Girão.

Pás de ferro: 100 volumes a Fonseca Machado & Irmão, 78 a Silva Monteiro & C., 18 a Ferreira de Souza & C., 6 a J. A. Martins de Oliveira.

PATACHO NORTE-AMERICANO—ROBERT DILLON—DE NEW-YORK

Breu: 100 barricas a W. Guimarães & Pinho.

Cadeiras: 151 caixas á ordem.

Drogas 11 caixas a A. L. da Silva Campista, 3 a F. M. Brandão.

Farinha de maisena: 50 caixas a F. A. Monteiro, 15 a Freitas & Riedy.—Fazendas de algodão: 40 fardos á ordem.—Ferragens: 128 volumes a Freitas & Riedy, 80 a A. Fry, 11 a A. G. Carneiro.

Graixa: 10 barris a Ree, 10 á ordem.

Kerosene: 800 caixas á ordem, 410 a J. P. Mac, 300 a W. Guimarães & Pinho, 100 a Castro & Rodrigues, 25 a J. M. Wright.

Machinismo: 2 caixas a Milford & Lidgerwood.

Objectos para uso domestico: 4 caixas a Reguield & C.—Oleo de espermaceate: 20 caixas ao mesmo.

Perfumarias: 150 vols. a F. Brandon.—Pinho: 78,083 pés a W. Guimarães & Pinho.

Tapioca-Flue: 50 caixas á ordem, 25 a A. G. Carneiro.

Vidros: 10 barris a F. Sawen.

BRIGUE INGLEZ—MOSQUITO—DE LIVERPOOL

Barrilha: 50 barricas á ordem, 40 a A. Fry, 5 a Pinheiro & Trout.

Cerveja: 175 barricas a Pinto & Queiroz, 50 a Norton, 30 a J. dos Santos C. Lobo, 25 a C. Pereira dos Santos, 20 caixas a Brandão & Teixeira.

Estopim: 16 barricas a E. Johnston.

Fazendas de algodão: 8 fardos a Wille, 8 a C. Duchesne.—Ferragens: 38 volumes a Hawkes Whittle, 32 a Samuel, 28 a Fonseca Machado & Irmão, 10 á ordem, 3 a Fonseca Motta & C., 3 a C. Durham, 3 a M. Morrissy, 2 a A. Fry, 2 a Silva Monteiro & C.—Ferro: 118 tons á ordem.

Linha: 8 caixas a Brandes.—Louça: 91 gigos e 9 barricas a J. Moore, 25 ditos e 15 ditas á ordem.

Objectos para o gaz: 217 volumes á Companhia do Gaz do Rio de Janeiro.—Objectos para o uso domestico: 26 volumes a Generoso Estrella & Queiroz.

Papel: 2 caixas a Pinheiro & Trout.—Pedras de amolar: 100 a Hawkes Whittle.

Saccos vazios: 10 fardos á ordem.—Salitre: 100 barricas a Silva Monteiro & C.

Tijolos de limpar: 200 caixas a J. A. Machado & C., 200 a J. C. Pecego Junior.

Vidros: 22 barricas á ordem.

BARCA BELGA—GRANTON—DE LONDRES

Acidos: 2 caixas ao director da Casa da Moeda, 1 a A. Fry.—Alvaiade: 53 barricas a Fernandes Irmão & Girão, 20 á ordem, 6 a M. M. Gomes.

Carvão animal: 2 barricas a Mansell Carré.—Cerveja: 10 barris a J. Holgate, 200 caixas a A. Moss, 54 á ordem.—Cimento: 600 barricas a H. Sibeth, 300 a Corrêa Bandeira & C., 200 a Norton, 50 á ordem, 37 a M. G. Senval.—Conservas: 50 caixas a Brandão & Teixeira.

Drogas: 20 volumes á ordem, 6 a Negrane & Carpinetti.

Estopa: 55 fardos a Hime Zenha & Silveira.

Ferragens: 14 barricas a M. Morrissy, 7 a D. M. da Costa.

Gesso: 67 barricas ao mesmo, 67 a Viuva Pinto & Braga, 20 a Fernandes Irmão & Girão, 20 á ordem.—Graxa: 10 barricas a Figueiredo & Braga, 4 á ordem, 3 a A. Moss.

Louça: 9 gigos a J. Moore.

Machinismo: 171 volumes a Maylor & C. Objectos para esgoto: 2,716 pegas a J. T. Holgate.—Objectos para o gaz: 11 volumes á Companhia do Gaz do Rio de Janeiro.—Oleo: 75 volumes a P. S. Nicolson & C., 20 á ordem, 8 a M. M. Gomes, 5 a D. M. da Costa.

Phosphoros: 35 caixas a Brito & Carneiro.—Pinho: 133 pranchões a J. Moore.

Salitre: 100 barricas a E. Pecher, 50 a A. Fry.

Tintas: 100 barris á ordem. 6 a Fonseca Machado & Irmão. Trapos: 8 fardos á ordem.

VAPOR FRANCEZ—GIRONDE—DO RIO DA PRATA

Carneiros vivos: 220 a A. A. Seixas.

Linguas: 20 barris a Dechamelle.

Moeda: 6,000 libras esterlinas a G. N. de Vincenzi, 845 a Freitas & Miranda, 470 a J. M. Frias & Hijos, 300 a Souza Irmão & Rocha, 200 a Hermann Kalkuhl, 200 a Victor Gabillak.

BARCA INGLEZA—CONTEST—DE NEW-YORK

Pinho: 353,970 pés a E. Johnston & C.

Embarcações em descarga no dia 6

ATRACADAS A ALFANDEGA

Barca franceza «Mineiro», Havre.

A' TRAPICHES

Barca italiana «Francisco Cafforena», (Saude e despacho) diversos generos.

Barca ingleza «Jame Peakers», Savannah: (Lazareto) madeira despachada.

Galera portugueza «Fortunas», Porto (Saude e despacho).

Barca allemã «Amelie», Richmond, (Vapor): farinha de trigo.

Barca americana «Cricket», Baltimore: (Vapor), farinha de trigo e banha.

Barca ingleza «Helen», Hamburgo: (Freitas) diversos generos.

Barca allemã «Brazileira», Richmond: (Pedro do Sal) farinha de trigo.

Brigue inglez «Mosquito», Liverpool (Bastos) diversos generos.

Patacho dinamarquez «Valkyrien», Antuerpia: (Portas) diversos generos.

NO ANCORADOURO DA DESCARGA

Barca franceza «Auguste Marie», Marselle: (Freitas e despacho) telhas, tijolos e vinhos despachados.

Barca italiana «Tigre», Marselle: vinhos para despacho sobre agua pela Alfandega.

Vapor nacional «Camões», Montevidéo: generos para a Alfandega. Silvino e Gambôa.

Barca belga «Granton», Londres: Cimento e canos despachados.

Brigue americano «Robert Dillon», New-York madeira e inflammaveis despachado, e alguns volumes para a alfandega.

Barca portugueza "Harmonia", do Porto: vinhos para o trapiche da Ordem.

Vapor allemão «Buenos-Ayres», Hamburgo: e escalas: generos para a Alfandega. (Ordem, Maxwell, e Bastos).

NO ANCORADOURO DA PRAIA DE FORA

Patacho nacional «Lucrinos», Bahia: [illegible] carne secca.

Patacho argentino «Anita», Montevidéo: idem.

Polacra hespanhola «Carmelita», Buenos-Ayres: idem.

Brigue inglez «Diana», Montevidéo: idem.

Lugar hespanhol «Camilla», Porto de Santandú: idem.

Patacho hespanhol «Timoteo», Buenos-Ayres: idem

Patacho nacional «Rosaura», Montevidéo: idem

Patacho portuguez «Fausto»: idem, idem.

Sumaca hespanhola «Anita», Guaiguay: idem.

Polacra hespanhola «Nueva Providencia», Montevidéo, idem.

Brigue hespanhol «Pepito», Montevidéo: idem.

Patacho hespanhol «Adelaide», Tujú: idem.

Brigue hespanhol «Clara», Paysandú: idem.

Barca portugueza «Isabel», Tujú: idem.

Escuna allemã «Liviana», Buenos-Ayres: idem

Brigue nacional «D. Aurelio», Paysandú. idem.

Patacho hespanhol «Presidente», Buenos-Ayres idem.

Patacho nacional «Improviso», B. Ayres: carne secca.

Brigue nacional "Dous Irmãos", Buenos-Ayres: carne secca.

Patacho nacional "D. Francisco", Montevidéo idem.

Brigue inglez «Ider Bisker», Guaiguaychu: Carne secca.

NO ANCORADOURO DA IMPERATRIZ

Galera inglesa «Fredonia», Liverpool [illegible] (Freitas).

Barca inglesa «Elizabeth», Swansea: carvão (Ilha das Enxadas).

Galera inglesa «Cavalier», Cardiff: carvão (idem).

Brigue inglez «Countess of Dudley»: New-Castle: carvão (Gambôa).

Patacho americano «Sally Brown», Lisboa: sal (em frente ao Becco das Cannas).

Barca ingleza «Mora», New-Castle: carvão. E. F. D. P. II. (Gambôa).

Galera americana «Friedlander», New-York: (arribada) reembarca (Ilhas das Enxadas).

Barca franceza «Marthes», (arribada) todo o carregamento (Ilha das Enxadas).

Patacho norueguense «Royal Tor», Cardiff: carvão (Gambôa).

Galera americana «Franconia», Cardiff: carvão (Ilha das Enxadas).

Brigue inglez «Anne Duncan»: Lisboa: Sal, Saude.

Brigue norueguense «Tays» New-Castle: carvão (Gambôa).

Barca ingleza «Oxford», de Liverpool: carvão (Gambôa).

Barca ingleza «Marco Polo», New-Castle: idem, idem.

Lugar norueguense «Ina», New-Castle: carvão de pedra (Gambôa.)

Patacho dinamarquez «C. C. Hormung», Westerwich: madeiras (Lazareto.

Escuna italiana «Foce Rozario», alfafa despachada para Botafogo.

Barca allemã Hermann (arribada), todo ou parte do carregamento para a Ilha das Enxadas.

Brigue inglez «Mohanke, New-Castle, carvão para o Gaz (S. Lourenço de Nitherehy.)

Barca norueguense «Salem», L'pool: carvão (Gambôa.)

Barca inglesa «Dipton», Sunderland: carvão (Ilha das Enxadas).

Baigue norueguense «Adonis», New-Castle. carvão (Gambôa.)

Galera ingleza «Trindad», Cardiff. carvão (Ilha das Enxadas.)

Galma ingleza «Tasmanian», Cardiff, carvão (Idem.)

Brigue inglez «Brothers», New-Castle. carvão (Ilha das Enxadas).

Barca portugueza «Audacias, do Porto. Sal (Saude).

Barca norueguense «Niord», New-Castle: carvão para o E. F. D. Pedro II (Gambôa).

Barca ingleza «S. Nicholas», N. Shields: carvão (Ilha das Enxadas).

PEDIRAM ARRUEAÇÃO

Brigue americano «Crester», Setubal.

Barca ingleza «Mennie», Granan-Glasgow.

PEDIRAM VESITA

Barca inglesa «Marian», Hamburgo.

Barca allemã «Franc Uthmann», Cadiz.

EXPORTAÇÃO

Embarcações despachadas no dia 5 de Agosto

CABO DA BOA ESPERANÇA. — Escuna all. *Aerte*, de 297 tons., consig. o capitão: manifestou 3.700 saccas de café.

LIVERPOOL e escalas.— Vapor ing. *Memling*, de 643 tons., consigs. Norton Megaw & Youle: não fechou o manifesto.

VALPARAIZO e escalas —Vap. ing. *Liguria*, de 3.027 tons., consig. o agente da Companhia do Pacifico: segue com a mesma carga com que entrou por franqueia.

NEW-ORLEANS— Barca norueg. *Wenkita*, de 285 tons., consig. o capitão: manifestou 5.351 saccas de café.

BALTIMORE —Pat. norueg. *Gudrun*, de 288 tons., consigs Norton Megaw & Youle: manifestou 4.801 saccas de café.

NE

reito, sobre o caso previsto pelo artigo precedente o aquelle em que o senado se reunir como tribunal de justiça, neste ultimo caso só pode exercer funcções judiciarias.

Art. 5.° As sessões tanto do senado como da camara dos deputados são publicas. Não obstante cada uma dellas pode declarar-se em sessão secreta á requerimento de certo numero de seus membros, cujo numero será fixado pelo regulamento.

Decidirá depois por maioria absoluta si a sessão deve continúar publica sobre o mesmo assumpto.

Art. 6 O Presidente da Republica corresponde com as camaras por meio de mensagens que serão lidas na tribuna por um ministro. Os ministros têm entrada nas duas camaras, deverão ser ouvidos, quando o pedirem. Podem se fazer acompanhar por commissarios nomeados para a discussão de um projecto de lei, segundo fôr decretado pelo Presidente da Republica.

Art. 7 O Presidente da Republica promulga as leis, no mez seguinte á transmissão ao governo da lei deffinitivamente adoptada. Promulgará em tres dias as leis cuja promulgação tiver sido declarada urgente por um voto expresso de uma e outra camara, no prazo fixado para a promulgação o presidente da Republica póde com uma mensagem motivada pedir ás duas camaras nova deliberação, o que não póde ser recusado.

Art. 8.° O presidente da Republica negocia e ractifica os tratados. Dá conhecimento ás camaras logo que a segurança e o interesse do Estado o permittirem. Os tratados de paz, commercio, os tratados que compromettem as finanças do Estado, os que disserem respeito ao estado das pessoas e ao direito de propriedade franceza no estrangeiro, só serão definitivos, quando votadas por ambas as camaras. Nenhuma cessão, nenhuma troca, nenhuma annexação de territorio póde se dar sinão por virtude de uma lei.

Art. 9. O presidente da Republica não póde declarar a guerra sem o consentimento previo de ambas as camaras.

Art. 10. Cada uma das camaras é juiz da illegibilidade de seus membros e da regularidade do processo da eleição. Só ella póde receber outra demissão.

Art. 11. A mesa de cada uma das duas camaras será eleita todos os annos para emquanto durar a sessão, e para toda a sessão extraordinaria que se der, antes da sessão ordinaria do anno seguinte. Quando as duas camaras se reunirem em assembléa nacional, a mesa se comporá do presidente, vice-presidente e secretarios do Senado.

Art. 12. O presidente da Republica só póde ser accusado pela camara dos deputados e julgado pelo senado. Os ministros podem ser accusados pela camara dos deputados, por crimes commettidos no exercicio de suas funcções: neste caso serão julgados pelo senado. O senado póde ser constituido em tribunal de justiça por um decreto do presidente da Republica, lavrado em conselho de ministros para julgar todos aquelles que forem iniciados de attentado commettido contra a segurança do Estado.

Si a instrucção tiver começado pela justiça ordinaria, o decreto da convocação do senado, poderá ser decretado até a sentença de remessa. Uma lei dirá o modo de proceder na accusação, processo e julgamento.

Art. 13. Nenhum membro de uma ou outra camara pode ser perseguido ou inquerido pelas opiniões ou votos dados por ella no exercicio de suas funcções.

Art. 14. Nenhum dos membros de uma ou de outra camara pode, durante o tempo de sessão ser perseguido ou preso em materia criminal ou correccional, serão com a autorização da camara á que pertencer, salvo o caso de fragrante delicto. A prisão ou processo de um membro de uma ou outra camara, fica suspenso durante a sessão e por toda ella si a camara o exigir.

THEATROS

De Pedro II

Deu neste theatro ante-hontem o seu beneficio o joven pianista Alberto Pinto Ribeiro.

De figura sympathica, este menino está talhado para occupar um eminente lugar entre os nossos cultores mais proeminentes da musica, porque ha nelle esse reflexo da chamma interior que se divisa nos olhos dos predestinados.

Compositor em tão tenra idade, o distincto discipulo do nosso Conservatorio de Musica, compoz a brilhante valsa que intitulou *Paulista*, e que nós, e todos os espectadores, ouvimos extasiados, executada pela orchestra.

E' um especimen da fertilidade do genio musical do menino Pinto Ribeiro, e que lhe augura um futuro em que cada nova producção sua será uma corôa que lhe entrelaçará aquella fronte, hoje juvenil, quando chegar á idade da adolescencia.

E' mister, porém, que o menino de hoje estude, applique-se e empenhe-se em imitar os *maestros* nacionaes e estrangeiros, que nunca arrefeceram na gloriosa carreira que trilharam, e procure até exceder a seus mestres.

A historia da musica ahi está para servir-lhe de exemplo.

O autor de *Fidelio*, d'*Egmont*, de *Coriolano*, de *Prometheu*, Beethoven, emfim, o discipulo de Mozart e de Hayden, si não excedeu, igualou a seus mestres. E Mozart e Hayden foram glorias da sua nacionalidade, e poucos rivaes tiveram.

O joven beneficiado tocou tambem ao piano, em o intervallo do primeiro ao segundo acto, *Uma brilhante Fantasia*.

Menino, vê-se que enche o seu mundo intimo estudando e compondo: não é ainda um marco miliario, mas na execução dessa *Fantasia* correu brincando os dedos sobre as teclas do piano, e as notas despertaram em cardume amoroso, e o teclado obedeceu-lhe, e ha de de futuro obedecer-lhe ainda mais, como soube sempre obedecer a Thalberg, a Gottschalk, e ainda obedece a Arthur Napoleão, genios sublimes e inspirados.

O talento de Pinto Ribeiro é serio, sua execução optima, e mais perfeita e peregrina será porque vê-se que elle tem a inspiração do verdadeiro artista.

Pinto Ribeiro ha de ser um dia um Kontski: está fadado para isso!

Apertando cordialmente a mão do inspirado e joven artista, que possue a essencia divina do genio, felicitamol-o pelo triumpho que obteve ante-hontem no theatro Pedro II, de onde todos os convidados, sem excepção de um só, se retiraram satisfeitissimos, por terem ouvido uma das futuras glorias musicaes da nossa patria.

Chopin começou a aprender musica quando tinha 9 annos, mas, para chegar até onde chegou, teve de estudar essa arte *grave e conscienciosamente*.

Faça outro tanto o joven Pinto Ribeiro que será indubitavelmente o Chopin Brazileiro.

Considerações sobre o theatro dramatico

MARIA ANTONIETA

Nestes tempos quem escreve sobre a arte dramatica, si o faz sinceramente enthusiasta pelo desejo de vêr melhorado o seu triste e lamentavel estado, sente por força dôr pungentissima recordando a quasi indifferença da critica illustrada, imparcial e severa para o theatro e a decadencia em que vai a litteratura dramatica, unicamente pelo desanimo dos que não ha ainda muito a cultivavam com felicidade e esmero.

Quintino Bocayuva, José de Alencar, Machado de Assis, Macedo, Pinheiro Guimarães, Joaquim Serra, e alguns outros talentos de primeira ordem, recolhidos a bastidores, não o estão por falta de amor ao trabalho intellectual, mas é que elles nunca se poderiam conformar ás exigencias da epocha, e a epocha exige que para o bom succedimento no theatro, o escriptor nas suas producções substitua a elegancia de linguagem e a fórma correcta, pela tolice e parvoiçadas, que o publico applaude, de preferencia a tudo mais.

E este assumpto não é com certeza de tão pouca valia, como talvez se affigure a muita gente, porque não ha exageração si dissermos que dentro em pouco tempo não teremos, nesta terra, theatro desse genero, e muito menos artistas dramaticos, a caminharem as cousas, como ellas vão.

A ausencia do theatro dramatico é um mal gravissimo, porque como muito bem disse José de Alencar, é por elle que se julga da civilisação de um povo, e da nossa não se poderá inferir favoravelmente, buscando como ponto objectivo o que na opinião do illustre escriptor brazileiro, é o melhor thermometro para esse fim.

Repetir continuadamente estas verdades é infelizmenie quasi pregar no deserto, mas que o seja muito embora, nem por isso deixa de prestar serviços todo aquelle que ainda se lembra de o fazer, ao menos como de affronta á boa litteratura, que podendo enriquecer-se tanto de bellissimas producções, em um paiz abundante de talentos, vai retrogradando, a olhos vistos.

Destes male, que affectam a muitos, cabe grande partilha aos actores dramaticos, porque si ha tarefa desagradavel é julgar o trabalho delles em peças, que começam por enfastiar o escriptor conciencioso e de bom gosto.

E' essa a razão principal por que a critica não se eleva tambem á conveniente altura, e raramente se analysa o desempenho artistico com o interesse que despertaria, si por ventura fosse melhor empregado o esforço da imprensa e em sua consequencia mais imparcial a opinião que houvesse de externar, menos benevolente e mais justiceira, si ella tivesse exactamente maior peso e fosse esperada com anciedade, como um auxiliar para correctivo dos effeitos, desde que fundava-se na justiça e competencia daquelle que apontando o lado bom do trabalho do actor ou da actriz, não deixava tambem de mencionar todas as suas faltas, em dramas, já se vê, que pelos seus meritos, compensassem o tempo gasto pelos escriptores, nessa tarefa aliás muito honrosa.

Não se dando porem nada disso, o que dahi resulta é que os poucos artistas bons que temos, mais considerados ainda assim pelos meritos que revelaram em tempos passados, do que actualmente, ficam cada vez mais contaminados de indifferença, com a indifferença tambem do publico, pagando-se assim na mesma moeda, perdem o estimulo para a boa applicação ao estudo, afim de conseguirem novos triumphos, porque estes são quasi impossiveis, e convertem-se em simples declamadores ou recitadores de papeis, que a maior parte das vezes não convidam si quer a um instante de meditação, para que fosse feliz a identificação do personagem, que tem de exhibir.

Aquelle grande genio que se chamou João Caetano dos Santos, e a que a ignorancia e a bajulação ainda hoje insulta, comparando-o muitas vezes a pretenciosas mediocridades, confundindo assim, de fórma tão indigna, o joio com o trigo, o brilhante com a pedra falsa; aquelle enorme talento que deu á patria dias de glorias, paginas venturosas para a historia do seu theatro, si hoje vivesse, quem sabe o que lhe estaria reservado, quem sabe mesmo a posição que ahi estaria occupando, nesta epocha de tão triste decadencia, em que o sacerdote verdadeiro de uma arte tão distincta é apedrejado, para dar lugar aos applausos que se dispensam a quanto pelotiqueiro apparece com os seus escandalos e obscenidades; nesta epocha da corrupção do gosto em que o publico só aprecia, com honrosas excepções, tudo aquillo que prima pela falta de senso commum, deixando caminhar o theatro dramatico até o ultimo ponto da degradação, levando aos artistas e escriptores toda a descrença, que imaginar se póde?!

Ha muito quem chore a morte do grande João Caetano, mas o que é verdade é que se com a sua ausencia desappareceu do palco a maior gloria artistica do Brazil, elle morreu quando devia morrer, porque não era justo que vivesse para assistir a este rebaixamento da arte, o filho mais dilecto que ella teve e terá neste paiz, não devia viver, para supportar duros golpes e profundissimas magoas, enormes afflicções aquelle talento colossal, a quem naturalmente não saberiam fazer justiça, porque á sua indignação responderiam com o riso cruel e desapiedado, aos seus nobres esforços para levantar o theatro do abysmo em que cada vez mais se despenha, o publico responderia, voltando-lhe as costas.

Assim ao menos descança em paz o laureado artista, e embora a toleima audaz insulte-o ás vezes, lembrando o nome do morto, não para eurvar-se ante a grandeza do talento, sem rival que teve a classe dramatica no Brazil, mas para profanar as suas cinzas, com incriveis comparações, comtudo a geração presente já lhe faz justiça e as gerações futuras ainda mais conhecerão quem elle era e o quanto valia.

***

Despertou as considerações que ahi ficam a representação do drama em um prologo, quatro actos e um epilogo *Maria Antonieta*, que a companhia do theatro S. Luiz apresentou ao publico. Drama historico, sendo por isso mesmo verdadeiro o seu episodio, todos sabem a impressão dolorosa que sente o espectador ao recordar esses acontecimentos da França e com elles a sua vergonha, desde que entregou á guilhotina aquella mulher que não foi devidamente comprehendida.

Tanto se tem escripto já sobre este assumpto e até mesmo sobre o drama em questão, que julgamos desnecessario repetir o que está no animo de todos.

Fallaremos pois do desempenho artistico, que a peça teve actualmente, e si algum pesar nos acompanha ao chegarmos a este ponto, outro não é sinão discordarmos em parte da valiosa opinião já manifestada pela illustrada redacção desta folha, para nós altamente sympathica.

Todo o esforço que o talento faz para attingir á perfeição das cousas merecenos animação e louvores; mas entendemos que para tudo ha um certo limite, e excedel-o não póde ser vantajoso á ninguem.

A talentosa Sra. Ismenia, sem a menor duvida uma das nossas melhores actrizes, incumbio-se de tarefa superior ás suas forças, desempenhando o papel de Maria Antonieta, e apezar da convicção que nutrimos de que não foi seu intento ter o gosto simplesmente de confrontar com a grande Ristori, quasi que não podemos levar a bem a sua lembrança.

Em Pariz, depois de finar-se um celebre actor que havia alcançado grande reputação com o desempenho de poucos papeis, creações suas, houve outro actor, tambem notavel que estudou e desempenhou o personagem mais admiravelmente concebido pelo seu collega morto, não podendo nunca, apezar dos maiores esforços, dar siquer pallida idéa do trabalho daquelle, mas ainda assim revelando talento, porque quem o tem mais ou menos, sempre o manifesta.

A critica imparcial censurou o actor que tivera tamanho rasgo de audacia, e dizendo este que si fosse a seguir a opinião daquelles que entendem não ser conveniente ao artista sujeitar-se a confrontações, morreriam as peças, pois que deixavam de ser representadas. Victor Hugo, que era, nada mais nada menos o conscienciozo analysta, respondeu e respondeu acertadamente:— morram muito embora as peças, é isso o que lhes deve acontecer a não reapparecerem com igual esplendor.

Eis ahi a razão por que não faltando á talentosa actriz Ismenia grande numero de producções dramaticas, em que póde patentear as suas boas disposições para a scena, achamos pouco razoavel a escolha continuada de dramas, em que si demonstra desejos evidentes de attingir e vencer as maiores difficuldades da espinhosa arte que abraçou, não consegue comtudo satisfazer completamente as exigencias desse pequeno tribunal de homens illustrados, que sempre existe em todas as platéas e que por entre as manifestações ruidosas do publico, julga, á luz da razão e quasi sempre silenciosamente, o trabalho dos artistas.

E a prova de que não tem a Sra Ismenia nada a lucrar com notaveis confrontos, ahi está no procedimento cavalheiroso da illustrada imprensa, que tratando-a com a maior gentileza e generosidade no desempenho de *Maria Antonieta*, nem por isso póde olvidar o nome da Ristori, pois era naturalissimo, elle accudia ainda mesmo sem que o quizessem, á imaginação dos escriptores, desde que tratava-se de um papel, que é uma das principaes corôas de glorias da eminentissima tragica italiana, e ao publico succedia a mesma cousa, em cada uma das situações da peça, perdendo assim consideravelmente o trabalho de Ismenia que ainda mesmo mais elevado que fosse, do que era dado esperar, pareceria talvez mais inferior.

Quanto melhor não seria para a intelligente actriz, em a noite da sua festa, mostrar-se no desempenho do personagem de uma peça inteiramente desconhecida, em que não houvesse confrontos sensiveis, nas proporções de suas forças, e já que ella era a heroina do espectaculo, porque este era em seu beneficio, não se lembrar o publico si não do seu nome?! Oh! isto era de certo muito mais agradavel, e a final de contas qual foi o espectador intelligente que na representação da *Maria Antonieta* não se recordava a todo o momento de Ristori, esquecendo talvez até a Sra. Ismenia, que aliás podia nessa noite ser o alvo de todas as attenções, ella só e unicamente, si não escolhesse um papel de tamanha responsabilidade, a despertar gratas e saudosas recordações?!

Não ha nunca vantagens em estabelecer semelhantes paralellos, e quem póde brilhar e muito, procedendo diversamente, não anda com acerto, e muito menos com habilidade, sendo a propria a excitar lembranças de um nome esplendoroso, para offuscar o seu, que aliás é distincto, e forçosamente, quando não houver outro maior a fazel-o esquecer, ha de sempre cercar-se do prestigio que acompanha o talento.

Passando aos outros artistas que entraram na peça, seremos laconicos, porque já occupámos a nossa attenção com a intelligente artista, que naturalmente estava provocando de nossa parte maior numero de reflexões.

Cumpre-nos felicitar o Sr. Peregrino por haver excedido a espectativa publica na interpretação do seu difficil papel, dizendo, em abono da verdade, que elle é realmente muito superior ás suas forças, como superior é ás forças de qualquer dos actores da companhia.

Na scena em que Luiz XVI (o artista de quem vamos tratando) se despede de Maria Antonieta, houve-se elle de forma a merecer applausos, e o publico fez justiça dispensando-lh'os.

Pena é que a figura do Sr. Peregrino não o auxilie muito neste personagem, assim como a distincção de maneiras, propria de um soberano, pois concorreria tudo isso para brilhar ainda mais no seu papel, que aliás, como já dissemos, teve satisfactoria interpretação, segundo o que era dado esperar do artista, cabendo-lhe até, em nossa humilde opinião, conjunctamente á graciosa menina Coulon, as honras da peça.

E por fallar da pequenita Coulon, é justo dizer que parece estar ali a formar-se, talvez a nossa primeira actriz, para daqui a alguns annos. E' um talento precoce, a mais risonha esperança do palco nacional, que, á semelhança de Manoela Rey, aquella actriz que em Portugal aos vinte e dous annos já era celebre, começou ainda tão crisncinha a pisar a scena.

Que a esta gentil criança, talento que parece privilegiado para o theatro, não succedam os infortunios da infeliz Manoela são de certo os votos que fazemos, e então si a vocação da interessante Coulon, não diminuir, si a intelligencia da moça estiver na proporção da que a pequena revela agora, ella será mais que um talento, — hade ser um genio.

Não é exageração dizer que assim mesmo, como é, quando ella está em scena, sobresahe a muitos artistas, e não se pense que provém isso da natural sympathia que desperta sempre ao publico uma criança interessante; é que realmente, com tanta verdade a criança diz certas phrases, com tanto sentimento compenetra-se dos seus papeis, tão admiravelmente os executa, que o publico sente-se attrahir para ella, para a meiga e elegante actrizsinha, que ainda agora na *Maria Antonieta* dá conta da sua missão, pode-se dizer, magistralmente.

Do Sr. Gusmão, respeitavel pelos seus antigos triumphos, hoje, segundo nos parece, o decano dos artistas, basta dizer que o papel que interpretou, pertence ao seu genero de trabalho, e dahi infere-se que o fez muito regularmente; Paiva e Araujo deram tambem conta da tarefa que lhes foi imposta, Dias Braga fez-se applaudir na parte de Lafayette, typo de um general sympathico, o que não é de estranhar, pois este actor, a par de defeitos que já lhe foram apontados e que si delles não se corrige, é porque não quer ser docil á critica imparcial, tem incontestavel merecimento, o que folgamos em reconhecer.

Joanna Luvini, actriz principiante, porém talentosa, comprehendeu bem a interessante parte da princeza, e mais uma vez confirmou o que já dissemos; hade satisfizer ao publico depois que este se familiarisar com a sua representação, em consequencia de não ser agradavel a sua voz, para quem está a ella pouco acostumado.

Para nós o Sr. Eugenio, actor principiante e de algum talento, esteve inferior no papel do Conde de Florença a outros em que já o temos visto, e a Sra. Helena Balsemão, sem a minima naturalidade, na representação, tudo falso, tudo affectação.

Os mais actores e actrizes, encarregando-se de partes secundarias não merecem ser mencionados; ainda assim accrescentaremos que Guerreiro e Caminha disseram bem seus papeis, e que Soares no desempenho de tarefa tambem alem das suas forças, nem por isso comprometteu o andamento da representação, sendo como é, a nosso ver, um actor não experimentado e conhecedor do palco, mas intelligente e gracioso.

AGARB

IMPRENSA ESTRANGEIRA

Victor Hugo no convento das Feuillantines

No começo deste [illegible] habitava um menino, no bairro mais deserto de Pariz, uma vasta casa cercada e isolada por um vasto jardim. A casa chamava-se, antes da Revolução, o convento das Feuillantines. O menino vivia ali [illegible], com a mãi, dous irmãos e um velho padre, antigo congregado do Oratorio, trémulo ainda de 93, honrado velho outr'ora perseguido e ora indulgente, que era o bondoso preceptor das tres crianças, a quem ensinava muito latim, um pouco de grego e nada de historia. Ao fundo do jardim havia umas arvores enormes que occultavam uma antiga capella meio arruinada.

Era prohibido ás crianças ir até a capella. Hoje as arvores, a capella e a casa desappareceram. Os embellecimentos despiedados que houve no jardim do Luxembargo prolongaram-se até ao Val-de-Grace e destruiram aquelle tranquillo oasis. Passa agora por alli uma larga rua inutil. Apenas restam do convento das Feuillatines uns palmos de relva e um panno de muro decrepito que ainda se póde vêr entre duas altas construcções novas; mas isso já não paga olhar-se, a não ser com o olhar profundo da recordação.

Em Janeiro de 1871, uma bomba prussiana escolheu aquelle canto de terra para alli cahir, como continuação dos embellecimentos; o Sr. de Bismarck concluio o que o Sr. Haussmann começára.

Nessa casa é que cresciam, no tempo do primeiro imperio, as tres crianças irmãs. Brincavam e trabalhavam juntas, ensaiando a vida, ignorando o destino, infancias a par com a primavera, attentas aos livros, ás arvores, ás nuvens, a escutarem o vago tumultuoso conselho dos passaros, guardadas por um sorriso ineffavel. Abençoada sejas, minha mãi!

Viam-se nas paredes, por entre a grade apodrecida e despregada das latadas, vestigios de altares, nichos de imagens da Virgem, restos de cruzes, e aqui e acolá a inscripção: *Propriedade nacional*.

O bom padre preceptor chamava-se o abbade de la Rivière. Seja pronunciado com respeito aqui seu nome.

Haver sido ensinado na tenra infancia por um padre, é facto de que só se deve fallar com calma e brandura; nem é culpa do padre nem é culpa nossa. E', em condições que nem a criança nem o padre escolheram um encontro insalubre de duas intelligencias, uma que é pouca e outra que é apoucada, uma que cresce, e outra que envelhece. A senilidade adquire-se. Uma alma de criança póde enrugar-se de todos os erros de um velho.

Fóra da religião, que é uma, todas as religiões são approximações; cada religião tem o seu sacerdote que ensina á criança as suas approximações. Todas as religiões, diversas apparentemente, têm uma identidade veneranda; são terrestres, pela superficie, que é o dogma, e celestes pela essencia, que é Deus. Por isso, em frente das religiões, é grave a meditação do philosopho que, atravéz da sua chimera, enxerga a sua realidade. Essa chimera, a que chamam artigos de fé e mysterios, as religiões a envolvem com Deus e a ensinam. Nem podem fazer outra cousa. Estranho ensino, o da mesquita e o da synagoga? mas é funesto innocentemente; o padre, referimo-nos ao padre convicto, não é culpado; é apenas responsavel; tambem por sua vez em algum tempo foi já paciente do ensino de que ora é propinador; tornou-se superior e conserva-se escravo. Dahi, as suas lições formidaveis. O que haverá mais terrivel que a mentira? o padre ensina a falsidade, mas ignora a verdade; acredita que faz bem.

Este ensino tem uma cousa de lugubre, e é que tudo quanto faz pela criança é feito contra a criança; dá lentamente como uma curvatura ao espirito; é orthopedia em sentido inverso; entorta o que a natureza creou direito; succede-lhe — medonhas obras-primas! — fabricar almas disformes, como Torquemada; produz intelligencias inintelligentes, como José de Maistre, como tantos outros, que esse ensino teve como victimas antes de os ter como carrascos.

A canhada e escura educação de casta e de clero que pesou sobre nossos pais e que ainda ameaça nossos filhos!

Esse ensino inocula nas intelligencias novas a velhice dos preconceitos; furta á criança a madrugada e dá-lhe a noite, e leva a uma tal plenitude do passado que a alma lá fica como afogada e torna-se como uma esponja de trevas, e não pode mais admittir o futuro.

Libertar-se da educação recebida não é facil. Entretanto a instrucção clerical nem sempre é irremediavel. Prova — Voltaire.

Os tres discipulos do convento das Feuillantines estavam submettidos a esse perigoso ensino, corrigido, entretanto, pela terna e elevada razão de uma mulher; sua mãi.

O mais novo dos tres irmãos, posto que já lhe dessem a soletrar Virgilio, era ainda muito criança.

Aquella casa das Feuillantines é hoje a sua querida e religiosa recordação. Apparece-lhe coberta de uma como sombra selvagem. Era alli que entre raios de sol e rosas produzia-se nelle o mysterioso abrir do espirito. Nada mais tranquillo que aquelle casarão arruinado e florido, outr'ora convento, ora solidão, asylo sempre. Entretanto até alli rescava o tumulto imperial. De tempos a tempos, naquellas vastas cellas de abbadia, naquellas ruinas de mosteiro, debaixo daquellas abobadas de claustro desmantelado, a criança via entrar e sahir, entre duas guerras cujo estridor ouvia, voltando do exercito e tornando para o exercito, um moço general que era seu pai e um moço coronel que era seu tio; deslumbrava-o por um momento aquelle ruidoso esplendor paterno; depois a um toque de clarim, dissipavam-se aquellas visões de pennachos e espadas, e tudo era outra vez paz e silencio naquella ruina em que havia uma aurora.

Assim vivia, já serio, ha sessenta annos, aquelle menino, que era eu.

Recordo-me de todas essas cousas, commovido.

Era no tempo de Eylau, de Ulm, de Auerstadt e de Friedland, do Elba forçado, de Spandau, de Erfurt e de Sabsburgo tomados, dos cincoenta e um dias de entrincheiramento de Dantzick, das novecentas boccas de fogo a vomitarem essa victoria enorme,—Wagram; era no tempo dos Imperadores no Niemen, e do Czar a saudar o Cesar; era no tempo em que havia um departamento do Tibre, e Pariz era cabeça de Roma; era na epocha do Papa destruido no Vaticano, da inquisição destruida na Hespanha, da média-idade destruida na aggregação germanica, dos alguazis cordãos dos principes, dos lacaios cordãos reis, das archiduquezas a desposarem aventureiros; era a hora extraordinaria; em Austerlitz a Russia implorava misericordia; em Iena ruía por terra a Prussia; em Essling ajoelhava-se a Austria; a confederação do Rheno annexava a Allemanha á França; o decreto de Berlim, formidavel, fazia que se succedesse ao desbarato da Prussia a bancarrota da Inglaterra; o destino em Potsdam entregava a espada de Frederico a Napoleão, que não se dignava de recebêl-a, dizendo: *«Tenho a minha.»* Eu, por mim, ignorava tudo isso: era pequeno.

Vivia entre flôres.

Vivia no jardim do convento das Feuillantines, por alli andava como uma criança, por alli vagava como um homem, e olhava o vôo das borboletas e das abelhas, e colhia botões d'ouro e trepadeiras, e nunca via ninguem mais além de minha mãi, meus dous irmãos, e o velho e bom padre, com seu livro debaixo do braço.

A's vezes, não obstante a prohibição, atrevia-me a ir até á espessura inculta do fundo do jardim; só movia-se alli o vento, só fallavam alli os ninhos, só viviam alli as arvores; e eu contemplava por entre os ramos a vetusta capella e pelas vidraças quebradas avistava a parede interior caprichosamente incrustada de conchinhas maritimas. Os passarinhos entravam e sahiam pelas janellas.

Estavam em sua casa. Deus e os passarinhos dão-se bem juntos.

Uma tarde, havia de ser em 1809, meu pai estava na Hespanha, vieram visitar minha mãi, acontecimento raro no convento das Feuillantines. Passeavam no jardim. As visitas eram tres companheiros de meu pai; vinham trazer ou pedir noticias: eram homens de alta estatura; eu os acompanhava; gostei sempre da companhia dos grandes; foi o que, mais tarde, tornou-me facil uma longa entrevista com o Oceano.

Minha mãi ouvia-os, eu caminhava atraz de minha mãi.

Havia festa neste dia, uma daquellas immensas festas do primeiro imperio; que festa? eu o ignorava. Ignoro-o ainda. Em uma tarde de verão; vinha cahindo a noite esplendida. Salvas de artilharia nos Invalidos, fogo de artificio, luminarias; chegava um rumor de triumpho até a nossa solidão. a grande cidade celebrava o grande exercito e grande chefe; a cidade cingia um aureola, como si as victorias fossem uma aurora; o céu azul ia lentamente enrubecendo; a festa imperial reverberava até ao zenith; dos dous zimborios que dominavam o jardim das Feuillantines, um, a pouca distancia, o Val de-Grace, mollnegra, suspendia no cimo uma flamma dir-se-hia uma tenra rematada por um carbunculo, o outro, longinquo, o Pantheon, gigante e espectral, tinha em torno de sua rotundidade um circulo de estrellas como si, para festejar um genio, houvera formado uma corôa com as almas de todos os grandes homens a que é consagrado.

O clarão da festa, clarão magnifico, rubro, vagamente côr de sangue, era tal que o jardim ficava quasi como em dia claro

A passear, o grupo que ia na minha frente chegára, talvez um tanto contra a vontade de minha mãi, que tinha velleidades de parar e dava mostras de não querer ir tão longe, até á espessura em que ficava a capella.

Conversavam; as arvores estavam silenciosas; ao longe reboavam de quarto em quarto de hora os tiros de peça da solemnidade. O que vou dizer não me poderá esquecer nunca.

Quando iam entrar para debaixo das arvores, um dos tres interlocutores parou, e, contemplando o céu nocturno resplendente de luz, exclamou:

— Comtudo! esse homem é grande.

Uma voz sahio da sombra e disse:

— Bom dia, Lucotte (1), bom dia, Drouet (2), bom dia, Tilly (3).

E um homem, de elevada estatura tambem, appareceu no claro-escuro das arvores.

Os tres que conversaram levantaram a cabeça.

— Oh! exclamou um delles.

E parece que ia proferir um nome.

Minha mãi, pallida, levou um dedo aos labios.

Calaram-se.

Eu olhava, espantado.

A apparição, que o era para mim, continuou:

— Lucotte, eras tu que fallavas?

— Era, disse Lucotte.

— Dizias: esse homem é grande.

— Dizia-o.

— Pois ha alguem maior que Napoleão.

— Quem?

— Bonaparte.

Reinou silencio. Lucotte rompeu-o.

— Depois de Marengo?

O desconhecido respondeu:

— Antes do Brumario.

O general Lucotte, que era moço, rico, formoso, feliz, estendeu a mão ao desconhecido e disse:

— Tu, aqui! fazia-te na Inglaterra.

O desconhecido, a quem eu observava a face severa, o olhar profundo e os cabellos grisalhos, respondeu:

— O Brumario é a quéda.

— Da Republica, é.

— Não, de Bonaparte.

O nome de Bonaparte admirava-me muito. Eu ouvia sempre dizer *o Imperador*. Depois, comprehendi essas familiaridades altivas da verdade. Nesse dia, ouvia eu pela primeira vez o grande atuamento da historia.

Os tres homens, que eram tres generaes, escutavam, estupefactos e graves.

Lucotte exclamou:

—Tens razão, Para apagar o Brumario. eu faria todos os sacrificios. A França grande, é muito; a França livre, é mais.

—A França não póde ser grande si não fôr livre.

—Tambem é certo. Para tornar a vêr a França livre, eu déra toda a fortuna. E tu?

—A vida, disse o desconhecido.

Reinou outra vez silencio. Ouvia-se o grande rumor de Pariz festivo; as arvores estavam côr de rosa; o reflexo da festa aluminava o rosto desses homens; as constellações dissipavam-se acima de nossas cabeças no esplendor de Pariz illuminado; como que o clarão de Napoleão inundava o céu.

Subito, o homem que surgira tão inopinadamente, voltou-se para mim que estava com medo e occultava-me um pouco, olhou-me fixamente, e disse-me:

— Menino, lembra-te disto: antes de tudo a liberdade.

E poz a mão no meu pequenino hombro, contacto que ainda hoje sinto.

Depois repetio:

— Antes de tudo a liberdade.

E tornou a entrar para de baixo das arvores d'onde pouco antes sahira.

Quem era esse homem?

Um proscripto.

Victor Fanneau de Lahorie era um fidalgo bretão alliado á Republica. Era amigo de Moreau, tambem bretão. Na Vendéa, Lahorie conheceu meu pai, mais moço que elle vinte e cinco annos. Mais tarde foi seu veterano no exercito do Rheno; travou-se entre elles uma dessas fraternidades de armas em que se dá a vida um pelo outro. Em 1801 Lahorie achou-se implicado na conspiração de Moreau contra Bonaparte. Foi proscripto; foi posta a premio a sua cabeça; não tinha asylo; meu pai abrio-lhe a sua casa; a velha capella das Feuillantines, ruina, estava no caso de proteger essa outra ruina, um vencido. Lahorie acceitou o asylo como tel-o-hia offerecido, naturalmente; e viveu naquella sombra, occulto.

Só meu pai e minha mãi sabiam que elle alli estava.

No dia em que fallou aos tres generaes, commetteu talvez uma imprudencia.

O seu apparecimento sorprendeu-nos muito, a nós crianças. Quanto ao velho padre, esse tinha tido em sua vida bastante proscripção para já não assustar-se. Todo aquelle que se occultava era, para o bom velho, homem que sabia em que tempo estava; occultar-se era comprehender.

Minha mãi recommendou-nos silencio, cousa que as crianças guardam tão religiosamente. Desse dia por diante, o desconhecido deixou de ser mysterioso em casa. Para que continuar o mysterio, si já elle se tinha mostrado? Comia á mesa da familia, passeava no jardim, e dava aqui e acolá algumas enxadadas, ao lado do jardineiro; dava-nos conselhos; accrescentava suas lições ás lições do padre; tinha um modo de tomar-me nos braços que me fazia rir e que me dava medo; suspendia-me ao ar, e deixava-me quasi cahir até ao chão. Adquirira uma tal ou qual confiança, habitual em todos os exilios prolongados. Comtudo não sahia nunca. Andava alegre. Minha mãi sentia-se um tanto inquieta, posto que estivessemos rodeados de fidelidades absolutas.

Lahorie era um homem lhano, affavel, austero, prematuramente velho, sabio, com o grave heroismo proprio de quem é instruido. Tal ou qual concisão na coragem distingue o homem que cumpre um dever do homem que desempenha um papel; o primeiro é Phocion, o segundo é Murat. Havia o que quer que era de Phocion em Lahorie.

Nós crianças nada sabiamos delle, sinão que era meu padrinho. Vira-me nascer; dissera a meu pai: « Hugo é um nome do norte, convém suavisal-o com um nome do sul, e completar o germano com o romano.» E deu-me o nome de Victor, que, demais era o seu. Quanto ao seu nome historico, eu o ignorava. Minha mãi tratava-o por *general*, eu chamava-lhe *padrinho*. Continuava a habitar no pardieiro do fundo do jardim, sem se incommodar muito com a chuva e com a neve que, no inverno, entravam pelas janellas sem vidros; a capella era para elle uma continuação do acampamento. Tinha atraz do altar um leito de campanha, com as suas pistolas a um canto, e um Tacito, que me explicava.

Nunca me ha de esquecer o dia em que, sentando-me nos seus joelhos, abrio aquelle Tacito que elle tinha, um oitavo encadernado em pergaminho, edição Herhan, e leu-me esta linha: *Urbem Romam a principio reges habuere.*

Interrompeu a leitura e murmurou a meia-voz:

— Si Roma houvesse conservado os seus reis, não teria sido Roma.

E olhando-me meigamente, repetio esta grande phrase:

— Menino, antes de tudo a liberdade.

Um dia, desappareceu de casa. Eu ignorava nesse tempo a razão disso. Sobrevieram acontecimentos; houve Moscow, o Beresina, um começo de sombra terrivel. Fomos ter com meu pai na Hespanha. Depois voltamos ao convento das Feuillantines. Por uma tarde de Outubro de 1812, passava eu, pela mãi de minha mãi, por diante da igreja Saint-Jacques-du-Haut-Pas. Um grande cartaz branco estava affixado em uma das columnas da entrada; na da direita, vou as vezes visitar essa columna. Os transeuntes olhavam obliquamente para esse cartaz, como si lhe tivessem algum medo, e, depois que o entreviam, apressavam o passo. Minha mãi parou e disse-me; « Lê. » Li isto: «—Imperio francez.— Por sentença do supremo conselho militar, foram fuzilados na planicie de Grenelle, por crime de conspiração contra o imperio, o o imperador, os tres ex-generaes Malet, Guidal e Lahorie. »

— Lahorie, disse-me minha mãi. Decora bem este nome.

E accrscentou:

— E' teu padrinho.

VICTOR HUGO.

(Da *Provincia* de S. Paulo.)

(1) Depois conde de Sopetran.
(2) Depois conde de Erlon.
(3) Depois governador de Segovia.

Movimento do commercio externo da França

O ministro de agricultura e commercio da França acaba de publicar a estatistica do movimento do commercio externo da França com as colonias e os paizes estrangeiros desde 1864 até 1874.

Reproduzimos com prazer esse importante documento.

O quadro ou tabella do commercio especial da França, inclusive as importações e exportações, durante os sete ultimos annos do Imperio, é este:

	francos.
1864	5.452,400
1865	5.730,200,000
1866	5.974,100,000
1867	5.852,400,000
1868	6.093,600,000
1869	6.228,000,000
1870	5.669,500,000

O Imperio cahe, deixando a França esmagada e devastada por um milhão de inimigos, empobrecida de 9 a 10 milhares, mutilada em tres departamentos ferteis, industriosos e populosos.

Em Fevereiro de 1871, uma assembléa eleita pelo suffragio universal livre assume o poder em nome do povo francez e entrega as redeas do governo a um *pequeno burguez* de Marselha, que se encarrega de erguer a França de suas ruinas.

Não ha mais exercito na França, a desordem reina em muitas grandes cidades, uma terrivel guerra civil rebenta em Pariz, e o inimigo occupa todos os departamentos de leste, as pontes, as est

profunda. Partilhando até certo ponto, por natural reconhecimento a opinião de M. de Fronville, estava no entanto resolvido a acceitar todas as combinações, com tanto que se approximassem, do desenlace daquelle drama.

— Pois sigam os doutor, disse dahi a momentos M. de. Fronville. Sinto no entanto do fundo d'alma não poder encontrar-me com o sabio paleontologista, que chegou em seus trabalhos muito além das descobertas devidas á perseverança e ao estudo de Buucher de Perthes, Lyell, Gaudry Prestwich, Lartet, Hamy, Lenorman, Ballard, Wurtz., Jamin, Broca, Berthelot, isto é, que forneceu os documentos para se tirar a conclusão final que os ossos fosseis encontrados nas cavernas do Brazil, são do homem contemporaneo do *Megatherium*, cuja idade na America do Sul corresponde á do mammouth na Europa!

— A o afastarmo-nos dos pontos em que ainda estamos acampados, perdemos ainda mais alguma cousa, proseguio o Dr. Benignus. Deixamos de visitar as origens do rio S. Francisco, e o extenso valle que fica entre este e o Rio das Velhas. Nestas paragens existe grande quantidade de immensas e magestosas cavernas, formadas primitivamente pelas convulsões geologicas e alargadas depois e aprofundadas pelo attricto corrosivo das aguas. E' ahi que se encontra em abundancia o salitre e onde se observa muitas vezes o curso das correntezas subterraneas por entre as abobadas de granito a que chamamos *Sumidouros*. Do exame e admiração de todos estes phenomenos naturaes, tão abundantes nesta vasta provincia, nos é indispensavel abster por emquanto. Mas, viajando no interior da America do Sul, quem sabe o que teremos ainda de encontrar digno de nos sorprender em tão grande extensão de territorio?

Nestas e outras conversas, tinha chegado a noite. O céo estava esplendido. As estrellas da constellação de Orion fulgiam no espaço com brilho scintillante e vaporoso. O cruzeiro do sul, inclinado para o pólo, abria os braços luminosos no santuario mysterioso do firmamento. O murmurio das aguas confundia-se na terra com os rumores que vinham da floresta, estabelecendo nessa hora solemne o dialogo ineffavel e harmonioso da natureza.

M. de Fronville contemplava este quadro, embebido em melancolico scismar. Tinha-se abstrahido de tudo mais que o rodeava, e seu pensamento parecia por um momento concentrado em uma só idéa.

De repente vio desprender-se da abobada celeste, correr e sumir-se em todas as direcções, um feixe solto de estrellas cadentes. A luz viva dos brilhantes meteóros causou-lhe singular impressão. A' doce lembrança do morro do Condor associou-se a incerteza do destino de sua aventurosa jornada, e enleado nesta contemplação interior, permaneceu até hora adiantada o sympathico naturalista.

O Dr. Benignus e Katini trataram de regularisar o melhor possivel a marcha da expedição, tendo em vista affastar o mais que podessem de possibilidade de competencia os representantes sertanejos das duas provincias rivaes.

Katini estava muito apprehensivo com o negocio dos dous praticos, e informou a seu amo, que, depois da caçada da paca, sorprecendera os dous brigando de novo e trocando no calor dos duestos nomes que não poderiam perdoar um ao outro. O mineiro chamou *mututo* ao paulista e este pagou-lhe o grocejo dando uma risada e qualificando-o de *faisedor!*

O caso era serio; mas o sabio entendeu dever ainda addiar a solução do conflicto.

No dia seguinte, por uma bella manhã, caminhavam os nossos viandantes em direcção á villa de Piumhy.

Reinava completa ordem na comitiva, que marchava adiante, capitaneada por Katini, emquanto os tres amigos um pouco mais affastados, seguiam tambem, conversando, para amenisarem a longa extensão do caminho.

A. E. ZALUAR.

(Continúa)

TRIBUNAES

(Continuação do dia 5 de Agosto de 1875)

Segunda Vara Civel

ESCRIVÃO O SR. ALBUQUERQUE

Mantenção. S. Josephina Honorata de Figueiredo contra Ardeso. S. o Barão de Maracanã. Deferida a cota.

Embargos. A. Gertrudes Candida Rosa. R. José Soares Cardoso. Prosiga-se nos termos.

Libello. A. Maria Luiza de Araujo Lobo. R. Francisco Maximo de Almeida e sua mulher. Em prova.

Penhora. A. Joaquim Fernandes de Oliveira Mendes. R. Nicolas de Leon. Em prova.

Acção summaria. A. Manoel Rodrigues Adrego. R. Antonio Ferreira Marques. Condemnado o réo.

Acção de liberdade. A. Maria Joaquina da Trindade e Balbina por seu curador. R. Antonio Pereira Ribeiro. Respondido o aggravo.

ESCRIVÃO O SR. SILVA JUNIOR

Acções de liberdade. A. Roque por seu curador o Dr. João Lopes de Araujo. R. Manoel José Pereira Dias de Andrade. Deferido o requerimento do curador, cumprase o despacho de fls. 15.

A. Felicia, por seu curador o Dr. Graciliano Aristides do Prado Pimentel. R. Anna Joaquina do Espirito Santo. Junte certidão de matricula.

A. Maria, por seu curador o Dr. Alvaro Caminha. R. Antonio de Araujo Braga. Recebida, prosiga-se.

Averiguações. Constança, pelo juizo. Ajunte a peticionaria as escripturas de compra.

Libellos. A. Alexandre Pereira de Faria e sua mulher. R Antonio Alvares Pereira Coruja e sua mulher. Em prova.

A. Soares Pinho & Rapozo. R. João Alves Barboza. Recebida a réplica, em prova.

Acção de reconhecimento. A. Manoel Soares de Souza Barboza. R. Manoel Francisco de Azevedo. Recebida a contrariedade aos embargos, prosiga-se.

Embargos. A. Mathias José Pimenta. R. Eugenia Maria de Souza. Attendendo a petição de fl. 13 e fl. 9, indeferido o requerido pelo autor em audiencia, ficando sem effeito a intimação da ré.

Embargos de 3ª. E. Clarinda Peireira Rosa. E. Fabriciano José Gonçalves Teixeira. 3º embargante Antonio de Oliveira Guimarães. Recebida a replica, prosiga-se.

Acção de obra nova. A. Henrique Pereira de Azevedo. R. Judith Tavares Guerra. Nomeado 3º perito o Sr. conselheiro Saldanha Marinho.

6 de Agosto de 1875

Tribunal da Relação da Côrte

Appellações crimes. N. 194. Itaborahy. Ap. Francisco Lopes dos Santos. Ap. a justiça. Juizes os Srs. Mariani, Gouvêa, Andrade Pinto e os presentes, menos o Sr. Norberto que se declarou impedido. Proposta a preliminar de nullidade do processo por ter sido o 2º jury presidido pelo mesmo juiz, não se venceu, contra o voto dos Srs. Andrade Pinto, Almeida e Tavares Bastos.

Proposta a nullidade pela deficiencia dos quesitos, assim se venceu.

Proposta a advertencia do juiz pela incurialidade e deficiencia dos quesitos não se venceu contra o voto dos Srs. Andrade Pinto e Campos.

N. 191. Magé. Ap. o juizo. Ap. Anna Rosa de Jesus. Juizes os Srs. Campos, Paiva Teixeira, Mariani e os presentes. Julgaram improcedente a appellação contra o voto dos Srs. Paiva Teixeira, Baptista Lisboa Azevedo, Almeida, Camara e Travassos.

Appellações civeis. N. 106. Côrte. Ap. Clara Maria de Freitas. Ap. Manoel José Gomes de Souza. Juizes os Srs. Azevedo, Campos, Paiva Teixeira. Despresaram os embargos, contra o voto do Sr. Azevedo.

N. 383. Côrte. Ap. José Pereira Lima. Aps. Oliveira & Lima. Juizes os Srs. Azevedo, Campos e Paiva Teixeira. Despresaram os embargos.

N. 10. Côrte. Ap. Miguel dos Reis Sardinha. Ap. Luiz Antunes Gonzaga Suzano. Juizes os Srs. Campos, Almeida e Travassos. Despresaram os embargos.

Aggravos julgados. N. 302 Nitherohy. 2ª Vara Civel. Ag. Maria José do Nascimento Machado. Ag. Antonio Cerqueira filho. Juizes sorteados os Srs. Baptista Lisboa e Travassos. Negaram provimento.

N. 303 Côrte. 3ª Vara Civel. Ag. Rachel de Amorim. Ag. José Ramos de Gouvea. Juizes sorteados os Srs. Paiva Teixeira e Gouvea. Negaram provimento.

N. 304. Aggravo de instrumento Cantagallo. Ags. Santos Camacho & C. Ag. Joaquim José Soares. Juizes sorteados os Srs. Paiva Teixeira e Tavares Bastos. Negaram provimento

N. 305. Côrte. 2ª Vara Civel. Ag. Dr. José Carlos Pereira de Almeida Torres. Ag. o Barão da Povoa de Varzim. Juizes sorteados os Srs. Gouvêa e Tavares Bastos. Negaram provimento.

Passagens. Ao Sr. Almeida 215, 605 — ao Sr. Travassos 314, 741, 14,879 — ao Sr. Camara 649, 652, 14.028 — ao Sr. Baptista Lisboa 458, 498, 14.701 — ao Sr. Magalhães Castro 5. 11, 14 892, 63, 14.477, 375. 254, 599, 483 — ao Sr. Tavares Bastos 152, 177, 299, 470, 14,806, 14.884 — ao Sr. Azevedo 608, 106, 383, 255, 560—ao Sr. Campos 100, 509—ao Sr. Norberto 484—ao Sr. Andrade Pinto 455, 510, 567.

N. 58. Itaborahy. Ap. Antonio José de Oliveira Neves. Ap. Maria Caldeira de Oliveira. Juizes os Srs. Mariani, Almeida e Travassos. Despresaram os embargos contra o voto do Sr. Almeida.

N. 572. Côrte. Ap. Antonio José do Amaral. Ap. Antonio Luiz dos Santos Lima. Juizes os Srs. Mariani, Gouvêa e Norberto. Confirmaram a sentença appellada.

N. 418. Rezende Ap. José Gonçalves Mendes & C., em liquidação. Ap. Antonio da Alvarenga Freire e outros. Juizes os Srs. Tavares Bastos Azevedo e Campos. Reformaram em parte a sentença mandaram pagar aos artic ulantes Mendes & C., de preferencia aos outros credores.

N. 337. Côrte. Aps. Carlos Henichilditz e sua mulher. Aps. Luiz Lopes Gaspar & C. Juizes os Srs. Mariani, Gouvêa e Norberto. Reformaram a sentença para julgar os autores carecedores de acção, contra o voto do Sr. Gouvêa.

Appellações commerciaes. N. 475. Côrte. Ap. José Antonio Vasques. Ap. Henriquet Nolding Gietz. Juizes os Srs. Tavares Bastos, Azevedo e Campos. Confirmaram a sentença contra o voto do Sr. Tavares Bastos.

N. 522. Côrte. Ap. Rita Rosa da Silva Ferreira. Ap. o Banco Commercial do Rio de Janeiro. Juizes os Srs. Almeida, Travassos e Baptista Lisboa. Reformaram a sentença.

Causas com dia 10,572, 337, 58, 106, 383, 510, 418, 191, 194, 475.

Primeira Vara Commercial

ESCRIVÃO O SR. ALMEIDA TORRES

Acção summaria. A. Silva Nunes & C. R. Antonio Tertuliano dos Santos Junior. Condemnado o réo.

Acção ordinaria. A. Bernardo Gonçalves de Mello Guimarães. R. Os administradores da massa fallida de Paula Dias & Fernandes. Indeferido o requerimento dos administradores.

Acções de dez dias. A. Francisco Luiz Salgado liquidante da firma Salgado&Campos. R. José Maria Alvares Tinoco. Condemnado o réo.

A. Antonio Leopoldo da Silva Campista. R. P. S. Sipolis. Recebidos os embargos.

Execução. E. José de Paiva Brito Junior. E. Camillo de Paiva e Silva. Julgados improcedentes os embargos.

E. Bento Russo de Moraes. E. Luiz Bernardino de Bittencourt Frire. Dê-se valor aos embargos de 3ª.

Autos despachados pelo Dr. juiz substituto

Acção de seguro. A. Francisco Alves Machado de Carvalho. R. A companhia de seguro *Fidelidade*. Recebida a replica sigam-se os termos.

Acção de dez dias. A. Amaro José Quaresma. R. Manoel José Pereira Braga. Cumpra-se o accordão.

A. Miguel Ribeiro de Sá. R. Joaquim Pinto de Carvalho. Concedidos os dez dias da lei.

ESCRIVÃO O SR LEITE

Acção de reconhecimento. A. Antonio Raymundo José Luiz. R Manoel Antonio Baptista. Condemnado o réo.

Exhibição de livros. A. Antonio Maria Pereira Peixoto, socio da firma Pereira Peixoto & C. R. Francisco José Fernandes de Mendonça. Cumpre que o autor explique o fim da exhibição.

Acções de dez dias. A. a Directoria do Banco Commercial do Rio de Janeiro. R. Domingos José de Campos Porto. Respondido o aggravo.

A. Francisco Anselmo da Silva Pilar. R. Mme. Virginie Harirze Blanc. Julgada por sentença a desistencia do embargo.

A. Faria Cunha & C., successores de Faria & Bastos. RR. Gonçalves Dias & Rosas e José de Araujo Motta. Julgados improcedentes os embargos.

Acções ordinarias A. Affonso Cahusac. RR. G. Vogt e João da Costa Araujo & C. Condemnados os réos. A. Mme. Viuva Gallot. RR. José Antonio de Atahyde Souza e outros. Informe o testamenteiro si foram arrecadados papeis por onde conste a letra e firma de Manoel Rodrigues Lisboa.

Execuções. E. Antonio Joaquim Soares. E. Candida Maria da Conceição e Cardia Lima & Nogueira. Julgada extincta a execução em face do termo de desistencia.

E. José Ribeiro Gasparinho. E. Soares & Ribeiro liquidante de Guimarães & Soares. Recebidos os embargos, sigam-se os termos da contestação.

E. Joaquim Antonio Guerreiro Lima. E. Manoel Lopes Rodrigues. Preferente Anna Angelica da Macedo Viasana. Recebidos os embargos, sigam-se os termos da contestação.

Autos despachados pelo Dr. juiz substituto.

Acção de seguro. A. Francisco Xavier da Silva. R. a Companhia de Seguros Fidelidade. Recebida a contestação, sigam-se os termos.

Acções ordinarias. AA. Carlos Pereira Rego & C. R. Carlos Vieira do Couto. Recebida a contestação, sigam-se os termos.

AA. Le-Cocq Oliveira & C. R. Miguel Delvechio. Diga o autor sobre a excepção.

Execução. E. Bento da Costa Lobo. E. José Pereira de Andrade. Julgada por sentença a dististencia.

Segunda Vara Commercial

Escrivão o SR. ABREU

Protesto para interromper prescripção. S. Manoel Antonio de Carvalho Bastos & C. R. Abrantino de Campos & Brandão. Julgado por sentença o lançamento e por intimado o protesto.

Acção summaria. A. Manoel Joaquim da Silva Couto. R. Nicola Bafico. Diga o autor sobre a excepção.

Acção ordinaria. A. Vianna & Carneiro. R. o Consul de Portugal e o Dr. curador das heranças representantes do espolio de Manoel José da Cunha Bernoville. Prosiga a causa seus termos.

Acção de dez dias. A. José Alves Canellas. R. Maria Guilhermina Teixeira Leite. Junte o autor o original da procuração com que foi acceita a letra.

Liquidação. S. Francisco José Fernandes de Mendonça. Diga o autor sobre a excepção no prazo legal.

S. João Francisco Soares, membro da firma João Francisco Soares & C. S. Maria Augusta Pereira Pinto, viuva de Vicente Athanasio Nunes Pinto, por si e como tutora de seus filhos. Procede-se a exame nos livros.

Execuções. E. Calbó & C. E. João Baptista Lassegan, capitão da galera hespanhola *Chica*. Informe o escrivão si foi cumprido o despacho de fl. 46.

E. Ferreira & Santos. E. Manoel da Silva Cardoso. 3º embargante Joaquim Antonio da Silva. Recebidos os embargos de 3ª

E. Ennes & Sobrinho. E. Dr. Daniel Pedro Ferro Cardoso. requeiram as partes o que tiverem por conveniente.

E. João Vieira Maciel & C. E. Anastacio Antonio Diniz. Cite-se o curador das heranças.

E. Francisco de Souza Ferreira. E. Antonio de Souza Ribeiro e sua mulher. 3º embargante Delfina José Ferreira. Julgado por sentença o lançamento.

Fallencias. F. Fagundes Prado & C. Passe-se mandado de pagamento por 50$ para cada um dos peritos.

F. Manoel Joaquim de Souza Guimarães & C. Offereça o curador fiscal o relatorio e diga o Dr. promotor publico por parte da justiça.

ESCRIVÃO O SR. PINTO

Acções de dez dias. A. José Ribeiro Cerqueira. R. João de Andrade Pessoa. Condemnado o réo.—A. José Joaquim de Mendonça. R. J. Portilho Ferreira. Julgados improcedentes os embargos.

Acção ordinaria. A. Hermann Hirsh. R. Jacob Silberberg. Julgado nullo o processo, por falta da tentativa conciliatoria.

Execução. E. João José Fernandes. E. Francisco Fernandes de Brito. Recebida a contestação fique em prova na dilação.

Fallencias. F. Raphael Ferreira da Silva socio de industria da firma Passos e Silva. Proceda-se nos termos da fallencia requerendo o curador o que julgar por conveniente.

F. José Maria Gomes de Abreo. Venha o curador fiscal com o relatorio e diga o Dr. Promotor publico.

ESTATISTICA

Obitos.—Sepultaram-se nos differentes cemiterios desta capital no dia 4 do corrente:

Uma recem-nascida, filha de Leopoldo Horta; um homem branco, de 30 annos presumiveis.—Congestão cerebral.

Maria, filha de Augusto Pereira Chaves Accioli, 6 mezes, fluminense.—Gastro-enterite.

José, filho de Antonio Rodrigues do Amaral e Silva, 16 mezes, fluminense; Luiz, filho do Dr. João Corrêa de Moraes, 1 1/2 anno, paulista.—Dentição.

Barbara, 40 annos, solteira, fluminense. —Febre perniciosa.

Justiniano José Garcia, 53 annos, solteiro, fluminense.—Cachexia paludosa.

Francisco José Alves Cardoso, 41 annos, solteiro, portuguez.—Pleuro-pneumonia.

Antonio Pereira Villas Bôas, 58 annos, casado, portuguez.—Marasmo.

João Ribeiro de Salles, 35 annos, espirito-santense; João Olegario da Silva Fevilla, 23 annos; Affonso Henrique de Menezes, 31 annos, solteiro, fluminenses. — Tuberculos pulmonares.

Candida, liberta, 70 annos, solteira, maranhense.—Febre perniciosa.

Luiza, liberta, 60 annos, solteira, africana.—Enterite.

Manoel José de Lima, 59 annos, casado, portuguez.—Lesão do coração.

José Gonçalves da Fonte, 36 annos, solteiro, portuguez.—Gastro hepatite.

Antonia Maria do Amor Divino, 30 annos, solteira, pernambucana.—Broncho-pneumonia.

Henrique da Rosa Aguiar, 26 annos; João da Gama, 80 annos, solteiros, fluminenses.—Endocardite.

Adelaide Elvira Marques, 25 annos, solteira, fluminense.—Hypertrophia do coração.

Thereza Carolina de Sá, 50 annos, solteira, fluminense; Julieta, filha de João Saldanha de Souza Pereira, 15 mezes.—Pneumonia.

Frederico, exposto da Santa Casa, 20 dias. —Fraqueza congenial.

Maria, filha de Francisco Machado de Souza, 7 dias, fluminense.—Tetano.

Maria, ingenua, filha de Henrique, 2 mezes —Colica.

Tertuliano, filho de Ivo Julio Agostinho Vieira, 5 1/2 annos, fluminense.—Pleuro-pericardite.

Victoria, ingenua, filha de Clemencia, 4 mezes.—Diarrhéa

Um feto, filho de João da Cunha Telles. —Inviabilidade.

Sepultaram-se mais 10 escravos, tendo fallecido: 3 de tuberculose, 1 de lymphatite, 1 de pneumonia, 1 de congestão cerebral, 1 de febre perniciosa, 1 de septecemia, 1 de estupe da aborta e 1 de hypertrophia do coração.

No numero dos 37 cadaveres, sepultados nos differentes cemiterios publicos, estão incluidos 7 de pessoas indigentes, cujos enterros se fizeram gratis.

Santa Casa da Misericordia.— O movimento deste estabelecimento e enfermarias annexas foi o seguinte:

DIA 6

NACIONAES

	Livres		Escravos		
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Total
Existiam ...	413	220	45	20	698
Entraram...	10	1	2	...	13
Sahiram...	4	1	1	3	9
Falleceram..	3	...	1	...	4
Existem	416	220	45	27	698

ESTRANGEIROS

	Livres		Escravos		
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Total
Existiam ...	466	26	50	7	549
Entraram...	18	2	...	1	21
Sahiram....	19	...	1	...	20
Falleceram..	...	1	...	...	1
Existem	465	27	49	8	549

Observações. — Molestias dos fallecidos: 1 de endocardite, 1 de enterite, 1 de hypertrophia do coração, 1 de variola confluente e 1 que entrou moribundo.

Movimento da enfermaria em 6 de Agosto

TRAPICHE DA ORDEM

	Pio	Barr	Garr.
Existiam em 5.....	2,612	58	100
Não houve entrada..			
hontem.....			
Pip.			
Sahiram hontem			
Para consummo	32		
» provincia	7		
» exportação	1	40	
Existencia ...	2,572	58	100

IMPORTAÇÃO

Manifestos

BARCA INGLEZA — HELEN — DE HAMBURGO

Aguas mineraes: 16 caixas a Mme. F. Ruch.— Agua de Seltz: 100 cestos á ordem, 60 a Mme. F. Ruch.

Barbante: 10 fardos a Brandes:—Brinquedos: 21 caixas a Brandes, 1 a Antunes & Campos.

Carvão: 21 1/2 toneladas á ordem.—Cevada preparada: 89 barricas a L. Laureys, 50 a Pinto Machado & C., 40 a T. Peckoldt & C.—Cevadinha: 150 garrafas á ordem.—Chumbo de munição: 50 barris a G. Joppert.—Cimento: 600 barris a Corrêa Bandeira & C.

Espoletas: 1 caixa a Réa, 1 a Klingelhoefer, 1 a Bernardo Pinto Gomes.

Garrafas vazias: 50 gigos a Sibeth & C. — Garrafões vazios: 3,000 á ordem, 2,900 a Sibeth & C. 2,000 a Rodrigues Padim & Rocha, 1,000 a Magalhães & Bastos.—Genebra: 300 caixas a Sibeth & C., 300 á ordem.

Legumes: 200 garrafões a Sibeth & C.—Linha: 14 caixas a Sampaio Mondego & C.

Mobilia: 30 caixas a Brandes, 8 á ordem, 5 a Moreira da Silva & Garcia.

Objectos de armarinho: 17 caixas a Sibeth & C., 8 a G. Joppert, 4 a F. M. Brandon, 2 a M. A. da Costa Pereira, 2 á ordem, 1 a F. J. de Miranda, 1 a Ferreira de Carvalho & C.—Objectos para uso domestico: 14 caixas a Generoso Estrella & Queiroz.

Papel de embrulho: 1,000 volumes á ordem, 200 a Sibeth & C.— Phosphoros: 40 caixas a G. Joppert, 32 a Sibeth & C., 30 a Brandes, 24 a Otto Schloenbaick, 8 á ordem.— Peixe: 50 barris á ordem.—Porcellanas: 19 caixas a Hegembarth & C.

Vime em obra: 2 caixas a Marques & Carneiro.

Embarcações com descarga no dia 6

ATRACADAS A ALFANDEGA

Barca franceza «Mineiro», Havre.

A' TRAPICHES

Barca italiana «Francisco Calforenas», (Saude e despacho) diversos generos.

Barca ingleza «Jame Peaker», Savannah: (Lazareto) madeira despachada.

Galera portugueza «Fortuna», Porto. (Saude e despacho).

INFORMAÇÕES

Malas.—Pelo vapor *Memnon* o Correio expedirá amanhã, para New-York, correspondencia, recebendo-a até ás 6 horas da manhã.

Ordem do Carmo.—Sabbado 7 e domingo 8 do corrente, terá lugar, ás horas do costume, a missa conventual com assistencia dos irmãos vigario e sachristães; achando-se a igreja exposta á veneração publica, até ao meio dia, com o mesmo adorno da festividade. (.

Matadouro Publico.—No dia 6 do corrente cortaram-se neste estabelecimento para consumo 274 rezes, que foram vendidas ao preço de 200 a 440 réis o kilo.

Companhia Estrada de Ferro de Petropolis. — Do dia 7 do corrente em diante a partida do vapor desta companhia, da Prainha para Mauá, será ás 2 horas da tarde, nos dias uteis. (.

O Novo Mundo. — O escriptorio do *Novo Mundo* mudou-se para lugar mais central, n. 39 rua Primeiro de Março. O redactor acaba de publicar de novo todos os numeros pertencentes aos quatro volumes passados, deste jornal illustrado.

Estas collecções completas formam uma linda bibliotheca, ou antes uma importante encyclopedia de todos os acontecimentos nos ultimos cinco annos, quer da politica, das artes, da sciencia e da agricultura.

INEDITORIAES

Negocios de Sergipe

O MAJOR FELIX ZEFERINO CARDOZO, AO PUBLICO

Ainda em longa convalescença da grave molestia que soffri em Maio ultimo, só agora minha saude permitte responder ao que contra mim publicou o Sr. Dr. Jesuino José Gomes, no *Globo* de 15 de Abril. O Sr. Dr. Jesuino, attribuindo-me a autoria do artigo publicado no *Globo* de 11 de Fevereiro, que accusa de faltar no exercicio do cargo de juiz municipal de Divina Pastora, em vez de defender-se com a gravidade e circumspecção que devem os funccionarios publicos, e particularmente os juizes, pôz em actividade a propria e a alheia imaginação para fantasiar factos que me retirassem a justa estima com que me honram os meus concidadãos.

De esforço proprio, o Sr. Dr. Jesuino só conseguio obter parvoices a que nenhum homem do criterio dá attenção, e do esforço alheio conseguio arrancar uma imputação que si não tem força para queimar, aos olhos dos que me não conhecem poderá tisnar minha reputação.

Refiro-me ao facto que o Sr. Manoel de Deos Victor de Prado imaginou, e traduzio em auto de perguntas, de cuja haver tentado seduzir ao escravo Leandro para assassinal-o.

A esse documento com que o Sr. Dr. Jesuino pretende provar um facto tão negro como a alma que o imaginou e o instrumento que o servio, anteponho eu os documentos ns. 1 e 2.

No primeiro o mesmo escravo Leandro declara que é falso tudo quanto o Sr. Manoel de Deus o mandou dizer no auto de perguntas feito na Japaratuba; e no segundo os senhores Manoel Ferreira Passos, e Faro, Felippe de Faro Leitão, Menezes, cunhados do Sr. Manoel de Deus affirmam que as imputações feitas no referido auto são inteiramente falsas, e que só podiam originar-se por suggestões insinuadas no espirito vicioso desse escravo estupido.

Si o artigo do Sr Dr. Jesuino fosse lido só em Sergipe, eu me não daria ao trabalho de escrever estas linhas porque, mercê de Deus, com ufania o digo, ninguem me julga capaz de procedimento tão negro.

E' pois, uma honenagem que presto ao publico, que me não conhece, a demonstração que acabo de fazer da fragilidade, e, perdôe-me o leitor, da asquerosidade do instrumento, com que o Sr. Dr. Jesuino pretendeu ferir minha reputação.

Satisfeito este dever, volvo á obscuridade da vida de lavrador, á que me dedico exclusivamente, no estabelecimento que houve de meus pais, e da qual só me distraio para servir a causa publica, pelo modo por que consta dos documentos ns. 3, 4 e 5, que por sua natureza e datas, bem mostram que não foram obtidos adrede, nem por commiseração.

FELIX ZEFERINO CARDOZO.

Engenho S. Felix, 28 de Junho de 1875.

DOCUMENTO N. 1.

Aos 15 dias do mez de Maio do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus-Christo de 1875, nesta villa de Riachuelo, na casa da aposentadoria do juiz municipal supplente, major José Barboza de Oliveira, onde eu escrivão, abaixo assignado, fui vindo, e ahi, presente o mesmo juiz, o Sr. Vicente José de Menezes e seu escravo Leandro, foi lido a este o documento publicado no *Globo*, depois do que o referido Leando fez as declarações seguintes: — Disse que, tendo morrido Felippe, pai delle declarante, depois de uma cacetada no corpo velho que seu senhor Manoel de Deus Victor do Prado lhe déra, elle declarante disse aos seus parceiros da Flôr do Mucury, engenho do Sr. capitão Lobão, que seu pai Felippe havia sido matado por seu senhor Manoel de Deus; e este, sabendo, ameaçou a elle respondente de castigal-o; á vista do que sahio para pedir padrinho ao Sr. tenente-coronel José Matheus Leite Sampaio, no engenho Mucury. Este respondeu a elle declarante que não tinha relações com o Sr. Manoel de Deus, mas que fosse pedir padrinho ao tenente-coronel João de Aguiar e aos irmãos e cunhados do Sr. Manoel de Deus, ao que elle declarante respondeu que o Sr. Manoel de Deus não attendia a estes senhores moços. Despachado dahi, foi elle declarante ao engenho S. Felix, do major Felix Zeferino Cardozo, e tendo elle respondido a mesma cousa que o Sr. tenente-coronel José Matheus, isto é, que não o apadrinhava porque não tinha relações com o Sr. Manoel de Deus, deliberou elle ir se queixar ao chefe de policia e pedir padrinho. De volta do Aracajú, o Sr. Manoel de Deus Victor do Prado levou elle declarante para a Missão de Japaratuba, e ahi mandou que elle declarante dissesse, perante o juiz, que o Sr. tenente-coronel José Matheus tinha-lhe aconselhado para elle declarante ir denunciar ao chefe de policia do Sr. Manoel de Deus, assim como mandou elle declarante dizer que o Sr. major Felix Zeferino Cardozo o tinha mandado matar a elle Manoel de Deus, o que elle declarante disse com medo dos castigos, porque sendo escravo do Sr. Vicente José de Menezes, estava em poder do Sr. Manoel de Deus, padrasto de seu senhor Vicente, porém tudo quanto elle declarante disse na Japaratuba foi mentira, que o Sr. Manoel de Deus inventou, e lhe ensinou a dizer.—Perguntado pelo juiz quantas vezes havia-se encontrado com o Sr tenente-coronel José Matheus, respondeu que só o vio e lhe fallou no engenho Mucury, quando lhe foi pedir que o apadrinhasse.—Perguntado pelo juiz si do Sr tenente-coronel José Matheus e do major Felix Zeferino Cardozo havia recebido dinheiro ou promessas, respondeu que não.

E nada mais tendo declarado, nem sido perguntado, deu-se por findo o presente auto, que foi assignado pelo juiz e pelo Sr. José Rodrigues de Moraes, a rogo do escravo Leandro, etc., etc.

DOCUMENTO N. 2

Nós abaixo assignados, tendo conhecimento do documento n. 30, publicado no *Globo* de 15 de Abril do corrente anno, cujo papel é o auto de declaração de Leandro, escravo de meu sobrinho Vicente José de Menezes, entendo de meu cunhado Manoel de Deus Victor do Prado, que na qualidade de padrasto do mesmo meu sobrinho Vicente, usufruia os bens deste, deduzimos que as imputações injuriosas e meu criminosas attribuidas nesse papel ao caracter do Sr. tenente-coronel José Matheus Leite Sampaio e do Sr. major Felix Zeferino Cardozo, são inteiramente falsas, e que só podiam originar-se por suggestões insinuadas ao espirito vicioso desse escravo estupido, sem o mais pequeno fundamento de credibilidade. O conhecimento que temos da conducta e integridade de caracter dos Srs. tenente-coronel José Matheus Leite Sampaio e major Felix Zeferino Cardozo nos demove á esta declaração, visto como os nossos nomes foram involvidos na autoria desse papel, e não podemos consentir que a calumnia prevaleça com o nosso apoio. Engenho Flor da Japaratuba. 26 de Maio de 1875 — *Manoel Ferreira Passos de Faro. — Felippe de Faro Leitão e Menezes.*

Estão as firmas reconhecidas.

DOCUMENTO N. 3

Ordem do dia n. 2 de 21 de Julho de 1865

O commandante superior Antonio José Fernandes de Barros manda fazer publico para que conste aos corpos da Guarda Nacional sob seu commando o acto patriotico e generoso do capitão commandante interino do batalhão n. 16 da Divina Pastora, Felix Zeferino Cardozo, que mandou offerecer ao Exm. Sr. presidente 25$ para cada um dos guardas nacionaes do seu interino commando e que fazem parte do corpo destacado, e bem assim terrenos de sua propriedade por espaço de cinco annos para suas plantações, contanto que apresentem, findos os seus serviços militares, attestados de seus superiores de terem bem servido a causa publica. Por ordem do mesmo Exm. Sr. presidente cumpre-me louvar, e agradecer em nome do governo imperial o acto de subido louvor do capitão commandante interino do batalhão n. 10 de Divina Pastora. Tambem o commandante superior faz sentir aos corpos sob o seu commando a satisfação intima de que se possue ante o espontaneo e philantropico offerecimento do distincto capitão commandante interino do batalhão n. 10 de Divina Pastora, que incansavel em cumprir as ordens superiores e em disciplinar o batalhão sob seu interino commando, ainda de suas economias offerece remuneração aos seus comandados, que vão prestar os seus serviços á patria que justamente os reclama.—Honra e louver ao brioso official.

Quartel do Commando superior dos municipios de Maruim, Rosario e Divina Pastora 3 de Outubro de 1866.

O commandante superior, *Antonio José Fernandes de Barros.*

DOCUMENTO N. 4

Attesto que o supplicante na qualidade de delegado cumprio sempre muito bem os seus deveres, sendo um dos melhores auxiliares que encontrei na mesma administração. Palacio de Aracajú, 21 de Outubro de 1867. — *Silva Moraes.*

DOCUMENTO N. 5

Attesto que o Illm. Sr. capitão Felix Zeferino Cardozo, cidadão notavel por sua intelligencia, honestidade e circumspecção exerce com todo zelo o cargo de delegado de policia do termo de Divina Pastora, merecendo por vezes louvores desta repartição. Secretaria da Policia de Sergipe, 21 de Outubro de 1867. — *Antero Cicero de Assis.*

Declaração

Li no *Globo* de hoje uma publicação do major João Antonio Capote, na qual se me attribue um artigo publicado na *Nação* de 3 do corrente mez, sob o pseudonymo de *Nemo*.

Devo ao publico muito respeito para deixar passar sem protesto a imputação de escrever anonymamente com allusões offensivas a alguem; por isso sou forçado a declarar, que nunca escrevi sob o anonymo contra pessoa alguma.

Ao autor da publicação do *Globo* deixo a liberdade de escrever, diser, e publicar a meu respeito quanto lhe aprouver, sem contestal-o.

Os homens de criterio julgarão: e no juizo delles descanso.

T. DE ALENCAR ARARIPE.

Rio, 6 de Agosto de 1870.

Attenção

A incontestavel reputação que tem conquistado a farinha lactea de Nestle para a alimentação das crianças, é a mais segura garantia de seus maravilhosos effeitos.

Abonada pelos mais valiosos attestados de distinctos medicos da Europa, e pelo luminoso parecer da Junta de Hygiene do Rio de Janeiro, a farinha lactea de Nestle não deixa nada a desejar, no supprimento do leite para a amamentação das crianças, que adquirindo rapidamente robustez, nutrição, boa saude, e fina côr, gozam sempre tranquillo somno!

A mãi que vota dedicado amor a seu filho, a quem não póde amamentar, não ofrece mais entrega-lo a ama, para vezes isenta de molestias internas, e de humores perniciosos á saude das crianças, que, victimas immoladas á impureza do leite com que se alimentam, herdam, desde a infancia, os males que no futuro devem sentir!

E estas verdades que acabamos de assignalar, são o resultado de experiencias que não soffrem contestação.

D FILIPPONE.

Typographia Nacional

O publico desta capital passou por verdadeira sorpresa, ao lêr no *Diario Official* de 4 do corrente, uma declaração convidando proponentes a fornecimento de materiaes para este estabelecimento.

Facto virgem nos annaes da administração dos Srs. Ferreira Dias!

A ser esta novidade devida á ordem do Exm. Sr. ministro da Fazenda, não podemos deixar de felicital-o por tão acertada providencia.

Com esta medida, muito lucrará o Estado; e o publico fica sabendo (o que era motivo de duvida) que a Typographia Nacional é uma repartição publica.

Questão de propriedade litteraria

RAZÕES APRESENTADAS POR PARTE DOS HERDEIROS SERAFIM JOSÉ ALVES E JOÃO MARTINS RIBEIRO, NO PROCESSO SOBRE A PROPRIEDADE LITTERARIA DAS OBRAS — «TRECHOS CLASSICOS E BEAUTÉS DE CHATEAUBRIAND» — QUE CORREU PELA 2ª VARA CIVEL, PELO ADVOGADO J. A. FERNANDES LIMA.

No trabalho revela seu illustrado aut

tos remedios para subtrahir alguns de seus animaes á peste, usou com proveito do *crotalo*, extrahido da cobra cascavel. Entretanto, os escapos nunca recobram o antigo vigor, e, apezar de gordos, empregam extraordinario esforço nas subidas e descidas de rampas.

« Parece fóra de duvida pelos singulares phenomenos na locomoção, inherentes á essa enfermidade, devida a uma profunda intoxicação paludosa, que a lesão na espinha dorsal propaga-se ou repercute nos lobulos cervicaes, como o demonstram as interessantes experiencias de Flourens na vivi-secção.

« Havemos mais adiante de verificar curiosas relações entre a peste dos animaes e a que dizimou parte da columna expedicionaria, confirmando a esclarecida opinião de Backowel, Chadwick, Harrison e Graves, quando tratam da connexão entre epidemias e epizootias. »

O relatorio indica todos os accidentes curiosos de terrenos, corregos, ribeirões e rios; dá um historico das povoações por que passa e busca incluir tudo quanto possa interessar no presente e no futuro.

Sua marcha desde a villa das Aboboras até perto do Coxim fez-se pelas abas das poucas conhecidas serras de Santa Martha e Sellada que o distincto Cunha Mattos, na sua importante *Chorographia de Goyaz* assignalára com côres vivas e exageradas.

Vejamos o que diz o digno Sr. Taunay á nota 63:

« A este respeito transcrevemos como curiosidade o que diz Cunha Mattos, desses lugares que atravessamos com direcção quasi recta para a confluencia dos rios Coxim e Taquary:

A pag. 269 da *Revista do Instituto Historico* tomo XXXVII lê-se o seguinte:

« A Serra Sellada fica na cabeceira mais meridional do rio Araguaya em lugar absolutamente desconhecido: os indios *Cayapós* dizem que lança fogo, com horrorosas trovoadas, e por isso não se atrevem a approximar-se áquelle lugar: outros dizem, que tem um volcão sempre ardente: as pessoas mais bem informadas entendem que o estrondo daquella serra procede do phenomeno, que acontece em outras desta provincia, e vem a ser a explosão de um meteoro inflammado que sahe das grandes montanhas com estampido semelhante á descarga de muitas peças de artilharia de grosso calibre; ás vezes a explosão é tão forte que produz abalos violentos nas terras contiguas: estas explosões nascem tambem da detonação de uns globos de pedra, que chegam a ter um palmo ou mais de diametro, e no interior conservam uma cavidade, cujas paredes estão cheias de crystaes prismaticos brancos e vermelhos, mais ou menos carregados: eu vi algumas porções destes globos no arraial de Meia Ponte, e no Museo do Rio de Janeiro: dizem que ha muitos no districto do Rio das Velhas; a respeito delles falla Southey na sua *Historia do Brazil*. As pessoas que sonham com thesouros occultos querem que a serra Sellada seja uma massa de ouro, e accrescentam que todas as montanhas em que ha aquellas detonações, estão cheias de metaes preciosos; os pretos quando ouvem a detonação e a sahida do meteoro inflammado dizem que o ouro fugio para outro lugar.

« Em nota, Cunha Mattos accrescenta:

« E' a mesma serra dos Cayapós. Esta serra foi por vezes penetrada, mas não chegaram ao nosso conhecimento detalhes particulares della. Dizem que fica pouco distante de Camapuan, o que me parece impossivel.

« Estas indicações, salva a exageração, concorda com o que observámos, continúa o annotador. Não raros signaes de violenta acção do fogo e até de volcões fomos encontrando. Os geodes a que evidentemente se refere C. Mattos, são frequentes tambem. Como se sabe, são elles concreções reniformes e saes de silex, que contém no interior crystaes de quartzo corados e de grande limpidez, quasi sempre roseos, formando as amethystas brazileiras.

« Como na cavidade existe agua, ás vezes em abundancia, é possivel que esses globos estourem com grande estampido depois de dias muito quentes. O mesmo póde tambem acontecer no interior das rochas, onde ha grêtas e fendas extensas constituindo geodes.

« Muitos soldados diziam ouvir com frequencia taes roncos e estouros. O autor destas notas nunca os percebeu, talvez pela razão de que se davam quasi sempre alta noite. Recorda-se, porém, ter ouvido o pratico que entretinhava a expedição e se chamava Ferrugem, affiançar que todos aquelles lugares eram extraordinariamente ricos de ouro.

« Em todo o caso, a serra sellada é de mui pouca altura, mais uma successão de grandes outeiros e chapadões do que cadêa continuada. »

De outra nota tira-se a indicação do numero de leguas que marchavam os valentes e experimentados soldados daquella columna expedicionaria. Os que partiram da cidade de S. Paulo caminharam 568 leguas, os que vieram de Ouro Preto 595, sempre por terra, ou 3.748,8 e 3.828 kilometros.

A expedição começou no dia 10 de Abril de 1865 e terminou (em Cuyabá) a 10 de Outubro 1867, para onde marchara, concluida a invasão do norte da Republica do Paraguay e a retirada da Laguna.

Dando esta imperfeita noticia do *Relatorio Geral da Commissão de Engenheiros junto ás forças em expedição para a provincia de Matto-Grosso*, não podemos deixar de felicitar os distinctos officiaes a que nos referimos, agradecendo ao nosso illustre amigo o Sr. Dr. Taunay haver nos proporcionado o ensejo de apresentar estas ligeiras observações.

THEATROS

De S. Pedro.

Precedido de uma grande nomeada e de uma reputação bem firmada e merecida, chegou a esta Côrte o actor portuguez Antonio Pedro, no dia 5 do corrente.

Nos dias 6 e 7 annunciaram os jornaes mais lidos desta capital que nessa ultima noite aquelle actor representaria o drama em 5 actos *O Paralytico*, traducção do francez, já aqui optimamente interpretado por outro artista portuguez tambem, o Sr. Valle.

A novidade para aquelles que nem siquer conheciam de nome o artista recemchegado, a curiosidade de outros que tinham lido tudo quanto a imprensa portugueza escrevera sobre elle, e finalmente, o ardente desejo de muitos de confrontar os dous artistas, ambos, como já dissemos, da mesma nacionalidade, tudo isso fez com que o theatro de S. Pedro se enchesse prodigiosamente, e que nos seus camarotes, tribuna, cadeiras, geraes e galerias se ostentassem ondas de povo de todas as hierarchias, avidas por verem o artista que, sabendo sem duvida que entre nós o merito e o talento são apreciados, viera licenciado dar algumas recitas nesta capital, onde o genio é sempre corôado e devidamente festejado, seja qual fôr a sua nacionalidade, e onde, tambem, mercê da Providencia, teve nascimento um actor inimitavel, um genio nativo, cuja perda o Brazil ha de sempre prantear. Escusado será dizer que nos referimos a João Caetano dos Santos, que, sem ter modelos para copiar, foi um artista modelo, um actor de superior esphera e o primeiro actor brazileiro.

No Brazil, principalmente no Rio de Janeiro, tem vindo aninhar-se os primeiros talentos dramaticos, tragicos e musicaes, e em summa, os talentos mais extraordinarios em todos os ramos das sciencias e artes. E disto devemos orgulhar-nos, nós brazileiros.

Seria, pois, quasi impossivel que Antonio Pedro, tão preconisado entre os seus, não viesse exhibir-nos o seu talento.

Quem vê Antonio Pedro fóra da scena; quem com elle falla, não póde adivinhar que aquelle homem, *apparentemente* modesto e simples, é um genio artistico que, ao entrar em scena, deslumbra as platéas; que as tempestades do drama estão occultas sob aquella capa de bonanças; que os segredos da arte avultam com a sua feição propria nelle; que em um relance de olhos, em um gesto, Antonio Pedro revela o conhecimento profundo que tem do palco; e que nelle existe o *fogo sagrado*, que só illumina o cerebro dos verdadeiros artistas.

Mas, é preciso vel-o; é preciso acompanhal-o em todos os seus menores movimentos, para se poder reconhecer, logo após as primeiras palavras, e os primeiros passos que solta e dá na scena, que Antonio Pedro é uma poderosa individualidade.

E apezar da emoção propria de quem pela primeira vez se apresenta em um palco, cujas taboas nunca pisou, logo depois das primeiras palavras que Antonio Pedro disse no 1º acto do drama em que entre nós estreiou, reconhecemos, assim como reconheceram todos aquelles que *conhecem* o theatro, que Antonio Pedro, apezar da sua leve emoção, sinão extremada modestia, é um talento extraordinario, um talento natural, e espontaneo.

E ninguem se enganou.

De acto em acto, de scena em scena, até chegar ao 5º acto do *Paralytico*, Antonio Pedro foi revelando passo e passo a todos que alli se achavam, que é um grande actor, um talento que póde figurar entre os primeiros na galeria dramatica de qualquer paiz.

Não ha no 4 acto, principalmente, um só gesto, uma só palavra, uma só posição, um só lance que não seja verdadeiro.

O talento de Antonio Pedro é admiravel e sorprendente, e a sua estréa entre nós foi um triumpho completo.

Quando appareceu, o vasto theatro quedou-se attento, e nos camarotes e nas cadeiras e na platea, voltaram-se para a scena todas as cabeças que os guarneciam.

E de espaço a espaço, proromperam as ovações, as palmas freneticas e espontaneas, que eram brados de corações enternecidos, de espiritos enthusiasmados.

E essas ovações, e esses brados, e essas palmas freneticas redobraram, multiplicaram-se ainda mais, no 4º acto do drama, em que Antonio Pedro revela toda a potencia do seu talento, e que é um artista admiravel, privilegiado, como têm sido muitos desses que hão deixado um nome immortal na arte dramatica.

Antonio Pedro patenteia que, á medida que a descrença vai lavrando entre nós, Deus nos envia, de longe em longe, um prodigio em qualquer dos ramos dos conhecimentos humanos, para assombrar-nos e fazer desabrochar novas crenças.

O publico comprehendeu que em Antonio Pedro está a vocação ardente e enthusiastica revelada em todos os seus arcanos; está uma gloria nacional, e que todos os elogios tributados pela imprensa em geral da terra que lhe é berço são merecidos, e talvez fiquem áquem dos que lhe cabem, como exhuberantemente provou perante o numerosissimo concurso de espectadores que assistiram ante-hontem á primeira prova do seu robusto talento no theatro de S. Pedro de Alcantara.

Em conclusão diremos que em Antonio Pedro tem o seu paiz—uma gloria—e que devemos gloriar-nos tambem de que—o acaso—o instincto—ou quiçá, o bom nome de que gozamos lá na sua terra—o guiassem até aqui.

E Antonio Pedro deve estar ufano de ter obedecido aos dictames do seu coração, ou aos conselhos de alguns amigos, porque vio que todos que alli se achavam o saudaram enthusiasticamente; porque vio choverem-lhe aos pés as flôres e as ovações unanimes de uma platéa ciosa de sua reputação e da reputação da patria.

NOTICIAS DIVERSAS

Viagem de um principe

Na viagem que o principe, herdeiro da corôa de Inglaterra, verificará á India, propõe-se elle visitar as cidades de Bombaim, Madras, Calen e Gales.

O almirante, commandante em chefe da esquadra ingleza das Indias Orientaes, acompanhará o principe a Aden e Bombaim.

Seis ou sete vasos de guerra, estacionados nas aguas tropicaes, se incorporarão ao navio almirante.

Tambem se juntará á elles a esquadra chamada do vela, que actualmente se acha no Cabo.

Sempre o fanatismo e a intolerancia

No Chile a autoridade civil e a autoridade ecclesiastica de Copiapó acham-se em conflicto.

Falleceu um cocheiro de uma horrivel queda, na rua de Rodriguez.

O infeliz foi conduzido ao hospital, onde morreu logo, confessando-se antes, do que teve conhecimento o Sr. cura, por uma das irmãs de caridade desse estabelecimento.

O cocheiro estava fóra de si e por conseguinte inhabil para confessar-se.

O cura negou-lhe sepultura catholica.

O administrador do cemiterio oppôz-se a isso.

Afinal foi elle enterrado na parte do cemiterio destinada aos acatholicos, sendo mais tarde trasladado para a parte consagrada.

Foi isto que originou o conflicto.

Constituições da Hespanha

No archivo das Côrtes encontram-se as seguintes constituições:

Constituição de 1812.
Estatuto Real.
Constituição de 1837.
Dita de 1845.
Dita de 1851.
Dita de 1869.
Dita de 1873.
E continuar-se-ha...

Censo

A população do departamento de Santiago do Chile, segundo o censo de 19 de Abril, é de 191,182 habitantes. Destes correspondem á classe rural 46,079, e á cidade 148,163.

Aggregando-se á ultima somma os 46,079 habitantes que correspondem á parte rural, vê-se que a população total desse departamento chileno é de 194,182 habitantes.

O inverno de 1874—75 na Suissa

Escrevem de Berna:

« O inverno de 1874—75 será celebre na Suissa, pela quantidade extraordinaria de neve que tem cahido em certas partes montanhosas do paiz.

Em muitos valles do Glaris e dos Grisões, as casas estão litteralmente sepultadas na neve.

Si uma primavera excepcionalmente prematura e calida não conseguir romper o gelo, é de recear que as consequencias sejam desastrosas.

Mas a situação apresenta, por outra parte, um aspecto agradavel.

O Chasserat é o lugar mais alto do Jurabernés, muito estimado dos *touristas* e habitantes das cercanias, que o escalam com frequencia em *partidas* alegres.

No alto mesmo da montanha ha uma especie de castello que dá abrigo aos viajantes.

O dono actual desse castello é um moço original, porque não adopta as idéas de ninguem, e a que ora o preoccupa é a de conservar-se este anno no seu posto, apezar do rigor da estação, tendo unicamente por companhia uma cabra.

O castello está inteiramente sepultado na neve e o ar respiravel só póde penetrar no interior pela chaminé.

Alguns vizinhos de uma aldêa proxima, inquietos sobre a existencia do solitario aprompt̃aram-se para ir vel-o, e em seguida subiram a montanha, indicando-lhes o lugar do castello a chaminé.

Foi grande a admiração dos visitantes quando, applicando o ouvido ao orificio dessa chaminé, ouviram o solitario cantar a bandeiras despregadas.

Então estabeleceu-se entre elles o seguinte dialogo:

— Ainda não morreste?
— Não. Que fazes ahi em cima?
— Viemos ver si ainda vivias.
— A minha cabra e eu estamos sem novidade.
— Não queres que se abra um buraco na neve para poderes sahir?
— Podes fazel-o si quizeres entrar e refrescar-te.

Abrio-se um *tunnel*, e os viajantes puderam entrar no castello para descansar.

Ao retirarem-se quizeram levar comsigo o ermitão, que annuio em acompanhal-os até a aldêa, afim de provar a todos que ainda vivia; mas no dia seguinte voltou para a sua ermida. »

A' volta do mundo

De city hall New-York, devia sahir no dia 3 de Abril deste anno, Mary Greyson, para caminhar a pé em redor do mundo, devendo estar de volta a 3 de Novembro de 1876. A distancia que tem de atravessar calcula-se em 6,406 leguas por dia, e, como em muitas partes, a viagem tem de ser por mar, vencerá aquella distancia a bordo de um vapôr.

Guano colombiano

O governo dos Estados-Unidos da Colombia concedeu a exploração das guaneiras de Santo André, Providencia, etc., no Atlantico, aos Srs. L. M. Perez, de Bogotá, e J. Sascau, de Pariz.

Este cavalheiro enviou engenheiros áquellas ilhas, os quaes já têm em deposito mais de 100,000 toneladas.

O guano da Bolivia, que é de má qualidade, vende-se á razão de 6 e 7 £ por tonelada.

Nas ilhas da Colombia ha, portanto, um thesouro.

Os surdos-mudos

Fez-se ultimamente uma experiencia muito interessante nos salões de Nadar, a rua de Anjou Santo Honorato n. 51, em Pariz.

Não se tratava de photographia, pois o artista tinha-se esquecido momentaneamente da profissão em que é mestre, para occupar-se dos surdos-mudos.

A imprensa tinha recebido alguns convites, e bem assim algumas notabilidades scientificas.

O professor M. Magnat, que tinha chegado de Genebra com 4 meninos surdos-mudos, aos quaes ensinara a fallar, mediante um methodo de sua invenção, interessou vivamente o auditorio.

O menino mais velho tem onze annos e respondeu ás perguntas que lhe fizeram não só o professor, como os assistentes que quizeram certificar-se que não eram phrases preparadas.

Os discipulos comprehendem pelo simples movimento dos labios, expressam-se com certa difficuldade, mas fazem-se entender perfeitamente, e qualquer pessoa acostuma-se logo á sua linguagem.

Aprendem geographia, e com os annos, sua instrucção alcançará o grão da que se dá nos collegios e lycêos.

Em meiados do seculo passado, M. Pereire, avô dos celebres banqueiros, inventara e applicara systema identico ao de M. Magnat.

Buffon escreveu ao inventor uma carta de felicitação.

M. Eugenio Pereire, sabendo do exito que obtivera o professor suisso, fel-o vir a Pariz, e, graças á sua generosa iniciativa, se creará brevemente uma escola para os surdos-mudos.

Tem-se feito tentativas nos estabelecimentos especiaes, mas não se quiz attender a cousa alguma, nem siquer ensaiar a applicação do methodo de M. Magnat.

Teve-se, pois, de recorrer á creação de uma instituição particular, na qual se receberão meninos gratuitamente e outros que pagarão uma indemnização.

Só nos resta desejar um exito completo ao estabelecimento de M. Pereire.

Segundo o que temos visto e ouvido, os surdos-mudos poderão, em um tempo dado, conversar com qualquer pessoa.

IMPRENSA ESTRANGEIRA

Singular coincidencia

No mesmo dia em que recebiamos a *Palavra*, jornal catholico do Porto, com uma portaria-circular inedita, do Sr. ministro do reino, contra todas as liberdades garantidas pela Carta; do Porto nos enviavam noticia de uma pastoral-circular, inedita do rvm. bispo daquella diocese, dirigida aos parochos, contra as superstições, preconceitos, erros e offensas á liberdade.

Emquanto, pois, a *Palavra* nos mostra o Sr. ministro do reino querendo reprimir os abusos da liberdade, o rvm. bispo do Porto, segundo diz o nosso correspondente, se esforça por sopear e condemnar os abusos da reacção.

E' uma coincidencia mui notavel.

A *Palavra* ha de forçosamente ter conhecimento da pastoral-circular do seu prelado e ha de certo applaudil-a, por emanar da autoridade legitima, e por diffundir afinal a verdadeira luz pelos espiritos crentes.

A' vista do que nos dizem do Porto, os principaes topicos da pastoral-circular do prelado daquella diocese, são os seguintes:

1.º Que foi posto, por vontade de Deus, e mercê do rei constitucional, no lugar preeminente da ordem ecclesiastica, na diocese do Porto, para encaminhar as consciencias pela verdadeira senda da fé, expurgando as contaminadas, de todos os erros e abusos, falsas doutrinas e superstições, com que até agora se tem pretendido desfigurar a verdadeira religião de Christo, e, em nome della, manietar os homens ás cadeias de um poder usurpado e nefasto.

2.º Que em cumprimento do seu pastoral officio, pelo qual lhe compete ensinar a lei divina, e todas aquellas cousas que Deus ordenou, é sua obrigação discriminar os mandados de Deus dos mandados dos homens; as leis dictadas por Christo das leis feitas pelos homens, e por homens tão ousados, que se atreveram a decretar em nome de Deus o que só convinha ao seu proprio egoismo, e á sua propria ambição, levando o impio arrojo ao ponto de quererem devassar os imprescrutaveis designios de Deus. (Liv. da Sap., cap. 9, v. 13);

3.º Que é chegado o tempo de acabar com as abusões e falsas doutrinas que se oppoem á perfeição do espirito humano, principal fim a que miram todos os preceitos evangelicos, e que são propagados por homens ambiciosos, altivos, soberbos, blasphemos, desobedientes a seus pais, incontinentes, deshumanos, e que na sua estulticia se constituem procuradores das vontades de Deus, e interpretes dos seus designios, na phrase do apostolo;

4.º Que em virtude destes sacratissimos deveres do seu pastoral ministerio é obrigado a declarar;

Que o dogma da infallibilidade pontificia é opposto á liberdade e supremacia da igreja, que nenhum outro criterio tem da authenticidade das suas doutrinas sinão o consenso universal, e nunca a vontade e o livre arbitrio de qualquer homem, o qual, por maior que seja a autoridade em que se ache constituido, está fatalmente sujeito ás fragilidades e erros inherentes á humanidade,—e além disso, que esse dogma é causa de um scisma na igreja, e opposto ao legitimo poder dos imperantes, aos quaes Deus manda respeitar, e a quem manda que se obedeça como propostos pelo mesmo Deus, para a governação dos povos, como ensina o apostolo;

Que o *Syllabus* é um attentado contra os direitos dos povos; é a negação da sociedade civil, no uso pleno dos seus direitos: é o facho da discordia nas mãos dos ministros de paz e mansidão; é a manifestação da colera, do egoismo, da ambição contra os progressos do espirito humano, contra os direitos inauferiveis do homem que é livre, e não escravo de qualquer outro homem, porque não póde ser escravo aquelle a quem Jesus Christo chama seu irmão;

Que o dogma da Immacula da Conceição é contrario á doutrina da redempção, porque Christo, filho de Deus, não podia ter cooperado na obra da mesma redempção; e não é licito ao homem crear divindades, nem isentar do peccado original a qualquer ente, pois que dos nascidos, ou que houverem de nascer, só foi isento desse peccado Christo, porque é Deus, e a segunda pessoa da Trindade;

Que ás abusões, como as dos milagres de Lourdes e la Salette, e outros iguaes, só têm por fim estabelecer uma supremacia sobre as consciencias, para as subordinar a um poder que aspira a dominar o mundo, adulterando os principios essenciaes da lei christã, introduzindo-lhe superstições condemnadas pela mesma igreja;

Que a festa da exaltação do papa é uma festa politica, porquanto nunca era celebrada, e só foi inventada, quando homens desvairados pensaram fazer da religião arma de um partido, suscitando odios, debilidades e tibiezas, em muitos espiritos, aliás bem inclinados;

Que as coleras, os rancores manifestados no pulpito e na imprensa por ecclesiasticos e seculares são a maxima afronta á lei christã, cujo complemento é o amor, na phrase do apostolo; e que esses rancores e essas coleras são como a chamma que ateia o incendio nos espiritos mais livres, e oppostos a todo o principio da autoridade, e provocam duras represalias;

Que é um crime muito grave insinuar a desconsideração pelos governos e pelas leis do paiz, dizendo que são obra do inferno, porque Christo manda respeitar e obedecer aos principes constituidos em autoridade, e ás leis, dando a Deus o que é de Deus e a Cesar o que é de Cesar;

Que é maior crime tramar contra as leis do paiz para lhe substituir o *Syllabus*, monstruoso parto do maior desvario, especie de segunda edição da Bulla da Ceia, condemnada ha muito no nosso paiz, e pelos principes christãos;

Que, finalmente, toda a hostilidade que infelizmente a maior parte do clero e das associações catholicas promove contra a ordem politica existente é opposta ao espirito da igreja catholica, e causa de perturbação e de futuros dissabores para os verdadeiros christãos, que verão a barca de Pedro açoutada por temerosos vendavaes, de que só a prudencia e o verdadeiro espirito evangelico poderão salval-a.

Que tem por muito recommendado aos reverendos parochos que não consintam nos pulpitos das suas igrejas discursos, que não tenham o caracter exclusivamente evangelico e circumscriptos aos assumptos de que os oradores sagrados podem occupar se; e igualmente que procurem obstar a que os fieis sejam illudidos com aguas milagrosas e outros abusos, com que miseraveis especuladores exploram a credulidade publica, em seu proveito proprio: e por ultimo, lhes recommenda que mantenham a pureza da fé, e procedam de fórma, que sempre tenham bem presente o estado melindroso a que chegou a igreja, pelos erros incriveis daquelles que melhores catholicos se dizem, os quaes, a cada passo, provocam novos conflictos, sem se lembrarem do que era a igreja ainda no seculo XVI e o que é hoje

Este extracto é mui resumido, apenas contem a substancia dos seus diversos artigos; nem póde por elle avaliar-se que o rvm. prelado quiz talvez dar uma lição ao Sr. ministro do reino.

A *Palavra* não deixará de publicar a pastoral-circular do rvm. bispo do Porto, com o applauso devido a tão sensato documento.

(Do *Jornal do Commercio de Lisboa*).

LETTRAS

A morto (*)

Pódes alçar teu braço descarnado
Divindade fatal,
Vibrar bem fundo a tua fouce enorme,
Fazer deste meu todo um todo informe,
Teu poder o que val?

Pódes acaso com teu bafo immundo
A alma aniquillar?
Não, musa da desgraça, o teu reinado
E' pequeno demais, é limitado,
Não pódes triumphar!

Não tremo, vem, entrega este meu corpo
A' terra, á podridão;
Tu cerrarás meus labios friorentos,
Porém aos céos meus ultimos lamentos
Vedar não pódes, não!

Meu ser irá tranquillo, oh torva parca,
Gozar do summo bem;
Entre cantos de amor, sonhos dourados,
Aos pés do sempiterno os desgraçados
Gozam de luz tambem!

Amei, amei, oh morte, amei com fogo
Um ideal, um só,
As doces esperanças de meu peito,
A crença, as illusões, tudo é desfeito
Nesto abysmo de pó.

OCTAVIANO HUDSON.

(*) Por ter sahido hontem com alguns erros esta poesia de novo a publicamos.

Appel à la charité

LES DEUX VILLES

PARIS

Tout est bien. J'ai payé ma dette de souffrance.
Je suis Paris, je suis libre, je suis heureux,
J'ai prodigué mon sang et mon or pour la France,
D'autres m'imiteront... Que le ciel soit pour eux!

J'ai relevé mes murs, mes théâtres, mes temples,
J'en bâtis de nouveaux qui vaudront les anciens,
Et mon courage ayant assez donné d'exemples,
J'oublierai les malheurs des autres et les miens!

TOULOUSE

Ecoute-moi, Paris! la richesse est jalouse
Quand les cœurs sont troublés et les destins tremblants,
Je te dis seulement: Paris, je suis Toulouse
Et j'ai le deuil au front et la blessure aux flancs

Je riais au milieu de mes plaines fécondes,
Je faisais le labeur des heureuses cités,
Mon fleuve me prêtait pour servantes ses ondes,
Et les grands pics neigeux m'entouraient de clartés.

Tout à coup, tout à coup sur cette douce rive,
Comme tombe l'éclair, comme l'aigle descend,
L'eau hurlant parait, la trompe folle arrive,
Et tout est renversé sous le flot mugissant.

Tu connais l'incendie, ô Paris! Ces feux sombres
Qui changent une ville en horrible décor,
D'abord rouge volcan et bientôt noirs décombres,
C'est l'incendie.,,Eh bien, on y sent l'homme encor!

C'est l'homme formidable et méchant, mais c'est l'homme!
Oui, partout où la flamme impie étincela
Et quel que soit le nom dont il faut qu'on la nomme,
L'homme s'y reconnait du moins: un homme est là!

Mais l'inondation, la vague furieuse,
L'eau qui tombe du ciel et des glaciers géants,
Qui croit et qui décroît, toujours mystérieuse,
Et qui se perd sans nom aux obscurs océans...

Rien de l'homme n'est là, pas même sa furie!
C'est l'inconnu qui sert une invisible loi,
C'est la nature froide et jamais attendrie
Qui fait ce qu'elle veut et ne dit pas pourquoi.

L'homme ne peut que fuir dans sa morne épouvante;
Mais le flot, plus actif, le harcèle et le suit,
Et de toutes parts l'onde, implacable et vivante,
Assiège les maisons qui croulent dans la nuit;

Pas d'asile et d'espoir! Le fléau fait son œuvre,
Le noir démon des eaux frappe tout sans remords,
Il saisit la cité dans ses plis de couleuvre,
L'étouffe et disparait...et mille hommes sont morts!

J'ai vu cela, j'ai vu les mères et les veuves,
J'ai vu les orphelins que ce désastre a faits;
J'ai vu tous mes trésors engloutis par mes fleuves,
J'ai vu les dévoûments et j'ai vu les bienfaits.

Ils se sont bien battus, nos soldats heroïques
Dans cette autre bataille où rien ne les défend;
J'ai vu leurs chefs courir, désarmés et stoïques,
Et mourir en héros pour sauver un enfant!

Les magistrats du peuple ont fait leur noble ouvrage,
L'esprit de dévoûment a reconnu les siens,
Le premier par le rang comme par le courage,
A qui dirait: *Pars-tu?* Répondrait: *J'en reviens!*

Je ne demande rien, ô Paris! Mais regarde:
La misère des uns crée à tous un devoir,
J'étais riche, je suis pauvre! Que Dieu te garde!
Je vivrai de mon deuil et de mon désespoir

PARIS

Merci! Je me retrouve en écoutant ta plainte;
Celui qui souffre et vient est déjà mon vainqueur;
La flamme généreuse en moi n'est pas éteinte,
Et ce qu'a dit ma bouche était loin de mon cœur.

Prends mon or, est par lui que ta douleur espère!
Prends l'or de mes malheurs à tes maux consacré;
Prends l'or de mon travail qui diviendra prospère;
Prends l'or de mes plaisirs, il deviendra sacré!

Oui, ma sœur, dans ton deuil reprends une espérance;
Je ne t'oublierai point, quel que soit le destin.
Car nous ne sommes pas deux villes, mais la France,
Et le temps d'égoïsme est un passé lointain!

Après les jours mauvais, au sortir des abîmes,
Faisons pour nous aimer des efforts plus fervents,
Et du moins unissons, en comptant les victimes,
Sur les lèvres des morts le baiser des vivants!

O Doutor Benignus

XVI

ESTRELLAS CADENTES

Deixemos por um momento a caravana do Dr. Benignus seguir por entre os campos, os desfiladeiros e as mattas do chapadão central de Minas Geraes, em direcção aos limites desta provincia com a de Goyaz, e vejamos o que se passava na poetica e saudosa residencia do morro do Condor, de que não tornamos a ter noticia depois que se ausentaram della os nossos viandantes.

O caracter affectuoso da esposa do doutor, e ainda mais certa analogia de situação em que se achava com a Sra. River, ambas apartadas de seus maridos por tempo indefinido, e correndo desconhecidas aventuras, estabeleceram em poucos dias entre as duas senhoras estreita e cordial amizade.

A Sra. River e sua encantadora filha, carinhosas por natureza, e educadas nos principios elevados e puros do santo amor da familia, que tanto distinguem os costumes privados da sociedade ingleza, amavam já como seus parentes os filhos do Dr. Benignus, e auxiliavam a esposa do sabio na ardua missão de governar tão grande propriedade agricola e dirigir os negocios domesticos de sua propria casa.

Nenhuma occurrencia se dera, entretanto, que perturbasse a harmonia daquelle conhecimento de improviso, que reunira em destino identico, pessoas nascidas em tão diversas latitudes do globo, e que só a Providencia, a que muitos irreflectidamente chamariam acaso, podia ter um dia approximado para fins que nos são por em quanto impossivel de penetrar.

A espontanea e sincera affeição que mutuamente se consagravam mitigava de certo modo a monotonia daquellas existencias, condemnadas em paciente perseverança ás incertezas do destino.

Os dias começavam já todavia a succederem-se aos dias com lentidão desesperadora. Em todos os objectos que os rodeavam viam as tres enternecidas companheiras motivo para a tristeza e estimulo para a saudade.

E' nestas sombrias emergencias da vida que a santa resignação do coração feminil encontra doce conforto nos deveres e nos cuidados do lar, confiado ao seu extremoso desvelo, e sabe revestir-se de corajosa energia para lutar contra as alternativas da sorte.

A esmerada educação da Sra. River, cujo espirito esclarecido muito se havia enriquecido com as observações colhidas em suas variadas e longas viagens, em companhia de seu marido, teve ensejo nesta conjunctura de se mostrar em todo o seu esmerado complexo. Sua filha recebia e aproveitava este exemplo salutar: e para que todos aproveitassem desta feliz circumstancia a propria esposa do Dr. Benignus encontrava meio facil de alargar e enriquecer o peculio de seus conhecimentos geographicos, a que com empenho desde muito tempo consagrava todas as suas horas vagas.

Assim, nas longas horas do serão, sentadas em torno á mesa da varanda no meio daquella solidão, interrompida uma ou outra noite da semana pelo canto melancolico e selvatico dos trabalhadores da herdade, as tres senhoras, acompanhadas algumas vezes pelo filho mais velho do Dr. Benignus, conversavam em suas esperanças, liam alguns livros escolhidos ou tomava entre ellas a palavra a Sra. River e lhes descrevia em phrases de britannica exactidão as curiosas e interessantes peripecias de suas pittorescas digressões maritimas e terrestres

Em outras occasiões, inclinadas sobre o bello mappa do Sr. Gerber, seguiam os traços indicativos das diversas zonas por onde sabiam se deviam ter encaminhado os audazes exploradores, nas immensas e opulentas regiões da provincia de Minas Geraes, e fazia cada qual o seu commentario intuitivo das aventuras e riscos da jornada.

Deste modo passavam ellas a maior parte das noites, depois de haverem feito de tarde, quando o tempo o permittia, um pequeno passeio ao morro a que chamavam do Observatorio, e que o leitor já conhece por ter tido lugar alli a festa da despedida, que tão saudosas recordações deixou, tanto aos que ficaram como aos que se foram.

Era alli que a interessante Ada contemplava o soberbo espectaculo que lhe offerecia o sol mergulhando-se nos vivos explendores do occaso e via surgir no firmamento as primeiras ou antes as maiores estrellas das brilhantes constellações visiveis no hemispherio do sul.

Si lhe faltava alli a estrella do Norte, tão fulgurante no céo da Europa, tinha em compensação as estrellas do cruzeiro, as de Orion e de Hercules, e tantas outras menos conhecidas dos astronomos nas regiões celestes para onde se inclina o pólo antartico.

Era nos effluvios destas emanações de luz que se deleitava em engolphar a imaginação da joven oriunda do archipelago indico. Assim passava ella longo tempo, sentada sobre uma pedra musgosa, no ponto mais elevado da collina, scismando em doce enleio de mysteriosa tristeza.

Uma vez a digressão no morro prolongou-se até mais tarde, porque a noite estava magnifica. Era exactamente na mesma hora em que Mr. de Fronville meditava, como vimos no capitulo precedente, solitario por um momento entre a numerosa comitiva do Dr. Benignus. Ada olhava attentamente para o céo, refugio de todas as almas que esperam. De repente estremeceu. Um feixe de estrellas cadentes illuminou subitamente o espaço e apagou-se em contacto com os vapores da atomosphera. Esta apparição meteorica foi como um presentimento feliz, uma noticia agradavel que lhe impressionou o coração. Crêu em uma promessa lisongeira do destino e os olhos se lhe inundaram de serenas lagrimas áquella communicação electrica de um mundo e de uma ventura ideaes.

Para os homens da sciencia este bello phenomeno das estrellas cadentes fóra do mez de Agosto e sobre tudo do dia 11 em que costumam ser em certos annos observadas em espantosa abundancia, não tinha nada de singular. E' mesmo corrente que estes fulgidos meteoros cruzam a todos os momentos as regiões infinitas e insondaveis do espaço.

Ha estrellas cadentes sporadicas, diz o Sr. Renbosson, na sua HISTORIA DOS ASTROS que apparecem todo o anno na razão de 10 ou 11, pouco mais ou menos, por hora, em todas as direcções imaginaveis; depois as estrellas cadentes periodicas, que apparecem por enxames, a 9, 10 e 11 de Agosto, com regularidade notavel desde 1842; e finalmente, as estrellas periodicas de Novembro, cuja maxima se desloca irregularmente de um para outro anno.

Os astronomos, escreve ainda o citado autor, só recentemente conseguiram verificar a verdadeira origem dos aerolithos, de modo a poder abandonar as antigas theorias, baseadas em supposições. Conheceram que, em sua rapida carreira, a terra se arremessa como immensa bala no meio de enxames e anneis movediços de metralha, que circula de coutinuo nas elipses determinadas.

Estes anneis são verdadeiros rios sem começo nem fim, que englobam projectis celestes, cortando em varios pontos a estrada invisivel que percorre a terra em torno do astro do dia. Atravessando estes rios de novo genero, a terra é crivada por milhares de pequenos planetas, que se precipitam em sua superficie e sua força attractiva arrasta grande numero que lhe faz cortejo, girando em torno della, durante mais ou menos tempo, como luas imperceptiveis, para encontral-a em momento dado, abatendo-se em fórma de estrellas cadentes.

Este phenomeno, continúa o sabio astronomo, tem um caracter grandioso e imponente, proprio a sorprender aquelles que pela primeira vez se iniciam em seu segredo. Mas eis o que é ainda mais grandioso e sorprendente: o profundo conhecimento das leis admiraveis que regem nosso systema planetario faz resaltar luzes inesperadas destes phenomenos, e, como consequencias rigorosas, informa-nos como estes enxames de pequenos astros foram por nós attrahidos e a data recente da apparição de certos grupos nos espaços que percorremos.

A extraordinaria descoberta de dous cometas periodicos, pensa ainda o mesmo escriptor, intimamente ligados ao fluxo das estrellas cadentes de Agosto e Novembro, imprimio á questão uma face nova. Os astronomos concordavam geralmente em olhar as estrellas cadentes como pertencentes a anneis ou enxames de materia cosmica, circulando em torno do sol, quando M. Schiaparelli teve idéa de comparar os elementos parabolicos do fluxo de 11 de Agosto, como si se tratasse de um cometa vindo das profundezas do espaço, e concluio que devia ser estranho ao systema solar. De modo que M. Schiaparelli primeiro e M. Le Verrier depois, chegaram, por caminhos diversos, a identicas conclusões: para elles, as estrellas cadentes provêm da desaggregação de vastos grupos de materia cosmica penetrando em nosso systema, a modo de cometas, e soffrendo depois desaggregação total, sob a acção perturbadora do sol e de um grande planeta.

Resulta daqui a dispersão destes materiaes ao longo da orbita descripta pelo centro de gravidade do grupo, dispersão que acabará com o tempo por constituir um verdadeiro annel.

E' natural que muitos de nossos leitores, vendo muitas vezes desprenderem-se do céo esses brillantes meteoros, não conhecessem até agora a origem verdadeira destes mensageiros celestes e não darão de certo por mal empregado o tempo que nos acompanharam nesta longinqua digressão.

Não ha um só phenomeno da natureza que não tenha uma explicação grandiosa aos olhos do observador scientifico.

Este enlevo do gozo espiritual está portanto reservado unicamente ao homem que sabe.

Ha, pois, dous modos de vêr os objectos que nos rodeiam. Um, em que se não descobre mais que as fórmas visiveis da materia, limitado á percepção acanhada dos sentidos; outro, em que o espirito interroga a origem recondita das cousas, observa, compara, calcula, e chega a devassar muitas vezes os segredos, que pareciam impenetraveis, das grandes leis universaes.

O espirito ardente de Ada sentia, porém, como uma intuição poetica ao contemplar no ermo as maravilhas da creação. Talvez amava. O amor é como o genio, ascende ao inaccessivel e adivinha o desconhecido.

Ada olhava para o firmamento estrellado, depois concentrava-se, por alguns momentos, no mundo interior de seu pensamento.

E não é por ventura a alma de uma mulher de 15 annos tambem um céo estrellado, de onde se desprendem mysteriosos explendores e onde resoam divinos concertos?

Quando Ada se levantou da pedra em que se havia sentado, para regressar a casa, vio que estava a seu lado o filho mais velho do Dr. Benignus, que, depois de contemplal-a um momento com infantil curiosidade, lhe perguntou:

— Em que pensa, Ada?
— Em seu pai e nos seus companheiros.
— Acredite que hão de voltar a salvamento.
— E si não voltarem?
— Peço uma escolta ao governo e vou procural-os, embora tenha de percorrer o Brazil todo!

(Continúa)

A. E. ZALUAR.

FOLHETIM DO GLOBO 10

O AMANTE DA MORTA

POR

LUDOVIC PICHON

VIII

(Continuação)

« Tudo foi assim por espaço de doze ou quinze dias pouco mais ou menos, quando depois fui apanhado por dous guardas do cemiterio, que estiveram vai não vai a fazer-me fogo; mas como eu tivesse cuidado de cobrir o corpo que havia mutilado, não deram por isso, e com facilidade tirei-me de apuros dizendo que meio ebrio entrára no cemiterio, deitára-me debaixo de uma arvore e ahi adormecêra até áquellas horas. Dito isto, sem mais preambulos mandaram-me embóra.

« O perigo de que escapei tão felizmente causou-me tal impressão que levei uns sete ou oito mezes sem voltar ao cemiterio.

« Sobrevieram os acontecimentos de Fevereiro de 1848. Desde então o regimento não parou de viajar, e só em Junho entrou em Pariz; achando-me destacado em uma aldêa perto de Amiens, só em Julho cheguei áquella capital.

« Depois de alguns dias de repouso, meu mal reappareceu mais violento que nunca. Estavamos no campo de Ivry. A' noite, as sentinelas eram muitas, as ordens severissimas; porém nada me continha. Todas as noites eu sahia do campo e dirigia-me ao Montparnasse, onde entregava-me aos *maiores excessos*.

« A primeira victima do meu furor foi uma rapariga, cujos membros deixei aqui, acolá pelo chão, depois de havel-a mutilado. Teve lugar esta profanação na noite de 25 de Julho de 1848.

« Depois disto voltei apenas duas vezes a esse cemiterio, visto como era difficillimo penetrar em seu recinto.

« A primeira vez, á meia-noite, fazia um luar magnifico, vi um guarda passeando em uma avenida, armado de uma carabina. Eu estava trepado á arvore perto do paredão: o guarda passou rente por mim e não me vio. A' segunda vez, desenterrei uma mulher velha e uma criança, tratando a ambas como já havia tratado as outras minhas victimas.

« Não me é possivel recordar as datas destes ultimos attentados. O mais passou-se no cemiterio dos suicidas e dos defuntos dos hospitaes.

« O primeiro que desenterrei neste lugar foi um afogado; contentei-me com rasgar-lhe o ventre. Isto foi a 30 de Julho.

« Note-se que nunca pude mutilar um homem; quasi que nem tocava nelles, emquanto que picava uma mulher aos pedaços com um prazer extremo... Não sei a que o deva attribuir.

« A contar da exhumação do afogado até o dia 6 de Novembro de 1848 desenterrei, mutilando-os em seguida, quatro mortos: dous homens e duas mulheres; estas ultimas mostravam ter sessenta annos pelo menos. Não posso fixar a epocha destas exhumações: tiveram de intervallo de uma á outra uns quinze dias.

« A 6 de Novembro, haviam de ser dez horas da noite, dispararam-me um tiro no momento em que eu escalava o muro do cemiterio: não me apanhou o chumbo; tambem não desanimei; deitei-me sobre o chão humido e dormi cerca de duas horas com um frio rigoroso. Penetrei de novo no recinto mortuario; desenterrei o corpo de uma moça afogada e mutilei-o.

« Desde esse dia até 15 de Março de 1849 só voltei duas vezes; uma de 15 a 20 de Dezembro, a outra no começo de Janeiro. Estas duas vezes ainda dispararam-me dous tiros; o primeiro quasi a queima-roupa, atravessou meu capote na altura da cinta, nas costas, sem tocar-me; o segundo tambem errou o ponto; verificando, porém, a posição da arma, notei que estava collocada de modo a ferir-me em cheio no peito. Por milagre escapei destes dous tiros; o fio de arame que tomava-me o caminho, estando bem estendido, pude escapar antes que a arma houvesse disparado.

« Da primeira quinzena de Janeiro de 1849 até 15 de Março, não fui accommettido de accesso algum de loucura; sentia até mesmo aversão pelo que tanto tempo fizera minhas delicias, si assim posso dizer, quando por desgraça minha passei pelo cemiterio de Montparnasse.

« A curiosidade, mais do que o desejo de fazer mal, levou-me a trepar no muro, e no acto de saltar para dentro recebi esse tiro que me fez baixar ao hospital.

Tenho certeza de que si desta vez errassem o ponto, nunca mais em minha vida voltaria a tal lugar, pois que já havia perdido toda a coragem.

« A principio, eu entregava-me aos excessos de que fallei sómente quando meio-ebrio.

Depois, não me foi mais preciso ser excitado pelo vinho; bastava-me uma contrariedade, uma indisposição de espirito qualquer para arrastar-me ao mal.

« Não de pensar, por isso, que eu era capaz de maltratar os vivos; enganam-se; sempre fui affavel para com todos, incapaz de tocar, siquer de leve, em uma criança. E para prova, tenho certeza de não possuir um inimigo só em todo o 74 de linha. Todos os officiaes inferiores com quem eu convivia estimavam-me por causa de minha franqueza e meu genio sempre alegre.»

IX

CONTINUAÇÃO DO PROCESSO DO SARGENTO BERTRAND

Acabada a leitura o abbade Morlat parecia ler ainda.

O Sr. Jourdan sorrindo disse-lhe:

— Em que estás a pensar?

— E' extraordinario, na verdade!...

— Tanto mais quanto na opinião dos jurisconsultos e dos medicos, era a primeira vez que cousa semelhante se apresentava á punição da lei, ou á observação da sciencia.

Mais de uma vez, como affirmava o boletim do *Jornal de Medecina*:

« Sabia-se por factos revelados pelos tribunaes ou pela tradição, que um certo ardor brutal não havia arrefecido mesmo diante da morte; mas que neste caso os cadaveres, objectos das profanações, conservavam um longes de mocidade e de belleza.»

Ao passo que aqui era uma raiva insensata, uma brutalidade medonha, uma saciedade odiosa, uma destruição posthuma, um duo macabrio, a mania de um ser pervertido que ia errar de noite á sombra das arvores funerarias e transformava os cyprestes em lugar favoravel para seus appetites inqualificaveis.

Sob o imperio da força ignota que dominava a sua vontade, impunha silencio ás vozes revoltadas da carne, e ás resistencias do espirito, e o arrastava, com o sabre em uma das mãos, na outra um cadaver, Bertrand corria pelas avenidas sombrias dos cemiterios, cortando braços, quebrando pernas, rasgando ventres em putrefacção, espalhando pelo chão entranhas já roidas pelos vermes, respirando, como si fossem perfumes delicados e sensuaes as emanações pestilentas e fetidas exhaladas pelas incisões que elle abria com raiva.

Perguntaram-lhe si em um amphitheatro de medicina, experimentaria as mesmas disposições á vista de um cadaver.

« Ainda que nunca me acontecesse isso, parece que meus instinctos não me levariam a comettel-o» respondeu.

Tinha necessidade, este homem apurado no horror, da poesia do tumulo para excitar e arrefecer-lhe a paixão.

Os perigos porque passava aguilhoavam seus desejos, irritavam seus instinctos, decuplavam seus deleites e conseguiam-lhe essas emoções violentas, que em seu estado normal o assustavam, mas procurava avidamente quando seus gostos depravados vinham a dominal-o.

No auditorio houve momentos de longos fremitos, quando perguntado sobre a predilecção exclusiva que parecia votar aos tumulos de mulheres, respondeu com a sua voz clara: « — Eu não fazia distincção, coronel. Accusam-me de ter uma vez sómente aberto dous tumulos de mulheres; estou persuadido de terem uma só noite, aberto mais de vinte, e si bem me lembra, eram pela maior parte de homens.»

— E com as proprias mãos?! interrompeu o abbade.

— Isto é, com o sabre ou com as pás que os coveiros deixavam sempre no chão; quando, porém, não tinha arma nem as ferramentas, desenterrava com as mãos, e admira, suas mãos, si bem que rasgadas e sangrando, não lhe causavam a mais leve dôr. Vinha a sentir apenas no dia seguinte

— Mas como é que esse homem intelligente não recuava diante de tamanhas infamias?

— Isso mesmo perguntou-lhe o presidente, que, como todos, estava abysmado. Têm-se visto, é facto, idiotas incendiarios, assassinos; mas nestes é um estado inconsciente de medo ou de odio que os arrasta, quanto a Bertrand, respondeu apenas que era impellido por uma força irresistivel. Passados os accessos, era o primeiro a lamentar, a deplorar os actos condemnaveis que acabava de praticar; pesava-lhe essa fatalidade que o perseguia, tanto mais quanto sabia ser objecto de pesquizas activas, e de incessante espionagem. Nada podia contel-o no momento de suas crises. Em tão pouco contava a vida, tal era a sua indifferença, que tendo podido, por duas vezes, tirar a machina infernal do Père-Lachaise, nunca pensou nisso. Devia ser dotado esse homem de uma energia, uma força e um vigor extraordinarios.

Uma vez os cães do cemiterio dos Hospicios cahem sobre elle ladrando e furiosos. Immovel, fixa-os; seu olhar fulmina os cães, que lá se vão, abaixando a cauda, emmudecendo seus latidos, deitar-se escabriados e vencidos. O muro que escalava era de uma altura extraordinaria, mas os obstaculos desappareciam diante delle, sua agilidade natural crescia nesses momentos de exaltação, de todo estranhos ás excitações bacchicas. Seus accessos erão precedidos e acompanhados de um mal-estar geral, de hemicranias tenazes que o obrigavam a ficar de cama muitos dias. Chegou a vez do presidente perguntar-lhe si no hospital seus desejos não haviam por vezes reapparecido; sua resposta impressionou vivamente o auditorio. Ergueu-se, um rubor subito tingio seu semblante descorado, seus olhos brilharam, e disse:

« — Meu coronel! quando fiz a minha primeira deposição declarei que ignorava si estava curado; agora, porém, tenho certeza.

« Vi morrer junto de mim muitos de meus camaradas! Ouvi os estertores da morte, os gemidos dos moribundos. Aprendi o que era a agonia, e esse espectaculo, que nem siquer suspeitava, commoveu-me de tal modo... Coronel! não é para attenuar minha culpa, mas eu juro, estou curado... Tenho medo dos mortos! »

(Continua)

O Sr. ministro da agricultura acaba de designar o dia 2 de Dezembro para a abertura solemne da Exposição Nacional.

O nosso distincto amigo o Sr. Dr. Escragnolle Taunay offereceu hontem á camara temporaria, fundamentando-o com elevadas considerações, um projecto que manda contar em dobro para a reforma dos officiaes e praças de pret do exercito e armada, o tempo de serviço prestado em campanha.

Declarou o orador ter merecido a idéa a approvação do nobre presidente do conselho, o Sr. Duque de Caxias.

Reune-se hoje ás 6 horas da tarde, na rua Larga de S. Joaquim n. 187, o conselho administrativo da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional.

Pelas 5 horas da tarde de hontem desceu pela ladeira de Mont'Alegre a diligencia n. 1 de Santa Thereza conduzida pelo cocheiro José Antonio Cantaninha. Uma preta que subia nessa occasião levando á cabeça uma trouxa de roupa atirou-a ao chão para descançar e espantou os animaes da diligencia que foram de encontro a um lampeão de gaz, cahindo o cocheiro sobre umas pedras e ficando muito maltratado na cabeça.

Foi preso ante-hontem á noite o preto Felix escravo do Dr. Souza Fontes, por estar na rua do Regente provocando os transeuntes, proferindo palavrões em altas vozes e ter no acto de ser preso travado luta com o rondante, allegando ser sargento de policia e em caminho offerecer á praça que o conduzia a quantia de dous mil réis para o soltar.

No theatro D. Pedro II haverá hoje espectaculo em beneficio da Caixa de Soccorros de D. Pedro V, com assistencia de SS. MM. Imperiaes.

O drama escolhido foi a composição de Eduardo Garrido, *Cartouche, o rei dos ladrões*, tocando em um dos intervallos na sua rabeca o menino Dangremont.

Foi apresentado ante-hontem á noite ao Dr. delegado de semana o individuo por nome Guilherme Coelho de Magalhães por se oppôr á intimação feita pelo rondante na rua de S. Jorge a uma *scadora* que lançára grande quantidade de cascas de laranja sobre a calçada, indo o mesmo buscar novo sortimento de cascas e atiral-as á rua desrespeitando o rondante e resistir á prisão.

Foram presos ante-hontem á disposição do Dr. chefe de policia os individuos por nome:

Felinto José Moreira, José Francisco de Deus, Luiz José da Costa, Francisco, escravo de Antonio Rangel da Costa, Manoel, escravo de Manoel Pereira, Aristides, escravo da viuva Diogo e Manoel escravo de Guilherme Salgado, por serem encontrados armados de faca e navalha ás 8 horas da noite, em exercicio de capoeiragem no Largo de Moura.

Os sete chins que hontem fazemos noticia de terem sido presos por estarem á 1 hora da tarde jogando a dinheiro em uma das barracas da Praça das Marinhas, chamam-se: José, João, Jacintho, Affonso, Lima, Lourenço e Lucas.

Estes mesmos individuos já têm sido preso varias vezes por igual motivo.

O leiloeiro Martiniano Pinto venderá hoje em leilão ás 11 horas da manhã, nas officinas da extincta companhia de Paquetes Brazileiros a Vapor, entre outros objectos de marinha, os vapores *Santa Cruz* e *Itapicurú*.

A' S horas da noite de ante-hontem um sargento e um cabo do 18 batalhão de infantaria, fizeram grande desordem na rua de S. José. Apparecendo immediatamente os rondantes do 3º districto da guarda urbana houve luta de parte a parte, sendo ferido na fronte o paizano de nome Marcellino Lopes da Costa, que se apresentou para apartar, e que immediatamente foi apresentado á autoridade local que fez corpo de delicto. O sargento por nome José Perfeira de Andrade, e o cabo de nome Benedicto Ferreira de Souza foram presos e recolhidos ao seu quartel.

Falleceu hontem repentina-mente e sepulta-se hoje, ás 10 horas da manhã, no cemiterio de S. Francisco de Paula, o velho e muito conhecido commerciante de nossa praça, commendador Ignacio Gomes Cardia.

O nosso apello a caridade já echoou bem longe no coração de nossos assignantes. Hontem, os Srs. Leite Campos & C., negociantes da nossa praça, nos vieram trazer a quantia de cincoenta mil réis, que ficam depositados na caixa, quantia essa que entregaram por ordem de um seu committente do interior, nosso assignante.

Este nos dirigio as seguintes linhas:

« Os corações bem formados que constituem a maioria dos brazileiros não deixarão por certo, Sr. Redactor, de ouvir o appello que lhes faz em beneficio dos inundados da Garonne, e eu como elles não serei insensivel a tanta desgraça, com que a Providencia em epochas indeterminadas só amercia punir um povo, sujeitando-o a tanta calamidade, tanta viuvez e a tanta orphandade! »

Agradecemos a generosidade do nosso assignante.

Justissima e acertada conside-ração é a que fazem os nossos illustrados collegas da *Nação* publicando a seguinte noticia:

« O Sr. D. Juan de la Long, antigo consul da R publica Argentina, em Pariz, acaba de publicar alli um folheto, contendo todas as necessarias informações para o emmigrante que deseje transportar-se á Republica.

« Não é de ser imitado o exemplo por consules do Brazil? »

Por occasião da festa da Gloria, solemnidade religiosa tão popular nesta côrte e que se celebra no dia 15 do corrente, será queimado á noite um lindo fogo de artificio mandado fabricar á custa dos moradores do Largo da Gloria, que entre si se cotizaram para dar á festa mais esse realce.

A **«Nação» publicou hontem o** seguinte:

« O publico não terá esquecido as exageradas avaliações que na imprensa e na tribuna têm sido feitas sobre o custo de cada tiro dos nossos novos monitores. Do *Independencia* chegou-se a dizer que custaria cada um tiro 800$000.

« Eis o que a esse respeito escreveu o Sr. 1º tenente Miguel Ribeiro Lisbôa:

« Illm. Sr. Redactor.— Na noticia publicada hoje pelo *Jornal do Commercio*, veio repetida uma inexactidão, apparentemente sem importancia, mas que realmente póde prejudicar o animo do publico contra a acquisição dos monitores *Javary* e *Solimões*.

« Já na descripção do *Solimões* se disse que o custo de cada tiro de seus canhões de 23 toneladas seria de 480$; hoje nos diz o correspondente do *Jornal* que cada tiro do *Javary*, que aliás tem a mesma artilharia, custa ao Estado 600$! e que os 30 tiros da experiencia do Havre nos custaram 18:000$000!

« Onde iremos parar, si tivermos uma guerr?

« Disparando cada peça pelo menos 500 tiros, são 2,000 tiros de cada monitor ou dous mil e quatrocentos contos entre os dous!

« Felizmente *cada* tiro do *Javary* não custa 600$000.

« O custo dos projectis varia entre 37$ e 270$, mas estes ultimos só são empregados em circumstancias muito particulares, são os projectis de aço, que só são empregados para perfurar couraças espessas.

« O projectil, porém, que se emprega nas *experiencias*, na maior parte dos casos do guerra é de ferro fundido, seu custo orça por 37$; addicionando 20$, custo da polvora e espoleta, temos que cada tiro dado pelo *Javary* nas experiencias do Havre custou-nos approximadamente 57$ e não 600$, e o custo total da experiencia foi de 1:710$ e não 18:000$, isto é, a nona parte.

« O custo de cada tiro ordinario do *Independencia* orça por 80$000.

« Rio, 7 de Agosto de 1875.—*Miguel Ribeiro Lisboa*, 1.º tenente. »

Foi, ante-hontem, apresentada ao Dr. delegado de semana, a africana livre por nome Maria de Souza, por estar castigando barbaramente, ás 6 horas da tarde a sua escrava Justina, no interior da casa n. 26 da Travessa das Mangueiras.

O dono do botequim da rua Larga de S. Joaquim, esquina da da Imperatriz, foi hontem, ás 9 horas da manhã, queixar-se ao commandante da 2ª estação da guarda urbana, que um sujeito, que elle não conhece, foi pela manhã tomar café e ler os jornaes, e que, aproveitando a sahida do seu caixeiro do interior da casa, abrira a gaveta do balcão e limpára uns 13$ em dinheiro.

O commandante da força esta-cionada na Repartição da Policia, fez para ahi conduzir no dia 8, o portuguez Manoel do Nascimento Mendes e o crioulo Roberto Joaquim Maria da Silva, afim de serem apresentados ao Dr. delegado de semana, por embriaguez e provocarem desordem na mesma casa de pasto.

O da estacionada á rua Dous de Dezembro, recebeu a preta Jacintha, escrava, o preto livre, Jorge, Candida, escrava, Joaquim Corrêa e José de Souza, os quaes lhe foram remettidos pelos inspectores do 8º e 23º quarteirões da freguezia da Gloria: os dous primeiros por embriaguez e desordem e os mais por serem encontrados praticando actos immoraes.

O da do morro de Santa Thereza, fez para alli conduzir a preta Rosa, escrava, afim de ser apresentada á autoridade local, por suspeita de fugida, visto ser encontrada vagando na rua fóra de horas, sem bilhete de seu senhor.

O Christianismo e o Progresso

A IGREJA E A LIBERDADE

VII

O progresso na ordem civil e politica è assumpto tanto mais digno das attenções da Igreja, quanto ahi impende a ella certa parte

Si, na direcção dos homens, cabe a Cesar o que è de Cesar, tambem cabe a Deus o que è de Deus. Urge portanto que entre os dous poderes se perpetue a mais inquebrantavel harmonia. Devem ambos convergir para um fim unico: a ventura da communidade, aquem e além campa.

Mandam os livros sanctos obedecer ás autoridades estabelecidas: —« Submettam-se todos nos poderes superiores; quem lhes resiste, resiste ás ordens de Deus. » (S. Paul. Rom. XIII). —« Obedecei ao soberano, e aos seus delegados, e não só quando elles forem bons e suaves, mas até quando discolos. » (S. Paul. Heb. XIII—17: S. Pedro. Epist. II. 18). (1)

Mas tambem os sagrados livros nos dizem que a terra, toda a terra, é do Senhor (1); que elle imprime na mão de cada homem um como sello, por onde cada um conheça suas obras (2); que impunemente se não violam as leis divinas (3); que o Deus, e Senhor omnipotente é o primeiro e o ultimo, alpha e omega, principio e fim, que foi, e será (4); finalmente que cumpre obedecer mais a Deus que aos homens (5).

VIII

Da confrontação destes preceitos resulta que, para o homem, o viver terrestre è meio, e não fim; que è mister acatar o grão legislador, e juiz; que cumpre obedecer aos poderes da terra; que quando contrariarem os preceitos divinos, estes prevalecerão.

Em tudo isto harmonia: só no ultimo ponto se prevê a possibilidade do conflicto entre o throno e o altar, o fôro externo e o interno. Mas aos depositarios de tão altos poderes cumpre ter sempre em mira a prudencia, que não só evite reciprocas invasões, mas nunca difficulte a solução de um problema mixto, lembrando-se de que sobre as duas columnas reposa a cupula, e que esta desabará, faltando-lhe um dos indispensaveis apoios.

Esta obediencia, antes a Deus que aos homens refere-se ás cousas grandes da religião; e mal iria o Estado, e a igreja, si a cada passo, e por secundarias questões, se suscitassem conflictos, sempre de exito incerto, ou perigoso, e que ainda depois de sanados, deixam, como o vidro concertado, o signal da solda. Com razão diz pois um autor grave o seguinte, em commentario a este *obedire*: « Si, por exemplo, um soberano, abusando do seu poder, prescrevesse a um christão que sacrificasse a idolos, ou abjurasse a fé, ou mudasse de religião, soffra-se antes o martyrio, e obedeça-se antes a Deus que aos homens; mas quando o legislador decreta sobre assumptos de ordem publica, de estado social, de disciplina exterior sobre cousas e pessoas, e de outros objectos em que « ao legislador compete mandar, obedecer a elle, è tambem obedecer a Deus, que prescreve obediencia aos poderes da terra. »

Este *Deo magis quam hominibus* é ponto delicadissimo para applicação pratica; e cumpre á circumspecção de ambos os poderes evitar cuidadosamente o conflicto que presuppõe.

Em summa: a religião quer sempre o progresso: na ordem material, acceita-o, e louva-o—na ordem civil e politica, coadjuva-o—na ordem moral, dirije-o.

IX

Continuemos, aquilatando as injustas censuras, que frequentemente se reproduzem contra a Igreja, em assumptos ligados com os que acabamos de tratar.

Não falta quem pinte a Igreja catholica, ou o seu governo, como prototypo do poder absoluto, no peior sentido desta palavra. Deduzem este presupposto da autoridade incontestavel com que a Igreja se pronuncia no seu ensino dogmatico. E' verdade que, no exercicio do supremo sacerdocio de que foi investida pelo seu divino fundador, a Igreja falla com plena autoridade em suas definições dogmaticas; impõe sua palavra aos filhos da sua crença, como palavra eterna, sobrenatural, proferida pelo Deus Padre em seus Prophetas, confirmada pelo Deus Filho em seus Apostolos, e sustentada pelo Deus Espirito-Santo em todos os crentes, mediante a graça da perseverança.

Depositaria, e interprete desta palavra vivente, a Igreja tem o dever de transmittil-a ás gerações com aquella pureza, e integridade, com que lhe foi communicada pelos oraculos divinos. A sua missão è repetir á terra o que pelo céo lhe foi dito.

Si, em relação ás cousas espirituaes se manifesta de modo tão auctoritativo em suas definições, diversamente procede, em relação ás cousas naturaes. Nestas não tem a igreja que definir dogmas, nem que impôr fé. Por mais austera que se mostre nas cousas, que respeitam á salvação, não deixa de ser tolerante, ou amplamente liberal nas cousas meramente humanas.

Mesmo quando falla dogmaticamente, respeita a liberdade humana. Nada pode haver mais livre que *um acto de fé*. A igreja proclama a verdade, dizendo-nos—*Eis aqui o que deveis crer, para serdes salvos, mas tendes o poder de vos não salvar: de vos perderdes, si vos aprouver; Deus, que sem vós vos creou, não vos salvará sem vós.*

O mais pleno, e decisivo exercicio da liberdade acha-se na fé. A vontade é livre de repellir ou acceitar a graça. Na propria fé, pois, que é dom do céo, tem parte a liberdade; porque a fé não se impõe,

X

Exprobra-se á igreja o aspirar á monarchia universal. Aspira, sim, si por monarchia universal se entende a communhão de todas as almas, sob a unica, e exclusiva influencia da religião verdadeira: aspira á monarchia universal dos espiritos, ao imperio de Deus sobre todos os corações, á união de todos os homens na mesma fé, na mesma esperança, no mesmo amôr, para cumprir-se o ultimo voto do Mestre divino: *Ut omnes unum sint, sicut tu, Pater, in me, et ego in te, ut et ipsi in nobis unum sint.* (S. João 19 21.)

Reunir, pois, todos os homens sob um só estandarte, o da cruz,—eis a mira, a esperança infallivel da igreja, como testamenteira das ultimas vontades de seu excelso fundador.

Será isso aspirar á monarchia universal?

XI

A igreja catholica—dizem—oppõe-se á tudo o que è novo, e por conseguinte ao progresso. Já vimos quanto esta accusação é injusta. Pontos ha, sem duvida, em que ella não póde tolerar progressos, no sentido de innovações contrarias aos principios eternos da verdade, da justiça, e da ordem: admitte, porèm, progressos no desenvolvimento desses principios, no tempo, na applicação successiva da palavra divina ás variaveis necessidades moraes da sociedade christã: pois que, essa palavra cahida do céo, como chuva de abundancia benefica e creadora, è semente fecunda, imperecedoura, que encerra virtualmente em si o porvir das gerações.

Tudo o que sahir do tempo, pelo tempo, e com o tempo, estava já contido em germen, naquella abençoada palavra, que, plantada, fructificará, produzirá germens novos, donde novas plantas hão de surgir nos desertos da creação—plantas que hão de desabrochar em flôres, flôres que se hão de desatar em fructos, fructos que hão de alimentar, atravez de gerações e seculos, as almas christãs.

P. DE C.

(Continúa.)

(1) Tão ao pé da lettra tem sido entendida esta determinação, que a Sancta Sé mais de uma vez a tem recommendado. Por exemplo, na celebre concordata de 18 de agosto de 1855 com S. M. I. e R. Apostolica de Austria, ordenou o art. 20 que os metropolitanos, e bispos, antes de entrarem no governo das suas dioceses, prestassem juramento, nada menos que nos seguintes termos:

Sobre os santos evangelhos, prometto, e juro, como a um bispo compete, obediencia, e fidelidade a S. M. I. e R. Apostolica, e a seus successores. Outrosim, prometto, e juro que nao terei communicação alguma, nem favorecerei qualquer designio prejudicial á publica tranquilidade; nem cultivarei relações algumas suspeitas dentro ou fóra dos limites do Imperio; antes pelo contrario, si me chegar a noticia, estar imminente algum perigo publico, nada omittirei para conjural-o.

(1) Exod. IX 29.
(2) Ibid. XIX.
(3) Job XXXII.
(4) Mach. II IV V 7.
(5) Isas. XV 4. Apost. 1-8.
(5) Act. V 29.

THEATROS

Litteratura do Palco

ANTONIO PEDRO E JULIO CESAR MACHADO

Theatro de S. Pedro

II.

Quando Faustino Xavier de Novaes, pensando cansar o seu infortunio, chegou a esta cidade, as lettras e as artes o saudaram e foi Casimiro de Abreu, o nosso lyrico sem rival, quem lhe dirigio, em nome dos nossos, os laudos e gabos de que Faustino era digno:

« Bem vindo sejas, poeta,
A' estas plagas brazileiras.
Na terra das bananeiras,
As glorias não são de mais.
A terra das harmonias
Que tem Magalhães e Dias
Bem póde saudar Novaes! »

Vaticinando-lhe o successo, e como que abrindo a Faustino a porta para o sanctuario da critica zombeteira, e da satyra esphaceladora, Casimiro assignalou os vicios e os ridiculos de seu tempo.

O que ahi foi Xavier de Novaes sabemos pelos seus folhetins no *Jornal do Commercio*, e seus escriptos na revista—*O Futuro*.

Demos-lhe tudo em vida; muito ainda o recordamos, porque Faustino era um grande coração.

Entre Faustino o poeta, e Antonio Pedro o actor ha, pelo menos, uma affinidade. O litterato não ajoelhou á ignorancia, o artista não pleteia popularidade; ao primeiro tributaram respeito os parvos, ao segundo prestam attenção os sérios. Faustino sabia que era um idolo do povo; Antonio Pedro conhece que todos o estimam. Um e outro se parecem na despretenciosa maneira como viveu aquelle e como este se apresenta.

Faustino não foi um homem de genio; mas foi um homem de espirito; Antonio Pedro não é um homem de espirito, mas é um homem de talento.

O leitor tem recordação do que é uma torre pyramidal de estylo gothico, que tem dez pés de alto, decoradacom adornos de crystaes de varios gostos? Menos 8 ou 7 meio pés e em vez de crystal imaginai uma pyramide de ossos; tendes o homem. Mas essa pyramide é burnida, é delicada e parece imaginada em um sonho e executada em um sopro; tal é a fraca compleição do artista.

Em uma dessas noites lobregas, tão frequentes em Lisboa, noites de inverno, eu e João Vianna entrámos no café Martinho, onde o mais popular dos poetas portuguezes, João de Deus, nos esperava. Ahi, reunidos, tive de dividir a minha attenção, porque a mim se dirigia Gomes Leal, o autor da *Missa Negra*, e Luciano Cordeiro ao mesmo tempo me perguntava si eu ia ao Theatro de D. Maria, onde Antonio Pedro representava *Os Solteirões*.

— Não, respondi. Vou ao Gremio onde devo estar com o Julio Cesar e Eduardo De-Vecchi.

João Vianna e João de Deus acompanharam-me até o Chiado; Luciano e Gomes Leal ficaram discutindo sobre os acontecimentos da Hespanha.

Ao defrontar-me com o grande Hotel de João da Matta, parei para attender a um grupo, donde partiam vozes dirigidas a mim.

Eram os redactores do *Diario de Noticias* —Eduardo Coelho, João Mendonça, nosso compatriota, e Pimentel.

Um instante depois chegou Julio Cesar e no seu lado um homem de physionomia monotona e cuja seriedade no trato inculcava a circumspecção e a pratica de seus probidosos actos: era o actor Antonio Pedro.

Foi-me apresentado e despedio-se para ir occupar o seu lugar de honra—no proscenio do theatro onde elle, Santos e Emilia Adelaide reinam e governam.

Fomos ao Gremio.

Meia hora depois estavamos no theatro.

O theatro de D. Maria está em terra-pleno quadrangular; contorneiam-lhe as tres frentes o largo de Camões, o de Rocio e o de S. Domingos.

No recinto, onde as summidades da arte hoje anathematisam a tyrannia, foi onde funccionou A *Mesa da Consciencia*, porque era alli o Tribunal da Inquisição. Alli foi presente, condemnado e queimado Antonio José.

Hoje é o lugar das distracções da elegante sociedade de Lisboa, a praça onde está o theatro, e este é o centro dos litteratos, principalmente dos escriptores dramaticos.

E' o Gymnasio do talento de Pinheiro Chagas, que em Portugal tem tido dous adversarios tão elevados, distinctos em saber, quanto sinceros juizes do fecundo romancista, Theophilo Braga e Eanes, o autor dos *Lazzaristas*.

Eu voltei do Gremio e fui ver Antonio Pedro.

As observações de Julio Cesar e o seu juizo a respeito de Antonio Pedro eram motivo para que eu prestasse attenção ao cavalheiro e respeitavel caracter do actor, que, ainda hontem—o publico fluminense teve ensejo de entrever e o verá, então, mais conchegado, mais intimo, quando elle, fóra da grandeza da arte, vier augmentar a admiração que lhe votamos—no seio da nossa sociedade, onde o virtuoso moço terá sempre grandes e respeitosas homenagens.

Eu, antes de o conhecer, já o prezava, porque Eduardo Vidal, no folhetim do *Diario Popular*, e Machado no *Diario de Noticias*, haviam decidido que Antonio Pedro sahira dos acanhados pedestaes da vulgaridade para pompear entre as galas das victorias artisticas.

Agora, depois de atravessar a immensidade dos mares, veio afanoso á nossa privilegiada patria visitar amigos, tendo por incentivo os vehementes desejos de conhecer alguns collegas, que, já celebres, tambem mandam ás terras da Europa a fama dos seus nomes antes de irem as suas pessoas.

Sobre o actor Antonio Pedro não ha duas opiniões em luta, ou discordancia.

Bom amigo, consciencia honrada, modestia que contrasta com a vaidade incommoda de outros, sympathico no trato, homem leal, artista estudioso, e em extremo respeitador da gloria e do bom nome de qualquer dos seus collegas.

Nelle ressuscita alguma cousa da severidade do theatro antigo; a sua escola teve origem na vida já bem cheia de episodios do povo portuguez; realista e romantico, comico e centro, allia as mais difficeis complicações dos enredos, e reproduz ao vivo o typo, as peripecias, as scenas que elle representa.

Alguns poetas têm cantado o seu nome sobre todos os tons da lyra; sobre todas as cordas. Elle está com a popularidade de Taborda; não o excederá.

Em Lisboa, no Porto e nesta cidade— os theatros deixaram de ser uma instituição civilisadora; o que elles são, lá e aqui sabem os actores.

A arte scenica morreu; tambem não existe em muitos dos theatros da Europa.

Os classicos e os autores como Julio Sardou, Feuillet, Alencar e Mendes Leal, vão perdendo a sua nomeada, porque Offenbach inventou o theatro para os cafés de Pariz, e Eduardo Garrido educou o — povo do Rio de Janeiro a vêr *Mysticas, Duendes* e os *Mediums*.

Na arte, como na natureza, desde o primeiro lampejo, como desde o primeiro rebento, logo se observa a marcha e o progresso das suas forças creadoras.

Actores e actrizes em Lisboa e aqui— para agradarem ao publico sacrificam suas bem entendidas velleidades e, compromettendo os seus nomes e alguma reputação, compromettem a arte.

Quem frequentou os theatros *Ambigu, Porte SaintMartin, Variétés, Chatelet* e os do Principe Real, Trindade, Rua dos Condes, Gymnasio, Variedades e D. Maria — assim como o de Apollo em Madrid, o de D. Fernando em Sevilha, e o de Cordova, compenetrou-se dessa verdade.

Não póde Antonio Pedro entrar em luta de competencia, porque tudo aqui se faz por dous meios—sympathia ou patronato.

Temos visto todas as celebridades artisticas da Europa e America; nenhuma fundou uma escola e quem as pensou imitar, passou de *aguia* a papagaio.

Atravessamos uma epocha em que se desdenha o esforço, e tisna-se o artista que procura distinguir-se; e porque o que se quer é a uniformidade em tudo, isto é, que o frivolo e o futil dominem, ataca-se tudo quanto quer distinguir-se.

No genero de Antonio Pedro um unico artista nosso sahio victorioso desse medonho pragal—é Vasques—o actor—autor.

A capital é uma cidade laboriosa, e industriosa, onde ha pouco tempo para se tratar de artes e lettras.

Os ociosos, os improductivos, os eloquentes defensores dos vicios, refugiam-se nos seus alcaçares; os intelligentes, os *teimosos*, os crentes que, em numero são poucos, nem conspiram, nem invadem, nem se animam a provar que tudo isso quanto os outros chamam—civilisação, é a decadencia.

Antonio Pedro ha de se convencer disto e terá de assistir ao triumpho fatal das orgias da arte.

O theatro teve o seu imperio quando João Caetano dictava-lhe as leis. Hoje é uma ruina infecta; é a podridão que fermenta.

Todas as liberdades, todas as baixezas, todos os affrontamentos, insultos e torpezas, a arte encarregou-se de apregoar.

Pura especulação!

Os projectos mais patrioticos são sacrificados aos mais mesquinhos interesses, e assentou-se que a riqueza é a primeira das superioridades, para se poder justificar que —para obtel-a todos os meios são bons.

Como teremos escriptores e actores? Isto é em Portugal, isto é no Brazil.

Antonio Pedro não veio, por consequencia, buscar popularidade nem celebridade. Traz o seu repertorio e o publico vera que a maior parte dos dramas e comedias são traducções ou imitações do theatro francez ou hespanhol.

As comedias chamadas do genero são poucas em Portugal, e tanto em Lisboa como no Rio de Janeiro os conservatorios se parecem. Uma peça é reprovada? Mude-lhe o titulo.

Em Roma, por exemplo, ou Lisboa, prohibiram a *Dama das Camelias* e consentiram *Margarida Gauthier*; condemnou-se *Roberto do Diabo* e permitte-se o *Duque de Normandia*.

Aqui foi permittido o drama *Apostolos do Mal* e prohibio-se os *Lazzaristas*, representado em Lisboa e no Porto! A Sra. D. Ismenia lembre-se disto: mude o titulo do drama.

Antonio Pedro vem achar um actor comico que copia perfeitamente o typo do caracter nacional, isto é, o actor que é de uma pantomima toda expressiva, e acompanha a linguagem do personagem, reproduzindo seus defeitos physicos e esgares, o que mais vulgarmente chama-se cacuetes como Taborda, como Antonio Pedro, Vasques copia o que vê, o que observa e dispõe o seu espectador á acompanhal-o por todos os lugares, por todas as viellas, onde os personagens apparecem sem destoar, sem desmentir, sem apoucar ou exagerar o feitio do typo que elle caricatura, ás vezes, de proposito.

No Rio de Janeiro, cidade dos privilegios e tambem das rotinas; onde não ha um Theatro Normal, nem uma Praça de Touros, que, em alguns paizes, attesta um grão de civilisação, vence o disparate em prejuizo do conceituoso; e, — quando se diz, — em todos os passeios, em todos os clubs, em todas as palestras, que um homem tem talento artistico, litterario e politico, não precisa elle appellar para o futuro.

Vasques, goza dessa reputação.

Tem conquistado a estima geral e tudo quanto é, a si o deve.

Por ter chegado a conquistar essas sympathias de todas as noites que representa, suppõe, ou eu me engano, que em todos os seus trabalhos ha acertos.

As comedias populares—cujo fim é sempre fazer rir pela pintura comica, comprehendem a *farça*, a *gaiiada*, que o artista Vasques, muitas vezes, emprega, quando a scena o que exige é—apenas a caricatura.

Nestas comedias é inexcedivel, no que pecca, ás vezes, ser-lhe-ha apontado, no seguimento destes estudos.

Antonio Pedro, nas comedias de intriga, onde o artista Vasques distingue-se, mostrar-se-ha por outra face, diversa daquella em que hontem o applaudimos.

Nessas composições em que não se exige tanto a pintura dos ridiculos e dos caracteres, que apparecem superficialmente esboçados, e que o dialogo tudo exige, a diicção do actor Antonio Pedro é admiravel.

Em *proverbios dramaticos, scenas comicas*, peças que admittem, pelo maximo, tres a quatro personagens, em que não se exige apparelhos, machinismos theatraes, elle vence todas as difficuldades, e já o vi representar em alguns de Alfredo de Musset e Vaccquerie, e outros originaes portuguezes, sendo desse numero a scena—*O Conductor de omnibus*.

Julio Cesar Machado, o mais popular escriptor portuguez, julgando Antonio Pedro, em um rapido traço biographico, accentuou o seu valimento e sem referir, dá a perceber que elle presente em Antonio Pedro— o correcto fundador da arte dramatica no seu paiz.

Nós teremos occasião de vêr que o estimado artista—em comedias de caracter ou de costumes, em que a acção comica sempre está subordinada ao desenvolvimento de um caracter que deve sobresahir e dominar em todo o seguimento do entrecho, dará copiosa prova de sua applicação e estudos.

Hontem, conhecemos o quanto elle vence, quando—o seu medico jura que a mulher do personagem que elle representa é—quem lhe propinára o veneno; quando em um gesto reconhece a innocencia da filha; quando — aponta para o céo e apella para Deus; quando—em rapidos movimentos e em uma deslocação, a vellatura do rosto transmuda-se, e do homem, entre a duvida que desarma a confiança, fica o sceptico a quem os mil incidentes e desventuras matam o sentimento e deixam o ser racional no dominio do instincto.

Quando o paralytico entre conjecturas e confrontos lembra-se que uma mulher bella, tão formosa que poderia ter feito parte do grupo dos seraphins de *Klopstock*, não é sinão um dos demonios das milicias de Milton, toda a esperança desvanece-se, e Antonio Pedro, como si estivesse na orbita incendiada de um astro—nos mostrou uma á uma as sensações e as emoções por que o seu espirito e corpo iam passando.

Si ainda eu não o conhecesse, poderia dizer que Antonio Pedro é uma vocação imperiosa.

O publico tanto reconheceu, que acreditou ter cumprido o seu dever repetindo com estrepitoso enthusiasmo incessantes applausos.

A sociedade torna-se sceptica e indifferente porque observa a decadencia da arte e da litteratura dramatica, vendo que o theatro, esse poderoso auxiliar das lettras, da politica e das artes, toca ao nivel da desmoralisação e mercadeja como um bufarinheiro.

Quando apparece um homem que a desvia desse fixo pensamento e dessa desoladora convicção—ella, como aquelles corpos que estremecem ao contacto dos abalos galvanicos, afervora-se e faz do legitimo e corajoso reactor um heroe.

Todas as hesitações, que perturbam a consciencia desapparecem, e a vingança daquelles que lamentam esse phenomeno —é romper da urna do silencio para proclamarem as honras e glorias do vencedor.

Foi o que se fez a Antonio Pedro.

A seu lado trabalhou um artista que, por muitos jornalistas e criticos portuguezes, tem sido elogiado; tal é Silva Pereira; já muito brazileiro—quasi nosso si ficar.

Si nós pudessemos reunir em um só theatro—os nossos artistas notaveis e os de Portugal, que poderiam vir, quem ahi poderá imaginar a phase por que passaria este publico?

Teriamos homens de lettras para escrever, artistas escolhidos para harmonia do corpo scenico, espectadores de todas as classes e todos os gráos de saber.

Então volveriamos aos dias de 1839 e 1840, quando Magalhães, Felix Martins, Porto-Alegre, Paula Brito, bacharel Gonçalves Laurindo e outros, formavam alas para o genio e davam um céo ao sol do *Paiz Brazileiro*.

A França nunca esteve tão solemnemente pomposa e tão ruidosamente celebre como no tempo em que, em Versailles—esse templo da realeza absoluta—se reuniam o conselho de ministros e o conselho dos artistas; Colbert de um lado, Mansard do outro.

Si todas as nossas aspirações se realizassem, teriamos um ministerio das Lettras, das Artes e dos Officios.

Um consulado do talento e da intelligencia—as questões podiam ser decididas independente do Conservatorio Dramatico, para quem uma cousa é boa e má ao mesmo tempo.

Parece inutil insistir sobre a necessidade de supprimir-se o Conservatorio—porque é desnecessario, salvo si publicar os pareceres *dramacidas*.

Esses estrangulamentos nas trevas foram muito applaudidos quando os cunuchos legislaram e Rocambole reinava na imaginação de Terrail.

O Conservatorio deve ter uma revista, ou publicar os pareceres—para que os que não são autores saibam o que devam evitar quando tentarem escrever.

Que satisfação, que gloria para a nossa patria si agora, por exemplo, apparecesse a Revista, com um artigo a respeito de Antonio Pedro, julgado pelo Exm. Sr. conselheiro João Cardoso, ou por qualquer dos seus não menos competentes companheiros, o Sr. Machado e Barros?

Assim como vive o Conservatorio, nos impressiona tanto que, chega-se a acreditar que é uma feitura do Olympo, mas não sendo possivel acreditar, como Hesiodo em suas obras na eternidade dos deuses, pede-se a sua successão, porque o Conservatorio sabe-o o seu presidente—nem tem plano, nem deliberação, nem idéas; é aquillo — sachristia de congregados, e disse.

É em nome da litteratura que se protesta contra os Srs. do Conservatorio, porque elles devem mais ao paiz do que isso que estão *embromando*.

Levantem a instituição que é boa; agitem os interesses da litteratura; ensinem, doutrinem e vençam contra o charlatanismo; mas não fiquem nisso.

Eu me occuparei de Antonio Pedro e dos seus biographos; do theatro portuguez e dos seus melhores artistas, que bem poucos são: e terei de abrir um parenthesis para fazer outras considerações.

O que acabo de dirigir ao artista Antonio Pedro é mais uma noticia que um estudo; e é sobretudo uma homenagem que presto ao meu amigo Julio Cesar Machado, que bem devia saber que eu não faltaria a este dever.

O publico vio o homem que, fóra do theatro, quasi é uma mumia; e com o chapéo a tres pancadas, languido, pouco frenetico ou nada, quasi sempre tranquillo sem ser impassivel, cousas que se confundem, a olhar para os astros nos *Passeios de Lisboa*, e aqui para o *Corcovado* e o *Castello*, como que sendo victima de um occulto espirito, que lhe está dizendo que o seu estanciar deve ser além da calçada e das chaminés das cidades, mesmo descuidado nos impressiona.

Em scena, a sua physionomia, quando elle quer, desvanece-se como um relampago e faz com os pés o trabalho de *uma medida* nas mãos do stereometra.

O scenario é para elle uma vasta área que tem de ser medida; quando elle representa é um perfeito geographo. Si é um rio vê-se que se esforça por vadeal-o; regato, percebe-se que ensaia o salto; matta, sébe, floresta ou labyrintho, — amolda o corpo ás circumstancias das sinuosidades.

A arte é isso mesmo, e tudo mais que elle jhade exhibir.

Não dá pulos no caminho por onde deve ir sem a locomoção precipitada, e conhece as regras de contra-scena como o major Campos os vagabundos da cidade.

Quando vemos artistas como Antonio Pedro, a poesia abraça a plastica, a litteratura avoeja pelo horizonte da arte e então erguem-se os pedestaes aos autores e levantam-se tropheos a elles—os artistas.

Vendo-se Antonio Pedro em scena, comprehende-se que a arte tem exigencias severas como a justiça, condições de tempo e lugar como os prazos fataes da lei.

Não é affectado; e testemunha nos papeis que representa, ter elle estudado os essenciaes dos seus preceitos.

Antonio Pedro não é bonito; mas é bello.

O meu amigo Bivar, já em pomposo artigo publicado nesta mesma secção, narrou as festas da noite de hontem.

Eu sou um dos seus namorados, namorado do seu talento que é a belleza do homem, e a inveja da mulher, quando ella tem, em vez de luz, muito minerio na cabeça.

Para as *Lettras Nacionaes* fica Antonio Pedro nos dominios dos seus arcanos; para as artes, elle que é devotado paizagista, que tudo sabe colorir, talvez dos typos da cidade, e dos estudos dos nossos habitos, da vida fluminense, tire para a sua téla— as comicas figuras—e as vejamos em scena, pois, temol-as á granel, bem ratonas, charras e grutescas.

Rio, 8.

PESSANHA POVAS.

Noticias diversas

Do *Diario Popular* que se publica em Lisboa, extrahimos as seguintes noticias.

Diz-se que se vai collocar na parede da casa em que se finou o Sr. Visconde de Castilho uma lapide commemorativa identica á que se pôz na casa em que falleceu o Sr. Visconde de Almeida Garrett, em Santa Isabel.

* * *

Ao Sr. Innocencio da Silva foi concedida a exoneração do cargo de thesoureiro da Academia Real das Sciencias, sendo nomeado para o substituir o Sr. Francisco Horta.

* * *

A Academia das Sciencias em sessão da assembléa geral, resolveu fechar a sua bibliotheca para proceder ao exame dos 75 mil volumes que ella possue.

A 2ª classe não votou por falta de numero acerca das candidaturas de socios effectivos.

* * *

—Diz-se que passarão brevemente a socios effectivos da academia real das sciencias, para o que já esta correndo o respectivo processo, os Srs. José Dias Ferreira, Vilhena Barboza, Silvestre Ribeiro e Bulhão Pato.

* * *

—Diz-se que os Srs. Marquez de Souza Holstein, Luciano Cardeiro e Vilhena Barboza, fazem parte da commissão que o governo vai nomear, afim de propor as bases para uma legislação especial, que tenha por fim conservar os edificios e monumentos de valor historico e organizar museus com exposições de estudo.

* * *

— Corre que vai ser agraciado com o

cederam-se muitos outros e com tão curtos intervallos que pareciam as explosões mortiferas de uma batalha infernal.

No meio deste medonho arruido uma chamma azulada offuscou momentaneamente a todos, seguindo-se-lhe de prompto um trovão e um estrondo indiscriptivel.

A poucas braças ao lado da caravana o raio havia decepado uma arvore, arremessando sobre as outras a metade do tronco e incendiando a outra metade do velho madeiro, que ficára de pé, seguro ainda ás raize seculares.

A esta tremenda catastrophe os animaes dispararam em carreira vertiginosa. Corriam sacudindo as cargas, e largando pelo chão os despojos da bagagem, muitos dos da comitiva ficaram pisados e estiveram mesmo em risco de perder a vida.

O Dr. Benignus, seus dous companheiros e Katini, apezar de toda a sua coragem e sangue frio, não poderam conter ou mesmo moderar o terror panico que se apoderára da caravana.

No entanto o contagio do incendio propagava-se com terrivel violencia. Rapidos clarões se succediam a espaços acompanhados de um crepitar continuo, emquanto nuvens de fumo engrossavam já os vapores da atmosphera.

Os troncos das taquaras, cheios de agua dilatada agora subitamente pela acção crescida do calorico, produziam medonhas detonações, comparaveis ao estampido de peças de campanha de calibre 8.

Era uma verdadeira scena de desolação, todo o conjuncto deste espectaculo inesperado!

Alguns dos cavalheiros já caminhavam a pé. Katini partira na frente para ver si conseguia obstar a maiores prejuizos e descobrir a mais proxima sahida das florestas.

O Dr. Benignus, sem attender para o perigo ameaçador que o rodeiava, ia vencendo com impassibilidade todos os obstaculos, e gastando ás vezes tempo que lhe podia custar a vida para soccorrer algum camarada a quem o animo Levia mais ou menos maltratado na queda. M. de Fronville e o joven Jayme River imitavam-lhe perfeitamente a coragem.

O incendio lavrava de minuto a minuto com mais intensidade.

As nuvens de fumo chegavam por vezes a suffocal-os. Estavam entre dous fogos. O incendio no céo e o incendio na terra.

Quando a esperança de chegarem á sahida do matto parecia já dever começar a fallecer-lhes, Katini regressando da frente, coberto de suor e de barro, sahio-lhes de repente ao encontro.

— Meu amo, disse elle offegante, mais tres minutos de marcha accelerada e estamos fóra do perigo. Vamos passar a nado um pequeno ribeirão, confluente do Rio Grande, que fica a poucas braças da sahida da floresta, e na margem opposta o incendio não poderá alcançar-nos. Parte da comitiva já passou o rio.

O Dr. Benignus e seus inseparaveis companheiros seguiram á risca o conselho de Katini, e poucos instantes depois passavam as aguas turvas e rapidas do ribeiro, chegando sem accidente á sua riba opposta.

Poderam então orientar-se das perdas que haviam soffrido, e foi com profundo pesar que o Dr. Benignus teve a noticia que de todos os seus instrumentos astronomicos apenas lhe restava do mais importante o telescopio de Salomão, que comprára na grande officina de J. M. dos Reis.

O que mais o affligio, porém, o que lhe fez por um momento perder a sua habitual flegma, foi vêr que nesta immergencia, em que parecia que a desgraça devia apertar mais fórte o vinculo da fraternidade, era exactamente o que haviam escolhido os seus dous praticos para se esfaquearem, importando um ao outro as consequencias de uma causa de que nenhum tivera culpa.

— E' incomprehensivel isto, disse-lhes em tom de amarga reprehensão o sabio. Que lhes falta para estarem satisfeitos? Não lhes forneço eu tudo que pre sam? Não sou por ventura o primeiro a dar-lhes exemplo de constancia, de resolução e de amor? Digam de uma vez, digam finalmente o que lhes falta?

— Falta Deus! murmurou uma voz que parecia romper dos confins do horizonte.

O incendio era já medonho.

FIM DO PRIMEIRO VOLUME

A. E. ZALUAR

(*Continúa*)

Soluços...

A' MEMORIA DO MEU IDOLATRADO AMIGO E ILLM. SR. DR. LUIZ BARBOZA DA SILVA

Prostrei-me ao golpe de mortal ferida...
Mal posso em ancias solugar agora...
Ai! de quem tanto te adorou na vida,
Acolhe o pranto que minh'alma chora...

Tudo cobrio-se para mim de luto
Denso, pesado, sem conter mais termo...
He um lamento cada som que escuto
Tenaz saudade a solugar n'um ermo...

A's vezes vago delirante, incerto,
Cego tateio, procurando um norte,
Mas da existencia no areal deserto,
Em vez da vida só encontro a morte!

He que nossa alma só de crenças vive
Do orvalho--*amigo*, ou da scentélha--amor:
Seccou-se o orvalho com que o sêr mantive,
Murchou desta alma em seu hastil a flôr!..

O que me resta mais soffrer no mundo?
Pedir a morte, me entregar á Deus...
Virada a taça da amargura ao fundo
Irei... quem sabe? te abraçar nos céos!...

.....

.....

Ai! flor perfumada do aroma dos céos,
Porque tão depressa seu viço murchou?
Ai! nitida estrella no seio de Deus
Porque tão azinha seu brilho apagou?

Porque, doce archanjo de amor e de luz,
As candidas azas abrindo serenas,
Da vida tão cedo deixando esta cruz,
Pairou entre os anjos em plagas amenas?

Porque nos deixou, porque, maga estrella,
Errantes, sem norte, perdidos no mundo,
Qual nauta, cahida tremenda procella,
Suspenso, alta noite, no abysmo profundo?

E a esposa tão santa? e a prole mimosa?
E a linda filhinha, que era-lhe a vida?
Ai! pobre Tata! ai! sorte impiedosa!
Arranca-se a alma de dôr compungida!

.....

O soluço... ai! me suffoca,
Mal posso em ancias gemer...
Nem um adeus ao partir-se
Lhe pude ao menos dizer...

Nem um adeus, dôr o amigo!
Ai! eu quizera ir comtigo
No sepulchro me esconder...
Do morte a alma é firme,
O que me resta na vida
Sinão chorar, e morrer?

.....

DR. GUIDO DE SOUZA CARVALHO.

O Genio.

A' GUASCAR DE VERGARA.

Filho do novo mundo! em teu paiz
Visto dos Andes o condor soberbo
Lançar-se n'amplidão!
As pantheras rugirem no deserto,
As aranguangas derramarem gritos
Na funda solidão.

Visto o filho das selvas verde-negras
Erguer a fronte, onde gravaram genios
Da liberdade o sello;
Visto o Amazonas—o Titão dos rios:
Vistas as mundas de rocha, adormecidos
Em fundo pesadello.

Vista a garça alvejante e solitaria
Sobre um sólo de fogo, abrindo as azas,
Cortar o céo azul!
Os sabias cantarem na espessura;
As yassanãs pularem na savana,
Sobre escuro paúl.

Raphael das Americas!... O raio
Que alenta o novo mundo, a turba abrinde
Ao porvir te conduz!...
Tu és a selva que no tufão resiste,
E's o condor que sacundindo as azas
Se embriaga de luz!

FAGUNDES VARELLA

S. Paulo, Março 1883.

TRIBUNAES

9 de Agosto de 1875

Tribunal do Commercio

O Sr. deputado, commendador Joaquim Antonio Fernandes Pinheiro, voltou hontem ao exercicio do lugar de secretario deste tribunal.

Requerimentos. De Manoel Domingues da Silva, Pedro Lourenço de Souza e Luiz Marques Peronelli, pedindo para serem admittidos a matricula de corretor de cambiantes.

Costa Negreiros & C.; João Villaça & C.; Joaquim José da Silva; Germano José de Abreu & C., pedindo para serem registrados os estatutos em commandita que apresentaram. Deferidos, devendo os dous ultimos satisfazer a exigencia fiscal.

Pedro Dias dos Santos, agente de leilões da cidade de Pelotas, pedindo exoneração do officio. Deferido.

Bernardo Pereira de Oliveira Bastos, pedindo baixa na nomeação de seu caixeiro José Gonçalves Terra.

João Machado da Silva Bastos; Alves Machado & Cunha; Luiz Antunes Machado de Aguiar Lima & C.; Machado Ferreira & Irmão; Germano José de Abreu & C., e Rodrigues & C., pedindo novos termos nos livros de seu negocio.

Foi presente o boletim da Junta de Corretores.

Concedeu-se por 18 mezes a moratoria pedida pela firma Ruella, Gomes Moraes & C.

Segunda Vara Civel

ESCRIVÃO O SR. ALBUQUERQUE

Penhora. A. Fortunato Antonio da Silveira. R. Bonifacio Rodrigues Villarinho. Rescindido o lançamento para cumprir o despacho de fl. 20.

Execuções. E. A. directoria do Banco do Brazil. E. o Dr. José Antonio Nogueira de Barros. Prosiga-se nos termos da execução.

E. João Coelho da Silva Junior. E. Bernardino Pereira Leite. Julgada por sentença a fiança.

Notificação. N. Manoel Marinho Lopes. N. Joaquim Antonio da Silva e sua mulher. Rescindido o lançamento para que tenha lugar o depoimento no dia designado.

Libellos. A. Maria da Conceição. R. Lourenço Teixeira Borges. Em prova.—A. Felicidade Perpetua de Jesus. R. Mme. Leontine Blanchard. Recebida, prosiga-se.

Acção summaria. A. Eduardo Buschman. R. Adriano Gabriel Côrte-Real. Condemnado o réo.

Justificação para embargos. J. Dr. João Gomes Guerra de Aguiar e outros. J. Domingos Luiz Pacheco. Digam os embargantes sobre a petição do cessionario.

Inventario. F. Angelica Felismina Leite Carvalhal. I. Domingos Pereira Pinto Carvalhal. Cumpre que o peticionario do fls. 51 demonstre sua idoneidade para o cargo de inventariante.

ESCRIVÃO O SR. SILVA JUNIOR

Acção de reconhecimento. A. Manoel Soares de Souza Barboza. R. Manoel Francisco de Azevedo. Recebida a replica, em prova.

Libello AA. Joaquim José da Conceição Terra, José Corrêa e sua mulher. R. Antonio Francisco Nogueira Junior. Deferida a cota.

Justificação para manutenção. J. Ernesto Ezus. J. Frederico Augusto Duval. Recebida a contestação prosiga-se.

Acção de liberdade. A. Roque, por seu curador o Dr. João Lopes de Araujo. R. Manoel José Pereira Dias de Andrade. Digo o Dr. curador.

Embargos. A. João Borges da Silveira. R. Adelaide Leite. 3.ª embargante Maria Pereira Dias. A' vista da informação do escrivão e dos termos dos autos fica indeferido o requerimento de audiencia.

A. Dr. Geraldo Franco de Leão. R. os herdeiros do finado Manoel do Rego Vidal. Indeferido o petição de fl. 9 a vista das allegações em contrario.

Executivo por arbitramento. A. Dr. Liberato de Castro Carreira. R. José Antonio de Mattos Lobo. Recebida a contestação.

Embargos de obra nova. A. Henrique Pereira de Azevedo. R. Judith Tavares Guerra. A' visto dos laudos regeitada a appellação por caber o valor da causa na alçada deste juizo.

Execução de sentença. E. Dr. Carlos Frederico Taylor. E. Mme. Leontine Blanchard. Recebidos os artigos de preferencia.

Inventario. F. João José Duarte. I. Manoel José Duarte. Pronuncie a partilha, findas as partes para se louvarem em partidores.

INSTITUTOS LITTERARIOS

Alpha Litterario

SESSÃO ORDINARIA EM 25 DE JULHO DE 1875

Ao meia dia achando-se presentes os Srs. Carlos Gouvêa, Luiz Augusto dos Reis, Cesar Lopes, José Visitação, Leopoldo Torres Moreira, Baptista de Azevedo, João Visitação Leal de Azevedo e Paquet Junior, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Occupa a 2ª secretaria o Sr. Cesar Lopes, occupando a 1ª o Sr. Leal.

Comparece depois de aberta a sessão o Sr. Nunes Pires.

E' lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Expediente.—O Sr. 1º secretario dá conta de um officio da *Associação Polytechnica*, communicando a sua installação á directoria. Inteirado.

ORDEM DO DIA

Primeira parte —E' lida e vai á commissão de syndicancia uma proposta do Sr. Paquet Junior, apresentando para socio effectivo o Sr. Antonio da Ribeira Junior.

Offerecem em seguida livros á bibliotheca os Srs.: Reis, em nome de seu autor, um conto intitulado: *Ella e Ella*; João Visitação, um poema intitulado: *O Marquez do Paraná*, e o Sr. Leal de Azevedo: *La Théorie de Kant sur la religion*.

Lêm trabalhos os Srs.: Baptista de Azevedo uma poesia sem titulo, Nunes Pires, um trabalho humoristico em prosa: *Aonjos a cesso*, lendo em seguida, duas poesias: *A mulher*. *Adeus a vida* e um soneto.

O Sr. Baptista de Azevedo faz a sua primeira preleção sobre Physica.

Fallam sobre interesses sociaes os Srs.: Carlos Gouvêa, Reis e Leal.

E' lida uma proposta do Sr. Nunes Pires, apresentando para socio effectivo o Sr. Arthur Docleciо Nunes de Souza, pedindo o proponente que seja dispensado o parecer da commissão de syndicancia, visto achar-se presente o proposto, o que é approvado.

E' dada a palavra ao Sr. Reis (orador) para saudar o novo socio, que agradece a saudação, promettendo envidar todos os esforços em bem do progresso do *Alpha Litterario*.

Segunda parte.—Discussão da these: *Será ou não a poesia descriptiva uma creação moderna?*

Fallam sobre a these os Srs.: Leal e Carlos Gouvêa.

Ninguem mais pedindo a palavra, o Sr. presidente encerra a discussão da these, que é votada em seguida.

O Sr. 1º secretario lê a these que deve entrar em discussão na sessão seguinte e que é a seguinte, proposta pelo Sr. Torres Moreira: *Qual dos dous campanhas foi mais gloriosa: as guerras medicas ou as punicas?*

Encerra-se a sessão ás 3 horas da tarde.

Movimento da quarentena em 9 de Agosto

TRAPICHE DA ORDEM

	Pip.	*Barr.*	*Gerr.*
Existiam em 7.....	2.562	56	100
Entraram hontem:			
De terra.....	21		
Somma.....	2,583	56	100
Sahiram hontem:			
Pip. Barr.			
Para consumo 47 1			
» provincia 12	59	1	
Existencia ...	2,524	55	100

EXPORTAÇÃO

Embarcações despachadas no dia 9

ATRACADAS A ALFANDEGA

Barca franceza «Minciro», Havre.

A' TRAPICHES

Barca italiana «Francisco Calforenao, (Saude e despacho) diversos generos.

Barca ingleza «Jane Peaker», Savannah: (Lazareto) madeira despachada.

Galera portugueza «Fortuna», Porto: (Saude e despacho).

Barca ingleza «Helen», Hamburgo: (Freitas) diversos generos.

Brigue inglez «Mosquito», Liverpool (Bastos) diversos generos.

Patacho «Inamarqaez «Valkyrien", Antuerpia: (Portas) diversos generos.

Barca ingleza «Lord Baltimore», Richmond: (Vapor) farinha de trigo.

Brigue portuguez «Ligeiro III», (Saude).

Patacho inglez «Dawn», Gaspe: (Bastos) bacalhão.

NO ANCORADOURO DA ESCUANGA

Barca franceza «Auguste Marie», Marseille: (Freitas e despacho) telhas, tijolos e vinhos despachados.

Barca italiana «Tigre», Marseille: vinhos para despacha sobre agua pela Alfandega.

Barca belga «Granton», Londres: Cimento canos e inflammaveis despachados.

Brigue americano «Robert Dillon», New-York madeira e inflammaveis despachado, e alguns volumes para a alfandega.

Barca portugueza "Harmonia", de Porto: vinhos para o trapiche da Ordem.

Lugar americano «J. Simausen», Cette: vinho para despacho.

Brigue allemão «Aster Genova», massas para despacho.

Vapor francez «Poitou» Marseille: Alfandega.

ESTATISTICA

Obitos. — Sepultaram-se nos differentes cemiterios publicos desta capital no dia 6 do corrente, os seguintes:

Manoel Pedro de Alcantara, 63 annos, solteiro, fluminense. — Entoxicação miasmatica.

Antonio de Oliveira Alves de Magalhães, 43 annos, casado, portuguez. — Congestão cerebral.

Caetano Joaquim de Moura, 4 annos, fluminense. — Hepatite.

Miguel Antonio, 30 annos, presumiveis, portuguez. — Asphixia por submersão.

Emilia, filha de José de Souza Freire, 2 1/2 annos, portugueza.—Gastro-enterite.

Manoel Gomes da Silva, 50 annos, casado, portuguez. — Erysipella no rosto.

José Ignacio Jorge, 30 annos, solteiro, portuguez; Manoel Robino de Oliveira, 26 annos, solteiro, brazileiro; Dionyzio Francisco Pimenta, 18 annos, solteiro, fluminense; Manoel Felix Gaspar, 24 annos, solteiro, cearense. — Tuberculos pulmonares.

Pedro Amendola, 19 annos, solteiro, italiano.—Febre amarel a.

Lourenço Ferreira Pedro, 16 annos, solteira, brazileiro. — Febre billiosa.

Deolinda Emilia do Lago Xavier, 34 annos, casada, brazileira.—Febre typhoide.

Pio, livre, 56 annos, solteiro, africano. — Demencia.

Manoel Bento Rodrigues de Campos, 41 annos, solteiro, parahybano do norte.—Variola.

Jeronymo José de Moraes, 65 annos, solteiro, africano.—Insufficiencia mitral.

Constança Cabral de Faria, 60 annos, solteira, pernambucana. — Hemorrhagia cerebral.

João, filho de Francisco Antonio Alves de Aguiar, 22 mezes; Maria Luiza Camsião Bertrand, 55 annos, casada, fluminenses. — Pneumonia.

José Vicira Borges Filho, 44 annos, casado, fluminense. — Meningo-encephalite.

Augusta Amelia Massei, 28 annos, casada, fluminense. — Metro-peritonite.

Anna Maria do Espirito Santo, 32 annos, casada; Manoel, filho de Rita do Nascimento, 12 horas, fluminenses.—Eclampsia puerperal.

João, filho de Boaventura do Nascimento, 5 annos, fluminense.—Coqueluche.

Virgilino, filho de Malaquias Antonio Coelho, 2 annos, fluminense. — Marasmo.

Feliciano, filho de Feliciano Barcellino de Souza, 5 mezes, fluminense. — Apoplexia cerebral.

Maria Maria de Azevedo Ramos, 80 annos, brasileira. — Velhice.

Jeronymo, exposto da Santa Casa, 25 dias. — Fraqueza congenial.

Alarico, exposto da Santa Casa, 6 dias. — Nascimento prematuro.

Um feto, filho de Caetana.

Sepultaram-se mais 5 escravos, tendo fallecido: 1 de pneumonia, 1 de meningite, 1 de gastro-hepato-enterite, 1 de febre perniciosa e 1 de gastro-enterite.

No numero dos 33 sepultados nos cemiterios publicos, estão incluidos 8 cadaveres de pessoas indigentes, cujos enterros se fizeram gratis.

DIA 7

Maria Umbelina Machado de Castro, 42 annos, casada; Antonio, filho de Maria, liberta, 3 1/2, fluminenses; Severino de Rosario e Silva, 35 annos, pernambucana; Julia Rosa da Conceição, 17 annos, solteira, fluminense; José Maria Carnoti, 42 annos, solteiro, hespanhol.—Tuberculos pulmonares.

Antonio José dos Santos Monteiro, 43 annos, fluminense.— Tuberculos-mesentericos.

Antonio José da Costa Pereira, 50 annos, solteiro, portuguez. — Pneume-hepatite

João Francisco Barbosa, 56 annos, solteiro, portuguez — Congestão cerebral.

Antonio Cardoso Lourenço, 40 annos, solteiro, portuguez.—Lesão do coração.

Florentina Rosa de S. José, 50 annos, solteira, fluminense; Guilherme Antonio da Silva, 75 annos, solteiro, africano.—Anemia.

Felippa da Conceição, 62 annos, solteira, africana.—Enterite.

Antonia, liberta, 80 annos, solteira, africana.—Pneumonia.

Manoel Alves Pereira, 21 annos, solteiro, alagoano.—Cachexia palustosa.

Maria dos Quantos, 55 annos, casada, portugueza.—Febre adynamica.

Maria, filha de Arthur Fernandes de Castro Bravo, 3 mezes, fluminense.

Um feto, filho de Rufino Antonio de Castro.

Sepultaram-se 4 escravos, tendo fallecido; 1 de variola, 1 de derramamento cerebral, 1 fractura da cóxa e 1 de pleuro-pneumonia.

No numero dos 16 sepultados nos cemiterios publicos, estão incluidos 8 cadaveres de pessoas indigentes, cujos enterros se fizeram gratis.

Santa Casa de Misericordia. — O movimento deste estabelecimento e enfermarias annexas foi o seguinte:

DIA 7 DE AGOSTO

NACIONAES

	Livres		*Escravos*		
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Total
Existiam ...	423	226	41	18	708
Entraram...	7	2	2		11
Sahiram....	12	3	2		17
Falleceram..	2	1		1	4
Existem....	416	224	41	17	698

ESTRANGEIROS

	Livres		*Escravos*		
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Total
Existiam....	473	21	52	11	667
Entraram...	18	2			20
Sahiram	24	1	1		26
Falleceram..	1	2			3
Existem.....	466	20	51	11	504

Observações — Molestias dos fallecidos: 1 de enterite, 1 de anemia, 1 de pneumonia, 1 de gangrena, 1 de lezão do coração, 1 de variola confluente e 1 de cachexia paludoza.

DIA 8

NACIONAES

	Livres		*Escravos*		
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	otal
Existiam ...	416	224	41	17	698
Entraram...	5	3		1	9
Sahiram....	4	1	1		6
Falleceram..	1				1
Existem....	416	226	40	18	700

ESTRANGEIROS

	Livres		*Escravos*		
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Total
Existiam ...	466	30	51	11	564
Entraram...	12		1	1	14
Sahiram....	6	2	2		10
Falleceram..	1				1
Existem....	471	28	50	12	561

Observações. — Molestias dos fallecidos: 1 de febre amarella e 1 de elephantiases dos arabes.

Meteorologia.—No Imperial Observatorio Astronomico fizaram-se no dia 9 de Agosto as seguintes observações:

Horas	*Th. Cent.*	*Th. Fahr*	*Bar. a 0° mm*	*Psychr. de A mm*
7—M.	16,4	61,52	762,029	12,87
10—M.	18,4	65,12	762,651	14,17
1—T.	20,2	68,36	761,349	16,06
4—T.	21,5	70,70	760,791	17,08

Céo limpo, serras, montes e horizonte pouco nevoados. NO fraco ás 7 e ás 10, SE regular á 1, e fresco ás 4 da tarde.

Matadouro publico. — No dia 9 do corrente corteram-se neste estabelecimento 259 rezes para consummo, que foram vendidas ao preço de 220 a 440 réis o kilog.

INFORMAÇÕES

Malas. — O correio expedirá amanhã, pelos paquetes *Ceará* e *Rio Grande*, pelo primeiro para os portos do Norte e pelo segundo para as provincias do Paraná Santa Catharina, S. Pedro do Sul e para o Rio da Prata, recebendo-se jornaes e objectos registrados até ás 7 horas da noite de hoje, cartas ordinarias para o sul até ás 7 horas da manhã, e para o Norte até ás 8 ou 8 1/2, com o porte duplo.

—Pelo paquete *Biela*, o correio expedirá malas amanhã para o Rio da Prata, recebendo-se a correspondencia até ás 7 horas da manhã.

INEDITORIAES

A' illustrada redacção do «Globo»

Com a devida venia, declaro a VV. SS. que não li, sem profunda estranheza, a transcripção que o *Globo* fez hoje do *Jornal do Commercio de Lisboa*, relativamente a uma monstruosidade, denominada *Circular do Bispo do Porto*.

No meu humilde entender, ou não se devia ter feito essa transcripção, visivelmente apocrypha, e evidentemente heretica, e por conseguinte indigna de um illustre prelado da Igreja catholica, que só promoveria, de modo tão desusado e horripilante, contra dogmas de sua religião, si tivesse enlouquecido; ou, a fazer-se, não devia correr, sem energico reparo, nas paginas de tão grande jornal, contra a reprehensivel levandada com que o *Jornal do Commercio de Lisboa* abusa da sua posição de imprensa livre e illustrada para assoalhar escriptos, não só apocryphos, como offensivos das crenças de dous povos irmãos no sangue, na lingua e na religião!

Um assignante.

Banco Predial

Pertencemos ao numero dos que acreditam que as idéas por mais proficuas que sejam só podem vingar quando opportunamente apresentadas; que tudo tem seu tempo, que nada se póde realisar sem que chegue o ensejo proprio; finalmente que o que é prematuro não póde ser diuturno.

Nesta convicção mais nos veio confirmar a propria experiencia, quando, tentando fundar a instituição, hoje Banco Predial, lutamos com grandes difficuldades, apesar de ser geralmente reconhecida a solida base e utilidade daquelle estabelecimento: é que não era aquella a occasião, a qual só mais tarde se proporcionou.

Fundada a instituição, que primitivamente tinha por fim exclusivo *tomar proprietario e proprietario*, fornecendo-lhe a longos prazos desde 7 a 27 annos emprestimos para compra e edificação de predios, emprestimos pagaveis por mensalidades no alcance dos recursos de cada um; um anno depois, pelo decreto de 1 de Fevereiro de 1873, foi ampliado aquelle fim, fazendo o estabelecimento operações de credito real, e emittindo letras hypothecarias de accordo com a lei n. 1,237 de 24 de Setembro de 1864, e decreto de 3 de Junho de 1865.

Foi, portanto, o Banco Predial a primeira instituição de credito real creada e que funccionou no Brazil. Os relatorios e balanços do estabelecimento dispensam outra qualquer prova do seu estado de prosperidade, relativa aos acanhados limites de uma instituição nascente e a primeira no seu genero. Desconhecida no paiz, devia, pela regra geral, achar em seu caminho a incredulidade e desconfiança, que são quasi sempre as antipathicas hospedes de todo o genero de progresso; e, com effeito, não falhou ainda desta vez a regra.

Contando já com essas duas inseparaveis companheiras da rotina, entendemos, a administração superior do Banco, e nós pela nossa parte, dever expôr por essa occasião com a possivel lucidez e na linguagem a mais clara, despidas até dos termos technicos da sciencia economica, o que eram sociedades de credito real, as innegaveis vantagens que em todos os paizes civilisados teem produzido, mostrando principalmente a maxima segurança e garantia sem rival que offerecem os titulos emittidos por essas sociedades, sob a denominação de *letras hypothecarias*.

Nesta tarefa, começada em Outubro de 1873, e ainda até hoje por nós continuada em longos e repetidos artigos, que pela imprensa diaria temos escripto, parece-nos, não diremos, ter esgotado a materia, mas haver elucidado por tal modo o assumpto, que a convicção da verdade dos argumentos produzidos implantou-se em grande numero e individualmente ninguem punha em duvida a segurança, vantagens e garantias de taes titulos; tanto mais quanto acompanhavamos nossas asserções com as palavras da lei respectiva, em virtude da qual são essas letras revestidas de prerogativas especiaes, que as tornam um titulo eminentemente valioso.

A circulação, porém, de taes titulos era, e é ainda, difficil; poucos os recebem ao par, e desta infundada timidez aproveitam-se sagazmente os que, olhando só para o lucro individual, arbitram-lhe sem fundamento um desconto, que não tem razão de ser, sinão nesse mesmo arbitrio e inexplicavel agiotagem.

Citámos trechos do relatorio do Ministerio da Fazenda de 1874, onde, tratando do Banco Predial e de suas letras hypothecarias, o respectivo ministro dizia «que não havia razão para que essas letras não fossem geralmente acceitas, não só por suas excellentes garantias e vantagens, como até porque tal emissão estava sob a immediata inspecção do mesmo local do governo.»

O Banco Predial tem posto sempre com escrupulosa pontualidade o juro de 6%, dessas letras em Abril e Outubro de cada anno; quatro sorteios têm sido já realisados desde Janeiro de 1874 a 31 de Julho de 1875; nestes quatro sorteios grande numero de letras tem sido resgatado; premios desde 1:000$ até 100$ têm sido conferidos nesses sorteios ás sete primeiras letras correspondentes aos sete primeiros numeros extrahidos da róda; entretanto a depreciação do titulo permanece!

Estudando este facto de anomala apparencia, outra causa não podemos encontrar para explical-o «senão a falta de força de apoio moral por parte do governo a esse precioso instrumento de credito.» Lembrámos, pedimos varios meios que dariam esse apoio indirecto ás letras hypothecarias; mas tudo está ainda pendente de resolução.

Surge agora, nos ultimos dias do mez passado, apresentado por uma commissão especial encarregada de indicar os meios de dar auxilio efficaz á lavoura, um projecto, cujo apparecimento saudamos com cordial effusão.

A simples circumstancia de serem desenvolvidas nas considerações preliminares desse projecto idéas que nutrimos sobre a conveniencia e indeclinavel necessidade de dar ás letras hypothecarias uma acceitação geral (fazendo desse arte effectivo o pensamento da lei que creou as sociedades de credito real) e em os muitos pontos de concordancia expostos nessas considerações levaram-nos a felicitar os signatarios do mencionado trabalho.

O projecto, porém, é bem provavel que tenha de ser alterado, ou talvez mesmo substituido; e tudo é bom devendo esperar-se da luminosa discussão que sobre tal ponto terá de abrir-se, seja-nos licito, não como intrusos, mas, apenas porque ao menos a pratica sobre tal assumpto nos é conhecida, arriscar algumas idéas relativas a materia.

Parece que a occasião se approxima; que é este, sem duvida, o ensejo proprio; ninguem que reflecte e estuda attentamente o paiz, póde manter a illusão de que as difficuldades financeiras se hajam dissipado; procure se, portanto, antes de tudo, libertar o agricultor de alto juro e curto prazo, com que o onera e potentado pecuniario; o remedio unico, efficaz já experimentado com optimo exito em muitas nações civilisadas, é o estabelecimento de sociedades de credito real, a creação de um banco territorial, mas de «um banco rodeado de taes garantias, que, sem onerar o Estado», possa com a força moral, que o Estado lhe der, realizar o grande fim, que é concorrer directamente para auxiliar a lavoura, fonte principal da nossa riqueza.

P. CASTRO LOPES.

Rio, 7 de Agosto de 1875.

(*Continúa*)

Santa Izabel do Rio Preto

Cumpre-me declarar por divida de consciencia, por estar intimamente convencido e pela Gloria de Deus, e em honra da verdade, e de todos freguezes, que quanto de máo se tem dito do povo de Santa Izabel do Rio Preto é uma mentira, é uma calumnia. Ha cinco mezes que estou aqui, e tenho tratado com muitos fazendeiros, como sejam os Illms. Srs. Domiciano José Alves, homem de muito respeito e muito religioso, Francisco de Paula Monte Bello, Dr. João Baptista Lopes, juiz de paz; Dr. Affonso Xavier Fortes Bustamante, capitão Manoel José Alves, Antonio Leite Pinto, alferes José Ildefonso Pereira Lopes, tenente Gabriel do Valle, José Leite de Souza, Luiz Theodoro Rodrigues, José Goncalves Roxo, Vicente José Lopes, José Pedro Martins de Almeida, Manoel de Pinho Guimarães, José de Castro Lima, e muitos outros tambem importantes fazendeiros, todos encontrei muito civis, agradaveis, e muito honestos cidadãos. E como tambem tenho tratado com muitos freguezes de todas as condições, posso affiançar que este povo é de indole boa, tanto que cumpre sempre com seus deveres por convicção, e não por coacção; por isso que aqui não se mata nem se furta, nem se briga; e é tambem religioso tendo visto até o presente a igreja, nos domingos e dias santos, sempre cheia de povo; e ouvir missa e receber a benção do Senhor de joelhos, e com tal socego, respeito e devoção, do que fico admirado e muito satisfeito. Todos a final me têm tratado com muito respeito, o que até agora não tenho que queixar-me de ninguem.

5 de Agosto de 1875.

PEDRO MOTTULO, pro-Parocho.

Esquadra Imperial

CARNE VERDE

Boletim

4	quartos,	2ª	qualidade.
24	»	3ª	»
6	»	4ª	»
4	»	5ª	»

Vá dando.... é o que elles querem.

Brigue norueguesa «Adonis», New-Castle. carvão (Gambôa.)

Galera ingleza «Trindade», Cardiff. carvão (Ilha das Enxadas.)

Galera inglesa «Tasmanian», Cardiff, carvão (Idem.)

Brigue americano «Creole», Setubal: sal.

Barca ingleza «Minnie Graham», Glasgow: carvão (Gamboa).

EXPORTAÇÃO

Embarcações despachadas no dia 9 de Agosto

BALTIMORE—Barca amer. *Cricket*, de 411 tons., consigs. Phipps Irmãos & C.: não fechou o manifesto.

LONDRES e escalas—Vap. ing. *Hyppurchus*, de 1,271 tons., consigs. N. Megaw & Youle: não fechou o manifesto.

LIVERPOOL e escalas—Vap. ing. *Kepler*, de 1,786 tons., consigs. N. Megaw & Youle: não fechou o manifesto.

—Vap. ing. *Valparaiso*, de 2,320 tons., consigs. E. P. Wilson & C.: segue com a mesma carga com que entrou por franquia.

RIO DA PRATA— Vap. franc. *Poitou*, de 1.156 tons., consig. E. J. Albert & C.: segue com a mesma carga para os portos do Sul.

PERNAMBUCO—Brig hesp. *Pepito*, de 168 tons., consig. José Romaguera: segue em lastro.

ITAJAHY—Pat. nac. *Tupá*, de 186 tons., consig. A. J. de Lima Junior: manifestou varios generos.

RIO DE S. FRANCISCO DO SUL—Hiate nac. *Ingeborg*, de 125 tons., consigs. Viuva Portella & C.: manifestou varios generos.

IGUAPE E CANANÉA—Pat. nac. *Marquez de Pombal*, de 121 tons., consig. V. Nunes Carvalho: manifestou varios generos.

ITAJAHY—Brig. nac. *Siqueira*, de 191 tons. consig. V. Nunes de Carvalho: manifestou varios generos.

LAGUNA—Pat. nac. *Americo*, de 142 tons., consigs. Faria Cunha & C.: manifestou varios generos.

Despachos de exportação no dia 9 de Agosto

CABO DA BOA ESPERANÇA—No Brig. din. *C. C. Hornowig*, C. Spence Sons & C. 2.000 saccas de café, no valor de 69:000$000.

LONDRES—No vap. ing. *Kepler*, J. P M. Potey & C. 10 saccas de café, no valor de 315$; Kein, Hayn & C. 2.000 saccas de dito, no valor de 69:000$; J. Bradshaw & C. 476 saccas de dito, no valor de 16:422$000.

HAVRE—Na gal. franc. *Union des Chargeurs*, J. F. Ortigé & C., 500 couros salgados, no valor de 3:750$; Augusto Leuba & C. 500 ditos, no valor de 3:750$000.

ESTADOS UNIDOS—Na barca norug. *Hans Tode*, Wright & C., 5,000 saccas de café, no valor de 172:500$000.

—Na barca amer. *Cricket*, Phipps Irmãos & C., 20 saccas de café, no valor de 575$000.

RIO DA PRATA—No vap. ing. *Biela*, M. F. G. Redondo, 60 pipas de aguardente, no valor de 3:693$300; Ignacio Ferreira Nunes, 2 caixas de fumo, no valor de 230$400.

Embarques de café

NO DIA 7 AGOSTO

	saccas
Phipps & C. (Estados-Unidos).....	3.553
N. M. & Youle (dito).....	2,856
E. Johnston & C (C. B. Esperança.	1,64
S. M. Kinnell & C. (Est.-Unidos..	1,282
W. Schmilinsky & C. (Antuerpia)..	890
Wright & C. (Estados-Unidos....	652
P. S. Nicolson & C. (dito).....	500
A. Fry & C. (Antuerpia).....	340
Diversos (differentes portos).....	208
	11,922
Desde do dia 1º.....	68,230

MOVIMENTO DO PORTO

SAHIDAS NO DIA 9

LIVERPOOL e escalas—Paq. ing. *Valparaizo*, comm. W. F. Henrson; passags.: além dos já publicados seguiram mais os seguintes: os inglezes Edward Cox, John Clark, e Eilen Marchant: os portuguezes Lucindo dos Santos Cerqueira, Antonio Valente Bast

resolver as questões de doutrina e disciplina, sempre não menos lhe compete legitimamente teve, o poder de definir dogmas, que, como taes, devem ser aceitados por toda a christandade.

Levantamos a penna que sobre o papel quasi que involuntariamente nos correu. Conhecendo a inferioridade de nossas luzes e posição, não nos illudimos, ao medir a desproporção enormes forças, e o commettimento. Mas por outro lado, tão tristes vemos os tempos, e tão postos em duvida os principios, tão atacadas as bases sociaes, tão contaminados muitos dos mesmos espiritos de primeira ordem, que nos parece dever de todo o homem acorrer a essa obra de arca, quando se não sentir habilitado para collocar columna no monumento. Vemos as idéas desorganisadoras invadir o nosso proprio amado torrão. Deus sabe se nos será dado, ou pela lei da morte, ou por uma ausencia, para que sentimos dispor-se-nos o animo, presenciar ou cataclysma, para que vai tendendo o desordem das idéas, ou a publica salvação, que por uma reacção salutar haja de assegurar a victoria dos tão posteriormente principios.

Temos em todo o caso paranós, que a urgente rehabilitação social só poderá ser alcançada com o Evangelho, do Evangelho, e pelo Evangelho.

P. DE C.

(Continúa.)

IMPRENSA ESTRANGEIRA

O Japão

(CARTA DE UM VIAJANTE)

Ha vinte annos que o unico commercio entre o Japão e o Occidente estava em mãos de uma feitoria hollandeza, soffrendo todas especie de vexames.

Hoje, todos portos do seu litoral estão abertos ao commercio estrangeiro.

Antes todos os diplomatas christãos não podiam residir no paiz. Hoje ha 12 sedes ditas na capital.

Em outros tempos a estrada de Yedo ensanguentava-se a um cemiterio para os *barbaros occidentaes* (europeus); actualmente elles a percorrem com segurança; o sibylo da locomotiva transmitte o seu écho a estas paragens; um fio telegraphico põe em relação esses seis portos entre si, e um cabo submarino communica a Europa com o Japão em 50 horas.

No curto espaço de uma geração apenas, os japonezes conseguiram o que a Europa só logrou após muitos seculos. Parece que a divisa nacional agora é—avante! avante!

E este povo que ainda mais que os chins, nada queriam com a Europa, chamam hoje os europeus para darem ao seu exercito e marinha a fórma dos da Europa; adopta o mesmo systema sobre a instrucção publica, reforma a sua legislação civil e dá ás suas finanças certa fórma, constituindo successes.

Um povo que perseguio da maneira a mais atroz aos christãos, proclama a liberdade dos cultos: um governo que é um tanto feudal e despotico adopta repentinamente o regimen constitucional e dá ampla liberdade á imprensa. Isto é tão assombroso como curioso; e não pode deixar de despertar a attenção da velha Europa.

Mas accode-nos á mente uma idéa. O tempo é a unica cousa que respeita o que se tem feito na sua epocha. Se de uma transformação tão repentina—para adiante, se retrocedesse para outra não menos violenta—para traz! Poderia muito bem acontecer que estas reformas, tão promptas, não fossem acceitas por um povo que tem vivido largos annos reconcentrado, por assim dizer, e que promptamente armasse ciladas aos europeus, se porventura não lhes désse cabo da vida para fazel-os desapparecer completamente.

Devemos ter sempre presente os assassinatos commettidos em Yokohama contra marinheiros inglezes, hollandezes e russos; a degolação de 11 francezes em Osaka; o assassinato do Sr. Hewskin, secretario da legação americana, e a tentativa de assassinato de Mr. Bosquet, secretario da legação franceza; o incendio do bairro de Yokoama onde vivem os estrangeiros; os ataques á mão armada e por *bandos* contra os que vivem em Hyogo: e, finalmente, o triste fim que ia ter a legação ingleza, si não fosse ter chegado ao porto tão a proposito a esquadra dessa nação.

Em 1871 quando a guerra civil terminou que todas as desavenças entre o Mikado e os Daimios desappareceram felizmente, e as professores do collegio de Yedos foram emigrar-se atacados por japonezes armados.

O numero de ilhas excede de 3,850, e o archipelago japonez tem de superficie 371,227 kilometros quadrados.

Até agora não se póde fixar o numero dos seus habitantes, mas, á vista do recenseamento que se fez em 1871, se póde calcular cerca de 34 milhões 785,321 habitantes.

O que é singular é que os homens estão em maioria, apezar das muitas guerras que assolaram este paiz.

1.872,959 eram empregados na administração, no exercito e na marinha; 214,720 ecclesiasticos, destes 244,869 eram monges *bourdhalitas*; 6,711 curas da mesma seita e 163,140 curas *shintoistes*.

O governo possuia todos os dados necessarios para fazer este curso, pelo que póde ser elle considerado authentico.

Os 32.497,642 restantes acham-se comprehendidos nas duas grandes cathegorias seguintes, sendo uma dos commerciantes, banqueiros, tendeiros, manufactores e artesãos, e a outra pertencem aos agricultores, pescadores e mineiros.

A antiga organisação social deste povo, que parecia-se em alguma cousa com a Europa na idade média, era como uma jerarchia cujos primeiros empregos eram occupados pelos grandes proprietarios, chamava-se daimios e os mais poderosos entre elles tinham, além de um poder illimitado, grandes riquezas, pois, segundo calculos officiaes, as rendas do chefe da casa de Shimadzioo eram 12.212,000 francos e as do chefe Mayedda de 19.360,000.

Depois disto seguia-se a gente armada dos daimios, a saber, os samourai; os agricultores, artesãos e commerciantes formavam tambem uma classe privilegiada, mas eram menores que os fendaes.

Os grandes productos agricolas do Japão são o chá, que alli foi introdusido no anno 732 de nossa era, mas cujo uso só se generalisou em 1190; o tabaco começou a empregar-se em 1605; ha tambem grande abundancia de cera vegetal, de abelhas e de canhamo.

Ocultivo da seda é uma occupação predilecta dos japonezes, que a elle se dedicam em grande escala e empregam muito cuidado na criação dos bichos de seda, e têm chegado a uma grande perfeição.

O artesão japonez possue uma intelligencia natural e tal a habilidade deste povo que, muito antes de chegarem os vapores europeus e americanos assuas aguas, os mechanicos do paiz collocaram uma machina a vapor que copiaram de um desenho hollandez, a bordo de um junco.

Nessa epocha o governo hollandez mimoseou a Saigoon com um moinho de [illegible] que, por meio de pressão saccava oleo de varios vegetaes; mas este principe recusou fazer uso desse moinho, por prejudicar a industria das producções que se faziam com o trabalho manual.

Foi uma das razões por que não se quiz adoptar no Japão o trabalho mechanico. Demais, a sã economia politica de Saigoon não impedio que se fizesse uso no Japão de uma pedra para moer trigo, e moinhos hydraulicos para todos os misteres. Em 1867 deram provas de sua affeição a industria, enviaram á Exposição de Pariz 500 barris dos productos mais importantes do seu paiz: sêdas, porcelanas, incrustações de marfim e uma verdadeira casa de chá com seus criados e criadas, armaduras, espadas, lanças, arcos, flexas, etc.

Em virtude da Exposição de Vienna, conceberam os japonezes a idéa de fazer uma exposição no seu paiz. Realizou-se ella em Kieto, antiga capital do paiz.

Foram convidados os estrangeiros, não como forasteiros, mas sim como expositores.

Entre os muitos que vieram, um, o Sr. Patrick Smith do *North-Herald*, fez uma magnifica descripção dos edificios da Exposição e dos objectos que ella continha.

Esses edificios compunham-se de tres templos separados uns dos outros. Pagava-se dous francos por entrada.

Em um, achavam-se artigos estrangeiros, taes como bijouterias, relogios, barometros e armas; nada alli havia de notavel, a não ser um relogio antigo de ouro, cuja caixa era cravejada de diamantes.

Quanto ás producções do paiz, chamavam a attenção as sedas de varias côres e com ricos debuchos; as pelles de cabrito, de lobo, e uma grande collecção de armaduras, de couros, metaes, e de madeiras.

No segundo templo estavam os bronzes, o marfim, e diversas amostras de chá, guardadas ou conservadas em caixas e jarros.

O ultimo continha, finalmente, todas as producções agricolas como os cereaes, o tabaco e um numero consideravel de mineraes do paiz, por exemplo, ouro, prata, cobre e chumbo.

Em 1863, os tratados internacionaes não tinham franqueado ao commercio da Europa sinão quatro portos, Yokohama, Nagasaki, Simonosaki e Hakodeté.

As exportações deste porto produziram £ 2.638,503, das quaes £ 2.149,261 se fizeram sob o pavilhão inglez e foram em sêdas, algodão e chá.

Houve um argumento mui notavel em compensação dos annos anteriores, mas, por outro lado, as importações tiveram uma diminuição mui sensivel, sobretudo no que diz respeito ao ferro, chumbo e estanho que só produziram £ 814,146. A esse porto chegaram então 170 navios, quando em 1862 tinham só 121: daquelles 100 eram inglezes, e os demais hollandezes, dos Estados-Unidos, prussianos, francezes e russos.

Mais tarde, o movimento commercial quadruplicou. Esse estado prospero continuou até o anno de 1871, em cuja epocha a guerra e os disturbios politicos foram causa de que o movimento mercantil diminuisse notavelmente.

Sem embargo, não foi isso de longa duração, porque, segundo dados officiaes, resulta que o commercio internacional de 1872 foi de 5,000 dollars (267. 650 francos.)

O governo japonez, logo que se libertou do perigo que o ameaçava, occupou-se exclusivamente de reorganisar sua administração publica.

A instrucção publica foi o primeiro objecto da sua solicitude.

Creou dous estabelecimentos escolares, o Moosiboo Naubnoo, onde se aprendia tndo, e o Moonboo Fookoo collegio de medicina.

Organisou o serviço dos correios, o qua ainda se faz no Japão por homens á pé, pedestres

Mas é tal a celeridade com que estes homens caminham, que, quando o tempo é bom, percorrem 100 a 120 milhas por dia, de sorte que, muitas vezes, vencem as 560 milhas que ha entre Ykoamá a Yedo e Nagasaki em quatro dias.

Em 1872 o preço dos portes das cartas baixou.

Mas, infelizmente, não ha segurança na maior parte das estradas, e mais de uma vez os samourais desbandados têm atacado e roubado aos portadores da correspondencia official; pelo que os estrangeiros e os proprios naturaes preferem enviar suas correspondencias pelos vapores.

Nesse mesmo anno o Mikado foi visitar os pharóes do seu reino; tinha quatorze, cujo custo total subio a 2,500,000 francos.

Foram collocados na bahia de Yedo, assistindo antes o Mikado á inauguração do caminho de ferro de Yedo a Yokoama.

Yedo é hoje a metropole do Japão. Ha 18 milhas entre Yokoama e Yedo. E quantos obstaculos teve-se de vencer para se fazer este curto trajecto, não somente em dinheiro como em sacrificios de todas as classes! Mas o que é certo tambem é que projectam-se novas linhas. Desde 7 de Janeiro de 1870 em que se collocou um fio electrico entre essas duas cidades, outros se [illegible] e como essas linhas telegraphicas estão em [illegible] contacto com os cabos sub-marinos de Shangay, pode-se dizer-se que a capital japoneza é a metropole ingleza estão em constantes relações.

Todas estas obras e reformas têm trazido comsigo grandes dispendios que absorveriam os recursos ordinarios do governo.

« O progresso do paiz, dizia o ministro da fazenda Shiburava, caminha mais veloz que um cavallo a galope, e o governo ainda mais que o povo. O primeiro com a sua impaciencia vê-se obrigado a lançar mão de novas e gravissimas contribuições, e a anarchia financeira se apoderará do paiz.»

Mas cumpre attender que esse ministro era um pessimista porque a fazenda publica no Japão prospera de dia para dia.

Do exercicio anterior ao de 1872 sobrou para a receita 29.509,864 dollars que, com as entradas do anno economico, deram o saldo de 58.877,636 dollars, quando o total das despezas foi de 48.934,462 dollars.

Desde tempos immemoriaes que o Japão possue bancos, e, cousa rara, o antigo governo, que impunha tantas restricções ao commercio, autorizava esses bancos a emittirem papel moeda.

Entre as innovações feitas pelo governo ha uma que merece, á todos os respeitos, a approvação geral, e é a da substituição do kalendario japonez pelo Gregoriano, bemcomo a reforma do systema monetario.

Mas, apezar disso, os annos continuam a ser contados desde a ascenção ao throno do primeiro Mikado, de sorte que o 1.º de Janeiro, *anno domine*, de 1873, corresponde ao anno japonez de 2,332.

Não havia cousa mais complicada nem mais confusa do que o antigo systema monetario; eram 12 as classes de moedas, ouro, prata, cobre, de feitio, cunho e tamanho distinctos.

A base do systema actual é o dos dollars, e a moeda tem quasi o mesmo valor.

Outros decretos se têm expedido a respeito da moral publica, facilitando muito menos o divorcio e abolindo as leis que permittiam que as mulheres se entregassem ao mais vergonhoso trafego.

Não nos atrevemos a dizer qual será o porvir da terra do Sol Nascente; mas, cremos que será immenso. E fazemos votos para que assim seja, porque esse paiz encerra grandes elementos para um futuro grandioso.

Sua população é immensa e sua industria agricola está muito adiantada.

Os japonezes possuem grandes riquezas, mineraes, o o ouro, a prata, o cobre e o ferro abundam nesse paiz, que tem tambem no seu seio magnificas minas de carvão de pedra.

LETTRAS

O Doutor Benignus

SEGUNDO VOLUME

I

DEUS!

Vimos no fim do capitulo precedente o Dr. Benignus e a maior parte de sua comitiva, depois de haverem transposto o affluente o Rio Grande, para evitarem o eminente perigo do incendio na floresta, chegarem guiados por Katini á margem opposta do ribeirão.

Ouvindo a voz inesperada e mysteriosa que lhes fallava em Deus, o sabio e seus companheiros voltaram-se naturalmente para o lado de onde ella partira.

Estava perto delles um padre, homem de seus sessenta annos, mas ainda robusto, arrimado a um bastão de peroba, com as roupas desfeitas e em tal desordem, que mais parecia um naufrago que um viandante.

Todos os assistentes rodeárão o desconhecido.

— Não se admirem, meus filhos, disse elle com voz grave e accentuada, de me encontrarem aqui. Acompanhei-os por algum tempo de perto depois que entraram na floresta, e perdi-os de vista, embrenhando-me pelos desvios que só conhecem os praticos. Quando a tempestade desfechou, já era tarde para lhes ir ao encontro por se tornarem invenciveis os obstaculos do caminho. Sahi da floresta, passei o rio a nado e cheguei a este logar poucos minutos antes dos primeiros de vossos companheiros. Ouvi as pragas e as blasphemias, e ia interpôr-me entre os dous que se gladiavam, quando chegou o que me parece ser vosso chefe. Terminando este a sua interrogação, respondi-lhe que vos faltava Deus, isto é a coheção religiosa, o laço moral, sem o que é impossivel a existencia social, o respeito da autoridade e o socego da consciencia humana.

O Dr. Benignus apertou em silencio a mão do velho sacerdote.

Este continuou:

— Agora, visto que vos haveis deslembrado de Deus nos dias da fortuna, elle proprio se vos manifesta de uma maneira irrecusavel na hora da angustia. Quantos companheiros ficaram transviados na selva?

— Tres, respondeu Katini, e alguns animaes. As bagagens mais importantes estão quasi todas salvas.

— Vêdes o incendio como lavra? disse o velho apontando para a floresta, cujas arvores estavam convertidas em aspiraes de fogo! pois bem, é preciso ir buscar alli esses desgraçados.

— E as chammas? Perguntaram todos.

— As chammas, respondeu tranquillamente o ancião, hão de abrir passagem á caridade!

— Ao rio! gritaram M. de Fronville e Jayme River.

— Ao rio! accrescentou o venerando ancião e com elle todos os que compunham a caravana.

O sacerdote não consentio que o Dr. Benignus, nem Katini, abandonassem o posto em que se achavam e devia servir de ponto de reunião no seu regresso.

Custou muito a convencer o sabio. Mas não póde resistir ao mandado imperativo do velho. Ficou com Katini e a maior parte dos camaradas.

Quando o ancião se atirou á correntoza, já M. de Fronville e Jayme River nadavam para a margem frontaira. Os dous praticos e quatro dos camaradas mais resolutos acompanharam os tres intrepidos auxiliares das victimas provaveis da catastrophe.

O Dr. Benignus e o fiel Katini ficaram em grande anxiedade esperando o resultado da temeridade de seus amigos, e resolveram mandar preparar o barracamento e orientarem-se melhor ácerca das perdas que haviam soffrido nos animaes e na bagagem.

A tempestade decrescia. A chuva fôra grossa, mas pouco abundante. O incendio, porém, estava pavoroso. O vento sacudia ao alto e ao longe as linguas de fógo e os rolos de *fumo*, como se a matta se houvera transformado em um momento na grenha de uma furia gigante, condemnada ao supplicio de uma fogueira infernal.

Deixemos por algum tempo o Dr. Benignus e Katini soffrendo a sua impaciencia e sigamos o desconhecido padre e seus companheiros.

Segurando-se aos espinheiros do barranco, apezar da escorregadia humidade do terreno, chegaram todos a salvamento á proximidade da floresta.

COMMERCIO

AGENCIA HAVAS-REUTER

TELEGRAMMAS

Londres, 13 de Agosto

Mercado de café, hoje, activo e preços firmes.

3 % consolidados inglezes, 95.

5 % emprestimo brasileiro, 1875—96 1/2.

6 % emprestimo argentino, 1871—83.

6 % emprestimo uruguayo, 1871—83.

No mercado de assucar, hoje, as transacções foram regulares e os preços bem sustentados.

Liverpool, 13 de Agosto

Mercado de assucar calmo, preços sem alteração.

Dito de algodão, calmo, preços sem alteração.

Venderam-se hoje 8000 fardos de algodão de procedencia brazileira.

Amsterdam, 13 de Agosto

Café de Java, good ordinary, 60 cents. por libra.

Berlim, 13 de Agosto

Cambio sobre Londres, 20m 30 p/s

Hamburgo, 13 de Agosto

Mercado de café hoje activissimo e preços muito firmes.

Café do Rio reel ordinario, 83 pfs. por libra.

Café de Santos good average, 90 pfs. por libra.

Antuerpia, 13 de Agosto

Cambio Sobre Londres, 25.24 a 25.28 cents. por libra esterlina.

Mercado de café hoje activissimo e preços muito firmes.

Café de Santos good ordinary 53 cents. por libra.

Paris, 13 de Agosto

Cambio sobre Londres, 25 20 por libra esterlina.

5 % reste francaio, 105 3/8.

Havre, 13 de Agosto

No mercado de café, hoje, as transacções foram regulares e os preços bem sustentados.

Café do Rio, good ordinary, 100 fr. por 50 kilogrammas.

Café de Santos, good ordinary, 103 fr. por 50 kilogrammas.

Marselha, 13 de Agosto

Café do Rio, first ordinary, 100 fr. por 50 kilogrammas.

New-York, 13 de Agosto

Mercado de café, hoje, calme e preços sem alteração.

Café do Rio, fair cargoes, 18 3/4 a 19 cents. por libra.

Café do Rio, good cargoes, 19 1/4 a 19 1/2 cents. por libra.

Preço do ouro, 113 1/4.

Cambio sobre Londres, 4.87 1/2

Reembarcam-se hoje, em todos os portos dos Estados-Unidos, 2.000 fardos de algodão.

Pará, 11 de Agosto

Cambio sobre Londres:

Bancario 26 3/4 d., particular 26 7/8 d.

Sobre Pariz 350 rs.

Pernambuco, 14 de Agosto

Cambio sobre Londres:

Bancario 26 7/8 a 27, chocolata 27 1/8 d

Sobre Pariz 355 rs.

Bahia, 14 de Agosto

No mercado de cambio não houve hoje alteração, vigorando as taxas anteriores.

Santos, 14 de Agosto

Preço do café superior, hoje, 6$600 6$800 por 10 kilogs.

Chegaram hontem do interior 1,600 saccas de café.

O mercado de café esteve hoje muito firme; não se effectuaram, porém, vendas que mereçessem ser indicadas.

A pauta do café para a proxima semana é de 570 rs. por kilogramma.

O stock de algodão consta actualmente de 33,000 saccos.

As entradas diarias de algodão durante a semana finda regularam 160 fardos.

Rio, 14 de Agosto.

Cotações officiaes

DA JUNTA DOS CORRETORES

CAMBIOS.—Sobre Londres, 90 d/v 27 d$ por 1$ bancario, hoje.

Sobre Pariz, 90 d/v por 353 rs. por franco bancario, 351 rs. por franco particular, hontem e hoje.

A PRAÇAS.—Geraes de 6 %, a 1:020$ cada um.

DESCONTOS, 9 % e 10 %.

GENEROS.—Assucar mascavo de Campos, em saccos, 190, 211, 215 e 217 rs. por kilo; dito mascavinho de Campos, em saccos, a 224 rs. por kilo.

O presidente, *J. P. de S. Meirelles.*
O secretario, *Alfredo de Barros.*

O mercado de cambios nenhuma alteração soffreu; sobre Londres realizaram-se transacções pequenas a 27 d., papel bancario, 27 1/8, 27 3/16 e 27 1/4 d. papel particular.

Sobre França sacou-se a 353 rs. por fr., papel bancario e a 350 e 351 rs. por fr. papel particular.

Venderam-se varios lotes de apolices geraes de 6 % a 1:022$ e 1:030$ a dinheiro.

Em sobrescriptos houve pequeno movimento a 9,600 a dinheiro.

Venderam-se um lote de acções do Banco do Commercio a 15$ por acção.

Não houve fretamentos.

As vendas de café foram mesmos que as anteriores.

No correr da semana venderam-se 75,000 saccos.

CAFÉ'—A procura foi activa, os preços subiram, e o mercado fecha estavel ás seguintes cotações:

Cotamos:	*Por arroba*	*Por kilo.*
Lavado.....	10$000 a 11$400	—680 a 776
Fino e superior	10$600 a 10$100	—680 a 708
1ª boa.....	9$300 a 9$800	—653 a 667
1ª ordinaria..	9$100 a 9$300	—619 a 633
Regular.....	8$900 a 8$800	—585 a 599
2ª boa.....	7$800 a 8$900	—517 a 544
2ª ordinaria...	6$600 a 7$000	—449 a 476

Parte Semanal de 13 a 21 de corrente

Café 5:836 rs. o kilo (subio 11 rs.)

Receitas geraes

ALFANDEGA

Recebido de 2 a 13..	1,497:639$075		
» do dia 14	271:618$591		
Somma.....	1.769:288$246		

RECEBEDORIA

Recebido de 2 a 13..	275:575$891		
» do dia 14.....	32:051$564		
Somma.....	307:627$455		

MESA PROVINCIAL

Recebido do dia 1 a 13..	92:767$810		
» do dia 14	69:106$489		
Somma.....	161:874$299		

Movimento do commercio em 14 de Agosto

ALFANDEGA

	Pip.	*Barr.*	*Gerr.*
Existencia em 13	2.389	52	100
Entrou hontem:			
De Campos.....	107		
Somma.....	2.496	52	100
Sahiram hontem:			
Pip. Barr.			
Para consumo. 35			
» provincia.. 5	40		
Existencia	2.456	52	100

Generos entrados pela Estrada de Ferro D. Pedro II no dia 13 de Agosto

Café.....	285,442	kilos
Fumo.....	1.990	»
Toucinho.....	7.759	»
Queijos.....	691	»
Diversos.....	12,174	»
Aguardente.....	8	pipas.

IMPORTAÇÃO

Manifestos

BARCA PORTUGUEZA — NOVO SILENCIO — DO PORTO

(Em viagem.)

Aguas de vidago: 7 caixas a M. Castro & Martins, 2 a P. Ferreira.—Azeitonas: 20 volumes a Ermida & C.—Azeitonas: 4 ancoretas a A. V. G. Leal.—Calçado: 1 caixa a F. J. Miranda & C., 1 a A. J. A. Guimarães, 1 a N. Moraes & Ferreira.—Carnes ensaccadas: 12 caixas e 10 barricas a A. R. Romariz, 1 barricas a A. J. S. Arcos, 1 a V. J. Antunes, 1 barril a J. N. Lopes Rodrigues.—Cestos: 300 a O. Costa & Irmão, 24 a F. M. Ribeiro Junior.—Chapeus: 1 caixa a D. J. Ferreira Guimarães Junior, 1 a A. J. Alves Guimarães.—Corda: 17 pacotes a M. Braga & Filhos.—Enleio: 8 pacotes aos mesmos. — Ferragens: 4 caixasaos mesmos, 3 a F. Souza & C., 3 a G. Santos & Braga, 1 a F. M. Ribeiro Junior.—Fio porrete: 3 pacotes a M. Braga & Filhos.—Figuras: 18 a Gomes & Góes.—Flôres de seda: 1 caixa a J. G. Ferreira.—Imagens: 1 caixa a F. R. Conde.—Obra de palheta: 1 caixa a M. de Oliveira Junior.—Palitos: 2 caixas a M. Braga & Filhos, 2 a G. Santos & Braga — Rolhas: 24 saccos a Pereira & Souza.—Sal: 23 milheiros a M. de Oliveira Junior.—Sarro de vinho: 1 volume a F. Ribeiro Junior.—Taboas: 10 duzias a M. de Oliveira Junior.—Vinagre: 10 barris a J. F. Cardoso & Z. O. Silva.—Vinho: 56 pipas e 62 caixas a J. F. Cardoso & Z. O. Silva, 46 pipas a Pinto & Queiroz, 25 a B. Carneiro & C., 19 pipas e 1 barril á ordem, 14 pipas a A. G. Labinés, 13 a Portilho & C., 10 pipas e 1 barril a J. J. Barbosa, 10 pipas a Cunha & Couto, 9 pipas e 3 barris a S. Bastos & C., 9 pipas a V. Teixeira & Pinho, 9 a A. L. Corrêa & C., 7 pipas, 2 barris e 100 caixas a Sá Passos & C., 7 pipas e 1 barril a A. R. Romariz, 6 pipas a A. H. C. Gomes, 3 a M. de Oliveira Junior, 3 a B. P. Carvalho, 2 a A. P. S. Teixeira, 1 pipa e 1 barril a A. A. Pereira Bastos, 1 pipa a J. L. dos Santos, 210 caixas a Carvalho & Rocha, 6 a A. V. G. Leal, 4 barris a J. J. Martins, 4 a L. B. Martins, 3 a J. C. Pimenta, 2 a J. R. Louzada, 2 a J. A. S. Taveira, 1 a M. J. P. Fragua, 1 a F. R. Araujo, 1 a A. J. S. Arcos, 1 a A. G. Silva, 1 a L. V. Guimarães, 1 a A. F. do Amaral.

BARCA PORTUGUEZA—GUADIANA—DO PORTO

(Em viagem)

Amendoas: 10 barris a J. J. A. Costa & C. — Archotes: 10 fardos a J. R. S. Marques. — Azeitonas: 40 caixas a J. J. Alves Costa & C., 1 lata á ordem.—Calçado: 2 caixas a D. J. F. Guimarães & C. — Capachos de esparto: 2 caixas a Marques & Carneiro.—Carnes ensaccadas: 5 barris e 4 caixas a S. Ferray & C., 25 caixas a Carvalho & Rocha, 9 a P. A. Santos Porto, 1 á ordem.—Cebolas: 6,700 resteas a G. Santos & Braga.—Cestos: 3 fardos a F. Azevedo & C.—Ferragens: 11 caixas á ordem, 4 a P. A. Fonseca, 2 a A. F. Alves Sobrinho & C., 2 a P. A. Liberato & C., 1 a F. Azevedo & C. 2 barris a J. F. Cardozo Guimarães.—Imagens: 1 caixa a Abreu & Silva.—Obra de palheta: 1 caixa a A. C. Geraldes.—Palitos: 1 caixa a C. Bastos & C.—Peixe de escabeche: 1 caixa a J. S. Menezes.—Pellicas: 1 caixa a J. M. Ribeiro.—Redes: 1 caixa a Marques & Carneiro.—Rolhas: 10 saccos a J. A. Teixeira, 10 a J. R. Machado, 4 a Braga Junior & C.—Roupa de linho: 1 caixa a J. A. Teixeira Bastos.—Rosarios: 4 caixas a C. Ramos & Rocha, 1 a A. R. Romariz.—Vinagre: 2 barris a A. P. Oliveira.—Vinho: 106 pipas á ordem, 43 a S. Ferraz & C., 39 pipas, 4 barris e 224 caixas a Pinto & Queiroz, 30 pipas a B. G. M. Guimarães, 20 pipas e 35 caixas a J. J. Gonçalves & C., 18 pipas, 3 barris e 210 caixas a Carvalho & Rocha, 18 pipas a F. R. Loureiro, 16 pipas e 2 barris a A. C. S. Braga, 16 pipas a E. Silveira de Almeida, 15 pipas e 4 barris a D. F. Pinto, 13 a C. Lima, 8 pipas e 54 caixas a J. J. S. Lopes, 8 pipas e 5 barris a Brandão & Moreira, 8 pipas a J. A. G. Santos, 8 a Cunha & Couto, 8 a W. Guimarães & Pinho, 7 pipas e 2 barris a S. Monteiro & C., 7 pipas a P. Santos & Machado, 6 pipas e 120 caixas a R. Padim & Rocha, 6 pipas e 2 barris a J. A. P. Bastos, 6 pipas a A. Fonseca, 5 pipas e 3 barris a G. Santos & Braga, 5 pipas e 1 barril a C. A. Gonçalves, 5 pipas a J. J. dos Reis & C., 5 a A. F. Alves Sobrinho & C., 5 a R. Pinheiro & C., 5 a J. J. Coelho & Irmão, 4 pipas e 120 caixas a J. S. Zenha & C., 4 pipas e 4 barris a V. Teixeira & Pinho, 4 pipas e 4 barris a Abreu & Silva, 4 pipas e 3 barris a M. P. Pinto, 4 pipas a C. Castro & Ramos, 4 a Lobo & Oliveira, 4 a C. Machado & Pereira, 3 pipas e 1 barril a M. A. L. Neves, 3 pipas a J. C. P. Guimarães, 3 a F. Azevedo & C. 3 a A. S. Guimarães & C. 3 a A. J. Suixas & C. 2 pipas e 2 barris a J. S. Veiga, 2 pipas a M. Maia & C. 2 a A. M. Santos, 2 pipas, 2 barris e 60 caixas a S. Novaes, 2 pipas a L. M. P. Pinto, 1 pipa e 4 barris a J. A. Lopes Barros, 1 pipa e 1 barril a A. P. Oliveira, 1 pipa a H. A. L. Basto, 400 caixas a H. Zenha & Silveira, 252 a J. M. A. Pereira, 120 a A. R. Romariz, 101 a D. M. Costa, 60 a F. R. Valente, 6 a W. A. Mesquita & C. 5 a A. G. Vianna, 2 barris a J. J. Couto, 1 a J. S. Menezes, 1 a A. C. Rocha, 1 a S. P. Ferreira, 1 a F. M. Barros Astolfo, 1 a D. R. Carvalho.

BARCA PORTUGUEZA —NOVO SILENCIO—DE LISBOA

(Em viagem)

Azeite: 30 pipas a Braga & Barboza, 20 a Sá passos, 16 a J. A. Alves Carvalho & C., 10 a Ermida & C., 10 a M. B. Faria & C., 1 lata a L. O. T. Mello.—Azeitonas: 100 ancoretas a Braga & Barboza. — Batatas: 450 caixas a Braga & Barboza. — Cebolas: 1,000 molhos ao mesmo. — Drogas: 19 volumes a S. Vianna & C., 11 a P. A. Santos, 10 a S. Monteiro & C., 9 a F. Braga & C., 7 a Carvalho & Lessa, 2 a D. S. Lopes & C., 2 a V. Chevelot.—Estatuas: 2 a E. G. Ferreira.—Farello: 2,500 saccos a J. A. Guimarães, 500 a J. J. Gonçalves & C. —Fios: 1 fardo a V. Chevolet.—Linhaça: 10 barricas a A. J. Freitas & Dias.—Moveis: 27 vols. a M. A. R. Torres. —Pedras encaixotadas: 36 á irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria.—Sal: 480 moios a J. A. G. Santos.—Sementes: 6 volumes a T. Duponchelle & C.—Vinagre: 22 pipas a Braga Barboza. 12 a M. B. Faria & C., 10 a B. França & C., 10 a J. A. Guimarães. —Vinho: 72 pipas, 4 barris e 30 caixas a Braga & Barboza, 50 pipas a P. Branco Junior, 28 a B. França & C., 17 a M. B. Faria & C., 16 a J. S. Zenha & C., 15 a J. A. Guimarães. 12 a A. S. Pinto, 10 a Monteiro Junior & Souza. 10 a O. Pollery, 7 pipas e 2 barris a Amaral & Machado, 1 pipa a M. Dias & Abreu. 1 a T. Mello. 200 caixas a J. J. Gonçalves & C., 150 á ordem, 20 a L. P. Baptista & C.

VAPOR FRANCEZ—HENRY IV—DO HAVRE

Alvaiade: 50 barris a A. Campo Verde—Arreios: 1 caixa a E Adnet.—Azeite doce: 3 barris á ordem, 1 a G. Prince & C.—Bailuças: 44 caixas a Regis Conteville.—Batatas: 100 cestos a F. Ribeiro & C.—Brinqueidos: 3 caixas a M. V. Polonio.—Calçado: 3 caixas a Manoel Alfredo de Souza Neves, 3 a Amorim & C., 2 a ordem, 1 a Gomes de Castro & Araujo, 1 a R. Costa & C., 2 a Cardozo Irmão & C.—Chapelaria: 4 caixas a Taveira Cardozo & C., 1 a A. C. Raythe, 1 a Cassiale & Irmão.—Conservas: 2 caixas a Backheuser.—Drogas: 9 volumes a Guimarães Pinto & Ayres, 9 a A. L. da Silva Campista. 4 a Antonio Soares Dias & C., 4 a J. J. Rodrigues, 4 a Gonçalves de Oliveira, 2 a Silva Vianna & C., 2 a Gouvêa & Silva, 2 a Pereira Braga & C., 2 a Leon Jehl. — Fazendas de algodão 12 volumes a Strack, 11 a F. Huber, 10 a E. Baerwart, 8 a Leuba, 5 a Dreyfus & Metzger, 4 a B. Simosen, 3 a Klingelhoefer, 2 a J. Grumbach, 2 a Haupt, 1 a D. Felipone. 1 a J. Levy, 1 a Bartle.—Fazendas de lã: 7 volumes a F. Strack, 1 a Debrosses.—Fazendas de linho: 4 caixas a E. Adnit, 2 a M. P. Fragua, 1 a Lavua Chevalier, 2 a F. Strack, 1 a Baillon & Kotele, 1 a Moreau & Simosen.—Ferragens: 7 caixas a Gomes dos Passos, 6 á ordem, 3 a Ferreira de Souza, 3 a A. F. da Silva Porto, 2 a G. Block, 2 a J. Grumbach, 2 a Francisco de Faria, 2 a G. Joppert, 1 a Faria de Azevedo & C., 1 a José Corrêa Machado, 1 a Neves & Alfredo, 1 a Coimbra & Figueiredo, 1 a Freitas Lima & C., 1 a J. M. da Silva Netto, 1 a Desbrozes, 1 a Hastron, 1 a Simonard & Guilhobel.

Legumes: 12 barris a Oliveira & Moreira.

Machinismo: 5 vols. a A. Maunier, 5 á ordem, 2 a A. Kramer, 1 J. Villeneuve & C.—Manteiga: 200 barris a H. N Dreyfus, 135 a J. Machado Coelho, 100 a Cordeiro & Macos, 100 a A. Leuba, 50 a T. J. Mattmann, 50 á ordem, 48 a Fiorita & Tavolara, 25 a J. A. da Costa Carvalho, 25 a Vogt & Bignius, 20 barris e 20 meios a Montandon Houldi, 20 barris e 20 meios a Azevedo Duarte & C., 15 barris a J. J. Alves Costa & C., 10 a A. M. G. Abreu.—Mobilia 76 caixas a Gonçalves Roque & C., 20 a G. Taizon, 2 a Valle & Freitas, 2 a J. Perrot, 1 a J. Grumbach, 1 a J. Capote. Modas: 2 caixas a E. Noivel, 1 a Couard, 1 a Rolla & Siqueira.—Objectos de armarinho: 4 caixas a Cardozo, Irmão & C., 3 a Ferreira & Menezes, 2 a J. C. da Rocha, 1 a Cardoso Machado & Fritz, 1 a Santos Costa & C., 1 a B. Pinto Gomes.—Objectos para chapéos de sol: 5 caixas a Villan Vasserot & C., 1 a L. Peronelle.—Objectos de escriptorio: 4 volumes á ordem, 2 a C. Audouin, 1 a J. C. Chaigneau, 1 a Gomes Brandão & C. — Objectos para lampistas: 5 caixas a Ventura Garcia.

Papel: 12 volumes a Laemmert, 12 a Favon, 12 a Loquet Rocha & C., 7 a Garnier, 5 a Lobo & Oliveira, 2 a Teixeira de Castro, 2 á ordem, 1 a Gonçalves Braga, 1 a F. Reyhuner, 1 a J. Matheus dos Santos. —Pelles preparadas: 4 caixas a J. B. Breisan, 1 a Silva Guimarães & Chaves, 1 á ordem. — Perfumarins: 1 caixa a M. V. Polonio. — Pontas de Pariz: 24 barricas a Oliveira Costa & Irmão, 13 á ordem.—Porcell

Ao entrarem, porém, dentro da selva, o ancião que lhes servia de guia, vendo que o vento era contrario á direcção de onde vinham, e que havia muitos pontos da floresta em que o fogo ainda não lavrava, entendeu que todos os companheiros deviam caminhar proximos, a fim de se não perderem e mais facilmente se poderem prestar mutuo soccorro.

A principio quizeram chamar pelo nome dos camaradas transviados; mas o crepitar das chammas e o estalar das taquáras era tão forte, que abandonaram por inutil a improba fadiga.

Começaram, pois, a perlustrar a parte da selva ainda não invadida pelo fogo, e grande foi o seu heroismo caminhando sobre troncos abatidos, galhos e folhas incendiadas, no meio de uma atmosphera abrazadora, e sentindo-se muitas vezes quasi asphyxiar pelo calor e pela fumaça.

Teriam andado dez minutos de incalculaveis perigos, quando o pratico mineiro deu aos companheiros o signal convencionado de haver encontrado alguem.

Effectivamente assim havia acontecido.

Todos tomaram aquella direcção. Um dos camaradas perdidos estava deitado sobre alguns ramos de arvore cahidos gemendo com dôres, impossibilitado de dar um passo, com uma perna fracturada. Foi, porém, tão grande a alegria que sentio vendo seus salvadores, que lhe esqueceram de repente todos os tormentos que soffria, e levantou as mãos ao céo para lhe agradecer aquelle divino auxilio.

— Este está salvo, mercê de Deus! disse o velho sacerdote. Façamos uma padiola de taquáras e folhedos e vão dous dos companheiros leval-o á margem do rio, para que lhe enviem soccorro e seja deposto confiado aos cuidados do Sr. Dr. Benignus.

Poucos minutos depois destas palavras pronunciadas, dous dos quatro camaradas conduziram para fóra da floresta o seu irmão enfermo.

Puzeram-se de novo a caminho. Os mesmos obstaculos e a mesma luta. O ar cada vez se tornava menos respiravel. Approximavam-se do fóco do incendio.

Novo signal de parada. Foi desta vez o pratico paulista. Todos se approximaram

— Não é um homem, é um burro, disse o paulista; mas como tambem é creatura de Deus, deve salvar-se! Está quasi soffocado em um lago de cipó! Desanimem-se... está livre!

— Pois fazei-lhe um cabresto de cabellos e vai atado a um tronco de arvore, ou se-lhe da floresta, disse o velho, acorrendo a tudo! póde ainda prestar-nos algum soccorro. Os animaes são geralmente amigos do homem, mas infelizmente este preferio matal-os, a utilisal-os.

Continuaram a procurar os dous que faltavam. Pouco tempo decorrem até encontrarem o segundo. A descoberta deste foi devida ao intrepido M. de Fromeville. Tomaram-se todas as precauções para que o infeliz, que se achava muito contuso, tivesse destino igual ao primeiro, e é que fosse examinado e tratado pelo Dr. Benignus.

Os outros camaradas conduziram-o tambem em um palanque improvisado.

Internaram-se de novo na abrazadora espessura, para o lado onde as chammas já lavravam no alto, tingindo a ramagem de uma côr viva e ensanguentada.

A temperatura era a mais elevada que se póde respirar. E a força parara de minuto a minuto para tomar respiração.

De subito um ramo incendiado desprendeu-se de cima, e foi cahir aos pés de Jayme River. Todos soltaram um grito de espanto. Felizmente o lenho inflammado apenas roçou os cabellos e o hombro do joven inglez, sem offendel-o.

Continuaram ainda por algum tempo a caminhar por entre aquella fornalha ardente. Perlustraram todos os desvios, entraram em todos os recessos onde era possivel penetrar, estiveram mais de uma vez para cahir fulminados, mas aquelles cinco homens continuaram a procurar a ultima victima da tempestade, dando o exemplo sublime de uma constancia heroica.

Já quasi lhes faltavam as forças, quando um novo signal approximou a todos, tanto mais anciosamente, quanto desta vez partia do velho sacerdote.

Estavam diante de um corpo que parecia morto e foi logo reconhecido por ser o ultimo que faltava da caravana do sabio.

Tinha as roupas rasgadas e ensanguentadas. O resto queimado e contuso mal deixava distinguir-se-lhe as feições.

Si não fosse tão recente a sua separação, os proprios companheiros desconhecel-o-hiam.

Procuraram si havia agua para lhe chegar aos labios, e foi o sacerdote quem sugerio a idéa de encontral-a dentro de um tronco de taquara.

Quando o velho verteu algumas gottas deste liquido nos labios do paciente, este pareceu por um momento recuperar os sentidos, mas cahio de novo no estado comatoso.

O perigo do incendio augmentava, o clarão era sinistro, o calor suffocante, as chammas lambiam a ramada e enroscavam-se nos troncos, como serpentes phreneticas.

Como transportar esse corpo moribundo? Os outros tinham vida, auxiliavam até certo ponto os seus conductores; mas este era inerte, pesado, sem movimento, ou o mais leve indicio de vitalidade.

Imagine-se o esforço, a coragem, a tenacidade, o heroismo, a humanidade, que foram precisos áquelles tres homens para vencerem no regresso a distancia que os separava da sahida da floresta, carregando o corpo desfallecido da ultima victima da tempestade e do fogo, que assaltaram inopinadamente a caravana?!

Ao sahirem da matta, encontraram preso a um tronco o burro salvo pelo arrendor paulista. Foi talvez a salvação do infeliz desacordado.

Todos os tres companheiros se despojaram de alguma peça de seu vestuario, que se lhes havia molhado e seccado no corpo, e formaram com estes variados estofos uma especie de maca, onde estenderam o ferido, amarrando-o depois ao dorso do animal, que parecia, a quem estivesse menos preoccupado, a caricatura de Mazzepa.

Assim, puxando o animal a nado, atravessaram todos de novo o ribeirão, illuminados pelos rubros clarões do incendio.

Chegando á margem onde os esperava o sabio e a sua comitiva, foram os nossos heróes acolhidos por uma orchestra de hurrhas, que atroou os ares.

Abraçaram-se todos com effusão. O Dr. Benignus não queria largar de seus braços o velho sacerdote. O desinteresse e a espontaneidade desta acção heroica sensibilisara-o profundamente.

O acampamento estava prompto. Katini encarregara-se da frugal alimentação que todos os estomagos exigentemente reclamavam.

Os dous primeiros feridos já estavam medicados e pensados, e não tardou muito, graças aos cuidados e á profisciencia do Dr. Benignus, que o ultimo recuperasse os sentidos, noticiando o sabio em presença do minucioso exame que acabava de fazer, que nenhuma das contusões do enfermo lhe parecia grave.

—Agora, disse o velho desconhecido, voltando-se para o Dr. Benignus e seus companheiros, agradeçamos a Deus. O templo é sublime! A tempestade acalmou. A noite vem descendo. O incendio lavra pela matta em todo o seu horroroso esplendor! O céo, a terra, as aguas e os homens, tudo está inundado em luz, como se levantassemos um altar junto á cratéra de um volcão! De joelhos! de joelhos todos!

Todos obedeceram. Era um quadro soberbo! Nunca corações tão agradecidos oraram em um templo tão magestoso.

O Dr. Benignus não cabia em si de contente, vendo toda a sua gente salva, e por isso invocou com fervor o principio eterno e creador que rege, tanto pelo influxo das leis physicas como das leis moraes, os destinos do universo.

Terminada a prece, seguio-se a refeição. Nesta especialidade os talentos de Katini tiveram ainda uma vez ensejo de se patentearem com enthusiastico applauso dos convivas.

Extenuados de fadiga todos os membros da caravana, precisavam imperiosamente de algumas horas de repouso.

O Dr. Benignus reservara para o desconhecido a melhor barraca e a melhor cama que trazia comsigo.

Todos acompanharam o santo velho até á porta do seu aposento, e elle, antes de entrar despediu-se affectuosamente daquelles seus companheiros de poucas horas, apertou estreitamente a mão do Dr. Benignus e lhe disse com ar de intima segurança:

— Deus entrou na sua caravana, Sr. Dr. Benignus, agora póde continuar affoutamente o seu caminho!

E separaram-se.

Quando de manhã o Dr. Benignus e seus amigos foram a barraca procurar o velho, acharam-a deserta e o leito intacto.

O ancião tinha desapparecido.

A. E. ZALUAR.

(Continúa.)

THEATROS

Cassino

Ante-hontem a empreza dotou Orpheu levou á scena a sempre applaudida opera *Les Brigands* de Offenbach, desempenhando a Sra. Belina a parte da *Fiorella*, com a nova ordenação scenica do Sr. Cochelin.

Esta insigne artista que ha poucos dias estreara a tanto agradara no papel de *Clairette* da *Fil's de Mme. Angot*, cuja musica, comquanto muito bella, não offerece occasião de revelar-se uma cantora de sua força, soube com immensa vantagem aproveitar-se de uma aria da opera *Les Brigands*, que até hoje tem sido supprimida, para electrisar os espectadores, que enchiam litteralmente, o theatro e que fizeram-lhe plena justiça, applaudindo-a freneticamente.

Foi verdadeira surpreza. A perfeita execução desse trecho, talvez um pouco fóra do genero que caracteriza a opera, autoriza-nos a anticipar juizo muito lisongeiro sobre esta artista, em um genero mais serio de opera comica.

Cumpre mencionar que a nova ordenação scenica do Sr. Cochelin produz magnifico effeito, melhorando consideravelmente o conjuncto da representação.

Consta-nos que está em ensaios e que irá á scena na proxima semana *La fille du Régiment* de Donizetti, onde é de esperar que a Sra. Belia, no papel de *Maria*, porá em exhibição todos os seus recursos como artista e principalmente como cantora.

TRIBUNAES

13 de Agosto de 1875.

Tribunal da Relação da Côrte

Appellações commerciaes. N. 207. Campos. Aps. José de Barros Carvalhaes & C. Ap. Luiz Ruivo de Figueiredo, por si e como tutor de seu filho menor. Juizes os Srs Paiva Teixeira, Almeida e Travassos. Desprezaram os embargos.

N. 354. Côrte. Ap. Antonio da Costa Ramalho. Aps. Dias da Silva & C. Juiz s os Srs. Campos, Paiva Teixeira e Mariani. Desprezaram os embargos contra o voto do Sr. Paiva Teixeira.

N. 377. Côrte. Ap. Serafim Gonçalves de Azevedo Maia. Aps. Os administradores da massa fallida do Correio do Brazil, juizes os Srs. Gouvêa, Almeida e Norberto. Desprezaram os embargos contra o voto do Sr. Gouvêa.

N. 24. Côrte. Ap. Antonio da Costa Corrêa Leite. Ap. o administrador da massa fallida de Machado & Redondo. Juizes os Srs. Almeida, Travassos e Baptista Lisboa. Converteram o julgamento em diligencia, deferindo o requerimento de fl 47 v. mandaram proceder a exame no livro copiador da massa fallida.

N. 167. Côrte. Ap. Dr. Antonio Gomes Guerra de Aguiar. Ap. D. Leopoldina Moreira Pinto de Aguiar, autorisada por seu marido o Dr. João Gomes Guerra de Aguiar. Juizes os Srs. Paiva Teixeira, Magalhães Castro e Azevedo. Converteram em diligencia o julgamento, mandando proceder a exame no livro em que está a escriptura de dote da appellada por peritos de nomeação do juiz, com citação dos interessados.

Appellações civeis, N. 195. Rezende, Ap. Domingos Gomes Jardim. Ap Balthazar Rodrigues de Almeida. Juizes os Srs. Norberto, Almeida e Travassos. Desprezaram os embargos.

N. 315. Victoria. Aps. Sebastião Vieira Machado, sua mulher e outros. Ap. Anna da Fraga Ribeiro. Juizes os Srs. Azevedo, Paiva Teixeira e Campos. Desprezaram os embargos.

N. 359. Parahyba do Sul. Ap. Fernando de Souza Brandão. Aps. os herdeiros da finada Maria Rosa da Conceição, viuva de José Joaquim de Sant'Anna Ramos e o testamenteiro deste. Juizes os Srs. Almeida, Travassos e Baptista Lisboa. Confirmaram a sentença.

N. 14,028. Piumhy. Aps. João Ignacio Pereira Terra e sua mulher. Ap. a Camara Municipal da cidade de Piumhy. Juizes os Srs. Camara, Almeida e Travassos. Confirmaram a sentença appellada.

N. 14,701. Nitherohy. Ap. Antonio Teixeira da Cunha Bastos. Ap. Augusto Francisco Caldas, por si e como representante de seus filhos. Juizes os Srs. Baptista Lisboa, Almeida, Travassos. Julgaram por sentença a desistencia.

N. 527. Côrte. Ap. o juizo. Ap. Maria Henriqueta Pacheco Gomes. Juizes os Srs. Mariani, Gouvêa, Norberto. Reformaram a sentença para que seja o appellado Antonio Moreira mantenido na liberdade em que se acha, contra o voto do Sr. Mariani.

Habeas corpus. N. 139 Magé. Supplicante João Ludovino dos Santos Paciente Anacleto José Barboza. Relator o Sr. presidente. Concederam a ordem para que seja o paciente apresentado na conferencia do dia 20 ás 11 horas da manhã, dando esclarecimentos o juiz municipal do termo de Iguassú e o juiz de direito da 2ª Vara Civel da Côrte.

Aggravos decididos. N. 312. Côrte. 2.ª Vara Commercial. Ags. Bouchaud & Aubertie. Ag B. L. Garnier, curador fiscal da massa fallida de José Carlos Berry. Juizes sorteados os Srs. Magalhães Castro e Campos. Deram provimento para mandar que recebidos os embargos sejam discutidos, afinal julgados como fôr de direito.

N. 313. Côrte. 1ª Vara Civel. Ag. José Pereira Lopes da Silva. Ag. Alfredo Antonio Bandeira. Juizes sorteados os Srs. Almeida e Mariani. Negaram provimento.

N. 314. Côrte. 1ª Vara Civel. Ag. Cândido Luiz de Andrade. Ag. Margarida... parda, por seu curador. Juizes os Srs. Norberto e Almeida. Não tomaram conhecimento por não ser caso de aggravo.

N. 315. Corte. 1ª Vara Commercial. Ags. Silva Junior & C. Ag. Antonio Guyano da Ort. Juizes os Srs. Travasso e Magalhães Castro. Deram provimento para mandar que os aggravantes não sejam obrigados a exhibir os seus livros contra o voto do Sr. Magalhães Castro.

N. 316. Côrte. 1ª Vara Commercial. Ag. João Monteiro de Queiroz. Ags. Os administradores da massa fallida de José Antonio Rodrigues Passos. Juizes os Srs. Travassos e Baptista Lisboa. Não conheceram.

DISTRIBUIÇÕES

Recursos crimes. N. 166 Côrte. R. o juizo R. José Carlos Henry. Ao Sr. Tavares Bastos.

N. 167. Côrte. R. o juizo R. Frederico Martins & C. Ao Sr. Magalhães Castro.

N. 168: Itaguahy. R. o juizo R. Manoel Alves de Moura. Ao Sr. Azevedo

Passagens. Ao Sr. Camara 510, 14,694 e 14,580; ao Sr. Almeida 295, 528 e 632; ao Sr. Baptista Lisboa 152; ao Sr. Travassos 29, 257, 320 e 318; ao Sr. Magalhães Castro 299; ao Sr. Campos 465; ao Sr. Azevedo 168; ao Sr. Paiva Teixeira 297, 469, 517 e 650; ao Sr. Mariani 205 464 e 14,879; ao Sr. Gouvêa 377, 455 e 529; ao Sr. Andrade Pinto 616 e 656; ao Sr. Norberto 173, 195, 417 e 437.

Causas com dia. 195, 167, 354, 408, 297, 377, 527 e 345.

Primeira Vara Commercial

ESCRIVÃO O SR. ALMEIDA TORRES

Notificação. N. Firmino Moreira das Neves. N. João Tinoco da Silva Sobrinho. Julgada improcedente a acção, condemnado o autor nas custas.

Dez dias. A. Cypriano José Corrêa da Silva. R. José Gonçalves Leite. Julgada procedente a acção em parte e havendo por dissolvida a sociedade, proceda-se nos termos da liquidação.

A. Matheus de Oliveira Borges. R. Manoel Machado Dutra Pires da Fonseca. Condemnado o réo.—A. Angelo de Bittencourt. R. José Galdino da Veiga. Condemnado o réo.

Acções ordinarias. A. os administradores da massa fallida de José Antonio Rodrigues Passos. R. João Monteiro de Queiroz. Julgada improcedente a excepção. A os mesmos administradores. R. a directoria do Banco Rural. Igual despacho.

Execução. E. José Lopes Guimarães. E. José Marques Moreira, socio da firma Joaquim Lopes de Carvalho. Cumpra-se o despacho de fls. 130 v.

Liquidação. S. Francisco de Paula Ferreira de Oliveira, socio sobrevivente da firma Oliveira & Silva. Homologado o accordo.

Antes despachados pelo Dr. juiz substituto:

Protesto. S. Augusto Loubo & C. S. o citação do avalo *Ignacio* e outros. Julgado por sentença o justificação.

Acções de dez dias. A. Miguel Ribeiro da Fé. R. Joaquim Pinto da Carvalho. Reconhida a replica sigam-se os termos.

A. Antonio Leopoldo da Silva Campista. R. P. J. Lipolis. Deferido e cita.

Acção summaria. A. Antonio Leopoldo da Silva Campista. R. Joaquina Maria do Mello. Diga o autor sobre a excepção no prazo da lei.

Acções ordinarias. A. Manoel Antonio Furtado. R. João Manoel Salgueiro. Tomem-se por termo a desistencia e sigam os autos para o Dr. juiz de direito.

A. Delmiro José da Costa. R. o Visconde de Maná. Recebida a replica, sigam-se os termos.

Fallencia. E. Emilio Brigot. Julgado por sentença o lançamento e approvada a classificação.

ESCRIVÃO O SR. LEITE

Acção de dez dias. A. Ruller Martelet. R. Armelim Junior & C. Condemnado o réo.

Acção summaria. A. Domingos de Souza Carneiro & C. R. Alexandre Mach Millam. Julgada procedente a acção, condemnado o réo.

Exhibição de livros. A. Antonio Maria Pereira Peixoto, socio da firma Pereira Peixoto & C. R. Francisco José Fernandes de Mendonça. Fiquem em provas os embargos.

Autos despachados pelo Dr. juiz substituto.

Prescripção. S. Emilio Antonio Pereira Gomes. S. José Capistrano Barboza. Julgado por sentença.

Acção de dez dias. A Dr. João Gomes Ribeiro de Avellar. R. Manoel Joaquim Lopes. Diga o autor sobre a excepção no prazo da lei.

Acção ordinaria. A. Carlos Pereira Rego & C. R. Carlos Vieira do Couto. Recebida a replica sigam-se os termos.

Execução. E. José Ribeiro Gasparinho. EE Soares & Ribeiro, liquidantes da firma Guimarães & Soares. Recebida a contestação.

Segunda Vara Commercial

ESCRIVÃO O SR. ABREU.

Acções de dez dias. A. Carvalho & Lossa. R. Francisco Dias Ribeiro. Julgados improcedentes, condemnado o réo.

A. Ferreira & Bastos. R. Francisco José da Cunha Góes. Declarado nulla a acção pela illegitimidade dos autores.

Justificação para embargos. J. José Soares de Castro. J. José da Silva Figueiredo. Julgada procedente a justificação.

Execuções. E. José Henrique de Castro Gomes. E. Antonio José Pereira da Fonseca. Informe o exequente quem fez a transferencia da letra.

E G. C. Xavier de Brito & C. E. Augusto Bittencourt da Cunha. Julgado por sentença o lançamento; não podendo os exequentes levantar a quantia sem fiança.

E. Angelo de Bittencourt. E. José Gonçalves de Faria Azevedo. Julgado por sentença o lançamento dos credores incertos.

E. José Julio Ayres de Sampaio E. Bartholo Fulqui. Julgado por sentença o lançamento.

Fallencias. F. Fernandes Lopes & Amorim. Intime-se o administrador para promover os termos da fallencia.

F. Santos Rosa & C. — F. Santos Bastos & C. Cumpra-se os accordãos.

ESCRIVÃO O SR. PINTO

Protesto para interromper prescripção. S. Manoel Antonio de Carvalho Bastos & C. S. Rodolfo A. de Campos Lima. Julgado o lançamento e por intimado o protesto.

Acção de seguro. A. Gomes & Góes R. a companhia de seguros Fidelidade. Indeferido o requerimento dos autores e concedidos os dias da lei.

Acções ordinarias. A. João José de Oliveira R. Vidal & Carvalho. Cite-se os réos para constituirem novo advogado.

A. José Cordeiro da Graça Castellões e outros. R. Francisco José da Cruz Antunes. Cumpra-se o accordão.

Carta precatoria. S. Antonio Henrique da Silva. S. João de Assis. Devolva-se ao juiz ficando traslado.

INSTITUTOS LITTERARIOS

Associação Polytechnica

25ª SESSÃO ORDINARIA EM 5 DE AGOSTO DE 1875

Presidente o Sr. Alberto de Menezes.

Secretarios os Srs. Torres Cotrim, interino, e Paulo de Frontin,

A's 2 horas, feita a chamada e achando-se presentes os Srs. Alberto de Menezes, Torres Cotrim, Paulo de Frontin, Cunha Lopes, Barros Menezes, Genesio Campos, Silva Cabrita, Gomes Calaça, Furquim de Almeida, Roberto Lage, Silva Porto, Nunes Belfort, Alves Carneiro, Leite Ribeiro, Adolpho Pinto, Lins de Albuquerque, Salles de Macedo, Cruz Camarão e Dionysio Meira, abre-se a sessão.

EXPEDIENTE

O expediente consta:

De um officio do Instituto dos Bacharéis em Lettras, communicando a nova organisação da directoria.—Inteirada.

De um officio do Sr. Presidente com data de 3 de Agosto, communicando ter nomeado para occupar interinamente o cargo de thesoureiro, o Sr. Dias Maynard.—Inteirada.

Lê-se e é approvada a acta da sessão anterior.

ORDEM DO DIA.

Eleição do thesoureiro.

Tendo o Sr. Dias Maynard recusado este cargo, procede-se a eleição, a qual dá para thesoureiro (16 cedulas): O Sr. Dias Maynard, recleito por 9 votos.

1ª PARTE

Póz-se a votos a proposta do Sr. Genofra, propondo para socio o Sr. Augusto Magalhães de Barros e Vasconcellos.—E' unanimemente approvada.

O Sr. Furquim de Almeida propõe um voto de louvor ao 2º secretario. o Sr. Paulo de Frontin, pelo bom desempenho de seu cargo.

E' unanimemente approvado.

2ª PARTE

Continua a discussão da these:

Affinidade, theorias sobre ella, dos Srs. Frontin e Maynard.

Fallam os Srs. Torres Cotrim, Nunes Belfort, Paulo de Frontin, que fica com a palavra para a proxima sessão.

Acha-se tambem inscripto o Sr. Salles de Macedo.

Fica adiada a discussão pela hora.

Levanta-se a sessão ás 31/4 horas.

Sociedade Brazileira Ensaios Litterarios

SESSÃO ORDINARIA EM 11 DE AGOSTO DE 1875

Presidencia do Sr. Timotheo Antunes

As 8 horas da noite presentes os Srs. Timotheo Antunes, Silveira Lobo, Marques Junior, Gomes Braga, Siqueira Bastos, Manoel Timotheo, Jeronymo Sirqueira, Cornelio Moreira e Manoel Leitão, abrio-se a sessão.

O Sr. presidente communicou á casa o passamento do socio honorario bacharel José Pereira Leitão Junior e nomeou para em commissão assistirem á missa do septimo dia e dar os pezames á familia do illustre finado os Srs. Jeronymo Simões, Cornelio Moreira e Gomes Braga.

Fallaram ainda sobre o mesmo assumpto os Srs. Cornelio Moreira e Manoel Timotheo, e a requerimento deste ultimo levantou-se a sessão ás 8 1/2 horas.

ESTATISTICA

Obitos.—Sepultaram-se nos differentes cemiterios publicos desta capital no dia 11 do corrente.

Galdino, filho de Bento José Antunes Pereira, 17 mezes.—Meningo encephalite.

Luiza de Brito, 19 annos, portugueza; José Pereira Leitão Junior, 20 annos; Delfina Candida Pereira Alves, 23 annos, solteiros, fluminenses.—Tuberculos pulmonares.

Declinda Joaquina de Medeiros, 45 annos, viuva, fluminense; John Astrmann, 2 annos, solteiro, allemão —Lezão do cerebro.

Luiz Felix Bernardo, 36 annos, francez, —Cachexia pluhosa.

Auristella Luzia dos Santos Barbosa, 58 annos, casada, fluminense. — Apoplexia cerebral.

Rozenda Maria da Conceição, 67 annos, solteira, fluminense.—Anazarca.

Mario, preta liberta, 100 annos, africana. —Velhice.

André, filho de Manoel Nunes do Couto, 4 annos.—Marasmo.

Manoel, filho de Maria das Dôres Baixas, 4 annos, portuguez.—Meningo encephalite.

Custorina, filha de João Maria da Silva, 0 annos, fluminense.—Febre pernicitiosa.

Antonia, ingenua, filha da Innocencia, 0 mezes.—Febre rosoliosa.

Alberto, filho de José da Silva Santos, 5 mezes, fluminense.—Encephalite.

Justino, ingenuo, filho de Guilherminia, 9 mezes.—Eclampsia.

Maria, filha de Raymundo José Candido, 2 dias.—Peritonite.

Salyra, ingenuo, filho de Julia e Presciliana, 45 dias.—Congestão.

Izabel, ingenua, filha de Luzia, 14 dias. —Gastro enterite.

Perpetua, filha de Manoel da Costa, 10 dias; Caetana, filha de Maria da Guia, 3 dias, fluminense.—Tetano dos recem-nascidos.

Um feto, filho de Celestina.

Sepultaram-se 4 escravos, tendo fallecido: 1 de hepatite, 1 de congestão cerebral, 1 de variola e 1 de ulcerações intestinaes.

No numero dos 20 sepultados nos cemiterios publicos, estão incluidos 5 cadaveres de pessoas indigentes, cujos enterros se fizeram gratis.

Meteorologia.—No Imperial Observatorio Astronomico fizeram-se no dia 11 de Agosto as seguintes observações:

Horas	*Th.*	*Cent. Th.*	*Fahr*	*Bar. a 0 mm*	*Psychr. de A. mm.*
7—M.	19,2	66,56	761,595		15,08
10—M.	21,2	70,16	761,474		17,08
1—T.	23,1	73,58	761,102		19,30
4—T.	20.6	69,08	759,417		15,76

Céo encoberto. Serras, montes e horisonte nevoados. NO fraco ás 7 e ás 10. Aragem de SE á 1 e SE fresco ás 4 da tarde.

INFORMAÇÕES

Matadouro publico.—No dia 14 do corrente, cortaram-se neste estabelecimento, para o consumo, 372 rezes, que foram vendidas no preço de 240 a 400 rs. o kilo.

INEDITORIAES

Sociedade Portugueza de Beneficencia

(EXTRAHIDO DO «JORNAL DO COMMERCIO» DE 22 DE JUNHO)

Temos diante de nós dous Caligulas caricatos, de braço dado, a bradarem ao céo e á terra para que a directoria desta sociedade tenha uma só cabeça, afim de lh'a decepparem de um só golpe!

E ambos se dizem portuguezes, inflammados de santo patriotismo, que nunca conheceram!

Um, quando pairou nas aguas do Guanabara visou logo o padrão de gloria dos portuguezes no Brazil, que é sem duvida o hospital da Sociedade Portugueza de Beneficencia, e imaginou servir-se delle para taboleta do seu gabinete de consultas; o outro, apenas chegado, porque todas as *cornucopias* dos portuguezes dinheirosos não se fossem emborcar na gaveta do seu balcão, estabelecido á rua de S. Pedro, propôz demandas á maior parte dos raros clientes que o procuravam e ameaçou, com o cordel da justiça, *tranpafiar* a humanidade no *xelindró*.

O primeiro, palhaço de circo, coberto de guizos e lantejoulas, desempenhou perfeitamente o seu papel: levou a gargalhada alvar a meia duzia de parvos que o admiram; o outro, em estylo hybrido e empolado, que ninguem entendeu, pespegou um caustico mortifero nos pios leitores desta folha!

Ambos, porém, representam a raposa da fabula: desprezam as uvas porque não lhes podem chegar.

Si a directoria, em vez de os preterir, os tivesse admittido como medicos adjuntos, estavam os dous papoinandas a entoar agora canticos em seu louvor em lugar dos baldões com que a cobrem: esta é que é a questão.

Mas, que titulos apresentavam as duas notabilidades medicas para serem admittidas á fina força?

Uma não se dedignou de trocar o escalpello de operador pela faca de bater bifes no hotel Aurora, e o receituario pelo páo campeche, fabricando vinhos artificiaes; a outra.....

.....

E são estes vendilhões do templo de Hypocrates que nos vêm pregar moralidades!

Não queremos fazer a apologia do dinheiro; porém como estamos no tempo em que S. Pedro diga ao paralytico: — *leva-te e anda*—está na consciencia de todos, que a magna questão dos medicos demittidos assenta nos magros 600$ annuaes, que a directoria entendeu não lhes dar.

E' o caso; uns rodeiam vigilantes o templo e o altar para conservarem intactas as reliquias, como as receberam de seus maiores; outros entram no templo e fingem orar no altar para viverem á custa delle.

Famosa religião é esta!

E porque não conseguiram seu fim, á guiza de homens que nunca mandaram lavar uma camisa, apresentam de uma só vez no estendal da imprensa toda a roupa suja coberta de miasmas deleterios!

Como quereis que se tomem a sério as vossas palavras e os vossos pergaminhos, si offendeis do modo mais aviltante uma corporação de homens, que só tem o defeito de ser patriota e bemfazeja, como vós nunca sereis?

Para terem assento naquellas cadeiras, cobertas de espinhos, cada um daquelles homens dispendeu aquillo com que a sociedade pagaria os vossos serviços em seis puchados annos.

Vós que espirrais patriotismo por todos os poros, congregai-vos para fazer a despeza de um mez no hospital da Sociedade Portugueza de Beneficencia, e vereis si sois capazes de praticar semelhante heroismo, a menos que o mereceiro, o padeiro, o açougueiro e o gallinheiro não dêm suas mercadorias a giz.

Entretanto, o vosso Achilles de batalha é o dinheiro que outros possuem, sem a instrucção que vos distingue.

Qual será, porém, preferivel? O beneficio que o dinheiro dos analphabetos produz nos hospitaes ou as flôres do vosso talento, lançadas em um tremedal de injurias?

Para vós a ignorancia é um crime; mas para nós a vossa instrucção é um mal ainda maior, porque a empregais para desmoronar pelos alicerces um edificio construido pelo amor patrio de milhares de portuguezes em beneficio e amparo de dezenas de milhares de infelizes.

Vós sereis os homens de hoje, e elles, os analphabetos, serão os homens de amanhã, e sempre.

A vossa balôfa e collada erudição nunca creou um templo para explendor da fé, esperança e caridade, entretanto a ignorancia phantasiada pelos vossos repellentes escriptos têm erigido os hospitaes do Curmo, do Santo Antonio, S. Francisco e Beneficencia, porque a caridade é filha dilecta de todo o coração bem formado, e não procura na cabeça os famosos rasgos do seu heroismo.

Vós, que citais enfiadas de nomes gregos e romanos para construirdes em arêa movediça o vosso castello de erudição, perguntai o que fazia José Clemente Pereira, o maior bemfeitor dos desvalidos deste vasto Imperio, emquanto alguem escrevia pamphletos em seu desabono, nos quaes se dizia, como o maior dos vilipendios, que esse grande vulto trocava o e por ó!

Sabeis o que elle fazia para se vingar estrondosamente? Construia os famosos e humanitarios monumentos do Hospicio de Pedro II e Santa Casa de Misericordia.

Vós pondes em movimento as pennas de um ministro, de um consul e de um capitão de fragata, para attestar á humanidade que não recebeste *dinheiro* pelo tratamento de dous marinheiros da armada portugueza, sendo que esse tratamento talvez não valesse o preço do papel consumido nos agradecimentos; os analphabetos constroem hospitaes e derramam á mãos largas, em subscripções, o fructo de seu penoso e honrado labor, sem darem disso parte a ninguem.

Admirai, si tendes consciencia, este maravilhoso contraste.

Vós dizeis que perdoais á directoria o mal que ella vos fez, porque não sabe o que faz; mas a directoria actual nunca poderá nem deverá perdoar-vos o mal que fazeis á sociedade com os partos das vossas imaginações rancorosas.

Porque a directoria é para vós o que um muro caiado de branco é para os moleques e garotos! todos de passagem ahi desenham uma figura obscena, com um carvão negro como a vossa penna.

Por isso, todo homem que preferir o ramanso de vida privada ao ruido das posições elevadas, fugirá daquella casa como de um outro, para que a sua reputação não seja coubada pelo primeiro saltimbanco que lhe subir ao encontro.

Com os vossos incendiarios escriptos lavrarão o apotamo a todos os corações, porque ninguem quererá lançar a fronte de seu honrado trabalho em uma tarra ardida, em que só ha cuphinhos a collar.

Vós sois uns verdadeiros apostolos do mal, porque nunca praticastes o bem; mas podeis altamar esse passado, derxando-nos ao menos que outros façam aquillo que vós sois incapazes de fazer, porque as vossas algibeiras estão condemnadas a uma calma fidalga perpetua como a da foca morta.

Tendes talentos? Applicae-vos melhormente e não vos dais ao espectaculo vergonhoso, para que amanhã o nome portuguez não seja o escarneo de nacionaes e estrangeiros. Estas dissenções são a pedra de toque em que muita gente ha de, com razão, aquilatar o espirito exoso que apparentamos, mas que não é do modo algum uma folha do caracter da maxima parte dos portuguezes.

Tem feito bem a directoria em não responder aos vossos dislates, porque para a ignorancia presumida ou para a insolencia de pergaminho, não ha resposta condigna.

Terminamos lembrando á directoria aquellas palavras de ouro de A. Herculano: *a Quem diz ao sapo: Não sejas aggressivo? Quem diz á vibora: Não sejas peçonhenta? Babem e mordam; é o seu destino, coitadas!*

ANTONIO JOAQUIM DIAS SILVA

Côrte, 22 de Junho de 1875.

Banco Nacional

PARECER DA COMMISSÃO DE EXAME DE CONTAS DO ANNO BANCARIO DE 1 JULHO DE 1874 A 30 DE JUNHO DE 1875

Srs. accionistas.—A commissão por vós eleita em assembléa geral de 17 do mez proximo passado, para, de conformidade com o art. 11 de nossos estatutos, examinar o relatorio, balanços e contas da directoria, tendo cumprido esse dever, vem apresentar-vos o resultado do seu estudo.

Esta missão, que nos casos ordinarios se limita á apreciação das contas e gestão do ultimo anno decorrido, na situação excepcional em que se acha o Banco, assume maior importancia e se divide em dous trabalhos distinctos;

1.º Examinar as contas desde o ultimo balanço approvado até a suspensão dos pagamentos.

2.º Apreciar o estado geral do estabelecimento, e opinar sobre as diversas questões que se prendem á interrupção das operações bancarias, e á moratoria obtida do tribunal competente.

Quanto ás contas do anno, a commissão examinou com toda a minuciosidade os balanços apresentados pelo digno presidente da directoria, e confrontando-os com a escripturação, os encontrou exactos em todas as suas verbas, estando os livros escripturados com regularidade e com as prescripções exigidas pelo Codigo do Commercio, o que denota da parte do empregado respectivo zelo no cumprimento de seus deveres.

As transacções effectuadas, e toda a gestão do banco, desde o 1º de Julho de 1874 até 11 de Maio do corrente anno, vespera da interrupção das operações bancarias, perfeitamente condiz com a dos annos anteriores; em nada a administração se afastou neste periodo do zelo e honestidade que antecedentemente presidiram a seus actos, com approvação e applauso das commissões de contas annuaes e da assembléa geral dos accionistas.

A missão da actual commissão, em sua segunda parte, exigio um retrospecto geral da marcha do estabelecimento, e tendo-o instituido, vos dará ella conta de suas observações, todas em um espirito antes de estudo, que de critica, mais como aproveitamento da experiencia, do que como censura, que mesmo não podia ter lugar em vista das deliberações anteriores.

Observação especialmente applicavel ao credito aberto a uma companhia de viação, que foi objecto das reflexões de um Sr. accionista. A empreza de viação a cargo dessa companhia parecia e parece cheia de futuro, e a directoria, não prevendo os embaraços com que ella depois lutou, concedeu-lhe uma somma avultada sem caução equivalente. Essa companhia, porém, está em vesperas de receber do Estado um auxilio que a sua importancia justifica: e nesse caso o banco não soffrerá perda.

Passando ao exame das contas correntes caucionadas, a commissão examinou minuciosamente as que mostram saldo a favor do banco, avaliando a importancia das cauções respectivas, estimadas ou pelas ultimas cotações, ou por valores prudentemente arbitrados, e confrontando-as com os saldos que fazem parte do activo.

O resultado desse balanceamento foi que, pouco mais ou menos, a quarta parte dos debitos estão a descoberto das cauções e dependentes das firmas e responsabilidade dos devedores.

As causas principaes deste desequilibrio, no entender dos abaixo assignados, foram tres, todas dependentes da intenção generosa da directoria, de auxiliar emprezas de manifesta utilidade publica, e o desenvolvimento do espirito de associação.

A directoria cedeu a este impulso louvavel, acceitando em caução acções de muitas emprezas; mas se ia para desejar tivesse examinado mais detidamente as probabilidades de exito das companhias, para não expôr-se a vêr os titulos caucionados rapidamente deprimidos com prejuizo da efficacia da garantia.

Concorreu para isso em seguido lugar a acceitação de acções, sem o capital completamente realizado, o que trouxe a necessidade de fazer o banco as entradas posteriores; para evitar o commum, ás vezes estando já os titulos depreciados.

A terceira das causas assignaladas é a acceitação de ac

Houve ante-hontem, em uma das salas do Tribunal do Jury, novo sorteio de jurados para a 9ª sessão designada para o dia 16 do proximo mez de Setembro. Presentes o Sr. desembargador Faria Lemos, o Dr. Bulhões Carvalho (adjunto dos promotores) e o escrivão Bunrque, foram designados os seguintes senhores pelas freguezias do Sacramento.—João Guilherme Rego, José Bazilio Neves Gonzaga, José Teixeira de Magalhães Leite, Luiz Manoel Pinto de Faria, Manoel Alves de Meirelles, Manoel Antonio Vieira, Zeferino João Barboza, Dr. José Antonio Pereira da Silva.

Sant'Anna.—Antonio Henoch dos Reis, David Petra de Barros, Domingos Anselmo Xavier Martins, Francisco José de Andrade Botelho, Gabriel de Araujo Silva, João Lourenço Vieira Souto, João Manoel Zeferino, José Joaquim Alves de Azevedo, José Luiz Antonio de Castro, Marcellino Luiz de Vargas Dantas e Pedro Alexandrino de Barros.

Santo Antonio. — Carlos Domingos de Souza Caldas, Henrique de Albuquerque Diniz, Hermenegildo Duarte Monteiro, João Antonio da Silveira.

S. José. — Adriano Manoel Fernandes, Francisco da Silva Lobão, Pedro Joaquim Côrrêa Cardozo.

Candelaria. — Bento José Nogueira, Dr. Carlos Augusto da Silveira Lobo, Dr. João Baptista da Silva Gomes Barata, João Gonçalves Repozo, Dr. José Corrêa de Aguiar, Luiz de Muttos Pereira de Castro e Thomé de Andrade Villela.

Santa Rita. — Antonio José Rodrigues Sobrinho, Francisco dos Santos Carvalho Camara, Domenique Level, Dr. Joaquim de Almeida Ramos e Marcos João Evangelista.

Gloria.—Antonio Mariano de Azevedo, Antonio Thomaz de Almeida Pereira Valente, José Fernandes de Almeida, Lourenço José Alves Fonseca Junior, Luiz Carlos Pimentel.

Lagôa.—José Antonio Ferreira Guimarães, Dr. José Rodrigues Ferreira.

Espirito-Santo —José Martins Ribeiro.

Engenho Velho.—Elias José dos Santos.

Engenho Novo.—José Maria Ferreira.

Sob a presidencia do Sr. Dr. Alencar Lima, teve lugar hontem a assembléa geral dos accionistas da *Companhia Guanabara*, estando presentes 18 accionistas, representando 1,665 acções.

Foi presente á assembléa o relatorio do anno findo em 30 de Junho, e o projecto de reforma dos estatutos que foi unanimemente approvado.

Para a commissão de contas foram eleitos os Srs.: A. T. Pereira Junior, M. Callegeras e T. J. Mathmann.

Deixou hontem de exercer o cargo de 2º delegado de policia o Sr. Dr. Antonio de Souza Leitão Maldonado, que interinamente occupou esse lugar desde 22 do passado até hontem.

Retirando-se á vida privada, o Sr. Dr. Maldonado pôde ter a satisfação de haver bem cumprido os seus deveres, prestando bons serviços no curto espaço da sua administração policial.

O novo delegado, que hontem tomou posse do cargo para que foi effectivamente nomeado, é, como si sabe, o Sr. Dr. Cesario Augusto de Mello.

O presidente da provincia de Pernambuco acaba de tomar uma louvavel providencia, declarando admittir como colonos gratuitos na colonia orphanologica ISABEL os filhos de mulher escrava cuja educação corre por conta do Estado, uma vez que os senhores das mães desistam do usufructo dos serviços dos menores e renunciem á indemnisação pecuniaria a que lhes da direito a humanitaria lei n. 2,040 de 28 de Setembro de 1871, como se vê pelo seguinte officio:

« Secção 4.ª.—Palacio da presidencia de Pernambuco, 28 de Julho de 1875.—O presidente da provincia, no intuito de terminar o alcance da disposição do art. 5º § 2º do regulamento de 14 de Março de 1874, resolve declarar, para conhecimento daquelles a quem convier, que serão admittidos na colonia agricola e industrial orphanologica ISABEL, na qualidade de colonos gratuitos, os filhos livres de mulher escrava, cuja educação corre por conta do Estado, logo que os senhores das mães desistam do usufructo dos serviços dos ditos menores, preferindo ou renunciando ao titulo pecuniario de que trata a lei de 28 de Setembro de 1871 n. 2,040.—*João Pedro Carvalho de Moraes.*»

Reuniram-se hontem em assembléa geral ordinaria 40 accionistas representando 2,150 acções da *Companhia Economia*.

Depois da leitura da acta da ultima sessão foram discutidos e approvados o relatorio da directoria e parecer da commissão de exame de contas com um additivo do Sr. commendador Manoel Salgado Zenha.

Foi nomeada uma commissão especial, composta dos Srs. Dr. Evaristo Xavier da Veiga, Manoel Salgado Zenha e Antonio José Gomes Brandão, para auxiliar a directoria no que fôr de vantagem aos interesses sociaes.

Procedendo-se á eleição da nova directoria foram reeleitos os Srs. commendador Caetano Pinheiro da Fonseca para presidente, Narcizo A. Pinto de Miranda para secretario e Francisco Peixoto de Castro para thesoureiro, e para a commissão de exame de contas os Srs. José Affonso Guimarães, Luiz Augusto de Magalhães e Joaquim Teixeira da Silva Monteiro.

O paquete allemão «Bahia» sahido hontem para o Rio da Prata levou os 2 passageiros em transito que trouxe de Hamburgo e escalas.

Poz fóra o capitão Davis da Galera ingleza *Undicena* encalo de Cardiff que no dia 19 de Julho na lat. 5.58 N. long. 19. 58 N. fallou á barca da mesma nação *Ewid* na viagem para Otago. Tudo ia bem abordo, no dia 3 de Agosto na lat. 7. 31. S. long. 31. 43 N. fallou com a galera ingleza *Eastern*, em viagem para Hong Kong, não havendo novidade á bordo.

No conhecido e acreditado estabelecimento musical dos Srs. Narciso & Arthur Napoleão, acabam de ser publicadas tres novas composições musicaes. São ellas: *A crise...! ou Que do dinheiro que eu te dei para guardar, e Pelo buraco da fechadura*, polkas por J. Poppe e uma phantasia brilhante *Sur La fille de Madame Angot*, por E. Pinzarrone.

A nova directoria do club recreativo Paladinos da Democracia, eleita em assembléa geral ante-hontem, ficou composta dos Srs.:

Dias da Silva Junior, presidente; Fortunato Rabello, vice-presidente; Martins Junior, 1º secretario; F. de Lemos, 2º dito; A. P. S. Teixeira, 1º thezoureiro; A. G. Monteiro, 2º dito; Ramada Rozo, 1º fiscal; C. Roxo, 2º dito; A. N. Silva Junior, procurador.

Communicam-nos o seguinte:

« Depois de um longo e doloroso soffrimento, falleceu em Bacpendy, no dia 13 do corrente mez, ás 2 horas da manhã, a Sra. D. Francisca Ozoria Leite de Barros, esposa do Sr. Ildefonso Monteiro de Barros, fazendeiro e morador no districto de S. José do Rio Preto, municipio do Juiz de Fóra. »

Tambem nos foi communicado o seguinte:

Falleceu em Pernambuco, o respeitavel ancião Francisco de Paula Paes Barreto, distincto membro de uma importantissima familia.

Falleceu hontem ás 11 horas da manhã na rua do Senhor dos Passos, Maria do Amparo Rabello, natural da Ilha Terceira, filha legitima de Antonio Vieira Rabello e Maria Luciana de Menezes, já fallecidos.

Declarou ser solteira e neste estado ter tido, uma filha de nome Maria José da Silva, a qual institue sua herdeira.

Nomeou-se o testamenteiro e tutor de sua filha a Francisco José da Silva

Este testamento foi feito em 21 de Setembro de 1865, apresentado por Antonio Luiz Ferreira Ramos e aberto hontem á 1 hora da tarde na sala dos despachos pelo Dr. juiz da provedoria.

— Falleceu no dia 22 do Julho do corrente anno, as 9 horas da noite, em Guaratiba, Maria de Nazareth e Oliveira, de idade de 64 annos, natural da provincia do Rio de Janeiro, nascida na freguezia de Nossa Senhora do Amparo, em Mariçá, filha legitima do Manoel Nogueira Lara e de D. Joanna Corrêa de Andrade, já fallecidos, viuva de Manoel José de Oliveira, do cujo consorcio não houve filhos.

Declarou que depois de cumpridas todas as suas disposições, institue herdeiro do restante a seu sobrinho Hermenegildo José de Oliveira, filho de seu irmão Gaspar José de Maria.

Deixou libertos seus escravos Pedro, velho, Vicente, Florencio e João, pequeno.

Deixou os seguintes legados: a seu afilhado Alexandre, filho de seu sobrinho Egydio, o seu escravo Miguel; a seu afilhado Manoel, filho de seu sobrinho Elias Nogueira Lara, o seu escravo Estevão: á sua afilhada Maria, filha de seu irmão Mariano José da Costa, a escrava Minervina; á sua afilhada Joanna, filha de seu irmão Gaspar, a escrava Gertrudes; a seu sobrinho Joaquim, filho de seu irmão José Nogueira, o escravo Alexandre; a seu afilhado Miguel, filho de seu irmão Gaspar, o escravo Antonio Benguella.

Dizer-se-ha uma capella de missas por sua alma e de seu marido.

Nomeou testamenteiros, em primeiro lugar a seu irmão Carlos Joaquim de Almeida, em segundo, a seu sobrinho e herdeiro Hermenegildo, e em terceiro, a Oscar Nunes de Oliveira.

Deixou ainda, a suas sobrinhas Belmira, Senhorinha, Deolinda e Joanna, filhas de sua irmã Dyonisia, duas escravas de nomes Policena e Alexandrina.

Seu herdeiro terá a obrigação de mandar dizer todos os annos no oratorio da casa, uma missa a Nossa Senhora da Conceição, de que é fiel devota, ficando essa missa sempre por obrigação a seus successores.

Seu enterro será feito a vontade do testamenteiro.

Este testamento foi feito em 25 de Maio de 1864, aberto no dia 23 de Julho do corrente anno pelo vigario da freguezia de Guaratiba, e apresentado ao Dr. juiz da provedoria hontem, ás 11 horas da manhã pelo 2.º testamenteiro.

Tornando-se quasi intransitavel a rua de Santa Luzia depois de qualquer chuva, por causa da estagnação de aguas em differentes lugares, principalmente na estação calmosa, que se approxima, chamou o Ministerio do Imperio a attenção da Illma. Camara Municipal para esse serviço, afim de que promova os necessarios melhoramentos naquella parte da cidade.

Ante-hontem ás 9 1/2 horas da noite, na rua da Alfandega, o menor João José da Rocha foi accomettido de um ataque, ficando sem sentidos, pelo que foi recolhido ao Hospital de Misericordia.

Foi apresentado ao commandante da 5ª estação o americano Pallesson por ter sido encontrado pelo rondante ante-hontem ás 9 horas da noite, á rua do Ouvidor, com um ferimento na mão direita, declarou o ter-lhe sido feito por um seu companheiro. Foi medicado na pharmacia á rua Primeiro de Março n. 8.

Foi preso em flagrante e apresentado ao Dr. 3º delegado o estrangeiro por nome Jones Robert Sem por ter ante-hontem, as 9 1/2 horas da noite, furtado do corredor do sobrado n. 48 da rua Sete de Setembro uma pequena vidraça de amostras com objectos de armarinho.

Ao commandante da 8ª estação da Guarda Urbana foi ante-hontem queixar-se Manoel Antonio Pereira de ter sido espancado por Amelia Maria Cordovil, acabando-se ferido no rosto.

O commandante da estação mandou apresental-o ao subdelegado do 1º districto de Sant'Anna.

Foi preso e apresentado ao Dr. delegado de semana o estrangeiro de nome Bertolino, por ter-se recusado a pagar a importancia de uma despeza que fez em uma casa de pasto á rua do Senado, e ainda tentar espancar o dono da mesma casa, ás 7 1/2 horas da noite de ante-hontem.

Ante-hontem, ás 10 horas da manhã indo o inspector de quarteirão da freguezia do Espirito-Santo, Eloy José Dias Machado, advertir á crioula livre, Maria Augusta, moradora á rua do Hadock Lobo, pelo seu máo procedimento, esta atirou se sobre aquelle, dando-lhe uma dentada na mão direita.

Foi presa em flagrante e recolhida á policia.

As 2 horas da tarde de ante-hontem na rua de S. Gabriel, na freguezia do Engenho Novo, o hespanhol Ignacio Arancel foi ferido na cabeça por Manoel de Mattos, pelo facto de exigir deste a importancia de uma conta de que lhe era devedor.

O subdelegado tomou conhecimento do facto.

Foi conduzido á presença do subdelegado do 1º districto de Sant'Anna, o individuo de nome Miguel Manoel dos Anjos, por ter ás 10 horas da noite de ante-hontem, no Campo da Acclamação, espancado a Manoel Antonio Peixoto.

Antonio Carlos Pereira Pinto foi apresentado ao subdelegado do Sacramento por ter sido encontrado armado de uma bengala de estoque na rua de S. Jorge.

O commandante da patrulha que rondou a rua Bambina das 11 1/2 da noite ao 5 da manhã conduzio para o posto policial, em Botafogo, afim de ser apresentado á autoridade local, um preto que encontrou fóra de horas conduzindo uma trouxa de roupa tornando-se por isso suspeito.

O da que rondou ás mesmas horas a rua da Bella-Vista, conduzio para o quartel á rua de Estacio de Sá, afim de ser apresentado á autoridade local, o preto Juvencio, escravo, por suspeito de fugido, visto encontral-o fóra de horas sem bilhete de seu senhor.

O da que rondou ás 1 igual horas as praias do Flamengo e Russel conduzio para o posto policial á rua Dous de Dezembro afim de ser apresentado á autoridade local, o preto escravo de nome Paulo, por suspeito, visto ser encontrado fóra de horas sem bilhete de seu senhor.

O da que rondou das 4 horas da tarde ás 11 1/2 da noite o Campo d'Acclamação, conduzio para o posto policial á rua de Santa Rosa, afim de ser apresentado á autoridade local, o individuo Miguel dos Anjos, por espancar a Manoel Antonio Pinto.

O commandante da força estacionada á rua Dous de Dezembro, fez conduzir para esse posto um allemão, afim de ser apresentado á respectiva autoridade, por embriaguez.

O da estacionada na repartição da policia, fez alli recolher o individuo José Duarte dos Santos, afim de ser apresentado ao Dr. delegado de semana, por desrespeitar e maltratar a sentinella do xadrez daquella repartição.

O Sr. J. Tylor And Sons, representantes da 1ª casa de Londres, o 1º fabricante e inventor dos apparelhos para se mergulhar e andar-se no fundo do mar, e sendo elle o mais destimido mergulhador do mundo, tendo chegado ultimamente da Europa e querendo mostrar como se pode mergulhar com estes apparelhos em alto mar e ir-se até ao fundo d'agua para se apanhar os objectos que se tenham perdido por occasião de algum naufragio, ou mesmo para se poder trabalhar em algum rochedo que esteja no fundo d'agua: resolveu-se hoje, pelas 4 horas da tarde, a fazer uma experiencia na Praia de Botafogo (entre o Morro) da Viuva e o Pão d'Assucar). Por isso convida a todas as pessoas que queiram á assistir a este espectaculo, que será visto da mesma praia, promettendo-lhes que fará o primeiro mergulho e voltando a tona d'agua sahirá no meio da dita bahia, entregando os objectos de valor que encontrar no fundo do mar.

O busto do muito festejado poeta brazileiro Fagundes Varella, cuja acquisição foi feita pelo Sr. Octavio Hudson, vai ser entregue á illustre familia do mesmo poeta, por deliberação do dito Sr Hudson.

Uma commissão composta dos Srs. conselheiro Saldanha Marinho, Dr. Ferreira de Menezes e Manoel Carneiro, encarregou-se dessa missão, que honra tanto no fallecido poeta, como ao seu contemporaneo e dedicado amigo que, depois de muitos esforços, adquirio o busto de um poeta tão prezado dos que cultivam as lettras patrias.

Acaba de estrear a nova Companhia Italiana, no theatro de D. Pedro II, com a opera *Julieta e Romeo*, de Bellini.

Como previamos, a Sra. Biancolini Rodrigues teve um verdadeiro triumpho.

Depois de Stoltz nunca se ouvio *Romeo* desempenhado de maneira egual por que o foi hontem com a differença bem sensivel que nos parece ter diante de nós uma artista, que se torna celebre não tanto pelo seu verdadeiro merecimento, como pelo desejo sincero que mostra de agradar a seus ouvintes, sem sacrificio dos principios da arte.

Não cabe na ligeira noticia, que damos ao sahir do espectaculo, exprimir todas as impressões que trouxemos; podemos, porém, garantir ao nosso publico avido com razão de ter opera lyrica italiana, que, a companhia que se apresenta, é digna de todo o applauso, e de ser ouvida por todos aquelles, em quem ainda sejão tiver embotado o gosto pela opera italiana, que, em todas as capitaes dos paizes civilisados, é a pedra de toque para se aquilatar o estado do progresso moral a que attingio a população.

Correspondencia do « Globo »

(Continuação.)

SUMMARIO.—M. Buffet apara o raio prompto a cahir.—Uma diversão.—O laço.—M. Gambetta apanhado no laço.—Estranho escrutinio.—Accusadores e accusados envolvidos.—Consequencia da votação.—Abdicação dos Orleanistas e os adversarios da dissolução.—Esoamotagem. —Especialidade de Malastre.—Um desafio.— Porque apoia o governo a dissolução —O paiz condemnado ao silencio —Quem fechou a boca da França ?—Pretenções dos bonapartistas.— A desforra de 1789.—Negocio concluido.—Comendo-se cria se appetite.

Pariz, 19 de Junho de 1875.

Foi então que M. Buffet ministro do interior subio á tribuna. Seu subordinado, o prefeito de policia, tinha sido violentamente atacado por M. Rouher: em vez de o por a coberto e defendel-o, o ministro limitou-se a desculpal-o. A sorpreza torna-se maior ainda quando se vê M. Buffet abandonar a questão, desvial-a de seu fim, e afastar o raio que já estalava sobre M. Rouher e seus complices.

Pondo de lado as terriveis conclueões do parecer, M. Buffet volta-se contra os *revolucionarios* a quem accusa de conjuração: *revolucionarios, radicaes* são palavras, que, no vocabulario da ordem moral, são synonimos de republicanos.

A palavra acerba, amarga do ministro assemelha-se a um desafio e a uma provocação, seu gesto designa a esquerda de M. Gambetta. E' uma accusação sem provas, sem motivos, directamente fulminada contra o partido republicano Porque? Para que fim?

Seria para proteger os bonapartistas? foi principalmente para armar um laço aos republicanos. Já por duas vezes M. Buffet offereceu a batalha: quer fazer questão de gabinete: procura mudar a maioria, viral-a, de a fazer por força, e para isso precisa reunir em um só feiche todos os deputados hostis á republica e aos republicanos: deixa de lado os bonapartistas, que sós estavam sobre a bigorna, e fere com persistencia significativa os republicanos.

A ameaça era tão directa, tão vehemente que M. Gambetta julgou de seu dever responder.

Era o que queria M. Buffet.

Em vão o *leader* do partido republicano declara que não dava satisfação ao ministro, ataca, porém, os actos de M. Buffet com tal violencia, com tal acrimonia, que o ministro, tornando a subir á tribuna, exige que a camara se pronuncie francamente sobre a questão de confiança.

A questão é desviada

M. Rouher e o partido bonapartista começam a respirar. Alguns deputados procuram trazer a questão ao seu terreno verdadeiro: M. Bocher lembra que só se trata de bonapartistas: uma voz o faz parar — « E' uma má acção fazer cahir o ministerio. » — E M. Bocher, abaixando a cabeça liga-se á ordem do dia acceita por M. Buffet.

Vota-se, e nesse estranho escrutinio se encontram misturados os nomes dos accusadores e dos accusados, o de M. Savary e o de M. Rouher. 'Estranho escrutinio! que porém, póde ter graves consequencias

Em primeiro lugar a maioria constitucional desapparece; quanto durará a maioria de coalisão? Nada se sabe; porém, curta que seja a duração, póde tomar importantes deliberações.

Approvar-se-ha a dissolução.

As eleições geraes serão adiadas para o anno proximo.

O escrutinio por districto tem grande vantagem em substituir o escrutinio por listas.

Destas tres grandes medidas, as duas primeiras, desde hoje estão resolvidas; quanto á outra, julgo que se deve receiar muito.

O partido bonapartista neste debate ganhou todo o terreno que perdeu o orleanista.

O partido orleanista não existe, por assim dizer, mais: seu chefe, M. Bocher, o tornou bonapartista; collocou modestamente o duque d'Aumale na cauda do principe Imperial. O conde de Pariz é desde hoje alliado de M. Rouher.

Desde o dia de sua formação esta nova maioria heterogenea, composta de pedaços e retalhos mal cosidos, achou-se de accordo sobre um ponto: adiar a dissolução.

Eis ahi o ponto delicado. Quaesquer que sejam as decisões tomadas por esta assembléa de Versailles gasta, esgotada, desconsiderada, impotente e prolongando sua triste existencia debaixo dos golpes de uma impopularidade universal, nada haveria a temer si a nação tivesse a palavra, si a convocassse para dar sua opinião nas eleições geraes

A maior parte dos deputados julgam-se de antemão condemnados pelo suffragio universal: e por isso os vemos agarrados ás cadeiras com a tenacidade do homem que se afoga: acceitam todos os meios que sirvam para desviar a fatal eleição.

No dia seguinte á votação escamoteada pela habilidade do prestidigitador Buffet, todos os os deputados que têm razão para receiarem de seus antigos eleitores, deliberaram que era preciso aproveitar da occasião para assegurarem-se alguns mezes mais de existencia.

Existe na assembléa de Versailles um homem que tem adquirido especial celebridade. E' um creador de bichos de seda chamado Malastre: quando por acaso sobe á tribuna, cobre-se de ridiculo: os perversos da direita comprehenderam o partido que podiam tirar desta intelligencia apoucada, e desta descommedida ambição.

Quando a direita quer obstar aos trabalhos da assembléa encarrega M. Malastre de requerer adiamento.

Tornou-se especialidade desse deputado pelo que o chamam nos corredores o *adiador*. Desta vez o caso era mais grave. A ordem do dia estava esgotada: os projectos de lei promptos a ser discutidos podem ser votados em tres semanas: a assembléa fez uma constituição, e não ha exemplo de uma assembléa constituinte durar depois da constituição.

Vinte cadeiras de deputados estão vagas, e a camara, em vesperas de eleições geraes, não quer que se proceda a eleições parciaes.

Qual o pretexto a invocar para retardar a eleição? Nenhum.

M. Malastre porém não para diante de taes considerações, elle é *adiador* e pede portanto adiamento.

O receio de uma não reeleição atormenta muito os deputados — M. Malastre terá adiamento, a opinião sobre sua proposta já se pronunciou.

Cumpre não dissimular, a proposta Malastre é um desafio á opinião, só tem por fim adiar para o anno proximo a epocha de dissolução. A proposta tem muito a seu favor de ser adoptada.

Como todos os moribundos, esta assembléa, cujos dias estão contados, não quer morrer; accommoda-se com um adiamento.

O governo apoia a *proposta Malastre*: M. Buffet é altamente experimentado em negocios parlamentares para se illudir com as maiorias de occasião, de acaso, de collisão, que alcançou outro dia: sabe que si continuarem as sessões, esta maioria não poderá durar por muito tempo, e por isso impelle a roda, afim de que se votem as férias.

No começo do mez proximo, Versailles não terá ninguem, os deputados serão prorogados, e a partida estará jogada. O paiz, que desde ha muito reclama os votos das urnas; o paiz será, por alguns mezes ainda, condemnado ao silencio.

Não deixa de ter interesse notar-se que, no escrutinio sobre a urgencia da *proposta-Malastre* os deputados bonapartistas votaram a favor das ferias; o que prova bem que os partidarios do appello ao povo pouco curam de consultar o povo: tinham a melhor occasião de provar a sinceridade de suas opiniões, era desapprovar as ferias, a França ia fallar; fecharam-lhe a boca.

Escapos como por milagre, e em consequencia da intriga que acabo de referir, a um *verdict* condemnatorio da assembléa, os bonapartistas estão cheios de audacia: pretendem que a maioria formou-se por elles e para elles, e os jornaes reclamam a parte a mais activa da influencia nos conselhos do governo.

Esta ascendencia ha de abrir emfim os olhos, não a M. Buffet, que foi ministro sob o Imperio, e que provavelmente é imperialista, porém aos membros do governo, cujo patriotismo teme a direcção de um partido que desmembrou a França.

Falloi ha pouco de um pacto entre legitimistas e bonapartistas: sim, o assassinato do Duque d'Enghien, é desde hoje esquecido: e eis a occasião em que nasce esta monstruosa alliança; estes pormenores são importantes, porque explicam por que modo a assembléa de Versailles entregou a França aos jesuitas.

Desde muito procurava o partido clerical, como disse um de seus escriptores, a desforra de 1789. Riscar a revolução franceza da historia da França, não era cousa facil: era preciso tempo, paciencia e astucia. E ainda assim todos os planos tenebrosos, complicados, teriam naufragado sem a complicidade do partido bonapartista.

O *parecer-Savary* estava suspenso como a espada de Damocles sobre a cabeça de Rouher e seus complices: era urgente criar alliados. A direita legitimista dispõe de grande numero de votos: porém como ganhar esta alliança contra a qual se levanta todo o passado de ambos os partidos?

Os legitimistas estão muito ameaçados pelo suffragio universal, os pretendidos partidarios do appello ao povo lhes deram a entender que, si o escrutinio de lista fosse vencedor, não estariam longe de fazer causa commum, e de dar aos legitimistas, em todos os departamentos, grandes vagas nas listas do partido bonapartista.

Era seductor porem aleatorio. O que aconteceria aos legitimistas si o escrutinio por districto se estabeleoesse na lei eleitoral?

Os legitimistas recelavam por vergonha, mas a vergonha desapparece com o proveito.

Os directores do partido legitimista annunciavam que haveria sempre meio de se entenderem, e que este meio consistia da parte dos bonapartistas, em votar a favor lei so bre o ensino superior.

Obter dos bonapartistas semelhante renuncia a todos os seus principios, não era cousa facil: entretanto o receio de serem batidos no *parecer Savary*, vence a dignidade, e os bonapartistas capitulam: ficou entendido que dariam os primeiros refens, e que ratificariam com os seus votos o *syllabus*.

(Continúa).

Lisboa, 29 de Julho de 1875

(Continuação)

Um discurso de M. Disraeli tornou notavel a sessão da Camara dos Communs de 15 do corrente. Ninguem ignora que o mais querido e sympathico desideratum de todos os amigos do systema representativo, consiste em descobrir o meio por que a representação nacional venha a ser tão completa, quanto possivel. M Faweelt, usando da palavra ponderara, que posto o assumpto de reorganisação do poder politico apresentasse o maior numero de difficuldades comtudo força era resolvel-o alguma vez de modo, não só a assegurar a representação das minorias, mas tambem de cada classe da communidade em proporção com o seu numero. Respondeu-lhe largamente M. Disraeli e declarou que o paiz não tinha opinião decisiva acerca da representação das minorias, a qual de certo era o principio de muitos systemas, todos porém differentes comquanto ao modo de pôl-o em pratica.

«Não quero dizer que a constituição parlamentar da Inglaterra possa permanecer sempre tal qual é, porque não duvido de que o decurso do tempo hája de modifical-a e consideravelmente em presença do estado de paiz; mas si algum dia eu fôr obrigado a propor-vos uma alteração desviar-me-hei o menos possivel da organisação existente. Não quizera esquecer as tradições do paiz, e ainda então diria á Camara que lhe cumpria empregar todo o cuidado para não trocar por um systema, que ao caso de tudo talvez seja apenas um producto das imaginações dos philosophos, um systema parlamentar que conduzio o paiz ao cumulo da gloria e que certamente causou admiração ao mundo. »

A moção de M. Fawcet foi rejeitada.

Que grande exemplo e que sabia lição! Como fôra para desejar que aproveitasse a alguns povos do meio dia?

Os factos confirmaram o que lhes escrevi a proposito da luta eleitoral na Baviera. Os catholicos ganharam a eleição, porem calcula-se que a sua maioria constará de doua votos 79 sobre 77, si não conseguirem annullar algumas eleições dos liberaes, feitas, segundo se affirmam, sem as solemnidades da lei. Depois deste resultado, quem lucrou na beleja foi de certo o governo, como bem observa a *Gazeta de Transporte*. Porem o estado do paiz e a falta de iniciativa da camara autoriam a acreditar que a politica de Baviera não fará mudança notavel no systema até agora seguido. Continuará por conseguinte despida de importancia e sem influencia, e pois que a Allemanha e Roma não eram nada indifferentes á eleição sempre diremos, que apezar de todas as apparencias, Berlim não perdeu e o Vaticano não lucrou.

Em virtude de um decreto do rei da Dinamarca, a Universidade de Copenhague patenteou os seus cursos ás senhoras que forem tomar gráo em todas as faculdades, exceptuando a de theologia. A America do Norte demonstra com exemplos bem conhecidos a aptidão que a mulher possue para as sciencias e para as lettras. Em Portugal é manifesta a superioridade das mestras no exercicio do ensino primario. Na Italia o mesmo facto é cousa averiguada e provada.

Em Berlim affirma-se que a Russia desistira da idéa de tornar a reunir a celebre conferencia sobre os usos da guerra, e até se diz que assim o participára officialmente a differentes gabinetes. Nas precedentes correspondencias, por ventura, acharão os leitores do *Globo* as razões deste procedimento.

Como acima lhes digo, a falta de cereaes e o receio de que a crise alimenticia podesse tornar-se grave, excitou as apprehensões de muita gente, principalmente por se haver exagerado o estado dos campos no Minho. O governo, posto que tivesse informações officiaes, que lhe asseguravam que não havia receio de crise, convocou o conselho geral do commercio, consultando-o sobre a necessidade de se adoptarem providencias excepcionaes. Este conselho, depois de estudar a questão, foi de parecer que não era conveniente alterar a actual legislação sobre o commercio dos cereaes, e que se devia deixar á acção do commercio remover q ualquer desequilibrio que momentaneamente podesse dar-se no peso dos cereaes, especialmente do milho.

Effectivamente os receios de crise alimenticia no Minho estão passados. As chuvas dos ultimos dias salvaram todos os milhos, que estão viçosos e magnificos.

Os preços desceram ao estado quasi normal, tendo para isso contribuido uma importante remessa de milho enviada pela Sociedade Geral Agricola e Financeira.

No Algarve a crise é um pouco mais séria; comtudo as providencias tomadas pelo governo vão produzindo os seus beneficos resultados. A abertura dos trabalhos da continuação do caminho de ferro daquella provincia, que se realisou no dia 20, traz já occupado um grande numero de braços, e permittirá dar trabalho ainda a muitos mais.

Comtudo o estado do Minho e do Algarve, exagerado talvez pela politica partidaria, foi relatado em uma carta mandada de Lisboa para o *Daily News* em termos tão sombrios que os fundos portuguezes baixaram logo de 51 3/8 a 51 e hontem ficavam cotados a 50 7/8. E' provavel que amanhã ou ainda hoje a cotação melhore em vista dos documentos que o governo portuguez mandou exarar no *Times*.

A commissão que veio a Lisboa tratar da fusão dos quatro bancos: Commercial de Lisboa, Nacional Herculano, União de Portugal e Brazil, e Lisboa e Açores, convocou para uma reunião na Bolsa do Porto os accionistas e possuidores de acções que nella haviam delegado este negocio e expôr-lhes o resultado das suas diligencias.

A exposição pouco accrescentou aos factos que já lhes referi.

O Banco Commercial de Lisboa não acceitou a fusão, nem a diminuição de capital, mas resolveu espaçar as entradas das prestações.

Identica resposta deu a direcção do Banco Herculano, promettendo igualmente não fazer sinão muito limitadas clausulas.

O Banco de Portugal e Brazil não acceitou a fusão, nem a reducção de capital, e, no caso que a assembléa geral se pronunciasse pela fusão, a direcção declarou que pediria a liquidação. Tambem prometteu prorogar as chamadas, de sorte que em 1875 se não realize mais de 50 %, em 1876 o que fôr possivel cobrar sem transtorno para os accionistas.

O Banco de Lisboa e Açores, posto não reconhecesse autoridade na commissão para tratar da fusão, declarou que procederia de accordo com o que fizesse o Banco Commercial de Lisboa.

Depois de alguma discussão, resolveu a assembléa não se conformar com as promessas das direcções, sendo nomeada uma grande commissão para promover uma reunião das assembléas geraes dos diversos bancos, nas quaes se discuta si convém a liquidação dos mesmos, ou a sua fusão em um ou dous bancos.

O Banco do Porto começou, no dia 12, o pagamento aos seus accionistas do dividendo de 6 %, ou 1$400 por acção.

— A Companhia Thetes chamou a entrada da 2ª prestação, que é de 15 %, ou 15$ por acção, devendo o pagamento verificar-se até ao dia 20 do corrente.

— A Companhia da Fabrica de Thomar vai fazer nova emissão de acções, com o fim de augmentar a producção daquella fabrica.

A commissão da exposição internacional de Londres, de 1874, de que foi presidente o principe de Galles, enviou ao governo portuguez a medalha desta exposição E' de ouro e tem no anverso o retrato do principe de Galles, com a seguinte legenda — Albert Edward Prince of Wales, president, e no reverso a gravura do palacio da exposição e a legenda —London Annual International Exhibition of all fine Arts, Industries and Inventions 1874. Em volta da medalha leem-se as palavras — The Portuguese Goverament.

Estas medalhas foram distribuidas aos differentes governos que enviaram os seus productos a exposição, onde Portugal figurou brilhantemente com a sua collecção de vinhos.

A direcção da exposição mandou tambem algumas, mas muito raras medalhas, aos que prestaram serviços relevantes á exposição.

O professor da escola polytechnica, Antonio Augusto de Aguiar, que fôra commissario de Portugal naquella exposição, recebeu da direcção da exposição de vinhos, uma destas medalhas de honra com o seu nome gravado e com a designação de que lhe era concedida *por serviços*. O Sr. Aguiar mereceu naquella occasião os elogios de todos os professores e pessoas entendidas de Inglaterra. Espera-se o seu relatorio. Incançavel no seu zelo pela sciencia e no desejo de a propagar para a tornar util a todos, vai elle agora abrir uma serie de conferencias, onde tratará das mais interessantes questões da vinicultura. Desejaramos ver adoptado este systema de conferencias publicas entre nós, tanto para as sciencias como para as lettras, commercio e industria. Não se póde negar que temos homens muito competentes e de grande merecimento, mas poucos sahem com os frutos dos seus talentos e estudos para fóra do gabinete ou das aulas.

(Continúa).

Liberdade de consciencia, e de culto.

VI

Depois da liberdade de consciencia vem propriamente a liberdade do culto, o qual é privado, se fôr exercido com liberdade na familia. Começa a ser respectivamente publico, e chama-se—*tolerado*— se fôr livremente praticado pelos socios em lugar commum a elles, e publico, sem, todavia, demonstração externa, como em Roma pratica o judaismo, e o protestantismo. E', pelo contrario, *dominante*, como entre nós é o catholicismo, juridicamente revestido de pompa, e solemnidade externa. Si diversos cultos, e seus adherentes gozam em face da lei dos mesmos direitos publicos civis, e politicos, esses cultos são livres, e iguaes. E, finalmente, si o Estado professa um delles, este deve-se chamar—*culto do Estado.*—

A constituição franceza de 1814 declara o seguinte:

« Art. 5º.—Cada um professa a sua religião com igual liberdade, e obtem igual protecção para o seu culto:

« Art. 6º.—Todavia, a religião catholica, apostolica romana, é a religião do Estado. »

Mas a constituição de 1830 supprimio com o art. 6º. a religião do Estado, e no art, 7º. chamou-a simplesmente—« *religião professada pela maioria dos Francezes*—; » deixando-a a quem a quizesse; baptisando-se assim athêo o Estado, diplomaticamente *christianissimo!*

Nestes gráos, acha-se diversamente proporcionada a liberdade do culto. Não podendo deduzir-se a razão, e a regra desta proporção da bondade intrinseca, e da verdade dos cultos, deve-se necessariamente inferil-as das *exigencias comparadas da sociedade.*

Dizemos *das exigencias comparadas*; porque, a julgar-se que a religião não é um joguete; mas uma verdade, e uma justiça, prescriptas por Deus, não se dirá que si alguem phantasiar um idolo, ou escolher outro qualquer culto, a Nação deve conceder-lhe templos, e altares.

Não o deve; porque a pretensão do individuo fica excluida pelo direito, que tem a Nação ao seu culto; e porque a publicidade do culto não é rigorosamente liberdade de consciencia; mas um direito publico das Nações, como tambem de uma part e conspicua de qualquer Nação; pelo que, parece fundado, e louvavel o pedido do Tyrol, de 27 de Junho de 1863, para conservar a mesma fé antiga, a fé do Concilio Tridentino, com exclusão do schisma, e da heresia. Pois que nenhuma circumstancia local exige o contrario, sendo o Tyrol unanime em sua crença; e sendo esta unanimidade o bem supremo d'aquelle povo, não ha razão sufficiente, honesta ou juridica, para lh'o tirar.

VII

O argumento torna-se ainda mais forte, tratando-se do verdadeiro culto, já universal no Estado. Porque, sendo patrimonio nacional a unidade do culto publico, e dominante, poucas familias não poderiam alterar esta unidade, e ficariam satisfeitas com a tolerancia.

Os proprios christãos no principio romano nada mais pediam ao Imperio romano. Ainda hoje os missionarios, e os poucos catholicos, que residem entre os pagãos, invocam a tolerancia.

De sorte que, prescindindo das razões da verdade, e attendendo sómente ao direito nacional, os raros dissidentes espalhados em diversos paizes não exigem mais do que a tolerancia civil; pois a igualdade legal dos cultos offenderia o direito da Nação.

Reunidos os princip

— E' um macaco, um pequeno *ourango-tango*, respondeu M. de Fronville.

— Exactamente, acudio Katini. Mas este não vai ao caldeirão nem á caçarola, e já dei ordem para que nunca mais me matassem destes animaes.

— Estou curioso de saber que motivo te leva a poupar o macaco no desempenho de teus exercicios culinarios? perguntou o moço naturalista.

— O modo de ser antropophago, acudio Katini, devorando sem respeito a carne provavelmente de algum de meus antepassados... em linha transversal!

(Continúa.)

A. E. ZALUAR.

THEATROS

Cassino

Na noite de 18 do corrente deu-nos a empreza deste theatro a opera-buffa de Albert Millaud e J. Offenbach *Mme. L'Archiduc* para estrea do 1.º comico o Sr. Hervier, já conhecido o muito festejado do nosso publico.

Esta opera tem sido representada mais de uma vez em nossos theatros, e até no Cassino, com diversas distribuições de papeis; é fóra de duvida, porém, que a actual exhibição é superior ás outras; referimo-nos, bem entendido, ao conjuncto das condições para o bom exito da representação, que nesta opera é principalmente o apparato.

A' empreza não escapou este pensamento e montou-a com esmero; quanto á execução musical, póde dizer-se, rivalisa com a dos primeiros theatros.

O libretto da opera é fraco e a musica não é por certo das que mais recommenda o autor; a empreza comprehendeu bem por tanto, que devia caprichar na *mise-en-scène* e vestuarios. E com effeito, nada deixa a desejar por esse lado, porque ellas são magnificos, e com a apparatosa *mise-en-scène* do Sr. Cochelin produzem bellissimo effeito, mórmente nas lindas e variadas evoluções que executam os *dragons* e *petits soldats*.

Fallemos da execução:

Em relação ao estreante, é ocioso dizer quem é o Sr. Hervier, que já em outro theatro sustentou sempre os foros de artista de grande merito, firmando ahi legitima reputação e conquistando a sympathia do publico com seu bello talento comico.

Como jocoso o Sr. Hervier é notavel, porquanto possue o dom de fazer rir o espectador sem o menor esforço; por ser-lhe a graça natural. A' empreza felicitamos por tão importante acquisição.

O verdadeiro caracter do extravagante e original *Archiduc* Ernesto, cujo papel se lhe confiou, foi perfeitamente comprehendido e executado.

A Sra. Henry diz satisfactoriamente a parte de Marietta; relevem-nos, porém, dizer que tiraria melhor partido da bella voz e optima dicção que possue, si observasse mais cuidadosa as notações do canto, que tirando-lhe a monotonia dá colorido á expressão da phrase. Seria-lhe tambem de grande vantagem abandonar certa tendencia a retardar os andamentos.

A Sra. Delmary desempenha a parte de Fortunata com mimo e maestria, tornando-se notavel no rondó do 2º acto—*Allons, rayons, je suis comprendre*—e no duetto do 3º acto—*Que voulez-vous dire!*

A Sra. Barrin interpreta com bastante naturalidade e consegue agradar muito na parte de Condessa, sobre tudo quando canta o duetto inglez do 1º acto *Oh! ce rosbeeff very fine.*

O Sr. Desiré é sempre o artista festejado do publico; e o merece. A' este joven e intelligente artista está reservado lugar distincto entre seus companheiros de arte; de um grande defeito, porém, precisa corrigir-se: são os movimentos de velho que adoptou para todos os papeis que representa, mesmo quando desempenha um personagem bello, no vigor da mocidade e que não póde, portanto, caminhar com o passo vacillante e arrastado de um ancião.

O Sr. Panetier diz muito discretamente a sua parte de Conde.

Si bem que em geral a musica não seja de notavel merecimento, pelo lado da composição, existem na opera trechos que chamam a attenção do espectador.

O 1º acto contém o quartetto—*Ne pensons qu'à nous machérie*; notavel pela profusão de baijos bem se poderia chamar *quartetto dos beijos*, terminando com as mais espirituosas strofes do *petit bonhomme*, que produziria melhor effeito si a Sra. Henry se compenetrasse mais daquella situação essencialmente jocosa.

No 2º acto além do mimoso rondó de Fortunato ha o celebre sexteto do *Alphabeto* que prima pela originalidade, e onde sobresae com muita vantagem a Sra. Henry. Segue as strophes com córos—*Original! Original! Combien je suis original!* do *Archiduc* cujo merecimento está todo na parte comica, perfeitamente desempenhada pela estreante.

No 3º acto está o bello dueto entre Marietta e Fortunato, que já mencionámos; ahi destaca-se, porém, a *polka da prisão*. —*Pas de escandale ici*— já pela excentricidade da situação, já como composição musical. E' um magnifico *crescendo* de vozes e orchestra, de grande effeito, e que não duvidamos classificar como o melhor trecho da opera.

Devemos mencionar a orchestração que concorre poderosamente para o effeito geral da execução.

Na difficuldade de obter a orchestração original é o distincto maestro Gravenstein o encarregado dessa espinhosa tarefe, e merece elogios pela proficiencia com que a desempenha. Na sua instrumentação ha effeitos que o proprio autor não os teria produzido melhor.

E' de esperar que corrigidos alguns leves defeitos, como é natural com as representações subsequentes, *Mme. l'Archiduc* faça feliz carreira no Cassino.

Circo Casali

Continúa este circo a dar espectaculos acrobaticos, gymnasticos e de equilibrio, com geral acceitação e applausos.

Os que ainda ante-hontem exhibio na barra fixa, foram admiraveis; não lhes foi inferior o denominado *Os dous Alcides*, executado pela Sra. Luiza Casali e a joven Carmen.

O *Vôo de Niagara*, que tanta acceitação tem tido, e que é executado com a maior perfectibilidade continúa a ser cada vez mais admirado e assombrosc.

Ver-se aquella artista, a Sra. Zilda Casali, dar esse vôo, antes do qual executa os *passos* mais difficeis de equilibrio, faz realmente abalar o espirito mais forte, e cada vez que a artista o executa parece ao espectador que ella se precipita daquellas alturas.

Entretanto, a Sra. Zilda Casali, com o riso nos labios, executa esse exercicio como si os seus dias não corressem o menor risco... Muito póde a certeza de saber-se o tornar convicção do que se faz!

A *aposta russa*, executada pelo arrojado menino Juanito Casali, e, finalmente, o *acto principal equestre*, em que toma parte Miss Emilia Rolam, são exercicios dignos de vêr-se.

Os jogos malabares, porém, executados pela Sra. Anuita de Lopes, não nos sendo desconhecidos, não merecem menção especial.

TRIBUNAES

18 de Agosto de 1875.

Supremo Tribunal de Justiça

Expediente. Officios dos presidentes das provincias.

Da Bahia, participando que o Dr. Antonio Luiz Affonso de Carvalho, assumio a jurisdicção da 1ª Vara Civel da capital.

De Pernambuco, accusando o recebimento das portarias enviadas por este tribunal e que dera o conveniente destino.

Do Pará, que o Dr. juiz de direito da comarca da Cachoeira, depois de prestar juramento do cargo, entrou em exercicio do de chefe de policia.

Officio do presidente da Relação da Bahia, participando que o desembargador Leovegildo de Amorim Filgueiras, entrou em exercicio neste tribunal.

Da thesouraria de fazenda de Goyaz, participando que o Dr. Antonio Felix de Bulhões Jardim entrou em exercicio na comarca do Rio das Almas, e que foi prorogada por mais dous mezes a licença concedida ao Dr. José Xavier de Toledo da comarca do Rio Verde.

Communicação do Dr. Theophilo Ribeiro de Rezende Junior de que entrou em exercicio do cargo de 1º substituto do juiz de direito.

Certidões de exercicios dos juizes de direito, Dr. Raymundo Mendes de Carvalho na comarca de Amarante, Dr. Aurelio A. Pires Camargo na Diamantina.

Exposição. Foi exposta a revista civel n. 8,751 pelo Sr. Barboza.

JULGAMENTO

Revistas civeis. N. 8,722.

Ouro Preto R. o barão de Congonhas do Campo. R. R. Cecilia Umbelina e seu filho Henrique. Não tomaram conhecimento por caber a causa na alçada inferior.

N. 8,723. Porto-Alegre. R. Joaquina Gonçalves Bastos Monteiro. R. R. Leão & Alves. Negaram a revista contra o voto do Sr. Messias de Leão.

N. 8,705. Bahia. RR. o vigario Antonio Pires de Souza, José Pires de Souza e Anna Pires de Souza. RR. o tenente-coronel Joaquim Elias Machado de Faria e sua mulher. Concederam a revista designando a Relação de Pernambuco para revisão e novo julgamento.

DISTRIBUIÇÕES

Revistas crimes. N. 2.224. S. Paulo. R. Arthur Puigary. R. Carlos Antonio de Amorim. Ao Sr. Pereira Monteiro.

N. 2.225. Fortaleza. RR. A justiça e Francisco Raulino de Moura Dias. R. Charles Mesiano. Ao Sr. Santiago.

N. 2,226. Fortaleza. R. a justiça. R. Virgilio Leonel de Alencar. Ao Sr. Veiga.

Passagens. Ao Sr. Cerqueira, 8,724 e 8,754—ao Sr. Simões, 8,736—ao Sr. Costa Pinto 8,743.

Causas com dias. N. 8,731 ao Sr. Costa Pinto.—N. 8,733 ao Sr. Pereira Monteiro.

Terceira Vara Civel

ESCRIVÃO O SR. FRANÇA

Libello. A. Eva, liberta. R. Anna Hortencia Pinto. Julgada improcedente a acção.

Appellação civel. Ap. Francisco Martins de Carvalho. Ap. Joaquim Severino Fontan. Julgada improcedente a appellação.

ESCRIVÃO O SR. BRANDÃO

Embargos. A. Joaquina Ferreira Gomes. Despresados os embargos.

Acção de liberdade. A. Maria Luiza, por seu curador Emilio Tavares d'Oliveira. R. Secundino José Fernandes. Cumpra-se o accordão.

Pimeira Vara Civel

ESCRIVÃO O SR. LEITE

Notificação. N. José Alves da Motta. N. Mauricia Salumanea. Vista ás partes.

Acção de despejo. A. Dorothéa Alves Nogueira. R. Antonio Alves Nogueira. Regeitados os embargos, subsista a decisão.

Requerimentos para deposito. S. José Maria da Silva. S. Géminiana e Mathilde Rosa da Conceição e outro. Julgado o pagamento como não feito.

Acção summaria. A. Antonio Mathias de Magalhães. R. Bernardino Xavier de Mello. Condemnado o réo.

Arbitramento.—A. Dr. Joaquim Vicente da Silva Freire. R. João Manoel Mendes. Recebida a contrariedade em prova.

Doação.—D. Leonardo Caetano de Araujo, D. Gertrudes Rita da Silva e sua filha Joanna Rita da Silva Guimarães. Inscreva-se a hypotheca legal da menor.

Acção de liberdade.—A. Rosa por seu curador o Dr. Almeida Torres. A' vista da reclamação remetta-se por copia a petição ao juiz da 1ª vara de orphãos.

Libellos.—A. Manoel Domingues da Silva e outros. R. Antonio Moreira da Silva Guerra, testamenteiro e inventariante dos bens do finado José Moreira da Silva. Vista ás partes sobre a excepção.

A. Antonio Joaquim Pinheiro. R. Miguel Archangelo de Paiva. Deferida a petição de fl. 49, concedida a 2ª dilação mediante juramento.—A. Pedro Antonio Pereira. R. Antonio da Silva Pojeiro. Recebida a replica prosiga-se.

A. Albino Augusto Generoso Estrella. R. Pedro Affonso dos Santos. Nomeado 3º perito o tabelião Pires Ferrão.

Execução. E. Leocadia Maria Ramos. E. Bernardino da Motta Araujo. Deferida a cota, prosiga-se.

Inventario. F. o Marquez de Sapucahy. I. a Marqueza do mesmo titulo. Julgado por sentença o calculo.

ESCRIVÃO O SR. BRANDÃO

Notificação. N. o Banco Predial. N. José Ribeiro Pinto. Cite-se a parte para constituir novo advogado.

Insinuação de dote. S. Antonio Luiz Caetano da Silva. Julgada a insinuação.

Acção summaria. A. Alfredo Antonio Bandeira. R. José Pereira Lopes da Silva. Cumpra-se o accordão.

Acções de liberdade. A. Luiza, parda, por seu curador, o Dr. José Joaquim Oliveira da Silva. R. Senhorinha Amelia da Silva. Louvem-se as partes em 3º perito.

A. Margarida, parda. R. Candido Luiz de Andrade. Cumpra-se o accordão.

Acção de obra nova. A. Francisco Rodrigues Ferreira e sua mulher. R. Major Pedro de Amorim. Recebidos os artigos nunciativos.

Libebellos. A. Thomaz Dias Velloso de Araujo. R. Feitosa Guimarães & Martins.

A. José Alves da Silveira. R. a massa fallida de Antonio José Pedrozo. Condemnado o réo.

A. Agostinho d'Almeida Figueiredo. R. Gonçalo Pinto de Magalhães. Faça-se nova autonoção e dê-se vista ao réo.—A. Fausto Rodrigues. RR. Josepha Quintella e outros representados pelo Consul da Hespanha. Rejeitada a excepção.

Penhora. A José Antonio Pereira. R. José Francisco Lopes. Recebidos os embargos.

Execuções. E. Manoel Ferreira do Valle. E. Augusto Chuin. Rejeitados os embargos subsista a penhora.—E. a Baroneza de Icarahy. E. o Barão do mesmo titulo. Ajunte o executado a procuração a que se refere á petição de fl. 97.

Inventarios. F. Manoel Ferreira da Costa. Indeferida a petição de fl. 46, emquanto o supplicente não terminar a fallencia não póde proseguir no inventario.

F. Maria Amelia Pereira da Costa. Deferida a petição quanto a venda das apolices.

Juizo da Provedoria

ESCRIVÃO O SR. DUQUE ESTRADA

Contas. S. José Gonçalves Peixoto. Pago o sello proporcional, voltem.

Justificação. J. Emilio José Loureiro. Officie-se ao juiz de orphãos da 2ª vara.

Autos de requerimentos. S. Henrique José Serrão.—Ao Dr. Promotor Fiscal.—S. Delfina Rosa de Magalhães. Julgado o calculo.

Notificações. N. Luiz Antunes Suzano. N. Maria Benedicta da Cunha Paula Candido. N. Marcolina Maria do Amor Divino. Ao Dr. Promotor Fiscal.

N. Francisco Antonio Pereira. Passe-se mandado de sequestro.—N. Pedro José Antonio de Caldas. Archive-se.—N. Joaquim José Gonçalves. Officie-se ao juiz de orphãos da 2ª vara.—N. João Carneiro de Almeida. Intime-se ao testamenteiro, Dr. Silva, para concluir a conta.

Inventarios.—F. Coronel José da Silveira Sampaio. Ao Dr. procurador dos feitos.—F. Manoel Alves Pereira da Silva. Proceda-se ao calculo.—F. Rita Candida Nunes. Certificada a responsabilidade testamentaria, vão os autos ao Dr. procurador dos feitos.

F. João Antonio Ferreira de Magalhães. Julgado o calculo. F. João Ignacio Aleixo. Na fórma requerida pelo Dr. procurador dos feitos.—F. Anna Carolina Rademaker. Intime-se ao advogado da inventariante.

F. Manoel Fernandes Barata. Não se attendeu as allegações de fls. 478, prosiga-se.—F. Geraldo José da Cunha. Julgado o calculo, proceda-se a partilha.

Accusações em audiencia. Contra os testamentarios Bernardo Affonso de Miranda, Sigismundo José de Carvalhal.

Contra o inventariante José Severino Gesteira.

Do sequestro dos bens de Marcellino Pimenta da Silva.

Lançamentos. Contra os testamentarios Polucena Maria do Couto Aquino e José Dias de Freitas.

Rio, 19 de Agosto.

Tribunal do Commercio

Expediente. Officio do Tribunal do Commercio do Maranhão accusando o recebimento de um officio deste Tribunal.

Do mesmo Tribunal remettendo a lista dos commerciantes alli matriculados de Janeiro a Junho.

Requerimentos. De José Pinto de Carvalho Ramos, José da Costa Cardozo, e Costa Cardozo & Irmão pedindo para serem admittidos á matricula dos commerciantes. Deferidos.

José Maria Alves Pinheiro & C., para uma anotação de divida na carta da escuna *Villa do Prado*. Deferido na fórma do parecer fiscal.

Miranda, Pacheco & Irmão; Silva & Mendonça e Manoel Leite Dias Carvalhaes, para novos termos nos livros de seu negocio. Deferidos.

Foi presente o boletim da junta dos corretores correspondente á ultima quinzena.

Uma brochura remettida pelo *Board of Trade* de Londres.

Primeira Vara de Orphãos

ESCRIVÃO O SR. FRANÇA LEITE.

Requerimento autoado. S. José Marcelino Pereira de Moraes. S. o herdeiro do finado Joaquim José de Souza Imenes. Julgada dissolvida a sociedade e por prestadas as contas.

Autos despachados pelo Dr. Silva Pinto, juiz substituto.

Justificação. J. Americo Martins Pires. Não tendo sido citado o curador geral, não proceda a justificação.

Contas de tutella. S. Antonio Albino dos Santos Freitas. Ao contador.—S. Joaquim de Almeida Cardozo. Nomeado tutor o Dr. Antonio Joaquim Fernandes de Oliveira.

Inventarios. F. Amelia Fausta Vellozo. Nomeado tutor Bernardo Monteiro da Silva.—F. Carolina Schort Netto dos Reis. F. Marcellino José Goulart. Proceda-se as partilhas.

F. Joaquim José de Souza Imenes. F. capitão João Teixeira de Brito. Sejam ouvidos os interessados.—F. Luiz José da Silva Amaral. Ao Dr. ajudante do procurador dos feitos.

FF. Antonia Soares de Moura e Maria Etelvina. Apresente-se nova certidão de idade.—F. Joaquim Joppert. Proceda-se ao calculo.—F. Maria Candida Baptista Teixeira. Passe-se precatoria.

F. Alexandrina Augusta de Castro. Cumpra-se o despacho de fl. 11.—F. Joaquim Procopio de Figueiredo. F. Antonio Jacy Monteiro. Ao Dr. curador geral.—F. Antonio José Rodrigues Torres Sobrinho. Nomeado tutor o Dr. José Pereira do Nascimento da Motta.

ESCRIVÃO O SR. PENNA

Inventarios. F. Bernardo José Pereira. F. Manoel Ferreira Lagos. F. Antonio Menezes Vasconcellos de Drumond. Lançados os notificados.

F. João Gomes Braga Emancipada a herdeira Ursulina.

Conta. S. Thiago Bevilacqua. Julgada a conta por sentença.

Remoção. S. o juizo. S. Joaquina Vieira dos Santos Lima. Removida a tutora.

Requerimento. S. Francisco da Costa Faria. S. Antonio Joaquim Alberto de Almeida. Concedida a licença por mais um anno.

Autos despachados pelo Dr. juiz substituto. Sr. Silva Pinto.

Inventarios. F. Antonio Luiz dos Santos Lima. Proceda-se a sobre partilha.—F. José Borges Leal.—F. Luiz Saurcin.—F. Dr. Argemiro Antonio Corrêa do Rego. Ao Dr. Curador geral.

F. Manoel Lucas da Silva. Diga o tutor.—F. Antonio Cardozo Fraga. F. Luiz Teixeira da Paixão. Satisfaçam as exigencias.—F. Saturnino José Gonçalves. Ao contador.—F. Pedro José Gomes Braga. Concedida a escusa do tutor.

Praça. S. Ernesto Augusto Teixeira. Ao Dr. curador geral.

Requerimento. S. Antonio Rodrigues de Barros. Indeferida a petição.

Emancipação. S. Joanna Claudina Montenegro. Seja interrogada.

Justificação. J. Dr. Manoel de Arriaga Nunes. Ao Dr. juiz de direito.

Arbitramento. S. Rita Bandeira de Mello Franco. Ao Dr. juiz de direito.

Contas. S. João Bernardo Nogueira da Silva, tutor dos menores filhos do Barão de Uruguayana e de Joaquim Rodrigues Gambôa. Ao Dr. juiz de direito.

Segunda Vara Civel

ESCRIVÃO O SR. ALBUQUERQUE

Acção summaria. A. Antonio Francisco Pinto. R. Manoel da Rocha Gandra. Regeitada a excepção.

Acções de liberdade. A. Martinha, preta, por seu curador. R. Bernardo Monteiro da Silva. Cumpra-se o accordão.—A. Monica. R. Manoel Pereira Caranta. Julgada livre a autora.—A. Maria. R. Helena Daglione. Idem.

Libellos. A. T. Menezes & C, e outros, administradores do espolio de Mme. Kramoucky. R. João de Mattos Costa por sua mulher. Recebida a contrariedade.

A. o Barão da Povoa de Varzin. R. Dr. José Carlos Pereira de Almeida Torres e outros. Cumpra-se o accordão.

Embargos de obra nova. A. Braz Dias Corrêa. R. Antonio Machado Loureiro e outros. Junte a peticionario de fl. 91, certidão do obito do irmão do autor.

Appellação civel. Ap. Antonio Peixoto Guimarães. Ap. Antonio Joaquim Cardoura. Negado provimento para confirmar a sentença.

ESCRIVÃO O SR. SILVA JUNIOR

Manutenção. S. Eva e sua filha Maria, por seu curador. S. Thereza Rosa de Oliveira Passos. Nos autos e petição de justificada, cumpra-se o disposto no art. 81 § 2 do decreto n. 5,135.

Executivo. A. Dr. José Rodrigues Ferreira. R. José da Costa Nunes. Recebidos os embargos.

Libellos. A. Rita Candida de Lima Pontas. R. Manoel Antonio Ferreira Pontas. Assigne-se os dez dias para prova da excepção.—A. Nicolão Huezser de Vergara. R. J. Arnaud & C. Em prova.

A. Joaquim José da Conceição Terra e José Corrêa e sua mulher. R. Antonio Francisco Nogueira Junior. Em prova.

Execução de sentença. E. Domingos de Souza Carvalho & C. E. Balbina Augusta Moreira dos Santos. Vistas as partes sobre os embargos da executada.

Jury da côrte.

Entrou em julgamento o réo Flausino Manoel Lopes da Costa, brazileiro, de 25 annos de idade, solteiro, e o cocheiro de tilbury, analphabeto, accusado de ter, ás 9 1/2 horas da noite de 28 de Maio do corrente anno, na casa de pasto á rua do Catteto n. 190, armado de um canivete o um estoque accommettido a Manoel Zeferino e junto da taverna n. 188 ferido tambem a Francisco José Furtado. Além disso penetrou na taverna e ferio ao dono da casa.

O réo negou o facto dizendo que na occasião estava dormindo.

Estiveram no conselho os Srs. José Bonifacio Rogerio, Dr. Paulo José de Almeida Torres, José Ferreira de Azevedo, Francisco Gonçalves Costa, Dr. Miguel da Silva Vieira Braga, Dr. Joaquim Teixeira de Macedo, Dr. Capitulino Peregrino Severiano da Cunha, Antonio Joaquim Couto, José Henrique de Oliveira Cardozo, Enéas Justo de Barros Torresão, Miguel Joaquim da Costa e Sá Junior, e Domingos Alves Meira.

O réo foi defendido pelo Sr. Dr. Ferreira Baptista e condemnado a 8 annos de prisão com trabalho, muita correspondente á metade do tempo e custas, grão maximo do art. n. 205 do Codigo Criminal.

Hoje será julgado Antonio Daniel Rodrigues Maia.

INFORMAÇÕES

Matadouro Publico.—No dia 19 do corrente cortoram-se neste estabelecimento para o consumo 211 rezes que foram vendidos ao preço de 200 a 330 rs. ao kilo.

Malas. — O correio expedirá as seguintes malas:

Portos do norte pelo paquete *Espirito Santo* hoje, recebendo cartas ordinarias até ás 8 horas da manhã ou até ás 8 1/2 com o porte duplo.

Aluga-se sala com quartos, arejados e mobiliados decentemente, e gaz: fornece-se comida, querendo; na rua da Lapa n. 35

INEDITORIAES

Laudo de T B

SOBRE A QUESTÃO DO QUIDAM A PRÉMIO

III

« Illms. Srs. da redacção do *Globo*.—Em continuação do que deixo ácima considerado « sobre a parte anatomica das—«evidencias do mestre e pelos esclarecimentos» que entendeu dever « dar á questão liça, » será toleravel o poderá ter desculpa,—aquelle que disse e deixou publicar:—«que a morte do infeliz cuja ossada se encontrou n'uma floresta—teve lugar pela ruptura que a tal bala fez NO SEIO CAROTIDIANO ?

« Marchemos á evidencia desta heresia»: Si uma tal entidade é tão « gratuita e nova » que não póde subsistir « nem ser synonima do que e por *antonomazia* ahi appellidam « seio cavernoso » e nem do *alcunhado* canal carotidiano, cuja natural collocação realiza-se por fóra e para baixo de tal «buraco despedaçado anterior» e as balas que fossem alojar-se nas... « depressões ou cavidades do corpo do Sphenoide » não o attingiriam, por certo e « pela entrada prescripta, » maxime si o tiro foi desfeixado pelo suicida e o projectil teve de fazer caminho— « á expensas das celullosas massas ethenoidaes—até o corpo do osso sphenoide, cuja apophize clinoide se diz que ella não fracturára e « sim a lavagem do craneo! »

« Quem me poderá vir dizer *e sem provocar riso*, que uma semelhante *evidencia (e magistral!)* deixa de ser tão meticologica como é, e só para poder ser *a causa mortifera*, a determinante do phenomeno a que aquelle mestre attribue a extincção da vida que regera as acções e reacções organicas do dono da desditosa ossada?...

Si appello para os que conhecem o numero, as localidades e toda importancia dos seios craneanos; um só não encontro e nem ha nem haverá em algum dia *onde mora e no que consiste o tal* SEIO CAROTIDIANO » e por tanto—só da *duramater em progresso*, sinão das... fantasias do seu ingenuo descobridor obterá... *esse preito a que se offerece em holocausto.*

Si consultos medicos e cirurgiões que como eu não levam em conta o tempo que seria preciso para o garoto e morte do... «suicida ou assassinado» — em que effectivamente a ruptura do tal « seio carotidiano » não fosse « um mytho », quando tantas outras lezões tão graves, « destruições e desorganisações» estavam estabelecidas, e, consequentemente, nem se deixariam realizar « essa mortal hemorrhagia » na já e desgraçadamente « consummada morte para outros e demais accidentes concumitantes (irremediaveis e que se não memoram!) » não é e fica mais exacto, que o tal « seio carotidiano » e sua ruptura só figuram aqui como Pilatos no Credo · e sinão para sómente fazer valer « a achada de uma evidencia campanada», essa que tão retumbante já vinha com subescripto á fazer justificar « a importancia e valor da alta cirurgia que se assesta em bases bem solidas e inatacaveis » como são todas as dos magistraes esclarecimento e dictames?..

Mas quem se ha de atrever a contestar os « esclarecidos esclarecimentos de um mestre que nos quer esclarecer » e quando se não póde nem deve vacilar sobre o ponto por onde entrou a bala *que ia por um modo evidente!* alojar-se ou accommodar-se no corpo da sphenoide » etc., etc. e etc?...

Sendo, e sómente quem não comprehende, não ouve nem attende ao alcance *dessas dogmaticas sentenças*; quem será o peitudo que quer vir jogar as cristas *contra as reveladas... inexactidões?..*

. . . .

IV

Importa alguma cousa, que em lugar de taes e quejandas considerações, todas « tão praticas como lucidas e até inatacaveis! » se tivesse antes procurado estudar o que faria ou não e 1.º « uma bala de revolver (conica ou não...) que entrou no craneo de um homem para não sahir.—sinão depois de « lavada, e não sei si tambem engommada? »

2º Em que lugar esteve ella « omiziada, e si—pela recollocação no escondrijo vio o lavrador ou quem de direito e dever »—precisava ficar « certo e seguro que era ella mesma» a que o...« empregado fiel ou não peitado recebera nas mãos porque cahira do craneo em lavagem » e se dignou trazer á inspecção dos espertos da Policia, e nem por isso «constá que se tomou o seu adarme,» como o da pistola ou revolver « encontrado ao lado da... desditosa opada?»

E 3º O que se fez ou «como se procedeu á busca dos estragos dados na caixa craneana e no osso sphenoide que é delia a chave!...» quando e tudo isso junto—mais do que deve «e devia ficou valendo—ao que parece...» (digo? olhem lá!·.) «a bala que se reputou cahida... (coragem, minha estrella, coragem !... « no seio sphenoidal esquerdo (que não é « fossa, depressão ossea, nem concavidade, anatomicamente fallando!) e lá só podia fazer «escora no catharro ou muco» em que ficou envolvida (para não contender com a vizinhança ossea e fibrosa) levando ella a barriga cheia de «bons e delicados nervos e vasos, massa cerebral... meningeas e esquirolas para logo e logo cahir?»

Si ha quem diga *ou possa fazer dizer*, que... «ou isto ou João Fernandes» não sou eu; e si a razão das cousas é tudo—para os nossos e por nossos juizos, Sr. *Mestre*, para as explicações e todas evidencias medico-cirurgicamente fallando, os unicos e mais recommendaveis meios são os que nascem dos bons estudos ou exames microscopicos, para os quaes ha regras a que se não póde nem deve desattender impunemente; como preceitos á que os autopsiadores não faltam, *não se negam* e nem desrespeitam—sem prejuizo «do que buscam e jámais alcançam!...»

E para que me não digam «que tambem estou fatigando,» vou já repetir factos, embora antigos, não das éras progressistas, mas que tiveram seu berço ou nascimento e fim nesta mesma côrte, na capital deste Imperio Americano: como e ainda,—em prova da these de que me apropriei, versando ella—«sobre o cumprimento de deveres por cada um,» causa sem a qual não ha nem póde haver harmonia social, «divina e humana em si!...

Creio que está rindo o *mestre das evidencias mallogradas*, e mal sabe que tem para ler uns.... *esclarecimentos de patente!!!*

V

Leitores! Houve aqui tempo, em que um redactor de jornal medico publicava e a zurzir um exame de « attestados de obito e corpos de delicto, (e elle tinha razão!...) porque o que é de melhor se lia nesses... *documentos* não passava disto, mais ou menos:— « O defunto morreu porque está morto, e não ha de mais viver; e.... o ferimento da região auricular tinha tres metros de extensão etc. etc. »

E' claro, e portanto «bem evidente», que e para tanto, peças taes «só valiam para si mesmas e jámais pelo que não deviam valer e valeram!... como o que só pelas leis do habito.—«um desejo» foi ou têve de cahir «a importancia medica de então para cá», e a rapaziada (parece que com razão...) vendo-se mal paga no que tanto custa fazer e tantas vidas ha ceifado! acreditou que com autos sybilinos, assim obrigando á reconsideração das materias, estava tudo findo. Mas um mestre, «um explicador qu'evidencia», mesmo o que ninguem lhe pedio ou commetteu! «não estaria no mesmo caso», em outros antigos attestados não fossem aceitos, não produzissem effeitos «legaes», sendo elles «deshonestos e illegaes!»

Vamos a outro caso, e este! é tão... «horripilante», que vem lá dos bellos dias da lei de 3 de Dezembro! — pela qual um pobre medico só representava o papel de complice nas mortes dadas no patibulo em summarissimos processos, e como «dente por dente, olho por olho!» á ser verdade que «quem mata ao que matou não castiga ao crime como á si mesmo;» só escandalisa «á boa moral e recta justiça, pela força do poder social—de que se abusou tanto!..»

— Intimado na rua, a *laço*, e para ir fazer um corpo de delicto—em caso de ferimento que recebêra pelas costas uma senhora, e de um domestico que fugira, mas dias depois foi agarrado e soffreu a pena capital! em vão clamava eu pela presença da autoridade que me fizera citar « ou em cujo nome fui citado... » « como quer ahi », e até para... « deferir primeiro o juramento aos peritos.... »

Dizia-me « (e queria) o escrivão » : « que podia proceder ao exame, etc., etc. » e eu entendi que tambem podia ponderar-lhe, « que nada faria na ausencia do juiz», visto como estava sabido que em casos taes « cada um não faz o que quer », e eu alli « só devia fazer o que sabia.» Por encurtar a historia, é facto, que tive de « retirar-me como entrei »; o auto de exame do cadaver se fez como o escrivão dizia, e figurou no processo de que « teve de ser — a base contra o facto criminoso, e a execução da sentença fez-se no largo do Capim.

E não é verdade que quanto mais ferozes pareçam ou sejam os desgraçados que assassinam, tanto e mais prudencia e justiça reclamam e se lhes deve prestar, maxime nos casos em que só dos verificadores das inevitaveis consequencias do facto accusado fica tudo dependente; e tantas vezes, sem audiencia da vontade, proposito e calculo, póde nascer um crime nefando e tão mysterioso, « que ao melhor medico-legista leve a torturas ? »

. . . .

Como terceiro caso, importante por sua propria natureza, e ainda pela força das circumstancias que melhor o qualificam, «sinão aggravam», honro-me de guardar de memoria isto:

« Houve uma denuncia de veneficio, e para a verificação foram designados « cinco ou sete peritos », entre os quaes se achava «um especial ! e, portanto », já tido e havido por «autoridade alli », e creio que sendo a mesma «zurzidora» da maneira por que se faziam os corpos de delicto no Brazil », no que já disse que tinha razão.

Pensais que sustentou elle *a sua these favorita*? Cuidais que não deixou de alimentar a fogueira em que tantos outros e antigos censurados (delle mesmo!...) padecêram torturas? Acreditais que apezar «de advertencias no momento»— disso arripiou carreira, «não teve desmandos? Ouvi, e decidi todos—si é ou não exacto o adagio que nos ensina a achar o vilão:

Suscitando-se questão sobre qual dos 5 ou 7 espertos convocados devia proceder «á abertura do cadaver» (que era de homem branco e não tinha 24 horas de morto, mas estava «soffrivelmente pôdre, tinha a cabeça vultuosissima e a côr da face e pescoço estava perfeitamente denegrida») a maioria decidio «que fosse o especialista presente,» até porque nelle residiam todas as boas condições, não sendo necessidade de fazer intervir chimicos, «e pró ou contra a denuncia dada...»

Começada a abertura do cadaver, gritam de lado: — « *Maneira por que se fazem os corpos de delicto no Brazil!*» Buscando o autopsiador quem fôra o que tal brado soltára (parece que por suggerir-lhe a paternidade das censuras outr'ora feitas! e, já alli) *em caso de veneficio denunciado*— contentar-se queria, «de só abrir o ventre, tirar o estomago e intestinos com o que contivessem, á ir para o laboratorio da Escola de Medicina obrar com os diversos reagentes» pergunto:— « Então o que mais querem ? »

« Sendo o tal brado repetido... «lavou elle a boca do cadaver,—fazendo descer para o esophago o liquido que nisso empregára; abrio a caixa thoraxica, ligou o cimo do esophago, e lá arranjava tudo em bocaes» quando e em treplica lhe repetem: —« Maneira por que se fazem os corpos de delicto no Brazil ! .. »

Não me recordo a que ponderações do autopsiador é que lhe observaram :— « Não vê que sobre a putrefacção tão rapida do cadaver, do seu estado, pelo que indica a cabeça, e cumprindo-nos chegar «á natureza do veneno », os centros de enervação não nos podem ser indifferentes ? »

O homem bem vio que isto era justo e razoavel; mas «não se fez o que para tanto convinha, *e o bradante* comprio religiosamente a sua missão «porque era um dos convocados,—negando-se a subscrever o outro, desde que não se fez a abertura do craneo, e, sem duvida alguma, o « visum et repertum » estava incompleto e nem era exacto, etc. etc. ! »

Importou-se alguem «com a voz que clamou no deserto? O perito convocado, que devia estar previamente juramentado e não assignou um tal acto, soffreu por isto alguma cousa? Deixou esse auto de valer e porque veneno mineral—creio que se não encontrou no laboratorio? Sabe-se sim, que as censuras ao modo de fazer-se aqui corpos de delicto nunca mais appareceram....

Cabia o esperto de que fallo «entre novais e principiantes», a quem tudo falta e até o preciso tempo para outros e tantos trabalhos e affazeres? Não, leitores; era um «bixarouco na épocha», um outro «tutú ou subixá», e.... ao menos com o merito «de não abusar das evidencias», o pois que «por muitas e bem sérias» passou, lá como « um gato sobre brazas ! » E' isto que digo...

Sou de VV. SS. o como mais devo, muito obrigado e agradecido.

T. B.

A * * *

As galas do mundo, prazeres, esp'ranças,
São para todos, gozal-a, sem fim;
Sómente me cabe pezares, angustias;
Pois foram decretos de Deus para mim.

Feliz é o pai, que junto ao filhinho,
Folgando, brincando, festeja-o alfim.
Em quanto que eu, lutando com a sorte,
Só sinto tormentos e torturas sem fim.

Feliz do peixinho que vive contente,
No leito do mar de gozos sem fim,
Não chora, não soffre, não tem desprazeres,
Pois que tudo isto só foi para mim.

Té mesmo a florzinha, que pallida se inclina,
Na relva macia do verde cochim,
Não chora, não geme, não tem dissabores,
Queixumes e dôres só são para mim.

Não mais illudir-me a esp'rança me póde,
O passado, o presente já vi-o oh! sim!
Que importa o futuro si as crenças morreram.
E soffrer foi decreto de Deus para mim.

Mas hoje, oh! Christo, mitiga-me as dôres,
Conduz-me á avenida, que os males tem fim,
Não quero os prazeres da vida mundana,
Só quero, bom Deus, que olhe para mim.

P. C. SANTIAGO.

Côrte, em 17 de Agosto de 1875.

Pede-se ao Illm. Sr. subdelegado de Santo Antonio, para dar providencias ao ajuntamento de meninos na travessa do Senado, esquina da mesma rua, em continuado jogo e provocando os transeuntes com forte algazara.

Instrucção Publica

Responde-se ao *Admirado* que o professor a que se referio havia já bastante tempo que deixára de ensinar particularmente, quando foi nomeado examinador.

O inimigo da falsidade.

Nitherohy

Os Srs. proprietario desta cidade e suas immediações que quizerem assignar a representação que se vai dirigir ao governo de S. M. o Imperador, e queiram tambem o tombo da medição de 1820 a que se vai proceder judicialmente, onde ficaram bem descriminadas as terras dos indios e respeitadas as dos proprietarios, podem dirigir-se á rua de S. João n. 37 loja, até o dia 25 do corrente.

COMMERCIO

AGENCIA HAVAS-REUTER

TELEGRAMMAS

Londres, 18 de Agosto

Mercado de café calmo, preços sem alteração.

Liverpool, 18 de Agosto

Mercado de algodão hoje calmo, preços sem alteração.

Venderam-se hoje 1,200 fardos de algodão de procedencia brazileira.

Amsterdam, 18 de Agosto

Teve lugar hoje o leilão do café da sociedade neerlandeza; os lanços foram de 1 1/2 cents, alem das avaliações, isto é, 61 1/2.

Café de Java bom ordinario vale 61 1/4 cents. por libra.

Hamburgo, 18 de Agosto

No mercado de café hoje houve boa procura, os preços tendem para alta.

Café do Rio, real ordinario, 83 pf. por libra.

Café de Santos, good average, 98 pf. por libra.

Antuerpia, 18 de Agosto

No mercado de café hoje as transacções foram regulares e os preços bem sustentados.

Pariz, 18 de Agosto

5 °/. titulos, rente française, 104 3/4.

Havre, 18 de Agosto

Esteve calmo o mercado de café hoje, e os preços sustentaram-se sem alteração.

Café de Santos, good ordinary, 110 frs. por 50 kilogrammas.

Paris, 18 de Agosto

Cambio s/ Londres 25 f. 20 1/2 por lib. esterlina.

Antuerpia, 18 de Agosto

Cambio s/ Londres 25, 24 a 25, 28 cents. por lib. esterlina.

Bahia, 19 de Agosto

Cambio sobre Londres:
Bancario 26 7/8 a 27 d.
Particular 27 1/8 d.

Santos, 19 de Agosto

Preço do café superior, hoje, 6$600 a 6$800 por 10 kilogrammas.
Chegaram hontem do interior, 1,300 saccas de café.
Mercado de café, hoje, firme.
Venderam-se hoje, 1,000 saccas de café.
O vapor *America* sahe ás 4 horas para o Rio de Janeiro.

Rio, 19 de Agosto.

Cotações officiaes

DA JUNTA DOS CORRETORES

CAMBIO—Sobre Londres, 90 d/v, 27 1/4 d por 1$ particular hontem e hoje.

APOLICES.—Geraes de 6 °/. a 1:026$, 1:028$ e 1:030$ cada uma,

ACÇÕES.—Banco do Brazil a 228$000.

O presidente, *J. P. de S. Meirelles.*
O secretario, *Alfredo de Barros.*

O mercado de cambio manteve-se muito firme e sem alteração de taxas. Sobre Londres realizaram-se transacções regulares a 27 d. papel bancario e a 27 1/4 d. papel particular.

No mercado de apolices geraes de 6 °/. houve movimento regular. Cerca de 200 foram vendidas em varios lotes de 1:025$ a 1:030$, conforme o lote.

Em metaes nada constou.

No mercado de acções venderam-se 40 do Banco do Brazil a 227$ e 50 a 228$, 150 do Banco do Commercio a 13$ e 260 a 14$ cada uma a dinheiro.

Fretou-se um navio para Lisboa á ordem, café, a 40/ e 5 °/. de capa.

As vendas do café foram pequenas.

Vinho exportado do Porto

A exportação do vinho do Porto no 1.º semestre de 1875 foi de 30:608 pipas contra 28.655 em igual periodo de 1874.

Os exportadores foram os seguintes:

	PIPAS
Sandeman & C.	2:237
Cockburn & C.	1:886
Silva & Cosens	1:858
Offley & C.	1:578
Martinez Gassiot & C.	1:400
W. e J. Graham & C.	1:217
D. M. Feuerhoerd Junior & C.	995
Clode Baker	871
Dow & C.	683
Hooper Brothers	590
Guimarães & C.	546
Morgan Brothers	552
Hunt Roop & C.	492
J. H. Andresen	478
J. P. da Costa & Son	428
Almeida & C.	411
W. G. Roughton	380
T. G. Sandeman & Sons	377
M. J. Valente Allen	368
José Martinez	355
M. F. da Costa Guimarães	347
Kopke & C.	341
Royal Oporto Wine Company	320
Taylor, Fladgate & C.	316
Mackenzie, Driscoll & C.	319
W. & A. Gilbey	309
Croft & C.	280
Warre & C.	273
Vanzeller & C.	266
E. Kebe & C.	206
John Barnett & Son	186
George Garrard	181
Kingston & C.	180
J. F. M. Guimarães	173
M. de Souza Guedes	170
Smith Woodhouse & C.	166
Trower & Lowson	164
A. Webber & C.	156
A. F. Meneres	148
W. de Souza Reis & C.	144
A. Wandschneider	142
Visconde de Fragozella	133
C. Menezes	133
Ferreira & Dourado	128
Robertson Brothers	128
F. Chamiço, Son & Silva	126
Manoel Marques	126
Wise & Krohn	120
J. L. Marinho	117
Clamouse Browne & C.	113
J. E. dos Santos	102
A. Pinto de Miranda	100
Butler Nephew & C.	94
Diversos	6.707
Total	30.608

Rendas publicas

ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 18...	2,103:423$079
» do dia 19....	115:034$828
Somma	2,218:457$907

RECEBEDORIA

Rendimento do dia 2 a 18...	339:622$806
» do dia 19......	8:509$876
Somma	348:132$682

MESA PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 18..	168:016$561
» do dia 19	1:043$986
Somma	169:060$547

Movimento da aguardente em 19 de Agosto

TRAPICHE DA ORDEM

		Pip.	Barr.	Garr.
Existiam em 18		2,495	57	158
Entraram hontem:	Pip.			
De S. João da Barra..	26			
» Terra	6	32		
Somma		2,527	57	158
Sahiram hontem:	Pip.			
Para consumo.	27			
» provincia..	4			
» exportação.	23	54		
Existencia ...		2,473	57	158

Generos entrados pela Estrada de ferro D. Pedro II

NO DIA 18 DE AGOSTO

Café	564,214	kilogs.
Fumo	1,676	»
Toucinho	15,161	»
Queijos	4,827	»
Diversos	31,111	»
Aguardente	11	pipas.

IMPORTAÇÃO

Manifestos

VAPOR INGLEZ — LAPLACE — DE LIVERPOOL E LISBOA

De Liverpool

Aço: 4 volumes a Oliveira & Azevedo.—Arreios: 1 caixa a G. Janson, 1 á ordem.—Arroz: 200 saccos a Soares & Filgueiras, 200 á ordem.

Banha: 40 barris a Carvalho & Rocha.—Bigornas: 50 a Silva Monteiro & C.

Calçado: 1 caixa a Gonçalves Rebello & C., 1 a J. M. Queiroz.—Canhamaço: 15 fardos a Hamann.—Cerveja: 50 barricas a W. Guimarães & Pinho, 3 a M. F. dos Santos, 50 a Cunha & Couto.—Chapéos: 1 caixa a Torres & C.—Cofres de ferro: 2 caixas á ordem.

Drogas: 1 caixa a Samuel.

Farinha de milho: 100 caixas a Sá Coelho & C.—Fazendas de algodão: 35 volumes a Norton, 25 a J. Bradshaw, 20 a W. Ford, 18 a J. P. Mee, 18 á ordem, 16 a Barth, 15 a Santos Irmãos, 10 a Dangheinrich, 10 a Fiorita, 10 a Samuel, 9 a Dalglish, 6 a Phipps, 5 a Lutz, 4 a Pacheco & Hill, 3 a C. Durham, 2 a Heymann & Aron, 2 a A. J. da Silva Braga, 2 a J. Moore, 2 a A. Leuba, 1 a Watson Ritchie, 1 a M. J. Alves Pereira, 1 a J. P. da Costa.—Fazendas de lã: 15 volumes a E. Ashworth, 11 a Phipps, 7 a Barth, 2 a Dalglish.—Fazendas de linho: 5 caixas a Barth, 3 á ordem, 2 a Schimidt. Fazendas de sêda: 2 caixas a Heymann & Aron.—Ferragens: 19 volumes a C. Durham, 18 a Hawkes, 15 a Oliveira Guimarães & Franco, 13 á ordem, 6 a Simonard & Guilhobel, 6 a Klingelhoefer, 5 a G. Last, 4 a Ferreira de Souza & C., 3 a D. M. da Costa, 3 a F. Strack, 3 a Silva Monteiro & C., 3 á Companhia Locomotora, 3 a A. Moss, 2 a F. C. da Costa, 2 a M. G. Sinval, 2 a Samuel, 2 a Madeira & C., 1 a R. Richers, 1 a J. M. da Silva Netto.—Ferro: 27 toneladas á ordem, 4 a Silva Monteiro & C.—Folha de Flandres: 107 caixas a Samuel.

Linha: 6 caixas a Backheuser, 4 a J. B. Carvalhaes, 1 a Klingelhoefer.—Lonas: 4 fardos a J. M. Ribeiro.—Louça: 1 gigo a F. C. da Costa, 1 gigo e 1 barrica a Carvalho & Lessa.

Machinas de costura: 330 caixas a Milford & Lidgerwood.—Machinismo: 18 volumes a Norton, 12 a M. Nothmann, 3 a Samuel.—Manteiga: 10 caixas a A. Steele, 10 a J. dos Santos Coelho Lobo.—Moeda: 1,375 libras esterlinas a M. F. da Silva Novaes.

Objectos de armarinho: 4 caixas a F. J. de Miranda, 2 a Santos Costa & C.; 2 a J. C. Rocha, 1 a Freitas Vasconcellos & Oliveira.

Papel: 2 caixas a E. Pecher, 1 á ordem.—Pelles preparadas: 1 caixa a J. B. Breisan & C., 1 a J. Regis, 1 á ordem.—Presuntos: 5 caixas a A. Moss.

Relojoaria: 1 caixa á ordem.

Vidros: 2 barricas a Madeira & C., 1 a Backheuser, 1 a Costa Salathiel & C.—Vinho: 38 caixas a P. S. Nicolson & C.—Viveres: 2 caixas a F. W. Dickinson.

De Lisboa.

Alhos: 5 caixas a Azevedo Pimenta & C.

Batatas: 180 caixas a Netto Moraes & Ferreira, 150 a Marques Irmãos & C., 150 a Braga & Barboza, 150 a Carvalho Almeida & C., 108 a J. J. da Costa Simões & Irmão, 102 a Ribeiro & Pereira, 100 a Azevedo Pimenta & C., 100 a Francisco Lobato, 80 a A. M. Q. Abreu, 80 a J. F. Granja, 80 a A. da Silva Jorge, 70 a M. Pinheiro Alves & Irmão, 50 a J. A. Machado & C., 30 a Pereira dos Santos & Braga, 30 a F. X. M. da Costa, 25 a L. P. Baptista & C.

Calçado: 2 caixas a Amorim & C.—Carnes: 8 caixas a Carvalho Almeida & C, 1 a J. A. Ferreira Dias.—Cebolas: 50 caixas a Azevedo Pimenta & C., 15 a Ribeiro & Pereira, 15 a F. X. M. da Costa, 15 a Netto Moraes & Ferreira, 15 a J. J. da Costa Simões & Irmão.—Conservas: 22 caixas a Netto Moraes & Ferreira, 10 a F. X. M. da Costa, 7 a J. J. da Costa Simões & Irmão, 4 a Ribeiro & Pereira.

Legumes: 20 barris a Nette Moraes & Ferreira.—Livros: 1 caixa a Serafim José Alves, 1 a Lombaerts, 1 a A. G. Guimarães, 1 a Laemmert.

Toucinho: 60 barris a Netto Moraes & Ferreira.

Vinho: 10 pipas, 70 barris a J. Affonso Guimarães, 2 barris a J. A. Ferreira Dias.

BARCA INGLEZA—ALBANY—DE NEW-CASTLE

Carvão: 621 toneladas.—Tijolos: 34,000 a Corrêa Bandeira & C.

BARCA INGLEZA—ALVINGTON—DE RANGOON

Arroz: 7,400 saccos a Rafael Irmãos.

BARCA PORTUGUEZA—GUADIANA—DO PORTO

Em viagem

Amendoas: 10 barricas a J. J. Alves Costa & C | Archotes: 10 fardos a J. R. de Souza Marques.—Azeitonas: 49 caixas a J. J. Alves Costa & C., 1 lata á ordem.

Calçado: 2 caixas a D. J. Ferreira Guimarães Junior.—Capachos: 2 caixas a Marques & Carneiro.—Carne de porco: 20 caixas a Carvalho & Rocha, 9 a P. A. dos Santos Porto, 5 barris e 4 caixas a Santos Ferraz & C., 1 caixa á ordem.—Cebolas: 6,700 resteas a Gomes dos Santos & Braga.—Cestos: 3 fardos a Faria de Azevedo & C.—Coxonilha, etc.: 4 caixas a Carvalho Ramos & Rocha.

Ferragens: 2 barricas a J. F. Cardozo Guimarães, 1 caixa a Faria Azevedo & C., 6 a A. F. Alves Sobrinho & C., 4 a P. de Aquino Fonseca, 2 a A. P. Liberato & C., 1 a Abreu & Silva.

Obras de palheta: 1 caixa a A. C. Geraldes.

Palitos: 1 caixa a Costa Basto & C.—Peixe: 1 caixa a J. de Souza Manezes.—Pellicas: 1 caixa a J. M. Ribeiro.—Pentes, etc.: 1 caixa a A. da Rocha Romariz.

Redes: 1 caixa a Marques & Carneiro.—Rolhas: 4 saccos a Braga Junior & C., 10 a J. J. Rodrigues Machado, 10 a J. A. Teixeira.—Roupa de linho: 1 caixa a J. A. Teixeira Basto.

Vinagre: 2/10 a A. P. de Oliveira. Vinho: 37 pipas 432/5, 85/10 e 13/20 á ordem, 25 pipas 40/4 e 50/5 a Santos Ferraz & C., 4 pipas e 81/4, 1/5 e 26 caixas a J. J. Gonçalves & C., 31 pipas 124/5, 20/10 e 224 caixas a Pinto & Queiroz, 15 pipas e 15/5 a F. Rodrigues do Loureiro, 8 pipas e 35/5 a J. da Costa Lima, 1 pipa a A. Leite Basto, 23/4 a M. P. Pinto, 5/5 e 10/10 a J. F. Cardozo Guimarães, 10/5 e 15/10 a Faria, Azevedo & C., 10/5 e 15/10 a F. Alves Sobrinho & C., 5/5 e 15/10 a Cordeiro Castro & Ramos, 10/5 e 15/10 a Rodrigues Pinheiro & C., 10/5 e 15/10 a Silva Monteiro & C., 5/5 e 10/10 a A. de Souza Guimarães, 5/5 e 10/10 a A. J. Seixas & C., 5/5 e 15/10 a Lobo & Oliveira, 5/5 e 15/10 a Cruz Machado; 150/6 a B. G. de Mello Guimarães; 80/4 a Esteves Silveira & Almeida; 10/5 e 40/10 a Vaz Teixeira & Pinho; 32/5 a J. A. Pereira Basto; 40/10 a J. A. Gonçalves Santos; 10/5 a A. Martins dos Santos; 40/10 e 54 cx. a J. J. de Souza Lopes; 12/10 e 60 cx. a M. F. de Souza Novaes; 25/5 a J. J. Coelho & Irmão; 21/4, 2/10 e 1/20 a Abreu & Silva; 26/5 a A. C. Gonçalves; 12/4 a Silva Monteiro & C.; 10/5 a Mattos Maia & C.; 1/4, 58/5, 34/10 e 210 cx. a Carvalho & Rocha; 10/5 e 20/10 a A. da Fonseca; 10/5 a Rocha Brochado & C.; 4/4 5/5 a J. A. Lopes de Barros; 42/5 a Brandão & Moreira; 40/5 a Cunha & Couto; 34/5 e 1/10 a Paz. Santos & Machado; 10/5 e 30/10 a Wenceslao Guimarães & Pinho; 6/5 e 10/10 a M. A. de Sousa Neves; 10/10 a L. M. Pereira Pinto: 36/5, 46/10 a A. C. da Silva Braga; 3/5, 24/8 e 20/10 a D. Ferreira Pinto; 25/10 a J. J. dos Reis & C. 1/4 a T. Monteiro & Barros Adolfo; 1/4 a A. C da Rocha; 2/5 a J. J. do Couto; 1/10 a D. R. de Carvalho; 2/8 e 1/10 a J. E. da Veiga; 6/10 a A. P. de Oliveira; 1/10 a S. T. Ferreira; 28 barris a Gomes dos Santos & Braga; 1 a J. de Souza Menezes; 400 caixas a Hime; 252 a J. M. Alves Pereira; 150 a Rodrigo Padim & Rocha; 140 a J. S. Zenha; 120 a A. da Romario; 60 a F. R. Valente; 6 a W. A. de Mesquita & C.; 5 a A. G. Vianna; 1 a D. M. da Costa.

Embarcações em descarga no dia 20

ATRACADAS A' TRAPICHES

Brigue hollandez «Ceres», Liverpool: Damião.
Brigue inglez «Mosquito», Liverpool (Bastos) diversos generos.
Brigue portuguez « Ligeiro III », (Saude).
Barca ingleza «Winifred», Baltimore: (Vapor) farinha e banha.
Lúgar inglez «Swallow» Liverpool, pedra do Sal.

NO ANCORADOURO JÁ DESCARGA

Barca franceza «Auguste Marie», Marseille: telhas, tijolos despachados.
Barca belga «Granton», Londres: Cimento canos e inflammaveis, despachados, e para a alfandega.
Lúgar americano « J. Simonsen », Cette: sal despachado e vinhos para a Alfandega.
Brigue allemão « Aster Geneva », generos para a Alfandega.
Vapor inglez «Biela», Liverpool e escalas, generos para a Alfandega.
Barca portugueza «Admiravel», despacha sobre agua.
Vapor inglez «Laplace», Liverpool, generos para a Alfandega, e Damião.
Patacho inglez «Lightsome», Glasgow, objectos para o Gaz e coke.
Patacho americano «Lewis L. Squeres», New York: madeira e para a Pedra do Sal, farinha de trigo.
Vapor inglez «Rubens» Londres: para alfandega vapor, Mawuell,
Vapor inglez «Mimosa» Baltimore, generos para alfandega e para Pedra do Sal.
Vapor inglez «Mondego», Southampton, generos para a Alfandega.
Patacho italiano «Erazil», Genova, generos para a Alfandega.
Vapor allemão «Bahia», Hamburgo e escala, Alfandega, Maxwell, Bastos, ordem e despacho.
Patacho inglez «F. H. Todd», N. York, Madeira.
Barca italiana «Francisco Caffarina», descarrega na Cabrêa.
Brigue norueguense «Andrea», Tarrag. vinho em transito pela Alfandega.

NO ANCORADOURO DA PRAIA DO PEIXE

Patacho argentino « Annita », Montevidéo: idem.
Polaca hespanhola «Juanita», Buenos-Ayres: idem.
Brigue inglez «Lincos», Gualeguay: idem.
Patacho hespanhol «Timoleon», Buenos-Ayres: idem.
Patacho portuguez «Fausto»: idem, idem.
Sumaca hespanhola «Anita», Gualeguay: idem.
Patacho hespanhol «Adelaide», Tujú: Idem.
Brigue hespanhol «Clara», Paysandú: Idem.
Barca portugueza «Isabel», Tujú: Idem.
Escuna allemã «Livianus», Buenos-Ayres: Idem.
Brigue nacional «D. Aurelio», Paysandú: Idem.
Patacho hespanhol «Presidente», Buenos-Ayres idem.
Patacho nacional «Improviso», B. Ayres: carne secca.
Brigue nacional "Deus Irmãos", Buenos-Ayres: carne secca.
Patacho nacional "D. Francisco", Montevidéo: idem.
Brigue inglez «Juler Blake», Gualeguaychu: Carne secca.
Patacho portuguez «Cysne de Vouga», (C. Uruguay) carne secca.
Brigue brazileiro « Claudio », Buenos-Ayres: carne secca.
Patacho hespanhol « Indio » Buenos-Ayres: carne secca e linguas
Sumaca hespanhola « Soledade », Paysandú: carne secca.
Brigue hespanhol « Flora », Gualeguay: idem

GENEROS A GRANEL JA DESPACHADOS

Barca ingleza « Elizabeta», Swansea: carvão (Ilha das Enxadas).
Galera ingleza « Cavalier », Cardiff: carvão (Idem).
Patacho americano «Sally Brown», Lisboa: sal (em frente ao Becco das Canôas).
Barca ingleza «Mora», New-Castle: carvão. E. F. D. P. II. (Gambôa).
Barca franceza «Marthe», (arribada) todo o carregamento (Ilha das Enxadas).
Brigue inglez «Anne Duncan»: Lisboa: Sal Saude.
Brigue norueguense «Tay» New-Castle: carvão (Gambôa).
Barca ingleza «Marco Polo», New-Castle: idem, idem.
Brigue inglez «Mohank», New-Castle, carvão e ferro para o Gaz (S. Lourenço de Nitherohy.)
Galera ingleza «Trindad», Cardiff. carvão (Ilha das Enxadas.)
Galera ingleza «Tasmanian», Cardiff, carvão (Idem.)
Brigue americano «Creole», Setubal: sal.
Barca ingleza «Minnie Grahan», Glasgow: carvão (Gambôa).
Barca sueca «C. D. W.», Lisboa: sal (Saude).
Barca ingleza «Contest St. Marys», madeira (Saude).
Lúgar inglez «Ruth Topping», Sanderland carvão (Gambôa).
Galera ingleza « Marathon», Cardiff. carvão (Ilha das Enchadas).
Barca ingleza «Lieutenant», New-Castle. Carvão.
Patacho norueguense «Nord», New-Castle. Carvão (Gambôa).
Barca ingleza «J. L. Pendergast», New-York, Ma de e inflammaveis (Saude).
Barca ingleza « Commassie Schields », (Gambôa) carvão á Estrada de Ferro D. Pedro II.
Galera portugueza « Fortuna », Porto: sal. (Saude)
Patacho americano «River Gueen», Brunswick madeira Ilha dos Ratos.
Barca dinamarqueza «Glasga», (Frigga) Ponta da Arêa: carvão.
Galera ingleza « Stadacena », Cardiff: carvão (Ilha das Enxadas).
Brigue inglez «Belle of Devon», Cardiff: carvão (Nitherohy).

PEDIO VISITA

Patacho inglez «E. Miller».

EXPORTAÇÃO

Embarcações despachadas no dia 19 de Agosto

RIO DA PRATA—Paq. ing. *Mondego*, de 1,565 tons., consig. a Real Companhia de Paquetes inglezes: não fachou o manifesto.

PERNAMBUCO—Pol. hesp. *Nueva Providencia*, de 167 tons., consig. Souza Irmão & Rocha: segue em lastro.

— Berg. hesp. *Pieras*, de 186 tons., consig. o capitão: segue em lastro.

PARANAGUA'—Pol. hesp. *Catalina*, de 142 tons., consig. José Romaguera: manifestou 1,000 barricas vazias e 6 fardos de papel.

LAGUNA—Pat. nac. *Santo Antonio*, de 133 tons., consig. G. José da Bessa: manifestou varios generos.

Despacho de exportação no dia 19

HAVRE—Na barca franc. *Union des Chargeurs*, A. Leuba & C. 10 fardos de crina, no valor de 410$000. F. M. Pinto 30 barricas de tapioca, no valor de 561$600. E. J. Albert. & C. 8,700 chifres, no valor de 696$000.

MONTEVIDÉO—No vapor inglez *Mondego*, Veiga & Araujo 50 caixas de fumo, no valor de 2:688$000. J. Klaes & C. 3 ditas de dito, no valor de 167$040. H. Dulrosse 5 saccas de café, no valor de 175$800 e 2 caixas de doce, no valor de 15$000.

BALTIMORE—No vapor inglez *Mimoza*, Wright & C. 1,509 saccas de café, no valor de 53:056$440.

HAMBURGO—No vapor inglez *Laplace*, W. Schnimilinshy & C. 77 saccas de café, no valor de 2:707$320.

Embarques de café

NO DIA 18 DE AGOSTO

	saccas
Kern & C. (Estados-Unidos)	2,259
J. Philips & C. (idem)	1,169
W. Schmlinsky & C. (idem)	1,023
E. Johnston & C. (Londres)	195
Diversos (Differentes portos)	55
	4,701
Desde do dia 1º	154,660

MOVIMENTO DO PORTO

SAHIDAS NO DIA 19

LIVERPOOL.—Vap. ingl. *Memling*, 643 tons. comm. Charles Watson, equip. 25: c. café e algodão.

HAMBURGO.—Barca all. *Humam*, 570 tons.. m. Charles Haack, equip. 11: c. varios generos.

CANAL a ordem.—Barca all. *Brazileira*, 408 tons. m. F. Jackens, equip. 10: c. café.

CALHÃO DE LIMA.—Gal. amer. *Franconia*, 1,485 tons., m. M. Otis, equip. 18: em lastro de pedra, passags. a mulher do mestre.

RIO DA PRATA.—Vap. all. *Bahia*, 1,436 tons., comm. F. Kier, equip. 53: c. varios generos; passags. os austriacos Abraham Lenz e sua mulher; 2 em transito.

SANTOS—Brig. amer. *Robert Dillon*, 461 tons., m. A. T. Blacferd, equip. 7: c. machinas.

MANGARATIBA—Vap. *Marambaia*, 66 tons., comm. Antonio Lopes de Castro, equip. 14: c. varios generos; passags. Francisco Antonio da Costa Barreto, Mathias de Oliveira, João Antonio Guimarães, José Pedro de Araujo, Manoel Antonio de Oliveira, Innocencio Marques e sua mulher.

CABO-FRIO—Pat. *Subtil*, 89 tons., m. José Ferreira, equip. 7: em lastro de arêa.

ENTRADAS NO DIA 19

PORTO ALEGRE—14 ds., pat. *Continente* 179 tons., m. Antonio de Araujo Lopes, equip. 8: c. mantimentos a José Cancio Pereira Soares, passags.: José Luiz Teixeira Lima Junior, João Leite, o portuguez Augusto de Bastos e 10 escravos a entregar

SANTOS—21 hs., vap. ing. *Laplace*, 901 tons. comm. J. Blain, equip. 34: c. varios generos a Norton Megaw & Youle.

IGUAPE e Cananéa—4 d., patacho *Zulmira*, 132 tons., m. Manoel Francisco Lagôa, equip. 8: c. cerros a Mendes & Garcia; passags.: a mulher e 2 filhos do mestre.

ANGRA—1 d., sum. *Carolina*, 89 tons., m. José Gil da Fonseca, equip. 5: c. café e aguardente a Paulino Castro & C.; passags. Frederico Ferreira do Valle, José Francisco da Cunha, Francisco Ignacio Corrêa e Antonio Manoel Ignacio.

PARATY—7 ds., sum. *Jovem Paulistana*, 110 tons., m. Antonio Gomes de Siqueira Junior, equip. 8: c. aguardente e lenha a José Antonio Gonçalves Santos.

A barra um Lúgar, um brigue e um patacho nacional.

Vapores esperados

MERRIMACK (americano) de New-York e escalas, hoje.
CALDERON (nacional) dos portos do Sul, até 21 do corrente.
POITOU (francez) do Rio da Prata até 26 do corrente.
BUENOS-AYRES (allemão) do Rio da Prata até 27 do corrente.
NIGER (francez) de Bordeaux e escalas até 25 do corrente.
ACONCAGUA (inglez), do Pacifico por Montevidéo, no dia 22 do corrente.
COTOPAXI (inglez) de Liverpool e escallas, hoje.
HUMBOLDT (inglez) de Londres e escalas até 23 do corrente.
HEVELIUS (inglez) de Liverpool e escalas até 24 do corrente.
DELAMBRE (inglez) de Liverpool e escalas até 26 do corrente.
BIELA (inglez) do Rio da Prata até 22 do corrente.
AMERICA (nacional) de Santos, hoje.
DOURO (inglez) do Rio da Prata até 20 do corrente.

Vapores a sahir

MONDEGO (inglez) para o Rio da Prata hoje. ás 10 horas.
LAPLACE (inglez) para Hamburgo, brevemente.
POITOU (francez), para Marselha e escalas, logo que chegue.
BUENOS-AYRES (allemão) para Hamburgo por Lisboa e Bahia, logo que chegue.
NIGER (francez) para o Rio da Prata, logo que chegue.
PAULISTA (nacional) para Santos, hoje, ás 10 horas da manhã.
ESPIRITO SANTO (nacional) para os portos do norte, hoje ás 10 horas da manhã.
ACONCAGUA (inglez) par Liverpool e escalas no dia 23 do corrente ás 10 horas da manhã.
COTOPAXI (inglez) para o Pacifico por Montevidéo, logo que chegue.
CERVANTES (nacional) para Paranaguá, Rio Grande, Porto-Alegre e Rio da Prata no dia 25 ás 9 horas.
HUMBOLDT (inglez) para o Rio da Prata logo que chegue.
HEVELIUS (inglez) para o Rio da Prata logo que chegue.
DELAMBRE (inglez) para Santos logo que chegue.
GOYTACAZ (nacional) para Macahé amanhã, ás 4 horas.
CERES (nacional) para Itapemerim e escalas no dia 25, ás 8 horas da manhã.

O paquete francez «Niger» que hoje sahe para o Rio da Prata, leva cs 157 passageiros que trouxe em transito de Bordeaux e escalas, de onde entrou ante-hontem ao escurecer.

Communica-nos um assignante desta folha, pessoa criteriosa, que a falta de policiamento no morro de Santo Rodrigues, freguezia do Espirito Santo, tem dado lugar a assaltos a diversas casas e a pessoas que, em horas adiantadas da noite, regressam para suas residencias.

Não é um ou outro facto isolado que possa passar desapercebido; são verdadeiros assaltos, que têm lançado o temor nas familias alli moradoras.

O ponto principal da *tucuia* é o entroncamento da ladeira de S. Frederico com a de S. Carlos, lugar escuso, onde sem duvida a patrulha *recebia* rondar.

Entre os diversos factos que nos foram narrados, basta referir que em a noite de 20 arrombaram o gallinheiro da casa n. 5 da dita ladeira de S. Frederico, fazendo uma *completa limpa*, saltaram o muro da de n. 7, onde roubaram muita roupa que estava estendida no quintal, e para não interromperem os larapios o seu trajecto foram a de n. 9, cuja porta principal já forçavam quando foram presentidos pelos moradores, obrigando-os assim a fugir.

Na noite seguinte mudaram de systema; já não eram as casas as assaltadas, mas sim os transeuntes, dos quaes um foi completamente despojado do que trazia, outro foi soccorrido por uns pretos que acudiram aos gritos dados, e outro finalmente (este mais precavido e pouco confiante em nossa policia) teve de puchar por um revolver e mostrar aos larapios que sabia servir-se delle.

Cremos que estes factos bastam para que a policia mande garantir os moradores e transeuntes daquelle hoje tão populoso bairro.

Antonio Perasi passava ante-hontem ás 2 horas da tarde, pela rua da Carioca, quando encontrou-se com um seu compatriota italiano e entabolou relações inculcando-se agente de um parente banqueiro que o encarregára de arranjar *soberanos*. Acabava elle de fallar quando appareceu um outro individuo munido de uma pequena mala de viagem e declarou, por sua vez, que acabava de fazer uma transacção de soberanos, dos quaes tinha a mala recheiada.

Perasi ficou bastante satisfeito com o encontro, por isso que precisava arranjar uns 200 soberanos, e conversando sobre a compra, foram caminhando até ser convidado para dar um passeio a um dos arrabaldes, o que acceitou. Alguns passos já tinham dado aquelles amigos, quando o dono da mala pegou nella e entregou dizendo-lhe: « Como és um compatriota robusto, leva com cuidado esta mala, onde está encerrada minha fortuna e mesmo por estar muito pesada. »

Perasi cheio de confiança e de altivez recebeu a mala atravessando-a no hombro.

Foi neste momento que elle pagou caro aos seus companheiros a confiança de estar de posse da mala, pois um delles pedio-lhe para comprar charutos, ao que não se fez de rogado, observando que não podia levar comsigo uma bolsa tão repleta sem deixar uma garantia.

—Si assim queres, disse-lhe um dos seus companheiros, deixa ficar o dinheiro com que vais trocar os seus bertanes. Perasi não esperou por mais e sem perda de tempo entregou o dinheiro e foi comprar os desejados charutos, e quando voltou não achou mais os companheiros.

Procurou nas immediações, affastou-se depois e a quem perguntava si os tinha encontrado recebia a resposta de *não os vi* ou não os conheço.

Por fim resolveu-se ir á policia dar sua queixa e diante do Dr. 3.º delegado foi aberta a mala do penhor, que dentro continha pequenos cannões de chumbo embrulhados em papel imitando pacotes de 50 soberanos cada um. Foi nessa occasião que Perasi convenceu-se do logro que levára e que fôra victima de dous amigos do alheio.

Hontem á meia hora depois da meia noite manifestou-se um pequeno incendio na casa n. 165 da rua d'Ajuda, residencia do Manoel Pinto de Almeida, devido ao descuido de um escravo que deixou cahir fogo em uma barrica de carvão que se achava junto ao fogão, sendo extincto sem grande prejuizo.

Ao director geral dos correios foi declarado, para os fins convenientes, que o governo imperial resolveu acceitar o vapor *Espirito Santo*, da Companhia Brazileira de Navegação, por estar nas condições da clausula 1ª do decreto n. 5.380 de 17 de Janeiro de 1874, segundo informaram o inspector das linhas de navegação subvencionadas pelo Estado, e a commissão do Arsenal de Marinha.

Foi concedido o credito de dous contos de réis ao Dr. Antonio Ferreira França, como pagamento da despeza da impressão de seu compendio denominado: *Programma do curso de pathologia externa* que mereceu ser approvado.

Pelo Sr. gerente da companhia de Navegação a vapor fomos obsequiados com o seguinte telegramma:

« Londres, 24 de Agosto, ás 10 horas da manhã.

« O novo paquete nacional *Pernambuco* sahio hontem de Glasgow em direcção ao Rio de Janeiro. »

E' este o segundo vapor mandado alli construir por aquella companhia.

Ao Senado foi declarado pelo Ministerio do Imperio, terem sido tomadas as necessarias providencias para ser acautelado o offerecimento, feito pelo cidadão Francisco Sabino de Freitas Reis á cidade de Tury-Assú, da provincia do Maranhão, de um predio destinado a diversos ramos do serviço publico, e para manter-se a doação, feita tambem por elle a 22 escravos que libertou, de terras e casas, situadas na referida cidade.

Reunem-se hoje ao meio-dia em assemblea geral os accionistas da *Companhia Brasileira de Navegação á vapor*, para tomarem conhecimento dos trabalhos da commissão especial eleita na sessão de 12 do corrente e proceder-se a eleição da directoria e commissão fiscal.

A' legação do Brazil em Vienna agradeceu o Ministerio da Agricultura o concurso que prestou para o engajamento de engenheiros destinados aos trabalhos da carta itineraria do Imperio.

Em uma das salas da Escola Polytechnica haverá hoje ás 7 horas da tarde sessão da *Reunião dos Expositores da Industria Brasileira*.

A ordem do dia será: posse dos cargos que ainda não estão occupados, e informações sobre a exposição de S. Thiago no Chile.

A secção dos negocios do Imperio do conselho de Estado, sendo relator o Sr. Visconde de Muritiba, foram remettidos para consultar sobre o requerimento em que Felippe Nery Pereira de Andrada pede autorisação, para organizar uma companhia destinada a comprar navios velhos para construcção de predios; sobre as alterações que a companhia—Locomotora—propõe em alguns artigos dos seus estatutos; e sobre os estatutos da companhia garantidora do vidas.

A' mesma secção foram servindo de relator o Sr. Visconde do Bom Retiro, para consultar sobre o protesto de Arens Irmãos, contra o privilegio concedido a Morris N. Kohn, para introduzir no Imperio um apparelho de extinguir incendios por meio de agentes chimicos, com melhoramentos de que é inventor; para consultar com seu parecer o requerimento em que a companhia de seguros maritimos — Commercial — da capital da provincia da Bahia, propõe alterações em alguns artigos dos seus estatutos; e afim de interpôr parecer sobre os estatutos da companhia de fiação e tecidos de Pernambuco.

Recebemos um exemplar das duas ultimas poesias de Luiz Francisco da Veiga, são ellas: *Uma memoria d'além tumulo*, *Miserrimus* e o *Homem*, *Grandezas e Miserias*.

Ambas são bonitas.

Foram presos hontem o conductor da carroça n. 338 de nome José Furtado de Mendonça por estar impedindo o transito na rua Primeiro de Março, canto da do General Camara ás 10 1/2 horas da manhã, e o conductor da carroça n. 930 de nome Antonio da Silva Mendes, por estar parado na rua de S. Pedro ás 11 1/2 da manhã, impedindo o transito de outros vehiculos, não tendo attendido a observação do rondante.

Em consequencia de achar-se empatado o typo em que têm sido publicados os artigos de S. Ex. o Sr. monsenhor Pinto de Campos, com trabalhos urgentes, não publicamos hoje a continuação do mesmo artigo que trata do *casamento civil*.

O commandante da força estacionada á rua Dous de Dezembro, fez para alli conduzir a preta Constantina Maria da Gloria, afim de ser apresentada á autoridade local, por embriaguez.

O sargento que esteve encarregado da policia da freguezia do Espirito-Santo, das 11 1/2 horas da noite ás 5 da manhã, conduzio para a repartição da policia, afim de ser apresentado á autoridade competente um italiano por suspeito, visto encontral-o fóra de horas, dormindo junto á estação central da Estrado de Ferro D. Pedro II.

Organização do credito real

A *Semana Illustrada* (folha humoristica) deu noticia da apresentação da proposta relativa á organização do credito real, nos seguintes termos;

« O Sr. A. Justiniano Rodrigues apresentou á Camara dos Deputados um projecto importantissimo,— nada menos que a extincção do locatario, digo mal: transformação do locatario em proprietario.

« Todas as pessoas competentes têm feito á idea do Sr. Rodrigues os maiores encomios. O *Globo* diz que tal proposta é uma revolução. E é. E' uma revolução economica e social que se vai fazer no paiz, mas uma revolução benefica e edificadora, de grande peso na estrada do progresso.

« Não é possivel expôr em meia duzia de linhas a idéa do Sr. Rodrigues; melhor é lêl-a e estudal-a.

« Homem intelligente, sagaz, illustrado e pratico, o Sr. A. Justiniano Rodrigues ha longos annos estuda o projecto que acaba de submetter á apreciação do paiz. Oxalá comprehendam a idéa e lhe dêm a realização que ella merece.

« P. S.— No proximo numero da *Semana* havemos de analysar um ou outro ponto desta grande idéa; apezar de ser a *Semana* só folha humoristica, nem por isso deixa escapar e passar desapercebido um plano novo, uma idéa grande, grandiosa mesmo, e si não falla mais vezes em tom sério, motivo disso é que mesmo raras vezes tem de fallar sobre cousas sérias, e porque encontra quasi sempre um lado humoristico em tudo quanto se lhe apresenta. »

Prelecção

DO SR. FREDERICO ALBUQUERQUE, NO MUSEU NACIONAL NA NOITE DE 19 DE AGOSTO

Nosce te ipsum, conhece-te a ti proprio, tal era o distico que se lia no frontão de um dos mais celebres templos da antiguidade, tal era a divisa da antiga philosophia, isto é da sciencia pura e abstracta dos antigos tempos;—*nosce te ipsum, investiga d'onde vens, o que és e para onde vás.* tal foi o problema mais interessante que se antepoz aos homens estudiosos, desde a mais remota antiguidade, e tal é ainda o problema que na actualidade mais interessa á humanidade.

E com effeito a intelligencia humana não deseja, não tenta, não procura sinão chegar a solução desse problema.

Essa trindade de perguntas não deve, não póde ter sinão uma unica resposta, esse triplice problema não tende sinão a uma unica solução:—o conhecimento da verdade pura, unica sciencia capaz de satisfazer a insaciabilidade da curiosidade **humana.**

Não fôra essa necessidade, e o *que és?* pouco deveria interessar ao homem em uma vida tão curta e transitoria como a sua, e não obstante tão fertil de penas e dissabores: *donde vens?* nos raros momentos de felicidade e socego deixar os gosos presentes para indagar o que foi antes, menos ainda o interessaria. Verdade é que si o sabermos o que fomos nenhum interesse parece dever ter para nós, si o sabermos o que somos não merece que gastemos com elle raros momentos furtados a felicidade e ao prazer, a terceira questão *para onde vamos?* muito nos poderia interessar, porquanto si o homem não tem consciencia do tempo anterior, se nega mesma possibilidade de sua existencia antes de ser, admitte, acredita, espera na possibilidade de sua existencia ante de ser, nega a existencia de sua alma antes da vida, espera, crê na possibilidade da existencia della ao depois da morte, e saber o que foi antes, o saber o que é agora, lhe diria claramente o que será ao depois.

Não foi, porém, o desejo interessado de chegar á solução dessa ultima questão que moveu o homem a semelhantes estudos, pois que ao seu egoismo, ao seu bem estar actual, talvez mais convenham a duvida e ignorancia prenhes de esperanças em que vive, pois elle não ignora que a solução dessa questão si póde trazer immensos thesouros de ineffaveis consolações ao seu coração, poderá tambem trazer-lhe a mais nefanda e desoladora verdade... e não obstante, o homem não recúa um só momento e em todos os sentidos, em todas as occasiões, em todas as opportunidades elle se pergunta *o que sou eu?*

E' que a intelligencia de que é dotada tem por imprescindivel necessidade chegar ao conhecimento da verdade pura, inteira e completa, e certo instincto lhe diz que essa verdade se conterá toda inteira no verbo que definir a causa primaria de sua existencia, ou o fim final della.

—

E COMO CHEGAR AO CONHECIMENTO DESSA VERDADE?

Na antiguidade o philosopho que resumia em si todos os ramos da sciencia de então, não sómente desprovido dos meios poderosos de que dispõe a sciencia moderna para chegar ao conhecimento do mundo exterior, mas sobretudo separado desse mundo por idéas erroneas nascidas de uma falsa religião, só podia tentar o estudo do seu proprio *eu*, e isolando-se completamente da natureza exterior, elle o scalpelava com a mesma calma e segurança com que mais tarde o anatomista estudou a contextura do cadaver.

Baldados, porém, foram todos os esforços da metaphysica, durante seculos perdendo-se de hypothese em hypothese, cada qual a mais arriscada, nem um passo se quer pôde dar para o conhecimento da verdade; desanimado teve o homem, conscio de jamais poder chegar ao conhecimento dessa verdade pelas veredas até então trilhadas, de pesquizar novos meios, de procurar novas estradas, pelas quaes pudesse chegar a essa sciencia que parecia fugir sempre diante delle.

.....

Mas a morte não lhe póde ensinar o que era a vida.

E tão inutilmente como o philosopho perguntava *para onde vamos?* perguntou o anatomista *o que somos?*

Animado todavia por essa primeira profanação, o homem não recuou, e arredando com mão ousada o véo que a revelação pretendia lançar entre o presente e o passado, foi affoito pesquizar nas éras idas, essa verdade que o futuro não podia dizer, nem o presente ensinar.

E hoje o geologo que ousado vai pesquizar as profundezas da terra, o astronomo que devassa a immensidade dos espaços celestes, zoologo e o botanico que estudam a infinidade de modos vitaes que povoam a superficie da terra, todos elles se perguntam *donde iremos?* todos elles têm ainda por unica divisa *nosceteipsum* da philosophia antiga; todos elles por caminhos diversos procuram chegar ao conhecimento dessa verdade, umica capaz de satisfazer a insaciabilidade humana, dessa verdade causa primaria de todas as causas, fim final de todas as cousas, dessa verdade unico principio principio de vida sobre esta terra, unico começo de movimento neste universo, verdade que conterá todas as verdades, sciencia que nos dirá todas as sciencias, em fim todos elles procuram saber o que é esse verbo—Natureza ou Deus.

—

Immensa é a quantidade de conhecimentos que o homem tem adquirido nestes ultimos seculos, mas á medida que a sciencia progride, seus horizontes se alargam, e semelhante a essa luz de que falla o poeta, que servia apenas para tornar visivel a obscuridade, o muito que sabemos nos mostra apenas o infinito que ignoramos; e quando ao fazer uma nova descoberta pensa o sabio ter chegado a esse verbo que a humanidade procura ha tantos seculos, elle só reconhece o immenso que ainda delle o separa.

E quiçá levaremos toda a eternidade do tempo, e essa verdade, essa força que todos sentimos em nós mesmos, que todos presentimos ao redor de nós, se escapará sempre á nossa comprehensão?

Felizmente porém, si o sabio encontra voluptuosos gozos nesse novo e sempre renovado supplicio de Tantalo, a humanidade, á medida que uma nova descoberta vem alargar e afastar os horizontes da sciencia pura, a humanidade aufere immediatos lucros com sua applicação a seu bem estar material e melhoramento moral.

Como o astronomo que, medindo e pesando os corpos celestes, procura sorprender a força que os impelle no espaço; como o geologo que, indagando as diversas idades do terra, procura conhecer a força que lhes foi cauza; como o zoologo que estudando os differentes seres animados que povoam a terra, procura saber a força que lhes dá o sentimento, tambem o botanico estudando as innumeras plantas que a vestem, só procura conhecer a força que lhes dá vida.

Mas do mesmo modo que essa força tem escapado á comprehensão do astronomo, do geologo e do zoologo, ella escapa á comprehensão do botanico, e não obstante elle teima, esperando chegar ao seu conhecimento, e no emtanto a humanidade vai aproveitando com suas consequencias— o progresso da agricultura, primeira causa da civilisação dos povos, principal fonte de sua opulencia.

—

Emquanto vagou pelas florestas, ancioso por encontrar no fructo das arvores alimentos para apaziguar a fome que o dilacerava, ancioso por furtar-se ao encontro das féras que o perseguiam, o homem não póde adquirir mais noções, que aquellas que podem hoje possuir os animaes que vivem nas mattas.

No dia, porém, em que o homem apoderando-se de outros animaes, tornando-se senhor de um rebanho, teve necessidade de trocar as selvas pelas campinas em que podesse apascentar o seu gado, sentindo-se perdido na immensidão dos stepps, foi forçado a procurar nos astros que brilhavam no firmamento pontos de mira pelos quaes podesse guiar seus passos, e o homem adquirio então a sua primeira noção sobre o universo.

Sem morada fixa, vagando constantemente após o seu rebanho, parando sómente á noite, quando precisamente mais claros brilhavam os astros sobre o firmamento, o homem não podia fazer progressos sinão na astronomia, e com effeito a tradição historica nos diz como os antigos povos pastores eram celebres na astronomia, ou melhor na astrologia.

Foi só no dia em que, rasgando a terra, elle lançou em seu seio uma primeira semente, que o homem sentio a necessidade de fixar a sua residencia, para poder esperar que essa semente se fizesse planta, e essa planta fructa; e emquanto esperava teve tempo de lançar seus olhares ao redor de si, e attender então a essa natureza que o rodeava, e só então á vista desse mundo exterior o homem se perguntou — *o que sou eu?*

A agricultura, primeira causa da civilisação dos povos, tem desde então progredido ao favor dessa civilisação, ou melhor a civilisação progride como progride a agricultura, sua causa e origem.

—

Não é porém de agricultura daquella arte ou sciencia que nos ensina a cultivar os vegetaes uteis, com que o homem se alimenta ou de que se veste, que pretendo fallar-vos agora, mas sim de horticultura ornamental, daquella arte ou sciencia que nos ensina a cultivar não os vegetaes uteis, mas sim aquelles a que muitos não receiam chamar de inuteis.

De inuteis, e porque?

Por ventura já alguem se lembrou de chamar inutil a architectura, porque tão bem como em palacios, o homem póde viver feliz e satisfeito dentro de tugurios? De inutil a engenharia porque por ingremes e escarpadas veredas tambem se chega ao ponto a que nos levam largas e bem traçadas calçadas?

Commummente se diz, que a imprensa, que as estradas de ferro, são verdadeiros thermometros da civilisação dos povos, pois bem, eu direi que a horticultura ornamental é o verdadeiro thermometro dessa civilisação; aquellas são poderosas causas, que por certas circumstancias poderão falhar em seus effeitos, esta verdadeira manifestação dessa civilisação não se poderá manifestar, sempre que sua causa não actuar com toda a energia.

Volvamos os olhos para as lições que nos legou a historia, — foi civilisada Babylonia, e os seus jardins foram uma das maravilhas do mundo; a civilisação na Grecia não chegou a creal-os, mas Roma mais civilisada vio os celebres jardins de Lucullo, —com a invasão dos barbaros, os jardins desappareceram da Europa, e com a Renascença elles renasceram na Italia; Versailles attesta a grandeza de Luiz XIV.

Si o selvagem na America abate a arvore para colher os fructos, si o barbaro da Polynesia planta o *artocarpus incisa* pelo seu pão, só o homem civilisado o cultiva pela belleza de sua folhagem.

Si o homem selvagem é insensivel á belleza da rosa, só no mais elevado gráo de civilisação a horticultura ornamental se póde tornar uma necessidade urgente da humanidade.

Os desaccordes sons dos primittivos instrumentos de musica, as toscas graviuras com que desde as primeiras idades o homem selvagem cobria os seus instrumentos de guerra, e as grosseiras pinturas com que vestia seu corpo attestam a importancia das Bellas-Artes.

Pois bem, que é a horticultura ornamental senão a mais elevada fórma que pódem tomar as Bellas-Artes? Alli o esculptor larga a pedra bruta para edificar com a viva força da vegetação; o pintor abandona a sua palhota para obrigar o proprio sol a vir, escoando a sua luz pela folhagem das arvores, formar os preciosos tons de claro e escuro e a propria musica é chamada a vir dar a ultima demão á obra do artista, pois o fragar da cascata que se despenha de alcantilados rochedos, o doce murmurar do regato que serpeja por amena campina necessitam estar de harmonia com a natureza que os rodeia.

—

HORTICULTURA

Como o seu nome bem o indica a horticultura é a arte que ensina a cultura das hortas e jardins, separando-se assim da agricultura e da selvicultura, que tratam respectivamente da cultura dos campos e das selvas.

A horticultura se divide em dous grandes ramos, um que se dedica á cultura dos pequenos vegetaes quasi sempre herbaceos, e muitas vezes annuaes, ornamentaes por suas flôres, a outro cuida dos grandes vegetaes ornamentaes por seu porte e por sua folhagem.

Ao primeiro e mais antigo corresponde o velho jardim de alegretes, o jardim floresta onde occupam lugar proeminente as rosas, os cravos, os jacinthos, as anemonas, as margaridas, e as tantas outras flôres de collecção cuja belleza é considerada classica desde remotos tempos, bem como as dhalias, os chrysanthemas, as petunias, os pelargoniums, os gladiolus e tantas outras plantas, que ultimamente introduzidas nos jardins, competem em belleza com as primeiras.

Ao segundo pertencem os grandes jardins regulares e ornamentados, já conhecidos desde os tempos dos assyrios, a cultura dos alamedas, o cultivo das praças nas cidades, o de arvores nos cemiterios, e o mais moderno de todos os generos, o jardim chinez ou inglez, o verdadeiro jardim paysagista.

Comtudo entre os dous extremos existe um grande numero de gradações e é difficil encontrar um jardim-floresta que pela introducção de alguns arbustos ou arvores não tenda a approximar-se do segundo genero, bem como nos jardins paysagistas a introducção de algumas cestas floridas os approxima do primeiro genero.

Si admitirdes comigo, que a horticultura ornamental é o verdadeiro thermometro da civilisação dos povos, pensareis ao passarmos uma revista aos nossos jardins, que damos muito má cópia de nossa civilisação.

Não ha muitos annos que o jardim-floresta era o unico conhecido entre nós, e os verdadeiros amadores de flôres ainda se lembram com saudades do tempo em que a rosa não era obrigada a disputar o terreno á gramma invasora.

Hoje que vemos entre nós? si excepturarmos o Passeio Publico, o Jardim do Visconde de Mauá, e algum outro exemplo, que de modo algum nos podem servir de padrões de gloria, concebidos e executados como foram por quem longe de nós, adquirio entre outros povos, o amor do bello e o sentimento do grandioso?

Que vemos? um canteiro de gramma, no qual a arvore dos viajantes, a arvore dos desertos resequidos de Madagascar, a Urania ou Ravenala, se ostenta a beira de uma bacia cheia de agua esverdeada, á sua sombra alguns esguios craveiros, ou delgadas roseiras, amarradas por grossas guachimas a enormes bambús, mais além por baixo de uma escada de tres ou quatro degráos, um monte de pedras procura simular mesquinho rochedo do qual absurda cascata se despenha gota a gota.

Nas praças-jardins, onde o passeiante sem motivo e sem causa é obrigado a sulcar em zig-zags ruas que não o levam a parte alguma.

Nas ruas pretensos começos de alamedas, nos quaes arvores de todas os portes, de todas as fórmas, de todas as côres, se vexam de ser tão mal aproveitadas.

Nos cemiterios, em vez de arvores de folhagem densa e escura, ou de ramos pendentes, que nos tragam á mente tristes e sombrios pensamentos, a rosa com suas alegres côres, o jasmim-manga com sua fragrancia e a mangueira com seus fructos saborosos, nos convidam a todas as provas e voluptuosidades da vida.

Mas, senhores, vejo que me alongo, afastando-me ao mesmo tempo do objecto que tenho em vista; cuidarei, pois, de não enganar mais vossa attenção, e tratarei especialmente da pratica da horticultura.

Quando convirá empregar cada um dos dous generos de horticultura?

Quando se deverá empregar o grande jardim symetrico ou o paysagista?

Eis do que passarei a cuidar, indagando ao mesmo tempo das regras fixas, que devem ser observadas nos diversos casos.

—

JARDIM-FLORISTA

O jardim do primeiro genero, isto é o jardim-floresta, ou de alegretes, o jardim finalmente do bom tempo antigo, do tempo anterior á invasão da gramma, é e será sempre, o que tem mais attractivos para o verdadeiro amador de flores; é nelle que todas as especies de plantas de merecimento quer por sua folhagem ornamental ou ornamentada, quer por suas flores vistosas ou fragrantes, acharão sempre lugar; quando a exageração do seu porte não o excluirem delle, pois ahi tudo deve ser visto de perto, nelle não se procura tanto o effeito de todo, como a belleza das partes; além disso esse genero não só se accommoda com todas as especies de plantas, como com todos os estados de fortuna, com todas as circumstancias de tempo e do lugar, para elle bastam alguns metros quadrados de terreno, uma jardineira em um salão, ou os estreitos limites de uma caixa ao canto da janella, ou sobre os telhados.

O estylo de taes jardins tem variado conforme os tempos, conforme os costumes, e sobretudo conforme as modas, e necessariamente conforme os lugares e os climas; o filho da fria Inglaterra procura em seu jardim um raio de sol a que aquecer-se, nós deveriamos procurar nelle a sombra de um carramanchão para nos abrigarmos dos ardores do sol tropical... mas quantos carramanchões existem entre nós? na vastidão do deserto o viajante procura ancioso a Ravenala, não para abrigar-se á sua sombra, mas para saciar a sêde, com a agua que dizem conter os seus petiolos, mas a Ravenala entre nós é uma planta das grutas e das cascatas.

O lugar do jardim-florista é necessariamente determinado pela collocação da habitação, á sua frente si esta recua da rua, do contrario ao seu lado, a condição necessaria é que das janellas do salão se possa apreciar a belleza de suas flôres; feito para ser visto de perto, sem pretenções á illusões de optica, nem a effeito de perspectiva, o jardim-florista deve ser de dimensões taes, que de qualquer de seus pontos possa ser bem apreciado.

Nessas condições a qualidade do terreno é não só fatalmente determinada pela posição da casa, como indifferente, pois devendo ser de pouca extensão facilmente pode ser melhorado, si fôr preciso.

A sua superficie póde, e deve mesmo ser plana, si as suas dimensões forem diminutas, do contrario ligeiras ondulações, sobretudo junto ás extremidades, tornando patentes á vista as partes mais afastadas, produzirão um effeito agradavel.

As suas ruas podem indifferentemente ser rectas ou curvas, ou mesmo apresentarem as duas formas, pois nelle se attende especialmente á belleza dos alegretes, a que são subordinados.

Estes devem ser de 10 a 20 centimetros mais altos que aquellas, e os grandes, sobretudo os de forma redonda ou oval chegarão a ter 30 a 40 centimetros de altura: é preciso, porém, que a elevação cresça da borda para o centro, para que as plantas cultivadas neste não fiquem escondidas pelas das margens; quando essas plantas não podendose sustentar, exigirem a presença de tutores a que se encostem ou sejam amarradas, os tutores devem ser mais finos possiveis, sempre menores que as plantas, de côr sombria ou pintados de verde, de modo que nem siquer se suspeite a sua presença, os alegretes serão beirados indifferentemente com tijolos, ou terra romana, grades de madeira ou de ferro, bordaduras de morangos, alternantheras, grammas, ou qualquer outro vegetal que a moda do dia exigir, sendo todavia licito ao bom gosto, mas sómente a elle ir contra ella.

Si fôr plantado na frente da casa, deve ser fechado por uma grade de ferro, que deixe livre a vista da rua, regra esta aliás que é talvez a unica constantemente observada entre nós.

No centro uma bacia com plantas aquaticas, ou um repucho, dos quaes serão rigorosamente afastados os reptis de estanho fundido, e as flôres de ferro batido, augmentarão grandemente a sua belleza; a um lado um carramanchão com assentos de bom gosto convidará ao descanço nas horas de calor; os arbustos floriferos, quando o jardim tiver capacidade para elles, serão plantados aos lados, de maneira a esconderem os muros lateraes; as arvores serão sem remissão proscriptas de taes jardins, por não poder haver espaço para ellas, e as cascatas dos alicerces das casas, porque ninguem deve dormir tranquillo á beira de um precipicio.

Uma vez delineado assim o jardim-floresta resta fazer a escolha das plantas que o hão de vestir e do systema adoptado para o seu agrupamento; tanto um como outro estão ainda sujeitos ao capricho da moda.

Na escolha das flores, convém rejeitar rigorosamente aquellas a quem o terreno e o clima não possa convir, pois é condição essencial psra a belleza de um jardim que todas as plantas ostentem a mais luxuriante vegetação.

Na sua distribuição dous modos poderão ser adoptados, a plantação por massiços de uma só especie, ou a plantação dos alegretes com especies ou variedades differentes: podendo ainda os dous systemas ser reunidos pela plantação com especies variadas, em alegretes beirados por uma só especie; no primeiro systema os individuos desapparecem e só se procura o effeito produzido pela especie, no segundo porém, busca-se o effeito de cada individuo, mas de modo que a sua reunião fórme um todo harmonioso.

Para isso é, não só preciso attender ao effeito que as plantas produzem por sua massa, ou por sua altura, e do effeito que produzem pelas côres de suas flôres, e mesmo de suas folhas.

Para o primeiro basta que as mais altas sejam collocadas de modo a não esconderem as mais baixas, para o segundo porém, é preciso attender a regras fixas, inherentes ás propriedades das côres, propriedades taes, que por falta de sua observancia, vemos muitas vezes que os mais bem tratados jardins, não obstante possuirem os flores de verdadeiro merito, não obstante apresentarem a mais luxurinante vegetação, produzem o mais mediocre effeito.

Regras fixas e invariaveis, que geralmente desconhecidas entre nós, tem sido todavia advinhadas pelas senhoras, mais sensiveis que os homens á sensação do bello, e taes combinações existem em seus vestuarios, que podeudo passar desapercebidas, ainda que sentidas, aos olhos masculinos, são rigorosamente procuradas ou repellidas por ellas.

Assim um vestido vermelho enfeitado com fitas côr de laranja ou de violetta, um vestido amarello com uma meia saia verde, um vestido côr de laranja com soutaches amarellos, ou um vestido azul enfeitado de verda ou roxo, são cousas impossiveis.

(Meus senhores, eu não saio do meu assumpto, não penseis que vou tratar de modas, tratando de horticultura, nada tão notavel como fallar dessas outras flores que embellezam o jardim de nossa vida.)

Mas si vestido azul fôr enfeitado de vermelho ou de amarello, si o vestido vermelho fôr enfeitado de azul, si o vestido amarello fôr enfeitado de vermelho, si as mudanças das côres forem isoladamente agradaveis, elles serão supportados, ainda que não apreciados.

Mas si o vestido azul fôr enfeitado de côr de laranja, si o vestido verde fôr enfeitado de vermelho, si o vestido amarello ou côr de laranja fôr enfeitado de côr de violetas, elles serão de certo admirados.

O vestido branco será vantajosamente enfeitado por qualquer côr ou esta pelo branco, e preta porém nunca será notada a menos que esteja sobre o branco.

Finalmente uma senhora vestida de azul nunca porá uma basquine violeta, a menos que sobre o vestido ella traga uma meia saia branca.

Sabeis meus senhores que as côres simples e geradoras de todas as outras são apenas tres: *o vermelho*, *o amarello e o azul*; sua fusão perfeita em certa proporção produz a sensação do *branco*, sua ausencia completa ou sua destruição a sensação do *preto*.

As tres côres simples *vermelho*, *amarello e azul*, combinadas duas a duas produzem tres côres compostas, a côr de *laranja*, composta de vermelho e amarello, a côr de *violetas*, composta de vermelho e azul, e a côr *verde*, composta de azul e amarello, podendo porém as gradações dessas côres variar ao infinito, como variassem as proporções em que forem combinadas.

Estas côres compostas são *complementares* das côres simples que não entravam na sua composição, e vice-versa, assim o *laranjo* composto de vermelho e amarello, é complementar do *azul*, o *amarello* complementar da cor de *violeta*, composta de azul e *vermelho*, éste complementar do *verde*, composto de azul e amarello; cada côr combinada com a sua complementar produz ainda a sensação do branco.

Ora si prestarmos attenção ás differentes combinações que suppuz ha pouco no vestuario de uma senhora, veromos que as differentes côres, simples ou compostas, produziam diversos effeitos conforme eram ou não complementares entre si, e facilmente deduziremos as seguintes regras:

1.ª As côres simples produzem effeito lesagradavel quando, approximadas de côres compostas de que já fazem parte, como o vermelho com o laranjo, mas que esse máo effeito é destruido quando entre as duas se interpõe o branco.

2.ª As côres simples approximadas de côres simples produzem effeito apenas agradavel, como o vermelho ao lado do azul ou do amarello.

3.ª As côres complementares produzem effeito muito agradavel, assim o amarello com o violeta, o azul com a côr de laranja.

4.ª Duas côres compostas reunidas produzem effeito agradavel, como a côr de violetas com a côr de laranjas.

5.ª Que tanto as côres simples, como as compostas produzem effeito agradavel quando approximadas do branco.

6.ª Que o preto produz effeito desagradavel reunido a qualquer côr menos a branca.

Si fizessemos além disso a experiencia entre duas côres simples, por exemplo o azul com o amarello, notaremos um effeito extraordinario, e é que nesse caso o azul apresenta reflexos de rôxo, isto é, da côr complementar do amarello seu visinho, e este reflexos de laranjo complementar de azul, isto é, veremos que a côr simples, que não foi introduzida na combinação, se apresenta por si.

E dahi tiraremos regras claras: 1ª que a reunião de côres produz effeito agradavel sempre que essas cores contrastam perfeitamente entre si, isto é, sempre que a presença das tres côres simples tem lugar: 2ª que quando duas côres apenas se acham reunidas e uma dellas é repetida, o effeito é desagradavel.

E é bem notavel a belleza das flôres vermelhas e mesmo brancas, que contrastam-se perfeitamente com o verde das folhas, emquanto as flores amarellas precisam ser de grande vivacidade, exigindo ao mesmo tempo que as folhas sejam de um verde carregado e sombrio, exigindo porém as flores azues folhagens de um verde claro.

Correspondencia do «Globo»

1ª Carta

SUMMARIO.—Duello entre o paiz e a assembléa—Uma constituição inutil—A logica não tem razão — Um sacrificio patriotico—O marquez de Lasteyrie—Seu retrato—As duas correntes—Um orçamento voltado a gaiope—Tempo perdido — Tempo ganho—Ainda as ferias — Declarai-vos eternos — O voto do principe de Joinville — Um orçamento de mil milhões e meio—O imposto— — Democratisação da divida—Pensões militares e pensões civis—Os gastos da cobrança dos impostos comparados com os da Inglaterra—Contribuições directas — Orçamento modico e a instrucção publica—A bola de neve—Uma divida publica maior de 17 *mil milhões*!—De quem a culpa—Um duello em perspectiva—Cassagnac e Rochefort.

PARIZ, 23 DE JULHO DE 1875

Entre o paiz e a assembléa de Versailles ha um duello, um verdadeiro duello. O paiz tem sêde de estabilidade; existe uma constituição e esta constituição não póde ser executada sinão depois que a camara fôr embora. Por seu lado a camara deseja demorar o mais possivel a morte, aproveita todos os pretextos, agarra-se a tudo quanto póde prolongar sua agonia. Nunca, depois da restauração, presenciou-se semelhante espectaculo.

Para que serve uma constituição sinão para servir? Uma assembléa constituinte exhaure o seu mandato, por isso mesmo que votou uma constituição. Assim o querem a logica, o bom senso e os precedentes, mas logica e bom senso não merecem as honras sagradas de Versailles.

Quando a constituição do mez de Fevereiro foi votada, houve como que allivio no paiz: a nação julgou assegurado o seu futuro; os interesses se alarmaram de novo vendo eternizar-se o provisorio. Esta constituição de Fevereiro cheia de defeitos, tem pelo menos esta qualidade que foi o resultado de uma transacção: dá arrhas ao mesmo tempo que é acceita pelos mais impacientes.

Jámais talvez uma carta em paiz algum tivesse a felicidade de servir aos pedidos os mais oppostos. Uma consideração poderosa decidio os homens de boa fé outr'ora hostis a Republica, é que uma nação só póde ter relações amigaveis com a condição de ter governo estavel, assegurado, definido: o provisorio, emquanto compromette os interesses materiaes, é um perigo immediato para o estrangeiro.

« Si estou convosco, dizia outro dia um dos veteranos da assembléa parlamentar, é porque antes de tudo sou francez. »

O homem que pronunciava estas palavras em uma das ultimas reuniões do grupo do centro esquerdo não é um adventicio em politica. E' um homem de Estado, prezado, considerado por todos os partidos, que foi deputado, reinando Luiz Felippe, e representante do povo nas assembléas de 1848 e 1849.

Tem atraz de si um passado inteiro, monarchico e conservador: está ligado ás velhas familias parlamentares, chama-se o Marquez Julio de Lasteyrie.

Liberal, tomou as armas em favor de D. Pedro contra D. Miguel; deputado, sempre foi dedicado a monarchia constitucional; homem da ordem, é autor de uma proposta pedindo a nomeação de uma commissão de 15 membros para auxiliar M. Thiers nas medidas a tomar contra a insurreição communista de 1871. Velho e doente, nunca falta á sessão da assembléa: escende os olhos fatigados debaixo de uma pala verde, uma especie de *abat-jour*: é tão trabalhador quanto assiduo; possue o dote real da palavra, goza na camara de incontestavel autoridade, devida a seu caracter e ao seu talento.

M. de Lasteyrie, chegando á assembléa, nada poupou para restabelecer a monarchia: quando reconheceu a impossibilidade desta tentativa, o vio que o *provisorio* cansava e enervava o paiz

Partiram, pertanto, á vista disto os caçadores nas mais alegres disposições de espirito, e dispostos a não voltarem ao acampamento sem haver mostrado a sua pericia no exercicio da caça, tão apreciado em seus resultados por aquelles que habitam distante dos mercados.

Almoçaram no alto de um pequeno chapadão, já passava das dez horas da manhã sem haverem até então encontrado uma unica emma, si bem que fossem nestas paragens muito abundantes.

Já começavam a desanimar da empreza quando Jayme River vio sahir de dentro de um carrasqueiro, uma e depois mais quatro das aves cobiçadas.

Os caçadores largaram os cavallos a toda a brida, mas a velocidade destas aves é incomparavel. Bons corredores eram os cavallos da comitiva do doutor, melhores ainda os que haviam obtido do sertanejo, visto que estes ultimos pertenciam a essa pequena raça do sertão e são tão velozes que chegam a andar o galope trinta leguas por dia.

Jayme River montava bem e basta para isso saber-se que era cidadão britannico, os quaes são tão apaixonados com razão pelo aperfeiçoamento das raças cavallares, e tão sem razão pelas estupidas e monotonas brigas de gallos.

M. de Fronville acompanhava o joven inglez e ao lado de ambos cavalgava o Dr. Benignus, jovial e á sombra das abas do seu immenso chapéo.

As emmas, porém, agitando as pequenas azas, desappareciam diante da rapida carreira dos cavallos: mas o impagavel Katini, aguentando os corcóvos do burro chucro, que elle subjugava com admiravel destreza, não perdia a esperança de as alcançar e tanto mais que não cedera o seu posto á frente de todos.

As aves, porém, corriam sempre por cima das alcatifas dos campos, galgavam as chapadas, pulavam os pequenos corregos e venciam em carreira vertiginosa todos os accidentes do caminho.

Katini chegou quasi a alcançar uma dellas, mas quando estava prestes a vencer a mais curta distancia, a astuta emma, vendo-se em risco de ser aprisionada, levantou do chão uma pedra e jogou-a para traz com tão segura pontaria, que a arma de Santo Estevão foi bater em cheio na cabeça do burro, em que montava o audaz peruviano.

O animal com a dôr vacillou um momento, mas passado o primeiro instante desfechou furioso no encalce da ave apedrejadora.

Infelizmente tinham os caçadores chegado perto da margem de um rio, que média mais de dez metros de largura.

As emmas, que nadam com tanta facilidade, quanto sabem correr, aproveitaram esta occasião propicia e atiraram-se dentro d'agua, deixando os caçadores indecisos si deviam ou não aventurar-se a um banho forçado e áquellas horas do dia.

Resolveram todos, rindo da pedrada e do logro que as emmas pregaram a Katini procurar de novo continuar naquelle exercicio até encontrarem outros especimens desgarrados do camello americano.

Breve acharam com que satisfazer o seu desejo. Um bando de dez ou doze emmas, sahira do meio de um cerrado, attonitas com os gritos e toques de bozina dos caçadores, e ganhou como as outras a planicie em um correr desvairado.

M. de Fronville foi o primeiro que alcançou uma dellas com um tiro de sua preciosa espingarda.

Jayme River alveou a segunda e mais algumas outras foram mortas pelos camaradas da caravana, porfiando Katini em perseguir uma outra, e mais veloz de todas, que o peruviano tinha resolvido apanhar a laço, como se pratica no Rio Grande do Sul e em outras provincias do Imperio, com os cavallos e os bois selvagens.

Os animaes em que iam montados os caçadores, briosos como geralmente são os de sua raça, longe de se mostrarem fatigados com a carreira, redobravam de energia e ardor, e assim correram ainda por algum tempo no encalço das emmas que lhes fugiam, deixando no campo as outras mortas ou agonisantes, resolvidos a aproveitarem-lhes as plumas e as pennas mais que a propria carne, que si bem não seja das mais apeteciveis, Katini se havia compromettido a preparal-a convenientemente.

Katini enterrava sem dó as chilenas nos ilhaes do burro, e no disparado da carreira fazia lembrar o celebre Inigo Guerra devorando leguas em cima do costado de um onagro, conforme resa uma das poeticas lendas do Sr. A. Herculano.

A presa, porém como a primeira, era difficil de alcançar. Tres vezes o peruviano lhe atirou o laço e outras tantas a ave lhe fugio arteiramente. Por fim Katini despedio em carreira tão veloz, que já estava quasi a alcançar a emma, quando esta despedio tão alentado couce no peito do burro, que este e o dispenseiro da caravana foram parar longe, apenas com a differença que o burro ficou estendido no chão e Katini em pé, de espingarda ao hombro, com a impassibilidade e firmeza da sentinella que guarda o seu posto.

Este desenlace acrobatico mereceu applausos de todos os caçadores, e Katini foi saudado com estrepitosos hurrahs, a que respondeu graciosamente montando de novo no burro e disparando atrás das emmas fugitivas.

Tanto lidou Katini que conseguio por fim de contas laçar a sua presa. Foi um acto de heroismo este que lhe conquistou a admiração de todos os seus companheiros.

Apezar dos despojos da caçada serem pesados, os camaradas encarregaram-se de conduzir o melhor que pudessem, duas das emmas, no abarracamento.

Chegando alli ficaram todos satisfeitos de encontrar tudo na melhor ordem. Tinha-se realizado, pois, o vaticinio do Dr. Benignus. Os dous praticos, não obstante o desejo que naturalmente tinham tido de fazer parte da caçada, ficaram tão satisfeitos com a investidura do mando consular, que nem mesmo lhes entrou n'alma a ambição de se acclamarem soberanos.

No meio destes e outros episodios percorreu a caravana do Dr. Benignus, em menos de quinze dias, a distancia que separava Santa Rita de Paranahyba.

Veremos, pois no capitulo seguinte, que novas aventuras estavam reservadas aos audaciosos companheiros da scientifica expedição.

A. E. Zaluar.

(*Continúa*).

INSTITUTOS LITTERARIOS

Instituto dos Bacharels em Lettras

ACTA DA SESSÃO DE 17 DE AGOSTO DE 1875

Presidencia do Sr. bacharel Bomsuccesso

A's 7 horas da noite achando-se presente o socio honorario Dr. De-Simoni e os socios effectivos bacharels Bomsuccesso, Garcez Palha, Esteves da Silva, Rego Cesar, Pinto Almeida, Nunes Pires, Chidorico Pedorneira, Pitada, e Souza Almeida, abre-se a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão de 10 de Agosto, tendo o Sr. bacharel Nunes Pires observado que desejava que se inserisse na acta o assumpto sobre que versavam as duas propostas por elle apresentadas, assim como os nomes dos membros das commissões nomeadas para dar parecer.

EXPEDIENTE

O Sr. 1.º secretario dá conta do seguinte:

Participações dos Srs. bacharels Paranhos Pederneira e Gonzaga declarando não poderem comparecer á sessão por motivos de molestia.

O Sr. bacharel Garcez Palha declara que a commissão encarregada pelo Instituto de visitar o Sr. bacharel Paranhos Pederneiras, cumprio a sua missão, tendo a satisfação de encontral-o já convalescente.

O Sr. presidente tambem declara que a commissão nomeada para assistir ao enterro do nosso consocio o Sr. bacharel José Pereira Leitão Junior, cumprio o seu dever, acompanhando os seus restos mortaes até o seu ultimo jazigo, acto este a que compareceram grande numero de socios, assim como á missa que o Instituto fez celebrar no 7º dia do seu fallecimento.

ORDEM DO DIA

1.ª *parte*.— O Sr. 1º secretario apresenta o parecer da commissão nomeada para dar parecer sobre a seguinte proposta feita pelo Sr. bacharel Nunes Pires: « Proponho que, organizada como está a lista dos nomes dos bachareis em lettras, considerados membros effectivos do Instituto, se proceda, no prazo de dous mezes quando muito, á cobrança das quantias correspondentes á joia de entrada, dita de diploma de socio e ás mensalidades, da parte daquelles que em debito se achem com a thesouraria do Instituto, devendo ser computada em um só anno de divida de mensalidades o tempo excedente a este lapso de tempo, em relação áquelles que em tal caso se acharem.

Esgotados os meios necessarios para ter realidade a medida, ora proposta, serão irremissivelmente riscados do elenco dos membros do Instituto aquelles que persistirem na alludida falta; o que tudo se fará publico, desde que na *Revista* do Instituto (cuja creação proponho agora) se mencione na capa, sempre por extenso, os nomes e residencias dos socios effectivos quites com a thesouraria do Instituto, ao lado dos membros das outras classes que ao Instituto houverem, de qualquer modo, manifestado que são realmente dignos da distincção que lhes conferio, admittindo-se-os no quadro social desta associação. »

Foi o referido parecer approvado depois de algumas considerações feitas pelos Srs. bachareis Nunes Pires, Garcez Palha, Pitada, Esteves da Silva, Rego Cesar, e Bomsuccesso, votando, porém, contra o autor da proposta.

2.ª *parte*.—O Sr. bacharel Childerico Pederneira termina a traducção do seu trabalho intitulado: *Os meninos das ruas da cidade de Nova-York*.

O Sr. bacharel Pitada continúa a leitura do seu trabalho intitulado: *Apontamentos curiosos e historicos*.

O Sr. Dr. De-Simoni leu uma novella intitulada: *A mulher ciumenta das florinhas da scena*.

O Sr. bacharel Nunes Pires leu dous sonetos, um á proposito da morte do Sr Visconde de Castilho, outro a proposito da morte do Sr. bacharel José Pereira Leitão Junior, e um fragmento do seu terceiro poemeto satyrico.

Levantou-se a sessão ás 8 1/2 horas.

Associação Polytechnica

28ª SESSÃO ORDINARIA EM 15 DE AGOSTO DE 1875

Presidente o Sr. Paulo de Frontin, 2º secretario. Secretarios o Srs. Nunes Belfort e Osorio de Almeida, interinos.

A's 12 1/2 horas feita a chamada e achando-se presentes os Srs Paulo de Frontin, Nunes Belfort, Ozorio de Almeida, Dionysio Meira, Genesio Campos, Rodrigues da Costa, Silva Porto, Toscano de Brito e Carlos Gross, abre-se a sessão.

Comparece depois de aberta a sessão o Sr. Dias Maynard.

EXPEDIENTE

Não ha expediente.

Lê-se e é sem debate approvada a acta da sessão anterior.

ORDEM DO DIA

1ª *parte*.—O Sr. Toscano de Brito apresenta a seguinte proposta: « Proponho que se considere como nulla a votação relativa ao projecto—Assumpção a que se procedeu na sessão de 12 do corrente. »

Fica adiada a discussão.

Vem á meza a seguinte proposta:

« Propomos que seja nomeada uma commissão para comprimentar o Sr. Dr. Pitanga pela occasião de sua partida para a Europa. — *Góes de Siqueira, Paulo de Frontin.* »

Ninguem pedindo a palavra fica a discussão encerrada, deixando-se de votar por falta de numero.

2ª *parte*:—Continúa a discussão da these. « *Theoria de combustão* » do Sr. Torres Cotrim.

Fallam os Srs. Osorio de Almeida e Nunes Belfort, ficando a discussão encerrada.

Continúa a discussão da these « *Affinidade, theorias sobre ella* » dos Srs. Paulo de Frontin e Dias Maynard.

Fica a discussão adiada pela hora.

Levanta-se a sessão ás 2 horas e 1/4.

Rendas publicas

ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 24....	2,863:973$388
» do dia 25.....	127:055$295
Somma.....	2,991:028$683

RECEBEDORIA

Rendimento do dia 2 a 24....	426:991$076
» do dia 25.....	26:758$116
Somma.....	453:749$192

MESA PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 24....	233:521$428
» do dia 25.....	2:107$119
Somma.....	235:628$547

Movimento da aguardente em 25 de Agosto

TRAPICHE DA ORDEM

	Pip.	Barr.	Jarr.
Existiam em 24....	2,385	55	100
Entraram hontem:			
Da Paraty.....	89	11	111
Somma.....	2,474	66	211
Sahiram hontem:			
	Pip.		
Para consumo...	17		
» attestos.....	15	32	
Existencia.....	2,442	66	211

Generos entrados pela Estrada de Ferro D. Pedro II

NO DIA 24 DE AGOSTO

Café.....	479,628 kilogs.
Toucinho.....	4,909 »
Queijos.....	6,879 »
Diversos.....	127,242 »
Aguardente.....	2 pipas.

IMPORTAÇÃO

Manifestos

LUGAR ALLEMÃO — WILHELM WEYER — DE LONDRES

Acidos: 2 caixas a Carvalho & Lessa.—Alvaiade: 30 barris a P. S. Nicolson & C., 15 a M. Moreira Gomes.

Barbante: 2 barricas a Klingelhoefer.—Biscoutos: 2 caixas á ordem.

Canella da India: 10 caixas a L. A. Ferreira de Carvalho.—Canhamaço: 15 fardos a Newlands.—Cerveja 250 caixas á ordem.—Cimento 700 barricas á ordem, 300 a Corrêa Bandeira & C., 100 a Norton Megaw.—Conservas 40 caixas á ordem.

Drogas: 24 volumes á ordem. 22 a E. J. Janvrot, 15 a Hawkes Whittle, 8 a J. M. Salgado & C.

Enxofre: 30 barris a Ferreira de Souza & C.

Feltro: 5 fardos á ordem. — Ferragens: 13 barricas a Fonseca Machado & Irmão, 4 a Klingelhoefer, 3 a Ferreira de Souza & C. 1 a M. M. da Silva. — Folha de Flandres: 50 caixas a Neves & Alfredo.

Gesso: 67 barricas a Thiago Sobrinho & C., 50 a Klingelhoefer, 10 á ordem. — Giz: 20 barricas a M. C. M. Guimarães, 20 a M. Moreira Gomes.

Louça: 2 gigos e 310 peças a Hawkes. Objectos para o gaz: 12 caixas á Companhia do Gaz do Rio de Janeiro.—Objectos para lampista: 12 volumes a Ventura Garcia.—Objectos para telegraphia: 24 caixas e 2,582 pegas ao Dr. Capanema.—Oleo: 55 volumes a Klingelhoefer, 20 á ordem, 12 a Corrêa Bandeira & C., 10 a P. S. Nicolson & C., 3 a Bastos Guimarães.

Papel: 11 fardos a Klingelhoefer.—Phosphoros: 10 caixas a A. Fry & C.—Pinnos: 6 caixas a J. P. Mac.—Pixe: 180 barris a P. S. Nicolson & C.—Pregos: 45 barris a Silva Monteiro & C.

Salitre: 50 barris a Ferreira de Souza & C.

Tintas: 72 volumes a Bastos & Guimarães, 70 a Klingelhoefer, 34 á ordem, 30 a Thiago Sobrinho & C., 20 a P. S. Nicolson & C., 11 a Domingos Marques da Costa, 2 a A. L. Ferreira de Carvalho.—Tijolos: 13 caixas a J. P. Mac, 9 a J. Moore.—Trapos: 10 fardos á ordem.

Vidros: 13 caixas a John Moore & C.

GALERA INGLEZA — FRANKLIN — DE NEWCASTLE

Carvão; 1,000 toneladas. — Coke: 420 1/20 á estrada de ferro D. Pedro II.

BRIGUE INGLEZ — MAID GLANWARN — DE LIVERPOOL

Carvão: 355 tons. á Rio de Janeiro Gaz Company.

PATACHO NORTE-AMERICANO — JOHN M. WISWELL — DE BUENOS-AYRES

Alfalfa: 700 fardos a Candido Rodrigues Ferreira.

BARCA NORUEGUENSE — CHAPEUR — DE LISBOA

(*Em viagem*)

Sal: 25 moios a B. J. Azevedo Vasconcellos.

Embarcações em descarga no dia 26

ATRACADAS A' TRAPICHES

Brigue hollandez «Ceres», Liverpool: Damião

Lúgar inglez «Swallow» Liverpool, pedra do Sal.

Lúgar allemão «Wilhelm Weyer Londres (saude

Barca americana «Adelaide», New-York (Vapor).

Barca portuguesa «Novo Silencio» (Saude).

Escuna norueguense «Elin», Bordeaux (Ferreira).

Patacho americano «James M. Wisnell», Buenos-Ayres (Lazareto).

NO ANCORADOURO DA DESCARGA

Barca belga «Granton», Londres: Cimento canos e inflammaveis, despachados, e para a alfandega.

Lúgar americano «J. Simonsen», Cette: sal despachado e vinhos para a Alfandega.

Brigue allemão «Aster Geneva», generos para a Alfandega.

Patacho inglez «Lightsome», Glasgow, objectos para o Gaz e coke.

Patacho americano «Lewis L. Squeres», New-York: madeira e para a Pedra do Sal, farinha de trigo.

Patacho italiano «Brazil», Genova, generos para a Alfandega.

Patacho inglez «F. H. Todd», N. York, Madeira, e para a alfandega outros generos.

Brigue norueguense «Andrea», Tarrag. vinho em transito pela Alfandega.

Barca americana «Mary M. Bird».

Summaca hespanhola «Manuelas», Tarragona: Vapor francez «Niger», Bordeaux: alfandega.

NO ANCORADOURO DA PRAIA DO PEIXE

Patacho argentino «Annita», Montevidéo: idem.

Polaca hespanhola «Juanita», Buenos-Ayres: idem.

Brigue inglez «Lince», Gualeguay: idem.

Patacho hespanhol «Timoteo», Buenos-Ayres: dem

Patacho portuguez «Fausto»: idem, idem.

Sumaca hespanhola «Anita», Gualeguay: idem.

Patacho hespanhol «Adelaide», Tuju: idem.

Brigue hespanhol «Clara», Paysandú: idem,

Barca portugueza «Isabel», Tuju: idem,

Escuna allemã «Vitoua», Buenos-Ayres: idem,

Brigue nacional «D. Aurelina», Paysandú: idem,

Patacho hespanhol «Presidente», Buenos-Ayres idem,

Brigue nacional «Dous Irmãos», Buenos-Ayres: idem secca,

Patacho nacional «D. Francisco», Montevidéo: idem.

Brigue inglez «Juler Blake», Gualeguaychu: Carne secca.

Patacho portuguez «Cysne de Vouga», (G. Uruguay) carne secca,

Brigue brazileiro «Claudio», Buenos-Ayres: carne secca,

Patacho hespanhol «Indio» Buenos-Ayres: carne secca e linguas

Sumaca hespanhola «Soledade», Paysandú: arne secca.

Brigue hespanhol «Flora», Gualeguay: idem

NUMERO 2 — GRANEL JÁ DESPACHADOS

Barca ingleza «Elizabeth», Swansea: carvão illha das Enxadas).

Galera ingleza «Cavalier». Cardiff: carvão (Idem).

Patacho americano «Sally Brown», Lisboa: sal (em frente ao Becco das Canôas).

Barca inglesa «Mora», New-Castle: carvão. E. F. D. P. II. (Gambôa).

Barca franceza «Marthe», (arribada) todo o carregamento (Ilha das Enxadas).

Brigue inglez «Anne Duncan»: Lisboa: Sal Saude.

Brigue norueguense «Taya New-Castle: carvão (Gambôa).

Barca ingleza «Marco Polo», New-Castle: idem, idem.

Brigue inglez «Mohank», New-Castle, carvão e ferro para o Gaz (S. Lourenço de Nitheroby.)

Galera ingleza «Trindade», Cardiff. carvão (Ilha das Enxadas.)

Galera ingleza «Tasmanian», Cardiff. carvão (Idem.)

Brigue americano «Creole», Setubal: sal.

Barca ingleza «Minnie Grahan», Glasgow: carvão (Gambôa).

Barca sueca «C. D. W.», Lisboa: sal (Saude).

Barca ingleza «Contest St. Marys», madeira (Saude).

Lúgar inglez «Ruth Topping», Sunderland: carvão (Gambôa).

Galera ingleza «Marathon», Cardiff. carvão (Ilha das Enchadas).

Barca ingleza «Lieutenant», New-Castle, Carvão.

Patacho norueguense «Nord», New-Castle. Carvão (Gambôa).

Barca ingleza «J. L. Pendergast». Now-York, inflammaveis (Saude).

Barca ingleza «Commassie Schields», (Gambôa) carvão á Estrada de Ferro D. Pedro II.

Galera portugueza «Fortuna», Porto: sal. (Saude)

Patacho americano «River Queen», Brunswick madeira Ilha dos Ratos.

Barca dinamarqueza «Glasgo», (Frigga) Ponta da Area: carvão.

Galera ingleza «Stadacena», Cardiff: carvão (Ilha das Enxadas).

Brigue inglez «Belle of Devon», Cardiff: carvão (Nitheroby).

Barca ingleza «Albany», New-Castle: carvão, Gambôa.

Patacho allemão «Nautik» de Memcl: madeira (Saude).

Patacho norueguense «Zephyr» de Westerwick: madeira (S. Christovão).

Galera norueguense «Gungner», Sunderland: carvão (Gambôa).

Barca dinamarqueza «Anita», Westerwick: madeira (ponta d'Area).

Lúgar norueguense «La Bella», westerwick: madeira (Gambôa),

Brigue hespanhol «Novo Vigilante», Barcelona: alhos.

Galera americana «Franklin», N. Castle: carvão e coke (Gambôa).

Patacho allemão «Eugen Elize», Memel: madeira (Caes da Imperatriz.

PEDIRAM ARQUEAÇÃO

Lúgar portuguez «José Estevão».

Brigue portuguez «Aprigio».

Brigue inglez «Maid Glanwaens».

Polaca hespanhola «Dorothea».

Barca sueca «Marian».

Barca portugueza «Admiravel».

PEDIO VISITA

Lúgar americauo «Anna W. Backer».

ESTATISTICA

Obitos.—Sepultaram-se nos differentes cemiterios desta capital no dia 23 do corrente:

Maria Luiza da Conceição, 46 annos, solteira, brazileira.—Estazia da norta.

João, filho de Prescilliana da Piedade, 2 annos e 3 mezes, fluminense.—Meningo-encephalite.

Manoel, filho de Manoel Furtado, 7 dias, Roque, filho de Joaquim José da Costa, 8 dias.—Tetano dos recem-nascidos.

Evaristo Raymundo José de Sousa, 27 annos, solteiro, fluminense; Francisco Marques Neves Junior, 23 annos, Vital Moreira, 33 annos, solteiros, portuguezes; Maria Rosa da Conceição, 20 annos, solteira, brazileira.—Tuberculos pulmonares.

Horacio, ingenuo, filho de Josepha, 1 1/2 anno.—Tuberculos mesentericos.

Miguel Augusto da Silva, 34 annos, casado, portuguez.—Febre perniciosa.

José Machado, 53 annos, viuvo, portuguez.—Eryzipella perniciosa.

Emilio, livre, 45 annos, solteiro, africano; Tancredo, filho de José Bernardino da Silva Maia, 3 annos.—Pneumonia.

José Alarico Ribeiro de Rezende, 42 annos, casado, fluminense; David, liberto, 31 annos, solteiro, africano.—Eryzipella.

Bazilia, liberta, 45 annos, solteira, maranhense.—Degeneresencia do figado.

Mathias José da Silva Guimarães, 50 annos, casado, portuguez.—Encephalite.

Eradina, filha de João Nepomuceno Pereira Lisbôa, 1 1/2 anno, fluminense.—Enterite.

Leopoldina, filha de Angelina Maria da Silva, 15 mezes, fluminense.—Menengite.

Seraphim, filho de José Silveira de Lima, 1 dia, fluminense.—Estrangulamento intestinal.

Mamede, exposto da Santa Casa, 3 dias, Romão, exposto da Santa Casa, 14 dias.—Frequeza congenital.

Um feto, filho de Antonio Luiz Machado

Sepulturam-se mais 4 escravos, tendo fallecido: 1 de lesão do coração, 1 de enterite, 1 de febre perniciosa e 1 sem declaração de molestia.

No numero dos 26 cadaveres sepultados nos cemiterios publicos, estão incluidos 9 de pessoas indigentes, cujos enterros se fizeram gratis.

Santa Casa de Mizericordia.—O movimento deste estabelecimento e enfermarias annexas foi o seguinte:

DIA 24

NACIONAES

	Livres Masc.	Livres Fem.	Escravos Masc.	Escravos Fem.	Total
Existiam...	430	216	45	15	606
Entraram...	4	7			11
Sahiram....	8			1	9
Falleceram..	1	1			2
Existem....	425	222	45	14	706

ESTRANGEIROS

	Livres Masc.	Livres Fem.	Escravos Masc.	Escravos Fem.	Total
Existiam...	480	31	45	12	1274
Entraram...	26	7		2	46
Sahiram....	25	2	1		37
Falleceram..	2		1	1	6
Existem....	479	36	43	13	1277

Observações. — Molestia dos fallecidos: degeneressencia do figado 1, erysipela 2, febre perniciosa 1, pneumonia aguda 1 e 1 que entrou moribundo.

No Imperial Observatorio Astronomico.—Fizeram-se do dia 25 as seguintes observações:

Horas	*Th. Cent.* °	*Th.*	*Fahr*	*Bar. a 0* mm	*Psychr. de A.* mm
7—M.	17,0	62,60	765,022		12,87
10—M.	18,8	65,84	765,583		14,62
1—T.	23,0	73,40	764,953		14,54
4—T.	21,5	70,70	762,284		14,66

Céo em cirros e cumulus, serras, montes e horizonte pouco nevoados. Aragem de NO ás 7 e ás 10, de SE á 1 e ás 4 horas da tarde.

INFORMAÇÕES

Malas.—O correio expedirá hoje as seguintes:

Para o rio da Prata, pelo paquete *Niger*, recebendo correspondencia até ás 7 horas da manhã.

Para Bahia, Pernambuco, Pará, S Thomaz e New-York, pelo paquete *Merrimack*, recebendo cartas ordinarias até ás 8 horas da manhã.

Para Santa Catharina, Rio da Prata, Paraguay e Matto-Grosso, pelo transporte *Madeira*, recebendo impressos e objectos registrados até ao meio-dia e cartas ordinarias até á 1 hora da tarde.

Para Baltimore, pelo vapor *Mimosa*, recebendo correspondencias até ás 2 horas da tarde.

Matadouro publico.—No dia 25 do corrente cortaram-se neste estabelecimento 260 rezes para consumo, que foram vendidas aos preços de 220 a 400 réis o kilo.

INEDITORIAES

Beneficio á Lavoura

E' muito urgente acudir com beneficio real á lavoura em geral, que de longe vem o seu soffrimento, sendo o assucar, e aguardente o productos agricolas varios.

Preciso é tirar ao assucar, aguardente e mais productos alimenticios todos os direitos de exportação, para esta se fazer livre sem nem uma péa, e nossos poderes legislativos elevarem os direitos de importação a perfazerem o desfalque da renda deixada pelo que esta medida estabelece.

E' indispensavel attender ao que se observa no Brazil, cada um póde vêr por si mesmo, e não precisa abrir livros, o livro que tem de ser consultado é sem contradicção a terra do Imperio, com tudo que encerra em si.

Rio, 25 de Agosto de 1875.

Companhia das Docas de D. Pedro II.

Quando será convocada a assembléa geral e apresentado o relatorio na fórma dos estatutos? Morreu um dos directores; outro abandonou o seu lugar, não se sabe por que motivo, continua a haver um só director! Será toleravel semelhante estado de cousas? Contentar-se-hão os accionistas com o magro dividendo, que foi ultimamente distribuido, e verão impassiveis as suas acções cada vez mais depreciadas?

Appellamos ainda uma vez para a commissão fiscal, a quem incumbe dar as providencias precisas para que se execute o que os estatutos determinam. Convocação da assembléa geral quanto antes, apresentação do relatorio, nomeação de nova directoria. Do contrario a companhia vai á garra, e melhor é a liquidação. Dedicamento as companhias anonymas não medram entre nós: ellas só servem para os directores e para enxame de empregados desnecessarios que nellas se aninham.

Um accionista desanimado.

Attenção

Depois de procellosa tempestade
.....
Traz a manhã serena claridade,
.....

Então, amigo B.... estais ficando com a calva amostra?

Já escamoteastes a filha, quizeste bifar a orphã; por demente déste o pai, e como curador mil falcatruas fizeste.

Por artes de berliques e berloques, queiras abafar naquelle banco que não é hypotheca-rio, cento e tantos contos. Pensavas, meu Cartouche, que ahi o negocio era igual ao dos Filhos da Esperança?

Toma cuidado, olha que ficas como S. Sebastião, si não fôres aprender a encadernador na casa grande.

O amigo doutor.

Valença

AOS SRS. FAZENDEIROS

Entre as pragas que perseguem os lavradores, uma sobre todas se destaca por seus perniciosos effeitos, e, a não haver o necessario criterio, ella tomará mais consideraveis proporções.

Ha algum tempo que uma chusma de pretensos commissarios de café infestam as casas dos lavradores, massam, aborrecem, importunam e amollam de um modo horrivel: inculcam-se negociantes de grosso trato e até grandes proprietarios no Rio Grande, etc., no entretanto alguns desses protheos do commercio não passam de formidaveis massantes

Chamando a attenção dos lavradores sobre esta praga, que assignalo, presto a meu vêr relevante serviço convidando-os a espantarem essas aves de arribação que, com suas maneiras polidas e insinuantes, algumas com protectores fazendeiros, *notaveis* por suas extravagantes excentricidades etc. e tal pontinhos..... podem em momento dado em troca da hospitalidade amistosa que recebem dar á luz da publicidade canhenhos recheados de pilherias e atticismo como a do

Bode Orador.

A' S Ex. o Sr. ministro da Agricultura, á Illma. Camara Municipal e aos Srs. directores das companhias de seguros.

Dando todos os jornaes do dia noticia de mais um incendio de chaminés, e sendo todos uniformes em censurar semelhante acto de incuria e delexo da parte dos moradores e dos agentes da Illma. camara, corremos á imprensa a nosso turno para pedirmos ao Exm. Sr. ministro da Agricultura, de cujo zelo, intelligencia e actividade já temos tido innumeras provas, providencias energicas a tal respeito. Não é possivel, Exm. senhor, permittir-se um semelhante delexo, sobretudo quando, tendo o corpo de bombeiros se promptificado a limpar, lavar e concertar chaminés, até gratuitamente, agora a propria empreza municipal de limpeza de chaminés, em repetidos annuncios, por emulação, declara prestar-se ao mesmo que o corpo de bombeiros, que é *fazer o serviço gratuitamente para os indigentes*, annunciando até 16 pontos onde cada um póde enviar seu aviso.

Tenha, pois, V. Ex. misericordia de uma corporação conflada aos seus cuidados e benevolencia; corporação que, dispondo de pouco pessoal, vive sobrecarregada de immenso trabalho, ocecionando as mais das vezes PELA FATAL CASUALIDADE.

Do digno presidente da Illma. Camara Municipal ousamos esperar que não deixará passar como certas as palavras com que muito judiciosamente terminou a illustrada redacção do *Globo* a noticia do incendio occorrido hontem na rua do Conde d'Eu, palavras que podimos licença para transcrever: «*Temos a respeito uma postura da Camara Municipal, que ob iga a limpeza das chaminés; porém, como quasi todas as posturas são pasto de lettra morta.*» Pedimos a S. Ex que não permitta que se realize ao menos em relação a este ramo de serviço semelhante asserção, edo seu reconhecido zelo aguardamos a expedição de ordens terminantes aos Srs. fiscaes e a seus agentes, afim de que estes façam cumprir fielmente essa postura, e respeitosamente lembraremos a S. Ex. que o meio mais efficaz seria o de repetidas inspecções dos Srs. fiscaes em suas respectivas freguezias, trabalho esse que, julgamos poder dizêl-o, encontrará toda a condjuvação no Sr. tenente-coronel director geral do corpo de bombeiros.

Não podemos furtar-nos de chamar tambem a séria attenção dos Srs. directores das companhias de seguros para esta ordem da incendios; porque, Srs. directores, incendios de chaminés não podem e não devem ser considerados CASUAES; tanto mais que para limpar qualquer chaminé, trabalho que póde ser feito por qualquer famulo da casa, uma vez que não se queira recorrer ás corporações competentes, basta a compra de insignificantes objectos, como sejam um cabo, duas vassouras, e, quando muito sujas, uma raspadeira, objectos que uma vez adquiridos, duram por muito tempo. Assim nos parece da maior conveniencia que nas apolices de seguros se libertem as companhias do onus que lhes possa sobrevir por tal causa, que, a não ser premeditada, é, em todo o caso, filha sinão do crime, pelo menos da incuria e da mais culpada negligencia.

A verdade

Todas as senhoras sabem

que é uma desgraça terrivel e incalculavel o perder-se o cabello, e igualmente não ignoram que em muitos casos a culpa é sua. O *Tonico Oriental* é uma preparação vegetal pura e fragante, destinada expressamente para a conservação e aformoseamento deste grande dom da natureza, e com somente usal-a, se obtem uma basta e vigorosa cabelladura de suaves, brilhantes e flexiveis cabellos annelados.

Milhares de pessoas de ambos os sexos em todas as partes da America do Sul, e nas Antilhas, conhecem e attestam este facto.

Si ha ou existem alguns incredulos concernente ás suas virtudes vitalisadeiras e aformoseadoras, que perguntem áquellas pessoas que o usam diariamente. **313**

EXPORTAÇÃO

Embarcações despachadas no dia 25 de Agosto

BALTIMORE = Vap. ing. *Mimosa*, de 560 tons., consigs. J. M. Wright & C., manifestou 13,636 saccas de café.

BATAVIA = Hal. ing. *Trinidad*, 733 tons., consig. o capitão, segue em lastro.

HAVRE — Barca franc. *Union des Chargeurs* 664 tons., consig. J. P. Martin Potey & C.: não fechou o manifesto.

RIO DA PRATA — Paquete francez *Niger*, 2,038 tons., consignatario Compagnie des Messageries Maritimes: não fechou o manifesto.

PORTO ALEGRE pelo Rio Grande — Palhabote nacional *Pinto Primeiro*, de 166 tons., consig. J. da Rocha e Souza: manifestou varios generos.

PARANAGUA' e Antonina — Hiate nac. *Amelia*, de 140 tons., consig. J. A. de Oliveira Monteiro: manifestou varios generos.

ITAJAHY por Santos — Pat. nac. *Improviso*, de 158 tons., consig. J. A. de Oliveira Monteiro: manifestou varios generos.

IGUAPE e Cananea — Pat. nac. *Zulmira*, de 132 tons. consigs. Mendes & Garcia: manifestou varios generos

NB. A barca americana *Gamaliel* despachada no dia 13 do corrente para Baltimore, manifestou 8,010 saccas de café.

A barca allemã *Hans*, despachada no dia 13 do corrente para Galveston: manifestou 3,512 saccas de café.

O patacho inglez *Maria*, despachado no dia 13 do corrente para o Port Elizabeth, manifestou 3,677 saccas de café.

A barca americana *Cricket*, despachada no dia 9 do corrente para Baltimore manifestou 7,295 saccas de café,

O vapor francez *Gironde*, despachado no dia 3 do corrente para Bordeaux e escala manifestou 1,607 saccas de café.

Despachos de exportação no dia 25 de Agosto

CANAL — Na esc. allem. *Luvanus*, E. J. Albert & C. 725 couros salgados no valor de 5:437$500.

BALTIMORE — No vap. americ. *Mimosa*, J. M. Wright & C. 24 saccas de café no valor de 875$520.

HAMBURGO — No vapor allem. *Buenos-Ayres*, Wille Schmilinsky & C. 977 saccas de café no valor de 35:640$960; Joaquim Francisco Torres 26 ditas de dito no valor de 948$480.

MARSELHA — No vap. franc. *Poitou*, José Romaguera 150 saccas de café no valor de 5:472$000.

RIO DA PRATA — No vap. franc. *Niger*, A. M. Siqueira & Irmãos 30 caixas de fumo no valor de 1:612$800; A. Wagner 51 saccas de café no valor de 1:860$480; Teixeira Pinto & C. 90 rolos de fumo no valor de 2:722$800 e 16 barricas de doce no valor de 808$000; J. M. Vianna 5 caixas de fumo no valor de 268$800.

Embarques de café

NO DIA 24 DE AGOSTO

	saccas
Kern & C. (Havre).....	2.939
Wright & C. (Estados-Unidos).....	2,103
J. Phipps & C. (Estados-Unidos)...	1,764
E. Johnston & C. (Lisboa).....	1,504
M. Potey & C. (Havre).....	280
Diversos (Differentes portos).....	451
Desde do dia 1º	9,041 203,679

Jockey Club

Será certo que o cavallo *Solitario* deixará de correr esta vez com o cavallo *Guarany?!*

As dezeseis quadras...

Companhia de Seguros Previdente

Narciso da Costa Pinto, residente em Itapemirim, tendo segurado na Companhia de seguros Previdente, estabelecida nesta côrte seu hiate *Descrido*, e carga nelle embarcada, conforme apolice nella aberta, vem publicamente agradecer aos dignos cavalheiros que compõem sua gerencia pela presteza e pontualidade com que, no dia 3 do corrente, o embolçaram dos valores seguros. Tratando-se do cumprimento de um dever, entenderão muitos que não ha motivo para esse louvor, entendo eu, porém, que nesta epocha em que o dever anda demasiado transviado, merecem louvor aquelles que ainda seguem suas linhas s

ncio
iente

algum
om con-

do 55.°
mp n deser-
dito is do 4.°
haria.
1.—Sem ovidade.

...o local

...gado ao conheci-
...tração do *Globo* que al-
...titulando-se ligadas a
...mprezarios dos theatros
...espectaculos, somos obri-
...ue é isso um abuso e que
...pinião pelos bi-
...que directa-

...de particu-
..., fará hoje
... e variado
por varias
...iedade, to-
... particular
...a algumas
...ertorio.

...assembléa
...tes associações:
...*dvogados*, ás 11
... Justiça, para se
...membros do mesmo

...*os Mutuos Protectores*
...*ros e Correlativos*, ás
...lfandega n. 330, para
...to de estatutos.
...*cio dos Chapeleiros*, ás
...r de um passeio para
...negocios tendentes

...*Recreio de S. Roque*,
...ras da tarde, para tra-
...dentes á mesma so-

...te lugar publi-
...ncio do Instituto Poly-
...assignado pelo Sr. Dr.
...s, 1° secretario do mes-
...a distribuição da me-

...oro de cada anno essa
...a uma sessão especial
...a primeira visita de
...W., e entregar a medalha
...ondente esse anno.
...i conforme no desenho
...la segundo a indi-
...n as declarações
...egulamento ap-
...Marco do cor-
...á entregue,
...a diploma
...nome, a
...umstan-
...ha.

...te

...aça,
...cor-

...em pu-
...tado de 4 do
...o governo para con-
...licença ao official da di-
...a geral do Contencioso do Thesouro
...nal, bacharel Antonio Pedro da Costa
Pinto.

Pelo Ministerio da Agricultura
foi remettido á secção dos negocios do Imperio do conselho de Estado, sendo relator o Sr. Visconde de Bom Retiro, para consultar o requerimento em que a associação typographica do *Globo* pede approvação de seus estatutos.

Celebram-se hoje as seguintes
festividades:

Pela Irmandade de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores, com grande solemnidade a festa do Menino Deus, com missa ...ção ás horas da manhã, orando no ... o Rev. conego Acacio Ferraz de Ab... ndo a musica dirigida pelo distinct... estre Raphael Coelho Machado. A's 6 ... as da tarde, começarão as novenas da sua padroeira acompanhadas de musica composta e dirigida pelo referido maestro, continuando nos seguintes dias a mesma hora, até á sua festividade, que será préviamente annunciada.

Pela Veneravel Ordem Terceira da Immaculada Conceição, a festa da Santissima Virgem Senhora da Gloria, padroeira do noviciado, com missa cantada e *Te Deum*, orando ao Evangelho o Revm. conego Francisco Figueiredo de Andrada. A orchestra é dirigida pelo maestro João Pereira da Silva, cantando os solos algumas senhoras.

Pela devoção da Senhora Sant'Anna, na rua do Principe em Nitherohy, o festejo desta devoção, com musica, leilão de prendas e fogo artificial.

Pela Irmandade do Santissimo Sacramento de S. Christovão, a festa e procissão de *Corpus Christi*, que devia ter lugar hoje, foi transferida para o proximo mez de Setembro.

Pela Secretaria da Faculdade
de Medicina do Rio de Janeiro communica-se que ficou approvado plenamente nos exames theorico e pratico, a que foi submettido na mesma Faculdade, nos dias 27 e 28 do corrente, o pharmaceutico Carlos Nehring, formado pela Escola de Pharmacia do Collegio Carolino Ducal de Brunswick.

Durante a semana finda foram
vistoriados e julgados em estado de poder navegar os seguintes vapores: *Arinos*, *Maracaiba*, *Presidente*, *Santa Maria e Pescador*; e bem assim as barcas *S. Domingos*, *Nitherohy*, *D. Izabel*, *Segunda e Santa Maria*; e a fabricar o vapor *Luz Stearica*.

O official de Estado Maior no
quartel nos Barbonos mandou hontem ás 3 1/2 horas da tarde conduzir para a ca... official no largo da Carioca, afim de serem apresentados á autoridade local, os portuguezes José Alves e Joaquim Pinto dos Reis por serem encontrados embriagados e provocando desordem nas immediações do mesmo quartel, resistindo ainda contra as praças que procuravam apazigual-os.

O commandante da força que foi a policia nas barracas da praça da Acclamação conduzio para a repartição da policia afim de serem apresentados ao Dr. delegado de semana o individuo Manoel da Silva Reis e os escravos de nomes Nizio e America, o 1° por desordem, estando armado com um cacête e os dous ultimos por serem encontrados em jogos de capoeira.

O da patrulha que rondou a praça da Acclamação das 11 1/2 horas da noite ás 5 da manhã conduzio para o posto policial á rua da Santa Rosa, afim de ser apresentado á autoridade local o portuguez Manoel Barboza de Jesus, por embriaguez.

O da que rondou as mesma horas ás ruas do Rio Comprido, Conciliação e largo do Bispo prestou-se á requisição do inspector do 3° quarteirão da freguezia do Espirito Santo para objecto de serviço publico.

Foi apresentado ao Dr. dele-
gado de semana, o individuo de nome Domingos de Sampaio, por ter espancado ante-hontem á noite, na rua do Hospicio, a Joaquina Martins da Silva, que negara ingresso em sua casa.

A bordo do paquete nacional
...aude, hontem entrado dos portos do ... ieram 46 immigrantes de diversas ...alidades.

...quete francez «Poitou»,
...ahido para Marseille e escalas, ...os 275 passageiros que trouxe em ... Rio da Prata, e no vapor *Heve*... Rio da Prata, em para o Rio da ... m sahido ... geiros que ... escalas.

Foi recolhido ante-hontem á
noite ao hospital da Santa Caza de Misericordia, um individuo de côr preta, que foi accommettido de um ataque, e cahido e ferindo-se na rua Larga de S. Joaquim.

Antehontem á noite foi con-
duzido á 2ª estação da guarda urbana, um homem que se achava ebrio e cahido com um ferimento no rosto na praça do General Ozorio. Foi medicado e enviado para a Santa Casa de Mizericordia.

Constava hontem na Praça do
Commercio que telegrammas recebidos dos Estados-Unidos annunciavam terem suspendido os seus pagamentos o Banco da California em Baltimore e a casa commercial de Sterling & Ahrens, tambem de Baltimore, e relacionada com esta e outras praças do norte do Imperio.

O Sr. deputado Dr. Martinho
Freitas, morador á rua da Ajuda n. 179, foi ante-hontem as 10 1/2 horas da noite, a 4ª estação da guarda urbana queixar-se que, ao chegar em casa, encontrara arrombada a porta de seu quarto assim como as do outros em que residem os Drs. Tarquinio e Heleodoro, sendo elle roubado em 3:500$000 em dinheiro, uns botões com granada, 4 botões com perolas e turquezas e 1 par de botões de punho de libras sterlinas; do segundo uma corrente de relogio, e um par de botões de ouro do terceiro.

Declarou que o furto foi praticado provavelmente entre o meio-dia e 2 horas da tarde, hora em que estavam ausentes.

O commandante daquella estação mandou apresental-o ao subdelegado que, tomou conhecimento do facto e procede á averiguações.

A's 2 horas da madrugada de
hontem penetraram os ladrões na casa n. 25 da rua da Boa-Vista e roubaram a quantia de 185$ em dinheiro e um faqueiro de prata, sendo este achado mais tarde no jardim da mesma casa.

O subdelegado da freguezia da Gavea, a quem o dono da casa foi queixar-se, procedeu ao corpo de delicto e prosegue no inquerito.

Mais uma nova composição de
Eugêne Ketterer acaba de publicar o estabelecimento musical da viuva Canongia. E' uma fantasia-mazurka com o titulo *L'Argentine*.

As nossas leitoras sabem que esse estabelecimento só edicta o que é bom e bonito.

Foram apresentados ao Dr.
delegado de semana, Manoel da Silva e Olympio José Mendes dos Santos por terem sido encontrados lutando corporalmente, ante-hontem a tarde na rua do Theatro e estarem ambos contusos.

Joaquim Pinto dos Reis e José
Alves, as 3 horas da tarde de ante-hontem na rua de Evaristo da Veiga, fizeram grande desordem, pelo que foram a presença da autoridade local.

O commandante do 3° districto
da guarda urbana, mandou, hontem á tarde, apresentar ao Dr. delegado de semana o menor Leopoldo Pereira da Silva, por ser vagabundo e viver constantemente apedrejando os traseuntes no Largo do Moura.

Emilio David foi hontem á noi-
te á 10ª estação avisar que em uma das estalagens da rua do Lavradio estavam ...estionando e luctando corporalmente ...renço Claud e Migon Jean Pierro. Quando ...rondante chegou, Pierre, que se acha... embriagado estava ferido na cabeça, ... medicado e apresentado ao Dr. ... delo.

Casamento civil (*)

V

Eis como, em crises politicas, quando os povos mais necessitam de robustez e liberdade de espirito, lhes ensinam e prescrevem por lei a liberdade da carne! Pio IX, em 22 de Agosto de 1851, condemnou as seguintes proposições que Nepomuceno Nuytz bebera em De Dominis. Lanoio, Tamburini, Petrek, La Plata, d'Outrepont: « De nenhuma razão se « póde inferir que o matrimonio fosse « elevado á dignidade de sacramento. « O sacramento, no matrimonio, não « passa de um accessorio, separavel « do contracto e consistindo tão só« mente, na benção nupcial. »

Com taes proposições, o professor Nuytz se pôz de accordo com o parlamento, que, no projecto de casamento civil se propunha commetter o que Mirabeau (*Monarchie Prussienne*), a proposito de Kaunitz, ministro de José II, chamava « o maior attentado do poder politico contra o poder religioso. » Pio IX declarou novamente a doutrina catholica, na citada carta de 19 de Setembro de 1852, ao rei Victor Manuel, que inscrimos com outros documentos no appendice de nossa dissertação intitulada:

O casamento civil e a razão de Estado (*Questões politicas*, Napoles, 1864): para a qual remettemos o leitor, afim de que veja, provados pela razão, pela historia e pelos algarismos, os publicos desacertos produzidos pelo casamento civil.

Uma phalange desembuçadamente conjurada contra toda a ordem civil vai-se engrossando com os individuos nascidos, não por sua culpa, mas de seus governos, sem familia, sem religião e sem patria, pois que a lei civil, emancipando da religião os pais, e estes, emancipando-se da lei civil, incapaz de ligal-os e separal-os, dá aso ás uniões e ás separações livres: dahi uma prole infeliz, inculta e furibunda contra a sociedade, que impiamente a degrada desde o nascimento.

E' certamente impiedade o proporcionar e favorecer occasião legal aos pais de apagar em si e nos filhos o sello com que o Redemptor ennobrece e santifica as gerações humanas. E honra seja feita aos Papas, que, nos seculos de ignorancia e de barbarie, luctaram heroicamente contra esta degradação das almas e contra a liberdade sensual da carne. Deus santificou a natureza com a graça; diz, porém, o legislador que não impede a graça sacramental; mas, concedendo os effeitos civis a quem a despreza, trahe a sua missão de catholico, e, tanto quanto póde, affasta-a de si e do Estado.

Este argumento da restauração do matrimonio pela graça do Redemptor foi por Pio VIII inserido na referida Encyclica de 24 de Maio de 1829: « *Quæ enim maritali conjunctio antea non alio spectabat, quam ut stirpem ex se gigneret in œvumque proferret, ea nunc a Christo Domino sacramenti dignitate aucta et cœlestibus ditata meritis, gratia perficientem naturæ*

(*) Por engano em vez deste titulo ... *Globo* de hontem o de: *O Matrimonio ... ponto sob o aspecto politico.*

non tam procreare ex se sobolem gaudet quam educare illam Deo et divinæ religioni atque ita veri Numinis cultores propagari admittitur? Constat enim matrimonii hac conjunctione, cujus Deus auctor est, perpetuam ac summam Christi Domini cum Ecclesia conjuctionem significari, et arctissimam hanc viri uxorisque societatem sacramentum esse, id est: sacrum signum immortalis amoris Christi erga suam sponsam?

O espirito e o coração sentem nas palavras do Chefe da Christandade as sublimes harmonias da natureza e da graça.

Por que motivo, entre os catholicos, ha de o Estado catholico mostrar-se *animalis homo?* E' doctrina de S. Paulo que o casamento christão symbolisa a união e a caridade de Christo com a Igreja: *Sacramentum hoc magnum est ego autem dico in Christo et in Ecclesia* (Eph. c. 5, v. 32). Lembremo-nos de que, na dissolução da carne e na sua rebellião contra a lei do espirito, actuava com grande damno o peccado original. E aquelle que disser que a analogia do matrimonio com a união casta e solida de Christo e da Igreja não é um pensamento eminentemente restaurador, e santificador, é homem animal, e não póde reger as nações christãs.

A Providencia, portanto, abrigava com razão a sanctidade do matrimonio sob a tutela, e governo da Igreja, a qual, além do dever de conserval-a, acautelou, por meio do celibato de seus ministros, contra a possivel tentação de alteral-a.

Desenvolvamos este pensamento.

VI

Já em outra parte demonstrámos que o aureo seculo de Augusto não fôra sinão o seculo da lama, como lhe chamou um escriptor do tempo, por causa da profanação e degradação das nupcias, e da impotencia das leis para reprimir os excessos, e desordens da vida conjugal, que a frequencia dos divorcios tornava cada dia mais precaria e angustiosa. E quem naquelle immenso e profundo abysmo de insaciaveis sensualidades poderia restituir o decóro á mulher, a santidade ás familias, e a solidez ás castas delicias? As leis do Estado? Não, de certo, mas sim o casamento chistão.

E nos seculos seguintes, civilisados ou barbaros, quem protegia a dignidade da mulher, fosse no throno ou no lar domestico?

Quem conservou na Europa a legitimidade das familias reinantes?

Quem affastou a polygamia a que abriam a porta os divorcios?

Quem poupou ás nações as guerras civis provocadas não raro pelos divorcios e pelos bastardos imperiaes? Foi o casamento, regido pelo Igreja e não pelo Estado.

Que seria do contracto matrimonial nas mãos e sob as leis de um Boleslau II, rei da Polonia, raptor violento das mulheres mais distinctas do seu reino, e subito assassino de um bispo, que lhe exprobrava os escandalos? Que seria nas mãos, e sob as leis de um Henrique IV, violador infrene do thalamo conjugal e do decóro das virgens, tão devasso que não seria licito dizer até que ponto chegou, com relação á imperatriz Praxedes, que teve de recorrer a seu defensor Gregorio VII e ao concilio romano? Que seria nas mãos e sob as leis de um Felippe I, mais cauto, porém não mais casto?

Eram barbaros os tempos, dir-nos-hão. Mas era barbara a Inglaterra de Henrique VIII? Não brilhava com plena luz o seculo de Leão X? E fareis protector da mulher, legislador e vingador da sanctidade conjugal um Henrique VIII, que não trepidava em esposar uma filha adulterina, que, cinco mezes depois entregava ao patibulo, e que levou a vida a divorciar-se e a mandar ao cadafalso as infelizes que repudiava?

E, entretanto, a civilisada Inglaterra adorava Henrique e adorava a Bolena, já appellidada pelos francezes: em razão do seu máo proceder, *a chinca ingleza e mulla do rei de França*. E a livre e nobre Inglaterro nadava em sangue e curvava a fronte no maior dos crimes, a apostazia, para sustentar no throno um tal monstro de libertinagem! Oh! Desgraçadas as mulheres, as dynastias, as nações si Deus não pozesse nas mãos da Igreja o freio que rege o decóro e a sanctidade do casamento!

Correu por isso um arrepio de horror por toda a Italia quando alguns italianos, que tomam por pedras preciosas os ouropeis gallicanos, propozeram a lei do casamento civil ou do adulterio legal. Era uma usurpação do Estado sobre a Igreja; era uma franquia concedida á liberdade da carne. Mas está claro que cada subtracção feita aos direitos da Igreja, é um insulto a Deus, é uma subtracção á moralidade e felicidade dos povos, reconduzidos á barbarie com visos de civilisação. Sim, os governos irreligiosos, no meio das conquistas materiaes da civilisação, fazem ...ssar os poves ... a pessima ...tinos com systema politico, é mais do que se pensa vizinho da barbarie », de cujo espirito é fecunda propaganda o casamento civil.

Haveria por ventura um temperamento para fazer concordar as razões da Igreja com as do Estado relativamente ao matrimonio? Tornar-se-ha expedito e facil para quem considere a substancia do matrimonio, e as causas civis que são suas consequencias.

Estudemos esta questão.

P. DE C.

(*Continúa*)

LETTRAS

O Dr. Benignus
VOLUME SEGUNDO
IV
SANTA RITA DE PARANAHYBA

Tendo percorrido desde Uberaba, em direcção ao extremo a que se dirigiam da provincia, a extensão de quarenta leguas, achavam-se os nossos viajantes, no meiado do mez de Outubro, nas proximidades de Santa Rita de Paranahyba.

O antigo arraial, hoje villa, está assentado em uma barranca na margem direita do rio. E' uma povoação pittoresca e aprasivel; adornada com algumas bonitas casinhas, e cortada por um ribeirão encachoeirado, que lhe dá um aspecto agradavel e dos mais artisticos que se póde imaginar.

Conterá uns 500 fógos. Os seus moradores são actualmente, ou negociantes de sal, genero que mandam vir do Rio de Janeiro e do qual fornecem o sertão das Aboboras, ou criadores de gado e mineiros.

As suas minas de ouro foram descobertas por Antonio da Silva Cordovil, mas, ha muitos annos que parecem inteiramente estagnadas, sem que todavia alguns de seus habitantes deixem de obstinar-se no trabalho da mineração, que nada lhes produz, quando podiam tirar prosperos resultados da cultura das terras, que alli são excellentes.

O rio Paranahyba é pestifero, o uma das principaes origens do rio Paraná. Nasce dos montes que ficam ao sul do nascente do ribeiro Tocantins, affluente do rio Maranhão, pela margem direita, e corre de norte a sul, umas vezes a oéste e outras a léste da cordilheira que, formando uma curva, separa a provincia de Goyaz da de Minas Geraes.

O Paranahyba engrossa o seu volume de aguas com o ribeirão Verissimo e o de Corumbá pela direita, e pelo lado opposto com o rio das Velhas; encorpora-se ao Rio Grande e, unido a este, mudam tanto um como outro de nome e tomam o de Paraná.

O Dr. Benignus e seus companheiros chegando a Santa Rita de Paranahyba, tinham muito desejo de ir visitar a cachoeira Dourada, que fica a 10 leguas da povoação, 5 ao nordeste da villa de Trahira, e 4 a léste da do Tocantins, mas o Juca de Ouro Preto, que os acompanhara com algumas alternativas, pois frequentemente, para se encontrar com os sertanejos de seu conhecimento, separava-se ás vezes mais de um dia da caravana, indo depois encontral-a em lugar convencionado, os fez desistir deste proposito, dizendo-lhes que era escabroso o caminho e os desviava muito do ponto para onde se dirigiam.

O Dr. Benignus acceitou o conselho e escolheu o lugar que lhe pareceu mais apropriado para evitarem as emanações pestilentes das aguas do rio, mas onde pudessem descansar ao menos um ou dous dias, indispensaveis para porem em ordem as suas notas e dar algum repouso aos camaradas e animaes, fatigados por tão longa digressão.

Teve o sabio mais esta occasião de verificar quanto é significativa a lingua tupi, sabendo que a palavra *Paranahyba*, quer dizer rio, nascente *ruim*, o que de facto era confirmado pelos moradores do lugar, e si não fosse a escassez do tempo, elle e o seu amigo M. de Fronville teriam submettido as proprias aguas a uma analyse chimica, para se convencerem si eram influencias accidentaes ou permanentes que as fazia passar por esta alteração.

Quizeram, pois, os nossos viandantes aproveitar o melhor que pudessem o pouco tempo de que podiam dispôr nesta occasião, e tanto o astronomo como o naturalista consagraram-se á sombra de sua barraca a seus estudos multiplices e profundos.

Infelizmente o Dr. Benignus achava-se desprovido de alguns dos instrumentos mais indispensaveis para fazer a analyse spectral do sol, uma das experiencias em cujo resultado mais confiança tinha para chegar á solução do grande problema, que tanto o preoccupava; mas contava que pelo estudo das manchas do sol, que já fornecera aos astronomos a certeza ...matica do movi... bre seu eixo de ro... observação mais min... photosphera, e das explosões que se manifestam nella, poderia chegar á conclusões que muito o interessavam, e resolveu ainda adiar para mais tarde a escolha do ponto geographico mais apropriado ás suas definitivas explorações astronomicas.

Sabia muito bem o sabio que não sómente a luz do sol é susceptivel de se decompôr e produzir um spectro, porém qualquer outra luz está no mesmo caso; resultando que as luzes decompostas dão spectros diversos e determinando sua natureza, determina ao mesmo passo o estado e a natureza dos corpos que os produzem, de modo que, cada substancia em ignição dá um spectro que lhe é proprio, e sem se vêr, por exemplo, o corpo que arde, póde dizer-se, á simples inspecção do spectro que produz, e sem temor de engano, o corpo que é.

O ouro em ignição dá um spectro que não é o da prata e o que esta fornece não é o mesmo que qualquer outro origina.

Por esta fórma, chega-se com facilidade a conhecer a natureza physica dos corpos que formam, não só o nosso sol que é uma estrella, como tambem algumas estrellas, que são outros tantos sóes.

Resulta dos estudos spectraes que as estrellas não differem entre si e não differem do sol sinão por modificações especiaes e de ordem inferior e que não ha differenças importantes e essenciaes em sua constituição.

« Em conformidade disto, diz M. Faye, estende-se a todos os outros astros do uni... unidade de composição chimica ...olithos, ...ido, opinara ...nclusive Katini, ...do, que era ...anheiro,

Estes resultados fornecem grande probabilidade ao que não tem sido até hoje mais que pura supposição, conclue um notavel astronomo, isto é, que as estrellas têm destino analogo ao de nosso sol e que estão como elle rodeadas de planetas que retêm por sua attracção e que illuminam e vivificam por seu calor e luz; seres intelligentes podem pois povoar esses espaços infindos, estudar como nós a harmonia da creação e ascender ao Creador supremo; tal é a opiniño dos mais distinctos astronomos e philosophos.

Não tendo além disto necessidade de admittir-se, segundo crê outro sabio astronomo, que o nucleo solar esteja em estado de fusão, póde acceitar-se a opiniño de Herschel á cerca da habitabilidade do sol.

« Em vez de um corpo incandescente, escreve M. Petit, destinado fatalmente a arrefecer e apagar-se, poder-se-ha conceber então uma revivificação incessante dos productos da combustão, para sêres organizados que residam na superficie do nucleo solar, mantendo o equilibrio, como se dá na terra, graças á nossa atmosphera, as plantas e os animaes »

Fundado nas experiencias incontestaveis que já fornece a sciencia e na autoridade de tantos sabios astronomos, cuja lista seria facil augmentar, continuava a pensar o Dr. Benignus que não seriam talvez destituidas de fundamento as estranhas palavras encontradas por elle na mysteriosa folha de papyro.

M. de Fronville consagrava-se mais particularmente aos trabalhos geologicos. A geologia é a sciencia destinada a transformar a historia, descobrindo as origens da humanidade e com ellas a remota idade do globo que habitamos. As obras de Lyell, em relação aos principios geraes da sciencia e o importante livro de Mr. Liais, em referencia particularmente aos climas, geologia, fauna e geographia botanica do Brazil, eram os livros inseparaveis do joven naturalista, que folgava de vêr confirmadas pela observação pratica e exame conscienciosso no solo do continente americano o acerto das asserções e das laboriosas fadigas scientificas dos dous eminentes sabios.

Por toda a parte se apresentavam aos olhos do estudioso francez as provas scientificas de que pisava terrenos primitivos, confirmando as descobertas de fosseis e de instrumentos de pedra lascada a respeitavel opinião do Dr. Lund ácerca da longinqua antiguidade de nosso continente.

Emquanto o Dr. Benignus e M. de Fronville se entregavam em sua barraca a estas investigações, e se consultavam mutuamente a respeito de uma ou outra duvida que lhes assaltava o espirito, Jayme River acompanhado por dez camaradas da comitiva, partira muito cedo á caça das antas e das paccas, genero de distracção de que muito gostava para adestrar-se nos exercicios varonis.

Katini conservára-se no acampamento, afim de providenciar á refeição, uma das incumbencias imprescindiveis de seus importantes encargos.

Ficarão todos, porém, sorprendidos, no meio de suas pacificas occupações, quando viram chegar Jayme River, cujo aspecto desolado, lhes annunciava algum lamentavel acontecimento.

Effectivamente, em seguida ao intrepido caçador inglez, chegou o resto da comitiva que o havia acompanhado, conduzindo quatro homens em uma tosca padiola, um de seus companheiros, que parecia gravemente ferido, ao vêr-se as manchas de sangue que salpicavam as roupas e os ramos que formavam a improvisada ambulancia.

Jayme River contou então que, andando todos á caça das antas e paccas, e tendo já matado alguns destes animaes, foram dar inesperadamente á bocca de uma grande caverna.

Chegando alli, continuou o narrador, uma pacca entrou na gruta, cujo accesso não era facil descobrir á primeira vista, por causa da grande quantidade de arbustos e vegetação que a escondia.

Então, um dos camaradas mais destimidos que os acompanhava, o Manoel mestiço, agachou-se e ia para entrar dentro da caverna, quando saltou sobre elle um enorme tigre preto, que no mesmo instante o derrubou, deixando-lhe o corpo quasi todo assignalado com os rasgões de suas garras. Todos os caçadores, no primeiro momento attonitos, deram o mais brilhante exemplo de coragem e de solidariedade, não se arredando um só do perigo inevitavel, e dispostos a arrancar ao amplexo da féra os despojos de sua victima.

O tigre, com ar triumphante, senhor da presa, medio com olhar traiçoeiro a distancia que o separava de seus adversarios e parecia contar-lhes resolutamente o numero. Todos os camaradas apontaram as armas para o feroz animal, porém Jayme River foi o unico que lhe acertou, pois todos os outros erraram infelizmente o alvo.

O tigre, ouvindo a detonação das armas e sentindo-se ferido em uma das espaduas, soltou um rugido medonho, e contra seu habitual costume deu um pulo em sentido inverso e refugiou-se de novo na caverna.

Quizeram perseguil-o e logo para isso disputaram o lugar de honra os dous temerarios praticos. River não o consentio, dizendo-lhes que o primeiro dever que lhes cumpria satisfazer neste momento era salvarem a vida de seu companheiro.

Tomando todas as precauções para que não fossem novamente accommettidos, transportaram o camarada examine, e quando se acharam a certa distancia, improvisaram com ramos e folhas a maca em que traziam o seu companheiro desacordado.

Ouvindo esta narração, foi geral o sentimento que se manifestou em todos.

O Dr. Benignus, exercendo sua profissão de medico, examinou o ferido. Estava este horrivelmente dilacerado. As garras dianteiras da féra tinham assentado no rosto e no hombro esquerdo do infeliz mestiço, rasgando-lhe o tecido muscular e comprometendo vasos importantes. Deitando a sua victima por terra cravara-lhe as presas entre a sexta e setima costella, despedaçando os musculos grande e pequeno peitoral até ao ponto mais profundo da região cardiaca.

A morte do pobre camarada affigurou-se, portanto, ao Dr. inevitavel.

Prepararam-lhe immediatamente uma cama sob a barraca mais agasalhada que havia no acampamento; o Dr. Benignus, com os dedos no pulso do desgraçado e empregando todos os meios therapeuticos que lhe aconselhava a sciencia e que podia encontrar em sua botica ambulante, velou toda a noite á cabeceira do enfermo com uma solicitude que fazia honra a seus sentimentos humanitarios.

Depois de pr... os soccorros ao ferido, opinara ...nclusive Katini, ...do, que era ...anheiro, perseguindo até á morte o temivel e sanguinario tigre.

— Sou desse parecer, disse o sabio, e quero formar parte da expedição.

— Então partamos já, gritaram alguns.

— Mas é quasi noite, contestaram outros.

— Que importa! accrescentou Katini: temos luz electrica, lampadas do Roqueyrol e boas espingardas.

M. de Fronville e Jayme River inclinavam-se tambem a este alvitre.

O sabio, porém, aconselhado pela prudencia, não consentio nesta resolução temeraria, que podia ter resultados funestos.

Ficou adiado para o dia o ataque á caverna.

O doutor, M. de Fronville, Jayme River, Katini e alguns camaradas, fizeram quarto ao doente. Os symptomas funestos aggravavam-se, porém, de momento a momento.

Era solem... vêr aquelle grupo de homens ... inclinados com funebre no meio dos desertos, ... companheiro, cuja alma se desprendia a pouco e pouco, mas dolorosamente, do seu envolucro terrestre!

A. E. ZALUAR.

(*Continúa.*)

Biographia do general José Fernandes dos Santos Pereira

(*Continuação*)

II

Firmada a paz da Europa com a reclusão de Napoleão em Santa Helena, o principe D. João pôde voltar mais desassombrado as suas vistas para os negocios do sul do Brazil, onde o celebre caudilho José Artigas intitulado chefe dos orientaes, com as suas correrias e actos de hostilidade obrigava o novo governo a manter constantemente forças consideraveis.

Resolvido a tomar agora uma offensiva energica, e aproveitando a occasião em que ia ser reduzido o exercito de Portugal, D. João mandou ordem á Regencia de Lisboa para a formação de um corpo de quatro a cinco mil homens das tres armas, o qual com o nome de Divisão de Voluntarios Reaes do Principe, devia embarcar com presteza para o Brazil.

Publicada esta ordem em Lisboa a 15 de Maio de 1815, pouco tempo depois fazia-se á vela no Tejo um comboio de 14 navios conduzindo uma bella divisão composta de duas brigadas, cada uma de dous batalhões de infantaria, um corpo de cavallaria e uma companhia de artilharia. Tinha para chefe o tenente-general Carlos Frederico Lecor, para ajudante-general o brigadeiro Sebastião Pinto de Araujo Corrêa e para commandantes de brigadas os de igual patente Jorge de Avilez Zuzarto e Francisco Homem de Magalhães Pizarro; e, tanto o chefe como os officiaes e soldados se haviam distinguido nas acções da Campanha Peninsular.

O alferes José Fernandes dos Santos enthusiasta da vida militar e desejoso de servir no Brazil, foi um dos primeiros a apresentar-se; e promovido em 22 de Junho ao posto de tenente para o 2° batalhão de caçadores, commandado pelo tenente-coronel Damasceno Rozado, aportou com a divisão na bahia do Rio de Janeiro em 30 de Março de 1816, indo aquartelar-se na Armação da Praia Grande.

A chegada dessa tropa causou verdadeiro prazer a D. João (já então rei do Reino Unido) que, em signal de satisfação foi passar o dia de seus annos no aquartelamento; e tendo assistido á parada e exercicio nos campos de Icarahy e de D. Helena, ficou de tal maneira contente que mandou elogiar a divisão pelo seu garbo e continencia militar, determinando que de ahi em diante se denominasse de *Voluntarios d'El-Rei*.

O tenente Fernandes, que desde Lisboa commandava a 1ª companhia do seu batalhão, e a quem tocara fazer a primeira guarda de honra no palacete de S. Domingos, tornou-se tão notavel pelo seu desembaraço e pericia nas diversas evoluções, que o rei D. João VI ordenou ao Marquez de Aguiar que fizesse lavrar o decreto de sua promoção a capitão; mas lord Beresford, que estava presente e não se mostrava favoravel á officialidade que quizera sahir de Portugal, tendo-se opposto dizendo que haviam outros tenentes mais antigos no Reino, El-rei mandou então conferir-lhe o habito de Christo, que era naquelle tempo uma distincção de gráo elevadissimo.

A divisão de voluntarios embarcou a 12 de Junho para Santa Catharina, e dahi seguio por terra para o Sul, não obstante as instrucções que levava o general Lecor determinarem que seguisse por mar, na esquadrilha do Conde de Vianna. E emquanto na sua longa e penosa marcha pela deserta costa de Leste perdia seis mezes preciosissimos para as operações planejadas, as tropas do Rio Grande do Sul sob as ordens dos generaes Curado, Oliveira Alvares, João de Deus e Chagas Santos e tenente-coronel José de Abreu cobriam-se de gloria nos campos de batalha de *Sant'Anna*, *Carumbé*, *Ibyracoay*, *S. Borja*, *Arapehy* e *Catalan*, contra forças sempre mais numerosas, com que Artigas tentava invadir as fronteiras do Rio Pardo, Entre-Rios (zona entre os rios Quarahim e Ibicuhy) e Missões.

Chegando a divisão á cidade do Rio Grande ahi incorporou-se-lhe uma força de milicianos do major Manoel Marques, e continuou a sua marcha em direcção a Maldonado; tendo a vanguarda sob as ordens do brigadeiro Sebastião Corrêa de sustentar varios choques em *Santa Thereza*, *Castilhos-Chicos* e *Passo do Chafalote* nos dias 5 e 21 de Setembro, e a acção junto aos banhados de *India Muerta*, onde em 19 de Dezembro foi desbaratada a columna de D. Fructuoso Rivera.

Nos primeiros dias do anno seguinte (1817) chegou Lecor a Maldonado, onde desde Outubro o esperava o Conde de Vianna com a sua flotilha; e combinando com esta o seus movimentos, pôz-se novamente em marcha a 14 de Janeiro; e a 19 quando se achava na Chacarita, a 2 leguas de Montevidéo, veio a seu encontro uma deputação de tres cidadãos, os quaes noticiando a fuga do governador D. Manoel Barreiros, fizeram entrega das chaves da cidade ao general Lecor, rogando-lhe em nome da população a prompta entrada da divisão, afim de impedir que se executassem as barbaras determinações de Artigas e Barreiros relativas á destruição da praça.

No dia seguinte entrava na cidade o general com as suas tropas, no meio dos applausos dos habitantes que viam-se afinal livres do jugo tyrannico que os opprimia, e foram acampar perto do Cerrito.

O primeiro cuidado do general foi estabelecer a ordem e a confiança, fazendo nascer a animação entre esse infeliz povo cansado por cinco annos de commoções civis; e logo que isto conseguio mandou uma expedição de dous batalhões de caçadores ás ordens do coronel Manoel Jorge Rodrigues apoderar-se da Colonia do Sacramento, que tendo sido a origem de nossas questões no Sul, era agora o ponto em que Artigas armava os corsarios com que prejudicava muito o nosso commercio de cabotagem.

A expedição apossou-se sem resistencia da Colonia, assim como de outros pontos da costa do Uruguay; mas soffrendo depois hostilidades do lado da campanha, Manoel Jorge teve por vezes de enviar partidas, quer para bater as guerrilhas de Rivera, de Otorguez e de Oribe que procuravam cortar as communicações com Montevidéo, quer com o fim de procurar gado e recursos para a guarnição da Colonia.

De quasi todas estas emprezas fazia parte o activo e intrepido Farnandes, que algum tempo depois marchou ás ordens do brigadeiro João Carlos de Saldanha (hoje Duque de Saldanha) para a capital de Merce... e Rincon de las Galinas, quando Lecor mandou, por ... dens vindas da côrte, estabelecer as communicações ... de suas forças com as do general Curado, que ope...ava então além do Arapehy.

Com as acções do *Passo de Arenas* e *Arroio Grande* em fins de 1819, nas quaes o general Jorge de Avilez e o major Bento Manoel destroçam as forças de Felippe Duarte e de Fructuoso Rivera, o poder de Artigas, já muito enfraquecido pelas derrotas anteriores, fica muito debilitado. Decidido a tentar um ultimo e violento esforço, esse caudilho reune 2,500 homens aguerridos e determinados; mas, antes de executar o designio que tinha em mente, é alcançado pelo Conde da Figueira no Lunarejo, cabeceiras do Tacuarembó, a 22 de Janeiro de 1820, e soffre completa derrota, com a perda de 800 mortos, 490 prisioneiros e 5,400 cavallos.

Pouco depois deste golpe, Bento Manoel, reforçado com um contingente de infantaria, de que fazia parte o tenente Fernandes, é incumbido de varrer a campanha infestada pelas guerrilhas de Rivera; e de tal sorte toma suas disposições, que no Dayman dispersa as forças inimigas, apodera-se de todo o seu trem e bagagens, resultando deste feito a rendição desse caudilho, mediante o posto de coronel e o commando de um corpo de orientaes.

O feroz Artigas considerou-se então perdido. As tropas brazileiras e portuguezas, muito menores em numero, mas superiores em disciplina, o destroçaram em todos os combates; o governo de Buenos-Ayres, era-lhe contrario; de seus dedicados e valentes caudilhos, o mais fiel delles, André Artigas, morrêra prisioneiro no Rio de Janeiro; Mondragon fôra assassinado pelos seus soldados; Aranda e Sotello pereceram em combate; Verdun e Haedo estavam prisioneiros; Latorre e Riveram haviam abandonado a sua causa; e para cumulo de seus males o ingrato Ramirez depois de bater o seu collega Aguiar, voltou contra elle suas armas, e o obrigou a refugiar-se no Paraguay, onde o dictador Francia o reteve na aldeia de Curuguaty. Ahi falleceu Artigas em 1850, com 92 annos de idade, reduzido á indigencia, mas ainda orgulhoso de suas passadas proezas, quando se intitulava o chefe dos orientaes e o protector das Cidades Livres.

A chegada desta maneira a campanha chamada de Artigas, o general Lecor (agora Barão de Laguna) autorisado pelo governo, officiou ao chefe politico da Banda Oriental para que, convocando uma assembléa, resolvesse acerca do futuro desse Estado. Reunida esta com 15 representantes dos diversos departamentos, e discutidos os quatro alvitres que se apresentáram (a saber: a independencia sob o mando de um caudilho, ou a incorporação a uma das tres nações Hespanha, Buenos-Ayres ou Portugal) foi acceito unanimemente o ultimo, como o que menores perigos promettia, e lembrando-se que sob a bandeira portugueza gozavam de paz e tranquillidade, como nunca haviam conhecido antes; e em 31 de Julho de 1821 foi assignada pelos deputados e ractificada pelo general portuguez a convenção em virtude da qual o Estado Oriental do Uruguay se unia ao Brazil com o titulo de Provincia Cisplatina, tendo por divisas os rios Chuy e Quarahim, e devendo regular-se por suas leis particulares.

(*

...ontificado, fulmi-
...sos anathemas!
... melhor do que nós;
...ata a astucia romana,
...da palavra autorizada a
...dade, ... o povo procura conven-
...er-se!

S. Ex. aconselha que se obedeça cegamente ás disposições do Concilio de Trento, proclamando-as como *invariaveis*, de *uma obediencia infinita*, e sempre dignas do maior respeito, *como a expressão da vontade de Deus*!

Porque não diz ao povo, que o decreto desse Concilio, que determina a fórma da celebração do matrimonio, não é sinão um simples plagio da NOVELLA 89 do imperador Leão, e que assim póde ser modificado e reformado mesmo por uma lei civil?

Porque não ensina ao povo que essa parte do Concilio do Trento, si bem que revestida da autoridade da Igreja, não altera o sacramento, e apenas se refere á uma determinada formula, que póde variar e modificar-se, porque de outra maneira, nem a propria Igreja podia tratal-o como objecto de reforma, e quando as partes constitutivas do sacramento não admittem mudança, ou variação alguma?

A secção XXIV tem o titulo— *De reformatione matrimonii* »

Si o sacramento é inalteravel, essa secção não póde se referir sinão á fórma do acto, o qual, *não sendo sacramental*, póde, por qualquer legislador civil, por mais catholico que seja, ser tambem reformado.

Porque não ensina S. Ex., que o direito do poder temporal para dar, ou negar sancção nos decretos desse Concilio, foi por este explicitamente reconhecido, quando na secção XXV solicita dos principes e imperantes seculares que acceitem os seus decretos?

A S. Ex. cumpria, com a franqueza devida, dizer, que nesse Concilio o clero romano manifestou a sua ambição desregrada de faculdades do legislador civil; que, nesse empenho desastrado, confundio, como S. Ex. o faz ainda em seus escriptos, as cousas humanas e temporaes, com as espirituaes, para assim augmentar o seu poder em negocios que nenhuma influencia têm em relação ao espirito.

O caracter sacerdotal não póde determinar a negação da verdade conhecida.

Si o papa diz, como agora:—*a Igreja sou eu*— o padre consciencioso e digno deve responder-lhe:

E' falso!

Si o papa, como agora, diz:—*quem contradiz a mim contradiz a Igreja*— o padre verdadeiramente christão deve retorquir-lhe:— « E' heresia, é negação da verdade », é a mais formal contravenção aos preceitos do fundador da Igreja, o qual só a ella concedeu certas faculdades, todas aliás espirituaes, e ás quaes o proprio papa é, e deve ser, subordinado.

O tempo em que se procurava com a Igreja impôr ao povo ignorante e fanatico, e para isso, os principaes seculares cediam de seus direitos, para com vantagem sua, serem exercidos, pela Igreja, passou.

Hoje que o poder secular se rehabilita no gozo de seus inauferiveis direitos, a Igreja deve, abrindo mão do que lhe não pertence, manter-se na natureza da sua instituição.

« O espirito humano, diz Alexandre Herculano, não é um codice que se aferrolhe em Santo Angelo ou uma doutrina que possa impudentemente falsificar-se.»

Gunganelli.

Rio, 28 de Agosto de 1875.

(Continuar-se-ha)

LETRAS

O Doutor Benignus

SEGUNDO VOLUME

V

O TIGRE PRETO

A morte triumphou por fim de todos os esforços da caridade e de todos o recursos da sciencia humana.

A's 6 horas da manhã o infeliz companheiro das fadigas e dos trabalhos da commitiva do Dr. Benignus, rodeado de seus amos e de todos os camaradas, entregava a alma ao Creador, longe dos seus e no meio dos campos silenciosos e desertos da provincia de Minas Geraes, que no seu eterno verdor contrastavam com a scena luctuosa de que neste momento eram theatro.

O sol começava a dourar os pincaros das serras distantes, as copas das palmeiras solitarias, dando á rasteira vegetação uma côr transparente e azulada, e despertando a natureza de seu somno perfumado e myysterioso.

Dous camaradas ficaram prestando as ultimas e respeitosas homenagens ao cadaver; quatro tomando conta dos animaes e das bagagens; em quanto todos os outros se preparavam para ir provocar e matar, si preciso fosse, dentro de seu escondrijo, á terrivel *Onça preta*, como lhe chamam vulgarmente os sertanejos daquellas selvaticas regiões.

Escolheram as suas melhores armas, prepararam-as e preveniram-se finalmente com todos os instrumentos proprios para o assalto e a defeza, não esquecendo a M. de Fronville as substancias proprias para a composição de nitro-glycerina, caso fosse preciso rebentar alguma rocha ou destruir algum grande obstaculo material que lhes oppozesse a natureza.

Perto das 7 horas do dia estavam os expedicionarios a caminho. O Dr. Benignus entre M. de Fronville e Jayme River marchavam precedidos apenas por Katini, o Juca de Ouro Preto, que voluntariamente os quiz acompanhar e os dous conciliados e valentes praticos.

Havia cerca de uns cento e cincoenta metros distante da caverna, uma grande moita de taquarussús, lugar onde a especie felina dos tigres e das onças costuma esconder-se, quando presente o inimigo e quer cahir sobre elle de sorpresa e violentamente.

Era preciso formar um plano de ataque e o Dr. Benignus teve mais uma vez ensejo de mostrar a proficiencia de seus vastos conhecimentos, delineando a parte estrategica da campanha.

Ficou pois assentado que a expedição se dividiria em duas turmas, sendo encarregada uma dellas, a cuja frente se achava o sabio Katini e os dous praticos, de guardar a bocca da gruta e a outra turma, de que faziam parte como chefes M. de Fronville, Jayme River e o Juca de Ouro Preto, de se dirigir a moita dos bambús, onde investirium contra a fóra, servindo tanto a estes como áquelles de signal de prevenção o primeiro tiro de espingarda.

Si era preciso dispôr de inabalavel coragem neste perigoso momento, não menos era necessario temperal-a com as precauções da prudencia.

Assim, com as armas acauteladas e passo vagaroso, dirigiram-se os sitiantes para o posto que lhes estava designado.

Não nos parece descabido antes de seguir o desenlace deste episodio, informar ao leitor que natureza de inimigo tinham os nossos expedicionarios a combater.

Não obstante dizer Milne Edwards e com elle quasi todos os grandes naturalistas, desde Lineu, que o jaguar, ou tigre, da America, é pouco menor e pouco menos feroz que o *tigre real* ou *tigre do Oriente*, este animal é no emtanto o mais temivel de quantos habitam as florestas americanas.

Tem este mamifero do genero *felis* (gato) um metro de comprimento e cincoenta a sessanta centimetros de altura. Os seus costumes são os deste ultimo animal, é de uma extrema desconfiança. Investe a presa principalmente de noite e por sorpresa; é dotado de força prodigiosa; habita nas mattas e nas cavernas, e, quando perseguido, apezar de sua corpulencia, sóbe ás arvores com agilidade e atira-se á agua, em caso de necessidade, nadando perfeitamente.

Sentindo-se ferido torna-se mais enfurecido, não teme as armas do inimigo e gosta de sangue mais por ferocidade do que por instincto de conservação.

Por este motivo nunca o Dr. Benignus e seu amigo M. de Fronville poderam explicar a fuga do tigre que na vespera, apenas levando um tiro, quando já dominava a presa, se refugiou no antro e deixou abandonada a victima sem disputar até o fim a sua posse.

Ao approximarem-se do bambual o joven francez e seus companheiros, viram sahir immediatamente d'entre os troncos erectos e ligeiramente flexiveis do pequeno bosque, a figura ameaçadora e terrivel do enorme tigre.

Era na realidade um soberbo animal! Tinha quasi o tamanho de um leão, excepto a juba, e no corpo todo preto deixava perceber linhas transversaes de manchas ainda mais negras, formando no pello uma especie de *chamalote*.

M. de Fronville reconheceu logo no adversario que tinha á vista a especie distincta de que falla Mr. Linis. Era o verdadeiro tigre preto da America meridional, distincta do *Felis Jaguarepé* e do *Felis Jaguapara*. A natureza do pello, como diz o insigne escriptor, o approxima mais do primeiro que do segundo, e no contrario, a disposição das manchas, a corpulencia e mais que tudo a fórma do corpo o avisinhão do segundo.

O naturalista francez sabia além disto que o seu indomavel contendor, mata para sugar o sangue; não foge do homem, o que o torna duplamente terrivel.

M. de Fronville e seus companheiros, não tendo o costado de um elephante, onde se fortificassem, como se faz na India e na Africa, formaram uma barricada abrigando-se por detráz de uma grande pedra que alli havia, e vendo a féra medil os com madonho sobresenho e dispôr-se para o assalto, deram-lhe quasi ao mesmo tempo uma descarga cerrada.

Só duas ballas lhe tocaram, e nenhuma foi mortal. O tigre soltou um rugido tão medonho como o primeiro e investio para a caverna.

Alli o esperava a turma do Dr. Benignus. O combate que nesse momento se empenhou foi horrendo. O tigre recebendo nova descarga, manchando de sangue as relvas do campo, atirou-se sobre o grupo com furia inexcedivel.

Dous camaradas rolaram no chão ao primeiro impeto, todos em que tocava ficavam assignalados com os signaes de suas garras ou de suas presas.

Os gritos dos combatentes e os rugidos do monstro atroavam os ares. Katini, vendo o doutor tambem em perigo, approximou-se temerariamente do tigre e disparou-lhe quasi sem intervallo sensivel uma serie de tiros de revolwer na cabeça.

O animal cahio em convulsões mortaes. Neste momento chegou a turma capitaneada por M. de Fronville.

Toda esta scena terrivel passára-se em poucos momentos, mas deixou a todos duradoura impressão.

O companheiro morto estava vingado, mas alguns de seus collegas conservaram tambem marcas indeleveis da peleja.

O Dr. Benignus, examinando logo os companheiros feridos, reconheceu com satisfação que nenhuma das contusões era grave, e em pouco tempo estariam todos restabelecidos.

— Agora, disse Katini, já que não podemos preparar para o jantar este desalmado tigre, vamos ao menos tirar-lhe a pelle, que servirá, quando secca, para amaciar a cama de meu amo.

— Antes porém de te entregares a esse trabalho, Katini, contestou M. de Fronville, responda-nos o Dr. Benignus si é de parecer que vamos visitar a caverna?

— Inteiramente, retorquio este; e ainda mais quando ha probabilidades de lá encontrar a familia do nosso adversario.

— Nesse caso, accrescentou Katini, torno a carregar o revolwer, mas prometto não matar os filhos da inconsolavel esposa, si ainda estiverem no berço.

— Preparem as suas lampadas de luz electrica e todo o cuidado é pouco, entrando em casa de moradores tão pouco sociaveis.

Todos obedeceram á voz do chefe e penetraram n'aquella sombria residencia.

Os primeiros dous metros da entrada da caverna eram baixos e humidos.

Mas ao sahirem desse estreito corredor, foi magnifico o espectaculo que se lhes apresentou aos olhos. Entraram em um vasto recinto, adornado de numerosas columnatas, cujos capiteis affectavam os mais phantasticos desenhos, produzidos tanto umas como outros pelo enlace caprichoso de centenares de stalactites e de estalagmites.

Por um capricho artistico da natureza as gotas de agua solidificadas, haviam formado a um dos lados daquelle immenso templo, uma alta e magestosa cruz. A não ser este symbolo augusto da religião christã, dir-se-hia que os nossos viandantes visitavam as phantasiosas arcarias de um pagode indiano.

No emtanto todos se curvaram com religioso recolhimento diante daquelle altar solitario, e ainda os mais indifferentes não poderam deixar de invocar mentalmente a Deus.

Passada esta primeira impressão, continuaram os viandantes a perlustrar a gruta.

Chegando ao extremo do vasto paralelogrammo em que se achavam, a luz electrica das lampadas descobrio-lhe outro espectaculo não menos singular de que o primeiro.

O terreno mudava alli inteiramente de configuração. Em vez de uma superficie plana, abria-se diante delles um buraco immenso, uma cóva profunda e tão escura, que nem mesmo a intensidade da luz, de que iam munidos, lhes pôde mostrar toda a profundeza do abysmo.

Puderam reconhecer, no entanto, que as paredes daquella enorme depressão do sólo eram irregulares, e indicavam existir alli outras aberturas transversaes, que provocaram a curiosidade scientifica do Dr. Benignus e de M de Fronville.

Quanto ao mais, os unicos entes, que pareciam viver na caverna, eram alguns morcegos, aves nocturnas que moram aos casáes nas fendas escuras da pedra, e esvoaçavam agora, desorientadas pela luz, sobre a cabeça de nossos viandantes.

Evidentemente a caverna que visitavam, segundo concluiram os dois amadores geologos, pertencia á formação *cretacea*, espessa camada do *periodo secundario*, estendidas sobre vastas superficies da crosta solida do globo, e que se acha sobreposta aos depositos *pathelasdicos*, ultimos andares dos terrenos *juravicos*, e inferiores ao *calcario muschelkalkes*, e geralmente aos *terrenos terciarios* da *epocha pliocena*.

Além disto era ella resultado, como quasi todas os outras do mesmo periodo geologico, dos abalos eruptivos do sólo e da acção alternativa das correntes de agua, que se deram nas remotissimas convulsões do nosso planeta, de que ainda mesmo em nossos dias ha exemplos, como se póde verificar nos *sumidouros*, que se encontram nas proximidades de muitas das cavernas existentes nos valles do Rio de S. Francisco e Rio das Velhas.

Chegando a estas conclusões não é difficil conjecturar o vivo interesse que esta descoberta produzio particularmente no espirito de M. de Fronville.

O intelligente e destemido naturalista resolveu pois, quaesquer que fossem os perigos que tivesse de correr, examinar alguma das fendas transversaes dos penedos do abysmo, descendo ahi, munido de uma lampadá de Roquéyrol, e de mais algum instrumento indispensavel á sua exploração archeologica.

Não lhe eram extranhas estas perigosas explorações. Visitára na Europa as minas de ferro e de carvão de pedra da França e da Inglaterra, e sabia na descida previnir-se contra as fataes e terriveis consequencias do desequilibrio.

Amarrado a grossas cordas de esparto, que os camaradas traziam comsigo, e rijos cordões de embira, o intrepido francez não querendo convencer-se aos conselhos da prudencia nem ás supplicas affectuosas dos amigos, deixou-se resvalar lentamente ao longo da parede da furna, confiado apenas na segurança dos braços robustos de seus amigos.

A luz electrica illuminava-lhe as saliencias e as depressões da caverna, de modo que, tendo descido apenas alguns metros, descobrio uma larga abertura horizontal ao rebordo do perfuramonto da rocha, e segurando-se com toda a cautela ás suas anfractuosidades, penetrou no seio da cripta mysteriosa.

Foi terrivel a anciedade com que o esperaram cerca de meia hora, os seus amigos silenciosamente reunidos á borda do abysmo.

Ao cabo deste curto intervallo de tempo, que lhes pareceu um seculo, ao signal convencionado, pucharam todos o improvisado apparelho explorador de minas, e M. de Fronville foi restituido são e salvo aos braços de seus amigos.

O naturalista francez vinha radiante. Encontrára não só um pilão e um machado de pedra lascada, como os ossos de alguns animaes fosseis e extinctos, e bem assim, que era mais raro e admiravel, um craneo humano!

O Dr. Benignus e seu amigo não cabiam em si de alegria.

Depois de examinarem minuciosamente o precioso achado, o sabio voltou-se para o francez e disse-lhe com um ar de contentemento indescriptivel:

— E' um craneo que, pelos seus caracteres, pertence inteiramente ao typo da raça americana. Vê este frontal deprimido e formando quasi angulo recto com as orbitas? Isto não póde ser o resultado de uma pressão exercida sobre a cabeça, mas sim um caracteristico osteologico da raça! Este craneo vale um milhão!

A. E. ZALUAR.

(Continúa.)

Biographia do general José Fernandes dos Santos Pereira

(Continuação)

III

Mal tocava ao seu occaso a guerra de que dcabamos de fallar; esclarecia-se o firmamento do Brazil com a luz radiante de sua independencia. O modesto regato do Ypiranga e o dia 7 de Setembro de 1822 tornaram-se um sitio e uma data cheios de gloria e queridos para o primeiro Imperio do Novo-Mundo.

Os brazileiros, no auge do enthusiasmo, viam quebradas as algemas que o governo portuguez tentava imprudentemente apertar e d'ora em diante iam constituir um povo soberano e livre; mas os portuguezes, que formavam parte muito importante do paiz, dividiram-se em duas opiniões extremas. Uns que consideravam como rebellião um facto que forçosamente tinha de realizar-seem um periodo mais ou menos proximo, declararam-se contrarios á independencia e conservaram-se portuguezes. Outros (a maior parte e a mais sensata) que viam no Brazil o filho do velho Portugal, gratos á hospitalidade que nelle haviam encontrado, e presos pelas fundas raizes que ligavam seus corações a este abençoado paiz, o adoptaram por sua patria, adherindo gostosos á sua liberdade.

Uma semelhante diversidade de opiniões fez-se sentir entre a tropa portuguesa que occupava a provincia Cisplatina. O general Barão de Laguna declarou-se brazileiro e com elle parte da officialidade e soldados da divisão; mas o brigadeiro D. Alvaro da Costa Macedo, que teimava em olhar a Banda Oriental como uma conquista de Portugal, pôz-se á testa dos officiaes adversos á causa da independencia, e fomentando a insurreição de alguns corpos, negaram obediencia ao general em chefe, que vio-se forçado a retirar-se para S. José de Canelones, com os officiaes e tropa de seu partido.

Deste acampamento foi enviado ao Rio de Janeiro o coronel Miguel Antonio Flangini, portador dos officios de 12 de Outubro e 1 de Novembro de 1822, assignados pelos officiaes dos corpos de Montevidéo e da Colonia do Sacramento que protestavam sua obediencia ao Imperador do Brazil.

O tenente Fernandes acompanhando a causa do seu chefe e attendendo ao forte impulso de seu coração, foi um dos primeiros a declarar a sua sincera adhesão; e nas relações dos officiaes que assignaram os dous citados officios, figura o seu nome a par do de outros bravos militares que, pelos relevantes serviços prestados posteriormente ao Brazil, puzeram em evidencia a dedicação com que abraçaram a sua santa causa.

Por sua parte o novo imperio não foi ingrato para com elle; pois que além dos generaes Barão da Laguna e Sebastião Corrêa que receberam muitas demonstrações do apreço, nada menos de dezesseis officiaes da divisão alcançaram as dragonas de generaes e quasi todos os outros chegaram a postos elevados. (*)

Não se limitou por essa occasião o tenente Fernandes a declarar-se brazileiro; fez mais alguma cousa a favor da nascente monarchia. Em nosso poder para um notavel documento assignado pelo respeitavel Visconde da Laguna, no qual referindo-se a esse official diz o seguinte: « que o tenente Fernandes, além de ter sido um dos primeiros que adheriram á independencia do Brazil, cooperou para a extincção do 2º batalhão de caçadores (a que elle pertencia) não só arriscando a sua pessoa, como até com seus bens, sedendo dinheiros para serem applicados ao pagamento das praças e engajamento da 4ª companhia fixa; que desprezára as machinações do conselho militar, entregando as cartas com que este o convoceva para o seu partido; e finalmente, que fóra elle o incumbido pelos officiaes do seu batalhão de responder á proclamação do dito conselho militar, demonstrando em todos os seus actos decidida affeição á causa do Imperio. »

Não entra no nosso limitado plano a narração dos debates havidos entre os generaes Barão da Laguna e D. Alvaro da Costa; bastará dizer que, sendo este com as forças do seu commando bloqueado em Montevidéo desde Janeiro de 1823, teve ordem do rei D. João VI para embarcar o voltar a Lisboa, o que elle executou, assignando com o Barão da Laguna a convenção de 18 de Novembro desse anno e seguindo para o seu destino em transportes enviados para esse fim do Rio de Janeiro; depois do que o general Barão da Laguna foi occupar novamente Montevidéo em 2 de Março de 1824.

A estes periodos de agitação e trabalhos, seguio-se para o tenente Fernandes um anno de doce tranquillidade, durante o qual realizaram-se dous successos felizes. Foi um delles a sua promoção a capitão para o 11º batalhão de caçadores, por decreto de 1 de Dezembro de 1824, promoção que estivera a ponto de realisar-se 8 annos antes e que tão injustamente lhe fôra demorada. O outro facto que marcou uma nova éra na sua vida foi o seu abençoado consorcio com a Exma. Sra. D. Francisca Vieira, senhora notavel pelos dotes do corpo e do espirito, e que ha meio seculo tem sido o mais brilhante ornamento de sua casa e um exemplo vivo das mais raras virtudes para suas filhas e netas.

IV

Pouco tempo lhe foi permittido fruir as doguras do seu novo estado; o paiz reclamou logo seus serviços.

Não precisava ser-se grande propheta para predizer que pouca duração havia ter a annexação da Provincia Cisplatina ao Brazil. A diversidade de costumes, de indole, de lingoa, o facto de serem governados por leis differentes, a constante rivalidade e desconfiança com as populações limitrophes, tudo concorria para a agitação surda e rumores de sublevação que appareciam a cada instante, demonstrando ainda uma vez que, os descendentes dos castelhanos não podem formar uma só familia com os descendentes dos portuguezes.

Alguns antigos caudilhos de Artigas que viviam foragidos, entre elles Lavalleja, e os Oribes, contando com a protecção do governo de Buenos-Ayres (que nunca reconhecera a nova provincia brazileira e não perdia a esperança de absorver esse Estado) desembarcaram a 19 de Abril de 1825, no porto de *Las Vacas*, na boca do arroio *Las Vivoras* e em numero de 33 conjurados foram occupar a Villa da Florida, 16 leguas ao norte de Montevidéo.

Ahi Lavalleja recebeu o valioso concurso de brigadeiro Fructuoso Rivera com dous corpos orientaes que commandava no exercito do Visconde da Laguna, e que tres mezes antes (a 13 de Fevereiro) publicára um manifesto, jurando sustentar a todo transe a causa da incorporação ao Brazil.

Secundado por este prestigioso chefe, pelas sympathias dos orientaes, pelos soccorros da republica fronteira e ainda pela falta de medidas energicas do general Visconde da Laguna, que facilmente podia ter suffocado o movimento em seu principio, Lavalleja convocou a 14 de Junho uma assembléa de patriotas, na qual foi declarado nullo o acto da annexação ao Brazil, e acclamados D. Manoel Callejos presidente do governo civil e o general Lavalleja chefe do exercito.

Convencido o nosso governo da deslealdade com que procedia o de Buenos-Ayres, protegendo os orientaes sublevados e ainda mais com a sua nota de 4 de Novembro na qual declarava a Banda Oriental reunida á republica das provincias do Rio da Prata, o que nunca poderia ser tolerado pelo Brazil, declarou-lhe guerra pelo decreto de 10 de Dezembro; o que foi correspondido pelo da republica inimiga com a lei de 2 Janeiro seguinte, autorisando o armamento de corsarios e concedendo o exercicio da pirataria, sem limites nem restricções, contra o Imperio.

Durante o anno de 1825 a guerra, até então só contra os orientaes sublevados, pouco avançou: e o historiador dessa campanha apenas poderá mencionar: os combates da *Capilla de Mercédes* (22 de Agosto a 2 de Setembro) e *Arbolito* (4 de Setembro) nos quaes José de Abreu e Bento Manoel bateram as forças de Rivera; a vigorosa sortida feita por Manoel Jorge na Colonia em a noite de 23 desse mez; a acção de *Sarandy* em que os chefes reunidos Lavalleja, Oribe e Rivera derrotam o imprudente Bento Manoel em 12 de Outubro; e finalmente o combate de Taquary junto á villa do Mello, onde em 7 de Dezembro Bento Gonçalves destroçou a divisão de D. Ignacio Oribe.

No anno seguinte, porem, a guerra tomou um caracter mais sério. Alem das cartas de corso que prodigamente concedeu contra nós, a republica de Buenos-Ayres tratou de organizar uma esquadra, menor do que a nossa mas muito mais apropriada ao theatro em que tinha de operar, e deu o commando ao almirante Guilherme Brown, marinheiro valente e audaz que se distinguira na passada guerra contra a Hespanha.

A nossa esquadra do Rio da Prata que tinha por chefe o almirante Rodrigo Lobo, além de mal commandada, compunha-se de vasos de grande callado, inteiramente improprios para combaterem e darem caça aos do inimigo, mais velozes e de menor porte; mesmo assim Brown por duas vezes tentou acommetter nossas divisões navaes, mas teve de mudar de resolução e recolher-se aos Poços, á vista da attitude que nellas observara; e decidido a executar uma empreza de vulto, planeou apoderar-se da Colonia do Sacramento, e para lá se dirige á testa de uma expedição formada de 1 corveta, 4 brigues e 1 escuna bem armados e tripulados.

Chegando ao meio dia de 25 de Fevereiro em frente ás baterias da praça, enviou um parlamentar ao governador, que era o brigadeiro Manoel Jorge Rodrigues, intimando-o a que se rendesse com toda a guarnição dentro do prazo de 24 horas. O bravo Manoel Jorge não attende á superioridade do inimigo, mas confiando nos brios seus e de sua pequena guarnição, responde sem hesitar que: « a sorte das armas é quem costumava decidir da sorte das praças de guerra.»

A's 7 horas da manhã de 26, tendo-se approximado a esquadrilha de Brown, começou o fogo contra a praça até ás 10 horas, em que segundo parlamentario enviado a Manoel Jorge voltou com igual resposta, recomeçando o combate que só terminou á tarde, retirando-se Brown para as ilhas do Hornos e deixando encalhado na Colonia o brigue *Belgrano*, alem de perder muita gente entre mortos e feridos.

Nessa posição entre as ilhas de Hornos e do Inglez, esperou o almirante argentino um reforço que mandou buscar; e recebendo dous dias depois o poderoso auxilio de oito navios, foi com 6 canhoneiras e muitas lanchas bem guarnecidas atacar á meia noite de 1º de Março as embarcações que se achavam no porto da Colonia e tentar um desembarque no molhe. A guarnição que estava sempre vigilante, rebate o ataque, animada do maior enthusiasmo, repelle com energia a tentativa de desembarque, mettendo a pique lanchões carregados de marinheiros; e é tal a furia da defesa que, ao amanhecer, fugiam 3 canhoneiras muito maltratadas, ficando as outras 3 encalhadas em poder dos sitiados, assim como 90 prisioneiros e consideravel numero de cadaveres. Foram admiraveis neste combate, como no anterior, o denodo e a bizarria de toda a tropa de terra, na qual sobresahia o batalhão 11 de caçadores, bem como as forças de mar do capitão Mariath, que muito acertadamente encalhou o brigue *Real Pedro*, e ajudava em terra a defesa da Colonia.

Desesperado Brown com esta brilhante resistencia, conservou-se fóra do porto bloqueando a arruinada praça, emquanto esperava reforços que o habilitassem a mais forte acommettimento.

A situação da Colonia tornou-se então muito precaria. Pelo lado do rio, a esquadra inimiga não só impedia a chegada de embarcações mercantes, como de vez em quando vinha uma canhoneira bombardear a praça por algumas horas; o lado da campanha estava sitiado pelas tropas de Lavalleja; os recursos quer de bocca quer de guerra estavam exhauridos; as baterias e as habitações desmanteladas pelas balas pequena resistencia offereciam; a guarnição já muito reduzida pelos combates e privações, achava-se cansadissima pela vigilancia exercida sem tregoas dia e noite; a sorte de muitas senhoras, crianças e velhos augmentava os cuidados; e para cumulo de males, a nossa esquadra commandada pelo almirante Lobo, nenhum passo arriscava a favor da Colonia, como si julgasse que ella havia cahido em poder do inimigo no ataque de 25.

Esta consideração e o estado de penuria a que via reduzidos os seus bravos companheiros, induzio o brigadeiro Manoel Jorge a mandar um proprio em busca do almirante, expôr-lhe estas tristes circumstancias e pedir-lhe soccorro. Mas como sahir pôr em pratica tal designio? Havia do rio as 19 embarcações de Brown exerciam rigoroso sitio, pelo de terra era impossivel dar um passo sem cahir em poder da cavallaria de Lavalleja; entretanto urgia que se tomasse uma providencia energica, do contrario no proximo ataque do inimigo toda a resistencia era impraticavel.

Manoel Jorge lembrou-se do capitão Fernandes, como o mais proprio para esta delicada missão, pois ainda nos ultimos combates dera provas de sua rara intrepidez, e não conhecia impossiveis sempre que se tratava de servir ao paiz. O valoroso capitão esquece-se de que tem esposa e filhos; aceita alegre a arriscadissima diligencia e trata de tornar praticavel o que a todos parecia acima do possivel.

A noite de 10 para 11 de Março testemunhou um bello feito de coragem. Um bote desmantellado conduzido por dous mancebos destemidos, escudando-se com as trevas, com a agitação das ondas e mais ainda com o inacreditavel do seu arrojado intento, atravessa por entre os navios da esquadra inimiga, illude a severa vigilancia mantida por Brown no bloqueio, e já vai em busca do almirante brazileiro que se suppunha encontrar d'ahi a 10 ou 12 milhas.

Esses dous mancebos eram o capitão Fernandes e o tenente da marinha Joaquim José Ignacio, incumbido de guiar o arruinado batel; ambos conduziam os ardentes votos e as ultimas esperanças de seus companheiros da Colonia do Sacramento.

Apezar de toda a boa vontade e pericia empregadas na direcção do batel, este é arrebatado pela forte corrente do rio, e só com grande custo é que, ao anoitecer do dia seguinte, consegue o bravo Fernandes entregar ao almirante os officios e as informações verbaes de que era portador.

Dous dias depois chegavam á Colonia os salvadores reforços, e o capitão Fernandes era victoriado pela guarnição da praça, que ficava agora abastecida e habilitada a fazer pagar cara a audacia dos chefes inimigos. O velho Brown, furioso ao ver a approximação da nossa esquadra, foi obrigado a fazer retirar os seus navios na madrugada de 14 deitando ao rio a artilharia grossa, afim de poder passar entre as ilhas de Hornos, onde ficava livre de ser perseguido pelos nossos.

Nessa mesma noite uma vigorosa sortida ordenada pelo brigadeiro Manoel Jorge do lado da campanha, escarmentou de tal fórma Lavalleja, que vio-se tambem forçado a levantar o sitio.

O governo brazileiro recompensou o acto de intrepidez do capitão Fernandes conferindo-lhe o habito do Cruzeiro, ao passo que o almirante Rodrigo Lobo foi substituido no commando da esquadra e submettido a um conselho de guerra, sendo um dos principaes pontos da accusação não haver atacado a Brown no dia 24 de Fevereiro e o abandono da Colonia, reduzida á ultima extremidade até o dia 13 de Março.

Mão fado perseguio o Brazil em todo o decurso dessa guerra.

A infeliz direcção e a lentidão do movimento de nossas forças de mar e de terra; a impopularidade que sempre fôra manifestada; os enormes prejuizos causados ao commercio pelos corsarios: as reclamações das nações estrangeiras contra o bloqueio do Rio da Prata; as rivalidades entre os generaes, que originaram o revez de Ituzaingo; tudo concorria para que no Brazil fosse desejada a paz.

Por sua parte, o inimigo desejava ainda mais do que nós o fim dessa guerra, cuja continuação o punha a dous dedos de sua perda.

A forte opposição feita ao presidente Rivadavia; a surda agitação entre federaes e unitarios, que custou a vida pouco tempo depois ao general Dorrego e deu o poder ao general Rosas; a indisciplina da tropa, a ambição dos chefes, a sublevação de Rivera contra Lavalleja; os revezes constantes que soffriam, quer em campo raso, quer nos ataques contra Montevidéo e Colonia, a paralysação completa do commercio, o aniquilamento da sua industria, eram outros tantos motivos que os aconselhava a tratarem com urgencia da negociação da paz.

Por isso a historia dessa guerra apresenta ao mundo um facto singular: Nos primeiros dias de Março de 1827, o povo de Buenos-Ayres, ebrio de alegria, festejava a grande victoria de Ituzaingo; dous mezes depois, o governo argentino encarando essa victoria como uma das de Pyrrho, em que o vencedor ficava em peiores condições do que o seu adversario, submetteu o general Alvear a conselho de guerra por causa das consequencias do seu grande triumpho; e ainda mais, D. Manoel Garcia, o mesmo que como ministro assignára a declaração de guerra contra nós, apresentava-se no Rio de Janeiro implorando a paz.

Essa missão nenhum resultado obteve; porém outra negociada pelos generaes Balcarce e Guido, e patrocinada pelo ministro inglez Lord Posseomby concluio a guerra com o tratado de 27 de Agosto de 1828, no qual foi cortado o nó gordio, reconhecendo ambas as nações a independencia do Estado Oriental do Uruguay.

(Continúa.)

(*) Os generaes foram: o marechal do exercito João Chrisostomo Callado! os tenentes-generaes Manoel Jorge (Barão de Taquary) e José Fernandes dos Santos Pereira; os marechaes de campo Joaquim Norberto Xavier de Brito, Luiz Manoel de Jesus, Francisco de Paula Rosado e Jacintho Pinto de Araujo Corrêa; e os brigadeiros Felippe Neri de Oliveira, Francisco Xavier da Cunha, Saustiano Severino Reis, Manoel de Souza Pinto Magalhães, Vicente Antonio Buys, João Pedro Lecor, Miguel Antonio Flangini, Antonio Pinto Corrêa e Pedro Pinto Corrêa.

COMMERCIO

AGENCIA HAVAS-REUTER

TELEGRAMMAS

Pariz, 28 de Agosto

Cambio sobre Londres, 25 frcs. 16 1/2 por lib. est.

5 % rente française 104 1/2.

Hamburgo, 28 de Agosto

Cambio sobre Londres 20 m. 26 pf. por lib. est.

Antuerpia, 28 de Agosto

Cambio sobre Londres 25 15 1/2 a 25 19 1/2 cents. por lib. est.

Mercado de café, hoje, calmo, preços sem alteração.

Havre, 28 de Agosto

No mercado de café as transacções foram regulares e os preços bem sustentados.

Café de Santos, good ordinary 110 frs. por 50 kilogrammas.

Londres, 28 de Agosto

No mercado de café as transacções foram hoje regulares e os preços bem sustentados.

3 % consolidados inglezes 94 1/2.
5 % emprestimo brasileiro 1875—96.
6 % emprestimo argentino 1871—90.
6 % emprestimo uruguayo 1871—42.

Liverpool, 28 de Agosto

Mercado de algodão transacções regulares, preços bem sustentados.

Venderam-se hoje 9000 fardos de algodão de procedencia brazileira.

Generos entrados pela Estrada de Ferro D. Pedro II

NO DIA 28 DE AGOSTO

Café	644,082	kilos.
Fumo	28 201	»
Toucinho	3.281	»
Queijos	1,960	»
Diversos	36,827	»

IMPORTAÇÃO

Manifestos

BARCA DINAMARQUEZA — WILLIAM — DE MEMEL

Pinho: 5,998 taboas a Kern Hayn & C.

PATACHO NORUEGUENSE — MARGARETE — DE NEW-CASTLE

Carvão: 254 8/2 toneladas a John Moore & C.

ESCUNA NORUEGUENSE — NORDSTERN — DE TRIESTE

Aço: 100 caixas a Klingelhoefer.

Farinha de trigo: 1,455 barricas á ordem.

Licores: 100 caixas a A. Wagner, 51 a Hamann & C.

VAPOR FRANCEZ — POITOU — DO RIO DA PRATA

Moeda: 2.000 libras esterlinas a G. N. de Vincenzi & Filhos, 724 a M. F. da Silva Novaes, 250 onças hespanholas a Duarte Prado & C.

Sebo: 18 barris á ordem.

MOVIMENTO DO PORTO

SAHIDAS NO DIA 29

HAMBURGO e escalas—Vap. allem. *Buenos-Ayres*, 1,589 tons., comm. J. Heidorn, equip. 60: c. café; passags. os allemães: Johanna Wagner e 1 filho, Carl Wilhelm Henning, Christina Uppenthal, Wilhelm Theodor Thomsen; os portuguezes: Antonio Luiz Moreira, Francisco de Paula Canuto, Antonio Moreira da Rocha, Manoel José Fernandez, Mathias João da Silva, José Jorge, Joaquim Ferreira, Antonio Affonso, Antonio Pereira e 24 passageiros em transito.

BALTIMORE—Barca ing. *Winifred*, 334 tons., m. John Dill, equip. 10: c. café.

MONTEVIDÉO e escalas—Vap. *Arinos*, comm. M. J. Pereira Caldas, passags. conego Joaquim Eloy de Medeiros, Antonio dos Santos Carvalhinho, D. Sophia Schiefler, Augusto Manoel Amarante, Ida Rieger, Carlos Frederico Scára, Augusto Leverger Correia da Costa, Francisco de Andrade, Souza, Dr. Alfredo Vieira, Joaquim Domingos da Natividade e sua mulher, D. Constança Leopoldina Telles e 2 filhos, Pedro Ribeiro de Sant'Anna Vargas; os francezes Luis Bousse, Emilio Augusto Saignes e sua mulher, Eugenio Alberto Zisleu; italiano padre Angelo M. Consiglio; o inglez Giorge e Fisto, polaco José Gust Bogussenshi, 1 africano livre, 1 praça e 27 immigrantes.

—Barca ingl. *Helen*, 287 tons., m. William Norrie, equip. 9: Em lastro de pedra.

VILLA DO PRADO—Pat. *Constancia Feliz*, 140 tons., m. Quintino dos Santos Pereira Junior, equip. 8: c. varios generos.

CAMPOS—Pat. *Tres de Maio*, 93 tons., m. Joaquim de Souza Arnellas, equip. 8: c. varios generos.

PARATY—Sumaca *Jovem Paulistana*, 110 tons., m. Antonio Gomes de Siqueira Junior, equip. 7: c. sal e generos.

RIO DE S. JOÃO — Hiate *Paquete Ostrense*, 54 tons., m. Vicente José Vianna, equip. 6: c. generos e lastro de area e pedra.

— Hiate *União dos Tres Morros*, 40 tons., m. Francisco José Pascoal, equip. 5: c. varios generos; passag. Raphael Pereira.

CARAVELLAS — Patacho *Callado*, 95 tons., m. Jacintho da Silva Guimarães, equip. 9: em lastro d'agua.

ENTRADAS NO DIA

«Finalmente, tendo-se casado com a filha de um pobre e honrado homem, morador ao Sangradouro, tem-na maltratado e ante-hontem tentou contra a vida do sogro, chegando a feril-o com a espada.

«Este cavalleiro de industria tem sido preso por muitas vezes e percorrido todas as cadêas desta cidade, por crime de furtos ás mais das vezes.

«A policia está procurando reconhecer todos esses dotes do moderno Rocambole.

José da Silva, criado da Baroneza de Guanabara, que reside á rua do Lavradio n. 50, tendo sido informado pelos vizinhos que na sua ausencia um individuo de nome Manoel Cardozo Marques Louzada rondava a casa, ficou á espreita em uma casa defronte, e vio ás 3 horas da tarde de hontem, um sujeito lá entrar. Sem perca de tempo, fechou a porta deixando o engaiolado e veio á 10ª estação da guarda urbana dar parte do occorrido. O commandante daquella estação mandou 2 praças effectuar a prisão. Por essa occasião, travou-se luta entre Silva, os urbanos e Louzada, resultando este ficar ferido na cabeça.

Levado á presença do 1º delegado Dr. Alvaro Caminha, foi por sua ordem medicado na pharmacia Foglia, da rua do Conde d'Eu. Ha tres dias tinha Marques Louzada assignado termo de bem viver na 3ª delegacia, por vagabundo. Lavrou-se o flagrante, e o Dr. delegado presegue na fórma da lei.

Na 3ª delegacia assignou termo de bem viver, como vagabundo, ratoneiro e desertor, um individuo por nome Ignacio Mariano da Silva Bueno.

Foi recolhido ao xadrez da policia Raymundo da Silva, por ter sido encontrado por uma patrulha, á 1 hora da madrugada de hontem, embriagado, provocando desordens, e armado com um cacete a bater nas portas das casas por onde passava.

Falleceu no hospital de Misericordia ante-hontem, á 1 hora da tarde, o preto Thomé, escravo de José Joaquim de Moura, que alli fôra recolhido, em 29 do passado, em consequencia de ter sido pisado no Engenho Novo, por uma carroça de conduzir trastes.

Tambem falleceu ás 9 horas da noite de ante-hontem, no mesmo hospital, o africano livre Cyriaco, que em 16 de Julho ultimo, foi pisado por uma carroça de que lhe resultou o esmagamento de um pé.

Foi hontem encontrado ás 11 horas da manhã na rua da Princeza dos Cajueiros um individuo por nome João Gonçalves dos Santos, tendo em seu poder um frasco quebrado, dentro do qual se achavam dous fetos em alcool. Levado á presença da autoridade, declarou que, tendo chamado um ganhador, mettêra o frasco onde conservava dous filhos, dentro de um sacco para transportal-o á sua residencia, afim de mandal-os enterrar e que tendo o ganhador tropeçado, cahira e quebrára o frasco que elle tinha nas mãos, quando o rondante o intimou para comparecer na 1ª delegacia de policia.

Firmino Antonio de Jesus, sachristão mór da igreja de Santo Antonio dos Pobres, morador á rua dos Invalidos n. 8, sobrado, foi ante-hontem procurar o Dr. Alvaro Caminha 1º delegado de policia, declarando que tendo estado durante o dia em sua casa com Antonio Gomes Rosa, entre as cousas que teve de fazer da sua profissão, deu balanço no dinheiro da irmandade que estava sob sua guarda e que tinha recebido durante o mez findo no valor de 500 e tantos mil réis; guardando-o depois em uma gaveta de mesa em presença de Rosa.

Que ás 5 horas da tarde sahiram cada um para o seu lado e, que regressando á noite, achou a porta dos fundos aberta e deu por falta do dinheiro. Resolveu então procurar aquella autoridade para lhe contar o que se tinha passado.

O Dr. Alvaro mandou, á 1 hora da madrugada, procurar Gomes Rosa, que foi encontrado dormindo em um quarto da rua do Lavradio n. 9. Ahi procedeu-se a uma busca e dentro de um bahú achou-se a quantia de quatrocentos e tantos mil réis.

Levado á policia, declarou ter praticado o roubo servindo-se de um alicate para abrir a gaveta, e ter penetrado na casa pelos fundos, passando pela sachristia.

O Dr. delegado lavrou o flagrante e prosegue na fórma da lei.

O commandante de patrulha que rondou das 11 1/2 horas da noite ás 5 da manhã as ruas de D. Feliciana, e Sabão da Mangue até o ponto dos Bonds, conduzio para o posto policial em Catumby, afim de ser apresentado á autoridade local o hespanhol Felippe Remina, por ser encontrado vagando fóra de horas, e declarar não ter domicilio.

O da que rondou o Campo da Acclamação ás mesmas horas conduzio para a repartição da policia, afim de ser apresentado ao Dr. delegado de semana um norte-americano, por ser encontrado fóra de horas dormindo junto á estação central da Estrada de Ferro D. Pedro 2.º e declarar não ter domicilio.

Os das que rondaram ás referidas horas as ruas de S. Carlos, Bella e S. Salvador, morro de Santo Rodrigues e travessa da Rainha, prestaram-se á requisição do inspector do 3.º quarteirão da freguezia do Espirito Santo, afim de auxilial-o no desempenho de uma diligencia.

Casamento civil

INSTITUTO DA ORDEM DOS ADVOGADOS BRAZILEIROS.

Presidencia do Sr. Conselheiro Saldanha Marinho

Aos 9 de Agosto de 1875, presentes os Srs. Drs. Conselheiros Saldanha Marinho, Tito, Giffnig, L. Alvares, Ubaldino, Pinto, Thomaz Alves e Silva Costa é aberta a sessão do Conselho Director.

E' lida e approvada a acta da sessão anterior.

O Dr. Lemos motiva a sua ausencia. O Sr. Dr. Silva Costa, por parte do Sr. Dr. Couto, communica que tendo sido nomeado delegado de policia não lhe é permittido continuar a exercer o cargo de thesoureiro.

O Instituto acceita a exoneração, votando que se lance na acta uma homenagem de reconhecimento pelos serviços prestados pelo Sr. thesoureiro.

O Sr. Dr. Pinto Junior propõe que se proceda contra o bacharel José Alves Pereira de Carvalho, accusado por crimes de injuria, estellionato e falsidade.—E' remettida á commissão de disciplina.

Procede-se em seguida a eleição de thesoureiro obtendo votos os Srs. Drs. Luiz Alvares 4, Ubaldino 1 e Nobre 2; é proclamado o Sr. Dr. Luiz Alvares.

Passando-se á 2ª parte da ordem do dia, discussão adiada do 2º capitulo do projecto do casamento civil, tem a palavra o Sr. Dr. Thomaz Alves, o qual diz, que não tem podido comparecer as sessões do Instituto por motivos que são conhecidos contrarios á sua vontade, dá-se pressa em usar da palavra para desenvolver as idéas do projecto contidas no capitulo 2º em discussão, visto que a elle coube a honra de elaborar esse projecto, não para que fosse tido como a ultima expressão da verdade, e sim para que servisse de base á discussão, e podesse-se aperfeiçoar pelas luzes da sabedoria e experiencia de seus illustres collegas.

Que tinha já passado em julgado para o Instituto que o casamento deveria ser considerado um simples contrato para produzir os seus effeitos juridicos, e que assim sendo não para aventar questão sobre o vencido, e sim para recordar principios, que nada perdem em ser sempre lembrados, antes de entrar na materia circumscripta em discussão, faria uma resenha desses principios.

Toda a duvida que tem sido suscitada e debatida nasce de se confundir o Estado com a Igreja — para resolvel-a basta dizer que o Estado é associação de cidadãos, sem discriminação de crenças religiosas, é a unidade na pluralidade: a Igreja é a communhão de fieis, é a unidade symbolisada na crença,

Desde que não é possivel reduzir o Estado aos limites da Igreja, não póde esta em suas instituições pretender gerar direitos para o cidadão — porque si assim fosse, e assim é com o casamento, offendia-se a igualdade tão recommendada do cidadão perante a lei.

A familia que tem por base de sua legitimidade o laço do matrimonio, desde que este só é valido nos termos do Concilio Tridentino, temos cidadãos com direito de ter familia, e outros sem esse direito: o que é absurdo.

E quando para fugir a esse absurdo se produzem leis como a de 1861—para os casamentos dos acatholicos, estabelece-se a desigualdade, legitima-se para uns (entre nós a minoria)—o que é illegitimo para outros (a maioria).

Daqui a conclusão de que o Estado legislando para a constituição da familia—ha de respeitar o contrato do casamento firmado para todos os cidadãos sem distincção de crenças segundo as regras e condições geraes da lei, daqui a necessidade do casamento civil obrigatorio, para gerir os direitos civis da familia.

Nas crenças santas do catholicismo taes quaes são reveladas pela tradição, e constituem materia de fé, o casamento é um sacramento, e sem as formalidades e ritos da Igreja não póde a união do homem e da mulher receber a *graça*

Catholicos não temos que negar a doutrina, e muito mais oppôrmos-nos a ella, e reconhecemos a necessidade da benção da igreja para a graça espiritual; mas cidadãos não podemos fazer nascer o direito dessa graça espiritual—a graça vem do céo pertence a Deus—é acto de consciencia e só de consciencia—o direito vem da terra, pertence ao homem, é acto de lei e só de lei.

Como o Sr. presidente nos adverta que estamos discorrendo sobre o já vencido e votado, deixaremos estas generalidades, aliás já tão bem expostas pelo Sr. presidente, e outros distinctos escriptores, e entramos em materia

Antes, porém, de o fazermos seja-nos licito perguntar: De que se arreceia o catholicismo? por ventura os seus dogmas são artigos de fé pela sancção que lhes dá a lei? Não. Quando a lei os contrariasse, os combatesse, nem por isso deixavam de sêl-o.

No berço do christianismo vemos os poderes da terra infligir os mais barbaros tormentos aos discipulos e sectarios do Novo Testamento, e apezar disso sabe a crença triumphante, não obstante os tormentos capazes de aterrar o mais destemido e ousado, não obstante a lei decretando as perseguições dos discipulos de Jesus Christo.

Não haverá catholico digno desse nome, inspirado na lei santa de Jesus Christo que não faça abençoar perante o altar o seu casamento; para o fazer não precisa da lei obrigatoria dos homens.

Faça-o, porém ou não, é acto de sua consciencia, o Estado nada tem que vêr com isso— a ausencia da Igreja importa privação de *graça*, a ausencia do Estado importa privação de *direito*.

E porque a Igreja quer dar o que não póde, e o Estado negar o que não deve é que a luta apparece, e dahi a necessidade de harmonia que nunca existe, que nunca se define, sinão para se quebrar logo depois.

As penas disciplinares da igreja privando o fiel da graça, não podem ser dispensadas pelo poder da terra — os direitos civis são creados e garantidos pela lei do Estado, sem que para isso seja preciso que se pratique acto algum de religião.

O capitulo em discussão trata das condições para legalidade do casamento, ou na phrase do direito canonico dos impedimentos.

Essas condições são de duas ordens—condições absolutas, fóra das quaes o contrato é nullo—e condições relativas ou de simples prohibição—que podem ser dispensadas,— é a theoria dos impedimentos em dirimentes e impedientes seguida pela igreja catholica quanto ao casamento.

As primeiras sendo de ordem ou direito natural, não podem ser dispensadas por poder algum sobre a terra: as segundas sendo de ordem politico-social, é claro que ficam sujeitas a essa dispensa.

As primeiras são as mencionadas no art. 2º e comprehende:

1.º Os parentes por consanguinidade ou affinidade em linha recta;

2.º Os parentes em segundo grão, em linha collateral;

3.º Os menores de 14 annos, sendo do sexo masculino, e de 12 sendo do feminino;

4.º Os ligados por casamento não dissolvido.

Estas proposições são tão verdadeiras que dispensam qualquer demonstração—são axiomas que o espirito acceita e não discute, porque não póde nem deve discutir. São preceitos da lei natural que se não violam impunemente.

A igreja na usurpação que fez do direito de legislar para o estado de familia não as esqueceu nem as podia esquecer— não as acceitamos porque sejam creações da Igreja e sim porque são preceitos de eterna verdade, sempre seguidos e acatados—onde o principio de direito natural tem imperio.

Quanto ás condições relativas as encontramos no art. 3.º

Entre estas figura a do art. 3.º § 6—que diz: os que tiverem impedimento de ordem, ou se acharem ligados por voto solemne reconhecido por lei.

Declaramos que por engano comprehendemos este paragrapho no projecto, incorrendo com isso sem duvida alguma em palpavel contradicção.

Si o nosso projecto é de um casamento civil obrigatorio para produzir os direitos de familia, que temos que vêr com o celibatoo u não celibato do sacerdocio tão preconisado pela Igreja Catholica como acto exterior e interior de pureza e perfeição?

Esta questão póde ser de grande alcance para a Igreja, para o Estado não tem nenhum.

Si a lei já deu ao sacerdote o direito de legitimação por testamento, por que não o ha de dar pelo casamento que produz todos os effeitos juridicos para a familia, independente da intervenção religiosa?

Por conseguinte, o § 6º do art 3.º e § 3o do art. 5.º, que é consequencia daquelle devem se considerar supprimidos no projecto.

Esses impedimentos ou condições de contrato matrimonial podem ser considerados debaixo de dous pontos de vista quanto aos seus effeitos.

Os de ordem absoluta annullam o acto Assim o homem casado que casa segundo vez, sendo a primeira mulher viva, pratica um acto nullo.

Não é essa tambem, a doutrina dos canonistas?

Os de ordem relativa não produzem essa nullidade, mas devem ficar sujeitas a certas restricções, quanto ao dominio dos bens no que vai o interesse de familia de envolta com o do Estado, que deve prever o animo de especulação, e assim afastar do casamento, como unico movel, o do bem estar material—que se traduz melhor pelo termo *commercio ou negocio*.

Nesta segunda ordem de condições relativas—ha umas que podem desapparecer completamente em seus effeitos pela intervenção protectora do Estado, que se apresenta consentindo, licenciando, e dando assim prova de que não ha perturbação de interesse com esse casamento.

Por exemplo—si a lei prohibe o casamento dos menores de 21 annos—si prohibe o dos prodigos—si prohibe o do tutor com os seus tutellados ou curatellados—si prohibe o dos parentes em 3º grão em linha collateral—não ha razão para que não sejam dispensadas as condições, e fique o casamento valido como é em suas condições normaes.

Mas tambem ha outros, que não admittem dispensa, porque a dispensa ahi seria a transacção do Estado com a immoralidade, com o crime, o que é absurdo.

Neste caso o casamento não se invalida; porém deve ficar sujeito á certa pena, que corrija o acto em seu effeito e acautele os prejuizos que possa causar, o movel reprovado daquelles que são levados ao casamento. Tal é a doutrina do art. 6º do projecto.

Temos esboçado em geral as razões que nos levaram a formular a doutrina do capitulo II, que somos os primeiros a reconhecer dever ser emendado, como por exemplo a suppressão do § 6º do art. 3º e do § 3º do art. 5º.

Fazemos votos para que o Instituto dos Advogados, corrigindo o projecto em discussão, leve ao conhecimento dos poderes competentes um trabalho nunca inferior á sua illustração e sabedoria, que exprima uma necessidade da epocha, e um triumpho imponente da verdade.

Levanta-se a sessão continuando a mesma ordem do dia.

Sala das sessões, em 16 de Agosto de 1875. —O Secretario, Dr. *Silva Costa.*

Casamento civil.

XII

A primeira impossibilidade, e o primeiro absurdo, é que a lei possa abstrahir dos varios cultos, não os considerar, e ao mesmo tempo protegel-os. Affirma-se pois uma falsidade, e uma hypocrisia.

Tal é o absurdo da lei franceza. A sua protecção aos cultos, desconsiderando-os, em vez de respeital-os, deve necessariamente produzir offensa, ou perseguição. Entretanto, para temperar, ou cohonestar a perseguição, será preciso sahir a campo com todas as armas da sophistica, da hypocrisia, das ficções absurdas, e de todo formalismo, que escandalisa ao bom senso, á logica, e é o flagelo dos povos, sob o latego dos legisladores. Eis ahi o cancro innoculado no codigo napoleonico, no que concerne á lei civil dos cultos.

Apresentemos um exemplo.

XIII

A educação litteraria não póde nem moral, nem physicamente separar-se da religião. Não póde moralmente porque, em vez de um bom christão, e cidadão, crear-se-ia um athêo desde o berço: não póde physicamente porque o elemento religioso é o mais dominante na litteratura, na historia, na philosophia, e no modo de expôl-as sempre diverso, segundo as diversas condições religiosas do mestre, a não admittir-se que toda a classe docente seja athêa. Isto posto, era, no ensino, a abstracção dos cultos absolutamente impossivel, e a lei illudia; e illudia igualmente, promettendo a sua protecção a todos os cultos; ferindo necessaria e praticamente, ora um, ora outro. — Dahi a luta terrivel dos pais de familia, e da Igreja de França contra o ensino, e a lei do Estado; luta, que durou, enfraqueceu, e deixou cahir, com menos pezar, todos os governos até Luiz Felippe.

O remedio unico era, ou um ensino catholico a uma nação catholica, ou a liberdade de ensino a todos os cultos. Em todos o casos, a revogação de uma lei illusoria, que promette abstrahir dos cultos, e não póde fazel-o; que promette protecção a todos, e a todos offende. Mas a este remedio oppunha-se o despotismo dos Estados modernos, em querer dominar não só os corpos, como tambem as almas, e principalmente as almas virgens da mocidade, afeiçoando-as á imagem do Deus-Estado, tremenda divindade inaugurada pelo atheismo politico. Por isso, excluia-se o ensino da Igreja, flagelavam-se as consciencias dos pais, pouco enthusiastas de algumas migalhas de liberdade illusoria; e por enormes contradicções entre a liberdade dos cultos, e o captiveiro do ensino, chegava a França áquelle incrivel absurdo: o Conselho Superior de Instrucção Publica!

Imaginai! Um conselho, composto de israelitas, de protestantes, de catholicos, de racionalistas, de incredulos, e de indifferentes, e encarregado de formar uma só razão, uma só vontade, uma só fé, um só ensino, que conciliasse todas as contradicções, e estabelecesse a harmonia e a paz em todos os cultos! — Assim fluctuava a França entre dous systemas mais absurdos em legislação: *O atheismo e syncretismo religioso.*

XIV

Outro exemplo da hallucinação, que invadio os legisladores francezes, foi o matrimonio, no qual mereceram, em todos os sentidos, a palma do absurdo.

Citemos illustres e authenticas testemunhas.

« Analysemos a discussão do Co- « digo no Conselho de Estado, observa « Malleville: E' certo que em um paiz « *protector de todas as religiões*, não « póde a lei considerar o matrimonio « senão nas suas relações civis, abs- « trahindo dos ritos religiosos. (*Analyse raisonnée, tom. 1 tit. 5.*) »

Eis ahi unidos a agua, e o fogo; protecção, e abstracção, e, por nexo, as condições para a validade do matrimonio christão, appellidadas com superlativa inexactidão: *simples ritos ou conveniencias religiosas.* Não seria absurdo o pai que dissesse proteger o filho, o creado, etc., e abstrahisse, ou desconsiderasse as varias relações, e exigencias do filho, e do creado? Entretanto, tal é a proposta da lei franceza. Ora, que mais poderia fazer uma lei athéa dada a um povo athêo? Nada mais, nada menos. Por tanto, a supposta protecção é absurda, e illusoria; devemos dizel-o, porque a logica toma o passo á cortezia. Quem quizer proteger, conheça as relações.

Porém ha mais. A lei franceza não só abstrahe da religião, mas tambem da lei natural: calca-as, e obriga a calcal-as.

A confissão é clara, e completa:

« A lei não se occupa com o con- « trato *natural* do matrimonio; re- « gula sómente o *contrato civil.* » (*Conferences du Code, tom. 1 pag. 86.*)

Excluido o direito natural, e religioso, que mais resta á lei, (além do arbitrio, e da prepotencia do legislador), senão uma corrente de ferro, que põe ao pescoço dos subditos com o titulo de protecção? Cadeia, e prepotencia inexoravel, que rompe o verdadeiro matrimonio, e impõe a infidelidade conjugal!

Seria para estimar que taes iniquidades tivessem escapado ao legislador; mas elle as confessa, e sanciona. Sirva de exemplo a morte civil de que a lei franceza com requintada iniquidade faz um impedimento dirimente do matrimonio. Ajuntemos tres testemunhas:

Merlin escreve: « A pessoa que se « casa com um morto civilmente, é « sem duvida ligada por uma obri- « gação natural; mas esta obrigação, « não tendo a sancção da lei, é aos « olhos della, *como si não fosse.* » (*Code et motif. tom. 2 pag. 566.*)

Locre, examinando o espirito do Codigo, diz: « O matrimonio que « contrahe um individuo morto ci- « vilmente, é valido por lei natural, « e religiosa. *Nenhum poder tem a* « *lei civil* sobre tal união, e não é *sua* « *intenção* oppor-se a ella. » (*Esprit du Code civile, tom. 1 pag, 404.*)

« O direito de unir-se em matrimo- « nio é tão natural ao homem, que « *nenhuma autoridade* póde impe- « dil-o a pessoa alguma, salvo si a « lei fingir mortos os contrahentes. » (*Concordance des lois civiles et lois eccl. de France touchant le mariage. Paris 1824, pag. 193*).

Quantos absurdos, hypocrisias, e falsidades nestas linhas! Merlin reconhece o matrimonio valido naturalmente, religiosamente: mas a lei o considera *como si não fosse*—lei que considera como *si não existissem* a natureza, e a religião! Locre nega á lei a intenção de dissolver, ao passo que dissolve de facto, os conjuges, e os une a outro matrimonio, que será adulterino, e que, não obstante, a lei abriga com sua protecção, e si fôr necessario, defenderá com a força!

Póde-se zombar do mundo com maior desplante? Bastou recorrer finalmente ao verdadeiro systema das *baratarias* legaes, que são as *ficções* tão frequentes na legislação franceza sobre esta materia. O marido vive; a lei o finge morto, arranca-lhe a mulher, liga-a á outro matrimonio adulterino, obriga-a a viver na infidelidade conjugal, e abençôa-a!

Eis a sabedoria daquelles, que associaram nas leis o atheismo, e a religião! Eis, pobre Italia! aonde se vão inspirar os teus legisladores! Porque não chamar o branco, branco; o preto, preto? Que seriedade ficará ás nações, si o sanctuario da justiça se converte em pandemonio de enganos, e de devassidões?

P. DE C.

(*Continúa.*)

Correspondencia do «Globo»

Bahia, S. SALVADOR 28 DE AGOSTO. — Prometti na minha primeira carta tratar da debatida questão dos auxilios a lavoura sob o ponto de vista especial desta provincia.

Qual o estado de nossa lavoura?

São os nossos principaes generos de producção:

assucar, algodão, tabaco e café; os quaes não tem diminuido na quantidade produzida, antes tem augmentado, como se verá d'uma tabella, que offereço á illustrada redacção do *Globo*, organisada á vista de dados veridicos.

Entretanto é facto que a provincia *decahe de sua antiga grandeza*, como disse o Visconde do Rio Branco, e ha um mal estar geral, que se traduz nas queixas de todas as classes.

Como se explica? Primeiramente é que, embora a producção agricola não tenha diminuido, comtudo o seu augmento não tem sido na razão da força dos elementos naturaes de que a provincia é dotada, e dos sacrificios empregados na sua exploração.

A producção, em geral, tem augmentado, mas não tanto quanto devera, á vista da força productiva do solo, da quantidade de braços e de capital nelle empregados; que dariam outros resultados, si houvesse pericia no trabalho, e o custo da producção fosse menor.

O que atraza principalmente a nossa lavoura é a impericia no trabalho, que a prejudica na quantidade e na qualidade, e as grandes despezas na exploração.

A quantidade da producção tem crescido mas sem deixar lucros correspondentes ás despezas, isto que é geral, mais se faz sentir com a lavoura do assucar, a mais antiga da provincia, mais vasta, e que tem fixados em si os maiores cabedaes.

Della partem as mais instantes queixas; é a que mais urgentemente reclama auxilios, que a redimam de sua decadencia.

Em que consiste essa decadencia?

Não é que a producção tenha diminuido: o que tem abaixado é o preço do producto, de modo que o lavrador não tem lucros; e vendo-se obrigado á despezas certas, permanentes e inevitaveis, desde que os lucros não chegam para satisfazel-as, são forçados a tomar dinheiros emprestados, e esta é a causa de sua ruina.

O que se nota aqui na Bahia é que d'entre os lavradores de canna os que estão em peiores condições são justamente os que tem maior numero de engenhos, maior porção de terras e mais escravos: são os lavradores mais antigos.

São aquelles que têm estabelecimentos mais luxuosos, e, por conseguinte, mais capital fixo e improductivo, e maior numero de escravos; pelo que precisam de maiores despezas para manter e explorar seus estabelecimentos, aos quaes não podem inspeccionar, de modo que vivem entregues á administradores imperitos e faltos de zelo.

O que são taes estabelecimentos fóra das vistas do dono, exprimia um experimentado lavrador com dizer: «Ter um engenho, é muito bom; ter dous, já não é tão bom; e mais de dous, é arruinar-se.

Os novos lavradores,—aquelles que levantaram seus estabelecimentos em ponto modesto, sem immobilisar grandes capitaes, e com os escravos apenas sufficientes ás necessidades da exploração, em geral, estão em melhores condições do que as casas antigas de muita terra, muitos escravos, e luxuosos edificios.

E' assim que vivem, sem grande pressão, os lavradores dos municipios de Matta de S. João, Nazareth e Conde, bem como os de Subahuma, e com algum auxilio indirecto, não ha duvida, que prosperarão.

Os lavradores que se acham mais apertados são os dos municipios de S. Francisco e S. Anna, onde ha os *latifundia*, os luxuosos estabelecimentos, o maior numero de escravos; por quanto obrigados a maiores despezas, as fazem sem lucros correspondentes

Tem as melhores terras, mas não as aproveitam nem vendem; tem grande numero de escravos, aos quaes são obrigados á sustentar, mas não terão delles todo o trabalho que poderiam dar, si fossem bem applicados e dirigidos.

Esses lavradores, sempre antecipando recursos, por meio de credito, iam vivendo, sem sentir o cancro que os devorava; até que appareceu a peste da canna, que, os deixando sem safras, deu causa a aggravação de seus compromissos com os negociantes que lhes emprestaram dinheiro.

Dahi o mal immediato e directo, que muito peiorou as condições de nossa lavoura: a molestia da canna, a qual, não sendo tão sensivel, emquanto durou a guerra do Paraguay, e a alta do cambio trouxe subido o preço do assucar.

Patenteou-se a chaga, desde que o preço do genero desceu de modo á absorver todo o custo da producção, sem deixar com que pagar as despezas de custeio dos estabelecimentos, quanto mais satisfazer compromissos atrazados, vencendo juros de doze por cento ao anno, e mais ainda.

O juro do dinheiro nesta praça tem regulado 2 %, ha muito tempo, e os correspondentes que o tiram com esta taxa nos estabelecimentos bancarios não os emprestaram pelo mesmo preço aos seus committantes.

Eis, em geral, o estado da nossa grande lavoura de canna, o qual não póde ser mais precario.

Qual o meio de melhoral-a?

O problema do levantamento da lavoura da canna na Bahia é de natureza complexa, como se concluirá, á vista do que fica exposto á rapidos traços; liga-se a grande questão da constituição de propriedade territorial, da organização do trabalho, da distribuição dos impostos, da instrucção professional, e outras muitas que se prendem ao assumpto.

Mas do que precisam, antes de tudo os nossos lavradores, é de produzir mais o melhor, para compensar a baixa do preço; melhorar a sua industria, diminuindo as despezas de producção e augmentando as forças productoras.

Pensando, assim, applaudo a idéa das fabricas centraes, que realisando a divisão do trabalho na industria agricola, ha de produzir os resultados que dessa lei economica tem tirado a industria fabril.

O essencial é que a concessão de taes fabricas, subvencionadas pelo Estado, não se converta em origem de favor, e illicitas especulações, na phrase consagrada, em *patotas.*

E', tambem, questão vital para a lavoura desapartar-se dos pesados juros que está pagando, proporcionar-lhe capitaes baratos e á longos prazos.

Satisfará a esse desideratum o projecto que se discute na camara, e aqui se diz, breve será lei?

Sou inteiramente leigo na materia, e talvez por isso não comprehenda onde está a sabedoria da medida, que tira recursos da lavoura enferma, para emprestar a mesma lavoura?

O Estado não é um banqueiro que tenha recursos, além dos que lhe deixa o imposto; e este donde se tira entre nós, senão da lavoura, a nossa principal, sinão unica industria?

O Estado toma emprestado, paga juros do emprestimo, tirando o valor desse juro da agricultura por meio do imposto, e empresta gratuitamente aos estabelecimentos particulares, para estes emprestarem a lavoura a juros de 6 % e amortização de 4 %!

Póde ser que seja tudo isto muito bem pensado, e, até sublime; é certo, porém, que o meu bestunto não attinge á sublimidade.

O que sei é que é negocio da China para os estabelecimentos bancarios; e, por isso, vejo os desta provincia todos accesos na porfia de obter a preferencia no negocio.

Quem aqui applaude muito a medida são os credores dos lavradores, que querem pagar-se; e depois que os lavradores se arranjem como poderem; a alguns tenho ouvido o segredo, dizem que os lavradores não comportarão os compromissos que obriguem a pagar annualmente 10 %; e que não pagarão; que nos importa isso? O que queremos é que nossos devedores tenham meios de nos pagar, e depois, que se nos dá de que o Estado perca áfinal? Póde perder.

Os lavradores, estes, coitados! na posição de devedores, anceiam por alliviar-se da pressão dos credores, sem terem tempo de pensar no futuro.

Portanto, é aqui esperada com anciedade a lei de auxilios a lavoura.

Não me lembro si em minha carta anterior, dei-lhe noticia de um tumulto no Camamú, contra a lei da conscripção.

O povo levantou-se, e impedio que a junta parochial, incumbida do alistamento, funccionasse; aterraram-se as autoridades e pediram providencias ao governo, que mandou daqui uma força de policia, de 20 praças, commandadas por um capitão; mas o povo não se conteve diante da força, que foi forçada a reembarcar-se e regressar para esta cidade, seguindo então o chefe de policia, com 100 praças de 1ª linha, a bordo da corveta *Magé.*

Em presença desta força fugiram os amotinados, abandonando a villa, que o chefe de policia, que já voltou, deixou pacificada.

Os acontecimentos repercutiram em Marahú, que é villa visinha de Camamú, onde tambem a junta foi obrigada a dissolver-se; mas tambem está pacificada esta localidade.

Admirou que esta resistencia apparecesse naquellas villas, de gente muito pacifica, e onde, nem sequer, ha partidos politicos, sinão facções locaes, que disputam as boas graças do governo, cada qual se mostrando mais governista.

Em outras localidades consta que tem havido pequenos disturbios, e não se tem reunido as juntas

A lei é mal acolhida da população; e augmenta a aversão que em toda a parte inspira a conscripção o modo por que vai sendo ella executada sob o influxo do interesse partidario, como si fosse uma lei eleitoral.

As juntas vão poupando o mais que podem os seus correligionarios; e, já com isto preparando recurso para as proximas eleições: que pai não prometterá um voto para vêr seu filho fóra do alistamento?

Todos os dias publica a imprensa reclamações contra esta ou aquella junta, que deixou de alistar certos e determinados individuos no caso de serem-no, e alistou outros que não podiam sêl-o.

Com poucos dias de existencia nada posso dizer-lhe da administração do Dr. Silva Nunes; que, aliás, muito tem que fazer para que as cousas entrem aqui em seus eixos: a administração desta provincia reclama sérios cuidados...

Parece, entretanto, que o novo presidente vai se compenetrando da seriedade de sua posição e da responsabilidade que lhe pesam sobre os hombros: concentrado e grave, consta-me, que estuda solicitamente o estado da provincia.

Ha de vêr, pela descripção que faz o *Diario da Bahia*, que no dia 24 do corrente grande numero de artistas desta capital fizeram uma manifestação de apreço e reconhecimento ao chefe do partido liberal conselheiro Dantas.

Alheio a politica, não estive presente a ella; sei, porém, que foi muito concorrida, passando-se tudo na melhor ordem.

Não desgosto de ver o espirito popular despertado; e estimaria que essas demonstrações das classes menos desfavorecidas da sociedade para com os homens politicos, servissem para que estes comprehendessem o seu dever para com aquellas, cuidando seriamente de seu bem estar, educando-as, e preparando-as para exercerem as funcções que lhes cabe em um povo livre.

Deus queira que o chefe liberal que na opposição recebe dessas demonstrações da classe dos operarios, não esqueça, quando fôr governo, do compromisso que assellou, acceitando-as; precisam muito os homens politicos de ser fieis a taes compromissos, para que se redimam da desconfiança que inspiram ao povo, e levantem a politica do desconceito em que tem cahido.

Hoje embarca para ahi o ex-presidente desta provincia Dr. Venancio Lisboa, que, depois de deixar a presidencia, teve muitas provas de estima por parte daquelles que acabava de governar,—sem distincção de partidos.

Faz-se justiça á moderação e a moralidade com que governou a provincia.

Tabella dos principaes generos exportados da Bahia para os portos estrangeiros

TERMOS MEDIOS	ASSUCAR	ALGODÃO	CAFÉ	CACÃO	TABACO			COUROS
	toneladas	saccas	saccas	saccos	rolos	mangotes	fardos	
Annos de 1845 até 1873 ambos incluidos	42.056	21.184	53.205	10.443	1.280	73.293	73.810	111.200
» de 1845 até 1868	41.897	16.279	76.582	8.020	1.455	45.376	62.080	107.191
» de 1869 até 1873	42.819	44.726	79.193	22.073	436	33.295	125.800	130.965
No anno de 1873	47.150	21.812	51.748	21.616	158	33.164	152.596	138.800

Muito se tem fallado e ainda se falla da decadencia da lavoura da Bahia; mas será isso um facto indisputavel? Com a diminuição rapida da escravatura devia se presumir que assim aconteceria, mas a tabella supra tirada de informações exactas, por ora não mostra semelhante decadencia. Si compararmos a exportação dos annos de 1845 até 1868 com a de 1869 a 1873, veremos que o assucar tem pelo contrario augmentado 1,000 toneladas, o algodão 28,000 saccas; o café 33,000 saccas; o cacáo 14,000 saccos; os fardos de fumo preto de 63,000, ou o dobro do que era, e os couros 24,000; notando-se apenas uma diminuição nos rollos de tabaco de 1,000 e nos mangotes de 12,000; consequencia esta de se ter diminuido o negocio com a Costa d'Africa. A exportação em 1873 é maior do que o termo médio dos annos de 1845 até 1873, inclusive; á excepção tambem dos rollos e mangotes, tendo a dos fardos augmentado perto de 79,000 fardos!

Correspondencia do « Globo »

Lisboa, 13 de Julho de 1875 — S. Magestade El-Rei sahio de Lisboa para Vidago no dia 4 do corrente. Posto que mandasse participar aos governadores civis dos districtos, pelos quaes havia de passar, que dispensava todos os festejos e recepções officiaes, recebeu nas differentes povoações, e na villa onde agora se acha, claras e inequivocas provas de respeito profundo e viva sympathia. E' merecida a estima que o povo portuguez consagra ao primeiro cidadão do paiz. São devidas as homenagens que elle espontaneamente presta á corôa!

Os jornaes de 10 publicam uma provisão do bispo do Porto, declarando apocrypha certa pastoral, forjada em espirito liberrimo, e attribuida áquelle prelado. O falso documento appareceu reproduzido, por extracto na imprensa estrangeira, e parece haver sido por ella favoravelmente commentado

O chefe da Igreja portuense, tratando do facto, lastima-se de saber que no paiz alguem ligasse fé a semelhante obra, heterodoxa, erronea e anti-catholica; e que fóra do reino algumas pessoas apregoassem pelos periodicos, o nome do bispo do Porto, como de quebrantador da unidade catholila, e á injuria da aleivosia accrescentassem o insulto dos seus elogios. Porém ainda em França onde S. Ex. Rvm., que nos conste, não é nada conhecido, houve quem duvidasse da authenticidade da pastoral. Escrevendo a um dos redactores do *Jornal da Noite* o illustre orientalista e professor de *hindustani*, Garcin de Tassey, catholico, mas não ultramontano, pergunta pela verdade a este respeito, accrescentando: « que alli nenhum bispo ousára dizer o que disse o prelado, *posto in petto*, muitos deplorem a situação actual da Igreja e o seu esquecimento das antigas regras »

Nós louvamos a promptidão com que o bispo acudio pelos seus creditos, embora julguemos acto fóra de toda a boa razão referir-lhe pessoa de senso commum, uma pastoral inspirada e dictada pela liberdade! Todavia o seu a cujo é. Fique o autor do documento apocrypho com o fructo do seu trabalho e deixem-se, quietas, ao bispo, as suas idéas, as suas crenças e o seu nome, cousas muito importantes e respeitaveis, mas por onde não supponios que venha mal ao mundo.

As finanças do paiz sorriem, e são optimas, a acreditar pelo que geralmente se assevera, e pelo que dizem os entendidos na materia, e desapaixonados, os quaes afiançam e asseguram, não só que o *deficit* do orçamento foi effectivamente extincto, mas tambem que houve esse saldo no ultimo anno economico.

Póde escrever-se com affouteza, e sem perigo de induzir em erro, que o thesouro publico está livre das angustias que em tempos, ainda pouco afastados, o affligiam de continuo, e traziam em constante sobresalto. Si tivermos juizo, si não nos entregarmos á paixão desordenada das despezas, si não abusarmos das condições de fortuna, exigindo mais do que devemos, e gastando mais do que podemos, sem nos recusarmos ao custo de novos e justos progressos, a fazenda irá subindo até um estado de grandissima prosperidade. E' preciso dizer-se que a felicidade actual procede, na maxima parte, dos melhoramentos materiaes realizados nos ultimos vinte annos, a preço de pesados sacrificios.

A situação politica da Hespanha melhora consideravelmente. O carlismo vai soffrendo a sorte que merece. Na Catalunha e na Navarra o destino desamparou os bandos armados do pretendente, e as apresentações de carlistas succedem-se numerosas e frequentes. Pelo contrario as tropas liberaes avançam e ganham terreno de dia para dia, e o governo reforça o exercito, que se tem havido galhardamente, augmentando-lhe o pessoal e o armamento. Mostra-se claro que não está distante para a Hespanha um periodo de mais socego e melhor ordem, qual aquella terra o póde ter nas circumstancias menos irregulares.

As attenções em França ainda agora se concentram na oração pronunciada por M. Laboulaye, na reunião do centro esquerdo. A alta posição politica do orador, e as eminentes qualidades moraes, litterarias e scientificas que nelle se reunem, confluem para este resultado. As apreciações do discurso divergem, passando muito na balança dos julgadores o partido a que pertencem, ou a idéa politica que professam. E' natural. Parece-nos, porém, incontestavel o juizo dos que lhe attribuem significação importantissima e notavel merecimento. Temol-o acima de tudo, como perfeitamente logico, em presença do fim a que suppômos se dirige — demonstrar ao poder, ao governo — que não póde contar com o apoio da esquerda, si faltar ás promessas solemnemente feitas,—demonstrar ao governo que não deve permanecer indifferente perante quaesquer tentativas contrarias ao regimen estabelecido.

« Nos ultimos mezes, diz-se, a politica do gabinete nem sempre nos satisfez. Os ministros votaram comnosco o estabelecimento da republica e a constituição de 25 de Fevereiro: esperavamos da sua parte uma attitude mais firme, mais decidida, digamos a palavra — mais republicana. Em politica a indecisão é perigosa: disperta as esperanças e anima a agitação dos partidos. Mas hontem realizou-se um facto consideravel, hontem foi votada por grande maioria a ultima lei organica: a constituição está completa. Com excepção de um pequeno numero de deputados que não quizeram renunciar á sua religião monarchica, o partido realista despedaçou a derradeira amarra que o prendia ao passado: sanccionou e consagrou a republica. Que assim procedesse por necessidade ou resignação não o censuramos por isso; que nutra a esperança, a nosso ver chimerica, de que em 1880 a França voltará á monarchia, está no seu direito; mas, entanto, a republica é o governo legal da França, e quem o ataca é um faccioso que a justiça deve perseguir e a lei deve punir. Não incriminamos as queixas sentidas, nem as saudades; nenhum seculo foi mais generoso do que este; nenhuma republica foi mais tolerante do que a nossa; mas temos o direito de exigir que o governo da republica não seja indifferente, entre todos os partidos, e que não trate como conservadores homens que blasonem altamente da pretensão de acabar com as nossas instituições.

Em semelhante caso não é permittido a neutralidade: a fraqueza para com os obreiros das discordias civis é mais que logro; é quasi cumplicidade. Quanto ao mais deixemos que o tempo o faça. Na marcha dos acontecimentos ha uma logica secreta, uma força occulta que domina e arrasta as vontades mais rebeldes. Daqui até que voltemos, o governo poderá facilmente convencer-se com segurança de que a França deseja entrar no gozo de suas novas instituições, e de que a idéa de se governar por si mesma de modo algum a atemorisa. Esperemos que no dia 4 de Novembro estaremos de accordo com o ministerio para chegarmos a ésta solução desejada.

Si acontecer o contrario não o seguiremos em um caminho que consideramos funesto. Esta não é uma advertencia, nem uma ameaça: é uma declaração que a mais simples lealdade exige.

O ministerio necessita conhecer os seus amigos e precisa saber quaes são as condições em que póde contar com o nosso apoio.

Si é mister acreditar rumores mais ou menos desinteressados devem acabar as inquietações por nossa causa, porque perdemos toda a influencia. Profundos politicos que tormam os seus desejos pela realidade lisongeam-se de haver dividido os differentes grupos da esquerda. E' uma illusão. Estamos unidos pelos esforços e os sacrificios que empenhámos em commum: estamos unidos pelo fim a que visamos. Todos queremos a consolidação da republica—todos queremos proximas eleições. Donde procederiam, pois, as nossas divisões? Nas assembléas que hão de succeder-nos não será impossivel que em plena posse da republica, os partidos se classifiquem por modo differente do actual; esse é o curso natural da liberdade politica; mas para nós que ha muito tempo batalhamos juntos e queremos a mesma cousa, é certo que permaneceremos unidos até a dissolução da assembléa. »

Não coube em nós resistir á tentação de apresentar ao leitor estes trechos verdadeiramente eloquentes, que ao mesmo tempo definem e precisam o procedimento das esquerdas em um futuro muito breve. Valem bem mais do que qualquer fragmento de litteratura politica, como os appellida um dos orgãos do partido bonapartista.

Um telegramma de 5 datado da fronteira da Bosnia declara que a insurreição da Herzegovina declina, cooperando no sentido deste effeito a victoria das tropas turcas sobre os insurgentes, a acção do bispo catholico de Mostar cuja influencia o governo ottomano solicitou em seu favor. Quaesquer que sejam as nossas sympathias pelas provincias christãs vassalas da Turquia, pela cruz contra o crescente, estimaramos que a ordem não fosse alli alterada, em lutas inuteis e desgraçadas. E todavia alguns motivos ha para cuidar a este respeito. Receia-se que as eleições na Servia tragam á Skoupchtina uma maioria radical, dominada pelo odio aos turcos e profundamente vencida da paixão de lhe fazer guerra a todo transe. E' provavel que a viagem do principe Milano a Vienna o esclareça patenteando-lhe a falta de apoio que semelhantes tendencias encontramos da parte do governo austriaco.

Factos recentes demonstram claro que para a Austria a paz não é só um desejo humanitario, mas uma necessidade indeclinavel a que os seus interesses a trazem ligada por laços que ella não quebrará facil.

Paiz mui dividido pela natureza das populações e pela diversidade da sua administração, carece de descanço e socego para attender ás complicações que daqui resultam, afim de que se não quebre a sua apparente unidade nacional. Demais, o seu exercito não está ainda organisado na perfeição desejada, e os seus alliados nem são bons amigos, nem seguros.

Em plena paz e livremente se realizaram as eleições parlamentares na Grecia, sem que fosse precisa a intervenção da autoridade, facto a que o paiz não estava muito habituado, segundo se deduz do contentamento geral que por elle veio áquella classica terra da antiguidade. Veremos como sahe das difficuldades que o esperam o gabinete Tricoupis, que, ao cabo de tudo e apezar da maioria que lhe dão as ultimas noticias, terá de lutar com os homens mais illustres das outras fracções politicas, os quaes foram agraciados pela urna com uma cadeira no parlamento.

Celebraram-se em Londres com a pompa do costume as festas municipaes, não obstante asseverarem alguns jornaes que não compareceram a ellas muitas autoridades, cuja falta se notára. Dizem que o burgomestre de Berlin, e de Pesth, o stathallar de Stockolmno, o maire de Leão e muitos outros faltaram; que nenhum dos membros da familia real esteve presente em *Gaildhall* ou em *Mantion House*, que do gabinete apenas foram vistos no baile M. Ward Hunt e M. Sclater Boot. São porém todos conformes em louvar a riqueza, o brilho, a excellencia e a belleza das decorações de Gueldhall. Pequeno valor attribuimos ás festas em si mesmas. Admiramos e applaudimos nellas o que significam as tradições antiguissimas e respeitaveis, o que proclamam de um regimen municipal digno de serio estudo, e que tem contribuido com os seus poderosos resultados para a liberdade politica, a honra, a grandeza da livre Inglaterra.

A administração local em condições de legitima independencia, e com a soberania que deve possuir, conduz cada um a dar ao direito a estimação que merece, accorda e robustece a iniciativa, a acção, em uma palavra, dá força, energia, valor ao individuo, confere-lhe o lugar proprio na sociedade, fál-o cidadão, aproveitando-o para ella como o andamento social requer, e a natureza humana exige—e reclama com os seus direitos inalienaveis: « Si passarmos por uma grande revolução, dizia ha annos o chefe dos tories, M. Disraeli, o nosso dever será realizar a idéa de uma monarchia livre, estabelecida sobre leis fundamentaes, que sejam o vertice de uma vasta pyramide de governo municipal e local.

O amor á liberdade politica, o respeito pela lei, a alta idéa que o inglez tem de responsabilidade, a paixão pelo progresso da patria (country), são na Inglaterra, em parte muito avultada, o fructo sazonado do regimen municipal.

A provisão do Sr. bispo do Porto é de theor seguinte:

« Com grande magoa nossa fomos informados de que um jornal da capital, inculcando ter recebido uma carta pastoral nossa, a que chama inedita, da mesma fizera e publicára uns pretendidos extractos, em que, a titulo de conselho por nós dirigido ao reverendo clero desta diocese, nos faz enunciar deutrinas erroneas, heterodoxas, e como taes diametralmente oppostas ás nossas, que outras não são sinão as que professa e ensina a santa igreja catholica, apostolica romana.

« Tão manifesta era a nossos olhos a impossibilidade de um bispo, em communhão com o Supremo Pastor da Igreja, poder ser por alguem julgado capaz de crêr, e muito menos de emittir, taes erros, que entendemos ser improprio da nossa dignidade, e até injurioso aos fieis e reverendo clero da nossa diocese, apresentarmo-nos a premunil-os contra um escripto tão evidentemente falso: e assim tinhamos permanecido em silencio, na esperança de que nenhum outro mal dahi proviria, a não ser a impunidade de uma offensa pessoal; o que não é desdouro para o nosso caracter, e mais se coaduna com o nosso genio.

« Ao adoptarmos, porém, tal procedimento não tivemos na devida conta, e ainda mal, nem a credula ingenuidade com que muitos julgam mais possivel um bispo aberrar do caminho da fé; do que a imprensa periodica do da lealdade e probidade, nem a anciosa soffreguidão com que os inimigos da Igreja aceitam e applaudem qualquer noticia da deserção de um seu ministro, e saboreiam, qual manjar exquisito, o facto, embora inverosimil, de um bispo apostata.

«Foi, pois, com a maior estranheza e indignação que agora soubemos, que algumas pessoas de outra diocese que não a nossa (com ufania o dizemos) reputaram realmente obra nossa a pretendida pastoral inedita, emquanto que outras fóra deste reino, fingindo acredital-a como tal, apregoam pela imprensa o nome do bispo do Porto, como de quebrantador da unidade catholica, e á injuria da aleivosia accrescentam o insulto de seus elogios.

« Conhecemos então ser já mais que tempo de protestar, como de facto protestamos contra o inqualificavel abuso de nosso nome: declaramos tal carta pastoral falsa de todo ponto, quer nos extractos della publicados, quer na sua integra, si de facto existe: rejeitamos como erroneas todas as suas asserções contrarias ao ensino da Igreja do seu Supremo Pastor, o Summo Pontifice: e por ultimo asseveramos que nem por nós foi escripta tal pastoral, nem jámais na mente tivemos dar conselho ao nosso reverendo clero no sentido e pela fórma nella expressa.

Dada no Porto e paço episcopal sob nosso signal e sello, aos 6 de Agosto de 1875 — *Americo*, bispo do Porto. — *José Antonio Corrêo da Silva*, secretario.

(*Continúa*)

LETTRAS

O Doutor Benignus

SEGUNDO VOLUME

VI

ENTERRO NA CAVERNA

Entrando no acompamento, agitados por tão diversas emoções, o primeiro cuidado do Dr. Benignus e seus amigos foi darem sepultura ao corpo do infeliz mestiço, que ficara na barraca acompanhado pelos dous camaradas.

Mas quando o sabio declarou que o lugar que lhe parecia mais proprio para se dar á terra os despojos do finado era aos pés da cruz natural, que haviam encontrado dentro da caverna, suscitou-se uma questão iniciada pelo Juca de Ouro Preto, que merecia todo o respeito, pelo lado das crenças religiosas.

Si era verdade que o cemiterio da povoação ficasse dalli muito distante, tambem era certo que o chão da gruta era inteiramente profano e por consequencia indigno, segundo a opinião do sertanejo, de receber os despojos de um christão.

— Seja, respondeu o Dr. Benignus. Procure-se um sacerdote e cumpram-se todos os deveres que nos impõe a Igreja Catholica. Mas quanto a mim, accrescentou elle, não tenho escrupulo em confiar á terra o que é da terra, visto que póde muito embora o fanatismo e a superstição negar sepultura a um cadaver, mas não consta que nossa mãi commum expellisse jamais de seu seio nem os vivos nem os mortos!

O Juca de Ouro Preto encarregou-se portanto de ir procurar a pouca distancia um missionario de seu conhecimento, ancião respeitavel, que não deixaria de se prestar de certo a este acto duplamente sagrado, e tão imperiosamente reclamado pelas circumstancias.

Assim entendidos, o religioso mineiro partio em procura do sacerdote e alguns dos camaradas guiados por Jayme River dirigiram-se de novo á gruta, afim de abrirem nella uma cova bem funda, onde os restos mortaes de seu companheiro ficassem ao abrigo da profanação das feras.

O sabio e M. de Fronville reataram a conversa interrompida a proposito do craneo humano encontrado na gruta.

— Não ha duvida que pertence esta caveira, perfeitamente conservada pelo tempo, ao typo primitivo da raça americana. Os ossos estão calcinados e com todos os signaes de uma incontestavel antiguidade. Este craneo é por conseguinte um dos mais importantes documentos das idades prehistoricas, que a Providencia collocou em nossas mãos, afim de concorrermos por nossa parte tambem para a solução do grande problema da remota existencia do homem em nosso planeta.

— Accrescente-se a isto, observou M. de Fronville, que ao lado deste craneo e na mesma camada geologica do sólo encontrei os instrumentos que parecem ser de pedra lascada e os ossos fosseis de animaes hoje inteiramente extinctos!

— Nesta importante descoberta, proseguio o sabio, acham-se plenamente confirmadas estas palavras de Boucher de Perthes, quando diz: « Nas camadas inferiores não se encontram nnnca machados de ferro ou de bronze, nem mesmo fina e engenhosamente encabados, ou então daquelles, que embora ligeiramente accusado denunciam logo um plano, um desenho preconcebido. Ahi não encontrareis utensilios de barro porque o barro, por mais grosseiramente acabado que se ache, denota uma especie de estudo e progresso. Tudo indica, portanto, neste lugar o selvagem na aurora da vida social, o homem em sua natureza rustica, o homem de presa ou o caçador que a abundancia da caça, a facilidade de apoderar-se della ou de a matar tornou pouco cuidadoso de aperfeiçoar os meios. »

— O que não diria o Sr. Huxley vendo estas preciosidades paleontologicas, accrescentou M. de Fronville; elle, que admittio com Lyell que o craneo de Engis pertence a um contemporaneo do Mammouth (*Elephas primigenius*) e do Rhinoceronte pelludo (*Rhinocerus tichorinus*) com cujos ossos foi descoberto e [illegible] neo de Neanderthal é de r[illegible] recondita, embora que [illegible] proposito: «Qualquer [illegible] logica do ultimo, creio qu[illegible] (segundo os principios [illegible] ciocinios paleontologico[illegible] primeiro destes craneos nos faz [illegible] ao menos ao limite mais distan[illegible] zona biologica tão vaga, que separa [illegible] cha geologica actual da que i[illegible] mente a precedeu; não póde h[illegible] tação alguma acerca das marr[illegible] rações por que passou a g[illegible] da Europa, desde o tempo [illegible] das dos homens e dos [illegible] Hyénas e dos Rhinocer[illegible] tradas promiscuamen[illegible] Engis. »

— Sem duvida, a[illegible] grande questão d[illegible] sobre a terra est[illegible] rito de todos [illegible] convicções si[illegible] a geologia [illegible] estudos ex[illegible] [illegible]incias do

— Que riquezas inexploradas tem ainda para a sciencia o Brazil, Sr. Dr. Benignus? continuou M. de Fronville. Quando os estudos biologicos, ainda aqui apenas iniciados, tomarem maior desenvolvimento em presença das comparações estabelecidas entre a fauna e a flora das regiões equatoriaes, as hypotheses que nos parecem hoje mais arrojadas serão por ventura doutrinas correntes e incontestaveis. Novas provas virão corroborar as palavras do meu compatriota M. Littré, quando escreve esta eloquente synthese das conclusões a que já chegou esta moderna sciencia: « A biologia, diz elle, quando sahio das faxas e construio suas doutrinas, breve teve ensejo de applical-as á historia da terra. Percorrendo com olhar adestrado os diversos terrenos que se acham justa-postos; reconheceu ahi o traço manifesto das faunas e das floras, que não são nem as faunas, nem as floras de hoje. Mais ainda, chegando a certa profundeza não encontrou mais ruinas organizadas; nem plantas ou animaes tinham vivido nestas camadas e com mais forte razão nas que lhe eram inferiores: de modo que mister foi convir que a vida não era contemporanea do globo terrestre, que este era mais antigo do que esta e que lhe servia de pedestal; que houve tempo em que as propriedades physicas e chimicas se pateateavam isoladas no planeta, e em que as propriedades vitaes, em estado latente, não haviam encontrado ainda as circumstancias necessarias para se manifestarem. Forçoso foi convir, emfim, que as floras e as faunas tinham variado de periodo em periodo e estavam sujeitas á lei das mudanças. E de facto, em quanto a vida dava testemunho das modificações successivas porque o mundo primitivo havia passado, todas as outras sciencias concordavam em affirmar que variára, abrindo successivamente novo theatro a novos actores. »

Nestas e outras praticas passaram os dous amigos as longas horas que mediaram entre o regresso da caverna e a volta do Juca, que sahira em procura de um sacerdote que prestasse as ultimas cerimonias religiosas ao cadaver de seu companheiro de viagem.

Eram já quasi seis horas da tarde, quando o Juca de Ouro Preto chegou ao acampamento, dando conta de sua commissão. Vinha acompanhado de um padre estrangeiro, missionario ardente, que muitas vezes na catechese dos indios, se tinha visto em circumstancias identicas, e por consequencia não tinha a este respeito os mesmos escrupulos que qualquer outro naturalmente opporia.

Em quanto o missionario caminhou adiante, no intuito de santificar a sepultura com as formas rituaes, o Dr. Benignus deu ordem para que todos os da comitiva, á excepção de dous, que deviam ficar tomando conta do arraial ambulante, acompanhassem á sua ultima morada os restos do primeiro de seus companheiros, que o destino não quiz que chegasse ao termo de uma das jornadas, que acceitára na vida.

Quando o venerando missionario voltou da gruta, já encontrou tudo disposto para a marcha do prestito funebre.

Sahirão do acampamento, era depois das 8 horas da noite. Adiante do sahimento ia o missionario murmurando as preces mortuarias, em seguida, uma rêde, conduzida aos hombros de dous camaradas, transportava o corpo do finado. e depois prolongavam-se as filas do cortejo, vagarosas e em silencio, illuminadas ao perto pela luz das lampadas, que cada um segurava, e ao longe pelo melancolico clarão da lua, que magestosa se levantava das orlas do horizonte.

A morte na solidão é duplamente solemne.

Entrando na caverna, a scena tornou-se então mais grandiosa e commovente.

Aquellas abobadas escuras, aquelle labyrinthe de columnatas variadas, aquellas guarnições caprichosas, aquelles vultos em fórma de estatuas phantasticas, e finalmente, aquella cruz gigantesca, rude, mas sublime, por que sahio das mãos da natureza, tudo isto foi subitamente illuminado por vinte chammas electricas!

Quadro verdadeiramente imponente era este!

Todos ouviram de joelhos a ultima oração do missionario pelo repouso da alma, que já a essas horas ascendia á regiões desconhecidas.

O corpo desceu ao fundo da cóva, que havia sido aberta, de forma a evitar qualquer prophana exhumação e todos disseram ao seu companheiro de trabalho o derradeiro e sentido adeus!

Quando chegou a hora da despedida do sabio, que devia ser a ultima, este contentou-se em dizer estas palavras:

— Dorme, fiel companheiro! O teu corpo sahio da luz para entrar nas trevas; mas a tua alma sahio das sombras para entrar no reino do eterno dia!

A. E. Zaluar

(Continúa).

Biographia do general José Fernandes dos Santos Pereira

(Continuação)

VIII

Nomeado o Barão de Caxias a 24 de Setembro de 1842, seguio pouco depois para o sul, e a 12 de Novembro tomou posse de ambos os seus cargos.

Muito interessantes são, a todos os respeitos, as operações effectuadas por este distincto general desde que tomou o commando até a final pacificação da provincia; não é, porém, nosso intento desenvolvel-as, mas tocar apenas nos pontos que tenham relação com os serviços do coronel Fernandes,

Depois da habil manobra com que iniciou o seu plano de campanha e por meio da qual conseguio passar 8,000 cavallos de S. Gonçalo para o Passo de S. Lourenço, onde se achava ainda o nosso exercito, Caxias tratou de organizal-o, formando-o de 3 divisões e 10 brigadas, tocando ao coronel Fernandes o commando da 1ª destas, composta do 2º, 5º, 11º e 12 batalhões de caçadores pertencentes á 1ª divisão (Felippe Neri).

Tendo expedido para Cima da Serra a columna do coronel Jeronymo Jacintho, afim de expellir a força de Portinho que podia vir hostilisar a sua retaguarda e flanco direito, o general Caxias pôz-se em marcha, á testa do exercito, no dia 1º de Março, tomando a direcção de S. Gabriel, por saber que o grosso do exercito rebelde estava acampado na costa do rio Santa Maria, junto ao Passo do Rosario

Ahi chegando, o general teve noticia que Canabarro e Netto haviam seguido para Sant'Anna do Livramento; e por isso deixado em S. Gabriel suas bagagens e uma força para guarnecel-as, sob as ordens do coronel Jacintho Pinto, segue-lhes no encalço, apresentando-se em Sant'Anna no dia 30; mas soube com profundo pezar que, poucas horas antes, Canabarro se retirára precipitadamente para o Estado Oriental, evitando desta sorte a batalha que lhe era offerecida.

Emquanto o exercito legal estava em Sant'Anna do Livramento, o chefe rebelde João Antonio que se achava em Alegrete intenta dar um golpe de mão nas forças que guarneciam S. Gabriel, e o executa no dia 8 de Abril, causando damnos bem graves, e maiores seriam sem o prompto soccorro do coronel Arruda e da cavallaria de Juca Ouvives.

A esta noticia Caxies retrocede velozmente, faz em 48 horas a marcha de Santa Anna a S. Gabriel, destitue do commando o coronel Jacintho Pinto e o envia preso para a capital: organiza uma divisão ligeira para operar na margem direita do Santa Maria, sob as ordens do brigadeiro Bento Manoel, e esta, para demonstrar o acertado de sua nomeação, ganha em 26 de Maio a victoria de Ponche Verde, sobre os chefes Canabarro, Bento Gonçalves e Netto, não obstante combater com forças muito menores.

Depois desta derrota, Canabarro sabendo que o coronel Arruda com 700 homens fôra em diligencia a Alegrete, toma uma força dupla dessa e a marchas forçadas vai acommettel-o no dia 5 de Junho, intimando-o a que se renda, sob pena de ser passado a fio de espada com toda a sua gente. O intrepido Arruda despreza a intimação e fortifica-se em um potreiro, ahi se defende durante 5 dias, até que chega em seu soccorro a 2ª divisão reforçada pela brigada do coronel Fernandes, e os rebeldes fogem precipitadamente, internando-se de novo na Republica vizinha.

O Barão de Caxias resolve então mandar occupar e fortificar varios pontos da provincia, afim de servirem de apoio ás operações activas e de abrigo ás familias legalistas que muito soffriam com as incursões dos rebeldes; formou em Caçapava o deposito geral do exercito, cujo commando deu a Felippe Neri, o de Alegrete deu ao coronel Arruda, o de S. Gabriel e forças ahi estacionadas ao coronel Fernandes; pouco depois, porém, a 22 de Agosto, modificando a organização do exercito incumbio a este ultimo official do commando de uma divisão, onde elle teve occasião de pôr em relevo sua dedicação e actividade na serie de habeis manobras e marchas, que deram em resultado ficar o exercito rebelde encerrado entre as 3 divisões do legal e o brilhante triumpho alcançado pelo coronel Chico Pedro no campo dos Porongos, na madrugada de 14 de Novembro de 1844, no qual a republica de Piratinim recebe o golpe mortal.

Tão completa foi a derrota de Canabarro que, com muito custo conseguindo reunir 800 homens, ultimos restos de seu exercito, segue para Camaquam, ganha o districto da Encruzilhada, onde chega a 7 de Dezembro; mas sahe-lhe ao encontro o incansavel Fernandes (que em Julho fôra promovido a brigadeiro graduado, e commandava o deposito e forças de Caçapava,) o que obriga os rebeldes a dividirem-se em pequenas partidas, para melhor poderem escapar.

Raiou finalmente a aurora da pacificação da provincia, com fulgente gloria para o general, para o exercito imperial, para toda a população e até para os proprios rebeldes que, depois de defenderem a sua idéa com a maior valentia, reuniram-se como bons brazileiros ao redor da bandeira auri-verde, assim que perceberam que, o dictador Rosas offerecendo-se para auxilial-os, o que queria realmente era aproveitar-se de nossas dissenções para attentar contra a integridade do Imperio Americano.

A 28 de Fevereiro de 1845, em Ponche Verde, Canabarro e os diversos chefes dissidentes protestam sua submissão ao governo imperial; e no dia seguinte, na margem direita do Santa Maria, Caxias proclamando a paz, dá-lhes o abraço fraternal, lançando maldição eterna sobre aquelles que tentem recordar o passado.

IX

Emquanto a provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, entrava no gozo da paz que lhe era tão necessaria para cicatrizar suas fundas feridas e levantar sua decahida prosperidade, o brigadeiro Fernandes tomava em 30 de Abril o commando da guarnição de Porto Alegre, até o fim de Junho de 1846 quando foi supprimido esse lugar; e pouco depois foi nomeado commandante da 1ª brigada, guarnição e fronteira do Rio Grande, cargo este que occupou com a maior dignidade até Julho de 1851.

Neste intervallo veio á Côrte, em Novembro de 1846, commissionado pelo presidente da provincia, afim de felicitar a S. M. I. pelo feliz nascimento da nossa augusta princeza D. Izabel; e em Março seguinte foi-lhe conferida a effectividade do posto de brigadeiro.

O anno de 1851 constitue um periodo muito interessante de nossa historia. O Brazil achava-se cansado de supportar offensas do tyranno argentino Rosas, assim como os roubos e assassinatos que nas nossas fronteiras do sul praticava o seu tenente Manoel Oribe que com um forte exercito argentino tentava, ha 9 annos, apoderar-se do Estado Oriental do Uruguay.

A prudencia manifestada pelo governo brazileiro aos repetidos vexames e insultos que nos inflingia o ditador por seus actos em Buenôs-Ayres e pelas notas impertinentes do seu ministro no Rio de Janeiro D. Thomaz Guide, já era encarada geralmente como fraqueza, quando o movimento offensivo do Barão de Jacuhy na fronteira de Quarahym, contra as forças de Diogo Lamas e Servando Gomes, bem como a celebração do famoso tratado Le Predour (pelo qual, cessando a intervenção anglo-franceza no Rio da Prata, ficava o Estado Oriental á mercê de Rosas e de Oribe) obrigaram o Imperio a abandonar a sua politica de contemplações e a assumir uma attitude energica.

A libertação do Estado Oriental foi então resolvida com firmeza, e juntamente a expulsão do general Rosas de um poder, que só servio para insultar as nações estrangeiras, e para derramar o sangue de seus compatriotas em horriveis hecatombes.

Aproveitando-se habilmente do descontentamento do governador de Entre-Rios, o general Urquiza (chefe distincto, mas que fôra outrora um dos sanguinarios instrumentos de Rosas), o governo brazileiro assignou um convenio em 29 de Maio de 1851, em virtude do qual o Brazil, a Republica Oriental e a provincia de Entre-Rios se uniam com o duplo fim de manter a independencia da segunda, expellindo de seu territorio as forças argentinas, e de operarem contra o dictador de Buenos-Ayres si (como era de prever) declarasse guerra á alliança libertadora.

Preparando-se activamente para a luta, o governo imperial reune forças no Rio Grande do Sul e uma esquadra no Rio da Prata; chama da Europa o nosso almirante Grenffell a quem dá o commando desta, e nomêa em 15 de Junho o general Conde de Caxias para commandar o nosso exercito em operações.

Este embarca logo para o Sul, chega ao Rio Grande, em 26 desse mez e seguindo para Pelotas e Orqueta reune 3 batalhões de infantaria e 2 corpos de cavallaria, com os quaes marchando para as pontas do Arroio Grande onde se achavam outras forças, fórma uma divisão destinada a guardar as fronteiras do Rio Grande, Chuy e Bagé e deu o commando ao brigadeiro Fernandes, cuja habilidade e bravura lhe mereciam plena confiança.

Garantida desta sorte a segurança das nossas fronteiras mais ameaçadas, e emquanto Caxias em Sant'Anna do Livramento procedia a organização do exercito, o general Fernandes avança com alguma força para Jaguarão, transpõe este rio e acampa na villa oriental do *Arredondo*, onde se lhe apresenta o capitão Hubos com 200 oribistas que adheriam á alliança; dahi manda occupar a villa de *S. Servando*, onde tambem se lhe reunem 2 officiaes com 40 soldados argentinos.

Continuando suas operações e tendo feito junção no dia 14, no passo do *Telho* com a brigada do Barão de Jacuhy. Fernandes marchou rapidamente para ir bater a divisão de Dionysio Coronel que, com cerca de 1,600 homens das tres armas, acampava no passo da *Cruz*, sobre o rio Tequary; mas a grande cheia do Jaguarão fez demorar a passagem no passo *Centurião*, e deu azo a que o chefe oribista se retirasse precipitadamente com toda a sua gente.

Um brilhante papel parecia estar reservado nesta campanha ao brigadeiro Fernandes. Em consequencia de antigas relações, que tivera desde a guerra de Artigas, com officiaes argentinos e orientaes que agora figuravam no exercito de Oribe, elle recebera cartas de muitos delles (como os coroneis Manoel Frére, Thomaz Borches, Faustino Lopes, Manoel Barreto e outros) assegurando-lhe que, logo que a divisão brazileira do seu commando se approximasse, elles se lhe uniriam com as forças a seu mando, e por essa razão Fernandes operava com a maior diligencia, pois que sorria á sua imaginação o projecto de ser elle o vencedor de Oribe e o libertador do Estado Oriental.

Infelizmente, porém, recebendo o general em chefe aviso de que Oribe ordenara a Ignacio Oribe e a Dionysio Coronel que, logo que o exercito imperial começasse a marcha, procurassem penetrar pelas fronteiras, proclamando a liberdade dos escravos das charqueadas, determinou a Fernandes que retrocedesse e dispuzesse suas forças de modo a cobrir as citadas fronteiras. A execução desta ordem foi um golpe profundo no lisongeiro plano que formara o bravo Fernandes; mas como soldado leal, cumpriu-a com a habitual promptidão e fidelidade, sem se permittir rêflexão alguma.

A 28 de Agosto publicou-se a organização definitiva do exercito brazileiro em operações em 4 divisões e 14 brigadas, cabendo ao general Fernandes o commando da 3ª divisão (esquerda do exercito) composto da 8ª, 9ª, 10 e 11 brigadas, as quaes comprehendiam 10 batalhões de infantaria e 6 corpos de cavallaria. Esta divisão era a mais forte do exercito, pois que devia marchar cobrindo uma immensa fronteira ameaçada por consideraveis forças inimigas.

A 4 de Setembro pôz-se em marcha o exercito brazileiro em força de 16,000 homens (7,000 de infantaria, 8,500 de cavallaria e 19 bocas de fogo),

A 3ª divisão tendo no dia 2 feito junção com as forças dos coroneis Prates e Severo, no passo do *Sarandy*, moveu-se tambem; a 11 sua vanguarda bateu Dionysio Coronel que havia sorprendido o corpo oriental de Camillo Vega que se nos encorporara; a 12 chegou ao arroio de *las Canvas*; a 19 ao arroio *Malo*; a 25 ao arroio *Conventos*, onde se lhe apresentaram o chefe da vanguarda do Dionysio com muitos officiaes e mais de 300 praças oribistas; e a 31 atravessa o Rio Negro no passo *d'El-Rei*, emquanto o grosso do exercito imperial a um dia de marcha atravessa o mesmo rio no passo *Polanco*.

Estava a 3ª divisão nas pontas do rio *Gy*, a 11 de Outubro, quando Fernandes recebeu um officio de Dionysio Coronel, no qual annunciando-lhe a celebração de um ajuste de paz entre Oribe e Urquiza, perguntava-lhe si esse ajuste se estendia tambem á 3ª divisão imperial. O digno general Fernandes reconhecendo o grosseiro ardil do seu inimigo, respondeu-lhe que dirigisse a sua communicação ao general em chefe, porque quanto a elle continuaria na sua marcha offensiva,

Esta resposta desorientou o chefe oribista, que reduzido a 500 homens e sabendo que Fernandes destacara uma força para perseguil-o, escreveu a este general declarando que estava prompto a submetter-se-lhe com a força do seu mando; ao que respondeu o general brazileiro enviando-lhe salvos-conductos para elle e seus soldados, ordenando-lhe que recolhesse as boccas de fogo e armamento na villa do *Serro Largo*.

Quanto á columna inimiga de Ignacio Oribe, em ligeira retirada passara o Rio Negro, tomando a direcção do acampamento de seu irmão Manoel Oribe.

Ao passo que se movia o exercito brazileiro, os generaes Urquiza, Virasoro e Garzon á testa de 10,000 homens entre-rianos, correntinos e emigrados orientaes haviam passado o Uruguay, e forçando suas marchas apresentaram-se em frente ás forças do general Oribe, que se lhe rendeu no dia 14 de Outubro com cerca de 4,000 homens, a que estava reduzido seu exercito pelas repetidas deserções que soffrera.

A 20 de Outubro acampava o exercito imperial na margem esquerda do *Santa Lucia*, onde se lhe reunio a divisão do general Fernandes, o qual na sua marcha desde Jaguarão havia organizado tres corpos de orientaes e argentinos com cerca de 1,400 homens.

(Continúa).

COMMERCIO

AGENCIA HAVAS-REUTER

TELEGRAMMAS

Londres, 31 de Agosto

Londres, 31 de Agosto

Mercado de café, hoje, calmo; preços sem alteração.

3 % consolidados inglezes 94 1/2.
5 % emprestimo brazileiro, 1875—96 1/2.
6 % emprestimo argentino, 1871—90.
6 % emprestimo uruguayo, 1871—41 1/2.

O stock de café consta actualmente de 14,000 toneladas, sendo 13,000 saccas do Brazil.

O café entregue em Londres, durante a semana finda foi de 1,600 toneladas, e no mesmo periodo.

As entregas de assucar durante a semana finda em Londres, Liverpool, Bristol e Clyde, foram de 16,000 toneladas, e as descargas de 16,000 ditas.

O stock de assucar em Londres, Liverpool, Bristol e Clyde consta de 194,000 toneladas.

Liverpool, 31 de Agosto

Mercado de café, hoje, calmo; preços sem alteração.

Venderam-se hoje 1,900 fardos de algodão de procedencia brazileira.

Hamburgo, 31 de Agosto

Cambio sobre Londres 20 marcos 27 pfs. por libra esterlina.

Antuerpia, 31 de Agosto

Cambio sobre Londres 25,15 a 25,19 por libra esterlina.

Mercado de café calmo, preços sem alteração.

Pariz, 31 de Agosto

Cambio sobre Londres 25 frs., 14 1/2 por libra esterlina,
5 % rente franciase 104.

Havre, 31 de Agosto

No mercado de café hoje as transacções foram regulares e os preços bem sustentados.

Café de Santos good ordinary 110 frs. por 50 kilogs.

New-York, 31 de Agosto

Mercado de café activo e preços firmes.

Café do Rio, fair cargoes, 19 1/2 a 19 3/4 cents. por libra.

Dito dito, good cargoes, 20 a 20 1/4 cents. por libra.

Preço do ouro, 114 1/2.

Cambio sobre Londres, 4.85 1/2.

Receberam-se em todos os portos dos Estados-Unidos, 1,900 fardos de algodão.

Venderam-se, durante a semana finda, 20,000 saccas de café do Brazil.

O stock de café, nos Estados-Unidos é de 67,000 saccas.

Pernambuco, 1 de Setembro

Cambio sobre Londres, bancario, 26 7/8 a 27 d.

Particular, 27 1/8 a 27 1/4 d.

Cambio sobre Pariz, 354.

Bahia, 1 de Setembro

Cambio sobre Londres, bancario, 26 7/8 a 27 d.

[illegible]ar, 27 1/8 a 27 1/4 d.

[illegible], 1 de Setembro

[illegible] superior, hoje, 6$800 a 7$ [illegible]mas.

[illegible]e do interior 2,000 saccas

[illegible] de café esteve hoje calmo, [illegible]-se os preços sem alteração.

[illegible]am-se hoje 400 saccas de café.

Rio, 1 de Setembro.

Cotações officiaes

DA JUNTA DE CORRETORES

Cambio. — Londres 90 d/v 27 1/8 d bancario, 27 1/4 d. particular.

Apolices. — Geraes de 6 % a 1:030$ hontem, 103 1/4 % hoje.

O presidente, *J. P. de S. Meirelles.*
O secretario, *Alfredo de Barros.*

O mercado de cambio nenhuma alteração soffreu; conservou-se firme, porém [illegible]co activo.

[illegible]obre Londres realizaram-se transacções [illegible]enas, a 27 1/8 d. papel bancario, 27 1/4 [illegible]8 e 27 1/2 d. papel particular.

Sobre França houve negocio regular a 352 rs. por franco, papel bancario e a 345 o, 350 rs. por franco, papel particular.

O mercado de fundos continuou firme, activo e em alta. Venderam-se varios lotes de apolices geraes de 6 % de 1:030$ a 1:033$ por apolice a dinheiro.

Em soberanos o movimento foi pequeno e o mercado fechou mais frouxo. Os lotes vendidos que formam um total de 6,000 obtiveram 9$050, 9$060 e 9$070 a dinheiro.

No mercado de acções apenas constou a venda de um pequeno lote das do Banco do Brazil a 230$ a dinheiro.

Fretou-se um navio para Pernambuco á ordem e Canal, algodão a 52/6.

As vendas realizadas em café foram insignificantes.

Boletim quinzenal da Junta dos Corretores

De 16 a 31 de Julho

CAMBIOS

£ 745,848 de 27 a 27 1/2 d.
Frs. 2,158$899 de 345 a 359 rs.
M. R. 147,000 de 427 a 431 rs.

CAFÉ

Saccas 134,728 com 8.083,680 kilogs.

O presidente *J. P. de S. Meirelles.*
O secretario *Alfredo de Barros.*

Banco Industrial e Mercantil do Rio de Janeiro

CAPITAL REALIZADO 5.000:000$000

BALANCETE EM 31 DE AGOSTO DE 1875

Activo

Accionistas: entradas da 1ª serie a realizar.....	5.000:000$000
Acções: as da 2ª serie a distribuir.....	10.000:000$000
Acções de diversas companhias: importancia desta conta.....	125:842$400
Commanditas: valores commanditados.....	714:162$140
Sociedades diversas: saldo	492:112$105
Fundos brazileiros caucionados em Londres..	446:511$110
Carteira: effeitos a receber com prazo fixo....	1 954:119$949
Contas correntes de movimento: saldo.....	993:454$527
Emprestimos hypothecarios.....	941:331$800
Contas correntes caucionadas: saldo.....	2.205:212$582
Valores recebidos em garantia:	
Apolices e acções de bancos... 905:600$000	
Acções de companhias.... 955:474$640	
Garantias diversas.. 878:194$322	2.739:268$962
Titulos em liquidação: saldo desta conta.....	24:392$950
Immoveis: pelos que o Banco possue nesta Côrte.....	278:556$723
Mobilia.....	9:028$000
Diversos: saldo de varias contas.....	47:132$057
Caixa: em moeda corrente.....	506:811$246
	26.477:936$551

Passivo

Capital: fundo com que o Banco foi creado.....	20.000:000$000
Effeitos a pagar com prazo fixo.....	641:060$110
Depositos por contas correntes.....	1.941:671$298
Dinheiro em deposito sem vencimento de juros...	1:422$496
Contas correntes diversas: saldo.....	716:220$973
Cauções: pelos valores depositados que figuram no activo.....	2.739:268$962
Accionistas: juros ainda não reclamados.....	4:357$750
Fundo de reserva... 80:000$000	
Lucros suspensos.... 250:000$000	330:000$000
Imposto sobre dividendos	6:375$000
Lucros e perdas.....	97.559$962
	26.477:936$551

S. E. O.—Rio de Janeiro, 1 de Setembro de 1875.—O presidente do Banco, *Francisco de Assis Vieira Bueno.*—O guarda-livros, *José A. C. Silveira.*

Alfandega do Rio de Janeiro

EXERCICIO DE 1875—1876

Rendimento do mez de Agosto de 1875

RECEITA EFFECTIVA

Importação	2.603:581$384
Despacho maritimo.....	16:944$810
Exportação	982:364$677
Interior.....	5:526$090
Extraordinaria.....	2:113$411
	3.610:531$272

DEPOSITOS

Para a Santa Casa de Misericordia.....	13:005$493
Para a Illma. Camara Municipal.....	9:533$933
Para diversos.....	8:222$353
	3.641:293$051

RESTITUIÇÕES

De direitos.....	5:567$615
De depositos em dinheiro..	25:350$572
	30:918$187

O chefe, *L. C. Penheiro de Andrade.*

Rendas publicas

ASSEMBLEA

Rendimento do dia 1º..... 132:772$643

RECEBEDORIA

Rendimento do dia 1º..... 13:488$259

MESA PROVINCIAL

Rendimento do dia 1º..... 448$116

Movimento da aguardente em 1º de Setembro

TRAPICHE DA ORDEM

	Pip.	Barr.	Carr.
Existiam em 31 ...	2.528	58	42
Entraram hontem:			
De Angra dos Reis	52		
» S. Joãoda Barra.	36		
« terra.....	8		
Somma	2,624	58	42
Sahiram hontem:			
	Pip.	Bar.	
Para consumo. 43	1		
» provincia... 2			
» attestos.... 18	63	1	
Existencia.....	2,561	57	42

Generos entrados pela Estrada de Ferro D. Pedro II

NO DIA 31 DE AGOSTO

Café.....	567,626 kilogs
Fumo.....	8.147 »
Toucinho.....	5,977 »
Queijos.....	1,133 »
Diversos.....	64,326 «
Aguardente.....	20 Pipas.

IMPORTAÇÃO

Manifestos

PATACHO ALLEMÃO—FRIEDA—DE HAMBURGO

Aguas mineraes: 30 cestos a Brandão & Teixeira —Azeite: 1 barril ao mesmo.

Barbante: 9 caixas á ordem, 5 a G. Joppert.

Cabos: 160 peças á ordem.—Cadinhos: 1 caixa a H. Myhol.—Carvão: 270 hectolitros a Hamann.—Cerveja: 50 barricas a Friederizi, 25 á ordem.—Cevada preparada: 50 barricas a A. José Fernandes, 50 a Lobo & Oliveira.— Cevadinha: 20 garrafões a Brandão & Teixeira.—Cimento: 200 barricas a H. Sibeth.—Conservas: 14 caixas a A. A. J. Neuman.

Espelhos: 6 caixas a F. Strack, 2 a G. Joppert. — Espoletas: 2 caixas a Stoltz Roth, 1 a F. Strack.

Fogo da China: 10 volumes a Lampe & Vianna.

Garrafas vasias: 50 grigos a H. Sibeth, 50 a A. J. de Barros Tinoco. — Garrafões vasios: 4,000 á ordem.

Livros: 1 caixa a Garnier.—Lona: 30 caixas á ordem, 10 a José Maria Alves Pinheiro & C.

Mobilia: 23 caixas á ordem, 10 a A. M. F. Guimarães, 7 a Gil & Ferreira, 6 a J. G. de Oliveira Sanches, 3 a Bernardino José da Silva.

Objectos de armarinho: 10 caixas a Stoltz Roth & C., 7 a A. L. Ferreira de Carvalho, 4 a Freitas Vasconcellos & Oliveira. 3 a J. I. do Carmo Vieira. 1 a Dias Carvalhaes & Guimarães, 1 a M. P. Polonio, 1 a A. F. Alves Sobrinho & C., 1 a Joaquim Alves Rodrigues Junior.

Phosphoros: 48 caixas á ordem, 40 a G. Joppert, 15 a Ferreira de Carvalho & C., 15 a Ree, 10 a F. J. de Miranda & C., 8 a J. Salgado Zenha & C., 5 a Ferreira de Souza & C.—Porcellanas: 5 caixas a Lackemann.

Vidros: 45 volumes ao mesmo.—Vime em obra: 4 caixas a Marques & Carneiro, 3 a Max. Nothmann.

VAPOR FRANCEZ —VILLE DE RIO JANEIRO—DO HAVRE E LISBOA

Do Havre

Aguas mineraes: 22 caixas a Silva Campista, 8 á ordem, 2 a Ferreira & Mourão. —Arreios: 2 caixas a Adnet.—Azeite: 2 caixas a A. Leuba.

Barro em obra: 4 caixas a Gilles.—Batatas: 300 cestos a H. N. Dreyfus, 300 a F. Ribeiro & C., 300 a T. J. Mattmann & C. —Bijouterias: 2 caixas a Luiz de Rezende.—Brinquedos: 3 caixas a L. Lanoze, 2 á ordem.

Calçado: 7 caixas a Amorim & C., 4 á ordem, 2 a Ribeiro Costa & C., 1 a C. Caldeiros & C., 1 a G. Salgado, 1 a Luces & Tinoco, 1 a Malheiros & Araujo, 1 a Castro & Araujo.—Chapelaria: 3 caixas a Machado & Figueira, 3 a Armada, 2 a Taveira Cardozo & C., 2 a J. da Costa, 2 a Machado & Dias Abreu, 2 a J. Cunha, 2 a Braga Costa & C., 1 a S. Ruch, 1 a Armada, 1 a Montandon Houldi, 1 a F. Braga, 1 a J. J. Marti.—Chapéos: 1 caixa a F. Rodrigues, 1 a J. Goursand.—Cofres de ferro: 1 caixa a Balthazar Gamboa.

Drogas: 16 volumes á ordem, 6 a Fonseca Braga & C., 5 a Silva Vianna & C., 5 a J. R. Gonçalves Guimarães, 4 a D. da Costa & C., 3 a V. Garcia, 2 a Silva Vianna & C., 2 a S. Vieira & C., 1 a F. Rodde, 1 a Duponchelle, 1 a Gouvêa & Silva.

Fazendas de algodão: 20 caixas a F. Strack, 10 a Haymann & Aron, 9 a Barth, 8 a A. Leuba, 7 a Layus Chevalier, 6 a J. P. Martin Pottey & C., 5 a E. Baewout, 2 a Lutz, 2 a A. Leherecy, 2 a Barrozo Vaz & C., 2 a Backheuser, 2 a Grunbach, 2 a Rolle & Siqueira, 2 á ordem, 1 a Kern Hayn, 1 a Haupt, 1 a Alves & Vieira.—Fazendas da lã: 2 caixas a Dreyfus & Metege, 1 a Moreau & Simonsen, 1 a Hasron, 1 a Derbre & C. —Fazendas de sêda: 2 caixas á ordem.—Ferragens: 15 volumes á ordem, 8 a Amoretti, 7 a G. da Silva, 5 a Fonseca Machado & Irmão, 4 a G. de Castro, 3 a Proust & Isnard, 3 a Regis Conteville, 3 a Bonniard Irmãos, 2 a Bruno da Silveira, 2 a Ronchon Frères, 2 a Simonard & Guilhobel, 2 a Grunbach, 2 a G. Lobo & C., 2 a F. Lima & C., 1 a F. de Carvalho & C., 1 a Souza Neves, 1 a A. Silveira de Souza, 1 a B. Pedreira, 1 a Azevedo & Fernandes, 1 a J. dos Santos Tavares, 1 a A. J. Pinto, 1 a A. Petit. —Ferragens: 10 volumes á ordem.

Instrumentos de musica: 3 caixas a Domingos dos Reis Caldeira.

Livros: 3 caixas a G. Possolo, 1 a Teixeira & C., 1 a Fernandes & C.

Machinismo: 8 caixas ao Hospital de Misericordia, 4 a Bouchaud & Aubertie.—Malas de viagem: 2 caixas a J. J. de Macedo, 2 a Santos Costa & C.—Manteiga: 200 barris a Guimarães & C., 200 a Guimarães & Pinho, 151 a Fiorita, 150 a A. Leuba, 136 a J. Machado Coelho, 100 a J. A. Machado & C., 100 a Hamann & C., 100 a A. F. Alves Sobrinho & C., 50 á ordem, 25 barris e 29 meios a Montandon, Houldi & C., 25 barris a Silva Brandão & C., 25 a J. A. da Costa Carvalho, 25 a C. Almeida & C., 20 barris e 20 meios a Prado & C., 15 barris a Alves Costa & C., 10 a A. M. Queiroz Abreu.—Meias: 1 caixa a C. Cretan.—Mobilia: 12 caixas a C. Taizon, 9 a Ribeiro de Abreu, 8 a Cahen Oppenheiu & C., 6 a J. Perrot, 6 a M. Ferrand, 6 a Costrejean, 1 a José da Silva.—Modas: 4 caixas a A. Dreyfus, 3 a E. Noirel. 1 a Fiorita, 1 a Pereira dos Santos, 1 a B. Simonsen, 1 ao Barão de Itamaraty, 1 a E. Desray.—Molduras: 1 caixa a J. M. P. de Oliveira.

Objectos do armarinho: 6 caixas a Ferreira Bravo & Aguiar, 5 á ordem, 4 a Cardozo & C., 3 a Carvalhaes & Guimarães, 3 a F. M. Brandon, 3 a B. Pinto Gomes, 2 a Santos Costa & C., 2 a Barroso Vaz & C., 1 a Ree, 1 a Montandon, 1 a E. Pereira dos Santos, 1 a Barros & Fernandes, 1 a Gonçalves Guimarães, 1 a F. Strack, 1 a Ferreira, 1 a Menezes, 1 a Leite & Catalão, 1 a R. A. de Almeida, 1 a G. Joppert, 1 a Mattos Lobo & C., 1 a J. F. Rabello. —Objectos para chapéos de sol: 12 caixas a Cathiard Neveu. — Objectos diversos: 11 volumes á Companhia Luz Stearica, 1 a Niemeyer.—Objectos de escriptorio: 2 caixas a Moreira Maximino, 2 á ordem, 1 a C. Audouin.

Papel: 5 caixas a Luquet & Rocha, 3 a A. da Costa & C., 1 a G. de Araujo Penna, 1 a G. Blok & C., 1 a Gary, 1 a Ferraz & Almeida. — Pelles preparadas: 3 caixas a Silva Guimarães & Chaves, 2 a J. B. Breissan, 2 a J. Maria Ribeiro, 1 a J. M. de Queiroz. — Perfumarias: 3 caixas a Vieira & Pereira, 1 a J. Mestre, 1 a Maria Willish & Filho, 1 a E. Riechers.—Pianos: 1 caixão a M. A. da Silva, 1 a Bento Serzedello.—Porcellanas: 16 barricas a Rouchou Irmãos. 3 a Lucio & Cunha.

Queijos: 1 barrica a V. das Neves.

Relojoaria: 3 caixas a E. J. Gondolo, 1 a Dubois, 1 a M. Naura.—Roupa feita: 5 caixas a Scheithing, 5 á ordem, 2 a Labat & Wrillon, 1 a Bathé, 1 a Gomes & Martins, 1 a Dreyfus.

Tinta de escrever: 3 barris a Gomes Brandão & C. — Tintas: 36 volumes á ordem, 31 a Thiago & Sobrinho, 5 a Angelo & Robim, 1 a Fernandes Irmão & Girão, 1 a Coimbra & Figueirdo.—Tubos: 7 volumes ao Brazilian Bank.—Typos: 7 caixas á ordem.

Vidros: 3 caixas á ordem, 1 a Hegenbarth.—Vinho: 10 caixas a Lartigue.

De Lisboa

Alhos: 8 caixas a Luiz Fernandes.—Azeite: 100 barris a Braga & Barboza.

Drogas: 22 volumes a Moreira Guimarães & C., 14 a A. J. de Freitas & Dias, 11 a Carvalho & Lessa, 2 a A. Alves Ferreira, 1 a Antonio Soares Dias & C., 1 a Antonio de Mattos.

Folha de milho para cigarros: 15 caixas a H. Alves Leite, 2 a Ignacio Ferreira Nunes.

Livros: 1 caixa a Joaquim José Morcira.

Prata em obra: 1 caixa a José Domingues da Costa, 1 ao Barão de Bambuhy.

Vinho: 10 barris a Antonio João Marcial, 10 a A. Pedro de Andrade, 2 a Sá Rego, 100 caixas a J. A. da Costa Carvalho, 1 a Lucio F. Whitney.

BRIGU

A representação correu em geral muito bem, esforçando-se todos por desempenhar os seus papeis, com acerto e propriedade, á excepção do Sr. Marconi, que sem duvida não se faz recommendado em nada, no papel de*D. Basilio* , já tantas vezes entre nós representado e applaudido com justiça por outros artistas.

Esta partitura do Cysne de Pesaro—que sempre é e será ouvida com prazer e enthusiasmo foi executada em todas as suas partes, o que raras vezes acontece.

Entre outras peças são dignas de especial menção no 1° acto o duetto do tenor e baritono *Conde d'Alma Viva* e *Barbeiro* « All idea di qual mettalo »— no 2° acto a aria de soprano « Una voce paco fa »—o duetto « Dumque io son » de soprano e baritono — a aria de baixo — « manca um foglio » aria essa que poucas vezes é cantada—o final do 2° acto—a valsa *Extasi* de Arditi, e o terceto final.

Em todos essas peças andaram muito bem os artistas, desempenhando satisfactoriamente seus papeis.

Signoreti, já nosso conhecido de *Julieta e Romeo*, revelou a sua voz pouco extensa, porém harmonica e afinada. Não lhe podemos louvar o gosto de que se serve improprio de um *Conde d'Alma-Viva* embora em disfarce.

Notavel é sem duvida a eximia artista. Comprehende-se que haja quem desempenhe bem um *Romeo*, que haja quem desempenhe bem uma *Rosina*—mas desempenhar *Romeo* e depois *Rosina* como fez a signora Biancolini é ventura que poucas artistas terão.

Póde-se dizer que tivemos a *Rosina* mais perfeita, que tem vindo ao Rio de Janeiro, porquanto, na opinião de *maestros*, cantou a musica qual a escrevêra Rossini, poupando-nos todas as *fioriturus* e mais modificações com que de vez em quando nos mimoseam artistas modernos.

Si Rossini ouvisse a signora Biancolini não teria de responder como respondeu a amadores que lhe perguntavam, como achava a interpretação da celebre Adelina Patti pela primeira vez no papel de Rosina? « C'est parfait, seulement c'est de la musique *Strakoschowée*.»

Spalazzi, bem que não seja de seu genero o papel de *Figaro*, sem duvida incompativel com o de *Conde de Luna* no *Trovador* disse-o a merecer applausos.

Trivero,que não o quizeramos julgar nem em *Julieta* nem no *Trovador*, mostrou que aquellas partituras não eram de seu repertorio, e assim reconquistou com direito os fóros de excellente artista, havendo-se satisfactoriamente no papel de *D. Bartholo*.

Resta-nos fallar da signora Biancolini, que pela terceira vez nos exhibe um novo papel, sem nunca desmerecer do lugar que conquistou no primeiro, e sempré alcançando cada vez mais triumphos.

COMMERCIO

AGENCIA HAVAS-REUTER
TELEGRAMMAS

Londres, 2 de Setembro

Café do Rio, good channel floating, 85 sh. por 112 libras.

Café de Santos, good average floating, 91 sh. por 112 libras.

Durante a semana finda as transacções, no mercado de café, foram pequenas.

Mercado de café, hoje calmo, e os preços sem alteração.

3 % consolidados inglezes 94 5/8.
5 % emprestimo brazileiro 1875—96 1/2.
6 % » argentino 1871—87.
6 % » uruguayo 1871—41 1/2.

Liverpool, 2 de Setembro

No mercado de algodão hoje as transacções foram regulares e os preços bem sustentados.

Venderam-se hoje 2,400 fardos de algodão do Brazil.

Antuerpia, 2 de Setembro

Cambio sobre Londres 25,15 a 25,19 por libra esterlina.

Mercado de café calmo, preços sem alteração.

Pariz, 2 de Setembro

Cambio sobre Londres 25 frs. 16 por libra esterlina.

5 % rente franceise 104 1/4.

Havre, 2 de Setembro

Esteve calmo o mercado de café, hoje, e os preços sustentaram-se sem alteração.

Café de Santos good ordinary, 110 frs. por 50 kilogrammas.

Marseille, 2 de Setembro

Café do Rio first ordinary, 104 frs. por 50 kilogrammas.

New-York, 2 de Setembro

Mercado de café, hoje, muito calmo ; os preços tendem para baixa.

Café do Rio fair cargoes, 19 1/4 a 19 1/2 cents. por libra.

Dito good cargoes, 19 3/4 a 20 cents. por libra.

Dito de Santos good cargoes, 21 a 21 1/4 cents. por libra.

Receberam-se hoje, em todos os portos dos Estados-Unidos, 1,000 fardos de algodão.

Preço do ouro, 114 1/4.

Cambio sobre Londres, 485 1/2.

Pernambuco, 3 de Setembro

Cambio sobre Pariz, 354.

Bahia, 3 de Setembro

Cambio sobre Londres :

Bancario..... 26 7/8 a 27 d.
Particular..... 27 1/8 a 27 1/4 d.

Santos, 3 de Setembro

Preço do café superior, hoje, 6$800 a 7$ por 10 kilogrs.

Chegaram hontem do interior 1,200 saccas de café.

Mercado de café calmo, porém os preços sustentaram-se firmes.

Não houve vendas que mereça ser indicadas.

O vapor *Ville de Rio de Janeiro* sahirá amanhã, levando a bordo 1,000 saccas de café.

Rio, 3 de Setembro

Cotações officiaes

DA JUNTA DE CORRETORES

CAMBIO.—Sobre Londres 90 d/v 27 3/8 d. por 1$ particular.

Sobre Pariz, 352 rs. por fr. bancario hontem, 350 rs. por fr. particular hoje.

APOLICES.—Geraes de 6 %, 103 1/4 % cada uma.

ACÇÕES.—Banco Rural e Hypothecario a 210$ cada uma hontem.

Companhia das Docas D. Pedro II a 24$ por acção.

O presidente *J. P. de S. Mesquita.*

O secretario *Alfredo de Barros.*

LETTRAS

O Doutor Benignus

SEGUNDO VOLUME

VII

PRIMEIRAS OBSERVAÇÕES

Partindo de Santa Rita de Paranahyba em direcção á capital da provincia de Goyaz, o Dr. Benignus e sua comitiva tinham de transpôr um espaço de 80 leguas, a maior parte delle por campos e chapadões quasi inteiramente desertos.

Tiveram portanto que prevenirem-se em Santa Rita dos recursos que lhes eram indispensaveis nesta digressão, si bem que a natureza por toda parte lhes fornecesse agua em abundancia, caça variada nas campinas e nos bosques, e peixe em quasi todos os rios.

Terminada esta commissão seguiram de novo a sua derrota.

Não era sem um certo sentimento de saudade que se viam approximar das fronteiras da provincia, onde poderam mais de uma vez apreciar os costumes rudes mas francos de seus habitantes, onde tiveram o ensejo de admirar a natureza agreste e pittoresca de seu sólo, desdobrando-se óra em planicies razas e verdejantes, óra em serranias e florestas altivas por entre mil ramunsculos e arterias fluviaes, onde finalmente o Dr. Benignus deixava sua esposa e seus filhos, Jayme River, sua mãi e sua irmã e até M. de Fronville a mais poetica apparição que lhe surgira na vida.

O sabio, antes de se despedir do Juca do Ouro Preto, que neste ponto se separou delles, pedio-lhe algumas informações ácerca dos primeiros povoadores da antiga aldeia, que lhe devia ficar memoravel pela perda de seu desditoso camarada, mas o mineiro apenas o informou que, segundo as tradições dos indios Bororós, attribuiam aos jesuitas a sua primeira fundação, e segundo a mesma tradição a aldeia fôra originariamente habitada pelos indios da costa. A estes Antonio Pires de Campos juntou alguns indios Carajás e Tapirapés, habitantes das margens do Araguaya, ao norte da provincia. Esta população mesclada morreu, dispersou-se ou fundio-se entre os descendentes dos Bororós, e em 1775, substituiram-a por um certo numero de Chiquiabrás, nação que existio nos desertos de Paranam e se estendêra até ás margens do S. Francisco, na parte septentrional de Minas.

Esta mesma noticia encontrou o Dr. Benignus textualmente confirmada na viagem á provincia de Goyaz por A. de Saint-Hilaire.

Si bem que o mez de Outubro se fosse já approximando do seu termo, apezar do excessivo calor, o tempo conservava-se limpo e o céo mostrou-se durante muitos dias de uma transparencia admiravel e de uma pureza immaculada.

Antes de fazer as suas observações no sol, o medico astronomo resolveu examinar cautelosamente os planetas então visiveis, para ver si podia com suas proprias experiencias confirmar as conjecturas sobre a habitabilidade dos mundos, que preoccupavam constantemente o seu espirito.

Marte com sua luz avermelhada e Jupiter com seus quatro satelites, foram os planetas que escolheu para seus primeiros estudos.

Jupiter, cingido por suas faxas negras, recordou-lhe ter já observado no sol um phenomeno identico, mas desta vez eram as caprichosas nuvens da nossa atmosphera, que se formavam no occaso, em bandas desiguaes, na face enrubecida do astro do dia. O phenomeno era talvez diverso, porém o aspecto inteiramente semelhante.

Apontou, portanto, o telescopio para o planeta Marte, tendo estabelecido o seu observatorio provisorio, em um dos mais elevados chapadões que pôde encontrar naquellas paragens.

Marte é nosso vizinho nos espaços celestes, e são tantas as analogias que tem com o nosso globo, não só nos phenomenos athmosphericos como nos gelos polares, que basta saber-se que Herschell affirmava que se distinguem com perfeita clareza os contornos dos continentes e mares que alli existam. Os continentes têm uma côr rubra, devi la sem duvida á natureza do solo; os mares parecem esverdeados. Na India chamavam a este planeta Angaraka, o que quer dizer *carvão ardente*, em virtude de sua côr.

Na terra, diz M. Rambosson, é o hemispherio do norte que contém os mais vastos continentes, o contrario parece dar-se em Marte. Apenas nas proximidades do sexagesimo grão de lattitude sul, é que começam as grandes terras deste planeta, estendem-se do norte até ao Equador.

Em 1858 o R. P. Secchi, aproveitando a opposição que tem lugar no mez de Maio, conseguio uma serie de desenhos deste planeta, obtidos com o auxilio do grande equatorial do collegio romano ; as côres das manchas que ahi se observam, appareceram muito variadas, verde-escuras, outras azues, esverdeadas ou brancas ; facto identico ao que se daria com as nossas florestas, vistas em estações desencontradas ou em mui diversas lattitudes.

M. Flammarion, em um importante estudo sobre o planeta Marte, apresentado á Academia das Sciencias de França, resume deste modo os factos que sobre este planeta pertencem hoje ao domiado da astronomia physica : 1° as regiões polares cobrem-se alternativamente de neve segundo as estações e as variações da vidas á forte excentricidade da orbita, actualmente os gelos do pólo do norte não ultrapassam o 80° grão de latitude ; 2° nuvens e correntes atmospherieas existem ahi como na terra ; a atmosph ra está mais carregada no inverno que no verão ; 3° a superficie geographica de Marte é distribuida com mais igualdade que a nossa em continentes e mares ; ha um pouco mais de terras que de mares ; 4° a metereologia de Marte é pouco mais ou menos como a da terra ; a agua está no mesmo estado physico e chimico que em nosso globo ; 5° os continentes apparecem vestidos de uma vegetação avermelhada ; 6° finalmente as razões de analogia nos mostram neste planeta, *melhor que em qualquer outro*, condições organicas pouco diversas das que presidiram as manifestações da vida na superficie da terra.

O diametro apparente de Marte, diz o mesmo Sr. Rambosson, varia de 18" a 4" ; seu diametro real é de 1,500 leguas (de 4 kilometros, medida franceza), sua superficie é a terça parte da da Terra, seu volume a quinta parte ; sua massa é dez vezes menor que a de nosso globo e seu peso não é quasi sinão de metade.

Não recebe do sol senão 4/9 do calor e luz que elle envia a Terra, e o sol visto deste planeta deve apparecer um terço menor.

Sua distancia média ao sol é de 23,545,800 miriametros ; sua revolução executa-se em 686 dias, 23 horas, 30 minutos e 41 segundos, é por conseguinte parte do dobro da revolução da Terra, sua rotação prefaz-se em 24 horas, 30 minutos e 21 segundos.

O Dr. Benignus, tendo confirmado as mais importantes destas observações, não podia acreditar que um planeta tão semelhante ao nosso estivesse condemnado a uma existencia esteril na sua orbita em torno do sol, nas regiões infinitas do espaço. A vida existe de certo alli como existe na Terra, concluio elle de seu minucioso exame.

Voltou então o seu telescopio para Jupiter, para esse immenso planeta que é 1,400 vezes maior que o nosso globo, dista delle 144 milhões de leguas (de 4 kil.) e do sol 178 milhões, percorrendo uma orbita de mais de um milhar de leguas em torno deste astro, em 11 annos, 307 dias, 14 horas, 18 minutos e 9 segundos, com a velocidade espantosa de 10 mil leguas por hora, ou 178 por minuto !

Este mundo assombroso, que devassa as longiquas amplidões do espaço interplanetario, tem um movimento sobre si mesmo muito mais rapido que o da Terra, pois o prefaz em 9 horas e 56 minutos.

As manchas de que está revestida a superficie deste astro, tem todas, salvo ligeiras excepções, as fórmas de faxas longitudinaes, sendo escuras umas e outras luminosas.

Consideram muitos estas variadas manchas como grandes mares de que immergem ilhas dispersas em torno do globo, e dirigindo se no sentido de seu movimento de rotação.

Eocaram outros as bandas escuras como formando o corpo do planeta, emquanto as partes luminosas são olhadas como nuvens, impellidas pelos ventos em direcções e rapidez diversas.

Jupiter, estando cinco vezes mais affastado do sol que a terra, diz um notavel astronomo, deve aperceber o astro do dia cinco vezes mais pequeno do que nós e por consequencia receber vinte e cinco vezes menos luz e menos calor.

Em compensação as noites em Jupiter não duram mais de 5 horas, e tendo quatro satellites ou luas como a nossa, uma dellas brilha de continuo no espaço de suas curtas noites.

Jupiter é o maior planeta de nosso systema. E' muito brilhante, porém menos do que Venus. Seu diametro é onze vezes maior que o da terra ; sua massa 339 vezes maior. Sua densidade média é menor que a da agua.

O phenomeno mais notavel a observar neste planeta são os *eclypses*, produzidos pelos seus satellites.

Não admira que o telescopio do Dr. Benignus lh'os mostrasse perfeitamente, quando é sabido que até têm sido vistos a olho nú, como mais de um astronomo tem sustentado e recentemente se verificou.

Galileo fazendo varias observações cosmogonicas, mostrou que havia no firmamento um astro em roda do qual circulavam planetas secundarios, como os que já eram conhecidos circulando em torno do sol.

Esta descoberta mostra claramente que antes delle, como sustenta o Sr. Flammarion, de quem colhemos estes dados, não haviam sido observados os satellites de Jupiter, o que se daria si fossem visiveis a olho nú ao mesmo tempo que o planeta.

D'aqui conclue que ha individuos dotados de vista privilegiada, sem o que se não poderiam aceitar affirmações embora tão autorisadas.

Sabe-se, por exemplo, que a panetração da vista dos indigenas e dos tartaros é muito proverbial.

No emtanto Boussingault os procurou infructiferamente em Bogotá a 2,640 metros de altura.

O mesmo succedeu a Piazzy Smith no cimo do Tenerife. O marquez do Osmande os vio, porém, no ceo do Etna; o astronomo Jacob o percebeu o terceiro em Madras; o missionario Stoddart , na Persia, refere em seu jornal, que os descobria de vez em quando ao crepusculo quando o planeta não adquirira ainda todo o seu esplendor, e o mesmo facto confirmam muitos outros observadores.

Accrescenta o citado astronomo que se póde explicar esta visibilidade e reparando que quando se olha para Jupiter a olho nú o planeta parece formado de um ponto central luminoso, de onde partem, em todos os sentidos, raios divergentes. Estes raios são mais ou menos longos. Existe a este respeito enormes differenças, entre os diversos observadores; para uns os raios não ultrapassam tres, quatro ou cinco minutos de raio; para outros estendem-se a doze ou quinze minutos.

O certo é que para todos, os satellites se acham ordinariamente mergulhados em luz duvidosa.

E conclue, finalmente, o mesmo notavel escriptor accrescentando que os quatro satellites de Jupiter estão situados nas respectivas distancias de : 108,000, 170,000, 272,000 e 478 000 leguas de Jupiter ; que seus diametros são respectivamente de : 1,020, 853, 1,500 e 1,050 leguas (o terceiro satellite é cinco vezes maior que a lua e duas vezes maior que Mercurio) e que estes quatro pequenos mundos circulam em torno do planeta, o 1° em 1 dia e 18 horas, o 2° em 3 dias e 13 horas ; o 3° em 7 dias e 3 horas e o 4° em 16 dias e 16 horas, produzindo assim quatro especies de mezes, marés e eclypses, aos habitantes deste mundo immenso.

O sabio Dr. Benignus terminou o seu trabalho, que lhe durou algumas horas satisfeitissimo com a renovação de suas experiencias astronomicas, que mais o firmavam cada vez na sua crença sobre a habitabilidade dos mundos, e, sobretudo, a probabilidade de haverem poder descobrir habitantes no sol.

M. de Fronville concordava com o sabio nestas conclusões. que para o naturalista francez não era idéa fixa, como parecia tornar-se a que preoccupava o espirito do Dr. Benignus.

Esta identidade no modo de encarar e resolver quasi todas as questões scientificas, tinha a desvantagem de tornar monotona a discussão, mas agradavel particular a ambos, porque tinham proposito firme, contra o habito geralmente seguido, de não se agastarem ainda na questão que lhes parecesse mais divergente um com outro.

Este salutar exemplo devia ser seguido por muitos que, em lugar de se esclarecer, perdem o tempo em contrariar-se.

Depois de longas marchas, estudos e caçadas, e decorridos já alguns dias de sua partida de Santa Rita de Paranahyba, achava-se a expedição do Dr. Benignus á margem do rio dos Bois.

Passaram ahi em uma bella ponte de madeira para o lado opposto e continuaram a sua marcha em direcção ao rio Meia Ponte, que fica como vinte seis leguas ao oriente da cidade de Goyaz.

Tendo já decorrido tanto tempo sem ter noticia do morro do Condor, o sabio perguntava muitas vezes a si mesmo si não teria sido uma loucura de sua parte tentar tão ardua e espinhosa peregrinação pelo meio dos sertões, mas os compromissos que aceitára com a sua consciencia eram solemnes e para os grandes sacrificios que a sciencia impõe a seus exploradores, são precisas extraordinarias abnegações e almas da tempera do Dr. Benignus.

A. E. ZALUAR.

(Continúa)

INFORMAÇÕES

Collegio Abilio.—Sahida geral hoje.

Exposição do Chile.— A terceira e ultima remessa dos productos para a Exposição Chilena se fará pelo vapor da linha do Pacifico, do dia 16 do corrente.

Os Srs. expositores poderão enviar seus productos, até o dia 14, ao commissario, rua da Alfandega n. 6.

Os gastos de transporte são por conta do Estado. (.

Malas.—O Correio expedirá malas, hoje, pelo paquete *Potosi*, para o Pacifico e Republicas do Prata, levando malas para a provincia de Matto Grosso e Assumpção, recebendo-se correspondencia até ás 8 horas da manhã.

COMPANHIA INTEGRIDADE.—Esta companhia mudou o seu escriptorio da rua Primeiro de Março n. 77, para a mesma rua n. 77, 1° andar.

Matadouro Publico.—No dia 3 do corrente cortaram-se neste estabelecimento para consumo 238 rezes, que foram vendidas aos preços de 200 a 240 réis o kilo.

INEDITORIAES

Casamento

Casou-se no dia 2 do corrente, ás 7 horas da noite, na Igreja dos Capuchinhos (morro do Castello), o Illm. Sr. Rodrigo José Gonçalves com a Exma. Sra. D. Belmira Ferreira dos Santos. Foram padrinhos o Sr. M. R. Pinheiro e sua Exma. senhora.

Anjos Terrestres

Dá hoje um baile de iniciativa nos seus salões este Club ; é de esperar que elle corra animado até o dia, como é de costume.

Um socio honorario

Club da Lavoura

EM S. JOSÉ DOS BARREIROS

Presidencia do Dr. Luiz Dias Nunes

Aberta a sessão e preenchidas as formalidades dos estatutos, o presidente convidou a commissão julgadora a ir desempenhar o seu honroso mandato na sala onde estavam as amostras de café enumeradas em conformidade dos estatutos ; voltando a commissão leu o seu parecer que foi considerado justo pelos socios presentes : notou a commissão que das amostras de cafe de terreiro a do numero 38, primava pela boa qualidade do grão e esmero no seu beneficiamento, e verificando-se que esse café pertencia ao socio Augusto Christiano Gomes, o presidente do Club dirigio-lhe uma felicitação.

Não tendo comparecido todos os socios, não se póde verificar as datas das contas de vendas e os nomes dos commissarios, e por isso deliberou-se que se pedisse aos commissarios que, conjunctamente com as amostras, venha uma nota do preço, data de venda e o nome do commissario, afim de se fazer a publicação sem as faltas que se vai vêr no presente mappa.

CLASSIFICAÇÃO EM ORDEM	NOMES DOS FAZENDEIROS	PREÇO DE 1 KILO	DATAS DA RENDA	NOMES DOS COMMISSARIOS
Café despolpado 1ª ordem	Antonio P. Barreto Pedroso Sobrinho	$504	9 de Junho	Teixeira Leite & C.
	D. Maria do Carmo Gomes dos Reis	$755	.....	Antonio Alvares de Magalhães.
	Antonio P. Barreto Pedroso Sobrinho	$504	15 de Junho.	Teixeira Leite & C.
	Dito	$504	17 de Junho.	Dito dito.
	Commendador Luiz F. de Souza Leal	$760	23 de Junho.	Leite de Campos.
	Dito	$743	3 de Agosto.	Macedo de Sobrinho.
	A. P. Barreto Pedroso Sobrinho...	$743	5 de Agosto.	Teixeira Leite & C.
	Commendador L. F. de Souza Leal.	$743	31 de Julho..	Leite de Campos.
2.ª ordem	Joaquim A. de Souza Magalhães...	$735		
	D. Maria do Carmo G. Magalhães.	$745		
Café de terreiro 1ª ordem	Augusto Christiano Gomes.....	$652	4 de Agosto	Monteiro de Castro & Irmão.
	João Celidonio Gomes dos Reis?...	$550	.....	Antonio A. de Magalhães.
	Dito	$650	.....	Antonio Alvares de Magalhães.
2ª ordem	Capitão Constantino Alves da Cruz.	$550	8 de Junho	Dito.
	Dito	$540	»	Dito.
	Dito	$575	23 de Junho	
	Coronel Miguel da Silva Pereira...	$580		
	Dito	$550		
	Dito	$500		
	Coronel Miguel da Silva Pereira...	$592		
	Capitão Constantino Alves da Cruz.	$550	8 de Julho	Antonio Alvares de Magalhães.
	Dito	$575	28 de Junho	Dito.
	José Bernardes Ferreira.....	$600		
	Tenente F. Alvares Magalhães.....	$500		
	Pedro Celidonio G. dos Reis.....	$550		
	Dito	$525		
3ª ordem	Capitão Constantino Alves da Cruz.	$540	21 de Julho	Antonio Alvares de Magalhães.
	Tenente F. Alvares Magalhães.....	$510		
	Coronel Miguel da Silva Pereira...	$535		
	Capitão José P. Leite de Mello....	$550	21 de Julho	Antonio Alvares de Magalhães.
4ª ordem	Capitão A. Gomes dos Reis.....	$524		
	D. Emilia S. Gomes dos Reis.....	$550		
	Capitão J. P. Leite de Mello.....	$575		
	Capitão A. C. Gomes dos Reis.....	$500		
	Dito dito.....	$535		
	Dito dito.....	$550		
	Dito dito.....	$550		
	D. Emilia S. Gomes dos Reis.....	$500		
	Capitão Antonio Gomes dos Reis...	$514		
	Capitão Antonio Ferreira de Souza.	$530		

FRANCISCO LUIZ GOMES DE SOUZA, 2° Secretario.

COMMERCIO

O mercado de cambio nenhuma alteração soffreu. Sobre Londres realizaram-se transacções menos que regulares a 27 1/8 d. papel bancario, 27 1/4, 27 3/8 e 27 1/2 d. papel particular.

Sobre França sacou-se a 352 rs. por franco papel bancario e de 346 a 350 rs. por franco papel particular.

O mercado de fundos continuou firme. Venderam-se dous lotes de apolices geraes de 6 °/° a 1:032$500 e 1:033$000 cada um a dinheiro.

Venderam-se dous pequenos lotes de soberanos a 9$060 e 9$070 a dinheiro.

Em acções apenas constou a venda de um lote das da Companhia das Docas D. Pedro II a 24$ cada uma.

Não nos constou fretamento algum.

Não houve vendas de café.

Banco do Commercio

RALANCÊTE DO MEZ DE AGOSO DE 1875

Activo

Acções :		
1ª série: por emittir.....	900:000$	
2ª serie.....	6,000:000$	
		6,900:000$000
Accionistas: entradas da 1ª serie a realizar.....		4,335:000$000
Despezas de installação...		11:819$455
Mobilia.....	4:006$440	
Bemfeitorias no predio .	26:572$650	
		30:649$090
Letras descontadas..	667:387$097	
Ditas caucionadas.....	286:791$950	
Ditas a receb.	5:368$550	
		969:494$597
Contas correntes garantid.		116:837$895
Valores depositados :		
Apolices e acções de bancos....	26:400$000	
Acções de varias companhias....	129:500$000	
Tit. diversos.	647:582$564	
		803:482$564
Contas correntes diversas.		83:700$830
Diversos : saldo de varias contas		70:198$276
Caixa :		
No Banco do Brazil	200:000$000	
No cofre do banco.....	97:088$569	
		297:088$569
		13,618:271$277

Passivo

Capital : fundo do banco.		12,000:000$000
Depositos :		
Por conta corrente de ret. livre..	287:579$830	
Por letras a pagar.....	203:490$183	
Por conta corrente com aviso..	272:328$219	
		763:398$232
Diversas garantias: valores depositados que constam do activo.....		803:482$564
Saques a pagar.....		20:500$000
Diversos : saldo de varias contas.....		1:566$980
Lucros e perdas.....		29:343$501
		13,618:271$277

S. E. ou O.—Rio de Janeiro, 2 de Setembro de 1°.—*Antonio Candido da Cruz Machado*, presidente do Banco. — *Cornelio de Sá e Lima*, guarda-livros.

Estrada de Ferro da Leopoldina

Demonstração do movimento e receita de passageiros, mercadorias, bagagens, etc., durante o mez de Agosto de 1875 :

PASSAGEIROS :			
1.ª classe . . .	933	1:590$500	
2.ª classe. . . .	3779	3:752$480	5:351$980
	4367		
BAGAGENS.			
Kilogs.	13,835		472$520
MERCADORIAS:			
Café	1.260,158 kilogs.		
Diversos. . . .	332,587	1,592,743.	29:883$940
Animaes	114		448$950
Telegrapho e diversos.			853$090
			36:906$480
Rendimento do mez de Julho . .			24:039$850
Differença para mais em Agosto.			11:866$830

Banco Commercial do Rio de Janeiro

BALANCETE EM 31 DE AGOSTO DE 1875

Activo

Acções : da 2ª serie: 3.630 . . .	736:000$000	
Accionistas : entradas a realizar.	7.322:010$000	
Letras descontadas	723:233$911	
Letras e contas correntes caucionadas	8.213:589$703	
Titulos em liquidação	315:736$563	
Fundos publicos	154:154$000	
Fundos brazileiros em Londres, conforme : o art. 39 dos estatutos do Banco.	693:880$930	
Valores depositados	25.551:819$140	
Letras e outros valores a receber	10:501$603	
Predio do Banco : seu custo. . . .	133:662$800	
Obras no predio : bemfeitorias . .	43:845$197	
		177:507$997
Diversos valores : saldos de varias contas.	1.07:470$143	
Lucros e perdas: despezas geraes.	5.719$360	
Caixa :	829:311$351	
	45.813:286$701	

Passivo

Capital : 60.000 acções da 1ª e 2ª series de 200$000.		12.000:000$000
Fundo de reserva	436:852$389	
Lucros liquidos não distribuidos	782:132$736	1.218:985$125
Depositos :		
A prazo por letras	2.486:551$560	
Idem por contas correntes . . .	1.851:747$078	
Em contas correntes de movimento	317:770$439	4.656:069$077
Letras a pagar.		339$370
Penhores, garantias e effeitos diversos.		25.551:819$140
Dividendos.		4:390$200
Diversos valores : saldos de varias contas.		2.339:204$069
Lucros e perdas : lucro de diversas operações		42 479$220
		45.813:286$701

Rio de Janeiro, 3 de Setembro de 1875.—*José Carlos Mayrink*, presidente do Banco. —*Elysio Gonçalves Mendes*, guarda-livros.

Rendas publicas

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 2....	258:181$503
» » » 3.....	124:052$791
Somma.....	382:234$294

RECEBEDORIA

Rendimento do dia 1 a 2.....	32:342$788
» » » 3.....	10:953$363
Somma.....	43:296$151

MESA PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 3....	1:184$673
» » » 3.....	876$101
Somma.....	2:060$774

Movimento da aguardente em 3 de Setembro

TRAPICHE DA ORDEM

	Pip.	*Barr*	*Gar.*
Existiam no dia 2	2,585	64	42
Entraram hontem :			
Pip. bar.			
De Itaguahy... 41	1		
« terra..... 23		64	1
Somma	2,649	65	42
Sahiram hontem :			
Pip. Bar.			
Para consumo. 70	2	70	2
Existencia.....	2,579	63	42

Generos entrados pela Estrada de Ferro D. Pedro II

NO DIA 2 DE SETEMBRO

Café.....	622,256	kilogs
Fumo.....	21,677	»
Toucinho.....	8,433	»
Queijos.....	455	»
Diversos.....	74,104	»
Aguardente.....	5	Pipas.

IMPORTAÇÃO

Manifestos

VAPOR ALLEMÃO—VALPARAISO—DE HAMBURGO E LISBOA

de Hamburgo

Aguas mineraes : 202 cestos á ordem. 200 a J. E. da Fonseca & C.—Agua de Seltz : 50 cestos a A. J. Neumann, 30 á ordem.—Alvaiade : 10 barris a Sibeth & C.—Armamento : 5 caixas ao mesmo, 1 á ordem.

Bacalhão : 550 caixas á ordem, 60 a Leandro P. Baptista & C., 50 a Hamann.

Barbante : 18 volumes a F. Strack.—Brinquedos : 2 caixas a Santos Costa & C.

Cabos : 40 volumes a Teixeira Bastos & Fernandes. — Calçado : 3 caixas a Stoltz Roth, 20 a Amorim & C., 2 a Andrade & Rocha, 1 a Medeiros & Nunes, 1 a J. Petty, 1 a F. Lira & C.—Canhamaço : 14 fardos a Philpps, 10 a P. S. Nicolson.—Cerveja : 55 caixas á ordem, 2 a Friederizi.—Cevada preparada : 50 barricas á ordem.—Cevadinha : 100 garrafões a A. J. Neumann, 50 á ordem, 30 a Friederizi.—Chapéos de sol : 17 caixas a Fiorita & Tavolara.—Charutos : 9 caixas a J. F. Ribeiro Guimarães, 5 a Brandes, 3 á ordem, 2 a Norton, 2 a A. Moss, 2 a M. J. de Araujo Souza, 2 a J. P. da Silva Coimbra, 2 a Wahucan, 1 a J. J. Ferreira de Carvalho, 1 a Leal & Faria, 1 a Leite & Alves, 1 a J. Espinola da Veiga.—Conservas : 10 caixas á ordem.

Drogas : 15 volumes a R. Riechers. 12 a Lehman & Vianna, 8 a Guimarães Pinto & Ayres, 7 á ordem, 6 a C. Schumann, 6 a T. Peckolt, 4 a Vogeler & Binniu, 5 a B. R. da Costa.

Encerados : 2 caixas a Bentenmuller, 1 a Luciano A. Lopes & C., 1 a F. Soares de Castro.—Espermacete : 50 caixas á ordem.

Fazendas de algodão : 28 caixas a Beurend 18 a F. Huser, 12 á ordem, 8 a Barth, 6 a Fiorita & Tavolara, 4 a Rodrigues da Silva & C., 4 a F. Glette, 3 a F. Strack, 3 a Le Cocq, 3 a Brandes, 2 a Lutz, 2 a Wille, 1 a Vogeler & Binnius.—Fazendas de lã : 10 caixas a F. Strack, 6 a Jacobson, 4 a Fiorita & Tavolara, 2 a F. Huber, 2 a Haupt, 2 a E. Barwart, 2 a F. Glette, 1 a Armada, 1 a Behrend.—Fazendas de linho : 8 caixas a Fiorita, 1 a J. Maria Ribeiro.—Ferragens : 5 caixas á ordem, 2 a G. Joppert, 2 a F. Sawer, 2 a J. V. de Souza, 1 a Dormitzer Brito, 1 a Moreira Maximino & C., 1 a Soares & Niemeyer, 1 a Brandes.—Filtradores : 5 volumes a Arens Irmão. Fumo : 2 caixas a E. Johnston, 1 a M. V. Polonio.

Genebra : 137 caixas a Gaspar da Silva Pimentel. 100 a Bernardino Teixeira Pinto, 100 a J. Estevão da Fonseca & C., 30 a J. A. da Costa Carvalho.

Licores : 195 caixas á ordem.—Linha : 5 caixas a G. Joppert.—Lupulo : 15 caixas a A. Wagner.

Machinismo : 66 volumes a A. E. Marschausen, 57 á ordem, 55 a M. Mathmann & C., 22 a Castro Irmão & C.—Manteiga : 52 caixas á ordem, 33 a J. A. Machado & C., 21 a Magalhães Bastos & Cardozo, 16 a Cerdeira & Maços, 12 a Bastos & Pinto, 12 a Ribeiro & Pereira, 12 a Brandão & Teixeira, 9 a Leonardo Pereira Baptista, 6 a Oliveira & Lima, 6 a F. X. M. da Costa, 3 a Ker & Hayo. —Meias : 13 caixas a Stoltz Roth, 10 a B. D' Alvares Polleroy & C., 3 a Francisco José de Miranda & C., 2 a Pereira de Moraes & C., 1 a Maria Vellish & Filhos, 1 a Antunes & Campos, 1 a M. A. da Costa Pereira. — Mobilia : 2 caixões a Krutz & Gluck, 1 a H. Moncada.

Objectos de armarinho : 19 caixas a Rés, 19 a F. M. Brandon, 12 a L. Larose, 8 a A. L. Ferreira de Carvalho & C., 8 a M. A. da Costa Pereira, 8 a Backeuser, 7 a Wanbucan, 7 a Sibeth & C., 6 a Dias Carvalhaes & Guimarães, 5 a Aguiar Ferreira & Bravo. 5 a Stoltz & Roth, 4 a Mattos Maia, 3 a F. J. de Miranda, 3 a Santos Costa & C., 2 a Cardozo & C., 2 a Barboza Valle & Vieitas, 2 a Bernardo Pinto Gomes, 2 a Antunes & Campos, 2 a Cardozo Irmão & C., 1 a J. J. Ferreira de Carvalho.— Objectos diversos: 1 caixa a J. D. Babler, 3 a Marques & Carneiro.

Papel : 4 caixas a Leuzinger, 2 a J. A. de Costa Carvalho. — Papel de embrulho: 100 volumes a N. X. M. da Costa.— Parafina : 100 caixas a Otto Schloenbach. — Pelles preparadas : 4 caixas a Lima Silva & C., 4 a Lessa Moreira & C., 1 á Jules Regis, 1 a Silva Guimarães & Chaves.— Perfumarias: 4 caixas a A. da Silva Ferreira & C.—Phosphoros : 130 caixas á ordem, 70 a Br

balas nossas iam ferir os nossos proprios soldados; tal era a approximação em que se achavam. Nestas condições resolveu-se o o mesmo coronel a vir ter com o general Rivas, com quem encontrou-se já quasi ao anoitecer, e com elle combinou nos meios de dar-se o ataque no dia seguinte.

Foram remettidas para o Chaco seis canôas, que ficaram convenientemente tripoladas na Lagôa.

O inimigo fez diversas tentativas para forçar a passagem pelo isthmo onde estava collocado o 10 batalhão de infantaria, com duas boccas de fogo, e que o brigadeiro Jacintho Machado fez reforçar com mais tres batalhões, o 3º, 7º e 8º. Foi, porém, em todas ellas repellido com grandes perdas, sustentando-se, sem interrupção, vivo tiroteio de parte a parte, durante o dia.

Foram tambem remettidas tres boccas de fogo e as competentes guarnições pedidas pelo general Rivas para reforçar a posição que occupavam as forças argentinas na margem da Lagôa fronteira ao acampamento da divisão expedicionaria, do lado do Arroio do Ouro.

O inimigo trouxe do lado do Timbó alguns reforços de infantaria e bem assim duas peças de campanha, que collocou sobre a margem da Lagôa em posição de soccorrer os fugitivos, começando a atirar com ellas para as nossas posições.

S. Ex., de bordo do vapor *Princeza*, tinha expedido todas as suas ordens, e já quasi ao anoitecer regressou ao seu quartel general em Pare-Cué, ahi recebeu o seguinte telegramma expedido do Tayi pelo Barão da Passagem. « Que acabava de chegar (ás 6 horas) áquelle porto, de volta de sua commissão, tendo transposto o ponto fortificado do Tebiquary e soffrido algumas avarias no pessoal e material

No Chaco foi ferido, durante a noite, um soldado do 7º de infantaria e contuso um outro, por bala de 32, vinda do lado do Timbó.

Nos tiroteios havidos na Lagôa, tivemos as seguintes baixas: 2 officiaes e 32 soldados mortos, 5 officiaes e 89 soldados feridos.

O major Ayres Ancora, com os commissarios por parte dos dous exercitos alliados, inventariou os seguintes artigos bellicos, deixados pelo inimigo nas fortificações de Humaitá e ponta fronteira do Chaco:

Artilharia de bronze, 1 canhão de calibre 80, alma lisa, (El Cristiano); 1 dito de 24 idem; 5 ditos de 12, idem; 2 ditos de 12 raiados; 1 dito de 9, alma lisa; 6 ditos de 6 idem; 5 ditos de 4 raiados; 2 ditos de 3. idem; 2 canhões obuzes de 12, alma lisa brazileiros; 1 dito de 4 1/2 polegadas, idem idem; 10 obuzes de 5 1/2 polegadas, idem; 3 ditos de 4 1/2 idem.—Total 36.

Artilharia de ferro.—1 canhão de calibre 120 raiado (El Cavera), arrebentado pela culatra; 8 ditos de 68, alma lisa; 16 ditos de 32, idem; 40 ditos de 24. idem; 9 ditos de 18, idem; 25 ditos de 12. idem; 2 ditos de 12 raiados; 7 ditos de 9, alma lisa; 7 ditos de 6, idem; 1 dito de 6, raiado; 10 ditos de 4, alma lisa; 8 canhões obuzes de 5 1/2 polegadas; 9 ditos de 4 1/2 polegadas; total 144.

90 carretas; 38 armãos; 5 carros manchegos sem armãos; 5 ditos especiaes para munições; 1 dito de 8 rodas; 7 reparos de falcas (1 sem rodas); 11 ditos de flecha (2 de campanha e 2 sem rodas); 15 ditos de marinha; 163 peças de palamenta; 676 espingardas (quasi todas de pedreneira); 408 bayonetas: 5 lanças; 4 estativas de foguetes (systema inglez)

No numero dos canhões estão incluidos os encontrados na bateria estabelecida na ponta do Chaco, fronteira á Humaitá, á saber: — Artilharia de bronze, 2 obuzes de 5 1/2 polegadas, alma lisa; 1 canhão de calibre 24, idem; 3 ditos de 12. idem; 1 dito de 12, idem raiado; 1 dito de 4, idem.

Artilharia de ferro:— 1 canhão de 68, alma lisa; 2 ditos de 32, idem; 1 dito de 12, idem; 1 morteiro de 10 polegadas. Ao todo 13 boccas de fogo, e mais um morteiro de bronze de 13 centimetros, fundido em Assumpção

REVISTAS DIARIAS.—Não houve faltas em nenhum dos corpos de exercitos, e na divisão expedicionaria do Chaco.

Publicou-se a ordem do dia n. 237.

Chronica local

Está annunciada para esta noite mais uma sessão scientifica do Club Polytechnico; e como talvez alguns de nossos leitores ignorem os fins desta util associação, daremos a este respeito breve noticia.

O Club Polytechnico foi fundado por alguns distinctos cavalheiros de nossa sociedade, homens de lettras e de sciencia, dos quaes citaremos entre outros os nomes dos Srs. Pedro de Alcantara Lisboa, Theophilo das Neves Leão, Dr. Miguel Antonio da Silva, Dr. Alambary Luz e Saturnino Ferreira da Veiga, muito conhecidos todos por sua aptidão e talentos

O fim da associação é proporcionar ao menos uma vez por semana uma de suas sessões scientificas, a que os accionistas e socios têm entrada gratuita, assim como uma partida familiar todos os mezes.

O gabinete physico do Club é extremamente importante, pois contem machinas e apparelhos de grande perfeição e avultado custo, sobretudo os que se applicam aos diversos ramos da secção de electricidade, magnetismo, optica, phenomenos geraes de gravidade, acustica e meteorologia.

Esta secção está a cargo do Sr. Dr. Miguel Antonio da Silva, que com a proficiencia que se lhe conhece, em linguagem clara e concisa, explica as leis e as causas conhecidas de certos phenomenos, fazendo ao mesmo tempo brilhantemente a historia deste ramo especial das sciencias, em cujos trabalhos é praticamente coadjuvado pelo muito habil Sr. Saturnino Ferreira da Veiga.

Além disto existe no Club uma lanterna de projecção, machinismo moderno de um dos melhores fabricantes deste genero, da Inglaterra, o Sr. Newton, e por meio deste instrumento poem-se diante dos olhos do observador não só monumentos e vistas, como phenomenos naturaes, por exemplo, erupções de volcões, astronomia planetaria e estudos ostiologicos de animaes e plantas.

O Sr. Dr. Alambary Luz encarrega-se com seu brilhante talento e variada instrucção de historiar os monumentos e vistas, em quanto o Sr. Neves Leão nos explica as maravilhas do espaço celeste, em lições populares de cosmogonia.

E' tal a pericia e a boa vontade com que se fazem estes trabalhos, que o publico tem concorrido expontaneamente a esta util distracção, a ponto de já ter subido a mais de 200 o numero das pessoas, entre senhoras e cavalheiros, que frequentam estas sessões.

Além de crear e desenvolver no publico o gosto pelo estudo desta ordem, tão importantes, tanto em sua parte especulativa como pratica, o Club conseguio firmar um precedente que até aqui ainda se não tinha conseguido entre nós: a entrada dos espectadores e ouvintes é retribuida pecuniariamente.

Não vale porventura uma boa lição scientifica mais que um espectaculo theatral ou hyppico? Além de que os instrumentos e as machinas custam dinheiro e o estudo tambem.

Terminaremos por hoje, fazendo votos pelo progsesso desta instructiva associação e promettemos occupar-nos mais vezes com suas interessantes sessões.

O Sr. Dr. Luiz Alves de Oliveira Bello nos obsequiou remettendo o volume em que recopilou os discursos que tem proferido em diversas conferencias—a que deu o titulo de *Ensaios na Tribuna Popular*. Aquelles que não tiveram a ventura de ouvir esse distincto orador que tão brilhantemente encetou sua carreira, terão nas paginas desse livro as provas da illustração de um joven brazileiro, que, honrando o nome que lhe transmittio o velho parlamentar e administrador seu pai, conquistará a reputação que um futuro jámais lhe póde negar.

Foi-nos remettido o relatorio apresentado ao Illm. Exm. Sr. conselheiro Bernardo Augusto Nascentes de Azambuja, vice-presidente da provincia do Rio de Janeiro, em cumprimento do disposto no regulamento de 1º de Julho de 1859, art. 11 § 8º pelo director da Fazenda da mesma provincia o Sr. José Joaquim Vieira Souto.

E' um livro precioso que contém dados estatisticos, financeiros, precisos para se julgar do estado da fazenda provincial do Rio de Janeiro. O estudo mais demorado desse trabalho sempre conscienciosso, porque é devido aos esforços e dedicação de um empregado proficiente qual o Sr. Souto, nos levará mais de espaço a delle nos occuparmos.

Por titulo do Ministerio da Agricultura de 4 do corrente, foi habilitado para exercer as funcções de agrimensor Jorge Maia de Oliveira Guimarães.

Por portaria do mesmo ministerio, de 6 do corrente, foram concedidas ao engenheiro Frederico Ferreira da Silva Santos, tres mezes de licença para tratar de sua saude.

As commissões do Senado, da Camara dos Deputados e do Instituto Historico, nomeadas para felicitar Sua Magestade o Imperador, no dia 7 do corrente, anniversario da proclamação da Independencia do Brazil, cumpriram seu mandato, proferindo seus oradores os discursos que em seguida publicamos.

Por parte do Senado:

« Senhor. — A' semelhança da familia, base e primeiro élo da sociedade politica, as nações celebram em suas festas anniversarias o culto que rendem á memoria de seus homens illustres, o estimulo que se deriva de tão nobres exemplos, as esperanças que lhes inspira a consciencia da propria força e a fé nos insondaveis designios da Providencia.

« Mais de tres seculos precederam o nascimento do Imperio Americano, e poucos lustros bastaram para que elle crescesse e prosperasse como hoje o vemos, occupando o primeiro lugar nesta parte da America, não tanto pela riqueza e progresso material, como pela civilisação moral e seu espirito de união e de ordem.

« As instituições que perduram e promovem pacificamente o gradual desenvolvimento do individuo e da sociedade, são creações que têm raizes no coração, nos costumes, nos interesses, no bom senso dos povos, prendendo-se á cadêa mysteriosa dos acontecimentos, com que Deus encaminha a humanidade para seus futuros destinos.

« Alongando a vista pelo passado desde os tempos coloniaes, e comparando o quadro da nacionalidade brazileira com os das outras contemporaneas, que se formaram sob a influencia das mesmas idéas e de causas analogas, nenhum observador deixará de admirar a sabedoria dos fundadores deste Imperio: rarões preclaros, a quem nós brazileiros não devemos sómente admiração, mas tambem affectuoso e profundo reconhecimento.

« Senhor, no gráo de adiantamento a que tem attingido o Brazil, em seu progredir constante á sombra da ordem e da liberdade, está o maior elogio dos heróes que proferiram o patriotico moto do Ypiranga, e lançaram o fundamento de nosso magestoso edificio social. Esses factos offerecem tambem o mais irrecusavel attestado dos elevados dotes de espirito e do acrysolado civismo do Principe, que tem sabido consolidar a honrosa e opulenta herança de seu Augusto Pai, reivindicando para este a justiça da historia imparcial, e para si o amor e gratidão de um povo digno dos incansaveis e magnanimos esforços, que caracterisam o presente reinado.

« Mui vivas e variadas deviam ser as impressões de Vossa Magestade Imperial, quando recentemente, daquelle lugar tradicional, pôde perpassar em sua mente illustrada os successos que assignalaram a aurora de nossa emancipação, a inexperiencia de nossa juventude, as alternativas adversas, que não poupam nem os beneméritos, a differença das epochas e das circumstancias; emfim, todo esse memoravel passado e todo o auspicioso presente desta abençoada nação.

« Senhor, o Senado, interpretando o sentir do povo brazileiro, se identifica com Vossa Magestade Imperial em todas as reflexões, que faz praça de conhecimentos e idéas que utilissimos são ao desenvolvimento deste nosso abençoado paiz, quer pelo lado moral quer pelo lado material, delle daremos mais exacto conhecimento aos nossos leitores, transcrevendo em tempo as suas theorias e projectos.

Ao Exm. Sr. senador Godoy dirigimos nossos emboras sinceros, lastimando que vinte livros como esse não sejam apresentados na Exposição de Philadelphia, por que só com elles se poderá corrigir os erros em que laboram os estrangeiros sobre as nossas provincias e sobre o Imperio, revindicando, assim, os fóros que não nos podem ser negados de primeira nação civilisada no hemispherio Sul-Americano,

Celebrou-se hontem na igreja de S. Francisco de Paula, com toda a pompa, a missa que o *Club Gymnastico Portuguez* mandou dizer pelo repouso eterno da alma do seu prestimoso socio benemerito, o Sr. Bernardino Pereira Leite, ultimamente fallecido em Portugal.

Este acto religioso, ultima homenagem prestada por essa associação ás cinzas de tão benemerito cavalheiro, esteve muito concorrido.

Por ordem do delegado de policia de Minas Novas, Lucas José da Costa, foram alli capturados, no mez de Julho ultimo, os criminosos de morte Adão Pinto da Silva e Candido Gomes Penna.

O « Lorenense » de 5 do corrente refere o seguinte, sob o titulo:

« *Barbaridade.* — Sob esta epigraphe, já tivemos occasião de communicar aos nossos leitores que um fuão Anacleto, tendo em seu poder o preto Victorino, com a condição de servil-o por um certo e determinado espaço de tempo, o castigou barbaramente, pelo que o nosso digno delegado, o Sr. tenente Joaquim Pinto Rosa, foi ao lugar do delicto, distante desta cidade 6 leguas, e ahi chegando fez vêr ao referido Anacleto, que se fazia mistér entregar o preto que se achava em seu poder, e não obstante uma ordem tão positiva, o criminoso fez vêr á autoridade que tal preto não estava em sua casa, mostrando, porém, em seu semblante os traços de seu crime.

« Em vista da recusa, o Sr. delegado de policia deu ordem para que se procedesse á competente busca, com as formalidades legaes, e foi então que a escolta encontrou a desgraçada victima, fechada em uma senzala, toda dilacerada e em misero estado.

« Procedeu-se ao auto de corpo de delicto, e em seguida ao inquerito policial, donde se verificou que os ferimentos foram gravissimos, e que o autor do crime foi o supracitado Anacleto.

« E' para lastimar que taes factos se reproduzam e é de crer que o autor de tão barbaro attentado tenha de soffrer as consequencias do seu nefando crime. »

S. M. o imperador acompanhado de seus semanarios visitou hontem a Escola Militar, onde se demorou das 10 1/2 horas da manhã á 1 da tarde, tendo assistido por muito tempo á aula de calculo differencial e integral, e percorrido todo o estabelecimento.

Reunem-se hoje, ao meio-dia, em assembléa geral, á rua da Quitanda n. 96, os accionistas da *Companhia de Melhoramentos da Cidade de Nitherohy*, para lhes ser apresentado o relatorio da directoria.

No Arsenal de Guerra distribuem-se hoje costuras ás pessoas que apresentarem guias de ns. 2,401 a 2.550, deixando de ser attendidas as que não comparecerem hoje.

A's 6 horas da tarde de hoje, reunem-se em assembléa geral extraordinaria, á rua da Princeza dos Cajueiros n. 99, os socios da Sociedade Emancipadora *Vinte Oito de Setembro*.

Os accionistas da Imperial Companhia Estrada de Ferro de Petropolis, reunem-se hoje ao meio-dia em assembléa geral extraordinaria á rua da Alfandega n. 50.

O Club Polytechnico celebra hoje ás 7 1/2 horas da noite, a sessão publica, segundo o programma publicado em outra secção desta folha.

O Sr. Francisco M. Cordeiro, vice-consul dos Estados-Unidos, officiou hontem ao Dr, chefe de policia communicando ter ante-hontem fallecido a bordo da galera americana *George M. Adams*, surta neste porto o marinheiro de nome Roussel Françoi, em consequencia de ter cahido no porão do mesmo navio.

O cadaver foi remettido para o *Necroterio*, onde se procedeu a exame.

João Pereira Leal, conductor do wagon n. 10 da Companhia Locomotora, foi com o mesmo de encontro á carroça de que era conductor Manoel Esteves, ante-hontem ás 4 1/2 horas da tarde, na rua da União, do que resultou grande altercação entre ambos, passando á vias de facto, sendo o 2º espancado pelo 1º com o chicote. Foram á presença do subdelegado do 2º districto de Santa Rita.

S. M. o Imperador assistirá, na capella da quinta da Boa Vista, a missa que se ha de celebrar, ás 10 horas da manhã de 13 do corrente mez, anniversario do fallecimento de Sua Magestade a Augusta Mãi de Sua Magestade a Imperatriz.

Pelo Ministerio da Guerra concedeu-se ao capitão do corpo do estado maior de artilharia, Luiz Antonio Schimidt Pereira da Cunha, a demissão que pedio do serviço do exercito.

Pelo mesmo ministerio officiou-se á legação do Brazil em Montevidéo, remettendo, em deferimento á petição do sargento major do exercito da Republica do Uruguay, Francisco Gonzales, a medalha commemorativa da rendição da villa de Uruguayana, acompanhada do respectivo diploma e fita.

Foram ante-hontem recolhidos ao xadrez da policia, por ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antouio, os individuos de nomes Manoel Florentino dos Santos, Antonio Manoel dos Santos, Laurindo Moreira Barboza, Adão Francisco Chagas, Manoel de Deus Machado, Mariano Francisco Pires Nonato, e Frederico, escravo de D. Maria Eugenia da Costa, por estarem, ás 11 horas da noite, na casa da rua do Conde d'Eu, fazendo grande algazara e não quererem conter-se á intimação que lhes foi feita; e Domingos Rufino Antonio Soares, Leopoldina Carolina Lopes de Jesus, Joaquim Manoel Geraldes, Feliz ardo de tal e José Monteiro, por estarem, tambem ás 11 1/2 horas da noite, fazendo grande desordem na estalagem do Campo da Acclamação n. 9.

Hoje terá lugar a festa inaugural do novo edificio do *Club dos Fenianos*. O programma é o que se segue:

Ouvertura pela orchestra do Club.

Provas de esgrima pelos alumnos.

Trabalhos scenicos pelos socios.

O que são apparencias: comedia em 1 acto.

Amores de Leôa: comedia em 1 acto.

Scena dramatica: *O Usurario* por ***.

Baile.

E' de esperar que um divertimento tão licito como interessante e dado por uma das melhores sociedades desta Côrte seja bastante concorrido.

Caetano Ramos e Margarida [illegible] Conceição, ante-hontem á noite, Maria [illegible] luta na rua do General Camara, foram apresentados ao Dr. 3º delegado.

João Pinheiro de Campos, morador no alto do Pedregulho n. 216 ficou ante-hontem contuso, em consequencia de ter sido comprimido pela carroça de pipa d'agoa n. 441, na rua dos Ourives esquina da do General Camara.

A's 7 horas da noite de ante-hontem manifestou-se um pequeno incendio na chaminé da casa n. 4 da rua do Cotovello, sendo immediatamente extincto pelos moradores da mesma casa.

O paquete nacional «Santa Maria», sahido hontem para Santos, levou 15 immigrantes de diversas nacionalidades.

No paquete nacional « Presidente», sahido hontem para Caravellas e escalas, seguiram 4 immigrantes austriacos.

A bordo do vapor inglez *Vandyck*, hontem entrado de Londres e escalas, vieram 16 passageiros em transito, que hoje seguem no mesmo vapor para o Rio da Prata.

Os habitantes da Villa de Nova Friburgo assistiram no dia 7 do corrente, anniversario da Independencia, a uma dessas festas que enchem de prazer o coração de todos que consideram o desenvolvimento da instrucção como o primeiro elemento da felicidade dos povos.

Foi nesse dia inaugurada a escola nocturna—*Isis*—fundada por iniciativa da loja maçonica do mesmo nome; realizando-se a inauguração na escola publica do lugar, franqueada para esse fim, bem como para continuação das lições nocturnas, por deliberação do Exm. presidente da provincia.

As commissões encarregadas da fundação da escola e decoração da casa, são dignas dos maiores elogios pelo cabal desempenho da tarefa confiada a seus cuidados, e si alguma cousa houve a deplorar, foi a falta de espaço sufficiente, onde se acommodassem todas as pessoas convidadas e as que espontaneamente concorreram a este banquete da intelligencia.

Feito o discurso de abertura pelo Sr. Jell, veneravel da loja—*Isis*—, que a proposito proferio um discurso breve, mas eloquente e substancial, tomaram em seguida a palavra e fallaram sobre o assumpto do momento o Dr. Pinheiro Guimarães, que, a pezar dos seus graves incommodos de saude e dando por esta occasião mais uma prova de sua suprema e caracteristica delicadeza, fazendo o sacrificio de comparecer e corresponder ao convite da loja *Isis*, discorreu como de costume com a eloquencia, enthusiasmo e illustração, que lhe são geralmente reconhecidos, sendo vivamente applaudido pelos circumstantes; os Srs. Drs. Eduardo de Mello, um dos presidente da commissão fundadora da escola, Varejão, A. Bezamat, e os Srs. Luiz Euler e Lopes de Paria, abundando tambem nas mesmas idéas, corresponderam perfeitamente á espectativa publica e á merecida nomeada que algum delles gozam na republica das lettras, dissertando brilhantemente sobre os beneficios da instrucção, como necessidade vital e primaria para completa liberdade do genero humano, e como a mais poderosa alavanca da civilisação.

Os espectadores de tão brilhante e promettedora festa não puderam forrar-se ao prazer de manifestar as impressões que receberam, vendo rasgar-se nos horizontes da patria mais esse fóco de luz, para os miseros entes que, desherdados de tudo, nem ao menos tinham o consolo de se conhecerem moralmente e de encontrarem nas tristes situações da vida o balsamo e lenitivo que lhe póde ministrar a instrucção: e fazendo votos para que tão digno exemplo seja imitado por outros, terminamos esta singella narração rendendo o culto da mais sincera admiração e agradecimento á loja—*Isis*—que, superando todas as difficuldades, filhas da sua recente existencia, e visando unicamente o bem estar da humanidade, logrou levar ao cabo uma das idéas, na opinião dos grandes pensadores do mundo, salvadora e complementar do grande destino das nações.

O vapor francez «Rivadavia», entrado hontem do Havre, trouxe 238 immigrantes de diversas nacionalidades e 36 passageiros em transito.

Communicam-nos que S. M. Fidelissima houve por bem, por despacho de 16 de Julho ultimo, conceder o fôro de fidalgo cavalheiro da sua real casa, ao Sr. commendador Thomaz Alves Ferreira Coelho, fazendeiro no municipio de Pirahy.

Amanhã, ás 10 horas da manhã, celebra-se na igreja da Misericordia a festa de Nossa Senhora do Bom Successo, padroeira da Irmandade.

Falleceu no dia 23 de Julho de 1874, na Parahyba do Sul, o Rev. padre Antonio Mendes Fernandes de Paiva, filho legitimo de Manoel Mendes de Paiva, e de D. Luiza Joaquina de Paiva.

Nomeou testamenteiro a seus tres irmãos o Rev. conego José Mendes de Paiva, padre Joaquim Mendes de Paiva, e o padre Francisco Mendes de Paiva, a vontade dos quaes será feito os suffragios por sua alma, recommendando-lhes, porém, muito particularmente, que mandem celebrar 200 missas, em satisfação de qualquer falta, que tenha commettido na applicação das que lhe foram incumbidas.

Declarou ser devedor a seus irmãos, de diversas quantias, as quaes em vista das letras que acceitou, serão pagas de preferencia a tudo, pela massa de seus bens que houver na occasião de sua morte.

Deixou a terça de seus bens a seu irmão o Rev. conego José Mendes de Paiva, o os dous terços restantes a sua mãi D. Luiza; e caso seja fallecida ao tempo de sua morte passará a seus irmãos, os Revs. padre Joaquim Mendes de Paiva e o padre Francisco Mendes de Paiva.

Este testamento foi feito em 23 de Abril de 1872, apresentado por João Mendes de Paiva, e aberto hontem 11 e 50 minutos da manhã na sala dos despachos pelo Dr. juiz da Provedoria.

O Instituto Historico e Geographico Brazileiro celebrou hontem, 10 do corrente, a sua 6ª sessão ordinaria, a qual foi honrada com a augusta presença de S. M. o Imperador e presidida pelo Exm. Sr. Visconde do Bom Retiro.

Achavam-se presentes os Srs. conselheiro Dr Souza Fontes, Carlos Honorio de Figueiredo, Manoel Duarte Moreira de Azevedo, Felizardo Pinheiro de Campos, conego Manoel da Costa Honorato, José de Saldanha da Gama, Ladisláo Mello de Souza Netto, José Vieira Couto de Magalhães.

Leu-se e approvou-se a acta da sessão antecedente.

Constou o expediente de varios officios e cartas de associações nacionaes, solicitando collecções de revistas deste Instituto para suas bibliothecas; de academias estrangeiras, enviando suas publicações; de presidencias de algumas provincias, os seus relatorios, e de pessoas particulares, suas producções litterarias e scientificas.

Foram remettidos á commissão de geographia os trabalhos e relatorios sobre o valle do Amazonas, offerecidos ao Instituto por seu autor o Sr. João Barboza Rodrigues.

O Sr. Dr. José de Saldanha da Gama leu a primeira parte da biographia, por elle escripta, do conselheiro Francisco Freire Allemão.

No louvavel intuito de propagar o ensino primario, resolveu o governo imperial autorisar o professor da 1ª escola publica de meninos da freguezia do Espirito Santo. Gustavo José Alberto, a estabelecer alli tres outras escolas sob sua immediata direcção e como auxiliares daquella.

Remetteram-se á secção dos Negocios do Imperio do Conselho de Estado, os papeis relativos ao recurso interposto pelo Dr. Francisco Leocadio de Figueiredo, do acto pelo qual a Illm. Camara Municipal concedeu licença a Antonio Pinto Ferreira Morado, para estabelecer uma lavanderia no terreno adjacente á rua do Sabão do Mangue.

Diz a « Nação » de hontem que: « Foi sob a administração do Sr. Dr. Lamenha Lins que a provincia do Piauhy vio fundar-se uma associação destinada a propagar o ensino. Com a cooperação do mesmo intelligente administrador, acaba de fundar-se no Paraná a *Sociedade Propagadora da Instrucção Publica.* »

As investigações realizadas durante o ultimo anno na Bibliotheca Nacional deram a conhecer valiosissimos originaes de autores nacionaes e estrangeiros, uma já numerosa collecção de cartas autographas, documentos de preço para a historia patria, e reliquias mais que respeitaveis de sabios que illustraram o Brazil.

A collecção de autographos conta já nesta occasião cartas ou papeis de:

José Bonifacio de Andrade e Silva, Antonio Carlos, Clemente Ferreira França, A. Vasconcellos de Menezes Drumond, Diogo Barboza Machado, D. Fernando José de Portugal, Conde e Condessa de Peniche, Fred. L. G. Varnhagen, Marquez de Borba, D. Rodrigo de S. Coutinho, Barão de Eschwegue, Marqueza de Alorna, Visconde de Balsemão, Conde de Palma, Conde de Galveas, José de [illegible] Seabra da Silva, Domingos e Alexandre Vinelli, Visconde de Santarém, Visconde de Anadia, D. Miguel Pereira Forjaz, Marquez de Bellas, D. Francisco de S. Coutinho, Viscondessa de Soussel, Marquez de Penalva, Bernardino Antonio Gomes, Visconde da Lapa, Conde de Funchal, Conde de Bournau, Antonio de Almeida, D. Diogo Soares de Noronha, D. João Carlos de S. Coutinho, Conde e Condessa do Rio Maior, Vidau, Conde de Castro Marim, D. João de Almeida de Mello e Castro, Sebastião Trigoso, Barão de Quintella, Francisco de Mello Franco, José da Costa Silva, F. J. da Serra e muitos outros.

No interessante relatorio offerecido ao governo imperial pelo intelligente e zeloso director do estabelecimento, dá se conta minuciosa do descobrimento de varios manuscriptos de real valor historico.

Chamamos para esse relatorio a attenção dos homens de lettras.

O Club Mozart dá hoje nos seus salões o concerto familiar do corrente mez.

Na «Nação» de hontem lê-se o seguinte:

« Consta-nos que o busto remettido de Italia ao Sr. Visconde do Rio-Branco deve ser-lhe entregue no dia 28 de Setembro, anniversario da humanitaria lei sobre o elemento servil. »

Pertencem á «Nação» de hontem as seguintes linhas:

« Escreve-se do Paraná:

« Nestes ultimos dias têm chegado á esta capital perto de 300 colonos de diversas nacionalidades. O Sr. presidente da provincia, desejando acommodal-os de momento da melhor fórma possivel, deixou de mandal-os, como era de costume, para pequenos estabelecimentos onde não encontravam a precisa liberdade, e então contratou com o honrado e activo capitão Joaquim Bittencourt o sustento desses colonos, que hoje se acham em uma grande chacara com as necessarias acommodações. Este expediente tomado por S. Ex., além de ser proveitoso para os colonos, trouxe tambem a vantagem de economisar mais de 25 % para os cofres publicos.

« Já se acham medidos e demarcados, em lotes de 330 metros em quadro, os terrenos de mattos, que foram escolhidos pelo Sr. presidente e que garantem-nos serem ferteis e convenientes para a fundação da nova colonia, que se denominará—*Santa Candida*. Esses terrenos, com oito pequenas casas, que servem para ranchos, custaram 7:000$, acham-se á margem da estrada da Graciosa, distantes desta cidade pouco mais de uma legua e assim offerecem muita vantagem para o florescimento da nova colonia: apraz-nos dizer que os colonos ultimamente chegados, e que vão nella ser estabelecidos, parecem ser moriger ados, trabalhadores e possuem algumas economias; desta fórma é de esperar que seja o novo nucleo colonial o mais importante de todos os estabelecidos nos arredores desta cidade. »

Na vitrina da casa dos Srs. Severiano José da Costa & C., á rua do Ouvidor, esquina da de Primeiro de Março, acham-se expostos os retratos dos pais do Sr. José Rabello, negociante estabelecido á rua do Ouvidor n. 5, feitos a crayon por Antonio Joaquim Pereira Falcão, alumno da Academia de Bellas Artes.

Os trabalhos foram executados com maestria por aquelle distincto alumno.

Em additamento á noticia que démos hontem sobre o roubo praticado no trapiche Maxwell, possuimos uma nota exacta dos objectos alli roubados, fornecida pelo Sr. João Leite de Souza Bastos Junior, administador do mesmo trapiche ao Dr. Torquato Couto, 3º delegado que alli foi hontem proceder a exame e averiguações.

Os objectos são os seguintes: 300 latas de 1/2 libra com marmelada; 150 ditas de 1 libra; 120 latas com 4 libras cada uma de linguiça grossa; 100 ditas de linguiça fina; 3 latas com figos seccos; 76 latas com fructas em calda; 8 duzias de garrafas de vinho Xerez; 11 duzias de ditas de vinho do Porto fino e 12 frascos grandes de conservas inglezas.

Estes objectos estavam dentro de 28 caixões, que foram encontrados fabertos sobre o caes.

Falleceu hontem pela manhã no Hospital da Santa Casa de Misericordia o individuo de nome Ismael Corrêa Quintanilha, que fôra recolhido áquelle estabelecimento por ordem do subdelegado da freguezia do Engenho Novo, por ter sido encontrado contuso e ferido em consequencia de uma queda que dera no dia 27 do mez passado, por se achar embriagado.

Consta-nos que brevemente vai ser publicado um jornal intitulado *La Liberté*, escripto em tres idiomas: francez, italiano e hespanhol.

Aguardamos o apparecimento desse novo lutador da imprensa.

Por terem sido encontrados ante-hontem ás 11 1/2 horas da noite dentro de uma casa na Praça da Acclamação, esquina da rua da Alfandega, onde, para entrarem, quebraram um trinco da porta, foram recolhidos á policia Luiz de Cerqueira, Carlos Augusto Nerval e Flora Maria dos Santos, pessoas muito conhecidas da policia. Os fins com que alli entraram são ignorados.

Antonio Maria Soares, vulgo *Sae-rólo*, cahio ante-hontem ás 8 horas da noite nas mãos da policia, por ter sido encontrado em exercicio de capoeiragem e fazendo algazara na Praça das Marinhas.

Na occasião de ser preso lutou com o rondante e resistio a prisão.

Hontem ás 10 horas da manhã o cocheiro do tilbury n. 286, passando em disparada pela rua da Misericordia, atirou por terra o preto João, escravo de José Maria, morador em Catumby; não lhe succedeu desgraça alguma.

Pelo Dr. Juiz de Direito do 9º Districto Criminal foi condemnado a tres mezes de prisão, por quebra de termo que assignou, o individuo de nome Fortunato José de Sant'Anna, conhecido da policia como vadio e dado ao uso de bebidas alcoolicas, processando pelo Dr. Alvaro Caminha, 1º delegado de policia.

Foram hontem apresentados ao major commandante do 7º districto da Guarda Urbana, e por elle enviados á presença do Dr. 3º delegado, os individuos de nome Henrique Felippe Nery e Caio Tiburcio Marques, por terem hontem, ás 2 horas da tarde, questionado no trapiche Vapor com um dos trabalhadores alli empregado, por nome Manoel Antonio Bahia, resultando Caio Tiburcio sahir ferido na testa, do lado esquerdo, por uma pedrada que Bahia lhe atirou e fugio.

O Dr. delegado tomou conhecimento do facto.

Foi ante-hontem recolhido ao xadrez da policia, o preto Lucio, escravo do Dr. Homem de Mello, por ter sido encontrado em uma casa á rua da Uruguayana perseguindo uma escrava e ter-lhe dado uma bofetada depois de alguma discussão.

José Maria de Oliveira, menor de 9 annos, na rua de Paysandú n. 91, achando-se hontem pela manhã nas obras de uma venda na praia de Botafogo, dirigiu uma graça a um preto livre, de nome Benedicto que, lançando mão de um martello, deu com elle na cabeça e no rosto daquelle menor, fazendo-lhe serios ferimentos.

Benedicto foi preso, e os medicos da policia procederam á corpo de delicto no menor.

Casamento civil

Abaixo publicamos a representação que á Assembléa Geral Legislativa dirigiram 2,810 cidadãos de religião diversa da do Estado, pedindo a igualdade perante a lei, concedida pela Constituição do Imperio, admittindo-se o casamento civil. Dirão os poderes do Estado que a opinião publica não reclama nem se faz cuvida?

« *Augustos e dignissimos Srs. representantes da nação.*—Estabelecendo como religião do Estado a Catholica Apostolica Romana, não deixa a Constituição do Imperio de conceder o livre exercicio das outras religiões e garante áquelles que não professam a religião do Estado o gozo de todos os direitos, não só dos cidadãos brazileiros como de quaesquer outros habitantes do Imperio. De todas as garantias que um Estado, onde se tenham desenvolvido fórmas politicas, póde offerecer aos cidadãos, é sem duvida a maior aquella que torna possivel a organização da familia. Porquanto é o fundamento em que repousa a existencia do Estado, que sem fundamento cahiria no cahos e deixaria de ser. Tal facto occorreu sem duvida á mente dos estadistas que elaboraram a Constituição politica do Imperio, mas nem por isso deixaram de ficar privados das garantias relativas á organização da familia todos aquelles que não professam a religião do Estado.

« A lei de 11 de Setembro de 1861 concernente aos casamentos catholicos, sobre ser incompleta, não se occupa dos casamentos entre catholicos e acatholicos.

« Desta circumstancia decorrem gravissimos damnos, não só para os que seguem o culto evangelico como para todos os acatholicos em geral; é um estado de cousas tendente a aniquillar a existencia moral de toda e qualquer communidade acatholica. Tendo sob taes condições por muito tempo soffrido a igreja evangelica do Brazil, deve agora erguer sua voz e solicitar aquella protecção [illegible] que a Constituição lhe prometteu ao garantir-lhe o exercicio de sua religião.

« A grande maioria dos cidadãos brazileiros professa a religião catholica: os acatholicos acham-se em extraordinaria minoria. E' portanto evidente que achando-se em constante contacto acatholicos com catholicos, innumeros devem ser os casos em que, obedecendo ao cego impulso do coração, desejem elles entre si constituir familia. Pela lei actual é nullo tal casamento não sendo celebrado por sacerdote catholico. Não é licito aos futuros conjuges escolherem para a celebração de sua união o rito catholico, o acatholico ou ambos: são obrigados a implorar exclusivamente a benção do padre catholico. Deste modo se exerce sobre a consciencia e o moral dos conjuges uma pressão que não póde deixar de ter as peiores consequencias. Concede-se á Igreja Catholica um privilegio que, como todos os privilegios, acarreta os maiores abusos. Com as prescripções da lei forjou a Igreja Catholica um instrumento de propaganda e abusando dos nobres sentimentos de amor preparou ignominiosa oppressão das consciencias.

« Mais que todas tem soffrido por essas determinações da lei a igreja evangelica. Desde que membros desta communhão por consorcio se unem com catholicos ficam seus principios moraes expostos ás mais rudes provações. O conjuge catholico fica desde logo no conhecimento de ter commettido um peccado unindo-se com um acatholico, e tal peccado só póde ser expiado por certas penitencias e pela promessa de cooperar para a conversão do conjuge não catholico e a este se impõe por juramento o dever de educar os filhos na religião catholica, isto é naquella crença que não é a sua e que elle não considera como verdadeira. Além desta terrivel condição que obriga o acatholico a sacrificar ao erro o que de mais caro possue neste mundo, seus filhos, ha muitas outras circumstancias estabelecidas pela Igreja Catholica no intuito de opprimir a consciencia daquelles que pretendem celebrar casamento mixto. Abusando de sua condição privilegiada, torna a Igreja Catholica a permissão do casamento mixto dependente de muitas formalidades, que si de um lado não passam de extorsões pecuniarias, de outro acarretam vexame e ignominia.

« Estas circumstancias dão geralmente triste resultado e as desvontagens recahem sobre a parte mais fraca, que é a igreja evangelica. Para evitarem vergonhosas formalidades acompanhadas de

serve de piloto dirigindo o leme, quando o tem, ou na falta deste um remo curto e largo. Estas são as canôas para conduzir passageiros.

Agora para transportar objectos levantam no interior de suas bordas arcos de varas de páo armados transversalmente ao comprido da canôa, unindo-se estes horizontalmente com varas, cobrindo-se este engradamento, feito em fórma de abobada, com grandes couros crús, capim, ou palha de coqueiro de Indaiá ou Carnaúba.

Além disto são providas de duas váras para se poder dirigir-lhe o movimento, caso seja necessario.

A comitiva do Dr. Benignus só tinha á sua disposição duas destas canôas para fazer o transporte e uma velha barca de fundo chato para conduzir os animaes.

Passaram-se primeiro para a outra banda do rio as canastras, as malas e todos os objectos, que formavam parte da singular expedição scientifica. Tudo correu sem notavel accidente apezar da grande violencia das aguas.

O transporte dos animaes dentro da barca foi muito mais difficil e demorado, porque tomados alguns de espanto, não queriam entrar na embarcação, e ainda a bordo era custoso contel-os.

No emtanto chegaram a salvamento á margem opposta.

Os camaradas passaram em duas viagens, indo com elles na ultima o infatigavel Katini.

Concluida esta arriscada travessia, por que neste ponto do leito do rio havia algumas pedras em que rodomoinhavam com muita força as aguas, o Dr. Benignus, M. de Fronville e Jayme River, levando á pôpa o dono da pequena canôa, que era um velho barqueiro, segundo parece mais amigo do alcool do que da agua.

O Dr. Benignus, não obstante as prudentes advertencias que se lhe fizeram, poz-se em pé dentro da canôa para assim melhor apreciar esta pequena viagem fluvial e gozar a vista singular das margens do rio.

A canôa, naturalmente por ir desta vez menos carregada, custou-lhe mais a resistir ao embate da correnteza. Cortava com difficuldade as aguas, dando grandes saltos, o que algumas vezes ia fazendo perder o equilibrio ao doutor e mesmo a seus dous companheiros, que no emtanto tinham tomado a deliberação de conservar-se sentados.

O sol estava já mergulhando-se no horizonte por detraz das serranias dos Pyrineos. A atmosphera calma, mas pesada, tingira-se com a vermelhidão do occaso, reflectindo em toda a natureza uma côr esbraseada. As aguas do rio pareciam manchadas de sangue; os grandes chapadões cobertos de enfesados arbustos, os crateras rubras de uma porção de vulcões, as arvores dos raros capões semelhavam fragmentos dispersos de uma floresta incendiada. Tinha não sei que de temeroso e sinistro esta luz poente, que dava aos rostos humanos a côr dos cyclopes trabalhando nas forjas.

De repente a piroga em que iam os tres viajantes, ao passar, mal governada, por cima de um dos arrecifes do rio, pendeu repentinamente a um lado.

Um grito afflictivo resôou na margem opposta e todos os que sabiam nadar atiraram-se no mesmo instante ao rio. Jayme River, porém, despindo-se em um relance, tinha precedido a todos. O Dr. Benignus cahira dentro d'agua, sem ao menos ter tempo para poder segurar-se á borda da canôa.

No meio daquellas aguas que pareciam em ignição, duplamente agitadas agora, vinte homens resolutos nadavam e mergulhavam simultaneamente, com o nobre empenho de ser cada um delles o salvador de seu estimado e respeitado chefe.

Estava esta gloria reservada ao intrepido Jayme River, sendo escusado dizer que M. de Fronville, sabendo nadar, atirou-se logo ao rio em seguida ao moço inglez.

Katini atirou-se no meio da correnteza mesmo de chapéu na cabeça, o que lhe não causou embaraço algum, tanto mais que neste dia achava-se descalço e em mangas de camisa, trajo que reservava para quando tinha grandes difficuldades a vencer ou que assistir a alguma solemnidade.

Depois da alguns momentos de viva anciedade e de luta com as aguas, ouvio-se um grito animador, que levou o conforto a todos os corações.

— Está salvo! bradou Jayme River.

Momentos depois o corajoso e heroico cidadão britannico, subia uma das barrancas da margem opposta do rio, carregando, acompanhado por M. de Fronville e Katini o corpo desacordado do insigne Dr. Benignus.

O resto da comitiva, com outros tantos naufragos, rodeiava em um instante este grupo reunido em attitude verdadeiramente solemne.

O Dr. Benignus enregelado pela agua e tendo levado provavelmente alguma pancada, mas sem mostrar contusão alguma, tinha perdido os sentidos.

Depois de empregarem todos os processos usados em semelhantes casos, Katini, já no auge da afflicção, fez o sabio aspirar as exhalações do éther, essencia que trazia em sua botica portatil.

Poucos momentos como si lhe não houvesse acontecido cousa alguma, o Dr. Benignus abrio os olhos e sorrio para todos.

Jayme River deu um pulo de contentamento e gritou com voz enthusiastica:

— Hurrah! á rainha da Inglaterra!

— Hurrah! á republica franceza! accrescentou M. de Fronville não menos satisfeito.

— Hurrah! ao imperador do Brazil disse por sua vez e já de pé o Dr. Benignus procurando na cabeça o seu chapéo de zipijapa, emquanto toda a comitiva repetia esta saudação.

A. E. Zaluar.

(Continúa).

ESTATISTICA

Santa Casa de Misericordia.—O movimento deste estabelecimento e enfermarias annexas foi o seguinte:

DIA 7

NACIONAES

	Livres		*Escravos*		
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Total
Existiam ...	418	227	43	22	710
Entraram...	8	2	1		6
Sahiram....	4		1	1	6
Falleceram..	1				1
Existem....	416	229	43	21	709

ESTRANGEIROS

	Livres		*Escravos*		
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem	Total
Existiam....	457	28	50	11	546
Entraram....	18		1		19
Sahiram	20			2	22
Falleceu....	2				2
Existem.....	453	28	51	9	541

Observações — Molestias dos fallecidos: 1 de lymphatite perniciosa, 1 de febre amarella e 1 de tuberculos pulmonares.

INFORMAÇÕES

Malas.—O Correio Geral expedirá as seguintes malas:

Portos do sul, pelo vapor *Rio Grande*, hoje, recebendo impressos até ao meio-dia, registrados até á 1 hora da tarde e cartas ordinarias até ás 2 ou 2/1 com porte duplo.

Rio da Prata, pelo vapor *Vandick*, tambem hoje, recebendo correspondencia até ás 2 horas.

Portos do norte, pelo vapor *Guará*, amanhã, recebendo impressos e objectos registra los até ás 7 horas da noite de hoje, e cartas ordinarias até amanhã ás 8 horas da manhã, ou até ás 8 1/2 com porte duplo.

Contra o calor.—As camas e colchões de tecido elastico de arame, privilegiadas pelo Governo Imperial e approvadas pela Junta de Hygiene Publica, fabricam-se á rua de Santa Luzia n. 55.

INEDITORIAES

Attenção

Chama-se a attenção da autoridade competente para uma fabrica de cêra em velas que existe á rua da Uruguayana entre as do Hospicio e Alfandega, que exhalando muito máo cheiro, devido á composição que leva (cebo), muito incommoda os

Vizinhos. (•

O mercado de cambio esteve firme e em alta.

Os bancos elevaram a taxa sobre Londres a 27 1/4 d. aigarismo este em papel bancario, bem como ao de 27 1/2 d. papel particular, realizaram-se pequenas transacções.

Sobre França passaram-se sommas regulares a 350 rs. por franco, papel bancario, de 345 a 348 rs. por franco, papel particular.

No mercado de fundos o movimento foi pequeno.

Vendeu-se um lote insignificante de apolices geraes de 6 %, a 1:030$ e um pequeno lote a 1:035$ a dinheiro.

Venderam-se pequenos lotes de soberanos a 9$050 cada um a dinheiro.

Venderam-se 100 onças hespanholas a 31$500 cada uma.

No mercado de acções constou a venda de 100, em um lote das da Companhia das Docas Pedro II, a 24$ cada uma.

Não houve fretamentos.

As vendas de café foram insignificantes.

Rendas publicas

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 9....	731:291$626
» » » 10.....	137:805$750
Somma.....	869:100$376

RECEBEDORIA

Rendimento do dia 1 a 9....	105:502$406
» » » 10.....	7:455$111
Somma.....	112:957$517

MESA PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 9....	11:328$283
» » » 10.....	1:075$058
Somma.....	12:403$341

Movimento da aguardente em 10 de Setembro

TRAPICHE DA ORDEM

	Pip.	*Barr.*	*Gar.*
Existiam no dia 9	2,557	54	16
Entraram hontem:			
	Pip.		
De Campos.....	92		
Somma	2,649	54	16
Sahiram hontem:			
	Pip.	*Bar.*	
Para consumo..	51	3	
Para provincia..	4	55	3
Existencia.....	2,594	51	16

IMPORTAÇÃO

Manifestos

BARCA INGLEZA—KING ARTHUR—DE GLASGOW E LISBOA

De Glasgow

Canos de ferro: 36 a J. Moora — Carvão: 200 toneladas a Watson Ritche — Cerveja: 200 barricas a Schimidt.—Coke: 50 toneladas a Watson.

Estopim: 1 caixa a Imenes & Moraes.

Fazendas de algodão: 38 volumes a Watson, 14 a Wille, 13 a J. P. Mee, 9 a E. Ashworth, 6 a Dalglish, 2 a Watson.—Fazendas de linho: 20 volumes a Watson, 2 a F. M. Brandon.— Feltro: 15 volumes a Watson — Ferragens: 12 volumes a José Maria da Conceição Junior —Ferro: 50 toneladas a Watson.—Fogareiros: 270 a Silva Monteiro & C.

Linha: 25 caixas a Samuel, 11 á ordem, 9 a F. M. Brandon, 9 a companhia de Howes Machine, 3 a F. J. de Miranda & C., 1 a Freitas Vasconcellos & Oliveira.

Machinismo: 300 volumes a Milford, 21 á ordem.

Oleo: 4 barris á ordem.

Panelas de ferro: 1,500 á ordem, 881 a Monteiro & C.

Tinta de imprimir: 18 barris á ordem.

Whiskey: 1 barrica a Milford.

De Lisboa

Alpiste: 20 volumes a Braga & Barboza.

—Azeite doce: 5 barris a Victorino Alves Netto & C.—Azeite de palma: 30 barris a Castro & Rodrigues.

Batatas: 100 caixas a Pires Branco, 80 a A. M. Q. de Abreu.

Carvão animal: 12 barricas á ordem.—Cebolas: 200 caixas a Pires Branco.—Cognac: 12 caixas a Sanches Romaguera.—Conservas: 20 caixas a Braga & Barboza.

Farello: 500 saccos a Joaquim José Gonçalves & C.—Frutas: 12 caixas a José Gonçalves Mello.

Mobilia: 7 caixas a F. P. da Silva Vidal.

Painço: 8 barricas a Braga & Barboza.—Pelles: 3 caixas ao mesmo.

Toucinho: 100 barris a J. M. de Miranda Leone, 100 a João José dos Reis & C.

Vinagre: 6 pipas e 25 barris a Braga & Barboza, 2 pipas e 25 barris a Zeferino José da Rocha, 40 barris a Bernardino G. da Costa, 2 a J. M. de Miranda Leone, 2 a H. N. Dreyfus.—Vinho: 29 pipas, 412 barris a Braga & Barboza, 10 pipas, 10 barris e 4 caixas a J. Salgado Zenha, 5 pipas e 90 barris a Sá Passos, 5 pipas e 50 barris a Sá Rego, 2 pipas e 25 barris a V. Alves Netto & C., 2 pipas e 20 barris a Bernardino G. da Costa, 68 barris a B. D. Alvares Pollerey, 55 a Barboza França & C., 50 barris e 8 caixas a M. Bento de Faria, 25 barris a João José dos Reis & C., 18 barris e 20 caixas a J. M. de Miranda Leone, 18 barris a H. N. Dreyfus, 10 a Fonseca Braga & C., 3 a G. Gonçalves Guimarães, 3 a A. da Costa Ferreira Mondego, 2 a J. da Costa Ferreira Maia, 1 a F. A. Ernes Salgueiro, 1 a D. M. de Oliveira, 150 caixas a Hime Zenha & Silveira, 25 a Phipps, 20 a A. Wagner.

GALERA INGLEZA — DON ENRIQUE — DE LIVERPOOL.

Carvão, 1,697 toneladas a Norton Megaw & Youle.

LUGAR NORTE-AMERICANO — HANCOCK — DE BRUNSWICK.

Pinho: 4,193 taboas com 258,297 pés a Hamann & C.

BARCA INGLEZA — PATRIOTES — DE NEW-CASTLE.

Carvão: 459 toneladas a Norton Megaw.

PATACHO ALLEMÃO — ASTRÆA — DE CARDIFF.

Carvão: 310 toneladas a John Moore & C.

BARCA ALLEMÃ — IMPERIEUSE — DE BETUBAL.

(Franquia.)

Sal: 595 moios a John Bradsahaw & C. VAPOR INGLEZ—RUBENS—DO RIO DA PRATA.

Farello: 1,000 saccos a Caparica & Costa.

ESCUNA INGLEZA—MARY JANE—DE GASPE

Bacalhão: 1,713 tinas a Eduardo Johnston & C.

VAPOR ALLEMÃO—BAHIA—DO RIO DA PRATA

Calçado: 4 caixas a Brandes Kramer & C.—Cavallos: 10 a Antonio Carvalho.

BARCA NORTE AMERICANA—ESTELLA—DE BUENOS-AYRES

Alfafa: 1,070 fardos a Candido Rodrigues Ferreira.

PATACHO ALLEMÃO — ISAC EPPINGER — DE CEDAR KEYS (FLORIDA, ESTADOS-UNIDOS DA AMERICA).

Pinho: 1,734 taboas com 12,189 pés a Hamann & C.

Embarcações em lastro no dia 11 de Setembro

ATRACADAS Á' TRAPICHES

Lugar allemão «Wilhelm Weyer» Londres (saude
Barca norueguense «Brazileira», (Portas).
Barca belga «Ludwig», Antuerpia: (Freitas.)
Barca inglesa «Avona», Liverpool, (Ferreira).
Galera portuguesa «Nova Góa», Lisboa (Saude.)
Escuna inglesa «Mary Jane», Gaspe: (Bastos).
Barca inglesa «Traveller», Baltimore: (Vapor).

NO ANCORADOURO DA DESCARGA

Barca belga «Granton», Londres: Cimento canos e inflammaveis, despachados, e para a Alfandega.

Barca americana «Mary M. Bird».

Sammaca hespanhola «Manuelas», Tarragona: vinhos.

Vapor francez «Niger», Bordeaux, Alfandega.

Vapor francez «Ville de Rio de Janeiro», Havre para a Alfandega

Vapor allemão «Valparaiso», alfandega, Maxwell e despacho.

Vapor inglez «Elbe», Southamton, para a Alfandega.

Brigue italiano «Andréa Padre», Marseille telha.

Patacho allemão «Frieda», Hamburgo: Alfandega.

Vapor inglez «King Arthur», Alfandega Saude, Gamboa e Maxwell.

Vapor francez «Savoie», Marseille Alfandega e Maxwell.

Vapor inglez «Leibnitz», Liperpool. Alfandega.

Vapor inglez «Vandyck», Londres: Alfandega.

Barca americana «American Eagle», New-York: madeira.

Lugar americano «Hancock», Brunswick: madeira.

NO ANCORADOURO DA PRAIA DO PEIXE

Patacho argentino «Anita», Montevidéo: Idem.

Polaca hespanhola «Juanita», Buenos-Ayres: idem,

Brigue inglez «Linse», Gualeguay: Idem.

Patacho hespanhol «Timoteo», Buenos-Ayres: Idem.

Sumaca hespanhola «Anita», Gualeguay: Idem.

Brigue nacional "Dous Irmãos", Buenos-Ayres: carne secca.

Patacho nacional "D. Francisco", Montevidéo: Idem,

Patacho portuguez «Cysne de Veuga», (C. Uruguay) carne secca,

Patacho hespanhol «Indio» Buenos-Ayres: carne secca e linguas

Sumaca hespanhola «Soledade», Paysandú: arne secca.

Brigue hespanhol «Fiera», Gualeguay: Idem

Lugar portuguez «José Estevão», Paysandú: sarne secca.

Brigue portuguez «Aprigio», Montevidéo. Idem.

Patacho hespanhol «Dorothea», Montevidéo idem

Brigue inglez «Rezarie», Gualeguay: carne secca.

GENEROS A GRANEL JÁ DESPACHADOS

Galera inglesa «Cavalier», Cardiff: carvão (Idem).

Patacho americano «Sally Brown», Lisboa: sal (em frente ao Becco das Canôas).

Barca inglesa «Mora», New-Castle: carvão: E. F. D. P. II. (Gamboa).

Brigue norueguense «Tay» New-Castle: carvão (Gamboa).

Barca ingleza «Março Polo», New-Castle: idem. (Idem).

Brigue americano «Creole», Setubal: sal.

Barca sueca «C. D. W.», Lisboa: sal (Saude).

Galera ingleza «Marathon», Cardiff. carvão (Ilha das Enxadas).

Galera portuguesa «Fortuna», Porto: sal. (Saude)

Patacho americano «River Queen», Brunswick madeira Ilha dos Ratos.

Barca dinamarqueza «Glasgau», (Frigga) Pont, da Arêa carvão.

Galera ingleza «Stadacena», Cardiff: carvão (Ilha das Enxadas).

Brigue inglez «Belle of Devon», Cardiff: carvão (Nitherohy).

Barca ingleza «Albany», New-Castle: carvão, (Gamboa).

Galera norueguense «Gungner», Sunderland: carvão (Gamboa).

Galera americana «Franklin», N. Castle: carvão e coke (Gamboa).

Patacho allemão «Eugen Elize», Memel: madeira (Caes da Imperatriz.

Galera americana «Oneidas», Cardiff. carvão.

Brigue norueguense «Jeggy», New-Cartle, carvão para Estrada de Ferro D. Pedro II.

Brigue norueguense «Nicoline», New-Castle, carvão para Estrada de Ferro D. Pedro II, (Gamboa.)

Barca americana «Clara», New-Castle, carvão para Estrada de Ferro D. Pedro II, (Gamboa.)

Barca inglesa «Marth Reid», Glasgow carvão para a Companhia do Gaz do Rio de Janeiro (Praia Formosa.)

Barca norueguense «B. M. Width», New-Castle, carvão para a Estrada de Ferro D. Pedro II (Gamboa.)

Brigue inglez «Maid Glanwaen», Liverpool. carvão para a Companhia do Gaz do Rio de Janeiro. (Praia Formosa.)

Galera americana «Oakland», Cardiff: carvão (Mocasgué).

Galera americana «Theobald», Cardiff: idem (idem).

Galera ingleza «Georg. M. Adams», Cardiff: idem (idem).

Galera americana «Columbia», Cardiff: idem (idem).

Barca sueca «Marian», Ilha de Maio: sal (Saude).

Barca ingleza «Superba, New-Castle, carvão para á Estrada de Ferro D. Pedro II. (Gombôa.)

Galera ingleza «Conference», N. Porto, carvão (Mocangue,)

Barca dinamarqueza «William», Memel, madeira (Gamboa.)

Brigue sueco «Bravo», Calmar: madeira, (Saude)

Patacho norueguense «Margreta, New-Castle carvão (Ilha das Enxadas).

Barca portugueza «Novo Silencio» (Porto) sal. Saude,

Patacho dinamarquez «Margrethe» (Lisboa). Sal. Praça da Harmonia.

Brigue inglez «Cambria», (Ilha do Sal), sal idem (idem).

Barca ingleza «Speedwell» (Brunswick) madeira. Ilha dos Patos.

Patacho allemão «Isaac Eppingers, Cedar-Reys: madeira S. Christovão.

PEDIRAM ARQUEAÇÃO

Barca norueguense «Lom»: Ilha de Maio.

Barca ingleza «Patriotess», New-Castle.

Galera ingleza «D. Enrique», Liverpool.

Patacho dinamarquez «Anna», Rio Grande do Sul.

Patacho allemão «Astrea», Cardiff.

PEDIRAM VISITA

Barca allemã «Emily».

Lugar allemão «Nautica».

Lugar americano «J. Simonsen».

Lugar norueguense «La Bella».

Barca franceza «Marthe».

EXPORTAÇÃO

Embarcações despachadas no dia 10 de Setembro

Rio da Prata—Vap. ingl. *Vandyck*, 1,116 tons., consigs. N. Megaw & Youle: não fechou o manifesto.

Iguape e Canaréa—Hiat. nac. *Despique do Segredo*, 101 tons., consigs. Mendes & Garcia: manifestou varios generos.

Victoria—Pat. nac. *Nova Providencia*, 116 tons., consig. B. L. da Costa: manifestou varios generos.

Porto Alegre pelo Rio Grande—Pat. nac. *Maria José*, 217 tons., consig. F. F. de Oliveira Guimarães: manifestou carvão.

Cabo Verde pelo Pernambuco—Pat. hesp. *Presidente*, 140 tons., consig. José Romaguera: segue em lastro.

S. Matheus—Hiat. nac. *Marquez de Caxias*, 68 tons., consig. Faria Cunha & C.: manifestou varios generos.

Despachos de exportação no dia 10 de Setembro

Falmouth — Na barca ital. *Ignacio*, Augusto Leuba & C., 15,000 kilos de ossos de animaes no valor de 1:050$000.

Canal — No brig. norueg. *Aster*, E. J. Albert & C., 500 couros salgados no valor de 3:750$000.

Rio da Prata — No vap. franc. *Mendoza*, A. Wagner, 200 saccas de café no valor de 7:380$000 e 489 saccos de assucar no valor de 5:574$600, J. N. Vincenzi & Filho. 1,041 ditos de dito no valor de 11:890$200.

Hamburgo — No vap. allem. *Bahia*, Kern, Hayn & C., 367 saccas de café no valor de 13:542$300.

Havre — Na barca franc. *Mineiro*, J. F. Ortigé & C., 500 couros salgados no valor de 3:750$000.

MOVIMENTO DO PORTO

SAHIDAS NO DIA 10

Antuerpia e escalas.— Vap. ing. *Rubens*, 1,256 tons., m. R. Fergusson, equip. 37: c. varios generos; passags. 2 em transito.

New-Orleans.— Vap. ing. *Fire Queen*, 900 tons., m. J. Corbishley, equip. 4: c. varios generos.

Rio da Prata — Vap. ing. *Leibnitz*, 1,453 tons., comm. F. Brown, equip. 44, c. varios generos; passags. os paraguayos Jayme de Sosa e sua mulher; o inglez James Crack; os italianos Antonio Zuzini, Siciliano Luigi, Antonio Frazer; o hespanhol Mariano Morini; o portuguez Adelino Martins e mais 29 passageiros em transito.

Assú por Pernambuco— Pat. *D. Francisca*, 231 tons., m. Antonio José Gouvêa, equip. 8: em lastro.

Caravellas e escalas — Paq. *Presidente*, comm. Francisco Casavecchia; passags. Augusto Brunel, Alfredo Indio Brazileiro, João Frederico Kock, Manoel Fernandes Pinto Ribeiro, José Barboza Ribeiro Pereira, D. Margarida Brunel e 3 filhos, D. Anna Vieira Ramos, José Vieira Machado e 1 escravo, Antonio Ricardo e sua mulher, Ignacio Mauricio Alvares de Souza, Benjamin de Souza, 2° tenente Julio Souza Oliveira, Manoel Rodrigues Figueira, Guido Von Doellinger, Honorio de Souza Campello, Lucio José da Fonseca, Manoel Bento Nogueira, José Bento Nogueira, Manoel da Costa Madeira, Manoel José Tavares, Dr. Heleodoro Gomes da Silva, Joaquim Alves Rangel, Philippe José Fructuoso, João Lourenço Gomes de Carvalho, Manoel Alves da Nobrega, José Antonio de Oliveira, Simão Rodrigues Soares, 1 sargento e 5 pracas; os portuguezes Francisco Machado Barcellos e Antonio Joaquim Maria de Carvalho, e 4 immigrantes austriacos.

Santos — Paq. *Santa Maria* comm. Luiz da Silva Cunha, passags.: Dr. João Gabriel de Moraes Navarro, João Feliciano Nascimento, D. Sophia Filomena de Arvellos, José Custodio Soares de Moura, Joaquim de Oliveira, José Vicente, D. Candida de Castro e 1 criado; José Manoel Vieira de Souza, Dr. Domingos Jaguaribe, Manoel Francisco Mendes e 16 escravos; Jacob Lallemant, Constancio Pereira Caldas, Dr. Pedro de Alcantara Peixoto Miranda Veras, Emilio Caldas, Lucio José Seabra, João Manoel Corrêa de Toledo, Evaristo Corrêa de Mattos Alves Moraes, Serafim Fabiliano da Costa, José Pinto Monteiro da Silva, Manoel do Couto Botelho, José C. Alves de Azevedo Rocha, José Cordovil Sequeira e Mello, Antonio de Oliveira Lima Machado, Antonio Soares Granville, Antonio Francisco Camacho, Antonio Antenor de Azevedo, Philippe José Marques Alvim, Eugenio Chrispiniano da Silveira, Manoel Joaquim Gonçalves, Vidal Pilar, Francisco Maria Bomtempo, Julio Ferreira da Silva, José Bernardo Affonso, Dr. Joaquim Antonio do Amaral Grugel, Dr. Bernardo Augusto Rodrigues da Silva, Antonio Joaquim Cardozo de Almeida, Custodio Moreira Dias, Domingos dos Santos, Francisco José A. Souto, Manoel José A. Souto, Alberto Ferdinando de Oliveira, Jeronymo F. de Araujo; os portuguezes José Domingos da Luz, José Maria Duarte, Manoel Tavares Freire, Anacleto da Costa, Manoel Corrêa, Frederico de Castro, Albino Alvim da Rocha e 1 criado; Manoel Francisco Branco, os allemães Peter Hamme e sua mulher, Joseph Rempe, o hespanhol José Vicente Acol; a franceza Mlle. Victorine Dudois, o inglez Herbert Wynne Cawels, o italiano Giuseppe Vacca. 15 immigrantes da Italia, diversas nacionalidades, e 1 escravo a entregar.

— Pat. *Flor de Paranaguá*, 159 tons., m. Antonio José de Souza equip. 8 c. assucar e aguardente.

ENTRADAS NO DIA 10

Londres e escalas— 28 ds., (16 do ultimo Madeira), vap. ing. *Vandick*, 920 tons., m. M. Campell, equip. 40: c. varios generos a Norton Megaw & Youle; passags. o inglez John Leroy: o portuguez Barão de S. José; os italianos Cricinella Alphonso, e 1 filho; Majorna Giuseppo, Cridido Angelo, Grosso Giacomo, Pezzotti Braggia, e mais 16 em transito.

Havre—22 ds., vap. franc. *Rivadavia*, 1,778 tons., comm. J. Billard, equip. 41: c. varios generos, a J. P. Martin Potey & C.; passags. Antonio Pedro da Silva; o francez Gustave Rosseman, e mais 238 emigrantes de diversas nacionalidades e 36 em transito.

Tarragona.—61 ds., lug. venezuel. *Maria Luiza*, 400 tons., m. R. L. Vere, equip. 10: c. varios generos a E. J. Albert & C.; passags. 4 menores e 1 filho do mestre.

Porto,— 52 ds., barc. port. *Ristori*, 245 tons., m. Lourenço José da Costa, equip 11: c. varios generos a José Antonio Gonçalves Santos; passags. 6 portuguezes.

Bozanio — 22 ds. brig. franc. *Suzane*. 227 tons., m. Rossean, equip. 9: c. alfafa a J. F. Pertegé & C.; passags. os francezes Luis Campagnol, Leopold Dugai, Celine D'Arley e 2 filhos.

— 19 ds. esc. allem. *Helios*, 120 tons., m. W. I. Gise, equip. 4: c. fumo ao mestre; passag. a allema Carlos Hager.

Rio-Grande — 14 ds., brigue *Pampa*, 165 tons., m. Joaquim da Rocha Pinto Mattos, equip. 10: c. varios generos a João Climaco Gonçalves.

— 10 ds., patacho *Positivo*, 230 tons., m. Valentim José Augusto de Faria, equip 10: c. carne a Souza Irmão & Rocha.

Bahia — 7 ds., barca ing. *Santa Ursula*, 292 tons., m. Harden, equip. 7: c. pinho a Eduard Johnston & C.

Itabapoana — 6 ds., patacho *Sol*, 195 tons., m. Bento José Garino, equip. 7: c. café e madeira a Francisco de Souza Ferreira.

— 4 ds., patacho *Eugenio*, 277 tons., m. Alexandrino dos Santos Pereira, equip. 10: c. café e madeira a Rodrigo Soares & C.; passags. Felismino Francisco Botelho e João José da Costa.

Campos—2 ds., hiate *Leal* 1°, 100 tons., m. Antonio de Oliveira Soares, equip. 7: c. varios generos a José Pedro Monteiro.

— 4 ds., pat. *Vinte e Oito de Outubro*, 121 tons., m. Bernardo Gomes da Silva, equip. 8: c. café e assucar á Companhia Espirito Santo e Campos.

Rio de S. João—1 d., hiate *Amelia e Clara*, 100 tons., m. Antonio José Ribeiro, equip. 6; c. varios generos a Antonio José Duarte.

—1 d., hiato *Alfredo*, 78 tons., m. Gregorio dos Santos, equip. 5: c. café a Antonio José Duarte & C.

Mangaratiba—8 hs., vap. *Maramboia*, 66 tons., comm. A. L. de Castro, equip. 14: c. café a Manoel Pereira Rodrigues Porto; passags. Delphim José Pereira Bastos e Julião Xavier Simões, 2 filhos e 1 escrava.

Cabo-Frio—1 d., pat. *Conde II*, 139 tons., m. Antonio José dos Santos, equip. 7: c. varios generos a José Joaquim Peixoto; passag. 1 escravo a entregar.

Vapores esperados

Rio Grande do Sul (inglez) do Rio Grande por Santos, amanhã.

Gassendi (inglez) do Rio da Prata por Santos, hoje.

Mendoza (francez) de Bordeaux e escalas, hoje.

Pascal (inglez) de Liverpool e escalas, a todo momento.

America (nacional) de Santos, hoje.

Sud Americ a (italiano) do Rio da Prata, até 12 do corrente.

Niger (francez) do Rio da Prata, até 14 do corrente.

Ceará (nacional) dos portos do norte, até 13 do corrente.

Hevelius (inglez) do Rio da Prata, até 14 do corrente.

Sorata (inglez) do Pacifico por Montevideo até 19 do corrente.

Iberia (inglez) de Liverpool e escalas, até 18 do corrente.

Vapores a sahir

King Arthur (inglez) para Baltimore, brevemente.

Bahia (allemão) para Hamburgo, por Lisboa e Bahia; brevemente.

Rio Grande do Sul (inglez) para Londres e escalas, logo que chegue.

Gassendi (inglez) para Liverpool, logo que chegue.

Rivadavia (francez) para o Rio da Prata, brevemente.

Ceres (nacional) para S. João da Barra, amanhã ás 2 horas.

Rio Grande (nacional) para Montevidéo e escalas, hoje ás 4 horas da tarde.

Mendoza (francez) para o Rio da Prata, logo que chegue.

Goytacaz (nacional) para Macahé, hoje ás 4 horas.

Guahá (nacional) para os portos do Norte, amanhã ás 10 horas.

Sud America (italiano) para Gibraltar e escalas, logo que chegue.

Niger (francez) para Bordéaux e escalas, no dia 16, ás 3 horas.

Paulista (nacional) para Santos, no dia 15 ás 10 horas.

Vandyck (inglez) para o Rio da Prata, hoje ás 4 horas.

Hevelius (inglez) para Liverpool e escalas, no dia 16 ás 9 horas.

Sorata (inglez) para Liverpool e escalas, no dia 20 ás 10 horas.

Iberia (inglez) para o Pacifico por Montevideo, logo que chegue.

Club da Lavoura

EM S. JOSÉ' DO BARREIRO

Trabalhos em sua sessão de 5 de Setembro de 1875

CLASSIFICAÇÃO DAS ORDENS	NOMES DOS FAZENDEIROS	PREÇO DE 1 KILO	DATAS DA VENDA	NOMES DOS COMMISSARIOS
Café lavado — 1ª ordem	Major Antonio Pereira Barreto Pedroso Sobrinho	$702	.....	Teixeira Leite & C.
	D. Maria do Carmo Gomes de Magalhães	$714	7 de Agosto.	Antonio Alvares de Magalhães.
	Dita	$760	19 de Agosto.	Dito.
	Commendador Luiz F. de Souza Leal	$769	19 de Agosto.	Macedo Sobrinho & Abreu.
2ª ordem	D. Maria do Carmo Gomes de Magalhães	$740	31 de Julho..	Antonio Alvares de Magalhães.
	Commendador L. F. de Souza Leal.	$	.....	Leite de Campos & C.
	Dita	$782	27 de Agosto.	Dito.
	D. Maria do Carmo Gomes de Magalhães	$750	11 de Agosto.	Antonio Alvares de Magalhães.
	Dita	$755	21 de Julho..	Dito.
	Tenente Joaquim Alvares de Souza Magalhães	$765	27 de Agosto.	Dito.
	Dita	$740	27 de Julho..	Dito.
3ª ordem	Major Antonio Pereira Barreto Pedroso Sobrinho	$680	.....	Teixeira Leite & C.
	Tenente Joaquim Alvares de Souza Magalhães	$720	31 de Julho..	Antonio Alvares de Magalhães.
Café de terreiro — 1ª ordem	Coronel Miguel da Silva Pereira	$695	7 de Agosto.	Dito.
	Dito	$710	31 de Julho..	Dito.
	Dito	$714	11 de Agosto.	Dito.
2ª ordem	João Celidonio Gomes dos Reis	$660	7 de Agosto.	Dito.
	Dito	$690	25 de Agosto.	Dito.
	Capitão Antonio Celidonio Gomes dos Reis	$690	30 de Agosto.	Dito.
	João Celidonio Gomes dos Reis	$680	21 de Julho..	Dito.
	Capitão Antonio Celidonio Gomes dos Reis	$690	30 de Agosto.	Dito.
	Commendador Zebedeu Antonio Ayrosa	$680	11 de Agosto.	Dito.
	Dr. Antonio Gomes dos Reis Junior	$668	19 de Agosto.	Dito.
	Coronel Miguel da Silva Pereira	$700	25 de Agosto.	Dito.
	Capitão Antonio Celidonio Gomes dos Reis	$680	11 de Agosto.	Dito.
	Domiciano Cesar de Mello Fagundes	$680	19 de Agosto.	Dito.
3ª ordem	João Celidonio Gomes dos Reis	$645	31 de Agosto.	Dito.
	Capitão Francisco de Barros Louzada	$	.....	Teixeira Junior & Pereira Pinto.
	Coronel Miguel da Silva Pereira	$640	27 de Agosto.	Antonio Alvares de Magalhães.
	Dito	$645	27 de Julho..	Dito.
	Capitão Constantino Alves da Cruz.	$640	21 de Julho..	Dito.
	Capitão Antonio Gomes dos Reis	$612	11 de Julho..	Dito.
	Capitão Constantino Alves da Cruz.	$616	31 de Julho..	Dito.
	Tenente Francisco Alvares de Magalhães	$570	19 de Agosto.	Dito.
	Capitão Constantino Alves da Cruz.	$616	31 de Julho..	Dito.
4ª ordem	Coronel Miguel da Silva Pereira	$626	7 de Agosto.	Dito.
	D. Emilia Silveria Gomes dos Reis.	$570	7 de Agosto.	Dito.
	Tenente Francisco Alvares de Magalhães	$540	7 de Agosto.	Dito.
	Alferes Graciano Francisco Teixeira	$575	19 de Agosto.	Dito.
	Coronel Miguel da Silva Pereira	$635	21 de Julho..	Dito.

Antonio Victor Guerreiro, 1° Secretario.

Esquadra Imperial

CARNE VERDE

Boletim

4 quartos de 2ª qualidade
8 » 3ª »
23 » 4ª »

De mal—a peior

Companhia Garantia dos Proprietarios.

(Vide o *Jornal do Commercio* n. 247.)

Proseguindo na publicidade das vantagens que offerece o systema adoptado por esta companhia, precisamos demonstrar a applicação praticavel prevista na importantissima lei hypothecaria de 1864 quando regularisa as disposições dos privilegios dos onus reaes, no cap. 2°, arts. 261 e 262 do decreto regulamentar n. 3,453 de 26 de Abril de 1865.

Desde que foi previsto na referida lei o módo pratico de se poder transigir os frutos e rendimentos dos predios urbanos, consente ella plena faculdade para os contratos de bens dotaes a aquelles que são transmittidos por legados, *causa mortis*, com a clausula de *usufruto*, comprehendidos tambem para aquelles que são transferidos em virtude de *doação*, contendo expressa applicação de *prestações para alimentos* consignados pelos doadores independentes das restricções dos

tencente a escola liberal, diz : «Nos Estados-Unidos, os tribunaes não recebem o depoimento de um atheu, porque julgam que nenhuma confiança póde inspirar a palavra de quem não reconhece nem lei divina, nem sancção moral: mas respeitam a diversidade das crenças, e nao impõem á todos a mesma formula de juramento. Todos os Estados punem as offensas a um culto qualquer ; prohibem os juramentos as blasphemias, os livros licenciosos». (Emile Jonveaux, l'Amerique actuelle p. 212, edit. de 1869.»)

Mr. de Tocqueville, na sua tão celebrada obra sobre a America, assim se exprime : « Idéas seguras ácerca de Deus, e da natureza humana, são indispensaveis á pratica diaria da vida ..... As idéas geraes relativas a Deus e á natureza humana são, entre todas as idéas, aquellas que mais convèm subtrahir á acção habitual da razão individual, e ácerca das quaes ha mais a ganhar e menos a perder, em reconhecer uma autoridade. . . . E' facil de ver, continúa o notavel escriptor, que não ha sociedades que possam prosperar sem crenças iguaes, ou antes, não ha sociedades, que subsistam assim ; pois sem idèas communs não ha acção commum, e, sem acção commum, podem existir homens, mas não um corpo social. Para que haja sociedade, e, com maioria de razão, para que prospere, é pois necessario que todos os espiritos dos cidadãos sejam sempre unidos, e ligados entre si por algumas idèas principaes. » —(Tocqueville, «Democratie dans l'Amèrique, » T. II, cap II e V.)

O Sr. Chevalier diz nas suas *Cartas* sobre os Estados-Unidos que ainda ha poucos annos mandaram processar alli, por crime de blasphemia, o autor de um livro que favorecia o *pantheismo*.

Consoante com estas sabias theorias sobre a intervenção do Estado no regimen religioso de seus subditos, traçou Henrion estas memoraveis linhas: — « Sem duvida o soberano, como primeiro magistrado politico, tem o direito de fazer leis sobre os negocios temporaes, ás quaes a Igreja e os ecclesiasticos que fazem como os demais cidadãos, parte do Estado, são obrigados a submetter-se ; elle póde, por exemplo, ordenar que os estrangeiros não occupem beneficios e outros empregos ecclesiasticos ; que os ecclesiasticos não saiam do Imperio sem sua permissão, que sob pretexto de religião não se perturbe a tranquillidade publica, e que os clerigos não invadam o poder temporal. Como filho da Igreja elle é obrigado a velar e contribuir, quanto couber nas suas attribuições, para que os decretos e leis da Mãi commum de todos os fieis sejam exactamente observados nos seus Estados. Grata á estes serviços, ella tem sempre contemplado os monarchas catholicos como protectores e conservadores da disciplina ecclesiastica. »

Fecharemos com chave de ouro estas humildes considerações, submettendo á muita illustrada redacção do *Globo* as memoraveis palavras, que, em sua *Carta* de despedida aos Estados Unidos, dirigio em fórma de conselho o immortal Washington: « A religião, e a moral são os apoios necessarios da prosperidade dos Estados. Em vão aspirará ao patriotismo aquelle, que quizesse derrubar estas duas columnas do edificio social. A politica, como o homem piedoso, deve reverencial-as, e amal-as. Supponhamos, por momentos, que a moral se podesse sustentar por si só. A influencia que uma boa educação terá *talvez* sobre os espiritos de um templo *particular*, não devemos esperal-a da moralidade de toda uma nação, sem o auxilio dos principios religiosos, como a razão e a experiencia o demonstram. »

P. DE C.
(*Continúa*)

Correspondencia do « Globo »

Bahia.—S. SALVADOR, 7 DE SETEMBRO DE 1875. — Permittam-me os leitores do *Globo* que comece citando um conceito de notavel escriptor, sobre o qual discorrerei um pouco applicando-o ao nosso paiz, e principalmente á esta provincia.

« Em nossos dias a base real do poder dos Estados é a producção da riqueza.»

Nestas palavras de Lavelaye ha uma verdade, que, nem por muito conhecida, deixa de andar muito esquecida dos que, negligenciando o desenvolvimento da riqueza, dissipam os seus recursos em extraordinarios armamentos ou cousas de mera ostentação, como si isso significasse um real poder.

O excellente publicista belga escreveu aquellas palavras no seu excellente livro *A Prussia e a Austria depois de Sadowa*, como ponto de partida para demonstrar que o grande poder da Prussia não provem unicamente de sua organisação militar, a qual falharia em seus intentos, si os governos não procurassem assentar a preponderancia do seu paiz sobre solidos alicerces da riqueza nacional.

Pondo a mira neste alvo, os governos da Prussia, principalmente, se preoccuparam da industria agricola, a que conseguiram imprimir tal incremento, que, diz o escriptor citado, está averiguado com dados estatisticos, que nestes ultimos annos a agricultura na Prussia tem progredido tão rapidamente, que, apezar de seu sólo pouco favorecido da natureza, aquelle paiz tem-se posto quasi ao nivel da França com seu rico territorio, seu bello clima, e sua população, tão intelligente e bem dotada debaixo de todas as relações.

Quaes as causas? Ha uma que se antepõe a todas as outras, que é a instrucção largamente espalhada, e com ella as noções das leis naturaes e economicas.

E' porém, como reflecte Lavelaye, insensivel e lenta a acção dessa causa no desenvolvimento agricola ; no campo intellectual, semeia-se hoje, para colher-se daqui a vinte ou trinta annos: o effeito se faz esperar ; não basta que o homem do campo saiba lêr, é preciso mais que leia, e comprehenda o que lê, e disto aprenda a tirar proveito. Nos Estados-Unidos basta dous ou tres annos, depois de conhecida uma descoberta util, para ser geralmente applicada. Dentro de um anno venderam-se 70,000 machinas de ceifar. Quantas já são usadas na França, e mesmo sobre todo o continente europeu ?

Deste simples algarismo reflecte-se uma viva luz: mas admira que uma nação que se apodera com esse impaciente ardor de tudo que póde abreviar o trabalho, e tornal-o productivo, em menos de uma geração, se apresente o Estado mais rico e poderoso do mundo.

Dando maximo desenvolvimento á instrucção do povo em geral, a Prussia não esqueceu a instrucção profissional, creando por toda a parte escolas agricolas, nas quaes se ensinam não sómente as theorias, mas tambem a pratica.

Além de quatro academias de agricultura — de Eldma, Proskau, Poppulsdorf e Waldau, além de institutos agricolas annexos ás universidades de Halle e de Berlim, instituições destinadas ao alto ensino dos moços de alguma fortuna, desejosos de aprender á dirigir estabelecimentos agricolas, ha mais 19 escolas agricolas em diversas provincias, nas quaes se preparam directores de estabelecimentos ruraes.

Ha mais as chamadas escolas de aperfeiçoamento e differentes escolas especiaes, como sejam: uma florestal, em Neustadt, frequentada por muitos procionistas; a arte veterinaria tem duas, uma em Berlim e outra em Munster ; a praticultura tem tres, uma em Kramy, na Pomerania, outra em Janowitz, na Silesia, e a terceira em Siegen; Potsdam tem uma escola superior de ajardinação e articultura, que exerce grande influencia, espalhando o gosto dos jardins inglezes, de flores raras e plantas exoticas, que contribuem para tornar mais aprazivel a vida do campo; ha mais nas antigas provincias 134 escolas de pomicultura, e 26 na Silesia; em Posen os mestres das escolas geraes se incumbem de ensinar esta arte, da qual o mais humilde operario póde tirar partido, plantando junto á sua choupana algumas arvores fructiferas.

Como, entretanto, o camponez nem sempre está disposto a ir procurar a instrucção, as associações agricolas, cogitando em dal-a sob uma fórma propria a actuar sobre seu espirito, pagam a instituidores ambulantes, que vão de aldêa em aldêa fazendo conferencias, nas quaes explicam os melhoramentos mais urgentes a adoptar-se; citam os que têm produzido bom exito, e convidam os ouvintes a visitar as fazendas modelos.

Ha ainda o que se chama citações de chimica experimental em sete lugares diversos, nos quaes os chimicos executam experiencias uteis aos agricultores, determinando a constituição dos terrenos, indicando o valor relativo e composição dos estrumes do commercio, avisando o publico das fraudes de que é victima, e estudando a influencia das differentes alimentações sobre o engordamento do gado.

Além disso, não cessa de organisarem sociedades agricolas, que se põem a testa do progresso, para dar-lhe maior impulso, e generalisar as boas praticas; em 1864 haviam 519 com 64,000 socios, com um rendimento de 141,000 thalers; ha dez annos o numero de socios tem augmentado mais um terço e os rendimentos duplicado; essas sociedades têm bibliothecas de litteratura rural em dia com o progresso das sciencias; como tambem tem o seu *thesouro*; organisam exposições; abrem concursos distribuindo premios a memorias escriptas sobre assumptos por ellas indicados; emfim, *espalham a vida e estimulam a iniciativa individual, e inspiram o gosto das innovações*.

Tem-se fundado associações especiaes de silvicultores, apicultores, destilladores, e fabricantes de assucar, que de tempos a tempos se reunem para communicar entre si as suas observações, ou defender os seus interesses, independente da intervenção do Estado, que não se mette com essas associações nem para guial-as, nem para sustental-as, nem ainda fiscalisal-as. Quando se trata de um grande trabalho de plantio de bosque, dessecamento, ou irrigação, os interessados podem solicitar do Estado que os constitua em uma especie de sociedade onde as discussões da maioria vencem as resistencias da minoria; é uma especie de mesa de desapropriação para utilidade publica contra os que se oppõem, vindo depois a enriquecel-os, mau grado delles, como no systema dos *polders* na Hollanda e *watringen* em Flandres. A provincia ou Estado muitas vezes lhes empresta fundos á modico juro, e os autorisa a servirem-se de seus engenheiros. Em 1865 102 dessas associações operaram na extensão de 450.000 hectares.

Deste quadro que resumimos do citado escriptor, deduz-se a razão por que a Prussia, apezar da mesquinhez dos elementos productivos de seu solo, convertendo os seus areaes nos bellissimos campos de culturas, tão attractivos ao viajante que percorre aquelle paiz, tem-se feito um paiz eminentemente agricola : o segredo de tanta prosperidade está na diffusão da instrucção e noções scientificas, que augmentam as forças creadoras do operario, e descobrem no sólo forças que se perderiam inertes sem o recurso da sciencia.

Si comparo o que vai descripto com o que vejo em nosso paiz, occorre-me uma reflexão : que seria deste paiz com os admiraveis thesouros que a natureza depositou em seu solo, si depois de sua independencia, que justamente hoje faz 53 annos, tivesse encontrado quem fizesse por elle, tocante á instrucção, uma quarta parte ao menos que tem feito a Prussia? !

Esta reflexão vem atravessada de magoa a recordar-me o que têm sido os nossos governos, no que tem elles consumido seus cuidados e gasto os recursos nacionaes.

Consumindo-se nas rugas do que se chama politica, com ella se consomem a si os homens do governo, e consomem as forças da nação, estragada em suas fontes da vida moral pelos exemplos que descem de cima.

Si mede-se a estatura dos nossos governos pelo que elles produzem, sobresahe a verdade do conceito da illustrada redacção do *Globo : paiz gigante mas governo anão*.

Em prol da instrucção do povo que temos? Assumpto de tanta magnitude é deixado a retalho á conta dos mesquinhos recursos das provincias, entregue a administradores de mezes e até de dias, que se estragam enlodaçados nas intrigas dos corrilhos.

Quanto a educação profissional, nesta não fallaremos; que ha no paiz que indique della tenham cuidado os governos ? Nada, absolutamente nada !

No Brazil estuda-se jurisprudencia para ser-se agricultor!

Nesta provincia, quando em 1859 a visitou de S. M. o Imperador, fundou se uma associação sob o titulo de *Instituto Agricola*, com o fim de ter-se uma instituição destinada a iniciar aqui a instrucção agronomica.

Em vez da realisação das idéas em modestas proporções, mirando-se á preparar lavradores, tendo-se em vista as condições especiaes de nossa industria agricola, cortárão largo os executores da idéa.

Começou-se por planejar um grande edificio, no qual se tem despendido todos os recursos da associação, reparando-se em um anno as obras que se estragaram em outro; antes do edificio preparado, contrataram não um agronomo, mas um naturalista,—o Sr. Brunet, que tem bons vencimentos, casa para morar, e uma bibliotheca ás suas ordens; e assim vive no estabelecimento, onde cria alguns animaes domesticos, e faz preparações zoologicas.

A sociedade mandou-o á Europa comprar alguns exemplares para melhoramento das raças de nossos animaes, vieram elles mas têm morrido.

Ahi está o que é o *Imperial Instituto Bahiano de Agricultura*, com o qual se tem dispendido a somma de 455:252$429 até hoje, sem nenhuma utilidade.

Ha, entretanto, no estabelecimento uma bibliotheca de 6,600 volumes, um museu, e gabinetes de physica e chimica para mera ostentação.

Consta que a associação, querendo fundar uma escola agricola, preparou os respectivos estatutos, e submetteu-os á approvação do Ministerio da Agricultura, que até hoje não os approvou.

Não sei como foi delineado o plano da escola agricola ; já ouvi dizer, porem, que concebeu-se uma escola de vastas dimensões; tendo-se em vista antes crear, com as cadeiras projectadas, arranjos para certos e determinados individuos, do que ensinar a agricultores.

Entendo que em nosso paiz o problema da instrucção profissional não é tão simples de resolver-se, como parece á primeira vista, quando é preciso convencer que o agricultor, o industrial, e o artista precisam saber alguma cousa mais do que aquillo que se ensina nas nossas escolas, ou collegios de instrucção secundaria, mais do que latim, francez, as sciencias que entre nós se ensinam pessimamente.

Antes de tudo é preciso convencer que a instrucção serve de mais alguma cousa do que para constituir uma aristocracia dos doutores, vaidosos dos seus perganinhos ; e só por tel-os pretendendo a direcção da sociedade; ha mister derramar no paiz a crença na utilidade pratica do saber real e efficaz, em todos os ramos dos conhecimentos humanos.

Isso exige uma revolução em todo o ensino publico e particular, ligado ao problema de completa abolição da escravatura, que é uma rocha atravessada no caminho de todo progresso social, economico e politico deste paiz.

Penso que a instrucção profissional só poderá ser instituida começando das escolas primarias; para o que é preciso ter professores, havendo-os do estrangeiro e preparando-os.

Com os asylos de que trata a lei da emancipação, poder-se-ha ir fundando escolas de agricultura pratica, donde devem sahir administradores de fazendas ruraes.

Outra questão que está presa a da instrucção profissional é da colonisação essencialmente entravada com a da propriedade immovel, que precisa de ser meditada pelos nossos governos, que nos nossos *latifundia*, já eu disse uma vez, devem ser uma das causas do atraso da agricultura.

Antes da lei de emancipação fundou-se nesta cidade uma associação sob o titulo de *Sociedade Libertadora Sete de Setembro*, cujo nome está indicando o seu fim.

Apezar de seus tenues recursos essa sociedade tem redimido do captiveiro algumas centenas de infelizes escravos, graças a boa vontade de sua direcção, da qual é hoje presidente o conselheiro Dantas; muito se devendo ao secretario Dr. Frederico de Araujo, joven distincto por suas qualidades intellectuaes e moraes, de coração dedicado á idéa, e que começou por alforriar os seus escravos.

Essa associação, tendo se dirigido ás senhoras de nossa sociedade para solicitar dellas o seu concurso, está preparando um leilão de prendas, cujo producto deve ser applicado ao seu fim humanitario ; e consta-me que as pessoas a quem se dirigio de boa vontade têm acudido ao philantropico reclamo, e até dahi lhe acudiram algumas senhoras, entre as quaes a virtuosa Imperatriz, e a herdeira de suas virtudes, Sua Alteza a Senhora D. Isabel; assim como a nossa distincta comproviciana a condessa do Barral ; tendo sido perante essas personagens orgão da Sociedade o Dr. Abilio Cezar Borges, apostolo convicto da idéa, a quem a Bahia já deve tanto como educador da mocidade.

Por fallar em emancipação de escravos, me recordo do acto praticado pelo commendador Mamede Amaro Lopes, negociante nesta praça, e rico proprietario ; que de uma só vez deu carta de liberdade a 64 escravos, e estabeleceu-os em suas terras.

O commendador Mamede, cidadão portuguez conceituado na importante classe a que pertence, está no caso de ter uma distincção do nosso governo por acto tão meritorio ; quando se mercadejam os titulos porque não ha de ter um muito espontaneamente o individuo a quem me refiro?

Póde haver serviço mais real em bem da humanidade? Um viscondado ao commendador Mamede significaria uma distincção merecida ; e si foi para distinguil-o que o governo imperial mandou que a presidencia informasse a respeito do acto que faz ?

As glorias que vem tarde já vem frias.

Continúa a executar-se a nova lei do recrutamento sem desordens ; mas, como disse em minha carta anterior, com muitas queixas contra a parcialidade das juntas de parochia, que, dizem, vão fazendo o alistamento a gosto de angariar adhesões para as proximas eleições.

Malditas eleições, que tanto mal fazem a este paiz, tanto estragam e arruinam cousas e homens !

Agora mesmo, estão os circulos politicos muito preoccupados com a nova lei eleitoral: uns (os conservadores) applaudindo-se pela sua passagem, e outros (os liberaes) á dar mostras de grande desgosto; porque dizem elles, a *lei perpetuará a dominação conservadora*, visto que, apezar della, continuará o partido dominante com todos os elementos officiaes a sua disposição, a ter a chave das eleições.

E' o que leio no *Diario da Bahia*, orgão do partido liberal, repetido com uma tenacidade que me está fazendo crêr que esse partido continuará na abstenção.

Não sei quem tem razão, mas não vejo porque o partido do governo não continuará, si quizer a fazer todos os eleitores (dous terços e terço) como hoje faz eleitores e supplentes.

Sendo imparcial na luta dos partidos, comtudo não posso deixar de olhar com interesse para uma funcção vital do organismo politico de nossa sociedade, como é a escolha dos representantes.

Sou partidario da eleição directa, por ser a mais simples e racional, unica, no meu entender, que póde tirar de sua indifferença as classes mais independentes de nossa sociedade, chamando-as a intervir efficazmente com o seu voto nos negocios publicos ; o que não acontece actualmente desde que essa intervenção só effectivamente a exercem os 20,000 eleitores apurados das eleições primarias.

Mas não considero a eleição directa uma panacéa para curar todos os *achaques* ; não creio em reformas nas leis sem que se reformem os costumes, e são pessimos os nossos costumes politicos.

Si os partidos não se importam de infringir a lei, para triumphar ; si os encarregados de fiscalisar a execução da lei, toleram a sua infracção no interesse partidario, como uma lei que consagrasse o systema eleitoral de um só grão, deixaria de estar sujeita á deleteria influencia, que, actualmente, estraga as eleições?

No meu conceito a regeneração dos costumes eleitoraes se prende á reformas sociaes, economicas e administrativas, que antes de tudo mais deverão preoccupar os governos, si estes se preoccupassem menos do que chamam o seu partido: malditos governos partidarios !

Quando no Brazil houver mais luzes, mais riqueza espalhada em todas as classes, e menos centralisação administrativa, necessariamente ha de haver mais liberdade politica.

Entretanto si dependesse de mim, eu estabeleceria a eleição directa, investindo do direito de votos os cidadãos de todas as classes, que dêssem penhor de illustração e independencia, e soubessem antes de tudo ler e escrever ; e quanto ao mais me limitaria a reformas sociaes, economicas, e administrativas : não me esquecendo já nunca de elevar o nivel moral da magistratura, sem a qual não ha em nenhum paiz lei ou direito, que se respeite : á sua inimitavel magistratura, em grande parte, deve a nação ingleza a sua liberdade politica.

Nada posso ainda dizer-lhe da administração do Sr. Silva Nunes, não havendo actos que revelem e caracterisem o seu pensamento, á não ser as nomeações de subdelegados, de que todos os dias vêm repleta a gazeta official, e que para muitos são considerados preparativos da proxima campanha eleitoral.

Pedindo aos benevolos leitores do *Globo* desculpa da extensão que dei a esta carta, aqui faço ponto por hoje.

IMPRENSA ESTRANGEIRA

O encouraçado Deutschland

A marinha de guerra allemã adoptou nos seus navios de alto bordo e de recente construcção o systema de uma bateria central saliente, como a dos navios da classe do *Hercules*, por meio da qual, canhões completamente protegidos, pódem cruzar seus fogos em todas as direcções sem que com isso sofra o encouraçado diminuição na sua marcha, quando á vela.

O *Kaiser*, ultimamente lançado ao mar é, um exemplo desse plano ; o *Deutschland* que fez a poucos dias a experiencia de sua machina é um outro, o *Sedan* e os dous outros, para cuja construcção já foram dadas as ordens, serão feitos pelo mesmo typo.

Apezar de ter por modelo o *Hercules* e de ser irmão gemeo do *Kaiser* com tudo apresenta o *Deutschland* na sua construcção, nas suas machinas e no seu armamento, consideraveis melhoramentos sobre ambos esses vazos de guerra.

As suas dimensões são algum tanto menores do que as do *Hercules*. pois que o seu comprimento não excede 280 pés e a sua deslocação só attinge a 7,230 tonelladas; emquanto que o encouraçado inglez tem 325 pés de comprimento e capacidade para 8,702 tonelladas.

Em compensação a couraça do *Deutschland* nas suas partes mais vitaes é mais grossa do que a do *Hercules*, cujas chapas têm de 3 a 9 pollegadas de espessura, emquanto no *Deutschland* a grossura da couraça augmenta successivamente de 8 pollegadas nos extremos do navio a 10 pollegadas na bateria á meia não.

O armamento do *Deutschland* consistirá de 8 peças de 22 toneladas, calibre 10 1/2 que se suppõe terem o mesmo poder das peças inglezas de 25 toneladas, assim como de uma peça de 18 toneladas collocada na pôpa. As peças estão de tal fórma collocadas na bateria saliente, que as de prôa tanto de um como de outro bordo podem disparar seus tiros parallelamente com a quilha e mesmo cruzar seus fogos avante do navio, emquanto que as peças de ré poderiam fazer fogo dentro do 15° da linha central.

Com taes elementos poderá o *Deutschland* com os seus 8 canhões, 4 em cada bateria, ajudados pela peça de pôpa, dar uma tremenda descarga todo em torno de si.

As vigas da 1ª e 2ª cobertas são completamente reforçadas com chapas de aço, e estas cobertas com madeiramento de teca.

Como todos os navios de sua classe, tem o *Deutschland* dous cascos, separados por certo numero de compartimentos estanques, possue elle igualmente os arranjos necessarios para o esgotamento e a recepção das aguas do mar.

O machinismo foi construido pelos Srs. J. Penn & Sons de Greenwich ; compõe-se elle de um par de machinas horizontaes de patente e de acção directa, tendo a força nominal de 1,150 cavallos, podendo, porém, desenvolver uma força effectiva de 8,000 cavallos, e tendo condensadores do novo systema.

O cylindro tem 122 1/2 pollegadas de diametro, com um embolo de 4 pés, sendo assim um pouco menor do que os que foram feitos pelos mesmos fabricantes para o *Hercules* e o *Sultan*.

As caldeiras são em numero de 8, e de fórma tubular, aquecidas por 40 fornalhas.

Possue ainda o *Deutschland* uma caldeira auxiliar, que põe em movimento a machina do cabrestante; uma bomba a vapor; a machina do ventilador do porão das fornalhas ; o guindaste da cinza e o apparelho do leme

Não existe na marinha real ingleza machinas da força das do *Deutschland*.

O *Deutschland* no entanto não dependerá inteiramente de suas machinas porque tendo mastreação completa, poderá sulcar os mares com o auxilio de suas velas sem fazer uso do propulsor.

A velocidade obtida pelo *Deutschland* foi de mais de 14 milhas por hora, e a marcha, á meia força, foi de 13.

O *Deutschland* foi traçado pelo Sr. E. J. Reed, e construido pelos Srs. Samuda Irmãos, de Paplar.

(Do *Illustrated London-New*)

LETTRAS

O Doutor Benignus

SEGUNDO VOLUME

IX

THEORIAS PHISIOLOGICAS DE KATINI

O Dr. Benignus, no dia seguinte ao do naufragio no rio, estava completamente restabelecido do abalo que soffrera, mas que não teve felizmente consequencias graves.

Alguns cordiaes e repouso restituiram-no em poucas horas ao seu estado habitual. Desde que Minerva não intervem directamente em favor de seus escolhidos, os sabios e os heróes tornaram-se homens simplesmente como os outros.

Já se vê, pois, que o Dr. Benignus, não tinha immunidades sobrenaturaes, que o pozessem ao abrigo dos desastres e das trivialidades a que estão expostos todos os mortaes.

Como este escripto tem mais de chronica que de romance, não devem admirar-se os leitores que não procuremos poetisar os nossos personagens, mas sim approximal-os o mais possivel da verdade humana.

Os dous amigos do illustre doutor, e podemos mesmo accrescentar todos os seus companheiros de jornada, instaram com elle para que demorasse ao menos por mais um dia a marcha da expedição, pois nesse espaço de tempo recobraria as forças que o abalo por que passára-lhe fez naturalmente perder.

O chefe da caravana não quiz, porém, attender a nenhum destes pedidos.

Asim, logo de manhã estavam todos e tudo promptos para a partida; mas com grande admiração, pois éra acontecimento inteiramente novo, faltava Katini.

Dizia um dos camaradas, que o tinha visto sahir de madrugada e dirigir-se para a barranca onde estavam seguras as canôas. Effectivamente uma dellas faltava alli, porém não sabia ninguem a direcção que havia tomado.

Foi, portanto, sem exito algum que os seus companheiros procuraram durante algumas horas, tanto em uma como em outra margem do rio, o insigne cozinheiro peruviano.

Eram já dez horas da manhã. O sol estava quente, porém o céo conservava-se de um azul purissimo. Toda a demora era, por conseguinte, prejudicial aos viandantes.

O Dr. Benignus e seus dous amigos passeavam inquietos ao longo da margem do rio, sem comtudo se afastarem muito das proximidades do acampamento, Jayme River já se tinha, é verdade, offerecido mais de uma vez para ir em procura do retardatario, mas o sabio e M. de Fronville, prefeririam ainda esperar o regresso de um canoeiro que haviam, ha mais de uma hora, mandado perlustrar o rio e as capoeiras de suas ribas mais circumvizinhas.

Seriam 11 horas quando regressou o barqueiro, dizendo que, por mais que procurasse, não havia encontrado o dispenseiro da caravana.

A anciedade redobrou, como era de esperar, com esta desanimadora noticia.

Estavam pois quasi resolvidos a aceitar a proposta do joven inglez, quando vieram dar-lhes parte que se descobria ao longe uma canôa navegando em direcção ao ponto em que se achavam.

Effectivamente era uma pequena piroga tripolada por um só piloto, que era ao mesmo tempo homem do leme e remador.

Muitos camaradas correram por terra naquelle sentido, mas não foram precisos muitos minutos para se reconhecer que quem vinha dentro e governava a canôa era Katini.

A maior satisfação reinou logo em todos os semblantes, e o impagavel peruviano recebeu alli uma acclamação cordial, que faria inveja á de muitos candidatos no dia da apuração das cedulas, nos grandes comicios eleitoraes.

Katini no emtanto só recebeu os abraços que lhe prodigalisavam, depois de ter accommodado no chão a preciosa carga que trazia e se compunha do chapéu de zipijapa do Dr. Benignus, perdido no conflicto fluvial do dia anterior, de sua excellente espingarda e de um grande animal baleado que parecia um cão, que o caçador parecia zelar com todo o cuidado.

Terminado o maior fervor do enthusiasmo da recepção, Katini foi convidado a fazer uma succinta resenha de sua longa digressão, o que o excentrico narrador accedeu com toda a amabilidade possivel.

—Meus senhores, disse Katini, prevendo o desgosto que seria para meu amo continuar a sua jornada sem o seu inseparavel e confortativo chapéo de zipijapa , parti daqui esta madrugada resolvido a empenhar todos os meus esforços para encontral-o e restituil-o a seu dono. Andei leguas tanto por agua como por terra e o malaventurado chapéo não apparecia. Mas dizia eu commigo, leve como é não pód' ter ido ao fundo e deve estar infallivelmente encostado a alguma das barrancas do rio, a não ser carregado por algum homem ou por algum bicho, o que em certos casos vem a dar na mesma cousa.

O auditorio interrompeu o orador com uma risada mais ou menos significativa.

— Extenuado de cansaço, mas não de paciencia nem de esperança de encontrar o perdido *sombrero*, proseguio Katini, prendi a piroga com uma embira a um dos ramos de espinheiro da praia, e entrei em um pequeno capão de matto, cujo frescor convidava, ao descanço, e deitei-me.

— E nós aqui esperando ? interrompeu um dos camaradas mais insoffridos.

— Tambem eu esperava, respondeu Katini, mas era pelo chapéo ; e continuou : deitei-me em cima da relva e, o que é mais para admirar, adormeci. Quando estava porém no melhor do meu somno senti barulho e vi perto de mim este indiscreto animalejo e apontou para o animal morto divertindo-se, em arranhar o chapéo de meu amo.

— Pois tu vês, quando estás dormindo, Katini ? interrogou M. de Fronville.

— Que duvida, meu senhor, tornou o peruviano; em quando me deito de um lado durmo daquelle em que estou deitado, mas estou acordado do outro ; por exemplo, si me deito do lado direito estou acordado do esquerdo, e vice-versa.

— Tu és um prodigio, Katini, disse-lhe rindo o Dr. Benignus.

— Não sou prodigio, não senhor, contestou o estupendo cosinheiro, sou apenas o resultado simplesmente de um facto physiologico, que todos podem apreciar, mas que muito poucos explicam.

— Expõe-nos essa curiosa theoria e faz-nos comprehender, si é isso possivel, como se póde dormir de um lado só? interrogou o sabio.

—E' simples, contestou o peruviano. Por que motivo a gente advinha que lhe morreu um parente, que lhe está a casa a arder, que perdeu um navio no mar, finalmente centenares de cousas desta ordem, quando está sonhando. E' evidentemente porque em quanto a metade do cerebro está em repouso, a outra metade funcciona com maravilhosa actividade. Os orgãos encephalicos, como tenho ouvido chamar-lhes, representam neste caso um papel favoravel á segurança do individuo, e a não ser assim eu teria ainda ha pouco sido talvez roido por este feio animal e não encontraria sem duvida o chapeo de meu amo.

— A theoria é engenhosa, contestou o Dr. Benignus, mas tem apenas o pequeno defeito de não estar de accôrdo com as observações physiologicas de todos os grandes representantes da sciencia medica. Não contesto, porém, o teu direito de imaginar essa hypothese extravagante, quanto mais que tenho visto outras muito mais destituidas de senso commum explicar com maior segurança cousas que ninguem poderá explicar nunca.

Por consequencia tira todo o partido desse facto notavel e que tão bem soubestes aproveitar, e não te canses em elucidar o phenomeno, porque ficaremos sempre na mesma.

Quem sabe si tu és somnambulo ou spiritista ?

— Meu amo, eu não sei o que sou, respondeu Katini, mas sei que muitas vezes estou acordado de um lado, emquanto durmo de outro. Talvez seja por me esquecer de fechar a janella, mas o certo é que eu vejo para a rua !

Todos acompanharam esta conclusão com uma estrondosa risada, mas Katini, sem se desorientar, continuou.

— Observando bem o animal que tinha á vista reconheci pelo seu tamanho, que, como vêdes, não excede um cão de proporções regulares, o focinho comprido, as orelhas pequenas e em pé, a cauda comprida e horizontal, e a côr acinzentada, parecendo-se no todo um tanto com a raposa, ter em minha presença um *cachorro do campo*.

— *Canis campestris*, interrompeu scientificamente o sabio.

—Deve ser isso, proseguio o peruviano, mas como conheci logo o sujeito com quem tinha de tratar, e sei que esta especie de pequenos quadrupedes não corre, mas dá pulos, entendi devel-o segurar com um tiro, que teve para mim a dupla vantagem de me tornar possuidor ao mesmo tempo do chapeo e do cachorro. O primeiro destes objectos é destinado a restabelecer a segurança de meu amo contra os ardores do sol sob a sombra benefica desta cupula movediça e o segundo a M. de Fronville para o auxiliar em seus estudos de anatomia comparada, para que nos possa dizer um dia que differença existe entre o esqueleto de um cão e o da mesma especie, pertencente ao genero feminino.

A fecunda veia de Katini parecia neste dia inexgotavel.

Todos o applaudiram com prazer, mas, entendeu-se que era forçoso continuar sem demora a marcha da expedição.

Os accidentes do terreno, longe de lhes parecerem monotonos, como eram variados continuaram a interessal-os vivamente. A caça nem sempre era abundante, mas em intervallos de poucos dias encontravam-a com profusão não só para se distrahirem com este exercicio, como para supprirem o desequilibrio da dispensa, aliás perfeitamente administrada pelo intelligente e habil cosinheiro.

Alem disto continuava o Dr. Benignus e M. de Fronville a fazerem importantes estudos ácerca da natureza do sólo, das pedras erraticas, que algumas vezes tomavam por verdadeiros aereolithos, dos indicios de grandes minas de ferro, antigas e modernas escavações de jazidas de ouro, e pelas margens do rio especialmente signaes de exploração de veios diamantinos, frequentes ruinas de aldeias de indios, hoje abandonadas, mas de que ainda se encontram documentos authenticos nos instrumentos de pedra e utensilios de barro, e finalmente muitas outras cousas dignas de attrahir a attenção dos sabios e fornecer assumpto de conversação a quem andava por tão remotas e solitarias regiões.

Um dia, distante algumas leguas ainda da capital de Goyaz, chegou a caravana á base verdejante de um elevado chapadão.

Ao alcançarem o seu ponto mais alto descobria-se um horizonte quasi sem limites. Ao longe, viam-se os pincaros recortados das grandes cordilheiras desenhando-se com um azul esbranquiçado no purissimo azul do firmamento, e em todo o espaço que podia abranger a vista immensas campinas coroadas de suaves ondulações e cortadas em todos os sentidos por brilhantes listões de prata, ou caprichosas circumvoluções dos rios. O ar era alli de uma pureza saudavel e de fragrancia inebriante.

— Estamos em mais de meio da nossa jornada, disse o sabio a seu amigo M. de Fronville, e pouco tenho adiantado as minhas observações solares. Preciso resolver o meu grande problema, e hei de empregar todos os meios para o conseguir, si bem que, quando mesmo não chegue a uma solução satisfactoria, ainda assim não terei perdido o meu tempo, porque entendo que a intelligencia humana, querendo mesmo devassar os arcanos que nunca poderá penetrar, dá em todo o caso um signal admiravel de sua energia, de uma audacia, de sua assombrosa elevação, penetrando nas regiões luminosas do espaço e interrogando os segredos do infinito !

— Que resolve, pois ? perguntou M. de Fronville ao sabio.

— Estabelecer por alguns dias nesta pittoresca eminencia o nosso observatorio astronomico. Que lugar poderiamos encontrar mais apropriado ? que céo mais transparente ? que atmosphera mais pura ? Estamos aqui em condições melhores que as da estação do Cabo da Boa-Esperança. Daqui examinaremos o sol, e talvez elle nos revele alguns de seus mysterios.

Dada a ordem de suspender temporariamente a jornada, Katini escolheu o sitio mais apropriado para acampar a caravana, e em pouco tempo todos estavam installados nos aposentos daquella pequena aldêa portatil, formada de lona e de esteios.

Katini ajudou seu amo, bem como os dous representantes da França e da Inglaterra a montar os instrumentos do observatorio. Tudo se conseguio o melhor que era possivel, com os recursos de que dispunham.

No dia seguinte deviam começar as observações.

De noite o peruviano chegou-se perto do sabio e perguntou-lhe :

— Então, meu amo, é o sol que vem para nós, ou somos nós que vamos para elle ?

— Somos nós que vamos para elle, respondeu o doutor.

— Nesse caso posso dormir tranquillo, accrescentou Katini, e foi deitar-se, exemplo que teve muitos imitadores.

A. E. ZALUAR.
(*Continúa*)

TRIBUNAES

14 de Setembro de 1875.

Tribunal da Relação da Côrte

Recursos crimes. N. 176. R. o juizo. R. Antonio Carvalho Ribeiro Braga. Juizes os Srs. Baptista Lisboa, Norberto e Tavares Bastos (votação secreta).

N. 177. R. o juizo. R. Paulino Caetano Rodrigues. Juizes os Srs. Almeida, Magalhães Castro e Gouvêa (votação secreta).

N. 178. R. o juizo. R. Francisco Tavares Coutinho. Juizes os Srs. Travassos, Norberto e Mariani (votação secreta).

Revista civel. N. 131. Pernambuco. R. Paulo de Amorim Salgado. R.R. Francisco Cavalcante de Albuquerque Mello e outros. Juizes os Srs. Norberto, Almeida, Travassos, Baptista Lisboa e Tavares Bastos. Julgando a habilitação declararam habilitados os habilitandos para com elles correr a causa seus termos.

Appellações commerciaes. N. 309. Côrte. Ap. Manoel José Pinto Bastos. Ap. o Banco Rural e Hipothecario. Juizes os Srs. Magalhães Castro, Tavares Bastos e Azevedo. Confirmaram a sentença.

Appellações civeis. N. 112. Côrte. Ap. Manoel José Barboza. Ap. Antonio dos Reis. Juizes os Srs. Campos, Paiva Teixeira e Mariani. Desprezaram os embargos.

N. 246. Côrte. Aps. Francisco Firmo Fernandes Pereira e o Dr. Daniel Pedro Ferro Cardozo. Ap. o conselheiro Antonio José Henriques. Juizes os Srs: Campos, Paiva Teixeira e Mariani. Desprezaram os embargos.

N. 14,523. Leopoldina. Ap. Antonio Martins Coelho. Ap. Claudina Rosa de Jesus. Juizes os Srs. Almeida, Magalhães Castro e Azevedo. Desprezaram os embargos.

N. 440. Victoria. Ap. José Ferreira Barrozo. Ap. a Fazenda Provincial do Espirito Santo. Juizes os Srs. Almeida, Travassos, Baptista Lisboa com a presença do Sr. conselheiro procurador da corôa. Confirmaram a sentença appellada.

N. 524. Côrte. Ap. José Ferreira de Campos Lordello. Ap. Euzebia, preta, por seu curador. Juizes os Srs. Travassos, Baptista Lisboa e Magalhães Castro. Reformaram a sentença para levar a 1:000$000 o valor da appellada,

N. 14,611. Ayuruoca. Aps. Manoel Sizinando de Novaes e sua mulher. Aps. Luiza Ludovina de Andrade e outras. Juizes os Srs. Camara, Almeida e Baptista Lisboa. Converteram o julgamento em diligencia mandando os autos com vista ao Dr. curador dos menores e depois ao Sr. conselheiro procurador da corôa.

Habeas corpus. N. 20. Supplicante o paciente Vicente Ferreira de Mello. Concederam a ordem para que o paciente seja apresentado na conferencia do dia 17 ás 10 horas da manhã dando esclarecimentos o 3° delegado.

N. 21. Supplicante o paciente Marcolino Antonio de Carvalho. Concederam a ordem para que o paciente seja apresentado na conferencia do dia 17 ás 11 horas dando esclarecimentos o 3° delegado.

Aggravos de petição. N. 348 Nitherohy. 1ª vara civel. Ags. Jacintho Miguel d'Apparição e sua mulher. Ag. João Francisco da Cruz. Juizes sorteados os Srs. Mariani e Baptista Lisboa. Negaram provimento ao aggravo.

N. 349. Côrte. 2ª vara commercial. Ag. Joaquim Esteves da Cunha Bastos: Ags. Kern Haym & C. Juizes os Srs. Azevedo e Andrade Pinto. Negaram provimento.

N. 350. Côrte 1ª vara civel. Ag. o Reverendissimo Cabido. Ag. Porcina Maria de Silva Soares. Juizes sorteados os Srs. Campos e Mariani. Negaram provimento.

Disistencia. A. Côrte. 3ª vara civel. Ag. Joaquim Feliz da Costa. Ag. Sebastião Aparicio Ferreira Coelho. Juizes sorteados os Srs. Magalhães Castro e Camara. Julgaram por sentença a disistencia, pagas as custas pelo aggravante.

Passagens. Ao Sr. Almeida 121, 495, 14,820.—Ao Sr. Camara 52.— Ao Sr. Baptista Lisboa 229, 464, 498.— Ao Sr. Magalhães Castro 500, 14,489.— Ao Sr. Azevedo 190. 214, 299, 518, 14,487.—Ao Sr. Campos 710.— Ao Sr. Paiva Teixeira 459.— Ao Sr. Mariani 187, 721, 228, 14,692.—Ao Sr. Gouvêa 14,596.— Ao Sr. Andrade Pinto 621 643,— Ao Sr. Norberto 212, 631, 226, 600, 549, 415, 326.

Causas com dias. 440, 301, 405, 112, 246, 524, 545, 311, 368, 14,523, 14,611.

Primeira Vara Commercial

ESCRIVÃO O SR. ALMEIDA TORRES

Acções ordinarias. A. J. Arnaud. R. o artista Hervier e Francisco Martins Barreira. Indeferido o requerimento constante da contra fé, pelos fundamentos da petição de fl. 26.

A. A. Adnet & C. R. José Barboza Madureira. Recebida a appellação em ambos os effeitos.

Acções de dez dias. A. Luiz Romulo Gomes. R. Dr. Carlos Augusto da Silveira Lobo. Condemnado o réo.

A. Manoel Ribeiro de Azevedo. R. José Antonio da Silva Peixoto. Recebidos os embargos.

Autos despachados pelo Dr. Juiz Substituto.

Exame de livros. A. Ladisláo Antonio de Mendonça Junior. R. Jacintho Pinto Ferreira Guerra. Cumpra-se o accordão que negou provimento ao aggravo.

Acções ordinarias. A. Francisco Falque. R. Joaquim José da Costa Lima. Recebida a contestação, sigam-se os termos.

A. o Banco Commercial do Rio de Janeiro. R. Carolina Josefina Tasso Maciel. Cumpra-se o accordam.

Acção de dez dias. A. A. Boissié. R. Dr Carlos Augusto da Silveira Lobo. Recebida a replica, sigam-se os termos.

Execução. E. Antonio José Gomes. E. Adelaide Augusta Ferreira Dias e outros. Diga o exequente.

Fallencias. F. João Rodrigues do Nascimento. A administração classifique o supplicante como credor privilegiado.

F. João José de Amorim Coelho. Prove a administração o allegado em 48 horas.

ESCRIVÃO O SR. LEITE

Acção summaria. A. Antão José Hilarião Barata. R. os administradores da massa fallida de José Antonio Rodrigues Passos. Remetta-se o autor para os meios ordinarios.

Acção de seguro. A. Teixeira & Valladares. R. Companhia de seguros *Previdente*. Recebidos os embargos, sigam-se os termos da contestação.

Acção de dez dias. A. Antonio José Gomes Ribeiro. R. Antonio Gomes de Macedo Braga. Recebidos os embargos com condemnação.

Execução. E João de Andrade Pessoa. E. Alipio José de Mesquita. Recebidos os embargos de terceiro.

Liquidação. S. Pacheco da Costa & C, e Gustavo Joppert. S. Manoel Tavares de Oliveira. Cumpre que os requerentes ficam certas a concurrencia das condições do art. 27 § 2° do Regulamento n. 737.

Autos despachados pelo Dr. juiz substituto.

Acções ordinarias. A. Francisca Candida Borges. R. João Xavier de Souza Menezes. Recebida a replica.—A. José Antonio Vasques. R. Fortunato Nunes da Silva. Recebida a treplica.

Embargos. E. P. Wilson & C., E. C. Water Hause. Cumpra-se o accordão.

Acção de seguro. A. Francisco Xavier da Silva. R. A companhia de seguros *Fidelidade*. Proceda-se a nova louvação de peritos tanto para o exame de livros como para o arbitramento.

Fiança. S. José Maria Pinto. Preparados voltam.

Segunda Vara Commercial

ESCRIVÃO O SR. ABREU

Protesto. S. J. M. Wright & C., S. Kern Hayin & C. Julgado por sentença.

Protesto para interromper prescripção. S. Antonio José Marques da Silva. S. Dr. Pedro Vellozo Rabello. Julgada provada a ausencia, passe-se editaes.

Precatoria inquiritoria. S. José Bernardo da Silva Moreira. S. Manoel Vieira de Castro. Devolva-se ficando tratado

Acção summaria. A. Manoel Joaquim de Sá Couto. R. Nicola Bafico. Rejeitada a excepção.

Acções ordinarias. A. José Gonçalves Vianna. R. Izabel Augusta Fernandes Guimarães tutora de seus filhos. Concedidos os dias da lei.

A. José Ferreira Campos e sua mulher. R. A directoria do Banco Rural. Antes de resolvido o processo de absolvição de instancia nada se póde determinar a respeito.

A. Feliciano Henriques & Sobrinho. R. a companhia de estrada de ferro de Macahé e Campos. Rejeitada a excepção,

Acções de dez dias. A. Miranda Azevedo & C. R. João Maria dos Santos Andrade e Francisco Thomaz Corrêa de Sá. Recebidos os embargos.

A. Leuvin & Filhos. R. Dr. João Lopes de Araujo. Digam os autores sobre a excepção.

A. Angelo de Bittencourt. R. José Gonçalves de Faria & C. Recebida a appellação em ambos os effeitos.

Execução. E. Dr. Francisco de Assis Vieira Bueno. E. Gabriella Segny dos Santos e seus filhos, Preferentes. O Banco Rural e Hypothecario e outros. Recebidos os artigos sigam-se os termos.

ESCRIVÃO O SR. PINTO

Acção summaria. A. Santos Ferraz & C. R. Joaquim Pinto de Carvalho. Digam os autores no prázo da lei.

Acções ordinarias. A. Antonio Avelino dos Santos. R. Francisco Thomaz de Azeredo Leite. Recebida a contestação sigam-se os termos.

A. José Ferreira Callan. R. Lourenço Gomes da Costa e Silva. Recebida a replica fique em prova.

Acções de dez dias. A. José Manoel Tavares. R. Manoel Francisco da Silva & C. Condemnados os réos.—A. Francisco Antonio Xavier. R. José Ferreira Campos e João Antonio de Souza Castro & C. Condemnados os réos.

A. Dr. Candido José Cardozo. R. Aurelio Joaquim Vidal. Condemnado o réo.

Acção de seguros.—A. Salustio José Rodrigues. R. a Imperial Companhia de Seguros Mutuos contra fogo. Absolvida a ré da instancia e condemnado o autor nas custas.

Embargos de terceiro. A. Bouchoud & Aubertie. R. B. L. Garnier, curador fiscal da massa fallida de José Carlos Berry. Declarado sem effeito o despacho de fl. 59 proceda-se as indiligencias indicadas a fl. 59.

Fallencia. F. Thiago Manoel Rodrigues Soutinho. Passe-se mandado.

Segunda Vara de Orphãos

ESCRIVÃO O SR. FERNANDES DA SILVA

Inventarios. F. Claudino Ferreira de Castro. Junta a petição aos autos, passe-se alvará para o fim requerido.

F. Antonio Gonçalves Teixeira e Souza. Como se requer na petição por linha.—F. José da Silva Maia. Julgados emancipados os herdeiros Julio e Joaquim.

F. João Silvestre Baptista. Vista ao Dr. curador geral. — F. Dr. Luiz Fellippe de Sampaio Vianna. Proceda-se á partilha.

Exame de sanidade. S. Feitoza Guimarães & Martins. Paciente Anacleto José de Souza. Vista ao Dr. curador geral.

Justificação. J. Anna Maria da Conceição. Julgada procedente.

ESCRIVÃO O SR. DR. ARCHIAS

Requerimento para precatoria. S. Dr. Henrique Ferreira França. Proceda-se a avaliação da causa para o grão de appellação, louvem-se as partes em peritos.

Prestação de contas. S. Manoel de Gouveia Corrêa, procurador de Manoel José Espindola de Bittencourt. Ao contador para reformar a conta.

Prestação de conta. S. Manoel de Gouvêa Corrêa procurador de Manoel José Espindola de Bittencourt. Ao contador para reformar a conta.

Inventarios. F. Maria Augusta Favier da Costa. Sellada a folha do requerimento por linha do credor Alves voltem á conclusão— F. José Moreira Mendes.— F. Antonio da Costa Brandão.— F. João Pereira Augusto. Proceda-se as partilhas citados os interessados.

F. Francisco Gomes de Oliveira Nogueira. Satisfaça o inventariante o que exige o tutor *ad hoc*.— F. Felicia Rosa Maxima da Silva. Responda o inventariante á petição por linha de co-herdeiro.

F. João Alves Salgueiro Vianna. Deferida a petição dos co-herdeiros fica sem effeito a nomeação de curador, visto ter sido constituido um procurador.

F. Miguel Antonio da Oliveira. — F. Anna de Jesus Malheiros. Nomeado inventariante o Dr. João Gonçalves da Silva Montarroyos.— F. João Manoel da Silva. Intime-se de novo o tutor para o fim indicado na informação.

F. Maria Delfina da Fonseca. Diga o Dr. curador geral.— F. João Luiz Teixeira de Azevedo. Passe-se mandado de levantamento da quantia requerida e o curador geral indique pessoa para tutor.

F. Joaquim Lourenço da Silva Rego. Avalie-se a causa e louvem-se as partes em peritos. F. Antonio Domingues Piscol. Pago o imposto da transmissão, voltem.

Juizo de Ausentes.

ESCRIVÃO O SR. RABELLO.

Justificações. J. Dr. Diogo Fernandes Alvares Fontoura. J. o consul de Portugal e o Dr. procurador dos feitos. Responda o consul. — J. Costa & Salathiel. J. o consul e o Dr. procurador dos feitos. Julgada procedente.

J. Bernardo Pinto Gomes. J. o consul de Portugal e o Dr. procurador dos feitos, representantes de Maria Julia Coelho. Digam ambos.

J. Bernardo Gonçalves Coelho da Silva. Julgada procedente, pague-se ao justificante.

Requerimentos. S. Manoel Antonio Esteves. Dê-se vista aos autos ao 2° advogado do supplicante. — S. o Dr. curador das heranças. Expeça-se novo precatorio. — S. C. Basin. Pague-se ao supplicante pelos bens de Josephina Motta.

S. Albino Augusto Garcia. Seja pago pelos bens de José Jorge Xavier Leite. — S. Joaquim Victorino da Fonseca. Seja pago pelos bens de Antonio José Luciano. — S. José Antonio dos Santos Costa. Sellados os autos, voltem.

Execução. E. F. Live & C. E. o consul de Portugal e o Dr. procurador dos feitos, representantes do expolio de Antonio da Silva Santos. Não procede a duvida do consulado.

Habilitação. S. José Francisco de Sant' Anna. Junte certidão de arrecadação.

Arrecadações. S. João Peixoto Guimarães. Satisfaça o supplicante o que exige o Dr. curador das heranças.—S. os herdeiros de Domingos dos Santos Rocha Siga seus termos, passe-se editaes de praça.—S. Anna Abadie. Diga o Dr. procurador dos feitos.

Embargos de terceiros. A. os herdeiros de José Furtado Rodrigues. R. o Dr. curador das heranças. E. Antonio de Souza Ribeiro. Recebida a appellação em ambos os effeitos.

15 de Setembro de 1875.

Supremo Tribunal de Justiça

Expediente. Decretos, removendo o desembargador conselheiro Bernardo Machado da Costa Doria, da Relação da Fortaleza para a do Recife, e ao juiz de direito José Manoel de Freitas, da comarca do Rosario para a de Caxias.

Portaria do Ministerio da Justiça, remettendo as certidões de exercicio dos juizes das comarcas de Pastos-Bons e Mamanguape.

Officios dos presidentes das provincias:

De Santa Catharina, dando parte de haver passado por doente a jurisdicção, o Dr. Francelizio Adolpho Pereira Guimarães, da comarca de S. José, em outro communicando ter elle reassumido o exercicio do cargo.

De S. Paulo, remettendo a certidão de exercicio do Dr. Simpliciano da Rocha Pombo, juiz de direito da comarca de Batataes novamente installada.

De Minas Geraes, que o Dr. João Baptista Rabello de Campos, juiz municipal e de orphãos de Araxá, assumio a jurisdicção da vara de direito do Paranahyba; que o Dr. Manoel Gomes Tolentino passou ao substituto a vara de orphãos do termo de Piranga ; que o Dr. Luiz Gonzaga Pereira da Fonseca, juiz municipal e orphãos da Marmelada, entrou no gozo de um mez de licença; que o Dr. Evaristo Norberto Duarte tomou posse do cargo de juiz municipal do termo de Pouso Alegre e entrou em exercicio.

De Piauhy, communicando que o presidente da Relação, concedeu trinta dias de licença ao juiz de direito de S. João do Piauhy, Dr. Firmino Lucinio da Silva Soares; que prorogou por 30 dias a licença concedida ao Dr. Serafim Muniz Barreto, juiz de direito da comarca do Campo-Maior e União.

Da Parahyba, que concedeu trinta dias de licença ao Dr. José Paulino de Figueiredo da comarca de Mamanguape ; que o Dr. Manoel Caldas Barreto deixou o cargo de chefe de policia por ter sido removido para o Pará.

Do Pará, transmittindo o officio do juiz de direito de Obidos, que nomeou o Dr. José Antonio Ernesto Pariassú, promotor publico de Obidos e o Dr. José Antonio Nunes para a de Marajó.

Certidões de exercicio dos juizes de direito, Dr. Manoel Jorge Rodrigues, na comarca de S. João do Rio Claro ; do desembargador Leovegildo de Amorim Filgueiras, na Relação da Bahia e o conselheiro Bernardo Machado da Costa Doria, na do Recife.

Portaria do Ministerio da Justiça, pedindo a lista dos juizes de direito mais antigos.

Exposições. Foram expostas as revistas, crime n. 2.228 pelo Sr. Mariani ; civeis n. 8,764 e crime 2.227 pelo Sr. Barão de Montserrate. N. 8,756 pelo Sr. Villares.

JULGAMENTOS

Revistas civeis. N. 8,724. Cidade de Campos. RR. Rita e outros, por seu curador. RR. João Luiz Pinto de Queiroz e outros. Foi negada a revista.

N. 8,735. Côrte. R. o Dr. João Francisco Diogo. R. José Maria Alves da Silva, inventariante dos bens de seu pai. Negada.

N. 8,736. Côrte. R. Francisco José da Cunha Góes. R. José Gomes Villar. Negada.

N. 8,737. Porto Alegre. R. Cypriano Gonçalves da Silva. R. Henrique Baptista da Silva Pereira. Foi concedida a revista, designada a relação da Côrte para novo julgamento.

Habeas-corpus. N. 172. Côrte. Supplicante o paciente José Maria Pereira. Indeferiram a petição por não estar convenientemente documentada.

DISTRIBUIÇÕES

Revistas civeis. N. 8,766. Rio de Janeiro. R. Manoel Joaquim Borges. RR. Decap & Auteage. Ao Sr. Villares.

N. 8,767. Rio de Janeiro. R. Antonio Soares Dias. R. Antonio Marques de Oliveira. Ao Sr. Valdetaro.

N. 8,768 Barra Mansa. R. Antonio Luiz Vellozo. RR. João Gonçalves Barboza e Sebastião Luiz Miranda, como tutor dos menores Antonio e Francisco Joaquim de Andrade. Ao Sr. Albuquerque.

N. 8,769. Côrte. RR. João Marcos Soverein e outros. RR. Suzana Margarida Soverein e outros. Ao Sr. Costa Pinto.

N. 8,770. Commercial. Côrte. R. João Carlos Leopoldo Garcez e Gralha. R. Antonio de Oliveira Leite Leal. Ao Sr. Coito.

Revista crime. N. 2,229. Bahia. R. a justiça R. Gonçalo Fernandes de Andrade e Oliveira. Ao Sr. Simões,

Reclamação de antiguidade. N. 267. Comarca do Pillar. R. Dr. Pedro Antonio da Costa Moreira, juiz de direito dessa comarca. Ao Sr. Simões.

Nova distribuição

Os processos que estavam com o Sr. conselheiro Santiago foram distribuidos ao Sr. Messias de Leão n. 2,225 — ao Sr. Pereira Monteiro 8,734 — ao Sr. Messias de Leão 8,748 — ao Sr. Simões 8,720 — ao Sr. Barboza 8,762

Passagens. Ao Sr. Simões 2,228 — ao Sr. Mariani 8,764 e 2,227 — ao Sr. Valdetaro 8,756, 8,727 e 8,741 — ao Sr. Barboza 8,752 — ao Sr. Villares 8,758.

Causas com dia. N. 8,744 ao Sr. Albuquerque.

Primeira Vara Civel

ESCRIVÃO O SR. LEITE

Acções summarias. A. Manoel Pereira Gomes da Silva. R. João Francisco Pereira de Oliveira. Junte-se conhecimento do imposto e preste-se o juramento suppletorio.

A. José Thimoteo de Souza & C. R. José Vicente Gomes Flores. Junte-se conhecimento do imposto.—A. Thiago Sobrinho & C. R. Lourenço Wilde. Condemnado o réo.

Libellos. A. Floriano José Xavier da Rocha. R. Pedro Pinto da Silva. Deferida a cota, concedidos os dias da lei.—A. José de Miranda Santos. R. Dr. João Rodrigues Damasceno Salgado. Condemnado o réo.

A. Joaquim Ribeiro. R. Rosa Maria de Jesus. Recebida a contrariedade, concedidos 15 dias.

A. José Dias de Oliveira. R. José Francisco da Costa Ondas. Recebida a contrariedade, prosiga-se. — A. a Baroneza de Krant. R. Paulo Villin. Recebida a treplica, em prova.

Execução de sentença. E. João Monteiro de Queiroz. E. Maria Izabel Susana de Freitas Campos, seus filhos menores e o tutor destes. Recebidos os artigos de habilitação, as partes os contrariem, querendo.

Penhora. A. Albino José de Siqueira. R. José do Souto. Julgado por sentença o lançamento.

Embargos. A. Manoel Luiz Gonsalves. R. José Antonio Vieira de Castro. Recebida a contrariedade, prosiga-se.

Inventarios. F. Julien Karlemagne d'Usmar. J. Dioguina Maria Vasconcellos d'Usmar. Junte-se certidão da matricula especial dos escravos.—F. Maria Thereza de Jesus. J. Francisco José de Sant'Anna. Julgado por sentença o lançamento.

ESCRIVÃO O SR. BRANDÃO

Notificações. N. João Venancio Diniz Lisboa e Luiz Gonsalves da Cunha. N. Dr. José Rodrigues Ferreira. Julgado por sentença a disistencia.

N. Gabriel de Oliveira e Almeida. N. Fortunato José do Rego. Vista as partes.

Acções de reconhecimento. A. Manoel Martins. R. Domingos Gonçalves. Recebida a replica, prosiga-se.—A. João José Pereira de Azurar. R. Dr. Joaquim Vellozo Tavares. Condemnado o réo.

Acção de liberdade. A. O pardo Lafayette. R. Antonio Benedicto Lopes Duque Estrada. Dirija-se o supplicante ao juiz de orphãos.

Acção de despejo. A. Antonio Pereira de Sá Peixoto. R. José da Silva Velloso. Julgada por sentença a desistencia.

Sequestro. A. Albino José de Siqueira. R. Mme. Leontine Blanchard. Cumpra-se o accordão.

Acção summaria. A. Miguel Ferreira Guimarães, membro do firma Guimarães & Costa Moraes. R. João Virissimo Pereira. Condemnado o réo.

Justificação para embargos. J. Manoel Dias Carneiro Silva. J. Antonio Alves da Silva. Cite o réo ao autor para dar andamento ao processo.

J. Couto & Irmão. J. João Coelho da Silva Ferreira. Recebidos os embargos por contestação, ponha-se em prova.

Libellos. A. Dr. Matheus da Cunha. R. Antonio de Almeida Pinto e sua mulher. Nomeado 3° perito o Dr. Paula Freitas.— A. José Maria de Castro, testamenteiro de Antonio Fernandes. R. José Joaquim Romano Meirelles e sua mulher. Condemnados os réos.

A. Bernardino de Souza Peixoto, curador do demente Paulo Pimenta de Macedo. R. o pardo Graciano, por seu curador o Dr. João Evangelista Sayão de Bulhões Carvalho. Indeferida a petição de fl. 56, porque, á vista do accórdão, este juizo não tem competencia para dar andamento á causa.

A. Manoel Ignacio de Castro. R. Antonio Maximo de Faria. Recebida a treplica, a acção e replica á reconvenção, dê-se a vista.—A. João Antonio Teixeira. R. Castro Bittencourt Filho & C. Vista ás partes sobre a excepção.

Inventario. F. João Antonio da Costa Bahia. I. Rosa Pinheiro de Carvalho Bahia. Assignado pelo supplicante o termo de inventariante diga o Dr. procurador dos feitos sobre a petição.

Terceira Vara Civel

ESCRIVÃO O SR. FRANÇA

Acção summaria. A. José Ramos de Gouvêa. R. Rachel de Amorim. Examinado o papel donde se extrahio a certidão de fl. 3 afim de verificar-se a exactidão da firma, voltem conclusos.

Libello. A. Francisco Brandier. R. Francisco Pereira da Costa. Recebida a excepção a parte a contrariar.

Acções de liberdade. A. Alexandrina por seu curador o Dr. Cesario Augusto de Mello. R. Francisco Alves de Souza. Julgado por sentença o arbitramento. — A. Francisco, africano, pelo Dr. Aydano de Almeida. R. Luiz Bernardino Bittencourt Freire. Idem.

A. Maria Antonja e uma filha por seu curador o Dr. Emilio Tavares de Oliveira. R. Antonio Luiz Corrêa. Julgado por sentença o arbitramento.

Embargos. J. Carlos Pereira Rego & C. J. Carlos Vieira do Couto. Regeitados os embargos subsista a sentença.

Execução de sentença. EE. Domingos Farani & Irmão. E. Dr. André Pereira Lima. Regeitada a appellação, por caber a causa na alçada.

Autos despachados pelo Dr. juiz substituto.

S. Ex. o Sr. senador Firmino Rodrigues Silva fez entrega, no dia 2, em casa dos Srs. negociantes Joaquim Barnardino, Irmão & C. da quantia de 100$ com destino ás obras da capella de S. José da cidade do Ouro Preto.

Diz o «Monitor Sul Mineiro» que os empregados do fôro da Companhia, associados á alguns amigos do Sr. Dr. João Braulio Moinhos de Vilhena, digno juiz de direito da comarca do Rio Verde, querendo dar-lhe uma manifestação da estima que lhe votam e do respeito que tributam a autoridade que alli ha administrado justiça com inteira imparcialidade, offereceram no dia 8 do corrente ao mesmo Sr. Dr. João Braulio Moinhos de Vilhena um tinteiro de prata e uma penna de ouro, estando no tinteiro gravada a seguinte inscripção :

Ao Dr. João Braulio Moinhos de Vilhena
muito digno juiz de direito da comarca
do Rio Verde
offerecem
o fóro e seus amigos da Companha
1875

No dia 10 ficou a mesa da assembléa provincial de Minas assim organisada :

Presidente, o Sr. Dr. Luiz Gomes Ribeiro, 17; vice-presidente, o Sr. coronel Raymundo Nonato da Silva Athayde, 14; 1º secretario, Pedro Maria da Silva Brandão 16; 2º dito, Francisco Peixoto de Mello 16.

Recebemos e agradecemos a remessa das seguintes publicações : *Os Ferrões*, n. 7, de 1 do corrente mez.

Contém este *fasciculo* sete cartas dirigidas aos sete conselheiros que occupam as sete pastas.

Em cada uma dellas os redactores dos *Ferrões* chamam a attenção dos Srs. ministros para abusos que se commettem em algumas repartições a seu cargo, e outro sim lembram certas medidas indispensaveis para a boa marcha dos negocios publicos.

O n. 33 do *Mequetrefe*, em cuja primeira pagina ostenta-se um quadro representando o Sr. commendador Leonardo Caetano de Araujo, que acolhe um ancião cego e um orphão; na pagina do centro vê-se, em continuação, a *Galeria zoologica do Mequetrefe*, e na ultima uma estampa relativa á questão religiosa.

No texto destaca-se um artigo sobre o Sr. commendador Leonardo, no qual se tece bem merecidos elogios a S. S. pelos actos humanitarios o de caridade que tem praticado.

A *Vida Fluminense* n. 402. Na 1.ª pagina vê-se uma estampa muito espirituosa, representando um porco de oculos, com uma caçarola agarrada á cauda, na qual estão escriptas estas palavras *Casamento civil*, e cuja epigraphe é *A ultima caçarola* e na pagina do centro ha diversas figuras, todas relativas á questão de *Agua*.

Alem da continuação do folhetim, o *Diabo Negro*, traz, no texto, muitas noticias espirituosas e todas referentes a assumptos da actualidade.

Semana Illustrada, n. 771. Tanto as estampas como o texto são bastante interessantes.

Um folheto contendo os discursos proferidos por occasião da discussão na Camara temporaria do projecto de auxilios á lavoura, por S. Ex. o Sr. M. J. de Menezes Prado, deputado pela provincia de Sergipe.

A proficiencia com que o digno representante da nação tratou de tão importante assumpto, revela que S. Ex. entregou-se seriamente ao estudo de uma das mais vitaes necessidades do paiz.

Agradecemos a S. Ex. a sua offerta

O n. 64 do *Mephistopheles*. Na primeira pagina contém elle uma estampa relativa a uma questão de obstetricia tão espirituosa, como viva de interesse.

A pagina do centro em que diversos personagens tratam de uma *limpeza geral*, e em que o *Mephistopheles* em conclusão *espera que seus assignantes limpem suas gavetas tomando assignaturas*, é muito bem acabada e de uma perfeição completa

A ultima pagina é uma scena de amores com este titulo— *Amnistia dos bispos*.

No texto encontram-se artigos que provocam o riso e merecem ser lidos.

E, finalmente, a 1.ª cadernata de um romance do Sr. Cyrillo Pessoa, intitulado *Mysterios da Côrte*.

Contendo essa cadernata 3 capitulos apenas do romance, que abrangerá 2 volumes, não podemos desde já emittir nossa opinião sobre elle. Entretanto, diremos que a lingungem é boa, que o romance tem vida, e, parece que apresentará bastante interesse.

Communicam-nos o seguinte curioso facto :

« Hontem ás 2 horas da noite, foi encontrado, por alguns moradores do bairro de Santa Thereza, na ladeira do mesmo nome, sobre uma pedra que alli existe ao lado do registro de agua por detraz do convento, uma esteira nova de tabúa ou junco, disposta em fórma de uma meza, com um cabrito preto sem cabeça e esta a um lado, parecendo ter sido decepada a golpe de barbaro machado, e tendo igualmente o estomago rasgado, apparecendo os intestinos; uma gallinha preta e diversos embrulhos, envoltos em papel, collocados symetricamente em redor da mesma esteira.

No tempo em que estamos, de progresso, não serão para nós, incredulos da arte dos feitiços, ensejo bastante aquelles mysteriosos fragmentos, para crermos a obra de mão estranha, sinão malvada, e que tivesse a significar outra cousa a não ser tola e estupida graça para assustar aos transeuntes. Qualquer, porém, que fosse ou seja o fim de tanta malvadeza, lembramos a autoridade competente pesquizar sobre a causa desse mysterio, e estranhamos que a patrulha rondante daquella ladeira não tivesse encontrado a pessoa ou pessoas autoras de tão monstro e horripilante acto.»

O «Monitor Campista» de 16, publicou o seguinte telegramma dirigido pelo Sr. conselheiro ministro da Agricultura ao Sr. Dr. Francisco Ferreira Corrêa, juiz de direito de S. João da Barra, em data de 8 :

« Recebi os relatorios de Hawkschaw, declarando que nem Gargahú nem Manguinhos prestam-se para porto de mar.

« Em compensação, accrescenta o notavel engenheiro : « A barra do Parahyba póde ser melhorada, e não ha difficuldade em fazer ahi um porto util ao commercio. »

« Estimativa approximada dos quebramares, obras do porto e do Parahyba até Campos 350,000 libras esterlinas.

« Associo-me cordialmente ao jubilo com que V. e os seus comarcãos deverão acolher esta importante noticia.—*Thomaz José Coelho de Almeida.* »

Do relatorio official sobre o cultivo e commercio da Juta no Bengala, Indostão, extrahimos o seguinte :

« Em alguns dos Estados da União Americana tem-se introduzido a plantação da juta com muito bom resultado, e já se tem mostrado ser mais proveitosa do que a do algodão. E' provavel que em breve os Estados Unidos se suppram principalmente com fibra de producção nacional, e portanto diminuirá a procura da proveniente da India, e que já succede com o panno de gué (gunny-closh) e afinal a juta americana poderá competir com a produzida na India, nos mercados de Europa!

As corridas de amadores no Prado Fluminense, em beneficio da Sociedade Rio-Grandense Beneficente e Humanitaria, terão lugar no proximo domingo 26 do corrente, ao meio-dia em ponto.

Os premios para os diversos pareos acham-se expostos nas vidraças do Srs. Baillon & Ketele, á rua do Ouvidor.

As inscripções serão feitas na quarta-feira, na sala da sociedade Club das Regatas, n. 109 á rua do Ouvidor.

Sendo essas corridas em beneficio de uma sociedade de beneficencia, que tantos actos de caridade tem praticado, como a *Sociedade de Beneficencia Rio-Grandense*, e sendo esse um dos divertimentos que mais concurrencia tem entre nós, é de presumir que o Prado Fluminense não tenha espaço sufficiente para admittir em si o numero de espectadores que á ellas concorrerão no dia 26 do corrente.

E tal é o nosso voto e o nosso mais ardente desejo.

Foi-nos communicado pelo Sr. gerente da *Companhia Brasileira de Navegação a Vapor*, que por ordem superior foi transferida até segundo aviso, a sahida do paquete nacional *Bahia* para os portos do norte.

Sua Magestade o imperador, acompanhado dos seus semanarios, visitou hontem o Instituto dos Surdos-Mudos.

Achando-se vago um lugar de oppositor da secção de sciencias medicas, a inscripção para o respectivo concurso estará aberta na secretaria da Faculdade de Medicina do dia 20 do corrente até o dia 20 de Março do anno proximo futuro, em que será encerrado.

Durante a semana finda foram vistoriados e julgados em estado de poder navegar os seguintes vapores : *Camões*, *Concordia*, *Imbiliba*, *Petropolis*, *Emiliana*, e *Bahia*.

A proposito do anniversario da independencia chilena, occorre-nos fazer uma consideração que deixámos no tinteiro quando ella devia ser feita, por que quizemos respeitar a *opportunidade*.

Como era natural, o dia de hontem passou sem cerimonias officiaes relativas a esse facto, isto é, sem embandeiramento dos navios de guerra e sem salvas : e a razão é sabida, não ha no porto nenhum navio de guerra chileno, cuja presença tornasse necessarias essas manifestações de cortezia internacional.

Como, porém, durante a estada do Sr. Tejedor, ministro argentino nesta côrte, abrio-se excepção nos estylos até aqui invariavelmente seguidos, ordenando o governo que os navios de guerra da esquadra nacional embandeirassem e dessem salvas, ficamos suppondo que o governo imperial tinha adoptado novo estylo e que se obrigava, por cortezia, a saudar as nações estrangeiras, nos dias das suas festas nacionaes, quer tivessem, quer não, no nosso porto navios que representassem as suas respectivas nacionalidades.

Vemos agora que nada se innovou ; que o acto foi singular e exclusivamente destinado a conquistar as boas graças do diplomata argentino.

Como correspreheudeu o Sr. Tejedor a todas essas amabilidades sabe-o todo o paiz ; mas uma vez que o governo imperial tomou a responsabillidade de abrir essa excepção nos estylos adoptados, justo é que esse acto seja rememorado com estranheza, por isso mesmo que foi uma excepção.

A republica do Chile celebrou hontem o anniversario da sua independencia ; e a esse fasto americano prende-se a origem da nacionalidade de um povo culto e progressista que tem marchado admiravelmente na esteira do progresso.

Por tão glorioso anniversario saudámos cordealmente na pessoa do illustrado Sr. Blest Gana, á nação amiga e liberal de que é S. Ex. digno representante nesta capital.

Consta que o Sr. Pedro de Almeida Garrett, que não deixára aos medicos esperanças de o poder salvar, se acha actualmente em estado muito lisongeiro, e em via de breve restabelecimento, sem duvida devido aos cuidados da familia e aos promptos meios da arte que lhe foram applicados pelo seu medico Dr. Henrique Schutel.

Pelo Ministerio da Justiça, pedio-se no Supremo Tribunal de Justiça uma nova lista de 16 juizes mais antigos para escolha de 2 desembargadores.

A que foi remettida é igual a dos 15 já publicada, accrescendo em 16º lugar o Sr. José Quintino de Castro Leão.

Pedio tambem que o tribunal indicasse o desembargador mais antigo para preencher a vaga deixada por fallecimento do Sr. conselheiro Cerqueira Leite. Deve ser apresentado o Sr. conselheiro desembargador D. Francisco Balthazar da Silveira, actual presidente da Relação da Côrte.

Foi processado pela 2ª delegacia de policia e assignou termo de bem viver, como vagabundo e ratoneiro, o crioulo de nome Candido Pereira da Silva, autor do roubo de perto de duos contos de réis em dinheiro, feito á moradora da casa da rua Sete de Setembro, canto do Largo do Rocio, em fins de Julho passado, intitulando-se doutor em medicina.

O subdelegado do 2º districto de Sant'Anna mandou apresentar antehontem ao Dr. 2º delegado o crioulo menor Constantino José do Nascimento, por ter sido encontrado na rua do Principe com a perna de um compasso de aço atada e tentar ferir a um preto que por alli passava.

Leopoldina Candida Lopes de Jesus e Maria Angelica Sabina, foram conduzidas a presença do Dr. 2º delegado por estarem ante-hontem á noite no campo da Acclamação em luta corporal.

Foram apresentados ao Dr. 2º delegado, Antonio Francisco Lima de Castro e Antonio, escravo de Simão Ozorio da Silva Beltrão, por se tornarem suspeitos, visto serem encontrados, ás 2 horas da madrugada de hontem, no corredor de uma casa á rua da Conceição.

Arrol Bertrand foi preso em flagrante, á 1 1/2 hora da madrugada de hontem, á rua da Carioca, e por espancar Emilo Paille.

O subdelegado do 1º districto do Sacramento procede nos termos da lei.

João Teixeira de Souza, vulgo João Grande, e Florencio Antonio do Monte foram encontrados, ás 7 horas da noite de ante-hontem, a desembarcarem no caes das Marinhas dous saccos contendo carne secca.

São conhecidos da Policia como ratoneiros, e foram apresentados ao Dr. 2.º delegado, que fez lavrar o respectivo auto de flagrante.

No «Iberia» veio da Bahia o Sr. conselheiro Salustiano Souto.

Foi encontrado hontem na porta da casa n. 19 do morro do Nheco, um feto que foi por ordem da autoridade seputado.

Bernardino Rodrigues dos Santos, dono da officina de carpinteiro n. 122 da rua do General Camara, foi á Policia queixar-se ao Dr. 2º delegado que hontem, por tres vezes, alguns cocheiros dos bonds da empresa Ferro-Carril Fluminense tentaram aggredil-o na rua, livrando-se pelo soccorro de algumas pessoas que appareciam, que ante-hontem varios grupos dos mesmos cocheiros, armados de chicotes, foram á porta de sua casa ameaçal-o.

O Dr. delegado tomou conhecimento e deu providencias a respeito.

Um dos officiaes que rondaram das 11 1/2 horas da noite ás 5 da manhã a freguezia de São Christovão mandou conduzir para o posto policial no largo da Igrejinha á disposição da autoridade local, uma capoeira com 18 gallinhas, uma bacia, um taxo de cobre, um guarda sol, dous perús, um par de chinellas, tres saccos, um chale, um chapéo e dous paletós, objectos que foram deixados por um preto que avistando o mesmo official dirigir-se para elle a 1 1/2 hora da noite evadira-se, precipitando-se da ponte do Duque de Saxe onde se achava sentado.

A patrulha que rondou, ás mesmas horas, a rua do Senador Vergueiro conduzio para o posto policial á rua Dous de Dezembro, afim de ser apresentado ao subdelegado da freguezia da Gloria, o portuguez Casimiro Manoel por encontral-o dormindo na rua, fóra de horas, tornando-se por isso suspeito.

Correspondencia do « Globo »

Bahia, 13 de Setembro de 1875.— O programma esbogado nas columnas do *Globo* e que conquistou para este o criterioso apoio da sociedade brazileira, avida de luz e sequiosa da verdade, atordoada como se vê pela confusão das crenças e pelo amesquinhamento das convicções, impressionou-nos vivamente, suggerindo-nos a idéa de trazer para essa necessaria regeneração do espirito publico o fraco tributo de nossas apreciações locaes.

Arredado das lutas e sem força para as ambições, diremos com a natural imparcialidade o que daquellas resulta e do que destas se colhe em beneficio da provincia, campo que a todas tolera e que todas retalham em desencontrada harmonia.

Victima de peniveis contrariedades, devidas umas ao desvanecimento de precalces politicos, trazidas outras pelos infortunios da lavoura, muito carece a Bahia dessa *effectividade* administrativa que vise o bem publico sem o auxilio de prismas intermediarios, e mais do que nenhuma outra reclama da solicitude do Estado esse paternal desvelo que retempera as fontes da riqueza, e alarga os horizontes da actividade humana.

Si até agora o fraccionamento do partido dominante impedia o livre jogo dos recursos existentes, hoje que se assegura haver completa fusão de grupos e identificação de interesses, não deve haver receio que atemorise o futuro, e comprima o presente. Correspondam os factos ás promessas e haja nas escolhas consciencia, e nas elevações equidade, que o machinismo poderá mover-se desassombradamente, combatendo aspirações constitucionaes e não resentimentos de familia.

Haja igualmente concordia nos grupos da phalange liberal e extreme-se a luta no terreno dos principios, deixando de ser echo de interesses privados, que se pavoneam com o manto do interesse publico, e o paiz lucrará ao menos o equilibrio que lhe falta, e cuja deficiencia se imputa a vicios nas instituições.

Muito se tem commentado nestes ultimos tempos a lei sobre o recrutamento, que já é um facto, e a lei eleitoral que não tardará a sel-o ; e quer de um quer de outro lado, o que tem apresentado esse pretexto para as discussões é o interesse da folha que as publica.

Quando as opiniões vadiam tão contradictoriamente, patenteando em ambos os arraiaes tão profundas divergencias entre soldados do mesmo grupo; a verdade é que se procura um meio para entreter a politica, e que esta, mais ou menos exhausta, segundo a acrimonia desenvolvida, agarra-se ao que mais ruido póde provocar em torno de si.

De todo esse conflicto o que ha de real é a acceitação pelo povo do que foi decretado pela nação.

A experiencia nos mostra que o mal é dos homens e não das instituições, mas cada um tem interesse em prevenir o futuro, procurando desde já attenuantes para os abusos promettidos. Os liberaes queixam-se da conscripção, que regula equitativamente o imposto de sangue, e dão, atravez de mil comparações e parallelos forçados, como uma das razões ponderosas dessa repugnancia toda moderna, a falta de confiança nas juntas parochiaes.

E' com os abusos que se argumenta e para impedil-os é que se pede, mesmo no parlamento, a continuação dos vexames do passado, entregue ao capricho de autoridades partidarias, ou o alistamento voluntario como na Inglaterra, onde tudo é meio de vida e o soldado se engaja por necessidade e não por patriotismo.

A verdade é que não se quer exercito emquanto..... não se sóbe ao poder, depois apparece a *suprema lex*, que torna o mal accusado uma necessidade e para attenuar a mudança surgem com ella os especiosos pretextos da segurança publica, e do pundonar nacional, ameaçado por turbolentos vizinho.

Os conservadores pensaram metter uma lança em Africa rasgando o velho systema dos abusos locaes, mas parece, ao que dizem os contrarios, que venderam o paiz ao diabo, porque supprimiram as distincções de fortuna e de nascimento,

Comprehenda-se semelhante impugnação pelo liberalismo.

O mesmo succede com a eleição directa, como a querem os opposicionistas. Tudo pelo povo e no entretanto o censo elevado põe á margem 6/10 pelo menos da população. Sejamos ao menos coherentes, e antes de suprimirmos o intermediario divulguemos a instrucção que augmenta o numero dos chamados á livre escolha.

Aqui na Bahia nem o systema da conscripção provocou serios descontentamentos, si não *arrufos mal aconselhados*, nem a lei eleitoral promove desegções na parte sensata da população. Si a eleição directa é o alvo a que devem attingir os esforços geraes, a nova modificação é o meio de apressar as reformas subsidiarias, sem ferir os direitos politicos do maior numero.

Mas não é aqui que se devem ventilar questões de semelhante natureza e passaremos aos factos que peculiarmente interessam o noticiario da provincia.

Quer nos parecer que temos actualmente sisudo administrador, e o que mais é disposto a estudar *por si* os acontecimentos e necessidades da provincia. Com os recursos de que dispõe, e tendo no seu digno sogro o Ex. Visconde da Muritiba, um dos raros exemplos do que valem a energia e a independencia de caracter alliadas ao talento estudioso ! póde o Sr. Dr. Silva Nunes prestar-nos excellentes serviços e reparar muitos males trazidos pelas condescendencias e imposições partidarias. Continue S. Ex, no mesmo systema que iniciou e a provincia lhe fará justiça, sinão com *almoços e saudações* preparados por *amigos*, offertando-lhe a corôa civica, que não traz louros encommendados.

Perdemos, ha poucos dias, um dos melhores cidadãos desta terra, o commendador Thomaz Geremoabo, veterano da Independencia, vice-presidente do Instituto Agricola, e da ultima exposição havida na provincia. A's raras qualidades de que era dotado e que lhe grangearam a estima dos seus conterraneos, unia Geremoabo sincero amor pelo desenvolvimento de todas as grandes idéas, e pela realisação de todos os commettimentos uteis.

Ninguem possuia em mais alto gráo o verdadeiro patriotismo que se dedica sem interesse, e que trabalha sem ambições. Ensaiou todas as innovações no trabalho agricola e industrial, e, não obstante as decepções colhidas no longo tirocinio de sua laboriosa vida, jamais sentio arrefecer-se-lhe o enthusiasmo pelos nobres impulsos, nem a fé nos trabalhos progressivos do engenho humano.

Foi uma tradição que desappareceu dentre os vivos para reviver na historia e uma alavanca que perdeu o Instituto Agricola da provincia.

Passou a exercer interinamente o cargo de chefe de policia o Dr. Bernardo de Magalhães, magistrado probidoso e politico sensato, e não podia a administração deparar auxiliar melhor intencionado para levar a effeito o plano que parece ter adoptado. Assim seja o effectivo que deverá substituil-o, para que possa crescer e fructificara esperança publica.

Foi prohibida pela presidencia a representação do drama *Os Lazaristas*, a pedido do governador do arcebispado, e essa medida justa e necessaria, uma vez que temos uma religião de Estado e com ella o dever de respeitarmos todas as instituições sacras, descontentou alguns membros do Conservatorio Dramatico, que procuram alvoroçar com a publicação, sem todavia ser auxiliados nessa ingloria tarefa, pelo espirito da prohibição que levou o conflicto religioso e as imprudencias, notadas de parte a parte, tornou-se mania de certos espiritos, affectar descrença em tudo que vem da Igreja, até que por fim a especulação apoderou-se do facto e quiz arrastar pelo scenario as tropelias do fanatismo irreligioso.

Assim como ha fanfarrões de vicios, ha tambem fanfarrões do *naturalismo*, que são livres pensadores, emquanto não sentem o pezo da desventura ou aproximação do termo fatal. Quem tem crenças profundas e honestas, respeita as do proximo, e não procede como esses celebres democratas de 1973.

Sois mon frere ou je te tue.

A Sociedade Libertadora 7 de Setembro projecta grandiosa festa para o dia de sua sessão magna; já trinta cartas de liberdade foram offerecidas ao conselheiro Dantas para abrilhantar a solemnidade, e um magnifico leilão se prepara, no proposito de applicar o producto resultante, ao resgate de mais alguns escravos. A idéa que á principio suscitara tantos escrupulos tem adquirido forças e se acha hoje enraizada em todos os espiritos. Pena é que se procure tambem fazer da associação philantropica arena politica, como já se tem feito de todas as mais, até as de caridade.

E' quasi sempre o partido opposicionista que lança mão desses extremos, qualquer que seja aliás a opinião que symbolise.

Actualmente o partido liberal tem tido *geito* para se apoderar dessas posições, e comquanto se saiba que é meio de propaganda e de chamar a attenção sobre os homens, todavia produz sensação fóra da provincia. São armas de guerra, de que cada um usa por sua vez, e antes esses tiroteios que nada significam, em resumo, do que as estravagancias da injuria ou calumnia, ou a pasmaceira da resignação completa, que atrophia os caracteres e inutilisa as individualidades.

O Lyceo de Artes e Officios prosegue em suas conferencias, sendo incansavel em promovel-as, e tendo nellas a melhor parte, o Dr. Luiz Alvares dos Santos. Os exemplos da côrte vão sustendo effeitos por aqui, e tanto fará o Dr. Alvares dos Santos, que afinal despertará o gosto pela medida.

Corre a noticia, segundo o *Diario*, de que não passará este anno o auxilio á lavoura. Ignoramos qual a fonte onde bebeo semelhante informação, e a ser ella exacta deploramos o facto, porque as circunstancias urgem, e a demora só póde trazer funestos effeitos para todos.

Todavia, o que nos impressiona é *lamentar* o *Diario* aquella fatalidade, sabendo que a opposição mais energica parte dos seus proprios correligionarios no Senado, sob pretexto de que o auxilio é insufficiente; como si, a quem muito precisa, o pouco não fosse já precioso recurso de vida. Extenuam-se por lá os economistas *improvisados*, muitos dos quaes em soberbas sinecuras e commodas posições de fortunas, em stigmatizar o projecto da Camara, porque não responde á todas as vistas theoricas da questão, mas os interessados por aqui pedem menos zelo e mais provas.

E' preciso um começo á tudo e o *começo do principio é o dinheiro que falta*, e que o credito traz—A emigração dos escravos do Norte continúa em larga escala, tendo esta provincia não pequena parte no movimento lamentavel.—O que produz essa corrente de exportação de trabalho, é a fome, é a necessidade de volver onerosos e exigentes **compromissos.**

Cada dia que volve, aggrava a intensidade do mal, e assim o que não será de 8 ou 10 mezes mais de incertezas e desalentos. Não se calcula effeito dessa demora, depois de despertada a esperança, sem se ver de perto a agonia das victimas e Deus queira que não se realise o verso do poeta sobre a tardança do auxilio solicitado.

Acode, acode! que se não corres
Talvez não aches quem soccorres.

Houve, no dia 8 na matriz de Santa Anna do Catú, um attentado commettido por um guarda policial, pertencente ao destacamento que alli protege os trabalhos da junta do alistamento, sobre o alferes que o commandava. Embriagado, talvez, e, em todo caso, excessivamente insubordinado, quiz o soldado assassinar o seu official dentro da igreja, disparando-lhe um tiro que resvalando sobre este, foi ferir um outro guarda, que se achava proximo. O offensor era cabo, o que revela não haver lá minuciosa escolha no pessoal; e quer nos parecer que todas as mudanças e reformas que se têm feito na força policial, graças á fecundidade da assembléa finda, deram em resultado essa quebra de força moral nos chefes que a commandam.

São couzas que o novo administrador apreciará, e que unidas a outras muitas, terão que atarefar-lhe a commissão de que se acha incumbido. Oxalá, haja tempo para tudo e opportunidade para sanar as precipitações do desrespeito e as inconveniencias do ardor juvenil.

LETTRAS

O doutor Benignus

SEGUNDO VOLUME

X

AS MANCHAS DO SOL

O telescopio de que o Dr. Benignus dispunha, não era nem podia ser, como se vê, dos maiores nem dos mais perfeitos instrumentos opticos deste genero ; sendo, porém, de extrema precisão, podia prestar ao sabio importante serviço em suas observações.

Os telescopios com espelhos de metal eram antigamente muito incompletos, mas com os aperfeiçoamentos introduzidos pelo Sr. Faucault e Steinheil de Munich, que consistem principalmente nos espelhos de vidro prateados, são hoje muito uzuaes, pois é bem conhecido o immenso poder refractor da prata polida.

Além disto têm estes apparelhos a vantagem de, quando a prata se altera com o uso, poder-se substituil-a por outra camada, inutilisando-se a que já não serve. Sendo tambem a densidade do vidro quatro vezes menor que a do bronze, com rigidez analoga, os espelhos de vidro são muito mais leves.

O Sr. Faucault conseguio além disto estabelecer um methodo de reparações locaes, em virtude do qual se póde obter uma superficie rigorosamente parabolica, fazendo desapparecer deste modo, em relação aos objectos distantes, a aberração da espheridade.

O seu theodolito e os outros instrumentos perdidos, faziam realmente falta ao sabio, mas para o que tinha de examinar neste dia contava bastante com o auxilio do seu pequeno telescopio, que conseguio armar da melhor fórma possivel, não se esquecendo de prevenir-se com os vidros enfumaçados, que lhe deviam mitigar o ardor dos raios solares, e para que não lhe acontecesse o mesmo que a Galileo, o qual morreu cego, por não saber ainda tomar esta precaução.

O firmamento estava puro e esplendido, circumstancia muito favoravel ás experiencias astronomicas e que não é facil conseguir nas regiões onde as correntes atmosphericas contêm grande quantidade de vapores aquosos.

No emtanto o calor do sol era intenso e o ambiente mostrava a existencia de fortes effluvios electricos.

Grande foi o contentamento do Dr. Benignus, depois de prolongada e minuciosa observação ao reconhecer algumas manchas no astro do dia, que foram tambem verificadas por M. de Tronville, que com desvelado interesse acompanhava em seus trabalhos scientificos e medico-astronomo.

Uma das manchas era perfeitamente visivel, pois tinha dimensões extraordinarias, e fazia lembrar a que em 30 de Julho de 1865 foi examinada no Observatorio do Sacro Collegio de Roma pelo R. P. Secchi. O diametro da porção perturbada era de 60 segundos ou cerca de quatro vezes o diametro da terra. A mancha apresentava no centro turbilhões de materia incandescente, em torno da qual se viam numerosos rasgões e prodigiosas fendas.

Distinguiam-se-lhe diversas sédes de movimento, em cuja circumferencia giravam linguas de fogo em todos os sentidos, apercebendo-se claramente no meio dellas véos semi-luminosos que rodeiavam profunda cavidade.

Deste notavel phenomeno o Dr. Benignus concluio o mesmo que o celebre astronomo romano, quando diz que as manchas do sol não são puramente superficiaes ; residem nas profundezas da massa solar, que revolvem e agitam em uma extensão muitas vezes considerael. As manchas não são, portanto, sinão consequencias de forte agitação na materia de que o sol é composto.

São ellas, pois, cavidades ou lacunas devidas a soluções de continuidade na photosphera, ambiente luminoso que envolve o disco do astro-rei.

O centro destas cavidades, accrescenta o referido astronomo, é a séde de uma força de aspiração que attrahe as massas circumvisinhas, as absorve e decompõe. Para explicar estesingular phenomeno, podem admittir-se duas hypotheses: primeira, sendo o movimento de absorpção produzido por uma corrente de gaz que rompa do interior do proprio Sol e mais quente que a photosphera. A aspiração lateral bastaria para attrahir as massas vizinhas, e como as materias photosphericas se acham em estado de vapores condensados, penetrando nesta corrente cuja temperatura é mais elevada, recobrariam seu estado de fluido elastico, tornando-se invisiveis, por transparentes; segunda, poder-se-ha tambem admittir que o nucleo da mancha é analogo aos nossos cyclones, dando-se no centro um abaixamento de temperatura; a materia photospherica perderá seu brilho resfriando-se e se tornará deste modo invisivel.

E' por conseguinte evidente, presque ainda o insigne mathematico, que o espesso nevoeiro que forma a photosphera não se move no vacuo, e ninguem póde acreditar que as manchas deixem de conter materia ponderavel; mas sim uma substancia transparente, menos brilhante que a photosphera e de natureza gazosa. A nossa atmosphera faria o mesmo effeito a um observador collocado a distancia della, por exemplo, na lua; as nuvens illuminadas pelo sol parecer-lhe-hiam radiantes, emquanto as veria escuras nos pontos em que o ar estivesse transparente.

Finalmente continua, a parte negra que occupa o interior das manchas não póde ser constituida nem pelo nucleo central e escuro do sol, nem pelas escorias ou qualquer outra materia solida fluctuando na superficie de um liquido ; o escuro é devido a massas *transparentes*, mas muito *absorcivas* de vapores metallicos, que, graças á sua consideravel densidade, occupam as partes mais baixas das desigualdades existentes na superficie da photosphera e enchem os vacuos e intersticios que deixam algumas vezes entre si as brilhantes nuvens que nos illuminam.

O Dr. Benignus acceitava quasi sem restricção as opiniões do P. Sechi não só porque este distincto astronomo é de todos o que melhor tem estudado a constituição physica do Sol, como porque as observações que elle proprio acabava de fazer, em condições tão notavelmente favoraveis, estavam de accôrdo com os factos reconhecidos e as conclusões formuladas pelo actual e eximio director do Observatorio de Roma.

O estudo, pois, das manchas do sol tinha grande alcance para a solução do problema que o sabio medico queria resolver, tanto mais que representam ellas um papel importante na historia da Astronomia, pois foi o seu movimento que deu evidentemente a conhecer a rotação do Sol sobre seu proprio eixo, observando-se que se reformam e desapparecem successivamente depois de sua primeira apparição, percorrendo muitas vezes toda a face visivel do Sol, de éste a oéste, descrevendo linhas obliquas em relação ao movimento diurno e ao plano da ecliptica, e, após doze ou treze dias, reapparecem de novo, de modo a serem reconhecidas por quem já uma vez as examinou.

O primeiro que previo o movimento de rotação do Sol acreditam ter sido o napolitano Jordão Bruno, segundo consta de seu *Tratado do Universo*, dado á estampa em 1591. Quem todavia tornou o facto legitima acquisição da sciencia foi João Fabricio em uma memoria publicada em 1611.

Estas observações deram em resultado que o astro gigante gira sobre si mesmo em um periodo de vinte e cinco dias e no sentido da rotação diurna da Terra.

Dando conta o Dr. Benignus de todas estas valiosas considerações a M. de Fronville, disse-lhe este que faltava examinar ainda outro lado da questão, que muito devia concorrer para a solução do problema que tinha a resolver.

— Qual é ? perguntou o doutor.

— A da influencia que a electricidade solar exerce sobre o nosso planeta.

— De facto, contestou o sabio, é um assumpto importante esse, mas apreciado diversamente pelos homens da sciencia. M. Becquerel, da Academia das Sciencias francezas, demonstra que a origem da enorme quantidade de electricidade existente nos espaços interplanetarios vem do Sol, e que as manchas que este astro nos apresenta e chegam a ter muitas vezes 16,000 leguas de extensão, parecem ser cavidades por onde se desprende o hydrogenio, e levando este comsigo a electricidade positiva a derrama depois nos espaços celestes, na atmosphera terrestre e na propria Terra.

— Tacchini, de Palermo, accrescentou M. de Fronville, estudando a aurora boreal de 1872, chama-lhe phenomeno tão extraordinario, que poucas vezes póde ser registrado nos annaes de sciencia, e que sua apparição foi acompanhada de movimentos correspondentes na superficie do Sol. M. Cheux, observando uma aurora boreal branca, a 8 de Agosto de 1872, escreve que desde algum tempo o Sol apresentava uma grande effervescencia, e que na manhã de 9 de Agosto, havendo-o observado com um telescopio de Faucault, tinha cerca de 24 manchas, sendo uma dellas muito escura e bella. M. Campello, de Lisboa, confirma por essa occasião os mesmos factos, em que tambem abunda o P. Sanna-Solaro, desenvolvendo a these que o Sol é a principal fonte de electricidade.

— O Sr. Faye, attribue-lhe, porém, muito pouca importancia, o que não obsta que M. Becquerel persista em sua idéa e dirigisse ultimamente á Academia das Sciencias um valioso trabalho a este respeito.

— Mas, finalmente, que conclue o Dr. de suas observações de hoje ? accrescentou M. de Fronville.

— Que o Sol é habitavel, respondeu convencidamente o sabio. Não encontrei até agora factos ou conjecturas racionaes que invalidem a minha crença. Penso que os mundos que giram na infinidade do espaço são outros tantos centros de vida, que cumprem intelligentemente o seu destino sob o influxo ainda desconhecido das leis da Providencia.

— No entanto essa theoria tão favoravel á unidade das forças vitaes e consoladora para a nossa propria especie não é partilhada absolutamente por todos os homens da sciencia. M. Faye e o proprio P. Secchi consideram o Sol gazoso em toda a sua massa e sustentam que a rapidez de suas camadas decresce da superficie para o centro, affirmando este ultimo que em sua superficie a temperatura se eleva a muitos milhões de gráos. M. Delaunay, do Instituto, accrescenta que a enorme temperatura que deve ter o Sol dá lugar a admittir que a sua atmosphera encerra, em estado de vapor, diversos metaes. M. Dumas partilha tambem a mesma opinião, assim como tambem M. Jansen. São por consequencia todos elles autoridades contrarias ao seu modo de vêr.

— E no entanto é acceito, contestou o Dr. Benignus, pelo grande Arago, pelo Dr. Elliot, por Wilson, por Herschel, por Vicaire, Flammarion e grande numero de outros astronomos não menos autorisados. Depois, creia o meu amigo, ha uma especie de intuição nestas conjecturas puramente especulativas. Si não ha provas para affirmar absolutamente, tambem as não ha para a negativa. Mundos sem vida, descrevendo parabolas phantasticas na amplidão do espaço, assemelhar-se-hiam ás sombrias maldições de Byron. A vida constitue a harmonia universal, a razão de ser dos mundos, a gloria suprema e absoluta do Creador.

— Estas objecções não contrariam a sua hypothese, respondeu M. de Fronville, que por minha parte tambem estou disposto a acceitar, mas entendo que do embate das opiniões é que resalta a luz e esta é sempre boa, como diz um dos sabios de sua predilecção quando, prestando culto aos espiritos esclarecidos que procuram a decifração dos grandes problemas da natureza, accrescenta que estes se não parecem com os entes irracionaes que se alimentam com os fructos que encontram no caminho sem nunca erguer os olhos para a arvore que os produzio.

— E' verdade, contestou o sabio, com esses não nos queremos parecer nós.

Olhemos sempre para o alto e interroguemos a fonte de onde vem a luz. O assumpto não está para nós esgotado, porque o não está tambem para a sciencia, pois o Sol, o astro explendido do dia, apenas agora principia a ser conhecido em sua constituição chimica e physica, no que todavia pouco differe dos outros corpos celestes, que nos são relativamente conhecidos. Tudo é gigantesco quanto se prende á estructura desta admiravel estrella, que é o centro de nosso systema planetario. Os algarismos para exprimir os calculos admittidos em sua avaliação são realmente prodigiosos. A superficie do Sol, expressa em metros quadrados, é representada pelo numero 6,032,900,000,000,000,000.

O seu volume expresso em metros quadrados é representado por esta somma :

1 393 350 000 000 000 000 000 000 000

Tomando-se por base a unidade da agua distillada, a do Sol é de 1,42, e seu peso, expresso por kilometros, é representado pelo numero :

1 946 600 000 000 000 000 000.000 000 000,

ou, conta redonda, dous quintilhões de kilogrammas. E' assombroso !

Terminada esta primeira observação astronomica no Sol, o Dr. Benignus e M. de Fronville continuaram ainda por dous dias não só repetindo a mesma experiencia, como fazendo outros estudos desta ordem, afim de tirarem toda a utilidade possivel deste observatorio improvisado nas deseitas paragens do hemispherio do Sul.

Depois levantaram de novo o acampamento e proseguiram em sua incerta romaria atravez daquelles desertos.

Dentro de poucos dias deviam estar nas proximidades da capital da provincia de Goyaz, onde esperavam descansar outra vez por algum tempo, afim

Essas instituições exigem condições especias para poderem medrar, como as plantas exoticas o exigem quanto ao terreno e condições climatericas.

Carecem essas instituições de capital abundante, taxa de juros modica e confiança plena na solidez das letras hypothecarias.

Cumpria achar uma combinação que podesse ser applicada ao nosso paiz--abrindo um vasto campo ás emissões no exterior, habilitando ao mesmo tempo o seu producto no interior.

Folgou que não encontrasse o plano das commissões outras objecções sinão as apresentadas pelos nobres senadores quanto aos perigos para o Estado.

Entra em considerações com o fim de demonstrar a improcedencia de tal proposição.

Quanto a questão da unidade ou pluralidade de bancos, as commissões julgaram mais acertado não procurar resolver esta questão, deixando ao governo proceder como mais conviesse : no nosso paiz não se póde ainda saber sobre qual dos dous systemas seria o preferivel : em ambos ha vantagens e inconvenientes e não tendo as commissões opinião assentada á respeito, não quizeram tomar a responsabilidade de aconselhar nenhum, com risco para o paiz.

Depois de algumas observações a respeito do projecto da Camara, termina o orador pedindo ao Senado que discuta o plano das commissões, apresentando ao mesmo aquellas correcções que a sua sabedoria dictar.

E' adiada a discussão.

Passando-se á 2ª parte da ordem do dia, entrando em 3ª discussão o projecto sobre nomeações de agentes diplomaticos.

O Sr. Zacarias diz que, quando discutira o projecto em 2ª discussão, o tinha encarado como lei interpretativa do regulamento e lei de 1851; examinando-o melhor vê que não se trata de interpretação, nem de legalisar e approvar as nomeações feitas : o projecto vai desorganisar o corpo diplomatico, dando autorisação ao governo para nomear pessoal fóra do corpo para todos os lugares de chefes de missão, comprehendendo assim desde o encarregado de negocios até o ministro plenipotenciario. Contra isto é que protesta; e para tirar toda a razão de queixa dos empregados do corpo diplomatico que aspiram com todo o direito taes lugares, vai apresentar uma emenda limitando a autorisação concedida só para os cargos de ministros plenipotenciarios.

Na ausencia do Sr. ministro dos Estrangeiros pede ao Sr. Duque de Caxias a sua opinião a respeito da emenda.

Lida a emenda e submettida á discussão

O Sr. Duque de Caxias pede a palavra para simplesmente declarar que o governo aceita a emenda do nobre senador o Sr. Zacarias.

E' encerrada a discussão, bem como as demais materias, não se votando por falta de numero.

Encerra-se a sessão ás 3 horas da tarde.

Ephemerida historica do Brazil

29 DE SETEMBRO.—Em 1711 o governador do Rio de Janeiro Francisco de Castro de Moraes assigna o acto vergonhoso do resgate da cidade que por fraqueza e medo tinha abandonado aos francezes.

Desde o dia 22 de Setembro Duguay-Trouin occupava a cidade do Rio de Janeiro que fôra entregue ao saque; sabendo porem que de Minas Geraes vinha á marchas forçadas com poderoso soccorro o governador Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, apressou-se a arrancar do fraco e inepto Castro de Moraes o ajuste firmado do resgate da cidade, e o conseguio no dia 29 de Setembro, obrigando-se á entregar a cidade *que já tinha deixado ser saqueada*, e recebendo em compensação seis centos e dez mil cruzados em dinheiro, cem caixas de assucar, e duzentos bois.

Castro de Moraes coroou com esse acto vergonhoso a serie desastrada de seus erros e fatal cobardia, cabendo-lhe ver logo depois a chegada de Antonio de Albuquerque com as suas forças auxiliares.

O governador Francisco de Castro de Moraes, que aliás pelo seu indigno procedimento foi condemnado á prisão perpetua, deixou no animo de muitos suspeitas de traição, e de ignominiosa intelligencia com Duguay-Trouin; mas o seu comportamento em 1711 está tão de harmonia com o que tivera em 1710, que a inepcia e a cobardia, de que deu evidentes provas, explicam todas as suas vergonhosas acções, sem que seja preciso attribuir-lhe traição.

Algumas memorias do tempo accusam os jesuitas de intervenção e empenho para se effectuar o resgate da cidade, e com effeito entrou nos trabalhos da negociação um padre da companhia; fôra porém injustiça grave suspeitar dos jesuitas do collegio do Rio de Janeiro de combinações interesseiras, de planos favoraveis á Duguay-Trouin.

Chronica local

Temos presente o prospecto da *Garantia Nacional*, associação de interesses mutuos para a liquidação do capital empregado no Elemento Servil.

Estudado esse prospecto e os estatutos de organisação da sociedade que foram approvados pelo decreto de 8 de Setembro de 1875, vê-se que se trata de uma idéa, que si sobresahe vantajosamente pelo espirito humanitario que revela, contém em si uma ordem economico-politico-social que talvez escapasse até a seus illustres organisadores.

Com effeito é feliz a combinação que tem por fim reparar o capital hoje empregado em nossa lavoura, facilitando por meio de uma minima contribuição, a redempção do escravo, quando lhe soar a hora da liberdade.

E' nobre e altamente humanitaria uma associação que chama o senhor a uma diminuta economia, o escravo a um insignificante trabalho, dando em resultado dessa combinação que, emquanto o senhor não perde nunca o seu capital, o escravo ganha a liberdade, aspiração e sonho constante de sua vida de proletario.

Mas o alcance immenso dessa associação está na solidez que vai dar ás operações hypothecarias que têm por base de valor e terão ainda por muito tempo o braço escravo. Ora uma sociedade que, mediante os seus elementos modestos e que nada prejudicam nem o credor nem o devedor, offerece no fim de 25 annos, epocha menor ainda da dos contratos de emprestimo hypothecario a longo prazo porque são de 30 annos, um resultado que restabelece na razão do tripulo sinão mais o valor do escravo, é digna sem duvida do estudo e da concurrencia de todos os interessados, que são os nossos lavradores.

Na organisação do credito real sem duvida que a maior difficuldade era garantir a *morte*, a *fuga* e a *invalidez* do escravo: pois bem, a *Garantia Nacional* solve essa difficuldade, porque, seus calculos não a affectam nessas contingencias que acompanham a propriedade do escravo. Não obstante, a *morte*, a *fuga* e a *invalidez* do escravo uma vez cumpridas as modicas obrigações do contribuinte, o capital garantido sempre fica no prazo convencionado.

Ainda não é tudo.

A lei do elemento servil creou a classe dos ingenuos, e de certo não offerece retribuição bastante que compense o trabalho, alias obrigatorio, que a lei impoz ao senhor da escrava. Pois bem; a associação, acceitando como beneficiado o ingenuo, offerece áquelle que por lei o deve crear e educar, uma compensação que só exige uma pequena economia por parte do senhor, annualmente, economia que lhe tem dado o escravo em poucos dias de trabalho.

Resumindo emfim o prospecto desta companhia ou associação, parece que podemos dizer :

1º Que ella leva ao senhor o habito de economia e a segurança de seu capital fóra de todo o risco.

2º Que ella leva ao escravo o amor do trabalho que cresce na razão da crença em uma liberdade que lhe não póde ser negada.

3º Que dá ao credito real a solidez desejada para a hypotheca que tem por base o valor do braço escravo.

Os nomes das pessoas que se collocaram á frente desta associação dão-lhe garantia de vida, de estabilidade e de futuro ; oxalá os nossos fazendeiros a comprehendam, porque um só não póde deixar de ser seu contribuinte, salvo si não conhecerem os seus interesses.

Acha-se exposto em casa do Sr. Moncada, á rua do Ouvidor, o retrato a oleo do Exm. Sr. conselheiro João José de Oliveira Junqueira, que os empregados da Secretaria da Guerra pretendem amanhã á noite offerecer-lhe como demonstração da estima e consideração que lhe dedicam.

O trabalho, que está primorosamente acabado, muito honra ao modesto e habil artista que o desempenhou, o Sr. Souza Lobo.

Na mesma casa está tambem exposto o retrato a oleo do Exm. Sr. conselheiro Joaquim Delphino Ribeiro da Luz, que alguns officiaes da nossa armada pretendem offerecer-lhe, como prova de gratidão.

E' devido ao mesmo habil pincel esse outro trabalho.

No collegio do Patrocinio do 7º districto de Minas, ao qual compareceram 18 eleitores, o resultado para a eleição de um deputado foi o seguinte :

Padre Modesto Caldeira.....	16
Dr. José J. Baeta Neves.....	2

O negociante da praça da cidade do Rio Grande, o Sr. Antonio Carneiro da Fontoura deu liberdade a uma sua escrava de 5 annos de idade, por occasião do consorcio de uma sua filha, no dia 8 do corrente.

O «Artista» do Rio Grande do Sul, transcrevendo o trecho da carta do nosso correspondente de Bruxellas, datada de 3 de Agosto, relativa ao general de Nanvosety, que fez construir um observatorio sobre o *Pic du Midi* a 3,000m de altura, diz :

«O *Globo* do Rio de Janeiro tem publicado interessantes correspondencias de Bruxellas. A que agora temos diante dos olhos, é datada de 3 do mez passado, e é um exemplo frisante do que temos avançado.

« Ao leitor a recommendamos. »

A' assembléa geral da Companhia de Seguros *Fidelidade*, do Rio de Janeiro, foi hontem apresentado pela sua commissão de exame de contas, composta dos Srs. A. J. da Costa Braga, Barão da Lagôa, M. Mattos de Souza Souto e J. F. de Andrade Couto, o respectivo parecer, que foi unanimemente approvado, e conclue assim : « 1º que sejam approvadas todas as contas que nos forem apresentadas, do ultimo anno social ; 2º que seja dado um voto de louvor á honrada directoria, pelos muitos serviços que tem prestado á nossa associação. »

Lemos em uma folha de Montevidéo que nestes ultimos seis mezes têm emigrado da Republica Oriental 40,000 estrangeiros, e que só na cidade de Montevidéo ha mais de 2,000 casas desoccupadas ! Effeitos da guerra civil.

Nas ultimas folhas do Pacifico encontramos a noticia de haver fallecido, a 9 do passado, no porto do Callão e a bordo da fragata norte-americana *Richmond*, o contra-almirante Collins, commandante da esquadra americana surta nas aguas do Pacifico.

O fallecido era natural da Pensylvania, contava 70 annos de idade e 41 de serviços á sua patria.

Desde 9 de Agosto de 1874 exercia o commando em cujo posto morreu.

Está publicado o volume da *Revista do Instituto Historico*, correspondente ao 2º trimestre deste anno. Contém elle os seguintes trabalhos : *Historia da guerra de Pernambuco e feitos memoraveis de João Fernandes Vieira*, por Diogo Lopes de Santiago ; *A expedição do consul Langsdorf*, ao interior do Brazil, por Alfredo de Escragnole Taunay ; *Esboço da viagem feita pelo mesmo Sr. Langsdorf*, nos annos de 1825 a 1829, traducção do Sr. Taunay ; *Viagem de Porto Feliz a Cuyabá*.

O Sr. Dr. Souza Carvalho acaba de publicar, reunidos em opusculo, os artigos que escreveu sobre a crise da praça em 1875.

Falleceu hontem ás 8 horas da manhã, na rua do Conde d'Eu n. 122, José da Silva Goulart, de idade de 48 annos, nascido e baptisado na Ilha do Pico, freguezia de S. Matheus, reino de Portugal, filho legitimo de Francisco da Silva Goulart e de Maria Ignacia, esta já fallecida, casado com D Margarida Eugenia Goulart, de cujo consorcio não houve filhos.

Nomeou seus testamenteiros em 1º lugar a sua mulher, em 2º a Manoel Francisco da Silva Horta, e em 3º a Pedro José Pereira Pousada.

Declarou ser estabelecido com negocio de seccos e molhados á rua de Riachuelo n. 87.

Instituio herdeira universal a sua mulher; entrando a terça de seus bens com a condição de que si não se casar, com a condição de que si não se conservar no estado de viuvez, ou retirar-se para sua patria depois de finalisado este testamento, perderá essa terça, que reverterá em favor dos seus sobrinhos.

Seu enterro e suffragios por sua alma serão feitos á disposição de seus testamenteiros

Este testamento foi feito em 8 de Junho do corrente anno, apresentado pelo 2º testamenteiro, e aberto hontem ás 10 3/4 horas da manhã na sala dos despachos pelo Dr. juiz da Provedoria.

O Sr. P. A. Gomes Junior acaba de publicar em um nitido volume, a versão de tres poemas : *Jacques Rolla* de Alfredo de Musset, *Atta-Troll* de Henrique Heine e o *Intermezzo* deste mesmo poeta.

Agradecemos a remessa do exemplar em que fomos obzequiados.

Consta-nos que está já assignado o decreto da nova prorogação da sessão legislativa até o dia 9 de Outubro.

Sob a presidencia do Sr. J. M. Frias, servindo de secretario o Sr. Dr. J. Corrêa de Aguiar, reuniram-se hontem em assembléa geral diversos accionistas da *Companhia Carril* de Montevidéo, representando 2,555 acções.

Lida a acta e o parecer da commissão foram approvados.

Procedendo-se á eleição da directoria, foram eleitos os Srs. Dr. F. Belisario Soares de Souza, commendador Caetano Pinheiro da Fonseca e José Marcellino Pereira de Moraes.

José Antonio dos Santos hontem pela manhã, na estalagem n. 100 da rua Larga de S. Joaquim, abrio com uma chave falsa a porta do quarto n. 1 onde reside José de Sampaio e subtrahio de um bahú 21 libras sterlinas. Foi preso e apresentado ao 3º delegado, tendo antes escondido o furto em um quarto que estava vasio.

Celebra-se hoje ás 9 horas da manhã, na igreja de S. Francisco de Paula, a missa do setimo dia pelo descanço eterno da Sra. D. Carolina Sergio Velloso.

João Baptista Simão furtou um quarto de carneiro do açougue á rua de Gonçalves Dias n. 10, ás 9 horas da manhã de hontem, tendo pouco antes tambem furtado um par de sapatos de borracha e um abacaxy em outros lugares.

Foi preso e recolhido ao xadrez.

Os menores Jeronymo José de Oliveira, Pedro Antonio da Cunha e Pedro Ribeiro dos Santos, estavam ante-hontem na praia do Sacco, ao meio-dia, entretidos a jogar á dinheiro a chapinha. Foram presos e conduzidos á presença da autoridade local.

Por consentir ajuntamentos fazendo algazara dentro da taberna n. 209 da rua da Ajuda, ás 8 1/2 horas da noite de ante-hontem, foi multado o respectivo dono Francisco José Fernandes Guimarães.

Assignaram termo de bem viver na subdelegacia da Gavea Antonio Joaquim de Almeida e Deolindo José Barboza, por serem ebrios e desordeiros.

João Mathias da Silva, á 1 hora da noite de hontem, foi encontrado dormindo sobre um gigo na rua do Mercado. Despertado pelo rondante foi depois apresentado ao Dr. delegado de semana.

Firmino da Silva Chaves e o estrangeiro de nome Poleço, ante-hontem ás 11 1/2 horas da noite, na rua Primeiro de Março, ambos embriagados, foram encontrados em luta corporal ; sendo apresentados ao Dr. delegado de semana.

Manoel Alexandre, ante-hontem, no largo da Sé, espancou um preto pelo que foi conduzido preso á presença do 3º delegado.

O sargento que estava encarregado da policia na freguezia do Engenho Velho, das 11 1/2 horas da noite ás 5 da manhã, mandou conduzir para o quartel, á rua de Estacio de Sá, afim de ser apresentado á autoridade local, o individuo Felippe Joaquim da Cruz, por encontral-o á 1 hora da noite vagando na rua Duque de Saxe, tornando-se por isso suspeito.

Um dos officiaes que rondou ás mesmas horas a freguezia do Espirito Santo, mandou conduzir para o posto policial, em Catumby, afim de ser apresentado á autoridade local, um individuo cujo nome não declarou por encontral-o á 1 3/4 horas da noite, assentado na soleira de uma porta, declarando não ter domicilio.

Foi encontrado hontem, ás 2 horas da tarde, no largo de S. Rita, o cadaver de um recem-nascido já bastante pisado pelos vehiculos que por alli transitam.

Este acto tão barbaro, e que repugna á natureza, deve influir na autoridade para não se pouparem pesquizas afim de descobrir-se o author do infanticidio, crime que é tão severamente punido nos paizes civilisados.

O major Geraldo Caetano dos Santos praticou no dia 24 deste mez, natalicio de seu nascimento, um acto de philantropia, dando liberdade a sua escrava de nome Marianna, pelos bons serviços que esta lhe havia prestado.

Manoel Soares estava antehontem á noite na rua de S. Jorge a provocar desordem, e sendo advertido pelo rondante atracou-se com este e rasgou-lhe a farda, sendo afinal recolhido á prisão.

Amnistia dos Bispos

OPINIÃO DA IMPRENSA

A PROPAGANDA ULTRAMONTANA

(*Editorial da « Provincia de S. Paulo »*)

A questão religiosa está resolvida... pelo absurdo, como entre nós succede a tudo quanto é importante e prende-se a algum transcendente interesse.

Já hontem notámos summariamente o que ha de illogico e tacanho no acto governamental do perdão dos bispos ; estrondoso e grotesco disparate servindo de epilogo ao chammejante melodrama do despotismo !

Clamavam todas as vozes sensatas contra o arbitrio febril desenvolvido pelo governo, tanto por ser violencia como por ser meio esteril, inutil, sem resultado.

Em lugar desse apparatoso melodrama de espaldeiradas, processos e prisões, pedia-se medidas legislativas directas, francas e positivas que garantissem a Sociedade e resguardassem-a da invasão e tyrannia dos apostolos do *Syllabus*.

O governo imperial cerrou os pertinazes ouvidos a tudo.

Não pedia leis e novas medidas ás camaras, porque não havia mister dellas, porque as tinha satisfactorias na legislação vigente.

E afinal, de um dia para o outro, muda de parecer, abre as portas das prisões aos bispos «martyres», manda trancar os processos em andamento, e declara que volta á politica da moderação !

E no entanto, ahi ficam os batalhões pontificios a proseguir na propaganda encetada, duplamente fortalecidos pela aureola do «martyrio» e pela fraqueza revelada no *fiasco* do governo !

Quem salvará o paiz das garras do obscurantismo ultramontano, desde que o proprio governo imperial recúa impotente, vencido e vilipendiado !

A AMNISTIA DOS BISPOS

(*Editorial do « Correio Paulistano »*)

A todos veio sorprender o acto de Imperial Clemencia que amnistiou os bispos e governadores encarcerados.

Compromettearam-se os amnistiados a não persistirem na execução da bulla não placitada ?

Viria de Roma alguma ordem nesse sentido ?

Quererá o actual governo, de accôrdo com os sentimentos ultramontanos de alguns dos ministros, legitimar o procedimento dos bispos, placitando a bulla provocadora dos conflictos ?

Ou será esse acto mais um passo dado a bem da união da *familia* e da certeza do triumpho no proximo pleito eleitoral

Taes são as principaes interrogações que, com pleno direito, formula o espirito publico.

Não crêmos na possibilidade das duas primeiras hypotheses.

D. Vital e D. Antonio são incapazes de offerecer hoje cordial amplexo aos excommungados de hontem. Suppôr o contrario seria irrogar atroz injuria ao caracter firme e coherente daquelles prelados.

A pertinacia da Santa Sé, á prova de tantos rogos e supplicas, não nos faria repentinamente tão importante concessão.

A terceira hypothese é tambem inverosimil, como prejudicial aos interesses da *familia*; os Paranhistas, embora dotados de um valoroso estomago, não enguliriam calados tamanho escarneo.

Resta, pois, a ultima interrogação, que, a nosso ver, encontra solido fundamento no exame dos factos.

O alvo, a que desde muito se dirigem as altas vistas do Olympo, é, como todos sabem, o restabelecimento da concordia entre os seus predilectos e devotados servidores.

Para consecução de tal fim já foram tentados numerosos meios, alguns dos quaes ainda não conhecidos na therapeutica politica.

Permittio-se a um gabinete conservador dissolver uma camara conservadora !

Soffreu o ministerio varias *decomposições*, segundo a expressiva palavra do Sr. Dr. Ferreira Vianna.

E como, apezar de tudo, permanecesse a desunião, foi afinal o ministerio de 7 de Março substituido pelo conselho de 25 de Junho, composto de elementos tirados de um e outro grupo ; e, para maior efficacia deste *inspirado* recurso, immolou-se a probidade politica de um dos principaes chefes da dissidencia.

Esta evolução, acompanhada da ameaça de entregar-se o poder aos liberaes, sortio admiravel effeito.

A dissidencia queimou em continente todos os seus navios : esqueceu principios francamente manifestados na tribuna do parlamento ; e, offuscada por ambições pessoaes, embarcou-se, com armas e bagagens, na grande náo do governo.

Faltava, porém, trazer ao gremio os intransigentes ultramontanos, a quem não contentára a promessa, feita pelo ministro do Imperio, de esperar-se da *Providencia Divina* o desfecho do conflicto religioso.

Presos os bispos, perderia o governo, nas proximas eleições, grande parte do apoio clerical, e esse desfalque não podia ser indifferente ao ministerio que tem consciencia da sua fraqueza.

Não ha duvida, pois, que a amnistia dos bispos, conforme declarou o Sr. Barão de Cotegipe, é medida politica, mas de uma politica que sacrifica o paiz ás conveniencias do venturoso partido.

As relações de familia, os mais caros direitos do cidadão vão ser novamente sobresaltados pelo fanatico ultramontanismo.

E desta vez mais numerosas e violentas hão de ser as suas aggressões.

O proprio Cesar, penitente e contricto, entregou-lhe o afiado cutelo !

Victorioso na luta que tão galhardamente sustentou com os altos poderes ; fortalecido pelo prestigio de tão esplendido triumpho, os seus golpes serão mais profundos e repetidos.

Ao esbulho dos direitos politicos vem portanto reunir-se as perseguições por motivo religioso.

E' bem transparente o plano sinistro concebido pelo governo.

Amnistiando os bispos, sem préviamente haver estabelecido a liberdade ampla de culto, e sem que estes se mostrassem dispostos a mudar de conducta, cantou vergonhosamente a palinodia, desautorou os magistrados superiores, incorreu em gravissima contradicção ; mas, não ha contestar, adquirio um poderoso instrumento de guerra contra os seus adversarios.

Ninguem culpe, porém, á corôa pelo que se der.

O acto do poder moderador deve ser attribuido unicamente ao governo.

Assim declarou com arrogante desembaraço. o Sr. ministro dos estrangeiros, firmando o *novissimo* principio de que póde o monarcha substabelecer em seus ministros as *privativas* attribuições da corôa.

Pobre Constituição, como são bem interpretados os teus preceitos !

A noite de S. Bartholomeu

(24 de Agosto de 1572)

Uma das pennas mais brilhantes, e eruditas da Europa, discorrendo sobre o assumpto desta epigraphe, traçou, em rasgos mestres, a historia horrivel do sanguinoso drama, que tornou para sempre ominosa a memoria daquella triste noite.

O talentoso escriptor, ao passo que restabelece a verdade *verdadeira* do successo, justifica ao mesmo tempo, e com egual vigor, e procedencia, a igreja catholica da inexactissima complicidade, que a má vontade de seus inimigos lhe attribue nesse tecido de atrocidades da noite de 24 de Agosto.

E por que nenhum espirito elevado deve, em boa consciencia, fazer do erro patrimonio inalienavel, resistindo obstinadamente á voz, e luz da verdade, unico alimento das almas probas, não julgamos perder o tempo, offerecendo á meditação dos homens sinceros, e leaes um *dos brados d'alma* do insigne escriptor C. Velloso.

« Na luta pertinaz, e renhida, diz elle, travada contra a igreja catholica, soem os adversarios desta mãi carinhosa usar de todas as armas. São, no embate, implacaveis, como são pouco escrupulosos no emprego dos meios.

« A calumnia é o seu ariete dilecto. A calumnia, instrumento villão, que rebaixa sempre a quem o maneja, é o Protheu de infinitas metamorphoses ; é a alliada perpetua das impias legiões, que caminham na vanguarda das execrandas hostilidades. A calumnia é a impudica divindade a quem consagram culto, e homenagem nos seus tripudios bachanalicos. A calumnia attrahe, sem cessar, as adorações ostentosas dos espiritos, que mergulham nas derradeiras abominações, e nas ultimas torpezas.

« Mas uma imputação falsa, sem base solida, sem esteio firme, sem fulcro inabalavel, esvai-se, rapida, e fugaz, como a nuvem negra, que o vento septentrional varre, e desfaz. Si alcança erguer um edificio, é ephemera a sua duração. Esboroa-se á simples pressão do observador imparcial, que lhe tactêa os alicerces.

Não se illude a historia. A historia é a verdade. A verdade é o que é. *Verum est id quod est.* (S. Agostinho).

« Baldos são os esforços dos que exprobram á igreja catholica os desastres da humanidade, em que ella não tomou parte, si não que os lamentou, e chorou, como lamenta, e chora todos os desvarios de que são oriundas muitas desgraças do mundo. A critica leal e despreoccupada, não cedendo ás obsessões da paixão que cega, do interesse que seduz, ou do mando que impera, illumina os mais obscuros pormenores dos successos, e destaca-lhes, e avulta-lhes os caracteres peculiares, que bem põem de manifesto a sua origem, e a sua indole.

« Que foi a tão celebrada matança da noite de S. Bartholomeu? Quaes os seus terriveis effeitos? Qual o verdadeiro motivo que a occasionou?

« Si o espirito se confrange pela deturpação da causa originaria desse facto doloroso, não se conturba menos perante a contemplação minuciosa das verdaderias circumstancias que o assignalaram. E' inexoravel, porém, a historia ; e os ais do sentimentalismo humano, echoando no seu incommensuravel recinto, não empanam, todavia, a luz, que nella esclarece, decide, e guia.

« Pariz, foi theatro da tremenda peleja na memoravel noite. Pariz, o immenso palco, onde se têm desenrolado, através dos seculos, em presença da Europa ruidosa ou pacifica, scenas ora de profundo horror, ora de alegre, e delirante enthusiasmo. Pariz, foi o campo daquella batalha sanguinolenta, e encarnicada, ferida entre catholicos, e calvinistas. (1).

« Mas, sem embargo desta designação religiosa dos contendores, é mister ficar bem assentado que, si, por ventura, as crenças dos dous grupos contribuiram alguma cousa para a excitação de seus odios reciprocos, não foram os catholicos que, fanaticos e cegos, impellidos pelo ardor de sua fé, ou pelo favor de suas paixões, sacrificaram os seus adversarios ao odio e á vingança.

O fermento e a origem real e unica de semelhante successo estava na *vindicta* dos partidos, cuja guerra, por espaço de trinta annos, ensanguentou a França, nos reinados dos tres filhos da mulher de Henrique II, Catharina de Medicis (2).

Eram dous partidos poderosos e opulentos. Eram dous rivaes formidaveis, temiveis, ambiciosos que, por aquelle tempo, disputavam entre si o governo da nação.

De um lado os calvinistas, capitaneados por Antonio de Bourbon, rei da baixa Navarra, pelo principe de Condé, e pelo almirante Coligny. Do outro, os catholicos, a frente os Guizas e a côrte do monarcha.

Esta sedição da noite de S. Bartholomeu já tinha precedentas. A rixa civil dos dous bandos já havia sido inaugurada em tempo de Francisco II, em 1560.

Os calvinistas ardendo em labaredas de ambição tramaram, nas trevas, arruinar á mão armada os pacificos catholicos ; e a sua conjuração estalou naquelle anno em Amboise, com adverso exito para os seus abominaveis intentos. Os catholicos, scientes do segredo, preveniram-se a tempo,— e fizeram pagar carissima a temeraria empreza dos seus irreconciliaveis antagonistas, sobre os quaes conquistaram facil e honroso triumpho.

Este desbarato dos calvinistas, porém, longe de lhes esmorecer os odios, recrudesceu-lhes os impetos de malevolencia ; e não passava um só dia, sem que os ultrages descarados, os insultos escandalosos, os espancamentos traiçoeiros, os assassinatos infames não recahissem em quietos e inoffensivos cidadãos.

Estes factos revoltantes agitaram a sociedade. Todos bramavam e sentiam a urgencia de remedio. Todos se queixavam e reclamavam promptidão de providencias.

E a voz unanime da sociedade foi escutada e attendida.

Foram então declarados rebeldes e perturbadores da ordem publica, e como taes sujeitos ás penalidades da lei, os autores de tão nefandos attentados. Para complemento destas indispensaveis providencias, celebrou-se em Orleans um congresso em que se prendeu e indiciou réo de morte o principe de Condé, um dos cabeças da turba calvinista.

Infelizmente, porém, a prematura morte de Francisco II veio sustar a execução immediata do que se houvera pactuado e deliberado no congresso.

Carlos IX, irmão do rei defuncto, e criança ainda de dez annos, foi quem a lei da successão chamou ao throno, sob a regencia de sua mãi Catharina de Medicis.

A regente inaugurou desde logo uma politica que ella chamava conciliatoria entre os dous partidos que dilaceravam a nação. Este systema seria talvez o mais prudente e plausivel á luz da razão, si o pensamento que o dictou fosse puro, si o intento que apparentava fosse verdadeiro, si almejasse, emfim, a completa pacificação dos animos, a concordia dos contendores, o saneamento das feridas abertas no coração da França por essas deploraveis lutas intestinas.

Mas Catharina de Medices mirava sómente a satisfazer os seus instinctos imperatorios ; e as medidas que á primeira vista parecem mais dignas de applauso, e mais careadoras dos votos geraes, são muitas vezes neutralisadas nos seus effeitos, quando as ensombra o scopo mesquinho e desairoso a que almejam.

Catharina de Medicis, como primeiro passo na senda de sua politica de equilibrio, habilitou os Bourbons para o governo da nação, libertando o principe de Condé ; e para conservar, á todo o transe, a regencia, durante a minoridade de Carlos IX, inclinava-se ora para um, ora para outro partido.

Foi por virtude destas contemplações que os calvinistas alcançaram avantajados favores do governo, entre os quaes se numera o de impedir o estabelecimento da inquisição em França, e o de suspender-se toda a perseguição juridica contra os Huguenotes.

Sempre a heresia e a impiedade souberam abroquelar-se com o escudo da politica e hypocritas adulações, para se salvarem nas batalhas em que seriam indubitavelmente esmagadas.

Tudo resultou dessa maliciosa condescendencia, menos o que alguns incautos esperavam.

Os calvinistas alargaram azas. A sua audacia não teve limites. Levaram bem longe os legitimos consectarios daquellas concessões.

Desde aquelle anno de 1561 commetteram tão espantosos crimes, tão inauditas crueldades, tão nefandos attentados, que impossivel é referil-os, ou ainda apontal-os perfunctoriamente.

E, para vergonha deste nosso seculo XIX (que appelidam das luzes... Santo Deus !) surgem facilmente escriptores que lhes lavram a apologia, que se consomem em immensas apotheoses ao protestantismo !

Rememoremos, todavia, uma prova dos crimes commettidos pelos calvinistas.

Era o citado anno de 1561.

Os catholicos achavam-se congregados na igreja de S. Adelardo nos arrabaldes de Pariz.

Assistiam os officios divinos e faziam as suas orações communs. Nada mais digno de respeito. Nada mais inoffensivo aos olhos da politica !

Nada mais innocente perante o bom senso e perante a ordem social.

Não o entenderam, porém, assim os calvinistas ; e quando os catholicos menos o esperavam, a igreja foi invadida, e elles de mão armada trucidaram os fieis, arrojaram-nos para fóra do templo, feriram uns, assassinaram outros, arrasaram os altares, profanaram as reliquias, polluiram as imagens, foram, emfim, á esmo as tropelias e os sacrilegios.

Apezar de tudo isto, sem embargo destas infamias, profundamente revoltantes, natural fructo de uma artificiosa alliança entre os Guizas, o condestavel Montmorency e o principe de Condé,—Carlos IX commetteu a hedionda torpeza de conceder aos huguenotes por um edicto publico a liberdade de celebrarem assembléas fóra das cidades, de prégar a sua doutrina, de praticarem a sua religião.

Erro funesto ! A tolerancia proclamou-se sómente como pretexto para guerrear e perseguir os catholicos. Os huguenotes, cada dia mais atrevidos, cada dia mais audaciosos pela tolerancia que se lhes conferira, matavam sacerdotes, arrastavam, á força para ouvirem as suas predicas aos que iam passando pela rua ; e, consoante as resoluções do synodo de Nimes, celebrado em 1562, destruiam as igrejas, e perturbavam, sem descanso, os catholicos no momento das suas praticas religiosas.

Attentando então os catholicos em que a alliança fôra um funesto trama da mãi de Carlos IX para assegurar-se no poder, e favorecer os hereges, formaram o triumvirato catholico, constituido pelo condestavel Montmorency, pelo Duque de Guiza, e pelo marechal de Santo André.

Catharina de Medicis alarmou-se com as decisões do triumvirato. Apressou-se, pois, em decretar que se verificasse a conferencia de Poyssi entre o cardeal Lorena e o jesuita Laynez por uma parte ; e Beza e Pedro Martyr pela outra. A discussão, porém, foi esteril como todas as que se verificam com rebeldes e obstinados.

Convencido o triumvirato da inutilidade de suas contemplações, determinou obrar activamente.

Suscitou-se uma contenda entre ambos os partidos em Vassy ; e acudindo o Duque de Guiza a este lugar para restabelecer a ordem, foi ferido com uma pedrada, motivo bastante para que a sua gente irritada assassinasse sessenta huguenotes.

Seguiram-se a este facto innumeraveis trucidações, sacrilegios, e quatro batalhas notaveis em que os calvinistas foram vencidos : a batalha de Dreux em 1562 ; a de S. Dyonisio em 1568 ; a de Jarnac em 1569 ; e a de Montcotour em 1570. Capitaneava o exercito calvinista o principe de Condé, que morreu na batalha de Jarnac.

Onde entrassem os soldados deste chefe, havia saque nos fieis, degolação de sacerdotes, prostituição de templos, e prohibição de culto catholico.

Em 1563, quando um sacerdote celebrava o sacrificio da missa na igreja de Santa Genoveva em Pariz, entrou um huguenote com grotescos modos e horriveis blasfemias, apoderou-se á força da sagrada hostia e arremessou-a ao chão.

E' facil suppôr o que fizeram os catholicos : arrojaram-se sobre elle, e cortaram-lhe a mão sacrilega.

Nesse mesmo anno, queimaram os huguenotes, em Tours, os venerandos restos mortaes de S Francisco de Paula ; e João Poltrão, agente dessa seita, assassinou traiçoeiramente o Duque de Guiza, general em chefe do exercito catholico.

Pouco depois, em Orthez, um dos chefes calvinistas mandou assassinar tres mil catholicos De tresentos religiosos, uns foram mortos e arremessados a um poço, outros foram enterrados vivos.

Emfim, « não se póde imaginar, diz um escriptor protestante, e por isso mesmo insuspeito, — não se póde imaginar jornada mais horrorosa, do que a *Miguelada* como lhe chamava o povo daquelle paiz ; foi uma carnificina espantosa, que se verificou em Nimes, com horrivel premeditação, no dia de S. Miguel de 1567.

« Encerrados os catholicos nas casas consistoriaes, e com sentinellas á vista, foram degolados de uma fórma revoltante, e que só se póde comparar com os assassinatos de Setembro, durante a revolução franceza.

« Fizeram-nos descer, um a um, aos sotãos onde os cosiam ás punhaladas. Para tornar o espectaculo mais horrivel, collocaram no campanario archotes accesos para illuminarem a matança. A maior parte das victimas foram depois entulhar um poço de quarenta e dous pés de profundidade e quatro de diametro, chegando até a sahir pela bocca a agua avermelhada de sangue. A barbara degolação durou desde ás onze da noite até ás seis horas da manhã ».

Tantas e tão crueis atrocidades exasperaram a nação em massa. O solo francez estava convertido em um immenso campo de batalha, e continuo pugilato.

Si bem que vencidos os huguenotes naquellas quatro indicadas batalhas, na ultima das quaes pereceram dezoito mil calvinistas ; debilitada a côrte com tantos desastres, e em virtude do concurso dos hereges da Allemanha, viú-se forçada a firmar a falsa *paz de S. Germano*, em 1570, em cujo tratado se concedeu aos protestantes o livre exercicio ou sua religião, o direito de obter cargos do Estado, e para sua segurança, entregaram-lhes quatro praças fortes—Montauban, la Charité, Cognac e la Rochela.

Manteve-se por algum tempo esta paz apparente. Os catholicos, porém, não puderam esquecer tão depressa as atrocidades commettidas pelos huguenotes, e as humilhações que os seus haviam recebido com as altas prerogativas que conferiram a seus adversarios. A vingança não se demorou.

Em 1572, matrimoniou-se Henrique de Bourbon, calvinista, com Margarida de Valois, irmã de Carlos IX ; e este funesto enlace fez com que aquelle principe e os do seu partido acquirissem a confiança do rei. Catharina de Medicis, considerando-se perdida (miseravel ambição !) uniu-se outra vez aos Guizas, para guerrear os calvinistas, que se elevavam mais do que ella cuidava.

Por ultimo, no mesmo anno, formaram os calvinistas uma conspiração, que deveria rebentar a 30 de Agosto, com o intento de se apoderarem da pessoa do rei Carlos IX, em uma festa que se costumava fazer em Pré-aux-clercs, e proclamar immediatamente a republica.

Não havia outro remedio sinão appellar para medidas de rigor, afim de reprimir tantos excessos.

A tolerancia com o protestantismo pôz em eterna luta a França inteira ; os catholicos vexados e perseguidos, os partidarios dos Guizas assassinados ; as casas saqueadas ; os templos profanados ; o rei amesçado de morte ; a propria Catharina de Medicis, responsavel por tanto desastre, ludibriada já por seus aduladores ; o desejo do duque de Guiza de vingar a morte de seu pai ; tanto sangue, como inquietação, emfim, pediam que se acabasse por uma vez com as origens de tanto mal. Os catholicos não podiam tolerar estes excessos. Aquelle que commette o mal, forçoso é que se resigne a soffrer as consequencias de sua insupportavel ousadia. Podem, por ventura, capitular-se de innocentes os heres

Fronville, Deus protege e melhora o homem.

— Têm ambos razão, respondeu o Dr. Benignus, porém a presença inopinada de tanta gente no povoado poderia causar suspeitas, que por ventura nos possam trazer algum embaraço. A noite está explendida. A lua envolve nas gazas de seu manto argenteo a natureza inteira; as aguas tranquillas do ribeiro, as immensas planicies, as copas das arvores e as largas folhas das solitarias palmeiras *buritys* refulgem como os listões mysteriosos que recortam a superficie visivel do astro da noite. Façamos de uma pedra um altar e entoemos daqui mesmo um cantico de agradecimento e de supplica ao Creador.

Poucos momentos depois toda a comitiva do Dr. Benignus, incluindo elle proprio e seus amigos, levantavam ao céo a sua prece singela, cujas vozes moduladas pelo canto subiam da terra, acompanhadas pelo côro harmonioso do murmurio das arvores, do meigo lamento das aguas e dos inoffaveis perfumes que se exhalavam das urnas embalsamadas das flôres do campo.

A. E. ZALUAR.

(Continua.)

TRIBUNAES

Jury da Côrte

Não houve sessão por falta de numero. Deve hoje ser julgado, além do processo já designado mais o em que a justiça é autora o réo A. B. F. Lima.

Foram sorteados mais os Srs.: Antonio Alexandre Botelho Sá, Antonio Joaquim Fernandes de Oliveira, Antonio Joaquim Ramos, Antonio Leandro de Souza, Francisco Augusto da Costa Bastos, Izidro Luiz Regadas, conselheiro Josino do Nascimento Silva, João José Pacheco Sobrinho, José Antonio Leal Pinella, José Bartholomeu Pereira da Silva, José de Freitas Brandão, José Luiz Ferreira, Luiz Antonio Navarro de Andrade, Narcizo Leandro Ferreira Bastos e Theodoro Langaard.

Continuam a ser multados os que têm faltado sem causa.

INSTITUTOS LITTERARIOS

Instituto dos Bacharéis em Lettras

ACTA DA SESSÃO DE 21 DE SETEMBRO DE 1875

Presidencia do Sr. bacharel Bomsuccesso

A's 7 horas da noite achando-se presentes o socio honorario Dr. De-Simoni e os socios effectivos bacharéis Bomsuccesso, Garcez Palha, Benjamin Franklin, Esteves da Silva, Limoeiro, Rego Cesar, Mascarenhas, Pinto Aleixo, Pitada e Souza e Almeida, abre-se a sessão,

Comparece depois de aberta a sessão o Sr. bacharel Paranhos Pederneira.

Foi lida e approvada a acta da sessão de 14 de Setembro.

EXPEDIENTE

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte: Participações dos Srs. bachareis Childerico Pederneira e Nunes Pires declarando não poderem comparecer á sessão.

Um officio do bibliothecario da Bibliotheca Municipal pedindo a remessa de cada uma das revistas publicadas pelo Instituto.

Relatorio apresentado ao Ministerio dos Negocios do Imperio pelo Dr. Bemjamin Franklin Ramiz Galvão, pelo mesmo senhor offerecido ao Instituto.

Um autographo do nosso fallecido collega o Sr. bacharel Leitão Junior sobre a creação da mulher, ultimo trabalho pelo mesmo lido no Instituto, offerecido pelo Sr. bacharel Rego Cesar.

1.ª PARTE DA ORDEM DO DIA

O Sr. bacharel Bemjamin Franklin pede desculpa por não ter comparecido á sessão magna do Instituto, sendo levado a essa falta por motivos de molestia.

2.ª PARTE DA ORDEM DO DIA

O Sr. Dr. De-Simoni leu um trabalho em latim, intitulado *Mors et tempus omnia diruunt ac oblivioni tradunt, non vero insignis poetæ famam.*

3.ª PARTE DA ORDEM DO DIA

O Sr. bacharel Limoeiro continúa a discussão da these por elle apresentada, tomando parte nella os Srs. bachareis Paranhos Pederneira e Bemjamin Franklin.

Levantou-se a sessão ás 8 1/2 horas.

ESTATISTICA

Obitos.—Sepultaram-se nos differentes cemiterios desta capital no dia 24 do corrente as seguintes pessoas livres:

Orminda, ingenua, filha de Carolina, 19 mezes.—Gastro-enterite.

Joaquim, filho de Luiz Gomes Anjo, 9 mezes, fluminense.—Catarrho suffocante.

Maria da Conceição, filha de José de Brum Macedo, 2 annos, fluminense; Luiz José Pinto, 70 annos, solteiro, africano.—Dysenteria.

Carolina Sergio Vellozo, 65 annos, viuva, fluminense.—Febre perniciosa.

Manoel José Ferreira de Carvalho, 45 annos, casado, portuguez.—Encephalite traumatica.

Anna Joaquina de Borba, 8 annos, brazileira; Alberto, ingenuo, filho de Ignez, 6 mezes, fluminense.—Tuberculos mesentericos.

José da Motta Rodrigues, 50 annos, solteiro, portuguez; Jacques Martial Roesch, 56 annos, viuvo, francez; Maria Joaquina, 70 annos, africana; José Lourenço, 44 annos, solteiro, chim; Verissimo José Antonio da Fonseca, 36 annos, fluminense; João de Souza, 58 annos, casado, portuguez.—Tuberculos pulmonares.

Porfirio da Rocha Mendes, 21 annos, solteiro, fluminense.—Cancros venereos.

João, liberto, 50 annos, solteiro, africano.—Hepatite.

Catharina, liberta, 70 annos, solteira, africana.—Gastralgia.

Um homem de côr branca, 35 annos presumiveis.—Asphixia por submersão.

Delphina Rosa de Jesus, 80 annos, viuva, fluminense.—Amollecimento cerebral.

Caetana Maria da Conceição, 26 annos, solteira, pernambucana.—Queimadura.

Bemvindo Pereira da Costa, 30 annos, solteiro, fluminense; José Domingues Lopes, 55 annos, solteiro, portuguez; Francisco, filho de Manoel Gonçalves Borges Ferreira, 6 mezes, fluminense.—Variola.

Antera, filha de Anastacia Maria da Conceição, 18 mezes; Manoel, filho de Joaquim Ladislão Leal, 4 mezes, Esther, filha da finada Bemvinda, 15 mezes, fluminenses.—Bronchite.

Alfredo, filho de Euclydes de Paula Barros, 9 mezes.—Entero-colite.

Manoel, filho de pais incognitos, 6 mezes.—Dentição.

Maria da Cruz, filha de Maria Rosa, 14 mezes, fluminense.—Anemia.

Augusta, exposta da Santa Casa, 8 dias.—Nascimento prematuro.

Um innocente, filho de João Dias da Costa.—Hemorrhagia umbilical.

Sepultaram-se mais 6 escravos, tendo fallecido: 1 de febre biliosa, 1 de variola confluente, 1 de pneumonia dupla, 1 de metro-peritonite puerperal, 1 de diarrhéa e 1 de chloro-anemia.

No numero dos 35 cadaveres sepultados nos cemiterios publicos, estão incluidos 9 de pessoas indigentes, cujos enterros se fizeram gratis.

Santa Casa de Misericordia — O movimento deste estabelecimento e enfermarias annexas foi o seguinte:

DIA 25

NACIONAES

	Livres Masc.	Livres Fem.	Escravos Masc.	Escravos Fem.	Total
Existiam	436	228	53	25	742
Entraram	13	2	3	2	20
Sahiram	4	2	3	1	10
Falleceram	1			1	2
Existem	444	228	52	26	750

ESTRANGEIROS

	Livres Masc.	Livres Fem.	Escravos Masc.	Escravos Fem.	Total
Existiam	526	19	50	15	610
Entraram	26	6	2	2	36
Sahiram	31	2	1		34
Falleceram	4	2	1		7
Existem	517	21	50	17	605

Observações. — Molestia dos fallecidos: febre perniciosa 1, bronchite chronica 1, diarrhéa 1, ferimentos penetrantes 1, carcinoma 1 e variola confluente 4.

DIA 26

NACIONAES

	Livres Masc.	Livres Fem.	Escravos Masc.	Escravos Fem.	Total
Existiam	444	228	52	26	550
Entraram	4	1	2		7
Sahiram	5	1			6
Falleceram	2	1	1	2	6
Existem	441	227	53	24	745

ESTRANGEIROS

	Livres Masc.	Livres Fem.	Escravos Masc.	Escravos Fem.	Total
Existiam	517	21	50	17	605
Entraram	12		1		13
Sahiram	7	1			8
Fallecem	5				5
Existem	517	20	51	17	605

Observações. — Molestias dos fallecidos: febre typhoide 2, lymphatite perniciosa 1, dysenteria chronica 1, sarcoma do maxillar inferior 1, erysipela scepticemica 1, ulceras das pernas 1, rheumatismo 1, ovarite 1, ascite 1 e catarrho senil 1.

Meteorologia.—No Imperial Observatorio Astronomico fizeram-se no dia 27 de Setembro as seguintes observações:

Horas Th.	Cent.	Th. Fahr	Bar. a 0 mm	Psychr. de A mm
7—M.	18.7	65,66	758,419	13 87
10—M.	17,8	65,84	758.789	13.72
1—T.	17.4	63,32	757.792	13,29
4—T.	17,1	62.78	757,792	12.17

Céo, serras, montes e horizonte completamente encobertos por nimbus. NO. fraco ás 7 horas, SE. regular ás 10 e á 1 hora, e SSE. fresco ás 4.

Choveu 7 millimetros ate ás 4 horas da tarde.

COMMERCIO

AGENCIA HAVAS-REUTER

TELEGRAMMAS

Londres, 27 de Setembro

Café do Rio good channel floating 87 sh. 6 d. por libra.

Idem, idem de Santos idem, average, idem 90 sh. cd. por 112 libras.

3 %. Consolidados inglezes 94 1/4.

5 %. emprestimo brazileiro 1875—96.

6 %. idem argentino 1871—86.

5 %. idem uruguayo 1871—44.

Liverpool, 27 de Setembro

No mercado de algodão, hoje, as transacções foram quasi nullas e os preços são nominaes.

Venderam-se hoje 800 fardos de algodão do Brazil.

Algodão fair de Pernambuco 7 15/16.

Idem, idem de Santos 7 3/4.

Hamburgo, 27 de Setembro

Cambio sobre Londres 20 m. 24 pf. por libra esterlina.

Mercado de café calmo, preços sem alteração.

Café do Rio real ordinario 86 pf. por libra.

Dito de dito Santos good average 96 pf. por libra.

Antuerpia, 27 de Setembro

Cambio sobre Londres 25 14 1/2.

Pariz, 27 de Setembro

Cambio sobre Londres 25 frs. 21 por lib. esterlina.

Havre, 27 de Setembro

Café de Santos good ordinary 1/2 frs. por 50 kils.

Algodão ordinary Pernambuco 94 fr. por 50 kils.

Dito de dito Sorocaba 87 frs. por 50 kils.

Marselha, 27 de Setembro

Café do Rio, fair ordinary, 104 frs. por 50 kilogrammas.

New-York, 27 de Setembro

Mercado de café calmo, preços sem alterações.

Café do Rio, fair cargoes, 20 1/4 a 20 1/2 cents. por libra.

Café do Rio, good cargoes, 20 3/4 a 21 cents. por libra.

Café de Santos, good cargoes, 20 1/2 a 20 3/4 cents. por libra.

Preço do ouro, 116 3/4.

Cambio sobre Londres, 4 80 1/2.

Receberam-se hoje, 1,700 fardos de algodão.

Bahia, 28 de Setembro

Cambio sobre Londres:

Bancario, 27 1/2 d.

Particular, 28 d.

Santos, 28 de Setembro

Preço do café superior, hoje, nominal 6$800 por 10 kilogrammas.

Chegaram hontem do interior 640 saccas de café.

Mercado do café, hoje, calmo, mantendo-se os preços sem alteração.

Não houve vendas que mereçam ser indicadas.

As entradas diarias durante a semana finda regularam 1,950 saccas.

O stock consta actualmente de 49,000 saccas.

As expedições totaes durante a semana foram de 8.580, sendo tudo para a Europa, Canal e Mediterraneo.

Durante a semana, venderam-se 4,400 saccas de café, com destino á Europa.

Mercado de algodão, calmo.

O algodão de Sorocaba foi cotado a 4$600 por 10 kilogrammas.

Rio, 28 de Setembro de 1875.

Não houve cotações officiaes.

O mercado de cambio continuou firme e sem alteração.

Sobre Londres realizaram-se transacções regulares a 27 3/4 d. papel bancario, 28, 28 1/8 e 28 1/4 d. papel particular.

Venderam-se pequenos lotes de apolices geraes de 6 %, de 1:030$000 a 1:035$000 cada uma, a dinheiro.

Um lote de 70 bonds do emprestimo nacional de 1868 foi vendido a 1:025$ cada um, ex-devidendo.

Pequenos lotes de soberanos foram vendidos a 8$920 cada um, a dinheiro.

Em acções nada constou.

Fretou-se um navio para Lisboa á ordem 37/6 e um dito para Hampton-Roads á ordem, a 27/6 e 5 % de capa, ambos para café.

As vendas de café foram insignificantes

Rendas publicas

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 27	3.179:059$920
» » » 28	76:988$267
Somma	3.256:048$187

RECEBEDORIA

Rendimento do dia 1 a 27	347:372$690
» » » 28	6:129$666
Somma	353:502$356

MESA PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 27	323:243$098
» » » 28	1:187$174
Somma	324:430$272

Generos entrados pela Estrada de Ferro D. Pedro II

NO DIA 27 DE SETEMBRO

Café	251,759	kilogs
Fumo	2,400	»
Toucinho	9,341	»
Queijos	2,446	»
Diversos	59,113	»
Aguardente	10	pipas.

DIA 28

Horas Th.	Cent.	Th. Fahr	Bar. a 0 mm	Psychr. de A mm
7—M.	16,7	62,02	758,792	13,87
10—M.	16,9	62,42	758.419	13,72
1—T.	20,0	68,00	757,792	14,78
4—T.	17,5	63,50	757,789	12,17

Durante o dia, céo em cirro-cumulus e stracto-nimbus. Serras, montes e horizonte nublados em nimbus. NO. fraco ás 7 e ás 10 horas e SE. igualmente fraco á 1 e ás 4.

Choveu durante a noite passada e hoje, marcando o pluviometro 7,5 millimetros. Continúa a chover.

INFORMAÇÕES

Matadouro Publico.—No dia 28 do corrente cortaram-se neste estabelecimento para consumo 217 rezes, que foram vendidas aos preços de 300 a 440 réis o kilo.

INEDITORIAES

A chamada do Dr. Dèpaul

Desejosos, como bons brazileiros, de contribuir com o nosso fraco contingente para a rehabilitação da corporação medico-cirurgica do Rio de Janeiro, na opinião dos estrangeiros, vamos esclarecel-os a tal respeito.

O primeiro parto de S. A. I. só foi assistido por um parteiro, o Dr. Luiz da Cunha Feijó, Visconde de Santa Izabel, nessa occasião infelizmente accommettido de rheumatismo nas mãos: dissemos um só parteiro, porquanto ainda que o Dr. Francisco Ferreira de Abreu seja um medico distincto, dotado de illustrada intelligencia, nunca teve fama de parteiro. E' provavel que sua assistencia ao parto da Serenissima Princeza Imperial fosse devido a ser sogro do Sr. Dr. Feijó Junior, lente de partos, successor de seu pai (nessa cadeira) na Escola de Medicina do Rio de Janeiro. O terceiro assistente, o Sr. Dr. Souza Fontes, então de semana no Paço, embora notavel operador e muito illustrado, nunca se apresentou como parteiro; apenas assiste a um ou outro parto, a pedido de pessoas de sua amizade, e, mesmo assim, á menor complicação chama logo um collega especialista, o que em nada lhe fica mal, pelo contrario abona a sua honradez e lealdade.

Tanto não foi a escassez de distinctos parteiros no paiz que motivou a chamada do Dr. Dépaul, que aqui damos a lista approximativa dos que têm ganho fóros áquelle titulo, pelas provas de seus talentos e habilitações theoricas e praticas:

Drs: José Mauricio Nunes Garcia (decano), Luiz da Cunha Feijó, hoje Visconde de Santa Izabel, Francisco Lopes de Oliveira Araujo, Vicente de Saboia, Bonifacio de Abreu (Barão de Villa da Barra) Alfredo Guimarães, Werneck, Feijó Junior, Samico, Paula Menezes e Carolino.

Além destes medicos, temos a parteira Durocher, filha de nossa Escola, membro-adjunto da Imperial Academia de Medicina, que por sua longa pratica e reconhecidas habilitações tem fama notoria na sua profissão, e assim é que foi ella, que com feliz exito, assistio aos partos da Serenissima Princeza D. Leopoldina, de saudosa memoria.

Ainda se encontrariam além dos que apontamos, outros medicos que, por sua intelligencia, assiduidade ao estudo e pratica estão em via e alguns bem proximos de adquirir igual nomeada.

Assim, pois, o convite feito ao Dr. Dépaul é um capricho de familia ou um acto de phantasia ou vaidade de quem tem dinheiro de sobra para gastar, o que prova que as fragilidades accommettem toda a escala social, desde o simples plebeu até os degráos do throno.

Desgraçadamente essa escada não tem rampa e ao menor desequilibrio póde-se escorregar, de degrão em degrão até o nivel do chão em que se acha assentado: assim pois, a questão não merece a importancia que se lhe tem dado.

Um do povo.

Movimento da aguardente em 28 de Setembro

TRAPICHE DA ORDEM

	Pip.	Barr.	Gar.
Existiam no dia 27	2,945	88	109
Entraram hontem:			
Pip.			
De terra	62		
Somma	3,007	88	109
Sahiram hontem:			
Pip.	Barr.		
Para consumo	11		
» provincia	2		
» attestos	29	42	
Existencia	2,965	88	109

IMPORTAÇÃO

Manifestos

VAPOR INGLEZ—MASKELYNE—DE LIVERPOOL E LISBOA

De Liverpool

Aço: 40 feixes a Manoel Joaquim Moreira & C.—Arroz: 200 saccas á ordem, 100 a Barboza Irmão & C., 100 a Soares & Filgueiras, 50 a Norton Megaw.

Biscoutos: 3 caixas a F. X. M. da Costa.

Calçado: 16 caixas a Clark, 2 a Bento José da Silva & C., 2 a Otto Schloenbach.—Cerveja: 50 barricas a W. Guimarães & Pinho.—Chapéos de palha: 2 caixas a J. Goursand, 1 á ordem.—Cobre: 20 caixas a Silva Monteiro & C., 4 a Samuel.

Drogas: 1 caixa ao mesmo, 1 a X. Harper.

Farinha maizena: 100 caixas a Sá Coelho & C.—Fazendas de algodão: 128 volumes á ordem, 51 a A. Steele, 32 a Langheinvich, 28 a W. Ritchie, 27 a J. P. Mee, 24 a J. Bradshaw, 23 a Tourinho & Otho Leonardo, 21 a Finnie, 16 a Newlands, 15 a Phipps, 15 a W. Ford, 1 Norton Megaw, 12 a A. J. S. Braga, 10 a Barth. 10 a Pacheco & Hill, 9 a Wille, 7 a Lutz, 7 a C. Spence, 5 a C. Durham, 5 a Dalghish, 5 a Miranda & Pacheco, 4 a E Baewart, 2 a Jacobson, 1 a F. Strack, 1 a G. L. Masset, 1 a Montandon Leuba & C.—Fazendas de lã: 16 volumes a E. Ashworth, 12 a Phipps, 11 á ordem, 5 a Wille, 2 a Gomes, Barrozo & Carvalho, 1 a F. Gletle—Ferragens: 30 volumes a Hawkes Whittle, 26 a Silva Monteiro & C., 25 a Samuel, 10 a J. Ribeiro Carvalho Silva & Genro, 10 á ordem, 8 a M. Morrissy, 8 a Silva & Filhos, 5 a B. Pinto Gomes, 5 a Fonseca Machado & Irmão, 5 a Sibeth & C., 4 a Simonard & Guilhobel, 4 a Alberto de Almeida, 4 a C. Durham, 4 a Alegria & C., 3 a A. Fry, 2 a D. Marques da Costa, 2 a F. Strack, 2 a Oliveira Bastos & Guimarães, 2 a E. Pecher, 2 a Ree, 2 a M. Rodrigues Chaves, 1 a Oliveira Guimarães & Franco, 1 a A. J. Corrêa Dantas, 1 a Avelino de Sousa Guimarães & C., 1 a Milford & Lidgerwood.—Ferro: 8 toneladas a Silva Monteiro & C.

Linha: 11 caixas a G. Joppert, 5 a Backheuser, 5 a A. Fry, 2 á ordem.

Machinismo: 3 vols. á ordem, 1 a Marsell Carre & C.—Manteiga: 1 caixa a F. M. Brandon.—Meias: 1 caixa a A. R. da Silva Treves.

Objectos de armarinho: 6 caixas a J. Bourbon, 2 a M. A. da Costa Pereira.—Objectos para chapéos de sol: 8 caixas á ordem.—Objectos para escriptorio: 2 caixas á ordem.—Objectos para o gaz: 5 caixas a Madeira & C.—Objectos para telegraphia: 30 caixas a W. F. King.—Oleo: 25 latas a Ermida & C.

Pás de ferro: 100 feixes a Samuel & Irmãos, 27 a Moreira Guimarães & C.—Pelles preparadas: 2 caixas a J. B. Breissan, 1 á ordem.—Pregos: 130 barricas a Silva Monteiro & C.—Presuntos: 8 caixas a A. Moss, 8 a F. M. Brandon.

Queijos: 4 caixas a J. A. da Costa Carvalho.

Tapetes: 2 caixas a Lima Silva & C.—Tintas: 1,050 barris a Silva Monteiro & C., 32 barris, 6 caixas e 4 latas a Pinto Bastos & C.

Vidros: 1 barrica a J. F. Russell.

De Lisboa

Alhos: 10 caixas a Azevedo Pimenta & C., 3 a A. de Mattos.—Alpiste: 18 barricas a J. Meirelles da Silva Netto, 15 a Sá Coelho & C., 15 a J. M. de Miranda Leone, 10 a Alberto de Almeida, 1 a J. J. do Carmo Vieira.—Amendoas: 15 barricas a Netto Moraes & Ferreira, 14 a José Affonso Guimarães, 10 a Sá Passos, 10 a Braga & Barboza, 4 a J. Salgado Zenha.—Azeite doce: 260 barris a Braga & Barboza, 50 a F. da Silva Castro, 4 caixas a A. de Mattos.

Batatas: 750 caixas a Braga & Barboza, 120 a A. Alves Sobrinho & C., 50 a Azevedo Pimenta & C., 30 a Ribeiro & Pereira.—Bijouterias: 1 caixa a Fonseca & Cunha.

Calçados: 1 caixa a Francisco Manoel da Silva & C.—Carvão animal: 18 barris á ordem.—Cebolas: 160 caixas a J. Salgado Zenha & C., 100 a A. da Silva Jorge, 80 a Netto Moraes & Ferreira, 50 a Azevedo Pimenta & C., 40 a J. J. da Costa Simões & Irmão, 30 a Ribeiro & Pereira, 20 a F. X. M. da Costa, 10 a José Affonso Guimarães.—Chapéos: 4 caixas a João José Fernandes Magalhães, 3 a Teixeira Leite & C.—Conservas: 201 caixas a M. P. de Sá Rego, 46 a Hime Zenha & Silveira.

Doces: 4 caixas a Netto Moraes & Ferreira, 3 a Braga & Baoboza.—Drogas: 38 volumes a E. J. Janvrot, 25 a Barros Franco & C., 15 a Lehmann & Vianna, 10 a Silva Vianna & C., 7 a Vieira Lima & C., 6 a J. R. Gonçalves Guimarães, 6 a André Gonçalves de Oliveira, 4 a A. L. de Carvalho, 4 a Auguste Meunier, 4 a Pedro Affonso dos Santos, 3 a Kingelhoefer, 3 a Figueiredo & Braga, 2 a Fonseca Braga & C., 1 a Ferreira Souza & C., 1 a Magalhães & Graça.

Ervilhas: 10 barricas a A. de Souza Pinto.

Farello: 300 saccos a Netto Moraes & Ferreira, 300 a Rangel da Costa & Guimarães.—Fazendas: 1 caixa a Bernardo Affonso de Miranda.—Ferragens: 3 caixas a Alberto de Almeida & C.—Figos: 8 caixas a M. Bento de Faria & C.—Folha de palha: 5 caixas a Manoel da Fonseca Martinho, 2 a Antonio Pinto do Barros.—Frutas verdes: 82 caixas a A. de Souza Pinto, 80 a Pires Branco, 42 a Antonio de Mattos, 34 a Marques Irmãos, 25 a Netto Moraes & Ferreira, 20 a Rangel da Costa & Guimarães, 12 a Azevedo Pimenta & C., 10 a Mattos Brochado & C., 3 a Camara & Gomes.

Genebra: 50 caixas a Carvalho Almeida & C.

Livros: 2 caixas a A. A. Lopes do Couto, 1 a A. G. Guimarães & C., 1 a F. Alves de Oliveira, 1 a E. Cibrão, 1 a Lombaerts.

Musica impressa: 1 caixa a Miranda Jordão & C.

Palitos: 1 caixa a Marques da Costa & C., 1 a Thodozio Luiz Ferreira.—Papel: 1 caixa a J. A. Villas-Boas, 2 a A. Nunes de Oliveira & C.—Passas: 200 caixas, 400 meias e 800 quartos a Sá Passos, 48 caixas, 96 meias e 192 quartos a Luiz Manoel da Silva Anachoreta, 20 caixas, 40 meias e 80 quartos a Pires Branco, 60 fardos a Netto Moraes & Ferreira, 60 a Ribeiro & Ferreira, 25 a Carvalho Almeida & C., 18 a Vogt & C., 12 a A. F. Alves Sobrinho & C., 12 a F. X. Martins da Costa, 9 a José Affonso Guimarães.—Pedras de cantaria: 41 volumes a A. J. Gomes Braga & C.—Peixe: 85 barris a Netto Moraes & Ferreira, 50 a Ribeiro & Pereira, 30 a J. J. da Costa & Irmão, 20 a Carvalho Almeida & C., 19 a F. X. Martins da Costa, 52 caixas a Braga & Barboza, 10 a José Affonso Guimarães.—Pimentão: 5 caixas a Carvalho Almeida & C.

Toucinho: 125 barris a Antonio de Souza Pinto.—Typos: 2 caixas a Lopes & Pacheco.

Vinagre: 6 pipas e 10 barris a J. M. de Miranda Leone, 6 ditas e 10 ditos a João José dos Reis, 5 ditas e 10 ditos a J. Salgado Zenha.—Vinho branco: 130 barris a Sá Passos, 50 a Hime Zenha & Silveira, 50 a Monteiro Braga & Filho, 50 a João José dos Reis & C., 50 á ordem.—Vinho tinto: 25 pipas, 155 barris e 25 caixas a J. M. de Miranda Leone, 24 pipas e 120 barris a J. Salgado Zenha, 16 pipas e 90 barris a José Affonso Guimarães, 15 pipas e 150 barris a Sá Passos, 15 pipas e 25 barris a M. P. de Sá Rego, 12 pipas e 90 barris a Hime Zenha & Silveira, 10 pipas e 40 barris a João José dos Reis & C., 2 pipas e 3 barris a Manoel Orasco, 5 barris a Theodozio Luiz Ferreira, 1 a C. Cardozo Calado, 10 caixas a Miranda & Tromembé, 3 a Braga & Barboza e 2 Antonio de Mattos.

Embarcações em descarga no dia 29 de Setembro

ATRACADAS A' TRAPICHES

Galera americana «David Steward», Baltimore (Vapor).

Patacho americano «Echo», Baltimore: (Vapor) farinha de trigo.

Barca franceza «Univers», Londres: (Saude e desp cho).

Patacho portuguez «Costa Soares». Porto: (Saude).

Barca americana «Amason», Baltimore: (Pedra do Sal).

Barca ingleza «Talisman», Pernambuco (Vapor).

NO ANCORADOURO DA DESCARGA

Barca americana «Ferris S. Thopson» Marselha, telhas e tijolos.

Brigue italiano «Andréa Padres», Marseille telha.

Barca norueguense «Venskabet», despacho, cimento.

Lugar americano «Hancock», Brunswick: madeira.

Lugar allemão «Margaretha», Hamburgo: Alfandega.

Lugar veneziano «Maria Luiza» Tarragona: vinhos, despacho, sebre agua.

Barca italiana «Louisiana», Marseille: telhas e tijolos.

Brigue francez «Thereza», Marseille: telhas e tijolos.

Vapor inglez «King Richard», Baltimore: Alfandega, despacho e trapiche Vapor.

Vapor inglez «Maskeline» Liverpool: Alfandega.

Vapor francez «Oreneque», Bordéaux: Alfandega.

Vapor inglez «Ptolemy», Liverpool: Alfandega, Gamboa e Maxwel.

Vapor brazileiro «Lidador», Cardiff e escalas: Alfandega e Freitas.

Vapor inglez «Teniers». Londres: Alfandega.

Barca portugueza «Guadiana», Porto: para despacho sobre agua.

NO ANCORADOURO DA PRAIA DO PEIXE

Patacho argentino «Anita». Montevidéo: Idem.

Polaca hespanhola «Juanita», Buenos-Ayres: idem.

Brigue inglez «Lince», Gualeguay: Idem.

Patacho hespannol «Timoteo», Buenos-Ayres: Idem

Sumaca hespanhola «Annitas», Gualeguay: Idem.

Brigue nacional "Dous Irmãos", Buenos-Ayres: carne secca.

Patacho nacional "D. Francisco", Montevidéo: Idem.

Patacho portuguez «Cysne de Vouga», (Uruguay) carne secca.

Brigue hespanhol «Flora», Gualeguay: Idem

Brigue portuguez «José Estevão», Paysandú: carne secca.

Patacho hespanhol «Dorothea», Montevidéo Idem

Brigue inglez «Rezario», Gualeguay: carne secca.

Patacho dinamarquez «Anna» Rio Grande do Sul: carne secca.

Patacho hespanhol «Prim», Montevidéo: carne secca.

GENEROS A GRANEL JÁ DESPACHADOS

Patacho americano «Sally Brown», Lisboa: sal (em frente ao Beco das Canôas).

Barca ingleza «Mora», New-Castle: carvão. E. F. D. P. II. (Gamboa).

Brigue norueguense «Tay» New-Castle: carvão (Gamboa).

Barca sueca «C. D. W.», Lisboa: sal (Saude).

Galera ingleza «Marathon», Cardiff. carvão (Ilha das Enxadas).

Barca dinamarqueza «Glasga», (Frigga) Ponte, da Arêa: carvão.

Galera ingleza «Stadacena», Cardiff: carvão (Ilha das Enxadas).

Galera americana «Franklin», N. Castle: carvão (Gamboa).

Galera americana «Oneida», Cardiff: carvão.

Barca ingleza «Marth Reid», Glasgow carvão para a Companhia do Gaz do Rio de Janeiro (Praia Formosa.)

Barca norueguense «B. M. Widthe, New-Castle, carvão para a Estrada de Ferro D. Pedro II. (Gamboa.)

Galera americana «Oakland», Cardiff: carvão, (Mocangué).

Galera ingleza «Georg. M. Adams», Cardiff: idem (idem).

Galera americana «Columbia», Cardiff: idem (idem).

Barca sueca «Maria», Ilha de Maio: sal (Saude).

Barca ingleza «Superbo», New-Castle, carvão para a Estrada de Ferro D. Pedro II. (Gamboa).

Barca portugueza «Nova Silencio» (Porto) sal. Saude e lastrado para o despacho.

Patacho allemão «Gerivad Erdnin» (Cardiff) carvão.

Brigue inglez «Cambria», (Ilha do Sal), sal (idem).

Barca ingleza «Wichsburg» Cardiff: carvão (Ilha das Enxadas).

Barca norueguense «Lom» Ilha de Maio: sal, Barca ingleza «Fariotess», New-Castle: carvão.

Galera ingleza «D. Enrique», Liverpool.

Barca americana «Ednoud», Phenney. New-Pest

Barca ingleza «Herbort», Cardiff.

Brigue inglez «Anton», Memel: (madeira).

Galera americana «Suzana Gelenore», Boston: (Gelo).

Barca ingleza «Oimara», de Glasgow.

Barca sueca «Axel» Stockolma (madeira).

Galera ingleza «Almora», arribada. (Mocangue).

Galera portugueza «Nova Gôa» Lisboa: sal Saude.

Barca franceza «Mathilde» Havre: cimento (Ancoradouro da carga).

Brigue allemão «Mozart», New-Castle: carvão para a Estrada de Ferro D. Pedro II (Gamboa).

Galera ingleza «Rowantree», Caroiff: carvão Mucangué.

Patacho allemão «Claudine», inflammaveis para despacho.

PEDIRAM ARQUEAÇÃO

Barca hollandeza «Antonietta», New Castle.

Brigue allemão «Atlantic», Cardiff.

EXPORTAÇÃO

Embarcações despachadas no dia 28 de Setembro

SAVANNAH — Brig. sueco *Bravo*, 362 tons., consigs. Hamann & C.: manifestou 3,700 saccas de café.

NEW ORLEANS — Esc. allem. *Wilhelm Weyer*, 294 tons., consig. o capitão: manifestou 5,000 saccas de café.

NEW-YORK — Barca ital. *Tigre*, 401 tons., consig. o capitão: manifestou 788 couros e 1,000 saccas de café.

RIO DA PRATA — Vap. ing. *Teniers*, 1,033 tons., consigs. N. Megaw Youle: não fechou o manifesto.

PERNAMBUCO — Barca amer. *American Eagle*, 310 tons., consigs. Gross Kohler & C.: segue em lastro.

Je pense que, de votre côté, vous avez aussi été informé de ce fait, qui me donne l'espoir de voir s'elever et fonctionner, à bref délai, une Usine Centrale qui, sans doute, sera la première de celles qui seraient montées au Brésil.

Veuillez agréer, Monsieur, l'assurance de ma considération la plus distinguée.

A. DOLABARATZ,

Représentant de MM. Cail & Cie.

à Mr. Werthmeier, représentant de MM. Keller & C.

Salsaparrilha de Bristol

Trinta annos de triumphantes resultados têm outorgado a este antisephtico vegetal uma reputação incommensuravelmente superior á todos quantos se conhecem para a cura das escrofulas e de todas as mais classes de enfermidades ulcerosas e eruptiveis.

Os medicos os mais acreditados e experientes, os periodistas e os escriptores de medicina, são testemunhas vivas de sua efficacia quasi maravilhosa. Tem salvado e continúa a salvar as vidas e os membros de milhares de pessoas. Ella até o dia de hoje nunca foi administrada em vão, nem até mesmo nesses casos reputados como desesperados ou incuraveis. E' o unico remedio para as escrofulas, erysipelas, herpes, chagas nas pernas, abcessos, cancros, tumores, enfermidades syphiliticas e mercuriaes, e toda a casta de erupções cutaneas.

Acha-se á venda em todas as partes do mundo, em todas as principaes lojas de drogas e boticas. **231**

Ubirajára

EDITOR B. L. GARNIER

Ubirajara é o titulo de uma lenda tupy, cuja acção é anterior á conquista portugueza, e que se desliza nas margens dos grandes rios Araguaya e Tocantins.

Distingue-se do *Guarany* e de *Iracema* pela particularidade de nelle unicamente actuar o elemento selvagem, sem a mais minima mescla de peregrinismo, assim como de se poder melhor apreciar o homem americano com suas grandes paixões, causadoras de grandes crimes e de grandes virtudes.

Inspirou-se o Sr. ALENCAR na assidua leitura dos poemas attribuidos a OSSIAN, nos hymnos dos *Vedas*, nos *Eddas* e nos *Niebelungen*, e em geral nos cantos que celebram as façanhas dos heroes primitivos.

. . . . . .

Não morremos de amores por esses romances e poemas, destinados a exaltar um periodo de barbarie, em que as paixões corriam desenfreadas; pede, porém, a justiça que declaremos que *Ubirajára* é incontestavelmente o mais primoroso ensaio que até hoje tem chegado ao nosso conhecimento.

(Do *Novo Mundo* de Agosto de 1875).

R. R. R. R.

Venha... venha... depressa... meu estado é deploravel.... eu saio. (.

B.

EDITAES

Edital

ALVARÁ DE EDITOS COM O PRAZO DE 30 DIAS.

O Dr. Manoel de Araujo da Cunha, juiz de direito da provedoria e de capellas e residuos, nesta Côrte e cidade do Rio de Janeiro e seu termo, etc. Faz saber aos que o presente alvará com o prazo de 30 dias virem, que na Casa de Detenção se acha recolhido á sua disposição, como consta do processo de bens de evento

O Sr. Conselheiro Ministro da Agricultura dirigio-se hontem á estação central da estrada de ferro D. Pedro II, e, acompanhado do director e inspector geral do trafego, visitou a Secretaria, Inspectoria, Contadoria, Pagadoria e a Agencia, os Escriptorios do engenheiro em chefe, do 1º engenheiro e do telegrapho, o Almoxarifado, armazens e outras subdivisões do serviço.

Foi-nos remettido o indice alphabetico das leis, actos e regulamentos da provincia do Paraná até o anno de 1874 pelo Dr. Agostinho Ermelino de Leão, juiz de direito da comarca de Coritiba.

A utilidade deste trabalho para aquelles que tem de consultar a legislação dessa provincia é manifesta.

O Sr. A. A. da Cruz Coutinho, editou os *Apostolos do Mal*, drama em cinco actos e oito quadros, que ultimamente tão victoriado foi no theatro de S. Luiz. Agradecemos-lhe a offerta.

Pelo Ministerio da Marinha publicaram-se os seguintes actos:

Por titulo de 2 do corrente foi nomeado o capitão tenente reformado Lourenço Eloy Pessoa de Barros, para exercer o lugar de engenheiro civil do arsenal de marinha da Bahia.

Por aviso de 4 foi nomeado o capitão tenente José Nolasco da Fontoura Pereira da Cunha, para o lugar de administrador da barra do Rio Grande do Sul.

Por decreto de 2 foi exonerado a seu pedido do cargo de inspector do arsenal de marinha da Bahia o chefe de divisão reformado Manoel Francisco da Costa Pereira.

Por decreto de igual data foi nomeado para o referido lugar o capitão de mar e guerra Antonio Claudio Soido.

A «Patria» de Nitherohy, honrou-nos com a seguinte referencia a um dos nossos artigos sobre *auxilios á lavoura*.

Transcrevendo as benevolas expressões do nosso illustrado collega, só o fazemos em prova de agradecimento á essa delicadeza:

« O artigo que o *Globo* publicou no sabbado com o titulo *apprehensões*, pondo em relevo os males do projecto do Senado relativo á auxilio á lavoura, se fôr definitivamente convertido em lei, é um documento de funda sabedoria que recommenda o alto criterio e patriotismo com que a redacção doutrinaria daquelle jornal, com esplendida isenção de espirito, discute os assumptos de maxima importancia para o Brazil, sua patria.

« Os protestos eloquentes e energicos que faz a illustrada e patriotica redacção do *Globo* contra o infeliz alvitre alcunhado de auxilio á lavoura, que porá o territorio do paiz em uma enorme extensão naturalmente, no dominio do estrangeiro, e lhe facilitará exercer funesta influencia, dadas possiveis emergencias, na vida economica, domestica, industrial e politica do Imperio, facilitando tentativas funestas contra a soberania da nação ou povo brazileiro, é um assignalado serviço que os brazileiros devem acceitar como um fecundo aviso ou prevenção á manifestar-se a opinião publica convencidamente contra governos desidiosos armados de uma *confiança governamental* seguramente incapaz e hostil á causa nacional.

« Por nossa parte, nossos encomios, mais uma vez, á imprensa que tão alto colloca a grande missão do jornalismo de criterio. »

Da «Gazeta de Campos» transcrevemos o seguinte sobre o tenor Boy:

« Não quizemos até hoje externar juizo sobre a execução dos papeis confiados a este eminente artista. Agora, porém, é a occasião

« Tendo subido á scena as operas—Trovador, Ernani, Traviata e Lucia de Lammermoor, o desempenho das partes confiadas ao tenor Boy seria bastante para firmarem-lhe uma reputação de artista de primeira ordem, si elle já não a possuisse. Entre nós tem apenas confirmado essa reputação, como o provam os justos e merecidos applausos que o nosso publico lhe tem dispensado todas as vezes que tem occasião de exhibir-se.

« Os nossos *dilettanti*, que conheciam a Traviata e que deixaram sua primeira exhibição correr friamente sem um applauso, não puderam conter-se diante do enthusiasmo que a nova representação lhes accendia.

E' que elles conheciam a necessidade de um bom tenor e o Sr. Juan Boy preencheu com satisfação tão grande lacuna, pois canta com verdadeiro sentimento e expressão.

« Artista inspirado e provecto, sua voz é cheia de harmonia, suave e correcta, como se faz mister naquelles que tem merito e gosto, e que em summa, estão na altura de nos transmittir aquelle segredo subtil e arrebatador que se chama:— o bello na arte. E' por isso que, apezar dessa funcção ser em beneficio da prima-dona a Sra. Pezzoli, a melhor parte e os mais bem confeccionados ramelhetes, distribuidos nesse dia, foram reservados ao Sr. Juan Boy, que recebeu-os entre os applausos do publico.

« Desculpe-nos o distincto artista se deixamos de enunciar o seu nome nas ligeiras noticias que temos dado; queriamos ser justos e para isso era preciso ouvil-o algumas vezes.

« Continue assim o tenor Boy, que não lhe faltarão admiradores, e entre este já temos a honra de estar. Comprimentamos ao distincto artista, que tambem é ser um delicado e perfeito cavalheiro. »

Sobre a obra do Sr. A. E. Zaluar, intitulada *o Dr. Benignus*, disse *A Patria* de Nitherohy:

« O distincto escriptor A. E. Zaluar acaba de publicar o primeiro volume de um romance denominado *O Dr. Benignus*.

« E' um trabalho talhado no gosto dos romances de Julio Verne, que tanta acceitação tem tido em todos os paizes civilisados, ou antes é uma feliz tentativa para introduzir no Brazil o romance instructivo.

« Zaluar, talento robusto, illustrado pelo estudo constante, amestrado nas lides da imprensa, tantas vezes saudado pela publicação de trabalhos cheios de merito, póde levar avante a utilissima tarefa a que se propõe.

« Na parte do romance publicado revela pela naturalidade e elegancia do estylo, pelas digressões humoristicas e scientificas, e pela arte com que desperta no leitor o gosto pelo estudo, que bem se compenetrou do ideal que tanto tem celebrisado Julio Verne.

« As riquezas do nosso continente, tão celebradas, mas de pouco proveito para a humanidade pela falta de exploradores, constituem o principal objecto das elocubrações do romancista, que patentea em numerosas paginas de seu mimoso trabalho o genio observador de que é dotado e o amor que consagra ao melhoramento do paiz.

« Novos trabalhos no mesmo genero promette o escriptor publicar em breve, taes como a *Ilha das Icomiabas* e *A Cidade Subterranea*, prestando assim ás lettras patrias, de que é um dos mais infatigaveis cultores, relevantes serviços.

« Oxalá sejam compensados os sacrificios pecuniarios que terá de fazer o escriptor com a publicação de seus trabalhos, e que não tenha de renunciar sua tentativa diante da indifferença publica. »

No Museu Nacional terá lugar hoje ás 7 horas da noite a 4.ª preleção do curso popular de zoologia, anatomia e physiologia comparadas, feita pelo Dr. Pizarro

A Directoria da Estrada de Ferro D. Pedro II pede-nos a inserção do seguinte:

« Segundo informação minuciosa a esta directoria, dada hoje pelo antigo conductor da Serra, os tunneis não inspiram a menor duvida quanto á sua segurança.

« As obras que nelles se tem feito os tornam mais solidos do que em tempos anteriores.

« Tem-se entretanto dado ordens para a conclusão de um desvio, ha muito começado ao lado do tunnel n. 3, com o fim de, fazendo-se por ahi o serviço, poder-se alargar a secção desse tunnel, a mais estreita de todas, de modo que admitta franeamente a passagem dos maiores carros em serviço na estrada: — o que presentemente se torna difficil, não perigoso.

» Com effeito, deve-se a poderosas cintas de ferro—causa da diminuição na secção desse e outros tunneis, a maior solidez que elles hoje offerecem.

«Em todo o caso, tanto o de n. 3, como os outros da Serrasão constantemente observados por empregados de toda a confiança, não só por seu zelo como pelas habilitações e longa pratica que tem do serviço a seu cargo, e isto além dos exames feitos por seus chefes »

Manoel Corrêa da Fonseca, Cle**to Pedro Marcellino e Diogo Modere**, ás 3 horas da madrugada de hontem, travaram uma grande desordem na hospedaria n. 10 da travessa de S. Francisco, queixando-se o ultimo que os dous primeiros lhe haviam furtado 25$. Foram conduzidos á presença do delegado. Os 2 primeiros são bastante conhecidos da policia, como vagabundos, e dados á pratica de actos immoraes.

O agente da companhia Lessa Mensageries Maritimes nos communicou obsequiosamente o seguinte telegramma datado de Pernambuco de 5: «O paquete francez *Gironde*, entrado da Europa, parte hoje para a Bahia e Rio de Janeiro.»

Gil Theophilo e Salustiano de tal, musicos do 1º batalhão de infantaria, moradores no quarto de uma estalagem á rua do Bonjardim, desavieram-e hontem e tiveram grande desordem.

Interveio o rondante, que os conduzio á presença da autoridade.

Marcolino Elias Camargo, capoeira, ás 8 horas da noite de ante-hontem, na rua da Prainha estava em luta com o preto Basilio, escravo do Sr. José Pio de Souza; o capoeira e o escravo foram conduzidos á presença do subdelegado.

Foram conduzidos á presença do subdelegado da freguezia de Sant'Anna, Francisco Jacintho de Almeida e João Passos, por se acharem em desordem ás 3 1/2 horas da madrugada de hontem na rua do Principe, estando o segundo ferido na cabeça.

José Reinaldo da Costa, achando-se ebrio, hontem, na rua de Santa Rosa, ameaçava a diversos menores, e sendo advertido pelo rondante, resistio á prisão; mas afinal foi conduzido á presença do respectivo subdelegado.

José Antonio da Silva Mello, Manoel Martins Marques Junior e Augusto Cezar de Oliveira e Silva, assignaram termo de bem viver na 3ª delegacia, como vagabundos e desordeiros.

Escreveu-nos um assignante e nos communica a seguinte noticia, que julgamos de summa importancia e interesse:

« O *Commercial do Rio Grande*, de 16 do passado mez, sob o titulo incendio no mar, diz que se encontrou um navio desarvorado e destruido pelo fogo.

« Este navio acha-se encalhado em uma praia na ilha das Pacas (em Paranaguá, junto á praia denominada Indaiazeiro), em frente á ilha das Palmas pelo lado do norte.

E' um casco magnifico todo de ferro, com 31 pés inglezes, e porte de mais de 1,500 toneladas; tinha armação de galera, mastros reaes de ferro e apparelho de cabo de arame, pertence á praça de Liverpool; ainda se conhece o *Lis*: sua carga principal era carvão de pedra; o fogo só não devorou o que era ferro. Tem dentro ainda magnificas machinas, um gancho movido a vapor, outro á mão; um cabrestante, para mais de 6,000 tijolos de marca ingleza e uma quantidade enorme de pedaços de ferro de prender trilhos. Ainda não se póde descobrir tudo, por não se poder remover os destroços. O navio parece ter sido saqueado no mar, porque faltam amarras e outros objectos.

Andou á tona d'agua no dia 26 para dentro da barra de Paranaguá em mar morto, chegou a estar em frente aos caixões, foi visitado por differentes canôas de praticos.

Por incuria e relaxação deixaram sahir o navio bem fóra com a maré de vasante e foi encalhar no lugar indicado. Esse navio, no estado em que está, parece valer pelo menos 50 contos.

Si no lugar houvesse capitania organizada, com material e pessoal proprio, estabelecida na barra que fica a seis leguas, não seria preciso abandonar o casco e salvar-se-hia alguma cousa, e hoje mesmo si a capitania tivesse meios poder-se-hia fazer alguma cousa, com que se indemnisariam as companhias de seguros.

Falleceu hontem ás 5 horas da manhã, á rua de Estacio de Sá n. 6, Francisco de Paula Medeiros de Brito, natural desta Côrte, filho legitimo de Albino José de Brito e de D. Francisca Maria do Espirito Santo, já fallecidos, casado com D. Anna Joaquina Valladares de Brito, de cujo consorcio não houve filhos.

Nomeou testamenteira a sua mulher, á vontade da qual será feito seu enterro e suffragios por sua alma.

Declarou instituir herdeira universal de todos os seus bens á sua mulher, e si acaso houver filhos, ao tempo de sua morte, será sómente herdeira de sua terça, sendo tutora dos menores.

Marcou o prazo de dous annos para conta do testamento, feito em 22 de Setembro de 1870, apresentado por Antonio Pedro de Amorim Valladares, e aberto hontem ao meio-dia, na sala dos despachos, pelo Dr. juiz da provedoria.

Os commandantes das patrulhas que rondaram das 11 1/2 horas da noite ás 5 da manhã as praias do Flamengo, Russel, Caes da Gloria e largo do Machado, conduziram para a guarda á rua Dous de Dezembro, afim de serem apresentados á autoridade local, os portuguezes Antonio Fernandes e José Teixeira Mendes, por serem encontrados a deshoras vagando pelas ruas, tornando-se por isso suspeitos.

O da que rondou, ás mesmas horas, as ruas de D. Feliciana, Sabão do Mangue, da esquina da de Catumby até á estação dos bonds, encontrando fóra de horas o individuo José da Rocha e Souza, cahido na rua de D. Feliciana, embriagado e com um ferimento na cabeça, conduzio-o para a boiça de ronda do Conde d'Eu, n. 217, onde foi curado e em seguida recolhido ao posto policial, em Catumby, afim de ser apresentado ao subdelegado da freguezia do Espirito Santo.

Amnistia dos bispos

OPINIÃO DA IMPRENSA

A AMNISTIA DOS BISPOS

(Editorial do *Jornal do Recife*)

A população desta cidade foi *surprendida* pela noticia telegraphica de que são objecto estas linhas, e que começou a circular como explicação de expansões meio publicas, meio clandestinas, mas em todo caso suspeitas, a que se entregaram ha dous dias os intimos do palacio episcopal aqui e *principalmente* em Olinda.

Chegou-nos, porém, a certeza do facto por telegramma que recebemos.

O governo imperial houve por bem eliminar da estatistica do crime no Brazil aquelle que os Tribunaes de Justiça proclamaram por sentença condemnatoria — contra os bispos D. Vital e D. Antonio e seus governadores.

São desconhecidas ainda as condições que acompanham o acto do Poder Moderador. Não passam de conjecturas as medidas que, se diz, acompanham-n'o, para garantia do bom exito que pretende o governo obter.

A amnistia de bispos e governadores, nua e simplesmente, eis toda a verdade por ora.

Não deve escapar-nos, porém, uma circumstancia, que parece muito significativa:

Poucos dias antes de publicado o decreto da amnistia, o conselheiro Zacarias, que pela sua condição de *ultramontano*, deve-se crêr completamente inteirado dos intuitos e mysterios da curia romana, interpellando o Ministro do Imperio sobre a questão religiosa, proferio estas palavras:

« O que é que o governo pensa fazer? O que *espera da diplomacia?* Nada. Quem começa, quem dá o primeiro passo para o restabelecimento da concordia, será o pontifice ou será o governo imperial? O *pontifice entende* que não offendeu em cousa alguma o Imperio, acredita que o governo é que offendeu a religião do Estado, procedendo contra os bispos e, pondo-os em prisão. Não ha de ser naturalmente o pontifice, elle o offendido, quem dê o primeiro passo para o restabelecimento da concordia. Provavelmente quem tem de dar o primeiro passo é o governo imperial; e que passo é este? »

A estas perguntas respondeu primeiramente o ministro do Imperio na mesma sessão do Senado, e posteriormente o governo com o decreto de amnistia.

A resposta do ministro do Imperio é esta:

« O Ministerio *conserva* a esperança de que com os auxilios, de que já fallei na outra camara, isto é, no auxilio da Divina Providencia, *na paternal solicitude do Summo Pontifice*, no criterio do governo, no patriotismo das camaras e finalmente no bom senso do povo brazileiro. »

Si esta resposta é daquellas que nada respondem, calculadas para illudir — e ganhar tempo, não acontece o mesmo com aquella que se contém no decreto. Com este deu o governo o *primeiro passo* para o restabelecimento da concordia, primeiro passo *que não podia ser dado* pelo Pontifice, que *é o offendido*.

Temos pois que o governo do Imperio implorando diversas vezes a «paternal solicitude do summo pontifice,» debateu-se em vão contra aquelle inexoravel *non possumus*, escolho que ameaça unicamente os governos que se humilham, que rojam pela poeira do Vaticano a liberdade, a independencia, e a soberania do seu paiz.

Dado, porém, este primeiro passo da humilhação imposta, será licito esperar que o governo pontificio queira de sua parte fazer-nos concessões, derogando as suas leis de ferro, abrindo em favor desta nação aviltada uma excepção compassiva?

Acreditemol-o. Mas que efficacia póde ter este conchavo, esta negociata affrontosa para a soberania nacional?

Póde o governo acreditar que obterá por tal modo a solução, que ha tanto tempo reclama a gravissima questão em que se agitam as populações do Imperio?

Póde crer o governo, que de um ajuste com o summo pontifice, dependia a tranquillidade de tantas consciencias alarmadas?

Póde confiar o governo, que uma concessão da Santa Sé era tudo o que nos faltava no Brazil para o livre gozo, para o tranquillo exercicio das liberdades publicas?

Póde o governo pretender que esta nação se contente, e se tenha por feliz com as condescendencias que queira o Papa prometter áquelles direitos civis e politicos, que continuam sempre dependentes de uma vontade estrangeira, e que são formalmente condemnados pelo *Syllabus*?

Póde o governo do Brazil acreditar que a magna questão do seculo, a questão do livre arbitrio contra a autoridade de Roma, a questão da soberania nacional contra o direito divino, a questão da democracia contra a theocracia, a questão da sciencia contra a fé, a questão da verdade leiga contra a *verdade* theologica, fica de hoje em diante e de uma vez por todas morta no espirito dos povos por effeito das compaixões de um conquistador insaciavel?

O governo de um paiz que se diz civilisado e independente não póde exhibir ao mundo tamanho acanhamento de espirito.

Ninguem se resigna a pedir, a implorar, nem a ter por grande ventura a concessão daquillo que é um direito seu innato e intransferivel.

São cousas que não precisam ser demonstradas, que o casamento é a base da familia e da sociedade civil; que do baptismo entre nós originam-se e fundamentam-se direitos tanto civis como politicos, civis porque delle dependem a legitimidade da prole, a successão hereditaria, e politicos porque sem elle não tem o cidadão o direito completo de ser votado; e que o casamento e o baptismo acham-se entregues á discrição dos proconsules da Igreja e do seu clero.

Por que considerações de sapientissima politica devem permanecer esses direitos da familia e da sociedade assim abandonados em um paiz, que se constituio livre e soberano? Por que razões de suprema conveniencia deve o governo exigir da nação essa *cordialidade* forçada e extorquida de abrir mão de taes direitos, provenientes de sua propria soberania, paro contentar-se e ter-se por feliz, recebendo-os pela mão de uma autoridade estrangeira, transmittidos por meio de uma outorga leonina com o caracter de favor.

Que vantagens crê o governo que deve alcançar para as populações do Imperio por meio dessa *abnegação*? A doutrina religiosa, a moral evangelica, as virtudes sociaes do amor do dever e da pratica do bem?

Mas por que infelicidade acontece que, dominando no Brazil a religião dos pontifices, tem o caracter nacional descido de dia em dia até o ponto em que o lamentamos hoje? Donde vem o desapparecimento desses grandes sentimentos de patriotismo e de humanidade, que elevam outros povos? Donde provém o abatimento de todos os estimulos da honra e da consciencia, que fazem a nobreza de outros povos? Donde provém o desenvolvimento espantoso da estatistica dos crimes, que ameaçam devastar a propriedade sobre este solo e sacrificar a segurança pessoal dos cidadãos? Donde provém a indolencia em que se abysma esta sociedade que se fundou no meio de um territorio fecundo e luxuriante? Por que fatalidade temos chegado a testemunhar o miserando espectaculo de tantas populações abandonadas á ignorancia, á pobreza, e á fome, que não sabemos ao menos reclamar dignamente direitos de que se acham atrozmente privadas, e ás quaes falta toda iniciativa de trabalho?

Não. A Igreja por seus bispos e pelo seu clero não é que ha de trazer a esta sociedade a regeneração de que precisa em todos os sentidos, em todas as relações sociaes.

A amnistia que concedeu o governo não é, nem póde ser principio de uma solução honrosa, efficaz e satisfactoria.

Concede-se amnistia quando se reconhece alta conveniencia ou necessidade de livrar o paiz da pressão afflictiva e mortificante de uma pena que pesa, como tremenda ameaça, sobre as populações consternadas, e que não devem ser levadas á indignação e ao desespero.

A amnistia, porém, não deve ser concedida quando se não acha terminado o movimento reaccionario, porque não póde ter o effeito de uma absolvição prévia a futuros criminosos, que *de nenhum modo se mostram* ainda arrependidos ou predispostos para a tranquillidade e para a concordia, e que ao contrario ostentam-se obstinados.

Será que o governo se não preoccupa com a attitude que devem tomar os amnistiados, e apenas faz proposito de levantar o braço armado para esmagar as populações, que protestarem contra elles e seus crimes, como fez com os famintos quebra-kilos?

Estejamos pois alerta.

A amnistia quer dizer que o governo manda que voltem os bispos revolucionarios ao theatro de suas reacções para continuarem a minar as liberdades publicas e os estimulos democraticos da nacionalidade brazileira, a guerrear a consciencia do cidadão, a matar pelas macerações e pela penitencia todas as indignações do direito offendido, a completar a depravação do caracter já embotado das timidas populações, a realizar inteiramente no solo da patria de Miguelinho aquella dissolução, que faz as delicias da curia romana na patria do Cid e de Castelar.

A amnistia é a declaração que faz o governo á nação de que não deve contar com elle para resolver no Brazil a questão de tantos seculos, a declaração de que a realeza não precisa do apoio da democracia e da opinião nacional, tendo a seu serviço as legiões corruptoras do jesuitismo.

O governo do Imperio do Brazil, comprehenda-o bem o povo, deve ser, não o governo da nação pelos seus representantes, mas o governo do direito diviso por meio dos ministros da realeza.

Correspondencia do «Globo»

(Conclusão)

Pariz, 4 de Setembro.—Um dos caracteristicos do genio clerical é desenvolver maravilhosos recursos de imaginação para fazer brotar dinheiro.

No Congresso de Poitiers vio-se um sem numero de *Obras* que constituem uma bomba aspirante, sempre em actividade, que não deixa seccar as *porte-monnaie*.

Uma das mais originaes é a *obra dos papeis velhos*. Eis no que ella consiste.

Ou'ora, no tempo do antigo regimen os «máos livros» eram queimados nas praças publicas pelo algoz.

Com muito pezar, da parte dos clericaes, não existe mais essa quadra.

Aguardando o seu regresso, contentam-se com a *mão de gral*, na deficiencia do carrasco; é menos theatral, mas é edificante, e muito mais, é lucrativo. Solicita-se dos fieis todas as obras *perniciosas* que podem ter em suas casas. Rasgam-as e vendem-as. Depois, com o producto publicam-se «bons livros» que propagam *ad majorem Dei gloriam* as sãs doutrinas.

Tal é o fim da *Obra dos papeis velhos* animada por um breve do papa e recommendada pelo Congresso catholico de Poitiers.

A' fogueira, pois, Voltaire, Rousseau, d'Alembert e Diderot, cujas obras impias servirão para fazer conhecer ao povo, pelo progresso sempre crescente do espirito humano, os extasis historicos de Maria Alacogin, os milagres de Lourdes e as virtudes do ditoso Labré.

Mais de 100,000 kilogrammas desses «papeis velhos» foram destruidos.

Os meios empregados para os recolher não são sempre *reprehensiveis*, e muitos pais de familia já se têm queixado do desapparecimento de obras preciosas subtrahidas, por piedosos *larcini*, das suas bibliothecas.

A fome não justificará os meios? O bispo de Angers, solicitando empregar uma somma recolhida pela obra dos papeis velhos, para a creação de uma Universidade congreganista, excedeu a todos os seus collegas.

Bossuet, por suas obras despedaçadas e vendidas, contribuirá para o ensino ultramontano e para a instrucção do gallicanismo; Voltaire tornar-se-ha um dos propagadores em favor da Sociedade de Jesus; a Encyclopedia servirá para ensinar o desprezo e o odio á philosophia e ao pensamento livre.

O bispo d'Angers mereceu bem da Sociedade de Jesus, e será pura injustiça si, depois desta engenhosa combinação, não obtiver o barrete de cardeal.

——

Os detalhes, que acabo de expôr, farão com que os leitores do *Globo* apalpem o immenso perigo que creou para a França a lei do ensino superior.

Na presença desse perigo seria tempo para que todos os partidarios da liberdade de consciencia se reunissem afim de fazer face ao inimigo; os livres pensadores, os catholicos patriotas, os israelitas e os protestantes, ameaçados das impudencias ultramontanas, deveriam ligar-se e crear Universidades livres, rivaes das Universidades congreganistas.

Comprehende-se o fim desta medida; falla-se nisso, mas ninguem mette mãos á obra. Não se quer palavras, mas actos—*Res, non verba*.

——

Ainda não se sabe si a perigrinação dos catholicos allemães a Lourdes se effectuará; todavia, posso affirmar de *viso* que ha preparativos em mãos na estação do Norte, em Pariz, para o recebimento desses romeiros

A imprensa allemã fulmina-os e os accusa do crime de traição: mas não convem prestar uma fé sem reserva a essas vociferações da imprensa *dos fundos dos reptis*.

Talvez que seja um novo laço armado á França, e o *Times* deu a entender que a Allemanha póde aproveitar-se dessa romaria para dar alguma *estopa á desfiar á democracia*, como aconteceu no mez de Maio ultimo.

Certamente, o territorio francez está aberto a todos, mas cumpre attender que comquanto esses romeiros sejam catholicos, não deixam de ser tambem allemães; dentre elles mais de um já veio á França, ha quatro annos, não com o bastão de romeiro em punho, mas sim empunhando uma espingarda de agulha.

As chagas que elles nos abriram ainda não estão cicatrizadas, e apresença de nossos inimigos póde excitar um estremecimento de dôr e de indignação.

Demais, «que virão pedir á Virgem de Lourdes esses romeiros?»

Fazer votos por sua patria? Porque não os fazem a alguma Virgem da Allemanha?

Fazer votos por nós? Seria irrisorio.

E' impossivel comprehender o fim dessa romaria inesperada, e o *Times* tem razão de mostrar-se desconfiado.

E' ainda ao partido clerical que se deve esta nova provocação. Foi elle que deu a mão na Allemanha aos bispos revoltados contra a lei de um paiz, que não teve a prudencia de occultar suas sympathias em favor dos catholicos allemães, como si os catholicos allemães não pertencessem ás fileiras dos nossos invasores.

O que prova isto! O que já expuz duas vezes, e é, que os clericaes não tem mais patria, que o sentimento nacional desapparece ou esfriou entre elles, e que elles só conhecem uma nacionalidade: Roma!

Em todo caso, si os romeiros allemães atravessarem os nossos campos, é de esperar que os clericaes terão pelo menos o bom senso de não manifestar muito ás claras suas sympathias pelos nossos vencedores; quanto ás populações, ellas conservarão a calma e a attitude indifferente que convem á sua dignidade, e se lembrarão que foram os monarchistas que chamaram ao solo da patria os nossos «confrades» da Allemanha, esses *confrades* que arruinaram, desbarataram e incendiaram nossas aldêas, que desmembraram a França, e que, hoje mesmo, inscrevem sobre suas barreiras estas palavras:

« Os catholicos da Allemanha, ó Virgem immaculada, imploram vossa protecção materna pela Igreja e pela Patria! »

Que patria! Será pela patria franceza, que vem orar os catholicos allemães; não, é pela patria allemã; portanto, os jornaes catholicos e monarchistas faltam a um dever de patriotismo e offendem o sentimento nacional, encorajando esta demonstração injuriosa.

Teriam porventura em mira provar mais uma vez que as palavras «Igreja e Patria» repellem-se mutuamente?

——

O partido clerical está tão bem organisado em França como o partido monarchico, e ambos procuram alliar-se por laços indissoluveis.

Quanto aos legitimistas, o altar foi sempre o unico apoio solido do throno: os orleanistas, que affectavam outr'ora certa queda para o *voltairismo*, tornaram-se hoje mais devotos do que os partidarios do ramo normando; os principes d'Orleans acompanham publicamente as procissões, e têm sido até vistos em romarias.

Os proprios bonapartistas entregam-se ao culto do S. S. Coração de Jesus.

E' a fusão destas tres opiniões oppostas no clericalismo, que constitue o que se convem chamar o «partido conservador», e que só tem por fim derrubar a Constituição, que rege actualmente Roma.

——

O governo está á frente dessa concordia e os ministros da republica combatem com um encarniçamento inaudito o partido republicano. E dahi resulta que a audacia dos bonapartistas não conhece mais limites.

Umas vezes é uma mulher galanteadora, a Valtene, que escancara sua casa em Avroy ao publico, e solta fogos de artificio aos gritos de viva o Imperador!

Os *fortes* estão contentes; ha processos verbaes officiaes, e os culpados não são perseguidos.

A Valtene é uma cortesã, que conta muitos amantes no *mundo* bonapartista, e que actualmente suga a um banqueiro, que enriqueceu com especulações no tempo do Imperio, e é redactor principal de um jornal sustentado a custa de Chislehurst.

O partido cesariense comprometteu-se tambem nesses escandalosos deboches, e todo mundo lembra-se das relações notorias de Napoleão III com Margarida Bellanger.

Em todos os jornaes do partido annuncia-se uma reunião numerosa dos chefes bonapartistas em Aremberg, onde o ex-principe imperial e sua mãi estão passando as férias.

Aremberg á um castello situado no cantão de Turgoui, e foi outr'ora a residencia da rainha Hortencia e do principe Luiz Napoleão; é alli que está o ultimo para tentar sua aventura sobre Shosburg.

Em fins de Setembro haverá em Aremberg uma grande reunião de pessoas notaveis do partido bonapartista: os Srs. Rouher, Cassagnac, de la Motte, Murat, Raoul Duval e outros devem comparecer a ella.

O que as folhas bonapartistas se esqueceram de dizer, por causa do muito barulho que faz a romaria de Aremberg, foi que ha grandes rixas nesse partido.

A discordia reina no campo de Agramante.

O partido dos *velhos*, dirigido pelo Sr. Rouher, está derrotado.

Será para tentar uma reconciliação que se fará a reunião de Aremberg?

Será para diminuir a preponderancia dos bonapartistas nas eleições senatoriaes?

Tratar-se-ha sem duvida das duas questões; tratar-se-ha principalmente de deliberar sobre a posição dos bonapartistas e dos partidarios do *Syllabus*.

A ex-imperatriz, hespanhola e devota, recommenda calorosamente a seus amigos essa fusão como a unica cousa capaz de fazer vigorar as esperanças do partido bonapartista.

O papa fez bem em approvar o 2 de Dezembro.

A insolencia dos partidarios de Sedan nunca se ostentou tão acremente; seus jornaes insultam ostensivamente a Constituição.

——

No *Pays* leu-se a seguinte phrase, em um artigo consagrado ao Sr. Luro, deputado conservador, que aceitou a Constituição republicana:

« O Sr. Lacase Laplaque foi nomeado com vosco, e é o unico que vos servio de companheiro e de associado *na obra criminosa e deshonesta que completastes votando a Constituição republicana.* »

Todos os dias, por peccadilhos, os jornaes republicanos, que sustentam e defendem a Constituição do paiz, são perseguidos e arrastados perante os tribunaes, e condemnados administrativamente, e o *Pays* póde impunemente publicar semelhantes ataques contra a lei fundamental que rege a França! O ministro do interior sendo interrogado a este respeito respondeu evasivamente. Esta protecção patente não servirá para fomentar as bravatas bonapartistas?

Mas, felizmente, o paiz, máo grado tudo, progride na sua educação: elle comprehende que a republica é o unico regimen que pode garantir a estabilidade das instituições, e a tranquillidade publica.

E, ai, se a coalisão do partido monarchico triumphar dessa prudencia sempre crescente!

A igualdade faz com que os francezes supportem todos os sacrificios.

E é-me particularmente agradavel reconhecer que as lembranças da ultima guerra vão se apagando, por essa ardente e generosa mocidade; que ella vai comprehendendo que era a essa geração, que competia pelo trabalho, pela perseverança, pela paciencia, restituir á patria vencida o sangue que ella perdeu.

Infelizmente, a lei sobre o exercito tem o cunho da leviandade habitual á Assembléa de Versailles; ella não previo uma consequencia, que não deveria escapar a homens previdentes.

Eis, de um só golpe, 400 mancebos de 27 annos arrancados, durante um mez, ás suas occupações, aos seus trabalhos. Nada de mais natural, porque a lei ordena e o interessa da patria o exige: mas grande parte dessa *reserva* é casada, e muitos são pais de familia.

Quem acudirá ás necessidades de suas mulheres e de seus filhos, se forem pobres?

Já muitos Conselhos municipaes deram-se pressa em votar fundos para esse fim: um conselho geral emittio a opinião de que uma lei deve preencher essa lacuna.

E' urgente dar a esses mancebos da *reserva* a certeza de que a miseria e a fome não baterão á porta de seus lares, emquanto elles se entregarem ao serviço das armas.

Sem esta precaução indispensavel, o pezar os impedirá de pôr completamente á disposição da patria seus prestimos; e com estas precauções indispensaveis os ajudaremos a realizar, pouco a pouco, com modificações feitas na lei, esse voto das populações que começa a fazer da França uma nação armada, para que opte ao mesmo tempo pelo trabalho e pela defeza do territorio.

——

A maior parte das grandes Companhias industriaes, dando um exemplo que praza ao céo seja imitado por todas, annunciaram que contribuiriam com os salarios que esses *reservistas* percebiam, em bem de suas familias.

E' uma excellente resolução; e quasi que é um dever stricto para cada communa; mas, por isso mesmo deve-se fazer uma lei que assegure a dignidade do *reservista* e a existencia de sua familia.

Deste modo tudo será remediado.

THEATROS

Pedro II

A opera *Cenerentola*, que foi terça-feira á scena pela Companhia Lyrica, já fez as delicias de nossos pais, e nem por isso deixa de ser grata ao ouvido.

Pertencendo á mais pura escola *Rossiniana*, requer da parte dos artistas que a interpretam recursos de vocalisação que difficilmente se encontram hoje.

Já por essa falta quasi que naufragou essa inspirada *partitura*, quando pela primeira vez executada em Roma no anno de 1817.

Contemporanea da *Gazza-Ladra* e do *Othelo*, foi maistarde julgada na altura que merecia.

Infelizmente na representação que tivemos terça-feira, nem todas as partes foram preenchidas a satisfazer os *dilletanti*, como era para desejar.

O Sr. *Trevero* com toda a justiça mereceu os applausos em duas arias que cantou.

A Sra. *Cortesi* foi gentil, graciosa e cantou satisfactoriamente, merecendo que especialisemos o *Rondó de Rode* em que brilhou no 3º acto.

O Sr. *Bonnetti* ficou julgado. Em nome da arte lhe pedimos que deixe o theatro, pois falta-lhe para isso voz, e o seu methodo de canto não sabemos a que escola pertence. Dizem-nos que, como professor de musica, possue merecimento real; dedique-se, pois, antes ao professorado, e poupe os espectadores e ouvintes do theatro de terem diante dos olhos uma caricatura de *Dandini*.

O Sr. *Signoretti* cantou discretamente. E' de lamentar que o vasto recinto do theatro tire o effeito de seus dotes vocaes.

Ultima, mas primeira, foi sem duvida a Signora Biancolini, que apezar de incommodada, desempenhou com a costumada maestria o difficil papel de *Cenerentola*.

Em melhores condições tocará ella o sublime, e ainda o esperamos ver, sendo certo que o adagio do Rondó final excitou verdadeiro enthusiasmo e admiração, porque melhor não se póde cantar!

O ensemble, córos, etc., tiveram defeitos, o que é devido á impossibilidade de melhor se conseguir actualmente, e assim mesmo, o que ouvimos é devido á proficiencia do incansavel maestro Cyriaco de Cardozo.

LETTRAS

O Doutor Benignus

SEGUNDO VOLUME

XII

JURUPENSEN

Seis dias depois de sahir das proximidades da capital de Goyaz tinha percorrido a caravana do Dr. Benignus as quinze leguas que a separavam do presidio de Jurupensen.

A estação que lhes havia até então corrido tão benigna, apezar do excessivo calor, principiava agora a tornar-se normal, na abundancia das chuvas e na violencia dos temporaes.

Não eram, porém, de estranhar as novas difficuldades com que tinham de lutar neste sentido, pois achavam-se os nossos viandantes peregrinando em pleno mez de Novembro.

Mais ou menos proximos ou afastados das margeus do rio Vermelho, em direcção sempre ao noroeste, o Dr. Benignus e seus companheiros viam-se em face de uma natureza para elles inteiramente nova.

Não se achavam, portanto, nem completamente na quadra da secca, nem na força tão pouco das aguas, visto que neste anno a primeira prolongára-se mais tempo do que é costume.

Daqui nascia um aspecto ainda mais pittoresco á natureza que os rodeava. As grandes planicies que margêam o rio não estavam de todo fóra d'agua, nem tão pouco convertidas em terrenos alagadiços, como acontece alli durante as chuvas e as grandes enchentes.

Si as poeticas descripções do autor de *Paulo e Virginia* ou de Cheataubriand precisassem para os viandantes de uma confirmação real, elles a encontrariam sem duvida no quadro arrebatador que tinham diante dos olhos, pois é quasi impossivel imaginar-se paizagens mais encantadoras, aspecto mais selvatico e pittoresco, atmosphera mais pura, e um conjuncto tão variado de accessorios apropriados a exaltar a imaginação do observador intelligente e do artista.

Antes, porém, de traçarmos rapidamente os lineamentos desse painel, digamos em duas palavras o que é o pequeno povoado, que o Dr. Benignus e seus amigos encontraram antes de chegar a Leopoldina.

Jurupensen é um presidio militar, fundado em 1864 pelo Sr. Dr. Couto de Magalhães.

Eleva-se sobre uma barranca da planicie, que se desdobra pelas regiões alagadas das margens do mencionado rio Vermelho, sendo a largura deste, no tempo de cheias, superior a 50 braças, com 15 a 16

Pela Secretaria da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro communica-se que hoje 21 do corrente, ás 11 horas da manhã, serão examinadas na mesma Faculdade as parteiras estrangeiras Eluisa Clemencia Suzanna Chaffaud e Joanna Granjon as quaes são convidadas a comparecer.

Ante-hontem em uma pedreira do morro do Pinto a explosão de uma mina causou grandes estragos em algumas casas vizinhas, salvando-se milagrosamente algumas victimas.

E' para lastimar que esses factos se possam reproduzir, quando tudo se evita com o emprego do poudrolyto ou polvora inexplosiva de Gasparoni & C. que se acha á venda em nosso mercado, e que tem mais a vantagem para o consummidor de ser mais barata e menos sujeita á damnificação, do que a polvora ordinaria.

Em uma das salas do Tribunal do Jury o Sr. Dr. Japiassú, auditor da marinha e juiz do 4.º districto criminal, procedeu ante-hontem ao sorteio dos 48 cidadãos que devem formar a 11.ª sessão ordinaria designada para o dia 11 do proximo mez de Novembro. Estiveram presentes o 2.º promotor Dr. Paula Ramos e escrivão Buarque.

Freguezia do Sacramento. — Francisco Fernandes Pinto, Francisco Manoel de Salles Assis, João Ignacio da Silva, Dr. João dos Santos Marques.

S. José.—Conselheiro Antonio Nicoláo Tolentino, João Simões da Silva, José Duarte da Silva Privat, Pedro Gracie, Pedro Leitão da Cunha, Pedro Marciano da Silva e Thomaz José da Silva.

Candelaria.—Francisco Antonio Pereira do Lago e Francisco Ignacio Mendes.

Santa Rita.—Antonio de Oliveira Borges e José Mendes da Costa.

Sant'Anna. — Antonio Gonçalves da Silva Catalina, Antonio Joaquim Lazaro Ferreira, Aurêliano Ignacio Botelho, Damaso Melchiades Barata, Felippe José Pereira Leal Sobrinho, Fernando de Souza Barros, Henrique Eduardo Nascentes Pinto, Hermogeneo Pereira de Queiroz e Silva, João José Ferreira Baptista, Dr. Manoel Honorato Peixoto de Azevedo.

Santo Antonio.—Artidoro Augusto Xavier Pinheiro, Augusto José de Carvalho, Henrique José de Almeida, Jeronymo da Costa Guimarães e Silva, Dr. Manoel do Nascimento e Silva, Pedro Soares de Mello.

Engenho Velho.—José Pedro da Motta Sayão.

Freguezia de S. Christovão.—Guilherme Candido Xavier de Brito, Dr. João Capistrano do Amaral, João Maria Fragozo, Dr. Silvino José de Almeida.

Gloria.—Candido Pereira Monteiro, Francisco Antonio de Lima Castro, Joaquim Lourenço de Castro e Silva, Luiz Antonio da Silva Guimarães.

Lagôa.—Antonio Lyra da Silva Junior, Belmiro Antonio Barreiros, Dr. Eduardo Augusto Pereira de Abreu, Francisco Barboza de Sá Freire, Dr. Francisco de Siqueira Dias, Frederico Emiliano Militão da Costa, João Baptista dos Santos e João Evangelista Teixeira Leite.

Sobre o naufragio do vapor *Arinos* só encontramos nas folhas de Montevidéo a noticia do desastre sem promenores.

Logo que se desconfiou de algum accidente occorrido na viagem do vapor, o chefe da Estação Naval Brazileira destacou a corveta *Belmonte* para que recorresse a costa.

No mesmo dia, porém, em que se tomou essa deliberação chegou a Montevidéo um proprio do Maldonado com a participação do naufragio e a certeza de que se haviam salvado os passageiros e a tripolação do vapor.

Sob o titulo «Brutalidade official» lemos em uma folha de New-York o seguinte:

«O *coroner* Croker acaba de ordenar a prisão de Geary e Boyle carceireiros da penitenciaria de *Blackwells Island* accusados de haverem causado a morte do sentenciado Michael Comnoly *por máos tratos*»

Isto acontece em New-York. Si o caso se désse entre nós é provavel que o zelo pelo principio da autoridade deixasse em segredo o crime do agente publico, si não fosse a façanha decantada como um acto de heroismo official contra o desgraçado sentenciado!

A patrulha que rondou das 11 1/2 horas da noite ás 5 da manhã o caes da Gloria e largo do Machado, conduzio para o posto policial á rua Dous de Dezembro, afim de serem apresentados á autoridade local dous estrangeiros que encontrou fóra de horas dormindo na rua, tornando-se por isso suspeitos.

O commandante da força estacionada á rua Dous de Dezembro fez conduzir preso áquella estação, o individuo Antonio Moreira da Silva, afim de ser apresentado ao subdelegado da freguezia da Gloria, por embriaguez, ficando alli depositada a quantia de 17$, á disposição do mesmo subdelegado, encontrada em poder do dito individuo.

O da força destacada em Botafogo fez para alli conduzir uma mulher estrangeira afim de ser apresentada ao subdelegado da freguezia da Lagôa, porque tendo vindo á 1 hora da noite do Jardim Botanico embriagada em um carro e acompanhada de outras pessoas, ao chegar na esquina da rua de S. Joaquim apeou-se do carro em gritos, tentando atirar-se ao mar.

Illma. Camara Municipal

RESUMO DA SESSÃO DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 1875

Presidencia do Sr. tenente-coronel Antonio Barroso Pereira; secretario, o Sr. Luiz Joaquim de Gontêa.

A' 1 hora da tarde, o Sr. presidente, achando-se presentes os Srs. vereadores, Drs. Araujo Lima, Bezerra de Menezes, Saldanha da Gama, Thomaz Coelho, Teixeira Alves, e commendadores Dias da Cruz, e Chrysostomo Monteiro.

O Sr. Presidente declara que o fim dessa sessão é tratar do orçamento para o anno de 1876, e si houver tempo de outras materias urgentes.

Em seguida o Sr. presidente declara que ao ter noticia do faustoso acontecimento do feliz bom successo de S. Alteza Imperial a Serenissima Princeza D. Izabel: expedira um telegramma para Petropolis em nome da Illma. Camara concebido nestes termos:

A Illustrissima Camara Municipal da Côrte, possuida do maior jubilo, felicita em nome desta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro a SS. MM. e Altezas Imperiaes pelo feliz nascimento de S. A. Imperial o Principe do Grão Pará.

Esta communicação foi recebida com especial agrado pela Illma. Camara Municipal.

O Sr. commendador Chrysostomo Monteiro apresentou o projecto do orçamento municipal para 1876 e declarou que dous membros da commissão respectiva deixaram de comparecer para tomar parte na confecção do mesmo, por motivos justos, e, procedendo a leitura do mesmo, verificou-se que importará a receita na quantia de 1.197:063$610 incluidos 120:000$ que se espera receber das companhias Locomotora e Carril Fluminense e a despeza na de 1.077:063$610.

Depois de prolongadas considerações sobre as diversas verbas de que se compõem o réferido projecto. S. S. chamou muito especialmente a attenção da Camara para o seguinte periodo da sua exposição.

«No estado actual das finanças municipaes não é possivel consignar para este serviço (amortização da divida de parallelepipedos) maior quantia. As contas apresentadas até esta data importam na quantia de 1,069:251$315. O compromisso porem da Camara conforme o relatorio da directoria das obras municipaes, sobem a 1,800:000$ deduzidos 250:000$ em rateio no anno proximo passado, e no presente, vem a ser até hoje 1,550:000$ para cujo pagamento serão necessario 5 annos a contar 300:000$000 annualmentee

Esta divida assim demorada é prejudicial tanto dos creditos da Camara Municipal como dos credores que se vem obrigados a levantar dinheiros a premio com caução das contas reconhecidas e mandadas pagar pela mesma Camara. Talvez fosse conveniente converter essa divida em titulos (coupons) com o juro de 6%, salvando assim da eminente ruina o credito da Camara e a fortuna dos empreiteiros.

Esta medida será preferivel a um emprestimo feito de outra fórma, que trará juros maiores e pagamento em epochas determinadas.»

Terminada a leitura depois de longa discussão foi o orçamento approvado.

Por ultimo foi presente á Camara o requerimento dos engenheiros da mesma encarregados do levantamento da planta das freguezias suburbanas, pedindo o pagamento das gratificações mensaes de 200$ que lhes foi arbitrada por este trabalho e ainda por serem pagas. Resolveu-se que se pagasse pelas sobras das verbas, e que por emquanto ficasse essa commissão suspensa.

Levantou-se a sessão depois das 4 1/2 da tarde.

Amnistia dos bispos

OPINIÃO DA IMPRENSA

SUSPENSÃO DOS INTERDICTOS

(Editorial do *Liberal* do Pará)

A magna questão religiosa levantada no Imperio pelos jesuitas, capitaneados pelos trefegos prelados das dioceses de Olinda e Belém, terminou por uma farça ridicula.

O poder civil e o espiritual, congraçando-se, deram ao mundo o espectaculo irrisorio de uma conciliação impossivel.

Cahindo de joelhos aos pés de Pio IX para beijar-lhe as sandalias, com ar de contrição, o monarcha brazileiro rasgou as paginas da Constituição, e arrastou no pó dos salões do Vaticano a dignidade nacional.

Levantando os interdictos fulminados por D. Vital e D. Antonio contra as irmandades, que não quizeram expellir os maçons do seu seio, o chefe da christandade condemna os actos acintosos dos *dous martyres da fé*, actos, que aliás tinham merecido mais do que a approvação, os louvores da curia romana.

A monarchia sacrificou o seu prestigio; porém não foi menor o sacrificio do representante da theocracia.

O poder moderador amnistiou os bispos; os maçons foram amnistiados pelo papado.

O poder civil annullou o julgamento dos tribunaes superiores do paiz, fez sepultar em perpetuo esquecimento a rebeldia dos *principes da Igreja* e dos seus prepostos; o poder espiritual nullificou os anathemas vibrados pela intolerancia dos bispos, e lançou um véo sobre a resistencia da maçonaria aos ataques do episcopado.

Abriram-se as portas do carcere para os prisioneiros da fortaleza de S. João e da ilha das Cobras: vão ser abertas as portas dos templos ás irmandades interdictas.

Quem pensára que seria esse o desfecho da luta tremenda, em que o jesuitismo empenhou-se com todas as forças, abusando da imprensa e da tribuna sagrada para atirar sobre os seus adversarios os mais grosseiros insultos, as mais infames calumnias?

Quem acreditára que depois de quasi tres annos de porfiado combate, os lutadores depuzessem as armas para se darem o osculo de Judas?

Pois valia a pena para chegar a esse resultado, perturbar a paz das consciencias, levantar um schisma entre um povo catholico, plantar a discordia no seio das familias, e tudo isso com detrimento da religião de nossos pais?

Si por um lado nos quer parecer que o Estado dando o primeiro passo para uma conciliação, que não póde manter se por muito tempo, abdicou a sua supremacia, e favoneou as pretenções absurdas do ultramontanismo, que julga poder fazer retrogradar a sociedade moderna para a idade media; por outro lado a Igreja desmentio a sua *infallibilidade*, rasgando as bullas que condemnam a maçonaria como uma seita perigosa e inimiga da religião; e submettendo-se ás exigencias do poder civil, para poupar aos bispos a vergonha de uma retractação.

Já vêem os associados da *catholica* que não havia motivo para tanto regosijo, para tanta festa e gritaria.

A amnistia dos bispos foi a consequencia de um contrato bilateral, cujas condições só mais tarde hão de ser trazidas á publicidade.

Entretanto a primeira já é conhecida, isto é, o levantamento dos interdictos.

A segunda não póde deixar de ser a retirada dos dous prelados das dioceses, que escandalisaram com o seu insolito procedimento, afastando do apriso as ovelhas confiadas á sua guarda.

Elles devem ser os primeiros a reconhecer que já não podem ser pastores de um povo, que foi victima de sua perseguição e do seu odio

Seria preciso que a fatuidade os obsecasse de todo para não verem que o levantamento dos interdictos decretado pelo Papa importa na mais completa reprovação á seria de desatinos, que nos seguiram ao brado do exterminio lançado pelo episcopado contra a maçonaria brazileira.

Si presam a sua dignidade, elles não podem deixar de resignar o seu elevado cargo da hierarchia sacerdotal.

Cumpre entretanto dizer que, quaesquer que sejam as concessões de Roma, a luta não está ainda terminada, de novo o repetimos.

O jesuitismo é um inimigo perfido e temivel, sabe ceder a proposito para ganhar terreno e mais tarde impor-se ás consciencias fanatisadas.

Embora o governo adormeça á sombra dos seus *louros*, embalado pelas hosannas dos lisongeiros de sotaina, que ainda ha pouco gritavam contra o cesarismo; não descansem os liberaes, e combatendo as doutrinas perigosas do ultramontanismo, preparem o caminho para a conquista da liberdade religiosa, de que depende o engrandecimento futuro do paiz

———

BISPOS AMNISTIADOS (!!)

Editorial da *Provincia* (Maranhão)

Bispos e governadores amnistiados!! Eis a solução dada pela situação conservadora á grande questão religiosa.

Elles conservadores a encetaram; insuflaram a opinião publica até a exaltação febril, que ainda dura; toda a immensa machina governativa foi posta em movimento; Conselho de Estado pleno reunido *fóra de horas*; camaras; ministerio e finalmente o poder judiciario, como instrumento do governo, desde o promotor, que denunciava até o Supremo Tribunal, que condemnava, tudo agitou-se, para reprimir o crime dos bispos, contra os direitos da soberania nacional.

Para acalmar a opinião publica, que se impacientava, bradavam elles conservadores: *acalmai-vos: a questão será resolvida, o crime será punido; e para isto temos leis existentes.*

Medindo a profundeza da questão, e de boa fé para resolvel-a, os liberaes replicaram, que em nossos codigos não havia solução legal; a opposição liberal das camaras convidou o ministerio a propor medidas convenientes, protestando seu apoio.

Porém elles recusaram-n'o, assegurando, que nas leis existentes havia o remedio, e que a soberania nacional seria em seu exercicio defendida a todo transe.

E continuou o processo dos bispos; e começou a denuncia contra os governadores; promotor demittido por não querer denunciar; juiz de direito *aquinhoado* por ter condemnado; supremo tribunal tambem condemnando; interdictos levantados pelo juiz de capellas (!); vigarios suspensos recebendo congrua; não suspensos deixando de recebel-as; ainda os suspensos por ordem do governo exercendo funcções parochiaes no dominio puramente espiritual; e toda esta balburdia, que temos presenciado: e esta anarchia, que, por felicidade nossa não perturbou gravemente a ordem publica

Eis agora o resultado de tudo isto, e que elles conservadores nos trazem; eis a solução dada por elles mesmos: — *amnistia pa a os bispos e governadores.*

Amnistia, isto é, esquecimento completo do passado, como si nenhum crime houvera existido!

Bispos, governadores e vigarios desobedientes, têm agora o direito de exigir até os seus ordenados por inteiro, durante todo o tempo da prisão, pois em vista da amnistia passou-se esponja no passado.

E tudo isto se passa em uma mesma situação politica! e tudo aquillo se fez como meio de especulação para conservar o poder; anarchia na administração; rebaixamento do poder judiciario; espirito publico agitado até á exaltação; relações sociaes gravemente perturbadas, inquietações profundas até na vida intima das familias; e tudo isto para que, e porque?

Respondam, especuladores do poder...

Este povo brazileiro ha de ficar assim escandalosamente engasopado pelo governo imperial.

E aquelles que ainda hontem do alto do governo insuflavam a opinião profligando os bispos hão de applaudir a amnistia, como meio para a mesma especulação de proveito commum.

E as camaras, que batiam palmas ao governo que perseguia, continuarão a applaudir o governo que amnistia.

. . . . . .

Triste situação!

LETTRAS

O Doutor Benignus

SEGUNDO VOLUME

XIII

A QUEDA DE UM AEROLITHO

Verificando no seguinte dia a descoberta scientifica de Katini, tão favoravel á theoria evolucionista de Darwin, o Dr. Benignus e seus amigos encontraram-se em face apenas de um selvagem da tribu dos Gradahús, tão frequentes nas regiões desertas do Araguaya, pois esta nação é uma das mais importantes que alli habitam, levando a crêr que são elles os Cahiapós, Goruturés, e talvez os proprios Coroados, visto que fallam uma lingua, sinão identica, pelo menos tão proxima como o portuguez o é do hespanhol. (1)

O indio encontrado pelo original dispenseiro exprimia-se na lingua tupy, parecia ser de para raça indigena, e era oriundo, segundo elle disse, da ilha do Bananal, onde existia a maior parte de suas aldeias.

Si bem que este encontro natural não pudesse fornecer dado algum positivo para a solução do problema da unidade das especies, é certo todavia que a idéa do peruviano impressionou vivamente o espirito do sabio viajante.

No emtanto bem sabia este que si em alguma parte da terra existe o typo que marca a transição dos animaes inferiores para o homem, não é, sem duvida alguma, entre os aborigenes que povoam as mattas de Goyaz, pois além de pertencerem estes ao periodo em que já erão conhecidas as artes ceramicas, são elles relativamente perfeitos em seus dotes physicos, podendo até dizer-se que são bellos os ferozes Canceiros, distinguindo-se sobretudo por sua independencia e por sua audacia, como talvez ainda tenhamos mais tarde occasião de convencernos.

M. de Fronville partilhou ainda nessa questão a opinião do doutor e resolveram sem demora continuar de novo a sua mysteriosa jornada.

Com mais dous dias de viagem achava-se a comitiva a poucas leguas de distancia da Leopoldina.

Chegando pelas quatro horas da tarde a um lugar que lhes pareceu apropriado, arvoraram o seu abarracamento e soltaram os animaes no meio de um pasto, onde lhes não faltava com abundancia verdura e agua.

A melhor harmonia reinava entre todos os da expedição, como lhes havia vaticinado o missionario que encontraram na floresta incendiada, e de quem se não lembravam jamais sem uma grata recordação.

O sitio escolhido para o pouso desta noite era dos mais bellos e pittorescos que se podam imaginar e que no emtanto são vulgarissimos nestas magestosas solidões.

A pureza da lua em quasi toda a sua plenitude, accrescentava novo realce á magnificencia da paizagem. O rio e as lagôas que bordam as immensas planicies, brilhavam como espelhos de crystal, reflectindo em sua argentea superficie os templos e as columnatas phantasticas, desenhadas pelas arvores enlaçadas em festões de cipó no seio das ilhas perfumadas e encantadoras.

O ar estava tepido, mas aromatico. A natureza em toda a sua quasi primitiva opulencia, infundia na alma uma certa admiração entremeiada de um tanto de mysterioso.

Dir-se-hia que algum maravilhoso espectaculo ia dar-se naquelle soberbo theatro, contemporaneo das primeiras emoções da creação.

O Dr. Benignus e seus dous companheiros, seguidos do inseparavel Katini, procuraram um sitio onde pudessem, sobre a relva, melhor apreciar o grandioso painel.

Conversavam os quatro acerca dos assumptos mais recentes e das estranhas aventuras que ainda por acaso lhes reservavam as peripecias da jornada, quando sua attenção foi subitamente attrahida por um phenomeno singular.

(1) Vide nota no fim do volume.

O horizonte illuminou-se de repente, e um immenso meteoro luminoso, fendendo obliquamente o espaço azul, foi cahir com violenta detonação, seguida de um agudo silvo, poucos centos de metros distante do lugar onde se achavam o Dr. Benignus e seus companheiros.

Todos ficaram a principio aterrados com o inesperado abalo, produzido pela quéda do aerolitho, não obstante haverem seguido a sua marcha na atmosphera, que o sabio calculou approximadamente em cerca de 10 leguas por segundo, ou o dobro da velocidade com que o nosso planeta descreve o seu movimento de translação em roda do Sol, e na direcção inversa a este movimento.

O estrondo inopinado, e a grandeza do phenomeno, não só produzio grande effeito no animo dos chefes da expedição, como tambem no resto da comitiva, entre a qual os mais velhos affirmavam nunca ter visto tão enorme pedra de fogo, ou pedra do céo, como elles lhe chamam, e custou muito ao doutor convencel-os que este facto não tinha nada de sobrenatural, mas, ao contrario, era conhecido desde os tempos mais antigos da historia, e algumas vezes em nosso tempo se manifestavam mesmo com mais extraordinarias circumstancias

A solemnidade, porém, deste acontecimento, raro e sempre impressionavel, prestava-se ao estudo e á discussão dos curiosos viajantes e foi assim que M. de Froville tomou a palavra e referio o que lhe occorria a respeito deste grandioso phenomeno meteorico, muito conhecido entre os astronomos e os mineralogistas pela sua dupla relação com estas duas partes da sciencia.

M. de Fronville entrou, portanto, ao principiar a sua breve narrativa, no exame chimico dos aerolithos, nos quaes se encontra geralmente em sua composição, enxofre, magnesio, silicio, ferro, nickel, manganesio e chromio, aluminio, tudo pouco mais ou menos nas mesmas proporções. E' notavel, porém, que nos aerolithos, onde se encontra ferro e nickel, e stes dous metaes estão sempre em seu estado de pureza, o que não acontece em nenhuma das aggregações mineraes que se observam na superficie da terra.

Além disto os aerolithos offerecem muita regularidade de fórma, e é notavel, como acabaram de presenciar, a elevação de temperatura que desenvolvem no momento de sua queda. Tem-se encontrado destas pedras desde corpos muito diminutos até pasmosas proporções. Asseguram ter cahido nas margens do Rio da Prata um, que pesava 50.000 kilogrammas, isto é, cerca de 300 e tantas arrobas.

Na Siberia foi encontrado outro, pesando 800 kilogrammas. Foram conhecidos estes phenomenos desde a mais remota antiguidade, e não é difficil encontrar exemplos. Anaxagoras, que suppunha o Sol um immenso aerolitho, acreditava que elles eram fragmentos do astro do dia. No tempo deste philosopho, cahio perto do rio Ægos-Potamos, na Thracia, uma pedra enegrecida, de enormes dimensões. Esta pedra era encontrada ainda no lugar indicado, no tempo de Vespasiano.

No gymnasio de Abydos e na cidade de Canondria, em Macedonia, encontravam-se muitos meteoros dessa natureza. Plinio, o naturalista, diz ter elle proprio visto cahir umas destas pedras nos campos dos Vocantianos, na Galia Narboaesa. Na Galacia, adoravam Cybele sob a fórma de um destes projectis do céo e em Emése, na Syria, o Sol tinha culto analogo em fórma semelhante.

Entre os meteoritos conhecidos, que não contém ferro nem nickel, citou M. de Fronville o que cahio em Jonzac a 13 de Junho de 1819 e o de Chassigny em 3 de Outubro de 1815, cujas analyses chimicas foram feitas por habeis professores.

Não são raras as circumstancias que acompanhavam a queda do bólide a que assistimos, porque quasi sempre é precedida de um trovão e de uma denotação semelhante á do raio. Faiscas acompanhadas de uma nuvem de fumo seguem o meteoro. Muitas vezes numerosos fragmentos rebentam nos ares e alastram grande extensão de terreno.

O aerolitho que cahio em Montrejean (Alta-Gerona) a 9 de Dezembro de 1853, manifestou-se com todo este apparato.

Quanto á sua origem, a hypothese que está hoje mais acceita é que estes corpos são fragmentos destacados do annel de asteroides que gyra em torno do Sol, e encontrados pelo nosso planeta na sua immensa elypse, deslocados por uma nova attração, atravessam horisontalmente a atmosphera da terra, illuminam-se ao seu contacto e em quanto uns desapparecem completamente nos vapores do ambiente terrestre, os outros chegam a alcançar a sua superficie, com tanta velocidade e peso, que muitas vezes se encravam 5 e 6 metros pelo sólo. Esta hypothese prende-se, pois, á theoria cosmogonica de Laplace, que remonta a origem do mundo a um nebulose, theoria que explica satisfactoriamente muitos phenomenos das regiões celestes, sendo ainda a composição chimica dos aerolithos uma prova da unidade dos elementos componentes de nosso systema planetario e da cohesão por consequencia das forças physicas, tão sabiamente explicada pelo R. P. Secchi.

O Dr. Benignus, apreciando devidamente ainda uma vez os conhecimentos scientificos de seu companheiro e amigo, accrescentou á rapida noticia formulada pelo illustrado naturalista francez as seguintes palavras.

— Ao calcular-se o numero destes meteóros que conhecemos, com os que devem ter cahido nos mares, nos rios, ou em regiões desconhecidas, a somma deve ser prodigiosa. Juntarei aos factos que mencionou dous que se deram no Brazil e que neste momento me occorrem. No Musêo Nacional do Rio de Janeiro existe uma pequena pedra amarellada, que deve pesar apenas 12 grammas e dizem ser parte de um aerolitho cahido a 8 de Fevereiro de 1829, na rua da Ajuda n. 128, á porta de um sapateiro allemão, chamado Scheidal, e cuja pedra pesava mais de 2 libras.

Mas o testemunho mais importante a respeito dos grandes aerolithos é o que examinaram em 1818 os Srs. Spix e Martius, depois de haverem visitado o sertão da Bahia e Pernambuco, dirigindo-se ao Piauhy, e penetrando aquellas regiões desertas com o fim de observarem no caminho uma massa de ferro meteorica, celebre em todo o paiz; e tal era realmente a dureza do projectil celeste, que foram ver, que empregaram muitos dias em batêl-o a martello, sem conseguirem nunca destacar lhe um só fragmento. E', provavelmente, este o bolide que o Sr. Ranbosson diz existir no Brazil e pesar 700 kilogrammas. Seja, porém, como fôr, continuou o sabio, a queda do aerolitho, que ha pouco presenciamos, veio robustecer ainda mais em meu espirito a idéa que, por assim dizer, se me tornou fixa da habitabilidade dos mundos.

Os asteroides são visinhos do Sol e seus satellites, e porque razão não encontraremos em alguns delles um signal evidente de sua procedencia, um documento authentico da existencia das humanidades siderease? Sou, pois, de opinião que, apezar das difficuldades do caminho, mais favorecidos pelo luar e, além disto, pelo auxilio de nossas lampadas de luz electrica, vamos examinar o aerolitho e tentar até onde seja possivel interrogar e penetrar o seu segredo.

A proposta foi acceita com vivo interesse scientifico por M. de Fronville, de Jayme River por natural espirito aventureiro, que tambem guiou a Katini e de alguns camaradas que os acompanharam por meracuriosidade.

A romaria mocturna foi penosa, por que no espaço de cerca de trezentos metros, em que devia ter cahido o meteorolito, era-lhes preciso atravessar terrenos alagados e campos desertos, onde podiam ser sorprendidos pelo encontro de alguma onça ou qualquer outro animal feroz.

Puzeram-se, pois, a caminho, disparando tiros de espaço a espaço, reverberando em grande extensão as chammas electricas, para afugentar as feras e passando com grande cuidado as aguas estagnadas, onde facilmente podiam ser acommettidos pelos jacarés, e chegaram finalmente ao lugar que lhes fôra designado pela direcção do meteóro.

Alli se achava realmente encravado na superficie da terra o famoso aerolitho. A sua côr era escura e estava revestido de uma crosta metallica, que lhe dava um aspecto brilhante. Pesaria entre 15 e 20 arrobas. Os seus angulos eram obtuzos e as faces irregulares cortadas por algumas linhas perpendiculares e horisontaes, que lhe imprimiam um caracter mysterioso. A sua composição chimica era analoga á de todos os corpos desta natureza, não excepetuando a existencia do ferro e do nickel, que evidentemente se manifestava ao mais simples exame.

O Dr. Benignus teve uma verdadeira explosão de jubilo ao encontrar-se face a face com este inseperado habitante dos espaços celestes. Quasi chorou de alegria.

Observou-o attenta e minuciosamente de todos os lados, palpou todos as suas saliencias, tocou-o em toda a crosta visivel com um martello, que de proposito havia levado, porém de toda esta paciente analyse só pôde verificar que o bolide, depois de mais de uma hora, ainda conservava signaes de elevação de temperatura.

— Esta manifestação de calorico, disse o sabio a seus amigos, é apenas uma prova da rapida recessação do movimento. Si o nosso planeta parasse de repente na sua vertiginosa carreira no espaço, o calor produzido seria tão grande, que se fundiriam instantaneamente todos os metaes que existem á sua superficie.

Mas este mensageiro sideral, como ja lhes disse, deve conter para mim outras revelações.

— Neste caso, contestou Katini, e com todo o respeito devido a meu amo, já que não podemos transportar este amigo para casa, á falta de conducção, ficaremos aqui esta noite?

— E' o que eu resolvi, ao menos pela minha parte, respondeu tranquillamente o Dr. Benignus.

A. E. ZALUAR.

(*Continúa*)

Primeiro amor

Que sereno olhar, que riso triste
Perpassa em teus labios de carmim;
Porque choras, Eugenia? porque soffres?
Não gosto de te ver tão triste assim.

Porque a gentil cabeça laureada
Descansas assim na linda mão?
O que tens, minha Eugenia? Não me dizes
O que a ti aconteceu? Não contas, não?

—Borboleta gentil—, tu volitavas
Na aéria mansão de terno amor;
Contente sugavas o perfume
Que colhies veloz de flôr em flôr.

Assustada paraste toda em prantos
—Da rosa no espinho te feriras!—
Innocente julgavas tudo flôres
E d'amor inda a setta não sentiras.

Não chores mais não: a mesma setta
Que a ti ferio, ferio tambem a mim:
Enxuga esse pranto, argue teus olhos,
Não gosto de te ver tão triste assim.

A. L. SANTOS WERNECK.

Rio, 16 de Outubro de 1875.

TRIBUNAES

20 de Outubro de 1875.

Supremo Tribunal de Justiça

Expediente. Decretos: que removeu o Sr. Antonio Gonçalves Gomide da comarca de Jucarahy para a de Campinas; que nomeou o Sr. José Rolim de Oliveira Ayres para a comarca da Faxina; que removeu o Sr. Joaquim Antonio da Silva Barata da comarca da Diamantina para a da Paraopeba.

Portarias do Ministerio da Justiça: declarando a remoção do Sr. Joaquim Antonio da Silva Barata; outra remettendo as certidões de exercicio dos juizes de direito das comarcas de S. Angelo e do Passo Fundo.

Officio dos presidentes das provincias: Do Rio de Janeiro, participando que o Dr. João da Costa Lima e Castro reassumio o exercicio da 1.ª vara de Nitherohy.

De Minas Geraes, que concedeu dous mezes de licença aos juiz municipal e orphãos do termo de Ayuruoca.

Do Maranhão, remettendo a resposta que deu o Dr. Joaquim de Paula Pessoa de Lacerda á portaria deste tribunal.

Do Piauhy remettendo um exemplar do relatorio que apresentou á assembléa.

Do Ceará, remettendo a certidão de exercicio do desembargador Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa.

De Sergipe, que o Dr. Esperidião Zamiro de Souza Lopes assumio o cargo de juiz municipal e orphãos do termo de Itabaiana.

Da Parahyba, que o Dr. Manoel Juvenal Rodrigues da Silva deixou o exercicio na comarca do Piancó, para ir tomar assento na assembléa.

Do Pará, remettendo o officio do juiz da 1.ª vara commercial, no qual dá conta do resultado dos trabalhos da 4.ª sessão judiciaria; que o Dr. Pedro Regalado Epiphanio Baptista entrou no goso de uma licença, por tres mezes; que o Dr. Theotonio Raymundo de Brito, juiz municipal e orphãos do Soure, assumio a vara de direito de Marajó, por officio do proprietario.

Que o Dr. Raymundo José Rabello entrou no gozo de uma licença de tres mezes; que o Dr. Antonio Bezerra da Rocha Moraes juiz de direito da 2.ª vara da capital entrou no gozo de licença de 25 dias.

Que o Dr. Jorge Augusto de Brito Inglez passou o exercicio do 2.º substituto; que o Dr. José Quintino de Castro Leão juiz de direito da vara de orphãos e provedoria assumio a jurisdicção.

Em outro officio remetteu o do juiz interino da comarca da Vigia, no qual este juiz dá conta do resultado da 3.ª sessão do tribunal do jury.

Officio do presidente da Relação de S. Paulo enviando a resposta dada pelo desembargador Agostinho Luiz da Gama á reclamação de antiguidade do desembargador Julio Cezar Brenguer de Bittencourt.

Foram presentes e mandou-se averbar as certidões de exercicio dos juizes de direito Drs. José Rolim de Oliveira Ayres, na comarca da Faxina; Joaquim Antonio da Silva Barata, na da Paraopéba; Antonio Gonçalves Gomide na de Campinas.

Exposições. Foram expostas as revistas civeis n. 8,779 pelo Sr. Coito; 8,789 pelo Sr. Valdetaro.

JULGAMENTOS

Habeas corpus. N. 175. Côrte. Supplicante o paciente Antonio Francisco Gonçalves dos Santos. Relator o Sr. Pereira Monteiro. Negaram a soltura pedida porque, á vista dos esclarecimentos da autoridade, entenderam ser legal a prisão.

Revista civel. N. 8,740. O iro Preto. R. Luiz Carlos Pereira. R R. João Lopes Rozado e Pedro Vetta. Negaram a revista contra o voto dos Srs. Mariani, Coito, Pereira Monteiro, D. Francisco Valdetaro e Costa Pinto.

N. 8,758 Nitherohy. R. José Maria da Costa Bucos. R. José Rodrigues de Brito. Foi negada a revista.

DISTRIBUIÇÕES

Revistas civeis. N. 8,793 Cidade do Turvo. R. R. José Justino de Azevedo e sua mulher. R. R. João Maximo de Azevedo e sua mulher. Ao Sr. Figueira de Mello.

N. 8,794. Corte. R. R. Custodio José Gomes, os administradores da massa fallida de José Francisco de Amaral Costa. R. R. Domingos José Jorge e sua mulher. Ao Sr. Pereira Monteiro.

N. 8,795 Rio Bonito. R. o vigario Egidio Antonio Vieira. R. R. Felismina e Leonarda por seu curador. Ao Sr. Vasconcellos.

N. 8,796. Pernambuco. RR. Balthazar e Candido por seu curador. R. Domingos José Machado. Ao Sr. D. Francisco.

N. 8,797. Côrte. R. Vicente Julio Soares. RR. Bernardina Joaquina da Cruz Gonçalves e outros. Ao Sr. Veiga.

N. 8,798. Côrte. R. Brostandó. por seu curador. R. Manoel Corrêa de Carvalho. Ao Sr. Barão de Mont-serrate.

N. 8,799 Cidade de Jaguary. R. Fortunato Pereira de Araujo. R. Joaquim José Ramalho. Ao Sr. Barão de Pirapama.

N. 8,800. Porto-Alegre. RR. Moyano & Irmãos. R. Margarida Rodrigues Camarinho Ao Sr. Mariani.

Revistas crimes. N. 2,233 Côrte. R. José de Freitas. R. Miguel de Pina Rangel. Ao Sr. Albuquerque.

N. 2.234. Belém. R. Gregorio Rodrigues de Mello. R. a justiça. Ao Sr. Costa Pinto.

N. 2,235. Nitherohy. R. Antonio da Silva Porto. R. o major Luiz Nery da Silva. Ao Sr. Coito.

N. 2.236. Goyaz. R. a justiça. R. Vicente Ferreira da Costa. Ao Sr. Figueira de Mello.

Passagens. Ao Sr. Figueira de Mello 8,779; ao Sr. Albuquerque 8,789; ao Sr. Costa Pinto 2,232; ao Sr. Barão de Montserrat 8,784; ao Sr. D Francisco 8,761.

Causis com dia. N. 8,720 ao Sr. Simões; N 8.783 ao Sr. Barão de Montserrat 8,786 ao Sr. Messias de Leão.

Primeira Vara Civel

ESCRIVÃO O SR. LEITE

Notificações. N. Antonio José Ferreira. N. Pires Ribeiro & C. Reparado o aggravo para reformar o despacho de fl. 32 v. e receber a appellação em um só effeito.

N. José Alves da Motta. N. Mauricio Salamanter. Recebida a appellação em um só effeito.

Acção summaria. A. José da Rocha. R. Ricardo Austin. Julgado por sentença o lançamento, absolvido o réo da instancia e condemnado o autor nas custas.

Libellos. A. Joaquim Ferreira da Silva. R. Maria Magdalena Pinto Peixoto. Julgado por sentença o lançamento e a ré por confessa.

AA. José Domingues da Costa e Manoel Moreira da Silva. R. Antonio Albino dos Santos Freitas, na qualidade de tutor dos menores. Recebida a appellação em ambos os effeitos.

Acção de reconhecimento. A. Marcolino José de Souza. R. Pedro Ignacio de Miranda. Julgado por sentença o termo de ratificação.

Sequestro. A. Fausto José do Amaral. R. Clemente Eugenio Napoleão Butte. Julgado por sentença o lançamento e por subsistente o sequestro.

Acção de obra nova. A. Maria Benedicta Rangel Lopes Duque Estrada, inventariante dos bens de seu marido. R. Antonio do Rosario Rodrigues de Vasconellos. Rescindido o lançamento de mais prova.

Execução. E. Antonio Mathias de Magalhães. E. Bernardino Xavier de Mello Julgado por sentença o accordo.

Execução de sentença. E. Bernardina Joaquina da Cruz Gonçalves e outros E. Vicente Julio Soares. Recebida a contrariedade em prova.

ESCRIVÃO O SR. N. BRANDÃO

Execuções. E. Carlos Augusto Pfiltzgraff. E. Henriqueta Nolding Giesta Recebida a replica em prova — E. Miguel de Pina Rangel. E. João de Freitas por cabeça de sua mulher. Indeferida a petição por linha de tezeura.

E. Maria Herculana Pereira e outra. E. Antonio José de Araujo Pinheiro e sua mulher. Julgada por sentença a desistencia. E. o major Francisco Rodrigues Ferreira. E. João Pinto da Silva Bastos. Recebida a appellação em ambos os effeitos.

Acções summarias. A. João da Costa Araujo. R. Boaventura Fernandes Clapp & C. Condemnados os réos como fiadores. — Machado Silva & C. R. João Ferreira dos Santos. Cumpra-se o accordão.

Penhora. A. Cust

Classifiquem as Relações por entrancias, figurando a de Cuyabá na 1ª; concedam ajuda de custo e uma gratificação especial aos magistrados da provincia; considerem relevante, como era no tempo do *Rei*, o serviço da judicatura aqui prestado.

Assim completar-se-ha depressa a nossa Relação e não estarão alguns juizes de direito distrahidos das suas comarcas, com grave prejuizo da justiça de 1ª instancia. Citaremos um facto só: no termo desta capital não funcciona o jury ha sete mezes, havendo aliás bastante réos que aguardam julgamento.

Si o projecto do Exm. Sr. Figueira de Mello fôr convertido em lei, não se diga que terá triumphado sem algum protesto da Provincia.

No *Liberal* desta cidade foram publicados sobre este assumpto dous importantes artigos de onde extrahimos algumas das idéas que acabamos de expender.

Desceu para Corumbá nos vapores *Coxipó* e *Leocadia* e em lanchas e igarités o 21.º batalhão de infantaria que se achava nesta capital. Vai seguir o mesmo destino o 19.º batalhão da mesma arma que estava aquartelado em S. Luiz de Caceres. Para o serviço da guarnição da capital e da fronteira da Bolivia forma-ram-se dous corpos destacados da guarda nacional.

E' um grande vexame imposto á nossa escassa população.

E' um dos resultados das nossas eternas precedencias no Rio da Prata.

Não corre um anno desde a guerra do Paraguay sem que o mesmo aconteça.

Si estes e tantos outros sacrificios tivessem de importar em prazo breve o começo de uma éra completamente tranquilla e prenhe de prosperidade para este *immobilisado* Oeste do Imperio, seriam hoje e sempre consummados sem desprezer, com gosto mesmo.

Mas nenhuma esperança nutrimos de que isso se realize, do modo por que vai procedendo o nosso governo, com apoio dos representantes da nação.

Desenganem-se: as nossas questões no Rio da Prata não são originadas somente da posição que lá devemos manter para a defesa dos interesses de nossos compatriotas lá residentes e para a sustentação do equilibrio politico entre esses paizes, dos quaes o que mais forte se torna tende sempre a absorver o mais fraco.

Têm ellas tambem uma causa permanente, na dependencia em que se acha esta provincia da navegação fluvial para se communicar com o exterior, *com o resto do Imperio* e com o *proprio governo nacional*.

Certo é que não foi em vão que a Providencia fez derivarem das nossas serras as aguas que vão formar a bacia do Prata e as fez atravessarem terras tão dissimilhantes em dotes, em clima e producção.

Mas essa verdade de que estamos bem convencidos só será comprehendida pelos nossos *bons alliados* do Sul, quando ao mesmo tempo que aqui muito prosperarmos podermos dispensar o transito atravez do seu territorio.

Loucos! Querem trancar com a chave de Martim Garcia a entrada para esta provincia; pensam assim ferir-nos...

Verão que se apunhalam a si proprios, quando souberem que a locomotiva veio trazer o choque electrico do progresso a este grande corpo brazileiro e exigir-lhe o incessante tributo de tantas riquezas que possue em profusão.

Com a construcção da estrada de ferro do littoral até cá e exclusivo uso da via de communicação interna — dar-lhes-hemos golpe mais rijo do que si commettessemos a gigantesca empreza de desviar a direcção das aguas dos nossos rios—do Sul para este, deixando-os inteiramente despojados dellas.

Preparam-se a fechar *a porta da rua* a Matto Grosso: este procedimento que para elles é o melhor meio de offender-nos não nos faz entrar—pelos olhos a dentro—o melhor meio de combatel-os?

Si perante o mundo se tornam elles assim uns insensatos, não queiramos figurar a par ou abaixo delles como uns *pobres idiotas*.

Não ha mais de duas soluções a escolher na divergencia agitada entre asduas nacionalidades ha tanto tempo, mesmo antes de Rosas, depois de Rosas, agora amanhã e ainda sempre: ou tomar-lhes definitivamente a *porta da rua* ou abrir outra segura, puramente nacional, a unica por onde virá o progresso a esta provincia e que attrahirá a nós a amizade de um povo vizinho, a Bolivia.

A primeira solução repugna aos nossos sentimentos americanos: odeiamos a conquista.

A segunda leva-nos a um commettimento civilisador, digno de nós; a execução da magna idéa da estrada de ferro. Ha 23 annos o velho marechal Andreas aconselhava isto mesmo.

A. Bueno.

Bahia. — *S. Salvador, 25 de Outubro*. — Está verificado que a safra de assucar este anno ha de ser muito menor do que se esperava.

Os lavradores fizeram grandes plantações, mas o rigor de um prolongado inverno, esfriando a terra, enfraqueceu a força vegetativa das cannas, e as depauperou de substancia sacharina; de modo que é preciso maior trabalho e despezas para obter-se uma quantidade de assucar igual á que se obtem quando em uma estação regular as cannas desenvolvem-se bem.

A diminuição da safra e o baixo preço do assucar aggrava a situação por demais precaria dos agricultores, e complica as desequilibradas finanças da provincia, cujo estado já descrevi em uma correspondencia anterior.

Nas difficuldades de sua situação os lavradores tinham as suas esperanças fitas nos promettidos auxilios á lavoura, como a taboa que deveria salval-os do naufragio.

Fez-se a lei; mas, não sei porque, vejo agora que os lavradores e negociantes não estão satisfeitos: dizem que a lei não se executará, porque os capitaes europeus não emigrarão para fixar-se nas letras hypothecarias sómente com as vantagens com que lhes acenam — de garantia de 5 %.

Sem pretender desviar-me da linha traçada a um méro transmissor dos acontecimentos provinciaes, penso que o defeito da lei não consiste em sua inexequibilidade pelo motivo acima exposto.

Receio o grande onus com que o Thesouro vai ser sobrecarregado, sem talvez alcançar-se o fim desejado: o levantamento da nossa lavoura de canna do sua decadencia, originando-se de causas complexas que não são removidas unicamente com a abastança de capitaes a juro de 7 %.

Tenho nisto sérias apprehensões, porque não espero que se salve a lavoura de canna, quando se vende o assucar a 1$600 por arroba, sem deixar lucros capazes de cobrir as despezas da producção, quanto mais pagar juros de 7 % e mais uma amortização, isto infallivelmente, sob pena de vir a acção hypothecaria arrancar-lhe das mãos a propriedade.

Como poderá erguer-se com taes auxilios a lavoura de canna, obrigada a lutar com a carestia, por exemplo, da carne de xarque, base da alimentação dos escravos?

A carne secca está aqui a 6$000 á arroba, pelo que é preciso, pelo menos, seis de assucar para haver se uma de carne.

Como em taes conjuncturas poderá salvar-se o lavrador, que já devendo, *verbi gratia*, cincoenta contos de réis, para haver meios de pagal-os, tiver de hypothecar, por metade do seu valor, uma propriedade de cem contos?

Sua posição ha de aggravar-se. Eu me explico: o lavrador que tem uma propriedade do valor de cem contos de réis, logo póde ter credito superior a cincoenta contos; mas, no caso de um emprestimo hypothecario, tel-o-ha esgotado, pois a quem trouxer seus bens hypothecados, ninguem emprestará dinheiro.

Hoje o lavrador que possuir cem contos, devendo metade, póde encontrar ainda quem lhe empreste nos casos de apertos, como falta absoluta de safra, o que póde acontecer, e tem acontecido.

Mas, na hypothese de um emprestimo hypothecario, como se arranjará? Não vejo meios, e irremissivelmente lá vai o engenho á praça por metade do seu valor.

O beneficio dos emprestimos hypothecarios poderá aproveitar a lavradores de boas condições, que precisarem de capitaes, não para satisfazer a velhos compromissos, mas sim para introduzir na sua industria melhoramentos, que com igual trabalho e despezas assegurem maior quantidade, e melhor qualidade de productos.

Os que, porém, estiverem em taes condições, para haver capitaes, não precisarão recorrer aos emprestimos hypothecarios, havel-os-ha com juros de 7 % e até menos nos bancos commerciaes, porque ao lavrador desembaraçado, economico, e diligente nunca faltará credito.

Pensando eu como fica exposto, entendo que o grande banco hypothecario só por si não trará remedio á má situação da lavoura de assucar, onerando aliás o Thesouro.

A crise hade surgir, e com ella é que virão os remedios que forem aconselhados pela sciencia e pela pratica; sendo muito complexo o problema, a sua solução hade vir por caminhos diversos.

Os negociantes relacionados e credores da lavoura, em geral, preferiam o projecto da Camara dos Deputados,—já eu disse,—pela promptidão dos effeitos, visto que a crise se aperta, e reclama remedio prompto.

Desde que a maioria delles preoccupa-se principalmente da liquidação de seus debitos, seus desejos é que os lavradores que a elles devem, achem dinheiro para lhes pagar; pouco se lhes dando com as futuras complicações, nem com a ruina dos devedores.

Um ponto em que a lei é muito atacada é no systema adoptado da unidade bancaria, além de outras razões,—porque aqui deixou pessimas recordações o Banco do Brazil com as suas filiaes.

A nossa Caixa Filial deixou de si uma pessima idéa, que fez descontiar muito da doutrina da unidade bancaria na vastidão deste paiz com differentes zonas agricolas, e tão diversas producções, a reclamarem estudo de suas especiaes condições para o assentamento de um banco territorial, cuja prosperidade depende do perfeito conhecimento das condições agricolas da zona em que tem de funccionar.

Vejo, portanto, que não ha fé nas medidas votadas de auxilio e protecção á lavoura, e lavra o desanimo entre os lavradores, maxime diante da baixa do preço do assucar.

Tambem já houve mais fé nas fabricas centraes do que agora apoz a reflexão e estudo das condições topographicas da nossa lavoura de canna distribuida por differentes centros de producção cada um delles estendido em uma vasta area de terreno; longe as fazendas úma das outras: e sem estradas que facilitem os transportes para as fabricas centraes.

Quantas não serão preciso estabelecer-se nesta provincia para regenerar a lavoura de canna nos municipios da capital, Abrantes, Matta de S. João, Alagoinhas, Inhambupe, Conde, Cachoeira, S. Francisco, S. Amaro e Nazareth, que são os nossos centros productivos de assucar, cada um delles estendendo em uma vasta superficie, em razão das vastas dimensões das propriedades territoriaes?

Não será injusto concederem-se fabricas a uns e não a outros?

Ainda concedendo uma fabrica a cada localidade, não ficará satisfeito o *desideratum* da regeneração da industria assucareira, porque servirá para alguns proprietarios muito poucos, que ficarem mais proximos da fabrica; e aqui, seja dito de passagem, surge como embaraço ao melhoramento a defeituosa constituição da propriedade territorial com vastos dominios, que na maior parte jazem desaproveitados, e se interpõem no caminho dos melhoramentos para embaraçal-os seriamente.

Receio muito que a concessão das fabricas centraes possa se converter em méra especulação estimulada pelos favores autorisados na lei, realisadas, deste modo, as apprehensões do Sr. senador Saraiva.

Agora mesmo já vejo que um negociante desta praça, que havia contractado com o Sr. Cruz Machado o estabelecimento de tres fabricas centraes, obrigando-se por clausula expressa á não transferil-as a terceiro, alcançou da presidencia a revogação dessa clausula; e consta que já vendeu a concessão.

Ahi temos, portanto, a concessão de tres fabricas a um só individuo que, a não leval-as a effeito, impedirá que outros o façam, pelo menos, até caducar a concessão.

O primeiro concessionario organisou uma commandita, para a empreza, mas os socios não acudiram ás chamadas de capital; pelo que dissolveu-se a sociedade, e diz agora o concessionario que vai organisar uma sociedade anonyma para substituir a essa commandita.

Atravez de todos esses arranjos está se vendo a especulação mercantil já com as garras postas sobre as fabricas centraes, ameaçando-as do mal de que se mostrou tão apprehensivo o citado Sr. senador Saraiva.

Do que vai dito se conclue que as duas classes mais interessadas na questão dos auxilios á lavoura, receberam a respectiva lei, sem enthusiasmo, nem grandes esperanças.

E assim, ao passo que os politicos, amigos do gabinete de 25 de Junho, não cessão na sua imprensa de glorifical-o pelo que fez em prol da lavoura, não tolerando a sua imprensa, já não digo que não se pense com elles, mas até que haja quem se retraia para não louvar, nem censurar o governo.

E' assim que leio um artigo editorial do *Correio da Bahia*, que faz acres censuras ao orgão opposicionista (o *Diario*) por que se tem callado, não censurando nem louvando as medidas adoptadas no parlamento.

Entretanto parece que o orgão liberal tem obrado prudente e patrioticamente; instantemente reclamou medidas de protecção á lavoura, até que o governo se dispoz a tomar a sério as reclamações; agora, porém, que passaram as medidas que o governo, sob sua responsabilidade, entendeu preferiveis, retrahe-se, e espera pelos seus effeitos.

Nisto, o *Diario* como o *Jornal*, que é gazeta conservadora, acompanha a attitude da lavoura e do commercio, sem julgar-se obrigada a expandir-se em louvores.

Ha, porém, espiritos que, dominados de constante admiração pelo deus governo, não toleram haja quem não os acompanhem na sua idolatria.

Predispostos a achar bom, tudo que emana do governo, e mão o que não se deriva dessa fonte de infallivel sabedoria, vivem com os olhos pregados no ceu, donde esperam que caia o maná, e nessa beatifica contemplação se enlisão e enervão-se, tudo esperando da omnipotencia do governo, e em fé na iniciativa privada, e na actividade e trabalho do individuo só ou reunido a outros.

Na Bahia ha uma enervação geral que contrasta com a energia e vitalidade da provincia de S. Paulo, esta cresce, emquanto nós decahimos, retardatarios na cauda do governo.

Tenho pena desta minha terra, quando a contemplo, apezar das grandezas naturaes de que a dotou a Providencia, amesquinhada nas mãos dos governos pigmeus.

Entretanto a Bahia conta, entre os nossos homens politicos, grande numero de filhos muito distinctos, e não ha governo, no qual não predomine o elemento bahiano.

Mas faz lastima ver tantos espiritos elevados, amesquinhados e sterilisados nas nugas da pequena politica, na qual se afadigam, cansam, e estragam-se sem nada produzir: somos politicos de mais...

Com os olhos no governo, nem os individuos nem os partidos tem fé em si, nas idéas, e na actividade, sinão dirigidas, tuteladas, e auspiciadas pela *suprema sabedoria do governo*.

Agora mesmo o que estamos vendo á proposito das proximas eleições para deputados provinciaes? O partido conservador tem a grande maioria do corpo eleitoral de todos os districtos, pelo que, por si, independente de intervenção do presidente da provincia, podia combinar os seus candidatos, sem receio da opposição de seus adversarios; mas não o fez; não poude deixar de recorrer ao presidente para vellar a chapa com o cunho governamental, a fim de poder ter circulação!

O certo é que nesses dias consta que as influencias tem andado em constantes combinações com o Sr. Silva Nunes, para deste obter o indispensavel *placet*.

Si, ao menos, afinal, escolhessem bem!.. Mas não é assim, e já se apontam nomes, que a Bahia espontaneamente nunca elegeria.

Receia-se que a proxima assembléa provincial retrate, muito ao vivo a decadencia da Bahia; visto como o exclusivismo partidario empenha se em restringir o circulo da escolha, já muito restricto pelas incompatibilidades da nova lei, applicadas á esta eleição.

São candidatos pelos 1º e 2º districtos, onde ha um nucleo de eleitores liberaes, os Drs. Rodrigues da Silva, Sodré, Virgilio Damasio, e Ferreira Velloso, os tres primeiros distinctos professores da Faculdade de Medicina, e o ultimo um dos nossos mais intelligentes lavradores de canna.

Constituiriam uma minoria brilhante, que poderia prestar optimos serviços como fiscaes da maioria.

Mas não serão eleitos, porque a chapa governista ha de ser batida, pois trabalha-se efficazmente para isto.

Não sei si o Sr. Silva Nunes se envolverá nestas pequenas lutas, descendo da altura em que até hoje se tem collocado, parecendo que procura imprimir no governo um cunho de moralidade e imparcialidade, que lhe vai grangeando o respeito de seus governados.

Si metter-se, já eu disse, na minha correspondencia anterior a esta, ha de estragar-se.

Já fallei dos cuidados que elle tem posto em melhorar o serviço da vaccina, cujos resultados não correspondiam ás despezas.

Proseguindo na realisação de seu pensamento, de um jacto demittio trinta e dous vaccinadores municipaes, nenhum dos quaes era professional; pelo que, recebiam annualmente, pelo cofre provincial, um ordenado, pequeno, é verdade, (duzentos mil reis annuaes), mas em pura perda, sinão com prejuizo da saude publica, pois em vez de propagarem a vaccina, propagavam a variola.

Tambem mostra-se o Sr. Silva Nunes preoccupado em prever á boa arrecadação e fiscalisação das rendas provinciaes, e neste ramo de serviço publico muito terá para fazer, por que andão nelle entravados muitos abusos.

O actual presidente desta provincia prestar-lhe-ha grande serviço, si poder convencer que a administração não deve ser sacrificada á politica.

Entrando francamente nesta estrada, ha de encontrar muitos abusos para erradicar, provenientes da invasão que em todas as espheras da administração publica tem feito o interesse partidario anteposto ao interesse geral.

Causou-nos pessima impressão as noticias dos motins que ahi tiveram lugar, originados pelo interdicto lançado pela policia sobre o drama *Os Lazaristas*, e tenho ouvido elogiar-se muito a attitude da imprensa independente, tomando a peito a causa da liberdade do pensamento, ferida na censura previa, do Conservatorio Dramatico, incrivel neste paiz, que se poz na rectaguarda de Portugal, onde o ministro se houve com tanta hombridade diante da revolução jesuitica.

A este respeito vem no *Diario* de hoje um excellente escripto em forma de carta ao Dr. Aprigio Guimarães, no qual o Dr. Ruy Barbosa, jovem distinctissimo, com o auxilio de seu grande talento e rara illustração na sua idade, trata do assumpto, fazendo sobre elles elevadas considerações.

Por este facto ligado á amnystia dos bispos vai-se gerando na parte mais illustrada do povo grande prevenção contra o actual gabinete, considerado a incarnação do ultramontanismo, ou jesuitismo com todas as suas tendencias para a mutilação das liberdades, expressamente condemnadas pelo *Sillabus*.

Não se illuda o nobre duque de Caxias: S. Ex. assumio uma grande responsabilidade perante o paiz; grande e perigosa; metteu-se com a amnystia em um lance, no qual póde perder não somente o prestigio do seu governo, e o lustre do seu nome, como até a força moral das instituições, já ha muito minadas

A questão que, abalando todo o mundo catholico, repercutio no Brazil, não é, como alguem ha dito, uma questão de opas; é muito séria, e só os cegos não vêm onde bate o camartello do vaticanismo.

Seria muita imprevidencia não attender para a altivez e insolencia que ostenta o clericalismo, depois da amnistia, julgando-se senhor da situação, tendo por instrumento o gabinete actual, com o qual se mostra abraçado: ha abraços fataes....

Arrogantes desde agora, esperam muito mais da regencia da Princeza, sobre a qual fundam os seus grandes planos de *regeneração moral*.

Dizem que as eleições geraes sómente serão em Agosto vindouro? Esta noticia é mal recebida, por não haver necessidade de tanta demora; quando, autorisado o governo a encurtar os prazos do processo da qualificação dos votantes até fins de Março, podem as qualificações estar feitas e ser as eleições em Maio.

Todo mundo vê em tão longo adiamento, proposito de governar sem parlamento, tendencias para dispensar-se o *trambolho*.

O *Diario da Bahia* tem commentado largamente o *empenho de honra* da falla do throno, no qual não acredita, quando o ministerio é a encarnação do mesmo espirito partidario e exclusivista de outros tempos.

As razões sobre que se estriba o *Diario* vão calando nos espiritos, porque é a verdade: não ha quem arranque da consciencia publica que as eleições pertencem exclusivamente ao partido que governa.

Consta que o *empenho de honra* é de iniciativa do Imperador, de cujo interesse, em haver no paiz eleições livres, não podemos duvidar; mas Sua Mageetade estará ausente ao tempo das eleições; e com um ministerio essencialmente partidario, ao proprio governo será impossivel fazer vingar o pensamento imperial contra a resistencia passiva do partido montado, como está

Aqui, na Bahia, pelo menos, diz o *Diario*, o partido que vê no gabinete o seu chefe, partidario da eleição directa, sem interesse em acreditar uma reforma que não mereceu o seu assentimento, —o mesmo homem que tem autorisado a proscripção dos adversarios em outras eleições, — esse partido, senhor de todas as posições, não abrirá mão do direito de que está investido, que tem de bater chapa

Não se sabe ainda ao certo, si os liberaes disputarão, ou não, as eleições, e, pelo que ouço, parece mais provavel a abstenção, dado o caso da continuação deste gabinete.

Terão razão? Não me compete responder: vejo, porém, que a um governo partidario será impossivel incutir nos espiritos a convicção da seriedade do *empenho de honra*.

Dahi a minha insistencia por um governo nacional, —governo sobranceiro ás instigações partidarias, governo que inspire fé e imprima cunho de moralidade na politica.

Persevero em pensar que não é isto utopia, porque, fóra dos extremos partidarios, um governo, como imagino, encontraria decidido apoio no paiz.

O que vejo é que o estado do paiz nada tem de tranquillisador; ha na sociedade brazileira fortes elementos de anarchia moral, que só podem ser conjurados por um governo forte que se apoie sobre a nação, em vez de atrelar-se a um partido.

Não ha illusão: si o partido liberal, atirado na senda do desespero, deixar de ser um partido governamental, fará muito mal ao paiz

Estudem esse partido em suas constantes manifestações, e veja-se que elle começa a desesperar: sei que sobre o espirito geral do partido já não faz impressão os conselhos de moderação dos chefes senadores; antes são recebidos com desagrado; ouço constantemente: *é politica de senador*...

O Sr. Saraiva teve razão, quando disse no senado que o partido liberal chegaria ao ponto de não se deixar conter e guiar pelos seus chefes senadores,

Paro aqui, por hoje.

LETTRAS

O Doutor Benignus

VOLUME SEGUNDO

XIV

HABITANTE IMAGINARIO DOS ESPAÇOS INTER-PLANETARIOS

Prolongando-se de modo que parecia indefinido o exame e as meditações do sabio doutor, em presença do enorme fragmento meteorologico desprendido dos espaços planetarios, resolveram os seus amigos e companheiros não abandonar o sabio e estabelecer naquelle descampado o seu domicilio nocturno.

Oppôz-se o sabio a esta resolução, dizendo-lhes que preferia ficar só, mas elles insistiram e não houve remedio senão ceder a instancias tão dedicadas.

Assim, pois, segundo o previdente conselho de Katini, accenderam ao lado do sombrio aerolitho uma grande fogueira, tendo o prévio cuidado de a isolar das catingas e dos mattos, afim de evitarem algum incendio, pois tinha esta idéa a dupla vantagem de servir a um tempo para afugentar os animaes ferozes e de previnir aos do abarracamento onde se achavam o chefe e seus amigos; tendo além disto ficado combinado que, em caso de perigo, quer de um, quer de outro lado, dariam em signal, tres tiros de espingarda.

Illuminada a fogueira, trataram de deitar-se Jayme River e Katini, acompanhando M. de Fronville ainda por muito tempo o sabio, mas terminando como os outros dous por deitar-se tambem, e ceder ao somno.

O Dr. Benignus ficou só, como absorto, e encostado naquella grande massa de pedra negra.

Pouco tempo depois mudou de posição. Subio em cima do aerolitho, reclinou a cabeça em uma de suas saliencias e abrigado do relento pelas abas enormes de seu chapéo de zipijapa, contemplou attentamente o quadro que o rodeiava.

Era realmente um espectaculo curioso. A lua no zenith, inundava em luz pallida e argentea a natureza inebriada com o perfume da vegetação terrestre, á fragancia das nympheas e outras plantas aquaticas, e finalmente, com esse murmurio mysterioso que traz a aragem da noite ao seio agreste das solidões.

A um dos lados do doutor ardia, convertida em tripode immensa, a fogueira preventiva. As chammas, enroscadas em nuvens de fumo, subiam em aspiraes para o alto, crepitando com singular intermittencia.

A' outra banda, repousava deitado sobre a relva o grupo de seus tres amigos, entre adormecidos e despertos, mas em todo o caso promptos ao primeiro reclamo do chefe.

Depois, até os confins do horizonte dilatava-se o painel, que já os leitores conhecem.

Não podia haver scena mais propria para impressionar o espirito e exaltar a imaginação.

O Dr. Benignus pensou então que o extraordinario aggregado de elementos chimicos, que lhe servia temporariamente de pedestal no deserto, podia conter um indicio qualquer da existencia das humanidades planetarias.

Está reconhecido, dizia elle em tacito monologo, que o mundo que habitamos, a Terra, é uma das espheras mais insignificantes do nosso systema astronomico Nem no tamanho, nem no numero dos satelites que a acompanham, póde disputar a supremacia a Jupiter, a Saturno, a Uranio, e muito menos á magnifica estrella que chamamos Sol, e aviventa com sua luz e seu calor a creação inteira.

A nossa esphera não representa uma unidade absoluta, é um ponto de transição no espaço. A fórma, si bem que seja em toda a natureza um accidente, deve ser ainda comparativamente aos outros mundos demasiado grosseira no orbe que povoamos, porque nos espaços sidereos se realiza em toda a sua plenitude a grande lei da variedade na unidade.

Lembrou se a este respeito o Dr. Benignus da concordancia de suas idéas com as do Sr. C. de Flamarion, quando este diz que os setenta e cinco milhões de sóes que constituem o nosso grupo de estrellas, alimentam systemas variados, fazendo percorrer nos desertos dos espaços as humanidades nascidas na superficie de seus mundos. Grande é a diversidade que reina entre as producções do céo. No astro que habitamos, a luz do Sol é branca, seu calor médio annual não excede a trinta gráos centigrados, o anno dura 365 dias e o dia 24 horas; o homem pesa, termo médio, 60 kilogrammas; mede 5 pés e 3/4 de altura, possue 36 1/2 gráos de calor vital, vive, termo médio. 39 annos e reproduz-se na razão de tres gerações por seculo. Em um outro mundo, a luz do Sol é azul, não ha ahi outras côres; seu calor médio é de 50 gráos abaixo de zéro; o anno é de 60,000 dias, o dia de sete horas; o homem pesa 1,500 kilogrammas, mede 50 metros de altura, sente circular nas veias sangue muito mais frio que o gelo, e vive, termo médio, quatro seculos. Em um outro mundo, ao contrario, ha tres sóes, dous vermelhos e um violaceo, doze luas diversamente coloridas: a temperatura do sangue é de 300 gráos, e o homem assemelha-se a uma esphera de gaz, voando e nadando na atmosphera, como bolhas de sabão.

Finalmente, materiaes, peso, densidade, calor, luz, annos, estações, metro, etc, todos os elementos variam ao infinito por entre a innumeravel diversidade dos systemas de mundos.

Estas curiosas reflexões do distincto astronomo francez levaram o sabio a pensar na fórma que teriam os habitantes dos outros planetas e por consequencia os moradores do Sol; tornaram-se-lhe de novo evidentes as mysteriosas palavras contidas na folha de papyro; o astro do dia, pensava elle, tem de certo como o nosso uma humanidade que o povôa, mas de uma substancia e de uma fórma incomparaveis.

Si o nosso mundo, accrescentou, é um ponto de transição entre os planetas de ordem inferior para os de ordem superior, o corpo humano deve pouco a pouco despojar-se do seu envolocro material para assumir elementos mais puros, mais de accordo com as substancias imponderaveis da creação.

Mas como resolver este problema? Como devassar os segredos do espaço celeste? A sua convicção na habitabilidade do Sol não tinha até alli por fundamento senão deducções e hypotheses, que não assentavam em nenhum facto positivo, visto que até o proprio aerolitho se conservára mudo e impassivel, como uma sphinge, diante de seu pensamento e de sua anciedade!

O Dr. Benignus fatigado de pensar, de reflectir, de conjecturar, começou a sentir o effeito de singulares phenomenos physiologicos. Manifestara-se-lhe uma ligeira dôr de cabeça na região occipital e um peso estranho lhe carregava involuntariamente as palpebras obrigando-o irresistivelmente a fechar os olhos. Quiz resistir contra o somno, suspender no cerebro as idéas que lhe fugiam, reagir com a força de vontade, ainda tenaz, contra a força desconhecida, que o dominava, invadia e se infiltrava em todo o seu ser; mas foi-lhe inteiramente impossivel e o somno triumphou.

Sentindo, porém, esvaecer todas as potencias da vida de relação com o mundo exterior e real, o Dr. Benignus julgava-se transportado a outras regiões ainda mais bellas do que as proprias em que se achava adormecido. A athmosphera que o rodeava éra de azul purissimo, de uma côr de saphira immaculada, fundindo-se na diaphana transparencia de vapores argenteos, o que dava a toda a natureza um aspecto entre sereno e melancolico, que impressionava profundamente a alma.

No silencio que dominava este quadro admiravel, vio ainda o sabio cousa mais singular. Appareceu diante delle uma figura luminosa, semelhante ao que se póde idear de mais perfeito na fórma humana massa cosmica, especie de chamma côr de ouro, que se agitava ás mais ligeiras ondulações do ar, sem perder nunca a pureza dos contornos.

— Dr. Benignus, disse-lhe a maravilhosa apparição, eu sou o habitante que tu procuravas inutilmente nas regiões do espaço. Assim como o homem, no mundo em que nasceste, é uma alma vestida de ar condensado, eu sou tambem uma alma vestida de luz. Venho das regiões sidereas que tu procuras conhecer e si não fosse a tua impaciencia de saber, tão rara entre teus semelhantes, que nos chegou a impressionar, eu nunca me resolveria a descer a um mundo tão infimo como aquelle em que vives. Andei muito para te encontrar, mas a distancia e o tempo, que representam papel tão importante em tua existencia, para nós são como um ponto invariavel. Viajei num raio de luz, a locomotiva mais rapida que se conhece, e andei trinta milhões de leguas em oito minutos. Deixei no caminho Mercurio, Venus e Marte, cada qual nos pontos relativos de suas orbitas, passei por entre os anneis dos asteroides, saudei na passagem um formoso cometa que descrevia a sua enorme elipse, e estou aqui em um lugar que não é bem a Terra, mas póde ser considerado como uma miragem na tua atmosphera.

« Não penses, porém, continuou a visão, que por vir de tão longe estive mais perto de Deus do que tu, porque para o creador não ha proximidades, por que não ha distancias. Elle está presente comnosco nesta hora como quando estavamos affastados por milhões de leguas. Elle é no tempo o passado e o futuro e no espaço o infinito.

« Nós, os viventes, seja de que mundo formos, temos todos a mesma origem; o espirito é inalteravel, a fórma é que apenas varia.

« O volume do Sol é cerca de um milhão e quatrocentos mil vezes maior que o da Terra, e si bem que sejão quasi os mesmos os elementos que entram em sua composição physica, o modo por que se combinam é a maior parte das vezes diverso, como podes inferir da differença que existe entre as nossas organisações Nós vivemos rodeados de esplendores, e para nós não ha trevas, porque não ha sombras, tu vives cercado de ar, mergulhado em uma escuridão terrivel, e a unica luz que recebes é de emprestimo, porque só vês á custa do reflexo que dimana do nosso fóco luminoso. A tua existencia está circumscripta as mil exigencias da materia, a nossa é ao contrario uma eterna aspiração ao bem, ao sublime, ao ideal. Si ainda ha no universo humanidades inferiores, é porque ellas ainda não puderão comprehender em toda a sua plenitude a felicidade pelo bem.

« Dr. Benignus, proseguio o luminoso phantasma, as palavras mysteriosas que encontraste na folha de papyro são verdadeiras, o Sol é habitado, porque Deus não creou tantos mundos para servirem apenas de espectaculo ao exiguo planeta que habitas.

« Quando chegar o dia em que deves largar o envolucro que te veste, para tomares a fórma diaphana e brilhante em que me apresento diante de ti, comprehenderás como ainda está atrazada a humanidade a que pertences.

« Mas entre os meios efficazes de elevar o homem teu semelhante ao seu aperfeiçoamento espiritual, que é tambem moralmente o seu ponto objectivo, consiste o principal na fecunda e nobre missão de que te encarregaste, isto é, vulgarisar os resultados da sciencia e fazer subir por esse meio o nivel intellectual do povo.

« Os prazeres futeis arrastam a dissipação do tempo e são geralmente consequencia da ignorancia, emquanto os gozos que resultam do saber, prolongam a vida e justificam a grandeza de seu fim na obra sublime da creação.

« Caminha, pois, Dr. Benignus, concorre para infiltrar o bem na alma de teus semelhantes, e no momento de praticares uma boa acção, olha para o céo, e lembra-se que no Sol, quer seja nessa hora visivel ou invisivel para ti, um de seus habitantes que veio visitar-te, registra o teu nome entre os dos benemeritos de nossos planetas, por que tu estés destinado talvez a ser o symbolo da alliança e da fraternisação das nações civilisadas na parte do continente americano, que hoje percorres com tua fiel comitiva. »

O Dr. Benignus accordou neste momento e achou-se transido de frio e recostado sobre a dura superficie do pesado aerolitho. A scena que o rodeiava era a da vida real, e a visão tinha desapparecido.

A impressão, porém, que este sonho deixou na memoria do sabio, é que não havia de certo apagar-se nunca. Crêu naquella singular revelação e sentio acrysolar em sua alma o amor da sciencia e a idéa absoluta do bem.

Quando o Dr. Benignus contou o sonho a seus companheiros responderam estes que tambem tinham tido somno agitado e povoado de visões, o que M. de Fronville attribuio á passagem pela atmosphera de alguma corrente magnetica.

Os ultimos raios da lua confundiam-se já no horizonte com os primeiros crepusculos da aurora. Os passarinhos, aninhados entre as folhas dos arbustos, começavam a cantar seus hymnos de saudação ao dia, sacudindo das azas as gottas de orvalho esmaltadas.

O sabio e seus amigos regressaram de novo ao acampamento silenciosos e deixando a alma expandir-se aos effluvios harmoniosos da manhã

Chegando ao abarracamento encontraram tudo em ordem, dizendo-lhes os dous praticos que a unica novidade que occorrera durante sua ausencia, fôra a visita que tiveram de uma capivara, a qual fôra immediatamente aprisionada e guardada com todo o disvelo.

M. de Fronville resolveu estudar o novo hospede scientificamente, emquanto Katini ficou conjecturando o melhor meio de utilisal-a para o almoço.

A. E. Zaluar.

(*Continúa*)

THEATROS

S. Pedro

Pela primeira vez subio á scena neste theatro, com bastante acceitação publica, na noite do 30 do mez proximo passado, o apparatoso e historico drama *Chodruc Duclos*, que fôra representado em Pariz no theatro de *La Gaieté* e em Lisboa no do *Principe Real*

O drama em si é bom e tem com especialidade o grande merito de ser historico.

O seu autor tomou para principal personagem esse bordalez, que fôra o chefe da pleiade de duellistas que havia no tempo do imperio, e cuja figura foi quasi estereotypada no Sr. Guilherme da Silveira, porquanto Duclos, segundo rezam as *Memorias de França* de Alexandre Dumas, era alto, forte, muito bem talhado e com feições, si não de uma rara belleza, bastante sympathicas, dotes que adornam o Sr. Guilherme da Silveira.

O drama estribando se em varios episodios da revolução de Julho, mais ou menos vasados nos factos que então se deram, tem scenas de bastante interesse, sobresahindo principalmente os ultimos actos que são de uma realidade desoladora e terrivel ao despertar de sonhos de ouro e felicidade.

A interpretação correu muito bem; o Sr. Peregrino (Octavio de Maublanc) sobrexcedeu-se, e a elle e ao Sr Guilherme da Silveira, cabem as glorias da noite.

Sem querermos desmerecer os outros artistas, que mais ou menos comprehenderam os seus papeis, seja-nos permittido dizer alguma cousa sobre a actriz D. Jesuina Montani (a Sra. de Keronel).

D. Jesuina interpretou e representou artisticamente a sua parte, salvando as difficuldades de um papel excepcional e trabalhoso, conseguindo superal-as, e traduzindo perfeitamente todos os transportes da parte que lhe foi confiada.

Guilherme de Aguiar (Lacouriere) não pôde dar todo o desenvolvimento do seu bello talento artistico, porque a fórma ahi estava a limitar-lhe o enthusiasmo e a obrigal-o a uma posição sinão incommoda, ao menos desagradavel.

O scenario e mais accessorios são de excellente effeito; e o drama fará carreira, porque além de ser popular, possue todos os predicados para agradar ao publico.

O entrecho é simples e curioso, o scenario magnifico; os vestuarios esplendidos, e os adereços apropriados e bastante notaveis.

Terminando, não podemos deixar de felicitar o incansavel emprezario do theatro de S. Pedro de Alcantara pela acertada escolha que fez do drama *Chodruc Duclos* para offerecer ao publico desta côrte, que o deve animar e proteger em tão arriscada como util empreza que tomou a si, qual a de dar-lhe sempre novos e variados espectaculos.

S. Luiz

As duas Orphãs, é o titulo de um drama que chegou da Europa, precedido da mais brilhante nomeada. Em Pariz, em Londres, em Bruxellas, em todas as cidades emfim, em que fôra representado, havia causado febril enthusiasmo; por isso os frequentadores dos nossos theatros esperavam com verdadeira impaciencia a representação de uma peça que tanto agradou ao publico das mais civilisadas capitaes da Europa.

Coube á companhia do theatro S. Luiz a boa fortuna de o representar no sabbado, e os phreneticos applausos com que o drama foi recebido, vieram provar que não era sem razão que na Europa conquistou tão grande reputação.

Aquelles que assistiram á exhibição da peça poderão julgar por si mesmo quanto é merecido o novo triumpho do Sr. d'Ennery, o dramaturgo querido das nossas platéas.

As scenas tocantes e vigorosas succedem-se com tal arte e naturalidade, entrelaçadas com a parte comica, que não ha meio de resistir á boa e franca risada, assim como não nos podemos furtar á mais viva emoção de piedade pelas desgraças das duas infelizes raparigas, cujas aventuras são narradas com tanta verdade e sentimento.

Não queremos roubar aos nossos leitores o prazer que sentimos ao ouvir este bello drama; por esse motivo não fazemos a descripção do enredo da peça. Para nós nada é tão agradavel como assistir á representação de um drama sem conhecer de antemão o seu desfecho, principalmente quando este se afasta (como nas *Duas Orphãs*) da monotonia e trivialidade com que terminam tantas producções theatraes.

O enthusiasmo, podemos mesmo dizer o delirio do publico, principalmente do 4º quadro em diante, transformou-se em uma verdadeira ovação á companhia, no fim do 7º e 8º quadros.

Damos os nossos parabens á intelligente emprezaria do S. Luiz pela sua feliz escolha, assim como lhe agradecemos havernos proporcionado o prazer de ouvir esta bella composição. E' mais um titulo que ella conquistou á sympathia do publico, que já a preza como uma das nossas primeiras actrizes, e a considera pelos seus incessantes esforços para conservar o seu theatro em uma altura digna da nossa Côrte.

O desempenho foi esmerado, como é costume em S. Luiz; cabendo os principaes papeis ás Sras. Ismenia, Balsemão, Luvini, e Mathilde; e aos Srs. Paiva, Dias Braga, Domingos, Eugenio, e Graça.

O nosso publico já conhece estes artistas, e sabe quanto são capazes, pois a todos tem applaudido e festejado.

Em papeis menos importantes, nem por isso deixaram de acompanhar seus collegas os outros artistas da companhia.

A Sra. Ismenia foi, como sempre, uma interprete digna do importante papel de Henriqueta, uma das orphãs; é uma artista de reputação feita, e cada vez que temos a dar noticia de uma nova creação sua, são outros tantos louvores que temos a fazer-lhe pelos seus continuados progressos. Não descrevemos o seu trabalho; limitamo-nos a pedir a attenção do publico, principalmente para as scenas do 4º, 5º, 6º e 7º quadros, em que arranca lagrimas ainda áquelles que mais resistem ás emoções da scena.

A Sra. Joanna Luvini, e o Sr. Paiva, tinham a vencer dobrada difficuldade.

A primeira representa o papel de uma cega, e este o de um aleijado.

Todos sabem quanto augmenta o trabalho de um artista que, além da expressão dos sentimentos, tem a representar o defeito physico. A maneira por que se sahiram da difficuldade faz muita honra ao merecimento do Sr. Paiva, e é testemunho do adiantamento e aturado estudo da Sra. Luvini.

A Sra. Mathilde e o Sr. Domingos inspiraram horror ao auditorio.

E' a melhor prova do bom desempenho que deram aos seus papeis.

No ultimo quadro a situação pertence a Sra. Balsemão e ao Sr. Dias Braga, como pertencera ao Sr. Eugenio nos finaes do 2º e 3º. Os applausos que receberam devem ter-lhes mostrado que o publico ficou satisfeito com o seu trabalho.

Nessa noite estreou a Sra. Julia. E' apenas uma principiante; mas si tomar a serio a arte a que se dedica, e estudar assiduamente, parece-nos que fará carreira, ajudada pela sua presença sympathica, e sua extrema mocidade.

Terminamos repetindo nossos parabens á emprezaria do theatro S. Luiz pela brilhante representação de sabbado, e convidando o intelligente publico desta capital a ir ouvir as *Duas Orphãs*.

TRIBUNAES

3 de Novembro de 1875.

Supremo Tribunal de Justiça

Expediente. Officios dos presidentes das provincias:

De Minas Geraes, participando que foi de novo pronunciado, pelo juiz de direito da comarca do Rio Novo, o juiz municipal e de orphãos do termo, em processo de responsabilidade.

De Goyaz, que o Dr. João Emilio de Rezende Costa entrou no exercicio da comarca de Coxim.

Foi presente a certidão de exercicio do Dr. Trasibulo da Rocha Passos, na comarca de Alagoinhas.

---

grand œil hardi et caressant, moitié faucon, moitié colombe. Mais uma: *Il cherche à la bronzer; elle est le feu qui bronze les autres, etc.*

Sabe o critico de quem são estas phrases? Lêa dous romances de G. Sand, o escriptor que se contenta de ser grande; lêa *Cesarine Dietriche e Malgrétout*. Cumpre que estude os autores e medite seu estylo, antes de arrojar-se o direito de emittir opinião sobre elles.

Quando o Sr. J. Nabuco voltar a Nohant pergunte á sua velha amiga onde vio ella existencias incendiadas? Que semelhança tem com um leque um esquilo na gaiola? Qual é essa fumaça que embriaga? Indague tambem si Abel era torto para ter um olho só e a que especie de ave pertence o tal olho meio falcão e meio pomba?

Verá com que fino riso de ironia responde a illustre romancista a estas simplicidades.

Entretanto aquellas metaphoras não são das mais felizes. O verbo *bronzer* significa dar côr de bronze; não rijeza: e a phrase *qu' attaché a la tache* destoa da elegancia de uma dicção tão pura sempre e elevada.

Que até o sol tem manchas, sabem-no todos, menos o folhetinista. Não se julga de um estylo por duas ou tres figuras e alguns lapsos; mas por sua riqueza de expressão.

O não ser entendido pelo folhetinista não prova contra a naturalidade e clareza da elocução. Ha porventura imagem ou obscuridade nesta phrase — « olhou e corou »? O Sr. Nabuco inverte e lê: — « corou e olhou. » Será termo abstruso o adjectivo « immovel »? O Sr. Nabuco affirma que o animal só fica immovel depois de morto.

Para um espirito vesgo assim, é preciso fallar por antitheses e quanto mais intrincadas melhor. Trata-se « da orla de um tapete avelludado que párece abrir os braços ao homem etc., » o critico pasma de que a orla tenha *braços*!...

Si alguem perguntar-lhe em que *pé* está a sua questão, elle responderá de certo que ella não é bicho para ter pé. Quando ouvir fallar da *boca* de um rio, indagará si essa boca tem dentes. E os braços das cadeiras, as pernas da serra, os olhos d'agua; as mãos do almofariz; que terrivel confusão não fará tudo isto no espirito do critico?

Chegado ao trecho — « aquelles beijos não é possivel que os gere duas vezes o mesmo labio, » — elle distribue os seus griphos para observar sentenciosamente que — « um labio só não basta para gerar um beijo. »

Como são impagaveis estas notas! Assim para gerar um beijo é preciso um casal de labios, e mais alguma cousa, com uma gravidez por cima e afinal de contas um critico parteiro para que o beijo venha á luz.

Ora, Sr. J. Nabuco!

Ouvio, talvez, que essa figura com que exprimimos pelo singular os orgãos duplos do homem, cheira a francezismo, e não deve ser usada em portuguez castiço. Não soube, porém, repetir o recado; e sahio-se com aquella... Eu ia empregar um derivado de Bernardo, mas não é preciso; o nome do folhetinista dá o mesmo effeito com a desinencia *ice*.

Deixe o Sr. Nabuco praguejarem os puristas. Assim como o nosso Camões disse: *braço as armas feito*; podia, si quizesse, ter dito « labio ao canto feito »; e á imitação delle e de outros classicos, onde se lê a *mão do Senhor*, o *dedo de Deus*, o *olho da Providencia*, temos tanto direito como os francezes e os latinos de empregar aquella metonymia muito elegante, quando usada a proposito.

Muito incommodou ao folhetinista que o autor de *Luciola* tirasse do sabor imagem para exprimir o prazer dos olhos na contemplação da belleza: e ahi achou argumento para julgal-o capaz de chamar *fome canina* a uma admiração avida. Com essa phrase tosca, não; mas poderia fazel-o por um torneio analogo ao daquelle tão conhecido verso de Camões: — « Oh! que *famintos* beijos na floresta! »

O Sr. Nabuco é assim; quando enrista á guiza de lança a sua penna e investe á disparada, vai por ahi afora pisando todos os seus idolos, Camões, Renan e G. Sand.

Chama o folhetinista de asquerosa a linguagem de Sá por causa destas palavras — «cuspir um homem nos beijos que atira-lhe á face. » Seria o verbo cuspir que excitou-lhe o nojo? Não creio. « Cuspir a lingua » é de Vieira; « cuspir o lacre » de Fr. Luiz de Souza; dous modelos da dicção portugueza, aos quaes se reunem Molière *cracher des mots*, e Malherbe *cracher le mépris*.

Em parenthese, Malherbe tambem disse *se dedaigner*, na obra citada por Littré. Será bom que o Sr. Nabuco nos aponte o lugar onde Molière escreveu *beaucoup necessaire* para verificarmos si ahi não anda um verbo.

Chamaria o folhetinista de asquerosa a linguagem de Sá pelo tom livre? Nesse caso recommendo-lhe de novo a leitura de Cesarina, moça de 21 annos, a qual depois de fallar de certas companheiras que um homem pobre toma por economia e commodidade», accrescenta; *Cela s'eppelle une liaison, pas autrement; c'est une terme de cent et poli pour ne pus dire une accointance.*

Traduza o Sr. Nabuco o termo *accointance*, no sentido empregado e veja si encontra em *Luciola* algum que se lhe assemelhe.

A mesma moça escreveu a um homem casado, e que a repellia, esta carta:

« *Vous l'avez voulu, je serai sa femme! Mais sachez qu'auparavant je veux être à vous. Vous m'aimez, je le sais; nous devons nous quitter pour jamais, nos devoirs nous le prescrivent et nous ne seront point lâches; mais nous nous dirons adieu et nous aurons vecu un jour, un jour que resumera pour nous toute une vie.* »

Si eu ou qualquer escriptor brazileiro ideasse o caracter dessa moça que se offerece com tamanho impudor a um homem casado de quem já fôra por diversas vezes repellida, e isso na vespera de esposar outro, sonegando lhe assim a virgindade e polluindo a santidade do matrimonio! Uma creatura que falla no dever da fidelidade e na coragem de cumpril-o, quando se preparava para a maior infamia!

Si fosse obra nacional esse romance, de que furores não se possuiria o Sr. Nabuco, para quem *Izabel* do Guarany é uma bacchante? As palavras mais feias do seu vocabulario, « o asqueroso, o torpe, o desprezivel, o cynico, o revoltante, o diabo » e o mais que ainda não appareceu; toda essa fina metralha do critico bombardearia o pobre livro brazileiro.

Mas *Cesarine Dietrich* e outras obras do mesmo autor, ou de escriptores de igual merito são francezas; e tanto bastam para receberem a idolatria do Sr. Nabuco, embora não primassem pelo talento.

Affirma o folhetinista com a imperturbavel sufficiencia do costume que a « *Luciola* não é sinão a *Dame aux Camelias* adaptada ao uso do *demi-monde* fluminense. » Cinco linhas abaixo declara que no romance de A. Dumas ou no drama de Victor Hugo « não se encontra a questão moral complicada por uma puramente phisiologica. »

Como então *Luciola* é a mesma cousa que a *Dame aux Camelias*, si nesta não se encontra a questão phisiologica, ainda mais quando naquella a questão phisiologica é todo o romance?

O folhetinista ignora o que seja *demi-monde*, do contrario não applicaria essa denominação ao mundo onde se passam os dos referidos romances, o qual nada tem de equivoco.

Essa accusação vaga de plagio é tudo quanto ha de mais futil; mas assenta bem no folhetinista. Quem se copia todo, gestos e idéas de um figurino, não póde comprehender que seus patricios tenham originalidade de pensamento.

A *Dame aux Camelias*, esta sim, não foi mais do que a resurreição de Manon Lescaut. Alexandre Dumas filho remoçou o romance de Prevost, dando-lhe o encanto de seu estylo. Nenhum critico porém desmereceu no seu livro por causa da semelhança da fabula.

Luciola bem longe de ser imitação da *Dame aux Camelias* é ao contrario sua cabal refutação. No proprio texto do livro se accusa este seu intuito de uma maneira tão clara, que só um cégo de espirito não o comprehenderá. Leia o Sr. Nabuco as paginas 168 e 169.

Alexandre Dumas quiz provar no seu livro que a mulher podia regenerar-se pelo amor e para o amor; que a affeição verdadeira e sincera arrancando a peccadora ao seu passado, restituia-lhe a felicidade da posse mutua.

Luciola foi escripta em contestação dessa these phisiologica. Seu pensamento foi provar que, si a mulher póde regenerar-se pelo coração, rara vez se poderá regenerar para o amor feliz; porque nas mais ardentes effusões desse amor achará a lembrança inexoravel de seu erro.

E' por isso que a infeliz moça, quando sente a affeição pura e extreme, refugia-se na castidade, e tal repulsão inspira-lhe o formoso, mas profanado envolucro de sua alma remida, que a maternidade a enche de horror e a fulmina.

Esses *perfis* de mulher, como diz o termo, não são typos; mas ao contrario excepções ou idiosyncrasias moraes, que se tornam curiosas, justamente pela originalidade e aberração do viver commum. E' assim que se deve entender Lucia, Emilia e Aurelia.

Quando appareceu *Mr. de Camors*, o escriptor predilecto do critico, G. Sand escreveu em opposição outro romance de que não me recordo agora o nome; o Sr. Nabuco porém ha de conhecel-o e póde avivar-me a lembrança. Essa refutação tambem seria um plagio?

Por aqui vê-se o valor deste acinte: — « Cada novo romance que faz sensação na Europa tem uma edição brazileira dada pelo Sr J de Alencar ». —

Ora sou accusado de barbarisar a nossa litteratura, tornando-a tupy e selvagem, separando-a do mundo civilisado pela linha negra da escravidão; creando um theatro como nunca existio; ora não tenho a menor originalidade e sou apenas o traductor dos livros europeus,

Não se está aqui revelando a volubilidade de um espirito que gira em torno da candeia nocturna, como a inquieta mariposa?

O Sr. Nabuco, fiel aos seus habitos de critica, empresta-me a palavra « preconceitos », para attribuir-me a intenção de combater os principios que servem de base a sociedade, e oppor-lhes a liberdade absoluta da mulher.

Não passa de invento do folhetinista que buscou pretexto para uma curiosa apologia cuja leitura é a mais edificante possivel. Não ha em *Luciola*, livro que aliás traz um véo em seu prologo, doutrinas expostas com aquella crueza.

« A pura moral de Jesus foi feita para o Reino do Céo « escreve o Sr. Nabuco. Não dizemos nós sempre em nossa oração: — Seja feita a tua vontade na terra, como nos céos! » mas a vontade de Deus não se faz ainda neste mundo, provavelmente não se fará nunca. »

Mas então a que veio o *Padre Nosso* no meio desse embroglio? E essa moral de Jesus feita para o Reino do Céo? Deus humanando-se e vindo á terra legislar para o céo! Era preciso que tivesse a logica do critico.

Taxa o Sr. Nabuco de falsa a côr local; mas quando se nota como suspeito o isolamento de uma moça em 1855 e no meio de uma festa popular, elle não o tolera porque isso não é pariziense

O desenho em *Luciola* é mediocre; o autor não conhece a estructura do corpo humano. São rabugices e nada mais. Porque não nos deu o doutor encyclopedico algumas lições de anatomia, e não apontou os erros das descripções?

Muito confuso ficou o folhetinista com o antagonismo que se pronuncia entre os sentimentos de Lucia, e as condições materiaes de sua existencia. Irritado com a estranha dualidade, a argue de falsa e profundamente immoral.

Nós todos já sabemos que as palavras do critico soam, mas não toam; elle procura os vocabulos como quem arranja os embutidos de um mosaico.

Si o Sr. Nabuco está disposto a estudar, eu lhe mostrarei que essa dualidade é um phenomeno phisiologico muito commum; e reproduz-se frequentemente entre o homem e o individuo; entre a alma psichologica e a alma social; entre as aspirações e os factos.

O poeta jungido á profissão material pela necessidade de ganhar o pão; um rei fazendo violencia a sua indole modesta e humilde para governar; o criminoso, lutando como João Valjean, para rehabilitar-se, mas succumbindo acabrunhado pelo despreso; o que é isto sinão o antagonismo da consciencia com a vida, da alma com a sociedade?

Quando Othello beija Desdemona adormecida e diz-lhe: « Sê assim depois de morta; e eu te matarei e te amarei depois. Ainda um beijo, o ultimo »; ha aqui uma dualidade do coração, que no mesmo instante odeia e ama; que á uma inebria-se de volupia e de sangue.

Annos depois de *Luciola* escreveu G. Sand, que é o oraculo do critico, um romance *Le dernier amour*, onde figura um caracter de mulher, Felicia, o qual apresenta o exemplo de uma incomprehensivel antithese: amar o esposo como um deus e arremessar-se voluntariamente na maior abjecção!

Mas perco meu tempo em accumular citações. O critico não se abala com isso; o que elle quer é encher as columnas do folhetim e achar ruim tudo quanto eu escrevi ou venha a escrever. Arremeda as creanças que fazem caretas áquelles de quem não gostam.

J. de Alencar.

fé, mas a *requisição* do grande orgam da imprensa brazileira, o director da publica opinião, o quinto poder do Estado.

Quem, porém, inspirou o artigo que sobre este assumpto publicou aquelle jornal no dia 14 do corrente?

Si fosse sómente para noticiar a seus leitores que iam ser restituidos á liberdade os virtuosos Prelados, viria tão grata nova na secção de noticias, embora sob o *consta* que, em relação a essa folha é tido como cousa consummada; e nesse caso não eram precisas as justas considerações que precedem á noticia dada, sob o proximo perdão dos Bispos.

Si se teve em vista preparar-se a opinião publica para não ser sorprendida com tal noticia, quem não sabe que em nossa terra, nenhum acto do governo sorprende o povo, e que além disto a todo o paiz revoltou o encarceramento desses virtuosos principes da Igreja brazileira?

Não parecerá a muitos que o *Jornal do Commercio*, publicando o artigo a que nos referimos, teve em vista convencer a corôa de que era tempo e mais que tempo de serem perdoados os respeitaveis Bispos do Pará e de Olinda e os Governadores destes Bispados!

Seja como fôr—a verdade é que a noticia da amnistia concedida aos inclytos Bispos do Pará e de Olinda veio encher de alegria a todos os bons catholicos, e nesta cidade foi tão grata nova recebida com a mais solemne demonstração de regosijo.

O Revm. Sr. vigario José Theophilo Moinhos de Vilhena, auxiliado pelos Revms. Srs. vigario João Baptista das Neves e padres Paulo Emilio Moinhos de Vilhena e João de Almeida Ferrão celebraram um solemne *Te-Deum Laudamos*, e por essa occasião o Revm. Sr. vigario Neves em um improviso apreciou o acontecimento que motivou a festividade religiosa.

Depois uma banda de musica percorreu as ruas da cidade, que se havia espontaneamente illuminado, e entre reciprocas felicitações, discursos e vivas, todos bemdiziam o governo que procurou reparar a injustiça de que foram victimas os virtuosos bispos do Pará e de Olinda.

Correspondencia para o «Globo»

LA Paz, 4 de Setembro. — Eis o resultado de se tomar a si mesmo como *anima vili* para fazer as suas experiencias!

São mais de duas horas da madrugada e havendo-me deitado pouco depois das onze ainda me não foi possivel conciliar o somno.

Neste paiz não existem pulgas; não foram, pois, ellas que afugentaram de mim o soporifero influxo de Morpheo e sim um calix de licor de coca que tomei ao deitar-me, para experimentar os seus effeitos.

Não sei si ainda se lembram de que na minha ultima carta descrevi a impressão que me causou certa noite o encontro que tive com alguns indios a mascarem *coca*, exactamente na posição em que marcham os quadrupedes, modo este por que sempre se entregam ao gozo desse manjar outr'ora tão apetecido por elles. mas que era privilegio da familia dos Incas.

Aos seus ex-senhores, os hespanhoes, devem elles a *ventura* de poderem hoje saborear a *coca*; pois foi graças á destruição do imperio dos *filhos do sol* e das suas instituições, que se tornou vulgar o uso desta herva.

Lendo e indagando sobre as virtudes da coca, eu soube que se lhe attribue qualidades digestivas em alto gráo e fortificantes como nenhuma outra; e posto que nesta cidade eu haja gozado de excellente saude, quiz corroboral-a sem me lembrar que saude e raça não se apura, nem se... e assim traguei este maldito calix de licôr.

Decididamente o escudeiro do *caballero de la triste figura*, o grande Sancho Pança, tinha razão quando resolvia todas as difficuldades com adagios.

Com effeito; si é verdade que os indios devem ao uso da coca a sua immensa resistencia a todos os soffrimentos — o frio, a fome, o cansaço nos penosos trabalhos de mineração em frigidissimas serras, como a do Potosi, ou em atravessar inhospitos desertos entre as aridas cordilheiras do paiz, tambem é verdade que quem está são e é bem alimentado com manjares completamente differentes dos que elles usam, deve manter o mais possivel os seus antigos habitos e não meter-se a apurar o que não se apura, nem se...

Quando ahi fez mal o uso do café que se toma sempre que se o appetece, sem regra alguma; e ao que se attribue o vigor intellectual de Voltaire até á avançada idade de oitenta e quatro annos com que falleceu?

Entretanto, aqui o pobre café está desmoralisado e passando por excitar demasiadamente os nervos, como me está acontecendo com a coca, que para elles é o melhor tonico que conhecem.

Pois que fallei em café e não tenho somno, seguirei o conselho que me deu um amigo nunca forçar a natureza, que melhor do que ninguem sabe de que necessita para manter-se, e que quando não se póde dormir deve-se procurar uma distracção qualquer, até que o corpo cançado peça o repouso que antes rejeitava, ainda apesar do encanto que tem uma cama, onde nada falta para neutralisar o rigor de um frio como o que o Illimani nos está sempre a soprar, como agora.

Quizera distrahir-me, escrevendo; mas, escrevendo, receio causar-me um mal para curar outro; isto é, irritar a ophtalmia de que soffro, escrevendo a estas horas para socegar a superexcitação, que me lançou fóra da cama.

Brr! brr! Que frio de gelar! Nem fóra da cama escrevendo, nem nella dormindo!

Que fazer? se ahi estivesse iria dar um passeio de *bond*; mas aqui, que ás 10 horas está toda a cidade dormindo, si sahisse agora a passeio, sem duvida seria agarrado como louco, si não me agarrassem como conspirador, o que ainda é mais provavel.

Paguem, pois, os meus olhos, embora innocentes, pela minha inexperiente curiosidade.

Assim, dir-lhes-hei que observei que Santo Antonio, no dia de suas festas, não é aqui brindado, como ahi, com tanto foguete e busca-pés. Entretanto, alguma cousa se queima em seu louvor; mas não passa de algumas bichas chinezas e, na falta de lenha, de algumas fogueirasitas de cevada, com grande dôr dos cavallos e mullas que se desesperam pela improficua destruição dessa palha, que elles tão bem saberiam aproveitar.

S. João... quem creria? nem um viva se lhe dá...

Agua, agua nelle... foram os gritos que me despertaram na vespera do dia em que se festeja tão milagroso santo! a mim que sonhava com os alegres estampidos de nossas roqueiras!

Levanto-me assombrado a perguntar si havia enlouquecido todo este povo, confundindo a festa de S. João com o entrudo, e dahi a pouco um *picaro* de amigo—zás lança-me um jarro de agua e,em gargalhadas, desapparece, deixando-me em um estado indivisivel, não sei si de raiva ou de frio, sem saber o que fazer!

E', pois, certo que a festa de S. João aqui corresponde ao entrudo ahi. *Cada terra tem seu uso...*

Por S. Pedro, porém, já ha paridade de costume com os nossos, quanto ao modo de festejal-o, razão por que nada direi a esse respeito.

Mas, como a *coquita* ainda me excita, vá mais a seguinte noticia que, como a mim, lhe ha de causar estranhesa.

S. Thiago de Compostella é para estes indios o santo mais milagroso ó poderoso da côrte celeste.

Sem que eu o negue nem queira elucidar tal questão, lembrarei apenas que cada um tem um Santo de sua devoção, e sempre se procura chegar a brasa para a sua sardinha...

E' uma festa de indios a de S. Thiago de Compostella, e consiste em *desfarçarem-se em si mesmos*, isto é deixarem a roupa meio-civilisada que usam, para vestirem os trajos de que usavam os seus antepassados, indios como elles.

Neste cortejo de *indios disfarçados em indios* o personagem é o dansarino que se veste com uma *traquitanda* metalica de um peso infernal, composta de tanta *mijardita* burlesca que desisto de descrevel-a.

Admiro como elles podem mover-se quanto mais dansar com tão monstruosa vestimenta.

O que, porém, é inacreditavel e ainda mais inarrravel é a ceremonia que termina estas festas, e onde o tal dansarino faz o papel do grande sacrificador nos ritos licenciosos do paganismo.

Fôra preciso remontarmos aos cultos impudicos de Phegor, na Babylonia, de Diana, em Bulasta, as festas de Bourruta, descriptas no Romagana, ou aos sacrificios das sacerdotisas de Frug na festa de Thor, narradas pelas Sagas Scandinavas, para encontrarmos scenas semelhantes.

E' tão grande consideração ás victimas desses sacrificios a honra que delles lhes provém, que á sua vida se vangloriam do papel que desempenharam nas festas de S. Thiago!

Desvaneceram-se os effeitos da *coca*; e antes que Phebo grimpe por estas alcantiladas serranias a espancar toda a sombra, ainda as do somno, vou deitar-me.

Buenas noches.

SCIENCIAS

As minas de ouro da California

EXPLORAÇÃO DO CASCALHO AURIFERO PELO METHODO HYDRAULICO

O espectaculo que se presencia no meio daquellas montanhas de cascalho, que por espaço de mais de vinte annos resistiram aos meios ordinarios de exploração, e que desabam agora, por assim dizer, de um jacto cedendo á força das novas machinas inventadas pelo genio do homem, é um dos que excedem em grandeza a tudo quanto se póde vêr naquelles paizes extraordinarios do Novo Mundo.

Convém não esquecer que a exploração dos quarzos auriferos provou pelos seus resultados que, fosse qual fosse a producção de metal precioso, ficavam os mineiros em muitos casos expostos a soffrer gravissimas decepções. Com effeito, uma veia de ouro que se apresenta favoravelmente na superficie, e torna-se mesmo mais e mais rica até á profundidade de algumas centenas de pés, pára ás vezes de subito ou torna-se esteril. Si a veia é rica e continua, está a mina a cada instante exposta a encontrar naquellas profundidades rapidas correntes de agua que a inundam e interrompem os trabalhos da exploração, quando não os suspendem definitivamente. Estes contratempos não se dão nas minas de cascalho; a sua exploração é feita á luz do dia e na superficie do solo Os mineiros têm constantemente diante de si a tarefa que devem executar. A agua, tão temida nas minas de quarzos torna-se, pelo contrario, o alimento de força e de bom exito nas de cascalho.

A preferencia que os mineiros deram geralmente á exploração do quarzo só se explica, pois,pelo facto de terem elles apenas, para explorar o cascalho, os meios ordinarios da lavagem á mão, meios esses primitivos que não podiam ser sufficientemente remuneradores.

Um progresso immenso veio ultimamente melhorar, e afinal substituir definitivamente os antigos meios de extracção do ouro. Foi a pressão hydraulica que o realizou. A concepção e execução dos trabalhos gigantescos emprehendidos para trazer do cume dos mais altos montes, através de neves eternas e percorrendo distancias de 40, 50 e as vezes de 100 milhas, aguas que são levadas ao alto das montanhas afim de serem dalli arremessadas sobre os bancos de cascalhos, são de data recente. Os americanos exploram hoje, relativamente com pouco dispendio e com o maior bom exito, as innumeraveis montanhas de cascalho que até então haviam desprezado. A principio, lavavam as montanhas com 50 pollegadas de agua no maximo,sob a pressão de 50 a 60 pés de altura em uma mangueira de lona.

Hoje trabalha-se com muitas milhares de pollegadas de agua a um tempo sob uma pressão de 200 a 300 pés de altura em cannos de ferro de grande dimensão encaixados pelas extremidades uns nos outros, e que terminam em um *monitor*, especie de canhão de bocca estreita, de onde jorra com um gráo de força assombrosa a agua que derriba aquelles immensos bancos de cascalho. Imaginem os leitores, numerosos canaes de 20 e 30 leguas de extensão, trazendo muitos milheiros de pollegadas de agua para reservatorios situados no alto das montanhas a cavalleiro dos bancos de cascalho Essa agua é depois levada a um certo numero dos tubos de ferro, de que ha pouco fallámos e que têm muitas milhas de extensão, os quaes a conduzem sob uma pressão crescente de 200 a 300 pés de altura aos differentes lugares onde se procede á exploração, e a arremessam por meio dos *monitores*, sobre o cascalho de que se quer extrahir o metal precioso.

Bastam dous homens para dirigir uma dessas machinas,que elles manejam tão facilmente como uma mangueira de bomba, e a que deram o nome de *monitores*, para exprimir a sua dimensão e força enormes. Um volume de 500 pollegadas de agua arremessado por um *monitor* tem a dureza do ferro, a impetuosidade de uma bala de artilharia, e causa muito maior estrago. Batida por cinco ou seis deste terriveis instrumentos a montanha de cascalho treme sobre a sua base e é bem depressa arrastada pela corrente. Depois de ter batido com furia os bancos de cascalho, a agua retrocede com tal força que muda-se em torrente irresistivel, arrastando misturadamente, para um grande cano de esgôto, rochedos, seixos, cimento, cascalho grosso e miudo, e bem assim os outros destroços da montanha. Tudo é quebrado, esmigalhado e arrastado para longe pela violencia e rapidez da torrente, excepto, porém, o ouro, que, em razão do seu peso, arrasta-se pelo fundo do cano de esgôto e acaba por cahir dentro das fendas feitas no mesmo cano e nas quaes é posto o mercurio que deve prender o metal precioso, quando alli chegar. Os cinco ou seus monitores fizeram em algumas horas o que nem em um anno se teria feito por meio do methodo primitivo da lavagem á mão.

Tal é o immenso progresso realizado pela applicação da força hydraulica.

Os grandes canos onde é recolhido o ouro,e onde elle se amalgama com o mercurio, são esgotados, uma vez por mez termo médio,em toda a sua extensão que,em certos casos, é de 6,000 a 10,000 pés, e é então que se apanha o ouro, sob a vigilancia de um dos chefes da exploração da mina. Durante os poucos dias empregados nesta operação,a agua dos canaes ou dos reservatorios é levada a outros canos de ferro para ser empregada em outros bancos de cascalho, ou sinão, quando não podem empregal-a, vendem-n'a a minas vizinhas á razão de dez soldos a pollegada por dia de dez horas A venda da agua, por taes preços, é uma fonte de lucros enormes, todavia alguns mineiros preferem empregal-a na lavagem do seu proprio cascalho,o que é ainda mais lucrativo. Recolhido o ouro, os monitores são postos de novo em posição, os canos de ferro trazem-lhe de novo a agua, e o trabalho recomeça para proseguir incessantemente, noite e dia, até á epocha fixada para outra colheita do precioso metal.

Quando as camadas de cascalho se acham fortemente cimentadas ou são tão duras que resistem á acção dos monitores, recorre-se á polvora. Rasga-se rapidamente na montanha um *tunnel* da altura de um homem e tendo de extensão cincoenta pés pouco mais ou menos. Chegados a este ponto, abrem os mineiros outros dous *tunneis*, um á esquerda, outro á direita, cada um com vinte e cinco pés de extensão. Estes tres *tuuueis* ficam exactamente com a fórma de um T. Terminado este trabalho, rolam os mineiros para dentro da montanha, pelo *tunnel* principal, 500 ou 600 cunhetes, contendo cada um 25 libras de polvora, os quaes são alinhados nos dous *tunneis* menores, e destampados, afim de descobrir a polvora. Introduzem então pelo *tunnel* de entrada, e em toda a sua extenseão, um canudinho de ferro contendo uma comprida mecha, cuja extremidade é posta em contacto com a polvora.

A outra extremidade da mecha fica do lado de fóra do *tunnel* e dalli se estende até alguns metros de distancia, afim de ser accesa a um signal dado. Só resta então tapar hermeticamente o *tunnel* de entrada para concentrar o mais possivel a violencia da explosão que vai dar-se dentro da montanha.

Os mineiros executam diligentemente este trabalho; empregando rochedos, cascalho e terra compacta que transportam para dentro do *tunnel*, terminam tão promptamente quanto é possivel esta ultima e penosa operação, que não é isenta de perigo,porquanto são mui frequentes os casos de desmoronamento dentro dos *tunneis*. Quando tudo se acha assim convenientemente preparado e os trabalhadores se hão retirado para logar seguro, accende-se a mecha e, alguns instantes depois ouve-se um estrondo surdo, dá se um terremoto em miniatura, a montanha rebelde levanta-se, estala e cahe para ser facilmente esboroada pelos monitores.

Tal é o modo por que se faz a exploração do cascalho aurifero da California, ainda ha pouco desprezado, e que de certo virá a constituir a principal fonte da producção. Aquellas altas montanhas de cascalho, que a mão do homem não se animava a atacar, são hoje esboroadas pelos meios que a sciencia lhe ministrou, e depõem assim todos os seus thesouros aos pés do mineiro. Todavia, não obstante á portentosa efficacia de taes meios, muitos seculos se passarão primeiro que se consiga extrahir todo o ouro contido naquellas montanhas. Devemos, pois, concluir qué á producção do metal precioso mal principia agora nos Estados do Pacifico, e que por assim dizer, a picareta do trabalhador apenas tem rasgado a superficie do solo tão rico da California.

O Doutor Benignus

VOLUME SEGUNDO

XV

EMBARQUE EM LEOPOLDINA

O Dr. Benignus, não obsante a sua constante e natural philosophia, ficou profundamente impressionado com a singular visão que lhe havia apparecido em sonhos e o que mais o sorprhendia era a lucidez, a clareza com que sua memoria continuava a guardar os mais minuciosos promenores dessa scena que parecia resultado, e o era de certo, de uma grande exaltação cerebral

O problema, por tanto, da habitabilidade dos mundos e particularmente do sol, estava para elle resolvido affirmativamente, ao menos em presença dos meios de investigação que hoje nos offerece a siencia e das deducções racionaes que se podem delles colligir.

Assim, continuou o sabio no proseguimento de sua expedição, não só porque ainda novos estudos poderião robustecer a sua opinião a respeito da natureza e do élo que representa na cadeia universal o radiante estro da luz, como tambem por que tinha feito questão de consciencia e de humanidade, a de encontrar-se com William River e concorrer com todos os meios, que lhe fosse possivel para o seu resgate, si por ventura ainda vivesse entre os selvagens o intrepido e dev.tado cidadão inglez.

Além de todos estes imperiosos motivos, o Dr Benignus, é força dizel-o, sentia-se impellido a esta aventurosa jornada, por uma força occulta e mysteriosa, que elle proprio não sabia explicar, mas que o dominava absolutamente.

Esperava o Dr. Benignus, a todo momento, por um presentimento interior, encontrar-se de repente com o seu amigo S. Jamer Wathon, engenheiro norte-americano, estabelecido em Philadelphia, nos Estados-Unidos, pois tinha quasi a certeza que recebendo este a sua carta, e sendo dotado em alto gráu de tendencia aventurosa para as descobertas especulativas e praticas da sciencia, não lhe soffreria o animo deixar de tomar parte ainda que no desfeixo, na singular peregrinação em que ha tantos mezes se empenhava com heroica tenacidade o seu illustrado e um pouco excentrico medico e amigo.

Neste proposito deu ordem o sabio para se continuar a jornada, não sem no entanto assistir ao exame que M. de Fronville como naturalista, e Katihi como cozinheiro tinham de fazer a respeito de inspecção zoologica e colinaria da capivara, apanhada na noite anterior.

O animal era bastante corpolento, pois tinha mais de um metro da cabeça ao extremo opposto, onde faltava a cauda, como é peculiar nestes quadrupedes, os mais inasciaveis e teimosos da ordem dos roedores e pertencentes a classe dos mamaes.

— A *capivara*, *capybara* ou *capygoua*, disse M. de Fronville observando o interessante animal, é hoje conhecida na sciencia pela denominação technica *Hydrocherus*, de Erxleben, (porco d'gua)foi muito mal descripta por Buffon,que provavelmente nunca a vio, sem o que não teria cahido nos erros, que lhe assignala Azára. Este ultimo naturalista na sua historia natural do Paraguay, dá-nos uma descripção muito mais satisfactoria e que vejo aqui plenamente confirmada. Encontra-se a capivara em quasi todos os rios e lagos não só do Rio da Prata e do Paraguay, como em muitos do Brazil, e torna-se notavel entre outras cousas porque, quando se sente perseguida, solta um grito agudo, que não emite em outra alguma circumstancia e atira-se dentro dagua, onde nada com facilidade sem deixar fóra da superficie della mais que o focinho; porém, si o perigo é grande, ou si está ferida, mergulha e vai surdir longe, porque si não póde conservar debaixo da agua, sinão até que lhes seja preciso renovar a respiração. A capivara não come peixe, mas hervas vegetaes, não escava o terreno, vive a maior parte do tempo sentada sobre as patas posteriores, e aparece mais de noite que de dia. E' pacifica, socegada, e a sua carne saborosa, pois se alimenta, como disse,de substancias vegetaes e não de peixe como affirma Buffon. Nas patas dianteiras tem quatro dedos, como estão vendo, e tres nas patas trazeiras. Agora Katini, rematou o naturalista francez, póde sem escrupulo preparal-a para o jantar, visto que não temos intenção de presentear com esse exemplar algum dos dos museos de historia natural ou jardins zoologicos.

— Conheço muito esta preciosa iguaria; respondeu o dispenseiro; mas, antes de preparal-a para a refeição de hoje, não quiz deixar de ouvir a interessante relação que acaba de nos dar, porque desejo sempre fazer os meus trabalhos culinarios em presença dos ultimos conhecimentos scientificos em relação ao assumpto. Roeremos agora por nossa vez este grande roedor.

Katini cumprio, como costumava, a sua palavra. A refeição foi a mais apetitosa que se podia imaginar e despertou nos convivas novas forças para proseguirem em sua laboriosa jornada.

No dia seguinte ao destes acontecimentos estava a caravana do Dr. Benignus a caminho para o porto de Leopoldina, em frente do Araguaya, onde chegou sem accidente tres dias depois, porque foram o sabio e seus amigos examinando attentamente todas as curiosidades naturaes das novas regiões, em que penetraram.

Entraram em Leopoldina pela volta das 10 horas da manhã. O dia estava magnifico e a atmosphera de uma transparencia admiravel.

A primeira impressão que naturalmente receberam foi a do aspecto magestoso do rio Aragaya, que nesse ponto tem de largura 500 braças, sendo as suas aguas turvas e contrastando assim com as da foz do rio Vermelho, cuja correnteza é verde e limpida.

Deixemos ainda a palavra ao esclarecido Sr. Dr. Couto de Magalhães quando, na sua viagem ao Araguaya, nos descreve em phrases tão pittorescas as impressões que recebeu em face deste grandioso painel.

Ha na grandeza destas aguas, escreve elle, uma calma tão serena como a que se observa no oceano, visto de longe.

O Araguaya corre ordinariamente entre praias de arêa fina, além das quaes crescem zonas de matto, que o acompanham de uma á outra margem, as quaes, para quem está dentro do rio, semelham orlas de junco, tão grande é a distancia.

Aqui o deserto é de uma magestade tão imponente, que assombra e abate o espirito.

De qualquer parte que lancemos os olhos enchergam-se planicies sem fim que vão indo tornando-se cada vez mais azuladas, até que de todo se confundem com o céo

O mais pequeno obstaculo, o mais insignificante outeiro, não encrespa a superficie da terra: tudo é vasto, magestoso, e melancolico como o infinito.

Parece que o céo é maior, maiores e mais bellos os lagos da terra.

Tudo conserva ainda esse aspecto selvagem que offerecem as solidões virgens de nossa patria.

Os bandos de passaros aquaticos passão uns após outros; estes acompanham seu vôo de pios estridentes, aquelles de melancolicos gritos; uns roção com as azas a superficie calma das aguas; outros vão tão alto que parecem pequenos pontos suspensos no ar; outros finalmente parão no vôo, librão-se no ar, mirão de lá sua preza, murchão as azas, descem como uma flecha, somem-se nas aguas e surgem dahi a pouco com uma victima debatendo-se em suas garras.

Tudo concorre para que as impressões sejam aqui profundas. O espirito vagueia por essas solidões; a imaginação figura esses milhares de leguas sem uma só habitação de homem civilisado. O que encerrão estes páramos? Ninguem sabe... tudo é mysterioso ainda.

Hoje sobre a tarde, prosegue o intelligente viajante, eu contemplava estas solidões,quando notei além, e muito ao longe, algumas columnas de fumaça.—O que é aquillo? perguntei eu.—Ao poente, responderão-me, são as aldeias dos Chavantes do rio das Mortes; ao Sul as dos Caiapós, ao norte as dos Canoeiros. Os primeiros são os que infestão a estrada de Cuiabá; os segundos, robustos e ferozes, declarão que os brancos só descião ver o sangue; os terceiros, combatem sem recuar, não dão treguas ao inimigo, e nem acceitão a vida, quando por acaso são presos. Era severa e melancolica essa scena. Havia naquellas columnas cinsentas, que se erguião no ar limpido e transparente, no meio do silencio absoluto daquellas regiões, um não sei que de tão incerto e vago que apertava o coração e abatia o espirito.—O que encerrão estes desertos? Florestas virgens,ermas, campinas, paúes, serras, rios caudalosos, valados silentes, grutas profundas, cujos echos não forão ainda acordados sinão pelo grito selvagem do indio, ou pelo urro medonho da panthera!— Quantas riquesas não dormirão ahi occultas? Tudo é mysterio. O pé do sertanista ousado nunca imprimio seu rasto na arêa destes desertos.

Não podia ser melhor formulada que nestas palavras do douto e infatigavel viajante a sensação agradavel que produzio no animo do Dr. Benignus e seus companheiros a vista que se descortina do antigo presidio de Leopoldina.

Esta pequena povoação, que hoje é o porto da navegação a vapor do Araguaya, conta além de umas trinta e tantas casas de moradia, estabelecimentos que merecem mencionar-se como sejão uma officina para a construcção de barcos, onde se tem feito os que existem, uma de ferreiro, outra de carpinteiro, uma róda de fazer farinha, um monjollo e uma olaria.

O estabelecimento, porém, que mais atrahe ahi a attenção, é o collegio de interpretes indigenas, piedosa instituição fundada no ministerio do Sr. conselheiro Diogo Velho, sob a protecção da serenissima Princeza Imperial, cujo nome lhe foi dado.

O collegio acha-se edificado ao norte, em uma das estremidades do povoado, e de construcção tosca, mas presta importantes serviços á civilisação.

Sustenta-se alli, educa-se e ensina-se a ler, assim como os officios de carpinteiro e ferreiro aos orphãos indigenas das diversas tribus do Araguaya, os quaes logo que estão educados voltam a suas aldeias, servindo assim de poderoso élo entre a civilisação christã e as tribus selvagens e infelizes que não poderiam jamais comprehender os beneficios da sociedade sem terem quem lh'os podesse explicar em sua lingua.

Na occasião em que o Dr. Benignus visitou o collegio haviam 50 e tantos menores representando as 4 principaes nações daquelle chapadão

O sabio resolveo, o que lhe não foi difficil praticamente, contractar no collegio Izabel tres interpretes para as linguas Chavante, Carajá e Tapirapé, indios que, como já dissemos, habitam em grande numero as margens do rio Araguaya, acquisição que se tornará para elle e seus companheiros do maior interesse.

Teve a fortuna o sabio de achar o que procurava, graças sobre tudo a um encontro, que lhe causou e a todos os que o acompanhavam a mais agradavel sorpreza, e foi este o do velho missionario, que, como um enviado celeste, tão relevantes serviços prestou por occasião do incendio da floresta.

E' impossivel descrever o contentamento que reinou em toda a comitiva. Parecia-lhes que haviam encontrado um amigo ausente por muitos annos, um parente que lhes chegava de longes terras, quando já haviam perdido toda a esperança de o tornarem á ver,um irmão, um pai, finalmente, a quem todos amavam e respeitavam como um enviado da Providencia.

O respeitavel missionario contou-lhes então que não era um nacional, mas sacerdote catholico; nascido no Piemonte e consagrado desde muitos annos á catechese dos selvagens, primeiro nas regiões inhospitas d'Africa, onde residira por espaço de dez annos, depois nas paragens solitarias e não menos desertas da America meridional.

Acrescentou que lhes não devia causar estranheza encontral-o tão distante do primeiro ponto onde e avistaram, porque em Leopoldina era o lugar onde fazia centro para todas as suas expedições ás tribus selvagens,que demoram por aquelle sertão, e com as quaes estava mais ou menos em contacto.

Disse-lhes tambem que o seu desapparecimento subito do abarracamento, na noite do incendio, fôra motivado não só pela urgente necessidade de cumprir sem demora um dos deveres sagrados do seu sacerdocio, como porque entendeu sempre, que servindo de instrumento humilde aos designios de Deus, a acção do homem deve ser anonyma, diante da grandeza e omnipotencia da suprema vontade que a inspirou.

Maior foi ainda a satisfação do Dr. Benignus e de seus amigos, depois desta narração, pedindo e obtendo do venerando missionario que os acompanhasse no ultimo e mais difficil complemento de sua peregrinação á fóz do Tapirapé.

O Dr. Benignus e sua comitiva, demoraram-se ainda três dias em Leopoldina, visitando todos os estabelecimentos e lugares curiosos, não esquecendo o lago Dombá pequeno, que fica 2 leguas ao norte da povoação, na margem esquerda do rio, e que na estação das chuvas, segundo dizem, se communica com o Dumbá grande, formando com o mencionado rio uma ilha de perto de 7 leguas de extenção, e 3 em sua maior largura.

Uma das cousas que tambem os admirou em Leopoldina, foi o grande numero de barcos que viram no porto, canôas de diversos tamanhos e toldos arqueados para garantirem os navegantes do ardor do sol, nas longas viagens que dali se emprehendem, pois é daquelle ponto que se dirigem ao Pará, formando a navegação mais interior do paiz e a que percorre aguas que estão mais elevadas em relação ao nivel do mar.

Terminadas estas curiosas observações, e não sem grande pasmo dos moradores daquelle porto, embarcou o Dr. Benignus com toda a sua numerosa comitiva e grande bagagem a bordo do vapor *Araguaya*, que devia partir naquelle dia e leval-os a S. José de Jamimbu, que fica cerca de 30 leguas de Leopoldina.

O missionario piemontez, conhecido pelo nome de Frei Custodio, foi até o fim da viagem companheiro inseparavel e assiduo da aventurosa expedição.

Katini fez logo camaradagem com os tres interpretes indigenas, contratados no collegio Izabel e prometteu a seu amo que dentro de poucos dias fallaria os dialectos das tres nações barbaras com tanta perfeição como a de um inglez com 30 annos de rezidencia no Brazil falla a lingua portugueza.

Todos rirão desta promessa espirituosa, incluindo o proprio Jayme River, que até certo ponto já confirmava este dito.

A. E. ZALUAR.

(*Continúa.*)

TRIBUNAES

5 de Novembro de 1875

Tribunal da Relação da Côrte

Depois de aberta a sessão e feita a passagem dos processos,o Sr. presidente, desembargador Travassos, declarou que tendo recebido a infausta noticia do fallecimento do Sr. desembargador José Innocencio de Campos, membro do tribunal, achava justo suspender-se os trabalhos.

Não houve portanto julgamento.

Passagens. Ao Sr. Camara 305,791.—Ao Sr. Almeida 46, 241 450, 669.—Ao Sr. Baptista Lisboa 14.793.—Ao Sr. Magalhães Castro 683.—Ao Sr Tavares Bastos 1,484.—Ao Sr. Azevedo 806, 821.—Ao Sr. Paiva Teixeira 476, 532, 14,853.—Ao Sr. Mariani 14,844 —Ao Sr. Andrade Pinto 683.—Ao Sr. Norberto 654.

Causas com dia. 46,557, 14,876.

Primeira Vara Commercial

ESCRIVÃO O SR. ALMEIDA TORRES

Precatorias. S. Chaves filho & C. S Armindo Francisco dos Santos Bahia. Devolva-se ao juiz donde veio.

S. Pinto & Reis. S. José Chrispim Francisco. Devolva-se. S. Maria Ferreira Pura, cessionaria de Guimarães & Silva. S. Pereira Duarte Ferreira Pura e o menor Thomaz. Não póde ter lugar a opposição sem que se effectue a penhora.

Notificação N. Rodolpho Alexandre Hell. N. Antonio José Coelho e outros. Recebida a replica sigam-se os termos.

Embargos de terceiro. A. a Companhia Sublocadora. R. João Baptista de Araujo Pereira Recebidos os embargos.

Acção summaria A. Antonio José Martins Junior. R. José Joaquim Martins & C. Indeferido o requerimento de fl. 37 porque nenhuma lei revogou o art. 10 da disposição provisoria.

Acções de dez dias. A. Tito Eleuterio da Silva. R Margarida Rita de Jesus Moreira. Respondido o aggravo. — A. Antonio José Loureiro. R. Dr. Carlos Augusto da Silveira Lobo. Procede a impugnação, sigam-se os termos. — A. Azevedo & Antunes. R. Joaquim Pars da Silva Tavares. Julgada por sentença a disistencia.

Acção ordinaria. A. L. Laurys. R. Delfino Ribeiro de Abreu. Não se dá o caso do artigo 676 do Regulamento, sigam-se os termos.

Execução. E Bastos & Guimarães. E. André Portella, capitão do brigue hespanhol *Eduardo*. Tome-se o termo e intime-se.

Liquidações. S Francisco Ignacio Mendes. socio da firma Mendes Filho & Lemos. — S. o mesmo como socio da firma Mendes Irmão & Lemos. Julgadas por sentença as liquidações.

Fallencia. F. Viuva Leconté & C. Passe-se mandado de pagamento,na fórma requerida a fl. 578 e fl. 588.

ESCRIVÃO O SR. LEITE

Notificação N. José Ferreira Campos. N. Manoel Dias Carneiro Silva. Recebidos os embargos.

Acção de Seguros A. Teixeira & Valladares. R. a companhia de seguros Previdente. Cumpra-se o accordão.

Acção summaria. A. Custodio Joaquim Gonçalves de Albuquerque. R. Luiz Pires Farinha. Deferida a petição do réo, fique sem effeito o despacho que mandou proceder a exame.

Acções ordinarias A. Luiz Oliveira & C. R. Miguel Dalvecheo. Recebida a replica.—A. Antonio Pereira da Silva. R. Luiz Pereira da Silva. Absolvido o réo, condemnado o autor nas custas.

A. Carlos Pereira Rego & C. R Carlos Vieira do Couto. Junte-se aos autos a petição do réo,

Acções de dez dias. A. Berth & C. R. Vidal de Oliveira Fontes. Rejeitada a recepção.—A. Dr. João Gomes Ribeiro de Avellar. R. Manoel Joaquim Lopes Recebida a appellação no effeito devolutivo.

Execução. E. Manoel Ignacio de Oliveira Costa E. Jacintho Ribeiro do Amaral. Desprezados os embargos.

Execução de penhor. A. Manoel José Barboza. R. Joaquim Elias de Barros. Pronuncia-se a nullidade do processo de fl. 30 em diante.

Liquidação. S. Conde da Estrella, (Joaquim). S. os herdeiros do finado Conde da Estrella. Julgado por sentença o termo de accordo.

Fallencias. F. Thomaz Dias Velloso de Araujo. Não prosiga o curador fiscal na acção contra elle intentada pelo fallido.

F. Luiz Carlos Amoedo. Arbitrada a gratificação de 2%, aos administradores.

Segunda Vara Commercial

ESCRIVÃO O SR. ABREU

Acção de reconhecimento. A. Ferreira dos Santos & Figueiredo em liquidação. R. José Joaquim dos Santos Albernaz. Digam os autores sobre as nullidades apontadas.

Acção summaria. A. Francisco Mendes de Carvalho. R. Florencio da Costa Neves. Recebida a appellação no effeito devolutivo.

Acções de dez dias A. Francisco de Paula Rodrigues Garcez. R. Vital de Oliveira Fontes Respondido o aggravo.—A. Gustavo Joppert. R Manoel José Fernandes de Sá. Rejeitada a excepção.

A Manoel Ezequiel da Silva Gil. R. Manoel José da Silva Junior. Proceda-se a novo exame na letra, servindo de peritos o Dr. João de Cerqueira Lima e o escrivão Pinto.

A. José Maria Fernandes Vieira. R. João Damaceno Soares. Recebidos os embargos com condemnação.

Acções ordinarias A. Joaquim Pereira Franco. R. Jesuino Pereira Franco condemnando o réo.—A. Manoel Moreira da Roza. R. Antonio Alves Peixoto. Recebidas a contestação e a reconvenção, sigam-se os termos.

A. Feliciano Henrique & Sobrinho R. a Companhia Estrada de Ferro de Macahé a Campos. Recebida a replica, sigam-se os termos.

A. F. W Deskinson. R Carlos Pereira Lêgo & C. Diga o autor sobre a excepção.—A. José Domingues da Costa. R. O administrador da massa fallida de Antonio Soares. Recebida a replica, sigam-se os termos.

Execuções E. Dr. Francisco de Assis Vieira Bueno. E. Gabriella Saguy dos Santos e seus filhos Preferente o Banco Rural. Recebidas as contestações em prova.

E. Antonio José Monteiro de Lima E Bernardino Antonio Marques de Miranda. 3.º embargante Trajano Pereira Brazil. Junte-se certidão da folha da partida e de quanto existia no cofre de orphãos na data da herança.

Acção de devozito. A. Antonio Martins de Oliveira. R. José Maria Teixeira de Azevedo Respondido o aggravo.

Liquidação. S. Antonio Gonçalves Carneiro. S. Os herdeiros do finado Luiz José Leite. representados pelo consul de Portugal. Responda o advogado do consulado.

Fallencias. F Viuva Boyer. Intime-se aos curadores fiscaes para em 15 dias concluirem a instrucção do processo.

F. Eduardo Augusto Pereira Nunes. Diga a administração sobre as contas. F Francisco Coelho da Silva. Idem.

ESCRIVÃO O SR. PINTO

Protesto. S. André Semenin.

S. A. Leuba & C. Julgada por sentença a intimação.

Acções de dez dias. A. Antonio Pinto Gomes. R Francisco José de Mello e Souza. Condemnado o réo á revelia.

A. o Banco Allemão. R Maria Josepha da Conceição Villela e outros. Condemnados os réos.—A. Antunes & Rocha. R. Bernardino Xavier de Mello. Condemnado o réo.

A. Hargreaves Irmãos R Leodoro Gomes Machado. Recebidos os embargos com condemnação.

Acções ordinarias. A. Santos Neves & C. R. Barboza & Faria. Condemnados os réos.—A. A. F. Videau. R Josephina Sicard. Recebida a contestação.

A James Walker Orley e Henry Simpson Gee. R. os administradores da massa fallida de Guilherme Holland & C. Regeitada a excepção.

A Man

O formicida

Já de longa data luta o homem com numerosos inimigos, que destroem o seu trabalho. Ora são ratos nos campos, ora tragas e lagartas, gafanhotos, lesmas, piolhos ás vezes microscopicos de vegetaes, traças, gorgulhos, caruncho; porém os mais temiveis pertencem incontestavelmente á familia formiga, principiando pelo cupim e terminando pela saúva.

Aquelle persegue madeiras e productos de fibra vegetal como tecidos de linho e algodão, destroe madeiramentos de casas, e na India e Australia onde é conhecido com o nome de *formiga branca*, tem causado estragos nos postes telegraphicos e nos dormentes das estradas de ferro.

A saúva despe da noite para o dia uma arvore e suas folhas, tornando tambem os grelos. A's vezes quando estabelece os formigueiros debaixo de alicerces de edificios sclapa-os e promove desmoronamentos; quando habita proxima ás casas afregueza-se na dispensa, levando em abundancia milho, farinha e pão.

Outra formiga insignificante na apparencia, porque todo seu trabalho é subterraneo de modo que passára desapercebido, é a formiga *ruiva*. Nos municipios de Cabo Frio e Araruama tem destruido cafezaes, e começa já a manifestar-se no municipio de S. Fidelis; a saúva despe uma arvore sem a matar, a ruiva deixa-lhe toda a sua folhagem, porém tira-lhe a vida roendo a casca abaixo da flôr da terra. Em vão tem-se procurado extinguil-a por falta de estudo dos seus habitos. Junto á raiz da arvore ella afasta a terra para poder circular desembaraçada, fazendo por fóra uma coberta que impeça entrada de luz. Quer esta excavação, quer a coberta são apenas abrigos provisorios de que se servem emquanto ha alimento, e onde constantemente se rendem as laboriosas turmas; destruil-as alli não tem consequencia alguma para o formigueiro, onde se desenvolve numerosa prole, não em periodos determinados como a saúva mas constantemente. Tive para ensaio um canteiro de batata ingleza, que se desenvolveu com raro viço; não tardaram porém a murchar as folhas, e pouco depois seccaram e cahiram ospés. O mal propagou-se rapidamente. Ao estúdar a causa deparei em cada planta com uma colonia de formigas ruivas, as quaes rocram a casca e mesmo o miolo das hastes herbaceas abaixo da superficie do chão. Procurei os ovos e as larvas, que não se criam em panellas de cryptogamos como as saúvas, mas ambulantes nos arredores, ora aqui ora alli. Nenhuma encontrei, batia a vizinhança, descobri dous formigueiros, destruil-os, e dahi em diante vingou a batata cujo definhamento se attribuia á molestia.

Cheguei a um resultado devido a estudos aturados da indole de um insignificante inseto, cuja unica reputação era de morder muito. Quanto aos meios com que se procurava combater seus estragos consistiam em queimar algumas palhoças de abrigo em roças, e suppôr extincta a fazenda a que pertenciam.

Estudos dessa ordem não se fazem no gabinete recostado em macia poltrona; fazem-se ao tempo, ora cavando chão, ora passando intervallos bastante longos de barriga para baixo. Tem-me valido isto epithetos variados, de maluco, maniaco, sabio lunatico, original etc.

Com a saúva deu-se o mesmo; persegui-a quando me tocou por casa e quando resenti-me dos effeitos de sua actividade.

A drogaria efficaz era variada, começando pela agua do carangueijo, acabando pelo verde de Pariz, arsenico e sublimado corrosivo, não esquecendo a longa lista de vapores e gazes suffocantes e envenenantes.

O que porém dava em um dia resultado brilhante falhava no outro! Assim arsenico misturado com farello é levado para os ninhos e envénena a criação, mas só em certos periodos do anno.

O chloro que para o cupim, que dá nas casas, é um veneno energico, mesmo muito diluido, não destroe porém as saúvas.

Agua-raz, kerosene, napta ora matam, ora não.

Ainda o mais aproveitavel é o acido sulphuroso, porém na maior parte dos casos consegue-se resultado incompleto; destroe-se o formigueiro até certa altura, porém as panellas do fundo, as cryptas em que se criam as tanajuras, propagadoras da raça, ficam intactas.

Em 1852 appliquei um tubo á uma caixa de metal em que introduzi polvora moida com excesso de enxofre, inflammei o mixto, e com o tubo levava os gazes e vapores aos formigueiros; era sempre o resultado o mesmo, ora bom ora nenhum. Espalhou-se porém o processo e deu origem aos *foguetes*.

Em 1866 estando eu na Exposição com alguns illustrados membros da jury passavamos por alguns frascos contendo feijão e milho extremamente bichado; chamei-lhes a attenção sobre o facto e convidei-os a assistir a um meio facil de extinguir esse bicho: havia exposto, pelo fallecido e distincto pharmaceutico Ezequiel um pequeno vidro com sulphureto de carbono: fiz applicação delle e o resultado foi completo; mencionei então a possibilidade de se extinguir por este meio a formiga saúva.

Publicou-se na occasião alguma cousa sobre isto porém passou desapercebido Talvez os lavradores então já fartos de ouvir apregoar tanto meio efficaz que sempre falhava, tendo muitos sido victima da sua credulidade, dissessem o que agora me responderam: ora contra a formiga só folles, tudo mais é historia; se serve em um caso, não serve em outro.

Em 1870 motivos de saude me fizeram comprar um sitio na ilha do Governador, inutil, porque a sua producção mesmo dentro de casa era saúva.

Como a questão tornou-se então de interesse proprio atirei-me aos ensaios com afinco. Recorri ao sulphureto de carbono; o resultado excedeu tudo quanto se podia desejar em alguns casos, em outros foi mediocre, e em muitos outros inteiramente negativo!

Effectivamente os lavradores tinham razão; o remedio serve, e não serve, logo não presta.

Tornou-se então necessaria investigação de causas; essa não dispensava estudo, minuciosamente a topographia do formigueiro, depois a vida privada de seus moradores. Por vezes sahia dos meus estudos com aspecto bem variegado. Um dia vinha eu bastante barreado cavalgando por uma estrada, encontrei um doutor em direito que não póde conter-se e exprimiu-me o seu profundo pezar por ver *um homem formado em tal estado!* tal é o estado da nossa terra. Vinguei-me do homem em estabelecer discussão sobre profissões, tão demorada que desse tempo a elle ficar enxarcado, pois chovia; e elle confiou na equivoca impermeabilidade de um elegante capote.

Quando souberam que eu fiz gaiolas de vidro para crear saúvas com tanajuras dentro de casa, alimentando-as regularmente, houve quem me rezasse pelo juizo. Caso de muita gente desejar ao proximo o que ella não possue.

O resultado foi eu ficar convencido de que o sulphureto de carbono peias suas propriedades physicas falha na maior parte das vezes; em espaço fechado volatilisa-se lentamente, seus vapores pesados conservam-se parados no fundo de poucas panellas, e na superficie da camada desses vapores ha diffusão, com o ar da ventilação do formigueiro (que ás engenheiras saúvas sabem estabelecer maravilhosamente) e assim muito deluido perde a sua efficacia.

Procurei então decompôr o sulphureto de carbono queimando-o dentro do formigueiro; contava obter os seguintes resultados: 1° destruir todo o gaz respiravel que chegasse ao contacto dos vapores, ficando assim apenas do ar atmospherico o azoto 2° produzir acido sulphoroso que por um lado é asphixante em alto grão, por outro sendo absorvido facilmente pela humidade contribuiria para destruir as culloras de *champignons* que se fazem nas panellas em vasta escala, em uma atmosphera humida.

Devo notar que toda a prole da saúva é alimentada exclusivamente com *champignons* que, segundo diz a chimica, tem composição e principios nutritivos identicos aos de um bom *roast-beef*, ou de leite puro dos pastos patriarchaes onde não se conhece o baptismo. As folhas que carregam para o formigueiro só servem de alimento ás castas de parias: soldados, eunuchos, serventes, e amas seccas, e de estrume para os cogumellos. 3° O gaz acido carbonico, outro producto da combustão, sendo pesado e tambem venenoso, deveria levar comsigo os outros dous para o fundo do formigueiro. 4.° Pelo calor resultante da combustão contava eu assim dilatar os gazes de modo que se espalhassem por todos os canaes e panellas.

O resultado correspondeu inteiramente á espectativa.

Comtudo um inconveniente havia; quando se inflammava, a commoção produzida pela detonação, apagava o fogo e a combustão era incompleta, e não se propagava.

Forçoso foi remover esse mal e dissolver no sulphureto de carbono algum corpo que inflammasse, não se apagasse pela detonação e feito isso estava descoberto um *formicida* infallivel.

Procedi á ensaios sobre efficacia de sulphureto de carbono comparado com o dos gazes provenientes da combustão e ainda de *formicida*.

Em um espaço dado este produzio effeito em 12 minutos, os gazes em 22 e os vapores de sulphureto em 4 horas.

Accelerar a acção do *formicida* é necessario, quando não os gazes e vapores são removidos pela ventilação, antes de produzirem effeito, porque por mais cuidado que se tenha nunca é possivel tapar todos os respiradouros.

Como accelerantes podem-se empregar todas as preparações que pela combustão possam desprender acido arsenioso ou acido cyanhydrico.

Entre os primeiros contam os derivados do Kakodyl, por exemplo, a Alkarsina, combinação organica de arsenico que por si não é venenosa, mas ao contacto do ar arde espontaneamente e dá vapores subtilissimos de acido arsenioso que se espalham por toda parte: nestas condições é perigoso e o não emprego.

Estava o *formicida* já em 1872 experimentado, pois em poucos dias destruio os formigueiros que me incommodavam.

Para tirar algum proveito dos meus estudos e trabalhos e até do ridiculo por que por vezes passei, pedi privilegio não só para applicar o sulphureto de carbono á extincção da formiga saúva, mas tambem para a sua fabricação, sendo uma industria nova a criar no paiz, acrescendo que, sendo essa fabricação excessivamente simples, a parte pratica luta com difficuldades e tanto é assim que fabricas trabalhando com apparelhos cuja descripção corre impressa por toda parte, não permittem que se as vizite, fazem mysterio.

Ter de iniciar uma fabricação nessas condições, dependendo ainda de alterações que teriam de ser feitas attenta a differença de clima em um paiz onde não ha boa lei de locação de serviços, sem estar garantido por privilegio, seria imprudencia de palmatoria.

Em Julho de 1873 servio-se o Governo Imperial, na sua elevada sabedoria, conceder privilegio para applicar o sulphureto de carbono á extincção da formiga saúva, porém não para fabrical-o.

Podia eu, pois, andar a meu gosto pelas fazendas a matar formiga, e si alguem o applicasse sem minha licença, tinha eu o direito de processal-o, haver prejuizos, etc.

De onde haver, porém, o principal ingrediente do *formicida*? importal-o? era arriscado, porque vapores não recebem tal carga, os navios de vela só quantidades limitadas, 80 a 100 latas, e isso com a condição de vir no convez, tendo o capitão a faculdade de alijal-o ao mar, quando bem lhe parecer e sem dar satisfação; por esta fórma perdi uma partida, e outra, talvez soffrendo os effeitos da temperatura da passagem do equador, cá me chegou com desfalque, que em algumas latas foi a 20 %.

Representei com toda a humildade de que um bom christão é susceptivel, contra a injustiça de se me ter concedido só metade do meu pedido. Recorri á alavanca real da nossa terra — o empenho, tudo debalde; quando eu insistia sempre ouvia fallar em apresentação em conferencia.

E assim lá se foram dous annos e ninguem montou fabrica. Eu tinha desde Março de 1874 um apparelho; comecei a montal-o paulatinamente e esperava sempre.

Por fim, uma paciencia evangelica se gasta como qualquer outra cousa mundana.

Eu pedia favor, empenho, auxilio, tudo debalde; uns diziam que além de folles nada havia; outros que os resultados que eu colhi não se podiam dar em toda a parte, e pessoas que me conheciam de perto chegaram a affirmar que eu tendo estudado astronomia vivia muito pelo mundo da lua, e que convinha não confiar em mim: grande numero já escabriados com tanto invento de melhorar a lavoura fugiam como o diabo da cruz.

Nestas condições só restava um recurso: era, uma salva com canhão de grosso calibre que bastante bulha fizesse para chamar attenção e despertar alguem que dormia.

Graças á bondade de um amigo que vivia longe e não estranharia ao vêr-me pintado com barro de formigueiro, apezar de formado, o illustrado Dr. Eduardo Pindahyba de Mattos, pude mostrar na fazenda do Pavão em 15 de Junho que *formicida* extinguia os formigueiros; os dignos representantes da Camara Municipal de Barra Mansa que assistiram, assentaram logo fazer experiencia publica dentro da cidade, o que realisaram em 8 de Julho.

Em 17 e 19 de Julho, foi imitado o exemplo pela Camara de Angra dos Reis e os resultados em ambos os lugares foram de natureza tal que provocaram as mais lisongeiras expressões.

Em principio de Agosto comecei os ensaios de fabricação com um só apparelho produzindo de 100 a 120 litros diarios, o que dava para satisfazer aos pequenos pedidos que iam apparecendo; ainda muito incredulo só queria experimentar por si.

Tive de parar por vezes por causa de accidentes que sobrevieram, e defeitos de apparelho; depois adoeci.

Em 13 de Agosto obtive o privilegio para fabricação do sulphureto de carbono como base do *formicida*.

Mandei logo construir mais dous apparelhos e um de reserva; só em fins de Novembro corrente os terei; no entretanto os pedidos feitos até fins de Outubro já excedem a 50,000 litros. Si não houver novas delongas e os tres apparelhos funccionarem com regularidade, em fins de Abril que vem podem ser satisfeitos; urge, pois, dar grande desenvolvimento a essa nova industria, o que espero se fará.

Si ha dous annos me tivesse sido garantida a fabricação, hoje talvez o augmento de colheita nas provincias do Rio de Janeiro e S. Paulo, não mencionando todo Norte, revelariam os beneficos effeitos do *formicida*, não só pela maior producção de plantas poupadas da formiga, como pelo grande de numero de braços hoje occupados em cavar buracos, estragando o terreno, e a tocar folles, que teriam revertido á lavoura.

Vão longas estas linhas; mas consignam o proveito que póde dar um pouco de sciencia applicada, e por outro lado consignam tambem o quanto entre nós se despreza ainda o estudo de questões praticas feito fóra do gabinete e longe des livros. Em livro nenhum se encontra a vida intima da saúva, era cousa ignorada, que sendo herbidora a formiga ella cultiva nas terras um cogumelo cuja potencia nutritiva equivale á leite ou a carne!

Dos livros com insano trabalho se colheriam apenas supposições, e falsas conclusões que revelando erudição não passavam de charlatanismo.

Desejo que á outros que disponham do fundo scientifico necessario não aconteça o mesmo que á mim; que sejam ouvidos não para se lhes dar credito cegamente mas para com criterio se tomar conhecimento dos seus trabalhos e tornal-os proveitosos ao paiz.

A nossa lavoura depende ainda de numerosas questões de vulto que requerem auxilio da sciencia.

Não termino sem mencionar um facto curioso:

Nos jornaes de Pariz, posteriores a meados de Julho, menciona-se uma notavel descoberta feita na Guyana Franceza pelo cirurgião veterinario Herard, que em 12 de Abril de 1875, applicou com vantagem o sulphureto de carbono para matar a *formiga mandioca*, que é a nossa *carregadeira*, ou *saúva*, ou ainda *formiga da roça*.

O bom do homem, porém, mostra não conhecer as propriedades do sulphureto de carbono, nem as formigas, pois diz que aquelle mata as plantas; é verdade si embebermos o terreno em que estão as raizes como se fez para a Phylloxera, mas não enchendo de vapores as panellas do formigueiro. Diz mais que as formigas não penetram em terreno argilloso, fazem seus ninhos na camada superior. Decididamente o bom do cirurgião não affrontou as mandibulas das saúvas de defeza, para vêr onde ellas criam seus ovos, e as tanajuras para estabelecer novas colonias.

Para outra vez tratarei de mais alguns bichos que se extinguem ou com sulphureto de carbono, ou os seus derivados sulfo-carbonatos e xanthogenatos.

Conselheiro Capanema.

Correspondencia para o «Globo»

Summario.— O carvalho e o regato.—M. Buffet e M. de Broglie.—A logomachia.—Thiers e Gortschakoff.—A politica interna apreciada por M. Thiers. — Necessidade do escrutinio de lista. —Situação externa.— A Europa quer a paz.— Influencia da Russia.—O ponto negro.—A caixa, o braço e a espada do clericalismo.—E' necessario *desclericalisar* o governo.—O campo de Marte do ultramontanismo.— Pio IX joga com Gregorio VII.—O nuncio oppõe-se á constituição proposta por Cortés.—Um novo esboço sobre a guerra civil na Hespanha.—Intervenção do papa na politica interna da Hespanha. —Um bispo excommungado pelos fieis.—Desgraça de Monsenhor Dupanloup.—A dissolução é o unico remedio.—A conspiração de Assemberg.— M. Rouher lança mão novamente da corda.—Dous generaes em contraste.

Genova, 24 de Setembro.—A politica cifra-se em dous discursos.

M. Buffet e M. de Broglie são os dous agentes da conspiração contra a Republica. Esta conspiração trava-se a coberto da palavra conservador. M. de Broglie dobra-se com o vento e resigna-se a fazer o elogio de M. Thiers, pronunciando a palavra — Republica. M. de Broglie é o regato. M. Buffet é o carvalho que resiste até que o vento o despedace. M. de Broglie considera a cousa feita e inevitavel, e dispõe-se a recolher cessão de M. Buffet, sempre sob a égide da palavra Republica, mas em proveito do partido orleanista.

A nova attitude dos principes é calcada sobre a attitude de M. de Broglie no seu ultimo discurso.

Para o vice-presidente do conselho, a contituição de 25 de Fevereiro é apenas um accidente que não impede M. Buffet de declarar alto e bom som, que seguira passo a passo a politica desses predecessores; ora, a politica dos seus predecessores teve como idéa dominante a aversão da Republica e por objectivo a eliminação desse regimen.

M Buffet só conhece duas palavras — revolucionario — conservador. Que significa isto? E' entender essa logomachia.

—

Todo mundo se lembrará da infeliz palavra dirigida por M. Buffet a M. Christophe: seu discurso recente é a consummação e o commentario della.

Na intimidade, M. Buffet é mais explicito; costuma responder a todas as objecções com dous aphorismos: «não ha partido bonapartista em França» e «não ha liberaes, não ha centro esquerdo, e só ha radicaes e conservadores.»

E' dizer muito em poucas palavras.

Ou se é revolucionario, ou conservador de alguem, e estas palavras, desde 24 de Maio, só servem para indicar a boa opinião que tem cada um de si, e o pouco caso que se faz dos outros nesses dous casos.

Os bonapartistas não se fartam de elogiar o discurso de M. Buffet: só poderiam ficar tranquillos si o ex-presidente do conselho tivesse certeza de conservar-se no poder; ora, os collegas de Emile Ollivier, não estão certos de ouvil-o sempre; mas elles comprehendem que M. Buffet ultrapassou os limites e que cahira nos primeiros dias da proxima sessão.

—

As doutrinas do centro esquerdo lavam como as nodoas de oleo; convem mais ao temperamento moderado, conciliador da população franceza; são cada vez mais apreciadas no estrangeiro e o governo do marechal não póde vêr sem algum despeito as demonstrações que houve na Suissa entre o ex-presidente da Republica e o principe Gortschakoff.

Na Russia acredita-se na recentrada posthuma de M. Thiers para a governança, o mais tardar depois da inauguração da sua politica, e acredita-se que o principe não repetiria suas entre-visitas com M. Thiers si o czar não o tivesse autorizado para isso.

E ainda mais: M. Thiers, em uma carta que não poderia ser publicada sem sua adhesão formal, apresenta um esboço da situação da França no exterior e no interior; e elle acredita nas proximas eleições.

« A Constituição está votada, a obra da Assembléa está terminada, comquanto um pouco contra a sua vontade; só resta proceder ás eleições geraes.

« Meu Deus! eu sei que para muitos esta resolução será dolorosa; mas, em summa, a Assembléa sabe que ella não póde eternisar-se, que seria irritar o paiz prolongar mais sua missão, e que o corpo eleitoral agradecerá áquelles que souberem aproveitar-se da dissolução, não retardando um acontecimento tão impacientemente esperado.

« Quanto ao modo de votação, os meus sentimentos sobre este assumpto são bem conhecidos.

« Em tempos ordinarios o voto uninominal parece-me preferivel.

« Mas hoje, depois do voto da Constituição e quando adversarios intrataveis, não cuidando sinão no seu partido, discutem esse voto e o consideram como uma lei do paiz, parece-me necessario crear um grande movimento de opinião publica, para que ninguem possa resistir-lhe.

« E' mister permittir ao paiz que diga muito alto qual é sua vontade e quaes são suas esperanças.

« Os conservadores que se ligaram á Republica não têm que receiar da sentença da França, porque essa sentença lhes será favoravel.

« A França teve sempre thesouros de indulgencia para seus filhos prodigos.

« As eleições serão boas porque serão prudentes. Não serão nem radicaes, nem bonapartistas, nem principalmente clericaes. Haverá má escolha, mas serão raras, e ninguem deve ter pezar disso.»

A palestra que acaba de ter M. Thiers, com o eminente diplomata russo, dá uma importancia especial á sua apreciação sobre a situação extrema da França.

« A Europa quer a paz, disse elle; ella a quer, porque precisa della, e eu espero que nenhum incidente novo virá modificar suas disposições ou interromper sua boa vontade.

« Nossas desgraças trouxeram as sympathias que nossas desgraças tinham arredado de nós, e a attitude modesta que assumimos e que nos assenta tão bem, o ardor que empregamos em reparar nossas ruinas, o nosso vivo desejo de viver em boa intelligencia com os nossos vizinhos, a lembrança dos nossos erros, tudo isto valeu-nos preciosas amizades e animações não equivocas de todos os governos.

« A Inglaterra faz sinceros votos pela nossa prosperidade; a Italia, segura das nossas intenções e persuadida que não nos queremos intrometter com os seus negocios internos, não esqueceu que fomos os artistas mais dedicados da sua fortuna; a Austria, que tem tambem suas difficuldades internas, encoraja-nos; finalmente, a Russia, que quer resolutamente a paz, e cujo imperador está unido por laços estreitos com o imperador da Allemanha, não cessa de dar-nos testemunhos certos de sua benevolencia e de sua amizade.

« Ha, porém, um ponto negro. O movimento clerical que parece nesta occasião arrebatar a França não deixa de inquietar os gabinetes estrangeiros.

« Cumpre não esquecer que a Allemanha está ás garras com o ultramontanismo, que a campanha que encetou, si bem que guiada com energia, ainda não está terminada, e que o chanceller do imperio não poderia ver sinão com um singular desprazer que seus peiores adversarios encontrassem em França não só animações, mas ainda um apoio.

« Ora, é manifesto que a lei recentemente votada pela assembléa nacional sobre a liberdade do ensino superior, produzio uma desagradavel impressão nas potencias estrangeiras.

« Mas estou certo que o gabinete saberá conter esse movimento, e que vencerá, pela energia da sua attitude, as difficuldades que poderiam resultar dahi. »

Esta apreciação não será identica á que não tenho cessado de fazer desde que, por culpa dos clericaes, esse infeliz projecto de lei foi dado para ordem do dia dos debates da assembléa?

A opinião de M. Thiers, dá em meu pensar, um apoio, uma força que infelizmente me causa espanto.

A perspectiva de um perigo externo, tão bem organisada para chamar todos os partidos á prudencia, não é de natureza propria para produzir a mesma impressão no partido ultramontano.

Neste partido o sentimento nacional está atrophiado, a idéa da patria só occupa um segundo lugar.

Lembrar-vos-heis que os clericaes da assembléa quasi que nos arrastaram a um conflicto com a Allemanha a respeito da revolta carlista na Hespanha, que os nossos prefeitos favoreciam ostensivamente, servindo-se do navio o *Orénoque*, e recentemente a proposito da romaria allemã.

—

O trecho da carta de M. Thiers sobre este assumpto é bastante significativo.

« Para os gabinetes de S. Petersburgo, Berlin, Vienna e Roma, o principe de Gortschakoff explicou-se perfeitamente a este respeito, e insistio nobremente em não deixar illusões nem equivocos no espirito do antigo presidente da Republica franceza. Demais fallou com tanta franqueza na presença do Sr. Duque Descazes, emquanto durou a visita que este lhe fez em Interlaken.

« O dia 24 de Maio, bem ou mal, foi para os gabinetes europeus, antes de tudo, uma grande victoria clerical.

« O Duque de Broglie comprehendeu assim, porque assustado com as consequencias da sua propria obra, pedia a todos os publicistas que tinha occasião de ver, que, *desclericalisassem* o governo do Marechal, perante a opinião da Europa.

« O Duque de Broglie e com elles os Srs. Eronoul, la Bouillerie e outros, fizeram mal em desapparecer da scena governamental.

« O ministerio Buffet-Wallon não combateu a lei sobre a liberdade do ensino superior.

« Ora, o principe Gortschakoff avalia que a votação dessa lei creou para a França, novos perigos internacionaes, que a boa vontade e as sympathias do imperador e da Russia não poderiam conjurar... A pressa e o espirito de methodo e resolução com os quaes os bispos francezes, protegidos pela illustre Companhia de Jesus, tiram partido da lei sobre o ensino, provam que os clericaes enchergam nessa lei um simples começo, uma especie de prologo para as empreza que têm em reserva.

« A Europa não póde conceber graves cuidados perante a França *ameaçada de se vêr convertida* em uma especie de campo de Marte do ultramontanismo. »

Por mais longa que vos pareça a citação, me parece curta á vista de sua importancia

O perigo está nisso principalmente; e para desgraça, os ultramontanos francezes obedecem cegamente ás ordens de Roma, e Roma torna-se cada vez mais imperiosa e mais exigente.

(*Continúa.*)

La Paz, 5 de Outubro.—Já estava fechada a minha carta de hontem, quando soube algumas novidades politicas que me obrigaram a abril-a para não perder a occasião de referil-as.

Como disse em uma de minhas correspondencias anteriores, recebi-se muito um *golpe de mão* da parte de Doxa (general em chefe e ministro da guerra) de combinação com os corralistas.

Parece loucura este passo de Doxa, achando-se elle em posição tão brilhante, coberto de tantos louros colhidos em Chacoma, nas povoações do littoral e no celebre cerco de Cochabamba.

E', porem, necessario não olvidar que a todos cega a felicidade não interrompida, como a que acompanha este general de certo tempo a esta parte; e que a ambição assemelha-se á estas altissimas montanhas, que quanto mais se sobem, maior horisonte nos descortina e faz-nos com maior anceio anhelarmos por pisar-lhe a crista.

E' estranho phenomeno a hallucinação que nos causa a altura.

A elevação nunca antes sentida produz essa vertigem que arrasta os aereonautas, como Gaston Tinaudier, Sizil e Conai-Spinelli, a quasi suicidarem-se por subirem, subirem sempre, sem outro fim mais que subir.

Excelsior! Excelsior! (Longfellow).

Voltemos ao nosso assumpto.

Como os navegantes do balão Zenith, Doxa quer tambem alijar os seus saccos de legalidade que, como lastro, lhe tem servido até hoje para manter-lhe o equilibrio entre as agitadissimas camadas da procellosa atmosphera da politica boliviana.

Arrastado por este desejo de subir, fez-se apresentar candidato ás provincias, eleições para presidente da republica.

A constituição politica, porém, incompatibilisa tal candidatura com o exercicio de emprego, que traga comsigo algum mando.

Assim, seria necessario, que elle désse a sua demissão de ministro da guerra e general em chefe, para poder pleitear legalmente a eleição.

Mas, em tal caso, quem o substituisse passaria a jogar com os elementos que hoje o hallucinam, como si fossem filhos de sua influencia pessoal; quando nada mais são do que a consequencia natural da posição official que occupa.

Entretanto, quem o dirige neste jogo, vê claro e sabe que, apeado do poder, torna-se elle carta branca, inutil mesmo para encher vasa; pelo que, prefere mettel-o em *alhada* revolucionaria com a *arrière pensée* (aliás manifesta), de sacrifical-o em tempo opportuno.

E' isto, com effeito, que se acaba de provar por cartas de Corral aos seus asseclas, interceptadas pelo governo, onde lhes aconselha a reunirem-se provisoriamente a Doxa com a condição de que este dê o golpe de Estado, afim de que quando elle sahir a impôr a sua dictadura ao resto da republica, aqui se apresente Corral como o Deus *ex-machina*, salvando a ordem constitucional e repondo Frias na presidencia até a occasião das eleições, as quaes em tal caso, não poderiam deixar de pronunciar-se por elle.

E' esta uma das idéas mais sensatas do Dr. Corral, comparativamente com a sua liga com Quevedo que lhe alienou toda a gente digna de seu partido, e mais a celebre hecatombe de 20 de Março proximo passado, que occasionou inutilmente a morte de cerca de 300 pessoas, o incendio do palacio do governo, onde, como anteriormente já expuz, correram risco de vida milhares de pessoas que infallivelmente succumbiriam si o fogo chegasse ao paiol da polvora, como era sua intenção.

No labyrintho dos successos politicos deste paiz não ha antecedente que autorize uma consequencia qualquer.

Os factos apresentam sempre physionomia desconhecida, sorprendente, que a ninguem é dado reconhecer á primeira vista.

Os mais velhos, os mais prudentes e avisados, á vista de um acontecimento novo, nada julgam. Si se legitimará elle pela acquiescencia de todos, ou cahirá amanhã sob o snathema universal, para dar lugar a nova monstruosidade, cujos elementos a esta hora já se elaboram no ventre fatidico do acaso?

E' esta, pois, a menos insensata das combinações corralistas, posto que não deixe de trazer sempre o cunho caracteristico das resoluções desta terra—o jogo da cabra cega— que se revela pela *bêtise* com que foi tramado, e imprudencia com que se comprometteram escrevendo cartas que, como aconteceu, podiam facilmente cahir em poder do governo.

Já está presa uma duzia de pessoas e falla-se em medidas de rigor, sendo a *Reforma* a primeira em pedil-as; o que quer dizer que serão tomadas, pois como se deduz da circular diplomatica que para ahi mandei, é esta folha o orgão official.

Está, portanto, burlada uma das combinações politicas que, si fosse sincera, sortiria infallivelmente effeito, fazendo Daza presidente da republica e o Dr. Corral seu primeiro ministro.

Agora com quem se agarrará Daza, perdido este apoio, unico, segundo dizem, de que poderia lançar mão?

Se resignará ao seu primeiro papel, anterior á revolução de 23 de Dezembro ultimo, de protector da candidatura de Salinas?

Se abalançará a impôr-se a toda esta republica só com o batalhão 1°, que apenas consta de 500 homens de infantaria, pouco mais ou menos?

Tudo é possivel, menos conjecturar cousa que assente em base mais ou menos firme, á vista dos absurdos que cada dia se vêm nesta dansa a que querem chamar politica da Bolivia.

Comtudo, si a lei, a ordem e o progresso tem o influxo salutar sobre as cousas humanas que se lhe attribue, creio que o Dr. Salinas será o futuro presidente da republica, embora haja um interregno mais ou menos longo, de sangue e de luto sob o imperio da hydra revolucionaria.

O que fôr soará; e é verdadeira insania tentar alguem embarafustar-se pelos tortuosos corredores do desconhecido sem um fio conductor; e melhor me parece ficarmos na espectativa a vêr si obtemos algum fio de Ariadne que nos guie nesse escuro labyrintho.

Vamos aos factos e deixemo-nos de phantasias.

O dia 16 de Julho foi festejado o feito com *Te Deum* a que assistio todo o pessoal do governo e mais pessoas gradas, (como ahi se diz) desta heroica cidade, onde em 1807 igual dia se deu o primeiro brado de independencia das colonias hespanholas.

Seguio-se ao *Te-Deum* uma festa litteraria a que tambem assistio toda a gente governante, pessoas gradas e señoritas que aliás mostraram grande enfado pelos formidaveis discursos que, a julgar pela sua extensão, deverão haver sido pavorosamente sabios; mas que me pareceram improprios de uma festa popular, como esta, onde apenas se devem proferir breves palavras, mas que produzam funda impressão, de modo que, ao sahir, se possa repetir de memoria.

Seguio-se á noite um espectaculo dramatico, dado por amadores, o qual aliás não esteve máo, quanto ao desempenho e concurrencia, mas que foi verdadeiro disparate, quanto a escolha da peça representada; porquanto foi esta uma diatribe contra Bolivar, o libertador, a quem se deve o saudar-se o 16 de Julho, que sem elle não passaria de louca tentativa revolucionaria, afogada em sangue pelo general Gamacho.

Tambem foi offerecida uma corôazinha de flôres, sem arte, sem significação alguma, a cada um dos defensores do palacio do governo contra os revolucionarios de 20 de Março.

Ao batalhão 1° coube igualmente um galardão pela intrepidez com que tem defendido a ordem legal.

Consistio elle em rica bandeira bordada pelas senoritas Pacustas que foram tambem as autoras das corôazinhas acima referidas que me pareceram tão ridiculas.

Creio que o governo principia a tratar seriamente de alguma cousa mais do que politica, pois appareceu um decreto organisando o pessoal que deve levantar a estatistica da republica; outro repudiando quatro propostas para uma estrada de ferro á fronteira peruana — o Desaguadero; e um projecto de conversão da moeda fraca que se attribue tambem ao governo, como meio de tactear a opinião publica a tal respeito.

Além disso foi nomeado plenipotenciario para tratar com o ministro argentino, Uriburú, a questão de limites, ha tanto tempo debatida.

Esta nomeação recahio no actual presidente do Conselho de Estado, Serapio Regis Ortiz.

Accresce a isto a reorganização da instrucção publica já principiada pela creação de algumas cadeiras de medicina que comprehendem os cursos de physiologia, anatomia geral, pathologia geral, materias ensinadas no 3° anno medico e mais as do 4° anno, a saber: medicina operatoria, anatomia topographica, hygiene e pathologia externa.

Vê-se, pois, que a'guma cousa se faz, e não se pode negar louvor ao governo, maxime achando-se elle sob a pressão da espada victoriosa e das suas inconstitucionaes pretenções á presidencia da Republica.

E', porém, de notar-se a repulsa das propostas de ferro carril ao Desaguadero, estrada esta geralmente desejada; pois affirma-se que no Perú só se espera pela construcção dessa estrada para emprehender a sua juncção com a linha de Mollendo a Puno, ficando assim La Paz em communicação directa com o Pacifico.

E quasi que não mencionou uma *via carrateira* que atravessando este paiz, se dirige á Republica Argentina, porque vai oppôr mais um obstaculo ao ferro-carril Madeira Mamoré, que me parece dever merecer todo o cuidado da parte de nosso governo.

Pois que fallei neste legendario ferro-carril enunciarei o meu pensamento a respeito.

A posição geographica desta republica, encravada entre potencias mais fortes em todos os sentidos, não tem meios de desenvolver o seu commercio, visto a impossibilidade de lutar com os seus competidores, senhores dos portos do Pacifico, por onde fatalmente têm de fazer a sua importação e exportação.

Como será possivel transportar á Arica os productos dos departamentos orientaes da Republica, fazel-os atravessar o estreito de Magalhães ou o carissimo ferro-carril do isthmo de Panamá, para apresental-os aos mercados europeus?

Que enormidade de frete e de tempo fóra preciso hoje, que *time is money*?

Tão convencida está a Republica Argentina do immenso prejuizo que os bolivianos soffrem com esta via para o seu commercio, que se propõe a fazer *via carreteira*, que, passando pelos principaes pontos productores deste paiz, vá terminar na fronteira argentina, para onde dirigem uma estrada de ferro, dest'arte destinada a sugar toda a vida commercial de Republica, como hoje faz o Perú que nada dá em contribuição á Bolivia.

Entretanto, o Brazil pudera recolher esses lucros dando á Bolivia, além de meios de transporte mais faceis e baratos, grande economia de tempo como nenhum dos outros vizinhos está em circumstancia de proporcionar-lhe.

E prova que assim succeda nada mais é necessario que realizar a estrada de ferro Mad ira-Mamoré e, em vez da via carreteira destinada a levar toda a riqueza da Bolivia á Republica Argentina, fazer-se outra que una La Paz á extremidade dessa estrada de ferro.

Por este modo toda a producção agricola e mineralogica da Bolivia seria levada á nossa tão florescente cidade do Pará, destinada a ser o emporio de todo o fertilissimo valle do Amazonas, bem como das riquissimas producções metalicas dos soberbos picos dos Andes.

Sei que nada ha novo no que vai exposto, pois todos os que desapaixonadamente reflectem sobre esta questão, não podem pensar de outro modo.

Quem se oppoem com todos as forças a abertura deste novo *debouchée* para os productos bolivianos é a gente *acommodada*, habituada a soffrer os prejuizos dos anteriores meios de transporte e cujo espirito obsecado pela rotina não vê, nem quer ver os seus verdadeiros interesses inteiramente ligados á via—Madeira—Mamoré.

Demais, ahi está principalmente o Perú a attrahir para o seu porto de Arica, cada vez com mais afinco, tudo quanto a Bolivia póde exportar, convindo accrescentar-se que Arica vive exclusivamente á custa da exportação e commercio boliviano.

Destas regiões, pois, nunca sahirá a iniciativa para essa estrada.

Pelo que penso que o nosso governo deve tratar de contrabalançar essas influencias, afim de conseguir que o commercio da Bolivia tome o caminho do Amazonas.

E' tambem fóra de duvida que este facto traria como consequencia o rapido desenvolvimento da civilisação e riqueza desta Republica, que os costumes se amenisariam cada vez mais, e se robusteceria o respeito á ordem e á legalidade.

Accresce que, a amenidade deste clima, temperado pela sua immensa altura, apezar de estar na zona torrida, attrahiria os emigrantes europeus, desde que tivessem caminho facil para aqui chegar, e o espirito pacifico e laborioso dos estrangeiros emigrantes reagiria necessariamente e afinal dominaria os habitos convulsionarios da população indigena, fechando-se assim para sempre o cyclo sangrento das revoluções bolivianas.

SCIENCIAS

A arvore do papel

Illms. Srs. Redactores do *Globo*.—Sabendo do modo por que VV. SS costumam acceitar quaesquer noticias que por ventura possam interessar aos leitores de sua conceituada folha, apresso-me em communicar-lhes um facto relativo á botanica brazileira, talvez desconhecido da maior parte dos

guido informações que melhor os orientasse sobre a sorte de William River, que por circumstancias invenciveis, cada vez se lhes tornava mais mysteriosa.

De Jaminbú ás aldêas da fóz do rio das Mortes, são 70 leguas.

A viagem fluvial continuou a ser agradavel. O *Araguaya* é um barco a vapor de 100 pés de comprimento, 12 de largura, e da força nominal de 40 cavallos. Si não offerecia espaçosa accommodação a toda a comitiva do sabio, tinha a vantagem de ser um meio de transporte seguro e sobretudo rapido.

M. de Fronville e Katini, estavam não menos admirados que o amavel chefe da expedição, de tudo quanto viam e se lhes offerecia de novo a suas continuadas observações.

O joven naturalista, não podendo enriquecer com o meio de transporte de que se utilisavam agora o seu herbario, nem as suas collecções mineralogicos, aproveitava o tempo tirando vistas e fazendo desenhos de todas as paisagens ou scenas interessantes que se lhe offereciam no decurso da viagem.

Cerca de 20 leguas abaixo da povoação de Janimbú o rio Araguaya bifurca-se e navega-se dahi em diante pelo seu braço esquerdo.

Além da massa de aguas que traz este rio, quer se desdobre em larga toalha em toda a sua largura, quer se divida ao encontrar os grandes obstaculos que muitas vezes entorpecem a sua marcha, o attractivo e a belleza de suas margens, ora formadas de areia fina, ora por impenetraveis sertões e não raro, nos lugares mais estreitos, por enormes rochedos, torna-se ainda apreciavel pelo espectaculo que offerecem os aldeiamentos dos indios Carajás, espalhados como colmeias pelos mysteriosos reconcavos daquellas opulentas e verdejantes solidões.

Aqui viam os nossos viajantes um grupo de indios, na margem do rio, ou em ligeiras canôas, entregarem se descuidados e felizes ao exercicio da pesca; além outro grupo, quasi em nudez primitiva dos mesmos indigenas, armados de arco e flexas caçar quadrupedes e passaros, não poupando mesmo os macacos barbados, cuja morte tão profundo sentimento causava a Katini.

O Dr. Benignus e seus companheiros fumavam abordo do vapor, quando forão pela primeira vez sorprendidos por grande algazarra e este grito, que partia da margem do rio, visto a navegação ser quasi sempre muito proximo da terra:

— Tori! Tori!

O interprete que haviam contratado no collegio Izabel para se entenderem com o chefe dos Carajás lhes disse que eram os de sua nação, que se avisavam da chegada de christãos e que aquella palavra significava homens brancos!

Assim percorreram os viajantes em pouco mais de 2 dias as 70 leguas que mediam do Jaminbú á foz do rio das Mortes.

Ao chegar a cada uma destas estações Jayme River sentia o coração oppresso de desencontradas sensações. Ora o sorriso da esperança lhe animava o rosto e deslisava os labios, ora o indescriptivel receio do desconhecido, o tornava melancolico e sombrio.

A's vezes a sua impaciencia era tão forte, que quasi tocava as raias do desespero.

Nestas exaltações supremas e tão nobremente justificadas, as consolações do Dr. Benignus e de Mr. de Fronville, acompanhadas peios prudentes conselhos do velho missionario, eram indispensaveis para desanuviar-lhe momentaneamente o coração.

Um dia mais,—40 leguas a bordo do vapor sobre as aguas do magestoso Araguay e o Dr. Benignus e sua comitiva desembarcavam perto da foz do rio Tapirapé

Procuraram alli o ponto mais solitario e apropriado para armarem o seu acampamento.

E Pozeram-se em pratica todas as medidas de prudencia. Felizmente estavam todos bem armados com excellentes espingardas, revolvers e faccas de matto, indispensaveis ás excursões pelo sertão.

Além do recurso extremo destes instrumentos mortiferos, contavam tambem com os recursos maravilhosos da sciencia, que aos ignorantes parecem sobrenaturaes, como as lampadas de luz electrica, as escaphandras para descerem ao fundo das aguas do rio, seguros que estes estratagemas produziriam de certo mais effeito na imaginação dos selvagens do que o medo ou o terror da morte.

Assim prevenido tudo, tratou-se de delinear o plano da acção, que devia dar-lhes segundo esperavam, o resultado ardentemente desejado.

O conselho de Fr. Custodio foi o que prevaleceu. A sua opinião foi que ella iria só, acompanhado apenas pelo interprete, procurar o chefe Koinaman, na sua aldêa, na ilha do Bananal e convidal-o para vir ao acampamento, entender-se com o chefe da expedição scientifica a respeito do resgate de William River, si por ventura estivesse em seu poder e ainda fosse vivo.

Custou muito a conter o joven inglez, que a todo o custo queria fazer parte da commissão, mas os seus amigos ponderaram-lhe que o seu estado de exaltação podia concorrer para malograr o bom exito da empreza.

Katini, porém, não houve quem o dissuadisse de acompanhar o missionario.

Allegou razões irresistiveis. Disse que os dous praticos o ficariam perfeitamente substituindo no desempenho de suas variadas funcções, como cozinheiro, dispenseiro e capitão da caravana, além de que já entendia e fallava a lingua dos carajás como si toda a vida tivesse morado com elles.

Partiram, pois, os tres, dentro de uma ligeira piroga, acompanhados por mais dous indios remadores, ao alvorecer da manhã. O dia começava affogueado, o calor era intenso e as aguas do rio moviam-se com fortes ondulações.

Jayme River separou-se com lagrimas de seus intrepidos companheiros, emquanto o Dr. Benignus, M. de Fronville e toda a comitiva, não menos impressionados, seguiam com a vista a direcção da Canôa.

Decorreram algumas horas que pareceram seculos aos que esperavam. A atmosphera continuava a estar pesada e ameaçadora. Jayme River olhava para as aguas semi-revoltas do rio, e tudo estava deserto na immensa solidão.

O Dr. Benignus lembrou-se com profunda saudade de sua esposa e de seus filhos. M. de Fronville da patria ausente e talvez tambem da sua despedida do morro do Condor, e finalmente não houve um só dos companheiros do sabio que não sentisse passar-lhe neste momento pelo coração uma nuvem de tristeza.

Seriam 2 horas da tarde quando se divisou nas aguas do rio o vulto da igarité. A correnteza era desfavoravel aos navegantes pela excessiva força que trazia.

Chegando, porém, a certa distancia, vio-se que em lugar de tres vinham quatro homens dentro da embarcação, e que um delles, de figura magestosa, se conservava de pé aguentando com firmeza os balanços da canôa.

O interprete Vadjureima disse então voltando-se para o Dr. Benignus:

— E' o chefe Koinaman!

A. E. ZALUAR.

(*Continúa.*)

TRIBUNAES

6 de Novembro de 1875

Supremo Tribunal de Justiça

Expedientes. Decreto que removeu o desembargador Angelo Francisco Ramos, da relação de Cuiabá para a de S. Salvador, juntamente a certidão de exercicio.

Officio do presidente da relação da côrte participando que concedeu 30 dias de licença ao Dr. José Maria do Valle, juiz de direito da comarca do Rio Bonito

Officios dos presidentes das provincias.

Do Pará participando que o Dr Gentil Augusto de Moraes Bittencourt, deixou por doente, o exercicio de juiz municipal e orphãos do termo da Cuxoeira; que o juiz de direito da comarca de Marajó, Dr. Joaquim Jonas Bezerra Montenegro reassumio o exercicio no dia 1º de Outubro.

Que o Dr. Joaquim Tavares da Costa Miranda, juiz de direito da comarca de Breves, fora convidado para servir no tribunal da relação de Belem.

De Matto Grosso que o Dr. João Joaquim Ramos da Silva assumio o exercicio na comarca de Sant'Anna do Paranahyba.

De Minas Geraes, que o Dr. Hermogenes Martiniano Mendes Pereira juiz municipal e de orphãos do termo do Juiz de Fóra, passou a jurisdicção, por estar findo o quatriennio que prorogou por quarenta dias a licença com que se achava o desembargador Manoel Tertuliano Thomaz Henriques.

Que concedeu a exoneração, pedida pelo Dr Henrique de Magalhães Salles, do cargo de promotor publico da comarca de Barbacena.

Do Piauhy, dando parte de haver entrado em exercicio do cargo de juiz de direito da comarca de Piraçuruca o Dr. Joaquim Simões Daltro e Silva, nomeado por decreto de 29 de Maio.

Do Rio Grande do Sul, que, o Dr. José de Araujo Brusque entrou em exercicio nas varas de orphãos e provedoria da capital, para onde foi removido, por decreto de 28 de Julho.

Do Rio de Janeiro, que o Dr. João da Costa Lima e Castro, deixou a vara de direito civel da capital por ter sido nomeado desembargador para a relação de Porto Alegre.

Do Paraná, que concedeu ao juiz de direito da comarca da capital Dr. Agostinho Ermelino de Leão, 2 mezes de licença para vir á côrte representar a provincia na exposição nacional.

Do Espirito Santo, que o Dr. Joaquim Guedes Alcoforado entrou no exercicio de juiz nos termos de Benevente e Guarapary e que no de chefe de policia entrou o Dr. Manoel Antunes Pimentel.

De Goyaz, que o Dr. João Emilio de Rezende Costa deixou o exercicio na comarca do Rio Coximo por ter sido removido para a de Gequitahy.

Certidões de exercicio do desembargador José Mariano Lustoza do Amaral na relação de Goyaz.—Do Dr. Francisco de Paula Lins dos Guimarães Peixoto, na comarca de Mánãos, tendo renunciado o resto da licença.—Ao Dr. Frasibulo da Rocha Passos, na comarca de Inhambupe.

Officio do Dr. Ernesto Julio Bandeira de Mello, declarando que começou a gozar da licença de 21 de Outubro em diante.

Mandou-se autoar uma reclamação de direito para ser distribuida.

Expedições. Foram expostas as revistas N. 2 240 pelo Sr. Veiga; 2 237 pelo Sr. Pereira Monteiro; 2,238 pelo Sr. Vasconcellos; 8 790 pelo Sr. Albuquerque.

JULGAMENTOS

Revistas civeis. N. 8,739. Côrte. R. a Exm. Mitra R. Manoel Soares de Oliveira Cravo, Concederam a revista e designaram a relação de S. Paulo para revisão e novo julgamento.

N. 8,748. Parahyba do Sul. R.R. Joaquim José Luiz e outros. E Januario Jorge Machado. Foi negada a revista. Não votaram por impedidos os Srs. Mariani e D. Francisco.

Passagens. Ao Sr. Barão de Montserrate n. 2 240; ao Sr. Vasconcellos ns. 2,236 e 2,237; ao Sr. D. Francisco n. 2,238; ao Sr. Costa Pinto n 8,790; ao Sr. Coito n. 2,233; ao Sr. Figueira de Mello n. 2,234; ao Sr. Pereira Monteiro n. 8,779; ao Sr. Messias de Leão n. 8,800; ao Sr. Valdetaro n. 8,762.

Causas com dia. Ns. 2,235, 8,76 e 8,770 ao Sr. Coito; n. 8,780 ao Sr. Pereira Monteiro; n. 8,784 ao Sr. D Francisco.

Primeira Vara Civel.

ESCRIVÃO O SR. LEITE.

Acção summaria. A. Ignacio Coelho de Almeida. R Francisco Marinho Bastos. Condemnado o réo.

Acção de dez dias. A. Bento Pereira Fernandes do Carmo. RR. Mancio Rodrigues Monteiro e sua mulher. Junte-se documento que mostre ter sido inscripta a escriptura.

Sequestro. A. Antonio Manoel Fernandes Guimarães. R. Belarmino Muniz da Silva e outros. Deferido o requerimento de José Alexandre da Costa Barros, passe-se mandado de levantamento.

Acção de despejo. A. Pedro Henrique Torterolo, inventariante do finado José Lourenço Torterolo. R. Frederico Maneira. Julgados improcedentes os embargos.

Libellos A. a Imperatriz de Kront R. Paulo Dillon. Deferida a cota.

A. José da Silva Neves. RR. Alegria & C. Julgado o autor carecedor de acção.

AA. Carvalho & Dias. R. José Ferreira Barreira. Julgado o lançamento.

AA. José Pinto da Cunha Fernandes e sua mulher, e José Pinto da Cunha Fernandes & C. R. a Companhia da Estrada de Ferro Leopoldina. Recebida a appellação em ambos os effeitos.

Execução. E. Joaquim José Novaes da Silva Guimarães. E. Clara Martinho Gomes da Silva. Recebidos os embargos.

Execuções de sentenças. E. Custodio Gomes. E. José Maxwell. Nomeado curador o Dr. Cesar Gonzaga, dê-se-lhe vista

E. Antonio José Duarte Lima. E. Pedro Joaquim Nunes de Mesquita. Julgado por sentença o lançamento.

Partilha amigavel. SS. Henrique José de Araujo e outros, filhos do finado commendador Henrique José de Araujo. Julgada por sentença.

ESCRIVÃO O SR. N. BRANDÃO.

Acção summaria. AA. Cahem Oppenheim & C. RR. Antonio Soares Dias & C. Julgada a excepção provada, vão os autos ao juizo commercial.

Acção ordinaria. AA. os administradores da massa fallida de José Antonio Rodrigues Passos. R. João Monteiro de Queiroz Recebida a contrariedade.

Acção de liberdade A. Joanna, por seu curador o Dr. José Joaquim Alves. R. Manoel Fernandes Parente. Junte o réo documento, que prove porque passou a autora para o seu poder.

Insinuação para dote. S. José Gonçalves Teixeira. S. Thereza de Jesus Ramalho. Insinuada.

Acção de deposito para liberdade. A Liberata e sua filha Olympia. R. João Venancio Coelho da Silva. Julgado o accôrdo.

Penhor. A. Luiz Horacio Petit. R. Francisco Candido Rodrigues. Julgados não provados os embargos.

Justificação para embargos. J. Couto & Irmão. J. João Coelho da Silva Ferreira. Julgado subsistente o embargo.

Libellos. A. Manoel Francisco Fraga. R. Bento Pereira Fernandes do Carmo. Recebida a appellação em ambos os effeitos.

A. Manoel Gomes de Almeida. R. a Illma. Camara Municipal. Cite-se o procurador da Camara, para constituir novo advogado.

A. a massa fallida de Machado & Redondo, representada por seu administrador. R. José Alves da Graça Bastos. Cite-se o réo para constituir novo advogado.

A. João Antonio Teixeira RR. Castro Bittencourt Filho & C. Recebida a replica, em prova.

A. Francisco Caetano da Silva Rocha RR. Antonio Muniz Tello e seu irmão. Recebidos os artigos, dê-se vista aos réos e ao Dr. curador.

AA. Angelica Luiza de Oliveira e outros. R. José Rodrigues Villares, representado por sua mulher. Façam os autores as declarações exigidas pelos peritos.

A. Antoio Francisco de Mello, cessionario de Manoel Antonio Tatta da Costa e sua mulher. R. Joseph Mawell, curador da massa fallida de Thomaz Gould. Deferida a cota.

A. José Maria de Castro. R Manoel Fernandes Parente. Condemnado o réo.

Execuções. E. Braz Antonio Carneiro, inventariante dos bens de João José da Cunha Guimarães. E. Francisco de Souza Corrêa da Rocha Regeitados os embargos.

E. Thereza Rosa de Oliveira Passos E. Anna Amalia da Cunha. Recebidos os embargos.—E. Alfredo Antonio Bandeira. E. José Pereira Lopes da Silva, 3º embargante Luiza Eugenia Nitherohy Ayres. Recebidos os embargos do 3º.

E. Andrade & Santos. E. Manoel Lopes Pereira Rios. Intime-se a parte para constituir novo advogado.

Inventarios. F. Joaquina Maria do Espirito Santo Pinto. I Antonio Marcellino Pinto. Junte-se conhecimento da decima do predio e matricula dos escravos. — F. Manoel Ferreira da Costa. J. Antonio Ferreira da Costa Porto. Julgado por sentença o lançamento.

Terceira Vara Civel

ESCRIVÃO O SR. FRANÇA

Acção de liberdade. A. Flora, parda, por seu curador o Dr. João José de Andrade Bastos R. Elisa Ermelinda da Silva. Julgado por sentença o arbitramento.

Autos despachados pelo Dr. juiz substituto

Carta precatoria. S. Manoel de Camargo Neves. S. Luiz Antonio da Silva Guimarães. Vista ás partes.

Acção de obra nova. A. a Imperial Companhia Chimica. R. José Manoel Cabral de Menezes Ao Dr. juiz de direito.

Acção de dez dias. A. Dr. Alfredo Candido Guimarães. R. José de Avila Cabral. Siga á parte.

Libellos. A. Maria Ferreira das Neves. R. Antonio Martins Lage, presidente da companhia Ferry, e a Camara Municipal. Deferida a cota.

A. Bento Pinto de Almeida R. Os herdeiros do finado Marcellino Ferreira de Souza Coelho. Concedido o praso.

Justificação para embargos. J. João Antonio Corrêa. J. Dr. Henrique Ferreira Franca e outros. Ao Dr. juiz de direito para conhecer dos embargos.

Execução de sentença. E. Manoel Rodrigues Pereira. E. Manoel Moreira da Silva. Recebidos os artigos a fl. 3, prosiga-se.

ESCRIVÃO O SR. L. BRANDÃO

Acção de dez dias A. o Banco do Brazil e Rural. R. Manoel José Gonçalves e sua mulher. Condemnados os réos.

Justificação para embargos. J. Azevedo Lima & C. J. José Pedro de Araujo Saragoça. Reunido o lançamento, prosiga a causa.

Appellação civel. Ap Manoel Xavier de Figueiredo. Ap. Antonio da Costa Guimarães. Confirmada a sentença.

Autos despachados pelo Dr. juiz substituto.

Contra protesto. S. Antonio Pereira da Costa Junior S. Firmino da Costa Saraiva. Julgado por sentença.

Acção de despejo. A. Ignacio Ferreira da M llo. R. José Marino Soares Tinoco Ao Dr. juiz de direito

Justificação. J. Francisco da Costa Cabral. J. o Dr. 1º promotor publico. Julgados os itens justificados.

Libellos A Francisco de Mattos Trindade. R. Manoel da Oliveira Ribeiro. Recebida, prosiga-se.

Acção summaria. A. Belmirio José Machado R. Doming s Gonsalves Indeferida a cota.

Execução de sentença. E. Dr. Luiz Antonio da Silva Nunes e sua mulher. E. o administrador da massa fallida de Agostinho José dos Santos Diga o contador.

Inventario. F. Joaquim José de Andrade Bastos. I Anna Carlota Vieira de Andrade Ao Dr. juiz de direitr.

Juizo da Provedoria

ESCRIVÃO O SR. DUQUE ESTRADA

Contas de testamentaria. S. José Luiz Gonçalves Vieira. Junte-se certidão de testamento e do estado do inventario.

Notificação. N. Manoel Joaquim de Castro. Concedidos 30 dias de prorrogação.

Inventarios. F. José Furtado Fortuna. Ao Dr. procurador dos feitos.—F. Antonio Francisco Vieira. Idem.

F. José Francisco Mendes. Indeferida a petição de fl. 128 — F. Maria Luiza de Almeida Leite Julgado por sentença o calculo.

Accusações em audiencia. Contra Joaquim Antonio Dias de Amorim, Joaquim Antonio de Azevedo, João Francisco Moreira, Rodrigues & Costa. Umbelina Candida Bourquet, Candido Bourquet, Antonio Gomes de Souza.

Lançamento, Contra Bento José Barbosa.

Decimo primeiro districto criminal

ESCRIVÃO O SR BRANDÃO

Deffloramento. A. a justiça. R. Antonio Dias Bessa. Intime-se a testemunha indicada pelo réo para o primeiro dia désempedido.

Conselho Supremo Militar de Justiça

SESSÃO EM 6 DE NOVEMBRO DE 1875

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro de guerra Visconde de Tamandaré

Achando-se presentes os Exms. Srs. conselheiros de guerra, visconde de Tamandaré, de Lamare, barão da Gavia, Nunes de Aguiar, Soares de Andréa, barão de Angra, desembargadores Camara e Baptista Lisbôa, foi aberta a sessão; e sendo lida a acta da antecedente, approvada.

Exercito. Soldados Luiz Corrêa de Barros e João Antonio de Souza, accusados de 1ª deserção simples, condemnados, cada um, em seis mezes de prisão; foram por unanimidade de votos, confirmadas as sentenças.

Dito Antonio Rodrigues de Araujo, accusado de 1ª deserção aggravada, condemnado em oito annos de prisão, por se ter apresentado voluntariamente, passados os tres mezes; foi, por unanimidade de votos, reformada a sentença, para condemnarem o réo em quatro mezes de prisão, e mais castigos, mencionados na dita sentença, visto constar dos assentamentos de praça, ter-se o réo apresentado antes dos tres mezes, e não depois, como declara a já referida sentença.

Dito Miguel Barboza de Barros, accusado de 2ª deserção simples, condemnado em dous annos de trabalhos publicos, foi, por unanimidade de votos, confirmada a sentença.

Não póde ter lugar o julgamento de crimes capitaes, por falta de um juiz togado.

ESTATISTICA

Obitos — Sepultaram-se nos differentes cemiterios publicos desta capital, no dia 3 do corrente, as seguintes pessoas livres:

Manoel, ingenuo, filho de Bernarda, 12 dias. — Ictericia.

Maria, filha de João José da Silva Malta, 3 annos. — Coqueluche.

Ermina, filha de Julio Richard, 9 annos, fluminense. — Ascite.

Francisca Joaquina Mascarenhas, 63 annos, viuva, fluminense. — Dilatação aortica

José Antonio Ribeiro, 56 annos, brazileiro. — Degeneração de figado.

Pedro Paulo Ronanet, 58 annos, casado, francez. — Lymphatite.

Antonio Martins Ribeiro, 42 annos, casado, portuguez; Clementino José da Silva, 27 annos, pernambucano; Narciza Dias de Araujo, 24 annos; Amelia Soares Pinto, 26 annos, viuva, fluminense; Antonio Luiz de Bulhões, 19 annos, solteiro rio-grandense do norte. — Tysica pulmonar.

Antonio Alves da Costa Machado, 48 annos solteiro, portuguez. —Tysica laryngea

Francisco José da Cunha, 32 annos, solteiro, portuguez. — Hemorrhagia pulmonar.

Matheus, preto liberto, 50 annos, solteiro, africano; Rufina, preta liberta, brazileira. — Lesão do coração.

Joaquim Paulo, preto liberto, 65 annos, solteiro, africano — Marasmo senil.

Maria Benedicta dos Santos Pinheiro, 64 annos, solteira, brazileira — mollacimento cerebral

Pedro, filho de Elisaria Joaquina da Silva, 3 1/2 annos, fluminense.—Coqueluche.

Alice, filha de Mathias Gonçalves Ferreira, 1 anno, fluminense. — Meningo encephalite

Luiz, filho de Eduardo Barroso, 2 annos fluminense — Hydropesia.

Antonio, filho de Senhorinha Maria do Espirito-Santo 7 mezes — Convulsões.

Antonio, filho de Narcizo José de Oliveira, 7 mezes, fluminense. — Entero-mesenterite.

José, filho de Sophia Libanea do Sacramento, 2 annos e 3 mezes, fluminense. — Convulsões

Um feto, filho de Raymunda.

Sepultaram-se mais 10 escravos, que falleceram: 1 de lesão do coração, 1 de epylepsia, 1 de vomica, 1 de hemorrhagia, 1 de diarrhéa, 1 de variola e 4 de tuberculos pulmonares.

No numero dos 31 cadaveres sepultados nos cemiterios publicos, estão incluidos 6 de pessoas indigentes, cujos enterros se fiaram gratis.

Meteorologia. —No Imperial Observatorio Astronomico fizeram-se no dia 7 de Novembro as seguintes observações:

Horas	Th. Cent.	Th. Fahr.	Bar. a 0. Psychr. de A	
	°	°	mm	mm
7—M.	20 8	69.44	754 373	15.76
0—M	22.1	71.78	754.376	15.95
1—T	22.0	71,60	754.312	15.95
4—T	21,4	70.52	753,873	15.45

Céo em cumulus e stracto-nimbus. Serras, montes e horizonte nublados e nevoados. Aragem do NO ás 7 e ás 10, SSE fresco á 1 e ás 4 horas da tarde.

INFORMAÇÕES

Matadouro Publico —No dia 7 do corrente, cortaram se neste estabelecimento, para consumo, 208 rezes que foram vendidas aos preços de 360 a 500 reis o kilo.

Instituto dos surdos-mudos.—Precisa-se alugar uma grande casa com chacara espaçosa e que tenha conducção á porta. Quem tiver alguma nestas condições avise ao Director, até o dia 12, para ir examinar.—O director, *Tobias R. Leite.*

Club Polytechnico. — Sessão publica, terça-feira 9 do corrente; o programma vae publicado na secção competente. —O director-secretario, *Alambary Luz*

INEDITORIAES

Perjudicial ao cabello

E' por certo uma grande loucura o cerrar-se os poros do craneo com oleos e pomadas gordurentas e espessas que impedem a livre evaporação que tão essencial é para a sanidade do cabello.

Refresque-se e vivifique-se a cuticula frequentemente com o *Tonico Oriental*, o qual é promptamente absorvido e conduzido ás raizes dos cabellos, assimilando-se perfeitamente com elles

Fazei isto duas vezes ao dia, e o vosso cabello nunca cahirá, nem tornar-se-ha secco, aspero ou duro. O Tonico contem partes compostas de vegetaes que na chimica são equivalentes á mesma materia das fibras: por consequencia acha-se admiravel e philosophicamente adaptado para o fim á que se destina.

N. 310

Illm. Sr. Conde Patrizio de Castiglione

O magnetismo acceito pelos corpos scientificos é, hoje em dia, uma conquista da sciencia, e não será ainda V. S., Sr. Conde, que poderá destruil-a nem obter de outro modo todos aquelles phenomenos que pertencem ao magnetismo humano. Eu desafio a V. S. a provar o contrario

COMMENDADOR PIETRO D'AMICO.

Esquadra Imperial

CARNE VERDE

Boletm

12 quartos de 2ª qualidade
18 » de 3ª »

Quebrou resguardo.

AVISOS IMPORTANTES

Estrada de ferro D. Pedro II

De ordem do Illm. Sr. Dr. director se faz publico que recebem-se nesta secretaria, até o dia 15 do mez de Novembro proximo vindouro, propostas para a construcção da da estação definitiva da Cachoeira, na 4ª secção.

Os concurrentes devem declarar em suas propostas o preço por que se obrigam a construir a referida estação, cuja planta, secções, etc., bem como as clausulas do contrato e especificações para a execução da obra, poderão ser examinadas no escriptorio do Sr. engenheiro em chefe.

Em cada proposta deve ser indicada a residencia do concurrente.

Secretaria da Directoria da Estrada de Ferro D Pedro II, 25 de Outubro de 1875. —No impedimento do secretario, o official da Secretaria, *Bernardo Xavier Pinto de Souza.*

Praça

No dia 8 do corrente, pelas 11 horas da manhã, têm de ser arrematadas no juizo de Orphãos da 1ª Vara, escrivão França e Leite, as dividas activas pertencentes ao inventario do finado Francisco Custodio Pereira.

Exposição Nacional

Os objectos e productos serão recebidos no palacio da Exposição Nacional, á praça de D. Pedro II desde o dia 1 até 15 do corrente mez, acompanhados da respectiva guia com todas as declarações precisas, para que possam ser incluidas no catalogo geral.

As guias impressas estão á disposição dos Srs. expositores, e acham-se no palacio da Exposição e nas casas das ruas do Hospicio n. 42. Ouvidor n 104, Quitanda n. 9, Ourives n 7, Nova do Principe n. 46 e Ladeira do Faria n. 6.

Secretaria da Commissão Superior. 1º de Novembro de 1875.—*Gaston d'Orleans*, presidente da commissão.—*Visconde de Jaury*—*Visconde de Bom Retiro.* — Commendador *Joaquim Antonio de Azevedo* secretario.

Inspectoria Geral das Obras Publicas da Côrte

OBRAS DO MUSEU NACIONAL

De ordem do Illmo. Sr. Inspector Geral faço publico que fica prorogado até o dia 10 do corrente o prazo da recepção das propostas para as obras que tem de ser executadas no Museu Nacional.

As pessoas que pretenderem concorrer, podem vir de novo a esta secretaria onde encontrarão os desenhos completos dessas obras, os quaes, por não estarem ainda na exhibição, deixarão de ser examinados.

Secretaria da inspectoria Geral das Obras Publicas da Côrte, em 4 de Novembro de 1875 — O escrivão secretario, *Antonio José de Souza.*

Policia da Côrte

Pela secretaria da Policia da Côrte se faz publico, para conhecimento de quem convier, que acha-se em deposito na subdelegacia do 2º districto de S. José, uma manta de carne secca, encontrada em abandono na rua do Evaristo da Veiga.

Secretaria da Policia da Côrte, em 5 de Novembro de 1875 — *F. J. de Lima.*

Exposição Nacional

A commissão superior da Exposição Nacional, de conformidade com o art. 40 do respectivo regulamento, faz publico que a exposição supplementar de plantas e animaes vivos terá lugar no annexo destinado para a exposição dos animaes, fructas e hortaliças, e para as plantas, flôres em ramos e soltas, todo o tempo que durar a exposição nacional, sendo estes objectos recebidos até ás 8 horas da manhã dos mencionados dias. Outrosim faz constar que a remessa dos productos para a exposição tem transporte gratuito pela Companhia União e Industria e Imperial Companhia de Navegação a Vapor e estrada de ferro de Petropolis, e bem assim pela Estrada de Ferro D. Pedro II, e para inteiro conhecimento das pessoas a quem isso interessar se publicam os seguintes artigos:

Art. 4º Os expositores que quizerem concorrer deverão communical-o com oito dias de antecedencia ao commissario encarregado de classificação dos objectos, afim de se organisar o catalogo respectivo

Art 7º As plantas e os objectos (de arte) de que tratam os artigos 1º e 2º serão recebidos nos dias que forem designados; as flôres em ramos ou soltas, as frutas frescas, legumes e hortaliças verdes, e os gados e aves até ás 8 horas da manhã Durante a Exposição Nacional poderão ser recebidas as flôres soltas ou em ramos, não tendo seus expositores direito a premio algum.

Art 8º E' permittido a qualquer expositor arranjar e ornar o local que lhe fôr destinado; assim como os que expuzerem gados serão obrigados a fazel-os acompanhar de um guia, que terá entrada franca

Art 9º Os animaes serão sustentados á custa dos expositores, que os poderão retirar á noite, sob condicção de os apresentar sempre no dia seguinte durante a exposição.

Art. 10. Serão admittidos á exposição os animaes nascidos no paiz e estrangeiros, mas só os primeiros serão objecto de premios.

Art. 12. Os jurados do grupo especial da exposição nacional serão incumbidos do exame e avaliação dos productos, farão a proposta dos premios e apresentarão um relatorio circumstanciado do que tiverem observado e das medidas necessarias para seu completo desenvolvimento.

Art 13 O gado que fôr para a exposição, por terra ou por mar, será isento do imposto fixado pelos regulamentos fiscaes, devendo para isso apresentar o portador ou conductor uma nota assignada pela pessoa á quem pertencer, com a indicação do lugar em que esta reside e do fim para que remette o gado, e com a declaração de que se obriga ao pagamento do imposto devido na Agencia ou na Recebedoria (si vier por terra), quando lhe dê outro destino.

Secretaria da Commissão Superior, 6 de Novembro de 1875.—O Secretario, commendador *Joaquim Antonio de Azevedo.*

Policia da Côrte

Pela Secretaria da Policia da Côrte se faz publico, para conhecimento de quem convier, que acha-se detido o escravo Leonel afim de ser reclamado.

Secretaria da Policia da Côrte, 30 de Outubro de 1875.—*F. J. de Lima.*

Imperial Companhia de Seguro Mutuo Contra-Fogo

No escriptorio desta Companhia recebe-se propostas para as reparações dos estragos do predio á rua dos Ourives n. 55, ultimamente incendiado.

As propostas serão recebidas até ao meio dia de 9 do corrente, e a abertura das mesmas terá lugar á uma hora da tarde do mencionado dia em presença dos Srs. proponentes. Rio de Janeiro 4 de Novembro de 1875.— *Isidro Borges Monteiro.*—*M. J. de Macedo Campos* (.

Conselho de compras da Intendencia da Guerra

Este conselho recebe propostas no dia 9 do corrente mez, até ás 11 horas da manhã, para a compra dos artigos abaixo mencionados, a saber:

634 Metros de panno mescla, fino.
100 Ditos de panno carmezim.
96 Ditos de panno côr de rapé, fino.
140 Ditos de brim branco liso, com 0m,74 a 0m,78 de largura.
242 Ditos de chita para colchas.
103 Ditos de algodão mescla trançado.
40 Ditos de bretanha de linho
20 Ditos de irlanda de linho.
17 Ditos de renda de linho de 0m,22 de largura.
210 Lenços de algodão.
10,510 Botões pequenos de metal amarello, lisos.
81 Cobertores de lã, encarnados.
268 Mantas de lã, escuras.
1.560 Mantas de algodão para suadouros.
667 Metros de liga de linho, conforme a amostra exposta.
370 Ditos de liga de algodão, conforme a amostra exposta.
263 Freios de ferro batido, conforme o modelo exposto.
336 Cascos de lombilho.
290 Armações de madeira para sellins de cavallaria, conforme o modelo exposto.
21 Armações de madeira para sellins de patente, conforme o modelo exposto.
336 Pellegos pretos.
8 Duzias de taboas de cedro, de 5m,35 de comprimento e 0m,040 de largura.
4 Vigas de grossahyaiste, ou canella preta, de 13m,20 de comprimento e 0m,30 de esquadria.
14 Páos de peróba de 6m,50 de comprimento e 0m,15 de esquadria.
1 Páo de peróba de 6m,0 de comprimento e 0m,24 de esquadria.

O fornecimento de todos esses artigos deve ser de prompto, á excepção das armações para sellins, cascos de lombilho e ligas que serão entregues no menor prazo possivel.

As fazendas hão de ser de qualidade e côr igual ou muito proxima a dos typos existentes na Intendencia: sendo neste caso obrigatoria a apresentação das respectivas amostras.

Os cobertores serão inteiramente iguaes ao que se acha exposto.

As propostas devem ser em duplicata, com referencia a um ao artigo e assignadas pelo proprio proponente, que deverá comparecer, ou fazer-se representar competentemente na occasião da sessão, tendo muito em vista a disposição do Regulamento em vigor, a todos os respeitos—Sala das sessões do conselho de compras, em 5 de Novembro de 1875. — O 2º official *D. Braz de Souza da Silveira*, servindo de secretario do conselho.

LOTERIA 592ª

A roda da 24ª loteria para a creação do fundo de emancipação, anda terça-feira 9 do corrente, em a Santa Casa de Misericordia.

Rio de Janeiro, 5 de Novembro de 1875. —O thezoureiro, *Silverino Ferreira da Veiga.*

CAIXA ECONOMICA

DA

Perseverança Brazileira

GARANTIDA PELA FISCALISAÇÃO

DO

GOVERNO IMPERIAL

81 RUA DO OUVIDOR 81

Recebe dinheiro em deposito desde — um mil réis — até maior quantia, nas condições das clausulas impressas nas suas cadernetas.

CAUCIONA TITULOS GARANTIDOS

Paga aos depositantes, além dos juros da sua tabella, 50 % dos lucros liquidos das transacções da caixa na fórma do art. 5º das clausulas geraes.—João F Clapp, director gerente.

Imperial Companhia de Seguro Mutuo Contra Fogo

Autorizada por Decreto n. 1,353 do 1º de Abril de 1854 e prorogado o prazo de sua duração por mais 20 annos, pelo Decreto n 5,598 de 18 de Abril de 1874.

O escriptorio desta Companhia é á rua do Sacramento, esquina da travessa das Bellas Artes, n. 1, o qual se acha aberto todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

CAPITAL

Representado por valores segurados em 31 de Dezembro de 1874	63:246:500$000
Dito de Janeiro a Outubro de 1875	6.816:000$000
	70.062:500$000

Esta Companhia desde a sua fundação, em 1 de Abril de 1854, até 31 de Dezembro de 1874, tem distribuido por seus associados o elevado algarismo de 1.324:487$773, os seus dividendos têm sido sempre superiores a 50 %, attingindo em algumas annos a 65 %.

DIRECTORES:

Annuel — **Desembargador Izidro Borges Monteiro.**
Gerente — **Manoel Joaquim de Macedo Campos.**

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente.—**Desembargador Izidro Borges Monteiro.**
Secretario.—**Commendador Francisco João Soller.**
Commendador Antonio de Calazans Rayther.
Visconde de Tocantins.
Antonio José de Macedo.
Commendador Pio Antonio de Souza.
Joaquim José do Rosario.
Manoel José da Fonseca.
Manoel Joaquim de Macedo Campos.

Rio de Janeiro, 7 de Novembro de 1875. — Izidro Borges Monteiro.—M. J. de Macedo Campos.

LEILÕES

LEILÃO

DE

MOVEIS

piano de Pleyel, porcellana, crystaes, utensilios salvos do incendio da rua dos Ourives n. 55.

M. P. BASTOS JUNIOR

faz leilão, hoje, segunda-feira 8 do corrente, ás 11 horas em ponto, em seu armazem

54 Rua de S. Pedro 54

de todos os moveis, pianos e utensilios, salvos do incendio da rua dos Ourives n. 55, os quaes serão vendidos por conta de quem pertencer, e constam do seguinte:

Um rico e harmonioso piano de meio armario, de 3 e 7 oitavas, do afamado autor Pleyel.

Antonio Rodrigues Lisboa com Francisca Maria de Albuquerque.

Joaquim José Valentim de Almeida com Maria Jacintha de Azevedo Castro.

Joaquim José de Abreu com A. Tilha Luiza de Machado.

Francisco Monteiro Coelho com Josephina Francisca Moreira.

Alvaro Rodovalho Marcondes dos Reis com Alzira Carolina da Cunha Feijó.

Antonio de Lima Carvalho com Clara Joaquina Soares.

Antonio Dias Milice com Maria Soares Garcez.

Francisco Carlos Naylor com Francisca de Paula Negreiros Sayão Lobato.

Luiz Caetano Boucas com Iphigenia Mauricia da Silva.

A Associação Fluminense do SS Coração de Jesus, amparo das meninas desvalidas, dá hoje no *Novo Cassino Fluminense* o seu concerto honrado com a augusta presença de SS. MM. II, e cujo programma é o seguinte:

1.ª Parte. — 1. Symphonia *Alexandro Stradella* pela orchestra, Flotow.

2. *Concordancia*, fantasia a 2 pianos e 8 mãos, Ascher.

3. Fantasia para flauta, Popp.

4. Aria *Larva Dorata* da opera *Ruy-Blas*, Marchetti.

5. Fantasia para piano e orchestra *La Traviata*, Wagner.

6. Dueto para soprano e barytono *Aroldo*, Verdi.

7. Dueto polaco para piano e rabecca, Wienlawski.

2.ª Parte. — 1. Fantasia a 2 pianos e orchestra, da opera *Preciosa*, Mendelssohn e Moscheles.

2. Aria da opera *Africana*, barytono, Meyerbeer.

3. Dueto para rabecca e violetta, Vieuxtemps.

4. Aria da opera *Maria de Rohan*, Donizetti.

5. Dueto para 2 pianos *Officina*, San Fiorenzo.

6. Dueto da opera *Fosca*, 2 sopranos, C. Gomes.

3.ª Parte. — *Fausto* (5.° Acto).

a Introducção. — *b* Duetto. — *c* Tercetto — *d* Côro.

Tanto pelo fim a que se destina esta festa, como pela variedade do divertimento, é de suppor que seja ella muito concorrida.

Francisco de Siqueira Marinho queixou-se á policia que ao recolher-se ante-hontem á sua residencia, ás 8 1/2 horas da noite, encontrou arrombado um bahú da noite, encontrou arrombado um bahú da noite, encontrou arrombado um bahú

exercicio de seu cargo de deputado á Assembléa Geral Legislativa.

« Realmente S. Ex. bem mereceu do paiz como seu representante na camara temporaria; e a briosa classe militar teve sempre nelle um ardente defensor de seus legitimos interesses.

« E'-nos sempre grato noticiar as bem merecidas manifestações de apreço que vai o Exm. Sr. Dr. Taunay recebendo nesta provincia. »

Falleceu em Itajubá, no dia 1° do corrente o Sr. Joaquim Custodio da Silva, succumbindo a um tetano que lhe sobreveio de uma pequena ferida.

Diz o *Itajubá* que o fallecido era um cidadão inoffensivo e estimado naquella cidade.

Em vista de representação da camara municipal da cidade do Turvo, foi aberto, por acto da presidencia de Minas, de 5 do corrente, um credito de 300$ para occorrer ás despezas com o tratamento dos indigentes acommettidos de variola naquella cidade e na freguezia de S. Vicente Ferrer.

Com o titulo «Artista esperançoso» publicou o *Caldense* a seguinte noticia, para a qual chamamos a attenção dos nossos leitores, por se referir a um filho de Guttemberg que, em tão juvenil idade, mostra o que será no futuro, si perseverantemente applicar-se á essa arte divina, que de dia para dia vai apresentando grandes melhoramentos, e entre nós já conta cultores primorosos:

« E' digna de registrar-se como um merecido tributo ao merito artistico, a notavel e rara habilidade que tem revelado para o trabalho typographico um nosso joven empregado que apenas representa ter 12 annos de idade.

« Este menino, que chama-se Americo Braziliense Grillo e é natural da cidade de Itajubá, não conhecia absolutamente nenhuma especie de serviço typographico até Fevereiro deste anno, epocha em que recebeu as primeiras noções, e entretanto o progresso que tem feito é tal, que, ultimamente trabalhando sem muitas interrupções, compôz em um só dia, com o typo philosophia, corpo 10, 445 linhas do nosso jornal, ou quasi 6 columnas delle, sendo que poderia exceder de 500 linhas si, no decurso do dia, compuzesse consecutivamente, ou si tivesse empregado mais rapidez do que a que usa compondo habitualmente.

« E' preciso que se note que o nosso precoce artista não se acha assiduamente empregado na typographia; nos seus 8 mezes de aprendizagem, tem frequentado a escola e, fóra disto, as poucas horas que lhe restão no dia, soffrem outras muitas interrupções.

Accedendo ao pedido que nos faz a illustrada redacção do *Rezendense* transcrevemos as seguintes linhas do seu editorial de 10 do mez p. p., invocando para ellas a attenção da illustrada directoria do estrada de ferro D. Pedro II.

« Temos actualmente, diz o *Rezendense*, quatro trens directos entre a Barra e a Cachoeira:

« 1.° O que parte da Cachoeira ás 2 h. e 31 m. da madrugada;

« 2.° O que parte do mesmo ponto ás 8 h. e 9 m. da manhã.

« 3.° O que parte da Barra ás 9 horas e 40 minutos da manhã.

« 4.° O que parte do mesmo ponto ás 3 horas e 40 minutos da tarde.

« O 2° trem da Cachoeira encontra-se com o 1° da Barra ao meio-dia, na Divisa, o 2° da Barra faz 4 horas de viagem á noite, e o 1° da Cachoeira faz tambem 4 horas de viagem antes do romper do dia. Temos, pois, 8 horas de movimento á noite desde a Divisa até a Cachoeira, e isto em um espaço em que a linha ferrea corre parallela com a estrada de rodagem em sua maxima parte.

« Esta simples exposição mostra quantos inconvenientes, quanto incommodo, quantos perigos e quanto dispendio inutil traz este movimento, sem nenhuma utilidade. Os trens assim distribuidos e tendo de trabalhar durante 8 horas com escuro, demandam luz e pessoal para si; luz e pessoal para as estações; luz e pessoal para as rondas, além do perigo a que vão expostos os trens e os viajantes; pois não ha ronda que possa evitar animaes na linha desde que ella corre parallela com a estrada de rodagem. Assim ao primeiro toque da sineta, que para a Cachoeira não póde ser depois de 1 hora da manhã, todo o pessoal deve estar a postos, esse mesmo pessoal que teve de conservar-se a pé quando as vezes até á meia noute ou mais, porque o ultimo trem quasi sempre sobe atrazado. A despeza mensal que 8 horas de noute reclamam em uma extensão de mais de 90 kilometros, despeza da luz e de ronda, é immensa, sobe a uma cifra elevadissima, mata o pessoal das estações, e dos trens, e incommoda sem nenhum proveito aos viajantes. »

« A primeira medida a tomar, medida que a boa razão aconselha e a commodidade geral reclama, é fazer se o encontro dos trens de passageiros na estação de Rezende. Para reconhecer essa necessidade basta attender ás seguintes distancias kilometricas:

Da Barra a Cachoeira...	k.	159
Idem a Rezende.....	«	82
Idem a Divisa....	«	65
Da Cachoeira a Divisa..	«	94
Idem a Rezende.....	«	77

« E' evidente em face destes dados, tomados por algarismos redondos, que o ponto mais proximamente equidistante dos dous extremos é Rezende, cuja differença é apenas de 5 kilometros, ao passo que na Divisa é ella de 29 kilometros! Daqui vem que para não haver grande espera de um trem pelo outro é necessario que o da Cachoeira parta pelo menos uma hora antes do da Barra. Almoçam á vontade na Barra os passageiros que sóbem, não tem tempo, nem disposição para almoçarem na cachoeira os passageiros que descem.

« Convém notar ainda que sendo a estação da Divisa de quarta classe, ha alli só duas linhas dentro das plataformas; de modo que não fica espaço sufficiente para as manobras, e tanto isto é assim que a directoria teve necessidade de mandar collocar uma terceira linha por fóra da plataforma para os carros de repouso, o que não acontece em Rezende onde havendo tres linhas no centro das plataformas as manobras são muito mais faceis, ficando os carros de repouso na linha do centro.

« A primeira condição de ordem para o movimento regular dos trens é, pois, determinar-se a estação de Rezende para encontro dos dous trens de passageiros. Para isso basta que o tem S. P. 1 parta da Barra 10 m. antes, e o que deve chegar á Barra ás 3 horas da tarde basta partir da Cachoeira ás 9 h. e 45 m. da manhã. O encontro neste caso terá lugar ao meio dia marchando ambos os trens regularmente, sem ser preciso o menor acceleramento nem de um nem de outro. Os passageiros, que descerem terão tempo de almoçar á vontade na Cachoeira, ou de Lorena e até de Guaratinguetá, se poderá ir á Côrte no mesmo dia, o que actualmente não podem fazer sem viajar de noite, mesmo de Lorena, que apenas dista da Cachoeira tres leguas. Os passageiros que sahirem da Côrte ás 6 horas da manhã, poderão pernoitar em Lorena com dia, e em Guaratinguetá com uma ou duas horas de noute.

« Para isso o S. P. 2 que parte actualmente da Cachoeira ás 2 h. e 31 m. da madrugada, deverá partir ás 3 h. e 40 m. da tarde para chegar a Rezende ás 6 e pernoitar; partindo para a Barra no dia seguinte ás 6 horas da manhã; o S. P. 3 que actualmente parte de Rezende para a Cachoeira as 7 horas da noite, pernoitará tambem, e seguirá no dia seguinte ás 6 horas da manhã. Esta locomotiva, descendo com o trem de passageiros, póde pernoitar na Barra; e a primeira poderá pernoitar na Cachoeira. Assim com 4 locomotivas, trabalhando todas á luz do dia, e portanto sem risco, será mantido o movimento actual da linha, podendo ainda haver 2 trens de carga, especiaes e diarios, que partam dos pontos extremos de manhã, encontrando-se com os trens mixtos na Boa Vista e Pinheiros, e encontrando se um com outro em Rezende ás 9 horas da manhã. Assim o cruzamento geral será todo nos pontos equidistantes, isto é Cachoeira, Boa Vista, Rezende, Pinheiros e Barra, o teremos:

PARA CIMA

Partidas da Barra

1° trem (cargas)...... 6 h. 5 m. da m.
2° » (passageiros). 9 h. 30 m. da m.
3° » (mixto)...... 3 h. 35 m. da t.

PARA BAIXO

Partidas da Cachoeira

1° trem (cargas)...... 6 h. 10 m. da m.
2° » (passageiros). 9 h. 35 m. da m.
3° » (mixto)...... 3 h. 40 m. da t.

« O trem de cargas que sóbe cruzará em Pinheiros com o trem mixto de Rezende: em Rezende com o de cargas da Cachoeira, e na Boa-Vista com o de passageiros que desce; e o trem de cargas que descer cruzará com o mixto de Rezende na Boa-Vista; com o de cargas da Barra em Rezende, e com o de passageiros da Barra em Pinheiros, chegando ambos ás estações terminaes ao meio-dia, hora em que cruzarão em Rezende os dous tres de passageiros, que devem chegar aos extremos ás 3 horas da tarde.

« Como se vê, este horario é pouco mais ou menos, uma aproximação do que julgamos indispensavel aos interesses da propria estrada, e ao bem estar dos passageiros; não queremos regulamentar, procuramos sómente emittir o nosso modo de vêr como um esboço do qual a directoria colha o que julgar aproveitavel, certos de que dando 5 horas e 30 m. para 159 kilometros não é pouco; pois dados 30 m. para manobras, será a marcha de 0,54 kilometros por minuto, quando ella póde ser de 0,75, sem inconveniente algum.

« Sabemos que o simples facto de ser este plano apresentado pela imprensa, póde dar motivo para ser elle sophismado; tanto mais que entre nós o capricho das administrações se antepõe sempre á commodidade do povo e ao interesse publico, e em lugar de considerar-se a imprensa como um auxiliar conveniente, é ella de ordinario tomada como um zumbido importuno que cumpre desattender, para que a autonomia dos altos empregados não se julgue offuscada. Não nos importa isso; não queremos fazer propaganda e nem temos pretenções politicas a garantir. O nosso fim é concorrer com o fraco e insignificante auxilio de nossas meditações para o bem geral, e, uma vez exposto o nosso pensamento, esperamos tranquillos pelas altas resoluções, conscientes de que fazemos o que nos é licito

« E não largaremos a penna ainda sem protestarmos em nome dos viajantes desta quarta secção da estrada de ferro, não só pelo crime de se deixar algumas vezes partirem os trens ás escuras, como tambem pelo abuso inqualificavel de atirarem para ella os peiores carros que tem a administração. Viaja-se, ás vezes, de guarda-chuva aberto para evitar a inundação, e com o maior cuidado, para não ser alcançado pelas gottas de azeite que distiliam as immundas *caçambas* que nelles servem de lanternas. O que para nos é wagon de 1ª classe, na Europa não serviria nem para a terceira, e esses mesmos com as molas perdidas, com as rodas estaladas, com os assentos arrebentados e com os braços arrancado-o, tudo para maior gloria, sem duvida, daquelles que fazem o subido obsequio de nos governarem.

« Voltaremos ao assumpto, especialmente, si não formos ouvidos desta vez, o que não nos maravilhará; porque não o esperamos, salvo si tivermos a ventura de chegar ás elevadas regiões de onde nos vêm a chuva e o sol, o calor e a luz. »

Accedendo ao pedido que nos faz a illustrada redacção do *Correio Mercantil* de Pelotas, transcrevemos hoje o artigo editorial que nos recomenda, no qual trata-se de assumpto grave que não póde deixar de merecer a attenção do governo imperial.

Falleceu no dia 12 do corrente, ás 10 1/4 horas da noite, na rua da Quitanda, Manoel José Gomes de Oliveira, nascido e baptizado na freguezia do Couto de Cambyes, arcebispado de Braga, reino de Portugal, filho legitimo de Antonio Gomes de Oliveira, já fallecido, e de D. Maria Benta da Cunha Moreira, casado com D. Ignacia Maria de Jesus Oliveira, de cujo consorcio não existem filhos.

Declarou ser irmão das ordens terceiras e irmandades seguintes: S. Francisco da Penitencia, Nossa Senhora do Monte do Carmo, S. Francisco de Paula, Nossa Senhora do Monte do Carmo da cidade do Porto, Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, Nossa Senhora do Terço, Nossa Senhora da Immaculada Conceição, Senhor Bom Jesus do Calvario, Santissimo Sacramento da Candelaria, Nossa Senhora da Candelaria, Nossa Senhora das Dôres, S. Miguel e Almas, S. Manoel, todas da mesma freguezia, Santissimo Sacramento de S. José, Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores, Nossa Senhora da Mãi dos Homens, Nossa Senhora das Neves em Paula Mattos, Nossa Senhora da Penha, S. Gonçalo e S. Jorge, Santa Luzia, Santa Casa da Misericordia, Senhor do Bomfim, Senhor dos Passos da Capella Imperial, das quaes se exigirá a competente certidão dos suffragios a que tem direito; ser irmão confrade da Lapa do Desterro, sociedade Portugueza de Beneficencia, S. Vinte e Nove de Julho, S. União e Beneficencia, S. Commercio e Artes, S. Artes Mecanicas Liberaes e Beneficentes, Caixa de Soccorros de D. Pedro V e Dezoito de Julho do Lavradio, ás quaes se participará o seu fallecimento, para lhe fazerem os suffragios que são dados por tenção de sua alma; que possue duas casas de negocio, sendo uma na rua da Prainha e outra na da Quitanda n. 31 A, onde se acham os livros e consta o activo e passivo das mesmas.

Nomeou testamenteiros em 1° lugar a sua mulher, em 2° a seu compadre, o commendador Joaquim Pinto de Carvalho Ramos, em 3° ao commendador Antonio Dias Guimarães, e em 4° ao Visconde de S. Salvador de Mattosinhos.

Deixou os seguintes legados: a seu sobrinho José Antonio Gomes Ribeiro, 2:000$; a sua afilhada Elvira Rosa da Silva, filha de João Pereira da Silva, 1.000$; a D. Cecilia Amelia Canongia Guimarães, afilhada de sua mulher, 400$000.

Sua escrava Justina, parda, fica livre, com a condição de conservar-se em companhia de sua mulher, e recebendo a quantia de 100$, perdendo porém o direito a este beneficio, caso não cumpra com sua vontade.

Declarou mais que estes legados serão livres de direitos os quaes sahirão da terça de seus bens.

Seu enterro será feito a vontade de sua mulher, devendo seu corpo ser sepultado no cemiterio de N. S. do Carmo onde tem seu jazigo perpetuo.

Instituio herdeiros do excesso de sua terça á sua mulher, e se já fôr fallecida sua mãi, será então sua mulher universal herdeira de todos seus bens.

Marcou o praso de 4 annos para conta do testamento, feito em 21 de Agosto do corrente anno, apresentado pelo 3° testamenteiro, e aberto hontem as 6 1/2 horas da manhã pelo Dr. juiz da Provedoria, em sua residencia

Depois de larga ausencia, acha-se hoje entre nós o nosso antigo e illustrado collega o Sr. José Candido Gomes.

Afastado por tantos annos do paiz e do jornalismo, onde esse nosso distincto patricio prestou tantos serviços, tem o nosso collega direito á saudação da imprensa, de que foi um das mais dedicados servidores.

Saudamol-o cordialmente.

Hoje continuará na Escola Normal o curso elementar de chimica, dirigido pelo Sr. Dr. Martins Teixeira. Previne-se que, pretendendo o illustrado professor explicar o processo do fabrico do gelo artificial, providenciou de modo que ás 7 horas em ponto da tarde se effectuará a experiencia e começará a lição.

Da estação central dos telegraphos recebemos a seguinte communicação:

« A' 1 hora e 30 minutos da tarde cahio, sobre Mangaratiba, copiosa chuva de pedras entre as quaes muitas do tamanho de ovos de gallinha. A tempestade durou quinze minutos, estragando todas as hortas. Das roças ainda não se sabe dos estragos feitos pelo temporal.

Garantimos a authenticidade da noticia. »

A's 2 1/2 horas da tarde, de ante-hontem, no botequim da rua da Conceição n. 40, Antonio Moreira Fontes e Manoel Pereira Guedes lutaram corporalmente, ficando o 1° ferido.

Foram apresentados á autoridade local.

Bento Antonio José Ribeiro foi encontrado ás 2 horas da madrugada de hontem conduzindo um sacco com ovos e uma pá de ferro, e porque não explicasse satisfactoriamente a procedencia de taes objectos, foi conduzido á presença do Dr. delegado de policia.

O subdelegado do Engenho Velho prendeu na noite de 13 do corrente a João Soares, vulgo *João Barbado*, autor do ferimento praticado na noite anterior em Antonio Vieira, feitor da chacara do Visconde de S. Christovão, sendo tambem apprehendido o estoque com que foi praticado o crime.

A' meia noite o inspector do 1° quarteirão da freguezia do Espirito Santo, auxiliado por praças que requisitou do official de estado-maior, no quartel á rua de Estacio de Sá, mandou para alli conduzir, á disposição do respectivo subdelegado, seis individuos e tres mulheres que encontrou fazendo algazara áquellas horas com batuque, na estalagem á rua do Conde d'Eu n. 285, e um inglez, por vagar pelas ruas, tornando-se suspeito.

Thomaz Russel, inglez, foi preso ante-hontem na freguezia do Espirito Santo, por ter sido encontrado alta noite a examinar umas carrocinhas de conduzir pão, que se achavam em Mata-Porcos a porta de uma padaria.

A patrulha que rondou o Campo da Acclamação, das 11 1/2 horas da noite ás 5 da manhã, prestou-se á requisição de um inspector de quarteirão, afim de conduzir para a 8ª estação da guarda urbana um estrangeiro que foi encontrado vagando fóra de horas, tornando-se suspeito, em poder do qual foi encontrada a quantia de 51$580 que alli ficou depositada, á disposição da autoridade local.

A que rondou, ás mesmas horas, a rua de S. Christovão, da esquina da do Imperador á do Barro Vermelho, conduzio para o posto de bombeiros, no campo de S. Christovão, á disposição da autoridade local, um estrangeiro e o preto Miguel, escravo de Leopoldo de tal, ambos por serem encontrados vagando fóra de horas, tornando-se por isso suspeitos.

Estado Oriental do Uruguay

EDITORIAL DO « CORREIO MERCANTIL » DE PELOTAS

Não ha dia nenhum em que não cheguem ao nosso conhecimento novos latrocinios e escandalos perpetrados por essa horda de salteadores que infestam a campanha oriental, onde se acham collocados importantes e numerosos estabelecimentos pertencentes a cidadãos brazileiros alli domiciliados.

Os saques ás estancias repetem-se a todo o instante; os gados vaccuns, cavallares e lanares são arrebatados sem o menor respeito ao direito de propriedade; a vida do estrangeiro ameaçada e a sua tranquillidade exposta sempre á mercê dos ladrões e assassinos.

Hontem era a estancia do general Osorio, que arrasavam totalmente, escangalhando alambrados, destruindo plantações, arrebanhando tropilhas de excellentes cavallos e matando rezes para extrahir-lhe o couro, a lingua ou um assado!

Hoje, é a estancia do Sr. Dr. João Jacintho de Mendonça e Silva, ao norte do Rio Negro, que soffre os mesmos assaltos e fica completamente despida de cavalhadas, até para o propio serviço de campo!

Além desses factos revoltantes, as folhas diarias registram constantemente muitissimos outros em tudo eguaes, de onde resultam grandes prejuizos para a propriedade brazileira e grave offensa a honra e dignidade dos nossos distinctos compatriotas.

E, a tudo isso, que faz o governo central? Que providencias adoptam as autoridades superiores da provincia?

Conservam-se na inacção, surdas ás mais justas reclamações, contemplando esse espectaculo de depredações e mizerias.

E' preciso muita falta de patriotismo, muito desprendimento dos deveres entre governo e cidadãos para chegar-se a um tal estado de menosprezo pelos seus interesses e tranquilidade, entregues ao assalto de uma quadrilha de especuladores que vivem do latrocinio e do terror que espalham na população pacifica da Republica Oriental.

Ha oito mezes, tanta é a existincia da revolução, que as estancias brazileiras soffrem toda a especie de arbitrariedades das forças rebeldes e legaes que, simultaneamente, se apresentam cobrando *impostos* em nome da *lei* e exigindo toda a classe de sacrificios da parte dos habitantes.

Ha oito mezes que elles contemplam impassiveis o perigo a que vivem expostas suas familias, sua vida ameaçada e a sua propriedade devastada!

Ha oito mezes tambem que o governo sabe perfeitamente de tudo isso, sem que, entretanto, tenha dado a mais insignificante providencia no sentido de assegurar o bem-estar e os interesses de seus compatriotas.

E' que, na opinião do governo, os filhos do imperio estabelecidos na republica estão longe da communhão brasileira e não são, por conseguinte, brasileiros!

Triste verdade!

Entretanto, quando o paiz precisa de seus capitaes, de seus braços e de seu patriotismo, encontra-os, em extremo enthusiasmo, promptos á primeira voz á correr em auxilio da sustentação da dignidade nacional.

O Paraguay, a Confederação Argentina e o proprio Estado Oriental, offerecem exemplos bem eloquentes para justicar esta verdade.

E o governo imperial ainda assim conserva-se indifferente aos seus clamores e soffrimentos!

Lembra-se delles no momento do perigo e abandona-os depois aos seus proprios recursos, aos horrores da adversidade!

Até onde irão estas cousas?

Até quando o governo permanecerá mudo e quedo ante os escandalos que se observam no Estado Oriental?

Será talvez tarde quando se resolva a intervir.— A propriedade brazileira ficará reduzida a um montão de ruinas de onde só destroços haverá a salvar.

Entristece-nos o coração ante tantas calamidades.

Amnistia dos Bispos

OPINIÃO DA IMPRENSA

AMNISTIA IMPERIAL

(Editorial do « *Diario das Alagôas* »)

Cobre-se de galla o paiz inteiro; estremecem aos jubilosos sentimentos de satisfação os corações de todos os catholicos, de todos os brazileiros; repetem os écos de um a outro angulo do Imperio a suspirada e alegre noticia de acharem-se reintegres á sua liberdade os dous venerandos principes da Igreja brazileira, D. Vital e D. Antonio, bem como os sabios governadores dos bispados de Olinda e do Pará.

A iniquidade mais espantosa, a injustiça impiedosa e cruel por cujos ardis se mantinham encerrados em duros carceres, ou atirados á solidão do exilio, as columnas mais veneraveis e robustas da Igreja Catholica neste imperio, baqueou ante a luz da verdade, ante o patriotismo de um governo moralisado e moralisador.

Correram os ferrolhos das fortalezas de S. João e da Ilha das Cobras, que encerravam dois innocentes, dois martyres; e D. Frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira, e D. Antonio de Macedo Costa, dellas sahiram, não com a fronte curvada, qual a do criminoso lacerado pelo remorso, a quem a clemencia imperial perdoasse a justa pena em que incorrera, mas de cabeça erguida, semblante claro e sereno circundado de virente aureola, cobertos de palmas e louros da victoria, como só a podem alcançar os que soffrem martyrio por zelarem os seus mais sagrados deveres de consciencia, por defenderem o sacratissimo deposito da Religião Catholica Apostolica Romana.

Por telegramma do muito illustrado e reverendo padre Sebastião Constantino de Medeiros, governador desta diocese, e tambem encerrado iniquamente na fortaleza do Brum (Recife), tivemos ante-hontem esta nova tão faustosa, quão agradavel e mais tarde, no mesmo dia de ante-hontem, vimos com prazer ser confirmada esta noticia por outro telegramma que tambem recebemos do Rio de Janeiro, e que nos foi enviado pelos nossos illustres amigos senador Paes de Mendonça, e deputados Olympio Galvão, Bernardo de Mendonça e Cazado.

Podemos, pois, desta vez garantir a authenticidade da nova aos nossos leitores; já uma vez embaidos, como nós, por um *canard* que para aqui enviaram da Bahia

Foi no dia 17 do corrente que por um decreto Imperial de amnistia se concedeu a liberdade de que se achavam privados aquelles illustres prelados e os governadores das respectivas dioceses.

Rujam muito embora os impios *ganganellis*, e seu tenebroso sequito nos stertores da raiva e desespero; brotem de seus labios, denegridos pela diffamação, novos improperios; premeditem novas iniquidades, engendrem novos ardis, machinem outras atrocidades e perseguições contra a igreja catholica, seus bispos e clero, que a Justiça Divina não se fará esperar por muito tempo, para fazer baquear os seus planos de exterminio; que as preces, as lagrimas e a penitencia de milhões de catholicos hão de sempre chegar até ao Throno do Altissimo e ahi serão attendidas, como sempre tem sido, como ainda desta vez o foram.

Parabens ao sabio Monarcha brazileiro que ainda uma vez foi inspirado pela graça do Divino Paraclito, praticando esta justa reparação de gravissima injustiça.

Parabens ao sabio e illustrado governo imperial, ao gabinete de 25 de Junho, que recebendo de seu execrando antecessor a administração publica deste paiz em estado difficil e melindroso, tem sabido manter-se na altura das difficuldades, dominar obstaculos quasi invenciveis e desviar a não do Estado das syrtes e escólhos creados pelo 7 de Março.

Parabens ao povo brazileiro, parabens aos catholicos deste paiz, parabens á imprensa moralisada, parabens a todos quantos, durante essa luta renhida da verdade contra o erro, souberam cumprir o seu dever e manter-se firmes na fé catholica.

Praza aos céos que breve esteja o dia em que o nosso virtuoso prelado, regressando á sua amada diocese para abraçar as queridas ovelhas de seu rebanho, toque nesta capital, afim de que completemos o nosso jubilo, beijando-lhe as sagradas mãos e derramando sobre ellas as doces e ternas lagrimas do nosso contentamento.

NOTICIAS DIVERSAS

Dedicação inaudita — Entre todos os naufragios no ar, merece ser citado o fim heroico do aeronauta Harris.

Em uma ascenção que fez em Londres, não levando outro companheiro, além da mulher que amava, notou que por um defeito de construcção da valvula além de ser esta muito grande, não podia elle fechal-a, quando pela primeira vez teve que entreabril-a. Uma perda de gaz rapida e continua, fez de repente descer o globo com violencia prodigiosa.

O aeronauta desorientado vê por momentos approximar-se a terra, onde elle e a sua companheira vão ser esmagados, se algum alijamento de peso do globo não vem suavisar a quéda. Para contrariar a força céga que o precipita, a falta de lastro atira os instrumentos, a roupa, tudo quanto a barquinha levava. Mas o globo desce com rapidez; um momento mais e morrem os dous.

Então Harris não hesita; para salvar a sua companheira, precipita-se no espaço. Alguns momentos depois, o globo alijado, depunha, quasi sem abalo algum, a joven esposa, viva, ao lado do corpo mutilado daquelle que acabava, com arrojo sublime, de sacrificar a vida por ella.

Nova aerostata. — Um jornal americano faz a descripção de uma nova machina voadora ou balão facil de dirigir, a qual acaba de se construir na America

Compõe-se ella de um barco de téla de 65 pés de comprimento, com dous mastros de aço de 28 pés de altura, entre os quaes está fixado em uma rede, presa ao vertice de cada um delles, um balão alongado em fórma de ôvo. Em cada extremidade do barco está um popular igualmente de téla, sendo cada um delles independente. Doue lemes largos succedem ás helices.

De cada lado do barco está uma grande aza mobil e concava de 35 pés de comprimento sobre 15 de largo adiante e 10 atraz. Estas azas batem 170 vezes por minuto, emquanto os propulsores fazem 1,200 revoluções ao mesmo tempo.

Estes apparelhos de locomoção são movidos por uma machina hydraulica de força de 8 cavallos, collocada no barco.

Toda a machina peza 1,800 libras. O balão tem um volume de 80,000 pés cubicos; 12,000 libras de lastro formam a carga ordinaria deste apparelho.

Calcula-se que deve fazer 70 milhas por hora no ar sereno e que poderá atravessar o Oceano em 50 horas.

Nas experiencias que vão ser feitas brevemente, o inventor prepara-se a atravessar New-York, Philadelphia, Baltimore e Washington.

Si as suas experiencias derem resultado, completal-as-ha com uma viagem transatlantica, para a qual pensa não ter necessidade do auxilio de correntes aereas.

Anatomia fantastica. — O *Boston Times*, dos Estados Unidos, apresenta a seguinte anatomia fantastica do corpo humano:

« O estomago, diz elle, é um dono de casa absolutamente tyranico: quer sempre ter gente em si e pede com instancia a visita daquelles que lhe agradam.

« Mas é cruel para com aquelles que lhe desagradam, e muitas vezes põe no olho da rua todos os que vão acolher-se nelle.

Monumento a lord Byron. — O conselho de Londres votou a quantia de 100 guinéos para o monumento que se vai erigir a lord Byron.

Quando os burgavios de Guildhall ouviram fallar de uma estatua levantada ao cantor do Ch-Harold voltaram a face indignadissimos.

« Byron! — exclamou o conselheiro Clements.— Esse sujeito, para mim, tem tanta importancia como uma garrafa vazia.

« Senhor, respondeu-lhe gravemente Mr. Bedford, — si Londres houvesse de levantar monumentos unicamente ás pessoas de honestissimos costumes, certamente que a cidade estaria cheia de estatuas a cidadãos que, durante a sua perigrinação na terra, desempenharam as funcções de membros do conselho commum da cidade de Londres. »

Mr. Clements não comprehendeu e calou-se.

« Um outro conselheiro, Mr. Hicks, levantou-se então e protestou energicamente contra a honra concedida ao grande poeta inglez, um homem que durante a sua vida não dera sinão máos exemplos e que os seus escriptos não immortalizou sinão o vicio. Tudo o que elle escreveu, continúa e terrivel Mr. Hicks, manifesta uma tendencia vil e miseravel. E é a um homem destes que querem erigir uma estatua? Mas qual de entre os senhores consentiria que sua mulher e suas filhas lessem as obras de Byron? »

E' forçoso confessar que este conselheiro é inexcedivel em pudor.

Inauguração de um retrato. — Inaugurar-se-ha, brevemente, no salão da comedia Franceza o retrato de um dos seus mais dignos filhos, o joven e bravo Didier Seveste, ferido mortalmente no terrivel combate de Buzenval, onde cahiram Henri Regnaut, Gustavo Lambert e outros tão bravos no campo das lutas sangrentas como nos amphitheatros deslumbrantes da arte. Didier Seveste entrou no seu theatro com uma perna despedaçada por uma bala.

Fizeram-lhe immediatamente a amputação; mas o desgraçado succumbio depois de haver recebido do general Trochu a cruz da Legião de Honra.

Appiani. — Mr. Henri Cernuschi presenteou a Academia de Bellas Artes de Milão com uma collecção preciosa de desenhos de Appiani, o *pintor das Graças*, como lhe chamavam no seu tempo.

Appiani nasceu em 25 de Maio de 1857, em Borisio, perto de Milão. Era de familia nobre. Desde tenros annos mostrou excellentes disposições para a pintura; mas a sua pobreza obrigou-o durante muito tempo a pintar scenas grosseiras para o theatro. Obrigado a seguir as companhias nomadas das quaes era scenographo, visitou successivamente Parma, Bolonha e Florença. As horas vagas empregou-as a estudar as obras dos grandes mestres.

A' força de trabalho adquirio uma tal habilidade que o encarregaram, aos 22 annos, de pintar a cupula da igreja de Santa Maria de San Celso, em Milão.

Appiani saudou a chegada de Bonaparte á Italia como a aurora da independencia italiana. Foi successivamente nomeado membro do corpo legislativo da republica cisalpina, eleitor do collegio dos doutos, commissario das bellas-artes e cavalheiro da Legião de Honra. Morreu em 1817. Milão erigio-lhe um tumulo no palacio da Academia das Bellas-Artes.

Insignias do cardinalato. — O conde Folicaldi, guarda nobre de Pio IX, entregou com toda a solemnidade, as insignias do cardinalato a Mr. Godefroy Saint-Marc, arcebispo de Rennes. A ceremonia effectuou-se no palacio do arcebispo, peranta o clero da cidade.

Annunciado pelo conego Esnault, o conde Folicaldi, depois de haver beijado, de joelhos, o annel pontifical, pronunciou um discurso para felicitar o arcebispo de Rennes por viver em uma região tão catholica e dedicada ao soberano pontifice, accrescentando que se reputava feliz por ter sido escolhido por Sua Santidade para trazer a Sua Eminencia a homenagem dos seus respeitos e a primeira insignia do cardinalato.

S. Ex. respondeu que a honra que lhe era conferida pertencia mais ao seu povo do que a si mesmo.

Depois da ceremonia official, o conde Folicaldi assentou-se á esquerda do cardeal e conversou por muito tempo com o venerando prelado.

O conde é um homem de presença sympathica, de trinta annos de idade, pouco mais ou menos, olhos negros, bigode louro, ar perfeitamente marcial. O seu trajo compunha-se de uma tunica azul de rei, com dragonas e boldrié de ouro, calças da mesma côr, com lista de ouro e de uma espada de punho do mesmo metal.

O cardeal é um homem de 72 annos de idade. E' arcebispo de Rennes ha 30 annos. Possuidor de uma grande fortuna, emprehendeu, ha 8 annos, a restauração da cathedral de Rennes, que precisa ainda de importantissimos reparos.

Ha tres seculos, que a séde de Rennes não havia sido occupada por um principe da igreja: O ultimo cardeal de Rennes foi effectivamente, o cardeal de Ossat, o celebre diplomata que fez annullar pelo papa o casamento de Henrique IV, a victima de um punhal fradesco, com Margarida de Valois, e que ligou este principe a Maria de Médicis.

LETTRAS

O Doutor Benignus

SEGUNDO VOLUME

XVIII

VIAGEM AEREA

Já estava o dia em muito mais de meio quando, depois de uma longa e perigosa travessia, chegaram os viajantes ao pequeno porto da ilha, onde tinham de realizar o desembarque, para se dirigirem d'alli á tribu dos carajás, abrigada á sombra de uma espessa matta.

O caminho por terra não era menos penoso que o fluvial. O céo tornava-se de instante a instante mais escuro e no extremo do horisonte, para o lado do nordeste, pesadas e sombrias nuvens se juntavam e acastellavam na atmosphera.

O vento soprava com muita força e segundo os calculos do sabio astronomo e de seu amigo M. de Fronville, podia avaliar-se a sua rapidez em 15 metros por segundo, ou 13 leguas e meia por hora, o que é já ameaço muito seguro de tempestade.

Havia em toda a natureza um não sei que de aterrador e sinistro, que parecia apertar o coração e esmagar o espirito. Os animaes terrestres e as aves que adejam nos ares fugiam espavoridos diante do perigo mysterioso, soltando gritos lamentosos e pios agudos, e procurando aninhar-se nas profundezas das grutas ou nos escondidos reconcavos dos troncos gigantes das arvores seculares.

Os longos e flexiveis cordões de cipó, agitavam-se ao sopro da ventania, como a cordagem rebentada de um navio desmantelado.

As aguas dos rios bramiam de encontro aos obstaculos materiaes que lhe faziam resistencia, augmentando a orchestra medonha de sons desencontrados que de toda a parte concorriam para atordoar os sentidos.

No emtanto os viandantes caminhavam sempre guiados pelo chefe da tribu selvagem. Os indios são supersticiosos e olham sempre com terror para os phenomenos naturaes desta ordem, porém a verdade manda dizer que o intrepido Koinaman parecia-se até certo ponto comprazer-se diante da magnitude de tão grandioso espectaculo.

Algumas fitas de fogo começavam já a descer do bojo das nuvens electrisadas, e de espaço a espaço ouvia-se o ribombo surdo do trovão a distancia, prolongar-se lugubremente.

Seriam quasi tres horas da tarde quando chegaram ao aldeamento dos indigenas.

O lugar, em outras condições atmosphericas, e com menos preoccupação de espirito para os viajantes, devia ser excessivamente pittoresco. Aos pés da floresta, em uma pequena planicie rasa, e ao lado de um formoso ribeirão encachoeirado, levantavam-se umas cincoenta choupanas dos indigenas, cobertas de sapé e folhas de palmeira, ainda em toda a rustica architectura das habitações primitivas.

Homens e mulheres andavam promiscuamente pelo centro da maloca, ou estavam parados na tosca abertura das cabanas, lendo-se-lhes na physionomia o duplo espanto que naturalmente lhes causava o temor da tempestade e a presença de tão grande numero de desconhecidos.

Era tão absoluto, porém, o ascendente que sobre elles exercia seu chefe, que nem um só deu mostras hostis, contentando-se apenas em fazer grande algazarra e em soltar gritos dissonantes.

O chefe fez um aceno com a mão, e todas aquellas vozes emmudeceram de repente.

Restabelecido o socego e na anciedade desta situação suprema, o cacique mandou buscar o prisioneiro.

Pouco tempo depois estava rodeado de seus amigos o desventurado inglez.

William River era homem de mais de cincoenta annos, estatura mediana, e de uma magreza que mais indicava os effeitos do soffrimento do que a natureza de sua compleição. Estava muito calvo e compridas barbas brancas lhe desciam quasi até ao peito. A sua fronte era espaçosa e quasi lisa, a não serem tres rugas horizontaes que a rasgavam, como um triplice diadema, o soffrimento, o trabalho e o estudo. A sua physionomia era bondosa e attrahente, e todo o seu aspecto sympathico e agradavel. Vestia uma blusa de soldado e umas calças de lona, velhas e rotas, completavam o seu vestuario.

Descrever a scena que se passou entre o pai e o filho, quando se viram e abraçaram, confundindo os beijos e as palavras com as lagrimas, é empenho inteiramente fóra do alcance da linguagem humana; por isso bastará dizer que o lance foi tão expressivo que os proprios selvagens se sentiram commovidos em presença daquelle santo e doloroso amplexo.

Depois de informado por seu filho e pelo Dr. Benignus do fim humanitario com que haviam ate certo ponto emprehendido aquella longa e arriscada peregrinação, o distincto prisioneiro inglez contou-lhes minuciosamente os pormenores de sua luta e de sua prisão pelos selvagens, acrescentando que de todos os seus companheiros de viagem lhe parecia ter sido o unico que se havia salvado, pois os outros ou haviam morrido, ou se extraviaram.

Informado em seguida da resolução do chefe indigena a respeito de sua liberdade, William River respondeu que conhecia a fundo o caracter pertinaz daquelle povo inculto, mas no entanto dotado de qualidades que podiam bem ser aproveitadas pela civilisação, e assim, que ficassem seguros que o chefe barbaro não cederia aos meios vulgares, e muito menos á força, porque não temia a morte, e que a unica cousa que o poderia vencer seria o terror do sobrenatural, a influição de qualquer phenomeno inexplicavel para elles, que os assombrasse actuando em sua apavorada imaginação.

Ouvindo estas palavras, Jayme River jurou a seu pai que fosse qual fosse o desfecho deste drama pungente, elle nunca mais se separaria de seus braços, ao que o pai contestou brandamente lembrando-lhe o desamparo em que ficariam sua mãi e sua irmã.

O Dr. Benignus fez valer de novo ao chefe dos carajás as impressões da scena que haviam presenciado, a necessidade de lhe pôr um termo, que só dependia de um generoso aceno seu, tornou a renovar-lhe o pedido de qualquer condição de resgate, mas o chefe Koinaman mostrou-se sempre intransigivel.

M. de Fronville e Katini não podiam já conter-se de impaciencia e o inoffensivo peruviano que se sentia incapaz de matar um macaco teve impetos de metter duas ou tres ballas de rewolver na cabeça do inflexivel cacique.

A prudencia, porém, do velho missionario, a vaga esperança que tinha poder de incutir no animo de todos, a grave austeridade de seu semblante, e o tom de suas palavras sensatas e firmes, desarmavam todos os braços e chegavam mesmo a conter momentaneamente e as mais forte e vehementes irritações.

O Dr. Benignus não perdendo nunca de vista o capitão da tribu, aventurava de vez em quando novas propostas, a vêr se podia estimular-lhe a ambição, se bem que sua attenção não parecesse neste momento inteiramente concentrada no espectaculo que o rodeiava, pois observava com vivo interesse o estado da atmosphera e o desenvolvimento que ia tomando a tempestade.

A principio pareceu-lhe que uma chuva abundante e uma mais ou menos intensa descarga electrica poriam fim á procella, que se aproximava, mas em breve se convenceu que a tormenta era muito mais séria.

As variações do barometro eram já um máo indicio, porém, o calor da chuva que de quando em quando se desprendia torrencial, a direcção do vento que soprava do nordeste, com a velocidade já não de 13 leguas por hora, mas com a violencia de 20 metros por segundo, ou 18 leguas por hora, tudo indicava ao sabio que estavam debaixo da influencia de um desses terriveis *cyclones*, que passam do Oceano Atlantico ao Mar das Antilhas e seguem e acompanham em sua marcha irregular e vertiginosa o leito dos grandes rios, ou a direcção das altas cordilheiras.

Lembrou-se o Dr. Benignus da bella theoria das tempestades, que havia estudado em A. Maury, e de suas proprias palavras, quando diz—que são os grandes uracões precedidos, tanto nas Antilhas, como nas ilhas Mauricias e da Reunião, por calores e calmarias extraordinarios; a atmosphera sobrecarrega-se de vapores espessos, o mar cresce nas costas, e quando o vento se desencadeia a chuva despenha-se a maior parte das vezes sem interrupção. Nos continentes, os furacões perdem muito de sua intensidade. Todavia, na embocadura de certos grandes rios, nos vastos desertos que constituem verdadeiros mares de areia, a atmosphera está sujeita a perturbações analogas.

Na Tartaria e nas partes orientaes da China, o céo, a principio sereno, toma uma côr fulva, e o vento sopra de Oeste com tal violencia, arrasta em seus turbilhões uma tal massa de pó e de fragmentos de vegetaes, que é impossivel ao viajante distinguir cousa alguma.

E' nas regiões calmas, prosegue o mesmo autor, que rebentam os temiveis furacões devidos a um movimento giratorio que os faz designar com o nome de *cyclones*. Os cyclones do Atlantico nascem nas duas bordas do annel d'aspiração e seguem nos dous hemispherios caminhos symetricos, perfeitamente regulares.

Offerecendo pouca extensão em seu ponto inicial, á medida que se aproximam dos pólos, alargam-se e tomam diametro que varia entre 60 a 500 leguas, caminhando com a rapidez de 50 leguas por hora.

O cyclone offerece-nos o mesmo phenomeno que se observa ás vezes nos rios. Entre as correntezas e os rodamoinhos formam-se movimentos giratorios com um vacuo central onde a agua se engolpha e em torno da qual roda, descendo ao longo do rio. O cyclone tem do mesmo modo um centro de depressão accusado por maior baixa barometrica; marcha fazendo gyrar o ar, sempre no mesmo sentido que em nosso hemispherio é inverso á direcção dos ponteiros de um relogio. Na margem esquerda da corrente cyclonica, a rapidez de rotação diminue pela de translação, porque são oppostos.

E' ahi que o meteóro apresenta menos perigo; porém na margem direita, as duas velocidades dirigidas no mesmo sentido se juntam e as tempestades mais espantosas assaltam os navegantes e arrazam tudo por onde passam.

Era pois uma destas tempestades que o Dr. Benignus observava no horizonte. De repente o vento cahio, dando um salto rapido, e o calor redobrou immediatamente na atmosphera.

No emtanto as horas adiantavam-se e a noite vinha descendo.

Sendo nestas latitudes e por esta estação muito curtos os intervallos crepusculares, e alem disto estando bastante escuro o firmamento, as sombras começaram a dilatar-se por toda a natureza.

Não sendo possivel aquella hora e com semelhante tempo voltarem ao acampamento, o chefe dos carajás offereceu-lhes abrigo por aquella noite nas suas toscas, mas habitaveis cabanas.

Antes de se recolherem, incertos ainda no desfeixo daquella commovente aventura, o Dr. Benignus e seus amigos conservaram-se inquietos, conversando e andando no terreiro do aldeamento.

O sabio tornou a parar e fitou casualmente a vista na direcção do Oriente, ponto do horisonte onde se agglomerava a procella.

Vio elle nesse momento uma cousa que o sorprendeu até ao espanto. Um pequeno ponto luminoso, uma estrella, talvez um meteóro brilhava na amplidão do espaço celeste, que se descortinava da emminencia da ilha.

O que, porém, mais o fazia pasmar, e para o que não achava explicação em sua razão esclarecida, é que o globo inflammado crescia á proporção que se aproximava e parecia correr com uma velocidade espantosa.

O sabio sentio neste momento não ter comsigo o seu bello telescopio, que ficára no abarracamento, mas contentou-se com o auxilio que lhe podia prestar o oculo de alcance, que trazia sempre no estojo, preso a tiracol.

O supposto meteóro crescia rapidamente, si bem que ainda escapasse á vista de todos, e pareceu de repente mudar a direcção horizontal que trazia para tomar a perpendicular.

O sabio chegou-se aos seus amigos, apresentou o oculo a M. de Fronville e disse-lhe, no meio da mais singular e viva commoção:

— Veja.

O naturalista observou alguns instantes e respondeu com uma expressão intraduzivel:

— E' um balão aerostatico!

William e Jayme River que ouviram estas palavras aproximaram-se do grupo e sentiram não menos viva emoção ao convencerem-se da verdade dellas, emquanto os indigenas, que não comprehendiam aquelle grande luzeiro desprendendo-se do céo, principiavam a dar gritos e mostras de terror.

O balão illuminado descia, porém com tanta celeridade, que a sua fórma já tinha proporções tão vastas, que não podia escapar á vista de pessoa alguma.

Quando chegou na altura de 200 metros e sempre na direcção ao ponto onde se achava o sabio com seus amigos, impellido pelo vento, que soprava neste rumo, o balão mostrava ser de grande tamanho, porque já se podia calcular exceder pelo menos 2,000 metros cubicos de circumferencia.

Quanto mais se aproximava mais rapida parecia a carreira da aerosteto. A sua luz era já tão forte que offuscava a vista, o que vendo os selvagens, aturdidos e desorientados, dando gritos estranhos e ferozes, sentindo-se tomados de repente de um irresestivel terror panico, abriram em uma carreira desvairada, envolvendo em sua fuga o proprio chefe Koinaman, em procura de algum recondito escondrijo nas mattas ou dentro de alguma caverna.

Neste intervallo, o balão, dir-se-hia que providencialmente guiado, chegou até ás cópas mais proximas das arvores da floresta; a barquinha enleou-se ahi nos ramos de um jequitibá e um grito espontaneo, unisono, intradusivel, sahiu dos labios do Dr. Benignus e de seus companheiros, saudando os intrepidos e quasi milagrosos viajantes aereos, que tão inesperadamente lhes vinham prestar de certo poderoso auxilio.

Koinama, porém, fazendo um movimento de suprema resolução, regressou do meio de seus companheiros, aproximou-se do grupo dos viandantes, e lhes perguntou aterrado que significação tinha aquelle terrivel monstro de fogo.

O missionario respondeu-lhe que Sambeoa (Deus) vendo a sua pertinacia em não entregar o branco a seus irmãos, que de tão longe o vinham buscar, mandára aquelle mensageiro de luz annunciar-lhe o exterminio do mundo; e que, em presença de tão assombroso acontecimento não devia hesitar um momento em dar a liberdade ao prisioneiro.

— E si eu lh'a conceder, perguntou o chefe indigena, promettes tu acalmar a colera do céo?

— Prometto, tornou Frei Custodio: mas exijo que declares quaes são as condições do resgate e que desde já fica solto o nosso companheiro.

— Está livre.

— E as condições?

— Amanhã; tornou Koinaman cada vez mais aterrado com o espectaculo inconcebivel que estava presenceando.

— Agora, volta para o meio dos teus, Koinaman, não venhas á malóca antes que os brancos hajam sahido da ilha e estejam de novo reunidos em seu acampamentos; respondo com a minha cabeça pela sua fidelidade.

O chefe indigena olhou de novo para o immenso luzeiro, deu um grito de espanto, apertou as mãos na testa, e correu para onde se refugiára a sua tribu, tres homens vinham dentro da barquinha, que a chamma de uma forte pilha electrica, reverberada em um espelho de metal concavo, illuminava como si fosse de dia.

Um dos tres navegantes do espaço, seguro á corda da valvula, e já fóra de seu camarim aereo, perguntou para baixo meio em portuguez meio em inglez:

— Christãos ou gentios?

— Viva o Brazil! Foi a resposta que lhe mandou a expedição do Dr. Benignus.

Em quanto os dous companheiros ficaram cortando as cordas que prendiam a barquinha ao balão muito açoitado pelo vendaval, depois de terem tomado a procaução de engatarem a ancora nos ramos das arvores, e temendo os effeitos do vento que de novo tornava a soprar com maior violencia, o homem que tinha fallado para baixo, desceu ligeiramente daquella altura pela propria corda da valvula, e soltou um grito de admiração vendo o Dr. Benignus.

Este correu para elle e abraçou-o.

O viajante aereostatico era o engenheiro norte-americano, James Wathen, que chegava de Philadelphia!

— Bemdito sejas, meu Deus, disse o velho missionario, pondo as mãos e ajoelhando sobre a terra, que fazes com que a sciencia seja um dos maiores instrumentos de teu poder!

A. E. ZALUAR.

(*Continúa*).

TRIBUNAES

13 de Novembro de 1875.

Supremo Tribunal de Justiça

Expediente. Decretos, o que nomeou o Dr. Antonio Ferreira França juiz de direito da comarca de Jacaratuba; o que removeu o Dr. José de Araujo Brusque para a vara de orphãos e provedoria de Porto Alegre.

Portarias do Ministerio da Justiça, remettendo as certidões de exercicio do desembargador Angelo Francisco Ramos, na Relação de S. Salvador; do juiz de direito Dr. João Joaquim Ramos da Silva na comarca de Sant'Anna do Parahyba, do Dr. Joaquim Simões Daltro e Silva na de Piracuruca; do Dr. Trasibulo da Rocha Passos na de Inhambupe; do Dr. José de Araujo Brusque na provedoria e orphãos de Porto Alegre.

Officios dos presidentes das provincias:

De Minas Geraes sobre as licenças concedidas aos Drs. Antonio Joaquim de Souza Paraizo, substituto do juiz de direito da capital; Dr. Claudio Herculano Duarte, juiz municipal e de orphãos do termo de S. João do Paraizo.

Pará, tambem sobre licenças concedidas aos Drs. José Calomrine de Azevedo, juiz de direito da comarca de Gurupá e Segismundo Antonio Gonçalves da Bragança.

Que interrompeo o exercicio de juiz municipal o Dr. Napoleão Silverio da Silva e foi substituido pelo Dr. Antonio Bezerra da Rocha Moraes, na vara de orphãos.

Do Piauhy, que concedeo 47 dias de licença ao Dr. Serafim Muniz Barreto, juiz de direito da comarca de Campo Maior.

Goyaz, que reassumio o exercicio na vara da capital o Dr. Benedicto Felix de Souza.

Amazonas, participando sobre as licenças concedidas aos juizes Dr. Antonio Colombiano Serafico e Assis Carvalho.

Pernambuco, communicando haver dado destino ás portarias remettidas por este tribunal.

Rio Grande do Sul, participando o exercicio do Dr. Antonio Candido Ferreira de Abreu na comarca de S. Leopoldo.

Do Rio de Janeiro, sobre a licença concedida ao juiz de direito José Maria do Valle Junior.

Certidões de exercicio dos juizes de direito Dr. Hermelindo Cercindes de Carvalho e Dr. Vicente de Paula Cascaes Telles.

O desembargador Luiz Francisco da Camara Leal remetteu, por segunda via, a sua resposta sobre a reclamação de antiguidade do desembargador Julio Cesar Berenguer de Bittencourt.

Exposições. Foram expostas as revistas n 8,810 pelo Sr. Vasconcellos; 8,794 pelo Sr. Vasconcellos: 8,794 pelo Sr. Pereira Monteiro; 8,802 pelo Sr. Messias de Leão.

JULGAMEMTOS

Revista crime. N. 2,336. R. a justiça. R. Vicente Ferreira da Costa. Concederam a revista designando a Relação da Côrte para novo julgamento.

Revistas civeis N. 8,784. R. a Fazenda Provincial. RR. Manoel Fernandes da Cunha & C. Concederam a revista designando a Relação da Côrte para novo julgamento.

N. 8,799. Cidade de Jaguary. R. Fortunato Pereira de Araujo. R. Joaquim José Ramalho. Foi negada a revista.

DISTRIBUIÇÕES

Revistas civeis. N. 8 818. Côrte. RR. Joaquim Lopes de Carvalho filho e seus irmãos. R. José Lopes Guimarães. Ao Sr. Barbosa.

N. 8,819. Côrte. RR. Pedro Sourcin e outros. RR. João Marcos Sourcin e outros. Ao Sr. Villares.

N. 8,820. Macahé. R. José Francisco Dias Arouca. RR. Antonio da Costa Pinto e sua mulher. Ao Sr. Valdetaro.

N. 8,821. Sant'Anna de Macacú. RR. Joaquim Ferreira da Silva e outros. R. o Barão de Mesquita. Ao Sr. Albuquerque.

N. 8,822. Porto Alegre. R. Augusto Cesar de Moraes. RR. os escravos Lourenço e Lino por seu curador. Ao Sr. Costa Pinto.

N. 8,823. Côrte. R. Saturnino por seu curador. R. João José Pereira Bastos. Ao Sr. Ceito.

N. 8,824. Bahia. R. Manoel da Silva Vianna. R. João José de Magalhães. Ao Sr. Figueira de Mello.

Passagens. Ao Sr. D. Francisco N. 8,810, Ao Sr. Vasconcellos 8,794 —ao Sr. Barbosa 8,802, 8,785 — ao Sr. Costa Pinto 8805; 8789 — ao Sr. Barão de Montserrate 8 812, 8,796, 8,795, 8,811, 2,239 — ao Sr. Barão de Pirapama 2,240 — ao Sr. Coito 8,777, 8,790 — ao Sr. Veiga 2237 — ao Sr. Albuquerque 8 814.

Causas com dia. N. 2,234, 8,791 ao Sr. Costa Pinto: 8,798 ao Sr. Barão de Montserrate; ao Sr. Veiga 8,797 — ao Sr. Messias de Leão 268,2225 — ao Sr. Barbosa 8 806. 7,862, 2,230 — ao Sr. Albuquerque 8,768 — ao Sr. Mariani 8,781.

Primeira Vara Civel

ESCRIVÃO O SR. LEITE

Protesto. S. Candido Ribeiro da Silva. S. José Joaquim Pereira Carneiro. Julgados por sentença o protesto e contra protesto.

Notificação. N. João José Pereira Campos. N. Silvestre Corrêa de Carvalho. Cumpra-se o accordão.

Acção summaria. A. Antonio da Silva Mattos. R. José Frederico Alves Freire. Condemnado o réo.

Acção ordinaria. A. Os administradores da massa fallida de José Antonio Rodrigues Passos. R. A directoria do Banco Rural. Deferida a cota, concedidos cinco dias.

Sequestro. A. Bento Pereira Fernandes do Carmo. R. Mancio Rodrigues Monteiro e sua mulher. Julgado por sentença o lançamento e por subsistente o arresto.

Acção de dez dias. A. Bento Pereira Fernandes do Carmo. R. Mancio Rodrigues Monteiro e sua mulher. Condemnados os réos.

Libellos. A. Lahmann Fréres, de Paris. R. Joseph Bolines. Indeferida a cota, venha o reo com sua contrariedade. A. José da Silva Neves. R. Alegria & C. Dê-se valor á causa.

A. Pereira & C. R. Francisco Guedes de Araujo Guimarães. Recebida a appellação em ambos os effeitos.

Execução de sentença. E. João Monteiro de Queiroz. E. Maria Isabel Suzana de Freitas Campos, seus filhos menores e tutor destes. Indeferida a petição do exequente.

Inventario. F. Maria Thereza de Jesus. I. Francisco José de Sant'Anna. Vão os autos ao contador.

ESCRIVÃO O SR. N. BRANDÃO

Acção summaria. A. Machado Silva & C. R. João Ferreira dos Santos. Condemnado o réo.

Acções de despejo. A. João Affonso Lima Nogueira, por si e como tutor de seus filhos. R. Gabriel José Pereira Bastos. Julgado por sentença o lançamento, expeça-se mandado.

A. José Antonio da Silva. R. Emilio José Loureiro. Rejeitada a excepção.

Execuções. E. Polucena Norberta Pereira Barata. E. José Fernandes Barata e outros. Junte procuração o advogado.

E. Manoel José Pires Lobanco Braga. E. Luiz José Pereira Cardozo e sua mulher. Deferida a petição do exequente.

E. Jeronymo Moreira da Rocha Brito. E. Joaquim Elias de Barros e outros. Julgados provados os artigos de habilitação.

Terceira Vara Civel

ESCRIVÃO O SR. FRANÇA

Acções de liberdade. A. Marianna por seu curador o Dr. Theodoro de Macedo Sudré. R. Antonio José de Barros Junior. Julgado por sentença o accordão.

A. Rosa, filha de Maria Rita por seu curador o Dr. Carlos Marques Lisboa. Recebida a appellação no effeito devolutivo.

Acção summaria. A. Domingos, da Costa Araujo Barros. R. Dr. Francisco de Araujo Góes. Condemnado o reo.

Acção de reconhecimento. A. o capitão José Antonio Vieira Barbosa. R. Augusto Fomm. Verifique a repartição fiscal o sello do documento, conforme se requereo.

Partilha amigavel. S. João Rodrigues Pereira de Almeida e sua mulher. R. Anna Figueira de Mello e Almeida. Julgada por sentença.

Appellação. A. Manoel Antonio da Cunha Junior. R. Antonio dos Santos Lima. Julgada improcedente a appellação.

Autos despachados pelo Dr. juiz substituto.

Acção de despejo. A. Rosalina da Conceição. R. Kruta & Gluck. Vista ás partes.

Acção summaria. A. Abreu & Rodrigues. R. Francisco José Coelho. Ao Dr. juiz de direito.

Acção de liberdade. A. Lourenço por seu curador o Dr. Theodoro de Macedo Sudré. R. Angelica Thomazia de Sampaio Nunes. Ao Dr. juiz de direito.

Libellos. A. Francisco José de Sant'Anna. R. Custodio José de Sant'Anna e outros. Deferida a cota, reformado o despacho para se dar vista para a replica. A. Maria Ferreira das Neves. R. Antonio Martins Lage, presidente da Companhia Barcas Ferry e a Camara Municipal. Recebida a contrariedade, prosiga-se.

Seriam 6 1|2 horas quando sahimos do Hotel Victoria, immenso albergue que enfrenta no alto da Boa-Vista o palacete Itamaraty; Romero, o inimitavel typo dos locandeiros, sorria entre as alvas suissas, ao ver-nos escarranchados nos rossinantes, e dando-nos conselhos e instrucções, lamentava-se não poder seguir-nos na ascensão ao pico da Tijuca; o projectado passeio.

A cyclopica mole ao longo da cordilheira de serranias que formam-lhe o pomposo sequito, erguia,estacava o imponente vulto, assoberbando o pincaro por sobre a faxa de nevoas que alfombrava-lhe a base.

Quem ha por ahi, moço, que não sinta, velho que não lembre um episodio qualquer neste genero de excursões.

Do parco livro da existencia ha sempre uma pagina meiga que sorri á memoria a repassal-o saudosa; percorram-lhe as folhas empoeiradas dos annos, e releiam uma vez ainda o trecho das alegres jornadas, das romarias ao campo, dos passeios feitos aos albôres do dia, aos frescos beijos da madrugada.

Ao crepusculo vago os pyrilampos esvoejam doidos, na luzerna ouve-se o longo e cadente canto dos grillos, o mocho disfere no espaço espavorido vôo, além no fundo de velludo negro desmaiam as estrellas, e lá ao longe na orla do oriente em oceanos de luz, em laços de purpura irrompe a aurora em listras de fogo dominando o horizonte.

Os amigos, os intimos reunem-se no terreiro, sorvem a lentos goles o saboroso café, e esperam as montarias que no côche recebem a matutina ração.

Dahi a momentos ei-los promptos, danda as ultimas punhadas na hospitaleira mão, e atravessando a tranqueira que ringe e bate ao ultimo *Adeus* da alegre caravana e lá vai ella, a feliz gente; entre a fumaça dos cigarros caracolêa o dialogo, tripudia o contentamento, e desatam-se gargalhadas longas e somnoras, que o echo repete na aza humida do vento,

Que rir tão cantagioso; que de gritos agudos não rebôam no renconcavo dos valles.

Os sabiás emmudecem na rama do larangjal, as rôlas levantam o vôo no areal da estrada, e a comitiva passa cavalgando alegre, ruidosa, ao som de animada conversa, ou da cantiga desafinada de um folgazão companheiro.

Oh! alvoradas de primavera e mocidade, como surgis eternamente bellas!

A' luz que irradia, á treva que foge, á briza, ao mar, ao infinito, a Deus, eleva a creatura a humilde hosanna; a alma rompe a impura crysalida, e desce aos labios deslumbrada a cantos baixinho inspirados hymnos.

Eramos assim o alegre bando de outras éras....

Os companheiros agora, porém, eram outros, como outras as idéas que nutriam.

Elles fallavam a algaravia das cifras parando de quando em quando os animaes, emfrente das casarias com cartazes de venda; calculavam o preço, a area do terreno, e nisso entretinham-se: eu seguia-os retardado, cogitando no abandono estranho em que está a Tijuca, em que a deixam os fluminenses.

Aos meus pezares, porém, arrancou-me o guia, era este nada menos que o Sr. Francisco Ludovino, ou Chico Gonçalves, o luzitano mais feio, e mais trabalhador que tem aportado a estas plagas.

Montado em um russo de sua propriedade, e de que o chôto tróte, era-lhe a maior delicia; de espingarda a tiracollo, com a mão em um cigarro, a outra em phosphoros e redeas, fallando e fumando, fumando e fallando, eis o nosso cicerone; o guia de olhos mais pequeninos e perspicaces, e que melhor conhece todas aquellas cercanias. Nós contornavamos a estrada que, com peculiar esmero, vai ter á cascatinha, cujas aguas margeiam-n'a em rapido declive. Do Hotel Victoria até lá gasta-se 5 minutos a passo de montaria, o tempo exacto em que o Sr. Francisco Ludovino Chico Gonçalves Tijucano (ahi fica o nome por inteiro) fuma dez cigarros e carboniza os dez dedos.

Apeiamo-nos todos e eu dei o exemplo.

A cascatinha Taunay! como vel-a e seguir avante sem saudal-a commovido?

Foi talvez lá, foi em teu regaço, ó musa inspiradora, que escreveu-se—Innocencia, ou a *Retraite de la Lagune*, esse poema do Calvario do exercito martyr; eu vejo-te em face, na aba do comoro, o modesto e poetico alpendre que deu-te o nome, nome que exprime legenda de sciencia e talentos!

A cascatinha!

Lá está ella a gentil nayade, sempre bella e sublime; quem a vir uma vez, volta ainda e sempre a enamorar-lhe o encanto da paysagem; lá está a sereia, em ondas de nevada espuma,entornando prodiga a urna de suas perolas, desatando o sinto de aljofares que rutila ao tepido beijo de um sol de primavera.

Ah! feiticeira fada de voluptuoso requebro, quando cessará a magia do canto com que attrahes os que acodem a teu doce reclamo!

Sem estrepito, sem fragores, deslisas branda, magestosa, esfrolando a trepidante alvura na aresta negra do fraguedo; ninguem recúa, ninguem aterra-se ao teu gracioso aspecto; as moças timidas não arquejam de susto, antes sorriem e brincam com as borboletas, junto do sereno lago que afaga-te os pés,

Eu já vi mais de uma destemida elegante, qual vaporosa selphide resvallar aligera na abrupta penedia; mais de uma debruçar-se nas lapas, e com a boquinha aprinhada como o pistillo da jujuba rubra, sorver perola á perola sedentes beijos no crystallino veio.

Lympha afortunada, mudo e fiel sacrario de mysteriosas lendas, conta-me as amorosas confidencias, as tristes queixas que peregrinos hospedes confiam do teu humido seio.

Ah! si as tuas aguas contassem os romances que sabes, e guardas discreta entre as boninas que te enlaçam...

Adeus Cascatinha, e corre e folga travessa noiva das selvas; zomba e ri dos tourystes que intentam reproduzir-te a belleza nas saudades que de ti levam; zomba e ri das primorosas gravuras do Leusinger, pallida copia de teus primores.

E corre, corre saltitante mimo, eternal maravilha de portentosa primavera!

Proseguimos, não sem custo, deixando atraz a cachoeira, e começamos a galgar lentamente o caminho que serpeja no flanco da montanha.

Esta estrada, batida e transitada por todos os que recream-se em ligeiros passeios, tem entretanto sitios, grotas, bellezas recondita ao exploradas pel a seus assiduos amin eiros.

Após tres ou quatro lanços vencidos, sem esforço, surge de subito o parque Bomfim de onde si despenha de virtiginosa altura a cascatinha.

E' um brinco, uma joia aquelle pequeno largo aberto na esplanada da serra; as ruas são largas, acceiadas, esmeradamente varridas, como nunca foi a de maior transito da cidade.

Alli,guardados por protectora mão, vê-se ainda um ou outro gigantesco madeiro, ou alguns jequitibás erguendo altivos a frondente côma, restos preciosos da hecatombe impiedosa que aniquillou a floresta. A um lado da estensa calhe protege-a a cêrca do bambual vasto e cerrado, e que fórma a pittoresca allamêda pertencente á immensa propriedade do Barão de Mesquita. O rio, que alli passa em caprichosas voltas circulando a herdade, as maravilhas do pomar, do parque, os chalets, as casarias de toda aquella villa que se vai lobrigando entre a rama do arvoredo, distrahem a aridez do caminho escalvado e nú que bifurca-se com o da *Floresta* e o do *Açude*.

Em terras daquelle cavalheiro, e á beira da estrada estão construindo uma ermidasinha para o Divino Culto.

Que idéa feliz, romantica, e altamente edificante; que alma sinceramente boa e crente concebeu esse pensamento!

Quanto não deve ser doce e sublime, ir ouvir-se o incruento sacrificio entre perfumosas balsas, e á placida sombra de vestustos troncos, longe da turba, do bulicio do mundo; que de orações fervidas, piedosas, intimas não subirão aos pés do Christo?

Como não sorrirá o bom Deus do ensanguentado madeiro, accolhendo misericordioso as supplicas dos fieis que vão adoral-o no ermo, lá na sua capellinha solitaria, escondida, timida, modesta, nas franças do palmeiral.

Não a profanem nunca os máos: que ao dobre do humilde corucheu, annunciando a prece pela primeira vez nos echos da Tijuca, só accudam os bons, os que sentem verdadeira fé; seja aquelle culto santo, immenso, grandioso e infinito como a bondade divina.

Não dêm ingresso aos máos, aos que oram fingidos, e assim blasphemam, do Evangelho do Golgotha; feixem-lhes, a dous batentes, o adro do templo, que só permittam vêr a pallida e pendida fronte da sagrada victima, quem fôr puramente christão, quem sentir o intimo e innato credo da religião que libou do materno seio.

Mas onde tresmalhas arrebatada phantasia? que não vês o sitio da floresta, da FLORESTA IMPERIAL, com as suas allamedas de *cedro rosa*, os seus renques de palmeiras, e renovos de nascente matta?

Como está tambem triste e deserta a malfadada!

Ha apenas dous annos, e em teu vasto recinto, hoje solitario e mudo, agitava-se ainda a multidão a folgar divertida.

Era uma scena grandiosa, um quadro indiscriptivel: grupos de cavalheiros, bandos de amazonas de roçagantes caudas, e vistosas plumas, tranças ao vento e faces enccendidas, percorriam a todo galope o areal de ouro; ouviam-se gritos, exclamações de alegria, hurrahs de victoriosos pareos: fluctuavam véos, titilavam narinas, scintillavam risos, soavam palmas, falfalhava a gaze a seda,o arminho; o ambito estreitava-se, freuria, palpitava de movimento e vida.

Que de olhares assasinos,que de victimas nos innocentes folguedos, quantos *cahiram* nessas loucas correrias...

Agora é tudo silencio, só geme a aragem suspirosa no alto do palmital; e nas folhas das amendoeiras, nem um só vivente, nem uma só testemunha contempla o dorido pranto que verte os gaomos da floresta; apenas um inglez, um sportman unicamente, desvia neste momento a attenção do viveiro de robles em embryão que plantou o lembrado Archer, para olhar desvanecido o tróte que leva o burro do guia *(scilicet)* o guia do burro,—o incomparavel Chico Gonçalves.

Deixemos, entretanto, estes desolados lugares e voltemos a phrase triste do *Bacharel* sem os nichels dos papalvos—*nec rempes fidas fésis.*

« Olhem meus amigos, vêm aquella casa alvejando além no capoeiral, é a casa do Archer, do Archer por quem lamentosa soluça a brisa nestas tristonhas devezas

« Para onde foi elle então?

« Não sei.

« Nem eu, nem eu, responpeu o côro.

« Sr. Archer, Sr. Archer, gritou um da comitiva com voz de stentor, atroando o espaço silencioso.

« Elle não está mais cá, mudou-se, deixou-nos, respondeu alguem com plangente queixume.

Era um velho guarda montanhez que fallava com olhos rasos de lagrimas.

« Pobre velho, coitado do guarda!

« Ora o Archer, o bom, o hospitaleiro Archer!

« Foi-se; e então?

« Mas está por cá o coronel Escragnolle, o de Theresopolis, sabem? está ainda o major Freitas, o Moke, o Lengruber, temos ainda muita gente, exclamou o *só chico*, a confortar os amigos.

E o homem fumando e fallando, fallando e fumando entrou a contar-nos o que sabia: a dar explicações de tudo, o de todos como succulento almanack que é de todo assumpto tijucano.

Eu não a ouvia porém: tinha distanciado dos companheiros e abandonava-me ás moções fagueiras da excursão.

Dominado pelo encanto que redobrava á proporção que mais e mais entranhavamos-nos pela matta a dentro, não deixava entretanto de olhar de quando em quando a pedra do Pico.

Uma hora havia que contornavamos a trilha, e o negro vulto que tão perto divisava-se das clareiras, parecia fugir-nos sempre.

A gigantesca penedia vista destes tres pontos, norte, sul e leste, mostra o cabeço arido, escarpado, e parece soberbamente inaccessivel; nós, porém, a attacavamos pela ingreme encosta occidental, na ancie dade febril de alcançar-mos, rapidos, o negro cume.

O caminho que flanqueavamos, sóbe e estreita-se, empinando progressivamente e offerece mais de um lance arriscado; á suave espiral succede um zig-zag affanoso; as graciosas curvas desapparecem, só restam angulos agudos que beiram os despenhadeiros. A's vezes a ingremidade era tal, que só agarrados ás sedas dos animaes e abracando-os estreitamente conseguiamos vencer o trilho, que estendia-se quasi a pique. Não fallavamos: o tetrico silencio solemnisava o susto, o medo que aterrava aos noveis cavalleiros. Eu não sacisva me, porem, de enebriar nas maravilhas que cercavam-me.

A matta opulentando em humus vai enviando as percursoras vedêtas de um valente e cerrado esquadrão de seculare robles; é a floresta virgem que annuncia-se em pomposas gallas; ella adianta-se severa, magestosa como sublime revelação do Creador.

A vegetação desdobra então alli toda a pujante seiva, e na casta e pura exempção da virgindade ostenta os variados matizes de suas mais bellas esmeraldas.

A perspectiva do grandioso retabulo tem nuanças, sombras, jactos de luz indiscriptiveis; nós passavamos commovidos sob as arcarias de folhagem, ouvindo a orchestra dos allados musicos, na cornija dessas cathedraes de porticos de saphira; e estaticos, deslumbrados, não tinhamos phrase nem voz que exprimisse o que sentiamos.

Caprixo, phantasia da natureza, ou quem sabe si disposição do espirito, elevando-se a Deos, eu entrevi no trajecto um templo christão nas profundezas de uma grota innaccessivel a pé humano.

Lá no fundo sombrio e tredo erguia-se o simile do altar sagrado,por sobre degráos de hera bravia; columnatas, sanefas, cirios, ogivas e um zimborio que amesquinharia o de S. Pedro em Roma; tudo alli estava coordenado, disposto como si o fôra por habil artista; sómente, com laivos de paganismo,no fuste das columnas que supportavam a ingente abobada, engrasava-se luxuriante a espiral de agreste parra incada de corymbos verdes, ejentremeadas de orchideas que fariam chorar o Sr. Barboza Rodrigues.

Nada, nada faltava para completar tão fantastica illusão, nem siquer o sagrado nicho, pois as lianas em floridos festões imitavam perfeitamente o divino lenho me que expirou o Christo.

A fadiga entretanto prostrava-me. Felizmente quando ia pedir repouso para apreciar o panorama infinito que em luminosos jactos irrompia por entre o crivo da matta, esbarrava-me já no socco da gigantesca pedra: o *Pico da Tijuca* estavame em frente.

Era já tempo; os animaes coitados resfolegavam como folles de fornalha e banhavam-se de copioso suor.

Os companheiros da arriscada empreza riam-se de minha timidez e do receio que manifestei em realisar a ascenção do rochedo; eu sentia-me possuido de infantil pavor, e sem os seus gritos de coragem e o auxilio de possantes braços não começaria a tentativa.

Vão me chamar de pusillanime, dirão os destemidos aventureiros que já galgaram a alcantilada rocha, que alli tem ido infinidade de estrangeiros, quantidade extraordinaria de moços; e que mais de uma senhora tem calcado com o aristocratico botim aquelle dorso abrupto, não importa; para vergonha minha confesso que senti calafrios, tremi ao subir os dezoito carcomidos degráos da pôdre escada, sem corrimões, que esborcava-se ao meu vacillante apoio; entretanto isto é o unico lanço que em perpendicular avinca-se no costado do colossal granito.

Até ahi não apavorei-me demasiado; restava-me, porém, e esta era a grande difficuldade, apoderar-me da ponta da corrente que vinha do alto, e estirava-se ao longo da pedra; consegui, só Deus sabe como.

Essa corrente que fica á direita, que resguarda, e ampara o peregrino touriste, sustentando-o, guiando-lhe o tropêgo passo, está em lastimoso estado; dos varões onde passa a conductora cadeia e que são soldados na pedra, alguns cahiram arrancados pelo raio, outros oscillam sob a mão crispada pelo mêdo: em todo o seu comprimento ha 55 ouracos onde, ás pernadas, os pés vão encaixando-se. O cantaire ou cavoqueiro importou-se pouco com os nervos dos timoratos, e cravou-os na rocha viva, a seu bel-prazer alongando-os em distancias desiguaes: ha sobretudo uma, digna de todo o respeito e que fez-me tremer, não por mim, mas pela temeridade das moças que alli passam; parei indeciso sem animo do salto.

Eu seguira atraz, entre um batedor e uma ordenança; o suor porejava-me frio na testa o cerebro zumbia como uma colméa; embora aconselhado não olhasse para os lados, e só estivesse attento para o estreito ambito em que pisava, eu sentia, advinhava o abysmo, pelas lufadas frias que acoitava-me o rosto; a vertigem apoderava-se me indomita, irresistivel.

Aos gritos dos companheiros, ás vozes de « *coragem, coragem* »... á mão robusta e valente que soccorreo-me, e guiou me a salvamento, alcancei finalmente a esplanada, o apice da pedra, o *pincaro do Pico da Tijuca.*

Aos brados de enthusiasmo da comitiva, calquei também eu arrogante o cume; esmaguei-o altivo sob o tacão com estulto orgulho, é como o hospanhol, respeitei-me, tive *miedo de mim.*

Após um minuto de assombro, que perturbou-me, arrisquei timido olhar e fiquei deslumbrado.

Tudo quanto póde alcançar, a nú, o raio visual, ali estava em sobêrbo amphiteatro, na vastidão immensuravel do infinito.

Imaginai um vasto xadrez, cravejado de diamantes flamejando ao sol, eis a cidade, a casaria immensa com suas claraboias; uma nesga de terra sobre o mar, eis a Ilha do Governador; um lago calmo e sereno, eis a Bahia do Rio de Janeiro, o grande porto do mundo onde as esquadras ancoradas pareciam casinhas de papel.

Só o Oceano sempre grandioso e bello dominava o panorama em coruscante linha que cerrava o horizonte, embebendo-se no azul do firmamento.

O corcovado, a gavea, a pedra do Sacto, a Bonita, o Bico do Papagaio, até o proceroso *Pão de Assucar*, a vigilante atalaia do mar, tudo arresquinhava-se em homenagem, tudo avassallava o soberano *Pico*.

Nictheroby, Restinga, Guaratiba, Petropolis, Copacabana, Paquetá, Praia de fóra, todo o vasto littoral do Rio de Janeiro alli apparece, irradiando esplendido ao sol que derrama catadupas de luz na grandiosa paysagem

E' necessario a calma para tudo ver e distinguir no immenso dedalo que apresenta-se de tão vertiginosa altura.

As serras estendem as suas cordilheiras, ora mergulhando a cabeça em nuvens, ora espreguiçando-se em suaves contornos a longo do mar.

Debalde procuravamos os palacios, os grandes edificios, as campinas e os sitios conhecidos; nada apparecia senão em obscuras fórmas, e perdendo-se nos paramos do infinito.

Eu, o leigo, o incompetente, quizéra alli o Dr. Macedo, o talentoso chorographo, á explicar-me as maravilhas que fascinavam-me sem comprehendel-as; e a penna que escreveu o guarany,a broslar galante e fecunda, a poesia dos portentos que desdobravam-se do culminante apice,

A um e outro deixo o difficil, o espinhoso encargo de traduzir a sublime epopeia que o Senhor dos mundos escreveu no recesso de nossas florestas, no pincaro de nossas serranias, no leito oceanico de nossos rios, mas cujo prefacio é a encantadora e gentil Tijuca.

O *Pico* ou *Pedra do Imperador*, assim denominado hoje pela excursão que alli fez S. M., é um dos mais altos cumes que temos na capital do imperio; mede elle acima do nivel do mar 4,725 palmos ou 3.150 pés; em metros 1,050, em braças 472—5.

Estes dados de sciencia, forneceu-m'os o preto João Baptista, homem honrado, e velho guarda, que derradeiro zela a cumiada da serra.

Affavel, garrulo, este sympathico amigo que entretem elevadas relações,vota, além do culto a frei Vital, outro não menos fervoroso a S. João Baptista, na sua modesta capellinha.

Capellinha onde estivemos na volta do passeio, onde oraram já os pequenos principes, e tambem o humilde escriptor destas linhas.

ROBERTO TAVARES

LETTRAS

O Doutor Benignus

SEGUNDO VOLUME

XIX

CONDIÇÃO DE RESGATE

E' impossivel descrever a sorpreza e o contentamento que o inesperado e singularissimo encontro do Dr. Benignus com seu amigo James Wathon produzio, não só entre elles, mas entre todos os seus companheiros, que, movidos por sentimentos diversos, eram no entanto levados, sem excepção, a considerar este acontecimento como verdadeiramente providencial.

Depois da scena descripta no ultimo capitulo e da retirada dos indigenas, tomados de terror pela apparição do balão illuminado em tão medonha noite, a tempestade continuou cada vez com mais furor até perto das 2 horas da madrugada.

O sabio e o engenheiro americano, acompanhados de seus amigos, encontraram abrigo em uma choupana mais ampla, habitação provavelmente do chefe da tribu, e o restante da caravana agazalhou-se o melhor que lhe foi compativel com as accommodações locaes.

O vento, soprando em violentas rajadas, espedaçou o balão, que a falta do gaz hydrogeneo que havia desprendido, tornou ludibrio das furias do temporal.

Felizmente conseguiram os naufragos do ar salvar a tempo os objectos mais importantes que estes traziam na barquinha, entre os quaes se achavam os papeis de James Wathon, as suas curiosas observações aereas, e alguns instrumentos de subido valor.

O Dr. Benignus, e todos que o cercavam, anciosos por ouvirem a relação daquella estupenda e quasi milagrosa viagem, acercaram-se em torno do audaz americano, e em quanto a tormenta devastava a natureza, foram informados por elle das principaes circumstancias que tornaram verdadeiramente notavel e excepcional o seu longo trajecto atravez uma grande parte do continente americano.

Contou-lhes elle, pois, que sahindo de Philadelphia,logo depois de haver recebido a carta que o Dr. Benignus lhe escrevêra do morro do Condor, e de que os leitores deverão sem duvida estar lembrados, dirigio-se em caminho de ferro, depois de haver tomado rapidas mas seguras providencias a respeito da administração de sua grande fabrica e de sacar sobre a praça do Rio de Janeiro o recembolso da enorme fortuna que possuia nos Estados-Unidos, á cidade de Baltimore, que dista 140 kilometros daquella.

Daqui e só demorando-se a maior parte das vezes o tempo que lhe era sufficiente para tomar passagem na estação, foi em direitura a Washington, percorrendo ainda o espaço de 220 kilometros. Desta cidade a Richmond andou com a mesma velocidade os 408 kilometros que a distanciam daquella. De Richmond a Charleston o percurso foi de 1,089 kilometros, e deste ponto a Nova-Orleans, andou mais 2,106 kilometros e daqui á Havana, em viagem maritima, devorou ainda uma extensão de cerca de 1,953 kilometros, sobre as aguas do golpho do Mexico.

Transpoz em seguida no mar das Antilhas a distancia de 2,100 kilometros que separam Havana de Caracas e ahi se demorou por algum tempo afim de fazer os preparativos para a sua audaciosa viagem aerea.

Effectivamente, á custa de immenso trabalho e quasi fabulosa despeza conseguio, depois de se haver orientado bem a respeito da correnteza dos ventos e da direcção que costumam tomar naquellas latitudes, construio um immenso balão aereostatico, segundo os modêlos mais aperfeiçoados e as mais recentes indicações da sciencia, no qual tinha de fazer a sua viagem,um tanto obliqua atravez da parte sul da America Central e passando depois transversalmente sobre o Amazonas e o Tocantins, descer em algum dos pontos que lhe parecesse mais apropriado em uma das provincias de Goyaz ou Minas-Geraes, onde esperava encontrar quem o informasse do ponto onde se achava o Dr. Benignus, contando muito para este fim com a precisão mathematica de seus calculos.

Finalisados todos os preparativos e acompanhado apenas por dous amigos seus compatriotas, que nunca o quizeram abandonar, James Wathon visitou ainda o famoso lago Maracaibo e entrou finalmente no balão, tranquillo com a fixidade apparente dos barometros, e seguindo uma linha N. E. entre 69° e 71° O de Paris. (23° e 25° O. do Rio de Janeiro)1

Andando a principio em uma elevação média entre 400 e 600 metros e marcha regular, pôde distinguir ainda a cidade de Calabozo, contendo apenas uns 5 a 6 mil habitantes e notavel por estar assentada entre numerosos pantanos, nos quaes se encontra em abundancia um peixe chamado tremelga, cartilaginoso e orbicular, muito semelhante á arraia, e que, tocado, produz um choque electrico que faz estremecer os membros.

Assim passou successivamente Caycara, nas proximidades das origens do Orenoque, o Cassequiare e o Equador.

Chegando ao Rio Negro entre S. Joaquim e Loreto, notou as bruscas alternativas do barometro e annuncios assustadores de proxima tempestade.

Eram 2 horas da tarde. O barometro baixou 756 merimetros e o vento soprava de N. E. A's 4 horas desceu a 755, com o vento já muito fresco e o horizonte ennegrecido.

James Wathon que procurou até ao ultimo instante vêr se podia affrontar as iras do tempo, sem elevar-se a grandes alturas, vendo que o vento recrudescia e a chuva cahia já em aguaceiros, que se succediam rapidamente, resolveu então elevar-se a 4, ou 5,000 metros de altura. Era, porém, tarde. O tufão impellia-o em uma direcção que lhe pareceu favoravel e com toda a impassibilidade de um Janckes diante da perspectiva da mais tremenda catastrophe, resolveu entregar-se e seus companheiros ás aventuras do desconhecido.

Então os navegantes aereos consideravam-se como em um navio sem governo no meio do oceano. Si a tempestade lhes não despedaçasse o balão no ar, haviam inevitavelmente cahir em algum ponto da America Meridional, porque incontestavelmente atravessavam o continente.

A noite sobreveio e a carreira do balão continuava cada vez mais vertiginosa. Passaram, nas trevas e sem o saber, por cima de uma parte do rio Yapurá, já no territorio brazileiro, depois seguiram parte do curso do Amazonas, impellidos sempre pela tempestade e assim chegaram ao Tocantins; acompanharam o curso do Araguaya desde sua foz, e foram finalmente cahir na ilha de Sant'Anna, onde os esperava o mais feliz e inopinado encontro.

Quando naquelle dia reconheceram que passavam sobre aguas, que suppunham ser de algum grande rio, o temerario engenheiro tentou ainda despejar o lastro que tinha disponivel e procurou elevar-se; mas uma fenda aberta no balão, que o fazia perder gradualmente o gaz, o advertio que qualquer tentativa neste sentido era infructifera.

Ouvindo esta rapida, mas commovente narrativa, o Dr. Benignns e seus amigos não sabiam que mais haviam admirar, si a inconcebivel intrepidez dos tres americanos, si a estrella propicia que por sobre a tempestade os guiou áquelle pôrto de salvação

Era bello vêr aquelle grupo de homens, rodeiado ainda de tantos obstaculos, trocar as mais calorosas felicitações e abraçar-se com tanta segurança no bom exito de seu encontro, como se estivessem desde esta hora ao abrigo de todos os perigos!

Aos primeiros clarões da madrugada e depois de ter cessado completamente ha perto de tres horas o medonho e longo temporal, o Dr. Benignus, todos os seus amigos e a comitiva que os havia acompanhado, regressaram em canôas, como o velho missionario tinha convencionado com o chefe dos barbaros, ao ponto da margem do Araguaya, onde se achava estabelecido o acampamento da expedição scientifica e aventurosa, cujas peripecias temos até este momento narrado com toda a veracidade.

O chefe Koïnaman não faltou ainda desta vez á sua promessa. Foi ao acampamento, como havia promettido, estipular as condições difinitivas do resgate do prisioneiro inglez.

Os indigenas tinham ficado tão aterrados com o apparecimento do que se lhes afigurava um meteoro, que não tiveram animo de acompanhar o seu chefe, nem ao menos de longe.

Este, porém, mais destemido, não hesitou e apresentou-se diante dos estrangeiros. O seu semblante estava anuveado e indicava que grande luta se dava em seu espirito.

Tentou, sem negar a promessa do dia anterior, reter a todo o custo o homem que o destino collocára em suas mãos, que fôra para elle e seus companheiros como uma providencia e que o mesmo destino tão cruelmente lhe arrebatava agora.

Exigio a principio, como condições do resgate, cousas inteiramente impossiveis.

O missionario, porém, interveio logo, lembrando ao chefe dos carajús o empenho de sua palavra e ameaçando-o de novos e promptos desastres.

O chefe Koïnaman acceitou por fim todas as clausulas de alliança que lhe foram propostas; e combinou-se que receberia em troca da liberdade de William River 100 espingardas, 100 machados, 100 enchadas, todos os objectos mais ou menos futeis de que o Dr. Benignus se havia prevenido mesmo no intuito de ter que entrar em alguma transacção com os selvagens, bem como toda a polvora que restasse ainda aos viajantes, com a condição que esta só lhes seria entregue depois de embarcados a bordo do vapor *Araguayz*, cuja volta tinham de esperar alli, para se dirigirem ao Pará, e embarcar depois para o Rio de Janeiro.

Concluido este pacto, o chefe dos carajés voltou tranquillo para a sua aldeia, visitou dahi em diante todos os dias até ao de sua partida o acampamento do sabio, e, cousa notavel, aquelles filhos das primitivas florestas, dominadores do deserto nem uma só vez tentaram contra os homens civilisados a menor sombra de hostilidade

Quando da primeira vez o chefe dos indigenas se retirou e ficaram só na barraca do Dr. Benignus todos os seus amigos, incluindo Katine, que se conservava modestamente á entrada daquella habitação de lona, James Wathon disse para o Dr. Benignus:

—Esta natureza é realmente admiravel! Estou quasi com vontade de nunca sahir daqui. A força da vegetação e a côr dos terrenos, estão indicando a uberdade do solo.

Além de um rio navegavel, como se fosse um mar, os mananciaes de agua rebentam, por assim dizer, de cada rocha, a pesca e a caça affiguram-se-me abundantissimas, as minas de ferro, talvez de carvão de pedra, de ouro e outros metaes preciosos, bem como os veios diamantinos, não devem tambem escassear por estas paragens; porque motivo então si não ha de aproveitar este torrão abençoado, attrahir para elle a vida e o trabalho, e creando com elles as forças das grandes energias, que originam a circulação dos capitaes, os prodigios da industria, as descobertas maravilhosas da sciencia? Bastará uma vontade potente para transformar este deserto em civilisação.

E. James Wathon, termiuando estas palavras, ficou por alguns momentos pensativo.

Depois, como si acordasse subitamente, tomou do braço do Dr. Benignus e caminhou com elle em direcção á margem do rio, parou uns 10 metros adiante do acampamento e accrescentou dirigindo-se ao sabio:

— Tem guardado segredo a respeito da retribuição que lhe tenho mandado de Philadelphia, tão justamente devida ao desvello e á proficiencia com que me tratou, quando estive á morte no Rio de Janeiro?

— Tenho, tornou o sabio e é á custa de sua generosidade que tenho esta singular e arriscada viagem

— Pois bem, continuou o americano, venho saldar agora definitivamente todas as nossas contas. Trago-lhe de presente um milhão de dollards. E' justamente metade de minha fortuna realisada, salvo os estabelecimentos e propriedades que ainda possuo nos Estados-Unidos.

O Sr. Dr. Benignus ficou um momento perplexo diante desta acção de tão nobre e rara generosidade; mas, tomando resolutamente o seu partido, respondeu ao seu desinteressado protector:

— Acceito, porém com uma condição, ou antes duas. A primeira é de não me obrigar a guardar segredo daqui em diante, relativamente á origem de minha fortuna, e a segunda é que os meus capitaes darme-hão o lugar de um dos primeiros accionistas na companhia que vamos fundar para estabelecer uma colonia agricola e induatrial na ilha de Sant'Anna.

— Concordo com repugnancia natural na primeira condição, mas entro na empreza da futura colonia com um capital igual ao seu.

Os dous amigos, pouco depois desta conversa, voltaram para o acampamento com ar satisfeito e risonho. Tão feliz era o que dava como o que acceitava.

O Dr. Benignus contou nessa mesma noite tudo que se passára a seus companheiros e pedio-lhes a todos que nunca mais se separassem delle.

Katini jurou que assim faria, e acrescentou mordendo o beiço.

— Safa! Destes presentes só podem fazer os americanos do Norte... ou os Russos!

(*Continúa*)

A. E. ZALUAR.

TRIBUNAES

23 de Novembro de 1875

Tribunal da Relação da Corte

Habeas corpus. N. 24. Côrte. Paciente, João Boy. Foi negada a soltura contra o voto dos Srs. Magalhães Castro e Andrade Pinto que a concediam sob fiança.

N. 25 Côrte. Paciente, João Soares da Cunha, vulgo João Barbado. Concederam a ordem para ser o paciente apresentado ao tribunal, na conferencia do dia 26, dando esclarecimentos á autoridade que decretou a prisão.

Recursos crimes. N. 213 R o juizo. RR. S. Pereira Dias, Silva & Barros. Juizes os Srs. Araripe, Gonçalves Campos e Magalhães Castro. Converteram o julgamento em diligencia mandando descer os autos ao juiz a que para ordenar que se junte conta especificada das despezas particulares do fallecido.

N. 214. R. o juizo. R. Charles Chaupin Juizes os Srs. Andrade Pinto, Azevedo e Magalhães Castro (votação secreta).

Appellações commerciaes. N. 341. Côrte. Ap. Joaquim José Fernandes. Ap. Domingos Vieira de Almeida. Juizes, os Srs. Magalhães Castro, Tavares Bastos e Azevedo. Desprezaram os embargos.

N. 328. Côrte. Aps. Avila & Gama. Aps. O administrador da massa fallida de Machado e Redondo. Juizes, os Srs. Mariani, Gouvêa e Norberto. Desprezaram os embargos.

N. 616. Côrte. Ap. Francisco Luiz Hallier. Ap. Manoel Ubellard Langruber. Juizes os Srs. Gouvêa, Norberto e Andrade Pinto. Desprezaram os embargos, contra o voto do Sr. Andrade Pinto.

Appellações civeis. N. 14,876. Vassouras. Ap. Joaquim Mariano Coelho. Aps. Assis Silva & C. Juizes os Srs. Magalhães Castro, Tavares Bastos e Azevedo. Desprezados os embargos.

N. 14,596. Parahyba do Sul. Ap. Marianna das Neves Corrêa. Ap Dr. João Rodrigues de Araujo França. Juizes os Srs. Gouvêa, Almeida e Baptista Lisboa. Desprezaram os embargos.

N. 14,805. Rezende. Ap. Domingos Gomes Jardim. Ap. Virginio da Villa Nova Portella, tutor do orphão Pedro Avelino de Almeida. Juizes os Srs, Gouvêa, Almeida e Baptista Lisboa. Desprezaram os embargos.

N. 220. Côrte. 1° Ap. Antonio Joaquim Pires de Araujo. 2° Ap. Joaquim Victorio da Silva. Ap. Antonio Gonçalves de Sampaio. Juizes os Srs. Gouvêa, Almeida e Baptista Lisboa. Desprezaram os embargos, contra o voto do Sr. Gouvêa.

N. 14,820. S. Fideles. Aps. Francisco Bernardino de Barros e outros. Aps. Antonio de Araujo Barboza e sua mulher. Juizes os Srs. Camara, Almeida e Baptista Lisboa. Desprezaram os embargos, contra o voto do Sr. Camara.

N. 659. Macahé. Aps. Dr. Jeronymo Pacheco e sua mulher. Ap. Antonio Candido Ferreira Ramos. Juizes os Srs. Mariani, Gouvêa e Norberto. Não tomando conhecimento do aggravo no auto do processo interposto a fl 67, confirmaram a sentença contra o voto do Sr. Gouvêa.

Aggravos julgados. N. 422. Côrte. 2ª vara Civel. Ag. Manoel Borges da Costa. Ags. Pedreira de Souza & C. Juizes sorteados os Srs. Gouvêa e Andrade Pinto. Deram provimento para que o juiz *o que* considere legalmente interrompido o prazo para o seguimento da appellação.

N. 423. Côrte. Terceira Vara Civel. Ag. Dr. André Pereira Lima. Ags. Domingos Farani & Irmãos. Deram provimento para mandar que o juiz *a quo* admitta a appellação visto caber na sua alçada o valor da causa.

N. 424. Côrte. Primeira Vara Commercial. Ags. Barth & C. Ags. Carlos Augusto Vieira e outros. Juizes sorteados os Srs. Tavares Bastos e Araripe. Negaram provimento.

Passagens. Ao Sr. Camara. N. 248, 236, 567, 749, 715, 14,844.—Ao Sr. Almeida 744. —Ao Sr. Baptista Lisboa 258, 229, 330, 709, 732. — Ao Sr. Magalhães Castro 12,157, 14,885, 14,753.—Ao Sr. Tavares Bastos 730. —Ao Sr. Azevedo 221, 244, 340, 419, 608.—Ao Sr. Paiva Teixeira 18.—Ao Sr. Mariani 253, 565. — Ao Sr. Gouvêa 254, 449, 662, 631, 810.—Ao Sr. Araripe 797.— Ao Sr Andrade Pinto 131.— Ao Sr. Norberto 415, 755, 781, 799.

Causas com dia. N. 214, 225, 106, 82, 14,849, 426, 618, 515, 663, 797, 14,446.

Primeira Vara Commercial

ESCRIVÃO O SR. ALMEIDA TORRES

Notificação. N. Rodolpho Alexandre Held. N. Antonio José Coelho e outros. Em prova.

Acção de dez dias. A. Antonio Dias Beliago. R. Dr. José da Silveira Torres Respondido o aggravo.

Acções ordinarias. A. José Arnaud. R o artista Hervien e Francisco Antonio Barreira. Recebida a réplica, sigam-se os termos.—A. L. Laureys. R. Delfim Ribeiro de Abreu. Rejeitada a excepção.

Execução. E. Jacintho Pinto Ferreira Guerra. E. José Augusto dos Santos. Indeferidas as petições de fl. 39 a 40.

Fallencia. F. Joaquim Mariano Campos do Amaral Sobrinho. Qualificada a quebra

ESCRIVÃO O SR. LEITE.

Embargos de 3.° A. Antonio Gomes de Araujo. R. Manoel Tavares da Silva & C.

elativa ao eminente artista, cuja perda a França pranteia hoje.

Quando, ha mezes, a Italia celebrou o centenario de Miguel Angelo, Carpeaux moribundo, alquebrado de forças, pedio que o levassem ao jardim da *villa* em que se achava, e com suas proprias mãos depôz uma corôa de louros na fronte do mestre dos mestres.

Delicada piedade do genio moribundo pelo genio já de ha muito morto!

A posteridade começou para Carpeaux.

Alguns dias antes do seu desapparecimento, o proprio artista pronunciou sobre si mesmo um juizo que cabe referir aqui: « Tenho vida, disse elle, movimento e a chamma sagrada; mas receio que a *nobreza* não falte aos seus deveres. »

Carpeaux enganou-se por que vio, antes de extinguir-se, como a sua morte foi sentida e como a posteridade começou a julgal-o.

(*Continua*)

NOTICIAS DIVERSAS

Exploração maritima. — O *Times* publica uma carta escripta de Yokoama, e datada de 11 de Maio, que contem curiosos pormenores ácerca das observações feitas pelos exploradores da corveta ingleza *Challenger*.

Notaremos o que se refere á profundidade dos mares.

A maior profundidade observada entre Mindanáo e as ilhas do Almirantado, foi de 4,500 metros, entre estas ilhas e o Japão foi de 8,235 metros. Esta ultima sondagem é a mais profunda que se tem feito, a excepção de duas observadas pelo *Tuscarora*, navio americano, ao largo da costa oriental do Japão, que alcançaram 8,357 e 8,379 metros.

A profundidade de 8,235 metros, tres dos quatro thermometros immergidos, foram quebrados pela enorme pressão que tiveram de supportar, e que era de cinco a seis toneladas por polegada quadrada. O quarto thermometro indicou a temperatura de 1°,39.

Nestas paragens conheceu-se a existencia de uma camada de agua de altura de 5,535 metros, cobrindo o fundo do mar, que conservava uma temperatura uniforme.

Na sondagem de 8,235 metros, que é a maxima que tem observado a expedição ingleza da *Challenger*, e que se realizou nas paragens já indicadas, o fundo compõe-se alli de argila vermelha e conchas

Foi observado um phenomeno notavel proximo da costa da Nova-Guiné existe uma camada de agua quente da altura de 114 metros, que caminha na direcção de oeste com mais ou menos velocidade.

A data da carta publicada no *Times*, a *Challenger* navegava no golpho de Yeddo.

O parricida.—Um jornal francez faz as seguintes considerações a respeito do crime de parricidio, e que lhe foram suscitadas por uma sentença capital, ultimamente proferida pelos tribunaes:

O legislador de Athenas não pronunciou pena contra semelhante crime, porque não pensava que elle podesse dar-se.

Qual teria sido pois a sua punição, se Solon fosse desilludido?

As leis romanas haviam-n'o previsto, e os decemviros ordenaram que aquelle que se tornasse réu de tal, fosse lançado ao rio com a cabeça coberta e o corpo mettido em um sacco de coiro.

Algum tempo depois da lei das Doze Taboas, a punição dos parricidas foi aggravada, e ordenou-se que, no sacco em que fossem cozidos, se mettesse um cão, uma vibora e um macaco, afim de que, entregues á sanha destes animaes, soffressem todos os supplicios, e que o seu corpo ficasse privado de qualquer sepultura.

Pelo anno 600 da fundação de Roma, um certo Lucio Hostilio matou seu pai e soffreu a pena imposta por aquella lei.

Mais tarde, o consul Cneio Pompeu metteu na conta de parricidas, não só aquelles que houvessem assassinado o pai ou a mãi, mas tambem o irmão ou a irmã, o marido ou a esposa, em uma palavra todos quantos estivessem ligados pelos laços de sangue.

Sob o imperador Adriano, legislou-se que os parricidas fossem queimados vivos ou expostos ás feras.

No Egyto, o parricida era condemnado a ser varado com canas pontegudas que lhe cravavam em todas as partes do corpo, e neste estado lançavam-n'o sobre um montão de espinhos a que deitavam fogo.

Em França, os parricidas eram condemnados a penitencia publica, a ter o punho cortado, a serem esquartejados vivos e lançados ao fogo.

O filho parricida é privado da herança do pae ou da mãe.

Entre os romanos, o crime de parricidio era imprescriptivel, quer dizer era punivel eternamente.

Em França, porém, e em outras nações prescreve ao fim de vinte annos, como todos os demais crimes.

Nadar em secco.—Perguntaram um dia a um gracejador de máu gosto se sabia nadar.

— Não, respondeu, nem me lançarei á agua sem aprender.

E todos se riram. Pois bem, diz o *Paiz Journal*, já não ha motivo para a gargalhada, por que ha algum tempo a esta parte que se aprende a nadar sem ir á agua. Temos a prova official.

Ha muitos annos que a arte de nadar é ensinada methodicamente nas escolas militares, onde se pratica a natação em secco.

Cada tempo de natação é objecto de um estudo especial.

O principio educam-se os braços e depois as pernas. Coordenam-se em seguida as contracções de cada braço com as da perna correspondente, até que finalmente, deitado de brnços sobre um cavallete, o alumno executa com os quatro membros ao mesmo tempo os movimentos da natação.

Um relatorio recente, apresentado ao ministro da guerra pelo Sr. P. Berard, diz que os presumidos nadadores corresponderam ao que se esperava..

Fez-se a experiencia e foi decisiva.

Trinta e seis officiaes inferiores, que nunca tinham nadado sinão em secco, foram conduzidos á borda do Marne.

Interrogados sobre si sabiam nadar, hesitaram na resposta. O que, porém, é certo que dezenove nadaram desde logo e os restantes na segunda sessão.

Excentricidade ingleza.— Tomando como ponto de partida que a terra no gyro sobre o seu eixo, percorre cerca de 17 milhas por segundo, calculou um inglez, que quando uma pessoa tira na rua o chapéo a um amigo, fica com a cabeça descoberta e exposta á acção do ar durante 17 milhas; o que diz elle, não póde deixar de ser muito nocivo ás pessoas que se constipam facilmente.

Viva pois, o aperto de mão, o britannico *Shak hands!*

Este calculo fez-nos lembrar outro de um celebre *touriste* glotão, que, para justificar o seu devorador appetite, affirmava que sempre que se viaja em caminhos de ferro, tem-se vontade de comer na razão da distancia percorrida, e não do tempo.

A aranha e a mosca. — Charles Boudelaire almoçava um dia no campo, em casa de um pescador de Argenteuil, com Henry Murger, conta a *Discussão*.

Em um dos caixilhos da vidraça, ao pé da mesa, estava uma grande teia de aranha onde acabava de pousar uma pequena mosca de um verde esmeral e deslumbrante.

A aranha, negra e asquerosa, aproximava-se para se apoderar della.

Murger, o autor da *Vie de Bohême*, estendeu a mão para salvar a pobre mosca. Baudelaire, o cantor das *Flôres do Mal*, agarrou-lhe no braço:

— Perdão, disse-lhe elle severamente, com que direito queres privar essa aranha do sustento que ganhou com o seu trabalho?

A fortuna das cantoras celebres.—Um jornal americano avalia a fortuna de algumas cantoras celebres pelo seguinte modo:

A Patti, muitos milhões de dollars.

Luiza Kellogg, 200.000 dollaas (cerca de 1:000:000$000).

A Lucca, ganha milhões de dollars por mez, mas correm-lhe por entre os dedos como agua.

Mademoiselle de Murska é rica, mas imprevidente.

Nilson é muito rica.

Titjens é rica, previdente e generosa.

A Alboni, está na estrada da fortuna.

Madame Pasca depois de ter ganho uma grande fortuna, perdeu-a na bancarreta dos seus banqueiros Gugmuller & C., de Vienna.

A Piccolomini ganhou 50,000 libras em seis annos, casou-se com um marquez e retirou se do theatro.

Que vocação!. — Horrorisa a narração de um crime, feita por um periodico norte-americano, não só pela qualidade do acto, como pela precocidade dos criminosos. Na noite de 20 de Agosto, duas crianças, uma—um rapaz de 17 annos; outra—uma rapariga de 14, quando dormia toda a gente no condado de Columbia (Carolina do Norte) assassinaram seu pai na cama, lançaram fogo á casa e fugiram, levando varios objectos dos de mais valor.

Os vizinhos da residencia do Sr. Eiie Coleman, que assim se chamava a victima quando tiveram noticia do incendio, acudiram em soccorro dos seus habitantes, descobrindo o quadro que acabamos de pintar. Suspeitaram dos filhos ao vêr que tinham desapparecido, e, depois de algumas pesquizas, procedeu-se á sua prisão. O rapaz confessou que effectivamente matou seu pai com um tiro, emquanto dormia, e, apesar da menina dizer que está innocente, foram ambos mettidos na cadeia.

Para rir.—Uma senhora do *ton*, um pouco inclinada ao *realismo*, ordenou á sua camareira que lhe fosse comprar um par de meias *côr de carne*.

A criada volta dahi a pouco, trazendo um par de meias *pretas*.

A senhora zanga-se, enche-se de furor, e está prestes a transbordar em desatinos, quando subito começa a rir a gargalhadas.

E' que comprehendêra o caso. Pedira meias côr de carne, sem reflectir que a criada era uma negra da mais pura côr africana!

O sol.—Segundo os calculos do astronomo Wollaston, a luz do sol é 801,072 vezes mais brilhante que a da lua cheia. Achou o mesmo astronomo que a luz do Sirius é, para nós, 20,00° milhões de vezes mais fraca que a do sol; e si comose crê, a parallaxe de Sirius deve ser reduzida 0"230, o seu brilho real, absoluto, será 63 vezes maior que o do sol. Dahi resulta que os astronomos collocam o sol entre as estrellas de um mediocre brilho intrinseco. Sir John Herschel calcula que o brilho apparente de Sirius é quasi igual ao de 200 estrellas da 6ª grandeza.

Nas engenhosas experiencias de Fizeus e de Foucault, a luz de Drumond, produzida pela chamma do oxygeneo e do hydrogeneo; dirigida sobre a greda, é em relação ao disco solar—como 1 para 146. Reconheceu-se tambem que a corrente luminosa obtida entre os dous carvões, na experiencia de Davy, pela acção da pilha de Bunsen, é para o sol, sob a influencia de 46 elementos, na razão de 1 para 4. 2 Segundo as observações de Struve, gasta a luz do sol para chegar á terra, suppondo o planeta na distancia média do corpo central, 8.8' 18"7

O diametro apparente do sol, na distancia média da terra, é de 32'1"8. Na perihelia, isto é, quando a terra está mais proxima do sol, o diametro deste astro augmenta até 32'54"6. Na aphelia, ou quando mais affastada está a terra do sol, o diametro é de 31'30"1. O verdadeiro diametro do sol é de 192,700 milhas geographicas ou 1 46,600 myriametros, isto é, —112 vezes maior que o diametro da terra. A distancia da média do centro do sol á terra, é, segundo a correcção addicional de Enke, para a parallaxe do sol, de 20,682,000 milhas geographicas, de 15 ao gráo do equador terrestre, valendo exactamente cada uma dessas milhas, segundo os calculos de Bessel, 7: 420m, 43.

Segundo ainda os calculos de Enke, a massa do sol é igual a 359,551 vezes á massa da terra ou á 355,499 vezes ás mas sas reunidas da terra e da lua.

O volume do solé 600 vezes maior, e sua massa, segundo Galle, é 738 vezes maior que o volume e a massa de todos os planetas reunidos. Para dar uma idéa da grandeza do globo solar, — calculou-se que,—representando-se este globo concavo e a terra collocada no centro, haveria ainda espaço para a orbita lunar, suppondo prolongado o raio dessa orbita para mais de 40,000 milhas geographicas.

O sol gyra em torno de seu eixo no espaço de 25 dias e 12 horas. O equador é inclinado sobre a ecliptica 7' 1/2. Segundo as observações de Laugier, e que Humboldt considera muito exactas, a duração da rotação é de 25 dias, 8 horas e 9 minutos e a inclinação do equador de 7' 9'.

Não é o sol um corpo luminoso de si mesmo, como antigamente se suppunha, mas um astro verdadeiramente opaco, envolto por tres atmospheras differentes. A primeira e mais interior é de materia vaporosa e simelhante á nuvens,—a segunda —photosphera—é luminosa, e finalmente a terceira, exterior, na qual fluctuam nuvens. E' a segunda que o rodêa de luz.

Lagrimas de uma viuva.—Eis porque choram viuvas, no parecer do Mascara de ferro do *Figaro*, que nos conta este caso:

Morrêra affogado um bateleiro.

Sua mulher, desgrenhada e em gritos, corria pela margem do rio, acompanhando em ancias as pesquizas que faziam alguns outros bateleiros para descobrir o cadaver do affogado.

— Que desgraça! bradava a viuva á torcer as mãos e a rasgar os vestidos.

— Socega, mulher! bradou um dos bateleiros; resigna-te, resigna-te.

— Sim, é facil de dizer, redarguiu ella; mas não consideras, que, si não achar-se o corpo, eu não poderei tornar a casar!

E continuou a desfazer-se em lagrimas e gritos.

LETTRAS

O Doutor Benignus

SEGUNDO VOLUME

XX

(*Conclusão*)

Dous mezes depois depois dos acontecimentos que ficam mencionados, achavam-se o Dr. Benignus e todos os seus amigos installados afinal e felizmente na pittoresca e saudosa fazenda do morro do Condor.

O sabio esperou na foz do Tapirapé a seguinte viagem do vapor *Araguaya*, e nelle embarcou com seus companheiros e gente da comitiva até ao Pará.

Deve dizer-se em escrupuloso abono da verdade que o indio Kolmannam e todos os da sua nação, que viviam sob o seu mando, portaram-se durante todo o tempo que a expedição ainda teve de demorar-se nas proximidades de sua maloca, com lealdade digna de homens mais adiantados em sentimentos moraes e civilisação.

O Dr. Benignus entregou ao chefe dos indigenas parte dos objectos que haviam sido estipulados nas condições de resgate de William River e garantio-lhe que do Pará lhe mandaria o restante das armas que faltavam para completar as clausulas do contrato.

Chegando á cidade de Belém, o sabio retribuio generosamente a seus camaradas e disse-lhes que aquelles que o não quizessem acompanhar estavam dispensados de de seu serviço e podiam livremente contratar-se com quem lhes aprouvesse, mas no caso de preferirem voltar ao Rio de Janeiro ou mesmo ficarem cem elle empregados na fazenda, lhes pagaria de boa vontade a passagem a bordo do vapor e por terra até ao termo final da longa digressão.

O maior numero aceitou esta proposição e voltou com o doutor para a matta de Minas Geraes, de onde a mais de seis mezes haviam sahido para correr tão diversas e trabalhosas aventuras.

Aqui tiveram tambem de separar-se de Fr. Custodio, o bom missionario piemontez que tão importantes serviços lhes prestou, e o não fizeram sem que as lagrimas humedecessem os olhos de todos, consolando-os apenas a esperança de tornarem a ver-se, quando o Dr. Benignus e seus amigos voltassam talvez um dia ao Araguaya.

No porto da cidade de Belem embarcaram de novo os membros da expedição romantica e scientifica do Dr. Benignus, á bordo de um dos paquetes da linha de navegação brazileira e assim chegaram em breve e commodamente ao Rio de Janeiro.

Da capital do Imperio á matta da provincia de Minas o transporte é facil por meio de bellas e rapidas deligencias e em pouco tempo o será ainda mais nos wagons do caminho de ferro, que se preparam para levar a vida e a prosperidade á desertas regiões do sertão.

O contentamento de D. Engracia e de seus filhos ao ver chegar o Dr. Benignus, de quem só havião recebido, em tão dilatado tempo, uma unica carta datada de Goyaz, a satisfação deste ao abraçal-os, podia ser bem comprehendida apenas pelo grupo identico, que formáva William e Jayme River ao unirem ao peito em ardentes amplexos a Sra. River e Ada.

James Wathon tornara-se desde que o conhecera apreciador dos talentos e distincto caracter de M. de Fronville, e Katini inseparavel e constante amigo de todos lembrou-se de propor, assistindo a esta scena commovente, que se abraçassem tambem os tres em signal de alliança e perfeita concordia: conselho que foi aceito graciosamente e logo alli mesmo realisado.

O casamento de M. de Fronville com Ada River foi uma consequencia logica da despedida do morro do Condor, quando os viajantes emprehenderam a sua quasi interminavel jornada

O Dr. Benignus e sua esposa, já então muito adiantada em seus conhecimentos geographicos, forão testemunhas dos noivos, e o sabio mimoseou a interessante Ada com um enxoval e valiosas prendas, dignos da munificencia de um principe.

Katini, resolveu não voltar tão cedo para a Bolivia, e ficar em companhia do sabio, não no caracter de cozinheiro, de cujas funcções havia sido promovido a intendente geral da fazenda, facto que o deixou tão reconhecido, que se vio obrigado a contar muito em segredo a M. de Fronville, ter sido elle o autor da inscripção gravada na folha de papyro, e encontrada por seu antigo amo na celebre gruta, por occasião de realizarem a sua primeira excursão scientifica, acrescentando que machinara tudo aquillo já prevendo mais ou menos o que devia succeder e realmente aconteceu.

Não pensem porém os leitores que o Dr. Benignus e seus amigos se entregavam ás delicias de Capua, uma vez installados no morro do Condor.

O sabio collige as suas notas e propõe-se escrever um livro importante ácerca da habitabilidade dos mundos, e particularmente do sol, objecto constante de seus infatigaveis estudos astronomicos.

James Wathon occupa-se com trabalho não menos curioso a respeito de uma viagem aerea, a qual será, de certo, tão interessante como a viagem á lua, e em cujo livro o autor pretende diffinitivamente resolver o grande problema da navegação aereostatica, pondo em rapida communicação as duas Americas, e tanto mais agora que terminou as suas viagens a linha de paquetes de New-York para o Rio de Janeiro.

M. de Fronville, além da redacção de suas notas de viajante naturalista na America do Sul, foi encarregado pelo Dr. Benignus e James Wathon de redigir os estatutos para a futura colonia agricola na ilha dos Carajás.

A idea desta humana e civilisadora empreza, era finalmente o resultado pratico da longa romaria que, atravez os desertos de duas provincias interiores do Brazil, haviam emprehendido e levado a termo o Dr. Benignus e seus companheiros.

William River consagra todos os seus momentos disponiveis á uma memoria sobre os usos e costumes dos indigenas oriundos das mattas de Goyaz, que teve de sobra tempo de estudar a fundo, durante os mezes que rezidio no meio delles, e espera que o seu trabalho seja muito bem acolhido pela Sociedade Geographica de Londres e congresso internacional de antropologia.

Jayme River e os filhos do Dr. Benignus prepararam-se com estudos racionaes e praticos para serem um dia grandes proprietarios agricolas na colonia da ilha de Sant'Anna, sonho dourado do sabio Benignus e seus amigos, pois querem fazer representar alli todas as nações civilisadas, attrahindo á civilisação pela santa communhão do trabalho, as raças ainda mergulhadas na indolencia e no barbarismo.

Terminando aqui esta longa digressão, fique o leitor certo que tivemos todo o cuidado em informal-o dos resultados reaes desta generoza empreza.

FIM DO DOUTOR BEGIGNUS

A. E. ZALUAR.

TRIBUNAES

Conselho Supremo Militar

SESSÃO EM 29 DE NOVEMBRO DE 1875

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro de guerra Barão de Itapagipe

Achando-se presentes os Exms. Srs. conselheiros de guerra Barão de Itapagipe, Barão da Gavea, Barão de Angra e conselheiro vogal Beaurepaire Rohan, foi aberta a sessão; e sendo lida a acta da antecedente, foi approvada.

Assignou-se uma consulta.

30 DE NOVEMBRO

Tribunal da Relação da Côrte

Recursos crimes. N. 216. Côrte. R. o Juizo RR. João Grobes, Ricardo Fernando e outros. Negaram provimento.

N. 217. R. o Juizo. R. Joaquim Mariano Campos do Amaral Sobrinho (votação secreta).

N. 218. R. o Juizo. R. José Gomes Couto. (votação secreta).

Habeas-corpus. N. 23. Supplicante o paciente Bdot Francisco. Foi negada a soltura.

Appellações commerciaes. N 515. Côrte. Aps. Azevedo & C. Ap. Francisco Casimiro Alberto da Costa. Juizes os Srs Azevedo, Paiva Teixeira e Mariani. Despreparam os embargos.

N. 668. Côrte. Ap. Alexandre de Castro. Ap. Manoel Ubellard Langruber. Juizes os Srs. Tavares Bastos, Azevedo e Paiva Teixeira. Confirmaram a sentença appellada.

N. 485. Côrte. Ap. Eduardo José Novaes da Silva Guimarães. Ap. Luiz Adolpho de Suckow. Juizes os Srs. Baptista Lisboa, Magalhães Castro e Tavares Bastos Confirmaram a sentença appellada.

N. 484. Côrte. Ap. o administrador da massa fallida de José Barboza Maciel. Ap. o Banco Commercial do Rio de Janeiro. Juizes os Srs. Norberto, Magalhães Castro e Tavares Bastos. Confirmaram a sentença.

N. 625. Côrte. Ap. Ildefonso Vasques. Ap Francisca Aurora da Silveira. Juizes os Srs. Almeida, Baptista Lisboa e Magalhães Castro. Não conheceram da appllação por ter sido apresentada fóra de tempo.

N 419. Barra Mansa. Ap. Carlos Antonio Gomes. Ap. Cecilia de Moraes Monteiro de Ramos e outros. Juizes os Srs. Azevedo, Paiva Teixeira e Mariani. Converteram o julgamento em diligencia mandando baixar os autos á 1ª Vara Commercial da Côrte, afim de que se proceda a novo exame na procuração existente na Caixa de Amortisação como foi requerido a fls. 378.

Appellações civeis. N. 82. Parahyba do Sul. Ap. Miguel Antonio Fernandes Ribeiro, cessionario de Manoel Antonio de Freitas. Ap. José Gonçalves Barbosa Juizes os Srs. Araripe, Azevedo e Tavares Bastos. Desprezaram os embargos.

N. 105 Côrte. Aps. Clara Maria de Freitas e outros. Ap. Manoel José Gomes de Souza. Juizes os Srs. Azevedo, Paiva Teixeira e Mariani. Despreparam os embargos.

N. 14,881. S. Fidelis. Ap. Antonio da Silva Freire, tutor dos orphãos filhos dos finados José Joaquim de Andrade e sua mulher. Ap. Antonio Pitta de Castro. Juizes os Srs. Mariani, Almeida e Baptista Lisboa. Desprezaram os embargos.

N. 14,819. Nitherohy, Ap. Joaquim da Silva Cunha. Ap. Dr. José Ferreira de Souza Araujo. Juizes os Srs. Azevedo, Magalhães Castro e Tavares Bastos. Despreparam os embargos.

N. 471. Côrte, Aps. Alberto de Almeida & C. Ap. a Companhia Carris de Ferro da Villa Isabel. Juizes os Srs. Araripe, Baptista Lisboa e Magalhães Castro. Despreparam os embargos contra o voto do Sr. Araripe.

N. 100. S. João da Barra. Aps. coronel José Joaquim Carvalho de Siqueira e sua mulher, hoje seus herdeiros habilitados Ap. Domingos Antunes Moreira. Juizes os Srs. Azevedo, Paiva Teixeira e Mariani. Despreparam os embargos contra o voto do Sr. Azevedo.

N. 427. Capivary. 1° ap. o juizo. 2° ap. Sabino, por seu curador. Ap. Maria Thereza de Jusus. Juizes os Srs. Almeida, Baptista Lisboa e Magalhães Castro. Confirmaram a sentença.

N. 283. Iguape. Ap. o padre Antonio Joaquim Rabello. Ap. o tenente-coronel Francisco José Soares. Juizes os Srs. Camara, Almeida e Baptista Lisboa. Confirmaram a sentença.

N. 618. Côrte. Ap. João Pereira de Medeiros Ap Antonio Manoel Rodrigues de Carvalho. Juizes os Srs. Almeida, Baptista Lisboa e Magalhães Castro. Confirmaram a sentença.

N 493. Côrte. Ap. José Maria Fernandes. Ap. Francisca Aurora da Silveira. Juizes os Srs. Almeida, Baptista Lisboa e Magalhães Castro. Confirmaram a sentença.

N. 633. Côrte. 1° Ap. o juizo, 2° Ap. Eva, por seu curador. Ap Constança Candida de Azevedo Lima. Juizes os Srs. Baptista Lisboa, Magalhães Castro e Tavares Bastos. Confirmaram a sentença.

N. 649. Côrte. Ap. F. J. Leger & C. Ap. Domingos José Monteiro. Juizes os Srs Camara, Almeida e Baptista Lisboa. Confirmaram a sentença.

N. 643. Corte. Ap. Dr. João Carlos Garcia de Almeida. Ap. João Julio da Silva, por sua mulher. Confirmaram a sentença contra o voto do Sr. Almeida.

N. 705 Corte. Ap. Rosa Alves da Cunha e outros Ap. Dr. José Caetano dos Santos, testamenteiro e inventariante de Geraldo José da Cunha. Juizes os Srs. Camara, Almeida e Baptista Lisboa. Confirmavam a sentença.

N, 14,416. Macahé. Ap. o Banco Rural. Ap. Benedicto Costa. Juizes os Srs. Tavares Bastos, Camara e Almeida. Julgaram habilitados os habilitandos,

N. 587. Nitherohy. 1° Ap João Antonio Corrêa. 2es Aps. os mesmos Marcolino e outros, por seu curador. Ap. João José da Silveira. Juizes os Srs. Andrade Pinto, Almeida e Baptista Lisboa. Julgaram habilitados os habilitandos.

N. 52. Vassouras. Ap. Francisco de Souza Werneck. Ap. o Dr. Rodolpho Leite Ribeiro, curador dos menores filhos dos finados Dr. João Baptista de Almeida Werneck e sua mulher. Juizes os Srs. Camara, Almeida e Baptista Lisbôa. Reformaram a sentença por julgar procedente a justificação de fl 2.

N. 481. Valença. Aps. Francisco Pinto de Souza, sua mulher e outros. 2° Ap. o Banco Rural e Hypothecario. Juizes os Srs. Magalhães Castro, Tavares Bastos e Azevedo. Converteram o julgamento em diligencia para mandar proceder de conformidade e para o fim indicado a fl. 202 e fl. 202 v.

Aggravos julgados. N. 426. Côrte. 1ª Vara Commercial. Ag. Frederico de Freitas Sampaio. Ag. Dr. Ernesto Camargo de Atahyde Moncorvo. Juizes os Srs. Norberto e Camara. Negaram provimento.

N. 428. Côrte. 1.ª Vara Commercial. Ag. Nicola Bafico. Ag. Manoel Joaquim de Sá Couto. Juizes sorteados os Srs. Camara e Norberto. Negaram provimento.

N. 429. Côrte. 2.ª Vara Commercial Ag. Thomaz Rudin. Ag. Thomaz Franir. Juizes os Srs. Norberto e Magalhães Castro. Negaram provimento.

N. 430. Côrte. 2.ª Vara Commercial. Aga. José Ribeiro Alves e João Simões de Mello. Ag. Joaquim José de Abreu. Juizes os Srs. Tavares Bastos e Araripe. Negaram provimento.

N. 431. Côrte. 1ª Vara Commercial. Ag. Gabriel de Oliveira Almeida. Ag. Fortunato José do Rego. Juizes os Srs. Gouvêa e Tavares Bastos. Não conheceram do aggravo, por não ser caso delle.

N. 432. Côrte. 1ª Vara Commercial. Ag. Francisco Luiz Ribeiro. Ags. Augusto Martins de Souza & C. Juizes os Srs. Araripe e Gouvêa. Desprezaram os embargos.

Passagens. Ao Sr. Camara 683—ao Sr. Almeida 495, 351, 248, 719—ao Sr. Baptista Lisboa 218, 605, 730, 779—ao Sr. Magalhães Castro 204, 630, 601, 221, 242, 783, 230, 356—ao Sr. Tavares Bastos 255, 219, 394, 626—ao Sr. Azevedo 236, 483. 681—ao Sr. Paiva Teixeira 250. 670, 807, 662. 771—ao Sr. Mariani 258, 836, 14,944, 14.724—ao Sr. Gouvêa 235 253, 469,637—ao Sr. Andrade Pinto 358, 699. 14.648—ao Sr. Norberto 567, 841, 14,396, 14.423—ao Sr. Gonçalves Campos 198, 230, 430, 511.

Causas com diz. 418. 322, 662, 14,835, 14,895, 567, 475, 187,229, 214, 250, 235, 236.

Primeira Vara Commercial

ESCRIVÃO O SR. ALMEIDA TORRES

Acções summarias. A. João Luiz Songes. R. Antonio Leal Pimentel. Não tendo havido lançamento, prosiga o feito.— A. Cunha & Couto. R. Joaquim Moreira Mendes. Junte conhecimento do imposto. A. Cahen Oppenhein & C. R. P. A. Guilherme. Recebida a contestação, sigam-se os termos.

Acções de dez dias. A. Antonio Borges de Almeida. R. Bernardo Rodrigues Santos. Rejeitados os embargos, condemnado o réo. — A. João José Garcia da Silva. R. Dr. Bernardo Josa de Figueiredo. Condemnado o réo.

A. José Pinto de Souza Vilhena. R. Jeronymo José de Mello, José Ferreira Campos a outros. Diga o excepto no prazo da lei

A. Manoel Antonio da Silva. R. José Ferreira Campos. Respondido o aggravo.— A. J. P. Martin Potey & C. R. Marcondes & Gonçalves. Condemnados os réos.

Acção de reconhecimento. A. Berr & C. R. Augusto Faleconete. Rejeitada a excepção.

Execução de penhor. A. Manoel Affonso da Silva Vianna Junior. R. o commendador José Dias da Cruz Lima. Passe-se mandado precedendo cotação sendo o leiloeiro Souza Pinto.

Execução. E. João Luiz Lenges. E. Emilio Repoutaux. Rejeitados os embargos de 3.°

Fallencia. F. Swan Robinson & C. Defirido o requerimento do curador fiscal, promova-se o recebimento da quantia que está na estrada de ferro e seja recolhida ao Banco do Brazil.

ESCRIVÃO O SR. LEITE

Notificação. N. José Maria de Carvalho Ayres. N. Francisco Corrêa Diniz. Recebida a replica, sigam-se os termos.

Acções ordinarias. A. João Monteiro de Queiroz. R. Os administradores da massa fallida de José Antonio Rodrigues Passos. Deferido requerimento marque-se dia para o exame.

A. M. Naurá & C. R. Winsteim. Respondido o aggravo.— A. Antonio Barboza Pereira de Castro. R. Dr. Joaquim Baptista Rodrigues da Silva. Recebida a appellação em ambos os effeitos.

Acções de dez dias. A. Antonio Pinto Ferreira Murado. R. Bento José Barboza Junior. Respondido o aggravo.—A. Figueiredo & C. R. José Joaquim da Silva Borges. Recebidos os embargos.

A. Teixeira Irmão & Bastos. R. José Lopes de Mattos Viegas. Proceda-se ao reconhecimento da firma, servindo os tabelliães Castro e Pires Ferrão

A. Antonio José Gomes Ribeiro. R. Antonio Gomes de Macedo Braga. Recebida a contestação.

Execução. E. Hyppolito José Pinto & C. E Ricardo Austen. Recebidos os embargos passe-se mandado de manutenção.

Justificações para embargos. J. Manoel Maximino de Faria. J. Luiz Netto Caldeira Deferida a cota intime se a parte.

J. Bernardo Correia de Araujo Leão. J. José Antonio Gonçalves Barboza. Sustentado o despacho de fl. 266.

Segunda Vara Commercial

ESCRIVÃO O SR ABREU

Reconhecimentos. A. Ferreira dos Santos, Figueiredo & C. R. José Joaquim dos Santos Albernaz. Julgados improcedentes os embargos, condemnado o réo.

A J. J. Monteiro R J. E. Marcondes do Amaral. Diga o autor sobre a cota do advogado ex adverso.

Acções ordinarias. A. Phippa Irmãos & C. R. Albino Pereira Guimarães e o curador *ad litem*. Digam os autores sobre a excepção.—A. Zeferino José da Rocha & C. R. José Augusto dos Santos. Julgado por sentença o lançamento.

Acções de dez dias. A. Leonoir & Filhos. R. Dr. João Lopes de Araujo. Digam os autores sobre a excepção.—A. Manoel Ezequiel da Silva Gil. R. Manoel José da Silva Junior. Absolvido o réo da instancia.

A. Heleodoro Joaquim de Oliveira R. Francisco José da Cunha Góes. R jeitada a excepção —A. Gaspar da Silva & Pimentel. R. Monteiro de Ornellas & C. Condemnados os réos.

Execução.—E. José da Rocha e Souza. E Rodrigo Coelho Teixeira Bastos. Julgado por sentença o lançamento.

Liquidação.—S Augusto Maria Coral. membro da firma Guimarães & Coral e outros. Julgada por sentença na fórma do accordo.

Fallencias. F. Costa Ferreira & Padua. Ao contador,—F. Milosi Pinto & Paulino. Ao contador para fazer a conta da commissão do depositario.

F. Tertuliano & C. Rejeitada a appellação por não caber esse recurso.—F. Bernardino Candido Esteves. Sirva de curador o Dr. José Leandro de Godoy e Vasconcellos.

ESCRIVÃO O SR. PINTO

Acção de deposito. A. Antonio José de Macedo. R. Manoel José Leite Pereira Prestes o autor juramento.

Acções summarias A. João Joaquim de Souza Machado. R. Fortulino José Dias do Pinho. Cumpra-se o accordão.—A. Emilio José Fernandes Guimarães. R. Bastos Linhares & C. Intime-se ao autor para prestar juramento suppletorio.

A. Moreira Maximino & C. R. Antonio Henrique de Faria & C Condemnados os réos.

Acção ordinaria. A. Lima Barboza, Ramos & C. R. José Peero Ferreira Soares & Irmão. Proceda-se a exame.

Execução. E. Zelino Antonio Pinto de Miranda. E Henrique Affonso Korph. Recebidos os embargos.

Fallencia. F. José Antonio Soares. Declarada aberta a fallencia, sirvam de curador fiscal os credores Costa Visnna & Salgado.

F. Thiago Manoel Rodrigues Soutinho. Tome-se por termo as declarações de Antonio Moreira de Souza.

F. Domingos Farani & Irmão. Homologada a concordata.

Jury da Côrte

Compareceram 40 jurados.

Entrou em julgamento o réo. Manoel Antonio, de 40 annos de idade, brazileiro, analphabeto; accusado de ter, no dia 16 de Julho deste anno, brigado com um jadividuo no gues Pharoux e vindo apartal-os o guarda urbano Rocha Frota, o réo retirou-se. Pouco depois voltou armado de uma faca para de novo aggredir o seu contrario O réo resistio á prizão ferindo a dous guardas,

O réo negou o facto allegando embriaguez,

O conselho compoz-se dos Srs. Belmiro Antonio Barreiros, Conde de Herzbezg, Antonio Joaquim Lazaro Ferreira, Adriano José da Silva Braga, Francisco Manoel de Salles Assis, Pedro Marciano da Silva, Joaquim Jacome de Abreu e Silva, Dr. Magnol do Nascimento Silva, Artidoro Augusto Xavier Pinheiro, Belarmino Brazileuse Pessoa de Mello, João Ignacio da Silva e Joaquim Apollinario de Azevedo.

Foi defendido pelo Sr Dr. Presciliano Freire, e absolvido pelo voto de Minerva.

Hoje será julgado Ambrozio da Conceição Franca, processo adiado no dia 29, e si houver tempo Manoel da Costa Baptista.

Começa hoje a funccionar como escrivão interino o Sr. Luiz Norberto Carlos Zambra, visto entrar agora no gozo de dous mezes de licença com ordenado o Sr. Acacio Buarque de Gusmão que a requereu para tratar de sua saude.

INSTITUTOS

Philo Littera

ACTA DA SESSÃO EM QUE FOI INSTALLADA ESTA SOCIEDADE

As 7 1/2 horas da noite de 3 de Agosto de 1875, reunidos na casa n. 142 da rua do Senhor dos Passos, a convite dos Srs. José Maria da Silva Leal e Eugenio Marques da Silva, os cidadãos Fausto Augusto de Paula Menezes, Fernando Marques de Castro, G. Ferreira Coutinho, L. C. Victor Paulino, Francioni de Padua, Dias da Silva Faria Costa, Schiafler e Faria Lemos Junior, assumio a presidencia por acclamação o Sr. Marques da Silva, que convidou para servir no lugar de 1° secretario o Sr. Silva Leal, e para o de 2° o Sr. Paula Menezes.

O Sr. presidente em eloquente discurso fazendo vêr que a iniciativa da fundação da sociedade instalando-se é devida aos nobres sentimentos dos Srs. Silva Leal e Gouvêa Bram, aos quaes se associou o orador, todos alumnos do Instituto Commercial do Rio de Janeiro, expôs que o mesma sociedade tem por fim o desenvolvimento da intelligencia dos seus membros pela discussão scientifica e leitura de trabalhos litterarios, caminhos seguros da amenisação dos costumes e do amor ao trabalho.

Findando o seu discurso declara o Sr. presidente em discussão o titulo da sociedade.

O Sr. Silva Leal depois de ouvir varias propostas offereco o de « Philo-Littera » (amante das lettras), sendo este titulo sujeito a uma commissão, para estudal o conjuntamente com os estatutos composta dos Srs. Faria Lemos, Padua, Paula Menezes e Silva Leal.

Nada mais havendo a tratar-se foi levantada a sessão ás 8 1/2 horas.

ESTATISTICA

Obitos. — Sepultaram-se nos differentes cemiterios publicos desta capital, no dia 27 do corrente, as seguintes pessoas livres:

Leopoldina Vaz de Magalhães Bastos, 38 annos, casada, fluminense.—Febre perniciosa.

Feliciana Conceição do Rego Villar, 38 annos, casada, pernambucana.—Uremia.

Anna Gomes da Cruz Magalhães. 27 annos, viuva, campista.—Tisica laringo-pulmonar.

Manoel Cardozo, 78 annos, viuvo, portuguez; Franc